



COLEÇÃO JOANNA DE ÂNGELIS E ESPÍRITOS DIVERSOS

Livro 4



Coleção Joanna de Ângelis

E

Espíritos Diversos

Livro 4

Livros da Coleção

31-Em Algum Lugar no Futuro

32-Antologia Espiritual

33-Médiuns e Mediunidade

34-Vida Feliz

35-Sob a proteção de Deus

36-Sementeira da Fraternidade

37-Adolescência e Vida

38-Atualidade do Pensamento Espírita

39-Dias Gloriosos

40-Espelho da Alma

LIVRO 31
Em algum lugar no futuro

Eros

2ª edição

Do 11^º ao 20^º milheiro

Copyright 1987.

EM ALGUM LUGAR NO FUTURO

Somos aprendizes da vida, que nos conduz ao porvir libertador.

A tradição da sabedoria antiga oferece mestres devotados em toda parte, sempre dispostos para o ensino do bem.

Pacientes e generosos, a sua palavra orienta e acalma, apontando os roteiros seguros para os passos humanos ansiosos.

Quando o indivíduo se propõe a entender a realidade e se predispõe a penetrá-la, encontra outros mestres sábios nas lições vivas da Natureza, nas quais haure resistência contra as paixões e vigor para as lutas.

Este é um pequeno livro para reflexões, trabalhado na experiência luminosa de pensadores do Oriente e nas canções exuberantes dos seres e das coisas do cotidiano.

Clareado pelo exemplo de Jesus-Cristo, é uma oferenda para quem deseja crescimento íntimo e harmonia pessoal.

Resultado de pesquisa carinhosa e vivência contínua, oferecemo-lo ao caro leitor, confiando que de suas páginas sairão conforto e esperança, otimismo e sabedoria para guiá-lo desde hoje até esse formoso algum lugar no futuro que a todos nos aguarda.

Eros

Salvador, 10 de agosto de 1987.

PRECE PARA A AÇÃO

Senhor, deste-me olhos, que são estrelas fulgurantes no céu da face, para que eu possa contemplar as belezas da vida. Ajuda-me a torná-los claridade para os que tateiam nas sombras; concedeste-me ouvidos para que eu logre captar a melodia dos mundos, os murmúrios da natureza e os acordes vocais de todas as coisas. Auxilia-me a colocá-los a serviço dos que não ouvem.

Honraste-me com voz, a fim de que a sua música me facultasse o intercâmbio com os demais seres. Dá-me a alegria de torná-la mensagem encantadora, que emocione, ensine e edifique aqueles que perderam o dom de falar.

Propiciaste-me pernas para vencer as distâncias. Impulsio-na-me a conduzi-las na direção dos irmãos da retaguarda, concitando-os ao avanço.

Proporcionaste-me braços, que são alavancas poderosas. Inspira-me a usá-los para levantar os caídos e desfalecentes nos caminhos da vida.

Conferiste-me a razão para discernir. Com ela, proporciona-me a sabedoria para distinguir o que é certo e lícito do que é ilícito, porém, incorreto, ou que sendo certo não é lícito fazer, podendo aplicá-la para a edificação do bem com os elementos da verdade libertadora.

Corpo de que me revisto, faça que o utilize para viver e crescer no teu amor, que é a razão de toda a vida.

Alma, que sou, abre-me as portas do progresso para lograr atingir as cumeadas da felicidade, que me destinas.

Ciência. Por mais que a pesquisasse, sempre se deparava com os efeitos das remotas causas que não lograva penetrar.

1

ENCONTRO FELIZ

Querendo encontrar a Verdade, o investigador buscou a Ciência. Por mais que a pesquisasse, sempre se deparava com os efeitos das remotas causas que não lograva penetrar.

Desolado, refugiou-se na Filosofia. Tão diversas, porém, eram as escolas de pensamento e tão hábeis aqueles que as discutiam, que se aturdiu, mergulhando em confusão.

Por fim, dirigiu-se à Religião. Porque todas se afirmassem verdadeiras, acusando-se umas às outras, descobriu que a quase totalidade era apresentada com paixão belicosa enquanto recomendava a paz.

Perturbando-se, diante dos vários cultos e facções presunçosas, entregou-se à negação.

Um dia contemplou uma fonte, que se espalhava em gentil regato, a dessedentar, humilde, homens, animais e plantas. Comoveu-se em silêncio.

Examinou modesta violeta, que salpicava de vivacidade a gramínea verde, sem dar-se conta do perfume que exalava. Entusiasmou-se, reflexionando.

Deteve-se a estudar um fruto rico de vida, que ocultava na massa abundante a sua semente perpetuadora. Alegrou-se em paz.

De experiência em experiência, nova e vivida, reencontrou o seu próximo, necessitado de socorro e bondade, de amor e compreensão. Porque se doou a ele, penetrou-se da Verdade e nunca mais dela se apartou.

2

DIÁLOGO SOBRE O AMOR

A jovem discípula acercou-se do mestre, e, ruborizando-se, pediu-lhe que falasse do amor.

O sábio sorriu, e, desculpando-se, perguntou-lhe o que ela considerava como sendo o amor.

Emocionando-se, a aprendiz explicou:

- Compreendo o amor, como sendo a ânsia que experimentam as praias, que aguardam os beijos sucessivos das ondas contínuas do mar;

“como a sofreguidão que tem a raiz de introduzir-se no solo, a fim de sustentar a planta;

“como a expectativa da rocha que anela pela carícia do vento, embora se desgaste com isso;

“como o desejo infrene da terra crestada, pela generosidade da chuva;

“como a flauta aguarda pelo sopro que lhe arranca das entranhas a doce melodia;

“como o barro esquecido pede ao oleiro que lhe dê forma e beleza;

“como a semente que necessitava despedaçar-se, para libertar a vida;

“como a lâmpada apagada que exige a energia para brilhar.

“O amor é o sangue novo para o coração e o vinho bom para aquecer a criatura, quando o frio lhe enregela a vida.

“Assim vejo e sinto o amor.

“E vós, como vedes o amor?”

- O amor é o doce e compreensivo companheiro da criatura em todos os dias da sua vida.

“Se esta é jovem, ei-lo que se apresenta, ardente e apaixonado, como no teu caso, mas que segue adiante.

—“O amor é calmo e ameno.

“Não incendeia paixões; dulcifica-as.

“Confundido com o desejo, permanece, quando este passa.

“Nunca se irrita; porque espera.

“Considerado como instinto, persiste, quando descoberto pela razão.

“Jamais perturba; pois que felicita e produz harmonia.

“O amor é claridade que permanece; é pão que nutre; é vida que se irradia da Vida.

“Mesmo quando não identificado, encontra-se presente, porque, sem ele, a vida não existe ou perderia o sentido de ser.”

A jovem ardente, empalideceu, e, submissa, à voz do amor, pediu ao mestre:

- Ensina-me a amar, eu que agora corro em busca do amor, sem dar-me conta que, em mim, ele se deve irradiar, abrangente, em todas as direções.

- Não te apresses, no amor, e descobrirás que já começaste a amar, quando sentires necessidade de doar e doar-te sem desejares receber nada em retribuição.

Quando a dúvida lhe chegue, maliciosa, indague ao amor qual a conduta a seguir.

3

O MILAGRE DO AMOR

Quando a saudade avizinhar-se, tentando macerar-lhe o coração, refugie-se no amor e deixe que as recordações felizes luarizem à noite em que você se encontra.

Quando a aflição aturdir-lhe o íntimo, chame o amor, para que a calma e a confiança predominem nas suas decisões.

Quando a suspeita buscar aninhar-se-lhe no coração, dirija o pensamento ao amor e a paz dominará as paisagens dos seus sentimentos.

Quando a cólera acercar-se da sua emotividade, recorde-se do amor e suave balada de entendimento se lhe fará ouvida na acústica da alma.

Quando o abandono ameaçar estraçalhar-lhe os sonhos, ferindo-lhe a alma, busque o amor, que lhe dará fortaleza para prosseguir, embora a sós.

Em qualquer situação, dirija-se ao amor.

Só o amor possui o correto entendimento de todas as coisas e fala, em silêncio, a linguagem de todos os idiomas.

O brilho de um olhar; um sorriso de esperança; um gesto quase imperceptível; um movimento rítmico; um aceno; a presença do ausente; um toque; a música de uma palavra só o amor logra transformar em bênção.

Feito de pequenos nada, o amor é a força eterna que embala o príncipe no leito dourado e o órfão na palha úmida.

O amor é o único mecanismo que conduz o fraco às tarefas gigantescas; que impulsiona o progresso real; que dá dignidade à vida; que impele ao trabalho de reverdecer o pantanal e o deserto; que concede alento, quando a

morte parece dominar, soberana...

O amor é vida, sem o qual esta perderia o sentido e a significação.

Quando se ama, a noite coroa-se de astros e o dia se veste de sorrisos.

O amor colore a palidez do sofrimento e o erradica.

Sem este milagre, que é o amor, não valeria a pena viver.

Em tudo está a presença do amor que provém de Deus e é Deus.

Descubra o amor, e ame.

Ame, e felicite-se, colocando, na estrada do amor, sinais de luz, a fim de que nunca mais haja sombra por onde ele tenha transitado a derramar claridade.

Por tais razões, Jesus-Cristo reuniu toda a Lei e todos os profetas, num só mandamento, cuja estrutura comportamental e finalidade última é o “amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Não tema, portanto, amar.

4

CONHECIMENTO SEM AMOR

O mestre, recolhido em meditação, semelhava-se a uma flor de lótus em pleno desabrochar.

Ensinando, o canto da sua voz evocava o cício da brisa nas folhagens umedecidas pelo sereno da noite.

Os discípulos, à sua volta, entemeciam-se, aprendendo a conquistar o caminho da elevação.

- Vinde comigo - propôs-lhe um dia, o homem santo - e eu vos mostrarei a Lei de Justiça trabalhando as vidas rebeldes.

“Aquele cego recupera, na sombra, o mau uso da visão em outra vida.

“Este parálítico educa as pernas que o levaram ao crime noutra existência.

“Este imbecil recompõe a mente que explorou e vilipendiou em jornada pretérita.

“Os esfaimados, que se entredevoram, nos montes de lixo, ali, buscando detritos para se alimentarem, disciplinam os estômagos viciados pelos excessos, padecendo humilhação, a fim de se recuperarem do orgulho exacerbado em experiências carnavais anteriores...”

Ante o quadro comovedor, um jovem discípulo, sensibilizado pelo amor que lhe brotava na alma sonhadora, interrogou:

- Não poderíamos fazer algo em favor desses infelizes que, afinal, são nossos irmãos?

- De forma alguma - bradou o homem que sabia. - Eles resgatam e devem

sofrer o mal que fizeram. Ajudá-los, seria prejudicar o cumprimento das leis... Deixemo-los e cuidemos de evoluir, em nossa meditação e abandono do mundo...

O séquito prosseguiu, e o tempo venceu o ciclo das horas.

O mestre morreu, e um dia, não obstante houvesse conhecido a técnica da reencarnação, voltou ao prosaetrio terrestre, sob dificuldades morais e mentais muito severas, como decorrência do egoísmo que lhe minava as fibras da alma e da indiferença pela dor do próximo, que lhe enregelava o sentimento.

*

Não basta o conhecimento, desde que lhe não siga empós a ação benemerente e salvadora.

A fé, portanto, abençoada, morre ou é insuficiente para salvar o homem, caso as mãos da caridade não se distendam em atividade de amor.

5

MORTE DAS ILUSÕES

Contemplando o lago onde esplendia majestoso o plenilúnio, o apressado poeta quis tocá-lo, pois tão próximo estava, que, se adentrando pelas águas plácidas, arrebentou a magia da beleza irreal.

*

Quem não abre o coração ao amor, por mais que o receba, sempre estará sem ele, à semelhança de uma pedra perpetuamente mergulhada no oceano, porém, seca por dentro.

*

Zelosamente recolheu os últimos grãos de trigo da seara depauperada e, desejando perpetuá-los, guardou-os num cofre de mogno adornado de ouro e rubis.

Embora os tivesse ao alcance das mãos, não os permitiu morrer, a fim de que se transformassem, no solo generoso, onde se multiplicariam em bênçãos.

Como efeito, não logrou o pão de que necessitava e os veio a perder, porque não morrendo, aqueles grãos deixaram de viver.

As ilusões são semelhantes ao reflexo do luar, que se dilui com facilidade, assim como as exigências externas sem a participação interior se parecem às pedras, ou o egoísmo que, desejando preservar, destrói a vida.

A realidade ensina que é necessário dissipar as fantasias e o egocentrismo, a fim de que a felicidade estue no coração do homem.

6

MEDITAR PARA AGIR

Fascinado pela Realidade Transcendente, o asceta abandonou o mundo que lhe parecia hostil, e mergulhou em profunda meditação, no santuário da Natureza

Direcionando o pensamento para a busca divina, logrou superar os condicionamentos corporais, passando a gozar da plenitude.

As viagens do desdobramento espiritual se lhe amiudaram, e, atendido por discípulos emocionados, que passaram a acompanhá-lo, encarregando-se da manutenção das necessidades físicas, que se lhe tomaram mínimas, ao retornar, cada vez, mais exaltava o transe, preconizando o desprezo pela Terra.

Longos dias passava em meditação, realizando o milagre de viver no mundo e conviver com os Mestres nas Altas Esferas, volvendo sempre, mais triste e mais amargo face aos seus limites humanos.

Num grande encontro espiritual defrontou venerando Mestre, que o esclareceu:

- Reencarnaste para viver no mundo e servir os homens. Recomeçaste a experiência para ajudar, daqui havendo partido com a tarefa de transformar o meio doente, no qual se movimentam as criaturas. Foste investido do dever de conduzir a esperança e acender as luzes da fé e do amor nos corações e mentes infelizes. Certamente, o reconforte que experimentas na Vida Estuante é recompensa, que somente se logra após a ação praticada e a luta vencida.

“Fugir do mundo é entorpecer o sentimento e anestesiar a razão.

“Volta à convivência com os companheiros e dá-lhes o que tens conquistado. Ajuda-os a ascender. A meditação é um meio para alcançar-se a

ação do bem, que é a finalidade superior da vida.”

Após uma pausa, que se fez natural, o Mensageiro concluiu:

- Buscando a Realidade Transcendente, ama o teu irmão caído e levanta-o, a fim de que, juntos, se ergam às cumeadas redentoras.

O asceta caiu das Regiões Felizes, e, abrindo-se ao amor e à compaixão na Terra, tornou-se uma lição viva de caridade e fé, descendo aos homens para aprender a subir a Deus, porque somente na ação se revelam os propósitos de todo aquele que diz crer.

7

MOTIVOS DE FELICIDADE

Um ancião estava de alegria, à margem do caminho, e cantava um hino de louvor à vida.

Um passante pessimista, magoado com tanto júbilo, indagou-lhe agressivo:

- Por que tal felicidade? Será porque a morte já te espreita?

- Não é por isso; mas por três outros motivos - respondeu o idoso. - Primeiro, porque num Universo onde a vida estua, só o homem pensa e eu sou um homem. Segundo, porque a dúvida que a tantos atormenta, não encontra agasalho em mim: sou um homem de fé. E, por fim, porque todos sabemos que o corpo é de breve duração e eu sou um homem que tem vivido muito. A morte, que a todos espreita em todas as idades, ainda não se recordou do mim; quando, porém, chegar, será muito bem recebida.

“Não tenho razão para ser feliz?”

8

LIÇÃO DE SABEDORIA

A ânsia de conhecimento atormentava o jovem, que mergulhava no estudo sem parar.

Inconformado ante os próprios limites, certo dia buscou um sábio em meditação e indagou-lhe, ansioso:

- Tenho intentado adquirir a sabedoria desde quando comecei a pensar. Leio e caço informações em toda parte, exaurindo-me, às vezes, diante de tanto por aprender. Quando, porém, me poderei considerar pleno, satisfeito diante do que haja armazenado em saber?

O mestre fitou-o, compreensivo, e respondeu:

- Quando lograres a paz, libertando-te da ambição e da ansiedade.

- Isto, porém, - retrucou, apressado - fará de mim um místico e não um sábio.

- Equivocas-te - esclareceu o pensador, tranquilo. - A paz advirá da consciência harmonizada em decorrência de haver compreendido que se possui “sabedoria, quando não se sabe e se sabe que não se sabe; e, quando se sabe, saber que se sabe”, não ambicionando o conhecimento absoluto que só o Criador possui. A presunção faz parecer que se sabe o que não se sabe; e a insegurança do saber, em falsa humildade, afirma que não se sabe o que em verdade se sabe. O homem é sábio quando sabe o quão pouco sabe...

O moço, que buscava mais a proeminência do conhecimento do que a sabedoria, ferido no brio, afastou-se, resmungando, decepcionado, demonstrando o quanto ainda lhe faltava para ser um sábio.

Em toda parte havia experimentado a incompreensão alheia e a dor se lhe agasalhava na alma.

9

MENSAGEM DA ÁRVORE

O aprendiz da vida sentia-se cansado.

Em toda parte havia experimentado a incompreensão alheia e a dor se lhe agasalhava na alma.

Pelos caminhos percorridos suportara as dificuldades, padecendo pedradas morais e sarcasmos.

Se sorria, era tido por tolo; quando se recolhia à meditação, era apontado como alienado.

Os dias constituíam-lhe desafios difíceis e as noites se transformavam em períodos insones de amargas reflexões.

As aparentes alegrias, quais rosas exuberantes, ocultavam espinhos que o picavam.

Foi numa dessas reflexões angustiosas, que se deu conta das próprias dores e planejou desistir...

Atraído por uma árvore frondosa e bela, recolheu-se à sua sombra e, porque se sentisse vencido, pensou em dar cabo da própria vida.

Enquanto planejava o desatino, pareceu escutar a voz da árvore altaneira, que lhe disse:

“ - Amigo, ouve-me! À tua semelhança, cresci suportando dificuldades. Quando era frágil temi morrer mil vezes, esmagada ou arrancada, sem vitalidade nem confiança no futuro.

A vida, que em mim pulsava, lentamente enrijou-me o lenho, fazendo-me

dobrá-lo quando rugiam as tormentas, a fim de não sucumbir, logo refazendo a postura e insistindo com coragem.

O desdobrar dos ramos atraiu aves que se aninharam em meus braços buscando amparo.

Vendavais inesperados feriram-me, arrancando-me galhos e ameaçando-me o tronco.

Raios perigosos caíram próximos de mim, abalando-me profundamente até às raízes.

Quando comecei a florir e frutescer, desocupados apedrejaram-me sem consideração nem piedade, numa fúria cruel.

O sol queimou-me por longos períodos e a chuva encharcou-me vezes sem conto...

Passada cada estação recompunha-me sem desânimo, confiando na vida.

Partes de mim foram retiradas e hoje adornam vários lares.

Dilaceraram-me com machados afiados, serras elétricas, plainas e pequenos canivetes abrem-me letras que cicatrizam no meu tronco...

É possível que, um dia, arranquem-me daqui e me transformem em tábuas ou vigas fortes e os meus ramos frágeis se tornem combustíveis. Eu, todavia, esperarei, confiando na vida e tudo fazendo para prosseguir até que termine o meu ciclo e retorne ao solo amigo, donde emergi, sabendo que as minhas sementes permanecerão repetindo a minha experiência por tempos sem fim.

Medita, amigo, e bendize as tuas dilacerações, prosseguindo até o momento em que a libertação natural te chegue e te faça voar nas asas do vento, no rumo do infinito.”

O homem, que invejava a árvore e queria utilizá-la para destruir o corpo, meditou, sorriu, agradeceu a mensagem oportuna e retomando o ânimo, saiu confiante, seguindo adiante, sem mais reclamar.

10

SONHO E VIDA

O lago plácido refletia o luar de prata, enquanto o homem apaixonado se enamorava de Selene.

A brisa leve e perfumada derrubou pequenina folha sobre a superfície tranquila das águas, arrebatando o cromo poético.

*

Enquanto o deserto abrasador se alongava, o viajante cansado se ajoelhou emocionado e feliz: mas estava diante da miragem de um oásis verdejante...

*

Deitou-se o caminhante na praia imensa, e, sedento, não podia sorver uma baga do líquido precioso do mar salgado.

*

Cultivando o corpo que ia morrer descuidava-se de si mesmo, que seguiria por toda a Eternidade.

*

Sentia fome e possuía grãos. Impaciente, cozeu-os todos e se alimentou com fartura. Porque não tivesse usado a previdência, depois pereceu esfaimado.

Comovido, o artista se demorava estudando fotos da natureza, enquanto, em derredor, havia uma festa natural no jardim, no pomar, na floresta que ele nunca tinha tempo de contemplar.

*

O orador infundia entusiasmo nos ouvintes, decantando a beleza e a glória do sofrimento, que ele ainda não tivera ocasião de experimentar.

*

O mundo é rico de fantasias, fantasistas e fantasmas...

A realidade sorrateira, porém, chega e põe um ponto final, doloroso, na ilusão.

Feliz é aquele que, ante o licor não se embriaga, nem diante da imaginação enlouquece.

Viver o programa da realidade com beleza, é a conquista mais auspiciosa pela qual deve lutar, quem planeja possuir a paz.

11

SINTONIA DA VIDA

O aluno acercou-se do sábio mestre e indagou:

- Tenho buscado o caminho da sabedoria. Desde jovem estudo sem cessar. Os segredos das Matemáticas e as sutilezas da Linguística, a harmonia da Música, os detalhes da Geografia e os fatos da História têm-me sido uma preocupação constante.

“Amo a Poesia e cultivo a Estética, viajo nos infinitos caminhos da Astronomia, busco o requinte do Verbo e me afadigo para interpretar a Teologia.

“Sinto-me cansado, quando poderia estar feliz e sofro soledade no momento em que poderia estar pleno.

“ Que me falta, mestre?”

O amigo da Sabedoria real meditou um pouco e respondeu sem vacilação:

- Iluminaste o cérebro e deste beleza aos sentimentos, no entanto não te importaste com a Ciência e Arte mais valiosa, aquela que melhor gratifica, isto sem desdouro para as outras correntes do conhecimento.

- E qual é? - indagou, ansioso.

- A de amar-servindo e servir-amando - ripostou o mestre. - Iniciando-a pelos exercícios da amizade, a música do amor preenche a pauta feliz das horas e os demais contributos da inteligência como da beleza, fazem-se um coro harmonioso para que estue essa fantástica sinfonia da Vida.

12

PRESUNÇÃO E GRANDEZA REAL

Sobre verdejante relva uma violeta colorida exalava perfume.

Um animal invejoso, então, ameaçou-a:

- Esmago-te e se acaba a tua beleza.

Respondeu-lhe a flor:

- Se o fazes, abençoo-te com o meu perfume e viverei impregnada em ti.

*

Desgostoso com o brilho do pirilampo, coaxou o sapo repelente:

- Cubro-te de baba peçonhenta e apago tua luz.

O inseto pequenino sorriu e contestou:

- Sacudindo tua peçonha de sobre mim, prosseguirei brilhando.

*

A flauta, recostada num estojo de veludo, zombou de ágil rouxinol numa gaiola de frágeis talas de palmeira:

- Sou maior do que tu e mais nobre. Toda feita de prata, passeio por mãos perfumadas e recebo os beijos do artista que me sopra. E tu?

A avezita feliz, surpreendida com o motejo, redarguiu:

- De minha parte, não tenho inveja de ti. É certo que és bela e forte,

enquanto sou pequeno e frágil. Apesar disso, consigo algo que jamais lograrás: sem que ninguém me sobre, eu canto.

E passando à ação, pôs-se a trinar, embevecido.

*

A vela tremeluzente, espalhando fraca luminosidade, gabou-se de haver vencido a sombra.

A estrela de primeira grandeza, fulgurante no Infinito, todavia não comentou nada.

*

A lagarta rastejante reclamava por viver naquela situação lastimável.

A vida escutou-a e deixou-a dormir.

Quando despertou, flutuava no ar como leve e feliz borboleta.

*

O regato risonho acusou a vegetação da margem porque esta lhe roubava o líquido precioso.

Arrancada, impunemente, por mãos irresponsáveis, dela o córrego sorriu, vitorioso.

Sem a defesa natural, que a sombra lhe propiciava, a ardência do Sol, por sua vez, absorveu a água, e o regato desapareceu.

*

O pavio, na lamparina, petulante, disse ao azeite em que mergulhava:

- Como te desprezo, pegajoso e desagradável, que és.

O combustível calou e prosseguiu, humilde, permitindo-lhe arder e iluminar, pois que tal, era o seu mister.

*

A soberba fenece, após o brilho ilusório, enquanto a humildade permanece e felicita.

Seja você aquele cuja importância ninguém nota, mas, quando se encontra ausente, nada funciona.

Cumpra, assim, com o seu dever, e não se preocupe com a presunção ou a fatuidade dos que estão enganados em si mesmos.

Você é vida! Aja com inteireza e nunca passará.

13

AS TRÊS INDAGAÇÕES

O aprendiz acercou-se do eremita e indagou:

- Desejo saber qual o momento mais importante da minha vida; a pessoa mais valiosa para mim e a tarefa mais relevante que devo executar? Tu, que és sábio e penetras no futuro do tempo, ajuda-me e esclarece-me.

O homem santo meditou, e, considerando a imaturidade do discípulo, respondeu:

- Agora é o momento mais importante da tua existência, pois que aqui estás; a pessoa mais relevante para a tua experiência evolutiva és tu mesmo, porquanto, apenas de ti depende o êxito ou o fracasso da tua vida atual; e a realização mais significativa para ti aqui se expressa no serviço de autoiluminação através do amor, do estudo e do bem que nunca se devem apartar das tuas horas.

O jovem, que ambicionava um futuro portentoso, um relacionamento social honroso e realizações bombásticas, não pôde ocultar a decepção que se lhe desenhava na face, afastando-se, cabisbaixo, sem dizer palavra alguma.

Não teve a sensatez de entender que agora é o momento eterno; que ele próprio é o construtor da felicidade; e que a obra grandiosa resulta das pequenas contribuições do amor, do conhecimento e do bem.

14

O OCEANO DA VERDADE

O aprendiz sincero da Verdade acercou-se do Mestre e propôs-lhe:

- A calúnia fere-me a alma e a incompreensão deliberada persegue-me a vida. Sinto-me aturdido e cansado. Que fazer?

- Alegrar-se - respondeu o sábio - por estar sofrendo.

- Todavia, sou inocente.

- Por isso mesmo deves rejubilar-te. O aplauso à inocência vem da consciência tranquila. Quando alguém sofre a imediata correção ou censura ao erro praticado, reabilita-se. Mas se é inocente daquilo que lhe acusam, deve sentir-se feliz, porque a justiça assim o alcança, convidando-o a reparar delitos outros que ficaram ignorados.

- Embora reconheça a justeza do ensinamento, sofro com as dificuldades que me são postas à frente. Como proceder?

Fazendo uma pausa para reflexionar, elucidou, o santo:

- Humilde nascente d'água, oculta num bosque feliz, vivia ignorada e tranquila. Oportunamente, um viandante, cansado e sedento, encontrou-a e refrescou-se, abençoando-a após.

“Animada com o fato, a fonte rogou a Deus que lhe permitisse crescer, porquanto gostaria de atender os animais, as aves e alguns passantes combalidos...

“A Divina Misericórdia ouviu-a e produziu chuvas que lhe aumentaram o potencial, fazendo-a transbordar e tomando-a um córrego generoso a alongar-se por sobre a terra gentil.

“Entusiasmada, por atender as necessidades a sua volta, atendendo também as plantas por onde passava, a antiga nascente exorou mais força, porquanto gostaria de alcançar uma área maior e beneficiar mais...

“A Suprema Sabedoria concordou, facultando que mais chuva caísse no seu ponto de origem e aumentando-lhe o caudal propiciou-lhe alcançar distâncias que antes sequer eram conhecidas.

“Numa curva, porém, mais acentuada do seu curso, o riacho encontrou seixos e pedregulhos que lhe pareciam impedir o avanço. Porque tivesse força carregou-os, deixando-os à margem ou fixando-os ao leito por onde corria.

“Pelo caminho foi encontrando outros córregos aos quais uniu suas forças e prosseguiu.

“Mais à frente, no entanto, deparou-se com um tronco tombado no seu curso, que lhe obstaculizava o avanço...

“Sem qualquer reclamação aquietou suas águas e cresceu até transpor o impedimento, seguindo adiante e, por fim, depois de muitos desafios alcançou o mar, com o qual misturou suas águas.”

Fazendo um silêncio oportuno para melhor facilitar ao queixoso a compreensão do ensinamento, concluiu:

- Todo aquele que busca o oceano da Verdade libertadora, deve crescer e avançar na sua direção. Quando surgirem problemas e dificuldades que não possam ser afastados, é necessário silenciar, trabalhar e crescer ultrapassando os óbices, em razão do destino à frente, que deve ser conquistado.

“Assim, nunca deve relacionar os desafios nem os obstáculos. Antes cumpre-lhe alegrar-se com o terreno já percorrido, estimulando-se para vencer o trecho que se alonga à espera para ser vencido.

“Diante de novos dilemas é necessário orar para que a chuva do auxílio superior lhe chegue, fortalecendo-o com os recursos que lhe proporcionem a tudo superar, até o momento do grande encontro, no qual se plenifica e tranquiliza.

“Desse modo, segue tu, adiante, fazendo o mesmo.”

O discípulo compreendeu a lição e prosseguiu, antegozando o momento de penetrar no oceano da Verdade.

Não mais se deteve na queixa ou na amargura, na dor ou no ressentimento, despreocupando-se quanto à necessidade da defesa pessoal ou da justificação, pois que a sua era a meta superior que o esperava e não as falsas alegrias do aplauso transitório que no momento disputava.

15

EM MEDITAÇÃO

Os olhos transparentes e doces do missionário tornaram-se fulgurantes, enquanto ele falava.

A musicalidade do ar fizera-se a moldura do seu verbo.

Os ouvintes comovidos bebiam as palavras com sofreguidão, qual terra sáfara absorvendo a umidade que a abençoava.

- Dharana é a busca da razão -disse-lhes ele-qual condor alçando-se às cumeadas rochosas onde tem o ninho.

“Raciocina, examina, discerne, passo a passo, avançando como um fim perseguido.

“Dharana é a concentração, fixidez na ideia que se penetra e se disseca, procurando calma, equilíbrio de células e conquista de forças.

“O condor repousa após atingir os alcantis distantes.

“Nossa busca para o samadhi^{1} é dhyana, plenitude além e acima da razão.

“Paz interna que envolve; música em uma nota só; nenhum desejo nem preocupação.

“É o fim da própria angustiante busca, sem outros meios, senão o mergulho interior.

“O samadhi, a iluminação, acalma e enriquece o coração de beleza e a mente de sabedoria para o milagre do amor.”

Pairou no ambiente uma grande emoção.

- Mestre - perguntou, perplexa, a jovem discípula - como meditar sem pensar?

- A disciplina da vontade que comanda os desejos - respondeu, suave - sobrepõe-se às ansiedades da aquisição, e, qual uma luz acesa dentro de uma lâmpada irradiando claridade em todas as direções, apenas brilha...

Quando o homem santo silenciou, dele se exteriorizou branda luz; os seus olhos profundos converteram-se em duas estrelas fulgurando na face vestida de serenidade.

*

Dharana — Palavra sânscrita que literalmente significa conservar a atenção, concentração.

Dhyana — Idem, significando meditação, um estado de ser graças ao qual se descobre o que a vida é em si mesma e em seu derredor.

16

ASSIM FALOU

O mestre ensinou aos ouvintes atentos:

- Desejais a sabedoria. Meditai!

“Não se pode analisar informações novas mediante conceitos equivocados. O caminho a percorrer por essas regiões desconhecidas é o da entrega total. Deixar de lado as veredas percorridas mais longas, e buscar a via reta, abandonando as rotas já transmitidas.

“Conhecimentos não identificados ainda exigem atenção, reflexão fora dos métodos habituais da dúvida, da incerteza, dos questionamentos da vaidade, que interroga sem saber por quê.

“A semente rebelde morre sem dar vida. Aquela que se submete à experiência do solo em entrega plena, produz em abundância.

“Conhecer-se é o desafio que proponho, cada um descobrindo-se sempre e mais, graças ao que se lobra descobrir o mundo.

“O autoaperfeiçoamento é mais importante que a conquista de todos os outros títulos mundanos que não preenchem o vazio do eu ambicioso.

“A elevação é conquista íntima, pessoal, embora o estágio físico em qualquer posição que a pessoa se encontre.

“Quem não esteja disposto a vencer-se nas batalhas constantes do seu mundo interior, mesmo que triunfe nas arremetidas externas, descobre-se em fracasso.

“Somente quando o amor nivelar todos os sentimentos em fraternidade cuja maior ambição é a paz geral, é que o homem se terá encontrado,

superando-se e ascendendo.”

Assim falou o mestre. Nada mais disse, nem pareceu necessário.

17

PROGRAMA DE VIDA

O candidato à reencarnação acercou-se, jubiloso, do Instrutor Espiritual encarregado da programática de sua vida futura e inquiriu:

- Quais são as últimas orientações que deverei guardar como recurso de segurança para o êxito?

O Mestre sábio abrangeu o ambiente com um olhar penetrante e respondeu:

- São necessários alguns dos seguintes valores para uma jornada feliz, que nunca poderão ser desconsiderados:

a humildade como fortaleza inexpugnável;

a paz como couraça de defesa;

o conhecimento como instrumento de progresso;

o livro como amigo silencioso;

o trabalho como degrau de ascensão;

a prece como apoio contra as tentações;

a beneficência como investimento de felicidade;

a honra como alicerce de resistência;

a esperança como material de edificação contínua;

o amor como vínculo de união com Deus e a vida.

O aprendiz meditou largamente e, cabisbaixo, considerando a gravidade da empresa reencarnacionista, mergulhou na névoa densa da Terra para recuperar-se e aprender.

18

PARÁBOLA DA SAÚDE

O discípulo acercou-se do mestre e indagou:

- Sinto-me extenuado. A mente tresvaria. A depressão me desgoverna. Que deverei fazer?

O sábio respondeu-lhe:

- Toma estas sementes e planta-as, após preparar a terra. Ao segar a sua produção, retorna.

O enfermo partiu e trabalhou.

Meses depois voltou, ansioso, indagando:

- Fiz como recomendaste. Gastei-me no sol e na chuva. Preparei o solo; plantei o grão; resguardei a seara e trago-te milhões de outras sementes. No entanto, sofro. E agora?

- Retorna aos sítios abandonados e recupera a área, ali outra vez semeando.

O aprendiz partiu e volveu à experiência agrícola. Aumentou a produção.

Posteriormente buscou o instrutor e o mesmo pediu que repetisse o serviço.

Enquanto isso sucedia passava o tempo.

A ação do trabalho consumiu as falsas preocupações do candidato à saúde que, por fim, compreendeu que o trabalho é o melhor auxiliar e companheiro para conquistar a vida e bem utilizar do tempo, único medicamento contra a depressão, o cansaço e a ociosidade, que são geradores de alguns dos muitos

males que grassam e vencem os que se lhes entregam sem resistência.

19

ILUSÃO DA REALIDADE

Contemplava o luar prateado refletido no lago-espelho e se comovia.

A face repousante das águas tranquilas subitamente se arrebentou ao suave toque de uma folha que o vento depôs, quebrando a ilusão...

Decepcionada, a observadora saiu triste, esquecida de que, acima da sua cabeça, num céu de escura turquesa, o luar espalhava, argênteo, sua luminosidade projetada, convidando à reflexão.

*

Água, luar e ilusão.

Céu transparente, lua e realidade.

Há aqueles homens do mundo que, não obstante a poesia da realidade duradoura e envolvente, preferem a visão precária da ilusão em que se envolvem...

A fantasia passa com rapidez, e magoa. Mas, a realidade, que, de início, fere, apazigua e conforta depois, por ser permanente.

Lua e lago - são opções para quem busca a realidade e para quem ainda prefere a ilusão.

20

E AQUIETANDO-SE

O candidato ao Nirvana acercou-se do mestre e indagou:

- Tenho medo de acalmar-me. A meditação parece levar-me a um estado de anulação do pensamento. Por que será, senhor?

O inspirado reflexionou, e, tranquilo, redarguiu:

- O homem racional, quando mais astuto do que inteligente, é imbecil. E todo arrogante imbecil receia parar a mente porque se tal acontecer, suceder-lhe-á a iluminação.

“Aquieta, portanto, o teu macaco louco, que é a inquietação mental, que salta de ideia em ideia, como de um para outro galho, sem deter-se num ideal de elevação.

“Para tanto, liberta-te, atira fora os pensamentos frívolos, vulgares, perniciosos, da mesma forma como são jogados ao rio, os troços de madeira podre, que flutuam até serem consumidos pelo atrito das águas.”

O aprendiz ouviu, asserenou-se, e, a partir dali, entregando-se à meditação sobre a verdade, tornou-se iluminado pela sabedoria e pela paz.

21

O TESOURO

Conta a Mitologia oriental que os deuses reuniram-se, a fim de oferecer ao homem o mais valioso tesouro que existe.

Na discussão natural que se estabeleceu, um deles propôs:

- Onde guardaremos esse bem, de modo que o destinatário utilize-o com sabedoria, sem risco de perdê-lo?

Outro, que tinha o hábito de aconselhar, sugeriu:

- Depositamo-lo no fundo do mar, obrigando a criatura a buscá-lo.

Após alguma reflexão, o primeiro redarguiu:

- Não me parece o lugar ideal, porquanto, o homem, desenvolvendo a inteligência construirá um equipamento especial e o encontrará, talvez, antes do tempo.

- Então - sugeriu, um outro - coloquemo-lo no céu...

- O problema permanece - voltou o interrogante a elucidar. - É provável que ele invente um aparelho e alcance o lugar onde o guardamos.

Foi, neste momento, que o deus da meditação apresentou seu pensamento, dizendo:

- Ponhamo-lo no seu coração, onde ele somente o terá, quando, superando as ambições mundanas, adquira a sabedoria e resolva-se por viajar no rumo da vida íntima, ali encontrando a paz.

A sugestão foi aceita por unanimidade.

Esse tesouro de valor inestimável aguarda, no coração da criatura, pelo momento em que buscado com afínco e sacrifício, enriquece-a, libertando-a de toda aflição.

22

FATALIDADE

A luz mirífica de Buda se irradiava, envolvente, atraindo a multidão.

Um jovem dele se acercou e rogou-lhe que o abençoasse.

O mestre animou-o e pediu-lhe que fosse, caminho afora, recitando um mantra de paz.

Quando saiu, alguém perguntou-lhe:

- Qual é o destino desse moço gentil?

O iluminado reflexionou por um pouco e respondeu:

- Dentro de alguns momentos ele será assaltado e morto por malfeitores.

- E por que o mestre não o advertiu, ao invés de pedir-lhe para cantar um mantra?

- Porque a esse destino ele faz jus. O mantra o acalmará, preparando-o para o resgate que o aguarda, já que, após o despir-se do corpo, ele irá defrontar a imortalidade e integrar-se na vida plena.

*

A fatalidade é desgraça para quem se lhe torna instrumento irresponsável, em razão de vincular-se-lhe pela sintonia inferior.

A vítima do aparente infortúnio, se resignada, faz-se feliz, porque resgata os seus erros, adquirindo a consciência harmônica.

A Lei de Deus se cumpre e alcança a todos por mecanismos sábios, sem a presença de intermediários que se lhe tornam incursos, face à invigilância e à

precipitação.

23

PRECE DE EXALTAÇÃO

Tu és a Luz.

Eu sou a sombra.

Tu és o Oceano.

Eu sou a gota de água.

Tu és a Vida.

Eu sou a aspiração.

Tu és a Plenitude.

Eu sou a tentativa.

Tu és o Amor.

Eu sou a necessidade.

Tu és o Poder.

Eu sou a fragilidade.

Tu és a Riqueza.

Eu sou a carência.

Tu és a Glória.

Eu sou o sofrimento.

Tu és o Sol.

Eu sou a lamparina.

Em tudo vejo-Te, meu Senhor, na eloquência da grandiosidade.

Aspiro liberar-me, e detenho-me no solo, ansiando pelos espaços, na jaula das paixões.

Alonga-Te até mim, e ergue-me, Tu que és a Causa, enquanto eu sou o efeito em crescimento.

24

SUGESTÃO FRATERNA

Ouve, amigo,

A advertência que tenho comigo

E te ofereço, feliz.

Venho aprendendo com a vida Que a dor e a lágrima sentida Constituem
degraus de ascensão Na escada de redenção.

Aprende a calar a ofensa Não revidando mal por mal Que estiola e não
compensa. Infeliz é quem amaldiçoa Apegado a triste fanal.

Cala a injúria que te atiram Ignora a calúnia ofensiva Vive o bem em
defensiva Sem nivelar-te ao detrator. Há quem ame e persiga, Oscule e maldiga
O companheiro de ideal.

Assinalado pela inveja O atormentado difama, persegue e agrava A própria
situação.

A noite por mais sombria

Não apaga as estrelas reluzentes...

A pedra esmigalhada Sofre e faz-se utilizada Para o bem geral.

Mesmo tentado ao revide Pela pertinácia do algoz Recolhe-te ao silêncio, a
sós. Aguarda o tempo E porfia na tua ação.

Quem calunia está enfermo; Quem ofende, enlouqueceu... O traidor se
desventura,

O hipócrita vive em amargura, Mas a vítima caminha em paz.

Tu, que conheces Jesus,

Que nEle crês E queres segui-IO,

Aprende a amar os difíceis de ser amados, A resgatar os débitos passados
Ante as leis da vida,

Abençoando aqueles que te maceram, Quantos não te compreendem,

Todos aqueles que tateiam nas trevas E nelas se encarceram.

Faze tua a luz,

Clareia-te por dentro.

E vivendo Jesus

Conquistarás todos realmente para o bem.

Ouve, por fim, amigo:

Não dês atenção ao mal,

Não te deixes envenenar Pelos que perderam o ideal.

Reage à informação malsã,

Educa o maledicente Semeando, nele, a luz da bondade Em qualquer lugar
e situação Não te olvides da caridade...

Os que dizem amar E trazem notícias infelizes São iguais aos outros Os
que se enredaram nas raízes Do tormento que os leva A terrível alucinação. »

Cerra a mente à maledicência E ignora a maldade que agrilhoa O prejuízo
maior é para quem trai, Para quem mente,

Para quem magoa.

Ergue-te e segue a trilha Do bem sem limite.

Perseguido, mas gentil; Incompreendido, mas generoso; Dispensando a

bondade Que deve luzir por todos os dias Na concha do teu coração
Clareando os passos da tua vida Na antemanhã querida Da tua Libertação.

FIM

LIVRO 32
Antologia Espiritual
Espíritos Diversos

ANTOLOGIA ESPIRITUAL

A inteligência, que produziu engenhos extraordinários viaja, neste momento, na direção de outros mundos, buscando equacionar inumeráveis enigmas do Universo.

Nessa área, façanhas grandiosas têm sido realizadas, e os laboratórios de pesquisa em torno da realidade sideral dispõem de informações preciosas aguardando decodificação demorada.

Nos gabinetes de estudos sobre a vida, bem como nos seus bancos de dados, acumulam-se informações sobre possibilidades valiosas para a penetração nos códigos genéticos, que poderão alterar profundamente a visão em torno da vida animal e especialmente humana.

Complexos aparelhos eletrônicos são usados, ao lado de técnicas avançadas, para a identificação dos anticorpos que possam atuar diretamente nos vírus destruidores, quais o HIV, ensejando a fabricação de vacinas preventivas e terapias curadoras para temíveis enfermidades, dentre as quais se destaca a AIDS.

São reunidas observações e conquistas que podem alterar a condição do planeta para melhor, enquanto cuidadosos exames da atmosfera como da camada de ozônio que o circundam, de maneira a facultar ao ecossistema a sua preservação salvadora de vidas.

Em todas as direções são apresentados projetos e propostas de profundo significado, propiciando modificações na forma de vida das criaturas em tentativas de combater-se a dor, a miséria e a morte...

Apesar desses esforços dignificantes, porque o sentimento moral se encontre em nível inferior, jugulado às paixões dissolventes, simultaneamente estouram rebeliões e guerras vergonhosas, que atestam a predominância dos instintos agressivos nas criaturas, que facilmente se atiram umas contra as

outras em lutas fratricidas cuja crueldade estarrece.

Recrudescem as perseguições raciais e religiosas, ressurgem partidos políticos odientos e ressumam, da História próxima, tomando corpo ameaçador, grupos fanáticos, engajando personalidades psicopatas em combates contra estrangeiros, pobres, emigrantes, utilizando-se de processos grotescos de agressão e homicídio.

O fantasma da fome e das doenças epidêmicas permanece varrendo milhões de vidas por ano da face da Terra.

O caos ameaça, e ninguém disfarça o pessimismo, o desconforto e a desconfiança que ora dominam largas faixas da sociedade.

Parece que não luz a esperança, mas sim, que uma grande noite paira dominadora sobre o mundo.

Jesus-Cristo, porém, permanece sobranceiro e confiante acompanhando o processo atual.

Mensageiros do amor e missionários do bem, na ciência e na fé, mergulham diariamente na carne, a fim de edificarem a Era Melhor, que igualmente já se inicia.

A madrugada sempre começa quando a noite atinge a plenitude; logo depois, embora a predominância da sombra, anuncia-se o dia.

O mesmo sucede no desenvolvimento histórico da evolução da humanidade.

Periodicamente, quando a cultura alcança o ápice — hoje ao lado da tecnologia — ocorre uma decadência moral nos costumes e nos indivíduos, produzindo hecatombes, que não chegam ao ponto máximo porque permanecem sedimentadas as conquistas que se tornam base de apoio para futuros desenvolvimentos.

Ao lado dos nobres Espíritos que estão comprometidos com o soerguimento moral e espiritual da humanidade, os obreiros do bem permanecem inspirando e guiando as criaturas de ideal superior, de boa

vontade e interesse de servir, para que alcancem o desiderato a que se propõem.

*

Convidamos diversos Amigos espirituais que trabalham em favor da Era de felicidade na Terra, para a elaboração da presente Antologia, ao que anuíram gentilmente.

Selecionamos, desse modo, algumas das suas páginas ditadas por psicografia como por psicofonia, para a elaboração do presente livro, que apresentamos ao leitor interessado em informações otimistas e diretrizes que conduzem ao progresso e à paz.

Diversas destas mensagens foram, oportunamente, apresentadas na imprensa espírita, e agora aparecem revisadas pelos seus autores para melhor harmonia de conjunto.

Esta é uma pequena contribuição espiritual nossa, pensando na preparação dos próximos tempos de lutas, prenunciadoras da paz, a fim de estimularmos o bom ânimo e a coragem de todos quantos anelam por mais ditos dias, ou que, saturados dos prazeres exaustivos do momento, ou ainda, manietados aos sofrimentos desesperadores buscam novos rumos, que somente a vida examinada e experienciada do ponto de vista espiritual pode proporcionar.

Desejando que os pensamentos e considerações aqui expressados alcancem a mente e o sentimento de todos quantos tiverem a gentileza de ler-nos, rogamos ao Senhor da Vida que nos abençoe e conduza na conquista interior e na autoiluminação, de forma a poderem contribuir de alguma maneira em favor do nosso próximo em desesperação.

Salvador, 24 de dezembro de 1992.

Joanna de Angelis

1

FILHO ADOTIVO

Mãezinha querida:

Eu sei que você me recebeu com a alma em festa, vestida de sonhos e esperanças.

Em momento algum lhe passou pela mente que o fato de eu não lhe pertencer à carne pudesse alterar o nosso infinito amor.

Eu venho de regiões ignotas e dos tempos imemoriais do seu passado, no qual estabelecemos estes vínculos de afeto imorredouro...

Foi necessário que nós ambos nos precisássemos, na área da ternura, impedidos, porém, de nascer um da carne do outro, por motivos que nos escapam, a fim de que outra mulher me concebesse, entregando-me a você.

Ela não se deu conta da grandeza da maternidade; não obstante, sou-lhe reconhecido, pois que, sem a sua contribuição, eu não teria recebido este carinho de mãe espiritual saudosa, nem fruiria da sua convivência luminosa, graças à qual eu me enterno e sou feliz.

Filho adotivo!

Quantas vezes me golpearam com azedume, utilizando essas palavras!

O seu amor, todavia, demonstrou-me sempre que a maternidade do coração é muito mais vigorosa do que a do corpo.

Não tinha mães que asfixiam os filhinhos, quando estes nascem? E outras, não há, que sequer os deixam desenvolver-se no seu ventre, matando-os antes do parto? No entanto, quem adota, fá-lo por amor e doase por abnegação.

De certo modo, somos todos filhos adotivos uns dós outros, pelo corpo ou sem ele, porquanto, a única paternidade verdadeira é a que procede de Deus, o Genitor Divino que nos criou para a glória eterna.

Mãezinha de adoção é alma que sustenta outra alma, vida completa que ampara outra vida em desenvolvimento.

Venho hoje agradecer-lhe, em meu nome e no daqueles filhos adotivos que, ingratos e doentes, pois que também os há em quantidade, não souberam valorizar os lares que os receberam, nem os corações que se dilaceraram na cruz espinhosa dos sofrimentos em favor da vida e da segurança deles.

Recordando-me da Mãe de Jesus, que a todos nos adotou como filhos, em homenagem ao Seu Filho, digo-lhe, emocionada e feliz: *Deus a abençoe, mamãe, hoje e sempre!*

Amélia Rodrigues

2

MÃE ADOTIVA

A mente repassa os acontecimentos felizes da nossa vida e envolvo em ternura a memória da nossa convivência.

Esta mulher extraordinária, de quem me recordo, fez tudo quanto o amor poderia lograr, a fim de amparar—me, ocultando a minha procedência obscura e anônima.

Cercou-me de carinho e protegeu-me, para que nada me afetasse.

Insuflou-me a força do seu devotamento, que era o hálito poderoso do seu amor, em emoção carregada de bênçãos no verbete sublime que é: *mamãe!*

Jamais deixou-me perceber as lágrimas que vertera antes de eu chegar e sempre me demonstrou a felicidade que a minha presença lhe causava.

No entanto, na sua inocência, pensava que todas as pessoas seriam benignas e gentis quanto ela sempre o foi.

Assim, não demorou muito para que, em plena adolescência, o seu segredo me fosse desvelado de maneira cruel, por meio de um coração leviano que, pensando que nos iria destruir, chamou-me de *filha de ninguém*.

Abalada, quase tombei ante o golpe insano. Todavia, a transparência do seu olhar e a devoção do seu afeto fizeram-me silenciar o acontecimento no imo da alma.

Não me foi fácil, nem tampouco difícil enfrentar a nova circunstância e nessa conjuntura eu descobri, em júbilo, a grandeza do amor de mãe adotiva.

As outras, as mães carnaís, às vezes, são compelidas pelo corpo a amar os filhos que geram, mas você e todas as mães de adoção, amam pelo espírito,

elegendo quem lhes vai receber o devotamento, a dedicação.

... E não se tornam menos mães!

Sofrem mais, certamente.

Quando revelam ao filho as circunstâncias da sua origem, temem magoá-lo e, quando não o dizem, vivem sempre temendo perdê-lo, quando forem descobertas.

Seu querer é suave como a claridade lunar e forte como somente o amor abnegado pode tornar-se.

São anjos anônimos e abençoados na multidão.

Homenageando-a, mãezinha adotiva, desejo dizer a outras que lhe são iguais que, desde o dia em que pensem em receber um filho que lhes não proceda do seio, considerem também, a necessidade de dizer-lhe, sem receio, demonstrando que o amor é Deus e d'Ele tudo procede, para Ele retornando, não sendo, pessoa alguma, propriedade de outrem, senão, todos filhos do Seu amor, nutridos pelo Amor, para a glória do Eterno Amor.

Amélia Rodrigues

3

REENCARNAÇÃO E PROGRESSO

A vida inteligente, na Terra, se examinada exclusivamente do ponto de vista da unicidade da existência corporal, isto é, somente através da encarnação do Espírito, torna-se filosófica e cientificamente caótica, destituída de lógica e sem qualquer sentido ético, digno de respeito.

Não bastasse a documentação paleontológica demonstrando a ancianidade do aparecimento do homem, em trânsito espiritual e anatômico-fisiológico, simultaneamente em diversas partes do planeta, até adquirir as características que possui, *nos quase dez milênios próximos passados*, o conceito teológico de uma criatura apresentada com todos os atributos de que ora se reveste, assim surgida desde o primeiro momento, igualmente é atentatório à razão e à cultura defluente da investigação.

No período fetal, desde a concepção até a vida extrauterina, vemos o repetir-se dos períodos anteriores porque passou o ser, nas diversas formas animais que apresenta, revivendo o atavismo ancestral que nele jaz latente.

A imensa variedade dos vertebrados procede, incontestavelmente, do tronco inicial dos invertebrados primeiros, que são, por sua vez, o resultado natural das transformações dos organismos monocelulares, consequência inevitável das combinações da proteína-vírus com os aminoácidos.

Os fenômenos filogenéticos, mesológicos, como os de adaptação, nos sucessivos milhões de anos que precedem ao surgimento dos hominídeos e destes o *homo sapiens*, encarregaram-se de produzir as transformações e fixações dos biótipos que ora conhecemos com a aparência e as formas definitivas e que, não obstante, ainda permanecem como ensaios da Criação, elaborando novas conquistas, aperfeiçoando órgãos e funções para futuros

cometimentos que a vida propõe.

Inegavelmente, no terreno da Filosofia, não podemos desconsiderar o conceito da imanência, adotado por Santo Agostinho, que oferece à matéria terrestre os elementos essenciais para o surgimento das primitivas moléculas que favorecem o campo para a contribuição da transcendência, defendida por Santo Tomás de Aquino, quando a Divindade infundiu o *sopro* de vida, iniciando-se o processo espiritual, que transita pelas múltiplas formas até revelar a inteligência e o sentimento da emoção enobrecida no homem...

Nessa cadeia quase infinita de desenvolvimento, adquirindo órgãos necessários e abandonando aqueles que perderam a finalidade, vemos o psiquismo conquistando experiências e realizando aquisições que incorpora ao patrimônio íntimo, de que jamais se despojará na sucessão dos tempos, cada vez mais crescendo em complexidades, na maquinaria orgânica, e sabedoria, no conteúdo intelectual.

O mesmo hálito divino perpassa em todas as coisas da Natureza, dando-lhe finalidade e sustentando a ordem.

Quando o ser atinge o estágio hominal, passa a usar dos próprios recursos de livre-escolha do caminho a percorrer, no finalismo da determinação a que se encontra Submetido.

Nas faixas mais primárias, tudo nele são automatismos que passam da regularidade inconsciente, à conscientização que decorre da própria lucidez, adquirida a peso de dores, no largo dos milênios.

A partir de então, graças ao uso da razão e da lógica, a fé no futuro aponta-lhe seguras diretrizes de comportamento moral, e mais rápida faz-se-lhe a marcha ascensional para Deus.

Todas as ações produzem equivalentes reações, na ordem inevitável das “leis de causa e efeito”, de que ninguém se consegue eximir.

Na sucessão dos tempos, a fim de auxiliar o crescimento, a evolução da criatura, o Pai Criador permitiu que missionários do amor e da sabedoria mergulhassem nas sombras densas do corpo para viverem as experiências

santificantes da fé e do conhecimento, apontando a rota mais segura e o porto final de maior significação para os que se encontravam no mundo.

Encarnando, desencarnando e reencarnando o Espírito elabora o programa que se lhe faz mais pertinente e próprio para a sua felicidade, avançando, detendo-se ou conquistando, na marcha, os componentes e valores que lhe apressam ou retardam o desenvolvimento.

A própria paisagem moral da criatura humana, no planeta, na sua variada gama de expressões e conquistas, demonstra a ancianidade de umas e a juventude de outras, na variação quase inconcebível dos interesses e aspirações.

Por outro lado, os sofrimentos de todos os matizes, que são detectados no ser humano, ao lado dos recursos intelecto-sociais e econômicos que os dessemelham, confirmam a história diferenciada dos comportamentos vividos pelos diversos grupos, embora marchando ao encontro dos mesmos fins.

As aptidões e tendências de que dão mostras os diferentes indivíduos, constituem, sem dúvida, o resultado atávico das suas vivências anteriores.

As afinidades e as antipatias humanas são outro capítulo das recordações inconscientes do ser, unindo—se aos antigos afetos ou buscando-os, enquanto repelem os anteriores inimigos, embora os códigos das Leis Soberanas estabeleçam o impositivo da fraternidade legítima, perdoando-se o mal e fomentando-se todo o bem que se possa e se deve praticar.

A reencarnação é a chave mestra para a decifração dos *mistérios* da vida, promovendo e dignificando o Espírito, que evolui com os títulos do esforço pessoal, portanto, das próprias conquistas sob a sublime paternidade de Deus.

Não foi por outra razão que Jesus postulou: “Nenhuma das ovelhas que o Pai me confiou se perderá”, para logo completar: “Ninguém entrará no reino de Deus sem pagar a dívida inteira, ceitil por ceitil”, ao que o Espiritismo adiu: “Nascer, viver, morrer e renascer ainda, tal é a lei.”

A reencarnação pode ser considerada como a alma da justiça ínsita na vida, definindo: conforme hoje vive o homem, assim ele estabelece as linhas e os recursos de que necessita para a existência de amanhã.

Aristides Spínola

4

CIÊNCIA ANTE O ESPIRITISMO

Apoiando-se nas apressadas conquistas da Ciência aliada à Tecnologia e num movimento de reação natural às arbitrárias imposições da fé religiosa, estribada em dogmas irracionais do passado, os estudiosos e investigadores, do fim do século XIX e começos deste declararam-se ateus, invectivando, violentos, contra a crença na existência da alma e na sua sobrevivência à morte do corpo físico.

Afeiçoando-se ao materialismo dialético, procuraram demonstrar que o pensamento é gerado pelo cérebro e que o problema da consciência decorre da cultura ancestral, da hereditariedade e dos atavismos sociológicos de que o homem é, inevitavelmente, o resultado.

Aferrados a essas concepções, engendraram explicações complexas e sofisticadas, para demonstrar a origem da vida nas profundas reações do *nada*, para onde retornam todas as coisas, reduzindo a extraordinária organização cósmica às absurdas reações do *acaso*, que produziu a ordem, retirada do caos, e a inteligência, derivada da estupidez...

Cada descoberta no campo da matéria parecia confirmar tais prognósticos, e a “revolução do átomo” surgiu como poço para absorver as antigas tendências religiosas e elucidar os múltiplos mecanismos no campo da forma.

Levadas as pesquisas e aplicadas à organização fisiológica dos seres vivos, especialmente o homem, pensou-se que “a matéria explica a matéria”, não obstante o conhecimento de que o fatalismo celular não explica o surgimento daquelas que possuem finalidades específicas, derivadas do *neuroblasto que, único, transforma-se em sessenta trilhões de outros*, no organismo adulto.

A matéria apresentava-se, desse modo, como causa e efeito de si mesma,

ignorando-se que um conglomerado caótico de forma alguma pode produzir a matriz do pensamento e, a partir de então, seguir uma linha direcional de equilíbrio, sem retorno ao mecanismo desordenado e arbitrário das suas origens...

A matéria, no entanto, se encarregaria de decepcionar aqueles que lhe concediam a apologia de responder por todas as ocorrências.

Lentamente invadida, foi-se desvelando em partículas cada vez menores e mais penetráveis, a ponto de levar os seus investigadores à utilização do cálculo e da matemática recepcionista, por impossibilidade total de captar-lhe as expressões mais reduzidas, na área do infinitamente pequeno.

Adentrando a sonda da busca no campo subatômico, deslumbraram-se os cientistas, que partiram para técnicas e aparelhagens cada vez mais perfeitas até alcançarem o *neutrino*, que somente pôde ser captado vinte e seis anos depois de concebido, em razão de o mesmo “não possuir carga elétrica, nem magnética, bem como não ter massa” e sendo de breve duração...

Sem se darem conta, uniram-se químicos e físicos, matemáticos e astrofísicos, concepcionistas e biólogos, nas várias faixas das suas especialidades, aprofundando cada vez mais o bisturi da investigação e detectando, surpreendidos, novas expressões que remontavam à energia pura, causa de todo campo molecular e estágio final que acolhe os resíduos da desintegração de todas as partículas.

Nesse momento de observações, viram-se compelidos a refundir os conceitos anteriores, constatando que a *matéria não se explica a si mesma*, sendo, então, o resultado da “energia Iresfriada” ou “condensada”, de duração efêmera, em razão das múltiplas e constantes transformações a que está sujeita.

Um movimento novo passou a tomar corpo, na área da Ciência, propelindo os seus apóstolos a defrontarem a perfeição onde parecia afetar a desordem e uma programação no lugar do acaso, afirmando uma causalidade estabelecida para uma fatalidade prevista.

Do nada evoluiu-se para uma máquina pensante, como a responsável, no Universo, pela existência do Cosmo e de tudo quanto existe, atualizando-se o

conceito aristotélico do “Primum movens”^{2}, para justificar a origem e a existência das Galáxias e da vida.

Na atualidade, a esdrúxula afirmação do *nada produzindo tudo* encontra-se caduca, e a falência da matéria foi decretada pela energia, que lhe tomou o lugar em todas as áreas da causalidade universal.

Não há muito, o astrofísico inglês, Firsoff, consciente do que defrontara no campo da investigação da vida, afirmava, sem qualquer pejo e com absoluta segurança que “o Espírito é uma entidade de interação universal semelhante à gravidade e à eletricidade”, possuidor de inteligência, sem dúvida, pois que, concluía, concebia-o como uma realidade estruturada, “constituído de *midoms*, ou partículas da mente (*mind* em inglês), “demonstrando, assim, que o pensamento é o resultado de uma onda que o elabora e o projeta, campo *material* e vivo.

O propósito confirma o conceito do Dr. Hine, no estudo dos fenômenos de telecinesia, que afirmava: “a mente, que não é física, interfere no mundo físico, de uma forma não-física”.

Antes deles, no entanto, a ciência espírita, através de Allan Kardec, postulava que “o espírito é o princípio inteligente do Universo”, conforme a questão número 23 de *O Livro dos Espíritos*.

Indagando, ainda, no item *a*, da mesma pergunta, “*qual a natureza íntima do Espírito*”, responderam os Instrutores da Humanidade: “Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós ele é nada, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe”.

Perfeitamente concorde com as modernas conclusões dos investigadores que o defrontam nos seus laboratórios, a definição espírita precede-as, noutra linguagem, de acordo com os conhecimentos da época em que foi apresentada.

Da mesma forma, divergindo da teologia ancestral, que buscava saber quem é Deus, Kardec inquiriu a esses Mentores: “*Que é Deus?*”, desumanizando a Divindade e retirando-lhe o caráter antropomórfico ancestral.

Não menos sábia foi a resposta procedente da Espiritualidade: “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”, igualmente inserta em *O Livro dos Espíritos*, indagação número um.

Em consequência, dos gabinetes de pesquisa vem o decreto da morte do materialismo, estabelecendo a fase da fé racional, fundamentada na ciência de laboratório, que veio confirmar os conceitos da Filosofia espírita, revelados pelos Imortais ao preclaro Codificador do Espiritismo, Allan Kardec.

O homem, diante da realidade nova, levanta-se e busca Deus, aplicando a ética do amor e da caridade na vivência diária, emulado à transformação moral sobre a qual alicerça o conhecimento para adquirir a harmonia, mediante o qual se integra na consciência cósmica em plenitude e paz.

Aristides Spínola

5

TRABALHO, LEI DA VIDA

Diante das atuais dificuldades enfrentadas pelos cientistas das áreas diversas da saúde, no que tange aos surpreendentes surtos de doenças, irreversíveis ou não, porém, sem controle, que degeneram em voluptuosas e lastimáveis epidemias, pessoas cépticas e ignorantes da realidade espiritual indagam por que os Numes Tutelares da Humanidade não vêm utilizar das faculdades mediúnicas para apresentar terapias de emergência, soluções imediatas, em se considerando os constantes insucessos no campo da investigação acadêmica?...

Câncer e AIDS, herpes e lúpus, esquizofrenia e psicoses, apenas para citar alguns males que afligem as massas, ou hanseníase e tuberculose, sífilis e conjuntivite, distúrbios psicossociais e idiotia, ou ainda, gripe e dengue, impaludismo e febre amarela nos trópicos, permanecem recrudesendo em obituário expressivo, tanto quanto os perturbadores desconsertos cardiovasculares, digestivos e respiratórios, atendidos por terapias específicas, e, no entanto, prosseguindo como danosas ameaças à salubridade das gentes e suas comunidades.

Porque as suas opiniões e caprichos não encontram ressonância nos Espíritos desencarnados, que não acorrem a resolver as questões que são pertinentes aos homens, aqueles observadores e desavisados zombam da comunicabilidade espiritual e, desdenhando-a, negam-na, apressadamente.

Ignoram que a função dos Espíritos Superiores é auxiliar o progresso da sociedade, promovendo os homens pelo trabalho deles mesmos, quais mestres sábios que estimulam os aprendizes a se desincumbirem das tarefas, ao invés de executá-las no lugar deles.

Inspirando as criaturas, não as imobilizam num parasitismo que terminaria

por entorpecer-lhes os sentimentos e bloquear-lhes as inteligências, condenando—as à inutilidade.

Toda vez que os homens devem ter os seus processos de sofrimento atenuados, a Divindade faculta a abnegados Missionários que se reencarnem, e, através de esforço digno, encontrem os meios de diminuir as conjunturas aziagas e os dramas, físicos quanto morais, que constituem mecanismos de advertência para os seres, a fim de que despertem para a valorização dos bens da Vida.

Desse modo, no momento próprio, surgiram o éter e o clorofórmio, as várias técnicas de anestesia, as vacinas e as conquistas no campo da microbiologia e das partículas subatômicas, para melhor compreender—se o mecanismo da existência corporal, ao tempo em que outros apóstolos penetraram nos esconsos departamentos da mente, clareando os abismos da psique e libertando os que ali jaziam ergastulados.

De Hipócrates a Flemming, de Galeno a Sabin, de Ambrósio Paré aos microcirurgiões, de Pasteur a Lister, a Hansen, a Kock, desde as experiências de Charcot a Pavlov... ou mesmo de Kraepelin a Griesinger, a Bechterev, a Metchnikov, de Freud, Breuler, Jung, aos modernos antipsiquiatras, todos, porém, lutando afanosamente para conquistar, palmo a palmo, os terrenos áridos ou selvagens, nos quais vieram ensementar, com vistas a um futuro humano melhor.

Não poucas vezes, no auge das suas labutas, quase vencidas pela ignorância dos seus coevos ou graças ao cansaço de que se viam objetos, ou enfraquecidos por enfermidades outras e escassez de recursos, eram reconduzidos ao Mundo Espiritual, em desdobramento parcial pelo sono, a fim de receberem estímulos e instruções, dando prosseguimento ao ministério abraçado, sem o que não lograriam as metas que fizeram coroar de êxito...

Noutras oportunidades, quando se sentiam perdidos no bátrio das investigações de resultados imprecisos, sem cobaias próprias que lhes propiciassem a coleta dos valores necessários, eram levados a estados de *insight*, que lhes facultavam encontrar os elos de que tinham necessidade para completar o trabalho.

Não se encontram a sós, os homens probos e devotados do bem geral.

Cercados por Espíritos nobres que os protegem, deles recebem inspiração e encorajamento para os empreendimentos a que se afervoram, desde que, por sua vez, também procedem de Esferas Elevadas, momentaneamente mergulhados no corpo para realizarem missões especiais.

O mesmo ocorre noutros campos do saber em que a vida se expressa, arrebanhando as criaturas para a conquista dos horizontes infinitos do conhecimento e do amor.

Fosse de outra maneira, e a acomodação, a astúcia se encarregariam de desnaturar o esforço pessoal, fomentando maior ociosidade e aventureirismo, descaracterizando a grandeza do trabalho e do esforço individual que selecionam os indivíduos e premiam-nos com as realizações íntimas de que se exornam.

Recomendam os Espíritos que, ao lado das ásperas realizações pelo sacrifício, sejam desenvolvidos os recursos morais que promovem o ser a escalas mais elevadas, permitindo-lhes a superação dos “instintos agressivos” nele jacentes e das paixões inferiores que remanescem das experiências primeiras no processo da evolução.

Fadado à liberdade e à plenitude, o Espírito alcança o seu fanal encarnando, desencarnando e reencarnando sucessivamente até sublimar-se, mediante o trabalho, que é Lei da Vida, porquanto o próprio Jesus afirmou: “O Pai até hoje trabalha e eu também trabalho”, não dando qualquer ensejo à indolência, à exploração do próximo, ao progresso por meio da usurpação das conquistas alheias.

Aristides Spínola

6

CONVITE DE ALENTO

Alma querida, aqui estou para falar-te.

Abre-me uma brecha mental nos teus problemas, facilitando-me a comunicação contigo.

Estás extenuada e a amargura se assenhoreou das tuas paisagens íntimas.

Deixas que medrem o desencanto e a decepção, instalando-se a indiferença onde antes reinavam a alegria e a fraternidade.

Acusas as aziagas circunstâncias atuais e a falta de companheiros que te apoiem na luta renhida que pretendes abandonar, vitimada pela mágoa.

Distancias-te da ação relevante porque não recebeste as respostas gratificantes pelo trabalho desenvolvido.

Recuas, alegando falta de espaço para as tuas aspirações, no meio onde atuavas, tombando no rancor sem fundamento.

Vem comigo, esforçando-te por sair do pessimismo.

Façamos um rápido giro e compreenderás que segas frutos azedos porque abandonas o pomar das bênçãos.

Observa aquela mulher andrajosa, que passa. É mãe e viúva. Luta com tenacidade numa profissão humilde para educar o filho, embora a saúde alquebrada...

Aqueloutra que sofre espezinhamento anela pelo futuro e silencia as áspers agressões que sofre...

Mais além, há alguém abandonado, em desvalimento, que está orando...

Aquele dali, é um enfermo que me habituei a visitar e com quem dialogo, inspirando-lhe coragem...

Este senhor perdeu os bens que amealhou por toda a vida, num negócio infeliz, e, não obstante, recomeça...

Mais longe, há rapazes sonhadores, moçoilas ambiciosas, adultos lutadores e anciãos em prece perseverando nos ideais, apesar dos fatores aparentemente negativos.

Triunfarão todos eles, senão agora, mais tarde.

Quem foge da luta, perde-a, antes de começá-la.

Quem posterga o trabalho complica a vida.

Sai, portanto, da furna da queixa à qual te recolhes, esbate as trevas da negação pessoal e recomeça, retemperando o ânimo, enquanto luz a oportunidade. Vem comigo, docilmente e vitaliza-te.

Sempre estou vigilante e a minha é a missão de jamais abandonar, mudando o que pode e deve ser alterado, a fim de que o triunfo coroe o lutador que me dá as mãos e aceita-me.

Eu sou tua irmã Esperança.

Aura Celeste

7 LESÕES IGNORADAS

O homem moderno, distraído das responsabilidades espirituais, frui até a exaustão os prazeres transitórios com os quais busca a embriaguez dos sentidos.

Deixando, à margem, os compromissos que lhe dizem respeito em torno do autoburilamento, considera a ética do Evangelho ultrapassada e quaisquer *tintas* do pensamento religioso como passadismo e fuga às frustrações.

No entanto, logo se lhe apresentam os sintomas do sofrimento físico, a presença de enfermidades, busca, pressuroso, soluções, mediante exames complexos e tratamentos especializados, com tormentoso temor de perder o veículo carnal, no qual se compraz.

A qualquer presença de infecção, de desconforto físico, de constrição orgânica e de dor, agasta-se, e procura, precipite, o auxílio próprio, a fim de voltar ao palco fascinante do gozo, despreocupado de si mesmo, na condição de ser eterno que é, em processo de evolução.

Certamente, há exceções, mesmo entre pacientes que por rebeldia se obstinam em cuidar da organização física, tombando em suicídios indiretos.

De igual modo procedem outros, que são vítimas dos distúrbios psicológicos e psiquiátricos, cuja raiz do mal se encontra nos comportamentos morais do passado espiritual ou da presente reencarnação, que não souberam ou não quiseram valorizar.

No báratro das aflições humanas, defrontamos inúmeras lesões que, embora ignoradas pelos seus portadores, merecem cuidados especiais para a erradicação das suas causas, pois que, não lhes produzindo dores imediatas, não despertam a atenção necessária.

O egoísmo, capitaneando o grupo das mazelas morais, é o grande responsável pelas lesões que se instalam na alma e se refletem no corpo, oportunamente.

A maledicência e a calúnia urdem desgraças morais, que terminam por atingir aqueles que as acionam.

A mentira e a infâmia estabelecem a intranquilidade por onde passam, culminando por enredar aqueles que as propagam.

A inveja e o despeito produzem desconfiança, arrastando os seus áulicos a estados de alucinação lamentável.

A sensualidade e a cobiça exaurem o sistema emocional, gerando dependências e desarmonias em quem se lhes submete.

A irritação e o medo já são síndromes das doenças em instalação nos tecidos sutis da alma, dando sinal de alarme.

Como não doem essas *enfermidades* naqueles que as vitalizam, tomam-se *lesões* que se demoram ignoradas, até quando os seus efeitos exigem cuidados, um tanto tardiamente.

Antídoto correto é a autoanálise de início, no processo de preservação da saúde, de modo que o paciente reconheça a própria deficiência, esforçando-se por recompor as paisagens íntimas à luz meridiana do pensamento do Cristo, que tem por base o amor, partindo para as experiências de renovação moral e trabalho edificante em favor de si mesmo e do próximo, sustentando-se nas abençoadas estruturas da caridade.

As lesões ignoradas ceifam milhões de vidas, agravando a existência de outras tantas e contaminando incalculável número de distraídos.

Reconhecendo, o homem, a temporariedade do corpo e a alta finalidade da existência na qual se encontra incursão, deve aprender a utilizar-se da terapia preventiva e, se já é portador de mazela, a exercer os cuidados retificadores mediante os quais renasce para a saúde e a paz.

Uma conduta equilibrada, portanto, decorrente da educação moral,

conforme os padrões espíritas, constitui meio eficaz para todas as criaturas, que poderão desincumbir-se a contento dos testes e provações da reencarnação, eliminando, por antecipação, futuras dores, cujas matrizes serão, desde agora, destruídas.

Benedita Fernandes

8

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

A educação tem regime de urgência.

Na tarefa da educação devem ser investidos os melhores recursos de que se pode dispor, a fim de que se colimem os objetivos elevados em prol de uma sociedade mais justa, portanto, mais feliz.

Na sua condição de animal social, o homem não prescinde de hábitos convencionalmente equilibrados, mediante os quais, pelo conhecimento intelectual, doma as suas más inclinações, submetendo os instintos agressivos que respondem pela violência e arbitrariedades outras.

Na gênese dos muitos males que assolam a vida, na Terra, encontramos a indisciplina, que deflui da falta de educação, como a responsável.

Mesmo nos animais destituídos de razão, os condicionamentos fomentadores de hábitos logram resultados surpreendentes, na área da domesticação.

Criaturas portadoras de deficiências, de limitações físicas e mentais não ficam infensas ao processo educativo que lhes aguça percepções, amplia capacidades e recursos de comunicação, superando, e, não raro, alcançando altos índices de ajustamento que as projetam acima da média das pessoas consideradas normais.

A reencarnação, em si mesma, é um mecanismo de educação, de que se utilizam as leis da Vida, de modo a conjurar males e imperfeições que escravizam o Espírito às faixas primárias da evolução de onde procede.

Renascendo sob a injunção das consequências do uso que tenha dado às funções orgânicas, psíquicas e morais — na provação optativa ou na expiação

inevitável — aprende a valorizar os recursos de que se vê privado por impositivo reparador ou desenvolve as possibilidades em germe, transformando-as em conquistas que se lhe incorporam à vida.

Serão os processos educativos que encontre, durante o trânsito reencarnacionista, que o auxiliarão a completar com êxito ou desventura o superior cometimento.

Sem nos reportarmos aos fatores psicossociais e genéticos desencadeadores da delinquência, bem como aos de ordem socioeconômica, a negligência a respeito da educação responde por males e problemas, perfeitamente evitáveis, quando considerada.

Nesse contexto deve ser situada a criança — complexo humano suscetível de aprimoramento — que numa sociedade digna tem direito aos processos relevantes da educação, a fim de que venha a cumprir com a destinação para a qual renasceu, que é o seu progresso intelecto-moral.

Desejando homens nobres, no futuro, deve-se educar a criança desde hoje.

Educar é fomentar a vida sob qualquer aspecto em que se apresente.

A abrangência do verbo educar envolve o compromisso espiritual de criar, desenvolver e estimular os valores transcendentais do ser, não se atendo, apenas, a qualquer programática exclusivista, cuja óptica distorcida limita o vasto campo das suas realizações.

Por isso, o Espiritismo é uma Doutrina essencialmente educativa, plasmadora de funções e aquisições de sabor eterno, porque penetra nas causas geradoras dos fenômenos humanos, solucionando os problemas vigentes onde quer que se manifestem.

Dessa forma, a educação espírita, de profundidade, portanto, não se limita à contribuição de recursos intelectuais, artísticos e convencionais, senão, à equação dos desafios evolutivos, preparando o indivíduo para tentames sempre mais elevados e grandiosos.

Não se há por que descurar o dever da educação de todos os homens,

especial e principalmente da criança e do jovem.

Realmente educados, o que equivale dizer, esclarecidos e preparados para a vida, teremos homens sadios, livres dos atavismos perniciosos e em condições de enfrentar os insucessos, pressões e tentações lamentáveis, com o equilíbrio que discerne o que deve, daquilo que lhe não é lícito fazer, ao mesmo tempo avançando sem trauma nem frustração diante dos comportamentos alucinados.

A educação é compromisso de todo dia e instante, em razão da sua complexidade.

A educação espírita — que se baseia no “amor” e na “instrução”, que iluminam a consciência e libertam o ser das injunções perniciosas — tem como instrumento o exemplo do educador que deve pautar a conduta pelo que ensina, superando-se em atos, de modo que as sementes de que se vale, de superior qualidade, manifestem-se em forma de paz e realização nele próprio.

Allan Kardec, como Jesus, foi educador, ensinando e vivendo as lições de que se fez intermediário com elevada abnegação e estima pela criatura, em consequência, pela Humanidade.

Parafraseando Jesus, que disse: “Somente pelo amor será salvo o homem”, permitimo-nos afirmar que *somente pela educação espírita serão salvos o amor e o homem.*

Benedita Fernandes

CASAMENTO E FAMÍLIA

Diante das contestações que se avolumam, na atualidade, pregando a reforma dos hábitos e costumes, surgem os demolidores de mitos e de Instituições, assinalando a necessidade de uma nova ordem que parece assentar as suas bases na anarquia.

A onda cresce e o tresvario domina, avassalador, ameaçando os mais nobres patrimônios da cultura, da ética e da civilização, conquistados sob ônus pesados, no largo processo histórico da evolução do homem.

Os aficionados da revolução destruidora afirmam que os valores ora considerados, são falsos, quando não falidos, e que os mesmos vêm comprimindo o indivíduo, a sociedade e as massas, que permanecem jungidos ao servilismo e à hipocrisia, gerando fenômenos alucinatórios e mantendo, na miséria de vários matizes, grande parte da humanidade.

Entre as Instituições que, para eles, se apresentam ultrapassadas, destacam o matrimônio e a família, propondo a promiscuidade sexual, que disfarçam com o nome de “amor livre”, e a independência do jovem, imaturo e inconsequente, sob a justificativa de liberdade pessoal, que não pode nem deve ser asfixiada sob os impositivos da ordem, da disciplina, da educação...

Excedendo-se, na arbitrariedade das propostas ideológicas ainda não confirmadas pela experiência social nem pela convivência na comunidade, afirmam que a criança e o jovem não são dependentes quanto parecem, podendo defender-se e realizar-se, sem a necessidade da estrutura familiar, o que libera os pais negligentes de manterem os vínculos conjugais, separando-se tão logo enfrentam insatisfações e desajustes, sem que se preocupem com a prole.

Não é necessário que analisemos os problemas existenciais destes dias, nem que façamos uma avaliação dos comportamentos alienados, que parecem resultar da insatisfação, da rebeldia e do desequilíbrio, que grassam em larga escala.

Não podemos, no entanto, numa visão apressada, mediante exame superficial, acusar o casamento dos fracassos das uniões carnavais, sem o amadurecimento emocional dos parceiros, nem o instituto da família, ainda vítima de tal situação.

A monogamia é conquista de alto valor moral da criatura humana, que se dignifica pelo amor e respeito ao ser elegido, com ele compartilhando alegrias e dificuldades, bem-estar e sofrimentos, dando margem às expressões da afeição profunda, que se manifesta sem a dependência dos condimentos sexuais, nem dos impulsos mais primários da posse, do desejo insano.

Utilizando-se da razão, o homem compreende que a vida biológica é uma experiência muito rápida, que ainda não alcançou biótipos de perfeição, graças ao que, é frágil, susceptível de dores, enfermidades, limitações, sendo, os estágios da infância como o da juventude, preparatórios para os períodos do adulto e da velhice.

Assim, o desgaste e o abuso de agora tornam-se carência e infortúnio mais tarde, na maquinaria que deve ser preservada e conduzida com morigeração.

Aprofundando o conceito sobre a vida, se lhe constata a anterioridade ao berço e a continuidade após o túmulo, numa realidade de interação espiritual com objetivos definidos e inamovíveis, que são os mecanismos inalienáveis do progresso, em cujo contexto tudo se encontra sob impositivos divinos expressos nas leis universais.

*

Desse modo, baratear, pela vulgaridade, a vida e atirá-la a situações vexatórias, destrutivas, constitui crime, mesmo quando não catalogado pelas leis da justiça, exaradas nos transitórios códigos humanos.

O matrimônio é uma experiência emocional que propicia a comunhão

afetiva, da qual resulta a prole sob a responsabilidade dos cônjuges, que se nutrem de estímulos vitais, intercambiando hormônios preservadores do bem-estar físico e psicológico.

Não é, nem poderia ser, uma incursão ao país da felicidade, feita de sonhos e de ilusões.

Representa um tentame, na área da educação do sexo, exercitando a fraternidade e o entendimento, que capacitam as criaturas para mais largas incursões na área do relacionamento social.

Ao mesmo tempo, a família constitui a célula experimental, na qual se forjam valores elevados e se preparam os indivíduos para uma convivência salutar no organismo universal, onde todos nos encontramos fixados.

A única falência, no momento, é a do homem, que se perturba, e, insubmisso, deseja subverter a ordem estabelecida, a seu talante, em vãs tentativas de mudar a linha do equilíbrio, dando margem às alienações em que mergulha.

Certamente, muitos fatores sociológicos, psicológicos, religiosos e econômicos contribuíram para este fenômeno. Não obstante, são injustificáveis os comportamentos que investem contra as Instituições, objetivando demoli-las, ao invés de auxiliar de forma edificante em favor da renovação do que pode ser recuperado, bem como da transformação daquilo que se encontre ultrapassado.

O processo da evolução é inevitável. Todavia, a agressão, pela violência, contra as conquistas que devem ser alteradas, gera danos mais graves do que aqueles que se buscam corrigir.

O lar, estruturado no amor e no respeito aos direitos dos seus membros, é a mola propulsora do progresso geral e da felicidade de cada um, como de todos em conjunto.

Para esse desiderato, são fixados compromissos de união antes do berço, estabelecendo-se diretrizes para a família, cujos membros se voltam a reunir com finalidades específicas de recuperação espiritual e de crescimento

intelecto-moral, no rumo da perfeição relativa que todos alcançarão.

Esta é a finalidade primeira da reencarnação.

A precipitação e o desgoverno das emoções respondem pela ruptura da responsabilidade assumida, levando muitos indivíduos ao naufrágio conjugal e à falência familiar por exclusiva responsabilidade deles mesmos.

Enquanto houver o sentimento de amor no coração do homem — e ele sempre existirá, por ser manifestação de Deus ínsita na vida — o matrimônio permanecerá, e a família continuará sendo a célula fundamental da sociedade.

Envidar esforços para a preservação dos valores morais, estabelecidos pela necessidade do progresso espiritual, é dever de todos que, unidos, contribuirão para uma vida melhor e uma humanidade mais feliz, na qual o bem será a resposta primeira de todas as aspirações.

Benedita Fernandes

10

ALIENAÇÃO

INFANTO-JUVENIL E EDUCAÇÃO

O surto das alienações mentais infanto-juvenis, num crescendo assustador, deve reunir-nos todos em torno do problema urgente, a fim de que sejam tomadas providências saneadoras dessa cruel pandemia.

Nas sórdidas favelas, onde os fatores crimínógenos se desenvolvem com facilidade e morbidez; nos agrupamentos escolares, nos quais enxameiam os problemas de relacionamento sem ética, sem estruturação moral; nas famílias em desagregação por distonias emocionais dos pais, egoístas e arbitrários, nas ruas e praças desportivas, em razão da indiferença dos adultos e dos exemplos perniciosos por eles praticados, as drogas, o sexo, a violência, induzem crianças e jovens ao martírio da alienação mental e do suicídio.

Desamados, quanto indesejados, passam pelas avenidas do mundo esses seres desamparados, objeto de promoção de homens ambiciosos e sem escrúpulos, que deles fazem bandeira de autopromoção e sensibilização das massas, esquecendo-os logo depois de atingidas as metas que perseguem.

Pululam, também, essas vítimas das atuais desvairadas cultura e tecnologia, nos lares ricos e confortáveis de onde o amor se evadiu, substituído pela indiferença e permissividade com que compensam o dever, enganando a floração infantil que emurchece com as terríveis decepções antes do tempo.

Ao lado de todos esses fatores psicossociais, econômicos e morais, destacam-se os espirituais, que decorrem dos vínculos reencarnacionistas que imanam esses espíritos em recomeço àqueloutros que lhes sofreram danos, prejuízos e acerbos aflições pretéritas, de que não se liberaram.

As disciplinas que estudam a psique, seguramente, penetram na

anterioridade do ser ao berço, identificando, na reencarnação, os mecanismos desencadeadores das alienações, seja através dos processos orgânicos e psíquicos ou mediante os conúbios obsessivos.

A obsessão irrompe em toda parte, na condição de chaga aberta no organismo social, convidando as mentes humanas à reflexão.

Desatentos e irrequietos os homens avançam sem rumo, distanciados ainda de responsabilidades e valores morais.

Urge que a educação assuma o seu papel no organismo social da Terra sofrida destes dias. Educação, porém, no seu sentido profundo, integral, de conhecimento, experiência, hábitos e fé racional. Estruturando o homem nos seus equipamentos de espírito, perispírito e corpo, nele fixando os valores éticos de cuja utilização se enriqueça conscientizando-se da sua realidade externa e vivendo de forma consentânea com as finalidades da existência terrena, que o levará de retorno à Pátria de origem em clima de paz,

Não se pode lograr êxito, na área da saúde mental como na da felicidade humana, utilizando-se um comportamento que estuda os efeitos sem remontar às causas, erradicando-as em definitivo. Para tanto, é fundamental que o lar se transforme num santuário e a escola de prosseguimento nobre à estrutura familiar, preparando o educando para a vida social.

Herdeiros de guerras cruéis, remotas e recentes, de crimes contra a Humanidade e o indivíduo, os reencarnantes atuais estão atados a penosas dívidas, que o amor e o Evangelho devem resgatar, alterando o comportamento da família e da sociedade, assim poupando o futuro de danos inimagináveis.

Tarefa superior, a da educação consciente e responsável!

Nesse sentido, o conhecimento do Espiritismo, que leva o homem a uma vivência coerente com a dignidade, é a terapia preventiva como curadora para os males que ora afligem a quase todos e, em especial, estiolando a vida infanto-juvenil que surge, risonha, sendo jogada nas tribulações e misérias para as quais ainda não se encontra preparada, nem tem condições de compreender, assumindo, antes do tempo, comportamentos adultos, alucinados e infelizes.

Voltemo-nos para a infância e a juventude e leguemo-lhes segurança moral e amor, mediante os exemplos de equilíbrio e de paz, indispensáveis à felicidade deles e de todos nós, herdeiros que somos das próprias ações.

Benedita Fernandes

11

MENSAGEM DE FÉ

Meus filhos,

Guarde-nos o Senhor na Sua paz.

Não obstante as ameaças de confronto, que se anuncia com os objetivos maléficos da guerra que parece inevitável, os discípulos do Evangelho permanecemos confiados na paz.

Diminuem as sombras que toldavam as relações entre as grandes potências da Terra, mas, porque o planeta é de provas e de expiações, irrompe, inesperadamente, uma densa treva que parece o prenunciar de uma hecatombe de consequências funestas.

Apesar disso, os seguidores de Jesus, trabalhamos pela paz.

Diante das injunções dolorosas que se apresentam, é imprescindível que mantenhamos a flama do ideal, a fim de que tremule acima de todas as vicissitudes, apontando rumo, como a esperança que não pode faltar na busca da felicidade humana.

Repetem-se os dias ásperezos do Cristianismo primitivo, quando a mensagem de Jesus penetrou nos corações que foram convidados a abandonar as carnificinas habituais, para pautar a conduta pela solidariedade e o exercício do amor fraternal.

São inevitáveis, neste momento, as dores superlativas, as inquietações de largo porte, as dificuldades-desafio.

Jesus convida-nos ao testemunho, como outrora Ele próprio testificou a legitimidade do mandato de que se encontrava investido, para que os homens

soubéssemos ser Ele, o excelente Filho de Deus, o *modelo e guia* para toda a humanidade.

Certamente, depois d'Ele, os testemunhos ficaram circunscritos às arenas, ao exílio, à perseguição de grupo, de clã, estabelecendo a separação entre o trigo e o joio. Mas, também, ainda hoje é assim, meus filhos. Não nos iludamos, as balizas da arena cresceram muito e as feras que estavam em jaulas e subterrâneos esfaimadas, aguardando o momento do holocausto dos servidores do ideal, agora estão dentro de nós, em torno de nós, disfarçadas, porém, não menos ameaçadoras e cruéis.

Temos necessidade de porfiar no combate, mantendo o idealismo e a confiança irrestrita em Deus, valorizando a honra da fé que nos abraça.

Que outros discutam inutilmente; que diversos permaneçam distraídos na tribuna das controvérsias que não levam a lugar algum; que um grande número aplique o seu tempo no verbalismo vazio e na busca das coisas insignificantes, sem preocupação com as questões palpitantes e de importância para equacionar; que vários proíbam, cerceando os espaços da liberdade que deve vigor em todos os corações e mentes que encontraram o Evangelho de Jesus. - A nós nos cumpre o dever da retidão — pensar e agir corretamente, amar sem discriminação, compreender sem reserva, e dar aos outros o direito de serem conforme podem, mas, a nós próprios, nos impormos o compromisso de renovação, a cada instante, para melhor, realizando com eficiência a tarefa que nos está reservada.

O conhecimento da Doutrina Espírita é portador de libertação, porque traz, no seu bojo, a verdade revelada a Allan Kardec, que prossegue abrindo espaço nas mentes e alargando os horizontes para a vida.

Fomos convidados, sim, para espalhar a luz que não pode ficar impedida pelas nossas limitações e pequenezes. Que dentro de nós vibre o pensamento do Cristo, e atue através da nossa conduta a beleza da mensagem espírita que, em breve, modificará o pensamento na Terra e expulsará, por definitivo, a guerra, o medo, a insatisfação, gerados pelo egoísmo, que cederá o passo ao altruísmo que Jesus nos ofereceu na lição sacrossanta da caridade.

Unamo-nos, meus filhos! Às agressões, retribuamos com o perdão; à maledicência, ofereçamos a generosidade da compreensão; à violência que ergue a mão para nos afligir, doemos a solidariedade fraternal, contra a qual nenhuma força humana pode lutar. O mal, vale o investimento que lhe oferecemos; se não o valorizarmos, mediante a nossa permanência no bem ele deixará de ter significado, perderá a razão de ser, passando a plano secundário e desaparecendo. O mal, que não vemos, porque estamos espalhando o bem, vai absorvido como a sombra que desaparece no jato da luz.

A nossa é a tarefa de servir e de amar, preparando o advento do mundo melhor, que já se anuncia e chega lentamente.

Como é verdade que os homens se preparam para o lamentável confronto, no qual a guerra ainda não foi descartada, não menos verdade é que aqueles, que representam as comunidades superdesenvolvidas, já se preocupam em parlamentar, discutir e encontrar os meios diplomáticos para equacionar os seus problemas, dirimindo as dificuldades que aparentemente os separam.

A verdade, que promana de Deus, alcança a todos. Assim, trabalhemos, com acendrado amor e com esforço incessante, para que o Espiritismo realize a transformação social da Terra, como previsto pelo Codificador, e anunciado pelos *embaixadores do céu*. Este é o dever impostergável, para o qual aqui nos reunimos, discutindo e estabelecendo diretrizes de equilíbrio e de segurança.

Não estais a sós, e o sabeis! Não vos reunis aqui para encontro de opiniões desassisadas, mas, irmanados pelo ideal de realizar o que seja de melhor para o Movimento e o de mais útil para as criaturas humanas.

Porfiai! Jesus espera muito de nós, assim como a Ele entregamos os nossos destinos!

Continuai, filhos, certos de que o triunfo, que não tarda, tomará conta dos nossos corações em forma de plenitude e de paz.

Abençoe-nos o Senhor, e que entre nós permaneça Sua paz, são os votos do amigo e servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra.

(Mensagem psicofônica recebida por ocasião do encerramento da reunião matinal do Conselho Federativo Nacional, na Federação Espírita Brasileira, no dia 17 de novembro de 1990, em Brasília, DF.)

12

ORAÇÃO DE ESPERANÇA

Senhor!

Os homens reúnem-se no mundo para pedir, reclamar, maldizer; legiões humanas devotadas à fé entregam-se para que as comandes; multidões sintonizam contigo buscando servir-Te.

Permite-nos, agora, um espaço para a gratidão por estes dias de entendimento fraternal, vividos na Casa que nos emprestaste para o planejamento das atividades evangélicas do futuro.

Como não estamos habituados a agradecer e louvar sem apresentar o rol das nossas súplicas, permite-nos fazê-lo de forma diferente.

Quando, quase todos pedem pelos infelizes, nós nos atreveremos a suplicar pelos infelicitadores; quando os corações suplicam em favor dos caídos, dos delinquentes, dos que se agrirem, nós nos propomos a interferir em benefício dos que fomentam as quedas, os delitos e a violência; quando os pensamentos se voltam para interceder pelos esfaimados, os carentes, os desiludidos, nós nos encorajamos a formular nossas rogativas por aqueles que respondem por todos os erros que assolam a Terra, estabelecendo a miséria social, a falência moral e a derrocada nas rampas éticas do comportamento.

Não Te queremos pedir pelas vítimas de todos os matizes, senão, pelos seus algozes, os que entenebreceram os sentimentos, a consciência e a conduta, comprazendo—se, quais chacais, sobre os cadáveres dos vencidos.

Tu que és o nosso Pastor e prometeste apoio a todas as ovelhas, tem misericórdia deles, os irmãos que se cegaram a si mesmos e, ensandecidos, ateiam as labaredas do ódio na Terra e fomentam as desgraças que dominam no mundo.

Tu podes fazê-lo, Senhor, é por isto que, em Te agradecendo todas as dádivas da paz que fruímos, não nos podemos esquecer desses que ardem nas labaredas cruéis da ignorância, alucinados pelos desequilíbrios que os tornam profundamente desditosos.

Retira dos nossos sentimentos de amor a cota melhor e canaliza-a para os irmãos enlouquecidos na volúpia do prazer, que enregelaram o coração longe dos sentimentos de humanidade e que terão de despertar, um dia, sob o látego da consciência que a ninguém poupa.

Porque já passamos, em épocas remotas, por estes caminhos, é que Te suplicamos por eles, os irmãos mais infelizes que desconhecem a própria desdita.

Quanto a nós, ensina-nos a não fruir de felicidade enquanto haja na Terra e na *Pátria do Cruzeiro* os que choram, os que se debatem nos desvãos da perturbação, e consciente ou inconscientemente, Te negam a sabedoria, o amor e a condução de ternura como Pastor de nossas vidas.

Quando os Teus discípulos, aqui reunidos, encerramos esta etapa, damos-nos as mãos, e, emocionados, repetimos como os mártires do passado: — *Ave Cristo! Em tuas mãos depositamos nossas vidas, para que delas faças o que Te aprouver, sem nos consultar o que queremos, porque só Tu sabes o que é de melhor para nós.*

*

Filhos da alma que vos abençoe o Pai Misericórdia e que Jesus permaneça conosco, são votos do servidor humílimo e paternal de sempre

Bezerra

13

PRECE DE ENCORAJAMENTO

Senhor Jesus!

No contubérnio em que se encontram as criaturas humanas da Terra, unimos os nossos esforços em tentativa de modificar a paisagem sofrida, abrindo espaço para a era melhor do Espírito Imortal.

Na predominância dos que Te buscam, disputando primazia e privilégio nas posições relevantes da vida social, ainda se demoram segurando as rédeas do poder os que se equivocaram na interpretação das Tuas lições de humildade e de renúncia.

Sobejam os espíritos aturdidos que Te negam e gargalham, ironizando a Tua mensagem e acreditando—se indestrutíveis.

Multiplicam-se aqueles que acreditam no poder da carne e diluem-se ante a realidade da morte, despertando para a própria consciência anestesiada, experimentando largos períodos de aflição.

E certo, Senhor, que a paisagem do planeta hoje apresenta-se turbada pelas paixões, mas não é diferente daquela psicofera predominante quando vieste ter conosco. Roma assenhoreara-se do mundo e a águia dominadora sobrevoava o cadáver em decomposição das nações submetidas. Os privilégios de classe, de casta, de raça e de governança separavam os homens, assim como a política totalitária do arbítrio de César dividia as nações, esquartejando-as.

Mas, hoje, ainda é assim. Mudaram-se as épocas, e permanecem os mesmos vícios. As criaturas retornaram em espírito, envergando indumentária diferente, sem alterarem o comportamento íntimo.

Dois mil anos quase da mensagem que nos entregaste pessoalmente, e uma

colheita de espinhos e amargura no campo que nos ofereceste para joeirar.

Nenhuma queixa, no entanto, lamentação alguma, Senhor. E apenas uma análise da nossa pequenez, de servos imperfeitos que reconhecemos ser.

Luz, agora, resplandecente, a Tua mensagem, na Revelação dos Imortais, atendendo às exigências da ciência, que investiga utilizando-se de aparelhagem sofisticada no campo da eletrônica, confirmando-Te as palavras de libertação e de vida eterna.

Conforta a criatura humana a filosofia defluente dos ensinamentos deles, enquanto a religião do amor une—nos, tornando-nos verdadeiramente servidores que ainda não logramos acertar o passo com o bem.

Por essas razões exoramos à Tua misericórdia, que vem ao lado do Teu amor que não soubemos honrar, para que ela nos cinja de luz e nos alce aos lugares de responsabilidade de consciência, a fim de que não retornemos aos pântanos vorazes da alucinação que nos ensandeceu, atirando-nos ao abismo de onde tentamos soerguer-nos.

Jesus! Recordamo-nos das multidões esfaimadas de pão e de luz, que se contentaram com o alimento do corpo por dificuldade de digerir o alimento da eternidade. A nossa, hoje, é a fome da verdade com que nos alimentas em definitivo, oferecendo-nos o pão do espírito para que não retornemos às necessidades primitivas.

Somos tão poucos, mal equipados, bisonhamente preparados para a grande luta, porém somos àqueles a quem entregas a tarefa de trabalhar pela sociedade justa, pelo homem integral do futuro, qual o fizeste com os modestos pescadores da Galileia, os servidores humildes que faziam parte do povo e que se tornaram, salvo mínimas exceções, dignos da incumbência que lhes delegaste.

Ajuda-nos, Senhor, a sair da Tua Casa na direção do mundo hostil, resultado da nossa imprevidência de ontem. Aqui há paz, aqui forjamos as nossas esperanças nas labaredas do ideal para enfrentarmos a luta lá fora, onde estão nossos irmãos iludidos, agressivos, violentos ou desanimados.

Segue, à frente, Senhor, pois que nos prometeste que nunca nos deixarias a sós, e permite que, em Te apresentando ao mundo, sejas Tu quem se faça conhecido e não nós. Seja a Tua, a palavra de vida dentro das nossas palavras, eliminando o grotesco da forma e a insuficiência de verbalização, para que a Tua luz expulse em definitivo do mundo as sombras dominadoras, e todos possamos dizer:

— Salve, Cristo, aqueles que Te amamos bendizemos-Te e agasalhamos-Te na Terra por todos os evos do futuro.

*

Meus filhos, ide e amai.

Não vos esqueçais de que Jesus em nós é vida em abundância que nos deve bastar, atendendo-nos a todas as necessidades do coração. Ele não nos prometeu facilidades. Abraçou, pessoalmente, a cruz, para ensinar—nos que redenção é sacrifício de cada um, imolando-se nos madeiros das próprias renúncias e da abnegação.

O insigne Codificador entendeu-o e, enfrentando todas as lutas, nunca se deixou abater, porque voava *através da oração acima da Humanidade e de lá podia antever o que lhe estava reservado*. Fazei o mesmo e não temais. Não alimenteis o mal, as dissensões; não enfrenteis o mundo com as armas do mundo; não vos niveleis pela média inferior das paixões humanas; sobrenadai no rio dos conflitos apresentando-vos como discípulos de Jesus que sois, e que tendes na ciência o apoio, na filosofia a diretriz comportamental e na religião o elo de religação com Deus através de Jesus. Nunca estareis a sós.

Que o Senhor de bênçãos nos abençoe, meus filhos, são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

14

CORAGEM NA AÇÃO

Meus filhos:

Em uma panorâmica da sociedade contemporânea anotamos o desar, a agressividade, o crime e o desrespeito pela criatura humana.

As nações desagregadas expõem as feridas profundas da sua decadência.

Os governos desajustados apresentam-se estúrdios, vitimados pela prosápia, tombando na corrupção, na indignidade.

Os grupos sociais agriem-se, famigerados, como se fossem inimigos motivados à destruição recíproca.

... E os indivíduos, que ouviram a proposta do amarem-se uns aos outros, armam-se uns contra os outros em assinalada loucura e perversão.

Tem-se a impressão de que o mal administra a cultura hodierna; que a barbárie governa os sentimentos.

Sente-se uma vaga de agonia, que faz estertorar a criatura humana fragilizada e as Instituições vencidas pelo vírus da perversidade.

Em uma observação imediata, parece existir uma conspiração contundente para o infortúnio que assinala os aparentemente bons a benefício dos aparentemente maus.

Anota-se o progresso dos desonestos; o acúmulo de valores dos arbitrários e dos injustos, e a dor que asselvaja, estiolando os que se dedicam ao dever.

O desânimo grassa, enquanto o pessimismo ensombra a cultura moderna. Todavia, tudo isso é somente aparência, porque a grande realidade é que luz a

misericórdia de Deus soberana. E é para este momento de trevas que ela acende um sol de primeira grandeza no empíreo tomado pela sombra densa.

Onde a vitória das mentes pervertidas e o triunfo dos desonestos, dos injustos, dos perversos e dos corrompidos? Estarão os cristãos invertendo a ordem dos valores, assinalando somente triunfos? As moedas que se enferrujam, que perdem o valor por decretos e os tesouros que passam de mãos, são vitórias? Onde a glória dos que dominam as consciências com o anestésico da mentira, com a volúpia do suborno e com os recursos da indignidade?

Filhos, mais do que nunca, deve vigor em nós a presença do Cristo e dos Seus valores. Lamentar, porque somos convidados à luta para mudar essas estruturas carcomidas? Nunca! Jesus não esteve em época melhor do que esta, nem a sociedade de então se caracterizava por virtudes e valores que não sejam semelhantes aos de hoje.

Não nos enfraqueça a dor, nem se nos arrefeça o entusiasmo, porque os anestesiadíssimos gargalham enlouquecidos na esquizofrenia delirante da mentira e da ilusão.

Jesus nos prometeu e deu-nos outra forma de triunfo, que foi sobre a cruz.

Em que página do Seu Evangelho está consignado que os Seus discípulos ganhariam o mundo, o aplauso, a glória ilusória e ridícula, o triunfo da selvageria e o êxito da posição social?

É necessário despertarmos para a profundidade do pensamento do Mestre, que renunciou a todas essas glórias de mentira, aceitando a esperança no *reino dos céus*, a certeza inalienável da vida imortal.

A dor, meus filhos, é honra que nós devemos desfrutar.

A carne é veículo transitório, e, como todo veículo, passa breve, sem sentido, sua única finalidade é preparar—nos para a ressurreição triunfal.

Aqueles que O amam, não elegem os triunfos do mundo, que se fazem acompanhar das acerbíssimas lágrimas do arrependimento, da amargura.

Colheis, hoje, a sementeira. Prossegui semeando para o amanhã, sem desalento, e, se por acaso, o desânimo se vos acercar, acendei a candeia da alegria na paisagem do coração.

Não vos enganeis nem enganeis a ninguém, acenando em vossa fé com as glórias enganosas da Terra e as alegrias que entorpecem a mente e deixam vazio o sentimento.

Confiai em Deus!

As vossas, são as alegrias dúlcidas do coração afervorado à verdade, que se derivam da consciência tranquila.

A desencarnação alcança a todos: justos e criminosos, nobres e escravos, sábios e estúpidos. Mas a vida, pujante e verdadeira, soa em igualdade de condições para todos, acenando-lhes as recompensas e justiça de acordo com o trânsito carnal.

Não temais! Enxugai o suor e alegrai-vos sem pessimismo, porque o vosso é o triunfo sobre a cruz e a ressurreição sobre a morte.

Bezerra

15

CONSIDERAÇÕES SOBRE A REPÚBLICA

Os acontecimentos precipitavam-se. As crises políticas e econômicas sucediam-se, especialmente as derivadas da queda dos preços do café, do açúcar e do algodão.

O descontentamento geral convocava à decisão última.

A insatisfação, ganhando as ruas, poderia gerar uma lamentável guerra civil. A Questão Religiosa e a Questão Militar já haviam aberto espaços para pequenos conflitos que se agravavam. Os espoliados pelo poder totalitário gritavam em nome da justiça e da liberdade.

O nosso manifesto e o do general Visconde de Pelotas, somados à negativa dos soldados que se recusavam a caçar os escravos que fugiam, à eclosão da propaganda positivista no exército, que gerava inquietação, tornaram-se, ao lado das outras causas, o estopim para a queda do Império.

O eco e os efeitos da libertação dos escravos — cujos descendentes, passados cem anos, ainda padecem de alguma discriminação ou limite de desenvolvimento — chegavam aos ouvidos do poder, que se mantinha com indiferença.

Convidado à grande decisão no dia 15 de novembro, não nos restou outra alternativa, senão a proclamação da República, que o povo acompanhou quase sem emoção, como se esta não passasse de um Golpe de Estado.

O dia amanhecera prenunciando calor.

Inaugurava-se um período novo para o Brasil, e a República surgia sem derramamento de sangue, que uma revolução provocaria na *Pátria do Cruzeiro*.

Naturalmente, as vozes que se levantaram em apoio ecoaram pelas províncias, gerando pequenos bolsões de resistência que logo foram liberados.

Num acontecimento de tal magnitude, a família real mandada para o exílio, pôde ser considerado um suave pagamento em favor da era de liberdades políticas e de consciências.

O País de então, porém, muito jovem e com distâncias quase invencíveis, não podia absorver os ideais de liberdade, como havíamos anelado, e o nosso governo foi muito tumultuado.

No bojo de todo movimento libertador destaca-se sempre o martírio de alguns, para a glória e a paz da coletividade.

Um século de República, no entanto, alargando-se no tempo, apresenta uma escassa colheita de bênçãos para a Nação.

O privilégio das classes dominantes é poderosas que a República tentou abolir, permaneceu lamentavelmente, extorquindo as reservas do Tesouro Nacional e dizimando as massas que se tomaram escravas da necessidade.

A geopolítica da fome ainda abraça a geografia da miséria socioeconômica e das enfermidades que dizimam milhões de vidas, por causa da inépcia de alguns governantes, que homenageiam a República e permanecem no egoísmo das suas monarquias pessoais.

O poder, passando de mãos, ainda não logrou colocar os *direitos humanos* na direção do sol da verdade, a fim de que crescesse uma Nação forte e poderosa nos seus valores éticos e nas suas resistências morais, para desempenhar a missão histórica que lhe está destinada. O egoísmo ancestral, à semelhança de um câncer interno, prossegue minando-lhe todas as forças, ameaçando-a de sofrer uma metástase devastadora, que terminaria na exaustão das suas possibilidades e no retomo a uma dolorosa ditadura ou à submissão a países prepotentes quão impiedosos...

A história de cada povo é a saga do sacrifício de seus filhos.

Enquanto permanecerem as resistências ao clima do dever e da ordem,

sobreviverão os espoliadores, os ingratos, os maus, que armazenam recursos em bancos estrangeiros, que fomentam a hiperinflação, enquanto a dor caminha pelas vielas do sofrimento, levando de roldão as multidões necessitadas.

Convidado para tornar-se celeiro do mundo, o Brasil fez-se, há pouco, infelizmente, um grande exportador de armas que dizimam vidas, sem nenhum retorno para a elaboração de outras vidas, como se os lucros do crime justificassem o fomentar da guerra.

Com os tesouros inexauríveis e os recursos inesgotáveis do seu subsolo, com a excelente qualidade das suas terras e o seu povo generoso, o Brasil poderia ter alcançado o privilégio de País rico, capaz de exportar para o mundo valores que propiciem o engrandecimento de outras pátrias. Todavia, a ganância pelo poder, a loucura arbitrária do autoritarismo e a pugna argentária, em negociatas inacreditáveis, submetem o povo à condição de galé, escravizado pelas dívidas externa e interna que depauperam a Nação e conduzem o homem à situação de abandono e de prérito.

Surge, porém, o momento em que as lágrimas dos aflitos, a dor dos deserdados e o grito dos infelizes se levantam para pedir justiça a Deus, criando uma nova ordem na qual os valores humanos serão respeitados e a política, dirigida para os justos ideais da comunidade, resguardará a glória e a honra de viver e de trabalhar para a prosperidade geral.

A Nação que pretende ser forte trabalha mediante o sacrifício de seus filhos, retribuindo-lhes com a abundância de grãos e tornando as comunidades felizes.

Roma, durante muito tempo, propiciou espetáculos gratuitos para as massas, dando-lhes circo e pães.

A nacionalidade brasileira, ora sofrendo, tem circo sem pães, cobrando ao povo o extorsivo preço do divertimento, através das lágrimas da viuvez e da orfandade dos seus filhos esquecidos.

Fala-se da prosperidade tecnológica e do conforto em que alguns se banqueteiam, porém, o preço são os vitimados pela esquistossomose, pelo *mal*

de Hansen, pela mortalidade infantil, pela tuberculose, pelas enfermidades epidêmicas que permanecem como chagas vivas do atraso cultural, político e social da grande Pátria.

No transcurso deste Centenário, que nos unamos todos os brasileiros para reagir, mediante a consciência do dever e do trabalho, contra o crime do espoliamento, contra as injunções externas que exauem as forças da Nação, contra as conciliações internas ignóbeis, dando cada um o seu contributo de honra e de valor, por menor que seja, mas, sempre de alta significação, pelo representar a cota do indivíduo em favor da nacionalidade inteira.

O Brasil triunfará dos seus adversários internos e externos, sobrevivendo à grande calamidade a que foi arrojado, porque a sua é a destinação histórica de pátria da paz, do progresso e da ordem, onde a justiça levantará o braço como um lábaro, no qual estará inscrito o ideal da solidariedade universal, preconizando a era do amor que está designada para a humanidade do milénio futuro.

Deodoro da Fonseca

16

CARMA REDENTOR

A uma amiga do passado que há pouco reencontrei...

A dama nobre grita em rebeldia:

— Usa a chibata. Relha o torso forte

Do desgraçado. Acaba a fantasia

Da liberdade. Escravo não tem sorte!” O negro se estorcega em agonia...

Lampeja o ódio no olhar sombrio da morte.

Ela o fita orgulhosa, cruel, fria.

Gargalha, qual se olhasse alegre esporte...

Reencarnada, revejo-a padecendo;

Olhar vazio, aloucada, estremecendo Na sevícia do filho que a maldiz.

A Lei se cumpre. Chora, amiga.

Espera!... Pagando o ontem, fruirás a primavera

Após a dor, as lágrimas, feliz!

Epiphânio Leite

17

RENOVAÇÃO

A força inexorável do progresso vem alterando em profundidade, nos últimos tempos, a face ultrajada do planeta.

Ruem as muralhas que separavam os povos, sob os camartelos da solidariedade que abre espaço ao entendimento entre os homens.

Bastões considerados inexpugnáveis tombam vencidos pela força do amor que ilumina as mentes e os corações, fazendo que batam em retirada os arbitrários dominadores de consciências e esmagadores das liberdades democráticas, nas quais estão estatuídos *os direitos do homem* ao exercício de uma vida saudável, consentânea às suas conquistas intelecto-morais.

Cedem passo, aos ideais da paz, os quartéis de armamentos bélicos, e as autoridades que governam as Nações, ao invés da guerra fria e ameaçadora, marcham ao encontro uns dos outros para firmarem compromissos de respeito às criaturas, estabelecendo a necessidade de abolir a hidra violenta da destruição para que se implantem as admiráveis conquistas do progresso, a benefício dos homens.

Fábricas de assassinio de vidas cerram as suas portas, deixando de produzir a *indústria da morte*, para que sejam implantados os lares da educação, os núcleos de apoio social e promoção humana, facultando ao futuro realizações libertadoras de consciências e de edificação da paz.

Em todo esforço extraordinário que os missionários do Alto, reencarnados, executam, surpreendendo a sociedade, observa-se o homem, estorcecendo-se sob os flagelos que ele desencadeou para si próprio, resgatando compromissos negativos, enquanto se estrutura para os futuros cometimentos da felicidade humana.

São inevitáveis as leis do progresso, e ninguém, força alguma é capaz de detê-lo.

O homem está fadado à Grande Luz e avança com passo seguro no rumo da sua destinação.

Ao Espiritismo, neste momento altamente significativo da História, cabe a tarefa de conduzir a consciência social ao fanal que lhe está reservado.

Momento este de revisionismo, de contestação, de aferição de valores, de análise de estruturas, é também de renovação.

A releitura do Evangelho de Jesus, sob a óptica da Doutrina Espírita, faculta-lhe o entendimento da vida na sua significação profunda e imposterável.

Este é o momento da implantação da Era do Espírito Imortal.

O homem, esfaimado de amor, bate aflito às portas dos Céus buscando respostas, e *O Consolador* brinda—o com os elementos nutrientes e abençoados, capazes de atender as necessidades que o afligem.

Arrebentando as algemas da ignorância e abrindo os braços ao amor, o homem que encontrou a Mensagem Espírita está habilitado a desempenhar as tarefas de crescimento espiritual e moral para a qual reencarnou.

Indispensável que, ao lado das grandes transformações que se operam em favor da renovação geral, arrebentem-se, também, as barreiras morais que separam os indivíduos, que se derrubem as *paredes* que impedem, emocionalmente, o entendimento humano e sejam lançadas pontes nos abismos, facultando o trânsito livre de todos em favor da verdadeira fraternidade.

Juventude é um estado de espírito, e é mediante essa atitude interior, rica de esperança e de otimismo, que todos os homens, conscientes das suas responsabilidades, trabalhem em benefício da relevante realização do bem em favor de todos.

A juventude de ontem, hoje amadurecida, que teve a coragem de encetar

os primeiros passos em prol dos novos tempos que ora vivemos, propõe aos jovens de agora, apoiados nas preciosas lições de Jesus-Cristo, darem prosseguimento ao labor que apenas surge, engrandecendo a Humanidade na qual se encontram como membros atuantes, através do trabalho, da ordem e do amor, para que batam em retirada, em definitivo da Terra, os perversos fantasmas da fome, da miséria, da doença, do abandono, da dor, que se tornarão páginas do período de primitivismo que o planeta passou, quando olhados através das claridades sublimes do futuro.

Renovação com Jesus é reconstrução de vida a benefício de todas as vidas.

18

NOVA ORDEM SOCIAL

A nova ordem social por todos anelada, na qual os *direitos do homem* constituam a essência das suas expressões dignificadoras, não poderá ser estabelecida através do desrespeito à ordem vigente, nem da convulsão fratricida.

Todo empreendimento de elevação moral da sociedade, nos dias modernos, deve apoiar-se na educação infanto-juvenil — base do futuro da humanidade — ao mesmo tempo envolvendo as massas, nesse processo de aquisição dos valores que estruturam o comportamento do indivíduo para melhor compreender e viver os objetivos da sua evolução.

Sem uma consciência das nobres finalidades da vida, o homem pode adquirir recursos para a sua e a comodidade do clã, nunca, porém, para a felicidade e a paz interior.

Transposta a meta imediatista do que considera essencial, parte, insatisfeito ou atormentado, deprimido ou violento, na busca de novas sensações que o atraem pela novidade ou que o perturbam, graças à comunicação massificadora decorrente dos veículos de informação.

Por outro lado, a metodologia da afirmação dos interesses, mediante a imposição da violência e do constrangimento, redundando no esvaziamento ideológico pelos esforços que inspira e graças às reações de igual teor que provoca.

Dessa atitude para a insurreição, a luta de classes e as famigeradas reações terroristas, que abrem as portas para as guerras civis, há um passo apenas, conduzindo o povo a mergulhar nos ódios acirrados e criminosos.

Dir-se-á que a mão armada, através da história, levantou impérios e nações,

arrancando-os do talante infeliz de ditadores famigerados que usurparam o poder...

Não nos referimos, porém, a tal questão política, senão à social de profundidade, que é a do homem em si mesmo, transformando-se e moralizando-se, do que decorrerá a sua real conquista e integração nos códigos da justiça e da liberdade.

Nesse sentido, o movimento de renovação social teve começo, nas suas expressões mais legítimas, com Jesus, que sensibilizou as massas sem deixar de conquistar alguns dos seus exploradores, que se renderam ao conteúdo da Sua ideologia superior.

Zaqueu, de tal forma se permitiu convencer da verdade que Ele ensinava, que propiciou soldo digno aos servos, propondo-se a resgatar qualquer dívida, com correção monetária excessiva.

Nicodemos ficou tão perplexo ante a inteireza revolucionária dos Seus ensinamentos, que Lhe propôs a magna questão dos destinos humanos quanto à necessidade da vida eterna, recebendo a resposta que a propicia ao homem em termos de plenitude, através da reencarnação.

José de Arimatéia respeitou-Lhe os postulados, dos quais se convenceu, tornando-se-Lhe simpático e adeso.

Pilatos, aferrado à dominação arbitrária que a posição governamental lhe impunha, perturbou-se de tal forma que, irresoluto, foi vencido pela “consciência de culpa”, caindo em torpe alienação mental.

... E quantos outros, que não tiveram a coragem de adotar a Sua conduta?

A Sua mensagem foi tão extraordinária, que nem o túmulo, após a crucificação do Excelso Revolucionário do amor, conseguiu encerrar o Seu apostolado...

Demonstrando pela confirmação, reiteradas vezes, a sobrevivência da vida, fez que os códigos da justiça humana, ao largo do tempo, sofressem modificações para melhor, abrindo as portas para a fraternidade, a liberdade e

o amor.

Certamente que ainda não foram logrados os objetivos dos “direitos do homem”, por negligência do próprio homem, que ainda confunde liberdade com licença, direito com desrespeito, fraternidade com exploração do mais fraco e dependente...

O progresso é lei inevitável no processo de crescimento das sociedades. Todavia, cada conquista realizada pela força produz desequilíbrios na área moral, que retardam a marcha da evolução, face ao imperativo da reencarnação que traz de volta o agressor, o adversário, em condição dolorosa que lhe propicia reparar os danos, assim sofrendo as consequências dos seus atos transatos não perturbando o processo da evolução geral.

É comum este fenômeno nas chamadas “sociedades ricas”, onde o fantasma da miséria econômica foi afastado, embora não totalmente, mas permitindo, em contrapartida, a miséria moral, que se reflete nos vícios, nos crimes, nas alienações e no *terrorismo* como forma de afirmação da personalidade das gerações novas e insatisfeitas.

O Espiritismo possui a chave para o problema, educando o homem, moral e espiritualmente, auxiliando—o a sair da faixa dos instintos para os sentimentos e destes para a razão.

Proclama a revolução moral, imediata, cujas vítimas são os vícios e as imperfeições, os atavismos ancestrais negativos e as paixões dissolventes...

Sem mecanismos de evasão à responsabilidade, mas sem a violência geradora do caos, não se apoia em pieguismos narcisistas e ergue a flama da verdade, demonstrando que o homem integral não é o vencedor transitório do mundo, mas o conquistador de si mesmo, assim fomentando o trabalho digno como alavanca propulsora dos objetivos que levam à nova ordem social, que é de paz, de amor, de liberdade com responsabilidade, de bem.

Para esse cometimento, ninguém se pode eximir, porquanto, membro do organismo social, cada homem, em se transformando para melhor, está realizando o programa de revolução espiritual da nova ordem pela qual todos lutamos.

Eurípedes Barsanulfo

19

CANTO DE SAUDADE

Torrão amado! Paisagens
Onde passei minha vida,
Na verde terra querida,
Que não esqueço, jamais...
Teus lindos campos infindos,
As glebas férteis, vermelhas,
Pitorescas vias e que lhes Horizontes, os pinhais!
Recordo os prados em volta,
As belas noites de lua,
O frio cortante na rua
E o fulgor das tuas estrelas!...
Noutro lugar nunca vi,
Serras, cascatas formosas,
Lírios, mirtos; tuas rosas, Bendita sejas, por tê-las!
Rememoro a ingênua estória
Das pombas da fundação,
Guiadas por santa mão

Para os teus solos felizes.
Qual se programasse
Deus Bênçãos de paz e de amores,
Mesclando raças e cores, Filhos de novos matizes.
As ladeiras e baixadas,
As praças tranquilas, nobres
Onde dormitam os pobres E pipilam os pardais...
Muita coisa está mudada,
Partiram as velhas gralhas
Agricultoras sem falhas
Que semeavam demais...
Lembro a vida que eu fruía
Vejo teus céus chamuscados
Graças aos campos queimados,
Sofro saudades de ti,
Fora do corpo, esse amigo
Que me conduzia a pé,
Ao *recanto*, em Nazaré
E ao tranquilo Tibagil...
Quando eu puder retornar
Desde agora a Deus eu peço,

Quero ajudar teu progresso, Fazer tudo quanto possa.

Participar da alegria. De construir teu futuro

Espírita-cristão, juro!

Terra amada: Ponta Grossa!

Fidélis Alves

20

A ARTE ESPÍRITA

Os bons léxicos definem a arte como sendo um “conjunto de preceitos e normas para se fazer alguma coisa”.

Théophile Gautier afirmou que “a arte deve ser o fim de si mesma, buscando realizar a beleza pura, sem se preocupar com a moralidade ou com a utilidade”.

A Arte expressa, porém, em cada período, os ideais e os conflitos então vigentes na cultura e na civilização.

Vanguardeira do progresso, tem impulsionado o ser inteligente a escalar os degraus da evolução, assinalando os diversos ciclos pelos quais tem passado o espírito humano.

De origem divina, que a inspira aos homens, sofre, no entanto, inevitavelmente, a interferência do meio ambiente onde se manifesta ou do instrumento que a veicula.

É, todavia, o repositório histórico das conquistas e lutas dos processos antropológico, sociológico e ético das realizações dos tempos.

Assim, encontramos a arte pré-histórica, com os seus extraordinários acervos, que facultam uma compreensão mais profunda e verdadeira do homem primitivo, dos seus hábitos e das suas primeiras conquistas.

Logo depois, a antiguidade oriental inscreveu nas páginas do tempo a sua arte, rica de beleza, assinalando os fastos e as quedas, os empreendimentos logrados, registrando suas conquistas nos vários campos da atividade, numa documentação exuberante quão pormenorizada, que inspiraria o Ocidente nos seus primeiros passos...

Posteriormente, a arte clássica faz desabrochar na Hélade, e depois, em Roma, a mais grandiosa manifestação do ideal do belo, apresentando as aspirações que lhes caracterizaram as culturas...

Bizâncio, como capital do Império Romano do Oriente, projetou a arte em novas facetas que iluminaram a Idade Média e representaram de alguma forma, a opressão social, política e religiosa então vigente.

A Renascença, num surto artístico dos mais expressivos, ressuscitou a *arte pagã* ancestral, num sopro de renovação da *arte cristã*, abrindo era nova para a manifestação do pensamento e da cultura em voos mais audaciosos.

A arte moderna conduziu o homem à realidade, na variada gama de estilos em que se expressa, numa hora tumultuada e conflitante.

Assim, portanto, como houve a *arte pagã* e a *cristã*, soa o momento da *arte espírita*, que vai haurir a sua inspiração nas augustas fontes da Espiritualidade Superior, convidando ao humanismo, à solidariedade, ao dever elevado, ao amor, à consciência das responsabilidades diante da transitoriedade do corpo e da perenidade da vida.

Nesse sentido, a mediunidade disciplinada é convidada a dar uma segura contribuição, através da qual se refletirão, na Terra, as paisagens emocionais e a estesia, vigentes além das vibrações do mundo físico.

Allan Kardec referiu-se-lhe ao ciclo histórico já começante no seu tempo e que agora se expande em todas as facetas, contrabalançando as tormentosas *performances* da contracultura, da agressividade, do pessimismo e da tragédia que marcham de braços dados com o materialismo que comanda inúmeros campos da vida tecnológica, estimulando a toxicomania, a sexolatria e as aberrações que culminam nos fossos sombrios da loucura e do suicídio.

A arte espírita, sem pieguismos nem entusiasmos desnecessários, está reservada a tarefa de substituir a arte decadente onde e como se manifeste, elevando e dignificando o espírito humano sob a inspiração do belo, do ideal e da verdade.

Francisco Spinelli

21

AOS ESPÍRITAS GAÚCHOS

Meus amigos:

Exoramos a proteção divina para as nossas vidas.

A área de serviço cresce, concitando os trabalhadores ao desdobramento da ação. Todavia, as dificuldades naturais do momento multiplicam-se, apelando para a vigilância. Vigilância que se converta em prudência e atenção, a fim de que as surpresas desagradáveis não gerem a cizânia nem a dissensão.

Estamos convidados à realização superior com união de propósitos e respeito mútuo, sem o que falecem os ideais legítimos da fraternidade em prejuízo do trabalho.

Todo o esforço que envidemos em favor do crescimento espiritual deve assentar-se nas bases da tolerância e do devotamento à Verdade.

Não é necessário que a tolerância se converta em anuência com o erro, nem que a filiação à verdade se caracterize pela ação intempestiva e devastadora contra o que se pensa não ser correto.

Cresce a sequoia, milímetro a milímetro, e se constitui o Universo de partículas de ínfima estrutura no campo da energia.

A pressa é questão desconhecida nas páginas da Natureza, e, nas programáticas das vidas, o tempo desempenha papel de relevante importância.

A precipitação produz desequilíbrio, e o marasmo retarda a marcha do progresso.

Em tudo, estão presentes a ordem, a harmonia e o bem como objetivo final.

Assim, o Movimento Espírita, particularmente no Rio Grande do Sul, amplia o seu campo de penetração com todas as vantagens do momento e os prejuízos da hora presente.

Quanto mais largo o trato de terra a cuidar, maiores devem ser o afã e os desvelos do agricultor.

Da mesma forma, em nossa esfera de produção, impõem-se os valores da perseverança bem como do devotamento com altas doses de compreensão, a fim de que a colheita de resultados não se faça mesclar com espinhos e pedras pontiagudas.

Sem dúvida, torna-se imperioso apresentar o Espiritismo e vivê-lo, conforme nos ensina a Codificação e o delinearam os Espíritos Superiores e o mestre de Lyon.

Escoimar o Movimento Espírita das heranças e atavismos sociológicos e antropológicos é um dever que nos cabe a todos, encarnados e desencarnados, que encontramos na *fé raciocinada* o roteiro de segurança para a felicidade.

Façamo-lo, porém, com os cuidados com que se extirpam as ervas parasitas presas ao cerne das árvores produtoras, sem o risco de, ao erradicar aquelas, virmos a danificar as últimas.

Estudemos corretamente e divulguemos com sabedoria a Doutrina, atraindo as criaturas desorientadas e famintas, de forma a iluminá-las interiormente com a fé libertadora e consolá-las com as explicações a respeito da causalidade dos sofrimentos humanos.

Há muita dor e desconforto aguardando nosso socorro, às vezes desviado para discussões estéreis e secundárias.

Os postulados básicos da nossa Mensagem são inamovíveis, e devem ser apresentados ao mundo carente e sofredor de forma que possam contribuir para o avanço social e espiritual sem o demasiado contributo do desespero.

O Espiritismo, na condição de *Consolador*, é, também, preventivo para o mal, terapia de otimismo e de felicidade.

Os amigos não prosseguem a sós. Os companheiros que os precedemos na bendita Causa e em nossa Casa, estamos laborando com todos, fieis ao dever da solidariedade que nos une como irmãos que nos devemos amar, mesmo quando pensamos de maneira diversa.

Augurando-lhes êxito na ação do bem e progresso incessante, sou o servidor dedicado e amigo de sempre,

Francisco Spinelli

22

ORAÇÃO PELOS ESCRAVIZADOS

Querido Jesus:

cordando-me dos escravos negros *que foram* libertados, embora a permanência de *alguns fatores que* a ignorância engendra, impedindo a *plenitude da raça*, eu Te quero rogar:

por aqueles que continuam escravos da *prepotência*; os que se demoram *escravizados aos vícios* degradantes;

os que se deixam escravizar *pelas paixões selvagens*; aqueles que escravizaram os sentimentos ao *ódio*, ao ciúme, à inveja, ao *orgulho*; aqueles que jazem escravizados aos *desejos infrenes* e vãos;

aqueles que teimam em manter-se *escravos da* violência e da belicosidade;

os que se facultam a escravidão dos *sentidos como* se a vida se reduzisse apenas às *fantasias e ilusões*; os que continuam na *escravidão do remorso* perturbador;

os que estão escravizados às doenças degenerativas em dolorosa rebeldia; os que correm pelas furnas da alienação escravizadora; os que ainda preferem a escravidão nas sombras...

São tantas as formas de escravidão que predominam na Terra!

Buscamos-Te, porque reconhecemos seres o Libertador de todos quantos Te procuram, aguardando somente a decisão de cada um.

Enquanto no mundo ainda se demoram as escravidões políticas, raciais, religiosas, sociais, evocamos aqueles que tiveram a coragem de proclamar a liberdade dos seus irmãos sem quaisquer condições, e oramos em favor dos escravos na Terra, suplicando-Te, em nome do Amor, que os ajudes quanto antes na sua libertação.

Iolanda Brasil

23

SÚPLICA CONSOLAÇÃO

Meus filhos:

Exoramos as bênçãos de Deus para o prosseguimento da vossa jornada redentora.

O homem contemporâneo traz o cérebro enriquecido de ciência e tecnologia, não obstante se encontra atormentado sob as dolorosas injunções da emoção desequilibrada e do sentimento inquieto.

Os séculos que se sucederam na história do pensamento não lograram, ainda, tornar feliz a criatura humana.

Nos vários períodos históricos ficaram assinalados os fastos de grandeza e as marcas da miséria, seja nos grandes monumentos que exaltam a glória dos sonhos terrestres, seja nos lamentáveis escombros dos impérios e nações consumidos pela guerra...

Periodicamente, o amor de Deus enviou ao planeta os Missionários do Bem, do Amor e da Sabedoria, preparando a hora em que Jesus-Cristo deveria dividir as épocas, assinalando com a Sua Mensagem Libertadora a Era de renovação e paz, mediante o sublime Estatuto das Bemaventuranças...

Jamais o homem esteve a sós, nas lutas do seu engrandecimento e nas ásperas atividades de crescimento espiritual. Constantemente, os Embaixadores dos Céus visitaram a Terra mantendo a chama da Verdade acesa nos corações e nas mentes, embora, não raro, entre sacrifícios, padecimentos inomináveis e holocaustos que lhes imortalizariam as vidas em representação do Amor não amado.

Quando o século XIX se iniciava com as grandiosas perspectivas de

libertação da Ciência e do reflorescimento da Filosofia, e as doutrinas religiosas se encontravam desnorteadas, nasceu Allan Kardec com a tarefa sublime de restaurar o pensamento de Jesus e abrir as portas da Humanidade para a Era do Espírito Imortal.

Com ele, a Ciência, a Filosofia e a Religião dão-se as mãos, objetivando erguer o homem do caos de si mesmo e construir a sociedade do futuro conforme a visão de Jesus ainda fulgurante no Seu Evangelho de bênçãos.

Não superado, o Embaixador das *Vozes dos Céus* ofereceu à posteridade o legado precioso da Doutrina Espírita, que conduzirá a Humanidade ao seu grande fanal, que é a felicidade.

Hoje, não obstante as admiráveis conquistas que engrandecem o século da Ciência, o homem chora e sofre...

A dor macera-o; a ansiedade atormenta-o; o medo torna-o revel.

E nesse ser, porém, necessitado de paz, que o Espiritismo instala as bases do *reino de Deus*, preparando—o, desde hoje, para a grandeza estelar.

*

Vossas lágrimas, meus filhos, vossas necessidades e vossas angústias não nos passam despercebidas.

Reunimos os vossos apelos em cantos de desespero e formamos uma sinfonia que se converterá em um hino de esperança, cujas respostas tereis logo mais.

Tende ânimo!

Guardai a esperança no coração!

Trabalhai sem desfalecimento, porfiando no bem.

O Senhor de nossas vidas conhece as vossas necessidades e providencia a solução para os mais urgentes e angustiantes problemas.

Aqui esperamos que, unidos ao ideal do Espiritismo, vos disponhais ao

serviço da edificação da sociedade mais feliz e melhor equipada de amor, para enfrentardes as vicissitudes, até chegada a hora da vossa libertação.

A nova diretriz para o vosso caminho não é outra, senão aquela que, há dois mil anos, vem convidando—nos a todos à grande decisão:

“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, conforme disse Jesus.

Amai-vos, pois, e educai-vos, instruindo-vos e agindo no bem, a fim de que não seja postergada a hora que todos anelamos.

Meus filhos, suplicando a Jesus que interceda ao Pai por todos nós, abraçai-vos e encoraja-vos para a luta,

Ismael

(Página psicografada durante a solenidade de abertura do 1º Congresso Internacional de Espiritismo, no Ginásio Nilson Nelson, na noite de 1 de outubro de 1989, em Brasília, DF)

24

QUESTÃO DE HÁBITO

A irreflexão e a imaturidade emocional respondem pelos gravames que perturbam o homem.

A falta de exame acurado em tomo das ocorrências, sem o hábito de reflexionar, propicia fácil desequilíbrio de comportamento diante de quaisquer vicissitudes, que são ocorrências naturais no processo evolutivo a que todos nos encontramos submetidos.

A ausência do estudo, em relação a fé religiosa e à vida espiritual, produzindo enfoques equivocados sobre a realidade da existência física, enseja, como efeito, um estado de infantilidade emocional, que impede o indivíduo de adquirir resistências para a luta, nem sempre agradável, que todos enfrentamos como forma de crescimento e elevação moral.

Inúmeras religiões resolveram com simplicidade o grave quesito da evolução espiritual do ser, mediante os cerimoniais de última hora e as atitudes do momento final, com que se daria a renovação interior, ao impacto da proximidade da morte ou sob a ação dos estados exaltados da personalidade.

O homem, no entanto, é um mecanismo muito complexo, na sua realidade intrínseca para que operações de emergência produzam transformações radicais, em oposição aos estados demorados de viciação e irresponsabilidade.

A adaptação mental a qualquer circunstância nova e aos hábitos que se corporificarão, recuperadores, exige largo trabalho de reeducação, mediante metodologia, muitas vezes aflitiva, com a qual se eliminam as anfractuosidades do caráter, deixando que se revelem os valores latentes, adormecidos ou ocultos pelas imperfeições dominantes.

Diante da morte, não são poucos aqueles que se apresentam desarmados,

revelando estupor e revolta, quando chamados ao retorno, ou desesperados, consumindo-se pela rebeldia, quando de referência aos afetos que partem, caindo em lamentáveis alienações que não cuidam de evitar.

O fenômeno da morte é resultado do cometimento da vida biológica.

Imperioso considerar que o corpo é veste frágil de que o espírito se utiliza periodicamente para adquirir experiências e conhecimentos, conforme o padrão evolutivo da Terra...

Graças ao tesouro da ética e da moral hodiernas, o homem mais se aferra às paixões físicas, deixando-se consumir pelo desgaste de forças, arrojando-se ao aniquilamento da paz, face à corrida desabalada ao prazer que o combure...

Como efeito da alucinação que domina ao lado das ansiedades vigorosas, multiplicam-se os retornos antecipados ao mundo espiritual, através de acidentes evitáveis, de agressões injustas, da violência cruel ou das pressões em geral, que produzem neuroses e psicoses múltiplas, de resultados desastrosos nos seus altos índices de suicídio e loucura sombria...

Mais do que nunca se faz urgente a difusão dos postulados espíritas, que chamam o homem à responsabilidade, à valorização da vida em toda sua plenitude, ao exame da relatividade do tempo de duração do corpo, à consequência moral dos atos, ao aproveitamento das horas, patrimônios todos que são de Deus, e de cuja utilização dará contas.

Insistir na ação condigna da Doutrina Espírita, ensinando e vivendo comedidamente os conceitos racionais da fé libertadora, é tarefa impostergável, em clima de urgência, que todos nos devemos impor.

A morte é companheira da vida, expressando-se em silêncio, enquanto vige o fenômeno biológico, até a ocorrência final, que projeta o ser noutra dimensão, no mesmo painel de vida, prosseguindo de acordo com a conduta mantida, chegando o momento da transferência de estado vibratório.

Ivon Costa

25

OPÇÃO PELOS POBRES

A questão da pobreza, na atualidade, efeito natural das injustiças sociais, vem despertando cada vez maior número de pessoas sensibilizadas pelo problema, que buscam soluções propiciadoras de uma real mudança para melhor em torno das condições de vida para os pobres.

Do ponto de vista sociológico, sem dúvida, tem havido um acesso de compreensão e de dignificação do homem através dos tempos, certamente não alcançando as metas que pudessem modificar a paisagem triste da miséria.

Antes, o camponês, o servidor, o operário, o pobre, alimentavam-se, mantinham a família e reuniam algumas poucas moedas, enquanto possuíam saúde e força para trabalhar, caindo em desgraça quando enfermos ou envelhecidos, arrojados ao abandono, vivendo da esmola e da piedade dos mais favorecidos...

Organismos de Previdência, de Saúde, de Socorro Social nas várias áreas da dignidade humana, hoje se movimentam para minimizar a grave ocorrência.

Apesar disso, por insuficiência de recursos, decorrente da malversação dos mesmos por aqueles que os manipulam, as providências em favor dos seus associados e beneficiários chegam ineficazes quando não atrasadas...

Multiplicam-se as sociedades que tombam inermes na miséria econômica nos vários pontos da Terra, como efeito mais imediato daquela de ordem moral que carcome o âmago das chamadas comunidade ricas.

O problema, certamente, é grave, estando a exigir atitudes enérgicas quão imediatas, por parte de homens e governos capacitados para tanto. Ninguém, no entanto, pode omitir-se no que tange à cooperação e ao trabalho em favor das mudanças que urgem.

O assunto interessa-nos e diz-nos respeito, a todos nós que não podemos cruzar os braços parecendo ignorar a calamitosa ocorrência que degrada consciências e atesta a falência dos valores éticos e culturais, sobre os quais se assentam as conquistas fascinantes da ciência e da tecnologia, com subestima pelas da moral e do espírito eterno...

Escasseiam devotamento e ação à *causa dos pobres*; que ainda continuam como meio de promoção da falsa solidariedade de Instituições e indivíduos, os quais se servem da situação para engrandecimento de si mesmos, através das migalhas que distribuem enquanto lhes sugam as forças e lhes matam a esperança.

Aumentam a violência e a loucura, que investem em toda parte, ameaçando a estrutura da civilização, igualmente vencida pela ganância de Nações tresvariadas que se jactam de poder destruir a vida e o planeta...

A pobreza é, todavia, uma condição do Espírito, que a necessita para aprimorar sua situação evolutiva, o que a ninguém isenta de contribuir para que esta seja menos penosa e aflitiva..

As Leis divinas possuem infinitos meios para promover o crescimento do ser espiritual, sendo a necessidade socioeconômica um dos mais acessíveis, portanto, mais comum, pelas coletividades que alcança, utilizando-se, sem dúvida, do egoísmo das minorias arbitrárias e dominadoras, em trânsito educativo.

A doutrina social do Cristianismo tem sido aplicada equivocadamente, no que resultou em agravamento do mal, de que hoje novos pensadores e teólogos desejam reabilitar a Igreja que se intitulou depositária das verdades evangélicas.

O mesmo erro igualmente ocorreu com a Reforma, que no seu início apoiava os príncipes alemães de cujo poder necessitava, contra os camponeses que lhes padeciam a dominação absurda.

Ainda prosseguem tais imposições exorbitantes do capitalismo, cruelmente aplicado através de povos e culturas que se dizem religiosos, apoiados na Bíblia, em cujos livros afirmam encontrar a salvação, espoliando os pobres que

se tornam miseráveis e olvidados de Jesus que veio viver entre aqueles, ajudando-os, quanto possível, para que saíssem da miséria moral, após a qual se libertariam da opressão social e econômica através do trabalho.

Por sua vez, o socialismo nas bases em que aí está, ateu e violento, não possui elementos que ofereçam resultados reais, conforme se vê nos países que o têm aplicado como solução para os seus graves problemas.

Jesus fez-se pobre, para melhor compreender e amparar os pobres. Não os estimulou ao ódio contra os ricos, nem os alentou a qualquer forma de agressividade. Ensinou-os a compreender os desígnios de Deus e os estimulou à luta contra o estado de miserabilidade no qual se debatiam.

As soluções apresentadas até este momento, em várias áreas da sociedade, são, na maioria, de sanção ao ódio, à brutalidade, à guerra, em que pessoas mudam de posição e permanecem os fatores responsáveis pela lamentável injunção.

A elaboração de leis mais justas; oportunidade de trabalho para todos com salários dignos; recursos de educação e saúde para todos os níveis sociais; moradia e alimento ao alcance dos cidadãos; recreação e liberdade através de equânimes direitos defluentes de deveres, constituem a revolução pacífica para atender aos pobres, levantando-os da horizontalidade onde se encontram esmagados para adquirir a verticalidade da honra e da igualdade humana...

Tal é a verdadeira “opção pelos pobres”, como fez Jesus.

Necessário, portanto, pugnar-se pela promoção moral do homem, esclarecendo-o quanto às suas responsabilidades em relação a si mesmo, ao próximo, a Deus e à vida.

Somente através do conhecimento da reencarnação, da consciência quanto à transitoriedade do corpo e a perenidade do ser espiritual, induzindo-se ao descobrimento íntimo, é que mudará a paisagem perniciosa da atualidade, ensejando o soerguimento de uma nova civilização, em que o homem seja o elemento mais importante do contexto social daí decorrente.

A moral espírita, resultante da perfeita identificação da finalidade da

vida na Terra, propõe uma doutrina de justiça social, emulando cada homem a contribuir pela sua própria transformação interior para melhor, fazendo que cada qual se torne equilibrado instrumento da ação de dignificação, lutando contra o egoísmo, a avareza, o desperdício e a iniquidade em qualquer forma em que^{3}

Um programa de tal natureza talvez não encontre ressonância coletiva nos grupos dominantes, todavia pode ser iniciado de imediato por qualquer espírita ou cidadão decidido, que um dia poderá estar à frente de maiores responsabilidades, quando, então, mais decisivamente influirá na mudança e erradicação das causas sociais geradoras da miséria econômica e do desconcertante crescimento das classes pobres e dos homens desnorteados pela miséria predominante da Terra.

Ivon Costa

26

A ÓPTICA ESPÍRITA

Estes são dias de paradoxos, de discrepâncias, de litígios.

As ideias surgem e as lições se fazem graves.

A liberdade acena e os abusos a amesquinham.

Os direitos do homem começam a ser considerados e novas formas de opressão se manifestam.

As altas conquistas da tecnologia se apresentam e os desregramentos da emoção campeiam com desassombro.

Busca-se paz enquanto se fomentam guerras.

Fala-se em amor, violentando-se os sentimentos de elevação.

Intenta-se chegar às alturas da glória, ao tempo em que as criaturas tombam, vitimadas pela fome, pelas doenças, pelos crimes, pelo desconforto.

... Não é uma visão pessimista do mundo. São as ocorrências da atualidade, como efeito dos disparates que o homem se tem permitido e do materialismo utilitarista a que se tem oferecido.

*

Aborto delituoso, eutanásia, pena de morte, narcotráfico, corrupção dos costumes, atentados à dignidade, guerras que, normalmente, mereceriam repúdio, face aos seus nefandos efeitos, encontram defensores ardorosos, que se apaixonam e fomentam a corrida alucinada das gerações novas e inexperientes, que tombam no sorvedouro da alucinação...

Sucede que, aqueles que consideram a vida como uma rápida passagem carnal, somente veem o hoje, o agora, porque, temerosos da própria fragilidade, desejam sorver até a última gota a taça enfeitiçada do prazer.

Anestesiados pelos vapores da indiferença e fixados no imediatismo, bloquearam os centros do discernimento espiritual, impedindo-se de vislumbrar a luz da imortalidade um pouco mais adiante.

Dizem-se decepcionados com a sociedade, que agridem e ridicularizam, porque estão insatisfeitos consigo próprios.

O Espiritismo, no entanto, chegou em hora oportuna, demonstrando a todos a realidade legítima da vida, que transcende aos estreitos limites em que tem jazido encarcerada.

Desafiando as mentes invigilantes a que lhe penetrem o conteúdo, abre espaços para a felicidade sem amarras com o sofrimento e para a paz depois de superada a sofreguidão.

Propondo a imediata revisão dos vigentes conceitos do absurdo e da desesperação, repõe nas faixas do otimismo o pensamento e a emoção, reestruturando o homem, na sua individualidade eterna, mediante a vivência da atual personalidade em dignificação.

Remontando às causas, nelas encontra a fórmula eficiente para anular os efeitos negativos, conscientizando o homem em torno das suas responsabilidades, antes que dos *direitos* que reclama sem fazer-lhes jus.

As lentes que têm propiciado a mentalidade contemporânea para considerar a vida em si mesma apresentam distorção de imagem, graças ao que manifesta-se o contexto social e histórico, emocional e econômico, moral e educativo, em situação lamentável.

A óptica espírita corrige essa anomalia e proporciona a visão correta do mundo, ensejando novo compromisso para com a existência, dando-se início a uma revisão de conceitos para a posterior vivência dos mesmos, gerando uma sociedade feliz, consequência natural e inevitável do homem renovado e digno.

Ivon Costa

27

AMAR OS INIMIGOS

Nunca será demasiado advertir-se que, ao mal que se receba, não se deve o mal repartir.

Devolver ao agressor o petardo da sua violência, revidar o mal com o mal, é nivelar-se àquele que se encontra infeliz ou padece de enfermidade ultriz que o devora, e ele ainda não se deu conta.

O mal é um estado de desarmonia que irrompe açulado por sequazes que o dirigem. Surge sob o estímulo da felonía, da inveja, do despeito, da crueldade, da antipatia, do ciúme, do ódio, todos refletindo o estágio de primarismo daquele que se lhe faz instrumento.

Pode manifestar-se no indivíduo de cultura, assim como no bruto, no civilizado quanto no selvagem, porquanto a posição social e intelectual não reflete, por si só, estado de elevação, como se poderia, a princípio, supor.

O ser nobre é aquele que reúne ao conhecimento o sentimento superior, à cultura o amor, de modo que, os impulsos do primitivismo que nele remanescem, sejam conduzidos pela bondade e contornados pela grandeza das conquistas morais. Por isso, não cria situações embaraçosas, não perturba, nem persegue, não se faz inimigo de outrem.

Quando alguém se transforma em adversário, reflete o estágio de paixão dissolvente em que se combure.

O inimigo é, portanto, alguém que necessita de compreensão, passo primeiro para o perdão, que nunca deve ser negado.

Defrontarás inimigos pelo caminho, quer os produzas ou não.

Eles surgem como escalracho asfíxiador no meio do trigo feliz, ameaçando a plantação.

Invejosos, sorriem e tornam-se cruéis.

Dizendo-se detentores da verdade, brandem as armas da mentira para aturdir-te e eliminar-te.

Competidores magoados, que se sentem prejudicados nas suas aspirações, infligem-te duras provas, sem perceberem que te ajudam na elevação, se souberes suportá-los.

*

Se erraste e te acusam, aproveita o ensejo para te recuperares.

Se são injustos e mentem, alegra-te e ascende na escala evolutiva.

Se te ameaçam a honra e seguem os teus passos, implacáveis, não os temas. Prossegue, sem lhes dares a satisfação de te atingirem.

Seja qual for a forma ou a circunstância, o fato, verdadeiro ou não, que te atiram para mortificar-te e sentirem-se felizes, perdoa-os.

O perdão é bênção para quem o doa.

*

Não suponhas ser inatacável, de conduta ímpar, de valor incontestável.

Ninguém passa pelo mundo sem experimentar o acúleo de inimigos no círculo das afeições ou fora dele.

A galeria das suas vítimas nobres ostenta os mais admiráveis membros da humanidade.

De Sócrates a Gandhi, de Jesus a Martin Luther King Jr., desfilaram inúmeros heróis, perseguidos por inimigos desventurados.

As tragédias, nas quais se fizeram vítimas, são fulgurantes mensagens de amor que iluminam a consciência humana na Terra.

Ama, pois, os teus inimigos, desculpando-os, perdoando-os, porquanto eles são muito infelizes e solitários, atormentados e insatisfeitos.

A morte, que a ninguém poupa, também chegará para eles e despertarão sobrecarregados de culpas e dores, que hoje colocam espontaneamente sobre os próprios ombros.

Joanna de Ângelis

28

OLHANDO PARA TRÁS

Responden-lhe Jesus: Ninguém, tendo posto a mão ao arado e olhando para trás, é apto para o reino de Deus.

Lucas: 10:16.

Todo aquele que busca seguir Jesus, não tem passado, nem presente, apenas o futuro.

A sua é a decisão de *vir-a-ser*, das suas possibilidades de crescimento e de renovação interior permanente.

Surgida a oportunidade do encontro com o Mestre, nem sempre a pessoa logra desatar-se das amarras constritoras do passado.

Não raro, esse passado constitui uma terrível marca na trajetória da evolução humana.

Vive-se de recordações ingratas que o assinalaram dolorosamente; de reminiscências amargas, quando se sonhava com o amor e a ternura; de evocações dos momentos de ansiedade e amargura que se pensava seriam de bênçãos e renovação transcendente; de apelos às horas da escravidão aos gozos que se converteram em tenazes de dor, dilacerando os mais belos sentimentos...

Desfilam, então, pela mente, as frustrações e os desejos não fruídos; as decepções e os anseios que ficaram ceifados; os abandonos a que se viu relegado mil vezes, e, por tudo isto, e muito mais, não pode seguir adiante, porque se detém, olhando para trás.

Não poucos homens e mulheres, igualmente se demoram na paisagem das lembranças felizes que não retornarão.

Repassam, mentalmente, as alegrias experimentadas, que os emularam ao avanço e depois escassearam; os tesouros de ternura com que foram aquinhoados e hoje cessaram; as expectativas de realização externa, que abriam estradas emocionais para o progresso e agora se apresentam sem trânsito; as carícias que os enriqueceram de emoção e ora estão distantes; os folguedos e a juventude que já passaram...

Vivem de evocações que os mantêm *olhando para trás*, sem que se animem a reiniciar a marcha, a avançar com segurança.

*

A vida terrestre, no entanto, é impermanente.

As alegrias de agora podem ser o prenúncio de lágrimas de depois. Assim como as dores acerbadas deste momento, podem significar a cirurgia da libertação para os grandes voos do espírito.

Todo aquele que, realmente, encontra Jesus, é convidado a uma decisão; tomar da charrua do dever e, sem saudades nem ansiedades mórbidas, avançar, passo a passo, com equilíbrio.

A decisão é pessoal, que deve ser seguida pela ação.

Não é indispensável que se fuja do mundo ou se adote uma conduta ascética, severa, que inspira o ódio contra o mundo.

A posição ideal é a da neutralidade dinâmica. Isto é, viver no mundo sem que se lhe escravize. Fomentar o progresso com decisão, assumindo responsabilidades que promovam outros homens e as várias expressões da vida.

*

Maria de Magdala, por exemplo, tomou da charrua e recuperou a virtude que a elevou às culminâncias da doação total.

Saulo, igualmente, segurou a charrua, e, sem recordar-se do passado, carregou a sua cruz e plantou—a no monte da sublimação.

Gandhi, da mesma forma, segurou a charrua e ofereceu-se em holocausto, tornando-se uma grande luz para milhões de vidas.

*

Hoje como ontem a humanidade necessita de criaturas que, tomando da charrua não olhem para trás, seguindo animadas, após superadas as dificuldades habituais.

Se desejas seguir Jesus e tornar-te pleno; se almejas a renovação e a paz através do Evangelho; se queres a glória interior sem receios nem fronteiras, toma da charrua do amor clareado pela fé e, mediante a ação da caridade, não olhes para trás.

Joanna de Ângelis

ESPIRITISMO NA PRÁTICA

Mergulhando a mente nas profundas lições da Doutrina Espírita, o homem se ilumina e descobre os tesouros que buscava, a fim de enriquecer-se de conhecimento e beleza, realizando uma experiência humana caracterizada pela ética-moral relevante, que ressalta do conteúdo superior absorvido.

Não obstante a excelência das informações espíritas, estas impõem como finalidade precípua a transformação íntima da criatura, que deve adotar uma conduta pautada nos seus ensinamentos, graças aos quais se fazem imediatos o aprimoramento moral, a renovação emocional e sua consequente aplicação no comportamento social.

Sem a devida utilização dos recursos intelectuais que decifram as incógnitas da existência corporal, toda essa conquista não passará de adorno sem sentido, que não contribui, significativamente, para a felicidade real do indivíduo.

O conhecimento propõe responsabilidade, e esta aciona os mecanismos dos deveres fraternais, concitando à ação positiva, cujos efeitos a Humanidade fruirá em paz e plenitude.

*

A prática espírita se expressa através da incorporação dos ensinamentos à atividade cotidiana, demonstrando a transformação do caráter para melhor, com os seus saudáveis efeitos de bem-estar no grupo social no qual o indivíduo se movimenta.

Irradiando a serenidade que decorre da identificação da *lei de causa e efeito*, esta modificação conclama, sem palavras, quantos o cercam, a uma correspondente atitude, superando as reações perniciosas que decorrem da

ignorância delas.

Por extensão, as ações se expandem em favor do próximo, contribuindo para que as suas aflições sejam diminuídas, atendendo-lhes aos efeitos visíveis, ao mesmo tempo remontando às raízes geradoras das desgraças, a fim de erradicá-las.

A prática do Espiritismo faculta a construção de uma nova sociedade, na qual o egoísmo cede lugar à solidariedade, e a injustiça permite a ação da ética dos direitos humanos, a todos proporcionando o uso e a vivência das bênçãos que o amor de Deus propicia igualmente.

Surge, então, como decorrência, uma inevitável alteração dos códigos legais e estatutos atuais com formulações mais consentâneas com o amor, tomando o lugar das leis arbitrárias ainda vigentes em vários Organismos e Nações da Terra.

A prática espírita acende estrelas de esperança nos céus plúmbeos da atualidade e aponta os rumos da solidariedade a todos quantos se enjaulam no personalismo e nas ambições desvairadas do eu enfermo.

*

Há todo um imenso campo a joeirar.

A terra árida dos corações, maltratada e ao abandono, aguarda a tecnologia do amor a fim de reverdecer, e esse esforço concentrado cabe à prática espírita daqueles que se iluminaram com o conhecimento.

*

Todas as doutrinas espiritualistas fomentam a ação do bem e a renovação moral do homem, no entanto, só o Espiritismo lhes confere a demonstração da sobrevivência da alma, por meio da mediunidade dignificada.

Utilizar desse imenso acervo de fatos para a prática salutar, colocada no dia-a-dia, é o compromisso que assume o homem inteligente que, tendo a mente esclarecida, dulcifica o coração e torna-se amante do bem, da verdade e da caridade legítima.

Joanna de Ângelis

30

MORTE E RESSURREIÇÃO

E inexorável o fenômeno biológico da morte.

Constitui a cessação dos sentidos físicos, transitórios, sem que signifique a extinção da vida.

Detestada em muitas situações é, em outras ocasiões, o anjo benfeitor que alivia o sofrimento, interrompe a angústia, acalma o desespero.

Inesperadamente chega e surpreende a saúde, através de acidentes e desastres, significando um convite a acuradas reflexões.

Noutras vezes, parece esquecer-se da criatura padecente, recusando-se interromper-lhe o ciclo carnal, mediante o ensejo que concede ao enfermo para construir no íntimo a resignação, aprimorar os sentimentos e granjear a libertação plena.

Em qualquer circunstância, porém, é a mensageira da imortalidade, por cuja bênção todos nos encontramos amparados.

A morte é, também, a desveladora da vida.

Libertando o espírito das algemas celulares, faculta o descobrimento de valores que jazem, invariavelmente, desconsiderados, e que assumem significação quando ela se anuncia, quando ela se realiza.

A morte merece considerações e análise com frequência.

Parte integrante do contexto biológico, exige que se a tenha em mente, em razão da sua imprevisibilidade.

Na sua jornada, aparentemente paradoxal, arrebatada uma criança e deixa um

ancião; liberta um sadio e se olvida de um agônico; conduz o homem feliz e recusa o desventurado...

Adentra-se, com a mesma obstinada naturalidade, no palácio e na choupana; na mansão luxuosa e na tapera; no apartamento sofisticado e na mansarda...

O seu guante implacável é idêntico no campo ou na megalópole, na aldeia ou na cidade, na taba primitiva ou no centro de avançada cultura...

Temida e desejada, é caprichosa, porque obedece a leis soberanas que escapam à mais arguta inteligência.

A ciência pode prevê-la com relativa precisão, diante dos quadros angustiantes de pacientes terminais, nunca, porém, impedi-la de realizar o seu desiderato.

*

Homens e mulheres notáveis, no mundo, tiveram expressões variadas diante da morte.

Nero exclamou, no momento do suicídio covarde:

— “Que grande artista o mundo vai perder!”

No momento da morte, Chopin escutou um belíssimo coral com vozes espirituais e declarou: — “Como é bela, meu Deus! Como é bela”. Solicitando:

— “Ainda... Ainda!...” E após tomar um cálice de vinho, que lhe oferece Guttman, diz, apenas: — “Querido amigo...”

Goethe, no instante da agonia, ergue-se e brada:

Mais luz!”

Strindberg afirmou: — “Estou quite com a vida e o saldo mostra que a palavra de Deus é a única certa” — fazendo um balanço final.

Voltaire anotou como sua última confissão: — “Morro adorando a Deus”.

*

A neurose depressiva que a morte gera, resulta da ignorância humana a seu respeito.

A vida esplende em todos os painéis e de todas as formas. A morte é, desse modo, um acontecimento natural, na sucessão dos dias, que deve ser aceita com naturalidade.

Interrompe os planos e os interesses humanos, é certo, todavia, não faz que cessem o ódio e o amor, a simpatia e a animosidade, porque a vida prossegue em outra dimensão, maravilhosamente real.

*

Guarda no íntimo a certeza de que os teus mortos queridos vivem e se te acercam, logo podem, a fim de enxugar-te o pranto.

Participam das tuas ansiedades e trabalham para que a tua jornada se realize em alto clima de bênçãos.

Recorda-os com ternura e sem desespero.

Age com amor em homenagem a eles, a fim de que se tranquilizem e progridam.

Pensa neles com carinho, evocando os momentos de comunhão feliz, que os tornará, novamente, ditosos.

A morte é a porta de retorno ao *país de origem*.

Dia virá, no qual seguirás também.

Vive, hoje de forma que, ao soar o teu momento, possas avançar com serenidade e alegria ao encontro desses amores que a Vida te reservou e aguardam por ti.

*

A gloriosa ressurreição do Mestre é acontecimento abençoado e

confortador. Todavia, somente aconteceu porque antes a morte arrebatou —O da presença física dos que O amavam, a fim de poder ficar conosco, amando-nos por todos os evos.

Joanna de Ângelis.

31

AMANHECER DE NATAL

Nos períodos cruciais da humanidade a Divina Providência sempre se manifestou, encaminhando ao orbe terrestre apóstolos e sábios, gênios e santos, que ergueram o pensamento e a ética aos seus mais elevados patamares.

Em todas as Nações eles surgiram, conduzindo os povos ao descobrimento e à vivência dos valores elevados quão dignificadores da criatura humana, que vai sendo promovida, de etapa a etapa, no rumo da total libertação a que aspira.

Não obstante esse empenho, as lições desses missionários ao serem vulgarizadas sofrem adulterações que resultam da adaptação dos seus conteúdos às conveniências infelizes dos homens, responsáveis pelo retardamento da marcha do progresso geral.

Nenhuma exceção a esse comportamento nefando.

A história da verdade na Terra pode ser considerada uma viagem difícil, cujos resultados ainda não se fizeram realmente auspiciosos.

De um lado, o absolutismo do poder, o fanatismo da fé, a ignorância sistemática; de outro, a prepotência do orgulho e a ditadura do egoísmo sempre se antepuseram à vitória do bem, perturbando-lhe o avanço.

Apesar dessas dificuldades, a barbárie, a injustiça, a impiedade, o degredo, as matanças arbitrarias — salvo suas exceções periódicas — vão cedendo lugar à benignidade, à Lei, ao sentido de justiça, aos valores éticos e às conquistas espirituais que ora fascinam e envolvem milhões de indivíduos, os quais afanosamente se entregam ao labor de melhorar as paisagens do mundo.

Nesse extraordinário cometimento destacam-se a presença e a vida de

Jesus na Terra.

*

Pairava, à época, um silêncio espiritual multissecular em relação ao povo hebreu, que parecia esquecido da sua destinação histórica.

Veio, então, Jesus, e trouxe a melodia poderosa da verdade, que cantou para as multidões, vivenciando todos os postulados que o caracterizavam como o Messias.

Profetizou, curou enfermos, enfrentou com elevação a pusilanimidade, escolheu os infelizes, que elegeu como Seus amigos, renunciou aos títulos e posses, conviveu com a dor, aceitou as humilhações, desvelou-se inúmeras vezes, e não foi aceito.

Aqueles que O seguiram e O difundiram pelas terras do Império Romano, passados os dias gloriosos do martírio, tiveram suas vidas e palavras, como ocorreu com as d'Ele, adulteradas, adaptadas aos interesses transitórios, impondo-as desfiguradas à posteridade.

Mesmo assim, o perfume do amor que lhes impregnava as diretrizes conseguiu permanecer; e até hoje a figura ímpar do Mestre galileu impõe-se, afavelmente, como Modelo Incomum para a humanidade.

Do Seu berço à Cruz há toda uma epopeia de amor, ainda não compreendida em sua profundidade legítima, que os tempos se encarregarão de elucidar e estabelecer como necessária à vida.

O Seu Natal, por isso mesmo, tornou-se o amanhecer de uma Era Nova que lentamente se está implantando no mundo.

Embora os atuais rumores e ameaças de guerra, que perduram apavorando as criaturas, enquanto a lembrança do Natal de Jesus permanecer na mente e no coração humano, o amor fluirá em bênçãos, afastando o monstro de extermínio dos horizontes, por ora tumultuados.

Aproveita, desse modo, o amanhecer deste Natal, e imprime o teu amor nos corações que te cercam, nas vidas que fazem parte da tua vida.

Deixa que Jesus, que já trazes nos sentimentos, por teu intermédio afague os sofredores de todos os tipos, diminuindo-lhes as dores e as insatisfações.

E se, por acaso, ainda não O trazes comandando as tuas emoções, abre-te ao amanhecer do Seu nascimento e instala-O no país dos teus anelos, experimentando, a partir de então, a felicidade como jamais esperavas fruí-la algum dia em tão elevado grau de plenitude.

Joanna de Ângelis

32

O MOMENTO ATUAL

Diante das convulsões sociopolíticas, socioeconômicas e sociomorais, sobrepara a falência dos valores éticos da sociedade, que logrou desempenhos admiráveis nas áreas da ciência e da tecnologia, sem conseguir solucionar o problema do homem integral...

Relegada a plano secundário, a criatura humana tem sofrido a indiferença das conquistas externas, mediante as quais o ser busca fugir à interiorização, em cuja atividade conseguiria encontrar a plenitude, estimulando as potencialidades que lhe dormem latentes e desenvolvendo os recursos superiores que lhe constituem a realidade profunda.

A grande preocupação pelos valores extrínsecos tem amortecido as infinitas possibilidades evolutivas, sombreando os ideais da beleza e da interação com a Vida.

Avolumam-se, em consequência, os problemas—desafio, caracterizando estes momentos com a violência, a depressão, a rebeldia sistemática, a destruição dos valores éticos e a perseguição ou desprezo pela dignidade, pela família, pela sociedade mesma.

Proclama-se o retorno às origens, ao primitivismo, aos estados perturbadores do começo da evolução. Não obstante, paira, no bátrio dessa sociedade inquieta e sofrida, a presença do Amor dirimindo dúvidas, oferecendo amplas perspectivas de progresso, e alargam—se os patamares da iniciação espiritual, indispensável à realização plenificadora do espírito.

Lentamente, porém, a ciência abandona as posturas do materialismo e abre perspectivas para explicações espirituais mais consentâneas com a realidade dos eventos de toda natureza.

Concedendo-se à vida inteligente, o ser, a preexistência à concepção e a sobrevivência ao túmulo, compreendem-se os fenômenos humanos de forma lógica e propicia-se amplitude à destinação do espírito, que se engrandece, etapa a etapa, através da reencarnação.

O homem é o investimento grandioso da evolução, destinado à glória estelar.

As oportunidades de ampliação das suas potencialidades psíquicas surgem, valiosas e convidativas, ao desabrochar e desenvolver dos seus recursos em germe.

O Espiritismo, fiel ao Evangelho de Jesus, faculta a ampla compreensão da finalidade da vida humana, oferecendo a visão filosófica e sociológica propiciadora da felicidade.

Neste atual momento, cabe aos espíritas, como ontem ocorreu, a tarefa de divulgar a Revelação, apresentando as respostas lúcidas que equacionam os graves enigmas do comportamento.

A vivência dos postulados espíritas, conforme as diretrizes kardequianas, abre perspectivas ditosas, alterando a paisagem social do planeta.

Allan Kardec previu que o período final da atividade espírita seria de *renovação social*, mudando o comportamento das criaturas, face à natural transformação moral para melhor, auxiliando o próximo e gerando fatores positivos que irão contribuir para o fim dos tempos maus, de sombra e de sofrimento...

Este é, portanto, o momento da ação correta, da vivência saudável, da compreensão dos deveres e experiências elevadas que irão auxiliar o homem e a sociedade a alcançar a sua destinação histórica — a plenitude.

Todo esforço de enobrecimento na fraternidade, na retidão e na equanimidade, constitui contribuição de alto significado, que não pode ser desprezada.

A transformação da sociedade, portanto, pode ocorrer desde agora,

mediante a conquista intelecto-moral que a compreensão espírita oferece, tendo por modelo e guia Jesus.

Assim, não nos detenhamos, nem nos queixemos.

Vivamos de acordo com aquilo que gostaríamos que os outros vivessem, favorecendo a humanidade.

José Augusto Romero

33

MENSAGEM DE GRATIDÃO

Meus queridos amigos e irmãos:

Rogo a Deus que nos guarde em paz.

Morrer não é fácil. Cada qual morre conforme vive, com os seus apegos e renúncias, necessidades reais e aparentes.

Sempre procurei meditar no como seria a minha desencarnação, os seus fenômenos físicos e emocionais. E por mais que procurasse colher informações, ela me surpreendeu com sérias, umas, e agradáveis ocorrências, outras.

Acompanhei até o último momento o desgastar das forças físicas. A prece e a confiança em Deus foram as minhas alavancas de apoio.

Quando segui ao Hospital, senti que não retornaria mais em corpo físico à nossa querida Casa. Uma dor pungente feriu-me o coração, e despedi-me de todos, orando com lágrimas que me escorriam silenciosas.

Lutei para suportar as dores físicas com todas as forças, como se estivesse numa batalha sem fim. Houve horas que temi fraquejar durante o tratamento e especialmente no período final...

Quando o coma me tomou a consciência, mamãe me disse: — “Lygia, minha filha, termine a experiência; não se afadigue mais!”

Misturei as alegrias e as dores, compreendendo que chegava o momento que era esperado e eu receava.

Apesar disso, quando alguém me chamava, eu parecia sair do torpor e tentava retornar, embora consciente do final e desejando um pouco de

repouso... No momento próprio dormi, e despertei depois do sepultamento, nos braços da minha sempre querida Sinhá. Ela me narrou como foram os acontecimentos terminais e a desencarnação presidida pelo amável Dr.Bezerra. Eu somente possuía lágrimas de gratidão, que ainda me dominam o ser.

Uma fraqueza superlativa me tomava conta do corpo espiritual, que me parecia absolutamente igual ao que ficara no túmulo, inclusive sentindo algumas das impressões de antes da morte. Continuei em tratamento, de que me estou liberando só agora.

Recebi as vibrações de carinho e saudades de todos, o que é algo indefinível, constituindo uma das grandes bênçãos da sobrevivência espiritual.

Logo depois, à medida que as energias me recuperavam, foram os reencontros queridos: Joanna e André Luiz, Lygia, Emílio e Marcelo, papai, Lydinha, Maria Banhos e os demais familiares com Griselda e Jacob à frente, felizes e sorridentes, José (sobrinho) e Zé Grosso, Palminha, Dr. Moacyr, Dagmar e os amados amigos do sempre querido *André*, Sr. Aristides e Peixotinho, um nunca terminar de amigos e de recordações... A seguir, Carmen, Amália, D. Tarcila, D. Ana, Dra. Cília, os nossos irmãos da *Mansão*, e tudo se transformava em conversas quentes de amor e ricas de recordações felizes.

Sucederam-se as tertúlias conforme a minha recuperação, e agora são planos que formulamos para o futuro com as mãos na charrua do bem, objetivando a própria felicidade.

Hoje vejo a nossa querida *Mansão* com os olhos liberados e comovome com as chuvas de bênçãos que caem sobre este templo de amor e caridade.

Que possamos compreender a honra de servirmos nela e passarmos pelo seu portal de luz!

Desejo agradecer a bondade de Gerulina, dos médicos e todos que me cercaram de carinho. Todos foram bons até além dos meus pobres méritos. Agradeço à Ziza, aos *tios*, a Edilton e aos amigos...

Abraço os corações generosos e queridos.

Com dedicação especial envolvo as queridas sobrinhas em infinita ternura com extensão aos demais familiares nossos.

Vivam em paz e fé, recordando o momento da morte que virá, e, antes de serem tomadas atitudes que causem danos a quem quer que seja, que o amor e a bondade assinalem as suas horas.

Morrer, nem sempre é libertar-se. Assim, é indispensável que nos equipemos para a inevitável viagem da desencarnação.

Com carinho e saudade, a amiga, irmã, tia e companheira afetuosa, que lhes roga perdão pela própria inferioridade, mas, em trabalho de renovação, no qual se encontra,

Lygia

Nota da Editora — Lygia Banhos foi trabalhadora da *Mansão do Caminho* por largos anos, e fez-se amar, em razão do muito amor que ofereceu.

34

LIGEIRO EXAME DO FENÔMENO MEDIÚNICO

O fenômeno mediúnico, para expressar-se com segurança, exige toda a complexidade do mecanismo fisiopsíquico do homem que a ele se entrega, assim como da perfeita identificação vibratória do seu comunicante.

Para o desiderato, o perispírito do encarnado exterioriza-se em um campo mais amplo, captando as vibrações do ser que se lhe acerca, por sua vez igualmente ampliado, graças a cuja sutileza interpenetram-se, transmitindo reciprocamente os seus conteúdos de energia, no que resulta o fenômeno equilibrado.

Às vezes, automaticamente dá-se a comunicação espiritual, produzindo o fato mediúnico, ora por violenta injunção obsessiva, e, em oportunidades outras, por afinidades profundas, quando a ocorrência é elevada.

Seja, porém, como for, sem o contributo e a ação do perispírito, o tentame não se torna efetivo.

Desse modo, o conhecimento das propriedades do perispírito é de vital importância para quantos desejam exercitar a mediunidade, colocando-a a serviço dos ideais enobrecedores.

Penetrabilidade, elasticidade, fluidez, materialização, *depósito* das memórias passadas, entre outras, oferecem compreensão e recurso para melhor movimentação dessas características, algumas das quais são imprescindíveis para a execução das tarefas, no fenômeno do intercâmbio espiritual.

A fixação da mente, através da concentração, proporciona dilatação do campo perispirítico e mudança de vibração, que variam das grosseiras às mais

sutis, a depender, igualmente, do comportamento moral do indivíduo.

O pensamento é o agente das reações psíquicas e físicas, sem o que, os automatismos desordenados levam aos desequilíbrios e aos fenômenos mediúnicos perturbadores, que respondem pelas obsessões de variada nomenclatura, que aturdem e infelicitam milhões de criaturas invigilantes e desajustadas.

Todo fulcro de energia irradia-se em um campo que corresponde à sua área de exteriorização, diminuindo de intensidade à medida que se afasta do epicentro. Graças a isto, são conhecidos os campos gravitacional e atômico, no macro e no microcosmo, o luminoso e outros, conforme os detectou Alberto Einstein.

Na área psicológica não podemos ignorar-lhe a presença nas criaturas, gerando as simpatias — por decorrência de afinidades vibratórias entre as pessoas que se identificam — e antipatia — que deflui do choque das ondas que se exteriorizam, portadoras de teor diferente, produzindo sensações de mal-estar.

Invisível, no entanto preponderante nos mais diversos mecanismos da vida, o campo é encontrado no fenômeno mediúnico, através de cuja irradiação é possível o intercâmbio.

Cada ser humano, encarnado ou não, vive na faixa mental que lhe é peculiar, irradiando uma vibração específica.

Quando, nas comunicações, os teores são diferentes, a fim de produzir-se a afinidade o médium educado sintoniza com o psiquismo irradiante daquele que se vai comunicar, e se este é portador de altas cargas deletérias, demorando-se sob vibrações baixas, o *hospedeiro* permite-se delas impregnar até que, carregado dessas energias pesadas, logra envolver-se no *campo* propiciador, portanto, de igual qualidade, cedendo as funções intelectuais e orgânicas à influência do ser espiritual que passa a comandá-lo, embora sob a sua vigilância em espírito, que não se aparta, senão, parcialmente do corpo.

Quando se trata de entidade portadora de elevadas vibrações, mais sutis que as habituais do médium, este, pelas ações nobres a que se entrega, pela

oração e concentração em que se fixa, libera-se das *cargas* mais grosseiras e sutiliza a própria irradiação, enquanto o Benfeitor, igualmente concentrado, condensa, pela ação da vontade e do pensamento, as suas energias até o ponto de sintonia, proporcionando o fenômeno de qualidade ideal.

Em casos especiais, nos quais seres muito elevados, ou grotescos, nos extremos da escala vibratória compatível com a vida na Terra se vêm comunicar, os Mentores, que mais facilmente manipulam as energias, tornam-se os intermediários que filtram as ideias e canalizam-nas em teor mais consentâneo com o *campo* do sensitivo, ocorrendo o ditoso fenômeno da mediunidade disciplinada.

O fenômeno mediúnico, portanto, a ocorrer no *campo* de irradiação do espírito através do perispírito, está sempre a exigir um padrão vibratório equivalente, que decorre da conduta moral, mental e espiritual de todo aquele que se lhe faça candidato.

Certamente, como decorrência do *campo* perispiritual, diversos núcleos de vibrações, nos quais se fixa o espírito ao corpo, bem como face ao mecanismo de algumas das glândulas de secreção endócrina, apresentam-se as possibilidades ideais para o intercâmbio espiritual de natureza mediúnica.

Assim havendo constatado, foi que o Codificador do Espiritismo com sabedoria afirmou que a faculdade “é simplesmente uma aptidão para servir de instrumento, mais ou menos dócil aos espíritos em geral” e que os médiuns “emprestam o organismo material que falta a estes para nos transmitirem as suas instruções.”

Manoel Philomeno de Miranda

35

OBSESSÕES INTERMITENTES

Na gênese das enfermidades físicas e psíquicas, temos como fator preponderante a *lei de causa e efeito*. Particularmente, nas patologias de largo porte são inevitáveis as ocorrências dessa lei, que remontam às experiências malogradas em reencarnações transatas.

O homem e a mulher reencarnam-se sob os condicionamentos e consequências dos próprios atos, que se tornam responsáveis pelo patrimônio de que se fazem portadores.

A incidência dos distúrbios no comportamento, como nas expressões psíquicas, resulta da interferência dos equívocos graves que o ser se permitiu, gerando os profundos desajustes e inarmonias dos equipamentos nervosos e cerebrais.

Da mesma forma, as energias dissolventes que fazem parte da realidade espiritual, mediante o perispírito, facultam receptividade às vidas microbianas degenerativas, que permitem a instalação de doenças graves, ou assinalam fortemente o corpo, produzindo deformações que se expressam como anomalias da mais variada catalogação.

Os indivíduos são, por conseguinte, o suceder do seu pretérito, assinalando a vilegiatura carnal com as conquistas positivas ou perniciosas de cada reencarnação.

Nesse contexto, surgem as interferências de natureza espiritual perturbadora que, por vários motivos sob os quais se ocultam, produzem lamentáveis processos obsessivos, que estiolam milhões de vidas, aturdem os sentimentos, desarticulam a razão, levando a estados de alucinação e suicídio aqueles que lhes experimentam as injunções.

Os processos obsessivos respondem por cobranças morais, nas quais os litigantes desencarnados, fixados na própria inferioridade, dão campo aos sentimentos mórbidos, ensejando oportunidade aos processos degenerativos de interferência psíquica ou física, colocando *plugs* vibratórios nas *tomadas* dos *hospedeiros humanos*, que lhes são as culpas fixadas no adito do ser.

As obsessões são *enfermidades* graves e quase desconhecidas, mesmo por aqueles que se dedicam ao seu estudo e terapia.

Variando em caráter, tipo e profundidade, conforme as razões que as estabelecem, exigem cuidados muito especiais e pacientes, de todos quantos se dedicam à sua erradicação.

Tarefa complexa essa, exige perseverança e humildade, especialmente de quem lhes sofre a intercorrência.

A recuperação não libera, porém, as *vítimas*, de responsabilidades em relação aos seus *algozes* e ao seu próximo, antes, pelo contrário, amplialhes a compreensão em torno da vida e do comportamento, que devem alterar-se para melhor, assim gerando novos fatores de saúde, que irão agir nas fontes celulares, produzindo futuros resultados ou harmonizando os implementos neuronais, os sistemas nervosos, respiratório, circulatório e tornando-se equilíbrio que produz harmonia.

Dentre as várias manifestações obsessivas, uma passa quase despercebida, sendo, por isso mesmo, de alta gravidade, pela razão de raramente chamar a atenção, graças às suas sutilezas e características especiais.

Referimo-nos às obsessões intermitentes.

Elas são frequentemente variantes, isto é, apresentam-se voluptuosas e destruidoras em determinados períodos, para desaparecerem quase completamente em outros.

Suas vítimas experimentam injunções cruéis, vivendo sob verdadeiras *espadas de Dâmocles*, prestes a terem ceifadas a paz, a saúde, a vida...

Aqueles que sofrem as ações dos espíritos perversos — e no caso em tela,

muito lúcidos e cruéis — passam períodos de otimismo e realizações edificantes para, subitamente, derraparem em paixões sórdidas, depressões sem causa aparente ou exaltação de violência...

Durante a incidência da perturbação, esses seres chegam às raias da loucura, perdendo o discernimento e a lucidez, permitindo-se comportamentos esdrúxulos, atitudes surpreendentes e estados desequilibrados da alma.

Isto, porque, os seus adversários espirituais, que os conhecem, identificam os seus defeitos e sabem quais as suas imperfeições, graças aos quais têm preferências estranhas, permitindo-se licenças morais que se tornam campo propício à penetração e assimilação pelo paciente da energia obsessiva.

Esse fenômeno perturbador ocorre, como é natural, porque o enfermo cultiva os hábitos viciosos que procedem de outras existências, ou que são adquiridos mais recentemente, a cujo exercício de prazer se entregam inermes. Têm a mente enriquecida de extravagâncias e comportamentos defeituosos, não se esforçando por liberar-se em definitivo dos instintos primários nem das paixões selvagens.

As pessoas que sofrem obsessões intermitentes marcham sob sombras que necessitam ser desbastadas com a luz da conduta nobre, da ação edificante e da prece inspirativa...

Mantendo-se vigilantes, preservando o equilíbrio no trabalho do bem, conseguem despertar a simpatia dos Mentores Espirituais e libertar-se da psicofera propiciadora da vinculação com os antigos comparsas, ora tornados inimigos.

Quem, periodicamente, experimente as alternâncias de humor, de estados emocionais e físicos, sem causas imediatas, certamente está sob a pressão de obsessões intermitentes, necessitando de coragem para o autoexame, o enfrentamento das inferioridades e a elevação moral, entregando-se ao bem que possa fazer e fruir, no qual a saúde se torna o estado ideal que todos aspiram.

No memorável diálogo entre Jesus e Pedro, a que se refere o evangelista

Mateus^{4}-o discípulo tornou-se médium inspirado de Deus, no momento

de responder ao Senhor, para logo depois, vítima de perturbação espiritual, tentar amedrontá-lo, a fim de que Ele não descesse a Jerusalém, onde seria maltratado e levado à Cruz... Posteriormente, acovardado e pusilânime, voltou a sintonizar com as mentes perversas do Além-Túmulo e negou o Amigo por três vezes...

Pedro, não obstante a sua dedicação ao Mestre, sofria de obsessões intermitentes, liberando-se, completamente, quando se resolveu abraçar a Mensagem e entregar-lhe a vida, tornando-se, desse modo, um modelo para outros pacientes semelhantes que viessem a surgir no futuro.

Manoel P. de Miranda

36

TERAPIA DE DESOBSESSÃO

... E Jesus vendo a multidão (tomado de compaixão) abriu a Sua boca e disse: — “Bem-aventurados os que choram...” conforme anotou Mateus, no capítulo cinco, versículo quatro do seu Evangelho.

As multidões têm-se apresentado sempre dominadas pelas aflições geradoras de lágrimas, sem saberem os rumos a seguir, naufragando, frequentemente, nas águas encapeladas do desespero, sem experimentarem consolação.

Não basta encontrar-se alguém aflito para ser amado e socorrido, tornando-se um bem-aventurado.

A aflição que induz o ser à renovação, ao autodescobrimento, à valorização da vida, aprimora-o, libertando-o da carga constritora do sofrimento. Conhecê-la para superá-la, é o grande desafio.

Há aflições de várias gêneses e reações múltiplas, dos aflitos, que lhes impedem a consolação.

Cada ser é uma experiência particular e cada aflição representa um recurso próprio utilizado pela Vida para o seu crescimento.

Assim, multiplicam-se cada dia os fenômenos geradores de desgraça.

Entre as muitas aflições que grassam na atualidade e não estão consoladas, destacamos a epidemia obsessiva, que arrebanha multidões de desenfreadas personagens na tragédia do cotidiano.

Enfileirando-se entre os enfermos de patologias múltiplas, entregam-se aos descabros de toda ordem, sofrendo injunções complexas de amargura e

revolta, em decomposição moral, psíquica e física, sem saberem que roteiro seguir.

Mesmo quando se lhes acena a possibilidade de refazimento a contributo do esforço pessoal e da transformação íntima, recusam-se, preferindo, às vezes, a continuação do desalinho, por caprichos infantis e paixões egoístas, à aquisição da saúde.

Saúde representa-lhes responsabilidade, e equilíbrio significa-lhes investimento da vida que impõe cuidados graves e não querem administrar.

Como efeito, enquanto a insensatez e o despautério preservam o primarismo do ser, o discernimento e o bem-estar ampliam a área da consciência lúcida, que a muitos se apresenta como carga de difícil condução, de antemão recusando-se carregá-la.

*

A desobsessão é técnica espírita especializada para libertar as mentes que se interdependem, no comércio infeliz da submissão espiritual. Especialmente aplicada nos fenômenos que caracterizam a dominação de um espírito sobre um ser encarnado, ela se apoia em dois elementos essenciais: o esclarecimento do vingador — que cobra, por ignorância ou perversidade os delitos do passado — e a renovação moral do devedor, a vítima atual — que se transferiu da situação de algoz de ontem para a de dependente pagador de hoje.

Apesar de outros fatores importantes, tais: a compaixão de ambos os comparsas ou litigantes; o interesse de ajuda recíproca; o anelo pela felicidade; os requisitos essenciais do arrependimento do endividado e do perdão do credor, são fundamentais para que ocorra a recuperação de ambos, por se encontrarem enfermos, mesmo que ignorando a doença mental de que se faz objeto o verdugo e os distúrbios que ocorrem no paciente.

Pela sua variedade de síndromes, a obsessão permanece ainda pouco identificada entre os homens, e, graças à complexidade da psicoterapia desobsessiva, o recurso salvador se demora desconhecido, sem a conveniente e rápida aplicação.

No processo desobsessivo, o terapeuta, ou doutrinador, é o elementochave para o mister, por exigirem-se-lhe valores morais legítimos, conhecimento da alienação, trato psicológico para lidar com os elementos envolvidos na pugna, espírito de serviço e abnegação caridosa, que são hauridos no estudo do Espiritismo aplicado à vivência diária.

À medida que se desenvolvem as conquistas da inteligência e do sentimento, na Terra, com o correspondente aprofundamento das causas dos males humanos se descobrirá a procedência deles, e a obsessão sairá das sombras em que se homizia para receber as clarinadas de luz do Evangelho, e os homens, conscientes das suas responsabilidades perante a vida, transitarão para o comportamento saudável, no qual o amor, o dever e o respeito a Deus, ao próximo e a si mesmo, constituirão a psicoterapia preventiva às obsessões, enquanto que, diante das multidões de enfermos, a técnica da desobsessão constituirá o recurso terapêutico para que sejam liberados, portanto, consolados, conforme prometeu Jesus.

Manoel P. de Miranda

PERSONALIDADES PARASITAS

Na psicopatologia das personalidades múltiplas ou anômalas, não podemos descartar a realidade espiritual do próprio paciente.

Espírito eterno, herdeiro das ações transatas, ei-lo que marcha mediante as etapas reencarnacionistas, acumulando experiências e somatizando problemas que, a contributo do amor — na realização edificante, ou na dor, expungindo delitos — alcança a plenitude da sua realidade: a destinação feliz para a qual foi criado!

Evidentemente, os conflitos e traumas da infância, que dão origem às personificações parasitárias, são de relevância em tal problemática. Mesmo aí defrontamos, no lar difícil, nas agressões da família, nos vários distúrbios domésticos, a mão da justiça infalível estabelecendo os mecanismos corretivos para o infrator libertar-se dos débitos, sob a injunção de fugas espetaculares, as quais dão surgimento às construções de variantes personagens que assomam do inconsciente, em processos de defesa do ser frágil e tímido, aflito e receoso...

Bem sabemos que as agressões da brutalidade contra a criança, da violência sexual, do temor sistemático, geram conflitos e aspirações libertáveis que, na impossibilidade de agir com a energia própria, dão nascimento a entidades que assomam, dominando o inconsciente e realizando-se, além das conjunturas impiedosas dessas frustrações de impotência moral, social, econômica ou psíquica.

A criança é mais do que um ser em formação. Trata-se de um universo individualizado, um somatório de valores que aos pais e educadores cabe penetrar para bem desenvolver e conduzir.

O pavor que se lhe insufla, o desamor de que se sente objeto, as ofensas não digeridas que sempre lhe são atiradas como calhaus e chuvas de humilhação, terminam por produzir tormentos asfixiantes, dando gênese aos *seres* que a dominarão ao largo dos tempos, tomando—a venal, fingida ou igualmente violenta, rebelde, desagregada...

Somente o amor possui os ingredientes de correção destes equipamentos do inconsciente, geradores dos distúrbios alienadores da pessoa.

A terapia especializada, ao largo dos anos, consegue reintegrar as diversas personificações na identidade do *eu* consciente, libertando o paciente da perturbadora situação.

Veze, porém, ocorrem, nas quais, além das personificações construídas pelo inconsciente, predominam entidades conscientes de outra dimensão, que obsidiam e atormentam aqueles a quem odeiam ou supõem lhes devam compreensão e amor.

A psicoterapia dos passes, da renovação moral do paciente, e do esclarecimento da personalidade subjugadora, conseguem liberar a vítima, que deverá passar a envidar esforços para conquistar um elenco de recursos morais, nos quais estejam luzindo a caridade e a compaixão.

A obsessão sutil e perigosa grassa dominadora, e, na área das enfermidades mentais de todo porte, o doente é sempre o réu na consciência culpada, reparando os gravames das vidas passadas e erigindo a sua realidade moral, com a qual o pensamento e a ação se conjugam para a elevação e a saúde real, que somente são possíveis através da consciência asserenada, sem culpa nem rebeldia.

Manoel Philomeno de Miranda

RECORDAÇÕES NO ALÉM-TÚMULO

O fenômeno do despertar da consciência, após o processo da morte física, muito tem a ver com a conduta mantida durante a existência corporal.

Naturalmente, o período de fixação das ideias e experiências durante a reencarnação responde pela anestesia que permanece nos centros da memória, logo se rompem os liames carnaís.

Além dos estados normais decorrentes dos atos de cada um, o largo ou breve período de impregnação deixa as marcas características de que o ser espiritual não se liberta, senão através de terapia especializada...

Considerando-se que a reencarnação se opera ao largo dos anos, mergulhando a energia espiritual nas células orgânicas e delas encharcando-se poderosamente, ao dar-se o rompimento dos vínculos materiais, a *desintoxicação*, salvo as exceções compreensíveis, dá-se mediante o concurso do tempo.

As largas enfermidades, que propiciam o amadurecimento do amor e a submissão às Leis da Vida, facilitam o despertar no além-túmulo, ensejando responsabilidade e consciência.

Os atos de abnegação e o cultivo das virtudes facultam, igualmente, a desimantação dos fluidos físicos, liberando a mente que aspira por mais amplos horizontes de beleza e de paz, apressando a lucidez de quem não se deixa fixar nas reminiscências fortes e dissolventes que remanescem do corpo somático.

Assim, o espírito recém-liberto desperta, a pouco e pouco, experimentando as sensações que lhe eram mais comuns e vivendo as impressões que mais fortemente lhe assinalaram a romagem fisiológica.

Lentamente, e ante a assistência de que se vê objeto, começa a recordar os acontecimentos mais expressivos, repassando mentalmente a desencarnação e ajustando-se ao novo *habitat* no qual se encontra.

Vencido o choque emocional, ante o conhecimento da morte, caso não se haja preparado para a conjuntura inevitável, evoca os momentos predominantes que lhe assinalaram a vida, e, submetido a assistência compatível, atravessa a fase da convalescença, de onde parte para o período do equilíbrio e do bem-estar.

Mesmo assim, as recordações são imprecisas, deixando de lado inúmeros acontecimentos, porque de menor importância, estabelecendo natural ligação psíquica com os familiares, os afetos e os desafetos, os atos felizes e os nocivos...

Morrer, não é consumir-se, nem metamorfosear—se.

O fenômeno biológico, na área orgânica, difere muito da ocorrência, no campo espiritual.

De acordo com a evolução moral, cada desencarnado experimenta o prolongar do comportamento que lhe era habitual, vendo-se conduzido a grande esforço para a libertação, qual ocorre na Terra em muitos processos pós-operatórios.

Desse modo, a aquisição das recordações de outras vidas somente se dá a longo tempo, quando essa identificação não vem a perturbar a marcha do progresso do indivíduo.

Noutras vezes, a fim de que a lucidez possa registrar a memória do passado, são aplicados recursos magnéticos e *cirúrgicos* no paciente espiritual, que se vai apropriando das notícias que lhe podem ser úteis no processo iluminativo, equacionando-lhe os problemas de comportamento e o auxiliando na compreensão dos fenômenos para a evolução.

E indispensável, portanto, que o homem adquira o costume salutar de pensar na morte, desapegando-se dos bens supérfluos e dos valores que perturbam, seja nos processos afetivos ou sociais, financeiros ou idealistas...

A medida que a mente fixa os painéis da imortalidade e passa a considerar a transitoriedade do corpo, mais fáceis lhe serão o desligamento, o abandono, a superação dos laços materiais que predominam nas reminiscências após a morte.

Pondo a mente na vida espiritual, a criatura anela por conquistá-la, e lutando com afã, quando defrontada pela ocorrência da disjunção celular, adapta-se mais facilmente e abre-se, esperançosa, às conquistas edificantes, anulando os limites do tempo e do espaço, passando a viver um presenteontem-amanhã, enriquecido pelas recordações valiosas que a impulsionarão no rumo da liberdade responsável, anelada.

Manoel Philomeno de Miranda

39

RESPEITO PRÓPRIO

Se você deseja ser feliz, respeite o seu próximo conforme a si próprio se deve respeitar.

Respeitar — e respeitar-se — significa dignificar—se, não agindo ou falando de forma comprometedora ou degradante.

Suas palavras e sua conduta em particular, quando a sós ou diante de alguém, devem ser destituídas de vulgaridade, concupiscência e despudor.

*

O homem de bem é sempre o mesmo em relação a si e aos demais.

Reconhece que Deus nele habita, sendo sua testemunha permanente e cuja lei se encontra inscrita na sua consciência, que anui aos comportamentos que lhe são compatíveis com o desenvolvimento.

Quando desperta para a responsabilidade, não mais se compadece das falhas morais e hábitos viciosos, perturbando-se, inevitavelmente, quando eles se apresentam.

*

Ao dar-se conta da presença de Deus em toda parte, modifique-se para melhor e assuma a postura consentânea com a sua forma de crer, de compreender, que lhe traçam diretrizes seguras de como viver.

Atento à compreensão de que é tabernáculo de Deus, como também o é o seu irmão, não se permita entibiar nos valores éticos enobrecidos, nem se faculte o cultivo de lixo moral nas memórias da sua existência.

O seu compromisso, na atual reencarnação, é desvelar cada vez mais o seu Deus interno até que Ele o comande em todos os atos. Por extensão, desenvolva esse sentimento de respeito a todos os seres vivos, deles cuidando e preservando-os.

Assim raciocinando você inculpirá o hábito saudável de considerar tudo e todos como de magna importância, contribuindo, lucidamente, para a evolução dos seres e da Terra.

Seja, então, severo em relação às suas faltas, cuidando de evitá-las, de corrigi-las, ou eliminá-las.

A melhor maneira de respeitar-se, é assumir a decisão de progredir, evoluindo moralmente de dentro para fora. Quem assim não o faz, a outrem não respeita nem considera, ignorando ou desprezando a presença divina nele próprio e nos demais.

A sua vida reflete-se na vida dos outros, que por sua vez se refletirão em todas as vidas, tornando-se um espelho para você e para os outros, influenciando—se reciprocamente.

Respeitando-se e respeitando, você apressará o progresso próprio e da humanidade que espera pela sua decisão.

Marco Prisco

40

COMPORTAMENTO

Seja transparente sempre em relação à verdade. O que hoje você oculta, surgirá amanhã em sombras no seu caminho.

*

Trate os seus companheiros com lealdade, sendo natural.

A traição persegue o seu responsável, como a sombra que acompanha o corpo.

*

Aja sempre com elevação, evitando comprometer—se moralmente, mesmo que tudo indique o sepultamento no silêncio.

O participe de hoje poderá tornar-se o acusador de amanhã.

*

Viva de tal forma que possa enfrentar o dedo em riste do inimigo ameaçando desvelar-lhe o segredo.

Quem conserva erros na consciência, vive sob ameaça constante.

*

Não ceda à insinuação do mal, do que não seja correto, enganando-se a respeito da fidelidade de outrem.

O tempo desgasta tudo, inclusive as afeições arrebatadoras e certamente de pouca duração.

O que não seja correto, nunca você tornará certo.

*

Ame e confie em regime de tranquilidade.

Dê-se à fraternidade sem reservas.

Viva em plenitude cada momento da sua existência corporal.

Meça, no entanto, o que diga e o que fizer, de forma que, em qualquer época, você enfrente as palavras e os atos de que foi objeto com paz interior e segura lucidez mental.

Marco Prisco

41

SUA RESPONSABILIDADE

É fácil exigir que o próximo seja modelo de virtudes e sempre dê exemplos de comportamento superior.

Ele deve ser irretocável na conduta, nas atividades que abraça, na conversação que mantém.

A ele cabem os deveres de elevação e bondade, que ainda não fazem parte dos seus compromissos, porque, dessa forma, você se concede o direito de apenas cobrar, sem qualquer contribuição moral de seu lado.

*

Cada criatura, no entanto, é responsável, certamente, pelos seus atos, sem que transfira para os outros as consequências deles.

Necessário que você se conscientize das finalidades da existência corporal na Terra, que é sempre de breve duração, por mais larga se apresente.

*

Suas conquistas como os seus prejuízos são de sua única responsabilidade.

Por isso, medite antes de agir, evitando que os seus prazeres e júbilos de hoje se apoiem no sofrimento de outrem, que os tinha ontem...

*

Examine com cuidado as oportunidades que lhe surgem, não usurpando o direito de ninguém, sob escusas, nem justificação.

A vida escreve na consciência de cada criatura o seu documentário com as

tintas da responsabilidade pessoal.

*

Seja você quem cede, aquele que trabalha e constrói, que desculpa e ama.

No campeonato da insensatez, seja a sua postura, a de equilíbrio e a sua colheita, a de suor.

*

A sua é a responsabilidade com o bem e a verdade, que lhe desvendam a face real da vida e o convidam à ascense, mediante uma estância saudável no mundo.

Marco Prisco

42

PALAVRAS DE FÉ E ENCORAJAMENTO

(Comentários sobre uma página dos Atos dos Apóstolos lida antes da reunião.)

Os discípulos de Jesus não encontram, mesmo hoje, um lugar no mundo.

O mundo pertence aos gozadores, aos aventureiros, aos dissipadores, que passam como a labareda que crepita no matagal seco e logo desaparece por falta de combustível...

O cristão é o lenho verde que enfloresce, que dá fruto e perpetua a sua mensagem através da semente.

Em todas as épocas, os gozadores detestarão o cristão. Detestá-lo-ão porque o cristão é a parede que lhes impede o avanço da loucura; é a água que apaga a volúpia do fogo da sua destruição.

Os cristãos representam uma era nova de fortaleza moral, dos valores sublimes do espírito. E como são imbatíveis, não podem ser vencidos. Os gozadores usarão contra eles as calúnias, as invectivas malsãs. Na impossibilidade de os perturbar, utilizarão acusações falsas.

O que vemos, em Estêvão, repete-se, ainda hoje. Guardadas as proporções de tempo e de lugar, ainda se levantam acusadores gratuitos contra nós, que dizem não acreditar na nossa mensagem, que nos acusam de blasfemar contra as tradições, como fazem aqueles que adornam cadáveres em apodrecimento...

Não os devemos temer, pois que eles não nos conseguem atingir, porque somos vitalizados pelo combustível do Cristo Jesus. Estamos sempre sustentados pela força vital que dimana do Mestre.

— Nunca vos abandonarei — disse o Senhor.

Nas horas mais difíceis, Ele sempre está conosco.

O exemplo de Estêvão, que os Atos dos Apóstolos nos apresentam, é modelar. Não reagiu contra a agressão; não se defendeu; não acusou os caluniadores; não revidou mal por mal; não repetiu ofensa por ofensa.

No texto, quando convidado a justificar-se, ele apresentou Jesus, mostrando que o Rei a quem seguia não se imiscuía nas misérias transitórias do mundo.

O templo de Jerusalém ruiu, passou. Os fariseus, os sicários morreram. Quem de nós se lembra do nome dos caluniadores de Estêvão?! O texto não o diz.

E dos acusadores?

Conhece-se Saulo, que se renovou, e raros outros presentes à cena macabra. Mas, de Estêvão todos nos lembramos, o indómito jovem de nome israelita Jesiel, que viu seu pai ser assassinado pela impiedade de um romano dominador, havendo sido vendido como escravo, e, posteriormente enfermo, esteve recolhido na “Casa do Caminho” pelas mãos caridosas de Simão, dominado pelas febres...

Esse Estêvão, primeiro mártir da Era Nova, depois do Mestre, é o símbolo que nos deve animar, pois nele estão a mansidão, a ternura, a pureza, a alegria de viver sob a inspiração do seu Rei.

Ele é a lição viva anunciando a Era Nova, a quem nós, os verdadeiros discípulos do Evangelho, deveremos seguir.

Jesus, na síntese das suas perfeições, é o protótipo do filho de Deus por excelência, e Estêvão é-lhe o seguidor autêntico no ideal, dando-nos a certeza de que fruiremos das bênçãos que nos estão destinadas...

Viver no mundo, mas não pertencer ao mundo, é a forma de vida cristã.

Colocar os alicerces de uma era de amor, em que os sentimentos da

criatura humana estejam erguidos ao seu ponto mais alto, na qual estaremos como diletos servidores da causa nova, é a alternativa que nos cabe eleger.

Pouco nos importem as lutas e renúncias, pouco nos preocupem os sacrifícios e as humilhações.

Diariamente o Sol supera a noite tenebrosa e, mesmo quando aparentemente as sombras dominam as paisagens da Terra e as nuvens diminuem a claridade solar, acima de todos esses impedimentos continua brilhando essa abençoada estrela.

O cristão é como uma estrela na noite das humanas paixões, que deve fulgurar apontando o rumo da felicidade para os que jornadaem na Terra sem amparo e sem proteção...

Se nos for exigido o testemunho de fidelidade ao Senhor, não temamos. Melhor dar a vida por um amor do que ganhá-la por astúcia. Mil vezes perder e permanecer na retidão, do que vencer através dos mecanismos ilusórios e fantasistas da vida física, arbitrariamente.

Todos, cada um por sua vez, enfrentamos a inevitável realidade da consciência desperta. O domicílio carnal é transitório. Quem observe a lagarta que rasteja, não pode pressupor a borboleta que dali sairá, leve como o vento, a planar na direção do infinito mais azul...

Aqueles que ainda rastejam no chão lodacento das paixões, também serão obrigados a abandonar a carcaça na terra e a voar. Somente que, aqueles que se não prepararam para a ventura dos largos e altos voos, permanecerão pesados, tombando, logo mais, incapazes de velejar pelos *rios* na direção do infinito do Senhor. Mas, os que se adaptaram às realidades do espírito, que começaram os seus voos pela imaginação, pelo sacrifício, pela meditação, estes abandonarão com facilidade o invólucro material, na Terra, onde se originou, para poderem emergir além e acima das vibrações grosseiras e fruïrem da verdadeira felicidade.

*

E indispensável, meus amigos, que luteis contra as vossas paixões.

Inimigos tremendos que trazeis dentro de vós próprios e que são as causas basilares da infelicidade que se demora nas paisagens da vossa vida, necessitam ser vencidos.

Ponde em vós, o sol do amor; colocai a luz em vossa, noite; disponde do espírito de serviço e fazei que brilhe a vossa claridade no próximo, como em nós já fulgura a luminosidade do Cristo de Deus.

Que tenhais a coragem de proclamar a vossa fé! Não vos envergonheis da honra de pertencerdes à Nova Era!

Não tenhais demasiada preocupação com o número de companheiros, porque as quantidades não representam muito. Lutai pela qualidade do trabalho, a fim de que o vosso exemplo consiga fecundação nas mentes e nos corações, gerando um período de alegria plena, de felicidade e de saúde espiritual em todos aqueles que de vós se acerquem.

Nós, vossos Amigos Espirituais que aqui sempre temos estado, rogamos a Deus que vos abençoe, oferecendo-vos a visão dilatada do “reino de Deus” e a tranquila segurança de que marchais pela reta estrada do bem.

Mons. Mendes da Cunha

43

TROVAS A ESMO

Conheci quando na Terra, Um avaro, Zé Onofre. Morreu deixando a fortuna, Agora vigia o cofre.

*

Aqui encontrei muita gente A exhibir falsa abstinência. Hipócritas da fé que eram,

Ora sofrem de demência.

*

Para muitos o pecado

Não tem gravame se oculto.

Consciência com culpa,

Grão de areia toma vulto.

*

ANTOLOGIA ESPIRITUAL

Meu amigo espiritista

Faze o bem, sê caridoso.

A gota d'água consegue

Refletir o Sol formoso.

Provação

*

— senda feliz.

Ilusão? —, felicidade.

Vida — marcha para a morte. Morte — eis a Imortalidade!

Nicato

LIMIAR DA ERA NOVA

A identificação da criatura com os seus conflitos, adaptando-se aos imperativos deles decorrentes, experimenta distúrbios comportamentais que induzem à preservação dos vícios, da violência e da agressividade ou, nos temperamentos instáveis, fracos, a estados de depressão, de melancolia, de psicoses.

A grande mole humana, como decorrência de tal condicionamento, transita alienada, ignorando ou fingindo ignorar o estado caótico, no qual se encontra.

Por outro lado, expressiva maioria dos indivíduos compraz-se no comportamento perturbador, desconhecendo-lhe as causas, enquanto significativo número deles, sordidamente se aproveita da situação dolorosa para fomentar mais amplas faixas de descabros morais, aberrações e desequilíbrios sob o discurso e a bandeira do disfarce da liberdade e dos direitos adquiridos, assim preservando males hediondos que perturbam os povos e já deveriam estar superados, dentre os quais destacamos a guerra, a pena de morte, o aborto criminoso, a eutanásia...

Belicoso por atavismo ancestral e cultivador das disputas por falsas necessidades de sobrevivência, na busca da dominação que o torna títere, compraz-se na opressão, engendrando mecanismos de escravidão, mediante os quais submete as massas e desarticula o equilíbrio das elites.

Processos escabrosos de dominação política, econômica e social enxameiam no mundo, apresentando uma paisagem aflitiva, de aparência irreversível.

Não obstante, nesse bátrio imenso, luz a misericórdia divina, aplicando

variados instrumentos para acordar e esclarecer as consciências obumbradas, chamando-as à ordem, à ação renovadora.

Dentre outros, têm primazia os mecanismos da dor — acidentes, tragédias, enfermidades graves e, no momento, incuráveis, distúrbios mentais sérios, obsessões generalizadas — demonstrando ao homem a sua impotência e incapacidade para impedi-la ou mesmo sustá-la.

Simultaneamente, os cataclismos sísmicos e atmosféricos surgem-lhe em ameaças constantes; os efeitos poluentes da sua desabalada alienação ameaçam-lhe a própria vida e a Vida...

Outros mais, decorrentes dos conflitos íntimos e da insatisfação que grassa em toda parte, dos desajustes afetivos, não atenuados com os processos habituais...

Concomitante aos tormentos e aos prazeres fugazes, multidões de abnegados missionários demonstram que o amor — verdadeiro agente alquímico, despoluidor dos males e solvente de todas as substâncias tóxicas que se demoram na Terra — é o único recurso para alterar a realidade atual.

Após os severos e difíceis dias de aflição e medo que a Terra vem experimentando na sua psicosfera, surge a Era Nova em cujo limiar nos encontramos, anelando pelo momento em que o Evangelho de Jesus se transforme no guia das criaturas humanas em aturdimento, e a barca da caridade apoiada aos remos da solidariedade e da tolerância singre pelos mares da fé, conduzindo as aspirações humanas ao seguro porto da paz.

A fim de apressar esse momento que logo mais chegará, os cristãos decididos e os espíritas devotados, em particular, estão convidados a contribuir com o seu esforço e abnegação, ajudando o Governador da Terra, Jesus Cristo, a lograr a transformação do *mundo de provas e expiações em planeta de regeneração*.

No limiar desses dias, a construção do bem é de maior relevância e a transformação moral e íntima de todos para melhor é o passo definitivo para a verdadeira conquista da saúde integral, da plenitude e da liberdade real.

Oscar Pithan

45

VIOLÊNCIAS

A irrupção e o aumento estarrecedor da violência urbana, em forma de agressividade e delinquência, preocupam os estudiosos do comportamento humano, nas áreas da psicologia, da sociologia, da ética, da religião, que não conseguem entender o trágico fenômeno que toma conta dos conglomerados terrestres.

Situam-se, invariavelmente, como causas basilares os fatores econômico e social decorrendo na fome, no desemprego, na miséria, propiciando a revolta e fomentando a agressão, a rapina, a tragédia.... Não podemos desconsiderar essas gêneses preponderantes, quando constatamos a proliferação das favelas, guetos, malocas e *invasões* a se multiplicarem, intempestivamente, desafiando técnicos de urbanismo e administradores bem-intencionados na solução de tal gravame.

Enquanto se minimizam algumas comunidades onde se desenvolvem os germes criminógenos, surgem outros aglomerados, da noite para o dia, superpovoados com os mesmos problemas daqueles que acabaram de ser socializados.

A miséria espiando a abundância, o sofrimento barrado à porta do conforto, a enfermidade esquecida à entrada dos hospitais, a necessidade desprezada junto ao celeiro do desperdício, traumatizam, infelicitando e levando à loucura suicida que, antes de consumir-se, avança na destruição das vidas e dos bens que encontra pela frente.

Nesse contexto, o infeliz comércio das drogas alucinógenas transforma-as no pavier das bombas de frustrações e mágoas, que explodem em forma de selvagem animalidade primitiva.

Todos somos unânimes em detectar e concordar com tais causas, graves e profundas, cuja equação desafia os modernos trabalhadores do bem-estar social e da saúde mental das criaturas.

Há, todavia, entre outras, algumas formas de violência que ocasionam aquelas causalidades e passam despercebidas pelas sutilezas de que se revestem.

A carta dos “direitos humanos”, refletindo um momento feliz da civilização, considera como bens inalienáveis, que não podem ser negados ao homem, a liberdade de pensamento, de palavras e atos, a alimentação, a moradia, a educação, a saúde, condições mínimas propiciatórias para a felicidade humana.

Não obstante, o espetáculo que se vê em toda parte é um atentado a esses direitos, em face das disparidades decorrentes da má distribuição dos recursos, que dormem em poucas mãos em detrimento das multidões famélicas e desafortunadas.

Ao lado disso, e para a preservação do estado infeliz de coisas, manifestam-se as expressões da pior violência, através dos que se acomodam ao bem-estar pessoal e fecham os olhos às dificuldades alheias;

dos que silenciam ante o crime, subornados pelos interesses subalternos do egoísmo, a prejuízo da justiça;

daqueles que se submetem às migalhas dos exploradores das massas, estimulando-os na corrida alucinada, desde que não lhes falem as bagatelas de que se beneficiem;

daqueloutros que compactuam com os poderosos, na volúpia das suas arbitrariedades, dando-lhes mais força para a consecução dos seus programas esmagadores da economia popular;

de quantos se locupletam na convivência com os erros que deveriam ser

denunciados para o justo pronunciamento das leis;

de todos os que transitam apoiando a mentira dourada, a fim de

beneficiar-se com os frutos apodrecidos da árvore da ilusão...

A covardia moral, a inação, a indiferença, a anuência com o crime, a bajulação interesseira e outros comportamentos que assinalam muitos homens, são formas horrendas de violência contra a vida, contra os direitos alheios, contra o cidadão, furtando as oportunidades de crescimento e de progresso da Humanidade, em razão das mesquinhas ambições pessoais e do desmedido egoísmo a que se entregam.

A agressividade e a violência urbanas são forriias chocantes de comportamentos infelizes, invariavelmente praticados por indivíduos catalogados como de “baixa renda”, ou sem renda nenhuma, ou produzidos por psicopatas de variada classificação.

Todavia, não é menor essa violência disfarçada de cortesia, de precaução pessoal, de cuidados para evitar problemas que, afinal, ressurgem em outras modalidades, inevitáveis.

A mensagem cristã é toda uma advertência contra essas atitudes, numa forma de mansidão, que não pode ser confundida com o medo, e, de humildade, que não se deve comprometer com o vício e o erro onde quer que se manifestem.

A “não violência” é uma reação de dignidade, que sabe como encontrar o melhor caminho para desarmar a impostura, a impetuosidade e a covardia asselvajada que esmagam por medo, estabelecendo no seu roteiro não ceder ante o poder da força, até que o direito seja a força da ação relevante.

Não-violência dinâmica, isto é, aquela que não se submete à arbitrariedade, perseverando nas ações de enobrecimento, mesmo quando sob os golpes da impiedade e da braveza dos enfermos em si mesmos, que disputam as situações de destaque e de dominação — eis o comportamentodesafio.

Jesus preferiu a morte injusta, à anuência com os arbitrários mordomos da força, no seu tempo... Não—violento, viveu com a mais extraordinária ação dinâmica que se conhece, a ponto de haver modificado os conceitos sobre a vida e os valores éticos, que ainda não são vividos pelas sociedades humanas, mas já constituem o melhor roteiro de libertação para o homem de todos os

tempos depois d'Ele.

Oswaldo Mello

46

O DESTINO

Examinado pelas diferentes escolas de pensamento através dos tempos, o *destino* vem recebendo complexas contribuições, conforme a estrutura filosófica de cada uma delas.

Na Mitologia grega, afirmava-se que o *Destino* é uma fatalidade imposta por Zeus, inevitável, portanto personificado, e graças às suas características, ora partia do deus máximo ou com ele se confundia, sendo representado conforme a sua expressão por deidades diferentes, às vezes ao próprio *Destino* todos eram submetidos.

Platão estabeleceu no destino uma causalidade de natureza metafísica que se manifesta na existência humana como efeito de uma predeterminação.

A escola estoica, assim como, a cínica, pelas suas raízes materialistas, propunha razões fatalistas, irrevogáveis, que afetavam as criaturas que se lhe deviam submeter com coragem, conforme a primeira ou com indiferença zombeteira, na opinião da última.

Com o surgimento do Cristianismo se apresentou o conceito da Providência Divina, estabelecendo as linhas de comportamento definidas para a sujeição do ser humano que, face à aceitação ou rebeldia das suas injunções, seria feliz ou desgraçado, num desenho antecipado do destino final no Céu ou no Inferno.

A interpretação teológica do pensamento de Jesus sofreu alterações através dos séculos, dando lugar ao aparecimento das *doutrinas da graça* — com predestinação para a felicidade eterna de alguns eleitos, em detrimento da maioria; *da indulgência* — como recurso de reparação dos arrependidos e *piadosos*; — e outras que desencadearam reações violentas, pela estultice e

absurdo de que se constituíam.

A doutrina da unicidade das existências corporais sempre enfrentou dificuldades intransponíveis para explicar com lucidez as diferenças dos destinos das criaturas terrestres.

A mesma Energia Geradora de Vida e de Inteligência, por qual sortilégio ou para qual terrível propósito, criaria pessoas ditosas e infelizes, umas saudáveis e outras enfermas, algumas belas e diversas horrendas, inteligentes e idiotas, amadas e as demais odiadas, estas generosas e as outras perversas e ímpias, os seres portadores de valores múltiplos e tantos mais sem qualquer atributo, desprezados, miseráveis? ...

Como gerar uma sociedade tão diferente, com a mesma procedência, concedendo brilho e plenitude a uma minoria, e sombra, ignorância, carência à maioria predominante?

Ademais, em consequência da jornada terrestre, como condenar todos, irrevogavelmente, alguns às bênçãos, e a quase totalidade ao degredo, às desgraças?

Somente a reencarnação faculta a perfeita compreensão e a plena justiça em torno do *destino* dos seres.

Todos são criados puros, simples, ignorantes, com as mesmas possibilidades em germe, estimulados a desenvolver esses recursos latentes mediante o esforço e a opção pessoal.

Ninguém, no entanto, que esteja fadado à destruição, ao infortúnio, ao sofrimento eterno. A experiência terrestre constitui-lhes mecanismo propiciador de aprendizagem, de desenvolvimento dos potenciais que lhes dormem no íntimo, aguardando as condições para o despertar e o desenvolver.

As diferenças que se apresentam entre os seres decorrem da maturidade de cada um, lograda a esforço próprio, ou da maioridade espiritual, como ser peregrino da vastidão evolutiva há mais tempo crescendo que outros, ainda titubeantes, que também alcançarão os momentos culminantes.

Compatível com a sabedoria e o amor de Deus, a reencarnação é o instrumento que trabalha o *destino*, graças à conduta de cada qual que, em se esforçando, apressa a marcha e conquista os tesouros que nele jaz, podendo utilizá-los com eficiência para incessante burilamento e iluminação.

O *destino*, portanto, é o resumo das ações antes praticadas, que propiciam os acontecimentos a se sucederem na marcha de ascensão que todos os espíritos percorrem, desde *o átomo até o anjo*.

Quando a astúcia e a fraude, o crime e o engodo tentam burlar os imperativos da Lei que favorece o destino, o infrator defronta adiante acontecimentos inesperados que o reconduzem à trilha abandonada, impondo-lhe a aceitação dos efeitos dos atos que desejou anular.

Por isso, os comportamentos ignóbeis, as façanhas da arbitrariedade, as malhas tecidas pela sordidez, jamais logram propiciar felicidade real, não indo além de fenômenos de alegrias e triunfos fugazes que a realidade coarcta e modifica.

Ninguém foge de si mesmo, do seu *destino*, que elabora em cada pensamento, palavra e gesto, alterando a panorâmica da vida a cada instante, conforme a diretriz que se imponha.

O *destino* bifurca-se no determinismo — nascer, viver e morrer — e no livre-arbítrio. Conforme o comportamento que o homem se permita, a felicidade ou o sofrimento — como fanal escolhido — estará aguardando o viajante da evolução.

Com o Espiritismo, as luzes da reencarnação propõem a utilização sábia e coerente de cada momento da existência corporal, resgatando das sombras da ignorância o *destino* ditoso que é a meta fascinante que brilha a frente para todos.

Vianna de Carvalho

A BUSCA DA VERDADE

O século XIX, que se fez caracterizar a historiografia da Humanidade pelas admiráveis conquistas socioculturais e tecnológicas, ensejou, sem dúvida, a sociedade tecnocrata e a revolução do conhecimento, como duas correntes poderosas para a afirmação do homem e da vida na face da Terra.

Enquanto o cepticismo desenvolveu os seus tentáculos em ramificações variadas, levando o pensamento à ufanía da libertação dogmática ancestral, rompendo as amarras da intolerância medieval e abrindo as comportas éticas para novas formulações, inesperadamente surgiram movimentos místicos, religiosos e atávicos da mais variada procedência.

Parece que, ao lado da negação religiosa, surge uma necessidade psicológica de afirmação da fé, como se o *arquétipo do inconsciente coletivo* rompesse os férreos arcabouços, nos quais se encontra adormecido, ressurgindo com vitalidade e predominando no cenário do conhecimento.

Toda época de negativismo faz-se acompanhar por uma irrupção de crenças, que predominam em formidando contraste, no qual as heranças do passado ressumam sob formulações novas e enfrentam a onda demolidora, reconstruindo, nas mentes como nos corações, a esperança e a paz, que se apoiam nos conceitos de Deus, na imortalidade da alma e na justiça divina.

A revolução industrial — que então ampliou as possibilidades da vida e abriu espaços para a dignidade humana, a competitividade, os altos voos da imaginação e do poder — responde, também, por muitas misérias, que se derivam das injustiças sociais, efeito natural da imaturidade humana e da alucinação argentária, geradora do prazer, das arbitrariedades e crimes que passaram desconhecidos.

A grande vaga da negação candidatava-se a afogar todas as aspirações do bom, do bem e do amor espiritual, tentando demonstrar que só o poder econômico e suas expressões políticas e sociais merecem consideração, valendo ser conquistados a qualquer preço.

Os profetas da era nova, pregando o pessimismo e a destruição, a morte dos valores éticos e o suicídio como solução, conclamavam ao gozo imediato, asseverando que na fragilidade do corpo se encontra a derrota da vida, que deve ser fruída até o máximo antes da sua consumpção.

No bátrio estabelecido, enquanto predominavam as teorias e comportamentos esdrúxulos, simultaneamente houve um renascimento místico, mediante doutrinas e cultos que vieram competir com os arrazoados destruidores, à época, em predomínio.

Observou-se também que, ancilosas nos seus dogmas absurdos, as religiões da ortodoxia cristã permaneciam indiferentes ao acontecimento revolucionário, face às suas preocupações com a formalística, os rituais e a dominação política, que as tornaram igualmente expressões materialistas sob mal disfarçadas vestimentas de fé.

Renascendo do estoicismo dos filósofos revolucionários de França, no século anterior, as tradições maçônicas de natureza esotérica transformaram-se na Franco-Maçonaria e ganharam espaço na sociedade tecnológica, albergando os homens nobres, que sonhavam pela liberdade, pela justiça, pela solidariedade e o bem.

Doutrinas místicas da Índia tomaram os corações esfacelados pelo sofrimento e penetraram as mentes frias, convidando à busca do Eu profundo, da realidade do ser, renascendo na vida nobre de Swami Vivekananda, que delas se fez o emérito mestre, que sensibilizava e convencia.

O rosacrucianismo ressurgiu, trazendo o esoterismo egípcio à consideração do ocidente, inebriando as vidas com o perfume delicado da Espiritualidade em triunfo.

A senhora Helena Petrovna Blavatsky e o Coronel Olcott estruturaram a Teosofia e orientaram as vidas para o entendimento do esoterismo

transhimalaico e a fraternidade oculta, de forma que o oriente se fundisse no ocidente, conforme os indivíduos inquietos.

Da Pérsia, BahaVIIah proclamou-se o *Enviado*, a manifestação Divina da Nova Era, e escreveu aos monarcas e governantes das nações terrestres sobre a sua missão e o período que veio iniciar.

O Positivismo apresentou-se como a nova *religião da humanidade*, colocando-se como forte corrente de pensamento capaz de resolver a problemática — materialismo *versus* espiritualismo — com uma doutrina racional, apesar das suas expressões e fórmulas místicas, cabalísticas.

Rudolf Steiner apresentou a Antroposofia e tentou a união de diferentes tendências espirituais, objetivando a criatura humana...

A busca da Verdade tem sido interminável, laboriosa, complexa.

Qual Fênix, ressurge a Verdade das cinzas onde parece haver-se consumido, apresentando-se mais vigorosa e brilhante a cada renascimento, no incessante intento de permanecer no mundo.

Foi o que sucedeu com Allan Kardec ao apresentar o Espiritismo, numa síntese de ciência que comprova a imortalidade, a reencarnação, a vida estuante antes do berço e depois do túmulo; na condição de filosofia equacionadora dos enigmas que perturbam as mentes e o comportamento dos seres, e como religião destituída de fórmulas, de mística, de rituais, ensejando a identificação do homem com a sua realidade em permanente ligação com o seu Criador.

No momento das investigações em torno do micro e do macrocosmo, do desdobramento das doutrinas científicas, nelas o Espiritismo se apoia para a confirmação dos seus postulados doutrinários.

Partindo do fato, que a si mesmo se explica, expõe conteúdos de filosofia otimista que dão sentido à existência terrenal, no conjunto harmônico da Vida.

Remontando à Biologia, à Antropologia, à Embriogenia, à Física nuclear e às doutrinas psíquicas, complementa-as com os seus esclarecimentos, que constituem a causalidade dos acontecimentos, contribuindo com valores

sociológicos enriquecidos, capazes de modificarem a constituição e a estrutura da coletividade humana.

Baseada na moral do Cristo, assim como dos Seus predecessores, especialmente Sócrates e Platão, torna-se a religião cósmica do Amor, que alberga todos os seres sencientes irmanando-os ante a Paternidade Divina e Única.

Pairando, racional e demonstrável, nos céus tumultuados do *século das luzes*, alcança a atualidade, cada vez mais clara e vigorosa, face às conquistas crescentes da investigação científica em várias áreas, que a demonstram e lhe confirmam a legitimidade.

Quando o homem alunissa e as suas bólides espaciais buscam estudar os astros do arquipélago estelar que nos cerca, o Espiritismo, confirmando as *moradas da Casa do Pai*, conforme a lúcida e feliz expressão de Jesus sobre a pluralidade dos mundos habitados, mantém a certeza da transcendentalidade da vida, não apenas nas sombras do abençoado planeta terrestre, mas, também, noutras esferas que gravitam no cosmo, cantando um hino de louvor ao Criador do Universo.

A Verdade, lentamente desvelada através dos séculos, em fragmentos, pelas várias Doutrinas Espiritualistas, no Espiritismo esplende e triunfa, elucidando a imarcescível glória de Deus e convidando o espírito humano ao crescimento, à libertação, à plenitude.

Vianna de Carvalho

48

PAIXÃO E CRUZ

Remanescendo do período medieval, o hábito cristão estabelecia a necessidade do *ódio ao mundo* em favor do *reino de Deus*.

Para o cometimento, as regras místicas conclamavam à meditação na paixão do Mestre e na vitalização da cruz, transferindo-as do passado para a sua revivescência.

Abandono ao corpo, flagelação sistemática, desprezo pela vida com o objetivo de ganhar a Vida, eram considerados instrumentos de elevação, evocativos da *paixão* e da *cruz*.

Herdeiros de severos cenobitas, de anacoretas e meditadores, Santa Tereza de Ávila, São João da Cruz, São Pedro de Alcântara, tornaram-se protótipos da autoflagelação por amor, redimindo-se de culpas pessoais e dos antepassados, que supunham pesar na sua economia evolutiva, prejudicando-lhes a contemplação de Deus e a definitiva ascensão.

Promoveram reformas na conduta religiosa e estabeleceram rígidos regulamentos de vigília e comportamento espiritual.

Logo depois, Inácio de Loyola recorreu aos mesmos métodos e organizou a *Companhia de Jesus* com mão de ferro, submetendo os seus membros a disciplinas impiedosas, através das quais morriam os sentimentos pessoais, a fim de que predominassem as diretrizes da *Ordem* e se fixasse o Cristo no coração de cada *miliciano*. Estabeleceu nos seus célebres *Exercícios Espirituais* as linhas de conduta rígida para a perfeita integração no pensamento divino.

Benet de Canfield e outros apresentaram, no século XVII, métodos equivalentes, e transferiram de Deus a contemplação tradicional para Jesus, exaltando a *paixão* e a *cruz*, que deveriam prevalecer prioritariamente no

sentimento e na razão do candidato, anulando qualquer outro raciocínio, pensamento, aspiração.

A sua Obra, a *Regra da Perfeição*, é modelo de fuga do mundo para Deus, que orientava as mentes dos religiosos.

A mesma época, Madame Barbe Acarie influenciou o pensamento religioso com vigor e fez-se mística, portadora dos estigmas da *paixão* e da *cruz*, tornando-se contemplativa modelar.

Igualmente Pierre de Bérulle exaltava o Cristo e conclamava à integração no Seu psiquismo, *paixão* e *cruz*.

As duras penitências produziram criaturas insensíveis, que na sua busca de perfeição rejeitavam a benevolência, a compaixão e até mesmo a misericórdia, em relação ao seu próximo, tendo em vista o desdém e descaso a que se entregavam.

Alguns seguiam os métodos de Dionísio, o Areopagita, convertido por São Paulo, que foi sucedido por outros meditadores vinculados à *paixão* e à *cruz*, que as consideravam meios seguros de salvação, os únicos, aliás.

Certamente, houve grandes benefícios para alguns temperamentos arrebatados, tímidos, conflituosos, distônicos. Entretanto, e simultaneamente, surgiu a Inquisição, que expoliu, dizimou vidas, e ateou o fogo da intolerância comandando a *fé cega* e arbitrária, que retardou, em séculos, a marcha do progresso na Terra...

Contrapondo-se aos apóstolos que, em diversas partes do mundo, entregaram-se ao amor e aos povos submetidos, particularmente os negros e os silvícolas americanos, tais são Pedro Claver, José de Anchieta, Manoel da Nóbrega, os *Torquemadas*, simbolizando a tragédia da impiedade vigente, matavam com o mesmo zelo com que balbuciavam ungidos de ardor a *oração dominical*.

As revoluções ideológicas do século XVIII abominaram a *paixão* e a *cruz*, abrindo espaço à razão e ao conhecimento, que vieram substituir os métodos cruéis das confissões a *ferro e a fogo*, a *azeite fervente*, e outros mais, igualmente

degradantes.

Rousseau e o Marquês de Beccaria invectivaram contra o abuso do poder religioso e o absurdo da justiça secular, antecipando os *direitos do cidadão* e dando início a comportamentos consentâneos com a dignidade humana, inaugurando o período da liberdade de consciência e de ação.

Mais tarde, com a divulgação dos princípios basilares do Espiritismo, a razão uniu-se à fé e interpretou as necessidades humanas de forma ética, propondo a releitura do Evangelho com as lentes da reencarnação e da comunicabilidade dos espíritos, reencontrando a *paixão* e a *cruz*, às quais concedeu uma visão psicológica otimista.

A *paixão de Cristo* não são apenas aquelas horas graves, que se iniciaram na traição do amigo e alcançaram a culminância na Sua morte na *cruz*... Sua paixão prossegue — é o inefável amor pelas criaturas, que permanecem distraídas, exclusivistas, indiferentes.

Apaixonado pelos discípulos descuidados, Ele sofre e vela, inspirando-os a uma tomada de posição edificante, a uma alteração de conduta para melhor, como diretrizes para a felicidade, a libertação.

Graças ao contributo da lógica, a *paixão* cede lugar ao amor, o *ódio ao mundo* faz-se substituir pela dedicação à tarefa de o transformar, abrindo um elenco de opções generosas: zelo ao corpo, sem escravizar-se-lhe; fraternidade com as demais criaturas em detrimento pelo isolacionismo; educação, ao invés de rigidez absurda para a submissão; alegria substituindo a amargura pela vida; o trabalho de edificação como reagente à inação; a caridade incessante, tomando os espaços das horas vazias de contemplação e êxtase...

A *paixão* reaparece como sentimento de solidariedade entre os indivíduos, ensejando socorros recíprocos e tolerância às deficiências e imperfeições.

A *cruz* está insculpida em cada alma, apresentando-se como as próprias dores e necessidades, feridas morais e inquietações, amarguras e saudades que o Evangelho abençoa com a renovação e a paz, diminuindo todos os sofrimentos e encorajando os padecentes à ascensão, à plenitude.

Sem masoquismos escapistas, o conceito espírita amplia no homem e na mulher o sentido da *paixão* e da *cruz* do Cristo, tornando-os um *fardo leve*, que pode ser conduzido com plena integração nas atividades do século, mudando-lhe as estruturas através da realização de uma sociedade justa e digna.

Como reafirmação desse conceito, releiamos o mandamento do amor e constataremos que, ao dirigi-lo ao próximo, deve ser igual ao que se mantém por si mesmo.

Portanto, o amor a Deus — meta — resulta daquele que se brinde ao próximo — meio — na mesma razão que a si — forma de lográ-lo.

A *paixão* de Jesus engrandece a criatura e a Sua *cruz* liberta-a, oferecendo-lhe as asas para planar nos rumos da glória infinita.

Vianna de Carvalho

ÚNICA ALTERNATIVA

O malogro da civilização contemporânea, sob o ponto de vista ético moral, tem as suas raízes no abuso do pensamento racionalista e da ação exageradamente tecnológica, que pretenderam transformar o homem em uma máquina destituída de sentimentos, e a sociedade, como efeito, em um campo de operações sob controle remoto. Um novo mecanismo fisiologista irrompeu nesse contexto comportamental, deixando, à margem, os fenômenos psicológicos e espirituais do ser humano, responsáveis reais pela vida e suas manifestações.

O conteúdo moral do indivíduo, em relação ao próprio crescimento interior, à solidariedade e à paz, cedeu lugar ao utilitarismo hedonista e aos voos vertiginosos da agressividade, como recursos de defesa do indivíduo, da sua família, do seu patrimônio.

O olvido das questões espirituais, substituídas pelos compromissos sociais e desportivos, insensibilizou os centros da emoção em relação ao próximo e à busca permanente dos valores do espírito, engendrando a indiferença e a frieza em relação a Deus, à alma, à imortalidade.

Sem os suportes éticos da fé religiosa, embora estruturado na investigação científica e na análise da razão, o homem desnorteia-se, porquanto a vida inteligente se descaracteriza, vitimada pela exiguidade do tempo que medeia entre o berço e o túmulo.

É demasiadamente pequena a faixa existencial para cada ser, que se constituiria a partir da fecundação, extinguindo-se no momento em que ocorre a anoxia cerebral, e o pensamento, a energia pulsante se desintegrariam, retornando a vida ao caos.

A aglutinação das moléculas orgânicas, que obedece a um plano adrede estabelecido, para o qual a Natureza aplicou milhões de anos em um processo lento e progressista, demonstra a anterioridade de um psiquismo gerador e organizador da vida, que se aprimora cada vez mais, eliminando ou alterando a ordem dos fatores dissolventes, degenerativos.

O homem, por sua vez, se de outra forma fosse, não alcançaria o estágio em que se encontra, para ser facilmente destruído, nele se apagando todas as heranças ancestrais e aquisições contemporâneas.

Em tudo se faz presente um finalismo superior, que se inicia na organização dos elementos essenciais até o instante que, naturalmente, cessam as forças agregadoras, devolvendo-os às suas origens.

A energia central responsável pela ação que leva à forma, que vitaliza e age com interação nos *campos de vida* e fora deles, precede àquela ação e continua, mesmo quando, aparentemente, a mesma cessa.

E o fator primordial, indispensável à vida, que, ao adquirir inteligência, após individualizar-se, permanece granjeando mais amplos recursos que aplica na sua evolução, objetivando a meta fatalista do aperfeiçoamento.

O declínio da fé responsável, nas mentes e nos corações, substituída pelo formalismo e pelas injunções sociais, deixou árido o sentimento humano e indiferente o raciocínio para as questões espirituais, anulando-as por parecerem destituídas de sentido, abrindo espaços emocionais para o gozo sem limite, numa sofreguidão irrefreável.

Como consequência crescem o egoísmo, a insensibilidade afetiva, a insatisfação, a angústia, a insegurança e o medo, gerando carências superlativas, que armam os sentimentos com rebeldia, agressividade, luxúria, insensatez a caminho da loucura.

Os alicerces morais da sociedade ruem, e a decadência da civilização se apresenta inevitável.

Negam-se os valores morais dos homens e das Instituições, substituídos pelo individualismo, pelo poder de pessoas, de Agremiações e do Estado, em

detrimento das conquistas elevadas do amor e da solidariedade, com os seus reflexos no bem-estar do homem e da sociedade.

Nesse contexto, o indivíduo progride na horizontal do imediatismo sem a resultante verticalista responsável pelo bem, pelo bom e pelo belo a benefício geral.

Os paradoxos se estabelecem propiciando o surgimento das sociedades ricas, pobres e miseráveis, que são habilmente denominadas como desenvolvidas, em desenvolvimento e subdesenvolvimento, esmagadas as últimas pela exagerada supremacia da primeira, que se alimenta nas *carnes em decomposição* daquelas, que se lhes exaurem nas garras arbitrárias.

Mesmo que, na aparência, a humanidade se encontre em paz, os conflitos irrompem, exagerados, denunciando a inquietação dos dominados e a insatisfação dos dominadores, que se arrojam nas justas íntimas, familiares, grupais, e, sucessivamente, ameaçando o mundo com guerras, cada vez mais destrutivas e impiedosas...

Em tal campo, todavia, encontravam-se as condições favoráveis para as mudanças que se ensaiam, qual ocorre em solo adubado por excremento, que, recebendo sementes selecionadas, em breve se converterá em jardim e pomar, ricos de bênçãos, alterando completamente a paisagem em abandono e desolação.

O mesmo se dá com a Humanidade contemporânea, que, exaurida e desnorreada, passa a buscar respostas mais profundas para os seus problemas, para as suas indagações, que se enraízam no espírito, e somente a partir dele poderão ser equacionadas.

Deste modo surgem, por sua vez, Movimentos esdrúxulos, na área do Espiritualismo, engendrados por mentes insanas, em que o absurdo confraterniza com o lógico, e o irreal, o fantasioso se abraça ao real e possível.

Simultaneamente, reaparecem as Doutrinas grandiosas da Imortalidade, alterando o convencionalismo e iluminando as consciências com a claridade da razão, responsável pela fé libertadora que dá sentido e direção a vida, equilibrando o homem e o auxiliando nos voos da inteligência e no

crescimento do coração.

Face a nova conquista, o conceito de Deus, atualizado e compatível com a mentalidade hodierna, faculta o discernimento correto a respeito da existência humana, ensejando reformulações éticas e ideológicas que alterarão o comportamento da sociedade, então dirigido para a igualdade dos homens, a justiça e o bem-estar de todos, conforme os elevados ideais dos pensadores espiritualistas de todas as épocas, que em Jesus-Cristo se refletem de forma incomum, pela excelência do Seu apostolado e pela inigualável grandeza da Sua vida.

Vitor Hugo

50

COMPROMISSO MEDIÚNICO

A correta aplicação das forças mediúnicas proporciona ao seu portador inefáveis alegrias e incomparável bem-estar.

Para conseguir esse cometimento faz-se necessário que a vida moral do medianeiro corresponda à gravidade e elevação do compromisso firmado.

A mediunidade é campo de ação relevante, no qual se semeiam hoje, para colheita próxima, as valiosas messes de luz, ou onde se segam as culturas anteriores, normalmente assinaladas por cardos e dissabores...

Viajor do tempo em sucessivas etapas evolutivas, o espírito é o programador da sua vida, seguindo, embora, no rumo do fatalismo da felicidade, que é a sua etapa final.

Comprometido com o processo de elevação da Terra, experimenta os condicionamentos a que se submete, cabendo-lhe arrebentar os elos que o retêm na retaguarda do estágio primitivo.

A mediunidade propicia-lhe oportunidade de realizações enobrecedoras, a benefício dele próprio como do seu próximo.

Imprimindo no corpo a faculdade mediúnica por necessidade de crescimento, tem deveres que o prendem ao trabalho, mediante o qual se aprimora e se eleva.

O exercício salutar e consciente das forças mediúnicas, no entanto, somente é possível quando o homem se propõe encarar a vida com seriedade, sabendo que empreendimento de tal monta impõe definição de comportamento e dedicação irrestrita...

Certamente, não se deve alienar a criatura do convívio social, em cujo clima comprova a excelência da conduta, superando-se mediante o equilíbrio, exemplificando, e graças a essa atitude demonstra a sua fibra moral e religiosa.

Referimo-nos ao médium de convicção espírita, que hauriu conhecimentos nas fontes inesgotáveis da Doutrina Kardecista, compreendendo que, sem responsabilidade, qualquer tentame redundará sempre em fracasso ou desastre.

O médium espírita firma o seu proceder no estudo que lhe dá segurança, encarregando-se de elucidar as interrogações que constituem necessidades filosóficas e éticas, fundamentais para a decisão e direção que deve aplicar à existência.

Ao lado desse estudo sistemático e permanente do Espiritismo, deve incorporar as disciplinas morais, porquanto, faculdade mediúnica em ação, sem controle rigoroso, assemelha-se a veículo em velocidade com freio danificado.

A mediunidade convoca a uma vida de reflexões, interiorizada, em frequente sintonia com o mundo parafísico, de onde se recebem inspiração e apoio.

Quando essa vinculação não se faz lúcida com as Mentes Superiores, é inevitável o automatismo que leva a sincronizar com aquelas que são enfermas e perturbadas, dando gênese a processos obsessivos e conúbios prejudiciais.

Mente alguma que vibre, permanecerá sem resposta equivalente.

Toda emissão de onda ressoa em campo de frequência semelhante.

O médium consegue, através do estudo, forças para educar-se, liberando-se das imperfeições e influências malsãs.

Não nos referimos a leituras superficiais, apressadas, leves, mas ao aprofundamento da Codificação, ao exame das Obras que lhe são complementares, tais as de Léon Denis, o emérito discípulo de Allan Kardec, as de Gabriel Delanne, de Lombroso, de Aksakof, que constituem, especialmente as dos últimos referidos, o acervo científico comprobatório dos conceitos doutrinários...

Encarada com responsabilidade e vivida com elevação moral, exercitada com disciplina e colocada a serviço dos Guias Espirituais, a mediunidade produz resultados altamente compensadores, constituindo admirável instrumento de consolação, de saúde, de instrução, de paz.

Quando não, mantém-se irresponsável, frívola, incapaz de produzir com segurança, permanecendo em forma tormentosa, com oscilações, que degeneram em distúrbios comportamentais, a um passo da loucura.

Não conduzida com o respeito e a consideração que merecem todas as faculdades e funções da vida, expressa-se como provação para o seu condutor, e as comunicações se caracterizam pelos esgares, animismos, vulgaridades que não resistem à mais leve investigação responsável.

Por isso, há médiuns e médiuns, qual ocorre nas mais diferentes áreas do comportamento humano, há pessoas e pessoas...

Fala-se que o médium responsável sofre muito, o que parece atemorizar inúmeros candidatos à dedicação espírita.

Certamente, o sofrimento não é propiciado pela faculdade mediúnica, senão porque o espírito é o devedor convidado ao resgate, mediante as percepções mediúnicas, como o seria em qualquer outra atividade a que se afeiçoe.

Em toda parte onde se encontra o homem, aí estão os seus problemas, conquistas e prejuízos.

Não se devem transferir para as funções e tarefas de que se utiliza a criatura os anátemas, antes é justo considerar que as dívidas pertencem ao ser, e este as resgatará onde quer que esteja, agora ou mais tarde.

A mediunidade é ponte cuja segurança depende do indivíduo que lhe é depositário. A resistência ou fragilidade dela decorrerá do material moral com que se a revista para uso.

O exemplo máximo de comportamento mediúnico é o de Jesus, que se fez o instrumento de Deus ao mundo, vivendo conforme a missão de que se

encontrava investido.

Guardadas as proporções, os médiuns modernos, que são quais os profetas do passado, devem viver conforme a responsabilidade e a consciência de que se fazem intermediários, aprendendo, na renúncia aos gozos terrenos e na prática da caridade na sua expressão mais alta, a metodologia da elevação pessoal, para que um dia possam repetir, como Paulo, que já não são eles que vivem, mas Cristo que neles vive.

Yvonne A. Pereira

Fim

LIVRO 33

Médiuns e Mediunidades

Vianna de Carvalho

MÉDIUNS E MEDIUNIDADES

No variado caleidoscópio das faculdades mediúnicas, sempre serão encontradas expressões novas e pessoais que se apresentam conforme o grau evolutivo de cada criatura, os seus valores morais e intelectuais ao lado dos objetivos da sua existência corporal.

Podemos afirmar, como efeito, que cada médium, em particular, tem as suas próprias características, embora na generalidade todos se apresentem com síndromes semelhantes.

Na multiplicidade das manifestações, podemos encontrar a unidade do fenômeno por cujo meio se identificam os portadores da natureza mediúnica.

Para um correto estudo das mediunidades e dos médiuns não se pode deixar em plano secundário a doutrina espírita, que é a luz capaz de penetrar-lhes os escaninhos mais esconsos, liberando-os dos mitos e atualizando-os de conformidade com as leis naturais que regem a vida. Particularmente, **O Livro dos Médiuns**, que é o compêndio insuperável para o entendimento da grave percepção mediúnica e de como se devem comportar aqueles que lhe são portadores.

Allan Kardec, na condição de observador sábio, foi capaz de retirar do aparente frívolo divertimento das "mesas girantes e falantes", uma doutrina séria, quão profunda, que o colocou ao lado dos grandes benfeitores da humanidade. Não se deteve no pórtico do deslumbramento; porém, do efeito inteligente, que eram as respostas fornecidas pelas **mesas**, remontou às suas causas, encontrando os espíritos que se lhes faziam os agentes verdadeiros. Mediante um bem urdido trabalho de investigação, demitizou o sobrenatural e o miraculoso, que passaram à área fenomênica das manifestações paranormais inerentes à natureza humana.

Francisco Redi, por exemplo, observando as moscas que punham os seus

ovos nas carnes, favorecendo-as com o surgimento das larvas cobriu-as com uma gaze e desmontou o conceito da geração espontânea.

Antes dele, *Galileu*, *Copérnico* e outros, estudando o movimento dos astros, retificaram a velha concepção do sistema geocêntrico.

Pasteur, dando-se conta da possibilidade da vida microrgânica, utilizou-se de equipamentos hábeis e abriu horizontes infinitos para a ciência.

A galeria dos observadores sábios dos fenômenos da natureza é imensa.

Os espíritos, que eram considerados **os mortos, os adormecidos** ou **os desagregados** voltaram à realidade do pensamento e alteraram profundamente o comportamento humano a partir de então.

Ao lado disto, surgiu a constatação da vida futura e de como prossegue em relação a cada indivíduo, sem uma ordem fixa, estabelecida na rigidez dogmática vigente no passado.

Dilatarem-se as paisagens do além-túmulo e alteraram-se as ideias a respeito da divina justiça.

O homem é, ao mesmo tempo, semeador e segador do destino, modificando-o sempre conforme os seus atos, jamais submisso compulsoriamente aos caprichos de um determinismo infeliz.

Para esse desiderato, os médiuns foram concitados a abandonar os falsos adornos que os fantasiaram através da história, surgindo, então, como personalidades humanas comuns, sem as equivocadas figurações que os tipificaram no passado, em cujos períodos desempenharam papel relevante.

A mediunidade é sempre uma percepção moralmente neutra, sendo os efeitos do seu exercício compatíveis com os valores éticos e morais daqueles que a detêm.

Outrossim, não são os médiuns santos, apóstolos ou missionários, mas, homens sujeitos a grandezas e misérias, qual ocorre com todos os demais indivíduos.

Vulgarizando-se a mediunidade e desvelando-se, cada dia, um maior número de médiuns, já não mais sob os azorragues da perseguição, nem as castrações da ignorância ou as místicas do desconhecimento dos fenômenos, surgem novas fantasias e fascínios em torno das suas figuras, que merecem exame criterioso, cuidadosa observação e honestas advertências.

A mediunidade não é sinal de santificação, nem representa característica divinatória. Constitui, apenas, um meio de entrar em contato com as almas que viveram na Terra, sendo os médiuns, por isso mesmo, mais responsáveis do que as demais pessoas, por possuírem a prova da sobrevivência que chega a todos por seu intermédio.

O respeito e a dedicação que imponham ao trabalho é o que irá credenciá-los, naturalmente, à estima e à admiração do próximo, como sucede com qualquer pessoa na mais obscura ou relevante atividade a que se dedique.

As mensagens de que se façam objeto, seus conselhos e comportamentos, merecem análise fraternal, a fim de que não venham a ser os "cegos conduzindo outros cegos", a que se refere o ensinamento evangélico. Que busquem alcançar o mediunato, evitando a presunção de tomarem-se portadores de missões extraordinárias, especiais e infalíveis.

A jornada humana é sempre susceptível de fracassos, de equívocos, de recomeços.

A mediunidade, no entanto, aplicada para o serviço do bem, pode converter-se em instrumento de luz para o seu portador, tanto quanto para todos aqueles que a buscam.

Nunca se deve abdicar, porém, do direito da dúvida saudável, do cuidado em relação as revelações sensacionalistas e às opiniões precipitadas, nas áreas que compete à ciência e aos seus estudiosos opinar.

Pensando nos escolhos e nas bênçãos que defluem da vivência da mediunidade e do comportamento dos médiuns, resolvemos examinar algumas dessas faculdades, bem como os seus instrumentos, tendo em vista a desatenção e a popularidade de que gozam na atualidade, igualmente pensando na necessidade de chamar a atenção para a doutrina espírita, que paira acima

de quaisquer conceitos de revisionismo e de superação científica.

Alguns destes capítulos, oportunamente, foram publicados em vários órgãos espíritas, e por nós próprios, agora, refundidos, alterados e adaptados para a melhor harmonia do conjunto.

Nada apresentamos de original, que Allan Kardec não se haja preocupado e estudado a seu tempo.

O nosso esforço objetiva repetir o já conhecido, de maneira pessoal, com enfoque e formulações resultantes das nossas observações do **lado de cá**, contribuindo, assim, para a preservação do caráter de seriedade que devem sempre merecer a mediunidade e os médiuns, como homenagem, também, a Jesus, que é o Excelente Médium de Deus.

Vianna de Carvalho

Salvador, 16 de outubro de 1989.

CAPÍTULO I

A RELIGIÃO ESPÍRITA

O homem contemporâneo necessita viver com religiosidade, face aos avançados engenhos das modernas ciências e da tecnologia.

Embora se acusem as religiões de serem fomentadoras de guerras lamentáveis e intermináveis, nas quais a crueldade atingiu as suas mais bárbaras expressões, dizimando milhões de vidas, todas possuem como fundamento a crença em um Deus-Amor, apesar de severa umas vezes e complacente outras, conforme a filosofia abordada em cada uma. Por extensão, ensinam a crença na imortalidade da alma e na justiça que não se ilude nunca, alcançando o infrator por mais este procure evadir-se.

Bem se depreende que a falência não é da fé religiosa em si mesma, porém, do homem: ignorante, que se fanatiza; astuto, que se torna prepotente; malvado, que se compraz no crime; complexado, que se utiliza de qualquer recurso para atingir os acúmulos da vida, escondendo-se na impiedade e perversão a que se entrega.

O homem, este sim, deve ser a meta de todas as crenças religiosas, trabalhando-lhe o caráter, iluminando-lhe a consciência, dulcificando-lhe os sentimentos, de forma a fazê-lo descobrir os valores da vida ou utilizá-los com nobreza, se já os encontrou.

Cabe a cada religião buscar unir as criaturas nos seus elementos essenciais, abrindo espaço para que se alojem nos seus arraiais aqueles que se afinam com os seus postulados, sem discriminar quem, para encontrar Deus, pensa de maneira diferente.

E certo que a história apresenta inúmeros exemplos de homens que se diziam descrentes de Deus, irreligiosos, que foram excelentes benfeitores da humanidade.

Provavelmente, eles discrepavam das crenças que O apresentavam com características humanoides, apaixonadas, vinculado a tal ou qual nação e indiferente aos destinos dos demais seres e países.

Trabalhado pela cegueira nacional de alguns povos, era tão mesquinho quanto os seus adoradores, causando repulsa e indignação às mentes avançadas e lúcidas.

Não era, pois, indiferença ou rebeldia contra Deus, mas, sim, pela imagem que d'Ele fazia os religiosos enfermos da alma.

Também é verdade que os povos sofreram impiedosamente nas mãos de indivíduos incrédulos e profanadores, que deixaram rastros de desgraça e sangue em todos os tempos.

A religião tem por finalidade *cientificar o homem* a respeito da sua realidade imortal, dos fenômenos **post-mortem** e da conduta filosófica a viver enquanto no estágio carnal.

Mediante a estruturação de uma ética de comportamento otimista, edificante e renovadora, promove a criatura sempre, auxiliando-a com resignação na vicissitude, humildade no triunfo, amor na glória e caridade em todos os momentos, a fim de que a revolta não a cegue, a soberba não a alucine e as paixões vis não a dominem.

Se ela se apoia num alicerce científico, com mais seguros fundamentos brinda a consciência investigadora e a razão exigente, oferecendo respostas lógicas dos fatos às indagações frequentes da dúvida, do cepticismo e da descrença.

Com este conteúdo de evidências em tomo dos postulados filosóficos, o homem dispõe de equipamentos vigorosos para os empreendimentos existenciais, enfrentando quaisquer dificuldades e desafios com natural estoicismo e alegria.

A busca de Deus, hoje, é mais contínua e árdua do que antes.

Os valores humanos sofreram profundas mutações éticas, alterando-se

totalmente.

Antes, a aceitação ingênua da fé bastava para uma aparente vivência religiosa.

Atualmente, as conquistas da cibernética, da astronáutica e de outras ciências estabeleceram recordes de conflitos psicológicos no indivíduo, exigindo da vida terapias preventivas e afirmações mais valiosas para que se possa evitar o caos.

As multidões cansadas, por outro lado, das filosofias pragmatistas, imediatas, indagam pelo que acontecerá depois, como será após logrado os objetivos próximos.

Surgem, então, ou renascem antigas crenças que se propõem a ajudar o homem saturado de lógica e técnica, que se deixa atrair pelo fantasioso, o sobrenatural, o místico, em mecanismo audacioso de fuga da realidade objetiva para o imaginário transcendente, o absurdo.

O astronauta que retoma da lua, confundido com o silêncio que pôde constatar, da solidão ante o universo e da sua pequenez no seio cósmico, mesmo que maravilhosamente equipado de forças psicológicas, pouco a pouco mergulha em profunda melancolia, vitimado por interrogações de longo alcance.

Os pilotos que atiraram os artefatos atômicos sobre as **idades-mártires**, não puderam olvidar as catástrofes em que se viram envolvidos.

Os **veteranos** das guerras que se sucedem na Terra, não conseguem apagar as marcas da violência em que foram envolvidos, sofrendo terríveis dificuldades para se reajustarem à sociedade em paz.

Reunindo-se os diversos fatores que geram conflitos, a sociedade hodierna, que alcançou elevados níveis de conforto para alguns, dilacerou bilhões de vidas nos guetos de miséria, fome e sofrimento, nos cinturões externos das grandes cidades ou em países inteiros devorados pela ganância de outros, mais poderosos.

Como consequência, a agressividade, a indiferença e o medo tomaram conta do mundo, produzindo alarmante índice de toxicômanos, loucos, pervertidos e insensíveis emocionais, que agravam a economia da sociedade com delitos incomuns e lancinantes.

O homem passou a valer pouco na atual estrutura social massificada.

Cada qual pensa em si e nos seus, quando pensa.

O egoísmo governa as vidas e a sede pelo gozo desequilibra os sentimentos, multiplicando as vidas-sensação, em detrimento das existências-emoção.

Nesse contubérnio, a religião é importante para conduzir a mente humana aturdida, vitimada por contínuos choques externos, conflitos psicológicos e desajustes emocionais.

Queira ou não, o homem é um ser essencialmente religioso. Por instinto crê e atém-se, mesmo inconsciente, às crenças que lhe predominam na personalidade.

A intuição da sua origem divina propõe-o para o respeito e a fé no seu Criador.

Nas culturas primitivas, esse sentimento comanda suas atitudes, numa forma de consciência atávica, primária, sem análise, sem lógica racional.

Sucessivamente, graças às complexidades das civilizações por onde transita no seu processo evolutivo, surgem-lhe os conflitos e as dúvidas, que propiciaram as múltiplas escolas de pensamento e de crenças religiosas compatíveis com as suas necessidades.

Constituem-lhe, porém, meta final, libertar-se do sofrimento e fruir de paz, de felicidade.

Essa ansiedade é universal e fundamental em todas as vidas.

O que é fundamental e essencial com caráter universal ou geral torna-se uma busca de natureza religiosa.

Para preencher essa necessidade, faz-se imprescindível a existência de uma religião com possibilidades universais, na qual os seus postulados atendam a todos os impositivos da evolução, dispondo da mesma essência.

Há, por isso mesmo, um arraigado amor à religião.

A religião espírita, que respeita todas as demais doutrinas, espiritualistas ou não, possui os valores para restabelecer no homem o clima de confiança e paz de que necessita, favorecendo-o com as estruturas para a libertação da dor e a aquisição da plenitude.

Sua filosofia existencial, dignificadora, promove as aspirações íntimas, ensejando o ajustamento da conduta aos ensinamentos cristãos, nos quais apoia a sua estrutura éticomoral.

Isso porque se firma na experiência do fato, que brinda com a certeza inabalável da sobrevivência à morte, assim como da preexistência ao berço, em racional encadeamento que enseja a compreensão de quem se é, qual a meta pela frente a conquistar e por que se sofre.

Sem dogmatismo ou ritualística, é a religião cósmica do amor, aguardando a humanidade de hoje e dos tempos futuros para conduzi-la a Deus.

CAPÍTULO 2

O LIVRO DOS MÉDIUNS

Um observador cuidadoso notará, sem dúvida, ao estudar a Codificação Espírita, o perfeito plano da obra, demonstrando, na sua estrutura didática, a excelente realização de Allan Kardec e a completa identificação das mentes espirituais que a planificaram com aquele que a executou.

Considerando-se a grandiosidade do empreendimento, após as elucidações introdutórias indispensáveis, em **O Livro dos Espíritos**, o mestre lionês iniciou o trabalho estudando Deus na condição de "Causa Primária", com uma extensão de raciocínios surpreendentes, que o levaram a apresentar questões de alta relevância em torno do Criador, da criação, dos elementos constitutivos do universo.

Posteriormente, ao elaborar **O Livro dos Médiuns**, que é um desdobramento de parte daquela obra, o Codificador examinou a questão de máxima importância, no capítulo primeiro, interrogando se "há espíritos", como natural consequência da existência de Deus.

Aprofundando o assunto, prescreveu a necessidade de demonstrar-se antes a existência dos espíritos, a fim de partir-se para o exame das comunicações pelas quais se comprova a realidade dos mesmos.

De imediato, preocupou-se em orientar o indivíduo, no sentido de que, antes de tornar-se espiritista, seja espiritualista, isto é, primeiro conceba a existência dos seres espirituais para cuidar, depois, das suas comunicações.

Partindo dessa base, a princípio, de uma premissa, Kardec demonstrou, filosoficamente, a realidade do mundo espiritual e dos seres que nele habitam, passando, a seguir, às técnicas, aos métodos de estudar-se, adequar-se e orientar a mediunidade - veículo pelo qual os espíritos comprovam a sua

existência -, realizando o mais completo compêndio a respeito da paranormalidade humana.

Deteve-se em exaustiva pesquisa a respeito das variadas expressões mediúnicas, suas peculiaridades, seus recursos e possibilidades, quase exaurindo o assunto, que permanece desafiador a quantos se interessam pelos fenômenos e funções PSI, ontem como hoje.

Nenhuma outra obra, até o momento, penetrou tão fundo as investigações, na palpitante questão dos médiuns, da mediunidade, dos efeitos morais do exercício mediúnico, seus perigos e bênçãos, oferecendo os mesmos excelentes e seguros resultados.

Documentou, o preclaro instrumento das entidades superiores, as diferenças entre médiuns e mediunidades, demonstrando a necessidade da vivência moral para colher-se resultados salutareos, superiores, confirmando que, sendo os espíritos as “almas dos homens” apenas desvestidas da matéria, o rigor e a seriedade diante das comunicações mediúnicas devem presidir as investigações e estudos a respeito de tão delicada quão importante questão.

Examinou os riscos da prática mediúnica, quando realizada sem os critérios e cuidados que se impõem, sem o requisito do conhecimento teórico antes do exercício e das pesquisas, bem como advertiu quanto aos problemas do animismo e das interferências perniciosas das entidades viciosas, perturbadoras ou simplesmente vulgares...

Projetou nova luz na psicopatogênese da loucura, apresentando as obsessões como fatores predisponentes, em muitos casos preponderantes e, em outros tantos, causais.

Não se deteve, porém, no exame da enfermidade, senão propôs, como resultado de larga experiência, uma psicoterapia própria para as alienações de tal porte, oferecendo utilíssimas diretrizes para a terapêutica preventiva e o comportamento que todos se devem impor diante dos vitimados por essa terrível enfermidade da alma.

Recorrendo a uma linguagem acessível, demitizou a mediunidade e os fenômenos paranormais que adquiriram cidadania cultural, longe das

superstições e fórmulas, ritos e privilégios, numa análise lógica e veraz das potencialidades humanas colocadas a serviço da vida e da evolução do próprio ser.

Caracterizou os fenômenos autênticos e os falsos, os procedentes dos espíritos nobres e os produzidos por entidades irresponsáveis, outrossim, apresentando várias comunicações para servirem de estudo, ele próprio dissecando-as com a lógica de bronze de que se fazia possuidor e o bisturi de aço do investigador imparcial e honesto que sempre se manteve.

Não fez qualquer concessão às crendices nem aos atavismos antropológicos ou sócio-religioso-culturais, antes e então vigentes.

Toda a obra é um tratado sério, realizado por um estudioso consciente, que arrancou do obscurantismo e da degradação, do misticismo e dos privilégios a mediunidade - que é uma faculdade neutra em si mesma - e as manifestações espirituais, estabelecendo regras, mediante as quais se podem colimar resultados práticos e úteis para um comportamento equilibrado e a coleta de resultados opimos, no exercício dessas funções de ordem paranormal e suas manifestações extrafísicas.

Obra profunda, ficará como marco insuperável da investigação mediúnica, que nenhum pesquisador sincero da fenomenologia paranormal poderá deixar de conhecer.

CAPÍTULO 3

CEPTICISMO ANTE A MEDIUNIDADE

Os médiuns, na atualidade, como os antigos profetas a seu tempo, sofrem hoje, como aqueles padeceram na época própria, a incompreensão dos seus coevos.

Atribuindo-lhes dons divinos, que constituem uma forma de transferência de valores, sob a coerção de entusiasmos exagerados ou fanatismos injustificáveis, os que assim o fazem, esperam colher resultados que lhes atendam às necessidades imediatas, sem penetrarem no sentido real do ministério desses **obreiros do Senhor**, cujas faculdades devem ser colocadas a serviço de mais elevados fins que aqueles meramente materiais, nos quais muitos indivíduos se demoram, ansiosos e perturbados.

Não há dúvida de que, pela misericórdia do amor o Mestre permite que diariamente mergulhem no corpo carnal missionários encarregados de promover o progresso moral, espiritual e cultural das criaturas e da humanidade, fazendo-os estagiar nos múltiplos campos do conhecimento: nas ciências, na ética, nas artes, na filosofia, modificando a paisagem do planeta que evolui no programa de ascensão entre os mundos.

Da mesma forma, amplia a área da reencarnação de trabalhadores da mediunidade, a fim de que mais amplas contribuições psíquicas possam apressar os ideais de enobrecimento, sobretudo demonstrando a imortalidade do espírito, a permanência da vida após a morte física, a sua transformação cadavérica...

Embora a vulgarização do fenômeno mediúnico em toda parte, o cepticismo arma ciladas, faz exigências, impõe condições, algumas das quais primando pelo absurdo, numa verdadeira volúpia para negar o intercâmbio entre a vida sensorial e a espiritual.

Os homens especulam e investigam demoradamente. No entanto, quando defrontam o fato, elaboram teorias que vestem com terminologia complexa, em contínuas tentativas de negação da imortalidade da alma, cuja ideia parece repugnar a maioria dos estudiosos da fenomenologia paranormal.

Abstraindo-nos das acusações de fraude, interferência demoníaca, mistificação involuntária, surgem outras.

Ante as mediunidades escrevente e falante, apelam para a telepatia e as percepções do inconsciente, que logra encontrar, nos arquétipos, os recursos para elucidar os intrincados mecanismos da xenoglossia e das manifestações da ecmnésia (*Evocação alucinatória de ocorrências do passado, com esquecimento de fatos recentes*), nos quadros das lembranças das vidas passadas.

Noutras vezes, recorrem à memória genética e às manifestações da hiperestesia indireta do inconsciente, **pescando** nos arquivos de outras mentes as informações que não podem ser contestadas.

Diante do profetismo, ora encaixado nas classificações de pré e retrocognição, como na clarividência e clariaudiência, repetem as mesmas justificativas, arrolando-as como resultante do próprio psiquismo do sensitivo.

Surgem, porém, as complexas condensações da ectoplasma, nas materializações luminosas ou não, nas desmaterializações, nos transportes, e os mesmos argumentos são reencaixados com molduras novas, embora a repetição deles traga de volta aqueles seres que afirmam haver vivido na Terra, identificando familiares e amigos, recordando-se de acontecimentos que somente podem ser confirmados em buscas realizadas **a posteriori**, deixando perplexos os perquiridores que, apesar disso, permanecem duvidosos.

Defrontando as curas mediúnicas, mediante as intervenções espirituais, simplesmente respondem com a justificativa da sugestão e equivalentes de pseudoenfermidades de natureza histérica ou psicossomática...

Surgem, por fim, as cirurgias em campo aberto, sem assepsia, nem anestesia, com hemóstase automática e, de imediato, a crítica ácida recorre ao não convencional, ao antiacadêmico, aos códigos de ética, esquecidos de que o convencional, o ético e o acadêmico de hoje feriram frontalmente, no seu

tempo, o que estava estabelecido como correto e aceito. Ainda insatisfeitos, apontam os operados que desencarnam posteriormente, sem dar-se conta de que a morte é fenômeno inevitável nos soberanos códigos da vida, de que pessoa alguma se eximirá.

Invariavelmente, quando se recorre à terapia mediúnica, já malograram outros métodos e recursos que foram inócuos, quando não perniciosos, às vezes, esperando-se que os espíritos substituam os órgãos destruídos em verdadeiros cadáveres, que apenas respiram, tão comprometida se encontra a maquinaria orgânica.

Esperam-se milagres da mediunidade, e, quando algo ocorre ferindo o habitual, embora jamais miraculoso, recusam-no, sob a alegação de não poder ser controlado.

Certamente respeitamos a valiosa contribuição da ciência, em todos os campos, reconhecendo nos seus legítimos sacerdotes, apóstolos do bem a serviço de Deus.

Ninguém nega a ocorrência de fenômenos da personalidade, do próprio eu espiritual da criatura humana, que se apresenta em condições várias exigindo cuidados e estudos honestos. Todavia, a multiplicidade de manifestações espirituais pela mediunidade convida os homens sensatos e dignos a uma avaliação profunda das mesmas e à reflexão em torno das suas causas, de modo a influenciar o seu comportamento moral, com reflexos na sociedade sofrida destes dias, que necessita de apoio espiritual e diretriz eficaz para rumar com segurança e harmonia.

Eis porque, diante de quaisquer expressões mediúnicas, a doutrina espírita conclama o homem à renovação moral para melhor, demonstrando-lhe a sobrevivência da alma e o futuro que o aguarda, assim predispondo-o à conscientização das finalidades da existência física como preparação para a espiritual donde procede e para onde retornará.

A desencarnação, que também alcança os médiuns, é etapa final das lutas terrenas, e ninguém a evitará.

Enquanto isso não ocorre, cumpra cada qual com o seu dever, e os novos

profetas do Senhor, sem descoroçoamento nem soberba, avancem no integral cumprimento das tarefas para cujos cometimentos renasceram na carne, utilizando-se, com sabedoria e amor na ação da caridade, do tempo de que dispõem, sem muita preocupação com os cépticos que, por muito tempo, existirão no mundo.

CAPÍTULO 4

EVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Allan Kardec, repetindo as experiências dos grandes iniciados do passado, notabilizou-se, nos tempos modernos, pelas excelentes qualidades morais e culturais que lhe exornavam a personalidade, sobretudo pela coragem, serenidade e nobreza com que evocava os espíritos.

Na antiguidade oriental, era comum a prática da **evocação dos mortos**, em todas as culturas, na intimidade dos templos, celebrizando os adivinhos, oráculos e sacerdotes, profetas e pítons que logravam traduzir-lhes o pensamento, através de cuja sensibilidade retornavam ao contato humano.

Na Grécia, tornaram-se notáveis os santuários, nos quais se davam as evocações dos deuses, especialmente o de Delfos, que permaneceu na condição de marco histórico da legitimidade das comunicações dos seres desencarnados com os homens.

O cristianismo primitivo assentou suas bases espirituais no intercâmbio com os numes tutelares, que se apresentavam espontaneamente, conduzindo as mentes e sustentando os homens nos seus elevados empreendimentos.

Esse intercâmbio reiniciou-se com Jesus, cujo advento foi anunciado pelos espíritos nobres e a vida toda assinalada pela incessante comunicação com os desencarnados, prosseguindo, Ele próprio, após a morte, inúmeras vezes, e culminando no inesquecível aparecimento ao jovem Saulo, a quem convocou, às portas de Damasco, para o ministério inigualável.

Logo depois, nas reuniões dos discípulos e continuadores da Sua Obra de amor, as comunicações espirituais se tornaram o veículo de segurança para o êxito das empresas iluminativas de consciências, tomando-se elemento de sustentação das comunidades nascentes.

São João Crisóstomo, São Basílio, Orígenes, Constantino, entre inumeráveis, foram excelentes médiuns que as forças do mais além conduziam com facilidade, inscrevendo, nas páginas da história, os seus depoimentos honestos a respeito da vida transcendental e da interferência dos seres espirituais em suas vidas.

Nos séculos seguintes, prosseguiram os fenômenos extraordinários, atestando a comunicabilidade dos espíritos, trazendo a mensagem confortadora de sustentação durante a Idade Média e a afirmação da sobrevivência no período da Idade Moderna.

Allan Kardec, no entanto, sob o comando do Espírito de Verdade que lhe supervisionava a missão, evocou as entidades espirituais mais diferentes, com elas mantendo notáveis diálogos, graças aos quais elaborou a codificação espírita.

A tarefa missionária que lhe fora concedida, a elevada moral de que se revestia, a sinceridade e nobreza de propósitos que mantinha, a lucidez que lhe era peculiar funcionavam como credenciais para as evocações a fim de aprender, colher informações, conferir dados, aquilatar valores culturais e elaborar as obras, tendo a superior administração de Jesus, que retornava à Terra, na condição de o **Consolador**.

Tão eficientes e seguros se lhe apresentaram os resultados, que colocou todo um capítulo, o de número vinte e três de **O Livro dos Médiuns**, sobre as evocações, a fim de orientar todos aqueles que pretendem com honestidade penetrar nas províncias da erraticidade, travando contato com os seus habitantes.

Nem todos os indivíduos, porém, dispõem daquelas credenciais para seguras evocações, correndo riscos de serem enganados pelos espíritos burlões, mistificadores, atrasados e perversos que pululam em tomo dos homens e não respeitam senão as vibrações do caráter diamantino e as irradiações dos sentimentos elevados que os repelem.

Ideal que nas experiências mediúnicas se aguardem as manifestações espontâneas, mais naturais, não constritoras, aprendendo-se as técnicas de

identificação, bem como assenhoreando-se dos delicados processos de comunhão espiritual, pondo-se a salvo de ciladas e obsessões evitáveis que a imprudência e a precipitação normalmente propiciam.

Podem-se evocar os espíritos, sabendo-se, inicialmente, que nem todos têm condição de atender aos chamados, em se considerando o estado emocional e evolutivo em que se encontram, as disponibilidades de tempo e ocupação, as afinidades com os médiuns e outras condições sutis, igualmente importantes.

A presunção humana, que pensa tudo poder, toma-se grande impedimento na área das evocações sérias, abrindo campo vibratório para os intercursos vulgares e decepcionantes.

Bem agem aqueles que, interessados na aprendizagem, diante do intercâmbio espiritual, aguardam que ocorram os de natureza espontânea, podendo analisá-los e retirar deles as lições proveitosas, consoladoras, necessárias à fé racional e ao equilíbrio da paz interior.

A mediunidade colocada a serviço do bem, nas tarefas socorristas, faz-se instrumento dócil às comunicações naturais, enriquecidas de sabedoria, sob a orientação dos guias espirituais que selecionarão aqueles que se devem e podem comunicar, contribuindo para o próprio como para o progresso moral do médium e dos assistentes, pois que esta é a finalidade elevada do labor mediúnico, e não para atendimento de frivolidades, paixões ou mesmo questões sérias, porém inoportunas.

CAPÍTULO 5

CONSCIÊNCIA MEDIÚNICA

Na estrutura da vida psíquica do indivíduo, a consciência do culpado pode mudar de nível, propiciando-lhe galgar avançados estados de lucidez e integração, que variam desde os mais primários até os mais transcendentais.

Certamente, as primeiras informações a respeito dos estados alterados de consciência provêm da **Vedanta**, a escritura religiosa mais antiga do mundo, na qual estão insertos os ensinamentos filosóficos da tradição hindu.

Mais tarde, entre outros, o pensador russo *Gurdjieff*, respeitado mestre espiritual, examinou a questão, propondo as alterações de níveis de consciência mediante exercícios e induções que ora chamaríamos transpessoais.

Segundo a moderna psicologia transpessoal, é possível lograr-se uma ampliação da consciência além das fronteiras habituais do ego, superando as faixas do espaço e do tempo, conforme as percepções tridimensionais.

Consideram-se normais alguns dos estados de consciência, nos quais ocorrem os fenômenos habituais, situando-se aqueles outros, os parapsicológicos e os mediúnicos, como de natureza patológica.

Observações acuradas ao lado de pacientes induzidos por sugestão, concentração, meditação, terapias mediante a aplicação de drogas, concluíram pela ocorrência de fenômenos transcendentais nos níveis elevados de consciência alterada. Exceção feita aos delírios, às alucinações, às ilusões, surgem, na área das manifestações subjetivas, as ocorrências de clarividência, de premonição, de clariaudiência, de desdobramento, abrindo espaços para as comunicações mediúnicas, tais a psicografia, a psicofonia, a psicopictografia etc., em cujos processos a interferência do desencarnado se faz indispensável e atuante.

Não eliminamos a possibilidade desses fenômenos ocorrerem também em

psicopatas, tendo como origem o inter-relacionamento espiritual, sem que se apresentem na condição de **aberrações mentais**.

Outras vezes, tais alterações de consciência facultam a ampliação do eu, facilitando o intercâmbio com inteligências desencarnadas, sem ou mediante a ocorrência da perda de lucidez, de identidade, de unidade do eu pensante.

A linha divisória que assinala a transferência do estado paranormal para o patológico é muito sutil, dando margem à crença de que alguns níveis de **consciência mística** sejam confundidos com **distonias esquizofrênicas**.

As formas corretas para distinguir-se um do outro estado são a observação da própria ocorrência, o comportamento do indivíduo na forma de encarar a realidade objetiva, a sua maneira de relacionar-se com o grupo social no qual se encontra, as suas manifestações de ansiedade e de medo.

A realidade total é uma decorrência da concepção do universo e da consciência como conglomerados de energias, em níveis cada vez mais complexos, em um mecanismo de harmônica interpenetração.

Assim, embora a variação de escolas psicológicas que estudam o assunto, poderíamos estabelecer cinco níveis de consciência, sem delimitarmos as suas fronteiras, verificando aquelas nas quais ocorrem as manifestações mediúnicas, de que a doutrina espírita se faz o admirável campo de estudo metodológico objetivando a plenitude do ser.

Em uma cartografia inspirada no sistema de psicologia e espiritismo, merecem exame, embora rápido, esses diferentes estados de consciência.

No primeiro, denominado **consciência de sono**, há uma total ausência de idealismo e as atividades do ser estão reduzidas, praticamente aos automatismos de natureza fisiológica: manifestações instintivas, respiração, assimilação sem um real conhecimento das ocorrências. O indivíduo dorme, come, procria, ausente dos procedimentos da lógica, da razão. Poderíamos denominar este como um estado de **sono sem sonhos**.

Inevitavelmente, através do processo evolutivo inexorável que as reencarnações proporcionam, o homem transita para o estado intermediário, o

de **consciência em despertar** ou **com sonhos**, no qual surgem as primeiras expressões de idealismo, de interesse, de luta para a aquisição de valores imediatos, considerados indispensáveis à sobrevivência no labor cotidiano. Apresenta-se um alargamento de horizontes, embora timidamente, que permite vislumbrar o prazer além da sensação, a comodidade, os sinais primeiros da beleza, da arte, do conhecimento, da fé.

Os sonhos se manifestam, desvelando impressões do inconsciente e dos contatos espirituais, embora nebulosos, favorecendo a ativação de mais amplas percepções.

Ocorre, a partir dessa fase, o nível de **consciência desperta** ou de **identificação**, no qual o homem começa a observar-se a si mesmo e ao seu próximo, ampliando o grau de relacionamento social e emocional, aspirando pelos ideais de engrandecimento humano, lutando com lucidez pela ampliação dos valores éticos, descobrindo metas além do imediatismo automatista e avançando com entusiasmo na defesa dos seus valores de enobrecimento.

Essa **identificação** possibilita uma revolução da consciência, a fim de que possa voltar-se para a interiorização, para a percepção subjetiva da realidade.

Lentamente, a **consciência de si mesmo** ou **transcendência do eu** assoma e predomina em relação às expressões do mundo exterior.

O homem orgânico, porém, é uma "máquina com funções", que devem ser educadas, bem dirigidas pelo espírito que nela habita, a fim de, mergulhando na sua transcendência, poder encontrar-se.

A princípio, são momentos breves que se amiúdam, ensejando realizações plenificadoras, que o libertam das constrações do invólucro material.

As funções, por automáticas que são, instintivas, motoras, sexuais, do intelecto e da emoção, devem ser canalizadas e direcionadas para a aquisição da harmonia que deve predominar no soma, ensejando a expansão paranormal, o intercâmbio com as forças vivas do universo além da dimensão material.

Abstraindo-se do mundo exterior, a consciência sintoniza com as

inteligências desencarnadas, propiciando as comunicações lúcidas - em estado sonambúlico, de inconsciência ou não - nas quais a identificação dos espíritos se faz com o máximo de resultados positivos possíveis.

Nesse nível de consciência, a moralização do homem torna-o alvo dos espíritos nobres que o elegem para ministérios relevantes, não necessária e obrigatoriamente de projeção na comunidade, de relevo social, embora também aí ocorram, exigindo maior soma de abnegação, de elevação moral, a fim de enfrentar os perigos e perturbações que as posições de destaque exigem daqueles que as assumem.

É nesse nível que o impositivo da conduta cristã se toma o recurso saudável e valioso para quem desejar o êxito do empreendimento evolutivo.

Tão habitual se tomará a vivência nesse estado de consciência, que logo será alcançado o estágio mais elevado, o de **consciência objetiva**, ou **cósmica**, facultando um absoluto controle das funções orgânicas e propiciando-se o êxtase - a catalepsia consciente - que enseja a libertação dos limites humanos com penetração tranquila no cosmo.

O espírito encarnado e lúcido, nesse nível, facilmente se emancipa das amarras físicas sem as romper e intercambia com outros, superando os condicionamentos da reencarnação.

Somente os grandes mestres e guias da humanidade, em razão das suas conquistas pretéritas, logram, conscientemente, e com frequência, esse nível de libertação cósmica, tais *Francisco de Assis, Teresa de Ávila, Swendenborg, Edgar Cayce, Gandhi*, ou, sob outras condições de concentração, da Vinci, Miguel Ângelo, Pascal, Einstein, Hansen, ou Galileu, Newton, Copérnico, capazes de se esquecerem de si mesmos durante suas pesquisas e observações...

É um nível de consciência que exige treinamento cuidadoso, sacrifício pessoal, abnegação extremada, critério de objetivo, **morte na vida...** A **psicologia criativa**, embora com outras conclusões, reconhece esses cinco níveis de consciência com as suas variações naturais.

Pode o homem alcançar ou transitar momentaneamente por alguns dos três últimos estados de consciência enquanto estagia noutro, não

permanecendo senão na faixa que lhe corresponde o treinamento ou a aquisição já realizada.

Vale, porém, ressaltar, que a conquista dos vários níveis de consciência é feita passo a passo, com esforço e dedicação reunidos. Ocorrendo recuos ou paradas, devem ser considerados normais esses fenômenos, até que o treinamento se incorpore aos hábitos, facultando a aprendizagem com emulação sempre mais forte para a conquista do degrau superior.

A educação da mediunidade paralelamente enseja a alegria (...) no indivíduo ser feliz pelo bem que pode realizar e pelo prazer de experimentar o bem que se recebe.

Os fenômenos mediúnicos, no entanto, podem ocorrer em qualquer **nível de consciência**, em particular quando se tratam de manifestações obsessivas, que irrompem em crises de violência ou de depressão, face às dívidas morais existentes entre os litigantes, ora em processo de reajustamento espiritual.

O exercício da mediunidade saudável, todavia, manifesta-se em harmonia com o nível **de consciência de si mesmo**, expressando a valiosa conquista do espírito encarnado no seu processo de evolução.

Ocorrem, às vezes, manifestações mediúnicas de prova, em níveis inferiores de consciência, que o sensitivo pode elevar utilizando-se dos valores morais e do correto treinamento, assim facilitando-lhe a sintonia com a vida pulsante fora dos limites materiais.

Jesus-Cristo, o Médiun por Excelência, por estagiar em nível de consciência sublime, sintonizava continuamente com Deus, não obstante, após a convivência com o povo, sempre se afastava da balbúrdia para orar, meditar, penetrar na transcendência do cosmo em silêncio e solidão.

CAPÍTULO 6

DONS MEDIÚNICOS

"Ora, há diversidades de dons, mas, um mesmo é o Espírito; há diversidades de ministérios, e um mesmo é o Senhor; há diversidade de operações, mas, é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para proveito. Pois a um, pelo Espírito é dada a palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; a outro, dons de curar em um só Espírito; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de Espíritos; a outro, diversidades de línguas e a outro, interpretação de línguas; mas, todas estas coisas opera um só e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um particularmente como lhe apraz."

(Paulo, *I Coríntios*, 12:4—11).

Tudo promana de Deus, sem dúvida, e o Divino Espírito é o único a expressar-se de mil modos em toda parte.

Reflexionando-se em torno da bela epístola do Apóstolo dos Gentios, encontramos a clara exposição das faculdades mediúnicas, por intermédio das quais o intercâmbio espiritual se faz presente, conforme sucede nas sessões espíritas da atualidade.

Os **dons** ampliam-se mediante a educação dos seus portadores e o aprimoramento das faculdades trabalhadas pelo escopro da caridade e pelas mãos da abnegação.

Demitizados, os **profetas** de ontem ressurgem na condição de médiuns hodiernos, por cujo campo espiritual a imortalidade da alma se comprova, erradicando o cepticismo e anulando a dúvida pertinaz.

Variando de pessoa para pessoa, a mediunidade é a ponte segura para propiciar ao homem o trânsito entre as duas margens do rio da vida: a material

e a espiritual.

Diversificada nas suas mais complexas expressões, a mediunidade se desdobra em efeitos materiais e intelectuais, consoante Allan Kardec o demonstrou, ensejando manifestações do conhecimento mental e da ação física.

Posteriormente, estudando os fenômenos de natureza psicocinética, afirmou o Dr. Rhine, pai da contemporânea parapsicologia: "A mente, que não é física, através de processos não-físicos, interfere e modifica o meio físico."

Nos efeitos intelectuais, as bênçãos da mediunidade se estendem por largo e variado campo de manifestações, que vão desde a psicofonia, à psicografia, à xenoglossia, ao profetismo, ensejando uma visão otimista e facultando o contato com o mundo extrafísico, mediante cujo concurso prepara o homem terreno para a sua fatalidade próxima que é a vida-além-da-vida, pelo inevitável processo da morte.

Não era, pois, desconhecida ao Apóstolo, a atividade pneumatológica, então vigente na Igreja primitiva, e que, mais tarde, combatida e interpretada equivocadamente, terminaria por ser proibida, renascendo, posteriormente, na doutrina espírita, legatária natural do cristianismo nas suas bases verdadeiras.

Assim, há, sem dúvida, "diversidades de dons, mas, um só é o Espírito", abrindo espaço para a educação correta das forças **psíquicas e mediúnicas** inerentes a todos os homens, dentre os quais alguns as possuem mais especificamente para a tarefa de **abalarem o mundo**, anunciando e preparando a Era Nova que já se inicia.

CAPÍTULO 7

SER MÉDIUM

A mediunidade é registro paranormal que se encontra ínsito na criatura humana, à semelhança da inteligência, da razão.

Todo indivíduo que, conscientemente ou não, capta a presença de seres espirituais é portador de mediunidade, cabendo-lhe a tarefa de desdobrar os recursos para-físicos, através de conveniente educação, graças à qual se tornará instrumento responsável para o ministério superior à que a mesma se destina.

Inicialmente confundida com várias patologias, sejam de ordem mental ou orgânica, a mediunidade fez-se meio para demonstrar o equívoco em que teimavam permanecer os seus adversários gratuitos ou os investigadores apressados.

Caracterizando uma função sempre presente no homem em todas as épocas, só a partir de Allan Kardec passou a receber estudo profundo e consideração, vindo, então, a ocupar o lugar que lhe é devido, como ponte para o intercâmbio entre os espíritos de ambos os lados da vida com aqueles que se encontram mergulhados na mesma faixa das percepções psíquicas no corpo físico.

Espontânea, surge em qualquer idade, posição social, denominação religiosa ou cepticismo no qual se encontre o indivíduo.

Normalmente chama a atenção pelos fenômenos insólitos de que se faz portadora, produzindo efeitos físicos e intelectuais, bem como manifestações na área visual, auditiva, apresentando-se com gama variada conforme as diversas expressões intelectuais, materiais e subjetivas que se exteriorizam no dia-a-dia de todos os seres humanos.

Direcionando a observação para as ocorrências inabituais que lhe sucedam, o médium descobre um imenso veio aurífero que, penetrado, brinda-

o com gemas de inapreciável qualidade.

Assim como o mergulhador educa a respiração para descer nas águas profundas onde espera encontrar ostras raras, portadoras de pérolas incomuns, o médium tem o dever de disciplinar a mente, a fim de aprofundar-se no oceano íntimo e dali arrancar as preciosidades que se encontram engastadas na **concha** bivalve das aspirações morais e espirituais.

Às vezes, quando do aparecimento da mediunidade, surgem distúrbios vários, sejam na área orgânica, através de desequilíbrios e doenças, ou mediante inquietações emocionais e psiquiátricas, por debilidade da sua constituição fisiopsicológica.

Não é a mediunidade que gera o distúrbio no organismo, mas a ação fluídica dos espíritos que favorece a distonia ou não, de acordo com a qualidade de que este se reveste.

Por outro lado, quando a ação espiritual é salutar, uma aura de paz e de bem-estar envolve o mediano, auxiliando-o na preservação das forças que o nutrem e sustentam durante a existência física.

A educação ou desdobramento mediúnico objetiva ampliar o campo de realização paranormal, porquanto, através dos recursos próprios, tem a especial finalidade de instruir os homens, realizar a iluminação de consciências, facultar o ministério da caridade, pelas possibilidades que proporciona aos desencarnados em aflição de terem lenidos os sofrimentos, as mágoas, a ignorância...

A faculdade de ser médium, própria dos seres inteligentes, constitui um superior instrumento de serviço ao alcance de todos, dependendo de cada um atender-lhe a presença orgânica ou ignorá-la, apurando-lhe a sensibilidade ou perturbando-lhe o mister, deixando-a ao abandono, aí correndo riscos de ser utilizada por entidades perversas ou levianas que se encarregarão de perturbá-la, entorpecê-la ou torná-la meio de desequilíbrio para o próprio médium como para aqueles que o cercam.

Não é, portanto, o ser médium ou não, mas a conduta que este se aplique que atrairá mentes que se irradiam no mesmo campo de vibrações especiais.

Swedenborg, ao perceber a presença da mediunidade, cientista e culto, não tergiversou em estudar a faculdade e dedicar-se ao seu exercício, brindando a humanidade com valioso patrimônio de sabedoria, esperança e paz.

Edgar Cayce, constatando a manifestação mediúnica de que se tomou objeto, aplicou-se ao labor pertinente e auxiliou dezenas de milhares de pacientes que lhe buscaram o socorro...

Adolf Hitler, depois de frequentar o Grupo Thule, de fenômenos mediúnicos, dirigido por Dietrich Eckhart, em Berlim, ensandeceu-se, e, fascinado, acreditou-se a "mão da Providência", tornando-se destruidor de milhões de vidas e responsável por males incontáveis, que ainda permanecem na Terra...

A mediunidade, em si mesma, não é boa nem é má, antes, apresenta-se em caráter de neutralidade, ensejando ao homem utilizá-la conforme lhe aprouver, desse uso derivando os resultados que acompanharão o medianoiteiro até o momento final da sua etapa evolutiva no corpo.

CAPÍTULO 8

FENÔMENOS MEDIÚNICOS

A mediunidade é conquista espiritual do homem, no seu processo evolutivo, a manifestar-se através da organização física e não apenas na área da vida objetiva, porquanto, no mundo transcendente, alcança elevadas expressões de atividade nobilitante.

O corpo somático serve-lhe de equipamento, a fim de facultar aos desencarnados o intercâmbio com os homens. No entanto, além dos círculos terrenos, homens e espíritos - os primeiros, parcialmente liberados da matéria e os segundos, livres - dão curso ao ministério das comunicações entre eles, assim como com outras entidades de esferas menos ou mais elevadas, em nome do amor.

O Apóstolo Paulo, em sua II Carta aos Coríntios (4:7), afirma que "temos esse tesouro em vaso de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não nosso", exaltando a responsabilidade e a renúncia do médium na tarefa que lhe diz respeito.

A mediunidade funciona como um **refletor** das imagens da vida espiritual. Quanto melhores as condições do **aparelho**, tanto mais fiéis as impressões transmitidas. O oposto igualmente ocorre, proporcionando distorções e incorreções correspondentes.

A fonte emissora projeta as vibrações com limpidez, que o médium capta, e, conforme as suas capacidades moral, cultural e emocional, traduz.

O pensamento do comunicante é captado pelo médium através da **lei de afinidade fluídica** e passa por estágios diferentes.

De início, a captação sensorial, na qual a mente registra a ideia e as sensações do espírito, passando-as pelo campo da memória, que fornece as

palavras para vestir as informações e externá-las. Em seguida, o estágio mnésico, em que ao médium cumpre entender - em estado ou não de consciência, de lucidez espiritual - o sentido da ideia captada, a fim de transmitir, na fase intelectual, com o próprio ou o vocabulário do agente desencarnado, escrevendo - psicografia - ou falando - psicofonia - com a clareza e fidelidade necessárias.

Trata-se, dessa forma, de um fenômeno que ocorre na área neuropsíquica, assim simplificado para dar ideia de uma ação dinâmica e móvel, sujeita a variações diversas por parte do comunicante, do médium e das vibrações do meio ambiente, que exercem papel preponderante no intercuro mediúnico.

A harmonia de pensamentos e vibrações faz-se indispensável para a fidelidade nas comunicações espirituais.

Estamos diante de equipamentos delicados, que sofrem alterações sutis, com efeitos imprevisíveis.

Nas divinas leis, facilidade é a etapa final de uma laboriosa engrenagem, adrede acionada para acontecer no momento azado.

As comunicações espirituais não são uma ocorrência fácil como pode parecer ao observador descuidado, exceto nos casos obsessivos, em razão da predominância da mente perturbadora sobre a vencida, por efeito de sintonia natural e **cármica** entre os afins...

Os fenômenos mediúnicos, qual ocorre com os demais, são regidos por leis severas que se não submetem aos caprichos ou às circunstâncias vigentes, nos lugares onde se desejam obtê-los.

À equipe mediúnica e ao instrumento cabem responsabilidades que devem ser cumpridas, a favor do êxito que se pretenda.

Por outro lado, a organização neuropsíquica do médium aciona amplos equipamentos que se devem ajustar, produzindo uma aura de harmonia, como efeito de vários fatores, assim favorecendo ao desencarnado os recursos para equilibrada comunicação.

A glândula *pineal*, por exemplo, que responde pelos mecanismos da meditação e da reflexão, do pensamento e do discernimento, é altamente responsável pelas comunicações mediúnicas, em se considerando a sua função nos mais diferentes fenômenos psíquicos.

Assim, pois, todo um contingente de recursos e valores se somam para que os fenômenos mediúnicos, na Terra, tenham lugar com elevação e critério a benefício dos espíritos e dos homens.

CAPÍTULO 9

RESPONSABILIDADE MEDIÚNICA

Variando de nomenclatura, a Bíblia chamava intermediários dos espíritos os **profetas**, enquanto, na Índia, eles eram tidos como **pitris**, no Japão, **kamis**, na Pérsia, **ferouers**. Os hebreus ainda os denominavam **elohins**, os gregos **manes** e os romanos **penates**.

Foi Allan Kardec aquele que propôs a palavra médiuns, por mais consentânea com a função a que se dedicam.

O professor Charles Richet, igualmente interessado no assunto, informa que "médiuns são aqueles indivíduos que servem de intermediários entre os mundos dos vivos e dos mortos".

O psicólogo inglês Frederico Myers elucida que "os médiuns são os intermediários entre as comunicações do mundo material com o espiritual".

Já Gustavo Geley classifica-os como pessoas "cujos elementos constitutivos são capazes de, momentaneamente, ser descentralizados".

Por consequência, os livros sagrados dos povos antigos encontram-se repletos de referências à mediunidade, aos médiuns, demonstrando a legitimidade do fenômeno e a frequência com que o mesmo ocorre.

Entre outros, o notável reencontro do rei Saul com o grande juiz Samuel, conforme relata a Bíblia, demonstra o alto grau de sensibilidade da médium de Endor, portadora de várias e excelentes faculdades.

Em outras passagens do Velho Testamento, multiplicam-se as referências à mediunidade e aos médiuns, tais como no Levítico, em Isaías, em Daniel, em Miquéias, em Jeremias...

No Egito e na Caldéia, na Índia e no Japão, os médiuns eram consultados com frequência, fato que se repetiria na Grécia e em Roma, herdeiras naturais

da cultura e da civilização oriental.

Homero refere-se, na Odisseia, que Circe, a extraordinária médium, serviu a Ulisses, que, por seu intermédio, dialogou com Tirésias e inúmeros espíritos outros.

Na Tessália, Erato fez-se celebrar pelas comunicações espirituais de que era objeto, inclusive revelando a Sexto Pompeu diversas questões que ele desejava conhecer.

A visão psíquica de Apolônio de Tiana, em Éfeso, sobre a morte, por assassinio, de Tito Flávio Domiciano, em Roma, ocorrida naquele dia 16 de setembro de 96, conforme narra Filóstrato, demonstra a paranormalidade mediúnica do notável profeta.

Orfeu se comunicava com Eurídice desencarnada.

Andrômaca dialogava com Heitor falecido.

Periandro conversava com Melissa, sua defunta esposa.

Plínio mantinha contatos espirituais com Homero, como Sócrates com o seu **daimon**.

Na historiografia clássica da humanidade, desde Heródoto de Halicamasso, passando por Xenofonte, Aristóteles, Plínio, Flávio Josefo, Apuleio, para citar apenas alguns, os médiuns e os fenômenos de que se faziam instrumento estão presentes nas admiráveis narrativas.

** I Samuel - 28:3 a 20 (Nota do autor espiritual).*

Posteriormente, Pio V **enxergou psiquicamente** a vitória dos seus exércitos, em Corinto, na célebre batalha de Lepanto, a 7 de outubro de 1571, apesar de encontrar-se em Roma.

Swedenborg **acompanhou** o incêndio de Estocolmo, não obstante estando em Gotemburgo.

A biblioteca do padre Pierre Jacques Sépher possuía, no ano de 1786, quando foi vendida, cerca de 7.203 livros somente sobre ocultismo, nos quais os médiuns têm papel destacado.

A mediunidade é uma faculdade inerente ao homem, com objetivos elevados. O seu uso determina-lhe a destinação ao bem, com renúncia e desinteresse pessoal do médium, ou se transforma em motivo de preocupação, sofrimento e perturbação para ele mesmo e aqueles que o cercam.

Dentre todos os pesquisadores da peculiaridade mediúnica, destaca-se Allan Kardec, que a estudou em profundidade, arrancando-a da galeria mitológica na qual esteve por largo período, assim como liberando-a das demonopatias e psicopatologias a que a má fé religiosa e a científica apressada desejaram reduzi-la.

Graças aos seus esforços, os médiuns devem exercê-la com devotamento e modéstia, objetivando a divulgação da verdade.

Não se trata de um compromisso vulgar para exibicionismo barato ou promoção pessoal, porém, para, através do intercâmbio com os espíritos nobres, serem as criaturas arrancadas do lamaçal dos vícios, ao invés de se tornarem campo para as paixões vis.

Mais se enfloresce nos círculos anônimos e obscuros, agigantando-se daí na direção da humanidade aflita.

O conforto que proporciona é superior à capacidade de julgamento; a esperança que faculta é maior do que quaisquer palavras, porquanto, mediante os fatos incontestáveis, afirma a sobrevivência do ser à destruição pela morte, exumando a vida inteligente com sentido e finalidade.

Posta, a mediunidade, a serviço das ideias enobrecidas, é alavanca para o progresso e apoio para todas as aspirações do bom, do belo, do eterno.

CAPÍTULO 10

OBJETIVO DA MEDIUNIDADE

Qual ocorre com qualquer faculdade orgânica ou intelecto-moral, a mediunidade, desvestida de mitos e tabus, exige cuidados especiais e competente educação. Possivelmente, requer maior soma de zelos e atenções, por proceder do espírito, portadora de requisitos especiais e cuja finalidade elevada impõe providências específicas.

Possuidora de um campo de ação muito vasto, expande-se na razão direta em que é exercitada com disciplina, quão se apequena e desaparece quando deixada ao abandono, podendo, não raro, transformar-se em veículo de perturbação e prejuízo.

Instrumento programado para o serviço do amor e do esclarecimento da criatura humana, e, pois, consequentemente, da humanidade, faculta o intercâmbio com os seres espirituais que comprovam a sua sobrevivência à morte, fazendo-se identificar, sem margem a dúvidas, propiciando uma revolução ético-comportamental relevante e demonstrando a legitimidade de todas as crenças religiosas no que tange ao futuro espiritual das criaturas.

Por essa mesma razão, a fim de que possa atingir os objetivos nobres para os quais existe, merece e necessita de atenções contínuas, desde a conduta moral do homem que a possui, como dos recursos que lhe devem ser aplicados, no que diz respeito ao estudo do seu mecanismo, tanto quanto da sua educação e flexibilidade.

Certamente, pode apresentar-se espontânea e generalizada em pessoas boas e más, cultas ou ignorantes, por ser, também, de **natureza orgânica**, todavia, para tomar-se digna de crédito e respeito, faz-se credora de compreensível educação, graças à qual se lhe desdobram as possibilidades que dormem inatas aguardando ensejo para manifestarem-se.

A mediunidade é um compromisso grave para o indivíduo, que responderá

à consciência pelo uso que lhe conferir, como sucede com as faculdades morais que o credenciam à felicidade ou à desdita, como decorrência da aplicação dos seus valores.

Despida de atavios e de crendices, a faculdade mediúnica propicia imensa área de serviço iluminativo, conclamando pessoas sérias e interessadas à conscientização dos objetivos da vida.

A proliferação dos médiuns e a multiplicação de células dedicadas ao exercício das forças mediúnicas têm tornado comuns a aceitação da faculdade, e uma certa faixa de simpatia ora a envolve, permitindo, por outro lado, que a vacuidade e a vulgarização trabalhem em prejuízo dos fins e meios de aplicação de que se reveste.

Lentamente, a modéstia e a humildade, a discrição e a simplicidade dos médiuns, o recolhimento e o trabalho incessante vão cedendo lugar ao **estrelismo** e às disputas estéreis por promoção de nomes pessoais e de entidades, num campeonato de insensatez lamentável sob todos os aspectos considerados.

A pressa pela divulgação pessoal, em detrimento do zelo pelo conteúdo das mensagens, vem transformando núcleos de atividade mediúnica em palcos de exibição, em veículos para atendimento de interesses escusos, de simonia, de frivolidade...

Os espíritos nobres não se submetem aos caprichos dos médiuns e das pessoas frívolas interessadas nos jogos vazios do personalismo perturbador, cedendo lugar aos vulgares e irresponsáveis quais os próprios medianeiros, realizando fenômenos de sintonia que os candidatam a obsessões sutis a princípio, a caminho de lamentáveis processos irreversíveis e dolorosos...

Nenhum médium é, em consequência, perfeito e irretocável, isento da influência dos maus espíritos como dos perturbadores, que povoam a erraticidade e lhes constituem provas ao orgulho e à vaidade, demonstrando a fragilidade humana, que é inerente à qualidade do ser falível em processo de evolução na Terra.

O exercício consciente e cuidadoso, enobrecido e dirigido para o bem proporciona ao médium os tesouros da alegria interior que decorrem da convivência salutar com os seus guias espirituais interessados no seu progresso e realização.

Da mesma forma, experimenta crescer o círculo da afetividade além das fronteiras físicas, pelo fato de os espíritos que com ele se comunicam envolverem-no em carinhosa proteção, aumentando o número de entidades que se lhe tomam simpáticas e agradecidas pelo ministério desenvolvido.

A educação das forças mediúnicas é de demorado curso, porquanto, à medida que a sensibilidade se apura, mais se amplia a capacidade de registro e de percepção extrafísica.

O médium, desse modo, responsável, no desdobramento das atividades a que se dedica, no setor em que se especializa, vai-se despojando dos grilhões terrenos e projetando-se na direção da Vida Imortal, superando os limites orgânicos e vendo crescer os horizontes iluminados do Mundo Maior que o fascina e entenece.

A mediunidade, portanto, em breve, na Terra, facultará aos homens a visão segura da sua imortalidade, proporcionando-lhe encarar a morte e o seu destino com naturalidade e paz.

Oxalá, próximos estejam esses dias e saibamos, espíritos e homens, utilizar-nos corretamente da divina concessão, mediante cujo uso nos tornaremos uma só família, que já o somos, embora aparentemente separados pela cortina vibratória do corpo físico.

CAPÍTULO 11

PROBLEMAS DA MEDIUNIDADE

Prognosticam, alarmadas, pessoas que ignoram a excelência do conteúdo da doutrina espírita, que o exercício da mediunidade gera várias desordens emocionais, comprometendo o equilíbrio psicológico do homem.

Repetem, sem que se deem conta, velhos chavões que a experiência dos fatos demonstrou ultrapassados, porque destituídos da legitimidade.

A mediunidade, como qualquer outra faculdade orgânica, exige cuidados específicos para um desempenho eficaz quão tranquilo.

Os distúrbios que lhe são atribuídos decorrem das distonias emocionais do seu portador que, espírito endividado, reencarna-se enredado no cipó das próprias imperfeições, das quais derivam seus conflitos, suas perturbações, sua intranquilidade.

Pessoas nervosas apresentam-se inquietas, instáveis em qualquer lugar, não em razão do que fazem, porém, pelo fato de serem enfermas.

Atribuir-se, no entanto, à mediunidade a psicogênese das nevropatias é dar um perigoso e largo passo na área da conceituação equivocada.

O homem deseducado apresenta-se estúrdio e incorreto onde se encontre. Nada tem a ver essa conduta com a filosofia, a aptidão e o trabalho a que se entrega, porquanto o comportamento resulta dos seus hábitos e não do campo onde se localiza.

Justificam, os acusadores, que os médiuns sempre se apresentam com episódios de desequilíbrio, de depressão ou exaltação, sem complementarem que os mesmos são inerentes à personalidade humana e não componentes das faculdades psíquicas.

Outrossim, estabelecem que os médiuns são portadores de personificações arbitrárias, duplas ou várias, liberando-as durante o transe, favorecendo, assim, as catarses psicanalíticas. Se o fora, eis uma salutar terapia liberativa que poderia propiciar benefícios incontáveis aos enfermos mentais. Todavia, dá-se exatamente o contrário: não se tratam de personalidades esdrúxulas do inconsciente as que se apresentam nas comunicações, mas de individualidades independentes que retornam ao convívio humano procedentes do mundo espiritual, demonstrando a sobrevivência à morte e fazendo-se identificar de forma insuspeita, consolando vidas, e, nos casos das obsessões, trazendo valioso contributo às ciências da mente, interessadas na saúde do homem.

Evidentemente, aparecem manifestações da personalidade ou anímicas que não são confundidas com as de natureza mediúnica, decorrentes das fixações que permanecem no inconsciente do indivíduo.

Na área dos fenômenos intelectuais, tanto quanto dos físicos, os dados se acumulam, confirmando a imortalidade do ser, que se despe dos subterfúgios para surgir com tranquila fisionomia de vida plena.

Certamente, ocorrem, no médium, estados oscilantes de comportamento psicológico, o que é perfeitamente compreensível e normal, já que a mediunidade não o libera da sua condição humana e frágil.

A interação espírito-matéria, cérebro-mente, sofre influências naturais, inquietantes, quando se lhes associam, psiquicamente, outras mentes, em particular aquelas que se encontram em sofrimento, vitimadas pelo ódio, portadoras de rebeldia, de desequilíbrio.

A tempestade vergasta a natureza, que logo se recompõe, passada a ação danosa. Também no médium, cessada a força perturbadora, atuante, desaparecem-lhe os efeitos perniciosos.

Isso igualmente acontece entre os indivíduos não dotados de mediunidade ostensiva, em razão dos mecanismos de sintonia psíquica.

Na mediunidade, em razão dela mesma, a ocorrência cessa, face aos recursos de que se faz objeto, ensejando um intercâmbio lúcido e um diálogo feliz com o agente causador da desordem transitória.

O espiritismo é o único antídoto para tais perturbações, pelas orientações que proporciona e por peiletrar na tecedura da faculdade mediúnica, esclarecendo-lhe o mecanismo e, ao mesmo tempo, dando-lhe sentido, direção.

Independendo de escola de pensamento, de fé e de credo, a mediunidade, ínsita no homem, merece ser educada pelos métodos espíritas, a fim de atender às nobres finalidades para as quais se destina, como instrumento de elevação do seu portador e de largos benefícios para as demais criaturas.

Não há problemas decorrentes do exercício saudável da mediunidade.

Assim, portanto, não se justificam as acusações que fazem à aplicação das forças mediúnicas, no cotidiano espírita.

O exercício correto da mediunidade, a educação das forças nervosas, a canalização dos valores morais para o bem, brindam o indivíduo com equilíbrio, harmonia, dele fazendo mensageiro da esperança, operário da caridade e agente do amor, onde quer que se encontre, a serviço da própria elevação espiritual.

CAPÍTULO 12

OBSTÁCULOS

À MEDIUNIDADE NOBRE

O exercício sistemático da mediunidade, graças ao qual são desdobrados os recursos para uma correta aplicação a serviço da edificação do bem, encontra graves obstáculos que se podem configurar como verdadeiros perigos desafiadores.

Não é, porém, a mediunidade responsável por eles e sim o seu portador, quando leviano.

Antes, faz-se necessário considerar que o médium, na condição de espírito encarnado, é condutor de problemas e dívidas que o acompanham desde experiências anteriores e que lhe cabe enfrentar para resolver e superar. Natural, portanto, que se veja a braços com os sofrimentos e testemunhos comuns a todas as demais criaturas, passando pelos mesmos campos de aprendizagem e prova, mediante os quais se equipará para tentames mais elevados.

Assim, adiciona, às suas necessidades evolutivas, os esforços resultantes da educação das suas forças medianímicas, que também lhe abrem as portas da percepção para a vida superior.

Na fase inicial - e convém considerar que os perigos não cessam nunca - um dos maiores escolhos à boa prática mediúnica é a insistência dos espíritos levianos e maus por comunicarem-se, roubando tempo útil para o progresso, ou intoxicando o sensitivo com fluidos deletérios, ou distraíndo-o com mensagens apócrifas, mentirosas, laudatórias, perturbadoras, com caráter de profecias apavorantes, muito do agrado da frivolidade como do orgulho dos incautos. Inculcando ideias irreais sobre falsas missões, eles induzem o intermediário presunçoso à obsessão por fascinação, que o leva a lamentáveis

estados de desequilíbrio, de que se não dá conta, culminando em dolorosas subjugações de curso demorado, quando não irreversíveis...

Surdo a quaisquer advertências e tele mentalizado pelos seus algozes ou comparsas do comércio mediúnico, afasta-se do bom-senso e das pessoas que não anuem com as suas ideias disparatadas, formando grupos de pessoas fanatizadas, que se reúnem, à sua volta, exaltando-lhe os **dons** e recorrendo aos seus **prodígios** em terrível desserviço à Causa da Verdade e ao próprio fascinado.

Esse escolho se apresenta através da **febre** que assalta quem lhe padece a injunção por projetar-se, escrevendo e divulgando tudo quanto lhe chega, aureolado por nomes respeitáveis e venerandos, que não suportam a menor análise crítica, quanto à forma, nem quanto ao fundo...

Convidado à reflexão, assume postura de vítima, perseverando na ilusão de que é missionário especial, incompreendido e maltratado pelos seus coetâneos.

Precatem-se as pessoas honestas dessa como de outras ciladas que as podem colher, meditando e analisando as mensagens que lhes cheguem. Tudo quanto induza à vaidade ou à projeção nos palcos do mundo seja recebido com a devida reserva, sem pressa alguma de querer "salvar a humanidade".

Neste capítulo, merece referência a impulsão constante para psicografar ou incorporar, para aplicar o passe ou exercer a mediunidade em qualquer lugar e a toda hora, demonstrando desconhecimento e desordem íntima em se tratando da própria e da vida alheia, que devem ser respeitadas. Comunicações excessivamente largas e vazias, transes que se prolongam por horas a fio, com raríssimas exceções, constituem sinais de alarme, mesmo porque os espíritos nobres têm inúmeras outras ocupações além de assistirem aos seus tutelados terrestres.

Gesticulações e movimentos violentos durante a comunicação, atavismos de linguagem pieguistas, imitando antigos habitantes dos países em que os comunicantes nasceram, agressividade e contorções faciais como corporais pertencem às entidades inferiores ou ressumam do inconsciente do médium e devem ser corrigidos.

Certamente, nas comunicações dos sofredores desencarnados, podem registrar-se alguns modismos característicos dos estados de aflição em que os mesmos se encontram, todavia, socorridos, devem ter diminuídos os estertores e gestos cuja violência desarticula os sutis mecanismos da faculdade mediúnica.

Em toda educação da mediunidade com elevação, o espírito guia do encarnado patrocina e controla o processo disciplinante, desde que este se lhe faça dócil às instruções, jamais, porém, abdicando do livre-arbítrio e da razão.

Outro gravame ao exercício equilibrado das forças mediúnicas é o seu mercantilismo. Induzido por pessoas inescrupulosas e desconhecedoras da finalidade do espiritismo, que é o de fomentar o progresso moral da humanidade, o médium, resistindo de início aos pagamentos pelos **serviços prestados**, termina, não raro, sua vítima, passando à condição de profissional da mediunidade, com alegações banais e sem justificativas. Advertido pelos seus mentores, se prossegue, elege as companhias espirituais mais compatíveis com seus desejos, rumando, então, sob diferente e inferior comando.

Outro impedimento à correta vivência mediúnica está na interpretação errônea dos objetivos desta. A pessoa atribui aos espíritos toda e qualquer ocorrência, isentando-se, como aos demais, dos deveres e responsabilidades que lhes dizem respeito.

Que os "espíritos interferem" na vida dos homens, não há a menor dúvida. Que sejam, porém, os responsáveis exclusivos pelos insucessos das criaturas, isto, já é diferente.

A interferência dá-se por motivo da sintonia mental e moral que mantêm com os indivíduos em razão de suas paixões inferiores recíprocas. Portanto, por aquiescência dos próprios encarnados.

Assim, diante de determinados acontecimentos, não obstante se busque a terapêutica ou a ajuda espiritual, recorra-se também aos processos compatíveis para a solução de cada um deles. Nos problemas da saúde, que não seja descartada a assistência médica e, conforme o caso, a presença do especialista na área correspondente.

Os espíritos atuam como cireneus e não como solucionadores que tomassem sobre os ombros a responsabilidade, os compromissos e as tarefas dos seus protegidos.

Por fim, consideremos a irregularidade do exercício mediúnico, a inconstância derivada da preguiça física ou mental responsável pelo insucesso do dever, mantendo o candidato sempre na superfície, atuando na faixa da **mediunidade atormentada**, que não progride, é repetitiva, insegura e monótona na sucessão do tempo.

É claro que nós não reportamos aqui a todos os perigos que a má orientação pode expor os médiuns. Entretanto, a partir destes, será fácil deduzir-se os outros, assumindo a postura e os cuidados exigíveis a fim de poder-se exercer a faculdade com tranquila confiança e consciência de que, fazendo o melhor ao alcance, se estará logrando realizar o máximo a benefício próprio e do seu próximo.

CAPÍTULO 13

EDUCAÇÃO

DAS FORÇAS MEDIÚNICAS

Identificados pelo sensitivo os sintomas que lhe caracterizam a faculdade mediúnica, a ele cumpre o dever de educá-la.

Somente o médium é capaz de qualificar-se nessa condição.

Nenhum sinal externo pode chamar a atenção do observador, a fim de apontar as pessoas que sejam possuidoras de mediunidade.

Não obstante originária no espírito, exteriorizando-se através do organismo físico, não apresenta síndromes externas, e, mesmo quando algumas destas possam tipificar-lhe a presença, tal conclusão jamais será infalível.

Deste modo, à pessoa sensata e lúcida cumpre o mister de observar a procedência das sensações e percepções que, amiúde, lhe chamam a atenção, por não obedecerem a um curso normal, habitual.

A mediunidade, propiciando a interferência dos desencarnados na vida humana, a princípio gera estados peculiares na área da emotividade como nos estados fisiológicos. Porque mais facilmente se registram as presenças de seres negativos ou perniciosos, a irradiação das suas energias produz esses estados anômalos, desagradáveis, que podem ser confundidos com problemas patológicos outros.

O sensitivo, porém, é sempre chamado à observância dessas manifestações, por surgirem em momentos menos próprios ou aparentemente sem causas desencadeadoras. Constatado que esses distúrbios, como também as ocorrências de estesia íntima, não procedem da emotividade ampliada e

jubilosa, de sucesso normal, a educação das forças mediúnicas faz-se inadiável.

Quando se trata de fenômenos no campo auditivo, visual ou de movimentos físicos, mais claramente se descobre o fator mediúnico na condição de causa geradora dos mesmos.

O exercício correto da mediunidade nenhum perigo oferece a quem quer que seja.

Essa educação tem por objeto atender a faculdade que desabrocha, a fim de que venha a produzir os resultados superiores a que se destina.

Não existem regras fixas nem programas simples para uma orientação de resultados rápidos.

O estudo da própria faculdade com o competente conhecimento do espiritismo são as bases essenciais e indispensáveis para uma orientação segura e sem qualquer prejuízo.

O exercício metódico da faculdade em desdobramento especializado é o passo seguinte, proporcionador do equilíbrio que faculta mais amplas incursões na experiência transcendental.

Em se tratando de psicografia, é viável que se reservem alguns minutos, duas vezes por semana, no lar, em clima de prece e de harmonia, além da educação em grupo, para dar prosseguimento ao seu exercício, dentro de uma disciplina que impede a interferência dos espíritos infelizes, da fascinação obsessiva, do desajuste emocional.

Outras faculdades merecem um tratamento mais cuidadoso, portanto, em grupo constituído por pessoas dignas, sérias, interessadas no próprio como no progresso da humanidade.

Cada dia, o médium defrontará sensações novas e viverá emoções que lhe cabe anotar, de modo a treinar o controle pessoal, estabelecendo a linha demarcatória entre a sua e as personalidades que o utilizam psiquicamente.

A atividade na área da caridade ilumina-o e a oração fortalece-o, resguardando-o das influências prejudiciais, que pululam em toda parte, por

serem resultado da conduta moral dos homens em estado de desencarnados.

O cultivo do silêncio interior e do recolhimento favorece a educação mediúnica, por aguçar as percepções parafísicas, ensejando mais amplas possibilidades de intercâmbio espiritual.

Contudo, a sucessão do tempo é que adestrará o médium para bem servir, equipando-o com os recursos hábeis para tornar-se um bom e dúctil instrumento, usado pelos bons espíritos, que dele se acercam e se interessam por conduzi-lo no cumprimento dos deveres a que se vincula.

Em todo e qualquer fenômeno mediúnico, o intercâmbio dá-se através do perispírito do encarnado, que favorece a imantação psíquica do agente, nele plasmando as suas características, que facultarão a perfeita identificação, culminando, às vezes, em admiráveis fenômenos de transfiguração.

A **lei dos fluidos**, isto é, a identificação fluídica entre o médium e o espírito, constitui fator relevante para uma comunicação harmônica, pois que, se os mesmos são contrários ou se exteriorizam em faixas vibratórias diversas, mui dificilmente se podem esperar resultados positivos.

A meta da caridade, em sua essência, deve constituir o campo de trabalho do médium, no qual se burila e aprimora, iluminando consciências e socorrendo os que sofrem, em um como no outro lado da vida, carentes e ansiosos por alento, paz e libertação.

A educação mediúnica é para toda a existência, pois que, à medida que o médium se torna mais hábil e aprimorado, melhores requisitos são colocados para a realização do ministério abraçado.

A mediunidade, portanto, para desdobrar-se, necessita da anuência do seu portador, exceto nos casos de obsessão, quando irrompe mediante a violência da agressão dos adversários do sensitivo que, desta forma, se desvelam, requerendo atendimento e compreensão.

Não sendo irrepreensível médium nenhum, a vigilância há de constituir-lhe norma de segurança, reconhecendo, na sua fragilidade, a força para o sucesso da empresa espiritual.

À semelhança de enxada benéfica, quanto mais o médium trabalha, mais aguça a percepção, qual aquela que, mais cavando, mantém a lâmina sempre afiada e útil.

O candidato, pois, à mediunidade, que sente os seus primeiros sinais, educando-se e educando-a, capacita-se para ser obreiro do mundo melhor de amanhã, vivendo-o desde agora numa estrutura paranormal e abençoada.

CAPÍTULO 14

MISTIFICAÇÕES NA MEDIUNIDADE

O exercício da mediunidade correta impõe disciplinas que não podem ser desconsideradas, seriedade e honradez que lhe conferem firmeza de propósitos com elevada qualidade para o ministério.

Porque independe dos requisitos morais do intermediário, este há de elevar-se espiritualmente, a fim de atrair as entidades respeitáveis que o podem promover, auxiliando-o na execução do delicado programa a que se deve ajustar.

Pelo fato de radicar-se no organismo, o seu uso há que ser controlado e posto em regime de regularidade, evitando-se o abuso da função, que lhe desgasta as forças mantenedoras, como a ausência da ação, que lhe obstrui mais amplas aptidões que somente se desenvolvem através de equilibrada aplicação.

Face à sintonia psíquica responsável pela atração daqueles que se comunicam, a questão da moralidade do médium é de relevante importância, preponderando, inclusive, sobre os requisitos culturais, porquanto estes últimos podem constituir-lhe uma provação, jamais um impedimento, enquanto a primeira favorece a união com os espíritos de igual nível evolutivo.

Embora os cuidados que o exercício da mediunidade exige, nenhum sensitivo está isento de ser veículo de burla, de mistificação. Esta pode, portanto, ter várias procedências:

a) dos espíritos que se comunicam, denunciando a sua inferioridade e demonstrando falhas no comportamento do mediano, que lhes ensinou a farsa; às vezes, apesar das qualidades morais relevantes do médium, este pode ser vítima de embuste, que é permitido pelos seus instrutores desencarnados

com o fim de pôr-lhe à prova a humildade, a vigilância e o equilíbrio;

b) involuntariamente, quando o próprio espírito do médium não logra ser um fiel intérprete da mensagem, por encontrar-se em aturdimento, com estafa, desgaste e desajustado emocionalmente;

c) inconscientemente, em razão da liberação dos arquivos da memória - animismo - ou por captação telepática direta ou indireta;

d) por fim, quando se sentindo sem a presença dos comunicantes e sem valor moral para explicar a ocorrência, apela para a mistificação consciente e infeliz, derrapando no gravame moral significativo.

Eis por que o médium se deve preservar dos abusos, não exorbitando das energias que lhe permitem a ação da faculdade, porquanto está, à semelhança de outra qualquer, sofre as alternâncias do cansaço e do repouso, da boa ou da má utilização.

A prática mediúnica impõe, como condições ético-morais, o idealismo e a dedicação desinteressada de quaisquer recompensas, pois que o mercantilismo e a simonia transformam-na em campo de exploração pernicioso. Não se beneficiando com as retribuições que são encaminhadas aos médiuns, os espíritos nobres os deixam à própria sorte, sendo assim substituídos pelos interesseiros e vãos, que passam ao comércio das forças psíquicas em processo de vampirismo cruel, terminando por apropriar-se da casa mental do irresponsável, em conúbio danoso. Outras vezes, sentindo-se **obrigado** a atender o consulente que lhe compra o horário, o sensitivo assume a responsabilidade da mensagem, mistificando em consciência, na crença de que ao outro está enganando, sem dar-se conta das consequências funestas que o gesto lhe acarreta e que se apresentarão no momento próprio.

A venda, porém, da mediunidade, não se dá, exclusivamente, mediante a moeda de contado, mas, também, através dos presentes de alto preço, da bajulação chula, do destaque vão com que se busca distinguir os médiuns, exaltando-lhes o orgulho e a vacuidade.

É austera e irretocável a recomendação de Jesus quanto ao "dar de graça o que de graça se recebe", valorizando-se o conteúdo da concessão superior,

honrando-a com carinho e respeito, em razão da sua procedência, quanto do seu destino.

A mistificação mediúnica de qualquer natureza tem muito a ver com o caráter moral do médium, que, consciente ou não, é responsável pelas ocorrências normais e paranormais da sua existência.

A mediunidade é para ser exercida com responsabilidade e pureza de sentimentos, não se lhe permitindo macular com as enganosas paixões inferiores da condição humana das criaturas.

Com a sua vulgarização e a multiplicação dos médiuns, estes, desejando valorizar-se e dar brilho especial às suas faculdades, apelam para superstições e exotismos do agrado das pessoas frívolas e ignorantes, que os incorporam às suas ações, caindo, desse modo, em mistificações da forma, através dos processos escusos com os quais visam impressionar os incautos.

A prática mediúnica dispensa todo e qualquer rito, indumentária, práxis, condição por estribar-se em valores metafísicos que as formas exteriores não podem alcançar.

O mau uso da faculdade mediúnica pode entorpecê-la e até mesmo fazê-la desaparecer, tomando-se, para o seu portador, um verdadeiro prejuízo, uma rude provação.

Algumas vezes, como advertência, interrompe-se-lhe o fluxo medianímico, e os espíritos superiores, por afeição ao médium, permitem que ele o perceba, a fim de mais adestrar-se, buscando descobrir a falha que propiciou a suspensão e restaurando o equilíbrio; outras vezes, é-lhe concedida com o objetivo de facultar-lhe algum repouso e refazimento.

A mistificação é um dos graves escolhos à mediunidade, todavia, fácil de se evitar, como de se identificar.

A convivência com o médium dará ao observador a dimensão dos seus valores morais, e será por estes que se poderá medir a qualidade e as resistências mediúnicas do mesmo, a possibilidade dele ser vítima ou responsável por mistificações.

CAPÍTULO 15

RIVALIDADE ENTRE MÉDIUNS

Remanescente dos **instintos agressivos**, a rivalidade é presença negativa no caráter humano, que a criatura deve superar.

Se a competição saudável é estimuladora para desenvolver os valores humanos, potenciais, momentaneamente adormecidos, a rivalidade decorre do primarismo animal, que atira as criaturas umas contra as outras.

O rival é antagonista apaixonado, a um passo da violência, na qual derrapa facilmente, facultando-se a explosão de danos graves para si mesmo, bem como para os outros.

Infelizmente, perturbando a sociedade, na luta pela predominância do egoísmo, a rivalidade entre os homens leva-os aos estados belicosos, quando a solidariedade os engrandeceria, propiciando bênçãos a toda a comunidade.

É natural que, também entre os médiuns, o morbo das rivalidades injustificáveis irrompa, virulento, enfermado quantos lhe permitem o contágio.

Invigilantes, olvidam-se da terapia do amor e deixam-se infelicitar, asfixiados pela inveja, pela mágoa, pelo ciúme, contribuindo para as lutas inglórias que, lamentavelmente, se instalam nos grupos, nos quais estes se encontram a serviço.

No contubérnio que se estabelece, a rede da insensatez divide os membros do trabalho, que passam a antagonizar-se, embora abraçando os ideais da liberdade, da tolerância, do amor, da caridade.

Tais rivalidades têm sido responsáveis pelo malogro de empreendimentos significativos, elaborados com carinho através dos anos, e que se desgastam e

se desorganizam com facilidade, tornando-se redutos de decepções e amarguras.

A rivalidade é um mal que aguarda solução, combate de urgência.

Surge de forma sutil; instala-se com suavidade, qual erva parasita em tronco generoso, e passa a roubar a energia de que se nutre, terminando por prejudicar o hospedeiro que lhe dá guarida.

O médium deve ser um servidor da Vida, a benefício de todas as vidas.

A sua há que tornar-se a luta pelo autoaprimoramento, observando as mazelas e estudando as deficiências, a fim de mais crescer na escala dos valores morais, de modo a sintonizar com as entidades venerandas, nem sempre as que se tomaram famosas no mundo, mas que construíram as bases da felicidade pelo amanho do solo dos corações na execução do bem.

A ele cabe disputar a honra de servir e não a de aparecer; de ceder e nunca a de impor; de amar e jamais a de fruir, apagando-se, para que resplandeça a luz da verdade imortal de que se faz instrumento.

Como do homem de bem se esperam a preservação e vivência dos valores éticos, do instrumento mediúnico se aguarda o perfeito entrosamento emocional e existencial entre o de que se faz portador e o comportamento cotidiano.

O médium espírita é simples, sem afetação, desprovido do tormento de provar a sua honestidade aos outros, porque sabe que, **no mundo, somente** se experimentam **aflições**, conforme ensinou Jesus. Ademais, ele reconhece que está a serviço do bem, ao qual lhe cumpre atender com naturalidade e paz.

Médiuns rivais são antagonistas em justas infelizes, buscando vitória em nome das vaidades que corrompem o coração e envenenam a razão.

Se alguém se apresenta mais aquinhoado para o serviço mediúnico, mais endividado certamente o será, porquanto a mediunidade a serviço do bem é via de acesso e de redenção para o espírito, e não moldura brilhante para as fulgurações terrestres.

Ao invés de rivalidade competitiva, fomentemos a oração e o auxílio fraternal entre todos, a fim de que o êxito se apresente, não pelo aplauso humano, porém pela abnegação e largo trabalho de edificação do bem entre os homens.

CAPÍTULO 16

OBSESSÃO NA MEDIUNIDADE

Escolho à educação e ao exercício da mediunidade, a obsessão é vermina a corroer o organismo emocional e físico da criatura humana.

Somente ocorre a parasitose obsessiva quando existe o devedor que se lhe torna maleável, na área da consciência culpada, que sente necessidade de recuperação.

Conservando a **matriz** da inferioridade moral no cerne do ser, o espírito devedor faculta a vinculação psíquica da sua antiga vítima, que se lhe torna, então, cruel cobrador, passando à posição de verdugo alucinado.

Estabelecida a sintonia, o vingador ensandecido passa a administrar, por usurpação, as energias que absorve e lhe sustentam o campo vibratório no qual se movimenta.

A obsessão é obstáculo à correta educação da mediunidade e ao seu exercício edificante, face à instabilidade e insegurança de que se faz portadora.

A síndrome obsessiva, no entanto, revela a presença da faculdade mediúnica naquele que sofre o constrangimento espiritual dos maus espíritos, pois estes somente a exercem como expressão da ignorância e loucura de que se fazem objeto, infelizes que também o são nos propósitos que alimentam e nas ações que executam.

A desorientação mediúnica, em razão de uma prática irregular, faculta obsessões por fascinação e subjugação a longo prazo, de recuperação difícil, quando não irreversível...

Nesse sentido, a **parasitose obsessiva** pode, após demorado curso, dar lugar à distonia nervosa, o que facilita a instalação da loucura em suas variadas

manifestações.

No princípio, a obsessão pode ser confundida com alguma dessas manifestações psicopatológicas, tais a neurose, a psicose, e, às vezes, a esquizofrenia...

É necessário muito cuidado para uma diagnose exata nessa área, pois que a fronteira entre uma dessas perturbações mentais e a interferência espiritual deletéria é muito sutil.

Não é, porém, a mediunidade que responde pela eclosão do fenômeno obsessivo. Aliás, através do cultivo correto das faculdades mediúnicas é que se dispõe de um dos antídotos eficazes para esse flagelo, porquanto por meio delas se manifestam os perseguidores desencarnados, que se desvelam e vêm esgrimir as falsas razões nas quais se apoiam, buscando justificar a insânia.

Será, todavia, a transformação pessoal e moral do paciente que lhe concederá a recuperação da saúde mental, libertando-o do cobrador desnaturado.

O processo de reequilíbrio, porém, é lento, exigindo altas doses de paciência e de amor por parte do enfermo, como daqueles que lhe compartilham a experiência afetiva, social, familiar.

Sujeita a recidivas, como é compreensível, gera desconforto e desânimo, levando, desse modo, os que nela se encontram incursos ao abandono da terapia refazente, à desistência da luta, entregando-se, sem qualquer resistência, e deixando-se consumir.

Não se manifesta, entretanto, a alienação por obsessão exclusivamente no exercício da mediunidade, sendo comum à sua ocorrência em pessoas totalmente desinformadas e desconhecedoras dos mecanismos da sensibilidade psíquica.... Iniciando-se o processo com sutileza ou irrompendo com violência, torna-se o indivíduo, após corrigida a desarmonia, portador de faculdades mediúnicas que jaziam em latência, graças às quais aquela se pôde manifestar.

Seja, porém, qual for o processo através de cujo mecanismo se apresente, a obsessão resulta da identificação moral de litigantes que se encontram na

mesma faixa vibratória, necessitados de reeducação, amor e elevação.

A mediunidade constitui abençoado meio para evitar, corrigir e sanar os processos obsessivos, quando **exercida religiosamente**, isto é, com unção, com espírito de caridade, voltada para a edificação do "Reino de Deus" nas mentes e nos corações.

Nenhum médium, todavia, ou melhor dizendo, pessoa alguma está indene a padecer de agressões obsessivas, cabendo a todos a manutenção dos hábitos salutarres, da vigilância moral e da oração mediante as ações enobrecidas, graças aos quais se adquirem resistências e defesas para o enfrentamento com as mentes doentias e perversas que pululam na erraticidade inferior e se opõem ao progresso do homem, portanto, da humanidade.

Esse comércio psíquico pernicioso, o da obsessão, é muito mais expressivo entre os homens e os espíritos desencarnados doentes do que se supõe, merecendo o estudo e a atenção daqueles que se interessam por equacionar os graves problemas que perturbam a economia emocional e moral da sociedade.

A obsessão, no exercício da mediunidade, é alerta que não pode ser desconhecido, constituindo chamamento à responsabilidade e ao dever.

Mesmo Jesus, o Médium Superior e Irretocável, viu-se a braços com obsessores, obsidiados e tentações promovidas por mentes perversas do além-túmulo, para os quais a Sua foi sempre a atitude de amor, energia e caridade, encaminhando-os ao Pai, de Quem procedem todas as mercês e dádivas.

CAPÍTULO 17

MÉDIUNS EM DESCONCERTO

Sem qualquer dúvida, conforme acentuou Allan Kardec, o egrégio Codificador do espiritismo, o maior adversário da mediunidade é a **obsessão**, e os seus antídotos eficazes são o conhecimento e a prática sadia da doutrina incorporada ao cotidiano, conforme já nos referimos anteriormente.

A obsessão, porém, somente ocorre, porque o adversário espiritual encontra naquele a quem persegue os **plugues** de fixação perniciosos, procedentes de experiências pretéritas ou decorrentes da conduta incorreta na atualidade.

Quanto às vicissitudes defluentes do passado, o homem dispõe da atual conjuntura corpórea para redimir-se, assinalando a existência com valores positivos que o capacitam para adquirir bênçãos, disciplinando-se e produzindo valorosamente em favor dos objetivos elevados da vida.

Conscientizando-se do significado da sua reencarnação, nela investe todos os recursos morais e intelectuais a fim de aprimorar-se, limando as arestas que representam as viciações e defeitos que contribuíram para a sua queda na desdita.

Dá-se conta de que, em cada momento bem utilizado, pode remover obstáculos que permanecem dificultando-lhe a marcha, ao mesmo tempo auxiliando as demais pessoas à sua volta, sejam aquelas que o crivam de aflições, ou aquelas que o impelem para o fracasso, ou, ainda, as que cooperam fraternalmente em favor do seu reequilíbrio, a todas oferecendo a luz da fé libertadora e o calor da amizade pura.

Neste sentido, o da ascensão, a mediunidade se lhe apresenta como excelente instrumento de elevação pelos benefícios que pode proporcionar, já

que tem como objetivo a demonstração da sobrevivência da alma, e, por consequência, é porta de ação caridosa, tendo-se em vista o crescente número de sofredores que pululam em toda parte.

Aqui, no entanto, reside o ponto de alta responsabilidade mediúnica, que reflete a conduta do intermediário. Conforme seja está, apresentar-se-á aquela.

A **lei de afinidades e de semelhanças** funciona com automatismo, atraindo para a órbita da ação do medianeiro os espíritos que lhe são equivalentes em propósitos e aspirações, comportamento e interesse.

Verdadeiros **fantasmas**, todavia, rondam o médium, em forma de companhias que, por sua invigilância, terminam por dominá-lo, levando a mediunidade a lamentáveis desconcertos.

A presunção, que se deriva do orgulho, é um dos inimigos mais vigorosos, por sugerir ao médium uma certa invulnerabilidade às forças negativas, tornando-o, desde então, vítima da burla e das mistificações dos espíritos ociosos e perversos.

Além dessa imperfeição, a conduta reprochável envolve-o em vibrações vis que o intoxicam, desarticulando os delicados mecanismos psíquicos encarregados dos registros superiores, sintonizados conforme então se encontram com as faixas mais grosseiras da esfera inferior.

O complexo mecanismo da mediunidade exige um tratamento cuidadoso que o sensitivo deve administrar com zelo e carinho especiais, de forma a estar em harmonia constante, porquanto a função mediúnica é permanente, não se restringindo a espaços adrede estabelecidos.

A vida mental enriquecida de imagens otimistas e de ressonâncias superiores, que se derivam da oração e da vivência saudável, funciona como lubrificante oportuno e indispensável na aparelhagem sensível e muito sofisticada da sua paranormalidade.

O ácido da revolta cultivada, a ferrugem do constante mau humor, o salitre da ambição e os venenos emanados pela exorbitância das paixões servis tornam-se corrosão nos implementos que constituem os equipamentos

nobres, que se destinam a fins libertadores.

Face ao mau uso, quando se apresentam os desconcertos mediúnicos, sejam por indução obsessiva ou decorram da indisciplina moral do intermediário, a marcha na direção do abismo é lamentável e quase sempre irreversível.

Médiuns, pois, que vivem em situações psíquicas de altibaixos, no exercício do ministério a que se aprestam, destrambelham a faculdade abençoada que deveriam dignificar, porque, sem exceção, pediram-na antes do renascimento por saberem que o seu uso correto lhes concederia a palma da vitória, num retomo à Pátria em paz, o que, face à leviandade e à loucura de que se deixam possuir, não se dará, impondo-lhes futuras experiências no corpo sob o açodar de dores inomináveis, que agora poderiam evitar.

CAPÍTULO 18

MÉDIUNS-FENÔMENOS

No passado, como no presente, nas antigas civilizações, conforme sucede nas hodiernas, sempre têm aparecido homens-fenômenos, chamando a atenção dos seus coevos para as **maravilhas** de que são instrumentos.

Denominados por expressões variadas, há entre eles, quase sempre, um comportamento comum, que se toma característico e desafiador da presença dos antepassados como agentes dos acontecimentos extraordinários.

Consubstanciando a crença natural na imortalidade da alma, têm-se tornado verdadeiros desafios às opiniões opostas, ao cepticismo, à negação dessa sobrevivência do ser à sepultura.

Videntes ou **auríspices**, **gurus** ou **hierofantes**, **profetas** ou **richis**, **oráculos** ou **feiticeiros**, tornaram-se exemplos de paranormalidade especial que não pode ser desconsiderada, ocupando lugar de destaque na historiografia da humanidade, mesmo quando anulados o entusiasmo e as paixões nacionais de cada cultura na qual viveram.

Entre os povos primitivos ou no meio das civilizações mais avançadas, eles têm sido motivo de estudo e análise que os tomam credores de confiança, apesar de medrarem, como efeito da própria natureza humana, em todo setor os mistificadores, os mentirosos e os zombeteiros da credulidade dos ingênuos.

Alguns, pesquisados com critério e exigência científicos por dezenas de anos e por diferentes investigadores, sempre demonstraram a lisura e dignidade com que desempenharam o seu mister, contribuindo eficazmente para a elucidação de inúmeros problemas psíquicos, ora incorporados às ciências especializadas na sua realidade e divulgação.

De Moisés, o legislador, a Daniel Dunglas Home; ou de Jeremias, o profeta, a Stainton Moses; ou de Ana, identificando o Messias infantil no Templo, à Senhora d'Espérance, ou à Senhora Eleonora Piper; ou de Swedenborg aos irmãos Davenport; ou de Apolônio de Tiana a Eusápia Paladino, incontáveis sensitivos produziram fenômenos que comoveram as comissões que os estudaram ou os homens, seus contemporâneos, que participaram das suas admiráveis manifestações, preparando as mentes para a vivência da ética-moral saudável ensinada por Jesus, como salvo-conduto para adentrar-se no "Reino dos Céus".

Ontem, como hoje, foram muitos deles vítimas da suspeita sistemática e do escárnio, alguns levados a julgamentos e a condenações arbitrárias, como outros erguidos à santificação e à glória injustificáveis, fora de uma diretriz equilibrada que a moderna consciência espírita pode proporcionar.

A partir de Allan Kardec, esses homens-fenômenos foram situados nos seus devidos lugares, merecendo respeito como criaturas humanas que são, pelos valores morais que possuem e não apenas pelas faculdades, pura e simplesmente, de que são dotados.

Periodicamente, a Divindade os envia à Terra, especialmente quando predomina a treva da ignorância e da soberba, a fim de que advirtam os homens a respeito da transitoriedade da vida material, conclamando-os a uma mudança de atitude mental e moral, que lhes será a base na sobrevivência futura, para serem felizes ou desditosos.

Portadores de alta responsabilidade em si mesmos, esses médiuns especiais, com possibilidades de produzirem fenômenos insólitos, responderão pelo uso que aplicarem às suas faculdades, porque, eles mesmos, melhores do que quaisquer outras pessoas, conhecem a procedência dos sucessos de que se fazem objeto, não podendo fugir ao dever de conduzir a existência com elevação e dignidade compatíveis.

Multiplicam-se, em nossos dias, esses médiuns-fenômenos, uns desequipados do conhecimento espírita e outros que se recusam possuí-lo, explorando ou enganando, apresentando-se como seres privilegiados, exigindo prerrogativas e direitos que, em verdade, não merecem.

Eis porque o maior fenômeno, na mediunidade, é o da transformação moral do sensitivo, demonstrando pelo exemplo a excelência das mensagens intelectuais ou objetivas que ocorrem por seu intermédio.

Acima e mais importante do que fenômenos retumbantes na mediunidade, a ação da caridade em favor dos sofredores de ambos os planos da vida deve constituir uma das metas a conquistar, por todo aquele que empreenda a tarefa de consagrar-se ao intercâmbio mediúnico, de cujos frutos superiores se beneficiará, reparando os erros do pretérito e aplainando as estradas que deverá percorrer no futuro.

Respeitando, nos médiuns portadores de fenômenos retumbantes e que chamam a atenção, o seu ministério, conclamamos os trabalhadores dispostos à conquista da paz íntima e à ação do bem, através do exercício da mediunidade com Jesus, na caridade fraternal, a trabalharem pelo mundo moral renovado, prenúncio da humanidade feliz dos tempos porvindouros.

CAPÍTULO 19

MÉDIUNS IMPERFEITOS

Causam estranheza, não poucas vezes, as comunicações mediúnicas procedentes dos espíritos nobres através de pessoas insensatas ou portadoras de conduta irregular.

O normal, que prevalece nesta como em qualquer outra atividade, é a vigência da **lei das afinidades** mediante a qual é mais fácil aqueles que são simpáticos entre si se mancomunarem e intercambiarem do que a ocorrência de fenômenos opostos.

Certamente, a predominância da ordem e do equilíbrio em todos os quadrantes da natureza constitui a base da harmonia.

No que tange aos valores ético-morais, o mecanismo é idêntico. Todavia, com objetivos elevados, as entidades superiores, por falta às vezes de médiuns queintonizem com os seus relevantes propósitos, utilizam-se daqueles que encontram, com dupla finalidade: adverti-los através de orientações seguras e auxiliar as pessoas confiantes ou necessitadas que lhes buscam o socorro.

Não se melhorando tais médiuns, mais agravam o seu estado espiritual, pois que não se podem justificar posteriormente, quando chamados à ordem, sob a primária alegação de que ignoravam a gravidade dos deveres de que se encontravam investidos.

Ademais, a mediunidade é neutra em si mesma, qual telefone que pode ser utilizado por pessoas boas e más, de conduta elevada como reprochável, ricas ou necessitadas, cabendo ao proprietário selecionar a clientela mediante os critérios que melhor lhe digam respeito.

A imperfeição, inerente às criaturas humanas, provém dos atavismos que as fixam às faixas primárias das quais procedem e ainda não lograram liberar-

se.

Portadoras da faculdade mediúnica, dispõem de precioso instrumento que, dignamente utilizado, as auxiliará no processo de aprimoramento intelectual-moral, superando os limites primitivos e adquirindo mais amplas percepções sobre a vida e si mesmas, com os olhos postos em metas relevantes que as aguardam.

Malbaratar o precioso **talento da mediunidade**, deixando-a enxovalhar-se sob o uso com finalidades pueris e frívolas, indignas e vulgares, acarreta penosas aflições que impõem renascimentos dolorosos, nos quais a demorada meditação no **cárcere carnal** deficitário auxiliará o calceta a valorizar os bens do Senhor, que são colocados ao seu alcance para o crescimento íntimo e a felicidade.

Outrossim, a incorreta utilização dos recursos mediúnicos entorpece **os centros de registro** e termina, quase sempre, por desarmonizar o psiquismo e a emoção, levando a patologias muito complexas.

Médiuns ciumentos, imorais, simoníacos, exibicionistas, mentirosos e portadores de outras imperfeições morais pululam em toda parte, descuidados e levianos, acreditando-se ignorados pelas leis soberanas e supondo-se detentores de forças próprias, podendo-as utilizar a bel-prazer sem qualquer responsabilidade nem consequência moral.

Mesmo estes, vez que outra, são visitados pelos mentores espirituais compadecidos, que deles se acercam para auxiliar-lhe, intentando despertá-los para os deveres e compromissos que lhe dizem respeito.

Cabe, desse modo, a todos os médiuns, a vigilância constante e a oração frequente, a ação caridosa e a disciplina segura, a fim de se precatarem de si mesmos, de suas imperfeições e da interferência dos espíritos impuros e perturbadores, resguardando-se das ciladas que a necessidade de evolução lhes permite enfrentar, a fim de adquirirem a segurança íntima e o equilíbrio para atingirem mais elevadas faixas vibratórias, nas quais permanece o pensamento divino aguardando ser captado para o progresso da humanidade.

Não seja, pois, de causar estranheza, a comunicação dos guias espirituais

através dos médiuns imperfeitos e em meios perniciosos, assim como as mensagens dos espíritos estúrdios e maus por meio dos instrumentos de sadia moral e equilíbrio espiritual, que os visitam para se beneficiar e receber instrução e roteiro, esclarecimento e diretriz de libertação.

A imperfeição, que se manifesta nos homens ou nos espíritos, indica estágio inferior no qual transita o seu portador, que se deve empenhar por superá-la, trabalhando com acendrado esforço para libertar-se da sua cruel grilheta.

Todos marchamos da sombra na direção da Grande Luz que nos atrai e que um dia nos banhará em definitivo, eliminando toda mácula e primarismo por acaso ainda existente em nós.

CAPÍTULO 20

MÉDIUNS INSTÁVEIS

Enxameiam em toda parte a leviandade e a fantasia atreladas às paixões dissolventes, arrastando multidões.

Manifestam-se, ora com acendrado interesse por algo fazer, e em momentos outros na condição de indiferença, sob as justificativas irresponsáveis com que seus apaniguados abandonam as tentativas de enobrecimento.

Tais qualidades morais negativas, inerentes à condição humana, mostram-se também no caráter de muitos médiuns.

Não se conscientizando estes da gravidade de que o exercício mediúnico se reveste, permanecem, levianos quão insensatos, vinculados às mentes ociosas e vulgares da erraticidade inferior, de onde igualmente procedem...

Podem ser, às vezes, instrumentos de comunicações sérias, aproveitáveis; no entanto, em razão da condição vibratória que lhes decorre da conduta, mais facilmente se deixam influenciar pelos espíritos portadores de iguais condições evolutivas, com os quais convivem em acentuado comércio psíquico.

Desse modo, constituem a grande mole dos médiuns frívolos e instáveis. Estão sempre em conflito a respeito da legitimidade das comunicações de que se veem objeto, ou, em caso contrário, tombando em terrível fascinação, acreditam-se portadores de missões relevantes, impondo as ideias arbitrárias e heterodoxas de que se tomam irresponsáveis instrumentos.

Incapazes de preservarem o comportamento salutar, perturbam-se com facilidade e transitam pelas vias da instabilidade emocional, a um passo de lamentáveis obsessões ou desequilíbrios mentais outros.

O médium tem deveres para com a faculdade de que é portador. Concessão superior, bem orientada, ela o pode alçar às elevadas faixas do pensamento divino, concedendo-lhe momentos de inigualável empatia e paz. Descuidada, lança-o, por sintonia, aos níveis inferiores, onde enxameiam as perturbações que o atingem inexoravelmente.

Para que logre o êxito no cumprimento do dever que lhe está destinado, o médium não se pode eximir do estudo constante da própria faculdade, assim como da doutrina espírita, dedicando-se com unção e seriedade à educação dessas forças que o colocam em afinidade com outras dimensões da vida.

A convivência com pessoas moralmente sadias tornasse-lhe um suporte poderoso para o auxiliar na vivência dos postulados nobres, da mesma forma que a dedicação aos ideais do bem dão-lhe credenciais para vibrar em campo mais sutil de aspirações, atraindo a simpatia dos mentores espirituais, sempre interessados no progresso das criaturas.

O exercício metódico e sistemático da mediunidade adentra o seu possuidor para os cometimentos relevantes.

A ideação positiva e otimista plasma-lhe, no campo psíquico e emocional, a área apropriada para o intercâmbio edificante, do qual resultam benefícios para os comunicantes como para o instrumento utilizado, que passa a desfrutar da preferência dos servidores felizes no programa de edificação da humanidade.

A mediunidade não pode constituir um estigma, conforme a leviandade de pessoas inescrupulosas deixa transparecer amiúde.

Um **sexto sentido** como este possui requisitos especiais que impõem cuidados próprios, como sucede com os outros que tipificam a normalidade humana.

Cabe às pessoas honestamente interessadas em exercer a mediunidade com segurança e seriedade uma introspecção, avaliando o **recurso** de que se encontram depositárias, assumindo com a própria consciência o dever de conduzir de boa mente o ministério, a ele se dedicando com a dignidade que lhe dará sustentação.

Simão Pedro, o discípulo afeiçoado de Jesus, deu exemplo de mediunidade instável, do ponto de vista moral, quando, sob a inspiração da Mente Divina, identificou o Amigo como o Messias esperado e, logo depois, sob a influência de entidades estúrdias, perturbadoras, avassalado por injustificável receio, buscou impedir que o Senhor marchasse a Jerusalém para o holocausto... Mais tarde, sob a injunção da dor e da entrega total, tornou-se o excelente médium do Ressuscitado, levando a mensagem e o exemplo às multidões que o buscaram até o momento do testemunho pessoal.

Judas, que também O amava, não suportou o assédio dos espíritos perversos, e, apesar de advertido diretamente, traiu e entregou o Benfeitor aos Seus famigerados inimigos.... Desesperado pelo arrependimento que o tomou, sem resistências morais para a reabilitação, caiu na obsessão total e fugiu pela porta falsa do suicídio hediondo.

Somente a edificação íntima e a conduta sadia constituem segurança para quem, portador de mediunidade, busque o estudo e a prática consciente da faculdade, elevando-se pelo pensamento, pelas palavras e atos às Esferas da Luz.

CAPÍTULO 21

MÉDIUNS

EXIBICIONISTA E PROBLEMÁTICOS

Disposição orgânica, a faculdade mediúnica deve ser canalizada para fins nobres, evitando-se transformá-la em motivo de espetáculo gerador de comoções passageiras.

Facultando o intercâmbio espiritual através do perispírito do sensitivo, o silêncio e o recolhimento são condições propiciatórias para a coleta de resultados positivos.

Independente da vontade do seu possuidor, funciona quando acionada pelos espíritos que a manipulam, sendo, portanto, credora de assistência moral, de modo a atrair agentes dignificados interessados no progresso geral e no intercâmbio saudável com os homens.

Porque pululam, na erraticidade, os espíritos, muito cuidado deve ser dedicado à faculdade mediúnica, a fim de que não se torne instrumento útil aos desencarnados inferiores, lutando-se com esmero para não vir a ser presa dos levianos, que facilmente se mancomunam com os obsessores, gerando perturbações graves e enfermidades complexas.

O trato com os espíritos impõe prudência, elevação moral, equilíbrio emocional em todo aquele que se interesse por colher resultados satisfatórios.

A fé sincera, sem estardalhaço nem afetação, a entrega a Deus, com irrestrita confiança, e ao seu guia espiritual contribuem para uma educação mediúnica exemplar. O cuidado em torno dos comunicantes, que podem ter sido famosos na Terra, porém destituídos de elevação moral, precata o médium das armadilhas perigosas da obsessão, sempre de fácil ocorrência.

O exibicionismo constitui um dos mais perigosos inimigos do médium, que passa a ser dirigido pelos espíritos vaidosos e prepotentes que não se desligaram das vanglórias terrenas e, apaixonados, se lhe imantam ao psiquismo, movendo-o a bel-prazer e ridicularizando-o com exotismos e preciosismos do seu agrado, totalmente antinaturais, porém que o fascinam e o comparam, tomando-se, assim, o médium, presença obrigatória nas reuniões sociais e nos cometimentos frívolos, sob justificativas diversas, dando oportunidade aos seus conflitos e para exhibir valores que não possui.

Cercam-se esses médiuns de pessoas igualmente levianas que os bajulam e incensam, fazendo que a vaidade os domine, às vezes sob disfarces de humildade e benemerência longes da realidade.

Vitimados pelas mentes ociosas e cultoras da vaidade no além, tornam-se intrigantes, apresentando-se como vítimas daqueles que lhes não concedem crédito e afastando-se das pessoas que não convivam com as suas pretensões.

Ser-lhes-ia uma bênção a suspensão ou a perda da mediunidade, poupando-os de dissabores futuros e enredos infelizes de que se não liberarão facilmente. Quando tal sucede, teimam em prosseguir no campeonato da insensatez, derrapando em fenômenos automatista ou mistificações grosseiras, que todos percebem, menos o autofascinado.

Noutras vezes, permanecendo a disposição mediúnica, prosseguem presas dos espíritos afins, sofrendo as injunções penosas que criaram para si mesmos.

O fenômeno mediúnico experimenta periodicamente interrupção, e médium algum pode, com antecedência, afirmar que produzirá manifestações desta ou daquela natureza, pela simples razão de não ser ele o seu agente.

Quando ocorre semelhante aviso prévio, é de duvidar-se da qualidade moral dos comunicantes e do médium, tendo-se em vista o número de presunçosos, desocupados e mistificadores do além-túmulo, interessados em labores dessa natureza.

A momentânea interrupção da mediunidade objetiva resultados positivos para o seu portador. Primeiro, demonstrar-lhe que a sua ingerência no fenômeno é passiva; segundo, pôr-lhe à prova a paciência e a perseverança,

ensinando-lhe como ser dúctil e submisso à Soberana Vontade de Deus, que determina o que é sempre melhor para as criaturas; terceiro, ensinar-lhe a meditação em torno das lições de que foi objeto.

Não é a mediunidade o meio único para alcançar-se a realização espiritual, e aqueles que não são médiuns ostensivos, graças à sua aplicação ao bem, estudos iluminativos, lapidação do caráter e enriquecimento moral, também conseguem alcançar os elevados cumes da perfeição que buscam com acendrado esforço.

A faculdade mediúnica é concedida a determinados indivíduos, porque dela necessitam para o seu desenvolvimento moral e recuperação de compromissos que lhes pesam desfavoravelmente na economia das reencarnações passadas. Não aplicando corretamente os recursos edificantes, mais se complicam, arrostando consequências danosas para eles mesmos.

Igualmente, a mediunidade não constitui sinal de elevação moral ou espiritual, razão pela qual, homens nobres não a apresentam expressiva, enquanto outros, inferiores e de má vida, são assinalados por possibilidades largas, em que não se aplicam com o zelo e a dedicação que merecem, sendo esta uma característica natural do seu estado evolutivo ainda inferior.

O bom uso da mediunidade, a convivência psíquica com os espíritos elevados, as ações caritativas, o estudo dos ensinamentos de que se faz instrumento, as aspirações nobres que cultiva, tornam o indivíduo melhor e capacitam-no ao ingresso na classe dos missionários, graças à conduta relevante e à abnegação que revela na prática do bem.

As tendências morais do médium contribuem fortemente para a qualidade e o tipo das comunicações de que ele se faz intermediário.

No caso dos médiuns exibicionistas, merece seja considerado que os espíritos fanfarrões que os utilizam encontram neles uma perfeita sintonia de propósitos, desta ou de existências próximas, quando foram motivo de exaltação e vaidade, agora recalçadas, a expandir-se através da passividade mediúnica. Com o tempo, passam a acreditar que são merecedores dos fenômenos que lhes acontecem, e que os espíritos se lhes submetem,

atribuindo-se valores que estão distantes de possuir. O orgulho cega-lhes e as paixões inferiores latentes desvelam-se, tombando-os em formas grosseiras ou sutis de simonia, que passam a exercer, estimulados pelos apaniguados que os cercam, igualmente irresponsáveis.

O médium exibicionista encontra-se em constante perigo sob pressões que procura ignorar e que terminam por macerá-lo. Desperta tardiamente no corpo para a responsabilidade, quando isto ocorre; porquanto o comum é prosseguir na carreira infeliz até o momento da consumpção carnal.

"Assim, pois, médiuns", - escreveu o espírito Pascal - "aproveitai dessa faculdade que Deus houve por bem conceder-vos. Tende fé na mansuetude do Mestre; ponde sempre em prática a caridade; não vos canseis jamais de exercitar essa virtude sublime, assim como a tolerância. Estejam sempre as vossas ações de harmonia com a vossa consciência e tereis nisso um meio certo de centuplicardes a vossa felicidade nessa vida passageira e de preparardes para vós mesmos uma existência mil vezes ainda mais suave.

"Que, dentre vós, o médium que não se sinta com forças para perseverar no ensino espírita, se abstenha; porquanto, não fazendo proveitosa a luz que ilumina, será menos escusável do que outro qualquer e terá que expiar a sua cegueira."

*

O livro dos médiuns, de Allan Kardec, capítulo XXXI, item XIII, 31[#] edição, FEB (Nota do autor espiritual).

CAPÍTULO 22

MÉDIUNS SENSACIONALISTAS

A frase de João Batista: "É necessário que Ele cresça, e que eu diminua" tem atualidade no comportamento dos médiuns em todas as épocas, especialmente em nossos dias tumultuados.

A semelhança do **preparador das veredas**, o médium deve diminuir, na razão direta em que o serviço cresça, controlando o personalismo, a fim de que os objetivos a que se entrega assumam o lugar que lhes cabe.

A mediunidade é faculdade amoral, a que os valores éticos do seu **possuidor** oferecem qualificação.

Posta a serviço do sensacionalismo, entorpece os centros de registro e decompõe-se. Igualmente, em razão do uso desgovernado a que vai submetida, passa ao comando de entidades perversas e frívolas, que se comprazem em comprometer o invigilante, levando-o a estados de desequilíbrio como de ridículo, por fim, ao largo do tempo, empurrando-a para perniciosas obsessões.

Entre os gravames que a mediunidade enfrenta, a vaidade e o personalismo do homem adquirem posição de relevo, desviando-o do rumo traçado, conduzindo-o ao sensacionalismo inquietante e consumidor.

* João 3:30 (Nota do autor espiritual).

Neste caso, o recolhimento, a serenidade e o equilíbrio, que devem caracterizar o comportamento psíquico do médium, cedem lugar à inquietação,

à ansiedade, aos movimentos irregulares das atrações externas, passando a sofrer de irritação, de devaneios e da crença de que repentinamente se tornou pessoa especial, irreprochável, não tendo ouvidos para a sensatez nem discernimento para a equidade. Torna-se absorvido pelos pensamentos da vanglória, e, disputado pelos irresponsáveis que lhe incensam o orgulho, é levado à lenta alucinação, que o atira ao abismo da loucura.

A faculdade mediúnica é transitória como outra qualquer, devendo ser preservada mediante o esforço moral do seu possuidor, assim tornando-se simpático aos bons espíritos, que o inspiram à humildade, à renúncia, à abnegação.

Quando o personalismo sensacionalista domina o psiquismo do homem, naturalmente que o aturde, tomando-se mais grave nos **sensores mediúnicos**, cuja constituição delicada se desarticula ao impacto dos choques vibratórios dos indivíduos desajustados e das massas esfaimadas, insaciadas, sempre à cata de novidades e variações, sem assumirem compromissos dignificantes.

São João Bosco, portador de excelentes faculdades mediúnicas, resguardava-as da curiosidade popular, utilizando-as com discrição nas finalidades superiores.

Santa Brígida, da Suécia, que possuía variadas expressões mediúnicas, mantinha o pudor da humildade ao narrar os fenômenos de que se fazia objeto.

José de Anchieta, médium admirável e curador eficiente, agia com equilíbrio cristão, buscando sempre transferir para Jesus os resultados das suas ações positivas.

São Pedro de Alcântara, virtuoso médium, possuidor de "vários dons", ocultava-os, a fim de servir, apagado, enquanto o Senhor, por seu intermédio, era engrandecido. Santa Clara de Montefalco procurava não despertar curiosidade para os fenômenos mediúnicos de que era instrumento, atribuindo-os todos à graça divina de que se reconhecia sem merecimento.

Os médiuns que cooperaram na codificação do espiritismo sensatamente anularam-se, a fim de que a doutrina fixasse nas almas e vidas as bases da

verdade e do amor como formas para a aquisição dos valores espirituais libertadores.

Todo sensacionalismo altera a face do fato e adultera-lhe o conteúdo. Quando ele se expressa no fenômeno mediúnico, corrompe-o, descaracteriza-o e coloca-o a serviço da frivolidade.

Todos quantos se permitiram, na mediunidade, o engano do sensacionalismo, não obstante as justificações sob as quais se resguardaram, desceram as rampas do fracasso, enganados e enganando aqueles que se deixaram fascinar pelos seus espetáculos, nos quais o ridículo passou a figurar.

O tempo, esse lutador incessante, encarrega-se de aferir os valores e demonstrar que a "árvore que o Pai não plantou" termina por ser arrancada.

Quando tais aficionados da mediunidade bulhenta se derem conta do erro, caso isto venha a acontecer, na Terra, possivelmente o caminho de retorno à sensatez estará muito longo e o sacrifício para percorrê-lo os desencorajará.

Diante do sensacionalismo mediúnico, recordemo-nos de Jesus, que, após os admiráveis fenômenos de socorro às massas, jamais aceitava o aplauso, as homenagens e gratulações dos beneficiários, recolhendo-se à solidão, para, no silêncio, orar, louvando e agradecendo ao Pai, a Eterna Fonte Geradora do Bem.

CAPÍTULO 23

MÉDIUNS E JESUS

A mediunidade é, em si mesma, uma faculdade que possibilita o intercâmbio consciente ou não com os espíritos, quer estes se encontrem domiciliados no corpo físico ou fora dele, além da morte orgânica.

Neutra, do ponto de vista filosófico e religioso, tem sido utilizada através da história para os fins que lhe destinam os grupos sociais nos quais se apresenta.

Inata à natureza humana, contribui para demonstrar com segurança a transitoriedade da organização biológica, ao mesmo tempo em que favorece a indiscutível realidade da vida imortal.

A sua utilização assinala-a com bênçãos ou desalinhos, de acordo com a conduta do mediano, bem como daqueles entre os quais este se movimenta.

Expressa-se, automaticamente, despertando curiosidade, chamando a atenção, impondo, no entanto, um comportamento saudável, a fim de oferecer resultados proveitosos.

Descuidada, torna-se veículo de sofrimento; utilizada em espetáculos, concorre para o desequilíbrio e o ridículo; vendida, tomba nos perigosos meandros da mentira a serviço da irresponsabilidade; posta em favor do bem, converte-se em portal de luz, abrindo espaços libertadores para os homens e os espíritos.

De acordo com a conduta moral do médium, atrai entidades equivalentes que a manipulam, dando curso ao caráter que possuem, tornando-a fator de alegria ou de tormento. Essencialmente, deve destinar-se à obra de consolação das criaturas, demonstrando-lhes a sobrevivência ao túmulo e reconfortando, também, aqueles que o atravessaram com desaviso, tormento e loucura.

Os desvios morais entorpecem-na; as paixões primitivas embruteçam-na; as ambições vulgares conspurcam-na; os interesses egoístas ensoberbecem-na, condenando-a a distonias físicas e psíquicas irrecuperáveis.

Não pode ser aplicada como **meio de vida**, porém como instrumento de relevantes valores para a vida.

Nos últimos tempos, poderemos identificá-la em situações diferentes, ora constrangedoras, ora grandiosas, conforme a finalidade a que a destinaram os seus portadores.

Daniel D. Home, passeando-a pelas cortes europeias e deixando-se examinar por pesquisadores honrados, fez-se "o príncipe dos médiuns" e, vitimado pela vaidade, tornou-se objeto de escárnio dos seus opositores, quanto de bajulação insensata dos seus admiradores. Não obstante, após a desencarnação, não deixou mais que os resultados de estudos, controvérsias, sem um lastro de consolação de vidas carentes, que se estertoravam ao seu lado, embora jamais surpreendido em fraude.

Eva Carrière, especialmente estudada pelo emérito Professor Richet, não conseguiu convencer substancialmente o insistente e cuidadoso investigador. Analisada por outros exigentes pesquisadores, não teve o ensejo de erguer vidas do caos através das possibilidades mediúnicas que lhe eram inerentes.

Os irmãos Davenport, apresentando-se em espetáculos públicos, deixaram marcas perturbadoras das suas exhibições, facultando críticas ácidas e celeumas desagradáveis.

Antes deles, as irmãs Fox, que se notabilizaram graças aos fenômenos em Hydesville, aturdidadas nos matrimônios infelizes, apresentaram declarações de fraude, e, arrependidas, buscando reparar a leviandade, caíram em descrédito geral.

Esses e muitos outros atenderam ao serviço da mediunidade vã, conforme os padrões do mundo, esquecidos das suas finalidades nobres.

A excelente senhora Eleonora Piper, cuidadosa e interessada na verdade, converteu inúmeras personalidades de dois continentes, contribuindo

dignamente para estabelecer fundamentos na fé imortalista.

Edgar Cayce, entregando-se confiante aos seus guias espirituais e dedicando-se ao atendimento dos males do corpo, da mente e da alma, confirmou a imortalidade do ser e conduziu à saúde, à esperança e à paz milhares de pessoas antes desesperadas.

A senhora d'Espérance, igualmente fiel ao mandato mediúnico, ofereceu provas extraordinárias da sobrevivência, sensibilizando todos quantos participaram das experiências a que foi submetida.

A relação daqueles que se fizeram missionários do bem em favor do seu próximo é longa, entregando-se à atividade mediúnica sob rígido controle moral e cristão.

Iluminando a consciência do médium e aplainando-lhe o caráter, a doutrina espírita propõe o exercício da faculdade em favor de metas relevantes, nas quais o sacrifício, a abnegação e a caridade do servidor se tomam indispensáveis para o êxito do empreendimento.

Esta conduta é a da mediunidade com Jesus - Protótipo do intercâmbio superior com Deus em favor da humanidade - através de cujo exercício adquire as características essenciais para o seu superior desiderato, auxiliando os homens, encarnados ou desencarnados, a trilharem pela senda renovadora.

Considerando-se a multidão de inditosos a pulularem na erraticidade inferior, o médium consciente e responsável deve brindar-se à tarefa da enfermagem espiritual, em favor do seu próximo, contribuindo para que este seja esclarecido e guiado ao reequilíbrio, dando curso ao impositivo da caridade, desta forma evitando-se as quedas desastrosas no abismo em que tombam os insensatos, os presunçosos, os irrequietos e invigilantes que, em se utilizando da mediunidade em favor da ambição, recebem o efeito da própria escolha.

CAPÍTULO 24

CALVÁRIOS DOS MÉDIUNS

Envolta em auréola mítica por largos séculos, a mediunidade tem sido confundida na sua realidade paranormal, transitando do estado de graça à condição de demonopatia (Mesmo que demoniomania. Med. Estado mórbido, mental, em que o doente se julga posseso do demônio; demonopatia. Crença supersticiosa na influência e poder dos demônios. Var: demonomania. Não consta no original do mentor espiritual. Acrescentei em set 2015) ou degeneração psicológica da natureza humana.

Homenageada em alguns períodos da história, noutros detestada e perseguida com dureza, ainda permanece ignorada pela presunção de uns, pela ignorância de outros, pelos preconceitos que teimosamente se demoram, dominadores, no organismo sócio-cultural dos nossos dias.

Allan Kardec foi o corajoso investigador que lhe penetrou as causas e estudou-a à saciedade, estabelecendo critérios justos de avaliação e técnicas próprias para a sua compreensão, análise e desdobramento de suas possibilidades psíquicas. As suas inquirições abrem espaços científicos e culturais para um conhecimento lógico dessa faculdade, desvestindo-a de todas as superstições, fantasias e acusações de que tem sido vítima.

Mediante linguagem clara e fácil ao entendimento de todos, examinou a mediunidade sob os pontos de vista orgânico, psicológico, psiquiátrico e sociológico, concluindo pela sua legitimidade e amplos recursos para a perfeita integração do homem na harmonia da natureza, estabelecendo diretrizes morais para o seu exercício e regras comportamentais para a sua demonstração científica, elaborando um tratado extraordinário, que permanece o mais completo a respeito da paranormalidade humana, o insuperável **O Livro dos Médiuns**.

Apesar disso, a mediunidade e os médiuns prosseguem como motivo de surpresa, admiração e sarcasmo, conforme o meio social onde se apresentem.

Utilizados, invariavelmente, para futilidades e divertimentos, sofrem o barateamento da ingerência de pessoas astutas, porém, desinformadas, que pretendem conduzi-los a proveito próprio ou para exibição em espetáculos que se caracterizam pelo ridículo decorrente da ignorância de que são portadores.

Chamam a atenção pelo exibicionismo vulgar e logo desaparecem, quais cometas que passam com celeridade, sem maior benefício para o zimbório sombrio por onde deambulam, errantes.

A mediunidade, exercida com elevação de propósitos, séria e digna, tem sofrido a incompreensão e a agressividade daqueles que gostariam de utilizá-la nos jogos da ilusão e do prazer. Por consequência, os médiuns sinceros e honestos, de conduta moral incorruptível, pagam alto preço pela vida moral a que se entregam e por se fazerem dóceis às orientações dos seus guias espirituais, que não convivem com ideias, discussões estéreis, rivalidades de indivíduos, grupos, nem sociedades que se entregam ao campeonato da vaidade.

Atacados nos próprios **arraiais** do movimento no qual laboram, são levados à praça pública do ridículo por companheiros apressados, sem nenhuma folha de serviço apresentada à causa espírita, mas, hábeis nos aranzéis da agressão, escrevendo ou falando por mecanismo de transferência psicológica, atirando no trabalhador o que se encontra neles próprios e descarregando a mal disfarçada inveja que os leva a competir, às vezes, inconvenientemente, quando deveriam compartilhar e participar do serviço de iluminação de consciências ao qual ele se entrega.

Sucede que se encontram teleguiados por mentes insanas, que sempre combateram e perseguiram os instrumentos das **Vozes** lúcidas do além-túmulo, que vêm despertar os homens e adverti-los das ciladas preparadas por esses adversários desencarnados, incansáveis nos seus malfadados programas de perturbação e crimes, obsessão e loucura...

Além desses, que medram com exuberância, nos dias atuais, a dureza dos descrentes e gozadores sempre está disposta a agredir os médiuns e acusá-los de serem portadores de desequilíbrios da mente, do sexo, da conduta, por serem **diferentes**, isto é, por adotarem um comportamento saudável, que aqueles têm como incompatível com os dias de luxúria e abuso de toda natureza, ora vigentes.

Outros perseguidores ainda repontam em pessoas que procuram depender emocionalmente do amigo da mediunidade, e que, contrariadas por este ou aquele verdadeiro ou falso motivo, levantam-se para infligir maior soma de sofrimentos em quem sempre lhes aturou a preguiça mental, as irregularidades morais com paciência, brindando-lhes palavras amigas e consoladoras...

Já não se apedrejam, nem se encarceram ou conduzem à fogueira os médiuns. Todavia, a maledicência e a acrimônia, a crítica sistemática e as exigências de consultas largas, quão inócuas, constituem prova e martírio para os instrumentos abnegados que se entregam ao ministério com unção.

Além do círculo de ferro exterior que os comprime, a sua condição humana exige-lhes muitas renúncias silenciosas, que os amigos fingem não ver, por considerarem que a mediunidade, segundo alguns, é um privilégio que libera o seu portador das aflições e processos de evolução pela dor.

Carregando todos os problemas inerentes à sua situação evolutiva, remuneram a alto preço a existência, em holocaustos admiráveis e perseverantes no bem, que os credencia a receber maior assistência e amor dos seus amigos espirituais.

Por fim, sofrem o assédio das entidades inimigas do progresso da humanidade - e dos seus próprios adversários espirituais - que os não perdoam pela tarefa que desempenham em favor de si mesmos e das demais criaturas.

O calvário dos médiuns é oculto e deve ser vivido com dignidade, sem queixas ou reclamações, pois que é também o pórtico da ressurreição gloriosa, de onde se alarão às regiões felizes, após cumpridas as tarefas de amor e esclarecimento, de caridade e perdão para as quais reencarnaram.

Têm por Modelo Jesus, que lhes permanece como o Conquistador

Inconquistado que, morrendo por amor, distribui vida para todos aqueles que
O buscam e creem, servem e passam, rumando na direção da imortalidade.

CAPÍTULO 25

MÉDIUNS SEGUROS

O esforço constante desenvolvido pelo médium para domar as suas más inclinações e vencer os impulsos negativos credencia-o à simpatia dos bons espíritos, que nele veem um instrumento útil para os objetivos elevados do bem.

Esse esforço, que não deve cessar, aprimora-lhe o caráter e trabalha-lhe a vontade, que se dirige para o exercício das virtudes, superando as tendências perniciosas que remanescem do passado espiritual de onde todos procedemos.

Com a disposição de afeiçoar-se à lavoura do progresso moral, aplaina as anfractuosidades do temperamento e elege a abnegação, o amor e a caridade como recursos de que se utilizará nas várias conjunturas do caminho, melhorando-se sempre.

Ao mesmo tempo, o gosto pelo estudo dá-lhe amplitude de discernimento para valorizar a vida e distinguir com acerto o que é ou não proveitoso para o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo identificando a qualidade das comunicações de que se faz objeto, ascendendo, no campo vibratório, às faixas superiores do pensamento.

Toma como diretriz para o equilíbrio pessoal, ao lado da conduta digna, a oração e o recolhimento que lhe fortalecem as energias, amparando a área das percepções psíquicas, que ficam resguardadas das más influências.

Não lhe será necessário o isolamento nem a fuga do mundo, a pretexto injustificável de buscar o silêncio e as condições propiciatórias para o ministério.

Lugar algum pode proporcionar esses valores, além do caráter físico de que se revestem. Isto porque, aonde o indivíduo vai, leva consigo a sua

individualidade, não se podendo evadir dos hábitos, das construções mentais e aspirações que lhe sejam particularmente apetecíveis.

Desse modo, o silêncio interior, que decorre da paz de consciência, é mais importante do que o originado na exclusiva estesia da natureza.

Outrossim, a oração sem palavras, resultado da natural ligação mental com as fontes do bem, faculta uma absorção de **ondas** estimuladoras, que ativam o sistema nervoso central do sensitivo e encorajam-lhe os sentimentos, em razão do conteúdo mental de que se fazem portadoras.

O médium seguro é uma pessoa aparentemente comum, no entanto, em se tratando de um paranormal, possui uma constituição que lhe possibilita a captação do psiquismo dos espíritos, bem como das suas energias, sendo, portanto, necessário impor-se um comportamento compatível com a sua realidade.

Tendendo, a faculdade mediúnica, a ampliar o seu setor de ação, o bom servidor vigia-lhe o desdobramento, a fim de acompanhá-la, permanecendo em perfeita identificação de atividade, de modo a canalizar-lhe todos os recursos para os relevantes fins morais e espirituais que lhe devem constituir meta inamovível.

Não faltam escolhos no caminho de todos os homens, especialmente no daqueles que se entregam aos ideais do progresso humano.

No que tange aos impedimentos que surgem para dificultar o êxito dos médiuns seguros, ei-los que se multiplicam, desafortunadamente, em decorrência dos seus próprios erros, como também da maldade dos espíritos imperfeitos e perversos que lhes invejam a tarefa ou a detestam, por se sentirem prejudicados nos propósitos e ações infelizes que se permitem, voltando-se, portanto, contra aqueles que supõem constituir-lhes estorvo.

O médium seguro é, pois, aquele por quem se comunicam os bons espíritos, inspirando confiança em razão da sua vida de altruísmo e abnegação, de serviço ao bem, de fé e de caridade, não estando exposto à leviandade, nem à influência das más entidades, mantendo-se sempre sereno e correto nos momentos de júbilo como de provação, face à confiança que deposita em

Deus e à consciência que possui em torno da sabedoria das Suas leis, submetendo-se a Sua vontade como servidor que cumpre airoso com o seu dever em qualquer circunstância.

Não se deixando iludir pela lisonja dos amigos invigilantes, nem pela perturbação dos adversários gratuitos, e, muito menos, pelas rudes interferências dos desencarnados em desequilíbrio, avança, sem pressa, confiando no resultado da boa sementeira, com os olhos postos no futuro, enquanto, no presente, age com sinceridade e constância.

Nele se desenvolvem várias especialidades, destacando-se uma ou outra que lhe pode ser mais útil, permanecendo, as demais, como auxiliares indispensáveis para a boa realização da tarefa a executar.

Em se caracterizando os requisitos do médium seguro, a humildade real, sem a dissimulação que a si mesma se engana, com espontânea manifestação de simplicidade, é relevante. Não é necessário que se esteja a decantá-la e a apresentá-la, escamoteando o orgulho e a presunção ainda predominantes em sua natureza. Ela não dispensa a autenticidade moral, o reconhecimento do próprio valor... A humildade é como a luz. Onde se encontra, brilha sem delongas, nem disfarces. É natural e autêntica.

São João Crisóstomo afirmava que, ao escrever a interpretação das **cartas paulinas**, o Apóstolo dos Gentios as ditava aos seus ouvidos.

São Gregório, o apóstolo de Neocesária, informava que João Evangelista aparecera-lhe, apresentando "o símbolo da fé pregado por ele na sua igreja".

Santo Tomás de Aquino mantinha constante intercâmbio com os espíritos que o informavam da vida na erraticidade.

A senhora d'Espérance produziu extraordinários fenômenos mediúnicos jamais contestados.

Médiuns seguros sempre se destacaram na história da humanidade, sendo, hoje, mais fácil detectá-los e torná-los dignos de fé, graças à doutrina espírita que lhes é o guia de conduta inigualável e de apoio incomum.

CAPÍTULO 26

MÉDIUNS RESPONSÁVEIS

A mediunidade consciente, responsabilmente exercida, pode desempenhar um relevante papel, educativo e esclarecedor, entre as criaturas humanas.

Desvelando a face oculta da realidade espiritual e demonstrando que o homem é o semeador e o ceifeiro dos próprios atos, ela abre espaços culturais e mentais para uma existência feliz no domicílio carnal.

Nesse desiderato, cabe aos médiuns uma tarefa de magnitude, por serem eles os **modernos profetas**, por cuja organização física se dão as ocorrências, chamando a atenção dos inconscientes para a realidade do espírito e favorecendo com a crença racional aos que duvidam ou possuem um comportamento céptico em relação à imortalidade.

Como qualquer outro ministério, a vivência mediúnica saudável, responsável, impõe conduta segura ao homem, que lhe assume o compromisso.

Não é importante que a notoriedade lhe acompanhe os passos ou lhe exorne a personalidade. Pelo contrário, o labor anônimo favorece as possibilidades de êxito com mais rapidez e segurança do que o brilho ofuscante da popularidade, que asfixia e entorpece as melhores expressões da abnegação humana.

Calçando as sandálias da humildade, em atitude lúcida, que informa ser apenas um instrumento e não o autor dos fenômenos, o médium se precavém dos vapores alucinantes do orgulho que envilece, como do bafio da presunção que o leva às mistificações, quando as manifestações autênticas escasseiam.

O médium responsável resguarda-se na prudência e zela pela faculdade, evitando-lhe os choques vibratórios que partem da curiosidade malsã, quando

em exibição desnecessária e sob o incenso da vacuidade.

Cari Gustav Jung relata que, febril, vitimado por um processo de enfermidade do fígado, foi impelido a escrever a **sua Resposta a Jó** com celeridade, num total de cerca de cem páginas datilografadas, como "se um espírito que nos agarra pela nuca" o atasse e comandasse, até o momento em que, concluindo, ficou curado.

Certamente atribuiu o fenômeno a uma ação arquetípica do inconsciente coletivo, "impelido por emoções subjetivas", ele que não tomou conhecimento da doutrina espírita.

São João Crisóstomo, no entanto, lúcido, interpretando as epístolas de Paulo, era visto por outros monges, aureolado de peregrina luz, enquanto as escrevia.

Dante apareceu em sonho ao filho Jacobo, conforme narrou Boccacio, e mostrou-lhe o lugar onde guardava os **Cantos do Céu**, completando a sua **Divina Comédia**, na residência em que desencarnara, e ali foram encontrados.

O fenômeno consciente e a atitude responsável dos médiuns contribuíram, no passado, para fornecer as evidências da sobrevivência da alma, sem haverem recebido ônus outros de natureza material, que os faria incidir, embora inconscientemente, na simonia ocasional, fulgurando nos palcos transitórios do mundo, para desaparecerem depois.

* Carta de julho de 1951 (Nota do autor espiritual).

Fernando de Lacerda demonstrou a comunicação dos mortos com os vivos, e, vítima de escárnio, permaneceu consciente, responsável, no dever abraçado.

Frederico Júnior fez-se instrumento de entidades venerandas, e continuou modesto no serviço de iluminação cristã.

Yvonne Pereira trabalhou silenciosamente, atendendo aos espíritos sofredores, e tornou-se extraordinário veículo de revelações do além-túmulo, sem permitir-se picar pela **mosca azul** da presunção.

Zilda Gama, após um labor relevante, na mediunidade responsável, desencarnou idosa e quase esquecida do público beneficiado pelos seus livros de consolo e beleza espiritual.

Os médiuns responsáveis são conhecidos pelos seus silêncios e equilíbrio.

Não têm pressa em ganhar a fama, nem dela necessitam.

Trabalham para um ideal que não remunera no mundo das formas.

Vanguardeiros de uma sociedade justa, que virá, no futuro, instam no bem e apagam-se no conforto aos que sofrem, **gastando-se** na ação da caridade, ao invés de ascenderem e repousarem na galeria brilhante das pessoas de relevo da sociedade.

Incompreendidos, são êmulos de Jesus, que passou pelo mundo amando, servindo, e, injustiçado, até hoje não encontrou lugar no coração dos homens.

CAPÍTULO 27

MÉDIUNS PROFETAS

Na área da paranormalidade humana, muitos sensitivos, por si mesmos, podem detectar ocorrências que se programam para o futuro.

O próprio psiquismo, irradiando-se, capta fenômenos que as leis soberanas estabelecem para o porvir, como consequência natural dos comportamentos individuais e coletivos, sociais e técnicos da humanidade.

Sendo o tempo um fenômeno de transitória expressão, variando de acordo com a dimensão do espaço no qual se expande, em sua relatividade, apresenta-se em condições a que damos denominações que se tomam meios de identificá-lo, quando, em realidade, só o há na faixa de um etemo (No íntimo, para a eternidade do ser, com certeza e convicção de. Não consta no original. Acrescentei definição em set 2015) presente, que se transmuda em passado e futuro por necessidade de entendimento das suas manipulações.

Sendo a **mente**, da mesma forma, exteriorização do espírito imortal, a expressar-se nas múltiplas reencarnações, nos revestimentos cerebrais, é natural que pessoas mais sensíveis, portanto, dotadas, consigam alcançar as dimensões do futuro como as do passado.

No que tange à precognição ou profetismo, tornam-se comuns os registros dos fatos mais penosos e trágicos, por consequência, aqueles que provocam pavor, desafiando o clima emocional das criaturas em relação aos dias porvindouros.

No campo da mediunidade ocorre de maneira diversa a captação profética. Graças à sensibilidade específica para a comunicação com outras mentes ora desencarnadas, estes espíritos, conhecendo relativamente parte dos quadros morais, sociais e humanos que sucederão naturalmente aos contemporâneos,

inspiram, através de símbolos, ou informam, por meio de incorporações, aos seus tutelados, deixando suas impressões a respeito do amanhã, sujeitas, porém, a alterações, adaptações e sincronizações compreensíveis, em se considerando o livre-arbítrio de cada qual, que é fator preponderante para a eleição do caminho a seguir, do que decorrerão tais ou quais efeitos.

O homem está, a cada momento, alterando o próprio futuro, de conformidade com o procedimento que elege para o seu cotidiano.

Da mesma forma, as comunidades renovam ou agravam os seus dias porvindouros, face às atitudes assumidas perante os impositivos em que se veem colocadas.

Gerando reações equivalentes, as ações organizam os quadros do futuro conforme os impulsos que são impressos nas vidas que lhes constituem os objetivos essenciais.

Num, como no outro exemplo, isto é, como decorrência da penetração no tempo pela mente ou através da informação espiritual, que também ocorre na faixa da paranormalidade anímica, a percepção da tragédia tem primazia.

Estando o homem moderno a sofrer ainda os atavismos que o vinculam às faixas mais primárias da evolução, não vem produzindo tudo quanto lhe brindaria com felicidade e plenitude sem o contributo do sofrimento.

Havendo predominância dos instintos agressivos, ao invés da razão edificante, as suas têm sido atividades belicosas, egoístas, que desenvolvem reações inditasas. E porque o planeta que habita da mesma forma se encontra em transição, os fenômenos sísmicos inerentes à sua constituição prenunciam abalos e irrupções, ajustamentos de camadas e transformações inevitáveis, que precedem à sua estrutura própria para servir de **habitat** a um outro tipo de civilização mais ditosa, sem agressividade nem primitivismo.

Por estas razões, mesmo Jesus, no incomparável "Sermão profético", que os evangelistas registaram, bem como João, no **Apocalipse**, apresentam os anúncios dolorosos e apavorantes, caso as criaturas não se resolvam por uma radical mudança de conduta para o amor e o bem, que possuem outros recursos propiciatórios para as grandes transformações que hão de suceder,

porém, neste último caso, sem o guante das aflições, algumas das quais desencadeadas pela imprudência e impulsividade humanas...

O médium profeta se **deve** cuidar para não transmitir notícias de calamidades e amarguras, **filtrando** o conteúdo dos registros psíquicos ou mediúnicos, e evitando espalhar o terror, o desequilíbrio, tão em moda nos dias atuais.

Convidados ao ministério da edificação do "Reino de Deus", os médiuns devem estimular as realizações libertadoras e nobres, contribuindo para que se modifiquem, desde agora, as paisagens tumultuadas e sombrias que se desenham para o futuro, colocando a claridade do Evangelho e do Cristo como a esperança que se tornará realidade inevitável.

CAPÍTULO 28

MÉDIUNS CURADORES

Dentre as abençoadas faculdades medianímicas postas a serviço da fraternidade humana e do bem, a de natureza curadora reveste-se de recursos preciosos para, em nome do Terapeuta Divino, socorrer as criaturas em carência de saúde e sob tormentos variados.

Predisposição orgânica especial em determinados indivíduos, irradiam-se as energias benéficas de forma consciente ou não, com ou sem a manipulação dos bons espíritos.

Genericamente programados para a ação da caridade, esses médiuns reencarnam-se sob a assistência de abnegados mentores, que os conduzem à prática da terapia de amor, canalizando-lhes as forças de modo a alcançarem a finalidade para a qual foram elaboradas.

Porque o homem nunca está a sós, vivendo sempre acompanhado por entidades que lhe correspondem aos climas mental e moral, no caso dos médiuns curadores, os espíritos interessados no progresso e na felicidade dos homens trabalham-lhes a personalidade e buscam orientá-los com carinho, a fim de que o seu ministério logre êxito.

O resultado da atividade dependerá da forma como o médium se conduza, com elevação e ductibilidade ou com irresponsabilidade e paixão dissolvente.

Porque nada lhe custa, sob pretexto algum deve a mediunidade curadora ser mercantilizada, sem que ocorra a incidência no gravame da simonia, que enreda o espírito em terrível cipoal de aflições para o próprio futuro.

Não se fazem precisas fórmulas sacramentais, gestos cabalísticos, cerimoniais, indumentárias especiais, objeto algum de natureza material para que se colimem os resultados favoráveis na ação curativa.

Irradia-se saudável a bioenergia do médium, ainda mais benéfica quando comandada pelos espíritos nobres, que conhecem as necessidades dos pacientes, atendendo os núcleos orgânicos em deficiência ou revitalizando os centros vitais geradores da harmonia celular e psíquica.

À medida que o intermediário desenvolve a capacidade de amar e de servir, distribuindo o **magnetismo curativo**, mais revigorado este se sente, porquanto, "mas se dá àquele que mais dá", conforme a recomendação de Jesus.

A conduta sadia, que decorre de uma vida moral equilibrada, faculta mais poderoso intercâmbio de energias propiciadoras da saúde.

Por sua vez, o médium que ora e se enriquece de valores espirituais mais desenvolve a aptidão inata, ampliando o seu campo vibratório, aumentando o vigor da energia que canaliza para a saúde, tomando-se um dínamo valioso para o bem geral.

Um olhar, um toque, sua presença bastam para que os núcleos potencializados transmitam as forças curativas, favorecendo as pessoas em carência e renovando-as.

Narram os **Atos dos Apóstolos** que as pessoas traziam os seus enfermos e os colocavam à borda dos caminhos por onde passariam Pedro e João, a fim de que a sua sombra, caindo sobre eles, os curassem...

O mau uso envenena as faculdades, que passam a campo deletério explorado pelas entidades viciosas e perversas.

A aplicação digna dos recursos propicia paz interior e desenvolve os sentimentos de amor, ampliando os horizontes da fraternidade humana.

Essa mediunidade curadora, de que tanto se utilizou o Mestre a fim de atender à massa, da qual se compadecia, está ao alcance de todos aqueles que, treinando a aplicação dos passes, desenvolverão as possibilidades bioenergéticas para o saudável intercâmbio de forças entre os homens, favorecendo os sofredores com a esperança, a saúde e a paz.

CAPÍTULO 29

MÉDIUNS ILUMINADOS

Frequentemente, espíritos enobrecidos se reencarnam com elevados compromissos na área da mediunidade sublimada.

Caracterizam-se pela consciência que têm das tarefas a desempenhar, envidando todos os esforços até ao sacrifício, para que o tentame se coroe de êxito.

Iniciam o ministério após sofrimentos acerbos, nos quais refletem a excelência do caráter moral através da paciência e da resignação, jamais se rebelando contra as aparentes adversidades que os surpreendem, moldando-lhes a conduta, de forma a serem conduzidos ao desempenho das altas responsabilidades que lhes cumprem assumir.

Assinalados, no começo, por enfermidades rudes, ou padecendo infortúnios morais e econômicos, experimentam o ardor das provações rigorosas, mediante as quais se desinteressam pelas coisas exteriores do mundo das ilusões, conduzidos ao estreito corredor do silêncio e da solidão, no qual consolidam as disposições para o serviço a que se comprometeram antes do berço.

A humildade assina-lhes o passo, enquanto a incompreensão dos seus coetâneos lhes segue empós, humilhando-os e desaliando-os sem cansaço.

Sem pouso nos largos prados da alegria fugaz e não dispendo dos ambientes do gozo, dirigem-se pela senda escura que todos desprezam, deixando, ali, sinais luminosos da sua passagem, alargando-a e aplainando-a para a posteridade.

Sem lugar no mundo dos triunfos externos, encontram na atividade psíquica e na vida íntima as fortunas que lhes propiciam bem-estar e auto-

realização, com os quais se equipam e fortalecem para os futuros desempenhos.

Não encontram facilidades, e, por isso, mais nobre se lhes torna o dever.

Em todas as épocas, eles foram semelhantes a astros lucilantes em noite escura, convidando a humanidade ao crescimento, à ascensão, a Deus.

Passaram pela história em todas as áreas do conhecimento, especialmente na condição de reveladores da verdade, fazendo-se mensageiros da espiritualidade de onde procediam, para oferecerem às criaturas obscurecidas na treva da ignorância os recursos para se firmarem na crença, assegurando-se da realidade **post-mortem**.

Nos diversos círculos da fé, nos tempos passados, suas vozes consagraram a imortalidade, e os ensinamentos de que se tornaram instrumento constituíram os fundamentos das variadas religiões.

Moisés, ante o Faraó aturdido, ou no Sinai, recebendo o Decálogo, era o médium iluminado para conduzir o povo hebreu à "terra da promessa".

Os profetas, encarregados de manter a flama da fé acesa nas mentes, transformaram-se nas **pontes vivas** do Mundo Excelso, ajudando os povos em aflição.

Em todas as culturas, manifestaram, esses instrumentos da Esfera Maior, o amor de Deus, socorrendo e iluminando a ignorância humana.

São Francisco de Assis reergueu a Igreja moral em contato com Jesus.

Santa Teresa de Ávila, São Pedro de Alcântara e São João da Cruz iluminaram o século em que viveram, diminuindo o horror da noite medieval que se encerrava.

Santa Brígida, da Suécia, e Santa Catarina, de Siena, alteraram fortemente a conduta da Igreja Romana e do papado, em razão das mensagens de que foram objeto.

Santa Joana d'Arc mudou o curso da história da França guiada pelas suas

vozes.

Santo Antônio de Pádua expulsava os espíritos perturbados do monastério com exortações austeras e pregava sob influência superior.

Swedenborg e Edgar Cayce ofereceram contribuições valiosas, no campo da revelação como das curas e premonições, que ainda sensibilizam os estudiosos dos fenômenos paranormais...

Todos eles, de alguma forma, foram alcançados pelo martírio com que se consagraram no devotamento ao bem e ao amor.

Nunca tergiversaram ante a rudeza da luta ou jamais temeram, fiéis à realização em que se empenhavam.

Compenetrados pela missão que deveriam executar, a ela se entregaram totalmente, sem deixar espaço para quaisquer outros labores secundários.

Somente assim lograram o triunfo que o mundo apenas identificaria posteriormente.

Todavia, existem inúmeros médiuns outros iluminados, no anonimato, sem o aplauso das multidões, realizando serviços de consolação e socorro em toda a Terra, a fim de que brilhe a Grande Luz da Esperança, embora a terrível sombra que parece dominar.

O médium iluminado serve e passa, não tendo tempo para a remuneração do reconhecimento, nem da ostentação.

Tem como modelo Jesus-Cristo, cuja homenagem que os Seus contemporâneos lhe brindaram após todos os benefícios recebidos foi à crucificação no madeiro vergonhoso, que Ele transformou em símbolo de vitória característico da vida.

CAPÍTULO 30

MEDIUNATO

Todo aquele que consegue exercer a mediunidade com elevação, engrandecendo-se e alçando-a aos nobres cimos da vida, no cumprimento da gloriosa missão de ser instrumento do Divino Pensamento, alcança, na Terra, a excelência do mediunato.

Dever de grande abrangência, a sua desincumbência revela-se difícil pelos impositivos de que se reveste, pelos sacrifícios que impõe e pelas dificuldades a superar.

Poucos discípulos da verdade se hão entregado com a necessária abnegação, graças à qual, ao largo do tempo, o homem se doa em espírito de serviço à humanidade, com tal renúncia de si mesmo, que ultrapassa a sua condição para lograr o apostolado mediúnico, o mediunato.

A princípio, são os fortes apelos para a edificação pessoal, a plenitude psíquica e emocional, acalmando as necessidades materiais e superando as fraquezas delas decorrentes, para depois, experimentando as superiores satisfações do espírito, imolar-se por amor, na execução das atividades a que se sente convocado.

Nesse caminho atulhado de pedrouços, os desafios se sucedem, ameaçadores, ao mesmo tempo ferindo e macerando os audaciosos transeuntes que põem os olhos nas metas à frente e buscam alcançá-las. Não se trata de um empreendimento fácil ou de curto prazo, antes, de uma realização prolongada, na qual são enfrentados os perigos que procedem da inferioridade, que teima em permanecer, dominadora.

Definido o rumo e aceito o compromisso, toma-se mais factível a vitória, ganhando-se, dia-a-dia, o espaço que medeia entre a aspiração e o objetivo.

Zoroastro, o grande reformador, nascido na Média, não descansou enquanto não concluiu a missão para a qual reencarnou.

Buda, o **Sábio e Solitário dos Sábias**, entregou-se com total renúncia ao ministério de reformar a religião adulterada pelo formalismo brâmane, e, não se detendo diante dos impedimentos que o afligiam, permanece fiel até o momento final.

Pitágoras, inspirado pelos espíritos, colocou-se a serviço da verdade, tomando-se responsável pela descoberta das matemáticas, geométricas e astronômicas, deixando um rastro luminoso na história.

Sócrates e Moisés, Isaías e Daniel, entre outros, foram exemplos de missionários que, no mediunato, atingiram as mais elevadas expressões do intercâmbio espiritual em favor da humanidade.

Posteriormente, João Batista e João Evangelista se fizeram expoentes da mediunidade gloriosa, demonstrando o poder da imortalidade sobre as vicissitudes humanas.

Acima, porém, de todos eles, Jesus-Cristo fez-se o Médiun de Deus e tornou-se insuperável como Fonte Inspiradora para os homens de todos os séculos.

Perseguido e macerado, sob injunções dolorosas mais se ligava ao Pai, em Quem hauria forças para o Messianato a que se ofereceu, preferindo a coroa do martírio à falaciosa grandeza terrena.

Depois dEle, outros servidores da Sua Seara, profundamente vinculados à vida espiritual e aos desencarnados com os quais confabulavam, exerceram o mediunato de forma eloquente, imolando-se todos por amor ao bem geral e certos da vitória final sobre as fugazes condições terrenas.

Com o espiritismo, o exercício do mediunato tornou-se mais acessível, em se considerando as diamantinas clarezas que projeta nos emaranhados e sombrios **mistérios da vida**, especialmente sobre a realidade do além-túmulo, onde nascem as estruturas do ser e se encontram a sua origem e o seu destino final.

Trazendo de volta, à atualidade, o profetismo hebreu e helénico, os fenômenos que constituíram a glória das civilizações passadas, deu-lhes um sentido novo, perfeitamente concorde com as conquistas do hodierno conhecimento, de modo a impulsionar o homem em direção do autodescobrimento e da razão pela qual se encontra no mundo físico.

Em uma ligeira análise, explicam-se, à luz da revelação espírita, a inspiração de Homero, cujos **Cantos** procediam de ignotas e nobres regiões espirituais; de Virgílio, sintonizando com as entidades elevadas, e sendo também considerado profeta; de Dante, que demonstrou possuir superiores faculdades mediúnicas, graças às quais manteve permanente contato com os espíritos; de Torquato Tasso, que, em contínuo intercâmbio espiritual e inspirado por Ariosto, aos dezoito anos compôs o seu **Renaud**, concluindo a **célebre Jerusalém Libertada**, que é a obra máxima da sua vida extraordinária...

... E quantos outros, médiuns inspirados ou psicógrafos, audientes ou sonambúlicos, que se deixaram conduzir pelos guias da humanidade, a fim de apressarem a obra do progresso terrestre?!

Comunicações indiretas como insólitas hão despertado a consciência humana para a realidade espiritual do ser, a todos conclamando para a ação do bem, da justiça e do amor.

No mediunato, entretanto, o servidor atinge o seu momento supremo, deixando de manter a personalidade dominadora, para que o Cristo nele se manifeste e habite, conforme declarou o médium de Tarso, na sua doação total à causa da verdade: - "Já não sou eu o que vivo, mas é o Cristo que vive em mim."

FIM

LIVRO 34

Vida Feliz

Joanna de Ângelis

Vida Feliz

Em Ecbátana, cidade antiga da Pérsia, havia uma Academia onde se reuniam os sábios da época, então chamada Silenciosa, porque os seus membros deveriam manter-se calados quanto possível, em meditação, resolvendo os problemas que lhes eram apresentados.

Certo dia, em que todos estavam reunidos, apresentou-se um eminente pensador chamado Dr. Zeb, que foi ali propor a sua candidatura a um daqueles lugares disputados.

O presidente da entidade atendeu-o em silêncio, e, diante dos diversos acadêmicos, escreveu o número mil no quadro de giz, colocando um zero à sua esquerda, fazendo-o entender que este era o seu significado para os presentes.

Dr. Zeb, sem qualquer enfado, apagou o zero e o transferiu para o lado direito do número, tornando-o dez vezes maior.

Surpreendido, o sábio tomou de uma taça de cristal e repletou-a com água de tal forma, que toda gota acrescentada resultava numa gota a exceder e perde-se...

O candidato, sem perturbar-se, tirou uma pétala de bela rosa que adornava o recinto e a depôs sobre a água da taça, que se manteve sem nenhuma perturbação, tomando-se mais bela.

Diante da excelente resposta, Dr. Zeb foi então admitido como membro do Colégio de sábios.

Considerando o expressivo número de obras portadoras de regras de conduta, de orientação moral e evangélica, mais um pequeno livro poderia parecer um zero ao lado esquerdo do algarismo significativo...

Tendo em vista porém, o número de mentes e corações que solicitam diretrizes e auxílio, inspiração e apoio espiritual, animamo-nos a reunir duzentos pequenos temas já muito conhecidos, oferecendo-lhes um tratamento simples e de fácil aplicação, para brindar os nossos leitores, o que então fazemos, rogando as bênçãos de Jesus para todos nós.

Esperamos que, na sua singeleza, ele venha tornar-se a pétala de rosa que o Dr. Zeb colocou sobre a taça repleta de líquido, dando significado, beleza e vida à existência de todo aquele que o ler.

Joanna de Ângelis

Salvador, 20 de fevereiro de 1988.

Saúda o teu dia com a oração de reconhecimento.

Tu estás vivo.

Enquanto a vida se expressa, multiplicam-se as oportunidades de crescer e ser feliz.

Cada dia é uma bênção nova que Deus te concede, dando-te prova de amor.

Acompanha a sucessão das horas cultivando otimismo e bem-estar.

II

Considera o trabalho o melhor meio para progredir.

Quem não trabalha, entrega-se à paralisia moral e espiritual.

O homem que não se dedica à ação libertadora do trabalho faz-se peso negativo na economia da sociedade.

O trabalho é vida.

III

Mergulha a mente, quanto possível, no estudo.

O estudo liberta da ignorância e favorece a criatura com o discernimento.

O estudo e o trabalho são as asas que facilitam a evolução do ser.

O conhecimento é mensagem de vida.

Não apenas nos educandários podes estudar.

A própria vida é um livro aberto, que ensina a quem deseja aprender.

IV

A paciência é a virtude que te auxiliará na conquista dos bens do corpo, da alma e da sociedade.

Ela ensina a técnica de como se deve aguardar, quando não se pode ter imediatamente o que se deseja.

Jamais te irrites.

A paciência te auxiliará a tudo vencer.

V

Concede ao teu próximo os mesmos direitos e favores que esperas dele receber.

O egoísmo é doença que envenena a alma.

O amigo ao teu lado anela pelos espaços para viver, conforme ocorre contigo.

Lembra-te de não lhe interditar a oportunidade.

O que te está reservado, aprende a repartir.

VI

Quando estiveres em dúvida, resolve pela atitude menos prejudicial ao próximo e a ti próprio.

Evita arriscar-te e arruinar outras pessoas.

Age em serenidade, certo de que o teu gesto repercutirá nas demais pessoas, de acordo com a emoção e o conteúdo de que se revista.

VII

Não ambiciones demasiadamente.

"Quem muito abarca, pouco aperta" — afirma o refrão popular.

A ambição desmedida enlouquece, quando já não infelicitava antes.

Cuida de lutar pelo necessário, repartindo o que te exceda, certamente, fazendo falta a outros.

VIII

Vive sempre em paz.

Uma consciência tranquila, que não traz remorsos de atos passados, nem teme ações futuras, gera harmonia.

Nada de fora perturba um coração tranquilo, que pulsa ao compasso do dever retamente cumprido.

A paz merece todo o teu esforço para consegui-la.

IX

Mantém o teu controle emocional em todas as situações.
Sistema nervoso alterado, vida em desalinho.
Se dificuldades ameaçarem o teu equilíbrio, utiliza-te da oração.
A prece é medicamento eficaz para todas as doenças da alma.

X

Organiza a tua agenda, a fim de ganhares o tempo com propriedade.

Cada tarefa deve ser exercida no seu respectivo momento.

O tumulto na realização, não apenas prejudica a ordem, mas também, a sua qualidade.

Um após outro, com calma e continuamente, realiza os teus deveres.

XI

Torna-te amigo de todas as pessoas.

A amizade é um tesouro do espírito, que deve ser repartido com as demais criaturas.

Como um sol, irradia-se e felicita quantos a recebem.

Há uma imensa falta de amigos na Terra, gerando conflitos e desconfianças, desequilíbrio e insegurança.

Quando a amizade escasseia na vida, o homem periga em si mesmo.

Sê tu o amigo gentil, mesmo que, por enquanto, experimentes incompreensão e dificuldades.

XII

Nunca retribuas maldade com vingança ou desforço.

O homem mau se encontra doente e ainda não sabe.

Dá-lhe o remédio que minorará o seu aturdimento, não usando para com ele dos recursos infelizes de que ele se utiliza para contigo.

Se alguém te ofende, o problema é dele.

Quando és tu quem ofende, a questão muda de configuração e o problema passa a ser teu.

O ofensor é sempre o mais infeliz.

Conscientiza-te disso e segue tranquilo.

XIII

Confia sempre na ajuda divina.

Quando te sentires sitiado, sem qualquer possibilidade de libertação, o socorro te chegará de Deus.

Nunca duvides da paternidade celeste.

Deus vela por ti, e te ajuda, nem sempre como queres, porém, da melhor forma para a tua real felicidade.

Às vezes, tens a impressão de que o auxílio superior não virá ou chegará tarde demais.

Passado o momento grave, constatarás que o recebeste alguns minutos antes, caso tenhas perseverado à sua espera.

XIV

Aproveita cada oportunidade para agir de forma elevada.

Há quem espere extraordinários momentos e ocasiões especiais, que possivelmente não chegarão.

Não será o que faças, que te tornará grande e importante, porém como faças cada coisa que te transformará em valioso.

A árvore gigante se origina em pequenina semente.

O Cosmo é resultado de partículas e moléculas invisíveis.

Torna-te grande nas pequeninas coisas, a fim de que não te apeques nas grandiosas.

XV

"Somente lobos caem em armadilhas de lobos" — leciona o Evangelho de Jesus.

Desse modo, jamais te permitas o espinho da humilhação ou da desonra, quando agredido ou malsinado.

És o que vives interiormente e não aquilo de que te acusam.

Não te tornarás melhor, porque estás elogiado ou ficarás pior, porque combatido.

Permanece, honrado e discreto, sendo tu mesmo, em busca do aprimoramento íntimo.

XVI

Substitui, no teu vocabulário, as más pelas boas palavras.

Expressões chulas e vulgares, talvez estejam na moda, porém "envenenam o coração".

A palavra é instrumento da vida para a comunicação, o entendimento, e não arma de agressão, violência e vulgaridade

O uso irregular das palavras corrompe a mente e rebaixa o homem.

O verbo expressa a qualidade moral do indivíduo.

Porque há pessoas que falam bem e são más, não é justo que sendo bom, te apresentes mal.

XVII

Mantém os teus pensamentos em ritmo de saúde e otimismo. A mente é dínamo poderoso.

Conforme pensares atrairás respostas vibratórias equivalentes.

Quem cultiva doenças, sempre padece problemas dessa natureza.

Quem preserva a saúde, sempre supera as enfermidades.

Pensa corretamente e serás inspirado por Deus a encontrar as soluções melhores.

O pensamento edificante e bom é também uma oração sem palavras, que se faz sempre ouvida.

XVIII

A revolta constante gera desequilíbrios na mente, no corpo e na alma.

Não é o corpo que é fraco, mas o Espírito que permanece rebelde.

Controla as tuas energias, não deixando que elas te desconcertem.

A revolta intoxica e expelle *venenos* que a todos desagradam.

A pessoa revoltada não inspira amizade, nem sequer compaixão. Tem calma sempre.

O que agora não se resolve, está a caminho da solução.

XIX

Tolera as falhas alheias e não as presentes no festival de *fôfocas*. Todos erramos.

Sábio é aquele que, no erro, aprende a agir com correção.

Quando vejas alguém caído, dá-lhe a mão, ao invés de te comprazeres em censurá-lo.

Ninguém tomba por querer. E se tal ocorre, nele predomina a ignorância, que é um cruel inimigo do homem.

Ainda assim, o equivocado merece mais socorro do que reprimenda.

XX

Jamais te comprazas no mal feito.

Concede-te o direito de errar, porém, exige-te o dever de corrigir.

O azedume, a ira, a violência, devem ceder-te lugar à alegria, à bondade, à paz.

Reencarnaste para crescer e ser feliz.

Abandona os caminhos da viciação emocional e galga os degraus que te alçarão ao patamar da vitória sobre ti mesmo.

Quem não doma as más inclinações, torna-se vítima do desregramento a que elas conduzem.

XXI

O amor é tônico da vida.

Quando se centraliza nos interesses inferiores do sexo e das paixões primitivas, torna-se cárcere e deixa de ser o sentimento elevado, que dignifica — libertando.

Examina os teus sentimentos, na área afetiva e observa se eles te desarmonizam ou tranquilizam. Através da sua qualidade, detectarás, se amas ou apenas desejas.

O verdadeiro amor supera o egoísmo e trabalha sempre em favor da pessoa querida.

Ama, portanto, sem escravizar aquele a quem te devotas, não se lhe escravizando também.

XXII

A presença do ciúme no teu comportamento é sinal de desequilíbrio.

O ciúme jamais será o sal temperando o amor.

Desconfiança e insegurança significam a manifestação do ciúme.

Quando ele se introduz na afetividade a surgimento a pesadelos e perturbações prejudiciais.

Supera as insinuações ciumentas na tua conduta, amando com tranquilidade e confiando em paz.

Se a pessoa amada não te corresponder à expectativa, segue adiante, porque o prejuízo é dela.

XXIII

Evita as contendas, sempre inúteis.

Entre contendores a razão é sempre de quem não se envolve em discussões infrutíferas.

Nessas lutas verbais e alterações violentas, surgem males de difícil reparação.

As palavras que a ira põe na boca do altercador, raramente expressam o que ele pensa.

Traduzem-lhe o estado de desarmonia e a necessidade de esmagar o antagonista.

Esclarece com calma e argumenta serenamente. Se o outro não leva em consideração os teus conceitos, silencia e entrega-o ao tempo que a todos nos ensina sem pressa.

XXIV

O repouso é necessário para o corpo e para a mente.

Tem cuidado, porém, a fim de que ele não se te converta em ociosidade, em preguiça.

É justo que, ao trabalho suceda o refazimento de energias, através da variação de atividade ou do repouso, do sono.

As muitas horas de descanso, todavia, violentam o caráter moral do homem e desarticulam as fibras e músculos orgânicos destinados ao movimento, à ação.

Repousa, pois, o tempo suficiente e não em demasia.

XXV

Sempre que interrogado a respeito de alguém, fornece impressões positivas.

Na impossibilidade de fazê-lo, porque a pessoa tenha uma conduta irregular, silencia ou elucida com bondade, evitando piorar-lhe a situação ou torná-la mais divulgada.

Não és fiscal do comportamento alheio, nem podes imaginar se aquele equivocado de ontem, não se encontra hoje em processo de recuperação.

Sejam tuas a opinião que edifica e a palavra que ajuda sempre.

XXVI

Acalma os anseios de mudanças constantes.

Deus te colocou no melhor lugar para o teu progresso moral e espiritual.

O lar que tens, o trabalho em que te encontras, a cidade onde resides, são oportunidades de treinamento para a tua evolução.

"Pedra que rola, não cria limo" — afirma o brocardo popular.

Quem sempre está de mudança não amadurece, nem realiza bem coisa alguma.

Cumpra a tarefa onde estejas, e, no momento próprio, após acurada meditação, toma o teu rumo definitivo.

XXVII

Não desconsideres o valor e o poder da oração.

O corpo necessita de alimento adequado para manter-se. Assim também o Espírito, que é a fonte de vitalização da matéria.

A prece constitui um *combustível* de alta qualidade para a sua harmonia.

Adquire o hábito de orar, incorpora-o aos outros mecanismos naturais da tua existência e constatarás os benefícios disso decorrentes.

Não te negues o pão da vida, que é a prece sincera e afervorada.

XXVIII

Sê gentil com as crianças.

Elas necessitam de oportunidade e de amor para lograrem o triunfo.

Esses cidadãos em formação ignoram as lutas que os aguardam.

Distende-lhes o gesto de simpatia, transmitindo-lhes confiança na humanidade que representas.

Não as atemorizes, nem as maltrates.

Quem visse aquele menino, em

Nazaré, no passado, entre outras crianças, brincando descuidadamente, não poderia imaginar que era o Construtor da Terra, nosso Modelo e Guia.

XXIX

Exercita a gentileza e a gratidão para com todas as pessoas, especificamente os idosos.

A velhice é fase inexorável que alcançarás, caso a morte não te arrebate o corpo antes.

Nesse período difícil, as forças diminuem, os órgãos se debilitam, as lembranças se apagam e a dependência física, emocional e afetiva se faz imperiosa.

Pode parecer cansativa a presença do idoso; ele, porém, é rico da experiência que te pode brindar, mas carente dos recursos que lhe podes oferecer.

XXX

Qualquer vício escraviza e mata.

Não te vincules aos chamados "aperitivos sociais", que dão margem a lamentáveis processos de alcoolismo, nem adotes a posição de fumante, por parecer-te uma postura distinta e de elegância, mas que conduz às algemas do tabagismo assassino.

Jogo, sexo, gula, anedotário servil, para citar somente alguns, iniciam-se em pequenas doses, para culminar em cárcere moral quando não em penitenciária comum.

Uma vida sadia torna-se ditosa e prolongada, a benefício daquele que assim a preserva.

XXXI

Torna-te pacificador.

Onde te encontres, estimula a paz e vive em paz.

Os tumultos que aturdem os homens e as lutas que se travam em toda parte poderiam ser evitados, ou pelo menos contornados, se os homens mantivessem o espírito de boa vontade, uns para com os outros.

Uma ofensa silenciada, uma agressão desculpada, um golpe desviado, evitam conflitos que ardem em chamas de ódio.

Confia na força da não-violência e a paz enflorescerá o teu e o coração de quantos se acerquem de ti.

XXXII

Difunde a esperança em melhores dias.

Nunca houve tanta necessidade da *verde palma*, quanto nestes momentos.

A esperança dá forças aos ideais e coragem às criaturas, que se renovam, mesmo quando tudo parece a ponto de perder-se.

È ela que sustenta o herói e mantém o santo nos propósitos superiores que abraçam.

Preservando-a em ti, nunca desfalecerás, nem te sentirás abandonado, quando as circunstâncias te convidarem ao testemunho e à solidão.

XXXIII

Tem piedade dos ingratos. Eles asfixiaram os sentimentos nobres nos vapores da soberba.

A gratidão é o sentimento digno que deve viger no homem que recebe benefícios da vida.

Todos a devemos a alguém ou a muitas pessoas que nos socorreram nos momentos graves da existência.

A ajuda na hora certa é responsável por tudo de bom que te venha a acontecer, impelindo-te ao reconhecimento perene.

Sê grato em todas as situações.

XXXIV

Preserva a jovialidade na tua conduta.

Um cenho carregado reflete aflição, desgosto, contrariedade.

Podes ser de atitudes retas e comportamento sério, sem que te afixes a máscara contraída do mau humor.

Jovialmente e com alegria esparze bom ânimo, irradiando o bem-estar de que esteja rico o teu coração.

O tesouro de um comportamento jovial tem o preço da felicidade que oferece a todas as pessoas.

XXXV

Reserva algum período do teu tempo ao serviço sem remuneração à caridade fraternal, à ação em favor da comunidade.

A "hora vazia" é sempre espaço mental perigoso. Oferece-a ao teu próximo, a alguma Sociedade ou Agremiação que se dedique à benemerência, à construção de vidas.

Pequenas ajudas produzem os milagres das grandes realizações.

Jamais te escuses a este mister de ajuda desinteressada, não retribuída.

Há muita aflição esperando socorro e compreensão.

XXXVI

Assume, contigo próprio, o propósito de desincumbir-te bem de todos os teus compromissos com ordem e sem pressa.

Quem valoriza o que faz dá-lhe beleza e sentido, melhor realizando-o.

Todo serviço é nobre, por mais insignificante seja considerado ou por mais humilde se apresente.

O Universo e o verme, tão diferentes e antagônicos, são importantes na criação divina.

Realiza cada tarefa com respeito e prazerosamente.

XXXVII

Nunca enganes a ninguém.

A vida é grande cobradora e exímia retribuidora.

O que faças com os outros sempre retornará a ti.

À sementeira sucede a colheita.

Segarás conforme hajas plantado.

Quem engana, ilude, trai, a si

próprio se prejudica, desrespeitando-se primeiro e fazendo jus depois aos efeitos da sua conduta reprochável.

Sê honesto para contigo, e, como consequência, para com teu próximo.

XXXVIII

Usa a verdade com o objetivo de ajudar, jamais como uma arma de agressão ou revide.

A verdade é qual diamante que exige adequado envoltório para manter-se seguro, e, quando atirado para alguém, não o ferir.

A tua talvez não seja a verdade legítima ou pelo menos não será a completa.

Preserva-a para o momento próprio, no qual possas dignificar e erguer quem caia ou se esteja precipitando em abismos de loucura e ilusão.

XXXIX

Não te esqueças das pessoas que transitam em situações mais humildes e difíceis do que a tua.

Faze-te amigo delas.

È fácil desejar compartilhar das alegrias, dos momentos de triunfo, das situações invejáveis que os outros experimentam.

O ideal é ser companheiro de todos.

A situação financeira, o poder, a saúde e a juventude são transitórios.

Converte o teu amor na mais valiosa conquista da tua vida, repartindo-o com todos os indivíduos.

XL

Enquanto alguém estiver sendo acusado, mantêm-te em silêncio.

Os acontecimentos quando estouram, têm antecedentes que são ignorados pela maioria dos circunstantes.

As coisas nem sempre são conforme se apresentam, mas consoante são nos seus valores íntimos.

Não faças coro com as acusações expostas.

O delinquente e o infeliz pecador, merecem, quando menos, comiseração e oportunidade de reeducação.

XLI

Depois que cometas um erro e tenhas consciência dele, começa a reabilitação.

Nada de entregar-te ao desalento ou ao remorso.

Da mesma forma como não deves insistir no propósito inferior, não te podes deixar consumir pelo arrependimento.

Este tem somente a função de conscientizar-te do mal feito.

Perdoa-te, encoraja-te e dá início à tarefa de reequilíbrio pessoal, diminuindo e reparando os prejuízos causados.

XLII

No tumulto que toma conta do mundo e das pessoas, reserva-te alguns momentos de silêncio, que se transformem em quietude interior.

A agitação, a balbúrdia, o falatório, desarmonizam os centros emocionais do equilíbrio.

Cala mais do que fala.

Reflexiona antes de expender a tua opinião.

Ouve a zoadá e alija-te do burburinho, preservando-te em paz.

Este comportamento é salutar para todos os momentos da tua vida.

XLIII

A tua felicidade é possível.

Crê nesta realidade e trabalha com afinco para consegui-la.

Não a coloques nas coisas, nos lugares, nem nas pessoas, a fim de que não te decepciones.

A felicidade é um estado íntimo, defluente do bem-estar que a vida digna e sem sobressaltos proporciona.

Mesmo que te falem dinheiro, posição social de relevo e saúde, podes ser feliz, vivendo com resignação e confiança em Deus.

XLIV

Ama-te mais.

Certamente, não nos referimos ao sentimento egoísta, ambicioso, envenenador.

Amar-se, é respeitar-se, proporcionando-se as conquistas superiores da vida, os anseios elevados do coração.

Intenta estabelecer um pequeno programa de amor para ti e executa-o.

Mantém acesa a luz do entusiasmo em tuas realizações e sabendo-te fadado à Grande Luz, deixa que brilhem as tuas aspirações nobres.

Escolhe "a melhor parte" em tudo e supera aquelas nefastas, que prejudicam e envilecem.

XLV

O corpo merece cuidados para ser preservado, sadio.

Desprezá-lo, sob qual for o pretexto, é ato de rebeldia contra Deus, que nos concede com a finalidade de crescimento íntimo e elevação moral.

Sem o ataviar com exageros ou viver para ele conforme fazem muitas pessoas, resguarda-o e protege-o, amando-o de forma a prolongar-lhe a existência útil.

O corpo é o "jumentinho" que carrega a alma na Terra, conforme ensinava São Francisco de Assis, credor de ternura e afeto.

XLVI

Alimenta-te para viver, sem a gulodice que leva o homem a viver para comer.

Morre-se mais de excesso ou alimentação irregular, do que pela falta de pão.

O exagero e desperdício de uns respondem pela falta e escassez na mesa de outros.

O alimento é bênção para a existência corporal, mas as complexas misturas e extravagantes apresentações constituem paixão injustificável ou vício pernicioso.

Usa o alimento com sabedoria e frugalidade para viveres por longos anos com saúde ideal.

XLVII

Acompanha a marcha dos acontecimentos sem sofreguidão.

A tua ansiedade ou o teu receio não alterarão o curso das horas.

Aguarda o que há de suceder, sem que te imponhas sofrimento desde a véspera.

O que pensas que acontecerá, talvez se dê, não porém da forma como aguardas, porquanto, a vida obedece a um plano de incessantes mudanças e transformações.

Desse modo, espera com harmonia íntima, afastando do teu programa a agitação e o medo.

XLVIII

Ouve com atenção e cuidado.

Não te apresses em *cortar o assunto*, como se já o tivesses entendido.

Há pessoas que têm dificuldade de expressão e tornam-se difíceis de ser compreendidas.

Após ouvires, se a circunstância permitir, dialoga um pouco com o expositor, a fim de que o tema te fique esclarecido e o apreendas.

Quem ouve bem, penetra melhor nos ensinamentos que lhe chegam.

Ouvir, é ainda uma arte pouco exercitada.

XLIX

Muita gente se compraz na transmissão de comentários infelizes,
veiculando ideias e opiniões malsãs, tomando-se estafeta da insensatez.

Permanece discreto diante dos maledicentes e injuriosos, que te
testam as resistências, trazendo-te mensagens infames, a fim de levarem a
outrem, distorcidas, as tuas palavras.

O silêncio, em tais circunstâncias, é como algodão que abafa e amortece o
ruído do mal em desenvolvimento.

Não são teus amigos, aqueles que te trazem o lixo da notícia maldosa.

L

Deus dotou-te de força de vontade.

Se te parece fraca, é porque não a tens exercitado.

Toda e qualquer função orgânica ou moral necessita de exercício a fim de atender com rapidez aos comandos mentais.

Treina-a nos pequenos hábitos viciosos, buscando corrigi-los, e, lentamente, vai passando para desafios mais expressivos.

Através de uma vontade disciplinada conseguirás atingir os objetivos máximos da tua atual existência.

Não desistas, se, de início, fracassares.

LI

Quem guarda rancor, colecciona lixo moral, e, conseqüentemente, termina enfermando.

O mal que te façam, não deve merecer o teu sacrifício.

Se alguém deseja ver-te infeliz, age de forma contrária, vivendo com alegria.

Se outrem planeja perturbar-te, insiste na posição de harmonia.

Se aquele que se tornou teu adversário trabalha pela tua desdita, continua em paz.

Para quem procura infelicitar os outros, a maior dor é velos imperturbáveis.

Sê inteligente e não te desgastes à toa.

LII

O perdão real é sempre acompanhado pelo esquecimento do mal recebido.
Se perdoas, porém te referes ao acontecimento, estás vitalizando o erro.
Trabalha a inferioridade pessoal que se fixa na lembrança do sofrimento experimentado e agradece a oportunidade de perdoar.
Como evoluir sem os testes de aprimoramento moral?
O perdão, que agora concedes, será o teu padrinho amanhã quando necessites da benevolência e da desculpa de outra pessoa.
Perdoar é sempre melhor para quem o faz. Age sempre assim e viverás.

LIII

Os maus pensamentos intoxicam a alma.

Atraem o pessimismo e as presenças doentias dos Espíritos perturbados e maus.

Mantém a tua mente presa às ideias positivas, iluminativas, aos programas de enobrecimento, de cuja conduta te advirá o bem-estar íntimo e a alegria de viver.

O que pensares com insistência, hoje ou mais tarde se concretizará.

Os fatos se corporificam, de início, no campo mental, para depois se tornarem realidade no corpo físico.

Pensa no bem e banha-te com a luz do amor.

LIV

Sê gentil e bondoso, sem te tornares servil.

A humildade é uma virtude nobre que não convive com as situações vis. íntegra, enriquece o homem de valores espirituais, que o tornam forte, na sua aparente fraqueza e poderoso na sua pobreza.

Sócrates, Cristo e Gandhi são os exemplos máximos da humildade e os expoentes mais belos da evolução.

Abatidos por homicidas loucos, preferiram morrer a ceder, permanecendo imortais na sua grande vitória.

LV

Não troques a paz da tua consciência de amanhã, pelo prazer corruptor de hoje.

O que não é moral, jamais proporciona harmonia. Fugidio e devorador, passa rápido, deixando ácido de insatisfação a queimar o corpo e sombra de remorso na consciência magoada.

Permanece sedento, mas não arrependido.

O que não experimentaste, não te atormenta, e, o que te falta agora, mais tarde chegará bem para a tua satisfação.

LVI

As vitórias das questões ilegais são utópicas.
Deixam paladar de amargura.
Injustas, ferem os outros, não podendo beneficiar, realmente, a ninguém.
Quem edifica sobre terreno alheio, termina por perder a construção.
Nunca será justa a alegria conseguida no rio das lágrimas alheias.
Cuida bem das tuas causas e luta somente quando tiverem o apoio legal e se firmarem nos alicerces da moral.

LVII

Canaliza bem a tua energia, a fim de que se não converta em presunção e violência.

Podes e deves ser enérgico nunca, porém, agressivo.

É justo que te sintas jubiloso com os teus recursos, todavia, não te tornes jactancioso.

Quando a tentação do revide perturbar-te o discernimento, reage e atua com severidade, entretanto sem exagero.

A força que edifica, também derruba.

Os fortes e temperamentais terminam os dias com os nervos em frangalhos e a sós...

LVIII

Compadece-te dos fracos.

Dá-lhes mão amiga em qualquer situação.

Além da fragilidade orgânica, são tímidos e dependentes, reconhecendo a deficiência de energias.

Ajuda-os com um sorriso afável de companheirismo, com uma promessa de silencioso apoio, mediante um gesto que lhes dê segurança.

Coloca-te no lugar deles, e faze, em seu favor, o que gostarias de receber, estando na sua situação.

LIX

Conserva a coragem na luta, seja qual for a situação.

Há caminhos menos difíceis de ser percorridos, no entanto, todos exigem que se os vençam.

Pensa-se que, pelo fato de estar-se trabalhando perto bem do próximo, não se enfrentam dificuldades e obstáculos.

É puro engano. Em toda parte e posição a criatura humana é a mesma.

São Vicente de Paulo, que tanto se dedicou aos pobres, afirmava que estes "eram muito exigentes e ingratos".

Tem, pois, bom ânimo sempre.

LX

Vez que outra, dedica algum tempo para meditar a respeito da morte. A morte arrebatava os inimigos, os afetos, e te chegará num momento qualquer.

Prepara-te todo dia, como se ele fosse o teu último na Terra.

Acostumando-te a pensar na morte, ela não te ferirá quando passe pela tua porta ou conduza alguém que te seja amado.

São Francisco de Assis aguardava-a com a tranquilidade com que "capinava o jardim".

LXI

A tua posse em relação aos bens terrestres é relativa.

Num mundo transitório, no qual tudo passa, o que agora te pertence, amanhã terá mudado de mãos. Usa, mas não abusa dos recursos de que disponhas.

Não te escravizes ao que deténs por momentos, evitando-te sofrimentos quando se transfiram para outrem.

Os únicos bens de duração permanente são os tesouros dos sentimentos, da cultura e das virtudes.

"Acumula tesouros no céu", ensina o Evangelho.

LXII

Tua experiência é um valor que logras através do tempo, vivendo as lições da vida, no teu processo de evolução.

Estrada percorrida, caminho conhecido.

Face a tal conquista, descobres que há uma grande distância entre a teoria e a prática.

Medita mais, antes de agires, tomando decisões tranquilas e alentadoras.

Quando ages por impulso, estás sujeito a erros graves.

Há acontecimentos que sucedem no momento próprio, no entanto, é o homem sábio quem estabelece a hora para as realizações superiores.

LXIII

As coisas mais importantes da vida somente são valorizadas depois que passam ou se as perdem.

Na maior parte das vezes, as pessoas vivem sob automatismos, sem valorizar estes inestimáveis recursos divinos.

A saúde, o sono, a razão, os fenômenos digestivos, a respiração, os órgãos dos sentidos, os movimentos, são tesouros colocados por Deus a teu serviço e não te dás conta da sua grandiosidade, gastando-os com sofreguidão, para adquirir outros bens que são secundários.

Para a pensar no significado de cada um destes dons e resguarda os dos fatores que os consomem.

LXIV

Caminha um pouco ao ar livre.

Tranquilamente, redescobre a natureza que te abençoa a vida.

Espairece, saindo deste turbilhão em que te encontras e deixando a imaginação voar.

Evita os lugares movimentados, para o teu passeio, e aspira o oxigênio balsâmico da floresta, da montanha, do mar...

Refaz conceitos, acalma-te e abençoa a vida na forma como se te apresenta.

A tua atual existência é rica do que necessitas para ser feliz.

LXV

"Nem tanto ao mar, nem tanto à terra," ensina a filosofia popular.

Isto é um convite ao comedimento, a uma posição sem extremismos.

Toda vez que te apaixonas e tomas uma postura exagerada, cometes os mesmos erros que censuras nas outras pessoas.

O meio-termo em matéria de discussão é uma situação ideal.

Não por comodidade ou medo, mas, porque desconhece a questão na profundidade que exige.

Um comportamento equilibrado se revela nos momentos em que são tomadas as decisões e assumidas as posturas.

LXVI

Sê uma pessoa aberta às ideias, aos conceitos novos.

Discute-os, compara-os com o que sabes e pensas, retirando o melhor proveito das informações que desconheces.

As ideias salutarens renovam a emoção, abastecendo os sentimentos com estímulos e entusiasmo.

Ninguém é tão sábio que não necessite aprender mais, nem tão completo que possa dispensar outros contributos para o seu crescimento íntimo.

Aprende mais, estando receptivo a novas contribuições.

LXVII

Os ingredientes que excitam a mente, o corpo, a emoção, devem ser evitados por ti.

As melodias suaves, na boa música, harmonizam, enquanto outras, programadas para a luxúria e a violência, desassossegam, alterando o ritmo nervoso.

As leituras edificantes instruem e educam da mesma forma que as extravagantes e sensuais corrompem e alteram a escala de valores morais para pior.

As conversações sadias levantam o ânimo, quanto as vulgares relaxam o caráter.

Poupa-te à onda de indignidade que toma conta do mundo e das pessoas.

LXVIII

Quando desconheceres um assunto, confessa a tua ignorância a seu respeito. Não tens obrigação de saber tudo, de estar informado sobre todas as coisas.

Questão de apreço é a honestidade de quem reconhece os próprios limites. E mesmo que estejas inteirado da informação que alguém te dá, ouve-a com paciência. Terás ensejo de conferi-la com as notícias que já tens, enriquecendo mais o teu conhecimento ou corrigindo-o.

Uma pessoa que parece muito bem informada, às vezes tem somente um conhecimento superficial, aparentando mais do que sabe.

Quem sabe ouvir, lucra sempre.

LXIX

Ser pai ou mãe é uma grande responsabilidade.

Cada criatura traz o destino que organizou para si mesma em reencarnações passadas. No entanto, ela nunca deixará de assimilar os exemplos vividos no lar pelos pais.

A primeira escola é, pois o lar, e este, por sua vez é o resultado da conduta dos esposos que se devem esforçar para fazê-lo agradável, honrado e rico de paz.

Abençoa o teu filho com as tuas palavras e conduta, fazendo-te amigo dele em todas as situações.

Os filhos, como todos nós, somos de Deus, e prestarás conta do empréstimo que te foi concedido para educar.

LXX

Ninguém colhe em seara alheia, que não haja semeado, no que diz respeito aos valores morais.

Cada um é herdeiro de si mesmo.

Espírito imortal que é, evolui de etapa em etapa, como aluno em educandário de amor, repetindo a lição quando erra e sendo promovido quando acerta.

Assim, numa existência dá prosseguimento ao que deixou interrompido na outra, corrige o que fez errado ou inicia uma experiência nova.

O que, porém, não realiza por amor, a dor o convocará a executar.

LXXI

Estás mergulhado no oceano do amor de Deus.

Jamais te encontras sozinho.

Deus está em ti e em torno de ti.

Descobre-O e deixa-te conduzir por Ele com sabedoria.

És Seu herdeiro, possuidor do universo.

Permite que o Seu amor te permeie totalmente, comandando a tua vontade e os teus passos, facultando-te crescer com menor ou nenhuma dose de sofrimento.

Em Deus tudo encontras, plenificando-te completamente.

LXXII

Abençoa com alegria cada oportunidade evolutiva.

A dor enfrentada com resignação diminui de intensidade, tanto quanto suportada em silêncio passa com mais rapidez.

Nunca te alcançam os sofrimentos que não mereças, assim como não passarás pela Terra, em regime de exceção, sem os enfrentares.

As Leis de Deus são iguais para todos.

Substituindo o amor que escasseia, a dor é a mestra que impulsiona ao avanço.

LXXIII

As lesões da alma são mais mortificadoras.

As feridas externas são de fácil cicatrização, enquanto aquelas que pululam no íntimo tornam-se de mais demorado curso.

Banha-te nas águas da confiança em Deus, da paciência, da humildade, do perdão e do amor, não permitindo que o ódio, o egoísmo, a revolta e a mágoa te macerem os tecidos da alma.

Muitas enfermidades do corpo procedem do espírito danificado pelos conflitos da emoção ou pelo ácido das imperfeições morais.

Cuida dos equipamentos internos, resguardando-os da agressão contumaz do vício e da irresponsabilidade.

LXXIV

O que não possas concluir agora, não te seja motivo de agastamento.

Faze o possível em esforço e dedicação, no entanto, evita o aborrecimento que o aparente fracasso produz.

Quando alguma ação ultrapassa a tua capacidade de executá-la ou a circunstância não te permita fazê-la, cabe-te o dever da serenidade.

Quem faz o que lhe está ao alcance, realiza o máximo.

... E o que não possas concluir agora, terminarás amanhã, se porfiares fiel ao compromisso.

LXXV

Afugenta o melindre da área do teu comportamento pessoal.

Sempre encontrarás pessoas simpáticas como inamistosas pelo caminho por onde segues.

Não vale a pena melindrar-se, remoendo insatisfação.

Toda marcha está sujeita a tropeços e dificuldades, que constituem desafio e evolução para o avanço.

Uma jornada sem problemas torna-se monótona e desmotivadora.

Tu cresces em razão das lutas que enfrentas.

Permanece, pois, de bom humor sempre, mesmo diante das pessoas *congeladoras* ou agastantes.

LXXVI

Dilui a queixa sistemática, que te torna uma pessoa de difícil convivência.

É muito desagradável a companhia de alguém que está sempre a reclamar, vendo defeitos em tudo e desejando que o mundo gire na sua órbita e de conformidade

com a sua maneira de ver as coisas.

Não poderás modificar os outros, porém, deves empenhar-te para conseguir a própria transformação para melhor.

Se tudo te desagrada e estás, costumeiramente, reclamando, cuidado, porquanto esta é uma atitude de quem está de mal com a vida e vive mal consigo mesmo.

É necessário que te toleres, aprendendo a ser tolerante com o próximo.

LXXVII

No dia de hoje, pelo menos, coloca beleza nos teus olhos, a fim de fitares a vida com lentes mais claras.

Liberta-te das impressões negativas que te acompanharam ao leito, na noite passada, e dispõe-te a encarar o mundo e as pessoas com uma dose de boa vontade.

Notarás que o teu estado íntimo se renovará e tudo adquirirá vida agradável ao teu redor.

A boa vontade, em relação aos outros, retorna como simpatia e camaradagem deles, em relação a ti.

Enfrenta o dia novo, disposto a vencer e conquistando o espaço bom que te está reservado no mundo.

LXXVIII

Se uma dificuldade surge, impedindo-te a caminhada, não percas tempo.
Detém o passo e contorna o obstáculo.

Se algum problema inesperado ameaça o teu equilíbrio, não te aflijas.
Silencia a revolta e busca solucioná-lo conforme as tuas possibilidades.

Se alguém, a quem amas, mudou de conduta em relação a ti ou abandonou-te, mantém-te sereno. O rebelde e o desertor, com as suas atitudes intempestivas, já perderam a razão. Permanece em paz.

O que agora percas, conseguirás mais tarde.

Quanto te aconteça, sabendo te portares, será sempre para o teu bem futuro.

LXXIX

Transforma as tuas horas num rosário de bênçãos.

Aproveitando-as com sabedoria, no trabalho edificante, formarás um patrimônio de felicidade, o qual não podes imaginar.

Desperdiçando-as, não conseguirás recuperá-las.

A hora que passa não retorna, qual a água que corre sob a ponte.

A eternidade é feita de segundos, e o tempo medido pelas horas é a concessão de Deus para te proporcionar bem-estar.

Trabalha sem desânimo e acumula as tuas horas de ação benéfica.

LXXX

Podes fazer mais em favor da humanidade se te dispuseres a isto.

Distende a mão a alguém caído; dize uma palavra cortês a outrem; sorri para uma pessoa solitária, acenando-lhe fraternidade; presenteia um amigo com uma flor; faz sorrir um triste; enlaça em ternura um desafortunado...

Há moedas de amor que valem mais do que os tesouros bancários, quando endereçadas no momento próprio e com bondade.

Ninguém dispensa um amigo, nem desdenha um gesto socorrista.

Disputa a honra de ser construtor do mundo melhor e de uma sociedade mais ditosa.

LXXXI

Jesus disse: "Não se turbe o teu coração", ensinando que a calma e a confiança em Deus devem

ser o lema de toda criatura que deseja encontrar a felicidade.

Nunca faltam motivos para preocupações, inquietando o coração, perturbando a vida.

A existência humana é uma oportunidade de valorização dos bens eternos e de iluminação íntima.

Se colocas as tuas ansiedades em Deus e Lhe confias a tua vida, tudo transcorre normalmente, e, se algo perturbador acontece, a serenidade assume o controle da situação e age com acerto.

Deste modo, não te permitas turbar o coração nem a mente, ante as ocorrências malsucedidas.

LXXXII

Quando assumas um compromisso honra-o com a tua presença.

Antes de aceitares qualquer incumbência, medita a respeito, a fim de que não te situes numa posição desagradável.

Sucedendo algum impedimento à tua comparência ou desincumbência da tarefa, comunica-o com antecipação, de modo a não prejudicares quem te aguarda, ou aquele que confia na tua palavra.

Sejam de pequena monta ou alta responsabilidade, desincumbe-te de todos os deveres que assumires.

LXXXIII

Não temas os teus acusadores, quando estiverem mentindo contra ti, através de calúnias, desejem arrastar-te para as lutas inglórias.

Quando sejas acusado e o fato seja verdadeiro, agradece a Deus a oportunidade de repará-lo em tempo, reabilitando-te para o teu próprio bem-estar.

É sempre melhor recuperar-se do erro enquanto se está com a sua vítima ao alcance.

Toda dívida que se adia, fica majorada com a carga dos juros, portanto, mais penosa para ser resgatada.

LXXXIV

Selecione as tuas companhias.

Os maus companheiros tornam-se presenças inconvenientes na tua vida e perturbam-te a marcha.

Ninguém é tão independente e pleno que não corra o perigo de contaminar-se, com aqueles que estagiam e se comprazem na delinquência ou na insensatez viciosa.

Sê gentil com os maus e estúrdios, porém, não te imiscuas com eles, seu comportamento, suas atividades e filosofia de vida.

As enfermidades morais também contagiam os incautos que delas se aproximam.

LXXXV

Sê ordeiro nas tuas atividades.

Não te apoquentes ante o muito a fazer, nem te descuides em relação às tuas tarefas.

À medida que o tempo te permita, vai realizando cada uma delas até que as conclua todas.

Um homem disciplinado é um tesouro.

Quem sabe desincumbir-se dos serviços monótonos e constantes, pode empreender grandes realizações com a certeza do êxito.

Agir com ordem e ter consciência de que a vida é uma ação que não cessa, significa um avançado passo no caminho da evolução.

LXXXVI

Insiste na preservação da tua saúde.

Muitas enfermidades têm origem no temperamento desajustado, nas emoções em desalinho, em influências espirituais negativas. ..

A ansiedade, o medo, o pessimismo, a ira, o ciúme, o ódio, são responsáveis por males que ainda não se encontram catalogados, prejudicando a saúde física, emocional e mental.

Esforça-te por permanecer em paz, cultivando os pensamentos bons, que te propiciarão inestimáveis benefícios.

Conforme preferires mentalmente, assim te será a existência.

LXXXVII

O conselho somente terá valor se estiveres disposto a segui-lo.

Quando estejas com dificuldade em qualquer assunto, recorre a uma pessoa mais experiente, mais bem equipada, pedindo-lhe ajuda e orientação. Todavia, não leves a tua própria opinião, tentando prová-la verdadeira.

Ouve com cuidado, reflexiona e, depois, toma a decisão que te pareça mais acertada.

Por outro lado, não faças ouvidos moucos às orientações e conselhos que te deem ou que busques.

"Examina tudo e retém o que é bom", ensina o Apóstolo, em nome do Bem.

LXXXVIII

Ninguém resolverá os teus problemas se não te dispuseres a enfrentá-los e solucioná-los.

Encontrarás quem te empreste uma soma, a fim de resgatares uma dívida. Entretanto, o débito permanece, havendo, somente, mudança de credor.

O amigo pode tornar-se um cireneu junto a ti, mas a cruz é pessoal, e cada criatura tem o dever de conduzi-la até o seu calvário libertador.

Desta forma, não sobrecarregues os teus afeiçoados com as tuas queixas, reclamações e problemas.

Busca equacionar os teus problemas, um de cada vez, até vencê-los todos.

LXXXIX

Se a tua palavra não tiver o objetivo de auxiliar, não a apresentes para criticar.

Há dois tipos de comportamento: o daqueles que fazem e o daqueles outros, que ficam de palanque, apontando erros, criticando, atormentando a vida das pessoas.

Faze quanto te seja possível, sem aguardar aplauso, nem temer pedradas.

Torna-te membro do grupo que opera e fala com o objetivo superior de ser útil.

Se, os que dizem saber como se fazem as coisas, deixassem de opinar e as executassem, o mundo mudaria de feição.

XC

Não te isoles, no círculo social onde te encontras.

A solidão aconselha mal.

Quem se afasta do convívio familiar, do trabalho, da comunidade, perturba se.

A fuga do mundo gera distrofia da razão, apresentando uma visão desfocada a respeito das pessoas e das coisas.

Os homens existem para viver em sociedade, ajudando-se reciprocamente e aprendendo uns com os outros.

Na luta diária e na atividade humana aferem-se os valores, que se devem desenvolver e aprimorar.

XCI

Pensa em termos de vida eterna.

A morte é somente um veículo para a mudança de domicílio.

Quando os tecidos físicos se gastam ou se rompem violentamente, libertam o Espírito eterno, que retorna à Pátria Espiritual.

Tudo se transforma.

O corpo se altera e decompõe, indo vitalizar outras expressões materiais.

Já o ser espiritual, que nele habita transitoriamente, deixa-o para assumir a sua realidade estrutural.

Vive, portanto, considerando que a morte pode alcançar-te em qualquer momento, devendo te prepares desde já para a viagem inevitável.

XCII

Não coloques as tuas aspirações nos entretenimentos, viagens, festas e folguedos...

Caso te surjam as oportunidades para gozá-los, muito bem, aproveita e constatarás que estes prazeres passam como outras satisfações quaisquer, deixando-te ansioso por novas ocasiões de fruí-los, e assim, incessantemente.

Há quem sacrifique o futuro, utilizando-se de empréstimos e prestações com juros extorsivos para viver estas ilusões, que retornam como pesadelos, no momento dos resgates das dívidas.

Busca os prazeres simples e duradouros, aqueles que não te perturbam o presente nem te escravizam no futuro.

XCIII

Cuida-te, para que o pessimismo e a revolta não se agasalhem nos teus sentimentos, anestesiando ou exacerbando os teus nervos.

Reconsidera atitudes e ocorrências desagradáveis, revestindo-te de bom ânimo e prosseguindo imperturbável.

O teu estado de espírito muito contribui para o resultado das tuas aspirações e dos teus atos.

Quando encetas uma tarefa com mau humor ou rebeldia já perdes a melhor parte da realização.

Em todos os teus empreendimentos coloca o sol da esperança com o calor do otimismo e o êxito te será inevitável.

XCIV

"Não só de pão vive o homem — disse Jesus — mas também da palavra de Deus."

A preocupação com o alimento diário e o vestuário, o domicílio e a convivência social não deve anular o interesse pela vida espiritual.

Reserva, diariamente, algum tempo para te alimentares com a "palavra de Deus".

O pão sustenta o corpo e a fé mantém a alma.

O pão fortalece a matéria e a fé dignifica a vida.

O pão mata a fome por pouco tempo, mas a fé atende a necessidade para sempre.

Cuida do corpo e nutre a alma, a fim de que te sintas completado.

XCV

Refreia os impulsos, que procedem dos instintos desgovernados, e age sob o comando da razão.

É verdade que o sentimento bom deve derreter o *gelo* da lógica racional, no entanto, muitas vezes, a frieza da emoção ou a sua loucura agressiva necessitam da vigilância do raciocínio.

Cérebro e coração devem atuar juntos, proporcionando as vantagens do equilíbrio e do comedimento, em favor de uma vida sadia.

Ouve com o sentimento e age com a razão, dosando bem a participação de cada um.

XCVI

Apresenta-te sempre bem, quanto te seja possível, sem o excesso de esmero, parecendo um manequim, ou descuidado, qual se fosse uma pessoa displicente.

A roupa é feita para o homem, e não este para viver em função daquela.

As modas são caprichos de mercado, para granjear recursos, estimulando a insensatez e a imaturidade das pessoas.

O traje aseado que proteja o corpo, embora ultrapassado, é mais importante do que o último

figurino em exibição, muitas vezes, ridícula.

Não te atormentes, face à insignificante justificativa de não estares na moda, sempre de passagem.

XCVII

A dor que te alcança é tua.

Ninguém a sofrerá por ti.

Os amigos se apiedarão, buscarão auxiliar-te, porém, o empenho estará cravado nas *carnes da tua alma*.

Da mesma forma, a felicidade que te chega, é tua.

Haverá riso e satisfação entre aqueles que te amam, todavia, a sensação de júbilo não a podes repartir com ninguém.

Isto posto, no sofrimento, não imponhas amargura àqueles que te cercam, conforme na alegria, não podes fazer que eles se sintam ditosos.

XCVIII

Exila das províncias da tua vida a maldade.

Rebate o pensamento doentio com o saudável; corta a rede perniciosa das suspeitas injustificáveis com a tesoura da confiança no teu próximo.

É tormentoso viver armado

contra os outros, ver primeiro o lado negativo, detectar a imperfeição.

Ninguém há, na Terra, sem defeitos, como não existe uma só pessoa que não possua também virtude, por pior que este indivíduo seja.

Procura o lado bom de todos e te descobrirás bem, renovado e afável.

XCIX

Os violentos terminam por exterminarem-se uns contra os outros ou cada qual por si mesmo.

A atitude de paz resolve qualquer situação beligerante, se o amor comandar os contendores.

Toda reação, para cessar, deve ter sustada a causa que a desencadeia.

Se esta é a violência, somente o seu antídoto, a prudência, conseguirá fazê-la passar.

Uma pessoa pacífica acalma outra, as duas alteram o comportamento de um grupo, este pode modificar a comunidade, e, assim, por diante.

Faze a tua parte, vencendo a violência.

C

Não grites.

Nenhuma situação exige a gritaria, que confunde e mais perturba.

Se falares em tom adequado, os barulhentos silenciarão para ouvir-te.

Se desejares competir com eles em altura de voz, ficarás rouco e não serás escutado.

A voz caracteriza o comportamento e a emoção das pessoas.

Não nos referimos às técnicas de prosódia, que têm a sua finalidade, porém à tonalidade natural, audível, sem agressividade.

Já te escutaste num gravador, especialmente quando em desequilíbrio? Faze a experiência.

CI

Necessitas de serenidade a cada passo.

Serenidade para discernir, atuar e viver.

A vida é galopante e muda os seus cenários a cada minuto, exigindo permanente serenidade a fim de não esmagar as pessoas.

Quem se aflija, e tente seguir a velocidade ciclópica destes dias, arrebentase, porque sai de uma para outra situação com muita rapidez, sem mesmo tempo para

adaptação na fase anterior.

As notícias chegam e os acontecimentos passam, produzindo imenso desgaste emocional, mental e físico:

Resguarda-te na serenidade, preservando os equipamentos da tua existência, que estão programados para uso adequado e não para o abuso.

CII

Este teu cansaço contínuo, acompanhado de insatisfação e de mau humor, é um sinal vermelho de perigo em tua vida.

Resulta da maneira irregular de como vens aplicando os teus recursos e energias, sem o competente refazimento.

Não te bastará dormir, dar descanso ao corpo, se permaneceres emocionalmente inquieto, ansioso.

Assim, dá um balanço dos teus atos, medita em profundidade e perceberás que te está faltando o "pão do espírito", que nutre e reconforta.

Reorganiza a vida e busca o equilíbrio, enquanto é tempo.

CIII

Examina quanto tempo diariamente dedicas à tua vida espiritual.

Trabalhas, veste-te, distrai-te, alimenta-te, dormes e reservas breves minutos ao espírito encarnado, mediante uma rápida oração, uma pequena leitura, ou ouves uma palestra, às vezes nenhuma destas concessões lhe facultas.

O homem não é somente o corpo-mente. Antes de tudo é o ser espiritual, que conduz os implementos corpo-mente e exige atendimento espiritual para bem executar as tarefas que lhe dizem respeito.

O corpo necessita de cuidados para viver, mas, a alma, também.

CIV

A inveja é um grande inimigo, que necessitas combater no teu mundo íntimo.

Ela se insinua, cruel, nas telas mentais, e desequilibra a emoção.

Torna-se fiscal impiedosa e capataz insensível.

Arma ciladas, vinga-se pelo pensamento, através da palavra e da ação, persegue implacavelmente.

Incontáveis crimes se originam na inveja, fora aqueles que não chegam a consumir-se.

A inveja é inferioridade que tem de ser corrigida e transformada em camaradagem e satisfação.

CV

Não dê os teus espaços mentais para os pensamentos vulgares.

Preenche todas as brechas com ideias de edificação, da ação do bem, da felicidade própria e alheia.

É na mente que se iniciam os planos de ação.

A mente ociosa cria imagens infelizes que se corporificam com alto poder de destruição, consumindo quem os elabora e atingindo as outras pessoas.

Luta com vontade para que a

"hora vazia" não se preencha de lixo mental tornando-te infeliz ou vulgar.

CVI

A tristeza é mensageira de sofrimento.

Não te prendas a ela, nem te permitas contaminar pelos seus miasmas.

É certo, que nem todos os dias são claros e ricos de alegria.

Há ocasiões em que o sofrimento parece dominar os quadros da tua atividade. No entanto, examinadas as dificuldades e sentidas as dores, faze sol íntimo, afugentando a tristeza da tua mente, a fim de que mais facilmente superes os acontecimentos provacionais.

O cultivo da tristeza abre campo a várias enfermidades da mente, da emoção e do corpo.

CVII

Sê cordato sempre.

É melhor perderes algo numa disputa, do que te engalfinhares numa luta mais prejudicial, que te trará danos maiores.

Não se trata de ter medo, porém de possuir sabedoria.

O homem pacífico é feliz, e as quinquilharias não o podem perturbar.

O problema é de eleição. Que será melhor: ganhar uma altercação, para não ser ignorante ou bobo, ou *perdê-la*, sendo prudente e sábio?

A cordura sempre vence. O que não logra exteriormente, consegue em paz interna.

CVIII

Sê amigo de quem te busque o apoio, a presença.

As criaturas necessitam tanto de pão quanto de amigos para viver.

Há quem caminhe na multidão, sofrendo a soledade, necessitando de companhia, de amizade.

Nunca permitas que a outra pessoa se afaste da tua presença sem que leve algo bom dos minutos passados contigo.

Tens muito a oferecer. Descobrir tais valores, seja o teu primeiro passo. Pô-los a benefício do próximo, o imediato.

Ninguém está privado dos bens espirituais, que não possa dispor de alguma coisa para oferecer.

CIX

Não descarregues o teu azedume, conflitos e recalques nos servidores da tua casa, do teu trabalho, da tua esfera social.

Eles já sofrem o suficiente, dispensando a carga de amargura e mal-estar que lhes destinas.

Coloca-te no lugar deles e verás quanto gostarias de receber gentilezas, ter atenuadas as humilhações que passasses, as dores que carpisses...

São teus irmãos carentes.

Se te fazem grosserias e são rudes, educa-os com o silêncio e a bondade.

Eles desconhecem as boas maneiras, necessitando do teu exemplo.

CX

Concede uma nova oportunidade ao teu desafeto, facilitando-lhe a aproximação.

Mantém-te receptivo.

É possível que ele tenha mudado de opinião, reconhecido o erro, e esteja aguardando ensejo.

Todos nos enganamos, e desejamos ocasião para nos reabilitarmos.

Se te encerras na mágoa e nada mais queres com ele, a tua é uma postura igual ou mais censurável que a dele.

Não deixes que um capricho do amor-próprio ou do orgulho ferido te roube uma excelente ensancha de ser vencedor em ti mesmo.

CXI

Faze um exame de consciência, quando possas e quantas vezes te seja viável.

Muitas queixas e reclamações desapareceriam se o descontente analisasse melhor o próprio comportamento.

Sempre se vê o problema na outra pessoa e o erro estampado no semblante do outro.

Normalmente, quando alguém te cria dificuldades e embaraços está reagindo contra a tua conduta, à forma como te expressaste e à maneira como agiste.

Tem a coragem de examinar-te com mais severidade, rememorando atitudes e palavras. Ao descobrires erros, apressa-te em corrigi-los; busca aquele a quem magoaste e recompõe a situação.

Não persevere em erro, seja qual for a justificação.

CXII

Lê uma pequena página, cada dia, na qual encontres alento e inspiração.
Incorpora este dever aos teus hábitos.

Ela te enriquecerá de júbilo, clareando as nuvens que possam envolver-te nas horas seguintes e arrimando-te ao bem-estar, caso suceda alguma surpresa desagradável.

Todas as pessoas necessitam de um bom conselheiro, e, nessa página, que extrairás do Evangelho, terás a diretriz de segurança e a palavra de sabedoria para qualquer ocorrência.

Se os homens reflexionassem um pouco mais antes de agirem, evitariam males incontáveis.

Já que outros não o fazem, realiza-o tu.

CXIII

Nunca percas a esperança.

Haja o que houver, permanece confiando.

Se tudo estiver contra, e o insucesso te ameaçar com o desespero, ainda aí espera a divina ajuda.

Somente nos acontece o que será de melhor para nós.

A lei de Deus é de amor. E o amor tudo pode, tudo faz.

Quando pensares que o socorro não te chegará em tempo, se continuares esperando, descobrirás, alegre, que ele te alcançou minutos antes do desastre.

Quem se desespera já perdeu parte da luta que irá travar, avançando prejudicado.

CXIV

A juventude do teu corpo é breve.

Utiliza-a para armazenar valores eternos.

O verdor dos anos passa com celeridade, porém, os compromissos firmados se alongam por toda a existência.

Tem cuidado com eles.

Os bons serão sentinelas da tua jornada, abençoando-te as horas, e os maus se transformarão em cobradores impiedosos, perturbando-te a paz.

Coloca sinais de luz pela senda, significando conquistas do terreno percorrido.

Mantém-te jovem em todas as idades, através de uma consciência sem remorsos e de uma conduta reta.

CXV

Disciplina a vontade, impedindo-te ser vítima da irresponsabilidade.

Começa tuas atividades de pequena monta, mantendo a ordem e a eficiência em cada realização.

Quando tiveres muitas tarefas a realizar, não percas tempo, escolhendo por qual iniciar. Executa a que esteja mais próxima, passa à seguinte, e, sucessivamente, desincumbe-te de todas.

Enquanto não dês o primeiro passo, não chegarás ao fim do caminho.

A primeira palavra dá início ao discurso.

A disciplina é responsável pelo êxito das elevadas realizações.

CXVI

Com certeza não solucionarás todos os problemas do mundo.
Não obstante, podes e deves contribuir para que isto aconteça.
Se não impedes a guerra, tens recursos para evitar as discussões
perturbadoras que te alcançam;
se não consegues alimentar a multidão esfaimada, possuis uma côdea de
pão para oferecer a alguém;
se não dispões de saúde para brindar aos enfermos, logra socorrer um
padecente;
se não solucionas os dramas
humanos, concorre para acalmar uma pessoa;
se não tens meios para liderar
grupos acelerando mudanças que se devem operar no mundo, modifica-te,
interiormente, enobrecendo-te na ação do bem e da solidariedade.

CXVII

Reserva um breve espaço de tempo entre os teus deveres para a beleza.
Desperta cedo, a fim de acompanhar o nascer do dia, embriagando-te com
a pujança da luz.
Caminha por um bosque, silenciosamente, aspirando o ar da Natureza.
Movimenta-te numa praia deserta e reflexiona em torno da grandiosidade
do mar.
Contempla uma noite estrelada e fazes mudas interrogações.
Contempla uma rosa em pleno desabrochar...
Detém-te ao lado de uma criança inocente...
Conversa com um ancião tranquilo...
Abre-te à beleza que há em tudo e adorna-te com ela.

CXVIII

Aceita as pessoas, conforme estas se te apresentam.

Este homem prepotente que te desagrade, está enfermo, e talvez não o saiba.

Esse companheiro recalcitrante é infeliz em si mesmo.

Aquele conhecido exigente sofre dos nervos.

Uns, que parecem orgulhosos, são apenas portadores de conflitos que procuram ocultar.

Outros, que se apresentam indiferentes, experimentam medos terríveis.

A Terra é um grande hospital de almas.

Quem te veja, apenas, superficialmente, não terá como analisar-te com acerto.

Concede a liberdade para que cada um seja conforme é e não como pretendes que sejam.

CXIX

Sê sábio, investindo no futuro.

O que ora te acontece, resulta do passado que não podes remediar.

Mas, aquilo que irá suceder, depende do que realizes a partir de hoje.

Enquanto recolhes efeitos de ações passadas, estás atuando para consequências futuras.

Conforme semeares, assim colherás.

A tua fatalidade é o bem. Como atingi-lo, será opção tua, mediante ação rápida ou retardada e contramarchas.

Ninguém está fadado ao sofrimento. Este é o resultado da escolha errada.

Investe no amanhã e serás feliz desde hoje.

CXX

Mesmo que não saibas, és exemplo para alguém.

Sempre existem pessoas que estão observando os teus atos, mesmo os equivocados, e se afinam com eles.

Desse modo, és responsável, não só pelo que realizes, como também, pelo que as tuas ideias e atitudes inspirem a outros indivíduos.

Os ditadores e arbitrários, a sós, nada conseguiriam fazer, não fossem aqueles que pensam de igual modo e os apoiam.

Assim também, a obra do bem faleceria, se não houvesse pessoas que se lhe vinculassem com sacrifício e amor.

Cuida do que fales e realizes, ensejando seguidores que se edifiquem e ajam corretamente.

CXXI

Ouve com serenidade sempre que a tal sejas convocado.

Permite que o outro conclua o pensamento, não antecipando conclusões, certamente incorretas.

Nem todos sabem expressar-se com rapidez e clareza.

Escuta, portanto, com boa disposição, relevando as colocações e palavras indevidas, assim, buscando entender o que ele te deseja expor.

Se te acusa, procura a raiz do mal e extirpa-a. O diálogo deve sempre transcorrer sem azedume, deixando saldo positivo.

Se te esclarece ou ensina, absorve a lição.

Se acusa alguém, diminui a intensidade da objurgatória com expressões de conforto ao ofendido.

CXXII

Em qualquer circunstância, mantém-te tu mesmo.

Não te apresentes superior ao que és, nem te subestimes, a ponto de parecer o que não sejas.

Anelando por uma posição melhor, empenha-te para lográ-la.

Descobrimdo imperfeições, luta por te aprimorares.

Mente, todo aquele que exhibe dotes que não possui, quanto o indivíduo que os esconde e os nega.

Ser autêntico, é forma de adquirir dignidade.

A ascensão é lenta para todos.

Quem hoje triunfa, começou a batalha antes.

Quem está combatendo, logrará a vitória depois.

Não te constanjas por seres um Espírito em provação.

Os amigos de hoje atravessaram, oportunamente, o caminho por onde agora seguem os teus pés.

CXXIII

O teu serviço, aparentemente humilhante, que outras pessoas menosprezam, é o teu tesouro, o ganha-pão que te concede honradez.

Realiza-o consciente da sua importância, desincumbindo-te dele com nobreza.

O diamante que fulgura veio da entranha da terra onde confraternizava com os vermes, e o pão saboroso, que enriquece a mesa, nasceu do trigo que se desenvolveu no charco...

Trabalhar, constitui desafio para todos.

Enquanto o homem produz, a marcha do progresso não se interrompe.

Dignifica as tuas atividades, sendo-lhes fiel servidor.

CXXIV

O despeito responde por muitos males humanos.

Planta maligna, *enraíza-se* na inveja doentia.

Inspirando atitudes infelizes, o despeito fomenta perseguições gratuitas, acusações incessantes, informações venenosas.

O despeitado não perdoa o triunfo do próximo.

Sempre descobre o lado infeliz de qualquer questão, o "alfinete perdido no palheiro".

Sofre sem necessidade, amargura-se constantemente e luta contra os dragões que vê nos outros, quando o problema é somente dele.

Aprende a compartilhar do triunfo do teu irmão e vencerás o despeito.

CXXV

Estuda sempre.

Incorpora às tuas atividades o hábito da boa leitura. Uma página por dia, um trecho nos intervalos do serviço, uma frase para meditação, tornam-se o cimento forte da tua construção para o futuro.

O conhecimento é um bem

que, por mais seja armazenado, jamais toma qualquer espaço. Pelo contrário, faculta mais ampla facilidade para novas aquisições.

As boas leituras enriquecem a mente, acalmam o coração, estimulam ao progresso.

O homem que ignora, caminha às escuras.

Lê um pouco de cada vez, porém, fá-lo constantemente.

CXXVI

Um pouco de silêncio interior far-te-á muito bem.

A azáfama desgastante, as preocupações contínuas, os sobressaltos, diminuem as resistências morais. Indispensável que te reserves tempo emocional para o teu refazimento, o teu silêncio interior.

Ora, sem palavras, e acalma-te, deixando as ideias fluírem com espontaneidade, recompondo as paisagens emocional e nervosa, a fim de prosseguires na luta.

Nesses instantes, encontra-te contigo mesmo e experimenta o júbilo de te amares, cuidando de ti e renovando-te, a fim de que nenhum mal permaneça contigo.

CXXVII

Não conduzas o ultraje que alguém te atirou, desmoronando o teu dia.

Certamente, há pessoas que não simpatizam contigo e até te detestam. Mas, isto não é surpresa, porque te ocorre o mesmo em relação a outras.

Este é um problema que os corações pacificados resolvem com facilidade, nunca valorizando ofensas, nem se importando com elas.

Há um grande número de pessoas gradas e afetuosas que te cercam, que não é justo te agastares com aquelas, as que constituem exceção no teu caminho.

Deixa no chão do esquecimento a ofensa que te dirigem e segue na direção do amor que te aguarda.

CXXVIII

Há um sol brilhando dentro de ti. É a presença do Cristo no teu coração.
Não lhe empanes a claridade com as nuvens do mau humor, da revolta, da insatisfação...

A luz que vem do exterior clareia, mas, projeta sombra, quando enfrenta qualquer obstáculo.

O teu sol interior jamais provoca treva, porque ilumina de dentro para fora, em jorros abundantes.

Usando o combustível do amor, tua luz se fará sempre mais poderosa, irradiando-se, abençoada, em todas as direções.

Permite, pois, que brilhe a tua luz em toda parte.

CXXIX

Ainda é tempo de recompores uma situação infeliz que está ficando para trás.

Enquanto estás no caminho com o outro, há oportunidade para refazer e corrigir.

Se ele não aceita a tua disposição, o problema já não é teu.

Enquanto, porém, não te disponhas ao ato nobre, permaneces em débito.

O mau momento ocorre sempre. A manutenção dele é opcional do capricho humano.

Sanea-te com a disposição superior de não conservar lixo emocional, buscando todo aquele com quem não foste feliz, a fim de retificar a situação.

CXXX

A pontualidade, além de um dever, é também uma forma de respeito e homenagem a quem te espera ou depende de ti.

Agindo com cuidado, o tempo jamais te trairá deixando-te em atraso.

O hábito de chegar em tempo é adquirido da mesma forma que o da irregularidade de horários.

Programa os teus compromissos e desincumbe-te serenamente de todos eles, cada um de sua vez.

Quando não possas comparecer, ou tenhas que te atrasar, dize-o antes, a fim de liberar quem te aguarda.

Deste modo, quando ocorrer um imprevisto, e tenhas que chegar tarde, mesmo que não acreditem na tua justificativa, estarás em paz.

CXXXI

Ante as dificuldades do caminho e as rudes provas da evolução, resguarda-te na prece ungida de confiança em Deus, que te impedirá resvalar no abismo da revolta.

Um pouco de silêncio íntimo e de concentração, a alma em atitude de súplica, aberta à inspiração, eis as condições necessárias para que chegue a apaziguadora resposta divina.

Cria o clima de prece como hábito, e estarás em perene comunhão com Deus, fortalecido para os desafios da marcha.

CXXXII

São considerados infortúnios as ocorrências naturais do processo da existência humana: perda de pessoas queridas, acidentes com sequelas dolorosas, ruína económica, falência afetiva, terremotos e outros cataclismas...

Certamente, constituem problemas graves, não, porém, desgraças reais, exceto p ira quem se deixa revolucionar pelos seus efeitos, destruindo os valores elevados da vida.

Sabendo-se enfrentar esses fenômenos geradores de dissabor, deles se retiram valiosos bens que felicitam.

CXXXIII

A oportunidade de elevação moral que a vida te permite, deve ser aproveitada com sabedoria e imediatamente.

A sucessão do tempo é inevitável, e, passada a ocasião, ei-la perdida.

Tempo e vento que passam, não retornam jamais.

Assim, utilizares-te proveitosamente de cada ensejo de crescimento íntimo, é bênção que liberta.

Permaneça vigilante, de modo a aproveitares todas as horas da tua existência carnal.

CXXXIV

Repete a lição equivocada, sem qualquer mágoa.

A aprendizagem dispõe de várias técnicas para fixar o conhecimento. A do "erro e o acerto" constitui a mais comum e normal. Na área dos acontecimentos morais o processo ocorre da mesma forma.

Erro de hoje, reparado mediante a repetição da experiência, aprendizagem fixada para sempre.

CXXXV

Enquanto disponhas de recursos, cultiva a solidariedade.

És um ser social e necessitas da convivência com o teu próximo, a fim de colimares as metas para as quais renasceste.

A *solidariedade* é um dos instrumentos mais valiosos para o êxito do tentame.

Torna-te útil, sé gentil, esparze a bondade, e, em compensação jamais te encontrarás a sós.

CXXXVI

Usa da medida de tolerância para com o teu próximo, conforme a esperas receber de alguém em momento próprio.

Ninguém existe, na Terra de hoje, que marche sem equívocos, sem temor, sem tormentos, gerando aflições quando desejava acertar e produzindo sofrimento quando intentava apaziguar, necessitando compreensão, como efeito, tolerância.

Assim, semeia hoje a tolerância, de forma a colhê-la amanhã.

CXXXVII

Não obstante o relacionamento afetivo e social que manténs, os testemunhos que te dimensionarão em outra posição fazem-se sempre sem condições de surpresa, colhendo as pessoas a sós.

Os afetos, os amigos, os companheiros, poderão partilhar-te as dores, porém, a tua, será sempre uma cruz pessoal.

Nem poderia ser diferente.

Ao amparo da justiça divina , cada homem resgata de acordo com a dívida e cresce conforme a circunstância em que delinuiu.

Equipa-te de paz e fé, preparando-te para a ascensão que se te impõe, inevitável.

CXXXVIII

Sê amigo conveniente, sabendo conduzir-te com discrição e nobreza junto àqueles que te elegem a amizade.

A discrição é tesouro pouco preservado nas amizades terrenas, normalmente substituída pela insensatez, pela leviandade.

Todas as pessoas gostam de companhias nobres e discretas, que inspiram confiança, favorecendo a tranquilidade.

Ouve, vê, acompanha e conversa com nobreza, sendo fiel à confiança que em ti depositem.

CXXXIX

Há quem cultive a verdade, tornando-a arma para agredir os outros.

A verdade, porém, reflete luz mirífica, aclaradora de incógnitas, que jamais fere ou aflige.

É como pão, que deve ser ingerido sem exagero, ou como linfa, que merece ser sorvida na quantidade exata.

À medida que nutre e dessedenta, acalma e felicita, enriquecendo de compreensão e afabilidade aquele que a penetra.

Jamais a apliques com dureza, qual se fosse uma arma para destruir os outros, pois que, assim tornada, perde a finalidade precípua que é a de libertar.

CXL

Não te canses de amar.

É possível que a resposta do amor não te chegue imediatamente. Talvez te causem surpresa as reações que propicia. É possível que as haja desencorajadoras.

Sucedem que, desacostumadas aos sentimentos puros, as pessoas reagem por mecanismos de autodefesa.

Insistindo, porém, conseguirás demonstrar a excelência desse sentimento sem limite e mimetizarás aqueles a quem amas, recebendo de volta a bênção de que se reveste.

Ama, portanto, sempre.

CXLI

Dosa com cuidado as tuas emoções.

Uma atitude afetada é sempre desagradável, tanto quanto o retraimento injustificável é responsável por muitas dificuldades no relacionamento social.

A afetação é distúrbio de conduta, e o retraimento é sintoma de insegurança.

Autoanalisa-te com carinho e sinceridade, buscando superar as ansiedades e os temores que respondem pelo teu comportamento.

Atitudes tranquilas são resultado de realização íntima, que somente conseguirás mediante exercícios de prece, paciência e meditação.

Assim, o controle das tuas emoções se fará possível.

CXLII

As tuas necessidades reais não exorbitam a área das tuas posses.

Cada criatura nasce ou renasce dentro do esquema que lhe faculta as melhores possibilidades para ser feliz.

A inconformação e a rebeldia, porém, normalmente armam o indivíduo com ambição e violência que geram estados desditosos, mesmo quando ele consegue acumular excessos e quinquilharias a que atribui valores relevantes, exagerados.

Nunca faltariam os recursos para a sobrevivência humana, caso não houvesse nos corações o predomínio do egoísmo, da avareza e do desinteresse fraternal.

CXLIII

Sê amigo da verdade, sem a transformares numa arma de destruição ou de ofensa.

Não é tanto o que se diz, que oferece resultados positivos ou desagradáveis, mas, a forma como se diz.

Ademais, a tua pode não ser a verdade real, senão, um reflexo dela. E mesmo que o fosse, não estás autorizado a esgrimi-la com finalidades perturbadoras.

Antes de assumires a postura de quem corrige e ensina com a verdade, coloca-te no lugar do outro, aquele a quem te irás dirigir, e a consciência te apontará o rumo a seguir e a melhor maneira de te expressares.

CXLIV

Guia-te sempre pela decisão que produza menor soma de prejuízos a ti mesmo e ao teu próximo.

Antes de assumires compromissos, reflexiona a respeito dos possíveis resultados, e mais facilmente saberás eleger aqueles que te proporcionarão melhores frutos para o futuro.

Sempre que algumas vantagens para ti ofereçam danos para outrem, recusas, porquanto ninguém poderá ser feliz erguendo a sua alegria sobre o infortúnio do seu próximo.

Isto equivale a dizer: "Não faças ao outro aquilo que não gostarias que ele te fizesse."

O que hoje percas a favor de alguém, amanhã receberás sem prejuízo de ninguém.

CXLV

Não és um observador distante da vida.

Estás na condição de membro do organismo universal, investido de tarefas e responsabilidades, de cujo desempenho, por ti, resultarão a ordem e o sucesso de muitas coisas.

A postura de quem observa de fora produz enfoques e conclusões equivocados. No entanto, a participação consciente dá medida correta e propicia melhor compreensão dos dados ao alcance.

Considera-te pessoa valiosa no conjunto da Criação, tornando-te, cada dia, mais atuante na Obra do Pai e fazendo-a melhor conhecida e mais considerada

Tu és herdeiro de Deus, e o Universo, de alguma forma, te pertence.

CXLVI

A irritabilidade é *espinho* cravado nas *carnes* da emoção, que deve ser extirpado.

Quanto mais permanece, piora o estado de quem o conduz, gerando *infecções* duradouras quão perniciosas.

A pessoa irritável não necessita de motivos para o mau humor, a insatisfação. Gera-os com facilidade, por conduzir-lhes os germes nos sentimentos agressivos e amargurados.

Faz-se intratável e *exala* o morbo que lhe caracteriza a conduta.

Agrada-se, quando desagrada; alegra-se, quando se desforça em quem defronta, mesmo que este nada lhe tenha feito de mal.

É sempre infeliz por prazer.

Vence a irritação, ou, do contrário, serás por ela destruído.

CXLVII

Se algum projeto que elaboraste redundou em fracasso, não te aborreças, nem o abandones por isso.

O aparente fracasso é a forma pela qual a Divindade te ensina a corrigir a maneira de atuar, facultando-te repetir a experiência com mais sabedoria.

Quem se recusa a reencetar o trabalho, porque foi mal sucedido antes, não merece desfrutar o êxito dos resultados.

A arte de recomeçar é medida de engrandecimento para quem aspira mais altos cometimentos.

Ninguém logra respostas felizes, sem as tentativas do insucesso.

A vida é constituída de lições que se repetem até fixarem-se corretamente.

CXLVIII

Todos sofrem, enquanto estão no mundo.

A dor é um método eficiente para a renovação, quando falecem os benefícios do amor não vivido.

Diante desta fatalidade inevitável, que o Espírito enfrenta nos mais variados matizes, cumpre-lhe recebê-la com dignidade e confiança.

O que hoje se apresenta atormentante, ameaçador, amanhã se converte em paz.

A doença física ou mental, a aflição econômica ou moral, passam, deixando os resultados conforme o grau de elevação pessoal através do qual foram recebidas.

Não te consideres, pois, infeliz, quando sofrendo. Retira os benefícios da injunção expungitiva e segue adiante, encorajado.

CXLIX

Deus conhece o teu destino e comanda a tua vida.

O que te ocorre, mereces, a fim de conquistares novas marcas na escala da evolução.

Deus é Pai Misericordioso e vela por ti.

Jamais te consideres desprezado, resvalando pela rebeldia e blasfêmia.

O homem deve treinar coragem e resignação, sem cujos valores permanece criança espiritual.

Deus não tem preferências e nos ama a todos.

Deixa-te conduzir pelas ocorrências que não podes mudar, e altera com amor aquelas que te irão beneficiar.

Desesperar-te? Nunca!

CL

Porque as pessoas se te apresentem más e egoístas, ou porque te aflijam e desconsiderem, não planejes o revide.

Há quem ainda se compraz no mal, quem perturba e se ufana disso.

São seres mal saídos do primarismo, adquirindo a luz da razão e a sensibilidade da emoção.

Não é justo que desças e a elas te niveles, sofrendo mais, quando podes ascender e elevá-las, alterando a paisagem moral do mundo para melhor.

Seja tua a ação de engrandecimento e compreensão das falhas e limites do teu próximo.

Jamais te arrependerás, agindo assim.

CLI

Cuidado com as fantasias morais negativas que afetam as áreas do sexo, e da emoção que se perverte!

Elas se enraízam nas telas mentais, e criam dependências aflitivas que se convertem em tormentos e desequilíbrios.

O que cultives pela imaginação pode tornar-se anjo de auxílio, se nobre, ou fantasma, quando vulgar.

Há condutas morais graves no campo físico, sob o açodar de paixões mentais alucinantes.

Pensa e age com harmonia.

Cultiva as ideias edificantes e te sentirás ditoso.

CLII

Acalma as ânsias do teu coração.

O que ainda não alcançaste, está a caminho.

Não sofras de véspera, entregando-te a estados deprimentes, por ausências que certamente não fazem falta.

A carência pode proporcionar recurso de valorização das pessoas e coisas.

Quem desfruta de benefícios, com facilidade subestima o que possui.

Aprende a conviver com a escassez, a solidão, e saberás evitar a embriaguez dos sentidos, a volúpia da luxúria, a exacerbação da posse.

És o que tu realizas e não o que tens ou com quem te encontras.

CLIII

Reserva-te o direito de permanecer indiferente às provocações de qualquer natureza.

Numa época de insensatez como esta, o mal anda em liberdade, seduzindo os incautos.

Aqui, é a ira dos outros que te agride.

Ali, está o sexo sem freio que te sensibiliza.

Acolá, eis a ambição que te desperta o interesse.

Próximo se encontra o vício, enredando vítimas.

Em torno de ti, a diversão perturbadora campeia.

Por toda parte, a vitória do crime e da dissolução dos costumes multiplica os seus tentáculos qual polvo cruel e dominador.

Olha essas *facilidades* como sendo a estrada de espinhos venenosos que a grama verde e agradável esconde no chão, e não te permitas pôr-lhe os pés, evitando-te os acidentes de efeitos danosos.

CLIV

Quando assumas resoluções superiores e te poupes a loucura do desequilíbrio, serás visitado por pessoas que te buscarão convencer de que estás equivocado.

Insiste nos teus propósitos sadios e não lhes dês ouvidos.

Ao tombares, são poucas as mãos que tentarão erguer-te.

Nunca falta quem empurre, mais, o caído no fosso do desespero.

Infelizmente, são ainda escassos os indivíduos que estão dispostos a ajudar desinteressadamente, enquanto se multiplica o número daqueles que se comprazem infelicitando.

Segue adiante no bem e o Bem te fará um grande bem.

CLV

Aprende com as lições da vida, mas, principalmente, com as tuas próprias experiências, confiando menos nos *cantos de sereias*, que seduzem arrastando para os abismos.

Se o ébrio deseja liberar-se do alcoolismo, encontra com mais facilidade quem lhe sirva um novo trago, ao invés de quem lhe dê um pão.

Se o fumante quer abandonar o tabagismo, a ironia dos amigos tenta ridicularizá-lo, insistindo com ele para que continue envenenando-se.

Se o toxicômano faz esforço para deixar a droga, o traficante ameaça-o e chantageia-o.

Se o delinquente de qualquer matiz intenta a reabilitação, enxameiam ao seu lado os que conspiram contra o seu esforço.

Tem, pois, cuidado, e mantém-te sadio, física e moralmente.

CLVI

Acostuma-te à verdade.

O hábito da *mentira branca* também chamada inocente ou social, levar-te-á às graves, empurrando-te para o lodaçal da calúnia e da maledicência frequente.

A fagulha produz incêndios semelhantes aos gerados pela labareda crepitante...

Os grandes crimes se originam em pequenos delitos, não alcançados pela Justiça, que e sejam o agravamento do mal.

Usa de severidade moral para contigo, não embarcando nas canoas das conveniências gerais.

Cada pessoa responde por si mesma, e os seus atos ficam gravados na consciência individual.

Sê tu mesmo, em constante progresso moral.

CLVII

Sempre que possível, luariza-te com a oração.

Faze espaços mentais e busca as Fontes da Vida, onde haurirás energias puras e paz.

Todos os santos e místicos que alteraram o rumo moral da Humanidade para melhor, no Oriente como no Ocidente, são unânimes em aconselhar a prece como o recurso mais eficaz para preservar-se ou conquistar-se a harmonia íntima.

Jesus mantinha a convivência amiga com os discípulos e o povo, no entanto, reservava momentos para *conversar* com Deus através da oração, exaltando a excelência desses colóquios sublimes.

Sai, portanto, do turbilhão em que te encontras mergulhado e segue no rumo do oásis da prece para te refazeres e te banhares de paz.

CLVIII

Os negócios escusos dão rendimentos venenosos.

Muitas pessoas justificam-nos e exaltam os lucros deles advindos, informando que são frutos da época e todos devem aproveitar a ocasião.

Como a moral está desgovernada, não te deixes conduzir por ela, antes controla os abusos e excessos que te cheguem, a fim de corrigires a situação caótica.

O erro nunca deve ser tomado como exemplo.

Numa época de epidemia gripal, o estado normal de saúde não passa a ser este, somente porque a maioria das pessoas está infectada.

Vacina-te contra os abusos e permanecerás com a vida em ordem, talvez sem os supérfluos, nunca, porém, com escassez ou falta.

CLIX

Quando o homem se resolve por modificar a conduta moral para melhor, parece defrontar uma conspiração geral contra os seus propósitos de enobrecimento.

Tudo se altera e desgoverna.

As mínimas coisas fazem-se complicadas, e o ritmo dos acontecimentos, por algum tempo, muda para pior.

Esse estado de coisas leva o candidato à reforma íntima a retroceder, a desistir.

É natural, porém, que assim aconteça.

Toda transferência modifica o habitual.

Na área das ações morais a reação é maior, porquanto se penetra nas raízes do mal para extirpá-lo, a fim de dar surgimento a novos e equilibrados costumes.

Não abandones, desse modo, os teus intentos de moralidade e crescimento interior, em razão das primeiras dificuldades a enfrentar.

CLX

Num dia extenso com 24 horas, reserva alguns momentos à reflexão.
Quem caminha sem meditar, perde o contato consigo mesmo.
Encurralado nos ponteiros do relógio, ou disparado à frente deles, ou
vagarosamente após eles,
aturde-se, esquecendo o rumo...
É indispensável ao êxito fazer periódica revisão de metas e de ações.
Usando a reflexão, repassarás os equívocos e terás tempo de repará-los,
reprogramarás os deveres e te renovarás com mais facilidade.
Fala menos, dorme um pouco menos e medita mais.
Minutos que desperdiças, se os usares para a meditação, se transformarão
em pontos luminosos do teu dia.

CLXI

Todos estamos fadados à felicidade, à perfeição.

O caminho a percorrer é longo, às vezes assinalado pela urze ou entulhado pelos calhaus. Todavia, o roteiro é igual para todos, porque ninguém existe que seja considerado como exceção.

Aqueles que encontram menos dificuldades, fazem jus às circunstâncias, em razão do seu comportamento em reencarnações passadas.

Os mais atribulados, da mesma forma, procedem dos seus atos infelizes.

Desse modo, ganha a distância evolutiva, passo a passo, e alegra-te com o destino feliz que te aguarda e que alcançarás.

CLXII

Acautela-te dos amigos frios, de coração enregelado.

Há homens que mataram as emoções e deixam-se vegetar em relação ao bem, exalando miasmas que contaminam, portadores do pessimismo malfazejo que termina por infelicitizar quem deles se acerca.

Dilata o círculo das tuas afeições, no entanto, cuida-te quanto às influências de tal natureza, que terminam por perturbar, levando ao desencanto.

Esses indivíduos amargos perambulam sem norte, e, tudo quanto veem, sombreiam com a sua óptica escura.

Deixa que brilhe o sol em ti.

CLXIII

Incessantemente, busca a tua identidade real, isto é, descobre-te para o bem de ti mesmo.

Constatarás que não és melhor nem pior do que os outros, mas, sim, o que te faças, isto contará.

Com esta conscientização, perceberás que não tens direito a privilégios nem sofres abandono da Divindade.

Tudo quanto te ocorra, transforma em lição proveitosa para o teu crescimento espiritual, pois que para tal estás na Terra.

Amealha todas as conquistas e converte-as em lições de sabedoria, com que te enriquecerás de bênçãos.

CLXIV

Há muita gente preocupada com o mal que os outros lhes possam fazer.
Transferem para o próximo a responsabilidade dos seus insucessos e vivem descobrindo inimigos em toda parte, fugindo a uma autoanálise de indispensável lucidez.

Deambulam por caminhos de maldades e acusações.

Com tal conduta, ferem, prejudicam, perturbam os outros e não se dão conta do mal a que se entregam e movimentam, desassisados.

O mal que reside em cada indivíduo, este sim, torna-o um homem mau# que, assim, se torna um elemento pernicioso no contexto social.

CLXV

Irriga o teu organismo com pensamentos saudáveis.

A ação da mente sobre a emoção, o corpo e toda a aparelhagem fisiológica é incontestável.

Grande número de enfermidades se deve à ociosidade mental, ao desânimo, à revolta, às ideias autodestrutivas.

Canaliza o teu modo de pensar para as questões agradáveis, salutareis, otimistas, e viverás sob o seu reflexo, desfrutando do bem-estar que se irradiará a outros mimetizando e produzindo paz.

CLXVI

A tua importância está na razão direta do que faças a benefício próprio.
Contigo ou sem ti, a vida prossegue, o mundo continuará a sua marcha.
Não te creias detentor de recursos excepcionais, sem cuja presença os seres depereceriam e a Humanidade sofreria decadência.
Tuas conquistas e perdas fazem a contabilidade dos teus valores reais.
Sê simples e torna-te humilde qual lâmpada diante do Sol e este em confronto com uma galáxia...

CLXVII

A grandeza de um homem pode ser medida pela sua capacidade de serviço ao próximo, de humildade e de amor.

Os homens grandes chamam a atenção e projetam sombra, mas, os grandes homens, onde quer que se encontrem tornam-se claridade inapagável, apontando rumos libertadores.

Os verdadeiros heróis se ignoram, preocupados que vivem em ajudar mais do que fazer a propaganda dos próprios atos.

Torna-te um deles, no silêncio das tuas realizações e na grandeza da tua pequenez.

CLXVIII

Sorrrateiramente, a intriga se insinua no teu coração, cerrando a porta dos teus sentimentos à serenidade.

Torna-te frio e calculista, impiedoso e armado contra o outro, que talvez não mereça esta reação de tua parte.

O intrigante sempre encontra uma forma de envenenar-te.

Conhecendo o teu temperamento, infiltra-se com suavidade e te alcança, alanceando-te com a informação infame.

Reage à intriga e educa o intrigante, a fim de que ele te deixe em paz e passe a ter paz, ao mudar de atitude mental e moral.

CLXIX

Vez que outra acompanha um féretro, a fim de aprofundares reflexão no fenômeno biológico da vida e no da morte.

Diante da ocorrência com os outros, poderás despertar para o que te irá suceder, inevitavelmente.

A eternidade é do Espírito, enquanto a experiência do corpo é transitória e breve.

Por este momento tens a sensação de que tudo está bem e será duradouro. Até quando, porém? E qual a garantia que tens, a respeito do prazo que te está concedido?

Assim, vive bem; entretanto, não descartes a possibilidade do teu retorno, o que, aliás, é o mais seguro de todos os acontecimentos.

CLXX

Age com calma em todas as circunstâncias.

Há muita gente que está vivendo em clima de desespero e pressa exaurinte.

Atropela e deixa-se atropelar, numa volúpia de alucinação, sem que frua o resultado do que conquista, nem se compraza com aquilo que já amealhou.

A serenidade é irmã da ventura, por propiciar o prazer que abençoa, que transmite satisfação.

Rearmoniza-te, conduzindo o carro das tuas horas com tranquilidade e vivendo com a serena alegria de estar na Terra e poder avançar para Deus, a nossa meta final.

CLXXI

Controla a vontade, gerando um clima de disciplina para os teus hábitos e evitarás o desregramento, os conflitos comportamentais, os desajustes.

Quem não acredita em disciplina, pode ser* comparado a uma pessoa que dirige um veículo sem freio, numa descida... Candidata-se ao desastre.

O que vitalizas pelo pensamento, converte-se em realidade no mundo das formas.

Sabendo discernir e lutar pelo que te convém e te será melhor, aprenderás a conduzir-te com o equilíbrio que te poupará inúmeros dissabores.

A vontade bem canalizada consegue realizações gigantescas.

Conduze-a, pois, com sabedoria e nunca te arrependerás.

CLXXII

A conquista do conhecimento é um logro pessoal, intransferível.

Esse tesouro sempre se multiplica, quando é repartido, e ninguém pode usurpá-lo de quem o possui.

Nem a morte o arrebatava, porquanto continua com o Espírito que o detém, constituindo-lhe um tesouro de valor constante e fácil manejo.

Luta por adquiri-lo, jamais considerando ser tarde demais para este empreendimento, aumentando-o, seja o possuis ou iniciando-o, caso ainda não tenhas experimentado o prazer que dele se exterioriza.

O homem que sabe, conduz-se com mais segurança, poupando-se a incontáveis sofrimentos.

Por outro lado, a ignorância é a responsável por males sem conta.

CLXXIII

Usa a cortesia nos teus movimentos e ações, gerando simpatia e amizade.
O que possas fazer, não delegues a outrem.

Porque alguém trabalha contigo, não te cabe o direito de sobrecarregá-lo, exigindo-lhe além das suas possibilidades.

Mesmo os teus serviçais merecem a tua consideração e respeito.

Cooperam contigo e são remunerados.

Faze mais: torna-os teus amigos.

Há pequenas e cansativas tarefas a eles afetas que podes executar sem te cansares nem os mortificar.

No trato com eles, usa as expressões: "Por favor" e "muito obrigado", desse modo, educando-os mais e espalhando afeição em torno dos teus passos.

CLXXIV

A verdadeira coragem é demonstrada pela maneira como se enfrenta a batalha da vida, no seu dia-a-dia.

Convém não confundir a coragem com a temeridade.

Aquela é calma e constante, lúcida e criativa, enquanto a outra se apresenta desesperada, agressiva, irritada.

A coragem nasce na fé que sabe o que deseja e se empenha para conseguirlo. Enfrenta os obstáculos sem enfraquecer-se e resiste ao tempo sem perder o valor.

Raciocina antes de agir e permanece iluminada pelo ideal, enquanto se mantém no campo das lutas.

Demonstra a tua coragem, agindo sempre com acerto e equilíbrio.

CLXXV

Silencia o que ouves.

Muitas aflições seriam poupadas às criaturas, se se soubesse ouvir e reflexionar.

Infelizmente, muitas pessoas se apressam a passar adiante o que ouvem, alterando-lhe o conteúdo e salientando os pontos delicados ou negativos.

As mensagens truncadas, os assuntos adulterados possuem o *condão miraculoso* de perturbar, gerando conflitos e situações insustentáveis.

Não transmitas informações malsãs.

Escuta com calma, sem apressar conclusão.

Se pretendes comentar a respeito, tem o cuidado de fazê-lo, colocando a situação como se fosse a tua e apresentando-a com benignidade.

CLXXVI

Mantém-te apresentável, de forma simples e higiênica.

Confunde-se muito humildade com imundície, dando-se margem a descuidos lamentáveis.

Da mesma forma se pensa, erradamente, que boa apresentação pessoal é requinte ou moda afetada.

"As vestes de Jesus resplandeciam" — narram as Escrituras, demonstrando a pureza dEle e o Seu poder, refletidos no traje modesto que usava.

Nunca enfermou e jamais se apresentou de forma desagradável ou que surpreendesse pelo exotismo.

À semelhança dos amigos, vestia-se com a indumentária da época, porém, emprestava-lhe a Sua irradiação superior.

O teu magnetismo se exteriorizará, acentuando ou diminuindo a tua aparência, que te merece o zelo competente.

CLXXVII

Deixa o outro terminar o assunto, sem interrupção.

Certamente, há um limite para deixá-lo falar. Não obstante, ouvindo-o, e equiparás mais de argumentos para esclarecê-lo.

Se o interrompes, talvez concluas equivocadamente o tema e não consigas entender o que ele te desejou dizer.

Nem todos explicam o que pensam com facilidade, complicando-se, às vezes, ou falando de maneira nebulosa.

Busca penetrar na ideia e dialoga, sem enfado nem exasperação.

Não imponhas os teus pensamentos, nem tentes impedir a apresentação de outras ideias que não as tuas.

CLXXVIII

Controla a tua ansiedade.

A ansiedade mal dirigida produz danos orgânicos de variada classe e gera mal-estar onde se apresenta.

Irradia uma onda inquietante e espalha insegurança em volta.

A pessoa ansiosa requer mais atenção, que nem sempre se lhe pode dispensar; está sempre queixosa e acarreta problemas para as demais.

Vê o que ainda não está ocorrendo e precipita-se a situações indesejáveis, para arrepender-se depois.

A calma é o abençoado antídoto da ansiedade, que advém quando desejas esforçar-te para viver em paz e confiança em Deus.

CLXXIX

A cobiça dos bens alheios é um mal que se generaliza.

Lentamente, as pessoas se apresentam insatisfeitas, cobiçando os pertences que não possuem e de que não têm real necessidade.

Se cada um bastar-se com os recursos de que dispõe, a vida se tornaria mais rica de beleza e de experiências.

Há uma falsa proposta de felicidade muito propalada nestes dias, que chamaremos a *posse mesmista*.

Todo mundo deseja as mesmas coisas que o próximo possui, e a imitação das fantasias e quimeras produzidas pela imaginação passou a ser meta a alcançar-se.

Quem não consegue o *mesmismo*, considera-se rejeitado, infeliz. Não cobices nada de ninguém.

Realiza-te em ti mesmo e frui de paz.

CLXXX

Irradia a claridade da tua fé, através do teu sorriso, das tuas palavras, da tua atitude perante a vida.

O mundo necessita de luz para superar as sombras dominantes.

Distende a tua presença confiante e rica de luminosidade, auxiliando os tímidos e os desanimados, os que caíram e os revoltados.

A luz atraindo sempre, enriquecendo de beleza.

Não deixes que se apague essa estrela, porque haja fatores dissolventes e agressões em volta.

Deixa-a brilhar, apontando rumos ditos para os que anelam por uma oportunidade de realização.

CLXXXI

A máxima lição da vida é o amor.

Sem ele os objetivos a alcançar perdem a finalidade, deixando a criatura à mercê das suas paixões inferiores.

O amor dilui as sombras dos sentimentos negativos, imprimindo o selo da mansidão em todos os atos.

Ama, portanto, tudo e todos.

Exercita-te no amor à Natureza, que esplende em Sol, ar, água, árvore, flores, frutos, animais e homens.

Deixa-te enternecer pelos convites silenciosos que o Pai Criador te faz e espraia as tuas emoções por sobre todas as coisas, dulcificando-te interiormente.

Quanto mais ames, menos serás atingido pelas farpas do mal, pois que a tua compreensão dilatada abrirá os espaços à vida, colhendo somente os efeitos da paz.

CLXXXII

Há uma permanente luta íntima, quando o homem se resolve por abraçar a vida nobre.

Quais dois exércitos em fúria, no campo mental, surgem constantes confrontos.

Os guerreiros habituais — o egoísmo, o orgulho, a violência, a ambição — tentam superar os novos combatentes — o amor ao próximo, a humildade, a pacificação, a renúncia.

O indivíduo sente-se dividido e angustiado.

Nesse terreno áspero brilha, porém, a luz da inspiração superior que lhe aclara a alma e a estimula a insistir nos propósitos elevados.

Investe na batalha da vida os teus esforços nobres e não desistas.

Cada dia de resistência representa uma vitória até o momento da glória total.

CLXXXIII

Desculpa, sinceramente, a ignorância dominante.
Não esperes justificação do outro, o teu ofensor.
Supera os ingredientes indigestos da agressão dele e mantém-te bem,
buscando esquecer de fato a ocorrência má.
Quem guarda mágoas intoxicasse com os miasmas que elas exalam.
O agressor está muito desequilibrado e necessita da medicação da bondade
para recuperar-se.
Perdeu a lucidez, e por isto agride.
Concede-lhe a oportunidade que ele não te dá.
É sempre mais confortável a posição de quem é generoso.
Melhor que sejas tu o doador, significando que já conseguiste o que ao teu
próximo falta.

CLXXXIV

No teu local de trabalho descobrirás, talvez, conspiradores da tua paz.

O mundo é uma arena ampliada, e as pessoas desprevenidas, ao invés de se amarem umas às outras, armam-se umas contra as outras.

Em algumas circunstâncias tornam-se *feras* inconscientes que apenas reagem, sempre assumindo posturas inadequadas à sua situação de humanidade, buscando tomar o lugar dos outros, derrubar, ver sofrer...

Evita essa competição criminosa, essa disputa desequilibradora, atuando com retidão e consciência.

A tua parte ninguém tomará, nem o teu mérito calúnia alguma ofuscará.

Age, pois, com correção e fica tranquilo.

CLXXXV

Mais dia, menos dia, o sofrimento chegará ao teu coração, pois que ele faz parte dos fenômenos da vida em progresso.

Sem a sua presença a soberba, o despotismo, a agressividade se fazem insuportáveis.

Porque o homem ainda não entende a voz suave do amor, defronta a aflição que lhe lima as arestas e o persuade à reflexão, ao bem.

Às vezes, o indivíduo reage, blasfema, esperneia e termina por ceder, única maneira de liberar-se.

Desta forma, não te rebeles ante a dor, piorando a tua situação e desgastando-te inutilmente.

A aceitação dinâmica, isto é, a transformação do sofrimento em experiência, realiza o *milagre* do êxito.

CLXXXVI

O lar é o templo da família.

Os filhos são empréstimos divinos para a construção do futuro ditoso.

Todo o tempo possível deve ser aplicado na convivência familiar, através dos diálogos, dos exemplos, tomando-se o método mais eficaz de educação.

Os hábitos adquiridos no lar permanecem por toda a existência e se transferem para além do corpo.

Educar é viver com dignidade, deixando que se impregnem dos conteúdos, com vigor, aqueles que participam da convivência doméstica.

Tudo quanto invistas no lar, retornará conforme a aplicação feita.

Faze do teu lar a oficina onde a felicidade habita.

CLXXXVII

Nestes dias agitados a angústia caminha com o homem, disfarçada de medo, de ansiedade, de sentimento de culpa.

Naturalmente, as pressões a que a pessoa está sujeita respondem por tal situação.

A ansiedade pelo prazer exorbitante frustra; os fatores agressivos amedrontam, e a timidez encontra uma forma de levar ao complexo de autopunição.

Afasta da mente esses fantasmas responsáveis por males inumeráveis.

És filho de Deus, por Ele amado, que te protege e abençoa.

Não te afastes das Suas Leis e se te enganares, ao invés de te entregares a conflitos desnecessários, retorna ao caminho do dever, sem receio algum.

CLXXXVIII

Nunca te omitas ante a tarefa de auxiliar.

Não somente com o dinheiro, a posição social relevante, o poder se dispõe de recursos para ajudar.

A palavra gentil é geradora de estímulos e valores que logram resultados preciosos.

O verbo tem erguido civilizações, como levado multidões à guerra, à destruição.

Usa a palavra para socorrer, emulando as pessoas caídas a levantar-se, os que dormem a despertar, os errados a corrigir-se, os agressivos a acalmar-se.

Fala com elevação e bondade, tornando-te microfone fiel a serviço do bem.

CLXXXIX

A tua vida não termina no túmulo.

Com esta consciência aprende para a eternidade, reunindo valores que jamais se consumam.

Toda lição que liberta do mal se incorpora à alma, como força de vida indestrutível.

Fosse a morte o fim da vida, e sem sentido seria o Universo.

A criação se esmaeceria e o ser pensante estaria destituído de finalidade.

Tudo, porém, conclama o ser à glória eterna, à continuidade do existir, ao progresso incessante.

Estuda e trabalha sem cessar, com os olhos postos no teu futuro espiritual, vivendo alegre, hoje e pleno, sempre.

CXC

Os problemas são desafios para o homem.

Toda pessoa que pensa, enfrenta problemas, porquanto a vida no corpo transcorre sob a ação de variadas situações difíceis.

Aprende a conviver com eles, tentando resolvê-los, quanto possível, sozinho. Se não o conseguires, busca a experiência de outrem e luta até solucioná-los no momento próprio.

Não os transfiras para os outros, que também os têm, embora não o demonstrem.

É desrespeito sobrecarregar o próximo com os nossos problemas, sem considerar as aflições que, certamente, lhe pesam sobre a existência.

Um problema hoje solucionado é lição para os que estão por vir.

Aprende a resolvê-los, para viver em paz.

CXCI

A tua vida possui um alto significado.

Descobrir o sentido da existência e para que te encontras aqui, eis a tua tarefa principal.

Muitos indivíduos, por ignorância, colocam os objetivos que devem alcançar nas questões materiais e, ao consegui-los, ficam entediados, sofrendo frustrações e tão infelizes quanto aqueles que nada lograram.

Se observas a questão espiritual da vida, a necessidade de te iluminares com o pensamento divino, toda a tua marcha se realizará segura e frutuosa.

Ninguém pode sentir-se completado, se não estiver em constante ligação com Deus, a Fonte Geradora do Bem.

Pensa nisso e segue o rumo da vida permanente.

CXCII

Generaliza-se a ideia falsa de que o homem honesto e trabalhador é um idiota.

Assim afirmam diante da prosperidade material da injustiça e do furto, da ignomínia e do suborno, que assumem proporções devastadoras no organismo social.

Não têm, porém, razão aqueles que assim pensam e agem, porquanto, a abundância material sem a dignidade perverte os costumes, desorganiza o homem e envilece a alma.

Só a honra prevalece, e o bem subsiste a tudo.

Continua sábio, agindo com elevação.

CXCIII

Em toda parte a astúcia, a violência e o crime se apresentam vitoriosos.
Estes são dias de insensatez e cálculo para o mal.

Certamente há uma avalanche de loucura ameaçadora.

Jamais, houve, no entanto, na Terra, tanto amor e tanta bondade!

Veicula-se mais a calamidade do que a renúncia, o escândalo do que o bom-senso. Todavia, há inumeráveis pessoas que acreditam e trabalham pelo seu próximo, promovendo a Era da felicidade.

Une-te a estes heróis anônimos do bem e projeta o homem, ajudando-o a ser livre e ditoso.

CXCIV

Apregoa as vantagens de uma vida sadia, estimulando os companheiros a experimentá-la.

Divulgam-se com entusiasmo as excelências dos prazeres estonteantes, dos gozos desgastantes, dos excessos aniquiladores.

Não se comentam, todavia, com o mesmo ardor, a decadência dos ases e campeões do sexo desalinhando, a alucinação dos que viveram as experiências embriagadoras...

Os vitoriosos, considerados manchetes de jornais e revistas, sucessos de rádio e televisão de ontem, hoje estão no ostracismo e na queda, esquecidos e desprezados, substituídos por novos joguetes do mercado da loucura.

Vive com saúde moral e demonstra aos outros quanto isto é bom.

CXCV

Quem aspira por um futuro melhor para a Humanidade, deve contribuir para a educação e a vida infantil.

O que se aplique na criança, será devolvido com juros.

O investimento de amor retornará em forma de bênçãos salvadoras e o de abandono volverá como delinquência e desgraça.

Se te faltam recursos mais específicos para auxiliar a criança, oferece-lhe palavras lúcidas, que não corrompem, e exemplos que as estimulem a ser verdadeiros cidadãos mais tarde.

Constrói hoje os teus dias de amanhã.

CXCVI

Quando estiveres a ponto de desistir de uma ação edificante, ora e continua até o fim.

Quando te encontrares no momento de cometer um erro, ora e desiste com tranquilidade.

Quando perceberes que as forças não te auxiliarão no trabalho do bem, ora e reanima-te, chegando ao termo planejado.

Quando fores aliciado para uma situação vexatória, ora e retoma o teu equilíbrio.

Quando te sentires abandonado pela pessoa em quem confias ou a quem amas, ora e tem paciência, permanecendo no teu posto.

Quando, desarvorado, desejes tombar, sem mais estímulo, ora e te serão concedidas as resistências para o triunfo.

Não deixes nunca de orar.

CXCVII

Reserva momentos para que se refaçam os teus equipamentos mentais.

Da mesma forma que o corpo se desgasta, a mente se cansa e desarmoniza.

A mudança de atividade, o esparecimento, os jogos que distraem, os desportos, a meditação, funcionam como recursos valiosos para o reajuste mental.

Dedica algum tempo à tua renovação interior, examinando o que fazes e como torná-lo mais agradável, ensejando-te equilíbrio e menos fadiga.

A mente é espelho que reflete o estado do espírito, merecendo carinho e desvelo, a fim de funcionar bem e com êxito.

CXCVIII

Em qualquer atividade que exerças, considera-te servidor de Deus.

Por mais humilde seja a tua profissão, ela é por demais valiosa no conjunto social em que te encontras.

Cumpre com os teus deveres com alegria, e consciente do seu significado, do valor que eles têm e de quanto são importantes para a comunidade.

Ilhas imensas surgem nos mares, construídas por humildes ostras.

Desertos colossais resultam de pequenos grãos de areia que se acumulam.

Oceanos volumosos são nada mais do que gotinhas de água.

A tua parcela no mundo é de grande relevância. Portanto, trabalha com disposição e nobreza.

CXCIX

Nunca te apoies no pessimismo para deixar de lutar.

O que os outros conseguem através do trabalho, obterás também, se tiveres paciência e perseverança.

Não pretendas iniciar a vida por onde outros a estão concluindo.

O êxito depende de muitas tentativas que não deram certo.

O fracasso sempre ensina o modo como não se devem fazer as coisas.

Insiste no teu serviço com otimismo e avança com vagar na direção da tua vitória. Cada dia vencido são vinte e quatro horas que ganhaste.

CC

Agradece a Deus a tua existência.
Louva-O através de uma vivência sadia.
Exalta-lhe o amor por meio dos deveres retamente cumpridos.
Dignifica-O, sendo-Lhe um servidor devotado e fiel.
Apresenta-O à humanidade, tornando-te exemplo de amigo e irmão em todas as circunstâncias.
Glorifica-O, trabalhando pelo bem de todos, teus irmãos em humanidade.
Respeita-O, obedecendo às Soberanas Leis que governam a vida.
Reconhece-O em tudo e todos, mediante uma vida feliz, na tua condição de filho bem amado.

Fim

LIVRO 35

Sob a Proteção de Deus

Espíritos Diversos

SOB A PROTEÇÃO DE DEUS

No dia vinte e cinco de maio de 1994, os companheiros Nilson de Souza Pereira e Divaldo Pereira Franco retomaram à Europa, a fim de atenderem uma larga programação de atividades espíritas por diversas cidades de onze países, encerrando-a em vinte e sete de junho.

O roteiro, cuidadosamente ordenado graças à abnegação de estudiosos da Revelação Espírita, objetivou a realização de conferências, em Células fundadas anteriormente, em Instituições respeitáveis, e a criação de novos Núcleos, em cidades e países que os trabalhadores afeiçoados visitariam por primeira vez.

Em todos esses lugares foram encontrados brasileiros, interessados uns em tomarem contato com o Espiritismo, outros em divulgá-lo mais, em razão de lhe serem adeptos conscientes; e, onde não houve oportunidade para uma realização pública, iniciou-se o estudo da Doutrina no lar, em comunhão com alguns poucos amigos.

A experiência foi o resultado de excelentes tentativas anteriores.

De diversas cidades afluíram pessoas ciosas da profundidade e da significação da ocorrência espírita, formando-se caravanas joviais que acompanharam os servidores entregues ao ministério.

Intérpretes para diversos idiomas — francês, alemão, checo, eslavo, sueco, norueguês e italiano — foram convidados, e ofereceram valiosíssima contribuição ao trabalho intenso, exaustivo, sempre realizado em clima de júbilos.

Nunca ocorreu um incidente desagradável, negativo.

De nossa parte, igualmente engajada ao serviço de esclarecimento e de iluminação de consciências, convidamos dedicados Benfeitores Espirituais a

fim de que nos auxiliassem, trazendo-nos a proteção de Deus, de que muito somos necessitados.

A nossa caravana seguia os amigos encarnados com carinho.

Concordamos que, após o labor programado, ou durante ele, se se tratasse de atividade mediúnica ou estudo espírita no lar, fosse ditada uma página abordando o tema discutido ou alguma outra questão apresentada, adindo novas informações, examinando ângulos diferentes.

Anuindo à nossa sugestão, os Nobres Amigos aguardavam o ensejo, e, quando este ocorria e lhes parecia oportuno, traziam os seus apontamentos e as suas anotações.

O mesmo fizemos nós, e hoje, terminado o compromisso estabelecido, escrevemos esta apresentação ao pequeno livro que resultou do esforço de todos que estivemos ao lado dos trabalhadores encarnados, durante os dias passados, e o apresentamos aos possíveis leitores que nos honrarem com a sua atenção.

As páginas estão dispostas pela ordem das datas em que foram psicografadas, exceto as duas últimas. Preferimos colocar em derradeiro lugar a que escrevemos em Assis, ao lado^{5} da tumba de São Francisco

O Brasil prossegue na sua missão de Pátria do Evangelho, levando-o, na interpretação espírita, a inúmeras partes do mundo onde permanece ignorado, mal interpretado ou mesmo rejeitado.

Não é essa uma atividade fácil ou simples, reconhecemos.

O primeiro esforço, porém, vem sendo feito com as imperfeições compreensíveis. Outros servidores e missionários virão depois, mais bem equipados, com melhores possibilidades e mais amplos recursos, para darem prosseguimento, corrigindo as possíveis falhas e definindo rumos.

Sentimo-nos, no entanto, felizes, todos aqueles que nos empenhamos no mister, por constatarmos que nos encontramos sob a proteção de Deus, e,

embora reconheçamos que mais poderíamos haver realizado, conseguimos desincumbir-nos do dever que nos foi confiado, desobrigando-nos com alegria, paz e gratidão.

Encerrada a tarefa, que abraçamos com responsabilidade e amor, suplicamos as bênçãos do Senhor para todos nós, mantendo a certeza de que a ação do bem é sempre maior para quem a executa.

Milão, Itália, 27 de junho de 1994.

Joanna de Ângelis

1

FILHOS DA LUZ

Após a conferência em Olhão, Portugal, no Centro Espirita Luz Eterna, na noite de 25 de maio, por psicofonia, veio a mensagem que segue:

Estais encarnados na Terra em momento crucial da evolução humana.

Nunca, qual ocorre hoje, o choque entre as conquistas e as realizações do intelecto fez-se tão vigoroso.

A horizontal nas realizações científicas promoveu a cultura e a civilização, mas a vertical do amor não arrancou o ser do bátrio no qual se debate em agonia.

Volvestes ao prosclênio das lutas humanas incendiados pela fé, que momentaneamente bruxuleia em razão da densa treva que tudo envolve e quase tudo invade.

Tendes a honra de conhecer, pela experiência e pela razão, a mensagem libertadora do amor conforme a viveram Jesus e os seus apóstolos. Não obstante, permaneceis irresolutos ante as atitudes a tomar, os caminhos a percorrer, as definições a assumir.

Não postergueis em demasia o momento da vossa plenitude, ensejando aos irmãos da retaguarda o pão de luz do Evangelho restaurado.

Vivei de tal forma, lúcidos e equilibrados, que a vossa existência se transforme em modelo para os que ainda não encontraram parâmetros a seguir, já que estamos distantes do Cristo, o Modelo de todos nós.

Não relacioneis queixas, nem reclamações, anotando pequenezes e guardando ressaibos tão naturais na luta do cotidiano.

Quem se detém a recolher calhaus, permanece de mãos feridas, e quem vive a buscar espículos encontra- os antes de defrontar as rosas...

Filhos da *Luç*: convido-vos a mudardes as paisagens tristes do planeta de tantas belezas, para que a verdadeira moral do Cristo predomine nos corações.

Conheceis Jesus, sabeis da Sua instrução, anotastes as Suas recomendações. Agora, falta a decisão para seguides acompanhados e inspirados por nós, vossos amigos desde há muito.

Sigamos juntos, na certeza de que alcançaremos a montanha da sublimação, longe da dor e das aflições, livres dos tormentos e das amarguras típicas da indecisão...

A Luç Eterna brilha.

Sois filhos da *Luç*!

Segui adiante, sem tergiversações, sem dubiedades, como fez o incomparável Mestre.

Joanna de Angelis

2

O MUNDO ESPIRITUAL

O ternário para a conferência e o Seminário de dois dias no G-19 (Fundação para a Melhoria da Consciência Global), no dia 29 de maio, em Zurique, Suíça, foi: Nossos Amigos Espirituais; como intercambiam conosco; como vivem no Além; como são as suas sociedades e as suas moradas. Terminado o Seminário de dez horas, o Amigo Espiritual escreveu a presente página.

O universo é constituído de ondas, mentes, vibrações, energia em diferentes manifestações. Tudo obedece a uma ordem fundamental implícita, que se toma explícita, detectada por instrumentos sensíveis, assim como pelos seres sencientes, especialmente a criatura humana, que a pouco e pouco, penetra-lhe a causalidade, entendendo as múltiplas combinações nas quais se expressa através do campo das formas.

Desse modo, tudo quanto é detectável constitui materialização do que não é perceptível. O que existe como real é condensação de vibrações que parecem encontrar-se no irreal.

A matéria é, portanto, o *resfriamento* da energia, enquanto essa é a descontinuidade da matéria.

O caos resulta da perpétua transformação imposta pela *lei da entropia* a todas as formas explícitas.

A Terra, na sua condição de planeta habitado, qual ocorre em outros astros e sistemas solares, é uma cópia imperfeita do mundo espiritual, que lhe é causal.

Tudo quanto existe no plano físico é condensação da energia que procede da Causa Implícita.

Assim, a vida verdadeira, porque permanente, é a espiritual, de onde procedem todos os seres e para a qual retomam após o fenômeno da morte orgânica.

Esse mundo espiritual é vibratório, verdadeiro e não apenas conceptual, imaginativo. Original, nele plasmam as mentes as suas necessidades, criando regiões pulsantes de vida, que na Terra se apresentam copiadas, em contínuos processos de aprimoramento.

As sociedades que os habitam diferenciam-se pelos graus de evolução e pelos níveis de aperfeiçoamento nos quais se encontram. Multiplicam-se, infinitamente, desde as mais grosseiras, criadas pelas mentes culpadas em fenômenos de depuração, até as sublimes e plenificadoras, onde vivem os Espíritos felizes.

A energia que constitui o mundo espiritual é facilmente plasmável pelo psiquismo, conforme o seu teor vibratório, que é consequente do seu estado de evolução. Os mais elevados programam e executam o trabalho de edificação de cidades e comunidades gigantescas, ordeiras, sem os atropelos que caracterizam o primarismo e a ignorância dos seres físicos.

Os entes se amam e se respeitam nas regiões nobres, onde predominam o bem, a beleza, a verdade, trabalhando pelo progresso daqueles que estagiam na retaguarda evolutiva. Nelas não existe a violência de qualquer espécie, as conquistas são pessoais, intransferíveis, e dão-se através do estudo incessante, do trabalho e da observância das Leis. Todos se identificam pelas suas afinidades e conveniências, elegendo a área de desenvolvimento cultural, científico, tecnológico ou religioso que melhor lhes apraz.

A essas comunidades são conduzidas, com frequência, as pessoas interessadas no crescimento interior e na atividade de auxiliar o progresso humano, ali haurindo informações e descobrindo novos caminhos, novas artes e culturas que trazem para o planeta terrestre, permanecendo psiquicamente vinculadas aos seus inspiradores, que as ajudam a concretizar o que viram e aprenderam.

Obras de arte, de engenharia, descobrimentos científicos e tecnológicos

humanos vieram dessas comunidades espirituais, de onde procedem os seres *criadores* e *inventores* que deram início ao processo de renovação e de desenvolvimento da sociedade.

Academias e universidades, centros de pesquisas, bibliotecas complexas e aparelhadas, núcleos de fé se multiplicam além da esfera física, nos países espirituais e suas colônias, promovendo o ser cada vez mais e auxiliando-o na ascensão. Quando as calamidades assolam o mundo eles se reúnem e tomam providências que minimizam as dores, reconhecendo que esses infortúnios fazem parte do processo de elevação humana, como decorrência do estágio em que a criatura se encontra, ou por' efeito cármico da sua irresponsabilidade. Conhecem a lei na qual o aparente mal, quando bem aceito e vencido, propicia um bem real.

Quando próximos da Terra os núcleos, beneficiam- se com as dádivas do Sol e da Lua, vislumbrando o mesmo mapa sideral, porém mais amplo, transparente e belo, do que aquele que se vê da Terra.

Veículos de condução rápida transitam sem barulho, poluição ou perigo, encurtando distâncias para quem ainda não conseguiu o controle da mente para o mecanismo da volição.

Vegetais e aves canoras, ricos de beleza e originalidade, habitam e vivem nesses núcleos intermediários, porque o progresso é incessante.

Construções originais, sem exotismos ou excessos desnecessários em flagrante desrespeito à estética, à arte elevada, constituem residências e complexos administrativos, culturais, religiosos, comunitários, onde os relacionamentos se estreitam, as permutas se fazem.

Jesus-Cristo e os grandes inspiradores de religiões são amados, conforme as afinidades pessoais, sendo o Mestre galileu destacado na Sua condição de Guia do planeta terrestre.

O Supremo Criador é venerado e todos O buscam através dos padrões de fé a que se vinculam.

Há, também, como é natural, mundos espirituais inferiores, nas faixas

subterrestres, na superfície do planeta e em sua volta mais próxima. São os lugares de reeducação moral e espiritual, conhecidos historicamente pelas religiões como tenebrosos purgatórios, infernos, sendo que são sempre transitórios, já que o amor de Deus luz em toda parte e não há erro irreparável, nem crime que receba punição eterna.

Pela consciência de culpa, todos aqueles que defraudam as leis estabelecem os meios de autocorreção, de autopreparação, de libertação...

Neles há a predominância do desamor, da violência, do sofrimento, e os adversários se reencontram, ali permanecendo enquanto mantêm os ódios e se desforçam uns nos outros; as obsessões cruéis dão curso a vinganças abomináveis e as aflições chegam ao superlativo.

Muitos animais aí estagiam temporariamente, assim como noutras regiões.

Místicos, santos e artistas visitaram-nos muitas vezes e ainda hoje servem de cenário inspirador para aqueles que de lá procedem pela reencarnação, de onde trazem lembranças bárbaras que concretizam no mundo, ali voltando com frequência pelo parcial desprendimento pelo sono...

Os enganadores, os prepotentes, os suicidas e homicidas, os exploradores, os que fomentaram guerras e outros crimes vão habitá-los após a morte do corpo, arrastados, muitas vezes, por comparsas que com eles convivem desde antes, em processos variados de subjugação abominável.

Essas regiões foram construídas pelas mentes culpadas, a sós ou reunidas em grupos, por necessidade evolutiva, não podendo fugir das desditas que elegeram na Terra pela má conduta..

Constantemente, porém, os Amigos .Espirituais *descem* a esses lugares de dor punitiva, a fim de libertar aqueles que se encontram arrependidos, que mudaram de atitude mental e anelam pela paz, conduzindo-os a centros de tratamento, onde o amor luariza as aflições e são submetidos a carinhosa assistência terapêutica especializada.

Na Terra, os culpados podem anestesiar a consciência, ocultar-se das vítimas, fugir à justiça, à reparação.

No mundo espiritual, no entanto, tais condutas são inexequíveis, em razão da sintonia psíquica com aqueles que lhes são semelhantes, atraindo-se reciprocamente e sendo imantados aos lugares cujas vibrações lhes são equivalentes.

Ondas, vibrações e mentes movimentam-se em faixas próprias, em campos especiais onde se propagam pelo universo.

Pululam as moradas espirituais em volta do planeta terrestre e nas suas proximidades, de onde partem os Espíritos para a reencarnação e para onde retomam após concluí-la, a fim de ascenderem nos ramos da Grande Luz, quando ditosos, ou volverem ao prosclênio físico, se ainda prisioneiros das paixões e das misérias defluentes do estágio primitivo.

O mundo físico é, portanto, uma cópia borrada do espiritual: tudo quanto nele existe de original se encontra no causal, mas nem tudo quanto neste se conhece está plasmado ou existente no de efeitos efêmeros.

Manoel P. de Miranda

3

TREINO PARA A MORTE

Durante o Seminário no G-19 — Fundação para a Melhoria da Consciência Global — em Zurique, Suíça, no dia 29 de maio, foi proposta, como exercido de preparação, uma experiência de morte.

Nessa noite, terminadas as atividades, o Benfeitor Espiritual ditou os presentes comentários a respeito do assunto.

À cessação dos fenômenos biológicos é inevitável.

Máquina sofisticada e completa, que se vem aprimorando através dos séculos, gasta-se o corpo à medida que funciona, emperrando sob ações e condições variadas, desajustando-se por interferência de agentes perturbadores e enfermigos, por fim, transformando-se pela morte.

Essa é uma fatalidade irrecorrível, por mais se pretenda escapar-lhe.

Como a vida, porém, não são apenas os implementos admiráveis da constituição celular, e o ser que a vitaliza seja-lhe preexistente, compreende-se que, morrer, não é extinguir-se, antes é liberar-se da temporária prisão onde se esteve, sobrevivendo-lhe à argamassa material.

Em razão da impregnação da energia espiritual pelas vibrações do campo físico, o ser *apega-se* ao corpo e teme perdê-lo. O adormecimento da consciência profunda, na maquinaria cerebral, faz que ele esqueça, nesse período, da sua procedência, iludindo-se mais com as sensações a que se encontra acostumado do que com as emoções transcendentais do seu estado real.

A morte assemelha-se-lhe, então, a uma interrupção definitiva da vida, ao seu aniquilamento, o que se lhe toma terrível e devastador.

Surgem, em razão disso, reações de rebeldia, de pavor ou de desinteresse, de desprezo pelo fenômeno transformador.

A expressiva massa humana, todavia, apegada às experiências fisiológicas, não se dispõe a meditar a respeito da morte, a preparar-se para ela, a entender-lhe a ocorrência. Vivendo em uma espécie de sonho, não se propõe a despertar, transferindo mentalmente essa reflexão para um momento que, talvez, não alcance.

Vive-se no corpo, acompanhando-se-lhe a incessante, a automática transformação molecular. Morrem células aos bilhões com frequência, que são substituídas por outras; os órgãos sofrem alterações contínuas, que não são percebidas imediatamente, e somente quando o desgaste se acentua é que se notam as mudanças, a insuficiência de forças, o enfraquecimento da visão, da audição, da memória, da bomba cardíaca e de outros equipamentos vitais...

A inexorabilidade da morte está, portanto, presente na vida, e toma-se medida saudável e racional pensar-se sempre nela, no momento terminal, equipando-se de energias morais para o enfrentamento, a libertação.

A morte não produz dor, por ser um suave deslindamento de vínculos, quando o fenômeno é natural.

Cada morte é decorrência de cada experiência de vida, sendo, então, especial e particular, para cada indivíduo.

No processo biológico final, normal, morrer é uma forma de adormecer, para um consequente despertar com as mesmas características e disposições anteriores ao processo terminal fisiológico.

Ao acordar, nem coro de anjos, nem presenças satânicas aguardando, exceto para aqueles que abominaram a vida, tomando-a insuportável para si como para os outros, vinculados que viveram, aqueles que assim se comportaram, com os Espíritos perversos e obsessores. Aqueloutros, que se iluminaram pelo bem e ascenderam aos parâmetros do amor, defrontam os seus amigos diletos, que os precederam e ali estão para recebê-los de volta ao lar.

Cada qual desperta com a posse da bagagem que acumulou na Terra e

conduziu na mente como no sentimento. Ela dispensa os objetos, os recursos amoedados e títulos, os valores materiais que ficaram e agora se tomam motivos de lutas da usura, de animosidades e rixas cruéis.

A verdadeira posse permanece com o seu cultivador, que deixa de ser aquele que tem para tomar-se o que é. Nesse momento, dá-se conta do que é verdadeiro ao lado daquilo que é falso; do que tem permanência e do que sofre transitoriedade; do que se transforma em asas de libertação, em detrimento do que sucumbe ao peso das paixões primitivas...

Essa avaliação é automática, rápida ou prolongada, conforme os comprometimentos morais de cada ser.

A consciência, sem anestesia, passa a comandar a razão com vigor, não mais podendo ser camuflada a verdade, ou postergado o momento de autoanálise, de autodescobrimento.

Muitas vezes, a memória, desatrelando-se dos neurônios cerebrais, recorda toda a existência, em forma regressiva, desde a desencarnação ao nascimento, fixando as lembranças infelizes, que se fazem acompanhar de dolorosos arrependimentos e mágoas, ou alegrias inefáveis, quando são ditosas essas recordações. Nesse instante, o que está feito não pode ser alterado até que se renovem os compromissos de reparação, quando negativos, ou prolongando as emoções de felicidade, quando ditosos.

A reencarnação tem como objetivo imediato facultar o desenvolvimento intelecto-moral do Espírito, e, ao ser ela concluída, a imediata avaliação de resultados estabelecerá os futuros empreendimentos, ficando esse período intermediário, entre o túmulo atual e o futuro berço, como preparatório, em esfera de paz ou campo de luta.

É necessário pensar-se na morte enquanto se está no corpo; fazer-se uma análise de como se encontra e qual seria o seu estado emocional ao despertar, caso a mesma lhe chegasse nesse momento.

Valeriam a pena os apegos exorbitantes a pessoas e a coisas; as disputas por heranças perturbadoras e complicadas que ficarão, por terras e propriedades que passarão de mãos? E o cultivo do amor-próprio ferido, das

vaidades enganosas, dos ódios angustiantes, dos caprichos pessoais, das exigências extravagantes, das dores desnecessárias que o egoísmo e o orgulho ocasionam?

Ver-se-á, com essas reflexões, que há muito acúmulo de entulho a que se dá valor descabido nos depósitos dos interesses pessoais da existência terrestre.

Quanto maior for a soma das paixões, das fixações fortes, dos jogos dominadores nos painéis mentais e nas emoções, mais largo será o período de aflição ante a morte e de perturbação íntima, que leva a estados infelizes de obsessão os que ficaram no corpo como legatários, os adversários, os amores desequilibrados, os disputadores das coisas e posses.

É necessário um treino moral para libertar-se do que não se pode conduzir, doando-se, transferindo-se com alegria para outrem, ou deixando-se sem saudades nem amarguras todas as coisas.

Uma reflexão diária sobre a morte ajuda a partida de todos que, inevitavelmente, viajarão para o país de sua origem, de onde volverão de retomo ao mundo, no futuro, em algemas ou inteiramente livres para a preparação da sua plenitude.

Manoel P. de Miranda

4

TERAPIA DA SOLIDARIEDADE

No intervalo do Seminário sobre os Amigos Espirituais e suas moradas, em Zurique, Suíça, no G-19 — Fundação para a Melhoria da Consciência Global — no dia 29 de maio, alguém apresentou o tema do suicídio por solidão, e o assunto foi bastante discutido. Nessa noite, o amigo Ignotus escreveu a presente mensagem.

A senhora, culta e nobre de sentimentos, dispondo de algum tempo livre, resolveu aplicá-lo utilmente. Porque o índice de suicídios na cidade onde residia fosse elevado, dedicou-se ao edificante trabalho de atendimento no SOS- Vida, serviço telefônico para os candidatos ao autocídio.

Submeteu-se ao treinamento e, três vezes por semana, dedicava duas horas, cada vez, ao relevante mister.

Oportunamente, foi surpreendida por uma voz amargurada, nervosa, que dizia:

— Pretendo matar-me ainda hoje. Antes de fazê-lo, quis comunicá-lo a alguém. Por isso, estou telefonando.

Fiel ao compromisso de não interferir no drama do cliente, manteve-se com serenidade, indagando:

— Crê que eu lhe poderei ser útil?

Com azedume, a paciente reagiu:

— Ninguém pode ajudar-me, nem o desejo. Odeio o mundo e as pessoas. Sou uma infeliz, e pretendo encerrar esta existência vazia...

Silêncio da ouvinte.

Logo prosseguiu:

— Sou rica. Resido em uma bela *mansão*, no *melhor* bairro da cidade. Tenho *dois* filhos: um *homem e uma* mulher, ambos casados e *pais*, que me deram *quatro* netos. Sou membro da alta sociedade, *frequento o Clube*. Em minha casa disponho de duas *linhas telefônicas*... Sempre que o aparelho soa e vou atender, trata-se de *ligação errada*. Em palavras finais: ninguém se preocupa *comigo*! Terminados os encontros formais, sociais, *ninguém é meu amigo*...

—Então — interferiu com oportunidade — *permita-* me telefonar-lhe uma ou outra vez.

— Com qual interesse?

—Eu necessito de uma *amiga*.

Fez-se silêncio, que *logo se interrompeu*.

—Mas você não me conhece — *redarguiu*, *mais* calma, a outra.

—Isso não é importante. *Conhecê-la-ei depois*. Conceda-me seu número, por *favor*.

—Não tenho hábito de *dá-lo a estranhos*.

—E como deseja que a chamem, se o evita?

Depois de alguma hesitação, o número e o nome foram declinados.

Dois dias depois a dama telefonou à desconhecida.

Conversaram sobre assuntos gerais. A experiência repetiu-se muitas vezes.

Após alguns meses, resolveram conhecer-se pessoalmente em um Café.

Mais tarde, a dama convidou a paciente a um chá no seu lar. Hoje, ambas trabalham no SOS-Vida, e o telefone, quando toca, é alguém pedindo o socorro que ela oferece com carinho.

Aprendeu a amar. Tomou-se útil, solidária.

Recebe amor, quem o doa. Talvez não seja da pessoa a quem o oferta. Mas isso não é importante, desde que ame.

A solidão é doença que procede do egoísmo.

Quando alguém se dispõe a sair da concha do eu, enriquece-se de amor e solidariedade.

Ignotus

5

ANIMISMO E MEDIUNISMO

Terminado o Seminário no G-19 — Fundação para a Melhoria da Consciência Global) às 17 horas, em Zurique, Suíça, no dia 29 de maio, a reunião ocorreu no Grupo Espirita Francisco de Assis, na mesma cidade. Entre as preocupações dos seus membros, o animismo mereceu mais acuradas análises. Chegando à casa, o Benfeitor Espiritual escreveu a presente mensagem.

O mais hábil músico sempre conseguirá a melodia que execute, conforme as possibilidades do instrumento de que se utilize. Quanto melhor afinado seja, mais perfeitos resultados serão obtidos.

No campo mediúnico o efeito é semelhante. Sempre a mensagem transmitida apresentará os recursos psíquicos e culturais do médium. Por tal razão, quanto mais sensível e esclarecido o medianeiro, mais fiéis se farão as comunicações espirituais. Igualmente, o exercício sistemático e os valores morais constituirão valioso contributo para o êxito da atividade mediúnica. Sempre haverá, no entanto, a presença do médium, mesmo que em parcela mínima, como é compreensível, por ser através dele que o fenômeno ocorre. Emprestando os órgãos físicos para o intercâmbio, este se dará através das potencialidades que serão colocadas à disposição do comunicante, que delas dependerá para alcançar a fidelidade desejada.

O animismo, desse modo, constitui um fantasma perturbador, na área mediúnica intelectual.

Quando o médium não possui a faculdade ostensiva, e a mensagem lhe é inspirada através de processo consciente para a psicografia como para a psicofonia, estabelecem-se conflitos na mente, que terminam por alterar o

conteúdo da comunicação.

Tomam-se indispensáveis, para melhor captação do pensamento dos Espíritos, concentração profunda, silêncio interior e neutralidade emocional.

Fenômeno telepático a princípio, toma-se, mente a mente, desencarnado com encarnado, um intercâmbio sutil que se faz mais profundo, automatizando-se graças à predominância do psiquismo do agente sobre o *sujet*. Com o tempo e a constância do fenômeno, este se toma perfeitamente autêntico, caracterizado pela fidelidade de captação e transmissão.

E natural que haja sinais anímicos nas comunicações mediúnicas, que não devem merecer crítica ou preocupação, porquanto, no exercício correto, a educação do sensitivo modifica-los-á, diminuindo-os até o máximo que lhe seja possível.

O excessivo preconceito contra o animismo deve ceder lugar à tolerância e à paciência, a fim de que o mesmo seja eliminado.

Na primeira fase das comunicações mediúnicas, o inconsciente encontra-se sobrecarregado de informações e conflitos arquivados, que são liberados no momento da concentração, a prejuízo do fenômeno.

A medida que o indivíduo libera as fixações mentais, a insegurança, os complexos perturbadores, as antenas psíquicas passam a captar melhor as vibrações mentais dos desencarnados, sem as próprias turbulências e oscilações íntimas.

A simpatia despertada pelo médium, nos Bons Espíritos, permitirá que eles mais se lhe acerquem e insistam na inspiração com o amigo encarnado, facultando-lhe uma *filtragem* mais cuidadosa, que se vai tomando natural e propiciadora do fenômeno correto.

Certamente, deve-se exercer vigilância em relação às manifestações mediúnicas, entretanto, o excesso de exigências toma-se tão prejudicial quanto a sua falta. O equilíbrio é sempre a medida saudável, ideal, e este está na forma edificante com que se cuide de selecionar o mediunismo do animismo.

Podemos afirmar que, no fenômeno mediúnico, a vigência do animismo é ocorrência natural, tanto quanto no último faz-se presente o primeiro, em se considerando a constante presença e assistência dos Espíritos aos homens. Um encontro puro, sem qualquer interferência, somente ocorrerá no infinito...

Não seja de recear-se o animismo apenas nas experiências da mediunidade, porquanto ambos encontram-se tão associados, que fica difícil estabelecer-se uma linha demarcatória onde um começa e o outro termina.

Merecem reproche, pelo prejuízo que produzem, as mistificações dos espíritos zombeteiros e mentirosos, como as produzidas pelos indivíduos inescrupulosos, que se apresentam como médiuns, para enganarem pessoas ingênuas, incautas e de boa fé, retirando proveito dessa artimanha.

Os indivíduos sérios e de seguros princípios morais, afeiçoados aos deveres, ao bem e à caridade, sempre serão credores de confiança, pela facilidade de sintonização com os Espíritos que os assistem, captando-lhes facilmente os pensamentos. Face à sua ductibilidade emocional e comportamental, são mais seguramente telementalizados pelos desencarnados, traduzindo-os com serena segurança.

As pessoas desestruturadas psicologicamente, tumultuadas, instáveis, ansiosas ou receosas tomam-se mais propícias ao animismo, por uma necessidade inconsciente de liberação dos *arquivos mentais* de conteúdo perturbador.

Toda atividade exige disciplina, treinamento, perseverança, abnegação, e a mediunidade não constitui exceção, especialmente tendo-se em vista os mecanismos intrincados, orgânicos, emocionais e psíquicos de que se reveste o fenômeno que propicia.

Examine-se, desse modo, a comunicação, e o bom-senso estabelecerá quando a ocorrência da mesma é anímica ou mediúnica.

Quando a mensagem vier firmada por personalidade célebre, por entidade de nome exótico, apresentada em siglas de significado duvidoso, afirmando-se de outro planeta ou de longínqua galáxia, por precaução cuide-se de examinar se não se trata de mistificação, zombaria ou de animismo, por necessidade

inconsciente de chamar a atenção ou ser original, especial, diferente...

As comunicações mediúnicas autênticas e elevadas são desvestidas de excentricidades, de superstições e quaisquer outras características do exotismo, do terror, sempre do agrado das mentes perversas e ociosas da erraticidade inferior.

Considerando-se a predisposição orgânica de quase todos os indivíduos para os fenômenos mediúnicos e parapsicológicos, o animismo se apresenta em diversos casos como paranormalidade em desenvolvimento — vidência, desdobramento, precognição, retrocognição, magnetização e outros — a caminho de faculdades mediúnicas, que surgirão mais tarde ou em próxima reencarnação.

De bom alvitre que um como outro fenômeno sejam colocados a serviço da fraternidade, da solidariedade, do progresso e do bem.

Manoel P. de Miranda

6

MEDIUNIDADE E ESPIRITISMO

A conferência teve lugar no PSI-Centrum, em Basel, Suíça, no dia 31 de maio, versando sobre Experiências mediúnicas pessoais e o Espiritismo.

Mais tarde, o Amigo Espiritual escreveu a mensagem que segue, na cidade de Grensach, na Alemanha.

O fenômeno mediúnico faz parte das experiências humanas, presente nos diferentes períodos de todas as civilizações.

Sob designações diversas, os instrumentos da mediunidade apresentaram momentosas comunicações que produziram marcas nas épocas em que viveram.

A paranormalidade é um *sexto sentido* encontrado em todas as pessoas em graus variados, qual ocorre com as demais faculdades humanas. Somente aqueles que o possuem mais ostensivamente produzem ocorrências verificáveis e credoras de estudo.

Heródoto de Halicamasso, por exemplo, refere-se que, no século V antes de Cristo, temendo a invasão dos persas, que se espalhavam pelos países mediterrâneos, Creso, rei da Lídia, mandou consultar os deuses de várias nações, quanto ao destino de seu país, sendo advertido pelo oráculo de Delfos, para que evitasse a guerra ou se veria escravo, após perdê-la. Porque não seguiu a orientação recebida, foi esmagado por Ciro e o seu povo submetido.

No dia dezanove de setembro de 96, conta Flávio Filóstrato, Apolônio de Tiana, enquanto discursava em Éfeso, viu o assassinato de Tito Flávio Domiciano, que acontecia em Roma.

A história registra que no dia 7 de outubro de 1571, enquanto examinava o

tesouro do Vaticano, acompanhado pelo Cardeal Bussotti, no palácio pontifício, o papa Pio V acompanhou psiquicamente o final da batalha de Lepanto, considerada uma das mais admiráveis pelo seu engenho bélico, que se travava no golfo de Corinto, e *viu* a vitória do seu comandante, Don Juan de Áustria, que aprisionou trinta mil turcos, libertou doze mil escravos e soube defender cento e trinta navios.

Jacobo Alighiere sonhou com Dante, seu pai, que lhe veio dizer onde guardara os treze últimos cantos da Divina Comédia que eram desconhecidos. Despertando, emocionado, ainda pôde vê-lo. Conta Bocaccio, que o jovem deu ciência ao seu advogado, Pietro Giardino, com quem foi à casa do genitor desencarnado e lá encontrou a parte final da Obra incomparável que, sem ela, ficaria mutilada.

O papa Paulo VI condecorou com a Comenda da Ordem de São Gregório, o Grande, o investigador das vozes espirituais, Friedrich Jurgenson, que as registrou em fita magnética por considerá-las autênticas, e cuja gravação foi efetivada pela energia mediúnica inconsciente do mesmo.

A paranormalidade era e é comum nos santos e místicos, em poetas, músicos, pintores, escritores e artistas em geral, cujos depoimentos a respeito da comunicação com os Espíritos sempre comovem.

Emanuel Swedenborg, o grande médium sueco, dialogava com os Espíritos, e, anotando os seus conselhos, deixou um admirável legado de informações para a posteridade.

Allan Kardec, no entanto, foi o cientista missionário que aprofundou a sonda da pesquisa na mediunidade, colhendo dos Imortais as informações seguras sobre os fundamentos da vida e da imortalidade, apresentando as causas e os efeitos da conduta humana, elucidando velhos enigmas do pensamento histórico, no que resultou uma Doutrina de alto conteúdo filosófico. Por fundamentar os seus postulados na crença em Deus, a Quem se deve adorar, no valor da oração e na prática das virtudes, tendo Jesus como o *Modelo e Guia da Humanidade*, é também a religião cósmica do amor e da caridade, religando a criatura ao seu criador.

Depois do Espiritismo a mediunidade passou a ser considerada, a merecer respeito dos cientistas e pesquisadores, alguns dos quais criaram a Metapsíquica, a Parapsicologia, a Psicobiofísica, a Psicotrônica, e hoje se detêm na análise da transcomunicação instrumental, confirmando, todas elas, a sobrevivência do espírito à morte física.

Quando agora se estudam os fenômenos da referida transcomunicação instrumental, mediante recursos elevados da sofisticada tecnologia, merece recordar-se que as pesquisas iniciais do nobre Codificador obedeceram aos mesmos critérios e rigores, diante das *mesas girantes* e da cesta de vime, logrando ele separar as fantasias, os mitos e as mistificações dos Espíritos, que foram classificados pela ordem de sua evolução moral, logo confrontando as respostas dos mesmos com a *universalidade do ensino*, a fim de apresentar a Doutrina, que vem resistindo a cento e trinta e sete anos de lutas culturais e progressos científicos, agora confirmada pela Psicologia Transpessoal e outras como a Física Quântica e a Paleontologia.

O fenômeno mediúnico, embora valioso no Espiritismo, não lhe é imprescindível, iluminado que se toma pela Doutrina e não aquela por ele.

A mediunidade apresenta-se, desse modo, em todas as Doutrinas Espiritualistas, que a têm, ora como privilégio, que se pode cultivar, momentos outros como instrumento de forças demoníacas, devendo ser repelida.

O Espiritismo demitiza-a e a reduz à sua qualidade real, que é servir de instrumento dos Espíritos para se comunicarem com os homens.

Quando os estudiosos dos fenômenos e das faculdades PSI estabelecem as diretrizes das pesquisas e apressam conclusões, devem ter em mente aqueles de natureza *Theta*, que confirmam as bases da Codificação Espírita, sempre atual e resistente ao cepticismo e às suspeitas dos seus empedernidos opositores.

O fenômeno, portanto, está vinculado à natureza humana, enquanto o Espiritismo, na sua complexidade, é *a ciência que estuda a origem, a natureza e o destino dos Espíritos, assim como as relações existentes entre o mundo corporal e o mundo espiritual*, como bem o definiu o mestre lionês Allan Kardec.

Um é meio, outro é finalidade.

Vianna de Carvalho

7 O PASSE

Terminada a conferência em Basel, Suíça, sobre o tema Experiências pessoais mediúnicas e o Espiritismo, no PSI-Centrum, no dia 1 de junho, foi solicitado que se explicasse a técnica de aplicação da bioenergia, logo seguida de uma demonstração. Na manhã seguinte, o devotado Mentor Espiritual escreveu a mensagem que intitulou:

Todo ser vivo irradia a energia que lhe mantém os equipamentos constitutivos e, no caso especial das criaturas humanas, através do perispírito essa exteriorização forma a aura, que revela os estados de saúde física, emocional e psíquica, ao mesmo tempo caracterizando o nível evolutivo de cada um.

Esse campo de irradiação tanto recebe como transmite a bioenergia, que procede do espírito nos seus elementos essenciais.

É o perispírito o grande mediador, graças ao qual se expande, e por cujo intermédio é captado.

Pela sua natureza, o perispírito é constituído do mesmo tipo de fluido espiritual. Ao assimilá-lo, transmite-o ao organismo, que passa a sofrer-lhe a ação positiva ou negativa.

Todos possuem essa energia, que transmitem e captam, conscientemente ou não.

Quem deseje dedicar-se à doação bioenergética, com objetivos curadores, pode e deverá fazê-lo, observando, no entanto, alguns requisitos que se lhe tomam essenciais. Primeiro: cumpre preservar a saúde física mediante o equilíbrio das forças psicofísicas, que procedem de uma vida mental correta, com a consequente conduta moral equilibrada. Segundo: são necessários disciplinas espartanas em relação aos alcoólicos, fumo, drogas aditivas,

comportamento sexual, alimentação tóxica... Terceiro: o esforço para o exercício da bondade, da abnegação e, sobretudo, do sentimento de amor, especialmente dirigido aos pacientes. Esses, por sua vez, têm como dever, o interesse por transformar-se interiormente para melhor, manter receptividade mental e emocional ao auxílio que lhe é dirigido; buscar a autoiluminação.

As enfermidades, os sofrimentos, a morte são fenômenos naturais do processo biológico, inevitáveis, por constituírem os equipamentos orgânicos apenas recursos temporários para a evolução do ser espiritual. Portanto, a terapia bioenergética não tem por objetivo impedir que os processos da existência física tenham o seu curso; no entanto, podem alterar a forma como esse programa se expressa.

A lei do mérito funciona em decorrência da conduta renovada de qualquer indivíduo, e, nesse momento, os recursos da bioenergia conseguem alterar o quadro dos resgates humanos.

Não obstante sejam conhecidas várias técnicas para a sua aplicação, nunca se deve deixar de observar a simplicidade do ato com a predominância do amor, a fim de que a preocupação exagerada com a forma não resulte em prejuízo do conteúdo.

Jesus tocava os Seus enfermos, pensava neles, usava recursos incomuns e curava-os, restituindo-lhes o equilíbrio, a sanidade, os valiosos sentidos, quando bloqueados ou afetados pelas doenças degenerativas. Todos, no entanto, no momento próprio desencarnaram, pois que a vida plena é a do espírito e não a do corpo.

O passe, igualmente, é vigorosa terapia nos estados obsessivos, por fortalecer o paciente, ensejando-lhe recursos fluídicos para a competente mudança de atitude mental e moral em relação ao seu perseguidor. Absorvendo essa vitalidade como se fora uma esponja a embeber-se de líquido, o perispírito adquire resistência para enfrentar as descargas perniciosas que lhe são transmitidas pelo adversário desencarnado, suportando-as sem prejuízo para a sua estabilidade, e, por efeito, não sendo afetados a mente ou o corpo.

A repetição da terapia e a renovação interior do enfermo são os primeiros passos para a sua recuperação, seguida da doutrinação do perseguidor ou da sua voluntária desistência ao plano de desforço a que se fixava.

Não se faz necessário que o passista seja médium ostensivo para que possa dedicar-se ao ministério fraternal da caridade. A medida que se aplique ao bem desenvolver-se-lhe-ão as faculdades curativas, permitindo-lhe, concomitantemente, receber com nitidez e consciência a influência dos Bons

Espíritos, que sempre estão ao lado de todo obreiro que se afeiçoa ao serviço do Bem.

Esse auxílio, que é magnético, derivado da própria natureza humana, toma-se fluídico ante a contribuição dos Espíritos que interferem na ação socorrista.

A mente, portanto, do doador, tem papel de alta importância para os resultados do passe. Conduzida para os objetivos superiores da vida, toma-se o dínamo gerador da energia salutar que deve ser canalizada para auxílio aos enfermos.

Os fluídos são veículos seguros dos pensamentos, conforme acentuou Allan Kardec, agindo sobre os mesmos como o som age sobre o ar, assim conduzindo-os como o ar nos traz o som. Pode-se dizer, pois, com toda a verdade, que há, nesses fluídos, ondas e raios de pensamento, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros (e visuais).

Desse modo, o pensamento, seja dos encarnados como dos desencarnados, age sobre os fluídos, sendo transmitido com facilidade.

A aplicação da bioenergia em forma de passe, sob a. inspiração do Bem, é terapia de fácil alcance e contribui admiravelmente para o equilíbrio, a saúde e o bem-estar de todas as criaturas.

Manoel P. de Miranda

8

SINAIS DE LUZ

Depois da conferência realizada no Vienna International Center, — Setor da ONU na Áustria— no dia 2 de junho, a Benfeitora ditou por psicografia a mensagem em tela.

Há muito fastio para a verdade no mundo.

A maioria das criaturas humanas encontra-se empanturrada pela ilusão, buscando quimeras.

O mergulho na carne, que as adormeceu espiritualmente, retirou-lhes o interesse pela transcendência da vida, impelindo-as à busca quase exclusiva da satisfação dos instintos através do prazer, sem as emoções profundas da plenificação íntima.

Buscam, egoisticamente, a sensação, experienciando as fantasias que são substituídas freneticamente, fugindo ao cansaço e ao tédio, nos quais despertam.

Para muitas, o mundo deveria ser um banquete permanente, no qual se extenuassem pelos excessos.

Nesse afã de consegui-lo, hipnotizam-se no exclusivismo da presunção, acreditando-se inatingíveis pelos sofrimentos, pela morte, pelas necessidades espirituais.

As questões que dizem respeito ao aprimoramento interior, à solidariedade, à sobrevivência, são consideradas vazias de interesses legítimos.

Pretendendo ser livres, tomam-se solitários, porque abandonam o sentido da fraternidade que deve vigor em todos os seres inteligentes.

Lutando pela independência, escravizam-se aos objetivos existenciais imediatistas.

...E quando se frustram, por constatar que o mundo não lhes pode propiciar felicidade sem interrupção, face à impermanência de todas as suas coisas, tombam na insatisfação geradora de problemas e transtornos neuróticos ou na revolta, que as violentam, ou fogem para o consumo do álcool, das drogas, ou do uso desordenado do sexo.

Não se dão conta que, cessada uma satisfação, outra surge de imediato apresentando exigências, e o seu atendimento contínuo termina por exaurir, saturar ou enlouquecer...

*

Os únicos valores legítimos são os que permanecem com o ser. Nada os extingue, e têm o mesmo significado em qualquer lugar. Aqueles que são do consumismo, têm vigência efêmera, e o seu sentido é-lhes atribuído, portanto, sofrendo as alterações da vacuidade humana.

Assim, não te surpreendas com o descaso que demonstram essas pessoas pelos palpitantes assuntos que dizem respeito ao Espírito. Elas estão cheias de si, não havendo lugar para outros interesses.

Enganadas quanto à escala das necessidades, que confundem facilmente, desconsideram a oportunidade que deveriam dedicar ao autoconhecimento, à descoberta das finalidades da vida, à autoestima, isto é, ao aprimoramento moral.

O seu conceito sobre o autoamor é pernicioso, circulando em tomo do ego e das suas exigências, ao invés de ser um investimento iluminativo, libertador.

A aplicação de algum tempo, na busca do espírito, apresentase-lhes como prejuízo ou perda que poderiam utilizar para novos prazeres, ou como ócio, ou como o vazio em que se demoram.

Vinculam-se a alguma doutrina religiosa socialmente, talvez para serem

vistas, sem responsabilidades para com a mesma, fruindo as vantagens exteriores que ali encontram, ou aferram-se ao materialismo, no qual se refugiam, evitando-se preocupações imortalistas.

As criaturas humanas ainda sofrem muito a hipertrofia do sentimento religioso, que perdeu a espontaneidade na roupagem do' formalismo, das exterioridades dos cultos, nos dogmas.

Certamente há legiões de crentes sinceros, ingênuos uns, lúcidos outros, que não foram além dos limites impostos. Aqueles que arrebutaram as barreiras e mergulharam no conteúdo da mensagem de fé iluminaram-se, santificaram-se e buscaram repartir esse conhecimento com o próximo, chegando ao extremo de se sacrificarem, de se imolarem, como forma de chamarem a atenção, demonstrando a excelência do ensinamento.

Esses, porém, raramente encontraram compreensão. Não se incomodaram com isso. Prosseguiram fieis aos objetivos em que acreditavam. Semearam, quanto possível, delegando ao tempo o resultado do seu esforço e abnegação.

Faze o mesmo. Tomado de compaixão pelos que estão iludidos, tu, que já conheces e vives o *mundo novo* no teu íntimo, segue adiante, assinalando o caminho com setas luminosas que indiquem o alvo libertador.

Quando estiverem cansados, os teus irmãos que teimam em ignorar o espírito, despertando, buscarão. Facilita-lhes, desde hoje, o acesso ao conhecimento, deixando-lhes esses sinais de luz, a fim de que sofram menos e sejam beneficiados pelo teu amor, que lhes poupará tempo e aflições.

São, estes, dias de fastio em relação aos objetivos elevados da vida.

Quando Jesus veio ter conosco, aqueles também eram dias morais, relativamente semelhantes a estes.

Os jogos do poder, da exploração do ser humano, dos interesses mesquinhos, assim como o predomínio das paixões primitivas, assinalavam a sociedade da época.

O formalismo religioso e as aparências tinham, então, prevalência.

Havia fome, miséria econômica, moral e social, dores...

Assim mesmo, Ele empreendeu a saga do amor, consciente do que fazia, sem preocupar-se com os resultados imediatos, e marcou com indeléveis sinais luminosos os roteiros para o futuro, passando pelo flagício, que Lhe foi imposto pela sociedade ingrata, pela crucificação e morte, para ressurgir, em esplêndida madrugada, confirmando pela ressurreição a imortalidade, e aguardar-nos até hoje, amando-nos. e ajudando-nos sem exigências nem pressa.

Joanna de Angelis

9

INFORTÚNIOS E BÊNÇÃOS

No dia 4 de junho, em Viena, Áustria, dialogando com diversos amigos, foi aberto O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, e se leu a página: Os infortúnios ocultos, do Capítulo XIII, após o que a Instrutora espiritual ditou a mensagem em foco.

As denominadas desgraças terrestres, aquelas que se convencionaram como *divinas punições*, tais os acidentes com vítimas fatais ou que ficaram imobilizadas, os terremotos e tomados, os prejuízos econômicos e as perdas materiais, as enfermidades extenuadoras, os dissabores morais, assim se apresentam face à ignorância humana em relação aos Soberanos Códigos.

Tais ocorrências têm sempre a providencial finalidade de demonstrar a transitoriedade da matéria e a impermanência da existência física na Terra, convidando os seres inteligentes à reflexão em tomo da sua imortalidade e ao que lhes cumpre realizar enquanto se encontram no corpo.

Revestidos pela organização celular, perdem parcialmente a lucidez em tomo da realidade do mundo causal de onde procedem, fixando-se nos interesses existenciais da reencarnação, assim desperdiçando ou complicando, pelos atos morais, a excepcional oportunidade para a própria evolução.

Espíritos em processo de aprimoramento, retomamos sempre ao prosclênio terrestre para aprender; reeducar-nos, quando erramos; recuperar-nos, quando nos comprometemos. Como consequência, volvemos sob a injunção das provas e expiações, que se nos tomam os educadores ideais.

Essas provas surgem-nos, suaves e constantes, levando-nos à meditação e ao aprendizado dos deveres elevados. Constituem-nos estímulos para o crescimento moral e espiritual, aplainando-nos as arestas e dulcificando-nos os

sentimentos, quando embrutecidos.

São verdadeiras bênçãos, e não castigo, porque nos despertam para a valorização da vida e para o enriquecimento interior, com paz.

Tomam-se-nos, porém, desgraças, se nos rebelamos quando as experimentamos, complicando-nos a existência por efeito da agressividade e da presunção em que nos demoramos.

As provações, normalmente, são vivenciadas em silêncio, na condição de infortúnios ocultos, quais espículos morais que ferem, mas depuram; azorragam, porém educam; afligem e santificam.

As expiações são mais dolorosas, quase sempre irreversíveis, durante a existência física.

Enquanto as provas são voluntárias, pedidas e aceitas, que podem ser superadas com certa facilidade, as expiações são impostas, constituindo-nos necessidades incondicionais para as reparações que tardam.

As primeiras regularizam pequenos débitos, e as outras recuperam das faltas graves, dos delitos cruéis.

*

Quando alguém explora o seu próximo, levando-a à miséria e ao sofrimento, isto, sim, é-lhe uma desgraça.

Quando se trai um amigo, induzindo-o ao desequilíbrio e à loucura, eis um ato de desgraça conscientemente praticada.

Quando se estimula o crime ou dele se vive, sem qualquer consideração pela vida das demais criaturas, pela ordem ou pelo dever, defrontamos com a desgraça real.

Quando o indivíduo se permite a inveja, o ciúme, o ressentimento, e cultiva o revide, o desejo do mal, ei-lo à borda do abismo que o derrubará na desgraça verdadeira.

Quando se vive parasitariamente, na inutilidade ou no desperdício, olvidando os compromissos para com a existência em forma de edificação moral, pratica-se uma desgraça que se lamentará.

Quando, por insensatez ou perversidade, prejudica-se outrem, ferindo-lhe a confiança, sobrecarregando-o de dores, infelicitando-o de qualquer maneira, aí está a desgraça sem disfarce.

Desgraça verdadeira é o mal que se pratica em relação ao próximo.

Num sentido mais lato, a agressão à natureza como resultado da ambição desmedida do ser humano; o desrespeito à vida, na flora e na fauna, destruindo-a — tais comportamentos são desgraças quase irremediáveis, que resultarão em expiações rudes para os seus transgressores.

Produzir sofrimento nos outros é cumular-se de desgraças. Aqueles que são as vítimas, sabendo aproveitar o ensejo, beneficiar-se-ão pelos sofrimentos advindos, resgatando os débitos perante a Consciência Cósmica e adquirindo a sabedoria que deles decorre.

Toda dor que alcança o ser humano deve ser bem aceita, por constituir-lhe meio de depuração.

As dívidas, embora contraídas em relação às pessoas, não são resgatadas diretamente com elas, de forma compulsória. Muitas vezes se defrontam os comprometidos para a regularização, porém a agressão cometida, o débito contraído é sempre contra a Ordem Divina, contra as Leis que regem o Cosmo, podendo-se liberar daquelas desgraças praticadas, mediante a ação do bem, em qualquer direção, a quem quer que seja.

A soma das ações dignificadoras diminui o peso dos males praticados. *O amor cobre a multidão de pecados*, conforme .acentuou Jesus.

*

Diante das grandes tragédias, dos acontecimentos calamitosos, os sentimentos humanos se comovem e a solidariedade se estende generosa, unindo as criaturas. A caridade estua e dá-se em socorro às vítimas em

desespero.

O exercício dessa virtude leva, aqueles que a vivem, a descobrirem os infortúnios ocultos, as dores morais ignoradas, distendendo-lhes os braços de apoio, os recursos salvadores, a presença confortadora.

Se te podes solidarizar com aqueles que sofrem as ocorrências coletivas, devastadoras; se consegues enxergar os espículos morais dilaceradores cravados nas almas; se podes perceber os sinais dos testemunhos e das provações silenciosos nos seres, e lhes ofereces a dádiva do amor em luz de caridade, encontraste a fórmula ideal para te libertares das desgraças reais, aquelas que anestesiam os sentimentos e alucinam a razão.

Entrega-te, desse modo, sem reservas, à sua vivência, e os teus infortúnios se converterão em estrelas fulgurantes, clareando a tua noite de provações terrestres.

Joanna de Angelis

10

VERDADE LIBERTADORA

Realizado o estudo do Evangelho no lar de Josef Jackulack, na noite de 5 de junho, em Viena, Áustria, o tema foi Não ponhais a candeia debaixo do alqueire, capítulo XXIV, de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de

Allan Kardec, após o qual a Mentora espiritual escreveu a presente mensagem.

A verdade sempre predomina.

O culto à mentira é dos mais danosos comportamentos a que o indivíduo se submete. Ilusão do ego, logo se dilui ante a linguagem espontânea dos fatos. Responsável por expressiva parte dos sofrimentos humanos, fomenta a calúnia — que lhe é manifestação grave e destrutiva — a infâmia, a crueldade...

A maledicência é-lhe filha predileta, por expressar-lhe os conteúdos perturbadores, que a imaginação irrefreada e os sentimentos infelizes dão curso.

Além desses aspectos morais, a mentira não resiste ao transcurso do tempo. Sem alicerce que a sustente, altera a sua forma ante cada evento novo e de tal maneira se modifica, que se desvela. Por ser insustentável, quem se apoia na sua estrutura frágil padece insegurança contínua.

Porque é exata na sua forma de apresentar-se, a verdade é o inimigo normal da mentira. Enquanto a primeira esplende ao sol dos acontecimentos e exterioriza-se sem qualquer exagero, a segunda é maneirosa, prefere a sombra e comunica-se com sordidez. Uma é fruto da realidade; a outra, da fantasia, que não medita nas consequências de que se reveste.

A mentira teme o confronto com a verdade. Aloja-se nas sombras, espraia-se, às escondidas, e encontra, infelizmente, guarida.

A verdade jamais se camufla; surge com força e externa-se com dignidade. Não tem alteração íntima, permanecendo a mesma em todas as épocas. Ninguém consegue ocultá-la, porque, semelhante à luz, irradia-se naturalmente. Nem sempre é aceita, por convidar à responsabilidade. Amiga do discernimento, é a *pedra angular* da consciência de si mesmo, fator ético-moral da conduta saudável.

Enquanto a mentira viger, a acomodação, o crime afrontoso ou sob disfarce, o abuso do poder e a miséria de todo tipo predominarão na Terra exaltando os fracos, que assim se farão *fortes*, os covardes, que se tomarão *estoicos*, os astutos, que *trunfarão* em detrimento dos sábios, dos nobres e dos bons...

Face a tais logros, que propicia, não obstante efêmeros, os seus famanazes e cultuadores detestam e perseguem a verdade. Não medem esforços para impedir-lhe a propagação, por saberem dos resultados que advirão com o seu estabelecimento entre as criaturas.

São baldas, porém, tão insanas atitudes.

A verdade espera... Seus opositores enfermam, envelhecem e morrem, enquanto ela permanece.

A mentira é de breve existência. Predomina por um pouco, esfuma-se e passa...

*

Na sua constituição molecular, conforme se apresenta, o corpo é uma *realidade-mentira*, por ser um revestimento transitório, que sofre alterações incessantes até o momento da sua transformação fatalista pela morte.

O *espírito é o ser*; o *corpo é o não-ser*, conforme definiu Platão.

A busca da verdade — o que é permanente — é a meta da existência física.

A verdade cresce à medida que o ser se desenvolve. Sem abandonar as suas raízes, faz-se profunda, é sempre atual e enfrenta a razão em todas as épocas com os equipamentos da lógica e da realidade.

Ela objetiva sempre alcançar o ser em sua plenitude, permanecendo como diretriz para a vida, sustentação dos ideais e segurança para todos os cometimentos. É a grande libertadora da criatura. Sem a sua vigência predominam as trevas, a barbárie, o abuso dos costumes.

A verdade é pão que nutre, medicamento que cura, guia que conduz com equilíbrio. Jamais fica desconhecida, por maiores sejam os obstáculos que se lhe anteponham. Escapa a qualquer controle, por ser soberana, e, mesmo quando aparentemente morta, renasce.

O encontro com a verdade produz choque, por significar o desaparecimento da ilusão, a saída do comodismo, da paralisia, do prazer frustrante.

Jesus, em proposta admirável, afirmou: — *Busca a verdade e a verdade te libertará.*

*

Ninguém tem o direito de ocultar a verdade, qual se fosse uma luz que devesse ficar escondida. Onde se encontre, irradia claridade e calor.

O seu conhecimento induz o portador a apresentá-la onde esteja, a divulgá-la sempre. Pelos benefícios que proporciona, estimula à participação, à solidariedade, difundindo-a.

Quem a encontrou, sente-se convidado a tomá-la conhecida, a esparzi-la como pólen de vida.

Embora muitas criaturas cheias de si, vítimas do orgulho e da prosápia, não demonstrem interesse em travar contato com ela, não a ocultes por timidez, receio ou preconceito dos outros. A tua fé espírita fundamenta-se na verdade. Vem de Jesus-Cristo, que a anunciou.

Sem agredir ninguém, ou impô-la, coloca-a, sem qualquer constrangimento, no *velador*, a fim de que todos a conheçam, e com ela se relacionem aqueles que estiverem interessados ou necessitados.

Faze a tua parte, e a vida fará o restante.

Joanna de Angelis

OS AMIGOS ESPIRITUAIS

A presente mensagem foi psicografada após a conferência realizada no dia 6 de junho, em Praga, República Checa, cujo tema era: Os amigos espirituais e a sua influência na vida das criaturas. A página foi recebida mediunicamente na residência onde o médium se hospedava.

Ninguém, que se encontre no mundo, em processo de crescimento, avança em paz sem o concurso deles.

Semelhantes a estrelas luminescentes no velário da noite esbatendo as trevas, eles constituem a claridade interior nas criaturas humanas, apontando os rumos de segurança.

Falam suavemente à consciência, quando surgem os graves momentos de decisão ou após os acontecimentos afligentes.

Inspiram com bondade os pensamentos elevados e as atitudes corretas.

Assistem carinhosamente todos os tipos de sucessos, e consolam nos momentos de tristeza.

Estimulam, com as energias que irradiam, aqueles que se sentem enfraquecidos na luta.

A sua presença psíquica altera para melhor as paisagens morais perturbadoras, acalmando as ansiedades do coração turbilhonado.

Nunca censuram, por serem excelentes educadores, auxiliando o caído a levantar-se, seja qual for o motivo do seu fracasso.

Jamais elogiam, incensando a vaidade ou estimulando à presunção. Suas palavras são de orientação e convite à responsabilidade.

Não anuem com o erro dos seus afetos, mantendo-se discretos, embora atentos para corrigi-los.

Evitam identificar-se, resguardando-se no anonimato ou sob pseudônimos, cuidando de não se desvelarem — se foram conhecidos na Terra ou de alguma forma se celebrizaram.

Seguindo as pegadas de Jesus, e buscando imitá-lo, são bondosos sem exagero, carinhosos sem pieguismo, amigos sem preferências descabidas.

Não evitam que os seus pupilos chorem ou sofram, no natural processo de evolução, porque sabem da utilidade da dor, na sua tarefa de mestres.

Eles amam sempre, sendo assíduos e perseverantes.

*

Sócrates, muitas vezes, referiu-se ao seu *daimon*, que lhe era devotado amigo espiritual.

São João Crisóstomo, interpretando as epístolas do apóstolo Paulo, recebia-lhe a inspiração direta, em fenômeno quase psicográfico.

Santa Brígida de Vladstena, na Suécia, comunicava-se com imensa facilidade com os amigos espirituais, que a assistiam sempre, mesmo quando estava no trono do seu país.

Constantino, em desdobramento místico, manteve contato direto e lúcido com os seus amigos espirituais, que o auxiliaram a ganhar a batalha da ponte Milvius.

Joana d'Arc esteve sempre inspirada e amparada pelos seus bondosos amigos espirituais, que jamais a deixaram.

Cristóvão Colombo, inspirado pelos seus amigos espirituais suportou a pressão dos companheiros e, insistindo no objetivo a que se propôs, descobriu a América.

Madame Curie, exausta e combalida, continuou amparada pelos amigos

espirituais e descobriu o *radium*.

Einstein, confiante em Deus e trabalhando sem repouso, *viii*, ajudado pelos seus amigos espirituais, a origem do universo e todo o processo da relatividade do *tempo* e do *espaço*.

Artistas e conquistadores, cientistas e benfeitores da humanidade, santos e místicos, heróis e mártires sempre receberam dos seus amigos espirituais o apoio e a custódia, o socorro e a inspiração para os seus cometimentos enobrecedores.

Não apenas esses, que se tomaram alavancas para o progresso das criaturas, das sociedades, do mundo. Mas também outros, que permanecem desconhecidos e realizam tarefas de pequeno porte, igualmente valiosas para eles próprios em particular e para a humanidade em geral.

*

Nunca te desligues mentalmente dos teus amigos espirituais. Mesmo que os ignores ou não os queiras, em momentos especiais de loucura, eles permanecerão ao teu lado. Se, porém, sintonizares com o pensamento deles, captarás, com mais segurança e clareza, as suas ideias, convivendo, agradavelmente, com a inspiração decorrente.

Eles jamais interferirão no teu livre-arbítrio, esse direito de liberdade de opção que Deus te concedeu.

Deixar-te-ão agir conforme preferas, embora te apresentem o melhor, porquanto a responsabilidade é sempre tua e as consequências te pertencerão.

Ama aos teus amigos espirituais, mantendo com eles um intercâmbio consciente e constante. Eles nunca te decepcionarão.

Vinculado e acostumado com eles, descobrirás que, por sua vez, estão ligados a Jesus, a Quem servem, e que lhes é o Amigo Excelente, também teu Guia e Modelo Ideal.

Joanna de Angelis

12

REVELAÇÕES MEDIÚNICAS

Antes da conferência em Brno, República Checa, no dia 7 de junho, um pequeno grupo de pessoas falava sobre o Apocalipse e o fim do mundo, ouvindo um senhor que, médium, afirmava conversar com Jesus e com Deus, dizendo haver d'Eles diretamente recebido as informações que ora transmitia. Nessa noite, veio a mensagem aqui apresentada.

A fatuidade revela desequilíbrio da emoção, atraso espiritual. O indivíduo fátuo considera-se superior aos demais, descambando para as atitudes ridículas, sem que se dê conta. '

Atribui valor superlativo a tudo quanto faz, que lhe diz respeito, que lhe interessa.

As suas conquistas são mais importantes e acredita-se privilegiado, fadado às realizações superiores. No entanto, permanece em atividades comuns, sendo pessoa semelhante às demais, diferindo apenas pelas suas excêntricas pretensões.

A fatuidade excessiva leva a situações perturbadoras, tomando-se manifestação psicótica em desenvolvimento.

Essas pessoas são encontradas amiúde em todo lugar. Não são participativas, negam cooperação aos outros, discordam sempre que se supõem ameaçadas por ideias superiores e pessoas saudáveis, têm comportamento ácido quando se creem contrariadas.

*

Uma das características da fascinação mediúnica é a fatuidade do indivíduo.

Desejando expandir as faculdades de que se crê objeto, cultivava a ideia errônea de estar sob a direta inspiração de Deus, ou com o Mestre Jesus, com Quem diz falar.

As instruções que recebe têm sempre caráter profético catastrófico, sintonizando, via de regra, com os acontecimentos previstos no Apocalipse.

Não se contenta com as atividades consoladoras, as orientações que promanam dos Bons Espíritos.

Todas as atividades a que se entrega devem ser especiais, relevantes...

*

Os Nobres Espíritos que se santificaram no mundo, pela renúncia e pela abnegação, pela caridade e pelo amor, lograram a comunhão com Jesus, merecendo-lhe a convivência psíquica, face à elevada posição espiritual que desfrutava.

Jamais se jactaram com isso.

Humildemente, curvaram-se aos deveres a que se entregaram até o sacrifício, quando necessário.

Aplicavam em si mesmos as lições recebidas ou transmitiam-nas, buscando despertar as mentes adormecidas ou estimular aqueles que se encontravam em desfalecimento.

Inúmeros visitaram, em espírito, as regiões inferiores, a fim de advertirem os incautos, aqueles que viviam irregularmente.

Quando se tomavam profetas, suas existências mudavam completamente, e a abstinência a todo mal, o devotamento ao bem integral eram os sinais de que o Senhor estava com eles.

Sofriam sem reclamar; ciliciavam-se, quando preciso, submetendo o corpo aos ditames do espírito; jamais revidavam às perseguições que lhes eram infringidas, e o amor era a tônica dos seus atos.

Os espíritos maus tentaram perturbá-los, criando-lhes os mais diversificados impedimentos, mas eles não sucumbiam ante suas armadilhas. O Senhor ajudava-os a sobrepujarem-se.

*

Os jactanciosos e fátuos, porém, são muito diferentes.

Gostam de amedrontar com as suas revelações e sempre preferem os temas que dizem respeito à destruição, às doenças irreversíveis, às guerras lamentáveis...

Não se dão conta do dever de iluminação das consciências, da educação das almas, de derramar a esperança e as consolações pelos caminhos humanos.

Fixam-se aos propósitos do exibicionismo perturbador.

São espíritos em aflição, que se tomam vítimas de outros de igual nível.

Não raro, autofascinados ou dominados por mentes mistificadoras, *sonham* com tragédias, desejam-nas inconscientemente ou captam-nas dos *falsos profetas da erraticidade inferior*.

Coloca-te a serviço do amor, da paz, da caridade. Faze-te instrumento da saúde, da alegria, da confiança irrestrita em Deus.

Toma-te maleável às vozes dos Bons Espíritos e serve-lhes com naturalidade.

A morte virá, de qualquer forma, e o que importa — com exceção do suicídio — não é de que maneira se dará esse fenômeno, mas como cada qual o enfrentará moral e espiritualmente. Seja num cataclismo ou no leito do lar, o importante é a atitude interior diante da partida.

Assim, sê simples e sem pretensões estapafúrdias.

Todo bem de Deus procede, e aqueles que o vivem e o praticam estão a Ele vinculados.

Jesus, que é o teu Modelo, inspira-te através dos teus Guias, e sendo-lhes

dócil, contatarás com o Seu pensamento.

Vigia, desse modo, as *nascentes do teu coração*, e faze-te servidor da Era Nova, que viverás desde já, anunciando-a a todos e motivando-os a antecipá-la nas suas vidas.

Joanna de Ágelis

13

CONQUISTAS EXTERNAS E INTERNAS

O tema da conferência na cidade de Brno, na República Checa, no dia 7 de junho, foi: O homem moderno, suas conquistas e problemas. Terminada a palestra, nessa mesma noite, o Amigo Espiritual escreveu a presente mensagem.

O homem moderno, criador de excelente tecnologia e descobridor de inúmeras leis que regem o universo e a vida, teima por ignorar a *Lei de Amor*, fator causal da felicidade e expressão máxima do Divino Pensamento.

Graças aos engenhos sofisticados da astronáutica logrou alunissar repetidas vezes, e suas admiráveis naves espaciais viajam na direção de outros planetas do Sistema Solar, procurando aprofundar os conhecimentos em torno da Criação, da vida e das suas manifestações.

As distâncias exteriores têm sido conquistadas a cada dia e a cada hora, aproximando-o dos diferentes corpos celestes e variados lugares terrestres. As velocidades são alcançadas de forma desafiadora, já havendo ultrapassado a do som nas suas viagens superconfortáveis.

Importâncias inimagináveis são gastas por minuto no esforço de preservar a paz, equipando-se com armamentos para as guerras, ao mesmo tempo investindo outras tantas para ultrapassar os espaços já vencidos.

Tem-lhe sido relativamente fácil superar esses desafios.

Obstinadamente, porém, não vence a distância emocional, que o isola, no lar, dos demais familiares; no escritório, dos colegas; na sociedade, das outras pessoas.

Mergulhado no oceano dos conflitos que o afogam, ainda não se resolveu

por sair do abismo a que se vem arrojando, a fim de viver próximo do seu irmão, em comunhão de elevada solidariedade, encontrando-se e ao seu familiar, com o seu companheiro, com o desconhecido que se lhe tomaria amigo, com o desafeto que se lhe transformaria em colaborador.

As experiências que decorrem das viagens para fora, mais o isolam no ninho doméstico, no lugar de trabalho, na comunidade.

Busca relacionamentos novos com pessoas que vivem longe, durante as férias, que logo se diluem no esquecimento ou na indiferença, e quando necessita de afetos e amizades coloca anúncios nos jornais, afirmando-se pessoa injustificavelmente tímida.

Há um abismo que separa o homem externo do interno; entre aquele que vence as distâncias físicas, mas não se autoencontra; que resolve as dificuldades de fora e não equaciona as de dentro, evitando-as, mascarando-as, transferindo-as no tempo.

Inevitavelmente, esse indivíduo faz-se de vítima da própria conduta, tomando-se inseguro, insatisfeito, alienando-se.

As verbas colossais que são desviadas para as nobres conquistas espaciais poderiam, também, pelo menos em parte, ser aplicadas para minorar ou eliminar a fome, algumas doenças epidêmicas e pandêmicas, a desnutrição, para aumentar as oportunidades de trabalho, alterando a paisagem sociomoral das demais criaturas.

Como consequência da sua falta de discernimento para o bem geral, imediato como futuro, sofre os imperativos da consciência culpada, cedendo espaço a diversas fobias, que mais o afastam da convivência humana e fraternal, isolando-o mais.

Deixa-se, assim, arrastar pela desconfiança, e transforma-se em eremita.

Por outro lado, as necessidades que assolam a humanidade, concomitantemente com as glórias da cultura que caracterizam o século, afligem multidões que se estiolam em lutas interminas fomentadas pela miséria de vária ordem.

Dores, quase superlativas, amesquinham o homem hodierno, que ainda não se encorajou a amar quanto deveria, prosseguindo em corrida louca, na fuga de si mesmo.

Esse comportamento propicia o surgimento de distúrbios emocionais, que têm causas nas pressões psicossociais, socioeconômicas, sociomorais e outras.

Atrelado à inquietação íntima, procura o prazer até a exaustão dos sentidos, e logo depois imerge em estados depressivos profundos, por falta de motivação e sentido psicológico para a existência física.

Noutras situações busca o êxito que lhe assegure satisfações hedonistas, passando a acumular recursos amodados, títulos, posições sociais, na mesma faixa dos valores externos de efêmera duração, que não têm poderes para apaziguar-lhe as ânsias dos sentimentos, as realizações pessoais de profundidade.

O triunfo, em tais casos, afigura-se como sendo o relevo social, as comodidades econômicas, os privilégios na comunidade. E exaure-se, nessa busca, reunindo e desperdiçando, temeroso pelo futuro e pela perda do brilho que se aplica, não atendendo ao chamado do amor, que plenifica por dentro quer possuindo coisas ou deixando de tê-las.

Considera como segurança a polpuda conta bancária, as joias de alto preço, os bens imobiliários luxuosos, os veículos caros, girando as suas aspirações em tomo dessas metas, a fim de poder desfrutar dos prazeres que elas facultam.

A saturação, a irritabilidade e o tédio são-lhe futuros estados pessoais, que o empurrarão para os alcoólicos, as drogas, o sexo descomprometido e comprado, a loucura, o suicídio ou as excitações que decorrem do crime, assim como das atitudes ilícitas, caso já não transite nessas experiências infelizes.

Quando esse homem se encontra em faixas sócio- econômicas menos privilegiadas, toma-se, igualmente, vítima de estados neuróticos de origem exógena, partindo para a agressividade, a violência, ou chegando aos estágios psicóticos maniaco-depressivos, que avassalam larga faixa da população terrestre, especialmente nas megalópoles atuais.

A superpopulação, a diminuição dos espaços nos quais se movimentam os indivíduos, ao lado de outros fatores ponderáveis, contribuem para o surgimento de enfermidades e desvarios múltiplos, assinalando as existências de formas indelévels, perturbadoras. A óptica equivocada pela qual se permitem observar as finalidades da vida deve ser alterada, corrigida, a fim de serem encontradas e aplicadas as soluções para os problemas do ser humano em si mesmo.

Esse esforço deve ser empreendido imediatamente, estimulando-se a criatura à coragem de autoconhecer-se, de autotrabalhar-se, de crescer interiormente. A tarefa não é fácil, notadamente para quem acredita nas fugas para fora, ou cultiva os medos íntimos. Iniciando-a nos atos da solidariedade, vai deixando que se lhe desabrochem os sentimentos nobres e esplendam à luz da vida, cada vez mais atraída pelo Divino Sol, que é Jesus-Cristo, o Terapeuta que ensinou essa técnica perfeita da felicidade mediante o amor.

Vivenciando a nova atitude amplia-se o campo evolutivo, e o mapa das experiências enriquece-se de conquistas jamais conseguidas e de alegrias até então ignoradas.

O homem de hoje, enfrentando alta soma de dissabores, angústias e incertezas, não terá outra alternativa, logo mais, exceto viajar para dentro, aproximando-se dos demais indivíduos e redescobrimdo a sua imortalidade espiritual, a transitoriedade do carro orgânico, e a excelência do amor como responsável por tudo quanto existe, manifestação natural e especial de Deus.

Manoel P. de Miranda

14

ONDE TE ENCONTRES

A reunião teve lugar na sede do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, em Håsselby (Estocolmo, Suécia) na tarde de 9 de junho, e diversos brasileiros falaram sobre suas dificuldades de adaptação e suas saudades. À noite, a Instrutora Espiritual escreveu a mensagem em foco.

No seu processo de evolução, o espírito se encontra onde se lhe fazem mais propiciatórias as circunstâncias para o seu crescimento interior.

O acaso reflete pobreza de entendimento das Leis de Deus, não tendo existência real.

Não há quem se encontre no lugar errado, exceto se a própria insânia para ali o conduziu.

Uns retomam aos sítios onde delinquiram, a fim de reparar; outros voltam às comunidades onde deverão desenvolver o próprio e o progresso geral; outros mais iniciam experiências em regiões desconhecidas, a fim de amadurecerem sentimentos e treinarem fraternidade.

Todos, porém, ascendem sob circunstâncias e oportunidades que lhes favorecem a aprendizagem, mesmo quando essas se apresentem severas ou ásperas.

O caminho de iluminação é palmilhado a esforço muito grande e perseverança constante.

Desse modo, o familiar impertinente e perverso para contigo pode ser tua antiga vítima, que na sua infância espiritual se te transforma em algoz.

$S_{OB\ A\ P_{ROTEÇÃO\ DE\ D_{EUS}}$ O amigo ou conhecido que se te faz adversário,

e cumula-te o coração de espinhos, já esteve contigo em outros cursos educativos, e tu lhe desrespeitaste a confiança.

O chefe atormentador, o mestre impiedoso, o auxiliar rebelde são as tuas oportunidades para treinar paciência e equilíbrio.

Todos eles, no entanto, estão na pauta dos teus deveres.

Assim, sem saber como te ligaste a pessoas difíceis, de quem não te consegues desatrelar; vives em lugares que te desagradam e não logras abandoná-los; trabalhas onde sofres e não dispões de outra alternativa. Foges, buscando novos ares e novas companhias, logo retomando ali para dar continuidade ao processo libertador.

*

Abre-te ao amor e ao bem, onde estejas e com quem te encontres.

Aprende a entesourar bênçãos na dificuldade, como se colhesses lírios no chavascal.

Desincumbe-te dos teus compromissos, mesmo daqueles que se te apresentem aflitivos, com a alegria de quem se liberta.

Jan Huss, o grande renovador cristão, seguiu a Constança, com um salvo-conduto do rei Sigismundo, para defender-se de infames acusações. Traído e abandonado, foi vítima de hediondo julgamento, condenado e queimado vivo na fogueira, sem reclamar, e orando a Deus.

Joana d'Arc saiu de sua aldeia natal, conduzida pelos seus

Amigos Espirituais, para sofrer a fogueira em Rouen, depois de arbitrário julgamento e abandono do rei, a quem coroara na cidade de Reims.

Cristóvão Colombo realizou várias viagens após descobrir a América, e, vitimado pela inveja e indignidade dos amigos, morreu quase esquecido e na miséria, em Valladolid.

Ernesto Semmelweiss, por estudar a infecção puerperal e propor a assepsia

embrionária, foi expulso de Viena e morreu contaminado pela doença, em Bruxelas.

Foram muitos aqueles que experimentaram o testemunho, o martírio e a glória espiritual fora dos lugares onde nasceram, distantes dos seus afetos.

A vida conduz a criatura que se lhe toma maleável, ao lugar onde se encontram os melhores recursos para o seu progresso.

Dessa forma, atravessa o teu caminho de ascensão sem deixar sombras, que necessitarão ser iluminadas, ou débitos que devas resgatar.

Aonde te encontres, e com quem estejas, faz o melhor ao teu alcance, encerrando aí o compromisso.

*

A insatisfação íntima faz-te mudar com frequência. Porque estás indisposto, tudo se te apresenta desagradável, crítico e desgastante.

Se te conscientizares, porém, de que onde estiveres, terás que te iluminar, e com quem te encontres, deverás compreendê-lo e tolerá-lo, ficará mais fácil enfrentar os desafios dessa área.

Quando se faz sol interior, a claridade expande-se e assinala com luz todas as coisas. Acende-o no teu íntimo.

Jesus abandonou Sua cidade e os Seus, a fim de viver com os outros, que tomou Seus irmãos, visitando as diferentes regiões do Seu país, para morrer e ressuscitar em Jerusalém, a capital impiedosa, exaltando o amor e ensinando a lídima fraternidade que deve coroar-todas as vidas.

Joanna de Angelis

15

A FAMÍLIA UNIVERSAL

O tema de análise na reunião do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, em Håsselby, Estocolmo, Suécia, no dia 09 de junho, foi sorteado do capítulo XIV de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? Posteriormente, foi ditada a seguinte mensagem:

Os laços da consanguinidade são preponderantes em a natureza animal.

Os pais sempre protegem os filhos, quando estes são- lhes dependentes, ensaiando os passos iniciais para as futuras experiências próprias, mesmo nas faixas da irracionalidade, sob o império do *instinto de preservação da vida*.

Na criatura humana somam-se o sentimento e a razão ao impulso primário, estabelecendo-se os vínculos nobres da família. Esta se constitui o elemento aglutinador de interesses e objetivos que se consubstanciarão nos amplos relacionamentos sociais.

A família é a célula central da sociedade, cujo êxito depende do equilíbrio da mesma.

Num sentido mais lato, os espíritos se encontram e formam grupos afins, que se reencarnam em clãs, assim facilitando a concretização de metas elevadas no processo da evolução pessoal e coletiva; entre pessoas simpáticas, que se amam, porque se identificam umas com as outras, toma-se menos afanosa a marcha e mais realizável o programa de educação a que todos são submetidos.

Quando a intemperança, a imaturidade psicológica ou o desequilíbrio perturbam um dos seus membros, que se desestrutura emocionalmente e quebra a harmonia do conjunto, reencarna-se depois em lamentável condição, no mesmo lar, para reabilitar-se, recompor-se e reconquistar aqueles a quem magoou.

Pode acontecer que o seu gesto anterior, pela gravidade de que se revestiu, haja deixado sulcos morais profundos, geradores de ressentimentos, que agora ressurgem em forma de antipatia e mesmo animosidade clara, dando motivos a graves problemas de relacionamento. Será aí, no conjunto familiar, que se dará a renovação, que se refará a amizade, que o bem prevalecerá.

Assim, a família é, também, o laboratório, a escola, o hospital para as almas necessitadas.

Os laços de família são credores de carinho e de respeito, que devem permanecer sólidos.

Na velhice dos pais, nas suas enfermidades, na sua fragilidade, os filhos devolvem o amor recebido, que deve vigor em todas as fases, porém nessa com maior intensidade.

Os pais nunca devem cessar a tarefa de educar os filhos, considerando-se os deveres naturais que lhes dizem respeito e as experiências vividas em maior número de anos.

Os irmãos, por sua vez, e os demais membros, têm o compromisso de se amarem, de se sustentarem, de se manterem unidos.

Desse exercício, as pessoas saem equipadas para as atividades no mundo social fora dos limites domésticos.

Na cultura indiana preservou-se o hábito, ancestral, graças ao qual até os dezoito anos o filho *pertencia* ao lar. A partir dessa data cumpria-lhe construir o próprio lar, e depois dos cinquenta anos deveria entregar-se a Deus.

A proposta sugere a ampliação dos laços familiares.

Enquanto necessita, recebe o ser o apoio do clã. Depois, torna-se edificador do próprio lar, e, por fim, está livre para dedicar-se à espiritualização profunda e pessoal.

A lição é válida para regularizar o problema do egoísmo nas famílias, do instinto de posse que, às vezes, predomina em algumas, tomando-se, então, *quistos* graves no organismo comunitário, que ameaçam com o seu isolamento,

a sua alienação.

Os laços da consanguinidade não devem impedir, por excesso de cuidados, o progresso dos seus membros, as experiências que terão de vivenciar. Pelo contrário, eles sustentarão os que se apartam para novos cometimentos, permanecendo como inspiração e força, como área de renovação e vida, pois que a família universal é o grande fanal da evolução humana através do amor.

Quando os interesses pessoais se sobrepõem, no grupo familiar, às necessidades de crescimento dos seus elementos, atrofia-se o relacionamento, e morrem os objetivos elevados da sociabilidade ampla entre as criaturas.

Cumpridos os deveres que lhes dizem respeito, todos são livres para novos tentames iluminativos, edificantes.

A família não deve ser impedimento para as realizações de enobrecimento humano, para os labores da solidariedade, para o desenvolvimento dos seres.

Todos irmanados no objetivo comum, de servir e amar, ensaiarão a experiência da família coletiva, sem desafetos no lar nem rompimentos emocionais, antes repetindo, no grupo maior, as ações do convívio no menor.



Essa foi, por certo, a intenção de Jesus, ao dizer que a Sua era a família que encontrava entre aqueles que O seguiam, que Lhe compartiam as ideias, que se preparavam para a fraternidade geral. Não se deixou atemorizar pelas exigências do grupo doméstico.

Ele, que já realizara a Sua parte junto aos Seus, teve o Seu momento de decisão, de definição de metas, no qual se estaria a Seu *favor* ou *contra* Ele. Jesus preferi a *solidão com Deus*, para bem servir, à acomodação doméstica, rotineira, caprichosa, atemorizadora, que < família, por desconhecer-Lhe o ministério, pretendia impor-Lhe.

Assim, os laços de família são predominantes no ser em forma

de deveres recíprocos, mas não são exclusivos limitantes, fechados.

A família universal espera por todos, que lhe devem amor e realizações edificantes no processo da evolução.

Joanna de Ágelis

16

ENTREVISTANDO EMANUEL SWEDENBORG

A conferência em Estocolmo, Suécia, no dia 10 de junho, abordou o tema da Sobrevivência do Espírito. Encerrada a reunião, o Amigo Espiritual escreveu a interessante mensagem que aqui se encontra.

Visitava Estocolmo, a bela capital da Suécia, nesta ensolarada manhã de junho, país que ofereceu homens e mulheres notáveis à Humanidade, quais Tycho Brahé, o admirável astrônomo, Alfredo

Nobel, o inspirado benfeitor do progresso da Ciência e da

Cultura, Selma Lagerlöf, a inesquecível contista, Carl Miele, o Miguel Ângelo moderno, entre outros, quando me recordei do sábio e místico Emanuel Swedenborg, de elevados dotes intelectuais e mediúnicos.

Sabia que a pequena casa onde ele meditara no sul da cidade, no século XVIII, fora transferida integralmente para o belo parque *Skansen*, que é um misto de zoológico, museu onde se encontram páginas vivas do país, com as suas construções do passado, ao mesmo tempo bosque e ampla área de recreação.

Dirigi-me à imensa área verde, enriquecida pelo perfume das flores do verão sueco e, em recanto especial, entre roseiras exuberantes, encontrei a modesta construção de madeira, ainda impregnada pelas vibrações do famoso cientista e vidente.

Com o faro aguçado de jornalista curioso, adentrei-me na pequena e bem conservada habitação, revendo os móveis singelos, ao mesmo tempo tentando penetrar no campo psíquico que ali perdurava.

Alongando observações com referência aos frequentadores do *santuário*, discípulos e admiradores do inspirador da *Igreja da Nova Jerusalém*, vi o eminente sensitivo sentado na sala, conversando com alguns interessados e aprendizes devotados.

Acerquei-me do grupo, com o máximo de respeito e atenção, anotando algumas expressões e pensamentos renovadores que foram citados pelo palestrante.

Terminada a conversação, aproximei-me e apresentei-me ao simpático Espírito, que me recebeu jovialmente.

Expliquei-lhe que tomara conhecimento, embora superficialmente, da sua Doutrina, quando encarnado, e que, se possível, gostaria de apresentar-lhe algumas breves questões que me surgiram há tempos, face aos meus estudos no além-túmulo, da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

Sem opor qualquer dificuldade, o nobre pensador aquiesceu. Sem demora, indaguei-lhe:

—Transcorridos quase duzentos e cinquenta anos da vossa expressiva experiência mediúnica, em 1745, que assinala o início do vosso apostolado, teria algo de novo a acrescentar às revelações recebidas?

Não se fazendo rogado, e com naturalidade, ele respondeu:

— Como o amigo deve encontrar-se informado, o fenômeno se me manifestou por primeira vez em forma de um sonho, no qual eu senti uma tremenda ventania que me atirou com a face no solo. Comecei a orar, temeroso, então vi Jesus, que manteve uma grave conversa comigo, da qual me ficaram apenas as palavras *Bem, então, assim*, que foram as únicas possíveis de recordar-me ao despertar.

“A impressão do insólito acontecimento foi tão poderosa, que alterou completamente a minha existência, a partir daquele momento, e para esse trabalho entreguei os restantes quase vinte e sete anos de que dispus...

“As revelações e os contatos espirituais prosseguiram incessantes, e os

anotei, quanto possível, no que redundou tomar-se a doutrina que preserva o meu nome.

“Quantos enganos, porém! Aquele era um período difícil. O predomínio da fé religiosa sem a razão; a ignorância, quase generalizada, a respeito dos Espíritos e das suas comunicações; o meu estado de exaltação psíquica, tudo isso contribuiu para que me equivocasse e também tombasse nos escorregadios degraus do fanatismo que me comprometeu.

“Já tive ocasião de referir-me, através de vários médiuns, a algumas dessas questões, nos dias da Codificação espírita, no século passado, como mais recentemente, na Inglaterra, país que sempre amei.

“O amigo sabe que foi em Londres, que entreguei a alma a Deus, não é verdade?”

—Sim — redargui-lhe. — Sabia-o vagamente. Porém, os despojos mortais ainda permanecem lá?

—Não — retrucou. — O governo do meu país transferiu-os para a Catedral de Upsala, no ano de 1908, onde hoje se encontram.

—O nobre benfeitor ainda considera legítima a *doutrina das correspondências* que apresentou na vossa Obra?

Detendo-se a reflexionar, com suave sorriso na face, respondeu com sinceridade:

—Toda a base teológica do meu pensamento, que objetivava restaurar o Cristianismo, hauri-a na Bíblia, que tinha na condição de infalível, por ser a *palavra de Deus*. As revelações espirituais que me eram feitas, por sua vez, procediam de entidades algo intolerantes e fixadas às convicções que adquiriram antes da morte. A minha exaltação psíquica igualmente contribuiu para aplicar as *correspondências* do lendário livro com a realidade humana, nos vários aspectos — moral, espiritual, religioso — fazendo um grande esforço imaginativo e conceptual para que se apresentassem lógicas, o que certamente não foi possível. Tomou-se, assim, uma página mitológica, rica de simbolismos, alguns absurdos, sem nenhum referencial com a realidade. Hoje,

procuro inspirar os seguidores da *Igreja da Nova Jerusalém* para que operem mais amplas aberturas interpretativas, ou mesmo deixem-na à margem.

“Reconheço, com alguma tristeza, que ignorando o trato psicológico com os imortais, não obstante as experiências com algumas ciências, tomei-me presa fácil de Espíritos, alguns pseudosábios e outros zombeteiros, que me induziram a conclusões errôneas, no que diz respeito à religião, assim como a outras questões de natureza filosófica.”

—Como considerais hoje a comunicabilidade dos Espíritos e a amplitude do fenômeno mediúnico, após o surgimento do Espiritismo em Paris, a 18 de abril de 1857?

—Com simpatia e preocupação. Tenho o Espiritismo como o real *Consolador prometido por Jesus-Cristo*, que eu pensei, à minha época, ser a mensagem de que me fizera portador, por atribuí-la ao próprio Jesus, portanto, a Deus feito homem, como eu expus nas minhas obras. O conceito esdrúxulo foi uma tentativa de negar a Santíssima Trindade, porém, respeitando alguns postulados bíblicos, criei a ideia de Deus, em Jesus humanizado, para deter os demônios que atenazavam as criaturas, e no Espírito Santo, mas que não seriam três pessoas, porém os *três essenciais de um único Deus*.

“O Espiritismo ensina corretamente a questão, libertando-se do atavismo clericalista e do cabalismo do número três. Racional, ele é sempre lógico. Eu defendera a tese de que se devia crer sem a necessidade da comprovação pelos fatos, o que ora me soa absurdo, assim reafirmando que o espírito familiar que mais dialogava comigo, igualmente, ignorava muitas coisas.

“Ele fez-me ver que eu fora escolhido para o intercâmbio com os anjos e os santos, com Jesus-Deus. Permiti-me a fantasia ingênua de considerar-me um privilegiado, o único ser em condições de reformar a Religião Cristã, apresentando a verdadeira, que pouco fora conhecida.

“Todas as criaturas somos muito vulneráveis à presunção, essa filha da vaidade e irmã do egoísmo exacerbado.

“A minha preocupação diz respeito à ligeireza com que as pessoas tomam conhecimento da Doutrina Espírita, sem a aprofundarem, entregando-se à

prática mediúnica desequipadas de conhecimentos, seriedade e cuidados, assim tomando-se instrumentos da insensatez e leviandade que permanecem também entre os mortos, como sabemos, o amigo e nós.

“Não seria lícito tentar impedir o intercâmbio generalizado, que se dá do nosso para o mundo físico, no entanto, é lícito e oportuno recomendar-se muito cuidado, mesmo porque os Espíritos não detemos todo o conhecimento, razão que levou Allan Kardec a interrogar vários, por intermédio de diferentes médiuns, comparando depois as respostas e submetendo-as ao crivo da razão, da *universalidade*.

“Ao mesmo tempo, o intercâmbio espiritual pelos médiuns, qual ocorreu! com o próprio Jesus, no Tabor, diante de Moisés e Elias, bem como com os Apóstolos, é dos mais elevados contributos para a plenificação humana, através da certeza da sobrevivência da vida à morte física.”

E após um sorriso jovial, arrematou:

“Já não considero o intercâmbio mediúnico como o caminho para o hospício.”

—Não desejando ser inoportuno, indagaria ao caro Benfeitor, se ainda considerais que o espírito surge do sêmen do pai, enquanto a mãe oferece-lhe o corpo, conforme se encontra na Doutrina Swedenborguiana?

—Basta um regular conhecimento das *leis da hereditariedade* para constatar-se o equívoco da afirmativa.

Vivíamos, à época, em total desconhecimento da Genética, e concepções fantasiosas tentavam explicar a origem da vida, inspirando-se no simbolismo bíblico da Criação que, não resolvendo todas as questões do Evolucionismo Darwiniano e do Transformismo Lamarckiano, que vieram só depois, abriam espaço para essa e outras audaciosas teorias.

“Sabemos que Deus jamais repousa, *descansa*, prosseguindo o ministério ilimitado da Criação, conforme Jesus acentuou: *Meu Pai até hoje trabalha e eu também trabalho*. Este conceito do Mestre basta para confirmar que o Autor continua produzindo a vida...

“Muitos reparos merecem o trabalho que deixei. Valem, porém, o esforço sacrificial, que foi aplicado nele, e o imenso amor às criaturas, as quais pretendia libertar da ignorância, agora continuando com o mesmo objetivo, embora com a visão renovada.”

—Agradeço ao querido mestre a gentileza e bondade, e rogo-vos escusas pelo tempo que vos tomei.

Gentilmente ele distendeu-me a mão e sorriu com cordialidade.

Eu porém prossegui com a mente esfervilhando de interrogações, que não deveria apresentar ao grande vidente sueco, para não pecar por descortesia ou desrespeito.

Não obstante, porque a noite demorasse de chegar, ali fiquei no imenso parque de *Skansen*, a meditar nas respostas do insigne místico de Estocolmo.

Irmão X

17

A LENDA DOS MILAGRES DO AMOR

A conferência em Estocolmo, Suécia, abordou, no dia 11 de junho, o tema: Reencarnação, lei de amor e as doenças. Os Amigos Espirituais trouxeram à comunicação psicográfica a veneranda contista Selma Lagerlöf, que apresentou a bela e delicada página aqui presente.

A família chegara à floresta para fixar residência, fazia poucos dias.

Os ventos bons da primavera trouxeram o perfume das flores e das árvores — tílias, rônns, bétulas — o canto dos pássaros e as mil vozes da natureza para saudarem os novos habitantes.

Havia festa de cor e de alegria que se exteriorizava em toda parte, bailando no ar.

Extasiado, o casal, à porta de entrada da *choupana*, bendizia a vida, agradecendo essas belas homenagens. Menos o filhinho único de seis anos, que tinha o olhar distante e melancólico.

Nesse momento de alegria, saiu do bosque, risonho, um *troll* (duende), que se aproximou dos recém-chegados e pediu licença para fazer parte do grupo familiar.

Vendo-o, assustaram-se os adultos, que o expulsaram com insultos, dizendo-lhe:

— Como se atreve a vir importunar-nos, esse velho de grandes orelhas e disforme nariz, feio de rosto com rabo eriçado e tão pequeno de estatura, que é insignificante!?

Procurando sorrir, ele explicou:

— Eu sou um *small troll* (gentil duende) e desejo ser útil. Eu sei amar; porém, ninguém me ama. Por favor, deixem-me entrar e ficar com vocês. Eu vivo muito só.

Com azedume, os adultos exigiram-lhe que não os importunasse mais e se fosse dali, imediatamente.

O *troll* fitou, então, o menino melancólico, que o olhava com simpatia, e sorriu-lhe. Por um momento a criança não reagiu, mas logo depois, corando, retribuiu-lhe o sorriso.

A partir dali, diariamente, o *troll* retomava e brincava com a criança, para desagrado dos pais, que o toleravam somente porque perceberam a suave mudança que se foi operando na face pálida e triste do filhinho. Ele agora sorria e falava, corria e cantava as músicas que o *troll* lhe ensinava.

O novo amigo falou-lhe, então, dos encantos da floresta, dos animais, das águas, dos ventos, das árvores, das folhas, das flores e dos frutos. Apresentou-o às fadas e aos elfos, aos gênios e aos gnomos...

Conforme se passavam os dias, o *troll* foi tendo diminuídos o rabo eriçado, as grandes orelhas, o enorme nariz, assumindo uma forma grácil e terminando por tomar-se um lindo jovem, que se incorporou à família.

O amor recíproco, entre o *troll* e a criança, operou os milagres de tomar a criança feliz e o *troll* um belo e ditoso jovem.

Selma Lagerlöf

18

MECANISMOS DA SAÚDE

O tema proposto para a conferência em Estocolmo. Suécia, no dia 11 de junho, foi a Reencarnação, lei de amor, e as doenças. Após a realização do mesmo, o nobre Mentor ditou a mensagem, que intitulou como:

Na gênese das graves enfermidades físicas ou mentais encontramos as matrizes perispirituais danificadas por pensamentos e atitudes agressivas, degenerativas, que procedem do passado do indivíduo, incurso nas Leis de Justiça.

Excetuando-se algumas outras de natureza exógena e cuja patologia tem recente origem, isto é, na existência atual, a variedade dos processos enfermicos procede do comportamento do espírito, que é sempre o responsável por tudo quanto lhe sucede.

Autor do próprio destino — que programa a cada momento, utilizando-se do livre-arbítrio, às vezes irresponsavelmente — preserva as engrenagens sutis do corpo perispiritual ou violenta-as, através de descargas vibratórias, portadoras, no primeiro caso, de ondas harmônicas, ou desagregadoras de partículas, no outro.

Fonte geradora de recursos, o espírito é um complexo de energias específicas sob o comando da mente, cuja exteriorização mantém-nos em equilíbrio ou nos desarmoniza.

Quando reencarnado e sob o império das células orgânicas, sua ação mental reflete-se no conjunto geral, imprimindo sutilmente campos vibratórios, nos quais as moléculas gravitam e se agregam. Toda vez que os impulsos primários se exteriorizam, surgem distonias, que irão aparecer na organização biológica, cedendo lugar à proliferação dos agentes patológicos,

transformadores.

Instalam-se, então, as doenças, aparecem os distúrbios funcionais, expressam-se os estados de somatização.

Quando tal não ocorre de imediato, fixam-se nos painéis do perispírito, e assinalarão, como limites, degenerações físicas, psíquicas e emocionais, no futuro organismo que será plasmado para a experiência reencarnacionista.

Todas as ações mentais, morais e físicas procedentes do espírito, quando não corrigidas pelas leis humanas, se negativas, perturbadoras, destrutivas ou não recuperadas, após desencadeadas, responderão pelas doenças futuras, pelos processos teratológicos, pelas heranças congênitas, que assinalam a presença das Divinas Leis reeducando o infrator no carreiro evolutivo.

Desse modo, ninguém foge de si mesmo, por ser o responsável pelo direito de pensar e agir, semeando, para enfrentar os resultados, colhendo.

A reencarnação reflete o amor de Nosso Pai, que a ninguém deixa no primarismo e jamais pune irremissivelmente.

Graças a essa *lei da natureza*, o renascimento no corpo se impõe como recurso de ascensão, de reparação, de aprendizagem, ensejando a sociabilização do ser, suprimindo a necessidade de comunhão fraternal e afetiva.

Quando se derrogam os códigos do bem e da fraternidade regidos pelo amor, tomba-se nos mecanismos da renovação moral pelo sofrimento que se impõe, pelas carências que se apresentam, pelos conflitos que se estabelecem, pelas angústias que se manifestam...

Ademais, quando alguém prejudica seu próximo e não se reabilita, e a vítima é igualmente primária, não perdoando, instalam-se matrizes para futuras, lamentáveis obsessões que, não raro, degeneram em psicopatologias profundas de superação difícil.

As obsessões são um capítulo doloroso, no quadro das reencarnações, aguardando estudos sérios, cuidadosos e constantes. Gravemente ínsitas nas criaturas humanas, apresentam-se sutis, variadas ou agressivas, perturbando,

orgânica e mentalmente, larga faixa da sociedade terrestre.

A *consciência de culpa* no indivíduo instala nas suas *antenas psíquicas* fulcros de sintonia com suas vítimas, que são atraídas por automatismos vibratórios, dando curso às vinculações reparadoras. A *vítima* reencontra então o antigo *algoz*, mesmo sem o identificar, na nova indumentária carnal, passando à hospedagem parasitária, face às irradiações de equivalente teor àquelas de que se sente portador.

Estabelecida a sintonia, o processo se alonga, aprofunda-se e se fixa, até que, na renovação, os sentimentos do *anfitrião* se modifiquem e melhorem — mudando a frequência de vibrações — e o *parasita* se transforme moralmente.

Somente a terapia do amor, vitalizando a energia da caridade, é capaz de interromper esse intercâmbio degenerativo, que se apresenta, cada dia, em escala maior, graças à irresponsabilidade, à insensatez e à invigilância das criaturas.

A saúde integral — harmonia psicológica, equilíbrio fisiológico e normalidade socioeconômica — somente será fruída quando a consciência de paz viger, no ser humano, sem jaça.

Para que isso ocorra, faz-se mister promover e viver os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus-Cristo, em *espírito e verdade*, todos eles centrados no amor e nos seus derivados: o perdão das ofensas, a humildade, a renúncia, a abnegação e, especialmente, a caridade.

A ideação da transformação interior, com a consequente mudança de atitude para a constante edificação pessoal, toma-se eficiente psicoterapia, por modificar os campos estabelecidos, e novas ondas de sutil energia passarem a irradiar-se, alterando as estruturas das partículas celulares, que se encarregarão de restabelecer as áreas afetadas, produzindo a saúde.

A reencarnação é a formosa oficina de trabalho para o espírito educar-se, aprendendo a desenvolver os valores adormecidos de que é portador. Lentamente, passo a passo, descobre as finalidades superiores de cada existência física, para, logo mais, conquista a conquista, librar-se, feliz, nas esferas da luz e da paz para onde rumar.

Bezerra de Menezes

19

FALTA E REPARAÇÃO

O encontro, em Gotemburgo, na Suécia, no dia 12 de junho, dava início ao estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, por primeira vez, que se saiba, naquela cidade. O tema, pinçado ao acaso, encontra-se no capítulo XII — Se alguém te ferir na face direita -, comentado por São Francisco Xavier, em Bordéus, no ano de 1861.

Logo depois, foi psicografada a mensagem abaixo:

O orgulho, esse terrível inimigo da criatura humana, repele toda e qualquer atitude de perdão às ofensas. Condena o comportamento afável e o entendimento fraternal, por considerá-los indignos, compatíveis com a fraqueza moral e a falta de amor-próprio. Predispõe à arrogância, tomando o indivíduo insensível à piedade e ao sofrimento do próximo. Arma-o de presunção, fantasiando-o de força e poder que está longe de possuir.

Inimigo acirrado da humildade, é causa ponderável da perda de muitas vidas, fator básico de desumanização do ser inteligente.

Graças a ele duelava-se, no passado, atirando-se valiosas existências ao vazio do despotismo e da inutilidade insensata.

Ainda hoje é responsável por várias expressões de sofrimento, levando a duelos familiares — verbais e físicos — destruturadores de clãs, de grupos sociais, e armando nações que se atiram enlouquecidas, umas contra as outras, buscando manter a superioridade da raça, com o extermínio das demais, da religião, do exagero político, do fanatismo nacionalista...

Leva aos tremendos duelos mentais, pessoais, nos quais o tumulto interno desequilibra, conduzindo as vítimas a estados paranóides, depressivos, agressivos.

A *pureza de coração*, no entanto, propicia a compreensão da necessidade de manter-se uma conduta sempre saudável através da elevação dos sentimentos.

Se alguém ofendeu a outrem, deve-lhe a reparação, apresentando-a através do pedido de desculpas, da mudança de comportamento, assim demonstrando a sinceridade do sentimento novo, do arrependimento.

Para esse fim, é necessário possuir valor moral, elevação espiritual, que o orgulhoso ainda não conquistou.

A verdadeira grandeza está no fato de se reconhecer a própria pequenez.

Grande, em realidade, é o ser que se sabe frágil, susceptível aos erros, lutando por manter-se invicto, e, quando se equivoca ou ataca, tem a dimensão do que praticou, esforçando-se por reparar os danos causados, o mal-estar que provocou.

O ofendido, por sua vez, tem o dever de entender a ocorrência penosa e distender os braços amigos ao agressor.

Há sempre elevação e dignidade naquele que desculpa, considerando a sua própria vulnerabilidade.

*

Muitos males serão evitados, quando as criaturas reconhecerem a sua debilidade, ajudando-se umas às outras e apoiando-se reciprocamente.

Ninguém existe tão aquinhado, que não necessite de outrem, seja mediante a afetividade, a remuneração, a amizade, a disputa...

A solidão, que decorre do orgulho, é síndrome de loucura em desenvolvimento, e ela se agiganta na atualidade, agredindo grande número de pessoas, que se lhe tomam vítimas por receio de sair da concha do eu, do orgulho desmedido, do desamor para com os outros.

Compreendendo-se que a felicidade resulta do perfeito equilíbrio entre *ser* e *parecer*, enriquecendo-se de harmonia íntima, a reparação, quando o indivíduo se compromete negativamente, tem regime de urgência, o mesmo sucedendo,

quando magoado, através do gesto de desculpar sem restrição.

Não devolver o mal, é um grande bem. Todavia, oferecer o bem, a quem lhe fez mal, é ser livre e gozar do pleno sentimento de amor.

Não basta deixar de revidar o mal pelo mal. Faz-se imperioso realizar algo mais, que é a doação da amizade e do perdão.

Isto será possível, quando a caridade conduzir os sentimentos humanos e as paixões inferiores cederem lugar às emoções enobrecidas.

Só então, o duelo, na sua variedade de disfarces, deixará os homens em paz nos seus relacionamentos sociais e humanos.

Desse modo, não exijas reparação, quando te agredirem ou ofenderem. Esquece o incidente e segue adiante. Se o ofensor vier espontaneamente, já o terás desculpado. Se não, o problema ficará com a consciência dele.

Se alguém, no entanto, exigir-te que repares, por considerar que foste o agressor, submete-te. com naturalidade, recuperando-te. Ideal será, se fores aquele que tem a iniciativa de fazê-lo. No entanto, em qualquer tempo e circunstância, será melhor que assim procedas, do que deixar de realizá-lo.

Age certo todo aquele que permanece em paz de consciência.

Quando percebas que tens um inimigo, com ou sem motivo, a dificuldade para a solução está com ele. Contigo deve permanecer o interesse pela cordialidade.

Entretanto, quando te descubras inamistoso para com outra pessoa, está em ti a possibilidade para alterar a situação, buscando as causas da antipatia e extirpando-as quanto antes.

Mais importante do que não ter inimigos, às vezes, inevitáveis, é não o ser de ninguém, que podes, sim, conseguir.

*

Há ofensas que não foram intencionais e permanecem, porque as vitalizas. Quanto

mais lhe deres atenção, mais volume e significado passam a ter.

Recorda Jesus, o *ofendido sem culpa*, que, *amando sempre*, viu alguns *amigos queridos se transformarem em acusadores*, em *desertores*, em *adversários*, *permanecendo*, mesmo assim, *afeiçoado e vigilante em relação às suas vidas*, perdoando-os e *aguardando-os, séculos em fora*, a fim de alçá-los à Vida Maior.

Joanna de Angelis

20

EM RESPEITO À VIDA

A abordagem do tema para a conferência, no dia 13 de junho, em Oslo, Noruega — onde se falava sobre a Doutrina Espirita, publicamente, nos últimos tempos, por primeira vez — examinava a Vida sob múltiplos aspectos e a criança abandonada no Brasil. No momento reservado às perguntas, um jovem inquiriu sobre a visão do Espiritismo em tomo da eutanásia. Horas depois, o dedicado Amigo Espiritual nos trouxe a bela página que aqui se encontra.

Nas faixas primárias do desenvolvimento animal, a *preponderância do espécime mais forte* toma-se normal, na *luta pela vida*, conforme acentuou Charles Darwin após acuradas observações.

Os fatos comprovam-lhe o acerto da tese.

O *instinto de conservação*, que protege os filhos nos períodos iniciais da fragilidade, na sua infância, cede lugar ao de *destruição*, competindo e matando a fim de manter a sobrevivência individual e da espécie.

A ecologia, elaborada pelas Divinas Leis, de tal forma equilibra a força de manutenção, que o excesso é eliminado em favor do necessário para a vida no planeta.

A medida que o instinto se apura e a percepção *embrionária da inteligência ou psiquismo primário* se manifesta, somente são destruídos os inimigos naturais, enquanto se protegem as famílias congênicas entre si e com outras afins, facultando que, no homem, venha prevalecer a razão, corrigindo, pelo discernimento, os abusos que remanescem do primitivismo.

Quanto mais evoluído o ser se apresenta, menos violenta e destrutiva são as suas ações. Aqui nos referimos à evolução intelecto-moral, e não, apenas, ao seu estado de *civilização*, que ainda não logrou acabar com guerras, crimes,

ódios, agressividade...

Nesse período, quando ele se faz *não-violento*, suas leis refletem realmente a justiça, mas também a ordem, os deveres e os consequentes direitos, destacando-se com prioridade o *respeito à vida*.

Albert Schweitzer, que foi aprisionado na África pelos franceses, durante a Primeira Grande Guerra, por ser alemão — isto é, a Alsácia, onde nasceu, pertencia então aos germanos, e novamente retido, agora pelos alemães, durante a Segunda, porque sua região passara à França — defendendo os direitos de todos os seres sencientes, proclamava como fundamental esse *respeito à vida*.

Gandhi, que preferiu ser vítima da agressividade, sem sequer resguardar-se dela, demonstrou que a *não-violência* será o estado ideal, que o ser logrará após as vicissitudes infelizes da evolução.

Ambos repetiram Jesus, que pugnou pelo *respeito à vida*, elegendo, na Sua Carta Magna, que é o *Sermão da montanha*, as conquistas ideais da razão sobre o instinto, do ser sobre o não ser.

Desse modo, os mecanismos de interrupção consciente e proposital da vida, em qualquer estágio ou circunstância, demonstram o primitivismo em que o homem e a sua cultura se encontram, muito longe das metas que os aguardam e que vêm perseguindo ao largo dos milênios.

No passado, chegou-se a afirmar que se identificava uma cidade civilizada pela presença da força armada numa das suas praças. O essencial, então, era punir o criminoso, e, não, erradicar o crime.

Hoje, graças aos avanços do humanitarismo e do progresso intelectual-moral, identifica-se o grupo social culto pelos seus programas de educação e solidariedade, e não apenas pelos aparelhos eletro-eletrônico-domésticos, que há pouco assinalavam os lares e os selecionavam pelos recursos socioeconômicos.

Assim, a eutanásia é vestígio do barbarismo que ainda predomina na civilização, que permanece vitimada pelo egoísmo.

Num grupo social onde não há espaço para idosos, enfermos irreversíveis, mutilados, dependentes, o sentido de humanidade ainda não encontrou lugar, estimulando-se o crime, a astúcia e preservando-se a vigência da impiedade, do desamor.

A eutanásia, ao invés de caracterizar a *morte sem sofrimento*, como se propala, reveste-se de grande significado de indiferença e de desprezo pelo ser humano.

O prolongamento da vida é meta da ciência e do pensamento, que devem encontrar recursos para amenizar a dor e não para *destruir* o doente, para auxiliar o homem e jamais para exterminar-lhe a existência.

Quando um paciente solicita a eutanásia, desejando fugir conscientemente do sofrimento, seja por antecipação, antes da enfermidade, ou durante a sua vigência, o ato resulta em covarde suicídio, que decorre do seu comportamento materialista.

Simultaneamente, aquele que aplica a terapia infeliz da eutanásia comete um homicídio: mesmo que o ato algum dia se tome legal, jamais o será moral. Não podendo criar a vida, a criatura humana não a pode interromper ou *destruir*.

Os sofrimentos, os infortúnios e as tragédias são efeitos dos erros morais do próprio ser, que deverá enfrentar as consequências dos seus delitos recuperando-se dos mesmos e reprogramando seu futuro espiritual.

Toda dor procede do espírito. A resignação, a confiança na sobrevivência, a renovação mental, quando não se esteja afetado psiquicamente, são realmente as terapias superiores ao alcance de todo aquele que pretenda adquirir a paz mediante a libertação real.

A eutanásia corrompe a sociedade e facilita a criminalidade.

A eutanásia é crime hediondo que desaparecerá da humanidade.

O ser humano avança com elevação moral para o autoencontro, para a Vida — que merece respeito em todas as suas expressões nunca para a sua interrupção.

Ivon Costa

21

CARIDADE EM TODO LUGAR

Após a conferência, no dia 14 de junho, no espaço reservado às perguntas, alguém interrogou qual a forma de praticar a caridade, em uma cidade como Oslo, Noruega, na qual o governo assumia os compromissos sociais, evitando a miséria. Mais tarde, foi ditada a página que aqui apresentamos.

As comodidades financeiras e o contributo governamental para o bem-estar social constituem valiosa conquista no processo histórico da evolução humana.

A oportunidade de trabalho e de recreação, os programas bem elaborados para a educação da infância e da juventude, os atendimentos médicos, odontológicos e hospitalares, acessíveis a todas as criaturas, contribuem para uma sociedade menos agressiva, mais bem organizada sob o ponto de vista, dos direitos e deveres, com eficiente equilíbrio político e segura justiça ao alcance dos seus membros.

As rigorosas exigências da higiene e as bem consolidadas estruturas dos serviços de águas, esgotos e eletricidade favorecem a salubridade e o conforto geral.

Projetos culturais e artísticos em constante renovação tomam-se motivações para a beleza, a estesia, o encantamento.

No entanto, todos esses valores, inegavelmente preciosos, não impedem que medrem as angústias e conflitos psicológicos nos indivíduos, as insatisfações e tormentos, quais a solidão, o abandono, que levam às dissipações e aos vícios, como fugas espetaculares, que empurram para o álcool, drogas, jogos de azar, alucinações...

Contrastando com essas expressivas conquistas ex- temas, aumentam, a

cada momento, as estatísticas dos suicídios, inclusive na infância e na adolescência, como frutos do desamor, da indiferença humana, da falta de sentido e objetivo existenciais.

Não raro, a ternura, a gentileza e o afeto desinteressado cedem lugar a uma certa frieza no trato e na convivência das pessoas, a prejuízo do significado humano nos relacionamentos.

O egoísmo, que medra, impõe-se como isolamento, e as necessidades afetivas são compensadas mediante os mecanismos dos encontros fortuitos, ou formais.

Terminadas as atividades profissionais e sociais, cada qual se encerra na sua área de defesa pessoal, voltando ao campo da sua solidão.

Desestruturando-se a família, o idoso é internado em Casa especializada, onde recebe atendimento mecânico e padece de largo abandono, qual ontem, quando jovem, fizera com os mais velhos que se lhe vinculavam.

O adolescente, já podendo algo discernir e amparado pelo programa de educação governamental, quase estranho no lar onde se reencarnou, busca outros, arrojando-se na balbúrdia das músicas alucinantes e ensurdecedoras para esquecer, para sobreviver aos conflitos que evita enfrentar, ou mergulha nos infelizes estados depressivos.

Encontram-se, nesses lugares, os solitários nas multidões, marcados pela tristeza ou pela revolta, acreditando-se sem futuro.

O imediatismo materialista, que resolveu alguns problemas sociais e econômicos, talou os sentimentos e desvitalizou a alma, quando não a matou cruelmente.

Certamente fez mais pela criatura do que nos países miseráveis, mas não equacionou outras questões e necessidades.

Por isso, apesar das aparências, há muita dor desconhecida em toda parte.

*

Se já conheces Jesus através das informações espíritas, tens muito o que fazer.

Se a caridade luz em teu mundo íntimo, há imenso espaço em sombra a tua volta, aguardando-a. Não é necessário que a exibas, mas indispensável que a deixes brilhar, beneficiando a escuridão.

Ninguém dispensa um amigo, rejeita calor humano, desconsidera a fraternidade, desdenha o auxílio gentil. E se o faz, encontra-se enfermo, portanto, mais carente.

Considera a oportunidade de distender a caridade moral, sempre muito bem aceita onde se apresenta. Uma palavra afável, um sorriso generoso, pequeno gesto de ternura, são *moedas* valiosas das arcas repletas da caridade.

Há idosos que ficariam sensibilizados e gratos com uma visita, mesmo que de um estranho, a fim de preencherem o vazio que a família lhes deixou. Gostariam de ter a quem falar, recordando o passado, evocando os sonhos que se realizaram ou não...

Existem doentes nos hospitais que se sentiriam felizes se alguém lhes lesse, vez que outra, uma página confortadora de um livro, a notícia de um periódico, ou comentasse algum acontecimento do mundo exterior. Alguns, possivelmente, gostariam de ouvir notícias e receber informações da imortalidade, além do formalismo da fé religiosa que abraçam. Eles sabem que vão morrer e, embora nem todos o demonstrem, muitos temem essa inevitável conjuntura. Outros se interessariam por explicações claras e racionais a respeito dos sofrimentos humanos.

Os cárceres guardam larga e expressiva cópia de delinquentes em diferentes faixas etárias, detestados e literalmente desprezados por quase todos os antigos afetos. Esposos divorciaram-se deles, a fim de viverem a própria vida; filhos e familiares outros relegaram-nos ao Estado. Eles também sofrem e anelam por amigos, talvez sem o demonstrarem na revolta que os ferreteia.

Não são atividades caridosas fáceis, como as de oferecer um pão, um prato de sopa quente, um medicamento ou um trapo. Constituem desafio à habilidade psicológica e à paciência, por isso mesmo mais valiosas.

E o atendimento aos viciados de qualquer natureza, nas ruas, nos lares, nos sanatórios, bem como aos doentes mentais?

Caridade, sim, sempre e em todo lugar.

*

Zaqueu era rico em moedas, de conforto doméstico, de relacionamentos e posição social. Todavia, pobre de paz e de afeições profundas, subiu em um sicômoro para ver Jesus passar, e, comovido, recebeu o Mestre, que preferiu pernoitar em sua casa, mudando-lhe a vida a partir de então.

Nicodemos era erudito e dispunha de muitos haveres, de boas relações e destaque no Sinédrio. Apesar disso, tinha inquietações espirituais que o Senhor acalmou, desvelando-lhe a *doutrina dos renascimentos*.

Jesus é sempre o Modelo. Segue-O e mantém a caridade na pauta dos teus pensamentos, palavras e ações em todo lugar.

Joanna de Ángelis

22

CANTO DE LOUVOR

Após uma visita ao Vigeland's Parken em Oslo, Noruega, no dia 14 de junho, onde estão expostas, em caráter permanente, inúmeras esculturas em mármore e bronze de autoria de Vigeland, foi psicografado o poema abaixo:

Senhor,

Há tanto para exaltar em Teu Nome!

A brisa perfumada que perpassa,

Rociando a delicada face da

Natureza em festa,

É a sinfonia da vida em interminável magia De cor, de luz e de poesia
Convidando ao amor, à harmonia.

Pipilam avezitas em delicados ninhos, Protegidas pelos carinhos De
vigilantes pais.

Movimentam-se pequeninos animais

Entre tufo verdejante e regato canoro... Em tudo estão presentes A
ordem, a alegria, a paz.

No imenso tapete de relva,

Violetas perfumadas

Confraternizam com miosótis azuis,

Enquanto as rosas, Sempre formosas, Esplendem em festas.

Jasmins e nobres tulipas,
Papoulas vermelhas e amarelas,
Delicadas e belas,
São renovado encantamento para as emoções.
O céu azul, infinito,
Com ligeiras nuvens garças,
Faz-se moldura e tela permanente,
Onde o Pintor Celeste presente Compõe novos painéis de beleza
Enriquecendo a Natureza.
Eu Te exalto, Senhor!
Contemplando os lírios brancos e puros,
As folhas de verde variado,
As árvores vetustas, frondosas,
Nos imensos naturais jardins
Que me permites contemplar, Identificando-Te em toda parte, Aqui estou,
comovida, a Te louvar.

Amélia Rodrigues.

23

AUTORITARISMO E DEGRADAÇÃO HUMANA

Na viagem de automóvel entre Paris e Douai, na França, onde se daria a conferência sob os auspícios do Le Chainon Spiritualiste, no dia 16 de junho, a conversação, entre outros tópicos, abordou a questão da miséria que ora invade a Cidade-luz, e as guerras na Iugoslávia como em alguns países da África. Horas depois, o nobre amigo Espiritual ditou a mensagem que segue:

O autoritarismo, que predomina em larga faixa da sociedade humana, é remanescente dos instintos agressivos, que caracterizaram o período primevo do processo de desenvolvimento e evolução do psiquismo. Desabrochando lentamente do imenso letargo em que se encontrava, ainda não conseguiu a plenitude da sua potencialidade, que é a razão, etapa precedente à angelitude que busca. Esse grande período de superação do instinto vem-se-lhe alongando, embora o discernimento intelectual já se expresse com lógica e vigor.

Por efeito imediato, o egoísmo toma-se a característica fundamental da prevalência desse atavismo, manifestando-se dominador, insensível, perverso. Excluindo as demais pessoas do seu campo de interesse, apenas em si se detém, acumulando tudo quanto considera de valor e impondo-se, à força, pela ação política, racial, religiosa, econômica, intelectual ou mesmo por meio da astúcia, para exercer o domínio sobre os outros, em incorrigível atitude de temor em relação a tudo e a todos que lhe possam ameaçar a caótica estrutura da falsa dominação. Assim sendo, todo indivíduo autoritário sofre *hipertrofia* da razão e distúrbio de natureza paranóide ou esquizofrênica.

A ambição desmedida é-lhe tormento íntimo, constante, a ferretar-lhe os sentimentos, que se entorpecem em relação ao amor e à moral. Quando ama, a

sua é uma emoção apaixonada, esmagadora, que pretende submeter quem lhe cai nas malhas, desconfiando, exigindo, exaurindo. A sua óptica distorcida enxerga acontecimentos irreais e dramatiza-os na imaginação, cobrando altos estipêndios emocionais à sua vítima. Na insegurança que oculta, a todos tem em conta de desleais, destituídos de dignidade e elevação, em projeção inconsciente da própria imagem, que passa a identificar-se nas outras pessoas. Igualmente, a sua visão moral da realidade é feita de elementos cedícios, que não suportam o peso do sofrimento, por falta de idealismo, de coragem, por ausência de abnegação.

O autoritarismo cria personalidades tímidas e agressivas, receosas e violentas, ou expressa-se naqueles que assim o são. Para sobreviver, o autoritário cerca-se de aparatosos elementos psicológicos, sociais, policiais, políticos, em cujas engrenagens éticas sórdidas medram as injunções competitivas surdas, ramificações traiçoeiras que, num ou noutro dia, desatrelam do poder o usurpador, que passa à condição de hilota, quando não é antes assassinado, vitimado sempre pela pusilanimidade e pela loucura que o desvairavam. De imediato, aquele que o derrubou, informa havê-lo feito pelo bem geral, tomando-lhe o lugar e mantendo-se sob o elevado custo de outras hediondas manobras e infelizes artifícios.

A história do autoritarismo é a triste saga da tragédia humana, do terror imposto a ferro e a sangue, da ignomínia de toda ordem.

Os autoritários, que se galardoam com as auto- homenagens propostas pelos seus famanazes e seguidores, que se adornam de títulos pomposos fugindo às origens que odeiam, que exibem o poder com sarcasmos e desatinos, são sempre detestados, inclusive pelos seus bajuladores, e vivem solitários na sua exaltação, por temerem a quase todos aqueles com quem convivem.

O autoritarismo é a geratriz dos regimes de exceção, das ditaduras, da belicosidade entre as nações, responsável pela miséria socioeconômica, sociomoral, socioespiritual dos povos. Onde se apresenta, os soluços das suas vítimas são abafados pela neurose dos seus algozes, e toda oposição é silenciada pelo crime, que adquire cidadania. Por mais que dure a sua vigência, esfacela-se e morre com a degradação orgânica do seu agente humano, quando

não é interrompido pelas conspirações constantes.

Nos regimes autoritários as vidas perdem o significado, e o povo estertora.

A liberdade, porém, é direito natural e meta de todos os seres. Alcançá-la é o fanal das vidas. E porque os autoritários são aproveitadores e insensatos na sua impiedade, atacam-se reciprocamente, numerosos que são, distantes do amor à Pátria, do respeito ao povo e do cumprimento dos mínimos deveres de governantes. As migalhas que cedem aos esfaimados são opiáceas para aluciná-los ou mantê-los adormecidos. Quando, porém, os fatores biológicos não os vencem ou anulam, a dor das vítimas subleva-as, a cultura e o idealismo se levantam, ou a traição dos seus sequazes elege novos caudilhos que os arrasam.

A liberdade é o caminho seguro para o equilíbrio. Passando, a princípio, pelo abuso e equívoco dos atos — por não saber distinguir os direitos e ainda não conhecer os limites — o ser que a busca aprende o respeito aos outros e a necessidade de dignificação da vida.

O autoritarismo vige, todavia, em a natureza humana, como herança malfadada que deve ser destruída.

Por isso, ei-lo em pais, que submetem os filhos ao talante da força; em esposos, que se impõem aos parceiros que se lhes tomam vítimas; em patrões, que escorçam os empregados e os humilham, retendo-os na miséria; em dirigentes de grupos, que silenciam a voz da fraternidade; em religiosos, que ameaçam os fiéis e os dominam sob imperiosas destinações infernais, irreversíveis; em amigos e companheiros, que impedem a ampliação do círculo de relacionamento, mantendo-o apenas em tomo de si...

São essas e muitas outras danosas manifestações do autoritarismo, que respondem ainda pelo abandono das massas à própria sorte, pelas *crianças de rua*, multiplicando-se como pólen de dor, pelos idosos ao desvalimento, pela prostituição e droga, pelas máfias, pelos que vegetam, no mundo, miseráveis, vagabundos, envergonhados, como SEF.(sem endereço fixo), disfarce esse que a sociedade injusta e autoritária cunhou para esconder o constrangimento da triste realidade...

Nesse quadro pessimista do autoritarismo, cresce o número de abortos criminosos — e quase todos o são, exceção feita, apenas, quando a vida da gestante estiver em perigo — o suicídio campeia e a marginalidade domina imensa fatia da sociedade pobre, inspirada na criminalidade do *colarinho branco*, da burguesia impune, das administrações sórdidas.

A escala dominante do autoritarismo inconscientemente invade e ataca a natureza, perturbando o ecossistema que, em desequilíbrio, ameaça, por sua vez, o agressor.

Felizmente, medram sentimentos nobres na alma humana e se levantam os vexilários dos ideais superiores, dignificadores do ser, relevantes, libertadores.

De Sócrates a Jesus-Cristo, de Buda a Gandhi, de Krishna a Allan Kardec, as vozes do bem, do amor, da liberdade, da esperança, da verdade, ecoaram na acústica da humanidade, ensinando e comprovando que o autoritarismo é impermanente e ainda vige em razão da ignorância do homem a respeito da sua destinação espiritual. Com a chegada do Espiritismo e sua contribuição lúcida em favor da sociedade justa, abrem-se os painéis da alegria, ante a perspectiva da solidariedade em predomínio nos povos e nos indivíduos, e o desaparecimento do autoritarismo e todos os seus comparsas hediondos.

Victor Hugo

A ORAÇÃO LIBERTADORA

A conferência do dia 17 de junho teve lugar na Casa de Redenção, em Orly, França. O tema foi sobre o texto de O Evangelho Segundo o Espiritismo: Sede perfeitos como o Pai Celestial é perfeito. Logo depois dos comentários, no espaço reservado às perguntas e respostas, alguém interrogou qual seria a finalidade da oração. Nessa mesma noite foi psicografada a mensagem seguinte:

A oração pode ser considerada como um grito pedindo auxílio, um canto de gratidão, um ato de louvor, um poema de amor, dirigidos a Deus. Tem uma elasticidade incomum e destina-se a fins diferentes.

Cindindo as trevas em volta, a prece abre canal de comunicação inspirativa entre a alma e o seu Criador. É uma vibração que se eleva da Terra na direção do Infinito, tentando alcançar o fulcro gerador de força, ao qual se dirige, abrindo espaço para o retomo carregada de energia vital.

A oração é o mais poderoso recurso para o equilíbrio psicofísico do ser, por facultar a sintonia com os campos vibratórios mais elevados da vida. Proporciona o relaxamento das tensões agindo no sistema nervoso central, irradiando as suas energias benéficas por todo o organismo.

Inicialmente, para aquele que não está acostumado à sua realização, é uma busca, na qual as palavras devem ceder lugar à emoção, à intenção mental. A verbalização do sentimento prejudica a emissão da onda do pensamento, que se dilui na preocupação das palavras, perturbando a sintonia.

Focalizado o Centro para onde direcionar a mente, deve-se fixá-lo, entregando-se sem relutância.

De imediato, ondas suaves de energia inabitual percorrem o corpo,

facultando o reequilíbrio orgânico, a paz interior, após o que, a inspiração oferece respostas para os problemas afligentes.

A oração confere segurança ao intranquilo, coragem moral ao débil, entusiasmo ao tímido, esperança ao receoso, serenidade ao aflito.

Não muda o curso dos acontecimentos delineados, mas propicia recursos e valores para se lutar com elevado estado de espírito e entendimento lúcido, que facilitam o enfrentamento dos mesmos.

Orar é ato de comunhão metafísica entre a alma e Deus, através dos Seus intermediários, aos quais se recorra, ou diretamente com Ele.

Quando se logra o silêncio interior para realizar-se a oração, retorna-se em superior nível de consciência.

Com o ânimo revigorado, a visão das coisas e das pessoas sofre mudança para melhor e a existência adquire sentido, objetivo elevado.

Buscando manter a constante comunhão com Deus, Jesus orava com frequência, e, antes de sofrer o holocausto, por amor, entregou-se à oração no Horto das oliveiras, onde estava a sós com Ele.

A oração é, portanto, o canal desimpedido para falar com Deus e ouvi-LO.

Nunca será demasiado, no cotidiano das pessoas, orar para inspirar-se, a fim de agir bem; orar para agradecer as bênçãos recebidas e orar por amor louvando-se o Excelso Criador, o que equivale a orar sempre que possível e mesmo quando as circunstâncias conspirarem contra.

Ivon Costa

25 ORAÇÃO DE JÚBILO

Logo depois de concluída a mensagem anterior, foi psicografada a seguinte:

Senhor, ajudai-me:

*A prosseguir na existência humana
como se houvesse encontrado um tesouro sem igual.*

*A vencer as vicissitudes
como se me encontrasse em um festival de bênçãos.*

*A contemplar a imortalidade
como se estivesse fitando um rosto querido.*

*A confiar no futuro
como se já pudesse vivê-lo hoje.*

*A perdoar a agressão
como se me fosse uma oferenda.*

*A entender a ignorância
como se iluminasse um tabernáculo na escuridão.*

*A superar a melancolia
como se acendesse uma luz de esperança.*

A construir o bem

como se lançasse uma ponte para o infinito.

A erguer os caídos

como se as mãos carregassem soluções.

A atravessar os pântanos como se os pés possuíssem asas.

A enfrentar a morte

como uma experiência de libertação.

A amar e servir como se me significassem os únicos objetivos existenciais.

Eros

26

AMOR

Na reunião mediúnica da tarde de 18 de junho, no Centre de Doctrine et d'initiation Spirite Christique, em Tours, França, o tema para a meditação foi o AMOR, extraído do livro O problema do ser, do destino e da dor, de Léon Denis. Enquanto transcorria o labor, foi psicografada a mensagem que tem o mesmo título.

A exteriorização do psiquismo divino pode ser considerada como o Amor que tudo cria e vitaliza.

Por essa razão, o Apóstolo João afirmava que *Deus é amor*.

No universo, ele se expressa como a força de atração e reação gravitacional, manifestando-se em diferentes leis que sustentam o equilíbrio das Galáxias.

No reino mineral, ele é a energia que aglutina as moléculas e as mantém unidas, aparentemente insensíveis, nas quais dormem os elementos vitais, que desabrocharão na sucessão dos milênios.

No reino vegetal, encontra-se como a sensibilidade embrionária, que desperta, a pouco e pouco, adquirindo os pródromos das porvindouras sensações.

No reino animal, converte-se na percepção e conquista do instinto que preserva a vida, estabelecendo os primeiros vínculos sociais, gregários, em grupos, em *sociedades* da mesma espécie, antecipando os passos do porvir.

No reino hominal, é o sentimento que se expande, manifestando-se em forma de proteção no clã: maternal, paternal, fraternal, nacional, para generalizar-se na comunidade, em ensaios eloquentes para o universal...

Sem o amor, a vida não existiria, e, mesmo que a Lei da Criação estabelecesse os fenômenos vitais, faltaria o *élan* de sustentação das formas e dos seres existenciais.

Quando o amor vige, tudo respira paz, e a alma dos homens e das coisas adquire beleza, crescendo para a plenitude.

*

Na *montanha*, o canto das bem-aventuranças, proferido por Jesus, é o mais belo poema que a Humanidade jamais escutou, em forma de exaltação da verdade, da justiça, dos valores morais, das virtudes. No' Calvário, porém, cuja trajetória tem início na *entrada triunfal em Jerusalém*, o Mestre viveu-o intensamente, por conhecer a imaturidade psicológica e evolutiva daqueles que O aplaudiam, a princípio, para depois O levarem à Crucificação.

O amor impregnou-Lhe a vida em todos os momentos do ministério, tomando-O, então, o símbolo mais perfeito de que se tem notícia, a respeito desse *hálito da Vida*, que é o amor.

Nas estradas da Úmbria, em renúncia comovedora, Francisco de Assis desfraldou a bandeira do amor e penetrou-se desse sentimento, de tal modo que se casou com a *senhora pobreza*, tomando, como seus irmãos, os animais, as águas, o Sol, a Lua, a natureza, que decantou em hinos de incomparável beleza. Na solidão da Porciúncula, onde morreu, foi o amor que irradiou que o tomou o mais sublime símile do Amigo Divino, a Quem imitava.

Nos dolorosos testemunhos das enfermidades, Teresa de Ávila encontrou no amor do Mestre, o seu *divino noivo*, a força, a coragem e a esperança para ser fiel ao mandato de abnegação, tomando-se sábia e exemplo da plena comunhão com o pensamento do seu Amado.

Pasteur, por amor à Humanidade, entregou-se aos exaustivos labores de pesquisa, e libertou os seres de males e misérias que os dizimavam.

Marie Curie, vitimada pelo câncer contraído nas experiências radioativas, prosseguiu, abnegada, e abriu à Física Nuclear horizontes dantes jamais sonhados, por amor à Ciência.

Miguel Ângelo interpretou em cores as visões transcendentas, com sacrifícios e sob incompreensões terríveis, por amor à arte...

Dante, por amor a Beatriz, compôs a imortal *Divina Comédia*, colocando em cantos de incomum beleza as visões psíquicas de que era objeto, para engrandecimento dos homens.

O amor está presente em tudo — sem sua vigência se volveria ao *caos* da origem, que o Amor organizou e deu direcionamento.

*

Somente quando se ama é que se alcança o fanal da existência.

Quando o ser humano permitir que o amor o ilumine e o mantenha, alcançará o patamar da angelitude e avançará com segurança no rumo do Divino Amor.

Assim sendo, o amor é a expansão do Divino Psiquismo, e sem ele nada existe.

Joanna de Ângelis

27

RENOVAÇÃO SOCIAL

No dia 19 de junho deu-se a inauguração da nova sede do Centre Studes Spirites Allan Kardec, em Paris, França. A conferência abordou o tema Período de Luta do Codificador. Nessa mesma noite, o Benfeitor Espiritual escreveu a mensagem que denominou:

O conhecimento do Espiritismo de forma racional, quando aplicado ao cotidiano do indivíduo, transforma- o visceralmente, por ensejar-lhe uma visão filosófica de profundidade sobre a vida.

Identificando a própria realidade, como ser imortal, as suas metas se alongam, não cessando a sua ânsia e necessidade de crescimento interior, quando o decesso carnal lhe ocorre. A consumpção física abre-lhe as portas à sobrevivência e ele triunfa sobre os despojos, livre e lúcido, para continuar o processo da evolução. Consciente dessa ocorrência, aplica-se todo o esforço para progredir, superando os limites impostos pela fragilidade orgânica, na certeza de que a sua autoiluminação é fator essencial para a felicidade.

No conceito materialista-hedonista, a posse de valores, o brilho social, a saúde, são preponderantes para o gozo, que sem se dar conta se interrompe facilmente, mediante as inevitáveis contrariedades das disputas a que os indivíduos se entregam; a vulnerabilidade do organismo físico, emocional e psíquico; os conflitos psicológicos; o deperecer das forças com a idade; a saturação dos prazeres e o tormento pela busca de novos; o medo afligente da morte... os objetivos de uma existência, nesses padrões, são breves, e interrompem-se com as doenças mutiladoras, a cegueira, a surdez, a mudez, a perda da posse, o ostracismo a que se fique relegado, a desencarnação.

Não havendo, nesse comportamento filosófico, lugar para o idealismo, já que as atitudes egoístas predominam, com raríssimas exceções, o progresso

social é, muitas vezes, impossibilitado de concretizar-se, dando margem ao surgimento de títeres na comunidade ou partidos políticos extremistas, seja de direita ou de esquerda, que não têm qualquer respeito pelos direitos humanos, sempre atingidos quando a força governa, perturbando homens e Nações.

O idealismo, estruturando os seus conteúdos filosóficos no otimismo, tem, desde Sócrates e Platão, bases imortalistas, por considerar o mundo físico como sendo uma materialização daquele das ideias, onde tudo se origina e para o qual tudo volve. O homem material, portanto, o *não-ser*, é acionado pelo *ser*, que precede o corpo e a ele sobrevive.

Restaurando esse conceito e fundamentando-o no Cristianismo primitivo, naquele de Jesus-Cristo e dos Seus Apóstolos, o Espiritismo reafirma a sobrevivência da alma, a doutrina palingenésica, para equacionar o problema da Divina Justiça, ante os paradoxos aparentes dos seres, dos destinos e das dores, demonstrando experimentalmente os seus postulados, que saem da área teórica para o campo dos fatos.

Graças a essa consciência objetiva, brota no ser uma espontânea renovação de ideais, influenciando-lhe a conduta moral, ao tempo em que a sua individualidade se agiganta em incessante crescimento interior. As paixões perturbadoras são trabalhadas e substituídas pelos sentimentos de beleza, de harmonia, de cultura, de amor. Desenvolvendo-se-lhe as aptidões para os ideais de enobrecimento, ele se trabalha e participa da vida social, lutando para erradicar os fatores que geram a miséria moral e suas decorrentes manifestações: sociais, econômicas, políticas, humanas. A sociedade, como um todo, é constituída de mosaicos raciais, religiosos, políticos, econômicos, culturais, formando um painel único, no qual estão desenhados os processos da evolução, numa engrenagem que se deve caracterizar pela ordem preservadora dos direitos e deveres dos diferentes grupos, em harmonia geral, sem preconceitos nem privilégios. Esse deveria ser o estatuto que a regesse, o que ainda não ocorre.

Considerando, porém, o estado de primarismo das várias raças nas quais têm realce os fanatismos, há nelas predominância de tendências separatistas, em razão do *gene*, da fé religiosa, da formação cultural, das inclinações políticas, com privilégios umas, em detrimento de outras. O egoísmo dominador impõe-

lhes perseguições — aos grupos minoritários ou mais pobres — com desprezo manifesto, atribuindo-lhes a discriminação e denominando os seres de sub-raças ou *não-humanidades*...

Ressurgem, com frequente periodicidade, aberrações dessa natureza, que, felizmente, a consciência quase geral já repugna e combate nos seus Organismos Internacionais.

Nesse estágio, no qual medram os abusos de qualquer ordem ou facção esmagando as massas famélicas e miseráveis, estas se sublevam e reagem, em ondas contínuas de revoluções sangrentas, terminando por desfraldar o estandarte da liberdade política que a cultura transforma em ideal de vida, ao qual homens e mulheres realmente cultos sempre aderiram, e ainda se interessam, auxiliando os que não têm voz ou ficaram emudecidos pelo *terror*. Não apenas falam por eles, como os põem a falar.

É ínsita no ser a ânsia da liberdade, em razão da sua progénie divina. A escravidão é sintoma de primarismo, que a inteligência lúcida repele e evita, com o tempo terminando por desaparecer na sua condição cruel de enfermidade da alma.

A renovação social nasce no indivíduo forte e livre, que passa a influenciar o grupo no qual se encontra, atingindo sua comunidade em particular e a sociedade em geral. Não será, porém, teorizando, mas agindo com equilíbrio e perseverança, colocando os alicerces do amor em toda parte, que se conseguirá promover a felicidade geral. Nesse aspecto, a responsabilidade do indivíduo irradia-se em direção aos outros membros que o cercam, dando nascimento à justiça, à liberdade, ao progresso.

O conhecimento, que toma responsável o homem, igualmente o faz livre.

A esperança de liberdade é um sentimento inato, profundo, na criatura humana: não se consegue destruí-lo.

Ninguém pode conceder liberdade real a outrem. A concessão dos direitos políticos e sociais, de movimentação, de ação, constitui uma grande conquista da Humanidade, que lentamente sai da truculência, da ignorância, da prepotência, para a justiça, na qual a imparcialidade da lucidez dos direitos e

deveres compensa ou reeduca, graças ao conhecimento e análise da conduta da pessoa que está sob discussão. Essa aplicação da lei faculta que logo se expanda em favor da sociedade, evitando os fatores que geram os sofrimentos das massas.

A liberdade toma-se, desse modo, uma conquista pessoal e intransferível, porque de dentro para fora, sejam quais forem as circunstâncias exteriores.

Somente os indivíduos livres, independentes, seguros da imortalidade e amorosos, podem promover a renovação social, porque se entregam ao afã, ardentes e apaixonados, pelo próximo e pela Humanidade como um todo.

Nesse mister, sob a inspiração dos Espíritos Superiores — que se reencarnam periodicamente para ajudar o progresso — haverá um intercâmbio entre as duas esferas da vida com a finalidade única de fomentá-lo e produzir a renovação. Quando os idealistas encarnados forem arrebatados pela desencarnação, os Espíritos Nobres se reencarnarão, e agora, invertida a ordem no *habitat* dos propugnadores do bem, a marcha da renovação social se fará mais rápida e com mais segurança, sem os habituais avanços e recuos que ocorrem nas culturas hedonistas.

Victor Hugo

28

FENÔMENO MEDIÚNICO SUTIL

Imediatamente após a solenidade de inauguração do Centre Studes Spirites Allan Kardec, em Paris, França, na tarde de 19 de junho, no momento das perguntas, alguém interrogou: Como se identificar a mediunidade; quais as suas características? No instante reservado à psicografia, veio a presente mensagem.

Quando experimentes tormentos íntimos ou te encontres exaltado, e anotes estranha, peculiar presença ao teu lado; quando tenhas a sensação de que uma força irresistível te propale ao erro, à agressividade, ao desequilíbrio; quando te sintas angustiado ou deprimido, sem uma razão

aparente, e não consigas racionalmente superar essa situação; quando ideias inabituais se desenhem nos teus painéis mentais, produzindo inquietação ou medo;

quando sejas tomado por impressões premonitórias, que mais

tarde se confirmam, causando-te surpresa; quando te pareça perceber vultos de pessoas em tua volta ou

sons inarticulados na acústica da alma; quando ores e te encontres envolvido por suaves e harmônicas vibrações;

quando impulsos generosos comandem os teus hábitos,

levando-te à renovação de comportamento;

quando estiveres induzido ao perdão das ofensas, ao

esquecimento das mágoas, à liberação daqueles a quem escravizas emocionalmente por ciúme, insegurança pessoal, ou egoísmo; quando desabrochem, em ondas sucessivas, os sentimentos de amor em relação ao

próximo, à Natureza, à Vida, sem dúvida estarás sob a indução dos Espíritos desencarnados, que de uma ou de outra forma se acercam de ti, e lhes captas o pensamento, sintonizando com as suas emoções.

Certamente, alguns ainda se encontram perturbados, ou, viciosos, deixam-se consumir pelas paixões inferiores, que te procuram transmitir. Outros, porém, são bons e generosos, interessados no teu progresso moral e espiritual, tentando erguer-te e ajudar-te na ascensão. Os primeiros podem ser adversários de ontem ou mesmo de hoje, muito infelizes, enquanto os segundos te amam, podendo ser teus guias e benfeitores, que anelam pela tua conquista de felicidade.



O fenômeno mediúnico apresenta-se de forma sutil ou de forma ostensiva, conforme as possibilidades psíquicas de cada organismo humano. Nas manifestações sutis são alcançadas todas as criaturas, em maior ou menor intensidade, desde que o intercâmbio entre elas e os Espíritos seja muito constante.

Inúmeras obsessões espirituais se iniciam sutilmente, e são acolhidas as inspirações perturbadoras, persistentes, que terminam por instalar-se no plano mental ou no organismo da vítima, tomando-se *enfermidade* de largo porte.

A continuada inspiração dignificadora tende a ser absorvida no campo das ideias do encarnado, que a incorpora, passando a vivê-la no cotidiano.

As mentes intercambiam ideias, consciente ou inconscientemente, fazendo que se viva mergulhado em um oceano de vibrações, ondas e pensamentos. Conforme a equivalência de intenções, por sintonia, captam-nos, porque se encontram espalhadas e passam a direcionar-se.

Se te sentes invadido pelas ideias de natureza inferior, muda-lhes o curso, alterando as tuas aspirações e transferindo-te de faixa mental.

Se te vês acoimado por soturnas induções, eleva-te a Deus pela oração, e interrompe-lhes a continuidade.

Se experimentas alegrias íntimas e fruis de bem-estar, quando sob as influências dos Espíritos, faze maior silêncio na alma e escutarás suas vozes, vê-los-ás.

A comunhão, tomando-se mais intensa, pela sintonia que facultes, abrir-te-á as portas para percepções mais amplas. Ao sabor desse comando, sem que renuncies ao livre-arbítrio, poderás avaliar com mais segurança a respeito de muitas coisas, assim como do teu futuro espiritual.

O importante, no fenômeno mediúnico, não é a forma como se expressa, mas a qualidade de que se constitui.

Sutilmente, de forma gentil, deixa-te conduzir pelos Espíritos nobres e desenvolve a faculdade do amor, a fim de seres um atuante médium da vida, auxiliando os teus irmãos de marcha.

*

Judas, inspirado sutilmente pelas forças do mal, traiu o Amigo.

Pedro, amedrontado, foi teleguiado pelas mesmas entidades perversas e negou-O.

Os que O acompanharam na entrada triunfal de Jerusalém, poucos dias antes, atemorizados, foram sutilmente afastados d'Ele, a Quem aclamaram com entusiasmo no domingo anterior...

Sob comando mental sutil, Zaqueu subiu ao sicômoro para vê-lo passar, e gozou a honra de recebê-lo depois no seu lar.

Maria de Madalena, conduzida de forma sutil ao sepulcro, testemunhou-Lhe a ressurreição.

Os fenômenos ostensivos despertam mais interesse, provocam admiração, porém cedem lugar aos sutis, permanentes, que conduzem as pessoas que devem aprimorar a sua capacidade de percepção mediúnica, a fim de seguirem, com acerto e paz, a experiência do progresso e da iluminação.

Joanna de Angelis

EVOLUÇÃO E PROGRESSO

O tema da conferência no Centre d'Etudes Spirites Allan Kardec, em Paris, França, na noite de 20 de junho, foi sobre a Evolução à luz do Espiritismo. No silêncio da prece, antes do repouso, veio a página que aqui se encontra.

A força do progresso, por si mesma, altera as condições mesológicas e psicológicas deficientes, a fim de expressá-lo.

Detido temporariamente, o seu curso é irreprimível e se impõe, mesmo quando se levantam obstáculos para impedi-lo.

Resulta do idealismo dos espíritos formosos que se interessam por revestir de beleza os caminhos que percorrem, minorando as dificuldades da marcha para aqueles que vêm atrás; propondo métodos e recursos que tomam a existência menos afanosa e conflitiva; enfrentando desafios que solucionam e acendendo luzes em todo o percurso, a fim de vencerem as sombras.

Incompreendidos pelos coetâneos, porque enxergam o futuro, que já vivem, suportam as pressões com coragem; perseveram nos projetos sem desânimo; consideram os fracassos como experiências necessárias que os aproximam do êxito; tomam-se vidas estelares na escuridão...

A certeza do triunfo é-lhes vitalidade e, por isso, ultrapassam os limites e as injunções de cada época na qual renascem, antecipando o futuro, de onde darão continuidade ao que ficar interrompido pela doença ou morte.

Tomam-se alavancas intelectuais, que arrancam dos porões os impedimentos colocados pela intolerância, pela presunção dos arbitrários dominadores, e rasgam, com as lâminas aguçadas do empenho visionário, os tetos baixos dos edifícios medievais do obscurantismo.

Sonham, e tomam realidade as suas percepções; imaginam, e transformam em mecanismos de ação as ideias; elucubram, e realizam os monumentos da arte, da beleza, em cores, sons, harmonias, em criações esculturais que os imortalizam.

O progresso é um imperativo da evolução, que nenhuma força pode deter.

Assinalando os períodos históricos da Humanidade, cada conquista faz-se base para novo logro e multiplica suas realizações por si mesmas, apressando-se, expandindo-se, fixando-se.

Gutenberg sonhou com os tipos móveis e executou- os para a Imprensa, e Mergenthalen, mais tarde, concebeu e realizou a linotipia, cujo avanço encontrou no computador uma etapa avançada, mas não ainda final.

Júlio Verne imaginou o *Náutilus* para vencer as profundezas oceânicas, e a moderna tecnologia construiu- o com recursos nucleares, sem que represente, por fim, a aspiração última.

Colombo tinha certeza a respeito das terras a conquistar, vencendo as fábulas sobre os perigos oceânicos, e encontrou a América usando frágeis caravelas, ora substituídas por navios transatlânticos confortáveis e portadores de avançada engenharia náutica, que não significam o derradeiro passo a dar-se nessa área.

Santos Dumont contornou a Torre Eiffel com o 14 BIS, e os *aviões invisíveis*, supersônicos e audaciosos abriram caminho para a astronáutica, no empenho de conquistar a Galáxia.

Fleming descobriu a penicilina, após exaustivas pesquisas, e inúmeros antibióticos foram elaborados, sem que signifiquem a última etapa da Ciência Médica.

Yuri Gagarin saiu da atmosfera, depois de ingentes esforços dos cientistas, e hoje naves espaciais afastaram- se do Sistema Solar e viajam em busca de outros Sóis, outros planetas, enquanto engenhos mais sofisticados são elaborados cada dia.

Diversos heróis, no entanto, inumeráveis, sofreram os mais rudes e impiedosos impedimentos, sem que temessem prosseguir, nem sempre com o êxito que esperavam, ensejando a outros a conclusão dos trabalhos interrompidos.

Sempre haverá mártires do progresso, que se celebrizam deixando pegadas luminosas, para que os pósteros trilhem pelos caminhos já aplainados. Contudo, os há, também, anônimos, sem os quais o atraso moral e espiritual predominaria na Terra.

De certo modo, o progresso tecnológico não se fez acompanhar, com a mesma intensidade, daquele de natureza moral, fundamental à plenitude humana. O primeiro ensejou comodidades, ampliou o período terrestre da vida física, ornou com belezas o mundo, fomentou o avanço de muitas ciências, todavia, não promoveu, como seria de esperar-se, a evolução, caracterizada pelo sentimento de amor, de respeito à vida, ao próximo, à natureza.

Elevados índices de suicídios demonstram a fragilidade dos avanços externos, sem os correspondentes valores espirituais.

O monstro da guerra devora povos e ameaça de genocídio milhões de pessoas, por haverem nascido em outros grupos étnicos, por terem religião diferente, ou nenhuma...

Os espectros da fome e da sede dizimam milhões de vidas, que não dispõem de grãos nem de água para a sobrevivência, enquanto outros desperdiçam esses preciosos recursos, e são responsáveis, indiferentes pela vigência dessas truanescas paisagens de dor e miséria.

Enfermidades pandêmicas, que poderiam ser eliminadas, caso algumas nações se interessassem por fazê-lo, aniquilam povos inteiros nos países do Terceiro Mundo, sem perspectiva próxima de solução salvadora.

As injustiças sociais são incontáveis e, em muitos lugares, o ser humano nada vale...

Tem faltado a consciência humanitária em nome do amor, que é alta

conquista do ser pensante. Passo avançado da evolução, ele soluciona os dramas do comportamento e promove a criatura ao patamar da realização total, dignamente representativa do progresso real.

Sem dúvida, há muito desenvolvimento tecnológico na Terra, aguardando a evolução espiritual e moral do homem, a fim de facilitar e fomentar a felicidade geral.

Essa tarefa cabe ao Espiritismo, em razão das suas propostas transcendentais e das infinitas possibilidades de dignificação humana, pelas certezas que oferece aos que o buscam.

Ao lado, portanto, do progresso que vence os obstáculos, é indispensável a evolução que comanda os sentimentos, a fim de que a aplicação das admiráveis conquistas realmente promovam o homem e a sociedade em cujo contexto se encontra colocado.

Vianna de Carvalho

30

PRAZER E ANGÚSTIA

A conferência na Vita Nuova Movimento Spiritico, de Milão, Itália, na noite de 21 de junho, versou sobre II mondo Spiritual e le sue manifestazioni: ipotesi o realtà? Entre as várias perguntas, alguém interrogou como se dava o prazer. Nessa noite, o Amigo Espiritual, escrevendo, abordou a questão.

Descobriu-se, há uma trintena de anos, que o cérebro límbico dispõe de duas faces anatômicas totalmente distintas que, estimuladas, provocam o prazer e o desprazer.

Quando algo agradável ao indivíduo acontece, como uma ação gratificante a fibra encarregada de sua condução libera uma substância que proporciona o prazer. Quando, ao contrário, é um estímulo perturbador, frustrante, muito próxima àquela outra fibra exterioriza no organismo a correspondente substância do desprazer.

Há, desse modo, uma tendência ancestral para, através do tempo, estimular-se a face do cérebro que propicia o prazer, desenvolvendo-a, enquanto a outra, que constitui o desprazer, por falta de uso se irá atrofiando até desaparecer.

No homem primitivo, a falta da razão lúcida fazia-o sofrer angústias automáticas e desprazeres, que vem superando, à medida que progride, graças às emoções superiores do amor, da comodidade, do descobrimento daquilo que lhe é bom e agradável.

Pode-se afirmar que há uma origem fisiológica para a punição, o desagradável, e o gratificante, o compensador.

No período primário do ser, a sua satisfação era simples e imediata, logo retomando à hesitação, ao trabalho, à agressividade. A pouco e pouco, porém,

esse estímulo agradável atravessou a sensação punitiva, e agora permanece, mesmo quando os fatores iniciais que o liberam cedem lugar às lutas e às atividades, que se transformam em motivo de bem-estar.

O homem comum, não raro, necessita de motivações fortes para estimular a fibra cerebral do prazer. O gênio, porém, tem momentos especiais para acioná-la e criar a beleza, prosseguir nas descobertas, gerar grandezas. Alguns, em seus momentos de ira, que controlavam, lograram produzir mais, conseguindo liberar as enzimas que proporcionam satisfação no trabalho a que se dedicaram. Outros, no entanto, superando a explosão dos estímulos fortes, fazem-no pela oração, pela meditação, pelas ações dignificadoras, aumentando a quantidade de substâncias que ajudam o crescimento da correspondente fibra nervosa.

Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo, Dante, Victor Hugo, Einstein, produziam com facilidade e abundância nos momentos de ira sob controle — com incomum prazer, quando descarregavam no organismo a substância nervosa — e tinham a inspiração do Mundo Espiritual.

Não se trata da raiva destrutiva, inferior, do ódio animalizado, mas de uma forma de revide ao mal, ao obstáculo, de uma reação da genialidade contra a barbárie, o meio hostil, que ocasiona estimulação às forças nervosas, produzindo mais enzimas correspondentes, poderosas.

Durante as ditaduras e arbitrariedades de qualquer natureza, o gênio se sente prisioneiro das imposições absurdas e, tomado pelo explodir da ira (santa?), provoca uma reação orgânica na fibra do prazer e supera o sofrimento, a angústia da pressão, gerando a beleza, engrandecendo-se, elevando a Humanidade.

Victor Hugo, em um desses momentos *sagrados*, escreveu versos de incomparável majestade e em quantidade surpreendente.

Os homens dotados de grande piedade oferecem-se ao sacrifício, quando as circunstâncias lhes são adversas, e vivem o prazer da entrega, sem o sofrimento da dilaceração, do holocausto a que são submetidos. Da mesma forma, aqueles que consideram a Terra como sombras e anelam pela liberdade,

nesse estado de angústia estimulam inconscientemente a área da enzima propiciadora do êxtase e se expandem na glória.

Essa resposta fisiológica necessita da onda mental que lhe acione a fibra correspondente à dor ou ao amor, ao mal ou ao bem-estar, a fim de transformar-se em criatividade — derivada da angústia, da ira — ou harmonia — a união sexual afetuosa, o equilíbrio do trabalho, o bom alimento, a sede saciada. Esses fenômenos do prazer, como se constata, podem permanecer na esfera psicológica, mediante a criação, ou na orgânica, na forma de sensação compensadora.

Será ideal que o homem de gênio, igualmente na serenidade, possa estimular a fibra nervosa e ampliar, sem o sofrimento que busca a compensação, a imensa área da fertilidade criativa, qual ocorre com outros que se celebrizaram, irrigando-se da substância para alcançar os ideais de engrandecimento humano, nos mais diversos campos do conhecimento, das artes, da tecnologia.

O gênio nasce gênio, e desenvolve a sua capacidade vencendo o meio que lhe não corresponde às necessidades. Nada o detém, e o organismo é-lhe dotado de recursos para atender os impulsos interiores, que vão despertando ou que explodem generosos, arrebatadores.

O indivíduo comum, através do esforço e da perseverança, conseguirá desenvolver as aptidões e a capacidade inata, sintonizando psiquicamente com a Fonte Geradora e realizando-se, contribuindo de maneira elevada para o progresso geral.

A experiência ditosa brindá-lo-á com a genialidade, que apresentará em futura reencarnação, quando retomar, psíquica e fisicamente, equipado para o prazer sem a angústia e a felicidade sem a ira. Sua resposta à hostilidade será o amor, e sua dádiva à agressão se constituirá de um contributo de harmonia, geradora de pura beleza e prazer plenificador.

Ernesto Bozzano

31

BELEZA E MODA

No dia 23 de junho, em Florença, Itália, inaugurou-se a Feira Internacional da moda (para homem). Alguém perguntou, em reunião íntima, se a mesma não seria um estímulo à vaidade, no meio de tantas misérias? A noite, foi psicografada a presente mensagem.

A beleza é expressão de progresso espiritual, de evolução. Manifesta-se em a Natureza nos incomparáveis painéis de vida, que conduzem o ser à estesia, ao recolhimento, à inspiração, ao encontro de Deus, conforme os momentos e circunstâncias em que se lhe receba a mensagem.

Traduzindo os estados da alma, a arte a cópia e a enriquece, às vezes de forma extravagante, em tentativas de guardá-la ao alcance dos olhos ou superá-la em composições inesperadas.

A escultura dominou as pedras e modelou incomuns expressões da vida, que se imortalizaram também nos metais mais variados e difíceis de trabalhados.

A pintura conseguiu manter momentos, que se perpetuam com a opulência de cor e de detalhes daqueles instantes fugazes.

A música pôde compor as páginas insuperáveis do pensamento e do universo em harmonias sonoras, que engrandecem o ser humano.

A poesia adornou de ritmos e de métrica as concepções mais audaciosas da imaginação, colorindo com palavras as paisagens do existir.

O teatro tem copiado a vida e a vida tem-no imitado, no reino das emoções.

A oratória vestiu a ideia de conceitos e vibrações verbais que deslumbram

e convidam à reflexão.

A ciência gerou tecnologias, que apoiam e contribuem para que a arte ofereça a beleza em abundância, a qualquer hora, em todo lugar.

A filosofia produziu a religião, e o pensamento cresceu na direção de Deus compondo hinos de gratidão, de louvor e de comunhão tranquilizadora.

A beleza é passo avançado das conquistas humanas, que dá sentido à vida e estímulo para a superação das paixões perturbadoras.

Não obstante todo o convite para o engrandecimento do homem e da mulher, as aberrações se autodenominam também como mensagens de beleza, que induzem ao primitivismo e à decadência dos valores.

*

A indústria da beleza oferece trabalho digno e oportunidade de educação, canalizando recursos valiosos para a existência humana.

Milhões de criaturas, no mundo, dependem da moda — vestuários, calçados e seus acessórios — de capital importância para outros tantos, que se lhe submetem entusiasmados.

Em alguns, a moda provoca exibicionismo, estimula o orgulho, a vaidade e a presunção, fomenta o egoísmo e a disputa insensata. Às vezes, toma-se futilidade, exteriorizando os conflitos dos seus criadores, traduzindo os caprichos e as ambições de cada época e expressando a realidade política, social, religiosa, de cada fase da história. Ela não é responsável pela miséria dos nus e esfaimados. Ao contrário, bem direcionados, os recursos hauridos através da moda podem salvar vidas que se estiolam na indiferença e na perversidade de seres primitivos, cruéis.

A moda expressa beleza, certamente, e dá cor à vida.

O egoísmo, essa terrível chaga moral, responde pelo mau uso dos valores, pela aplicação insana de tudo quanto depende de sua intervenção.

A cultura estimula a beleza e preserva-a, mediante os recursos da ciência e

da arte.

A moda, no entanto, não faz as criaturas, mas muda-lhes o aspecto.

A beleza moral, todavia, é a meta do processo de crescimento do ser, favorecendo-o com a capacidade do amor, que a valoriza e a contempla para o enriquecimento interior.

*

A pretexto de humildade, de simplicidade, não censures a moda ou aqueles que se lhe escravizam; recorda-te, sim, das vidas que os seus recursos mantêm com dignidade e de outras, ainda, que são salvas por eles.

A pessoa nobre não se contamina dos males que medram em toda parte, naturalmente, também, nos ateliês de modas.

A moda não tem caprichos. Aqueles que a criam sim, impõem suas concepções, seus sentimentos, que outros aceitam por sintonia espiritual...

A juventude do corpo é ensaio que os critérios da realização convertem em expressiva materialização de vida.

Ser jovem é permanecer otimista, quando grassa' o pessimismo; crer, quando a descrença arma barracas de vitória; servir, quando outros debandam em desilusão; amar, embora os gritos da ira e as arremetidas do ódio;

perdoar, não obstante os insultos da impiedade, recomeçando outra vez com o mesmo ardor a tarefa que haja redundado em fracasso, sem amargura nem desânimo. . .

Por tal razão, a Sabedoria Divina concedeu ao homem a mais larga faixa de juventude no reino animal, a fim de que seja possível fixar sorrisos e ideais para todas as quadras da existência...

*

Aproveite sua juventude no labor do Cristo e cresça na direção do amanhã, como a gota d'água que sente o oceano miniaturizado no seu bojo e sonhando

com o diamante que rutila, com ele se parece por momentos, quando devassada pelo dourado raio de luz...

32

HOLOCAUSTO^{6}

João Batista é o padroeiro de Florença, Itália. Grandes festas são-lhe dedicadas. Nessa noite de 24 de junho, foi psicografada a página aqui incluída.

A sua voz não podia silenciar. Ele viera para abrir as veredas, desmatar a selva dos sentimentos, fazer que as clareiras na densa floresta proporcionassem os primeiros passos para o ministério. A sua era uma voz importante.

Desde criança ele sabia que sua era a tarefa de marchar à frente, como aplainador de caminhos, ou na condição de batedor que anuncia a Autoridade que logo mais se fará conhecida.

Por toda a existência procurara sintonizar com o pensamento d'Ele, para saber que e como fazer, qual a forma de preparar-se e anunciá-lo.

Na infância, todos os seus jogos foram mesclados pelas penosas reflexões. Sentia-se, e era, diferente das demais crianças. Quando se encontrava com Jesus, a doçura daquela presença acalmava sua febre de emoções arrebatadoras. Nunca, porém, falaram sobre o assunto. Nem era necessário.

Em silêncio, calmo e nobre, desenhavam-se nos painéis da sua mente as notícias, em forma de visões deslumbrantes.

À medida que crescia, foi tomado de grande melancolia, de incomparável necessidade de meditação, como se fosse indispensável conter o infinito no limite da sua compreensão.

Buscando o deserto, ele se buscava, preparava o coração para suportar a aridez dos outros corações; necessitava da aspereza do clima e da terra para enfrentar as árduas lutas que iria travar.

As criaturas deveriam ser amadas e conduzidas, transformadas, a fim de O entenderem. Competia-lhe essa tarefa.

A renovação das mentes e dos corações é um desafio grandioso. Há uma fragilidade nata nos seres humanos, uma tendência para as experiências infantis, resultado das ilusões a que se aferram. A preferência pelo imediato domina-os, fazendo-os fracassar nos seus constantes propósitos de elevação.

Ele deveria ser austero, até mesmo rude, intimorato, e fora assim que se comportara.



Não lhe cumpria invectivar com ardor e até crueldade contra a conduta de Herodes e sua cunhada. Não era esse o seu compromisso, porém, ele desejava ver feliz o povo e digno o governante.

Não estava escrito que ele deveria morrer degolado, no entanto, a sua ira provocara a dos irresponsáveis; a sua insistência persecutória desembocara no rancor dos corrompidos que, sem escrúpulos, ao invés de se renovarem, programaram silenciá-lo.

Ele era-lhes um incômodo, e o seu desaparecimento representava-lhes o prosseguimento da licenciosidade, do venal comportamento.

Com a precipitação dos sucessos ele fora aprisionado, interrompendo a preparação.

Ainda tinha algumas dúvidas...

Despachara dois discípulos para informar-se e, na volta, tranquilizá-lo com as respostas, agora difíceis de recebidas, em razão do encarceramento.

Sem dar-se conta, João começou a chorar. Não lhe eram habituais as lágrimas. Enrijecera o caráter nas duras disciplinas, e as suas eram' fibras de aço.

Receava não haver cumprido o dever.

Jesus estivera com Ele. Batizara-O. Vira a resposta dos Céus estampada nos Seus olhos estelares. Ouvira a Voz que O identificava. As notícias a respeito dos Seus feitos corriam de um ao outro lado do país. Em *Bethabara*, os beneficiados pelas Suas mãos, que os curaram, diziam-nO o Messias. Suas incertezas e expectativas a respeito do Rei que aguardava, então, se haviam acalmado. Mas, agora, a sua condição humana superava a confiança que sempre o dominara...

*

A prisão sinistra saía da sombra densa ante o luar que a penetrava com prata, num céu salpicado de estrelas que espiavam ao longe.

As onomatopeias da natureza cantavam lá fora no ar frio da noite, carregadas por ventos que sibilavam nas pedras gastas das imensas paredes.

A Pereia era região quase deserta, especialmente ali, onde a fortaleza-palácio fora erguida.

O aniversário de Herodes atraíra convidados, que chegaram de toda parte, ruidosos, com as suas cortes igualmente barulhentas.

Quase ninguém sabia que o *Batista* ali se encontrava encarcerado.

Aquela gente era devassa e supersticiosa, por isso o temia, fingindo respeitar-lhe os discursos fortes e as profecias, que preferiam não acreditar. Eles já haviam conquistado o prazer, não necessitavam do Anunciado, que certamente lhes reprocharia a conduta venal.

O vinho corria capitoso nas várias salas inundadas de música, de dança, de comidas apetitosas.

Herodíades aguardava o momento máximo que arranjava.

Salomé começara a bailar.

A menina-moça, adestrada pela própria mãe na arte da sedução, era-lhe marionete de fácil controle.

O príncipe, embriagado, acompanhava, sem compostura, os movimentos sensuais da bailarina, como o faziam os demais, com volúpia...

Quando a música silenciou e ela caiu literalmente aos pés do seduzido, o aplauso explodiu. Ele a ergueu e, esfogueado, falou-lhe:

—Pede, o que quiseres... eu te darei.

A jovem olhou para a mãe, que a fulminou como um raio. O rosto patibular era uma terrível máscara. As duas haviam acertado, e ela, trêmula, pediu:

—Eu quero a cabeça do *Batista*.

Herodes esbugalhou os olhos e recuou no trono. Virou o rosto e defrontou com o ricto na face fria da amante, que lhe impôs, insensível:

—Tu prometeste dar-lhe o que ela te pedisse.

Ele ficou aturdido. As gargalhadas pararam, um arrepio de medo percorreu a corte reunida e os seus convidados prevaricadores.

A música voltou a tocar, ensurdecadora.

*

Na cela fétida, João estava tentando ouvir a Natureza.

Onde estaria, naquela hora, o Messias? Seria Ele, Jesus, seu primo, o suave-doce filho de Maria?

Seus discípulos trouxeram-lhe a resposta, que ele não podia escutar, nem receber...

O fosso largo e fundo separava a muralha de pedra da planície imensa, sem vegetação.

Emocionado, ele ouviu a porta abrir-se com estrépito, e o guarda, com um archote aceso, deu passo ao assassino vigoroso com o alfanje na mão. Seus olhos de águia brilhavam; o dorso nu e forte destacava-se, sob o clarão

vermelho-amarelado das chamas. Ele ficou em pé por um minuto e sorriu, sardónico, encarando a vítima indefesa.

O *Batista* ajoelhou-se na palha quebradiça e respondeu com altivez o olhar cruel.

Não o temia. Cumprira com o dever e ia morrer. Esperara àquela hora e preparava-se para ela.

A morte é etapa inevitável da vida orgânica, ele o sabia, mas acreditava também na Vida para onde ia. Havia feito penitência e fora sempre frugal. A alma era forte e o corpo resistente ao mal.

Quando o bandido ergueu a lâmina e João abaixou a cabeça, nesse momento — um átimo de minuto, uma eternidade — ele *viu* Jesus, que lhe disse, banhado de mirífica luz:

— Eu sou o Messias. Dorme em *paz* e eu logo te acordarei.

O metal prateado brilhou na cela, e o som surdo da cabeça no chão fez-se acompanhar do baque do corpo, em convulsão automática, enquanto o sangue jorrou sobre o criminoso, que praguejou.

Minutos após, sobre uma bandeja ornada de pedras preciosas, a cabeça do estoico, de olhos abertos, era uma estranha oferenda nas mãos de Salomé, que bailava para uma plateia sórdida e embriagada.

Herodíades sorria, e o amante foi tomado por náuseas, saindo a correr da sala...

A noite imensa amortalhou a *tragédia provocada* pelos infelizes.

O holocausto se consumara.

O sangue de *João* adubaria o *solo do futuro* para as sementes do Evangelho.

Ninguém, depois de Jesus, que fosse *maior do que o Batista*.

Começava a Era Nova entre as *boninas coloridas*, as águas cantantes do *Jordão*, as estrelas *pulsantes no veludo* da eternidade e o incessante *testemunho dos mártires*

em contínuos holocaustos *de amor*.

Amélia Rodrigue

33

PIONEIRO

Na mesma reunião informal, da noite de 24 de junho, alguém interrogou por que se fazia necessário que João, o Batista, viesse antes de Jesus. No momento reservado à psicografia, veio a mensagem que segue.

Algum dia, em algum lugar, alguém realizou uma atividade cujos benefícios você hoje desfruta.

Há um passado que promoveu o presente, e, nele, alguma vida que se esforçou, criando as oportunidades que hoje você defronta.

Viva, de tal forma, que a sua existência promova outras, contribuindo para a felicidade delas.

*

Jesus é o Guia da Humanidade, mas João, o *Batista*, veio à frente, preparar os caminhos por onde Ele passaria.

João impunha penitências, convidando à renovação moral.

Jesus propunha o amor como indispensável à conquista espiritual.

*

João foi severo, e áspera era a sua mensagem de ternura, repassada de esperança.

*

João não se sentia digno de atar-lhe as alpercatas. Jesus abençoou-lhe o ministério, e o enalteceu como o *maior* entre os homens.

*

João abriu as veredas e Jesus palmilhou-as com dedicação.

*

João veio primeiro, a fim de que se cumprissem as profecias que O anunciavam.

Jesus se apresentou, confirmando-as todas: foi o Messias!

*

Qualquer ministério relevante é preparado com antecedência e cuidados especiais.

Vem o desbravador, o pioneiro, e inicia-o, arrostando dificuldades e desafios imprevisíveis. Os resultados dependem muito da implantação das suas bases.

Os primeiros sofrem os testemunhos da ignorância em predomínio. Os continuadores implantam a ideia, que passa a ser aceita e considerada, nem sempre de imediato — e nisso está a constância, a dedicação do apóstolo, do idealista. Não poucas vezes ele se reencarna, a fim de dar continuidade ao trabalho sacrificial. *

Você abre as clareiras na floresta, e, como pioneiro do Bem, sofre as condições hostis do meio onde trabalha. Alguém virá depois e defrontará facilidades.

Mas, no futuro, você volverá e encontrará excelentes recursos para concluir a obra.

*

Não se enfade, porque não lhe reconhecem o mérito, e outros desfrutam os benefícios do *seu* trabalho.

Você também flui as benesses de outras semeaduras, feitas pelos que o anteciparam.

Você realiza para a Vida com a qual está comprometido.

Se lhe foi necessário qualquer sacrifício, para que se fixem os alicerces da Era Nova entre as criaturas, recorde-se de João, o *Batista*, mas sem criticar, nem afligir a ninguém, preferindo o testemunho, porque o *Consolador*, que está na Terra, repetindo Jesus, aguarda que as *veredas* estejam preparadas...

Marco Prisco

34

CONVITE AOS MÉDIUNS

Na manhã do dia 26 de junho, ainda inebriados pelas presenças em Assis, Itália, visitamos o túmulo de Santo Antônio, em Pádua. Entre as harmonias das orações que os fiéis realizavam, foi psicografada a mensagem que aqui incluímos.

No princípio, acreditava-se que o mundo era responsável pelo pecado, fazendo-se necessário fugir dele, detestá-lo, entregando-se à maceração, aos flagícios.

O monastério era uma das poucas opções, senão a única, para se encontrar o caminho do *reino dos Céus*.

Silêncios austeros, prolongados e atormentadores se impunham, ou (contemplação profunda, morte em vida, como forma de autoanulação do ser.

A adoração se tomava um capítulo diário do livro da vida sacerdotal, e a oração recitada e a leitura do breviário constituíam os métodos de autocontrole dos anseios do sentimento e das propostas da razão.

Os discursos extenuantes e as fórmulas externas do culto, nas demoradas cerimônias religiosas, tomavam-se terapias libertadoras para a tentação.

Os demônios, porém, venciam as receitas salvacionistas e resistiam aos exorcismos, ricos de palavras ameaçadoras e pobres de conteúdo espiritual, afligindo as almas e alucinando-as em intermináveis conúbios obsessivos.

Isto, porque, o corcel do pensamento disparava, acionado pelos instintos represados, devoradores...

A mente se transformava em áspero campo de batalha com os sentimentos em brasa, embora a face da pessoa ostentasse a máscara da incorruptibilidade,

da pureza, da vitória.

As noites eram terrificadoras: gemidos, soluços, gritos, flagelação...

Somente aqueles que, na fé, buscassem viver o amor, encontrariam o equilíbrio entre a mente e o corpo, a fim de arrancarem o semblante patibular da aparência, para serem novamente humanos, afáveis e bons.

O sorriso e a alegria no relacionamento social eram⁷ execráveis, deveriam ser combatidos, e o amor a Deus mantinha-se soturno, depressivo, quase detestável.

A criatura tinha que se comportar como se estivesse morta, a fim de viver, depois, plenificada, no Céu.

O sofrimento constituía a tônica, e a autopunição representava a mais elevada expressão do amor a si mesmo, *odiando-se*.

Compreende-se a existência de uma revolta surda no imo dos seres humanos, que explodia nas licenças morais perversas, nos castigos e punições desumanos, em expressões de prepotência, que culminavam nas aberrações mais chocantes.

A natureza humana é obra da Natureza Divina, que permite, ao ser, modelar a máquina que o ajuda no processo da evolução.

Com certeza, Espíritos nobres conseguiram superar os limites das celas estreitas, a rigidez dos códigos de repressão à vida, as violentas castrações à alegria e ao encantamento diante da Criação, tomando-se conquistadores dos espaços e modelos para inumeráveis outros, que lhes seguiram as pegadas. Diversos, no entanto, mergulharam em demorados processos de loucura, que lhes roubou a existência física.

Santificar-se era um desafio ao homem interior, que anelava por Deus, embora o cárcere corporal, que o limitava.

Assim mesmo, esses homens e mulheres, que buscavam Deus e o Seu reino, conseguiram colocar estrelas na imensa noite da ignorância, para que hoje brilhasse nova luz a guiar a Humanidade.

Agora, esclarecidas as manifestações espirituais e elucidados os fenômenos mediúnicos, abrem-se os portais da Imortalidade, e o intercâmbio entre os dois mundos faz-se natural, estimulado pelos próprios seres livres.

A razão comanda a conduta, convidando à liberdade compatível com a evolução.

Restaura-se a fé com a mesma alegria dos primeiros dias do Cristianismo. A dor já não é punitiva, mas reparadora, iluminativa.

Ruem as pesadas paredes do isolamento individual, o mundo e as criaturas são as grandes metas a conquistar.

A fraternidade rompe o claustro, enquanto o amor desata os nós que impediam os relacionamentos da ternura e da afeição.

As águas frescas desse amor acalmam as labaredas das paixões refreadas.

...Ainda permanecem, é certo, focos de incêndio e de alucinação, no mundo, por liberação desequilibrada, fenômeno esse natural, após a demorada contenção.

Jesus, porém, chegará a todos, através dos Seus discípulos novos, e a paz reinará soberana.

As forças da tentação — externa-interna —, os Espíritos ensandecidos, violentos, adversários do bem, serão conquistados suavemente, e não expulsos ao impacto de veementes objurgações do ódio e da ignorância medievais.

A mensagem de Jesus é sempre um hino de incomparável alegria, e entregar-Lhe a existência toma-se aquisição de um tesouro raro.

Esse amor, que é a Sua mensagem, feita de júbilo interior, irradia-se e penetra nas almas, mudando-as.

Para sentir-Lhe o seráfico olor e a bem-aventurada presença, deve o ser que O busca elevar-se, abandonando as paixões e desenvolvendo as virtudes no contato com as dores do mundo, balsamizando as feridas e erguendo os combalidos, atendendo a fome de pão, a sede de água e, sobretudo, as

necessidades de entendimento, lado a lado com a carência, pelos caminhos das novas Galileias...

Nessa grandiosa renovação que começa na Terra, sob o comando do Paracleto, ressuscita-se o intercâmbio intenso entre as criaturas e os imortais, repetindo os dias do Inesquecível Galileu.

Aos médiuns modernos — apóstolos da Fé racional — cabem as lutas silenciosas, o enfrentamento com as *Forças do Mal*, a fim de que a vitória contra as tentações se patenteie na paz de cada um e no espírito de caridade, a nortear-lhes os passos pela senda da autoentrega.

Oração, silêncio digno e ação santificante são os novos métodos para a taumaturgia, para a identificação do cristão com Jesus.

Médiuns da Terra:

exultai ao chamado do Senhor!

Rendei-vos ao apostolado do vosso serviço, certos de que a luta que travareis dar-vos-á a perfeita consciência da qualidade do vosso ministério.

Não relacioneis queixas, nem dores, nem renúncias.

Encontrai no próprio serviço de amor o pão do reconforto e a paz do espírito lúcido, portanto, inteirado dos deveres a cumprir.

Deixai que falem os imortais por vós, assim como dialogai com eles também.

Ide com a cruz da mediunidade e transformareis, pelo bem executado, as duas traves em que imolareis o egoísmo, o orgulho e a inferioridade, nas asas da vossa libertação.

O Vencedor do mundo e nós outros, aqueles que vos amamos, esperamos por vós.

Tende coragem e fé!

Antônio de Pádua

Antes de psicografar a presente mensagem, no momento da preparação, vimos descer uma luz muito forte, que nos envolveu.

Joanna de Ângelis afirmou que o Taumaturgo a utilizaria como médium e nós o seríamos dela.

Nota do médium.

35

IRMÃO DE JESUS

No dia 25 de junho visitamos Assis, na Itália. Diante do túmulo do Pobrezinho, enquanto orávamos, a querida Benfeitora

Espiritual escreveu a página que intitulou:

Ele se fez o irmão da pobreza, a fim de que ela ficasse digna e enriquecedora.

Ele se tomou o irmão da Natureza, de forma que todos vissem o Pai Criador nela refletido.

Ele se transformou no irmão das aves, elevando-as a condições superiores.

Ele se condicionou como irmão dos animais, descendo mais bela comunhão de solidariedade que se conhece.

Ele se consagrou como irmão dos astros, revelando sua realidade estelar.

Ele dialogou com todos: os ricos e os pobres, as águas e os servos da vida, saudáveis e enfermos, abençoando-os e atraindo-os a si com a força irresistível do amor.

Rico, tomou-se tão pobre que a sua fortuna era nada possuir. Cantor, dirigiu a música da sua voz para falar em nome de todas as vozes, principalmente daqueles que, miseráveis no mundo, haviam perdido o direito de ter voz.

Numa época na qual os homens se isolavam nos castelos e palácios, ou se escondiam em choças misérrimas, Crie se ergueu como ponte, unindo as criaturas.

Todos levantavam paredes, e Francisco derrubava-as.

Enquanto se apresentavam e se mantinham distâncias, ele surgia como aproximação.

Ninguém que amasse tanto quanto ele amava.

Depois do Amigo, jamais alguém que houvesse sido tão fiel, tão irmão de todos.

Hoje, a sua voz ainda *prossegue chamando as almas* para Deus.

A força do seu verbo *continua arrebatando, porque* penetra o mais profundo *do ser humano, e quem a ouve* nunca mais deixa de *escutar-lhe o cântico*.

Os silêncios *de suas meditações falam alto*.

A sua ternura comove e *convence*.

Ele é bidimensional na sua *pequenez, na sua singeleza*.

A morte não o calou, a *fragilidade orgânica não lhe* impediu o dever de atender o *chamado do seu Senhor*.

Ele continua incorruptível no *ministério que mudou*, em plena Idade Média, os rumos *da fé e do amor*.

Quando a decadência *político-religiosa se* anunciava, como decorrência do abuso do poder e das *arbitrariedades*, Francisco dignificou a criatura humana, colocando-a em patamares elevados, e propôs-lhe a *felicidade com Jesus*.

O mundo, depois dele, ficou diferente, qual sucedera antes com o do seu Amado.

A simplicidade enfrentou a afronta; a pureza não temeu a perversão.

Ele não é somente um símbolo, mas a *realidade do próprio amor*.

O seu psiquismo prossegue envolvendo a Terra, e todos aqueles queintonizam com a sua vibração experimentam paz e se enriquecem de

esperança.

Quando a irmã morte se lhe acercou, ele recebeu- a sorrindo, saudou-a com uma canção: *Louvado seja meu Senhor, pela nossa morte corporal da qual nenhum homem vivente pode escapar*, e penetrou, de retomo, na Esfera dos Justos, sob o carinho do Seu Pleno Amor.

Francisco, por fim, é o irmão de Jesus, como nenhum outro se identificou com tão grande afinidade.

Irmão Francisco: nestes dias tumultuosos, ergue a tua doce voz e canta outra vez aos ouvidos surdos da Humanidade o teu hino de bênçãos e de louvor, intercedendo junto ao teu Irmão por todos nós, os pobres filhos do Calvário!

Joanna de Ángelis

Fim

LIVRO 36
Sementeira da Fraternidade
Diversos Espíritos
Leal
1995

Obs.: (1) Livro retirado da internet. O digitalizador não fez a correção e algumas frases ficam sem sentido, como também falta complemento de alguns pensamentos. Fiz correção para aqueles que apontavam lógica e para aqueles que não identifiquei, coloquei interrogação: (?)

SEMENTEIRA DA FRATERNIDADE

“Eis que o semeador saiu a semear.”

Mateus: **13-3.**

Na extensa gleba em que a Terra se converte, todos nos tornamos semeadores.

Há os que semeiam aflições e multiplicam dores, que se avolumam devastadoras; os que distendem os ofícios da rebeldia, produzindo asfixia em massa; os que esparzem o pólen da ira, engendrando a maquinaria dos ódios fomentadores dos crimes vários, que culminam nas lamentáveis guerras do extermínio coletivo; os que difundem mentiras, conclamando ao desespero, que irrompe, devorando esperanças e alegrias; os que sulcam os espíritos e plantam paixões dissolventes, que proliferam contagiantes, convocando à anarquia e aos desajustes alucinantes a que se atiram; os que produzem clima de miséria nas paisagens das vidas... Esses são os semeadores da sombra e da morte.

Sobre o solo ubérrimo dos homens muitos semeiam a palavra de luz e vida, facultando que o sol da alegria aqueça e vivifique os que lhe recebem a claridade.

Muitos são os pomicultores que na seara da esperança estão deixando as valiosas espécies de que se fazem portadores, nas leiras gentis das criaturas com os olhos colocados no porvir.

Os semeadores do Cristo estão, desse modo, espalhando as divinas sementes do amor por toda parte, a fim de favorecerem os sofredores de qualquer procedência com as dádivas imensuráveis do Reino de Deus.



O Evangelho afirma “que o semeador saiu a semear ...” A semente é a palavra de vida eterna.

Sementeira da fraternidade, estas páginas conduzem o princípio vital da palavra do Senhor, incomparável semente de luz para a fecundação no imo das vidas que sintam necessidade de libertação para seguirem o rumo da felicidade perene(1).

(Nota 1: Diversas destas mensagens apareceram em ocasião oportuna na Imprensa Espírita. Todas foram, agora, refundidas e ampliadas pelos seus respectivos Autores, a fim de constituírem o presente volume. O mesmo tema aparece tratado mais de uma vez, especialmente em se referindo a Allan Kardec e à Codificação, considerando a importância de que se reveste para nós, estudiosos que reconhecemos ser da Terceira Revelação - Nota de Joanna de Ângelis)

Reunidos para o ministério da própria iluminação interior, grafamos paulatinamente as páginas que compõem este livro, a tentar um fecundo intercâmbio de experiências, considerando as realidades que defrontamos após a desencarnação, desejosos de ajudar de alguma forma os companheiros da vilegiatura carnal, por onde já caminhamos, também, em nome da Fraternidade.

Alguns não fruímos a honra de conhecer o Espiritismo, quando da jornada no corpo somático, embora houvéssomos travado relações com o fúlgido Evangelho do Senhor, o que, todavia, não foi óbice para examinarmos e aprofundarmos estudos e observações na Revelação de que se fez Apóstolo o insigne Allan Kardec, discípulo fiel e servo de escol, após a nossa desencarnação. Porque reconhecemos na Doutrina Espírita o renascer do sol cristão nos horizontes do mundo moderno, mais nos afervoramos a participar do fecundo labor de preparar as mentes e os corações para a hora da chegada do Mestre Sempre Vivo.



“O semeador saiu a semear...

"Quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, vieram as aves e comeram-na.

"Outra parte caiu nos lugares pedregosos...

"Outra caiu entre os espinhos...

"Outra caiu na boa terra e dava fruto, havendo grãos que rendiam cem, outros sessenta, outros trinta por um.

"Quem tem *ouvidos, ouça.*"

Semeadores da luz e da fraternidade, estamos a serviço de Jesus, embora servos imperfeitos que reconhecemos ser.

Joanna de Ângelis Salvador,

15 de novembro de 1971.

1

MISSIONÁRIO

Após o 18-Brumário (9 de novembro de 1799), instaura-se a era napoleônica (?) França consumia pelas lutas cruentas, em dez anos de anarquia e de terror,

Ainda não refeita da imensa hecatombe, tem os céus da esperança plúmbeos, carregados de cúmulos prenunciadores de mareações tumultuosas, que eclodirão, logo depois, em apaixonadas campanhas sanguinolentas, dividindo a Europa conturbada em dois campos de influência dominadora: francesa e russa,

Sem que as chamas da desordem estejam de todo apagadas, Napoleão Bonaparte, primeiro cônsul do país, faz-se nomear cônsul vitalício, em 1802, depois das batalhas em que se fez vitorioso na Itália... Indómito e apaixonado, de imediato restabelece a escravatura nas Colônias e inicia lamentáveis processos de intolerável despotismo.

Mediante conciliábulo nefando *impõe a Pio VII* a primeira Concordata por meio *da qual submete o* Clero à sua dependência, colocando a Igreja Católica sob a direção do Estado e concedendo, ao mesmo tempo, regalias antes não outorgadas à Religião Romana.

Ambicioso e insaciável recebe dos poderes públicos, a **18** de maio de **1804**, “a dignidade imperial” e se cerca de uma corte mais luxuosa que a dos Bourbons, anteriormente derrubada pela Revolução. Cingindo a coroa, faz-se sagrar pelo papa, a **2** de dezembro do mesmo ano, Napoleão I.

Um ano antes, iniciara, contra a Liga do Reno hediondo movimento que se alastrará no “bloqueio continental” imposto à Inglaterra, inaugurando o período das lutas extremistas que o levarão ao cativeiro ultriz, em Santa

Helena, onde expiará dolorosamente os abusos, desencarnando em **1821**.

No mesmo período, porém, daquele tumultuado **1804**, João Henrique Pestalozzi, o insigne pedagogo suíço, após ter renunciado à posição de deputado da delegação que fora chamada a Paris pelo então cônsul vitalício Bonaparte, transfere residência para Yverdon, conduzido por Emissários divinos.

Medindo os dias entre a investidura imperial e a coroação, os Excelsos Promotores do progresso e da paz na Terra trazem ao torvelinho da reencarnação o Espírito missionário Allan Kardec que empunhará, mais tarde, a flama da verdade encimada pelo lábaro da caridade, para restaurar na Terra o período do amor, em nome do vitorioso não vencido e príncipe perene da paz: Jesus! ...

... E enquanto bruxuleiam as luzes dos incessantes triunfos do Imperador, que parte para o exílio após o desastre de Waterloo, o jovem Rivail segue para Yverdon, a fim de iniciar-se no Instituto de Pestalozzi, conviver com o ilustre sábio e, finalmente, alçar o voo gigantesco sobre os alcantis de um mundo ensombrado, espalhando o sol da imortalidade de que se fará portador através da Doutrina Consoladora dos Espíritos.



Quando mais tarde, em **1852**, Carlos Luís Napoleão Bonaparte inaugura em França o Segundo Império, os inusitados fenômenos das mesas girantes e falantes invadem a Europa e particularmente Paris, despertando curiosidade em todos os círculos, em preparação para o advento do *Espírito Consolador*.

Em **1854** o eminente mestre lionês Hippolyte-Léon Denizard Rivail é convidado a tomar conhecimento dos fenômenos insólitos, vindo a interessar-se por eles no ano seguinte, após amadurecido em **50** anos de vida nobre e estudiosa, toda dedicada à Causa da educação e da cultura.

Participando de uma das experiências realizadas na residência da Sra. Plainemaison, na Rua Grange-Bateliere, **18**, entrega-se, desde então, ao estudo sistemático e contínuo dos fenômenos, procurando penetrar nas causas ocultas por meio da lógica de ferro de que é portador, lógica que o leva às deduções

da razão robusta a se alicerçar nos fatos incontestes que observa e constata seguramente.

O futuro missionário prepara-se ao calor das revelações que lhe chegam da Espiritualidade.

Convocado pelo seu Espírito Guia, no próprio lar, recebe a confirmação do fato, em memorável sessão realizada no domicílio do seu amigo Baudin, por intermédio da filha deste.

Logo depois, a **30** de abril do mesmo ano (**1856**), a jovem Japhet, na residência do sr. Roustan, é instrumento dos Espíritos Excelsos, que lhe escrevem, traçando as primeiras rotas: “... Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador.... Seus primeiros alicerces já foram colocados.... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí...” E logo depois, acrescentam: “... Ele, Rivail, virá em segundo lugar: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido.”

Repetem-se informes e elucidações do Alto, confirmados no dia **12** de junho, (quase três meses depois do primeiro aviso) por intermédio de Aline Carlotti, quando o Espírito Verdade traz vitorioso e definitivo esclarecimento no qual a missão é maior e mais grandiosa do que ele pensa e para a qual se tornará digno, honrando O sacerdócio de que se encontra desde já investido pelo Senhor dos Mundos: “... *Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem...* ” E com ênfase amorosa continua o Embaixador Celeste: “Se a cumprires, os homens saberão reconhecê-lo, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore.”

O apóstolo medita, e, após interrogar quais as causas que poderiam levá-lo ao malogro da incumbência relevante, recebe luminosa resposta: “.... Ora bem! Não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só veem sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes. Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos”.

E o Espírito Verdade, após considerar outras razões indispensáveis, informa, conciso e incisivo: “... Exigem-se, por fim, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios. Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.” {7}

Quando mais tarde, em **18** de abril de **1857**, “O Livro dos Espíritos” surge qual madrugada primaveril a iniciar a era do espírito triunfante da matéria, desponta com ele o missionário Allan Kardec, a quem os homens, aprenderão a amar e a respeitar. *Por doze anos ininterruptos* e exaustivos labores, superando a si mesmo nos embates contra as vilanias, labéus e paixões humanas de toda ordem, oferece por fim, através da Codificação do Espiritismo, os conceitos libertadores para o mundo feliz do futuro...



Quando vigora em França o chamado *Império Liberal*, tomba o incomparável vexilário do Espiritismo, no dia **31** de março de **1869**. O mundo perde um luminar na Terra, mas a humanidade ganha a Codificação Kardequiana que é uma constelação de fulgurantes ensinamentos a conduzir o pensamento dos povos na direção dos Cimos da Vida.

Num período em que estavam em voga a *filosofia supra ética otimista* de Hegel (Georg Wilhelm Friedrich Hegel foi um filósofo alemão), a do *autoaperfeiçoamento* de Kant (Immanuel Kant foi um filósofo prussiano); em que o *utilitarismo* era patrocinado e defendido no seu desenvolvimento por Mill, por Darwin e Spencer que o apoiavam através das ciências naturais; em que o *socialismo* surgia paralelamente ao lado da Ética Social, desde os dias de Saint-Simon, Fournier, Proudhon, Marx e Engels; em que o *pessimismo* e a *negação do mundo* reapareciam com Schopenhauer; em que Nietzsche se apresentava *antiutilitarista*, apregoando o *gozo da vida* “até a última gota”; em que Augusto Comte defendia os princípios da moral..., o Espiritismo atualizou a Ética do Cristianismo primitivo, apresentando uma filosofia consoladora e clara, que prossegue não ultrapassada até a atualidade, esta atualidade conturbada por princípios de ética anárquica a se apresentarem no existencialismo através das correntes de *beatniks* (*Beatnik é o nome que se dá alguém que participou ou segue os ideais da chamada "geração beat", um movimento literário e social que surgiu nos Estados Unidos nos anos 1950*) e *hippieistas*, conseguindo essa filosofia espírita estabelecer

e manter linhas vigorosas de conduta ante as perspectivas momentaneamente sombrias do mundo novo de amanhã.

Recordamos, também, que os dias de Allan Kardec foram os de cientistas tais Berthelot (Marcelino e Daniel), Cláudio Bernard, Pasteur, Pavlov, Koch, Jenner... Nesse período grandioso da Humanidade o Espiritismo ofereceu a prova documental da imortalidade, seguindo “ao lado da ciência”, pois, *caminhando de par com o progresso* — conforme acentuou Kardec — o *Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará*” esclarecendo, ainda, que “os *Espíritos não ensinam senão justamente o que é mister para guiá-lo no caminho da verdade, mas abstém-se de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo*, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter tudo ao cadinho da razão, deixando mesmo, muitas vezes, que adquira a experiência à sua custa. Fornecem-lhe o princípio, os materiais; cabe-lhe a ele aproveitá-los e pô-los em obra.” Em todo o acervo doutrinário do Espiritismo, engrandece-se Allan Kardec, digno depositário da incumbência divina, correspondendo aos requisitos para o êxito da tarefa que galhardamente executou, como legítimo missionário, missionário dos mais valorosos que surgiram através dos tempos.

Vianna de Carvalho

(1). “A Gênese”, **14**. Edição da FEB.

(2) Obras Póstumas” **11**. Edição da FEB

Notas do Autor espiritual.

2

TRABALHO UNIFICADOR

Dilatemos a Doutrina Espírita, esse abençoado sol, sobre a Terra inteira, através do trabalho nobre.

Trabalho no bem é elevada expressão de serviço.

Serviço no bem é manifestação luminosa de amor.

Aprendamos a servir, aumentando as nossas possibilidades de auxílio aos corações humanos, neste momento de tão grande significação para todos nós.

Espalhemos a consolação espírita a metamorfosear-se em luz que vitalize a plantação da esperança e desenvolva a árvore da felicidade.

O trabalho realiza o milagre da fraternidade e só a fraternidade é sólida base para a Unificação.

Unificação em teoria é exposição sem vitalidade.

Unificação em prática é atividade doutrinária edificante.

Ampliemos a mensagem da Doutrina Espírita, levando-a a todos os homens, ante as presentes convulsões, certos de que há muita coisa a realizar.

Não aguardemos que os Instrutores Desencarnados retornem ao campo físico para realizar a tarefa que compete aos homens executar.

Enquanto caminhamos na carne, solicitamos socorros a que não fazemos jus, demorando-nos inquietos ante o silêncio elevado dos Benfeitores que parecem distantes dos problemas que lhes apresentamos.

Libertos, porém, singrando os rios da Espiritualidade, verificamos que de

inopino somos alçados condição de *Guias*, pela comodidade de alguns companheiros que ficaram no Orbe, solicitando, intempestivamente, diretrizes e roteiros, muito embora, há dois mil anos, tenham o Evangelho do Cristo ao alcance das mãos e próximo do coração. Verificamos, então, que o silêncio de ontem, que não compreendêramos, é o mesmo a que hoje somos constrangidos manter em relação aos amigos que nos solicitam o que já têm em demasia, sem pretenderem fazer uso.

Aproveitemos, então, o milagre da hora, a concessão da oportunidade e a bênção do momento para distendermos a claridade da Doutrina Espírita nas almas atormentadas entre as sombras do torvelinho físico.

Voltemos as mentes e as mãos para a preparação da infância, auxiliando o futuro, mas levemos também os ensinamentos de Allan Kardec à velhice, favorecendo o renascimento no além-túmulo.

Há múltiplas tarefas para todos os trabalhadores e serviços para todas as mãos.

O homem do campo não nos conhece a mensagem, porque não podendo vir até nós, não nos dispusemos a visitá-lo.

O trabalhador humilde nos desconhece os enunciados, porque vivendo em cansativo labor não dispõe de tempo físico nem mental para elucubrações em torno dos problemas do espírito, e, em nossa negligência, ainda não nos lembramos de levar-lhe o pão espiritual para lhe atender a alma imensamente necessitada.

Pregamos Unificação, expomos diretrizes, mas não buscamos aprofundar-nos nas realizações unificadoras.

Aumentemos os nossos recursos e realizemos as tarefas que nos aguardam.

A Doutrina Espírita, na atualidade, não se reveste apenas de lapidares conceitos, antes se constitui parte essencial para o nosso “modus-vivendi” na Terra.

Não é apenas uma mensagem nobre, mas um programa de ação.

Não é somente uma bela Filosofia, porém um roteiro para a evolução.

Estudemos, portanto, a Doutrina para vivê-la; conheçamos a Doutrina para ensiná-la, realizando o serviço que nos cabe.

Se existem dificuldades, situemos a mente em Jesus que não encontrou na Terra qualquer facilidade.

Se as trilhas se cobrem de urze e surgem obstáculos, lembremos de que a ascensão ao Gólgota foi assinalada pelas quedas do Guia Divino ao peso da Cruz...

Se encontramos desertores, no justo momento da realização, recordemos o ósculo de Judas, o companheiro do Senhor durante quase três anos de convivência diária...

Se identificamos a solidão conosco, voltemos ainda ao drama da Paixão e lembremos que, na Cruz, o Mestre apelou para o Pai por não encontrar ouvidos humanos que Lhe recolhessem as aflições...

Façamos o mesmo. Não nos detenhamos! Temos um objetivo à frente.

Não olhemos para baixo — a luz vem de Cima.

Não nos demoremos no “já feito” — necessitamos muito de fazer.

Realizemos o bem sem perspectiva de receber compreensão, produzindo sem pretensões de entendimento, vencendo todos os óbices que, na maioria, estão em nós mesmos, conduzamos; a Unificação, através do trabalho de esclarecimento e assistência doutrinária e teremos um Espiritismo consolidado nas mentes e nos corações, consoante os nossos melhores desejos.

No martírio do Justo a Humanidade encontrou o clímax da Boa Nova.

Será, também, nos nossos sacrifícios que os homens descobrirão a excelência das ideias que esposamos.

Porfiando na sementeira do bem infinito, encontraremos o Celeste Amigo de braços abertos em atitude de quem espera, após as refregas, logo seja

transposta a porta estreita quando teremos a tranquilidade do dever cumprido, na Unificação doutrinária e na renovação íntima em que nos encontramos empenhados.

Francisco Spinelli

3

OS PROBLEMAS HUMANOS E O ESPIRITISMO

O homem ambicioso, aparentemente realizado no mundo dos negócios, portador de finanças equilibradas na balança dos largos investimentos econômicos, relacionado, desfrutando as amplas fatias das agradáveis rodas sociais, em torno das quais gravita confortavelmente, surpreende-se, não poucas vezes, cansado e vazio, sem se explicar as várias ocorrências íntimas que o desagradam, gerando interiormente insuportável clima de coercitivo desassossego.

Detentor de valiosos recursos externos, apaixonantes quão escravizadores, descobre-se malgrado por não experimentar a presença de ideais superiores capazes de o sustentar nas horas difíceis, que sempre surgem, na soledade, motivando reflexões.

Sem o hábito salutar do exame de consciência, normalmente afligido pelos problemas da sobrevivência orgânica e do armazenamento dos bens transitórios, desvinculou-se da experiência interior, vivendo sob a canga de ansiedades crescentes na luta pela supremacia, no jogo do poder, a pesado tributo da paz, que de momento desconsidera, esperando reencontrá-la assim domine as extensões da posse e do destaque na comunidade onde foi colocado para servir.

Por tradição, sente-se vinculado a alguma denominação religiosa, mas não despertou conscientemente para a compreensão da fé, fazendo, então, do culto um compromisso negociata com a Divindade, de cujo labor espera conseguir sempre altos favores a troco de nonadas. Deus não se lhe afigura uma necessidade espiritual, vivificadora, concreta, antes um “velho amigo” obsoleto, de quem recorda apenas em situações complicadas da existência,

mesmo assim para imposições arbitrárias, sem legitimidade de propósitos.

Conduzindo o carro do progresso e detendo a técnica que o absorve, vê-se arrastado pelo surpreendente avanço dos próprios descobrimentos, atirado a esmo, não obstante finja imprimir direção aos passos que o levam a inesperados sítios e aos resultados longamente acalentados.

Sonhos formosos ao se transformarem em realidade, muitas vezes fazem-se pesadelos odientos, horrendos, que constroem os que os fomentaram.

Labores avidamente estimulados e propósitos ardentemente defendidos, a pouco e pouco estiolam-se, vencidos pela caudal volumosa, crescente, de novos arrebatamentos, e mesmo os mais arrojados programas, se demorados, logo jazem superados, dando lugar a formas apressadas, cujos resultados nem sempre nobres conduzem a iminentes desastres aqueles que os vitalizaram.

Tentativas de redução do desespero geral, que é fruto da onda crescente do desemprego — gerador de crimes que se adicionam a outros crimes em círculos viciosos que se complicam —; medidas acautelatórias à contaminação da Terra, por germens de fora, por acaso trazidos pelos diversos projetos dos Organismos Mundiais de pesquisa interplanetária — embora a terrível ameaça que invade os mares, os rios e os lagos em processo doloroso de envenenamento pelos detritos industriais, bem como a contínua poluição da atmosfera, cujas nuvens sombrias e tóxicas pairam sobre as cidades populosas do mundo —; apelos insistentes de paz e discussões demoradas sobre o direito dos povos minoritários, através das visitas dos Chefes de Estado — enquanto guerras mercenárias em toda parte minam as bases da confiança geral, não obstante os pregadores da ordem —; leis de justiça social apresentadas todo dia — apesar do descalabro econômico vigente nos níveis humanos das diversas classes comunais — simplesmente atestam o malogro das atuais conquistas, com a consequente desvalorização do homem, ainda atônito e assoberbado ante a delinquência e o medo dela decorrentes, as enfermidades, as insatisfações íntimas...

Mas “o mundo marcha”, conclamam muitos, repetindo Pelletan. E marcha a duras penas sob esmagadora contribuição.

O moderno historiador Will Durant, após valioso estudo da Civilização, no qual investiu toda uma preciosa existência dedicada à observação, ao cotejo dos fatos, ao exame das ocorrências que mudaram muitas vezes o curso dos acontecimentos da Humanidade, dando um balanço ‘final nas suas pesquisas concluiu, num quase lamento, que o homem nada ou quase nada aprendeu com as lições da História. Repetem-se monotonamente os fastos e as tragédias, retornando os mesmos quadros motivadores de semelhantes glórias e calamidades, sem que as experiências transatas sirvam de roteiro e orientação aos novos cometimentos, ensinando a cada atualidade o aprendizado da anterior. Crimes contra os direitos alheios e a própria Sociedade se sucedem insistentes, cruéis, fazendo que as conquistas da cultura e os ensinamentos resultantes dos sucessos históricos se transformem em inexpressivas páginas de museu, inadequadas ao exame de cada ciclo histórico.

O materialismo, nas suas expressões multifaces, surge e ressurge cada dia disseminando a anarquia, encorajando a desordem e a corrupção dos costumes, em conspiração constante contra a paz do homem que, no entanto, se deixa conduzir por fuga psicológica aos estados de entorpecimento da razão e do sentimento.

Quando, porém, a mecânica materialista conseguiu enxugar qualquer *"lágrima nascida do coração"*?

Apliquem-no os seus defensores na ferida de quem chora um ente querido que morreu, no ouvido de quem padece injustiça, no sentimento de quem sofre ao lado de um filhinho enfermo ou vitimado por uma anomalia teratológica, no coração de quem ama sem ser correspondido, na reflexão amarga de quem sofreu um desastre que o levou à imobilização ou à cegueira e espere lobrigar conforto, lenir! Apresentem-se os campeões da paz, da fraternidade, do amor, abraçados ao materialismo simultaneamente não belicosos, não envenenados, defendendo uma área sem provocar ódios e guerras noutra!

De Demócrito e Epicuro a Lord Bacon, a Hobbes, Holback, Diderot e Lock, aos modernos dialéticos e mecanicistas há vários pegos, porém, os mesmos métodos. Renhidos combates, estruturando novas formas de cinismo em cada estágio, concitam, de um lado, a revolução técnica, e, doutro,

estabelecem a destruição ética com a consequente desvalorização do homem.

De Epicuro e Jean Paul Sartre, a Herbert Marcuse, o ideal utilitarista, hedonista, transitou para o abastardamento dos sentidos com o inevitável desgoverno da inteligência amesquinhada pelos novos valores da “rebeldia”, do “protesto” das técnicas atuais do autocídio selvagem, assustador.

No entanto, os conceitos de Sócrates e Platão, repetindo as necessidades dos direitos humanos, mesmo que a alto preço, profligam os frios dirigentes de Penitenciárias e Hospitais, Educandários e Oficinas que lhes jazem nas mãos condutoras da impiedade social, essa estimuladora da hedionda promiscuidade postulados filosóficos e éticos dos dias da Revolução Francesa, que se fez o marco significativo para as liberdades humanas, perfeitamente aceitas pelos governos não arbitrários espalhados por todo o mundo, e que, apesar disso, compactuam com aqueles tiranos...

Naqueles dias, os de após **1789**, consoante informava Lamartine, Marat mandava matar, enquanto fingia ler o Evangelho “que estava sempre aberto sobre a sua mesa”, dizendo ver em Jesus o revolucionário por excelência, a quem procurava imitar. E foi o monstro do terror, enquanto Jesus é o herói da paz e o príncipe do amor...

À semelhança de Marat, antes ou depois, muitos pseudoteístas, filiados a este ou àquele ramo da fé, vincularam-se ao cometimento espiritual na forma, desde que o conteúdo das suas existências sempre permaneceu agnóstico, ateu.

Guerreiros ou políticos que estabeleceram as linhas do poder e da força fixaram-se mais na gangorra terrena do que nos alicerces espiritualistas, vivendo na ginástica materialista com que supunham gozar a Terra e depois possuir o Céu. Ludibriaram-se, ludibriando...

As doutrinas de investigação psíquica do passado e do presente, convidadas imperiosamente ao estudo dos fenômenos paranormais, têm-se permitido parte-pm(?), realizando as investigações firmadas mais na negação da imortalidade do que na probabilidade, ou mesmo na dúvida, comprazendo-se em negar por sistema como se tal atitude fora para os experimentadores a

ideal, a que melhor condiz com o seu estado interior perfeitamente concorde com a aspiração do aniquilamento da consciência ante a morte e a destruição total da vida face à desencarnação. A dúvida, todavia, que é mecanismo seguro para investigar na busca da verdade, sequer é considerada por eles, embora o reiterar, reincidir dos fatos embaraçantes ante as explicações simplistas ou complexas do cepticismo vigente nas escolas de pesquisas modernas.

Na terapia médica, quando falham os métodos e a influência espiritista soluciona o problema, apela-se para a sugestão ou a coincidência; no mediunismo evidente reporta-se à alucinação ou fala-se de *fenômeno psi*; nos fatos inequívocos das materializações, das desmaterializações e das levitações, engendra-se explicação mirabolante, absurda quão fantástica, não provada e imaginosa; ante os gênios precoces e as crianças que em lucidez recordam o passado, tenta-se o fortuito conúbio de genes portadores de altas cargas da hereditariedade psicológica, bem como da telepatia inconsciente; face as visões e audições transcendentais, recorre-se à histeria, e sejam quais sejam os meios probantes da imortalidade, a tendência negativa os recusa *a priori*, contanto que os abençoados informes do Mundo Espiritual padeçam o sarcasmo e a zombaria das falsas elites intelectuais, que, no entanto, não poucas vezes, aderem aos preconceitos *feiticistas* com que se distraem, adiando a fundamental questão da renovação íntima, intransferível, necessária.

Conspiração sistemática, é uma reação aos antigos postulados dogmáticos do passado em que a fé cega, ingênua e imposta, dominava absurda, renteando a ignorância, em inconcebível campeonato da insensatez com a imprudência irresponsável.

Fala-se muito na necessidade da razão. O medicamento da razão sobre a ferida da irrisão presunçosa, porém, tem causado não menores males no organismo humano e social. Multiplicam-se os problemas, crescem as dificuldades, agigantam-se as expressões do egoísmo selvagem, sem que as conquistas do momento possam diminuir ou obstar a onda de horror, que de todos os lados irrompe devastadora.

Crescem os problemas do indivíduo, do relacionamento, das estruturas sociais, das comunidades, dos povos dominados por pressões internas e externas alucinantes...

Enquanto, porém, o homem não se voltar para o exame imparcial e vigoroso das necessidades interiores, oferecendo campo favorável às investigações dos intrincados problemas do espírito, ver-se-á aturdido no caos das próprias realizações. Em não se voltando para as conquistas íntimas, mediante o autoconhecimento, do que decorrerá o perfeito equilíbrio entre desejos e emoções, anseios e possibilidades, com o consequente domínio das expressões inferiores do instinto, transitará do conforto exterior aos crimes nefandos, destruindo ou se destruindo, em aguerrida perturbação irreversível. Não investindo na alma, cedo se desorganiza e desgasta sob os violentos estigmas da própria animosidade.

O conhecimento dos postulados espíritas, que elucidam as causas da vida e da problemática humana, funciona como lição libertadora e terapia eficiente sobre a ignorância, clarificando-a, e a enfermidade moral, curando-a, a fim de facultar segurança como entusiasmo no ingente empreendimento da consubstanciação da felicidade pessoal, e, pois, coletiva.

Perfeitamente compatível com a moral evangélica, a que foi vivida pelo Cristo, a moral espírita é salutar medicamento e preventivo para as intrincadas doenças da mente, do corpo e do sentimento, já que não poucas afecções procedem das distonias íntimas do ser, procedentes, portanto, do espírito inquieto e desajustado, em regime de prova ou expiação no casulo carnal.

Ao homem, e somente a ele, pois, compete a manutenção dos problemas agoniantes do momento, perseverando ou não na teimosia ou na vacuidade, quando o túmulo vazio; por onde transitaram os mortos, se transforma em porta-voz dos informes éticos e reveladores da Imortalidade, através da mediunidade confortadora de que o Espiritismo se faz o lídimo *Consolador* para atender à aturdida Humanidade e conduzi-la aos seguros redutos do progresso real e da paz legítima.

Vianna de Carvalho

4

SÚPLICA

Espírita, meu irmão,

Hoje procuro refúgio no teu coração, cansado como me encontro de mil embates, na longa jornada dos séculos.

Dizem que sou débil plantinha, no entanto, relegam-me ao vendaval, deixando-me à mercê da canícula ou na via das enxurradas imundas.

Afirmam que sou o futuro, todavia, desrespeitam o meu presente, colocando dificuldades e aflições ao alcance das minhas débeis mãos.

Expressam que eu sou diamante precioso, mas ninguém procura retirar a jaça e a ganga que me tornam imprestável, por enquanto.

Informam que eu sou um pequeno rei, no império da vida, todavia, descuidam do meu aprimoramento, sem me aformosearem o caráter para o nobre ministério.

Chamam-me anjo e conduzem-me, por negligência, ao inferno do desespero e da revolta.

Agradam-me e, muitas vezes, degradam-me, deixando-me sob o jugo imperioso de forças desordenadas.

Ajuda-me agora, para que, por minha vez, eu possa ajudar mais tarde.

Acolhe-me na terra fértil do teu coração e desenvolve-me os sentimentos latentes dentro de mim.

Serei amanhã o que fizeres de mim agora. Não te peço muito.

Rogo-te, apenas, que abras os braços e me alcances.

Suaviza tua voz para ensinar-me e dá leveza à tua mão quando seja necessário corrigir-me. Mas não me deixes sem o carinho que estimula nem a correção que educa e salva.

Confio em ti. Socorre-me hoje, e não mais tarde.

Necessito urgente de orientação e sustento.

Recebe-me enquanto não me maculam as nódoas da vida.

Dilata as tuas possibilidades e eu coroarei os teus dias com as bênçãos da alegria perene, levando, pelas gerações em fora, a mensagem viva do teu auxílio como legatário natural da tua fé libertadora e santa.

Irmão do Cristo, recolhe-me no teu amor em nome de Quem, em apresentando os pequeninos aos discípulos amados, asseverou pertencer o Reino dos Céus.

Anália Franco

5

ALIENAÇÃO POR OBSESSÃO

Mente em desalinho, pensamento turbilhonado, o espírito encarnado que jaz nas malhas soezes da obsessão pode ser comparado a aranha imprevidente encarcerada nos fios da própria teia.

Vencido pela mente pertinaz que a persegue através de vinculações que remontam ao pretérito espiritual, a casa cerebral, visitada pela interferência do obsessor, se desarranja, dificultando ao espírito encarnado controlar os centros de que se utiliza na investidura carnal.

A incidência da vontade subjugadora, em hipnose continuada e coercitiva sobre a vontade que se deixa subjugar, faculta o descontrole do centro de censura psíquica, que vela, nos tecidos sensíveis do perispírito, lembranças e acontecimentos passados, dando origem a interferência de fatos transcorridos *com os* sucessos em curso, gerando desequilíbrio e anarquia mental. Iniciando o processo de descontrole, *o invasor* faz que se reavivem os complexos de culpa e as recordações do crime que ficou impune, surgindo, então, as síndromes das psicoses e neuroses, das alienações e desvarios de toda ordem.

Invariavelmente, os móveis das perseguições do além-túmulo são o ódio, a vingança, o ciúme e toda uma série de fatores negativos que unem algoz e vítima em vigorosos liames, começando, muitas vezes, a perseguição espiritual muito antes da concepção fetal, e continuando, não raro, — quando os processos do ódio são recíprocos, — após o decesso carnal da vítima que, infortunada, prossegue sofrendo ou, por sua vez, se transforma em algoz do seu antigo verdugo.

A obsessão é, por isso mesmo, enfermidade espiritual de anamnese muito difícil, apresentando um quadro clínico deveras complexo, em considerando serem as suas causas quase sempre ignoradas por quantos interferem nas

tarefas de socorro aos obsidiados, exigindo muito espírito de abnegação e renúncia, sacrifício e amor. Sobretudo nos processos desobsessivos faz-se imprescindível não somente um “coração puro”, mas também um caráter ilibado e uma mente esclarecida que hauriu, no Espiritismo, a terapêutica especializada para tarefas que tais.

Flagelo social de consequências imprevisíveis e de constituição sutil quão danosa, a obsessão campeia nos quadros da humanidade moderna engendrando lamentáveis processos de desajustamento de vária ordem, de cujo resultado a Terra se converte num bátrator desesperador.

Insidiosa, persistente, dominadora a obsessão produz estados degenerativos nas sedes do perispírito que se encarregam de imprimir, nas células dos departamentos da mente quanto do corpo, os desvios da loucura e de enfermidades outras ainda não estudadas devidamente pela Patologia, comprometendo seriamente, através do desgaste, o aparelho psíquico e a máquina somática do deambulante pela neblina carnal. (2).

(Nota2: O pensamento, atuando no núcleo da célula através do centro coronário, faz Incidir, pelo concurso do centro cerebral que a seu turno envia a mensagem para os demais centros, as suas energias nos mitocôndrios dos citoplasmas, portadores de alto poder energético, como de oxidação, dando origem no metabolismo a construções positivas ou negativas, que no fígado, graças à função de glândula mista, com o concurso das enzimas, se transformam, não poucas vezes, em descargas de bÍlis, provocando imediata eliminação quando de origem perniciosa. Razão porque, quase sempre, embora a Ciência Médica moderna não dê qualquer valor, os Benfeitores Espirituais prosseguem sugerindo o uso de colagogòs e coleréticos, como auxiliares naquela função liberativa. — Nota do Autor espiritual).

Problema ultriz sempre registrado em todos os tempos, a obsessão marca a sua passagem na História desde os quadros da beligerância generalizada, em que o homem recém-saído do primitivismo animal se impõe ao semelhante pelo clangor das guerras até aos estados patológicos do desequilíbrio psíquico, que medraram nas Casas Reais de todos os povos quanto igualmente nas choças miseráveis de todas as Nações.

Com Jesus, o problema da obsessão recebeu o maior contributo que se conhece, no que diz respeito à terapêutica moral para a consequente libertação dos obsidiados, vencidos pela fixação das energias deletérias de que sempre se utilizam os Espíritos vingadores e perversos no conúbio degenerativo

Merece, todavia, examinar que, por detrás de qualquer sintomatologia obsessiva, há um condicionamento espiritual no campo moral, que faculta ao Espírito perseguidor a perfeita identificação com o Espírito perseguido em comércio mental de demorado curso, através da necessária sintonia vibratória em que o devedor se ajusta ao cobrador sem que dele se afaste, por faltar ao segundo os recursos nobilitantes do resgate da dívida mediante o contingente do amor.

Marcado pela dívida o obsidiado é alguém atormentado em si mesmo.

Assinalado nos íntimos tecidos do subconsciente pelo crime pretérito, possui os fatores básicos para a obsessão, em forma de predisposição psíquica e consequente desarmonia emocional.

Ao primeiro impacto do pensamento obsessivo debater-se nas amarras da intranquilidade e facilmente se deixa consumir pela perturbação que o assalta.

Assediado nas tendências inferiores que caracterizam a indisciplina do próprio espírito, o homem em processo obsessivo deixa-se engolfar pelo fascínio da emoção desregrada que o arrasta até a queda fatal nos abismos de sombra em que sucumbe na subjugação violenta.

Quando isto ocorre, só mui dificilmente se poderá libertar, considerando-se mesmo que o retorno à esfera da consciência tranquila se fará com as reminiscências dos horrores das batalhas travadas em espírito com o impenitente perseguidor...

Jesus, o excelente protótipo de Filho de Deus, graças às condições inerentes ao seu Espírito Célico, pode produzir nas mentes atormentadas dos perseguidores da Erraticidade, como nos departamentos mentais dos perseguidos da indumentária física, o despertar dos primeiros para as responsabilidades maiores da vida espiritual deles mesmos e dos segundos, facultando-lhes a ensanchar da libertação das dívidas pela produção do bem de

que podiam dispor graças à Sua intervenção sublime, poderosa...

Depois d'Ele, os Seus continuadores mais próximos, investidos de altos recursos de Espiritualidade, não poucas vezes intervieram nas paisagens lúgubres das mentes atribuladas pela constrição obsessiva, produzindo verdadeiros estados de paz e liberando do vampirismo soez clientes e hóspedes portadores de obsessões e obsessores para que pudessem marchar em clima de harmonia pelas veredas da redenção...

No entanto, com o desenvolvimento tecnológico e a consequente escassez da moralidade nos dias atuais, avultam-se os quadros da patologia medianímica abrindo as verdadeiras chaves da sintonia perfeita para os “*plugs*” da interferência espiritual negativa em cujas malhas se debate o homem do Século do Conhecimento, tão atormentado, no entanto, quanto os ancestrais das nefandas lutas do pretérito que o túmulo consumiu, e cuja memória lentamente se apaga nos anais da História...

... E a obsessão se multiplica em quadros que se renovam, em torvelinhos que são apresentados às pressas dentro dos novos departamentos que a vida cria e a que o homem se ajusta por imprevidência quanto por leviandade.

Examinemos alguns tópicos:

Obsessão e a gula. — Não obstante o conhecimento generalizado a respeito das possibilidades orgânicas, no trabalho de preservação do corpo pelo processo alimentar, elaborando os recursos de manutenção das células, muitos homens se atiram famélicos e atormentados sobre acepipes, caldos, gorduras e repastos, como se a mesa lhes significasse o único reduto de felicidade e de prazer, convertendo-se em veículo de vampirizadores desencarnados, odientos.

Obsessão alcoólica. — Desejando fugir aos tormentos que dizem respeito às paisagens lóbregas da mente inquieta, o obsidiado é inspirado a buscar os alcoólicos para refugiar-se na obliteração da consciência em cujos painéis se encontram impressos os cenários terríveis da alucinação em que se debate, aparvalhando-se, quando vencido pela embriaguez decorrente dos licores de vária procedência e transformando-se em mais fácil e demorada presa da

subjugação⁽³⁾.

(Nota3: Oportunamente examinamos, no livro “Nos Bastidores da Obsessão”, os tópicos: tabagismo, alcoolofilia, sexualidade e estupefacientes» Nota do Autor espiritual).

Obsessão dos alucinógenos. — Barbitúricos, opiáceos de elaboração complexa, alucinógenos ou depressivos em geral abrem as portas da loucura fácil aos trânsfugas do caminho da verdade, a que se arrojam buscando as ilusões e a irrealidade para se entregarem inermes às mãos dos perseguidores desencarnados que os espreitam, logo se desprendem parcialmente dos liames físicos, de momento afrouxados pelo torpor produzido nos centros do psicossoma...

Obsessão sexual. — Corrompendo-se as finalidades das fontes geratrizes da vida em meios indignos, de lascívia e degeneração, o homem transforma o aparelho sexual em pântano de aberrante expressão de prazer, em que paulatinamente se afunda até a imersão total nas vascas de irreversível loucura que o domina e consome. Além das Entidades que o perturbam, vincula-se a outras, ociosas e malsãs, dos vários sítios a que recorre, complicando até além da vida física o processo obsessivo.

Obsessão da avareza. — Evocando pela consciência ultrajada crimes praticados na vida passada, o homem se aferra à posse, e, vencido pelo prazer onzenário de tudo reunir, acumula numa gaiola dourada todos os bens, deixando-se nela aprisionar mesmo depois do fenômeno morte, indefinidamente, perdendo a oportunidade de viver e de marchar na direção da Imortalidade.

Obsessão na saúde. — Espíritos atribulados em si mesmos engendram psicopatias de nomenclatura complexa, nas quais desgastam o veículo fisiológico a golpes de rebeldia, de ira, criando estados de desorganização física e posteriormente psíquica, que se transformam mais tarde em enfermidades mui graves e ainda não definidas na Patologia Médica, que terminam por consumi-los, levando-os à desencarnação antecipada, na condição de suicidas indiretos e inconsequentes. Incluem-se entre esses os hipocondríacos, os piromaníacos...

Auto-obsessão. — Nem todos os fenômenos obsessivos, entretanto, procedem da injunção proposital de um Espírito desencarnado sobre outro vestido pela roupagem fisiológica. Grande parte dos que se encontram entorpecidos pelos problemas de ordem espiritual, psíquica ou física, padece um processo de auto-obsessão dos mais lamentáveis, pois que nesse quadro o Espírito obsessor é o próprio obsidiado em reencarnação compulsória de resgate impositivo, que não consegue forças para se libertar facilmente das situações enfermizas, a fim de avançar nos rumos do equilíbrio, da necessária paz.

Espíritos despóticos ou viciados, précitos ou cruéis, ao se emboscarem na organização das células físicas, condicionam, através das próprias vibrações, inarmonias no metabolismo desta ou daquela natureza, do que decorrem desequilíbrios vários, gerando estados de perturbação íntima, engendrando distúrbios e nevroses que os fazem com tempo transformar-se em algozes ou em vítimas de si mesmos, conduzindo-se à desesperação do tûmulo antecipado pelo suicídio direto ou indireto, vítimas de alucinações momentâneas ou da loucura de grande porte...

Aí estão os esquizofrênicos, os cleptomaníacos, os neuróticos e psicóticos de múltipla variedade, refletindo as distonias do próprio espírito nos centros de comando da vontade, da razão, dos diversos órgãos ...

Em todos esses quadros, a mediunidade tem uma função primacial, pois que, graças a ela, se estreitam as ligações do espírito reencarnado com os demais Espíritos desencarnados que fixam, mediante hipnose cuidadosa e pertinaz, as ideias obsidentes de que a atual vítima lentamente se deixa absorver fascinada, permitindo-se dominar e consumir...

Todavia, a excelente terapêutica espírita detém medicamentos valiosos de fácil utilização, merecendo que se recordem a técnica curadora do Cristo, bem como os métodos psicossomáticos, psiquiátricos, psicanalíticos da Ciência moderna, simultaneamente.

Em qualquer processo obsessivo, o enfermo será sempre convidado às operações de reajustamento e reequilíbrio próprio, por dele depender a regularização do débito para com o seu cobrador espiritual.

Pequenos exercícios de disciplina da vontade, culto da prece, leituras edificantes, algum trabalho eficiente em favor de outrem, na fase inicial ou em qualquer período da perturbação, são antídotos que agem poderosamente a benefício dos atribulados do espírito.

No capítulo das obsessões todo auxílio de outrem significa aumento de responsabilidade para o beneficiado.

Á obsessão é escolho que, a cada momento, ceifa alegrias e esperanças.

O Espiritismo, por ser a Doutrina do “homem integral”, torna-se fácil terapia para a felicidade e um verdadeiro glossário de bênçãos. É o mais eficiente tratado de que dispõe o homem para a erradicação total desse fantasma cruel, — a obsessão — já que enseja uma vida ética em consonância com os preceitos evangélicos, em cuja prática a harmonia interior e o otimismo constituem fatores de equilíbrio sem limite, a irradiar-se em todas as direções.

Oração. — Pelo processo do otimismo oracional, desgastam-se as construções mentais negativas, favorecendo a mente com ideias salutareis que fomentam paisagens de luz e paz, nas quais o homem haure renovação e coragem, encontrando entusiasmo e alegria para impregnar-se de equilíbrio e forças, já que sintoniza com as Esferas Superiores da Vida.

Passe. — O revigoramento orgânico, pelo processo da transmissão fluidoterápica de natureza espiritual ou magnética, consegue no metabolismo do obsidiado o mesmo resultado que o organismo físico logra, quando debilitado recebe a dosagem do plasma ou da simples transfusão de sangue. O passe estimula os leucócitos e as hemácias que passam a trabalhar pela reorganização da vitalidade e a elaboração na medula óssea de novos contingentes para a manutenção e substituição paulatina dos implementos celulares do organismo.

Água magnetizada. — Evocando a terapêutica utilizada pelo Cristo nas “Bodas de Caná”, e, conhecedores das possibilidades de que a água é indicada para catalisar energias de vária ordem, a fluidificação ou magnetização da mesma é de relevante resultado, quando realizada pelo obsidiado, orando, ou

por seus companheiros de socorro, pois que dessa forma, ao ser ingerida, o organismo absorve as quintessências que vão atuar no perispírito à semelhança do medicamento homeopático, estimulando os núcleos vitais donde procedem os elementos para a elaboração das células físicas e onde, em verdade, se estabelecem os pródromos da saúde como da enfermidade que sempre se originam no espírito liberado ou calceta.

Desobsessão. — Mediante a elucidação do Espírito perseguidor nas sublimes Escolas de Fé com que o Espiritismo Cristão enriquece a Terra através da interferência dos Espíritos Superiores e da técnica iluminativa dos doutrinadores junto àqueles que sofrem, abrem-se as comportas do entendimento, facultando-lhes compreender que todo perseguidor é um perseguido em si mesmo e que toda vítima traz consigo os processos autorregenerativos impostos pela Lei, fazendo que eles, seus algozes, os entreguem à Sabedoria Divina que os não deixará impunes na sucessão interminável do processo educativo da Terra.

O mesmo processo, o da doutrinação, é de relevância nos casos de auto-obsessão, pois o Espírito doente, seja encarnado ou desencarnado, é sempre alguém necessitado de esclarecimento e paz, do que resultará a sua autolibertação.

Seja, todavia, qual seja o recurso utilizado no socorro ao padecente do flagelo obsessivo, somente o obsidiado pode oferecer o indispensável requisito para a própria saúde: reforma íntima.

Sem a reforma interior, inócuos, negativos, sem produtividade redundam quase todos os processos socorristas, pois que nos temperamentos rebeldes e reacionários benefício algum pode produzir resultado valioso.

É por essa razão que examinando a problemática obsessiva, convém ressaltarmos que ante obsessores ou diante de obsidiados é indispensável a inalienável, a valiosa colaboração do próprio obsidiado no que diz respeito à transformação íntima de que se fazem testemunha os seus perseguidores desencarnados, que resolvem abandoná-los ou não graças ao esforço que desenvolvam na busca da paz ou mediante o contingente que ofereçam a benefício da regeneração daqueles a quem são devedores.

Cultive, pois, cada um que deseja a harmonia pessoal e a persistência relativa da saúde, a boa palavra, o amor, a piedade fraternal, o perdão indiscriminado, a conduta moral elevada; exercite-se nas tarefas da caridade, pelo pensamento, pela palavra e pela ação, pois como é verdade que podemos enganar o próximo no caminho em que nos encontramos, inutilmente tentaremos obliterar a própria consciência e ludibriar aqueles que nos seguem do passado em regime de comensalidade conosco, na atual conjuntura reencarnatória...

O antídoto salutar, imediato, à obsessão é a vivência cristã e espírita através da conjugação dos verbos *amar*, *servir* e *perdoar* em todos os tempos e modos, em cuja execução o espírito endividado se libera dos compromissos negativos e ascende na direção do Planalto redentor da paz.

Tornado “carta viva” do Evangelho, ensina a imorredoura lição da fraternidade, após libertar-se da causa constringente da dor, pela sublime mensagem do amor de que se faz emissário em nome do Excelso Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por fim, consideremos a necessidade de estudar o Espiritismo para conhecer as suas preciosas lições, e, banhando-se de otimismo e vigilância, precatar-se da obsessão, esse terrível invasor, cooperando para que na Terra se estabeleça o primado do Espírito, que será formosa antemã do Reino de Deus entre as criaturas ⁽⁴⁾.

(Nota4: A presente mensagem foi refundida e ampliada por nós mesmo para fazer parte do presente livro).

Manoel Philomeno de Miranda

6

UM SUBLIME ALGUÉM

Ninguém poderá carregar o fardo das suas dores. Eduque-se com o sofrimento.

Ninguém lhe entenderá os problemas complexos da existência. Exercite o silêncio.

Ninguém seguirá com você indefinidamente. Acostume-se com a solidão.

Ninguém acreditará que as suas aflições sejam maiores do que as do vizinho. Liberte-se delas com o trabalho de autoiluminação.

Ninguém responderá pelos seus erros. Tenha cuidado no proceder.

Ninguém suportará suas exigências. Adira à brandura e à simplicidade.

Ninguém o libertará do arrependimento após o crime. Medite na paciência e domine os impulsos.

Ninguém compreenderá seus sacrifícios e renúncias para a manutenção de uma vida modesta e honrada. Persevere no dever bem cumprido.

Sábio é todo aquele que reconhece a infinita pequenez ante a infinita grandeza da vida. Embora, ninguém possa servi-lo sempre, você encontrará um sublime Alguém que tem para cada anseio da sua alma uma alternativa de amor.

Por você,

Carregou o fardo do mundo...

Compreendeu os conflitos da vida...

Caminhou com todos...

Socorreu a quantos O buscaram...

Matou a fome, saciou a sede e ouviu as multidões inquietas...

Atendeu à viúva de Naim, ao apelo materno em Caná, restituiu a saúde à Hanah...

Carregou a Cruz da injustiça sem nenhuma reclamação ...

Perdoou a traição de Judas, desculpou as negativas de Pedro e os libertou do remorso, com a concessão do trabalho em novos avatares...

Compreendeu as lutas da mulher atormentada, sedenta de paz, esclareceu o enfático doutor do Sinédrio, sedento de saber, arrancou das trevas o cego Bartimeu, sedento de claridade

Ensinou que diante do amor todos os enigmas do Universo se aclaram por ser o Pai Celeste a Suprema Fonte do Amor.

Não se imponha, pois, a ninguém.

Embora você dependa de todos, nada aguarde de outrem. Receba e agradeça o que lhe chegue, como chegue, ajude e passe...

Aprenda que a luta é a lição de cada hora no abençoado livro da existência planetária e siga adiante com Ele.

Marco Prisco

7 EXORTAÇÃO

Médium, meu irmão!

Eu lhe bendigo a luta anônima no imenso campo da humanidade.

Enxugue as lágrimas das suas dores e erga-se resoluto para o trabalho sem termo. Pouco importa que a dificuldade semeie cardos e que a incompreensão povoe as suas noites de agonia. Importa, acima de tudo, que você se encontre robustecido pela fé, para marchar nos caminhos entulhados de abrolhos e atravessar as horas povoadas de aflição.

A senda que você escolheu é aquela de dificuldade de que fala o Evangelho: a do “caminho estreito”, da “porta apertada”. Quantas mil renúncias ser-lhe-ão pedidas, quantas mil dores ser-lhe-ão exigidas! ...

Você se encontra, por enquanto, na situação do servidor que não tem outra diretriz senão a de dar incessantemente, com alegria, anonimamente.

Às vezes, quando o céu se povoa de estrelas e a terra se enche de perfume suave do jardim, os homens repousam. Num leito incômodo você vela: seus olhos se consomem, umedecidos ininterruptamente pelas lágrimas abundantes que parecem arrancadas de um minadouro sem fim. E, no quase silêncio dos seus soluços, a sua voz fala tão alto que os próprios céus se comovem e mandam que a lua também chore sobre seu teto, lágrimas de prata, que possam niná-lo, falando-lhe de um porvir não muito longe que o acena esperançoso. Mas, tão logo o dia abra seu leque de luz, é necessário que seu rosto esteja brilhante, ágeis os seus pés, diligentes as suas mãos, porque já a dor que chicoteia o mundo lhe bate, às portas, suplicando o amparo sublime por intermédio das suas próprias dores.

Não se canse de doar!

Não se recuse a servir!

A ingratidão virar-lhe-á os olhos, o descrédito oferecer-lhe-á as costas, a zombaria cobri-lo-á de horror, mesmo nestes dias, mas é necessário prosseguir. O mundo inteiro estará sorrindo, eu bem o sei, e você, solitário, estará chorando, mas não desanime! Os servidores sempre estão a chorar, enquanto os servidos gozam. O Mestre até hoje chora, enquanto a Humanidade desperdiça a doação divina.

Prossiga, médium, meu irmão!

Multiplique todas as renúncias, sofra o aumento das dificuldades, continue renunciando a todos os gozos, porque, quanto maiores forem as suas lutas, quanto mais constantes se manifestarem suas dores, mais facilmente você se libertará do grande fardo das recuperações. E quando tudo lhe parecer cruel, ainda aí não se entregue ao desânimo. Lembre-se da semente de trigo: essa pequenina e gloriosa *médium do pão*. Para que o estômago do homem se farte, o grão se guarda na casca, silencioso e esquecido na terra, quantos dias, meses e até anos, lutando para não morrer, tentando sobreviver, para doar a vida que sorri acima das camadas que o esmagam?!... Mas só depois que a semente morre é que o embrião surge, a terra se cobre de novos grãos que vão alimentar a todos.

Aquiete-se no silêncio fértil do jardim onde você tem de laborar e trabalhe sem termo até que você *morra*, porque após a sua desencarnação, farto, atenderá, ainda, àqueles que permanecem com necessidade do pão eterno...

E se têm lágrimas os seus olhos, não se envergonhe de derramá-las; se sofre o seu imo, não se inquiete porque a dor se agasalhou nele; também ela, foragida e escorraçada, necessita de alguém. Ame-a com desvelo e ternura, ame-a com a constância generosa e com o carinho de que se faz credora, para que também ela o ame, cobrindo-o com a grinalda das alegrias futuras.

... E siga, médium, meu irmão!

Que o não seduzam as alegrias da Terra, os favores do mundo, as dádivas dos homens! Que lhe não cubram o corpo as vestes pomposas do orgulho dos incautos, nem brilhem na sua cabeça as vãs claridades da vaidade mentirosa!

Mas que o desdém e o desprezo com que muitos o tratam, desprezando-o ou abandonando-o, possam fazê-lo médium de Jesus, por Jesus, levando-o a Jesus, que há milênios nos aguarda nesta longa viagem de volta.

Manoel Philomeno de Miranda

8

PSIQUIATRIA E ESPIRITISMO — OBSESSÃO

Não desejando referir-nos aos nobres magnetizadores do passado, que abriram as portas da mente encarnada aos estudos psicológicos, através de métodos especiais; não pretendendo evocar os eminentes fisiologistas que tentaram adentrar-se pelos labirintos orgânicos com o objetivo de elucidar os distúrbios físicos e mentais em suas múltiplas alienações, na insistente perseguição à sede do espírito, no cérebro, reconhecemos nos discípulos de Mesmer, Bernheim, Liébault e Braid incontestáveis pioneiros das admiráveis incursões no campo da percepção extrassensorial, de cujas realizações culminaram apreciáveis benefícios e expressivas conquistas, que devidamente utilizadas libertaram larga faixa de pacientes perturbados por múltiplos distúrbios nervosos e psíquicos.

O campo a joeirar, todavia, é amplo e eivado de escolhos.

A princípio lutavam aguerridamente as Escolas fisiológica e psicológica tentando cada uma o predomínio no campo dos estudos e das conclusões, com a conseqüente dogmatização das teorias em que se estribavam reciprocamente.

No auge dos acirrados debates, Brown-Séquard apresentou os resultados das suas memoráveis experiências, inclusive aquelas realizadas nele próprio e a Endocrinologia se propôs abrir horizontes novos para a elucidação dos magnos problemas da vida.

Hughlings Jackson, prosseguindo arduamente com os preciosos estudos de Darwin, após incessantes investigações sobre as lesões cerebrais e os defeitos associativos da linguagem, enveredou pelo campo neurológico, alargando sensivelmente a linha dos debates com opimos resultados para beneficiar os

padecentes humanos.

Antes deles, porém, Broca, pesquisando, inabordavelmente, os inúmeros cérebros de que podia dispor no Hospital de Bicêtre, proporcionara à Antropologia e à Craneologia vasto patrimônio, que contribuiu expressivamente para a elucidação de um sem número de problemas que se demoravam emparedados na velha conceituação anatomista do passado, sem qualquer avanço digno de exame.

As suas contínuas buscas, cujos resultados eram publicados através de monografias valiosas, chamaram a atenção de fisiologistas eminentes, dentre os quais se destacou Charcot, que, através da hipnologia, no *período clássico da histeria*, facultou a outros eméritos mestres do conhecimento médico adentrar-se pelo terreno difícil da problemática mental...

Simultaneamente o fascínio da busca da *sede do espírito* no cérebro continuou intensa, pois dessa descoberta, conforme supunham os estudiosos, decorreria a elucidação das enfermidades anatematizantes da alienação mental.

Kraepelin, denominado mais tarde o pai da Psiquiatria, seguindo rigorosamente a linha de Guilherme Griesinger, que a seu turno pertencia ao grupo teorizante da Escola Fisiológica, estabeleceu como princípio fundamental que todos os distúrbios mentais devem ser classificados, a fim de cuidados especificamente, sendo que, para tal tratamento, devem ser buscadas as nascentes das enfermidades no distúrbio dos diversos órgãos.

A Kraepelin coube a gigantesca tarefa de lançar as bases da Psiquiatria, fundamentando-se na premissa de que não há doenças mentais, mas apenas doenças, que, conquanto algumas funcionem na esfera psicológica, têm, porém, sua essência nos distúrbios fisiológicos ou orgânicos. Para ele, todo e qualquer processo mental possui uma resposta fisiológica, não se podendo, desse modo, conceituar separadamente a mente e o espírito. Cuidou de classificar em fichas todos os possíveis desequilíbrios mentais desde as mais leves neuroses até às *paresias*, libertando a Psiquiatria da Neurologia e dando-lhe um campo de pesquisas independentes.

A vitória parecia demorar-se, então, no campo fisiológico, já que se

afirmava que “a mente não pode adoecer.”

Anteriormente, Pinel, no mesmo Hospício de Bicêtre, no ano de 1793, conseguira dar um gigantesco passo, libertando 53 pacientes de celas hediondas, a fim de dar-lhes tratamento regular, como também o fizeram Chiaruggi, na Itália, e Tucke, na Inglaterra, tentando provar que tais enfermos eram carecentes de entendimento e amizade, por meio dos quais, possivelmente, conseguiriam recuperar o equilíbrio.

Os debates e as conquistas das duas correntes prosseguiram acirrados. A cada passo novas descobertas transferiam a vitória de um para outro campo de ação.

Foi, no entanto, a cooperação recíproca entre Breuer e Freud que ensejou o largo campo da Psicanálise, na qual o insigne mestre vienense conseguiu o expressivo resultado de melhores dados e conclusões favoráveis, ante as psicoses e neuroses que jaziam aparentemente sem esperanças, no fundo do poço da indiferença acadêmica, já conformada com a impossibilidade de recuperar os esquizofrênicos, tidos, então, como “incuráveis”.

Fundamentando as nascentes da quase totalidade das enfermidades no sexo, que dava origem entre outros aos múltiplos complexos de Édipo e Electra, Freud revolucionou o conhecimento especializado e resistiu no seu bastião, intrepidamente, revestido de superior coragem e invulgar intransigência, pecando, aliás, por excesso dessa mesma intransigência.

Libertando-se das experiências hipnológicas, desenvolvidas por Charcot, que na sua opinião impunham constrangimento ao paciente e condicionamentos mui complexos, Freud buscou conduzir os *sujeitos* aos monólogos, com o fim de descobrir os traumas inconscientes, nos quais pretendeu encontrar as causas das múltiplas psicopatias, tentando, assim, novos processos terapêuticos.

Afirmando enfaticamente que “no fundo de cada neurose há um conflito sexual”, facultou a Alfredo Adler dele discordar, e, conseqüentemente, após este propor o conceito da indômita vontade de predomínio decorrente dos *instintos agressivos* que existem em cada homem, apresentar a sua Psicologia

Individual...

Logo depois, Jung se divorciou igualmente do “totalitarismo do sexo” e se resolveu pela Psicologia Analítica, na qual apresentou o elemento de fundo religioso, cujo sentimento lhe impregnava a alma, desde o lar paterno, considerando que o seu genitor fora ministro religioso.

Adler desmoronou o castelo do sexo, de Freud, enquanto Jung aplicou o Darwinismo ao estudo da mente, levantando a teoria dos “arquétipos” e estruturando o conceito da “psicologia da hereditariedade”, remontando, às vezes, à vida tribal para explicar os tormentos do homem civilizado, em última consequência herdeiro das gerações passadas...

No que concernia à liberação dos esquizofrênicos, no entanto, poucos foram os avanços. Da “cova das serpentes” e das “duchas” às conquistas de então, poucos resultados foram colhidos.

A observação, porém, ajudou consideravelmente aos interessados na cura do terrível flagelo.

Em alguns casos constatou-se que o medo, a sufocação, a comoção cerebral, haviam contribuído para a recuperação de diversos pacientes, que foram vítimas circunstanciais de tais aflições.

Nesse ínterim, o dr. Meduna, em Budapeste, estudando os cérebros de epiléticos e de esquizofrênicos, em contínuas necropsias, constatou surpreendentes diferenças, que lhe chamaram a atenção, ajudando-o a concluir quanto a uma profunda incompatibilidade existente entre as duas enfermidades. Isto o levou ao conceito de que o portador de uma dessas doenças jamais apresentava manifestações da outra. Constatou, posteriormente, que as *convulsões epiléticas impediam a atuação esquizofrênica*, o que lhe ensejou amplas perspectivas para a elaboração de método coercitivo em torno dessa última.

Por outro lado, o dr. Sakel demonstrou que o coma e a convulsão impediam a manifestação esquizofrênica, optando pela possibilidade de conduzir os pacientes a esse estado por processo artificial, lobrigrando, assim, valiosos resultados.

Teve início, então, o período das convulsões graças ao uso do metrazol, da insulina, e os efeitos foram surpreendentes. Havia, porém, perigos incalculáveis em tais terapêuticas, em face da impossibilidade de poder controlar-se as imprevisíveis consequências.

Nesses comenos, os drs. Cerletti e Kalinowski empenharam-se na tentativa de construir uma máquina elétrica capaz de aplicar choques controlados, sem os danos causados pelos métodos outros, choques esses que pudessem *sacudir o cérebro* sem perturbar a atividade do coração, conforme meditara o dr. Bini, ao examinar a possibilidade de alcançar-se tal êxito.

O eletrochoque ofereceu expressivos serviços à terapêutica para as alienações mentais, especialmente no capítulo da esquizofrenia, ensejando outras descobertas que culminaram com a hibernação e o uso dos barbitúricos de ação eficaz.

Colhidos os primeiros frutos, continuou; todavia, demora-se imensa e triste a gleba a desbravar...

Psicóticos, neuróticos, esquizoides, distônicos de diversas ordens jazem sem esperança e, entre eles, surgem os casos dos psicogênicos chamando a atenção dos estudiosos.

As psicoterapias multiplicam-se, culminando, abençoadas, na “catarse verbal”, recreações, passeios, descontrações, atendendo ampla quota dos padecentes humanos.

Cada paciente, não obstante, representa um capítulo especial, digno de estudo.

Os problemas apresentam-se quase sempre em quadros idênticos, mas, ante as mesmas terapêuticas aplicadas, conseguem-se efeitos mui diversos.

Classificados os enfermos e tratados no mesmo rigor chegam-se a valores diferentes.

Num estudo profundo, James divide os homens em espíritos fortes e espíritos fracos; Kretschmer classifica-os como cicloides e esquizoides; Jung

em extrovertidos e introvertidos; os endocrinologistas veem as personalidades como consequências naturais do metabolismo das suas glândulas...

Assim, as psicoses e neuroses experimentam diversas subclassificações.

Não estão muito longe, porém, os dias dos métodos bárbaros junto aos alienados, embora as luzes que clarificam os modernos postulados científicos.

Ainda agora, apesar das largas conquistas alcançadas, sofrem eles indiferença e desprezo, não raro, maus tratos de toda ordem.

Sucede que, sem desconsiderarmos o hercúleo esforço dos nobres cientistas, as pesquisas permanecem sempre circunscritas à vida material, ao estudo das manifestações para erradicação das causas e não ao empenho de examiná-las nas suas profundezas e realidades.

Abstendo-nos do debate em torno das afecções fisiológicas como das psicológicas — todas elas enquadradas nos mapas das necessidades evolutivas de cada espírito, através do impositivo da reencarnação — não nos podemos olvidar das alternâncias do amor e do ódio que vinculam os homens uns aos outros, de cujas vibrações resultam as interferências positivas ou negativas na psicosfera humana, favorecendo constrições violentas, obsessões lamentáveis e mui dolorosas...

O homem reencarnado é um abençoado ensaio da vida.

O homem são as suas realizações.

Á vida física é ligeira jornada na imperecível marcha da evolução, mediante os acessos de entrada e saída do corpo, pelo berço e pelo túmulo.

Por isso mesmo, no encadeamento das vidas sucessivas, o espírito herda das experiências pretéritas as conquistas e os prejuízos morais que ressurgem consciente ou inconscientemente nos recônditos de si mesmo. Disso resulta que as aquisições negativas, que foram fatores do insucesso, reaparecem em condicionamentos psíquicos deprimentes, em complexas manifestações de *narcisismo*, de *evasão da realidade*, de *catarse*, de *esquizofrenia*, nas suas apresentações variadas, ou repontam em expressões de *instintos agressivos*, *inibições*, *repressões*,

conflitos, em que o próprio espírito sofre as perturbações que lhe são atinentes, transmitindo dos centros sensíveis do psicossoma à matéria as distonias e as alienações de variada espécie, que traz do pretérito espiritual.

Não padecem, pois, dúvidas, quanto as enfermidades mentais procederem, em grande parte, do espírito encarnado, perturbado como é, em si mesmo.

Em tais casos as técnicas psicanalistas logram atingir os fulcros próximos das alienações, facultando a liberação da consciência sob os estímulos da esperança, do trabalho e do amor.

Outras vezes, os traumas decorrem de fundas marcas do passado próximo, removíveis com relativa facilidade, dentro, todavia, dos quadros de débitos e créditos a que se encontra o espírito vinculado.

Por ser o sexo a fonte geratriz e o veículo da procriação, sede de emoções superiores e sensações animalizantes, nele se refletem ou dele decorrem expressões patológicas, quando são, em realidade, consequências de origem mui profunda e dificilmente abordável.

Graças às vinculações com o passado, entrelaçam-se as vibrações do afeto e do despeito, que engendram processos obsessivos cruéis, diante dos quais somente as técnicas espiritistas de desobsessão, a par do sincero desejo de reparação por parte do endividado, conseguem demover dos propósitos nefários a que se entregam aqueles que os desgovernam e subjugam desapiadadamente, do Mundo Espiritual onde vivem...

Como voluteiam irresponsáveis e ociosos Espíritos desassisados em larga cópia, facilmente consorciam-se com os aflitos da Terra, especialmente com os alienados mentais, exaurindo-lhes as forças e dificultando-lhes o restabelecimento.

A causa inicial da distonia psíquica, apesar de proceder de outras fontes, recebe simultaneamente a contribuição obsessiva, complicando o quadro e produzindo problemas graves, com resultados irreversíveis.

Assim, a ampla divulgação dos postulados espíritas consegue gerar um clima de esclarecimento e de otimismo entre os homens, transformando-se em

eficiente terapêutica preventiva para muitos dos males que atormentam a Humanidade, tais à loucura, a obsessão, dentre muitos outros.

O conhecimento do Espiritismo facilita a visão dos que buscam os horizontes da vida, enquanto oferece instrumentos próprios para utilização oportuna, face à problemática da existência na Terra.

Quando os psiquiatras compreenderem a inadiável necessidade de aprofundarem observações e estudos em torno do espírito imortal, da sua comunicabilidade em incessante intercâmbio após a morte, das leis da reencarnação, das faculdades medianímicas do homem, e concomitantemente se adentrarem pelas investigações sobre a prece, a água fluidificada, o passe e as sessões de desobsessão, descobrirão os filões de ouro da esperança para os que jazem no desengano e encontrarão os alicerces de segurança para os próprios cometimentos, facultando às ciências psicológicas edificante contribuição mediante a qual as sessões de psicanálise profunda conseguirão arrancar diversas causas ocultas, projetando, então, luz atual nos magnos problemas mentais que provêm das sombras do passado espiritual do ser.

Da mesma forma que os mesmeristas de ontem experimentaram o desprezo e a acrimônia das Academias antes de ultrapassarem as portas sedutoras dos seus recintos alcatifados para imperarem, soberanos, os espiritistas de agora, conquanto o desaire de que são objeto por muitos fátuos do conhecimento acadêmico, levarão aos bastiões da cultura e da inteligência a insuperável lição de amor do Cristo, para que ao lado da Psiquiatria possam colaborar eficientemente na construção da saúde e da paz dos trânsfugas e calcetas do passado, ora ergastulados na matéria, que marcham, porém, sob a bênção da oportunidade nova na direção do futuro renovado e feliz.

Vianna de Carvalho

REVERENCIANDO A BONDADÉ

Muitos se deixaram vencer.

Não lutaram quanto deviam para alcançar a paz que almejavam.

Empolgaram-se com a tristeza que os visitou e a acolheram submissos.

Acreditaram-se sem oportunidade de triunfo, deixando-se marcar pelo insucesso.

Recuaram nas primeiras tentativas da luta necessária.

E formam hoje compacta multidão em a qual medram males incontáveis, sustentados por vigorosas forças do primitivismo.

Você conhece, porém, os meios eficazes para triunfar.

Você sabe que o lodo acolhe detritos e os retém enquanto a luz recusa o ultraje da imundície mesmo em contato com ela.

Você dispõe, como todos, da bondade que é inata nos corações.

Utilize-a em favor de você mesmo e esparza-a onde se encontre.

A bondade é moeda que enriquece a vida e é mensagem delicada que todos escutam e identificam.

Divulgue-a com todos os esforços por onde passe, com quem esteja.

Há muitos que insistem em ignorá-la embora dormitando na arca íntima do coração e a buscam nos cofres alheios. Atenda esses aflitos, despertando neles a faculdade de a descobrirem no imo.

Inúmeros outros não creem no valor dessa preciosa semente de luz. Distenda-a em volta deles e o tempo fará que germine, convertendo-se em sol de bênçãos.

Faça-se bom! Não é necessário que modifique a face da Terra, pois que não o conseguiria. Mas você pode sorrir, compreender, ajudar, amar...

A bondade não faz ruído: acalma quem a conduz, quem a recebe, e fica luminosa qual estrela brilhando na noite...



O solo, que obstinado recusa o arado, experimenta a inclemência da aridez.

A ave, que se limita à gaiola e não frui a dádiva do voo, entibia os membros e perde a visão dos horizontes sem-fim.

A planta, que se obstina contra a ventania, vai arrancada pela fúria da tormenta.

Também o coração que não se deixa sulcar pelas lâminas do sofrimento caminha em soledade, ao peso amargo de impiedoso desespero. Se a mente não se aclara, compreensiva, às dores alheias, entenebrece-se. E todo homem que se não curva ante os imperativos da evolução, despedaça a felicidade para a qual foi criado, nos ermos resvaladouros da insânia.

Compare a bondade ao amor. Este é vida e aquela é o caminho luminoso para a vida.

Recorde o ensinamento de Jesus: “Bom é o Pai”... e avance para os Cimos onde o amor de Nosso Pai semeou a majestade da Sua grandeza, cultivando, na bondade que se dilata na Terra como bênção santificante, o programa de perfeição que nos foi destinado desde o princípio dos tempos...

Marco Prisco

10

DIANTE DE PROBLEMAS

Face às dificuldades que nos surpreendem, no roteiro da existência, não desfaleçamos, deixando-nos arrastar pelo desânimo improdutivo ou pela revolta injustificada.

Cientes das lições evangélicas que nos clareiam por dentro, busquemos na prece o lugar especial para nossa alma, abrindo a acústica mental para escutar as celestes respostas que nos ajudarão a solucionar os problemas em pauta.

Há corações que, surpreendidos pelas provações naturais, entregam-se ao desespero, longe de qualquer atitude favorável das Esferas Espirituais.

Outros atiram-se imprevidentes e loucos nos despenhadeiros da depressão, dificultando a própria renovação.

Alguns se comprazem com a auréola da infelicidade, sem compreenderem que, luta, em processo evolutivo, é oportunidade honrosa de reajustamento.

Seria ideal a vida, distante do sofrimento, certamente. Todavia, como se compreenderia a Justiça Divina, se não fosse o homem que usurpou a felicidade do próximo convocado ao refazimento dela?

A Terra, dirão, é um paraíso, no entanto, é a senda para o paraíso, em cujo solo se encontram dificuldades que reclamam atenção e obstáculos que merecem considerados.

Habitualmente, quando chamados a soluções de dificuldades e frente a problemas, muitos cristãos, inquietados, olvidam os valiosos recursos da meditação e da prece, com que dilatariam os próprios tesouros na busca do esquema equacionador.

Muitas vezes, enquanto em vigília, não podemos registrar as impressões do Mundo Espiritual, de molde a entender o auxílio divino, porém, nas horas da semilibertação pelo sono, é-nos possível captar e guardar as mensagens da Esfera Maior, clareando as sombras que nos dificultam o avanço.

Sabemos que as criaturas, em parcial desdobramento, conseguem sintonizar com os Espíritos Superiores e deles recebem instruções e auxílios, roteiros e esclarecimentos que os capacitam para as difíceis posições em que se encontram...

Goethe, por exemplo, o excelente poeta, resolvia problemas de ordem científica e compôs excepcionais poemas, enquanto dormia...

Bernardo Palissy, em sonho, concebeu um dos mais belos desenhos para suas peças de cerâmica...

Condillac conseguiu, dormindo, resolver um problema que deixara por solucionar, antes de deitar...

Stevenson, sonhando, escreveu as suas melhores novelas, confessava...

Há, também, aqueles que sintonizam com as Entidades Inferiores que recebem vigorosa influência...

Nós todos, igualmente, ligando-nos ao pensamento divino, no culto do dever, orando antes do repouso físico, poderemos entrar em contato com os Benfeitores Desencarnados que nos ajudarão com os elevados recursos de que dispõem.

Diante, pois, de problemas, volta o coração e a mente para o amor e interroga aos céus, aguardando que os Embaixadores do Amor Sem Limite se façam instrumentos da luz do discernimento e da serenidade, que te auxiliarão a compreender e superar a dificuldade, porquanto, nossos atos do passado geraram dívidas para o presente, que o conhecimento da Doutrina Espírita nos faculta liberar, mediante o superior ensinamento da prática do bem, sempre e incessantemente, em todo tempo e lugar.

Vianna de Carvalho

VITORIOSAMENTE COM JESUS

Foram unânimes os invigilantes que afirmavam ter chegado o momento de sua queda fragorosa no abismo do desespero... No entanto, eles ignoravam que Jesus se emboscara no seu coração para soerguê-lo no justo momento da prova necessária.

Muitas bocas malsinantes informavam: "Tudo está consumado! Ele não se refará..." Todavia, não conheciam os valiosos recursos da oração em que você procurou abrigo para levantar o coração sofrido e a alma humilhada sob o látego impiedoso dos que lhe não quiseram escutar...

Verberaram, ultrajantes, almas maledicentes, aplicando seguros golpes sobre o seu coração colhido na tempestade... Mas eles esqueceram que a Lei é a mesma mercadora sábia da verdade para uns e outros, que busca os espíritos endividados onde estejam para a quitação com a justiça divina.

Chegavam aos seus ouvidos a zombaria e a chacota em algaravia de chocarrice, apregoando o seu aparente fracasso, quando a impiedade velada e a loucura disfarçada o vergastavam na noite da soledade e da angústia... Entretanto, não podiam prever que você acenderia a luz da confiança no imo, entregando ao céu justiceiro a oportunidade de sofrer e de recuperar a paz.

Os libelos que foram erguidos contra o seu trabalho receberam aplausos da leviandade, como da loucura mascarada, avinagrando o seu licor, ignorando que a rosa singela mantém-se formosa, colorida e aromatizada com as raízes fixadas na lama pútrida do subsolo e vinculada ao adubo que muitos desconsideram.

Levante, pois, o espírito alquebrado na hora tormentosa e prossiga, companheiro cristão!

Rume, vitoriosamente, com Jesus, para os cimos da fé imortalista que o convida ao sacrifício silencioso e anônimo, em fidelidade ao dever com que você cobre o pranto escondido e as feridas doloridas.

Não há coração na luta que não guarde cicatrizes das batalhas vencidas; não há espírito lutador que não carregue as medalhas do sofrimento que lhe maceram o corpo e a alma...

Quem se encontra no caminho por onde seguem os homens viverá consoante as imposições dos homens; quem está na gleba, de arado na mão, não se furtará à canícula nem evitará as bátegas, no inverno, quando na refrega das lutas se vê contemplado com o apelo da dor para testar a robustez de ânimo em face aos postulados que esposa.

Erga a cabeça pendida, levante os olhos sem luminosidade nem alegria, descerre os lábios emurchecidos pelo rito do sofrimento e cante, alma, a excelência da fé, para quantos se acostumaram a ouvir a música do Evangelho renovador pela sua boca.

Jesus é luz na noite, barco na tormenta, amor vigilante. Ligue-se a Ele e, vitoriosamente com Ele, transporá os obstáculos, porquanto *quem se Lhe dá em holocausto não tem como furtar-se à cruz da ignomínia que Ele carregou, nem à esponja vinagrosa que Ele recebeu nos lábios, no momento em que pediu a linfa refrescante.* Todavia, na cruz, de braços abertos, parecia afagar a humanidade sofredora pelos séculos sem fim, esquecendo a própria dor.

Seguro de que Cristianismo é autodoação, e de que fé é sacrifício infatigável, vá além.... Esqueça, mesmo que o coração esteja ralado, o abandono a que foi lançado e avance, amando sem ser amado, para que o céu o inscreva no livro que guarda os nomes dos que passaram ignorados e incompreendidos, servindo, porém, à Causa de Nosso Pai.

Com Jesus, ligado ao bem de todos, você caminhará vitoriosamente, companheiro, no rumo da felicidade sem termo pelos caminhos da Imortalidade sem fim...

M. Tapiranga

12

TESTE TRÍPLICE

Era um conciliábulo contra os lidadores da verdade. Estabeleciam-se as diretrizes do ataque aos corações afeitos à lavoura do bem. Cogitavam-se de maciça agressão às frágeis criaturas que, fascinadas pela verdade, estavam rompendo as ligações com o passado culposos, ansiando pela liberdade da paz.

Debatidos os antigos métodos de ação eficaz utilizados em outros tentames, verdugo experiente das regiões tenebrosas alvitrou:

— Esses cristãos ora em atuação na Terra são homens e mulheres comuns?

Responderam os demais circunstantes afirmativamente.

— Então não há problemas — arrematou. — Não conheço quem seja capaz de resistir ao teste tríplice: vaidade, dinheiro e sexo.

Houve uma pausa de expectativa.

Dando ênfase definitiva e finalista, arengou:

— Incensar-lhes-emos a vaidade, acenando-lhes qualidades que não possuem e o orgulho se encarregará deles, fazendo que grassem a dissensão e o despeito, a arrogância e a maledicência. Não há homem ou mulher que aguente. Mas se tal método não obtiver o resultado desejado, estimularemos a ganância do dinheiro. Falaremos por inspiração quanto à necessidade de ganhar mais, acautelarmos em relação ao futuro, comparar-se a outros, transferir tarefas, conseguindo um emprego ou trabalho novo adicional, para desviá-los da ação espiritual a que se afervoram ... E se falhar, teremos o sexo, agora na moda. Sugerir-lhes-emos sobre as vantagens da renovação sexual, atualização dos padrões morais, inutilidade dos sacrifícios espirituais e as imensas

concessões da vida moderna, no amor livre.... Quem suportará?

Ovação geral concordou com o sequaz das sombras e grupos especiais em hipnose sexualista partiram em direção dos novos trabalhadores do Cristo, na Terra.



Espírita, meu irmão!

A serviço de Jesus acautela-te do “teste tríplice”, vinculando-te em definitivo à conduta do Mestre. Vigia as nascentes do pensamento para que as inspirações anestésicas não te permitam os sonhos da mentira que te deixarão nos pesadelos da loucura.

Avança no serviço redentor e serve, serve mais, para a própria felicidade.

Ignotus

13

SANTUÁRIO MATERNO

No nosso tempo, mamãe!.

Eu era pequenina e louçã.

Você, estuante de vigor me tomava pelas mãos, que mil vezes às suas uniram para o poema da oração, e me conduzia pelo bosque festivo da vida, cantando aos meus ouvidos musicados pela sinfonia da Natureza as gloriosas mensagens do existir.

As primaveras se sucediam e quase não percebíamos o passar das festas das Estações...

Ainda me recordo das suas narrativas comoventes a respeito de um Nascimento Sublime, quando nos sentávamos entusiasmadas no chão da sala de nossa casa, armando o presépio evocativo...

Sua palavra delicada recordava a mais linda história e a mais fascinante Vida, fazendo-me estremecer cada vez, porque sempre nova e sempre bela a evocação do Natal nos seus lábios emoldurados de bondade e nos seus olhos orvalhados de lágrimas.

Quantas vezes, ao anoitecer, no seu colo, quase a dormir, você me ensinava contar as estrelas que surgiam, falando-me desses ninhos de vidas e de luzes que minhas pequenas mãos, não em poucas tentativas, buscavam alcançar?!...

Noutras oportunidades, quando comecei a compreender os sofrimentos humanos e lhe percebi na face os primeiros sulcos das agonias suportadas heroicamente, você, sorrindo, me convidava a confiar n'Ele, o Menino Divino, não me permitindo sofrer com a sua aflição.

O tempo mostrou-me a sua grandeza, através das incontáveis renúncias que você se soube impor e da resignação que lhe aureolou a fronte até a velhice consagrada ao bem.

Recordo-me de você, mamãe, e toda vibro de sadia emotividade. Pelas telas das recordações repassam todas as horas da nossa convivência, e eu me ergo em oração para agradecer a Deus a mãe que você foi para mim.

Evocando-a em toda a sua grandiosidade de quase santa que você foi, compadeço-me da maternidade ultrajada e negaceada destes dias de inquietação e tormento, deixando-me vencer por justa preocupação.

Quando ser mãe se transforma em lamentável questão de laboratório ou se converte em problema de programação racional, face a imposições financeiras e quando os anovulatórios obstruem a porta estelar do berço, sim, compreendo que a escassez de amor, na Terra, é o fermento de dores acerbadas que não tardarão...

Eu que recebi a alta concessão de poder voltar ao palco da carne através de mulher como você, rica de abnegação, bendigo-a, enquanto choro por aquelas que enlouquecem na soledade e no abandono, sem a recordação sequer de duas mãos e dois braços pequeninos, parecidos com asas que um dia lhes rociassem os corações...

Por tudo isso, junto as minhas às suas mãos imateriais e num presépio simbólico, evocativo, voltamos a orar, no Dia das Mães, pela mulher infortunada que esqueceu ou não deseja santificar a própria vida, fazendo-se santuário, transformando-se em mãe.

Amélia Rodrigues

14

O APÓSTOLO DE LYON

Entre a publicação da “Filosofia Zoológica”, de João Batista Lamarck, editada em 1809 e o notável “Da origem das espécies por via de Seleção natural”, de Carlos Darwin, apresentado em 1859, aparece, em Paris, “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, apresentando à cultura europeia, a partir de 18 de abril de 1857, uma nova era para o pensamento intelectual.

Postulados vigorosos são apresentados nos três livros que se vão constituir, através dos tempos, pedras angulares da Filosofia, da Ciência e da Religião, ante o edifício da Razão, nos tempos futuros.

Os dois primeiros, afirmou, mais tarde, Gustavo Geley, foram recebidos pela crítica filosófica com estrondosa ovação, que esperava neles encontrar as respostas finais da ciência materialista contra os postulados tradicionais da religião, enquanto o último foi aceito, a princípio, com reserva, senão com indiferença, servindo, apenas, de consolo a alguns poucos aficionados das Doutrinas da Imortalidade.

Subitamente, todavia, chegaram as três Obras a um entendimento inesperado.

O *Transformismo*, que objetivava destruir o *Criacionismo*, encontrou em “O Livro dos Espíritos” o de que tem necessidade para preencher as lacunas do pensamento filosófico que João Batista Lamarck não pôde explicar, e o *Evolucionismo*, que experimentou, de alguns, a sistemática oposição, em nome da Fé, que via com desagrado o estudo sério de “uma alma impenitente”, como foi cognominado Darwin, e de outros sofreu a crítica severa, em nome da Ciência, que não desejava aceitar a hipótese do homem ter-se originado do “Primatas”, conseguiu, igualmente, em “O Livro dos Espíritos”, o elo que serve de ponte entre a fronteira do animal que se levanta e do homem que fita

o Infinito.

Todavia, Allan Kardec, em apresentando “O Livro dos Espíritos” — resultado das opiniões dos Imortais a respeito dos problemas sempre atuais da Filosofia —, não se deteve somente na consideração dos enigmas da alma encarnada ou desencarnada. Infatigável, continuou o trabalho de inquirição, pesquisando, comparando e concluindo. E a Codificação, que legou à posteridade, não é apenas o resultado de um cérebro acostumado ao cálculo e ao estudo, mas também um trabalho de sistematização, numa síntese pouco comum, apresentando um pensamento coordenado e lúcido, estético e harmonioso, com os requisitos capazes de enfrentar os debates com que os pósteros a discutiriam.

Mas, para atingir esse desiderato, o eminente trabalhador laborou, infatigável, dia e noite, incessantemente.

Viagens incômodas foram-lhe impostas ante a imperiosa necessidade da divulgação e da propaganda; a correspondência volumosa cresceu diariamente sobre a sua mesa de trabalho, oferecendo subsídios para estudos, apresentando hipóteses novas ou negações veementes, donde nasceram retoques e aprimoramentos no trabalho imenso que tinha ante os olhos cansados.

Aquele espírito bem formado, que caracterizara o professor Rivail, no seu apostolado pedagógico nos anos anteriores, agora ressurgia no cristão Allan Kardec que tudo fez por legar à posteridade, escoimado dos erros tradicionais pelos Espíritos, o pensamento de Jesus Cristo, profundo e sábio, como bênção sobre a Humanidade angustiada.



Os doze anos de acerbas lutas que distanciaram Allan Kardec da publicação de “O Livro dos Espíritos” o momento da desencarnação, não lhe dobraram o ânimo firme, não lhe modificaram o caráter diamantino, não lhe esmoreceram a alma acostumada às lides continuadas. Kardec trabalhou sem cessar e percebeu, pelo pensamento, a proximidade da libertação. Compreendeu ser imprescindível concluir a Obra que Deus colocou nas suas mãos vigorosas de Missionário abençoado...

... E quando, a **31** de março de **1869**, o aneurisma, rompendo-se, arreventou os liames que o retinham à carne, temporariamente, a França chorou um filho que partiu, mas o mundo respeitou e amou um Apóstolo que retornava à Pátria Espiritual.



Mestre! Recordando a data da sua desencarnação há mais de um século, em Paris, os beneficiários da sua mensagem de amor e discernimento alçam aos Céus a prece de júbilo por constatarem que o matrimônio da Ciência com a Religião, de que você se fez intermediário excepcional, hoje se realiza, quando o sol da Doutrina Espírita clareia o pensamento que avança pela senda da razão pura, dentro dos postulados de uma religião científica pelo seu sacrifício Codificada!

Vianna de Carvalho

15 DISTÂNCIAS

Amigo,

Você é daqueles que antes de iniciarem qualquer empresa se inquietam com as distâncias e desanimam ao considerar o esforço a despende?

Se o é, siga-me nestas rápidas empresas e responda-me se já se preocupou em examinar algumas delas.

Entre a mentira e a infâmia, a *distância* é de um conceito.

Do aperitivo à embriaguez Contumaz, a *distância* é o próximo cálice.

Do ódio à loucura, a *distância* é um grito.

Do ciúme ao crime, a *distância* é a circunstância.

Da cobiça ao roubo, a *distância* é a ocasião.

Da fraude à traição, a *distância* é o medo!

Da mágoa conservada à inimizade aviltante, a *distância* é a revolta surda.

Do receio cultivado ao pavor atormentante, a *distância* é o susto.

Da autodefesa injustificável à represália sangüinária, a *distância* é a própria exacerbação de ânimos.

Da maledicência discreta à difamação ultrajante a *distância* é de poucas palavras.

Mas do ódio ao amor a *distância* é, às vezes, constituída de penoso renascimento na carne, ao jugo de incoercível afeição.

E as *distâncias* dos vícios às virtudes são de algumas experiências no cadinho purificador através das reencarnações redentoras.

Diga-me agora em que situação você se encontra, e, considerando o programa que imprime à vida, pense com cuidado nessas *distâncias* a vencer, medite, vigie, ore e avance com Jesus.

Marco Prisco

FRATERNIDADE, FRATERNIDADE!

No momento em que o homem terreno realiza uma pausa na corrida armamentista para sondar os espaços infinitos; no instante em que as experiências espaciais coletam dados antes imensuráveis e informações preciosas; na hora em que a Terra experimenta sofregamente, a dissolução dos costumes e uma dor angustiante se espalha por todos os quadrantes, conclamando as personalidades esquizoides ao suicídio e a posições inomináveis no campo da personalidade; no período em que as guerras calamitosas abrem as fauces hiantes, dilacerando as estruturas sociais da Civilização e exaurindo as inesgotáveis fontes de confiança do espírito humano; quando a Ciência atinge as mais elevadas manifestações do conhecimento tecnológico e o homem, simultaneamente, caminha obumbrado pelos corredores da amargura, retido ainda nos bastiões da ignorância e da loucura, merece que façamos uma análise dos acontecimentos da História Universal, e, fazendo-a, recordemos as epopeias que se desenrolaram às margens dos rios que foram matrizes das nobres culturas da antiguidade Oriental: o Nilo, o Tigre, o Eufrates, que prosseguem no ritmo multimilenário“ das suas águas, lambendo os alicerces das cidades do passado, que pareciam fadadas à Eternidade e sucumbiram, seguindo modorrentas, lavando as pedras que se desconjuntaram das grandes construções ou que mergulharam no hoje fantástico açude, em Àssuan, quase não mais evocando a memória semimorta dos povos pretéritos que, então, retornam à nossa mente indagadora: assírios e babilônios, os que viveram na opulência de Nínive ou na grandeza da Média, da Pérsia, como nos colossos do Egito, com as suas cidades faustosas, sejam Alexandria ou Mênfis caracterizadas pelo poder e pela abundância, transformadas em metrópoles que pareciam desafiar a posteridade dos tempos e o suceder dos espaços... E com elas lembramos os construtores de Impérios e os vencedores de exércitos que comandaram tropas sanguinárias, para serem vitimados logo após pela própria irracionalidade de

propósitos, como sucedeu a Dario e Assurbanipal, aos Salmanazar e a Baltazar, a Nabucodonosor e Hamurabi, aos dois Sargãos e aos gloriosos dominadores das semieternas dinastias egípcias, que duraram um dia, mas de cuja glória somente as pedras talhadas guardam descoloridas impressões refletidas nas gastas efígies que o passar ininterrupto dos tempos, em vendavais contínuos, como o atritar incessante das areias em convulsões no intermínio das eras, modificaram profundamente.

Recordamos as glórias dos seus estados títeres e depois o desertar dos povos que os abandonaram, transformando-os em cidades mortas, — advertências graves à história do futuro nos seus fundamentos inabordáveis e raramente aproveitados! — Atingimos, pelo pensamento, as civilizações mediterrâneas da Europa, alcançamos o Egeu e evocamos a grandeza da Hélade, para logo após revermos Roma diante do Tirreno, recém saída do Lácio, e sentir-lhe as conquistas fabulosas que, da península Itálica à Ibérica se transformaram em matrizes de novas culturas, dando origem a cidades que se converteram em amontoados tristes, com as vidas fanadas, sejam essas originadas nas imensas e longínquas estepes nevadas ou hajam descido das cordilheiras quase inacessíveis, como consequência dos exércitos de Alexandre, o macedônio, ou remanescentes de Cambises, o persa, ou hajam surgido com os grandes conquistadores mongóis e bárbaros, rastreadas de sangue, cobertas de cinzas, sepultadas em lama ou afogadas pelos rios das lágrimas, vítimas dos impulsos, sob cujo guante caíram, no furor das loucuras dominadoras de um momento, passando a interminas aflições de muitas gerações.

Rememoramos, também, o esforço da Cultura, tentando libertar-se da ignorância medieval, para estabelecer o empirismo indagador, a espocar logo depois, no renascimento das ideias e das artes, abrindo à História novos fastos e novas glórias que culminaram na Revolução da França, quando se pretenderam estabelecer os “direitos do homem” e proclamarem os ideais consubstanciados na liberdade, que é a lei da Vida, na igualdade, que é materialização daqueles *Direitos humanos* e na fraternidade, que é o corifeu das duas outras, a fim de sentir o eclodir das paixões que gritavam nas tubas vitoriosas de Napoleão e foram desmoralizadas pelo Carbonário, mais tarde, ao trair os ideais da República através do restabelecimento da decaída Monarquia...

Relembramos os colossos e aflições das lutas interminas pela hegemonia dos Estados Italianos, pela reorganização da Prússia, pelas ambições, dos Estados Latinos e Anglo-Saxônicos para, nesta atualidade, rever a Humanidade dividida novamente em **3** grandes blocos decorrentes do egoísmo dominador: subdesenvolvida, desenvolvida e terceiro mundo, na vã, qual louca correria da dominação totalitária para estabelecer na Terra o estágio da posse bélica, tão transitória quanto as expressões da vaidade que perpassa como quadra primaveril e morre no entanguido da realidade do Tempo.

Somos, então, impulsionados a recordar Jesus, o Esteta da Fraternidade legítima, sulcando o solo dos corações e plantando na terra do amor os pilotes do santuário da compreensão humana, instaurando de logo o Reino da Tolerância, tendo como alicerce a Manjedoura da humildade e como ápice os braços rasgados de uma cruz de infâmia, formando todo um cendal de estrelas para aqueles que aspiram à imortalidade e à vida.

Ainda aí, todavia, evocamos mil disputas humanas, as “guerras de Religião” que ocultavam, nas suas manifestações intestinas, as ambições cruéis da política ultramontana dos homens, sempre ávidos pelas posições de destaque e do relevo mentiroso que se esfumam e convertem em cinzas da ilusão, como resultado do fogo desaparecido, ora reminiscências amargas...

Despertamos hoje, porém, em pleno fastígio do Espiritismo cristianizante que recoloca as balizas do período da fraternidade ideal no mundo de angústias, dando início à era do amor precioso para a elaboração verdadeira da felicidade no país desconhecido dos corações.

Diante das conquistas inabordáveis do homem, homem que já se fez hóspede inusitado do satélite pardo-cinzentado da Terra, somos constrangidos a reconhecer a vitória do engenho humano sobre as barreiras antes intransponíveis do seu *habitat* e simultaneamente verificamos a inexequibilidade das suas conquistas face às ambições desvairadas que o governam e as pretensões de transformar, talvez, Celene, dantes sonhadora em base míssil, para atacar os países ditos adversários, que se anteponham às ambições totalitárias dos governos arbitrários e loucos, que sempre sonham com Estados Moloques, cujas rédeas desejam reter nas mãos inábeis e nos espíritos furiosos.

Repetimos: Fraternidade, Fraternidade!

Disputavam antes o teu nome *girondinos* e *jacobinos* e proclamavam-te Robespierre e Danton, Marat e Condorcet, nos dias da loucura e do *Terror*, fazendo que silenciasses a voz sob o caudal de sangue que corria da arma de José Guillotin. Sobreviveste, porém, e cantas aos ouvidos do mundo a epopeia idealista dos dias de amanhã. Quando, cansado e sofrido, o espírito humano compreender que é necessário amar, que a evolução depende do conhecimento, mas também de ti, então voltarás triunfalmente à Terra de todos para abraçares os homens numa só família. Nessa hora, o Rei Apoteótico e Singular, vencedor da sepultura vazia e da morte, cantará aos ouvidos do mundo a melodia do gozo decorrente da paz em pleno milênio de luz, que já agora amanhece, não obstante o crepúsculo profunda que experimentamos através de dores ásperas.

... E para que não tardem as primeiras claridades do empreendimento sublime e do entendimento entre os homens, demo-nos as mãos como elos preciosos da corrente da vida, onde quer que estejamos, vivendo a Fraternidade de agora: na célula da família ou no organismo da sociedade onde mourejamos, para que ela possa agigantar-se por toda a Terra partindo de nós, os cristãos novos que, acreditando na Imortalidade e vivemos desde hoje, mediante o intercâmbio puro e santo entre as duas esferas da vida, bendizendo o nome Fraternidade, Fraternidade!, e esparzindo amor.

Léon Denis

17

EM NOME DO AMOR

Você busca a tranquilidade espiritual, utilizando-se de todos os recursos e, em nome do amor, distende no caminho dos outros suspeita e malquerença, apresentando-se como um espírito atormentado.

Você ensina a afeição em testemunhos constantes e, em nome do amor, coleta e difunde intrigas com a irresponsabilidade dos desesperados.

Você se diz marcado pela solidão e, em nome do amor, reclama contra aqueles que, em se afeiçoando ao seu coração, não lhe podem doar o quanto você requisita com veemência.

Você procura entendimento no meio onde circula e, em nome do amor, proclama a fraternidade, ridicularizando aqueles que não comungam com os seus pontos de vista, nem sempre nobres.

Você semeia a alegria em nome do amor e, no entanto, a qualquer pretexto, se abate à depressão e ao desassossego.

Você encoraja companheiros à luta em nome do amor universal e da lei do trabalho, apesar disso, ante dificuldades, é o primeiro a abandonar as lides, dizendo-se traído no ideal esposado.

Você propõe jornadas de socorro em nome do amor e, todavia, demora-se mentalmente em planos, longe da ação renovadora.

Você concita corações à comunhão com o Cristo em nome do amor e, embora bem-intencionado nas exposições influenciáveis, apresenta-se como esquecido pelo Céu.

Amor é dádiva de Deus ao mundo, atendendo ao homem no caminho

evolutivo.

Se você está a serviço, em nome do amor, não olvide, por motivo algum, que, para o êxito do empreendimento, o amor deve ser doação de você mesmo, incessantemente, sem pensar em você.

Marco Prisco

18

ESPIRITISMO ESTUDADO

É impostergável nos cometimentos diários o dever de estudar e aplicar as nobres lições do Espiritismo, no atual estágio da evolução do pensamento.

À medida que as luzes da Doutrina Espírita clarificam o entendimento humano mais imperioso se torna o cultivo das informações que ressumam da Revelação, a fim de que a ignorância em torno dos problemas do espírito seja em definitivo combatida.

A responsabilidade dos que travaram contato com a Mensagem de Jesus, desvelada e atualizada pelos Espíritos, é muito grande, pois que àquele que usufrui a bênção do esclarecimento não se pode conceder a indulgência da leviandade nem tão pouco a reprochável conduta da indiferença face às magnas questões que se agigantam em todo lugar.

Até hoje o egoísmo tem exercido sobre o espírito humano um soberano comando. O Espiritismo, preconizando o amor que liberta e a fraternidade que socorre, é o mais severo adversário desse sicário destruidor.

Todavia, para que o adepto do Espiritismo se integre realmente no espírito da Doutrina, exige-se-lhe aprofundamento intelectual no conteúdo da informação espírita de modo a poder corporificá-la conscientemente no comportamento moral e social, na jornada diária.

Nesse sentido há que fazer justa quão indispensável diferença entre o Espiritismo e o Movimento Espírita.

Vigem em muitos setores da prática espiritista normas e diretrizes ultrajantes à Mensagem de que Allan Kardec foi instrumento do Alto, seja por negligência de muitos dos seus membros, seja pela crassa ignorância daqueles que assumem responsabilidades definidas ante os dispositivos abraçados, sem

os necessários recursos culturais indispensáveis.

Ante a grandeza da Revelação, por estarem acostumados às limitações típicas das seitas do passado, ou porque ainda vinculados às superstições nefandas dos dias recuados, muitos pseudoespíritas pretendem reduzir a grandeza indimensional do Espiritismo à estreiteza de uma nova seita, em cujo organismo grassem os erros derivados da incompetência e do abastardamento de que o desconhecimento da Codificação se faz motivação poderosa.

O Movimento espírita é o resultado do labor dos homens, enquanto o Espiritismo é a Doutrina dos Espíritos dirigida aos homens.

O Espiritismo, pois, não cessemos de repetir, é ciência de observação e investigação incessante. Tateamos agora as primeiras constatações ante o infinito das realidades que ele busca, devassa e esclarece.

Há, ainda e continuamente, infindo campo de informação a perquirir e constatar no eloquente continente da vida espiritual, a verdadeira, a joeirar.

Estudado, o Espiritismo dealba a antemã luminosa da humanidade do futuro, desde agora.

Como Filosofia, a sua escola de indagação não se limita às linhas clássicas da discussão, nem se empareda na estreiteza dos conceitos ultramontanos ou do debate limitado, porquanto estas não são as primeiras nem as últimas palavras das elucidações que faculta nem dos esclarecimentos que oferta.

Religião da ciência, como ciência da filosofia, é ao mesmo tempo a filosofia da religião e sua ética não se estratifica na moralidade das convenções transitórias nem se resume a dogmas atentatórios à razão.

Com fundamentos na Revelação Mosaica, através do insubstituível código do Decálogo, sempre oportuno e novo em toda a sua elaboração — segurança para cada homem e arbítrio para todas as Nações — abranda com a excelsa beleza do Evangelho do Cristo a aspereza severa das antigas leis de Talião, dando cumprimento às promessas dos Profetas e de Jesus.

Doutrina que acompanha o progresso do Conhecimento e estimula novas

formas de averiguação e pesquisa, não se detém nas conquistas conseguidas, antes projeta para o mundo das causas as suas alocações filosóficas, facultando empreendimentos mais audaciosos e profundos, tendo em vista o investimento homem — esse objetivo essencial da sua obstinada busca transcendente.

Convertê-lo em resíduo seísta é desfigurá-lo danosamente, ceifando os elevados objetivos a que se propõe. Mantê-lo em círculo de mediunismo desregrado, significa desconsiderá-lo no aspecto superior das suas realizações: o da pesquisa científica por cujos roteiros a ciência e a fé se unirão na romagem para a vida e para Deus.

É verdade que se alastram formas primitivas de mediunismo em toda parte, merecendo esta questão mais cuidadoso exame para melhor serem debeladas as nefastas consequências de tal fenômeno. E, por essa razão, maior deve ser o nosso empenho na sadia divulgação dos postulados espíritas, lavrados no estudo sistemático e constante do contexto doutrinário, para que o medicamento com que pretendemos amenizar ou erradicar os males morais da sociedade hodierna, não venha a produzir maiores danos como resultado da sua má dosagem e aplicação.

A princípio o Cristianismo foi eficiente remédio aplicado sobre as feridas do Paganismo. A indiscriminada e irracional utilização da Doutrina do Cristo sobre as chagas sociais da época, deformada nos seus pontos básicos, produziu cânceres mais virulentos do que aqueles que visava combater e cujos danos ainda sofrem as comunidades modernas...

Fenômeno consentâneo pode ocorrer nestes dias com o Espiritismo... Sem dúvida a Doutrina é irreversível e sadia. Todavia, a Boa Nova também o é...

Dilatam-se as referências espíritas no organismo social do momento; multiplicam-se as Casas Espíritas; há adesões em massa ao Espiritismo; surgem os primeiros sintomas de *cultos* espíritas; aparecem fartas concessões ao Espiritismo.... Respeitando e considerando todas as formas de divulgação, não nos podemos furtar à conclusão de que a quantidade tem recebido maior valorização do que a qualidade que deve manter o caráter específico de pureza que não podemos subestimar.

O movimento espírita cresce e se propaga, mas a Doutrina Espírita permanece ignorada, quando não adulterada em muitos dos seus postulados, ressaltadas as excelentes e incontáveis exceções.

O que se possa lucrar pela quantidade, pode redundar em prejuízo na qualidade.

No que diz respeito ao capítulo das obsessões, aventureiros inescrupulosos se intrometem, inspirados por *mentes* desencarnadas, afeiçoadas à lavoura da perturbação, fazendo que promovam espetáculos lamentáveis nos quais a mediunidade se transforma em chaga espiritual, por cuja purulência exsudam as misérias pretéritas...

Alardeiam perseguições, esses malfazejos diretores de trabalhos, e, em nome do esclarecimento, apavoram os neófitos, fazendo que pelo medo e através do desconhecimento do Espiritismo vinculem-se aos seus desafetos desencarnados, mediante a fixação mental ou ao pavor que os dominam, após as incursões inconscientes em misteres de tal monta.

O Espiritismo é Doutrina de otimismo, de educação integral, de higiene mental e moral. É o retorno do Cristo ao atormentado homem do século ciclópico da Tecnologia, através dos Seus emissários, renovando a Terra e multiplicando a esperança e a paz nas mentes e nos corações que Lhe permaneçam fieis.

Nos redutos em que o estudo da Doutrina Espírita é considerado desnecessário, afirma-se que ele se faz adversário da cultura, e a pretexto de auxílio aos que sofrem atenta-se contra a ciência médica principalmente, reduzindo-o a superstição danosa e inconsequente.

Destinado aos infelizes, estes não são apenas os que sofrem as dificuldades econômicas e que são conhecidos como constituintes das *classes humildes*. A dor não se limita a questões de circunstância, tempo e lugar. Dessa maneira não prescreve a ignorância, mas proscree-a.

Impostergável, portanto, o compromisso que temos, todos nós, desencarnados e encarnados, de estudar e divulgar o Espiritismo nas bases nobres com que nos apresentou Allan Kardec, a fim de que o Consolador de

que se faz instrumento não apenas enxugue em nós os suores e as lágrimas, mas faça estancar nas fontes do sofrimento as causas de todas as aflições que produzem as lágrimas e os suores.

Nesta aferição de valores para o elevado mister da divulgação espírita oremos e vigiemos, conforme a recomendação do Mestre, para que nos desincumbamos a contento do cometimento aceito, dando conta da nossa responsabilidade, com o espírito tranquilo e a mente pacificada.

Vianna de Carvalho

19

ENTENDIMENTO E UNIFICAÇÃO

Os grandes ideais da vida quando trasladados para a experiência do quotidiano sofrem, não raro, os condicionamentos do homem a quem apraz modelar as informações superiores com a argila das cogitações de que dispõe. Assim tem sido, e, parece, por mais algum tempo, assim prosseguirá.

Fenômeno consentâneo parece que poderia ocorrer com a Mensagem do Espiritismo não fossem as medidas de vigilância com que o Senhor estabelece o equilíbrio no campo da divulgação, mediante as quais o pábulo mantenedor continua a sustentar o homem em quaisquer circunstâncias em que se encontre, impedindo a adulteração dos postulados elevados que ora se espalham já por toda parte

Não obstante a inteireza granítica da Doutrina Espírita, momento surge em que os pruridos do personalismo humano no Movimento em que gravitam os homens levantem susceptibilidades cruéis, parecendo ameaçar de fracionamento o trabalho organizado pelo Mundo Espiritual sempre atento à preservação da unidade Doutrinária, unidade vazada nas lições excelsas do Apóstolo de Lyon.

De quando em quando, investidas de vária natureza irrompem avassaladoras como a colocar em perigo o ideal da informação cristã espírita revitalizada pelo “Consolador Prometido”, que chega à hora exata a fim de colimar o destino estabelecido pelo Rei da Terra: a paz! A Revelação Espírita, porém, é cristalina e inconfundível, conclamando todos aqueles que dela se abeberam a um aprofundado estudo em torno da vida imortal e impondo a tônica da renovação interior, de modo a consubstanciar nas atividades de toda hora o programa traçado pela linha mestra da Codificação: *‘Fora da Caridade*

não há salvação

Estes são dias em que se fazem necessários muito siso no estudo e muita meditação antes de atitudes e cometimentos, de modo que o labor duramente desenvolvido desde há mais de cem anos não venha sofrer solução de continuidade por capricho de uns ou insolência de outros, estribados em opiniões pessoais ou apressadas disposições de divergir e dissentir...

Merece que reexaminemos os postulados kardequianos, aprendendo mais uma vez, como *“embaixadores das vozes”* de que nos fazemos, a técnica da ação relevante pelo trabalho que edifica, da solidariedade que ajuda e da tolerância que firma o valor do homem na gleba abençoada da caridade. Quando os problemas surgem, urge a aplicação da atitude reflexiva; quando as necessidades se multiplicam é indispensável parar a fim de meditar; quando os empecos se avolumam, faz-se imperioso examinar o óbice para vencer as dificuldades, afastando-as do caminho.

Precipitação é, também, sinal de levandade, e arrogância significa exteriorização da personalidade inferior, que pretende sobrepor-se aos objetivos reais da verdadeira fraternidade.

Não nos enganemos quanto às nossas responsabilidades. Coloquemos acima dos *“pontos de vistas”* a Doutrina Espírita, e além das ambições pessoais o sagrado ideal que juramos desdobrar e defender, se necessário com o contributo da nossa renúncia e da nossa abnegação.

Mais do que nunca estamos sendo convidados a um trabalho positivo de construção da nova humanidade. Que as nossas atitudes não venham comprometer o programa superior, que no momento repousa em nossas débeis e agitadas mãos.

Antes de agir procuremos meditar no postulado da lição kardequiana; antes de dissentir mergulhemos o pensamento na austeridade da informação kardequiana; antes de divergir busquemos a fonte do ensino kardequiano, em cuja lição preciosa encontraremos sempre a chave para decifrar todos os enigmas de hoje, bem como as problemáticas do futuro, que ainda não podemos prever...

Jesus prossegue sendo o Mestre Incomparável, e Allan Kardec discípulo de eleição, continua modelo de intérprete fiel e lúcido, encarregado de oferecer-nos o legado da Doutrina libertadora que possui os tesouros capazes de erradicar os sofrimentos na Terra, do que se desincumbiu com elevada nobreza.

Unificação é programa de luz que nos compete preservar a qualquer preço. Não é lícito seja colocada em posição conflitante.

Os ensinamentos do Cristo prosseguem atuais: “A casa dividida rui”; o “feixe de varas” faz-se poderoso por impedir, através da união com que se aglutinam as peças, o esfacelamento com facilidade.

Unamo-nos em regime de entendimento fraterno e evitemos transformar-nos em “pedra de tropeço” ou “motivo de escândalo”, a fim de que os esforços envidados há mais de duas décadas após o “*Pacto Áureo*”, não se esboroem, qual névoa que a ardência do sol dilui.

Reflexionemos, e, pacientemente, cogitemos de permanecer unidos sejam quais forem as transitórias dificuldades, identificando-nos com o Cristo, cujo espírito vige em todas as páginas luminescentes da insuperável Revelação de que Allan Kardec se fez mensageiro digno e repositório fiel.

Lins de Vasconcellos

20

EM RELAÇÃO AO PRÓXIMO

Guarde serenidade ante as agressões, transformando a aflição que delas decorre em oração pelo seu agressor.

Todo ultrajante possui um coração violentado.



Respeite a opinião dos outros mesmo quando não concorde com ela.

Permitir aos outros o direito de expender conceitos é facultar oportunidades idênticas a você mesmo.



Considere o atraso do próximo, quando tal acontecer, como decorrência natural das contingências do caminho de todas criaturas.

Quem se encontra em posição de destaque não ignora os degraus inferiores do caminho evolutivo.



Desculpe a ignorância dos companheiros, contribuindo com os elementos socorristas do esclarecimento e da libertação.

Luz que se expande — benefícios que se dilatam.



Respeite o trabalho dos modestos profissionais, tais como cozinheiros,

lavadeiras, passadeiras, jardineiros, remunerando-os com valores, compensadores. ..

Cooperação que oferece segurança — serviços que se enriquecem.



Forneça meios de renovação e cultura àqueles que se demoram na obscuridade do analfabetismo.

Ignorância favorecida crime em fecundação.



Em relação ao nosso próximo há muitos deveres que nos convocam à fraternidade.

Não apenas respeito às ideias, mas também desdobramento de nossas atividades em favor daqueles que caminham conosco buscando felicidade.

Nossa indiferença pelos problemas dos outros é atitude das mais prejudiciais.

Ignorar a dor alheia é permitir-lhe a propagação, facultando-lhe a permanência.

Para que a noite não se tornasse apavorante o Pai Celestial “coroou-a de estrelas” e frequentemente veste-a de luar.

Acenda, junto aos perdidos na treva e na infelicidade, as estrelas do seu auxílio socorrista, e, se ainda houver noite, distenda a caridade como luar de bênçãos, alongando suas mãos em prol da felicidade geral.

Marco Prisco

21

SEM VACILAÇÕES

Ante a volúpia com que os aficionados do *niilismo* moderno proclamam a morte da fé, do conhecimento religioso e a desnecessidade da comunhão espiritual entre a criatura e o Criador, já que para eles todo o Universo resulta de leis mecânicas e inconscientes, aglutinadas e desarticuladas por fluxos e refluxos da casualidade, a que atribuem recursos divinatórios que tomam à própria Divindade, convém recordar o episódio multissecular, ocorrido com São Jeronimo, e que pode servir para sensatas e oportunas reflexões.

Recolhido à intimidade da sua cela, no monastério em Belém, o monge, concluíra a tradução das Escrituras para o Latim, e se encontrava traçando os Comentários adicionais, quando foi informado de que Alarico I, rei dos Visigodos, invadira Roma, saqueando-a depois de haver assolado o Oriente e prosseguia investindo cruel contra o mundo cristão, deixando após a passagem das suas hordas a destruição, a morte e reduzindo cidades inteiras a amontoado de ruínas e cinzas...

Era, então, o ano de **410** da era cristã.

Desanimado, acreditando desnecessário o seu imenso esforço e nobre trabalho, Jerônimo escreveu: “Que fica, se Roma passa?!”

Logo depois, Alarico morreu em Cosença e ficaram as trevas de uma noite interminável de **700** anos de amarguras, inquietudes, desaires. ..

Embora a dolorosa desilusão do pai da *Vulgata Latina*, a Humanidade se soergueu da Idade Média e os Descobrimentos alargaram os limites da Terra, iluminados pelo Conhecimento que, com as suas luzes, acendeu as claras antemanhãs dos séculos porvindouros.

Epidemias lamentáveis que ameaçaram não poucas vezes a Civilização

foram expulsas e vencidas; a ignorância paulatinamente tem sido rechaçada; a criminalidade não encontra amparo legal nos diversos países; “o direito divino dos reis” não mais foi considerado; “os direitos do homem” se impuseram; a criança e a mulher passaram a ser respeitadas e os animais hoje encontram defensores em toda parte; a guerra é repelida com estoicidade e o mundo respira esperança em todas as frentes, anunciando-se um período de paz que não tardará... Organismos Internacionais estudam e defendem as liberdades dos povos minoritários, estabelecendo acordos de entendimento e justiça, fiscalizam os crimes de genocídio e outros, e buscam impedi-los, interferem contra o tráfico de entorpecentes e de criaturas humanas, e cuidam de fazer-se respeitar...

Os direitos do chamado “terceiro mundo” são examinados em igualdade de condições, e, embora os nimbo borrascosos que eriçam as cristas das águas encapeladas dos oceanos da Civilização, aqueles direitos exigem respeito, convocando, quando necessário, a opinião mundial que se sensibiliza e arregimenta valores em ação socorrista, através de órgãos específicos, tais a ONU, a UNESCO, a Cruz Vermelha Internacional, ou por meio de tratados que enobrecem o gênero humano, qual o de Genebra, que cuida dos prisioneiros de guerra...

.... Indubitavelmente muitos crimes são ainda cometidos contra a Humanidade, à luz do beneplácito de governos desalmados ou à socapa, nas sombras de hediondos conciliábulos.

Há, sem dúvida; muita anarquia, muita libertinagem e ondas de pavor crescem ameaçadoras, em todos os quadrantes...

O homem, no entanto, continua libertando-se do instinto para levantar-se na inteligência e alcançar a angelitude.

A princípio vagarosamente, depois, com mais celeridade, se podem observar os resultados do investimento “*homem*” e as belas conquistas do “respeito pela Vida”.

Esse mesmo homem já foi além da Terra, conheceu a constituição do seu satélite, estabelecendo, no momento, a ponte para outros e audaciosos voos

por todo o Sistema Solar.

As matemáticas *puras e aplicadas*, a Física, a Química, a Biologia, as Ciências Psíquicas, a Cirurgia, a Cibernética, assinalam recordes, e todos os conhecimentos sofreram graves revoluções nos conceitos passados ante o impacto desbravador das conquistas recentes.

Todos eles, no entanto, ao invés de negarem Deus e matarem a fé mais os atestam, por abrirem perspectivas então mais grandiosas, exigindo imediata revisão filosófica, porque reduzindo todas as manifestações no campo da forma a ondas, vibrações, mentes e energia.

O espírito humano recebe embate cada hora mais violento, enquanto o homem prossegue intemorato e sonhador no rumo do Infinito e da Eternidade.

Fita as noites estreladas com interrogações não menos pungentes do que as faziam seus antepassados primitivos, na alvorada dos tempos, e diante da morte formula inquietantes quesitos que lhe nublam o semblante de angústia e de amargas frustrações.

“Uma religião científica” —, proclamam sociólogos, psicólogos, cientistas.

“Uma religião da ciência, uma religião da filosofia, uma religião da razão” —, afirmam com ênfase os novos partidários do Conhecimento, a fim de atender-lhes a sede científica de investigação.

Conferindo, porém, os resultados tíbios a que chegaram os partidários da “religião da Humanidade” ou Filosofia Positivista, elaborada por Augusto Comte, que não resistiu à revolução tecnológica, somos convidados a considerar a Religião Espírita que há mais de cem anos estabelece as pontes de luz entre ciência e fé, razão e fé, técnica e fé.

O Espiritismo tem fundos vínculos com todos os ramos do Conhecimento por tratar da “origem, destino dos Espíritos e as relações existentes entre o Mundo Espiritual e o Mundo Corporal”, como bem o definiu Allan Kardec, assinalando que “se prende a todos os ramos da Filosofia, da Metafísica, da Psicologia e da Moral. ”

Elucida a velha problemática da Filosofia e clarifica muitas das afirmações claudicantes da Antropologia, da Paleontologia, da Eugenia, da Embriogenia e “caminhando ao lado da Ciência no campo da matéria: admite todas as verdades que a Ciência comprova; mas, não se detém onde esta última para, prossegue nas suas pesquisas pelo campo da Espiritualidade.”

Longe de se constituir num corpo de Doutrina estática, parasitária, se reveste de conceitos dinâmicos e progressistas, evoluindo com o próprio Conhecimento, assentando as bases das suas afirmações nos pontos capitais e irreversíveis: Deus, imortalidade, comunicabilidade dos Espíritos, reencarnação e pluralidade dos mundos habitados, podendo enfrentar sofismas, “modernismos” e descobertas, pois que “avançando com o progresso jamais será ultrapassado (o Espiritismo) porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto, se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará”, como esclareceu com profundo senso racional o incomparável Codificador, ficando o verdadeiro espírita com o fato científico, sem qualquer dano para a convicção, assentada igualmente em fatos confirmados também pela Ciência.

Por tais razões, não diremos, ante as dimensões do momento científico, que a fé passará e não concordamos com os apressados pessimistas dos dias modernos que assim o creem ou fazem crer. Antes, pelo contrário, a palavra de Jesus, clara e forte, roteiro da maioria das Nações da Terra, hoje se avulta e se afirma, graças à comunicabilidade dos Espíritos que a confirmam em todo lugar, inspirando a sociedade hodierna a avançar, proclamando, ao mesmo tempo, a Era venturosa da Humanidade feliz que logo advirá.

Vianna de Carvalho

22

CONSCIÊNCIA E CORRIGENDA

Singular abatimento paulatinamente dominava a elegante senhora.

Cercada pelo carinho de largo círculo de relações e comodamente instalada, a dama apresentava-se angustiada, inquieta, registrando singulares anomalias físicas e psíquicas, antes ignoradas.

Receando agravar-se o estranho sofrimento, resolveu visitar um psiquiatra de renome, espírita que, segundo várias pessoas, realizava milagres.

— Não sei a razão do meu atual estado — começou a consulente com desenvoltura, enunciando as síndromes várias da pertinaz aflição.

O esculápio escutou-a com serenidade, cenho franzido, gentil.

Após interrogações necessárias a uma anamnese completa quanto possível, esclareceu, delicado:

— Compete-me usar de franqueza, a fim de projetar luz no seu problema. Assim, rogando-lhe desculpas, solicito igualmente, a mesma lealdade.

Depois de ligeira pausa, prosseguiu:

— A senhora não teria abortado recentemente?

A pergunta honesta, endereçada com algum constrangimento, surpreendeu a senhora, que retrucou:

— Sou viúva há mais de cinco anos, doutor, e mantenho uma vida honrada, respeitando a memória do meu esposo.

— Contudo, o seu caso me parece típico.... Procure recordar-se.... Antes da

desencarnação do esposo Às vezes as consequências são tardias...

— Nunca, nunca eu me submeteria a tal. Não tive a honra de ser mãe, conquanto o desejasse ardentemente ...

— Confesso-lhe a minha estranheza, porque essa sintomatologia é de ordem espiritual, mui complexa. ..

Houve um silêncio incômodo. O médico demonstrava embaraço.

— A senhora tem religião? — Indagou.

— Não exatamente — respondeu — Hoje sou livre-pensadora...

— Qual a sua profissão?

— Sou obstetra prática e, para ser-lhe franca, somente por sentimentos humanitários, para salvar moçoilas inexperientes e senhoras doidivas, já pratiquei nelas **150** abortos, ou melhor para ser exata: **152**. Tenho tudo catalogado, a caráter, com verdadeiro zelo.

— Aí está a causa da sua enfermidade. Remorso inconsciente, sintonia com as suas vítimas e obsessão sendo instalada com segurança cujas consequências serão imprevisíveis... É necessário voltar-se para Deus e despertar...

... — Mas eu aqui venho — revidou, ofendida, a cliente, — ouvir um psiquiatra não um religioso.... De religião, para mim, chega!

E saiu, revoltada.



Todos os males procedem do espírito graças aos erros praticados, que ressurgem como necessários corretivos para o despertar dos infratores.

Quão poucos, ainda, estão dispostos à reparação e ao enobrecimento pessoal!

Acautela-te, portanto.

Ignotus

23

FAÇA O MESMO

Subordinando-se às mãos que o detém nas formas de madeira, o ferro, em silêncio, erige edifícios em que a vida humana se guarda.

Permanecendo, submisso, na parede onde é colocado, o tijolo defende a família, no lar doméstico, contra as mudanças de temperatura.

Deixando-se aplainar, as árvores favorecem a vida com utilidade de difícil catalogação.

Sucumbindo, calada, na terra úmida, a semente humilde cobre o campo de vegetação.

Demorando-se, subalterna, a sofrer as lâminas que a modelam, a pedra desprezada ajuda a pavimentação e contribui com o artista para a imortalidade da arte.



Para que o fruto venha à árvore, morre a flor.

Para que o pão chegue à mesa, aniquila-se o grão.

Para que o agasalho resguarde o homem, o animal cede a lã.

Para que o conforto adorne o lar de belezas, muitas mãos se calejam em serviços rudes.

Para que a saúde se demore nas cidades, mãos ativas recolhem o lixo.

A água que corre na nuvem voltará à fonte em que surgiu.

O pão digerido tornará à terra onde nasceu.

Tudo na Terra obedece à Lei natural de renovação, submetendo-se à disciplina pela submissão.

A disciplina gera o equilíbrio.

A renúncia de uns fomenta a vida de outros.

A evolução nasce no primeiro movimento, mas nunca cessa.

Movimente, assim, a sua vida, em atividade incessante, lembrando que a tranquilidade que agora desfruta se origina na atribulação de muitos. Faça o mesmo por outrem.

Que a sua luta produza em favor dos demais amigos a serenidade que você experimental!

Marco Prisco

24

EM TÔRNO DA LIBERDADE

Atira-se o homem nas lutas violentas, oferecendo a vida pela defesa da liberdade.

Liberdade que lhe garanta o ideal de pensar e agir, favorecendo-lhe a movimentação pessoal sem impedimentos políticos nem cadeias sociais.

No entanto, logo se vê desembaraçado dos elos vigorosos que lhe retêm os passos, arroja-se aos braços do gozo, imobilizando-se em novas grilhetas que o prendem a compromissos cruéis.

E a liberdade que se fez libertina converte-se em rigoroso sistema de escravidão.

Todos anseiam independência, raros, porém, compreendem que a independência real é somente aquela que procede do caráter íntegro e da consciência lúcida.

Constroem-se monumentos para combatentes mercenários, que tombaram nas batalhas de sangue, para expulsarem a prepotência e a dominação, aureolando-os de heroísmo que, em muitos casos, é apenas loucura da emoção exacerbada, ante o imprevisível do “matar ou morrer”.

Todavia, se ditos heróis, em nome do ideal da liberdade, houvessem de lutar nas lides habituais, guardando austeridade moral, removendo óbices sociais, no dia a dia da existência, certamente não se conduziriam com a nobreza que seria de desejar.

Transformar os sentimentos de um homem em rapina de abutre é mais fácil do que domar-lhe a força do instinto e desenvolver-lhe as tendências superiores.

Não há dúvida de que todos têm o dever de pugnar pela causa da liberdade da terra em que nasceu, com a gratidão do filho ao colo da mãe generosa que lhe deu vida...

Entretanto, maior luta deve cada um travar pela preservação da liberdade. Isto é: ser livre, sem impedir os passos dos outros; usar o caminho, sem obstacular o avanço dos que ali jornadaíam; defender a consciência do ultraje, vivendo de tal modo que não ultraje a consciência alheia.

Talvez a maior dificuldade do homem livre seja a de manter-se livre.

Encontramo-lo em todo lugar, preconizando a felicidade da sua independência política e econômica, mas servo das moedas que o dominam e fâmulos dos bastardos interesses do sexo desregrado.

Outros seguem, utilizando os tesouros da vida em altos voos ideológicos, como andorinhas em amplidões azuis, tombando inermes nos fundos abismos das ligações degradantes, a qualquer fascínio do próprio desequilíbrio.

Mais além, alguns vivem exaltando a ilusão da carne, prendendo-se aos tecidos dos quais se fazem áulicos necessitados.

E muitos outros lidadores da liberdade demoram-se convertendo as mentes em painéis vivos, atormentados pela imaginação desregrada, procurando os vapores escravocratas a que se entregam em busca de esquecimento e de volúpia.

O homem livre, que realizou o encontro consigo mesmo, embora algemado sob o jugo das injunções belicosas, é senhor da mente que o conduz às heranças da felicidade.

Inútil, pois, a liberdade externa se não há clima interno para a independência real.

Jesus Cristo, azorragado e atado ante Pilatos, é o símbolo mais perfeito do homem livre, porquanto, conhecendo a sua procedência e o poder de que era investido, apagou na humildade a condição de Embaixador Celeste, vencendo todas as imposições venais do mundo, para conceder aos discípulos as

ilimitadas possibilidades da vida, após a vitória sobre os escombros da matéria e da morte.

Vianna de Carvalho

25

MEDIUNIDADE E VICIAÇÃO

Quando a indisciplina comanda o corpo surgem os desastres da conduta.

À medida que o conhecimento avança e a ética oferece valiosas contribuições sociais, o homem constata a necessidade do equilíbrio das atitudes entre a organização somática e o caráter moral.

A Ortopedia, à custa de recursos disciplinantes, corrige as anormalidades da forma física, conduzindo ossos e cartilagens aos seus devidos fins.

A Ginástica, facultando elasticidade aos músculos, desenvolve o corpo, modelando e corrigindo imperfeições para seu melhor equilíbrio.

Na mesma ordem, muitos desequilíbrios da mente, no que diz respeito ao comando da organização celular, são consequências naturais do descaso que se dá ao aparelho psíquico.

Acostumando-se à rebelião dos centros nervosos, o homem encarnado experimenta o impacto de distúrbios de variada classificação, recebendo, através do aparelho neurovegetativo, ação desequilibrante que o leva a processos de conduta anormal.

Assim como o corpo se amolenta e se desorganiza por falta de ação positiva, a mente se desarmoniza quando escasseiam os valores-estímulos para o seu desenvolvimento.

Jesus nos ensinou; desde há muito, que, pensando, o ser elabora o domicílio de carne pelo qual jornadaia, e dirigindo o pensamento à Divindade torna-se templo onde a Divindade se acolhe. Embora a ancianidade do ensinamento, os cristãos, fascinados pelo comando dos valores terrenos, esqueceram as disciplinas mentais, relegando a plano secundário o que, em

verdade, representa condição essencial para uma vida sadia.

Com o advento do Espiritismo, que elucida a razão das consequências dos desequilíbrios morais, o cristão novo descobre que o pensamento é o dínamo vitalizador do corpo, através do qual veiculam as energias oriundas do Mundo Espiritual...

Nesse particular, a mediunidade, que faculta o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, não pode continuar envolta nos “mistérios” clássicos das doutrinas esotéricas do passado nem tão pouco relegada ao descaso da indiferença dos estudiosos, utilizada pela ignorância de uns ou pela inépcia de outros, constituindo-se veículo perigoso ao alcance da irresponsabilidade...

Para que se coroem de êxito quaisquer esforços no exercício mediúnicos, estes devem partir do próprio encarnado, que se deve submeter a disciplina austera, em continuados exercícios da dignificação moral.

Estudo sério, ação benfazeja, conduta firme e reta, renovação evangélica constante, aprimoramento infatigável são linhas de segurança para o sucesso no serviço mediúnico.

Nesse particular, que se evitem os hábitos da rotina mental, negativa e perniciosos, que se transformam em *cacoetes* psíquicos de difícil erradicação.

Intercâmbio espiritual através da mediunidade significa permuta entre os dois planos. Por mais física, aparentemente, seja a comunicação, esta é sempre de espírito a espírito, utilizando-se o desencarnado das possibilidades do perispírito do médium.

O médium é filtro por cuja mente transitam as notícias da vida além-da-vida.

Nesse sentido, consideremos a *concentração* mental de modo diverso dos que a comparam a interruptor de fácil manejo que, acionado, oferece passagem à energia comunicante, sem mais cuidados... A concentração, por isso mesmo, deve ser um estado habitual da mente em Cristo e não uma situação passageira junto ao Cristo.

Graças à indisciplina da mente sacudida pelos ventos da polideià(?) nascem, durante o labor intercambial, os defeitos e irregularidades que tanto prejudicam o ministério espiritual.

Aparecem em tais casos os pontos de fixação psíquica no subconsciente do médium prejudicando a assimilação da mensagem.

Ora, quando a mente desencarnada penetra os círculos vibratórios do médium, este, se desavisado, reflete as deficiências do companheiro que, acostumado à viciação psíquica, não regista as ideias que lhe não sejam habituais.

Quando tal fenômeno sucede, o médium, no ato da psicofonia, por exemplo, deixa-se afligir por esgares, tosses, bocejos e, de fácil excitação, transmite ao sistema nervoso síndromes do próprio desequilíbrio como se fossem parte integrante do intercâmbio mediúnico. Em desarmonia, produz gritos e ruídos facilmente dispensáveis, gerando um clima de balbúrdia incompatível, por viciação, com a necessária serenidade mental de que se deve revestir o estado de transe. Desse modo a seleção das imagens que transitam pela mente do intermediário sofrem as dificuldades que lhe são peculiares *traduzindo ao paladar* dos recursos defeituosos que lhe são próprios.

Quem se candidate, pois, ao serviço mediúnico não descure os impositivos da harmonia mental.

Os exercícios de desprendimento das ideias corriqueiras com o objetivo de acurar a *audição interior* não podem ser relegados, transformando-se em meios de sintonização fácil com as mensagens oriundas dos Espíritos.

Jesus, enquanto esteve conosco, na Terra, não poucas vezes deixou o tumulto para *ouvir* o Pai, orando e comungando com Ele em buscas de transcendência inexpressável pelo verbo comum.

Para tanto, porém, não é necessário que o homem moderno se afaste dos deveres a que está ligado, a fim de encontrar a paz interior.

Cultive o médium, todavia, o pensamento nobre, silenciando o tumulto das vozes internas da alma, procurando renovação, em Jesus Cristo, cada dia e a

toda a hora, e, oferecendo o tesouro da boa vontade em favor da aflição alheia encontrará, na própria libertação, pela mediunidade sem viciação, a sublime “escada de Jacó” que o conduzirá aos páramos da luz, consciente e lúcido como a verdade, descendo para ajudar, sem perigo de contágio de qualquer natureza...

Manoel Philomeno de Miranda

26

ESSE TESOIRO

Acompanhe com o olhar esse pequenino, lodacento e roto, que passa pelo seu caminho.

Siga-o, a distância, e viva com ele as experiências de um dia de descuido e solidão.

Esperança fanada em plena manhã dos sorrisos atravessa o dia da juventude para tombar, mais tarde, inquieto e cansado, na fumaça do crime...

Sem ninguém, experimenta, somente, o desdém de uns e o receio de outros. Moleque de rua é, no entanto, abençoada promessa que o tempo destruirá.

Os que o ajudam, oferecem, apenas, a esmola humilhante ou a reprimenda cruel.

Todavia, é tão pequenino!

E poderia ser um homem honrado no futuro!

Talvez fosse seu filho!

Se a morte houvesse batido à sua porta e o arrebatasse, possivelmente a criança, sonho dos seus sonhos, poderia ser conduzida pelas mãos da orfandade à rua da miséria e do abandono...

Você se diz, porém, previdente e cauteloso. Quem pode, entretanto, estar tranquilo fazendo um legado de títulos e moedas?

Não lhe custaria muito falar a esse pequenino, sorrir para ele e dar-lhe algo do seu carinho. Positivamente, não lhe seria difícil.

De um humilde gesto do seu coração muitas flores nasceriam nesse menino, atapetando-lhe o caminho.

O coração infantil é urna valiosa. Deposite a sua contribuição para o futuro.

A mente infantil é campo virgem. Semeie dignidade, ensinando com a nobreza do seu exemplo.

A criança é um tesouro: a mais valiosa fortuna que o mundo conhece, por ser a única a perpetuar, através do tempo, a dádiva da vida.

Você fala sobre caráter e se esquece desses meninos

Você estabelece diretrizes educacionais e não equaciona os problemas desses pequeninos...

Você respeita na instrução a grandeza do século, mas não oferece a esses sorrisos a se apagarem no rosto infantil a oportunidade de brilharem sempre...,

Você se alegra com uma fé religiosa e abandona esses rebentos da vida que seguem ao seu lado.

Lembre-se da infância em todos os dias da vida. Desses “pedacinhos de gente” que marcham para a morte moral e daqueles que enfeitam as ambições dos seus planos surgirá o mundo de amanhã. Eles dependem de você. Cidadãos ou bandidos do futuro, aguardam hoje pelo seu socorro.

Eduque — e traçará linhas de caráter.

Reedue — e estará retificando, com muita probabilidade de êxito, os deveres ontem negligenciados.

Instrua — e propicie recursos de ver.

Se os amar, porém, você fará algo mais: evangelizá-los-á.

Evangelizar é redimir.

Evangelizar uma criança é como honrar o mundo com a grandeza de

deveres maiores, adornando o futuro de gemas valiosas.

Quando você ensina, transmite.

Quando você educa, disciplina.

Mas quando você evangeliza, salva.

Instruído, o homem conhece; educado, vence; evangelizado, serve sem cansaço, redimindo-se.

Não se detenha!



Fitando esse pequenino que passa sem rumo, demandando o país do desespero, recorde que muitos corações, em nome de um outro Menino, estão trabalhando pela Humanidade, evangelizando, no presente, aqueles que dirigirão o porvir.

Pare e medite a respeito desse tesouro que é a alma engastada no corpo desse menino. Não lhe permita a perda do ensejo.

Aplique o seu capital de amor num menino e você seguirá, com ele, e através dele enriquecendo os séculos do porvir.

Amélia Rodrigues

27

DESERTORES E ACUSADORES DO ESPIRITISMO

Conquanto os eloquentes testemunhos da excelência dos seus postulados, padece, ainda hoje, o Espiritismo epítetos e acusações que decorrem, desde há muito, da ignorância tradicional dos que se lhe tornaram inimigos gratuitos. De um lado a má fé ancestral dos condutores intelectuais dos povos, de outro a ignorância mesma, na sua manifestação multiface arregimentaram esses inimigos tradicionais em forma de malquerença para caluniar os objetivos elevados da crença nova, numa tentativa de certo modo absurda, de impedir-lhe a austera e salutar propagação. Como consequência, a aureola de sobrenatural, de fantasioso, mirabolante ou miraculoso, esteve continuamente a envolver a tradição kardecista, o que se de alguma forma constituiu empeco a uma divulgação luminosa, de outra fê-lo atração indubitável para as mentes ansiosas e aventureiras, — quais párias desiludidos da vida buscando novos roteiros após se verem traídos nos ideais da *ingenuidade*, por aquelas doutrinas caracterizadas pelo constante anatematizar, ridicularizar e perseguir as demais, que esperavam encontrar no Espiritismo vasto campo para colheita de resultados imediatos na Vida de relação. Tais interessados desejavam, desse modo, encontrar no contato com os Espíritos Imortais novo "*Eldorado*" para a felicidade na Terra. As adesões em massa fizeram-se, então, acobertadas pela credence de uns tolos como pela argúcia de alguns astuciosos, e, não obstante as proibições taxativas sobre o comércio com os chamados mortos, adensaram nas fileiras novas da investigação para o prazer, fazendo que a incursão no campo do Mundo Espiritual se fizesse caracterizar pelo fanatismo, pela negociata, pela esperança de conseguir tesouros ou pelas informações arbitrárias com que a leviandade desta ou daquela cor desejava o triunfo barato no campo das especulações.

Descobrimo de imediato, porém, que o campo espírita não podia ser

eivado pelo escalracho da leviandade, nem da erva daninha da ociosidade, aqueles aventureiros, que esperavam números de loteria, casamento feliz, uma vida sem problemas, uma “*buenadicha*” para o conforto físico, mapas de tesouro enterrados, heranças perdidas, saúde inalterável, gozos continuados, puseram-se em debandada, atacando os recursos do mediunismo atormentado, corroído pelas paixões humanas, pelas mais torpes calúnias, acusando a mediunidade de ser uma estrada impérvia por onde seus pés houveram transitado sem encontrar via de acesso a saídas honrosas.

Não colimando os resultados procurou-se dizer, “*a posteriori*”, que o Espiritismo era um campo de espertalhões e, logo, de desertores, o que levou Allan Kardec, conforme anotado em “Obras Póstumas”, a inquirir se tais aventureiros, que se encontram em todos os campos do conhecimento, poderiam a seu turno, revestidos destes desejos, ser cognominados de espíritas!?

Espirita e o homem que trava contato com a Verdade e que, depois de banhado pela luminescência da Fé, se torna igualmente iluminado.

Lucigênito, o homem tem em si mesmo o gérmen da verdade interior em alta dose que lhe compete desdobrar, assim como, em paralelo, a terra fértil da glande arranca o carvalho poderoso, desde, porém, se lhe dificulte o ministério do desdobramento de forças como à semente se lhe negue a terra gentil, é natural que se lhe entorpeça a fonte geradora do conhecimento, matando-se-lhe a possibilidade de discernir e de compreender, como na semente, ocorrência idêntica destruiria a seiva.

A função precípua do Espiritismo é arrancar do homem o egoísmo, esse cancro de tão maléficas consequências, no qual se manifesta em alta dose a ignorância, um dos seus filhos prediletos, cuja raiz se emaranha no âmago do ser e o asfixia, semelhantemente ao parasita que na árvore em decadência se encarrega de roubar-lhe as últimas expressões de vitalidade, destruindo-lhe a esperança da sobrevivência. E como o egoísmo é pertinente à natureza animal do homem e o Espiritismo é de natureza espiritual mesma, impõe-se a batalha acérrima do ser que se desvela em direção da vida com o ser que se enovela nas paixões, a cujo labor devem ser colocadas todas as armas do enobrecimento a fim de colimar a vitória final.

Não há, por esta razão, na seara do Espiritismo lugar para aventureiros nem charlatães, para os que ambicionam ganhar a Terra a golpes da sorte, da astúcia ou pretendem triunfar mediante mercantilismo dos negócios, através da competição desonesta com os trabalhadores laboriosos, ou ter diminuídos os seus problemas sem a contribuição do esforço, do suor e das lágrimas.

Postulando sua diretriz na reencarnação, ensina ao homem que a vida não é uma consequência caprichosa do *acaso*, mas o resultado matemático de leis causalidade que impõem ao espírito atrabiliário retificar numa vida os equívocos da outra, numa reencarnação laborar para preencher as lacunas pretéritas e plantando simultaneamente alicerces do edifício do futuro.

Não há como obumbrar tão lúcidos ensinamentos, o que leva o homem a uma consciência de responsabilidade e dever por meio da qual ele supera o temor da morte, a investida do remorso e está armado contra as vicissitudes, porque, entendendo da sabedoria e da misericórdia Divina, sabe que é o autor da sua dita como dos seus insucessos, estando pois, e consequentemente, ao seu alcance elaborar o futuro ditoso ou o porvir desajustado e infeliz.

Inegável que haja desertores nas fileiras do Espiritismo, mesmo porque no Cristianismo, aos dias de Jesus, não foram poucos os beneficiários do seu carinho que logo debandaram conduzidos pela frivolidade e pela insensatez, trocando a dádiva perene do Reino de Deus pelo fogos-fátuos da ilusão terrena. Não foram poucos os que, conduzidos ao reino de luz e de esperança pelo Carpinteiro Galileu, preferiram a sombra espessa da ignorância em que ainda hoje se debatem, não faltando mesmo aquele que o traiu, outro que o negou, os que o abandonaram, apesar do esforço posterior que alguns empreenderam para reconquistar a comunhão nas Suas hostes de renovação, o que conseguiram mais tarde.

No Espiritismo, também, o problema da consciência tranquila não se equaciona senão através do árduo esforço, das ingentes pelejas, das interminas batalhas, porque o homem é aquilo que elabora intrinsecamente o seu espírito imortal e não a sua forma transitória.

Haverá sempre desertores e malversadores da Doutrina. Estarão diante de nós uns e outros, mas aqueles que se conscientizarem dos postulados

redentores do Espiritismo cristianizante encontrarão a plenitude da alegria interior e estarão indenes aos cometimentos comezinhos e ridicularizantes que entorpecem a lucidez e que aniquilam os ideais da verdadeira vida.

Vianna de Carvalho.

28

ACESSOS À OBSESSÃO

Nos diversos processos de alienação por obsessão, de que se utilizam os espíritos desencarnados infelizes, para conduzir suas vítimas à alucinação, alguns há que merecem ligeiras considerações.



A higiene corporal e a apresentação harmônica merecem zelo; no entanto, o esmero e o excesso na aparência é porta para o desvario.



A alimentação cuidada, necessária para a preservação do organismo, é perfeitamente natural; todavia, o acepipe extravagante para a glotoneria é passagem para o desequilíbrio.



A previdência em torno dos dias futuros é regra de conduta; entretanto, a sovinice como medida acauteladora se reverte em portal de sombra.



A referência ou o apontamento de observação edificante em relação ao equívoco de alguém revela medida simpática e útil; mas o acento contumaz e pernicioso é maledicência de acesso ao desarranjo da razão.



A seriedade revela siso e comportamento de respeito condigno a quantos se dedicam às questões elevadas; porém a expressão dura que não se clareia na suavidade de um sorriso pode, também, representar depressão nervosa,

mensageira alarmada do delírio da emoção.



A conversação alegre funciona como higiene mental; no entanto, a palestra vulgar possibilita a sintonia com as esferas das paixões dissolventes que conduzem à demência.



Conquanto seja necessário manter a discrição ou a prudência em muitas situações, senão em todas, tal posição por azedume ou melindre é escada de descida à insânia.



Embora o repouso seja indispensável para a preservação da saúde física e mental, as horas de excesso aplicadas no sono se convertem em hipnose para a inutilidade.



Apesar de a utilização das forças genésicas ser fonte de renovação e entusiasmo, o uso indevido da organização sexual se transforma em presídio da intemperança com as amarras do desatino.



Em toda e qualquer circunstância — equilíbrio.

Uso dos recursos que a vida enseja a todos, respeito, todavia, aos dons da oportunidade.

Consideração pela vida.

A loucura tem muitas faces e a obsessão se refugia em quase todas.

Todo desregramento ou abuso de que sejamos despenseiros se faz utilizado por mentes vigilantes e perversas do Mundo Espiritual, que açulam falsas necessidades, estabelecendo comércio lamentável e doloroso, em cujo

curso surgem obsessões de consequências imprevisíveis, que se podem evitar antes, se refugiados no uso correto das faculdades da existência e na utilização da oração, forem aplicadas as horas na execução do programa de enobrecimento íntimo para o qual nascemos e renascemos.

Marco Prisco

29

DESENTENDIMENTO

Allan Kardec, o abençoado instrumento da Terceira Revelação, consignou que “entre os escolhos que apresenta a prática do Espiritismo, cumpre se coloque, na primeira linha, a *obsessão*, isto é, o domínio que alguns espíritos logram adquirir sobre certas pessoas” (5).

(Nota5: O Livro dos Médiuns" Allan Kardec, itens 237. Nota do Autor espiritual).

E afirmamos que o maior obstáculo à propagação dos postulados espíritistas entre os companheiros encarnados é o desentendimento que surge, muitas vezes, inspirado pelos Espíritos Inferiores.

Muitas células de cultura da fé espírita encontram-se gravemente ameaçadas pelo “vírus” do “amor-próprio” nos companheiros, e que lenta, mas seguramente, vai devorando a concórdia, disseminando o miasma asfixiante da incompreensão.

A princípio discretamente, depois vigoroso, o desentendimento cria a antipatia, cristaliza a aversão e fomenta o ódio, que nasce sutil e se nutre de “pontos de vista” como fatores primaciais do desequilíbrio.

A ausência de humildade real, a falta de meditação salutar, o descuido para com a prece, ao lado da conclusão precipitada nas conversações, do pensamento em suspeita constante, do complexo de que *já não se é amado*, cooperam eficazmente, para a destruição da obra de amor, que poderia conduzir a Humanidade a diferente clima de esperança, compreensão e fraternidade.

Não nos enganemos.

Se não conseguimos harmonizar-nos num grupo de corações, estamos doentes emocionalmente, necessitados de refazimento interior e medicação auxiliar.

Desde que não conseguimos estimar-nos como somos, e com o que temos, não há como amar aqueles que não conhecemos.

Nesse sentido, faz-se mister uma reação em cadeia, através cada adepto da Doutrina Espírita, através cada cristão decidido.

O ensinamento do Cristo sobre “*renunciar a si mesmo*” é um apelo atual, vigoroso, que não contemporiza com a situação preferencial que cunstruímos para o “eu”.

Se considerarmos que o fato de alguém aderir a uma doutrina como o Espiritismo não significa tomar o “*Reino dos Céus de assalto*”, entenderemos que, almas doentes que somos todos, estamos em candidatura a que os ensinamentos espíritas penetrem em nós e nos transformem lentamente.

Precisamos, urgentemente, renovar a paisagem mental, intoxicada pelas vibrações hipnotizantes dos adversários desencarnados do pretérito, que nos seguem impiedosos e ignorantes.

Temos necessidade de cultivar a lavoura do auxílio-mútuo, realizando um programa de trabalho fraterno na base da *tolerância*.

É imperioso atender às linhas severas e racionais da edificação, mediante o *trabalho* constante, ajudando indistintamente, contribuindo para a *solidariedade* geral, e chegaremos à *Caridade* excelente, sem a qual é impossível a salvação.

Entendamo-nos no lugar comum dos nossos deveres.

Entendamo-nos no roteiro para o objetivo geral da imortalidade.

Entendamo-nos no auxílio aos menos compreensivos de nosso caminho.

E arranquemos, em caráter definitivo, a gramínea invasora da desunião e do capricho — vegetal indesejável de que o mal se utiliza, para provocar comichões e dificuldades — considerando, como informa o Codificador, que

“o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus espíritos, há de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo e quando se achar propagado, *destruir esse predomínio*, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles. Aquele, então, que sucumbir, de si terá que se queixar” ^(5a), (Nota5a: (O Livro dos Médiuns" Allan Kardec, item 244. Nota do Autor espiritual. Fim da nota) atingindo, por fim, a maioria de servidores do bem, em nome do Bem Total, para o bem de todos.

Manoel Philomeno de Miranda

30

MORADAS

Tomemos o Evangelho e examinemos os escritos de João, no Capítulo 14, versículo 2: *“Na casa de meu Pai há muitas moradas...”*

O avaro reúne tesouros, amontoando cobre, prata e ouro, títulos bancários, letras de câmbio e edifica para si mesmo a aflição contabilista dos valores perecíveis.

O orgulho tece o manto de autoadoração e dorme sob o escuro teto da desesperação íntima.

O egoísta abandona a coletividade para, ensimesmado, refugiar-se na fuma sombria da própria pequenez.

O invejoso-maledicente distende espinhos pela senda por onde caminha, descobrindo, ao retorno, amarguras e azedumes, sob chuva de granizo e revides, acolhendo-se inquieto na gruta estreita da flagelação.

O colérico reúne inconscientemente na alma as energias envenenadas nas disputas do ódio, acordando desesperado em reduto de sombras ameaçadoras.

O homicida coloca sobre os ombros a cela pesada do remorso e suporta as paredes do crime, permanecendo escravo do local fratricida ao jugo de cogitações infelizes da mente atormentada.

O hipócrita, por aplicar reiteradamente máscaras à face, percorrendo iludido os caminhos da insensatez, mancomuna-se com os fantasmas da criação mental, habitando, posteriormente, os antros da loucura.

Na mesma razão, a generosidade, ao difundir sorrisos e ternura, recolhe bênçãos à porta do pomar da esperança.

A compaixão que socorre, piedosa, ergue pilares de alegria para o templo da felicidade íntima.

A caridade, que distende entendimento e acolhe a dor perseguida, coleta valores imperecíveis que se constituem bases de venturoso lar para o amanhã.

O amor que derrama capitoso vinho na sede do mundo inteiro constrói o abrigo seguro e ditoso onde reina a vida triunfante.

Quando a palavra sábia do Nosso Divino Mestre nos ensinou que na “Casa do Pai há muitas moradas”, não aludiu apenas àquelas espalhadas pelo Infinito, no turbilhão dos Mundos além da órbita do nosso perímetro solar. Referiu-se, também, às moradas que edificamos para a vida além-da-morte, com o material que a nossa conduta encaminha na direção do futuro espiritual.

Todos os atos do homem no planeta terrestre se transformam em recursos utilizáveis na edificação do lar, que, a cada um, acolherá, após o dia da grande viagem de retorno à Espiritualidade.

Faz-se indispensável àquele que despertou para a vida cristã a seleção esmerada de peças e materiais para a construção do pouso celeste, tanto quanto escolhe quando se trata do erguimento do ninho terrestre.

Recordemos ainda, nesse sentido, a afirmação do Sublime Governador do Mundo: — “Onde colocardes o tesouro aí estará o vosso coração”, esclarecendo categórico, desse modo, que, da maneira como se viva no corpo físico se desperta no Mundo Espiritual, porquanto, onde se encontra o centro de interesse a ele, se encontra ligado o espírito.

Osias Gonçalves

31

EM NOME DA JUSTIÇA

Ao ensejo do transcurso do primeiro Centenário de lançamento, em Paris, do livro “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec, recordamos o valioso esforço de homens e mulheres valorosos que entrelaçados com abnegados trabalhadores da Esfera Espiritual se movimentaram incessantemente, os primeiros buscando travar contato com os desencarnados e os segundos interessados em atestar a Imortalidade vitoriosa em testemunhos concludentes e insofismáveis.

Desde as experiências físicas realizadas por Durand de Gross, em **1860**, que concebeu o neologismo “*ideoplastia*”, mais tarde perfilhado por Ochorowicz e Richet, para explicar os fenômenos de materialização, ao dr. Rhine, na atualidade, passando pelas inesquecíveis pesquisas de Crookes, Aksakof, Zöllner, Lombroso, Bozzano, para somente recordarmos uns poucos, o princípio espiritual recebeu variadas denominações oferecendo, sob diferentes aspectos, comprovações insuspeitas quanto à continuidade da vida além-da-morte...

Das meninas Fox aos sensitivos da atualidade, sem olvidar as admiráveis meninas Baudin, Japhet, Carlote, Duffaux, eminentes médiuns, tais como d’Esperance, Paladino, Dunglas Home, a informação espiritual alcançou os ouvidos humanos, convidando mentes e corações a valiosos estudos ante a Filosofia nova, que explica inumeráveis questões até então sem resposta, capaz de atender aos imperativos do intelecto e às exigências do coração...

Desfilaram nos experimentos de um século sábios distintos e pesquisadores abnegados, repontando, igualmente, em todas as épocas, acirrados adversários das ideias novas que mergulharam o bisturi da indagação no organismo ciclópico da mediunidade, transformando médiuns e “*sujeis*” em objeto de análise fria e vigorosa, caldeando informações e resultados para

apresentarem relatórios notáveis que ainda hoje constituem páginas vivas de dignificação dos seus esforços...

Até então — antes das pesquisas em torno da mediunidade e da Imortalidade —, Doutrina alguma contribuíra com tão grande número de cobaias espontâneas para que os fatos falassem mais alto do que as manifestações teorizadas. Em todas as especulações o fenômeno precedeu à teoria, sendo que, a explicação deles, hão poucas vezes, surgiu dos próprios fatos.

Com esses fatos uma Era Nova repontou para o espírito humano.



Foi Allan Kardec, no entanto, quem mais aprofundou a pesquisa, dela retirando as joias raras e valiosas que constituem a Doutrina Espírita. Foi ele, o Édipo do Pensamento, que equacionou os velhos enigmas teológicos, elucidando dúvidas, esclarecendo leis, realizando viagens gigantes pelo país da alma no Continente da Vida Imperecível...

Com Allan Kardec a Humanidade pode contemplar a face do Espírito com os olhos luminosos — da lógica incorruptível e da razão vigorosa, considerando o descrédito generalizado.

Num século avassalado por homens tais como Hegel, Marx, Comte, Nietzsche, Schopenhauer, campeões do materialismo, do individualismo, do coletivismo e do pessimismo, nas suas multifaces, o pensamento kardequiano, examinado cem anos depois, permanece sem jaça, tão atual ante as novas conquistas do conhecimento como o era aos dias das suas publicações admiráveis.

No entanto, não é somente no aspecto filosófico que se destaca o Codificador do Espiritismo, mas, principalmente, no caráter moral da revelação que agora representa o barco de segurança para conduzir o homem hodierno nas águas turvas dos desequilíbrios de toda ordem, que o ameaçam...

Com o Espiritismo as dimensões do amor de Deus se fazem infinitas, ensejando compreensão e respeito às Leis de Harmonia por Ele estabelecidas.

Com as comunicações espíritas — graças à Obra monumental e incomparável do vate lionês — rasgaram-se os véus da ignorância a respeito da vida após a sepultura.

O conceito da justiça divina se dilatou, apresentando essa justiça acessível e clara.

Não apenas a lei fria e severa, mas também a misericórdia de acréscimo em oportunidades incessantes.

Não só o esquecimento do erro, após o traspasse, graças às exéquias ou referendas “post-mortem”. Mas justiça nobre que registra ofensas — mesmo as aparentemente mesquinhas — e anota realizações nobres — embora seja de contextura insignificante — que reaparecem nos painéis da consciência, inculpidas com vigor, manifestando-se inapeláveis, coroando os justos com laureis luminosos e convocando ao retorno à carne, nas sombras do mundo, os infratores e rebeldes, para que, através das cadeias das reencarnações sucessivas, considerando-se que elas todas se completam harmoniosamente, possam reparar os danos e as negligências no culto do dever esquecido, avançando para a paz e a felicidade que a todos alcançará.

Nem o tonel das Danaides, nem os rochedos de Sísifo, nem o Estige a atravessar na barca de Caronte, nem o Inferno eterno, nem o céu da “*aposentadoria compulsória*” das velhas informações religiosas, porém reparação do mal pelo bem, reconstrução do que foi demolido, reposição do que se ludibriou à Lei do Trabalho, lei que estua em toda parte no Universo.

Certamente que há regiões celestiais, como as há infernais, estas temporárias, para aqueles que sintonizam com o bem ou são a ele indiferentes com o agravante de desrespeitá-lo através das ações malévolas ou negativas...

Em todo ensino, o Espiritismo apresenta a valiosa contribuição da esperança, favorecendo o espírito com a oportunidade de resgatar, reemboscando no corpo para recomeçar as experiências interrompidas ou malogradas.

Àqueles que se emaranharam em graves delitos, possivelmente se demorarão, depois da morte, em regiões de dor onde a consciência gritando de

remorso ultriz ou espicaçada por arrependimento desesperador expunge, em angústia dolorosa e inadiável, os débitos clamorosos...

Todavia, aos mais revéis a Justiça Divina oferece ocasião para recomeçar, apaziguando as lembranças no grande nevoeiro do corpo. Certamente que, carregando sobre a alma as chagas que abriram nos recessos do perispírito, por inobservância da ordem, caminham, no entanto, para a felicidade que os acena um passo à frente...



O primeiro século de Espiritismo, da revelação espírita, se tem caracterizado pela investigação e pela aplicação moral da fé espiritista em obras de assistência social e socorrista.

Com o novo período que se inicia, o impositivo do estudo e da educação convida o aprendiz à vivência evangélica e moral, numa vida correta e esclarecida, a fim de triunfar sobre as próprias imperfeições, para seguir com desembaraço e paz pelos caminhos infinitos da Erraticidade.

Saudamos, pois, em “O Céu e o Inferno”, a lógica e sabedoria da Justiça Divina, recordando em Allan Kardec o abençoado instrumento da manifestação do pensamento de Jesus para a regeneração da Humanidade.

Vianna de Carvalho

32

PALAVRAS AOS MÉDIUNS

Ante a mediunidade que lhe concede as possibilidades de intercâmbio com o Plano Espiritual, honre o culto onde a vida situou a sua existência.

Não o inquietem as dúvidas, nem o aflijam as incompreensões.

Em todos os tempos, os corações assinalados para as tarefas superiores do espírito experimentaram opróbrios e zombarias, sorvendo, em silêncio, vinagre e fel, continuando, porém, sem temor.

Uns, atraídos pelas falazes oferendas da ilusão, desatrelaram-se do compromisso e tombaram a meio do caminho, sem valor para avançarem resolutos até o fim.

Outros, receosos, estacionaram na jornada, interrompendo o ministério do auxílio, detendo-se infelizes e inquietados.

Alguns, malbaratando a valiosa oferenda para reparações intransferíveis, converteram o tesouro de socorro em valores estanques onde se demoram semi-hipnotizados, enlanguecidos e dominados por forças impiedosas da Erraticidade.

Mais outros, precipitados e invigilantes, procurando verificações e procedendo a jornadas de investigação inconsciente ficaram detidos nos portais da Espiritualidade, vencidos pelo cepticismo, inspirado por verdugos crueis de priscas eras...

Raros, somente, conseguem converter o talento da ocasião em moeda de luz-benefício que se espalha em consolação e caridade, esclarecimento e auxílio, e se dilata como bênção do Céu ao sofrimento, nas regiões entre o céu e a terra.

Todavia, as dificuldades a vencer são múltiplas.

Investigadores que desejam travar relação com os Espíritos, como se operassem num laboratório de Química ou Física, farão exigências descabidas que, embora você deseje cooperar, não poderá constranger os Espíritos à cessão, como se, negligentes das próprias responsabilidades, devessem ser manipulados a bel-prazer pelos espíritos reencarnados na retaguarda.

Pesquisadores falarão, em nome da Metapsíquica e da Parapsicologia, em *subconsciência*, *casões mentais*, *telepatia*, *personismo* e *animismo*, e, utilizando terminologia complicada, procurarão aplicar *golpes de misericórdia* na bruxuleante faculdade de percepção espiritual que brota como débil nascente, mas que em breve se converterá em fonte generosa, rica de vida e alegria...

Amigos, ditos escrupulosos, serão mais severos, e utilizando epítetos vigorosos malsinarão suas horas, amargurando os momentos da sua soledade e meditação.

Não se detenha, nunca, porém.

A mediunidade brota em todas as criaturas, é de todos os tempos e de todos os lugares.

Nero via constantemente os Espíritos Agripina, sua mãe, e Popeia sua segunda esposa, assassinadas pela sua impiedade.

São João Crisóstomo, interpretando as cartas paulinas, ouvia o ditado de uma Entidade angélica, que alguns creem tenha sido o excelente Apóstolo das gentes...

Teresa d'Ávila, em visões espirituais e em processos de desdobramento, visitou as regiões da dor onde foi submetida a espetáculos afligentes que descreveu, atemorizada, servindo, porém, infatigável, a Jesus Cristo.

Savonarola, perseguindo médiuns e inventores, foi visitado por Espíritos e sofreu, ele mesmo, os tormentos que infligiu às suas vítimas.

Descartes, acreditava-se inspirado pelo Espírito da Verdade, com quem confabulava em sonho.

Frederico Nietzsche era atormentado por Espíritos. ..

A relação daqueles que travaram contato com o Mundo Espiritual é imensa.

Filósofos e santos, mártires e poetas, escritores e artistas, sábios e guerreiros conheceram a vida *espírita* em circunstâncias marcantes da existência.

Com a Revelação Espírita, porém, você sabe, depois de pesquisas honrosas e labores incontáveis, que a vida continua além-da-morte, que os mortos vivem e retornam, e que a mediunidade é estrada de serviço que não podemos desconsiderar.

Não se detenha, quando perseguido, a responder aos incautos e irresponsáveis, nem se demore a lamentar as dificuldades e os dissabores.

Trabalhe, trabalhe, trabalhe!

Jesus trabalha sem cessar e sem receber a menor consideração dos beneficiários, desde o começo até hoje...

Receba, assim, na dificuldade, o buril lapidador que modificará as nugas da sua alma; aprenda a identificar no problema o estímulo necessário e compreenda que serviço é luta, e luta é sofrimento em favor de nós mesmos.

Mediunidade significa faculdade daquele que está no meio.

A posição de quem se encontra entre planos diversos é sempre difícil.

Procure conciliar as diferenças de vibração e plano, situando a mente e o coração em Jesus e sirva, sirva sem parar.

Escreva, fale, incorpore, ouça, ensine, assista com passes, magnetize a água, distenda o medicamento, o pão e o agasalho, ame, ajude e vá além, fazendo do serviço incessante o caminho das suas horas, incompreendido mas generoso, desconsiderado mas amigo, sofrendo mas socorrendo, e atingirá o ponto ideal como médium do bem, em cuja mente e coração os Espíritos da Luz encontrarão o clima para as tarefas de reconstrução do mundo em que

você habita, que é o nosso berço, em nome do Rei Sublime que desdenhou um trono de ilusão pela glória do serviço redentor.

Manoel Philomeno de Miranda

33

RICOS

Contam que, antes de encerrar o colóquio com o Mestre, o moço rico inquiriu:

— Senhor, um galardão será oferecido àqueles que, embora pobres, sem terem a que renunciar, seguirão contigo?

— Ser-lhes-á concedido o Reino dos Céus.

— Terão eles, porventura, o mérito que reivindicam os ricos que tudo abandonaram para te seguir? Estes, trocaram os tesouros do mundo pelas excelências do Paraíso. E eles, que deram, se nada possuíam?

— Enganas-te! Ricos não são somente os detentores das moedas guardadas em cofres de usura sombria que o tempo gasta. A mocidade é também valioso tesouro de inapreciável valor. Enquanto alguns a gastam impensadamente, usando-a no prazer, para despertarem na velhice prematura, eles oferecem a renúncia pelos gozos terrenos. A saúde é igualmente poderosa fortuna que não pode ser comparada às joias saídas da terra nem às peças de ourivesaria.

Muitos a utilizam no jogo ilusório da carne, em antros de sedução, para serem surpreendidos pela enfermidade e o desgaste orgânico. Eles, porém, permutaram-na pelo dever puro e nobre de construir uma felicidade imperecível. A pureza é inestimável posse. Enquanto alguns a aplicam na volúpia da vida carnal, eles lutaram para conservá-la, sofrendo múltiplos embates por amor ao Evangelho. A austeridade é valor insuperável. Nas refregas comuns, para granjearem posição, muitos se fazem cômpanes do crime, enquanto eles tudo perderam para tudo ganharem depois.

Como vês, é muito mais fácil renunciar às moedas do que às concessões da

juventude; trocar as arcas abarrotadas de ouro pela saúde. Muita gente, na Terra, ofereceria todos os poderes para retornar à pureza e à inocência, guardando a austeridade nos cofres da honradez...

A juventude que labora pode armazenar haveres; a saúde que se aplica pode entesourar poderes; a pureza que se conduz adquire prestígio e a austeridade que se irradia comanda homens. Todavia, ninguém soube de qualquer valor amodado que restituísse a alvorada dos anos nem recuperasse totalmente a saúde perdida. Nenhum prestígio, no mundo, retribui a inocência que se corrompeu, nem servidor algum repôs, no íntimo d'alma, o caráter que se poluiu...

Ricos, verdadeiramente, não são os mordomos do dinheiro e das terras, senhores de escravos e animais que morrem ou passam de mãos. A maioria deles tem muito e são escravos do que têm, encarcerados nas paredes frias do poder que se desvair e entenebrece. Rico, porém, é todo aquele que tem a alma livre de compromissos sombrios, sendo senhor de si mesmo; que, nada possuindo, é feliz sem ter coisa alguma, e, dispondo da saúde e do amor no coração, entrega-se ao serviço do bem, por amor ao Bem.

De tais é, sem contestação, o Reino da Alegria Perene, ou daqueles que, dispondo de outros recursos em títulos e moedas, distribuam-nos aos pobres para a alegria de todos e a felicidade própria.

— Compreendo...

E como se afastasse o moço, irresoluto e sombrio, o Mestre enunciou e o apóstolo Marcos registou no Capítulo **10**, versículo **23**: *“Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!”*

Pe. Natividade

34

CANTO DE LUZ

A melodia da tua voz soava triste como se a noite da saudade caísse de susto sobre o teu ansioso coração.

Descerrei as portas dos meus ouvidos para reter o canto e todo eu enchi-me de tristeza.

Esperava que a emoção do teu sacrifício purificasse as vibrações do teu ser, no entanto o céu das tuas esperanças chorava pranto de dor.

A cítara parecia morta aos teus pés, envolta em rude abandono.

A casa imensa que antes enchias de luz tornou-se pequena para agasalhar tuas imensas agonias...

Percebi que o rocio desse canto lúgubre me censurava o ardor dos meus encantamentos. Mas a fraqueza da recriminação não conseguiu deter a força do rio das minhas esperanças.

Cantei, então, como se a minha vida pudesse inundar a tua vida de sol....

E meu canto se transformou em prece poderosa que derramou cascatas de bênçãos no chão das tuas tristezas e as emoldurou com o ouro da ternura.

Agora que estás na luz das esperanças do amor, enseja-me afagar tuas etéreas mãos, felicidade erradia para que habites por fim no solar dos deserdados da paz, caídos como estão na esteira dos sonhos desfeitos. ..

Rabindranath Tagore

35

A OUTRA FACE

Esta é a face do egoísmo, que engendra paixões demolidoras da paz e promove a guerra, açulando os instintos primitivos que dormem na grande multidão humana.

Aquela é a face da ingratidão, que reflete os sentimentos inferiores em torno dos quais muitos gravitam entre alucinações e equívocos.

Essa é a face da ira, que fermenta a loucura encarregada de atear fogo devastador por onde passa, deixando escombros e desditas onde se agasalha.

Estoutra é a face do ódio, que envenena impiedosamente os que lhes caem nas malhas, vencendo-os inexoravelmente.

Aqueloutra é a face da vindita calculada e fria, encarregada de surpreender os que se lhe fazem vítimas, vitimando em justo tempo até mesmo os que se elegeram algozes.

Essoutra é a face da agressão inesperada, na variada manifestação do atentado físico, mental ou moral, buscando coarctar a nobreza do agredido, pela impossibilidade de elevar-se além e acima dele.

— “Se alguém te bater na face direita...— disse Jesus.

A outra é a face do amor que desculpa e ensina, perdoa e esclarece, esquece a ofensa e ajuda o ofensor.

Talvez se encontrem homens que oferecem o outro lado da face para receberem a estrídula bofetada do ofensor alucinado e envenenado pela própria desídia. E muitos o farão por cobardia, por timidez, por irreflexão... deixando-se consumir, desde então, pelo ácido desgastador do ódio surdo ou

arrastando-se vencidos pela suprema revolta da desesperação interior.

Ferido — não ferir;

agredido — não agredir;

humilhado — não humilhar.

desprezado — não desprezar — eis a importante face do ensinamento: ...
“apresenta, também, a outra face”.

No jogo violento dos interesses subalternos, ao qual se atiram os aficionados da ilusão, a vitória para eles representa dominação, jugo, prepotência; violência produzindo violência, ódio fomentando ódio. Para esses, o discípulo do Cristo é um fraco, vencido, inferior..., Todavia, é muito fácil vencer, dominar, esmagar... os outros, quando se têm as rédeas da força nas mãos.

Assim considerando, e sob qualquer aspecto examinada, se avulta e agiganta a mensagem cristã — perfeitamente renascida na revelação dos Espíritos, que proclamam o período novo que se avizinha: o do homem integral! — Por oferecer resistência ao mal através da força do bem, preservando a ética otimista do amor e do direito acima de toda conjuntura negativa e infeliz, estimulando a supremacia do espírito estoico que é capaz de se vencer a si mesmo, antes que disputar o triunfo sobre as demais criaturas.



... E Jesus apresentou, também, Ele mesmo, a outra face, não se permitindo o revide ao mal que lhe fizeram, depositando, porém, na estrada incomensurável dos tempos, as sementes da esperança e da caridade, que fulguram nos céus da hora presente quais estrelas de pujante beleza, norteados os rumos do porvir da humanidade melhor.

Joanna de Ângelis

36 - VÍCIOS

Nem sempre os vícios procedem dos enganos e leviandades do espírito, com origem nas vidas pregressas. Muitos deles são adquiridos e incorporados ao mecanismo das atividades hodiernas, pelo desvio das normas de disciplina e continência a que se deve impor o homem, antes que se permita arrastar levemente pelas sendas do erro e da dissolução.

Todo hábito infeliz que se arraiga transforma-se em condicionamento nefário a constranger em forma de vício perturbador. Aqui, impõe necessidades falsas, adiante estatui exigências perfeitamente dispensáveis, mais além exige submissão irrefreável. E, à medida em que o cerco das constrictões se vai fechando, menos possibilidades de libertação aparecem, enrodilhando aquele que lhe cede à pressão das malhas, em cruel dependência. Aumentando o impositivo escravizante, fixam-se nos tecidos sutis do perispírito os miasmas destrutivos, que passam a realizar maléfica atuação: desgaste de forças, com a consequente desencarnação antecipada — em lamentável suicídio indireto —, como transferência para empreendimentos dolorosos nas jornadas futuras, em que o ser se verá constrangido a sofrer-lhe as decorrências desagradáveis, envidando, em situação nem sempre cômoda, esforços titânicos para libertar-se da vigorosa tendência à repetição de tais hábitos malsãos. Neste último caso, quando o espírito não se dispõe a hercúleo esforço liberativo, padece maior aflição, voltando, não raro, a reincidir nas mesmas malversações da energia orgânica, até que a expiação dolorosa cobre o resgate imperioso quão inadiável em limitações severas, mas necessárias.

Qualquer vício é algema que retém o homem na retaguarda e o domina, dilacerando nele as expressivas dádivas da reencarnação.

Mesmo os considerados “hábitos ou vícios sociais”, que parecem irreverente distinção à leviandade, se transformam em cruéis verdugos da paz e da elevação do ser.

Empreendida a tarefa racional, após os múltiplos milênios transitando nas formas mais primitivas, o espírito se encontra mui condicionado às expressões grosseiras da matéria e atado aos implementos da jornada lenta de ascensão. Nesse particular, a educação, no seu sentido genérico, é abençoado instrumento a serviço da superação das mazelas. Gerando atitudes salutareis, mediante exercícios de correta aplicação, elabora hábitos disciplinantes, e, simultaneamente, liberativos.

Os homens se edificam através das atitudes e realizações que se transformam em hábitos. Ninguém, portanto, está proscrito deles ou os pode proscriver. Quem não os tem corretos, tem-nos viciosos. Gerando prepotente, dominadora presença, constituem uma outra “natureza” que se incorpora à personalidade e submete a individualidade, dando origem a outras expressões de comportamento.

Relevante, desse modo, a tarefa da educação com o formoso cabedal da instrução, que ensejam discernimento e oferecem metodologia para as superiores aquisições, aquelas que são imperecíveis e acompanham o espírito, nele imprimindo seu valor, facultando diretrizes de harmonia.

Ora, sendo o Espiritismo Doutrina de Educação por excelência, por abranger no seu corpo ético e filosófico todas as disciplinas que dizem respeito à cultura, dispõe, igualmente, dos postulados cristãos, atualizados, e perfeitamente compatíveis com as necessidades maiores do espírito em crescimento, face às conquistas valiosas do conhecimento moderno.

Porque o espírito é o ser indestrutível, para ele devemos todos voltar as vistas, envidando os mais expressivos investimentos, de modo a dispô-lo para as legítimas finalidades a que está destinado.

Enquanto nós não capacitarmos de que a vida física é trânsito breve na empresa imortal, estaremos a debater-nos nas águas torvas das paixões, fugindo de uns para outros equívocos perniciosos. Não situando as realidades existenciais no corpo somático, converteremos as experiências adquiridas em cada etapa em patrimônio precioso a seguir-nos, norteando os nossos passos na direção de outras cogitações mais importantes, porque inalienáveis, aprendendo a fixar em feliz aprendizagem condicionamentos elevados de

amor, renúncia, ação edificante, do que redundará a felicidade pessoal em simultaneidade com as conquistas de harmonia geral, na comunidade onde estejamos situados por impositivos da própria evolução.

Reminiscências de vidas anteriores surgem e ressurgem como vícios molestos, que de cedo brotam na personalidade nova, constrangendo o ser a sofrimentos e duras penas, como vigorosa lapidação. Vezes outras, e mais normalmente, fugindo às realidades do princípio evolutivo, o homem impõe-se “fugas espetaculares”, mergulhando nas dissipações de toda ordem, que o enfraquecem paulatinamente até a sua total destruição.

No primeiro caso, a dominação é de dentro para fora a golpes da avassaladora soberania que envilece. No segundo, é de fora para dentro quais vapores anestésiantes que intoxicam até as entranhas. Numa forma, as possibilidades de sobrevivência nobre se diluem por falta dos valores intrínsecos, hábeis, para a superação das torpezas antigas, e noutra, as vergastadas incessantes do desejo coercitivo de gozar pela loucura do prazer ou do tédio amolentam os órgãos na asfixia do esquecimento, nos sonhos da ilusão, transformando-se em autocídio, seguro, em cuja teia o infeliz se verá prisioneiro demoradamente, mesmo após a disjunção dos tecidos, após o túmulo.

Concedido o corpo ao espírito para experiências por meio das quais ascende na direção do próprio aperfeiçoamento, este deve ser preservado, não obstante a sua natural transitoriedade. Mesmo que não existisse a vida física, esse fato não importaria na inexistência da vida em si mesma.

O homem responde, portanto, inapelavelmente pelo uso que imprima à organização fisiológica, sofrendo as consequências de todo abuso porque se deixe arrastar.

Pensamentos vãos, palavras torpes, atos vulgares são matrizes de vícios graves, — vícios que são em si mesmos —, que se arraigam no corpo e no espírito, propiciando nefando comércio de aflições e frustrações sucessivas com as quais se veem a braços as pessoas que os vitalizam.

Disciplinar a vontade, através de severos exercícios de austero

comportamento; evitar o cultivo dos pensamentos frívolos, mediante leituras sadias, criando condições próprias para as meditações elevadas; cerrar os lábios à mordacidade e às conversações malévolas quanto aviltantes; respeitar-se a si mesmo, iniciando o culto do respeito ao próximo, são medidas que podem, praticadas, impedir a sintonia com as faixas psíquicas da delinquência deste ou daquele teor, responsáveis pela instalação dos vícios, da corrupção dos sentidos, da degeneração das ideias com a decorrente e imediata destruição da oportunidade que desfruta.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos Efésios com a austeridade que lhe era peculiar, já destacava a necessidade imperiosa de que, para a segurança pessoal, cada um deve “despojar-se do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e revestir-se do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade”.

Vianna de Carvalho

37

CANSAÇO E SONO

Seus compromissos espirituais são também veres morais de expressiva envergadura. Reserve-se consideração, para deles desincumbir-se a contento.



Engajado aos misteres do socorro mediúnico você comparece na condição de homem responsável. Proponha-se nobreza na atividade comi ilibada consciência do dever.



Alistado para servir aos labores providenciais em benefício dos desencarnados nas sessões especializadas, você é peça valiosa do conjunto,

Vigie para que não se interrompa a produção por leviandade de sua parte.



Você confia na assistência dos Mentores generosos para a tarefa do esclarecimento aos Espíritos Infelizes.

Os Mentores esperam, a seu turno, que você não durma no posto, criando-lhes compreensíveis dificuldades.



Se irrefreável torpor lhe domina a lucidez, quando convocado ao serviço do bem geral, observe o sinal vermelho de alarme chamando-lhe a atenção.

Pode ser cansaço, talvez seja sono mesmo...

Se, porém, é habitual essa situação, ou você está doente de narcolepsia ou

insidiosa obsessão está assenhoreando-se das suas forças.

Sejam, porém, quais forem as causas, reaja: repousando e orando, refazendo-se e orando, medicando-se e orando, tratando-se espiritualmente e orando, orando e vigiando para não ser surpreendido pela tentação.

Marco Prisco

38

INIMIGO

Verdugo cruel do mundo e da verdade fere a quantos atinge com impiedade. Vestido de treva, dificulta a marcha do progresso e esfacela, pela brutalidade, todos aqueles que tentam vencê-lo. Prefere os temperamentos resistentes e compraz-se com as tendências negativas. Domina corações e dizima multidões.

Entre os seus sequazes se encontram os mais perigosos adversários do gênero humano.

Por onde passa vai assinalando o caminho percorrido com a aflição e o ódio.

Embora perigoso e vil pode ser vencido com algum carinho e devotamento desinteressado.

À semelhança da noite escura que se dilui com a luz solar também pode ser dominado com a bênção do amor.

Este algoz pode ser nominado como IGNORÂNCIA.

O antídoto para tão grande mal, em nome do denomina-se alfabeto — primeiro caminho que conduz ao esplendor das estrelas e aos braços de Jesus.

Amélia Rodrigues

HIPNOSE E MEDIUNIDADE

Indubitavelmente, não há como negar, desfilam através da História agentes e pacientes da mais alta qualidade. Entre eles, não poucas vezes, há surgido ambiciosos ilusionistas e prestidigitadores, magos e charlatões que se encarregam de explorar a credulidade do povo para armazenarem em quotas largas os frutos maléficos da própria insanidade.

Desde as remotíssimas teorias do fluidismo universal a Paracelso, deste a Franz "Mesmer — que criou o magnetismo animal mais tarde utilizado com finalidade terapêutica — a James Braid — que em **1841** introduziu o hipnotismo —, a Richet, a Jean Charcot, a Bernheim a hipnologia' logrou realizar grande aperfeiçoamento, conseguindo desenvolver uma jornada de expressivo mérito.

Entre esses pesquisadores, medeando-os, porém, as meninas Fox, em Hydesville, foram instrumento .do mais consciente e audacioso estudo dos fenômenos paranormais através da mediunidade — desde **1848** — que abriu novas perspectivas para o conhecimento da vida nas suas múltiplas faixas de vibrações física, psíquica e espiritual.

Logo após, no imenso tumulto que se seguiu Allan Kardec, em Paris, apresentou fatos e lógica comprobatórios da imortalidade, inscrevendo nos códigos sublimes do pensamento histórico da Humanidade as diretrizes incontroversas da Doutrina Espírita, restaurando a mensagem apostólica de Jesus Cristo em sua pureza primitiva de modo condizente com a mentalidade dos dias modernos.

Desde então, levantaram-se psicólogos de notável descortino, psiquistas de larga folha de serviços à pesquisa experimental, fisiologistas eméritos e profundos conhecedores da psique humana e da organização fisiológica do ser

para atestarem os resultados das suas investigações no mecanismo da mediunidade, arrancando o fenômeno mediúnico puro e simples dos velhos chavões da sugestão hipnológica, em que alguns outros pesquisadores apressados desejaram situá-lo.

Mesmo hoje, aparecem com frequência homens que deveriam encarregar-se de esclarecer a mente humana, nela projetando as soberanas luzes do Evangelho restaurado, para tentarem a façanha de reconduzir a mediunidade ao poste da vergonha ou à praça da zombaria, utilizando métodos controversos e ridículos.

O fenômeno mediúnico, todavia, queiramos ou não, a proceder das idades imemoriais, — que tem sido a alma de velhas e perdidas civilizações, qual hálito renovador dos povos de todos os tempos, em cujos intercâmbios esses povos mesmos hauriram informes e esclarecimentos — continua como canal cósmico por onde transitam seguras as consolações e esperanças para o atribulado espírito humano.

Ontem, porém, ligados a uma intolerância incompreensível, fazia-se que os médiuns ardessem em piras fumegantes, levados à condição ridícula de *bruxos*, para que as suas cinzas abafassem a voz clarificadora que bradava de além-das-sepulturas, chamando as consciências à justiça e à honra cristã.

Agora, na impossibilidade de se repetirem as mesmas cenas dantanho busca-se achincalhar as manifestações medianímicas, conduzindo-as à mesma situação de apodo com que no passado se tentou esmagar todas as ideias nobres que floresceram para libertação da inteligência humana.

Quem hoje, porém, se arvora a escarnecer os médiuns e a mediunidade, estribado em conceitos ultrapassados ou falsamente alicerçado em pseudos conhecimentos da experimentação precipitada — reunindo moedas com esta ou aquela justificativa — nada mais faz que repetir façanhas desde há muito desconsideradas, situando-se na posição perigosa de falso cultor da verdade, verdade que expõe ao comércio barato das remunerações vulgares.

A Psicologia, através da disciplina parapsicológica, não pretende, de maneira alguma, investir contra esta ou aquela doutrina religiosa, filosófica ou

científica, contra tal ou qual norma de comportamento humano. Não tem opinião firmada nem estabeleceu escola de conceito científico aceito. Objetiva, sim, por enquanto, aprofundar no organismo da mente humana os instrumentos de investigação para descobrir nos seus painéis realidades ignoradas, aclarando as ocorrências do país sempre desconhecido da alma.

Ligados, entretanto, a interesses nem sempre nobres, servidores da religião ou da pesquisa põem-se de pé, de quando em quando, arrebatados por incompreensível entusiasmo para, na impossibilidade de combaterem a ideia espiritista, investirem contra os instrumentos dela, por meios pouco louváveis, em que se mesclam a troça e o despautério, em chocante apostasia dos juramentos a que se vincularam: o de defenderem a verdade e iluminarem a consciência libertando-a da ignorância...

Transitam por todos os caminhos os espíritos sedentos de amor e paz sem que recebam desses ensaístas da verdade qualquer diretriz segura, e tais, no entanto, se arvoram a afligir e supliciar aqueles que se oferecem a socorrer em nome do Amor.

Têm os médiuns o seu modelo em Jesus, mártir do preconceito da sua época, tanto quanto nos sábios do passado e do presente, que deram e dão a própria vida, vitimados como têm sido pela vacuidade dos seus contemporâneos e pela falsa ciência de todos os tempos.

A posteridade sempre faz justiça às vítimas das épocas transatas. O amanhã dissipará, sem dúvida alguma, as nuvens que teimosamente se demoram a empanar o claro sol da revelação espiritual...

... E a *boca* mediúnica permanecerá informando depois que passarem os acusadores — assim como sobreviveu aos pioneiros exagerados da *subconsciência* e da *histeria* —, a fim de que os modernos lidadores da Parapsicologia radicalista de hoje cedam lugar — como ocorreu aos *magos* da metapsíquica de ontem —, aos investigadores imparciais de amanhã que, conscientes e livres, prestarão o seu culto à verdade, tenha ela o nome que tiver, refletindo, porém, a mensagem consoladora de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Anônimo de sempre e o perene Herói da cruz, nosso Modelo e nosso Condutor, que se demora ainda incompreendido por muitos dos que

dizem servi-Lo e amá-Lo.

Vianna de Carvalho

40

AINDA O AMOR

Tudo ama.

A vida é um cântico de exaltação ao amor.

Osculando a rosa, arranca-lhe o sol haustos de perfume.

Acariciando o regato, toma-lhe o ar balsamizante orvalho.

Espraiando-se a luz, no firmamento, recebe-lhe a terra magnetismo refazente.

Desde o verme que no subsolo labora, pela honra do pão, até os refulgentes oceanos de astros nas galáxias do infinito, a vida é um hino ao amor.

Mergulha a planta a raiz na madre do solo e da junção afetiva, desdobram-se flores e frutos, abençoando a interdependência da planta e da terra.

Ergue-se a criatura ao “Criador em oração e responde o Criador à criatura na inspiração”.

Tudo vibra e ama: a gota d’água vitalizando o vegetal e a partícula de húmus fertilizando o deserto.

No entanto, o homem chora, sofre e se entristece. ..

Só ele guarda na face as marcas da inquietação. ..

Dor é bênção, aflição é ensinamento, tristeza é oportunidade de renovação, sofrimento é resgate...

Nascido na Carne pelo impulso sublime da Lei para evoluir, detém-se

muitas vezes fora da Lei, fugindo de si mesmo para enfrentar-se mais tarde.

E tudo é amor...

Abra para esse amor, coração alanceado que chora, as portas da sua luta, e avance cantando ao ritmo do trabalho a melodia da esperança. Você defrontará em toda parte a mensagem da vida, forjando formas e aspirações novas, corporificando o infinito amor de nosso Pai, para a glória de nós todos.

Amélia Rodrigues

41

IMORTALIDADE

No justo momento em que a técnica atinge as culminâncias, e o homem sofre aflições sem termo, somos convidados a recordar Jesus Cristo exclamando: “Eu venci o mundo!”

A ciência vaticinou, sim, para o século corrente, a morte das doutrinas espiritualistas, tendo em vista a marcha natural do progresso intelectual.

E em verdade, até à metade do século passado, a filosofia espiritualista não passava de um amontoado de informações místicas e de arranjos dogmáticos incapazes de competir com os demais sistemas filosóficos vigentes, resistindo aos descobrimentos da ciência investigadora.

Coube a Allan Kardec a inapreciável tarefa de demonstrar, pela robustez experimental, a realidade do fenômeno da imortalidade da alma. E graças a isso, o Codificador da Doutrina Espírita se destacou entre os líderes do pensamento universal, face ao gigantesco empreendimento de positivar, consoante os dados oficiais da indagação, a continuação da vida além da morte.

A tarefa era, a princípio, sob todos os aspectos, intratável, considerando-se a posição da ciência mesma ante os rudimentos da nascente Psicologia.

De um lado, o cientificismo pontificava arbitrário, e o empirismo, no outro extremo, ditava leis falseadas sobre a verdade.

Kardec, porém, embrenhou-se no matagal das informações.

Não foi somente um coligador dos informes dos Espíritos. Foi, antes de tudo, um admirável garimpeiro da verdade, separando da ganga o ouro rebrilhante, na mensagem eterna.

De **1854 a 1869**, pesquisou, selecionou, reparou, fez acréscimos, sopesou e apresentou uma doutrina que pudesse enfrentar o materialismo, justamente no momento em que Engels e Marx iriam desdobrar os conceitos hegelianos, favorecendo os aspectos dialético e histórico, já que o materialismo mecanicista não podia resolver o problema fundamental da imortalidade por lhe faltarem os elementos basilares para destruir a realidade do espírito.

Com Hegel, o pensamento passou a ser uma função do cérebro cuja atividade era pensar, controlando as manifestações nervosas da vida.

Allan Kardec se distinguiu pela tarefa de demonstrar que o pensamento não é apenas uma função do cérebro, sendo este a consequência de um pensamento anterior que nele atua através de um outro cérebro mais sutil, comando geral e força dinâmica mantenedora do equilíbrio: o psicossoma.

E acolitado por figuras da enfiatura de Crookes, Zöllner, do caráter de Lombroso e de Lodge que vieram a público posteriormente apresentar o resultado das suas pesquisas, Kardec demonstrou, à saciedade, o sentido incontroverso da imortalidade da alma, em experiências que se tornaram notáveis, realizadas mais tarde com o concurso de médiuns de caráter ilibado...

A tarefa se avultava, por estarem em jogo os sistemas do *monismo* e *dualismo*.

Allan Kardec demonstrou também que o homem não é constituído apenas de duas peças: corpo e alma. Mas é formado por uma tríade de elementos: espírito, perispírito e matéria, sendo o perispírito encarregado de funções específicas na engrenagem harmoniosa da vida em evolução.

Quando o materialismo ateu no seu aspecto dialético, veio a campo combater a Doutrina Espírita, o Espiritismo, como escola filosófica, na sua feição dialética, apresentou “O Livro dos Espíritos” como protesto nobre ao abuso e à arbitrariedade das informações nãilistas, como das doutrinas panteístas em voga, bem assim as velhas filosofias espiritualistas sem fundamentação científica.

E a previsão da ciência, que aguardava para o século presente a morte das doutrinas espiritualistas, faliu, porque o século XX com os seus valiosos

descobrimientos e tirocínios não pode retificar um único conceito da doutrina postulada pelo gigante lionês, que, na atualidade, se faz o maior antídoto aos grandes males que afligem o homem.



Como o materialismo é um veneno letal, o Espiritismo é o seu anticorpo, preparado para diminuir ou dirimir os efeitos terríveis dos ódios organizados secularmente e agora disseminados pelo ateísmo existencialista.

Enquanto o homem avança pelas trilhas do prazer, outros homens aparecem como exegetas do trabalho e apóstolos da caridade formando a mentalidade para o Terceiro Milênio que colocará bem alto o estandarte da luz cristã refletida na mensagem nobre da Doutrina Espírita.

E embora se previsse o soçobro das religiões no século XX, Allan Kardec, semelhante a Copérnico, que veio pôr cobro às fantasias a respeito do Sistema Solar, pôs também termo às superstições em torno da imortalidade da alma, arrancando-a do sobrenatural e do dogma, retificando a sua feição mística, graças à documentação experimental de que a bibliografia espírita é farta, enriquecendo a ciência espiritualista para competir e esclarecer a ciência atual, ajudando-a na busca da verdade.

Ante as dores que se acumulam inevitáveis para os próximos tempos, sem nos desejarmos transformar em Parcas a tecerem a túnica mortuária da Civilização, asseveramos que o Espiritismo é a grande esperança, porque afirma não ser a morte mais do que uma grande transição para o despertamento na verdadeira vida: a Imortal!

Pontifiquemos, desse modo, com Jesus, o Herói da sepultura vazia, atendendo ao programa da solidariedade universal, transferindo o sangue novo da fé para os corações esfacelados pelo medo e acendendo em toda parte a lâmpada da convicção imortalista, sigamos a trilha da verdade, cumprindo com nosso dever, para, vitoriosos, atingirmos o porto da nossa gloriosa Imortalidade.

Vianna de Carvalho

42

RENOVAR UNIFICANDO

Unificação em prol do ideal espírita, combatendo a tirania do “eu” com o escopo do bem geral — eis o nosso lema.

Não importam as dificuldades que surjam, tentando obstaculizar o avanço.

Tarefa de tal envergadura não pode receber compreensão alheia imediatamente. Primeiro é necessário equilibrar os programas de trabalho aos impositivos da fraternidade real.

Unificar é harmonizar.

Não estamos diante de um trabalho automático e sim de uma sementeira apostólica a reclamar perseverança, carinho e abnegação.

Para tal mister necessitamos de esclarecer os companheiros sem a censura que deprime nem a exposição palavrosa que humilha.

Esse trabalho pode ser compreendido como uma unificação de planejamento em favor da realização edificante.

Unificação de esforços no auxílio a todos.

Unificação de pensamento objetivando o êxito dos empreendimentos.

Unificação de corações nas trilhas da fraternidade.

Unificação que nos identifique em nossa união com Jesus Cristo, o Mestre e Senhor.

Unificação expressa coordenação geral em benefício de todos, em nome de todos aqueles que rumam na direção da Vida Maior.

Não é reunião de patrimônio vendível.

Nem agregação de móveis e semoventes.

Não é fusão dos tesouros que enaltecem a vaidade.

Nem mistura daquilo que o tempo consome e gasta...

Unificação que transforme a fraternidade fria e inexpressiva em chama de vitalidade inextinguível.

Jesus, desejando propagar a Mensagem sublime e luminífera da Boa Nova, chamou doze corações para as bases da sementeira, setenta para a anunciação dos postulados de amor e quinhentos para alargarem as fronteiras do Reino dos Céus entre os homens da Terra. E até hoje, como abençoado Pastor Infatigável, continua unindo as ovelhas em torno do seu Apostolado.

Reunir, portanto, em igualdade de condições, é unificar.

E agora, às vésperas da nossa integração definitiva nos postulados espíritas, é indispensável reunir para ajudar, unificando para preservar, a fim de que o amanhã nos encontre como campo feliz onde as sementes do amor, multiplicadas em luz, se transformem no sol fecundo, mensageiro do Eterno Sol, clareando os roteiros do mundo.

José Lopes Netto

43

REGAÇÃO E VIDA

O pregador espírita é o embaixador de Jesus em visita de amizade, tomando contato com a Comunidade fraterna e resolvendo as dificuldades locais à luz do Evangelho.

O pregador espírita é o inspetor das relações públicas em viagem do Departamento de Publicidade, esclarecendo e anotando deficiências na propaganda do Evangelho Renovador.

O pregador espírita é o portador de valiosos tesouros do Evangelho, em contínua viagem de apresentação dos celeiros de bênçãos, ao alcance de todos.

O pregador espírita é um agente da Doutrina em permanente mostra das suas excelências.

O pregador espírita respeitável é aquele que se apresenta ao mundo moderno, exibindo conduta honrada que lhe vale de credencial insuperável.

O pregador espírita mantém mais o espírita no homem do que o homem no espírita.

O pregador espírita, lançando as sementes de Vida no solo por onde jornadaeia, carrega Jesus no próprio exemplo, como um sinete de luz em suas palavras.

Pregação — tesouro.

Espiritismo — vida.

Examine o pregador espírita a própria vida com severidade, porquanto, da maneira como se utilizar da oportunidade na pregação, por ela responderá.

Vianna de Carvalho

44

ANJO ESTELAR

Em noite serena, na amplidão do firmamento, duas estrelas conversavam:

— “Eu era a dor. Fui a mais fiel amiga do Bem. Estive em toda parte, lapidando corações para oferecê-los ao nosso Pai Celeste. Fustiguei e fui repelida, despertei sentimentos e fui desprezada, ajudei e amaldiçoaram-me, servi e não encontrei compreensão; e, quando desfaleci, exausta, fui recolhida e colocada aqui, no Empíreo, para clarear a noite dos infelizes que desejem encontrar a estrada da ventura plena.

“E tu, donde vens, que passas tão ligeira?

— “Venho também do mundo. Meu ministério não foi tão difícil, porque a minha vida foi toda um hino de amor. Não tive tempo de examinar quem me ofereceu afeto ou quem me esqueceu. Confundi-me no dever e apaguei-me nas sombras do meu silêncio, quanto me foi possível. Estive, entretanto, de pé, vigiando e aguardando, enquanto a noite vestia a Terra.

“Ofereci-me quanto pude e, não obstante, reconheço não ter feito quanto devia...

“Chorei para que os meus amores não chorassem, pisei espinhos para que se arreventassem em flores, a fim de que os pés deles recebessem leito macio e perfumado nas estradas... Tentei converter pedras em pães, e, quando os vi triunfar, retornei à minha quietude, sorrindo com a felicidade que lhes sorria nos corações... Não tive tempo sequer de ser arrebatada num vágado de êxtase. Quando fui chamada pelo nosso Pai para ornar a Natureza, reconheci-me sem valor, porque sem eles, esses santos amores, eu nada sou.

“Há tanta sombra na Terra e tantos corações em aflição, que roguei ao Sublime Pai me permitisse retornar aos mesmos caminhos para aquecer os

inesquecidos corações que lá ficaram na ventania...

“Sei que és missionária da vida e como tuas bênçãos não podem deixar de os visitar, ofereço-te o meu coração para que o buriles, e, juntas, possamos descer para recebê-los, novamente, em nossos braços, conduzindo-os à glória da Imortalidade.

— “E quem és”?

— “Sou mãe!”

Estabeleceu-se uma grande quietude, depois da qual, miríades de gotas de prata caíram sobre a Terra, como lágrimas do anjo estelar.

Foi nessa hora que, recebendo a dor no coração a mãe voltou, para sofrer em silêncio e ser, entre os homens, a mais bela estreia da vida, luminosa e sublime, redimindo com o seu amor angelical a Humanidade inteira.

Aura Celeste

45

NO TRATO COM OS DESENCARNADOS

Receba o espírito desencarnado no ministério da doutrinação como o enfermeiro devotado atende doente recalcitrante.

O espírito de mente desalinhada ignora a gaiola escura que o aprisiona. Abra uma brecha para que a luz brilhe no seu pensamento turbilhonado, usando o bisturi do -amor.

O perseguidor impiedoso desconhece o vigor da “Lei de Causa e Efeito”. Esclareça-o e socorra-o com a palavra colocada a serviço da psicoterapia.

O dementado que acusa e recalcitra não sabe que a vida física se extinguiu. Fale-lhe da *morte* como porta de acesso ao país da consciência em liberdade.

O parasita obsidente que se nutre do vigor do médium em desarticulação não compreende que a vida é rigorosa para com os exploradores da fraqueza alheia. Ofereça a sua experiência e liberte a vítima com a lâmina prestimosa da bondade socorrista.

O leviano que perturba e zomba ignora-se a si mesmo. Desperte-o para o bem através da melodia evangélica com que o Espiritismo honra os seus dias.

O desesperado, a debater-se inquieto, demora-se na enfermidade ignorando a gravidade da doença que carrega consigo. Oferte-lhe piedoso auxílio e renove-o para a vida.

Toda dor clama por oportunidade de libertação.

Toda aflição enseja serviço para quem a contempla.

A morte do corpo em nada modifica a condição mental do Espírito.

Morte e vida expressam condições de ambientação mental. Por isso há *vivos-mortos* como sonâmbulos em dolorosa condição e *mortos vivos* construindo uma era de esperança no seio dos corações.

A morte somente atinge a forma externa.

A carne que sucumbe ressurge em composição diferente.

Milhões de desencarnados ignoram a própria situação.

A grande maioria vem a morrer psiquicamente só muitos anos depois...

Para ajudá-los não é necessário verberar os seus enganosos compromissos, apresentando à indiferença alheia as enfermidades deles.

Não é preciso que lhes syndique a procedência moral.

Nem que os humilhe na pequenez em que se demoram.

Ninguém ajuda revoltado.

Quem apenas reclama não corrige o erro.

Só o amor possui o miraculoso dom de salvar.

Abra os braços e ajude sem cansaço mesmo que ignore o eco das suas palavras no recesso das almas deles.

Imite o Sol benfazejo que clareia e purifica a lama na frincha da rocha sombria onde se esconde, sem alarde nem indagação.

Amanhã, talvez, você esteja na condição daqueles que, ainda agora, entre os conflitos das mentes dos médiuns em desesperação, batem às portas do Cristo nos trabalhos de desobsessão espiritual onde você se encontra transitoriamente em serviço.

Manoel Philomeno de Miranda

46

ADVERSIDADE

Não há, legitimamente, o a que denominamos adversidade.

Por mais grave seja o sofrimento que nos jugule, dia soa em que as suas algemas se arrebetam e sobrevém a liberdade.

Por mais pesado pareça o fardo que nos esmaga, hora surge em que se torna leve, pois que dele saímos na direção da liberdade.

Por mais angustiante se nos faça a constrição do desespero desta ou daquela ordem, instante se apresenta em que se afrouxam os elos e advém a liberdade.



Morte, enfermidade, insucesso, são curvas do rio da vida orgânica, que todos somos estrangidos a vencer no veículo carnal, pela via evolutiva.

Alegria, triunfo, glória são praias do mesmo rio onde a barca da reencarnação aporta para os pequenos cometimentos da ilusão.

A imortalidade a todos aguarda invariavelmente, e, da mesma forma que são transitórios os estrangimentos deprimentes da dor, celeres são as conquistas da felicidade terrena nas expressões de contentamento e de felicidade imediata.

Há que compreender-se que somos herdeiros dos nossos feitos em batalhas significativas pela implantação real da paz no país do próprio espírito. Enquanto estivermos nos giros das mesmas paixões dificilmente libertaremos a planta dos pés do lamaçal das baixadas, se nos não dispormos a galgar a montanha da sublimação.

Toda ascensão, no entanto, impõe fadiga e suor, ansiedade para lobrigar o topo com o desejo de repouso.

Logo advém o cansaço, não obstante os impedimentos restritivos à visão pelas curvas da ascese, o obstáculo da montanha após atingido o ápice da subida concede a dilatação dos horizontes felizes para a contemplação.

Não permitamos, pois, que o acicate da revolta movimente as águas da nossa dor.

Não demos tréguas ao pessimismo no vaso das nossas provações.

Agitemos o cansaço e tenhamos coragem na luta redentora por mais severas nos sejam as provas dadas e por mais ácidos sejam os licores a sorver.

Adversidade é para nós, os aquinhoados pela fé, um desafio à convicção. Enfrentemo-la conscientes de que somente nos castigará a alma, enquanto estejamos na dependência do débito contraído.

Só uma atitude nos será possível em prol do êxito: aquela que decorre da resignação dinâmica com* a aceitação dos fatos para superação deles.

Adversidade é também Justiça Divina, chegando até nós. Alguns homens preferem arrojarse no despenhadeiro da loucura supondo libertar-se da cobrança para se baterem em mais profundo abismo de dor, engendrando maiores tragédias. Outros simplesmente se deixam esmagar pelas rodas do carro da provação em atitude estática.

Quem conhece Jesus, todavia, e que com Ele firmou o compromisso de edificar a felicidade, avança até o fim, transformando o que parece adversidade em lição, e dor em bênção, com o que lobriga liberdade e paz.

Joanna de Ángelis

MONÓLITO INDIVISÍVEL

Em esteias de pedra, Hamurabi inscreve os mais antigos códigos que o homem conhece e legisla, sobranceiro, sob a inspiração do deus Marduque, fundamentado em admirável estrutura social.

Moisés, em inolvidável fenômeno mediúnico, recebe o Decálogo e estabelece preciosa coletânea ética, oferecendo base vigorosa para a elaboração dos direitos e deveres, humanos perante Deus e a sociedade.

Jesus insculpe no coração do povo uma síntese sublime do pensamento de inspirados profetas e argutos pensadores, sulcando o país das almas com o amor que abre horizontes antes jamais divisados para a 'humanidade de todos os tempos.

Justiniano manda redigir e compilar o *Digesto*, as *Instituto*, as *Novelas* e os *Códigos* e suplanta, em Constantinopla, o período áureo do antigo Império e da antiga República, contribuindo eficazmente para -o estabelecimento de uma tônica para a justiça entre as criaturas do porvir.

Gutemberg descobre a tipografia, favorecendo o livro, e se glorifica tanto quanto Colombo, conquistando as terras do céu sem fim das letras móveis...

... E Allan Kardec, catalogando os enunciados dos Excelsos Mensageiros da Luz, faz-se o hífen que liga o passado ao futuro através do Espiritismo — presente sempre presente pelos tempos em fora —, a Doutrina que tem no livro o seu mais abundante e cristalino manancial.

Nos catorze anos de observação meticulosa e estudo acurado, anota impressões e ensinos, projetando a luz da verdade que lhe é conferida de modo a colocar alicerces no solo da posteridade.

“O Livro dos Espíritos” surge e toda a ganga da filosofia dos tempos é purificada na bateia da razão donde o Missionário de Lião retira as gemas de valor incomparável, enquanto fluem os rios da lógica. Examina e discute as “causas primárias” e “Deus”, desfazendo as fantasias medievais e destruindo o antropomorfismo para estudar a vida desde a consubstanciação dos “elementos gerais do Universo”, a “criação” e o “princípio vital”, os “Espíritos”, “do mundo espírita”...

Aprofunda observações sobre a “vida espírita”, as existências sucessivas e a “intervenção dos Espíritos” na vida diária em intercâmbio com os encarnados.

Coroa o esforço lógico com as onze leis morais — coletânea de absoluta força ética em que se fixam com segurança as diretrizes mais bem estruturadas do século passado e que se resumem em uma única lei: a Lei Divina ou natural — que até hoje enfrentam o progresso ciclópico da Tecnologia, que refundiu opiniões e criou novos “*modus operandi*” para o homem, sem superar o memorável código. Conclui a preciosa Obra com as “esperanças e consolações”, exaltando a excelsitude divina.

“O Livro dos Médiuns” inquire sobre as expressões emocionais do homem e explica as manifestações psíquicas, estabelecendo método de inquirir e estudar as múltiplas faculdades paranormais do ser em profundas perspectivas, as consequências da mediunidade, a obsessão e as distonias mentais, traçando os mais atuais roteiros para identificação dos médiuns, das mediunidades e dos Espíritos. Fenômenos intrincados passam pela claridade meridiana do mestre lionês e a Obra culmina com as excelentes diretivas espirituais ditadas pelos pregoeiros do bem e da verdade nos dias transatos. É manual para a Ciência em pesquisa experimental, atuando corretamente no espírito humano.

“O Evangelho Segundo o Espiritismo” repassa a doutrina de Sócrates e Platão, precursoras do pensamento cristão, e faz as incontroversas conexões entre o Espiritismo nascente e o Consolador Prometido para estudar, à luz clara da razão e da lógica, as narrativas evangélicas mediante o crivo das reencarnações e da comunicabilidade dos Espíritos, de cujo conhecimento decorrem novas claridades espirituais e morais, em traçados da mais eloquente

religião, religião que colima na comunhão da criatura com o Criador através das excelsas pontes do amor e da Caridade, sendo encerrado em diurnal evocativo da paternidade divina.

“O Céu e o Inferno” esquadrinha “o porvir e o nada”, o “temor da morte”, a mitologia greco-romana e cristã sobre as penas e recompensas futuras, considera a Justiça Divina e em pinceladas que trazem o vigor dos fatos, através das palavras dos próprios Espíritos, descreve as paisagens das penedias infernais, das regiões purgativas e das estâncias celestiais, o que ultrapassa tudo quanto se disse e escreveu sobre o palpitante assunto... E atinge o clímax dos ensinamentos ao devassar as “expições terrestres”, elucidando um sem número de interrogações que jaziam sem resposta.

“A Gênese”, — cujo centenário de lançamento os Céus houve por bem nos permitir comemorar — é o livro da pesquisa profunda na Paleontologia, na Biologia, na Psicologia, na Sociologia, na Astronomia ... dirimindo equívocos, semeando perspectivas antes não sonhadas. Kardec examina as teorias vigentes sobre a origem da vida, embora pessoalmente opinando sobre a “geração espontânea” para determinadas formas viventes, analisa as transformações da Terra, perquire e confronta -“a gênese mosaica” com a Ciência da época e esclarece a mecânica dos “milagres”, as curas de Jesus e “as predições” à face ao conhecimento dos seus dias. Livro vigoroso que aparece à hora de Darwin e dos geneticistas, sobrevive até a nossa hora, como dos mais preciosos da Doutrina Espírita.

Pentateuco kardequiano ou monólito indivisível porque um mesmo bloco com cinco faces equiláteras, base de cogitações poderosas para o homem das viagens interplanetárias e dos transplantes dos órgãos humanos, em prenúncio de imprevisível porvir.

“O *Espiritismo e a ciência se completam reciprocamente*; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.”⁽⁶⁾

(Nota6: A Gênese — Allan Kardec — (Cap.— Item 14) FEB. Nota do Autor espiritual)

O livro espírita não é apenas terapêutica específica para a aflição da humanidade mas também medida profilática salvadora.

Enquanto alguns filósofos desde Nietzsche aos “hippieistas” da atualidade proclamam a *morte de Deus e do espírito* e se negam a “ser crianças para entrarem no Reino dos Céus”, nos laboratórios e gabinetes da Ciência Deus e o espírito ressurgem com elevadas perspectivas de triunfo, perspectivas que se fazem mais evidentes cada dia, confirmando os prognósticos espiritistas sobre o amanhã.



Livro espírita, glorioso fanal!

Monólito sublime, à hora do centenário de “A Gênese” nós, os espíritos-espíritas, imortais, retornamos para, homenageando Allan Kardec, o operário da razão, proclamar:

“Deus te abençoe, manancial de luz, e te prodigalize as concessões libertadoras!”

Vianna de Carvalho

48

SITUAÇÕES E OPORTUNIDADE

Conquanto a sua vida lhe pareça um torvelinho incessante de dificuldades, considere o impositivo da reencarnação e aproveite a oportunidade.

As. piores provações se agravam quando são ignoradas suas causas.



Embora os empecos para a sua vitória no palco social, insista nos deveres nobres.

Os mais sérios insucessos são os que atingem o espírito.



Apesar da família problema com que você se vê a braços, tal é o clã necessário à sua redenção.

Familiares difíceis — dívidas em cobrança de urgência.



Embora as enfermidades incessantes que o visitam, confie na saúde e mentalize-a.

Doente, em verdade, é todo aquele que como tal se considera.



Com os pés atados à pobreza e de mãos amarradas pelas constrições do dia-a-dia, não desanime.

Hoje difícil — amanhã abençoado.



Não considerado no ambiente social em que se encontra, esforçando-se para fazer-se respeitar, evite o agastamento.

Muitas vezes o desdouro que lhe atiram é homenagem a valores que você possui e eles ignoram.



Penetre-se pelas lições com que a fé viva e racional lhe chama a atenção, deixando-se incorporar, de modo que você supere obstáculos e limitações, descobrindo os tesouros inalienáveis do seu próprio espírito e usando-os a benefício da sua harmonia íntima.

Opiniões valem a consideração que lhes damos.

Pessoas significam as lições que desejemos aprender.



Identificado à opinião evangélica e conduzido por Jesus afigurar-se-lhe-á preciosa a atual reencarnação, valorizando-a e dando-se integralmente ao seu aproveitamento.

Marco Prisco

49

HISTÓRIA SIMPLES DE ADVERTÊNCIA

A *mentira* sitiava o reduto de trabalho edificante onde a palavra de Jesus era vida em realização. No entanto, todas portas se encontravam fechadas. ..

Pertinaz, porém, a *mentira* ficou à espreita, aguardando que o ensejo lhe fosse propício.

Decorrido algum tempo, esta recebeu com júbilo antiga companheira, que desejando ingressar no santuário do serviço teve a entrada impedida. Chamava-se *censura*.

As duas amigas dividiram o mesmo antro, confiando no tempo...

Um dia, surpresas, observaram que as portas se encontravam abertas; penetrando através delas, receosas a princípio e triunfalmente depois, armaram as teias complicadas da fobia de destruição.

Entronizada a *mentira*, o *bem* inquiriu à *verdade* como fora possível que a *mentira* penetrasse com força necessária para expulsá-lo do próprio lar. E, após metucioso exame, a *verdade* informou que fora a *maledicência* sorrateira que abriu, à *mentira*, a porta de entrada, utilizando a *censura* que facilmente grassou entre os seus servidores.

A maledicência pode ser comparada a *vírus* perigoso de fácil proliferação. Quanto mais é vitalizada com atenção, mais facilmente se propaga.

A maledicência, para conseguir triunfo rápido, alia-se à *censura*, sarna de fácil contágio, que se encontra em germe em quase todas criaturas.

Se você realmente alcançar os Altos Cimos da Vida, liberte-se quanto antes

da maledicência e da censura. Não acredite que ajudará ao seu irmão, censurando-o. Ninguém oferece a um amigo sedento água estagnada, se recolhida com vasilhame imundo.

Ninguém ajuda maldizendo.

Amélia Rodrigues

Desculpe sempre os erros do seu companheiro, no sacerdócio do bem, inspirando-o a acertar mais, para a felicidade de todos.

ANTE O LUZEIRO DA VERDADE

Embora o determinismo histórico nos apresente em todos os tempos os despojos das cidades do passado transformados em montões de ruínas abandonadas, de tempos em tempos, com as farpas da ambição cravadas no íntimo, o homem sonha com o poder e alça-se em voos largos nas frágeis asas da prepotência, tentando converter o mundo em província dominada por sua desvairada ambição.

Os clássicos exemplos de Esparta, Tebas, Macedônia, Grécia não lhe bastam...

Ainda agora, sem que estejam cicatrizadas as feridas sociais e morais decorrentes da última hecatombe, que dizimou quase a metade 'do Continente Europeu, novo surto de paixões desenfreadas ameaça a Civilização, em nome de imensuráveis ambições ...

Como decorrência natural desse desequilíbrio, de quando em quando, repontam espíritos aturdidos, que desejam semear espinhos de aflição entre as vergôntes da esperança, que brotam dos labores abençoados, colocados para a edificação da Era Nova do Espírito.

Referimo-nos à pena de morte, o lastimável recurso que procura extirpar a doença ceifando a vida do doente, erradicar o crime destruindo o criminoso, como se o próprio homem, criminoso ou não, estivesse indene à morte inevitável pelo processo de desgaste biológico a que está condenado.

Enquanto escasseiam escolas, hospitais, abrigos e lares pensa-se, levemente, em punir o que somente merece socorro e auxílio, porque é mais fácil aniquilar o enfermo do que tratá-lo, destruir a obra do que ampará-la, dizimar a vida do que mantê-la...



Como prevendo as inquietudes da hora presente, entre as questões propostas aos Espíritos da Luz, à época da Codificação, Allan Kardec, através da indagação nº 764 e constante de “0 Livro dos Espíritos”, perguntou: “Disse Jesus: Quem matou com a espada, pela espada perecerá. Estas palavras não consagram a pena de talião e, assim, a morte dada ao assassino não constitui uma aplicação dessa pena?” a que os Espíritos responderam: “Tomai cuidado! Muito vos tendes enganado a respeito dessas palavras *como acerca de outras*. A pena de talião é a justiça de Deus. É Deus quem a aplica. Todos vós sofreis essa pena a cada instante, pois que sois punidos naquilo em que haveis pecado, *nesta existência ou em outra*. Aquele que foi causa do sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer. Este o sentido das palavras de Jesus. Mas, não vos disse Ele também:

Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as ofensas como houverdes vós mesmos perdoado, isto é, na *mesma proporção* em que houverdes perdoado, compreendei-o bem?” (7).

(Nota7: O Livro dos Espíritos'— 29." Edição da FEB. Nota do Autor espiritual).

Matar, portanto, em qualquer circunstância, é crime.

Sendo o Espiritismo uma Doutrina educativa e particularmente cristã, proclama o perdão como a mais bela manifestação do amor, sintetizando na caridade as ambições, mas altas do espírito humano.

Não preconiza, porém, um perdão que se faça amparo ao crime, nem uma caridade que se converta em estímulo ao ócio, mas que facultem ao devedor as oportunidades de resgate e liberação de dívidas.

Para os ateus, o criminoso é somente um *tarado*.

Assim considerado, nele descobrimos não somente um infrator das leis como uma vítima da irresponsabilidade dos ancestrais que lhe legaram as marcas odientas do desaviso, hoje transformadas em criminalidade.

Examinado, porém, através do Espiritismo, o delituoso é considerado um espírito falido cuja recuperação lhe custará jornadas redentoras em reencarnações expiatórias, a funcionarem como cinzel abençoado na intimidade da alma.



Nem amparo ao crime nem extinção do criminoso.

Esclarecimento do doente com medicação salutar à doença.

Afastamento da coletividade como medida acautelatória e cerceamento da liberdade como corrigenda indispensável.

Sem recorrer ao “assassínio tornado legal pelo Estado”, a Penologia dispõe de recursos para a reeducação e readaptação dos indivíduos faltosos, na sociedade.

E a nós outros, cristãos de todas procedências, compete a tarefa de esclarecer e consolar, educar e socorrer, ampliando os horizontes do entendimento para facultar a todos a ascensão aos altos cimos da dignidade.

Nesse sentido, a bibliografia espiritista fundamentada em “O Livro dos Espíritos” — o abençoado luzeiro da verdade —. oferece tesouros de inapreciável valor, como fontes de vida eterna.

Por essa razão, reverenciando-lhe a data de lançamento, em Paris, em abril de **1857**, exaltamos, na Doutrina Espírita, postulante da caridade essencial, o Cristo Jesus que preferiu a morte numa cruz infamante a vindita ou à justiça da época, construindo na Terra o reino de amor com o qual a nossa fé hoje se engrandece, através do trabalho digno, da solidariedade fraterna e da tolerância total, que são as bases do edifício da paz e da felicidade humana.

Lins de Vasconcellos

51

A GRANDE TRIBULAÇÃO

“E Jesus, vendo a multidão...” informa o evangelista Mateus, no capítulo cinco das suas narrativas.

Em cada acontecimento da Boa Nova encontramos a figura do Senhor cercada pela multidão:

— Médico Divino, atendia aos magotes de enfermos de todo matiz, ansiosos das bênçãos da saúde...

— Justo Juiz, inspirava a confiança nos corações perturbados pela disputa nos jogos imediatos dos valores perecíveis, de que se faziam mordomos infíeis...

— Sábio Instrutor, inundava os espíritos sedentos da luz do saber com o verbo eloquente da bondade e do discernimento...

— Augusto Amigo, socorria as massas desvairadas rumando sem norte...

— Enviado Celeste, distendia as compassivas mãos em auxílio dos homens, perdidos nas malhas escravizantes da matéria...

— Sublime Pastor, fez-se o refúgio dos rebanhos humanos sitiados pelos lobos rapaces, em marcha para os abismos da morte,

Nos lares onde pousava, após as fadigas do dever, demorava-se solicitado pela ansiedade familiar, atendendo aos problemas domésticos.

No harmonioso cenário da Natureza, acolhia as almas humildes dos discípulos simples, comprometidos com os problemas da carne, entre os desejos do Céu e as necessidades da Terra.

Nas jornadas pelos longos caminhos, fazia-se alvo das mulheres humildes que Lhe rogavam bênçãos e atenções.

Somente quando, ocultando-se por entre os ciprestes verdes, desaparecia para mergulhar no oceano da soledade, é que encontrava ensejo para comungar com o Amarável Pai, a fim de logo após descer à multidão desarvorada, aflita e necessitada.

Materialização do Bem, privou o Excelso Mestre com a decomposição moral da Humanidade.

Sol esplendente de misericórdia, desceu às furnas do espírito humano comprometido com as sombras.

Hálito divino nas baixadas terrenas, respirou no clima miasmático das iniquidades daqueles a quem veio servir.

Jesus é o símbolo e a realidade da vida triunfante.

Na grande noite que envolve o mundo entre ameaças e conflitos de toda ordem, Sua promessa de ficar conosco até o fim dos tempos é a única esperança que equilibra e conduz as almas ardentes e confiantes.

“E Jesus, vendo a multidão...” ansiosa, consoante as sábias anotações, abriu sua boca e lhes ensinou, dizendo:

— “ Bem-aventurados...”

A multidão de hoje, enredada nas mesmas aflições da sociedade de ontem, recebe, no Espiritismo, o Mestre Redivivo, abrindo a boca e ensinando novamente, como outrora:

— “Toma sobre ti o meu jugo e aprende comigo que sou manso e humilde de coração...”

Renúncias e sacrifícios são os campos onde se travam as batalhas da redenção.

Dores e agonias são os tributos exigidos nas guerras continuadas de

extermínio ao mal.

Liberdade e paz serão os laureis e os espólios a fulgurarem atraentes além das fronteiras bélicas, em que o amor se faz general intemorato, espargindo luz sob o comando do Incansável Lutador, alçando o homem, em triunfo, aos páramos da luz, após a grande tribulação.

No seio da multidão está a oportunidade de serviço em nome Daquele que vendo a multidão. Se pôs a ensinar.

Amélia Rodrigues

52

FÉ ESPÍRITA

Diversos cientistas e filósofos profetizaram, empertigados e loquazes, que o século da razão solaparia as bases da fé, relegando-a ao abandono da História, qual credence supersticiosa e desvalorizada, e programaram que, entre as valiosas conquistas da Ciência e as audaciosas conclusões dos concepcionistas hodiernos, essa mesma fé bruxulearia, desaparecendo a religião da face da Terra.

Animados pelas ideias revolucionárias que empolgaram o último quartel do século XIX e buscando aplicar os conceitos de Frederico Nietzsche sobre o *super-homem*, acreditaram que o Estado, através de uma política de absolutismo do poder, atenderia aos impositivos da miséria humana e social, aniquilando a iniciativa privada e arrasando os valorosos esforços da Filantropia e da Caridade, em nome de Deus e da Humanidade.

Não contavam, no entanto, esses nobres pensadores, com o advento de uma fé científica, — o Espiritismo —, que viria abrir uma nova alvorada para mentes e corações, a fim de soerguer o homem em pleno descalabro moral e conduzi-lo a diferente estado de ânimo, pelos rumos da dignidade e do amor.

Ante o impacto experimentado com a chegada da Era Espírita, invectivaram contra a fenomenologia medianímica, crendo que, desrespeitando o fenômeno mediúnico, descaracterizariam a Doutrina e procuraram desconhecê-la, como se ignorando o fato pudessem destruir-lhe a legitimidade.

O Espiritismo, consolidando a promessa de Jesus Cristo, trouxe à Terra um novo “*modus-operandi*” capaz de estimular o espírito humano no roteiro da dignificação pessoal e social, fazendo-o religioso com religiosidade íntima, capaz de ligá-lo, realmente a Deus, destarte, convocando-o para o auxílio aos náufragos e vencidos morais no mar proceloso das aflições, redimindo-se, por

fim, através da redenção que propicia ao próximo.

Abriu, a Doutrina Espírita, novas clareiras intelectuais, confirmando a continuidade da vida além da morte, atendendo à dor e ao desespero na lapa em que se enfurnavam, ajudando a investigação científica com as luzes que espraia, equacionando os intrincados problemas do pensamento...

A excelente mensagem kardequiana com que Deus nos dignifica há mais de cem anos, vem fecundando em nosso espírito o Espírito do Cristo, como sol que ilumina o porvir desde hoje.

Enquanto a derrocada moral amesquinha as conquistas da inteligência e o desvario mental zomba do conhecimento e da cultura, no tumulto que se vive em toda parte, Jesus ressurge em novas formulações, chamando e clamando com misericordiosa voz, em imperativo apelo, para o exame, meditação e vivência dos postulados do amor, como trilha segura para a Espiritualidade Maior.

Lins de Vasconcelos

ADVERTÊNCIA OPORTUNA

Evocando os mártires da Verdade, que em todos os tempos assinalaram a rota da evolução com as marcas do sacrifício pessoal, da renúncia e da vida, não podemos ignorar os testemunhos que, no correto exercício da mediunidade iluminada pela Revelação Espírita, somos convidados a oferecer.

Ainda ontem, enquanto, campeavam maiores dosagens da ignorância, o médium, considerado bruxo ou feiticeiro, era conduzido à fogueira e ao presídio, pagando com a vida carnal a prerrogativa do exercício das faculdades psíquicas. Logo depois, diminuídas as punições capitais, a mediunidade foi levada ao pelourinho do descrédito e ridículo, caindo sobre os instrumentos dos Espíritos acusações cruéis e inconscientes que os amargavam, afligindo-os superlativamente.

Hoje, no entanto, embora as expressivas conquistas realizadas pelas investigações paranormais, a mediunidade, não poucas vezes, é tida como chaga moral ou miserabilidade psicológica que degrada a personalidade, corrompendo os centros da emoção, para muitos dos investigadores apressados e inconscientes, ou para aqueles que não se deram ao trabalho de estudar a realidade dos fenômenos de ordem espiritual.

Conquanto os laureis e triunfos enganosos com que se pretende já homenagear médiuns e *trabalhadores da última hora*, rareiam a legítima compreensão e a sincera amizade, destituídas de interesses imediatistas em torno das suas faculdades, como se através do suborno afetivo ao sensitivo se credenciassem tais apaniguados da ilusão a concessões generosas que reconhecem não merecer, mas que pleiteiam à Espiritualidade Superior.

Repontam em toda parte os aficionados do engodo e mesmo alguns podem dizer-se filiados a este ou àquele Núcleo da Revelação Espírita.

Ignoram, todavia, as leis do equilíbrio da vida e possuem a habilidade de adaptar as claras lições do Cristo e de Kardec aos próprios conceitos, de modo a endossarem seus planos ardilosos e prejudiciais à prática escorreita da Mensagem Espírita.

Estejamos atentos!

Cuidemos do “orar e vigiar”.

Quando as facilidades campeiam e os aplausos se multiplicam, muito graves se fazem os compromissos com a Esfera Superior da Vida, pelos riscos que decorrem das atitudes daqueles que se tornam porta-vozes da Imortalidade.

Da mesma forma que a nuvem tolda a luz meridiana do sol, o elogio público e a gratidão festiva obnubilam a visão espiritual, perturbando o discernimento.

Coloquemos, portanto, as possibilidades de intercâmbio à luz do Evangelho Restaurado, resguardadas da insensatez e do ridículo, precatando-nos da adoração e dos cometimentos dos que promovem festividades frívolas.

A dor que está embrulhada de amargura e disfarçada, as feridas ocultas e dilacerantes, as perturbações graves nos espíritos inquietos que sorriem enganados, as mil aflições ignoradas mas que a mediunidade disciplinada e fiel sabe registrar são o permanente campo de ação, esperando a valiosa cooperação da discrição da caridade: duas mãos convertidas em taça de amor lenindo e socorrendo, distantes daslouvaminhas do teatro animado dos homens.

Mantenhamos fixos na rota seguida por Jesus os recursos da mediunidade dignificada e, mesmo que estes não sejam mais os graves dias da arena dos testemunhos e dos postes do opróbrio, além das vibrações orgânicas, na Erraticidade, verdugos do bem e sicários do progresso dos homens vigiam e formulam planos, agrirem com habilidade e planejam com astúcia, dirigindo as suas baterias bélicas contra os lídimos servidores do Cristo, aguardando surpreendê-los para os esmagar depois...

O que a pedrada contundente não consegue, o disfarce da hipocrisia

consuma. A ofensa direta rechaçada pela humildade pode retornar como veneno insidioso, em forma de calúnia que colima o objetivo.

Com as horas avinagradas e as melhores expressões confundidas, Jesus, o Excelso Médium de Deus, recebeu o madeiro da infâmia e expirou entre malfeitores reconhecidos, como se o fora também, para fazer rutilar do alto da Cruz a luz do exemplo.

Seremos, então, nós outros, servos imperfeitos que ora nos candidatamos a servi-Lo e amá-Lo, que merecemos as glórias e as honrarias que Ele mesmo não fruiu?!

Resguardemos, pois, as fontes nobres da informação e do consolo imortalista contra a leviandade e, acautelados, avancemos servindo, porque o serviço constante e desinteressado é tudo quanto pode o discípulo fiel pretender em memória de Quem se fez o Servidor por Excelência.

Vianna de Carvalho

54

DEVER — PRAZER

Transforme o dever num prazer e realize o trabalho que lhe cabe executar com renovada satisfação.

Compreensão da tarefa é serviço em desenvolvimento.



Quando afligido pelo cansaço de qualquer procedência, mude de atitude mental e sentir-se-á reconfortado.

Alegria na ação constitui motivação estimulante.



Ante o insucesso que o surpreenda não cesse de rentear com novas experiências.

Quem desiste de tentar, sucumbe sem perceber.



Atormentado pela ansiedade de concluir o serviço a que se vincula, pare e reflita a fim de prosseguir.

Terminar uma atividade apressadamente pode convertê-la em insucesso imprevisível.



Diante dos múltiplos labores a desenvolver, relacione mentalmente suas possibilidades e dê preferência aos mais complexos, que assim o encontrarão com melhores recursos de otimismo e lucidez.

As tarefas agradáveis realizadas no começo, tornam as finais, quando difíceis, mais complicadas, por força do cansaço.



O trabalho de qualquer natureza é sempre uma bênção para o homem.

O parasita pode parecer tranquilo, no entanto, além de pernicioso é infeliz em si mesmo.



A verdadeira alegria do trabalho decorre inicialmente da atitude mental em relação ao seu desdobramento.

Encontrar em tudo motivo de satisfação, é, sem dúvida, predispor-se à felicidade.



Trabalho — dever impostergável.

Dever — prazer superior.

Prazer — coroamento do dever de trabalhar em prol da paz e da harmonia de todos.

Marco Prisco

55

CENTRO ESPÍRITA

Bendita escola de almas na Terra, o Centro Espírita agasalha os corações batidos pelos vendavais das paixões.

Portas abertas ao amor é um celeiro de esperança na inquietude da noite das aflições, oferecendo comunicação com os Mundos transcendentais do Espírito imortal.

Oficina de incessante socorro acolhe toda a aflição da Terra, caldeando-a com o murmúrio de preces em continuados ministérios da caridade.

Aí, todas feridas do sentimento encontram medicação e todas inquietudes recebem repouso.

Oásis em escaldante deserto, o Centro Espírita guarda a claridade da fé imortalista no sacrário do entendimento.

Entre repuxos de água refrescante a nascer nas fontes da caridade pacífica esplendem as luzes claras do Evangelho, distendendo esperança sem limite.

Hospital — recebe enfermos de toda procedência, sem lhe inquirir a doença nem exigir apresentação de carteira de saúde com os antecedentes da moléstia.

Templo — escuta os soluços da inquietude e atende o pranto das ansiedades, nascidos nos recessos da alma.

Escola — ensina as diretrizes da vida feliz, acenando com os triunfos após o curso rigoroso da autoelevação.

Mensageiro de Jesus Cristo, o Senhor de todas as Igrejas, não se restringe a sua ação entre as singelas paredes da sua construção material.

O Centro Espírita também é, em nome do amor, o Núcleo da assistência ativa à fome física, à nudez, à dor, multiplicando os braços de Jesus no mister abençoado do auxílio, distribuindo a bondade, santa e boa, sem preconceito nem interesse, sem desejo proselitista nem imposição adesiva.

Igreja de amor, academia de aprendizagem é estrada de acesso ao serviço em favor de todos corações.

Djalma Montenegro de Farias

56

CRIANÇA E ESCOLA

Nesse pequenino que passa caminha o futuro.

A criança é o sorriso da vida embelezando o mundo.

Amemos esse infante, oferecendo-lhe os elementos para se transformar num cidadão honrado.

Transformemos nosso lar em escola de bênçãos e nos façamos mestres em nome do amor para a santificante tarefa de edificação superior.

Eduquemo-lo, disciplinando-lhe os impulsos, mas não esqueçamos de nos disciplinar, também, para que a nossa voz possua o calor do exemplo que lhe assinale a observação com a força da realização.

Por isso, não nos esqueçamos de que ensinar é igualmente sofrer.

O primeiro passo de quem ensina deve ser dado no sentido de educar-se.

Não se educa sendo deseducado. Não se disciplina sem estar disciplinado.

A criança — argila frágil, base de toda construção social — é, antes de tudo, uma copiadora. E é nesse particular que se avulta o valor da Escola.

A Escola não é apenas um templo dedicado à instrução. É um altar para o culto da educação e um santuário para o amor.

Abram-se escolas e o crime fugirá da Terra.

Favoreçam-se as Escolas primárias com as luzes do amor e da bondade, e as guerras se transformarão em artes macabras do passado.

Em todos os tempos a Escola tem sido a força mais poderosa que o

mundo conhece, fazendo a campanha contra a ignorância, o maior adversário do espírito humano.

A brutalidade de Atila se desenvolveu por falta do socorro de uma Escola de alfabetização.

A selvageria hitlerista atentou contra a Civilização porque a Escola se poluiu, transformando-se em quartel.

Para domesticar bastam o relho e a corda, vontade firme na impiedade, dando origem ao respeito que nasce nas furnas do medo. Para educar, no entanto, é imprescindível amar.

Quem ama, gera simpatia e afinidade.

Na Escola onde o amor se desdobra, a educação se aprimora.

Sócrates, na agora de Atenas, e Cristo, na Montanha da Galileia, reverenciaram a Escola que educa e salva.

A criança avança; a Escola aguarda; o adulto ajude.

Todos somos educadores. Educamos pelo que somos, educamos com o que dizemos. Quem não educa no sentido positivo, edificando, educa, no sentido negativo, danificando o caráter.

Educa-se, pois, bem ou mal, segundo as próprias possibilidades.

Quando amamos, porém, educamos sempre bem, porque o amor que se eleva sabe escutar aquela voz diferente, da razão, que corrige e repara incessantemente.

Respeitemos o mestre e honremos a Escola, braço e berço do mundo futuro.

E esse pequenino que aí vai, é o homem do amanhã que espera por nós, desde agora.

Saudemos a criança com a Escola — essa nobre modeladora das gerações humanas.

Amélia Rodrigues

57

A CRUZ

Antes de Jesus Cristo, a cruz era o instrumento de punição ao crime e ao banditismo, constituindo-se o supremo castigo. Ladrões de estradas, homicidas cruéis, escravos de guerra, vítimas da intriga política, malfeitores de toda ordem experimentaram-lhe o suplício, resgatando com a vida os débitos da insânia.

O crucificado representava o trãsfuga da Lei punido pela Justiça, credor de escárnio e desprezo social.

Com Jesus, o réu sem crime, o instrumento infamante adornou-se de esperança e alento para toda Humanidade.

Não foi a cruz que honrou o Filho do Homem.

Foi o Cristo-Homem a nobilitar a Cruz.

Espada cravada na madre da Terra, simbolizou a Justiça, nem sempre reta e nobre.

Lenho saído do solo, rasgado em braços abertos, representou a ascensão difícil apontando o Céu.

Quantos lhe sofriam o jugo, desciam com a morte ao sepulcro de cinza, lama e pó.

Ele, entretanto, arrebentou as cadeias da morte e ressurgiu na vida triunfante alçando-se à Imortalidade.

Cruz e Cristo.

Antes fugia-se da Cruz, por significar maldição.

Depois busca-se a Cruz, por expressar glorificação.

A Cruz do Cristo, erguida à majestade da Sua vítima, é a esperança que liberta da morte e abre as portas da vida Eterna.

Há, todavia, duas cruzes: a do Mundo e a do Gólgota.

A cruz do mundo esmaga, embora se carregue sem a sentir. A cruz do Gólgota salva, apesar de conduzir cansaço e dor.

A primeira se apresenta leve, de início, e atira ao solo depois ... A segunda, inicialmente pesada, torna-se, por fim, um leve fardo. Uma é cheia de atração, convida, recebe e mata... Outra é despida de artifício, sempre nua, mas oferece a vida.

A cruz do mundo engana com o seu lenho perfumado e seiva deliciosa, porquanto intoxica e aprisiona, envenenando depois.

A cruz do Gólgota é áspera, trespica os odores desagradáveis das enfermidades e aflições, mas, subitamente, toda se enflora e rescende o aroma do júbilo e da felicidade.

Todos carregam a cruz do mundo sem que se apercebam.

Quantos, entretanto, carregam a cruz do Gólgota, conhecem-lhe o valor.

Uma é feita de mentiras e revoltas. Outra é construída de santos anseios e resignação.

Uma passa e deixa amargura. Outra fica e defende de aflição.



Quando as agonias superlativas nos fustigarem a alma, paremos e examinemos a Cruz que segue conosco, porquanto, se uma é porta de liberdade, apesar de estreita — a do Gólgota —, a outra é passagem para a prisão, embora larga — a do mundo.

— “Tome a sua Cruz e siga-me” — disse o Mestre.

Conduzamos a Cruz —, ei-Lo aguardando.

Djalma Montenegro de Farias

58

CANÇÃO DE MÃE

Ouvi tua voz chamando-me, filhinho!

Desgarrei-me pelos rios da saudade e saí a buscar-te.

Emaranhei-me pelas estrelas rutilantes, na esperança de encontrar-te no seu dossel de prata.

Vislumbrei dois sóis e pensei que fossem os teus olhos mergulhados no Infinito, rompendo as noites sombrias dos homens.

Demorei-me pela Via-Látea da saudade, na ansiosa expectativa de seguir o curso do encantamento que me conduzia.

E por mais me tenha demorado na busca ditosa não consegui localizar-te!

Na minha aflição, pensei: Como pode a flauta recobrar a melodia que lhe escapou em formosa musicalidade a expandir-se pelo perfumado ar da manhã!

Rememorando os nossos colóquios em esferas de sonho e de ternura, evoquei a delicada canção da avena sacudida pelo ciciar do vento brando e minha imaginação voou qual modulação das notas de uma harpa tangida pelos dedos de um anjo.

Enquanto haja mães na meia-noite da saudade haverá sol de amor que transforma a treva em meio- -dia de luz, fazendo que as dores dos homens sejam repartidas e as alegrias da vida se façam multiplicadas nos filhos.

Já não escuto a canção da tua voz chamando-me.

Agora, quando retorno à Região donde venho, encontro um homem que passa curvado, com densa escuridão nos passos e tormento em febre nas

lembranças.

— Onde estás, mamãe!? — escuto-o dizer. — Tenho sofrido tanto!

Fito-lhe os olhos tristes como duas tochas que *se* extinguem por falta de combustível e no seu rosto pálido, desenhado de tristeza, reencontro-te, meu filho querido.

Perdoa-me pela orfandade em que te deixei!

Eu bem compreendo os charcos de amargura por onde tens seguido e sei do frio que a noite demorada tem vertido sobre ti. Como te amo, tanto quanto à própria vida, distendo os braços da minha carícia e enfloro-me de alegrias para transmitir-te o alento de que necessitas, a fim de embalar-te na áspera jornada por onde transitas e dizer-te, renovando a tua confiança:

— Aqui estou, filhinho! Alegra-te e repousa.

Rabindranath Tagore

À MEMÓRIA DE ALLAN KARDEC

Ante a visão esplêndida dos novos céus que as espaçonaves oferecem ao homem da Terra, a Astronáutica avança a largos passos, rasgando horizontes de infinita amplitude para os que deambulam no caminho carnal.

A Cibernética, na era da Tecnologia, amplia conceitos e fornece dados que transformam e aceleram os programas da civilização moderna, e a Biônica, interpretando as necessidades do homem, parece candidatar-se a substituí-lo nos diversos departamentos da vida, conjugando esforços par.", o conforto e a comodidade de todos.

Todavia, enquanto os engenhos espaciais vencem, como bólides, o atrito da atmosfera, fugindo à gravitação da Terra, uma inquietante loucura invade os múltiplos departamentos do conhecimento humano, gerando desespero e alucinação que perturbam inteligências e esmagam sentimentos.

O homem de saber parece, nestes dias, dominado por estranha volúpia de desequilíbrio e jornada de especulação em especulação, vitimado em si mesmo por tormentos de difícil interpretação.

Há ânsia de poder em toda a parte e há agonia pelos desmandos em todo o lugar.

Os padrões éticos subitamente naufragaram, enquanto as dominações religiosas se esfacelaram de encontro às realidades do pensamento hodierno.

A Filosofia, sem o amparo de mentes vigorosas, deixa-se substituir pela vacuidade de conceitos forjados pela ilusão, em pleno entorpecimento das paixões.

O caos se instala, e, nesse abismo em que os tumultos da guerra e as

malversações dos valores humanos triunfam, a Doutrina Espírita é o sol de esperança a brilhar fulgurante, clareando as cogitações da inteligência que sem rumo se perverte.



Evocando a memória de Allan Kardec, no dia do centenário da sua desencarnação, somos convocados a reverenciar a obra ímpar por ele coligida, que vem traçando diretrizes seguras para o espírito aturdido dos últimos tempos, constituindo porto de segurança para os verdadeiros nautas que velejam no oceano da investigação em torno das realidades da vida.

Ontem, no bátrio das indagações não contestadas, o Espiritismo se apresentou como a resposta dos Céus às lágrimas da Terra, conduzindo mentes e corações aos planaltos da fé, instaurando o primado do Espírito imortal.

Quando a Ciência, investigando, mergulhou no organismo complexo de pesquisas valiosas, que ensejaram elucidações de incontestável valia para o espírito do homem, o Espiritismo, esclarecendo os enigmas do ser, do destino e da dor, pôs-se a caminhar lado a lado com as disciplinas psicológicas, oferecendo soluções aos inumeráveis enigmas da mente, então perdidos em sombras.

E hoje, quando alguns parapsicólogos pretendem, como apaixonados partidários do materialismo, destruir as consoladoras realidades da vida espiritual o Espiritismo é a única força que põe diques no rio caudaloso das vaidosas especulações desses desvairados apaniguados do *Nada*.

Nesse particular, o venerando mestre Allan Kardec assoma no pórtico dos séculos atestando a excelência de sua escolha pelo Mundo Espiritual para embaixador condigno, capaz de, entre as criaturas, preparar o advento do mundo melhor para o futuro, com as bases vigorosas da Obra de que se fez portador.

Na época em que os postulados filosóficos eram grafados em latim, reservados às elites intelectuais, Allan Kardec escreveu em linguagem popular a filosofia espírita, de modo que a mensagem de consolação alcançasse todas

as mentes e retificasse as inquietações do mundo conturbado, conseguindo êxito expressivo.

Graças a isso, tudo na lição espírita é simples, é belo, é puro como diamante sem jaça que reflete o sol que faz brilhar a verdade.

Desde os pródromos da filosofia ingênuo-ética da Natureza, de Lao-Tséu, aos estoicos, aos pensadores do Renascimento, a Spinoza, a Kant, a Hegel, a Nietzsche, só a ética otimista do Espiritismo se apresenta fiel ao excelente espírito de “respeito à vida” expressa nas lições de Jesus.

Enquanto a Ética comum não possui qualquer princípio básico de- moral, demorando-se no exame e estudo dos conflitos éticos, o Espiritismo estuda pormenorizadamente tudo quanto diz respeito à vida, tomando posição definida em face dos conflitos éticos e solucionando-os.

Com o Espiritismo o homem começa a pensar sinceramente na vida, tornando-se ético, o que equivale dizer, realizando a luta entre a vontade e o conhecimento, para, liberto das algemas que o limitam e aprisionam, viver consentaneamente com o postulado de amor e dignificação da existência física.

Plasmada pelo pensamento divino, a mensagem espírita é como abençoada antemanhã para os trôpegos que se demoram em trevas medievais, apesar das luzes da atualidade.

Nem sofismas nem discordâncias nos postulados, apresentando-se como um todo harmônico, com imensurável campo de estudo e investigação pela frente.

Obedecendo a uma planificação bem delineada, as indagações formuladas pelo preclaro mestre ensejam respostas sutis e profundas aos Espíritos Superiores, o que traduz a elevada estirpe do interrogante e dos interrogados.

Passado o período de um século, século no qual ocorreram na Humanidade as maiores convulsões ideológicas de todos os tempos, em que as ciências abandonaram os porões e as câmaras de superstição para se tornarem exatas, o Espiritismo, inalterado, sobreviveu incólume a todos os assaltos, fixando-se cada dia e cada hora no espírito humano, em postulados salutareis,

edificantes.

Considerando as responsabilidades que dizem respeito ao militante das lides espíritas, este se impõe a tarefa de equacionar o problema dele mesmo e esbater as trevas, em derredor, esparzindo a Doutrina da imortalidade entre todos, quanto lhe permitem as possibilidades.

Agora, não mais a cogitação pura e simples do intercâmbio mediúnico entre os “dois mundos”, buscando informes e fatos, já que estes superabundam, mas estudo acendrado e profundo da Revelação Kardequiana, meditação acurada e sistematização do exame das questões para poder enfrentar o diapasão novo do materialismo que vai dominando os diversos departamentos da cultura, solapados que estão pela insensatez dos seus expoentes máximos.

Incorporar, portanto, a lição kardecista ao dia-a-dia da vida, impregnar-se do conhecimento dela, esforçar-se por viver a mensagem espírita, são deveres que nenhum adepto sincero do Espiritismo pode transferir, a fim de que o seu comportamento ateste a qualidade da convicção religiosa esposada.



Allan Kardec! Evocando o dia em que desferiste voo para a Espiritualidade, deixando o todo granítico da Codificação para atravessar inalterada, os tempos, nós, os espíritas desencarnados, reverenciando a grandeza do teu nome e o heroísmo .do teu espírito, tanto quanto a dedicação infatigável da tua vida, te exaltamos a nobreza, vexilário dos séculos/ lídimo representante do Consolador prometido por Jesus, o Mestre Excelente que se fez o teu roteiro inconfundível e que é para todos nós o “caminho, a verdade e a vida” na rota da nossa redenção.

Louvado sejas, Benfeitor, em cujo coração depositamos as nossas modestas dádivas de espíritas que procuramos ser, apesar de estarmos longe das tuas pegadas luminosas!

Vianna de Carvalho

60

NATIVIDADE

Pairava nos âmbitos da atormentada Israel a voz do silêncio, sem que se escutasse o alento encorajador das profecias, que, séculos-a-fio, mantivera inquebrantável o ânimo do povo, nas incontáveis provanças que frequentemente caíam avassaladoras.

Embora os debates acalorados nas sinagogas e no Templo as discussões da exegese, a fé empalidecera desde há muito nos corações mais valorosos, mercantilizada pelas paixões do poder temporal que aliciava ambições a desvairarem os mais respeitáveis dignatários da religião.

A política de dominação imposta pelo romano vencedor engendrara a pusilanimidade e a traição que se mesclavam traçando caracteres novos e diferente ética para os que buscavam os santuários, então suntuosos, porém vazios de Deus.

As esperanças acalentadas em torno do Messias beligerante e vingador tornavam-se a aspiração maior de todos, fruto possivelmente do atavismo psicológico ou resultado de recalcada paixão do poder e da força...

Foi quando nasceu Jesus!

Anunciado pelos anjos, escolheu como berço a palha úmida da manjedoura, e, decantado por todos grandes profetas que trombetaram as Suas excelsas características, preferiu o anonimato de modesto casal aldeão.

Construtor da Terra e Legislador Excelso, desceu, Ele mesmo, ao vale sombrio, para trabalhar como servidor humílimo e ignorado entre os homens.

Senhor da vida no Orbe ao invés do dia ridente e dourado, fulgiu no berço sob o olhar das *estrelas* em noite tranquila para ser a “luz do mundo” por todos

os tempos.

Por essas razões o Natal de Jesus é a história viva e sempre fascinante do sublime Filho de Deus, emboscando-se no mundo para libertar consciências e corações com o sol do seu amor total.

É lição fascinante para todo dia, para toda hora, para todo o sempre.



Quando a avalanche das paixões desassossegadoras varre os quadrantes da Terra e ateia as chamas das guerras e crimes, neuroses e crises, alucinações e angústias, a Natividade evoca um Menino cujo berço continua sendo esperança luminosa para a Humanidade e cuja cruz em que, Homem, padeceu até a morte, se transforma, em fanal redentor para aqueles que aspiram à libertação das sombras, das dores e da morte, a fim de poderem prosseguir na escalada segura do atual Tabor da Transfiguração santificadora.

Rememorando o Nascimento de Jesus, alonga-te por toda parte onde a fome, a orfandade, o abandono, a doença e a rebeldia se asilem para traduzires o canto dos anjos na noite santa, de modo a que todos eles, os nossos irmãos sofredores, sintam Jesus nascer nos países dos seus espíritos como no teu próprio, anunciando os tempos novos de justiça e “paz entre as criaturas de boa vontade na Terra.”

Joanna de Ángelis

Notas

[←1] Diversas destas mensagens apareceram em ocasião oportuna na Imprensa Espirita. Todas foram, agora, refundidas e ampliadas pelos seus respectivos Autores, a fim de constituírem o presente volume. O mesmo tema aparece tratado mais de uma vez, especialmente em se referindo a Allan Kardec e à Codificação, considerando a importância de que se reveste para nós, estudiosos que reconhecemos ser da Terceira Revelação.

Mota de Joanna de Ângelis.

[←2] O pensamento, atuando no núcleo da célula através do centro coronário, faz incidir, pelo concurso do centro cerebral que a seu turno envia a mensagem para os demais centros, as suas energias nos mitocôndrios dos citoplasmas, portadores de alto poder energético, como de oxidação, dando origem no metabolismo a construções positivas ou negativas, que no fígado, graças à função de glândula mista, com o concurso das enzimas, se transformam, não poucas vezes, em descargas de bÍlis, provocando imediata eliminação quando de origem perniciosa.

Razão porque, quase sempre, embora a Ciência Médica moderna não dê qualquer valor, os Benfeitores Espirituais prosseguem sugerindo o uso de colagogos e coleréticos, como auxiliares naquela função liberativa. —Nota do Autor espiritual.

[←3] Oportunamente examinamos, no livro “Nos Bastidores da Obsessão”, os tópicos: tabagismo, alcoolofilia, sexualidade e estupefacientes» Nota do Autor espiritual.

[←4] A presente mensagem foi refundida e ampliada por nós mesmo para fazer parte do presente livro.

[←5] O Livro dos Médiuns" Allan Kardec, itens 237. Nota do Autor espiritual.

[←5a] O Livro dos Médiuns" Allan Kardec, item 244. Nota do Autor espiritual.

[←6] (•) "A Gênese" — Allan Kardec — (Cap.— Item 14) FEB. Nota do

Autor espiritual.

[←7] (•) O Livro dos Espíritos'— 29." Edição da FEB. Nota do Autor espiritual.

LIVRO 37

Adolescência e Vida

DITADO PELO ESPÍRITO JOANNA DE ÂNGELIS

1997

ADOLESCÊNCIA E VIDA

À medida que a Ciência e a tecnologia ampliaram os horizontes do conhecimento humano, proporcionando comodidades e realizações edificantes que favorecem o desenvolvimento da vida, vêm surgindo audaciosos conceitos comportamentais que pretendem dar novo sentido à existência humana, consequentemente derrapando em abusos intoleráveis que conspiram contra o desenvolvimento moral e ético da sociedade.

Nesse sentido, as grandes vítimas da ocorrência são os jovens que, imaturos, se deixam atrair pelos disparates das sensações primárias, comprometendo a existência planetária, às vezes, de forma irreversível.

Dominados pelos impulsos naturais do desenvolvimento físico antes do mesmo fenômeno na área emocional encontram, nas dissipações que se permitem, expressões vigorosas de prazer que os anestesiaram ou os excitam até à exaustão, levando-os ao desequilíbrio e ao desespero. Quando cansados ou inquietos tentam fugir da situação, quase sempre enveredando pelo abuso do sexo e das drogas, que se associam em descabro cruel, gerando sofrimentos inqualificáveis.

O único antídoto, porém, ao mal que se agrava e se irradia em contágio pernicioso, é a educação. Consideramos, porém, a educação no seu sentido global, aquela que vai além dos compêndios escolares, que reúne os valores éticos da família, da sociedade e da religião. Não, porém de uma religião convencional, e sim, que possua fundamentos científicos e filosóficos existenciais estribados na moral vivida e ensinada por Jesus.

Nesse sentido, a preocupação do pensamento espiritual é antiga, porquanto o Eclesiastes preconiza, no seu capítulo 11º, versículo 9: Alegra-te, mancebo, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos;

sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a Juízo. A advertência saudável ao jovem é um convite ao comportamento moral equilibrado, de forma que a sua mocidade esteja em alegria e pureza, a fim de evitar comprometimentos infelizes.

Mais adiante, no capítulo 11º, versículo 10, volta o mesmo livro a advertir: Afasta, pois, a ira do teu coração e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são vaidade.

Certamente vãos são os momentos de ilusão e engano, muito comuns no período juvenil, quando os sonhos e as aspirações se confundem com falsas necessidades de realização humana, que exige sacrifício, dedicação, estudo e comportamento dignificante.

Seguindo o mesmo comportamento, o Apóstolo Paulo, escrevendo a Timóteo (1:4-12) propôs: Ninguém despreze a tua mocidade mas torna-te o exemplo dos fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.

De grande atualidade, a determinação paulina tem caráter de terapia preventiva contra os males que hoje predominam no organismo social, se considerarmos que é comum notar-se a presença do progresso em muitas cidades, pelo número e o luxo dos bordéis que se encontram no limite da sua periferia urbana.

Torna-se urgente o compromisso de um reestudo por parte dos pais e educadores em relação à conduta moral que deve ser ministrada às gerações novas, a fim de evitar a grande derrocada da cultura e da civilização, que se encontram no bordo mais sombrio da sua história.

Esse investimento, que não pode tardar, é de vital importância para a construção da nova humanidade, partindo da criança e do adolescente, antes que os comprometimentos de natureza moral negativa lhes estiolem os ideais de beleza e de significado que devem possuir em relação à vida.

O estado de infância e de juventude são relevantes para o Espírito em crescimento, razão pela qual, dentre os animais, o ser humano é o que o tem mais demorado, quando se lhes fixam os caracteres, os hábitos e se delinham as possibilidades de enriquecimento para o futuro.

O ser humano é essencialmente resultado da educação, carregando os fatores genéticos que o compõem como consequência das experiências anteriores, em reencarnações transatas. Modelá-lo sempre, tendo em vista um padrão de equilíbrio e de valor elevado, faculta-lhe o desenvolvimento dos valores que lhe dormem latentes e se ampliam possibilitando a conquista da meta a que se destina, que é a perfeição.

A criança e o adolescente, no entanto, que se apresentam ingênuos, puros, na acepção de desconhecimento dos erros, nem sempre o são em profundidade, porquanto o Espírito que neles habita é viajor de longas jornadas, em sucessivas experiências, nas quais nem sempre se desincumbiu com o valor que seria esperado, antes contraindo débitos que devem ser ressarcidos na atual existência. Em razão disso, torna-se necessária e indispensável à educação no seu sentido mais amplo e profundo, de maneira que lhes sejam lícitos à libertação dos vícios anteriores e a aquisição de novos valores que os contrabalancem, superando-os.

Cuidar de infundir-lhes costumes são desde os primeiros dias da existência física, porquanto *a tarefa da educação começa no instante da vida extrauterina*, e não mais tarde, quando o ser está habilitado para a instrução.

Para esse formoso mister são indispensáveis o amor, o conhecimento e a disciplina, de maneira que se lhes insculpam no fino as lições que os acompanharão para sempre.

*

Assim pensando, estudamos, no pequeno livro que ora apresentamos ao caro leitor, vários temas relacionados com a adolescência, a fim de contribuir de alguma forma com a palpitante questão que está desafiando psicólogos, pedagogos, sociólogos, teólogos e principalmente os pais na maneira de conduzir os jovens.

Temos consciência que a nossa é uma colaboração modesta, no entanto desejamos colocar um grão de areia, humilde como é, na grande educação da sociedade do futuro, quando haverá mais justiça social e menos soma de atribulações para a criatura humana que, neste momento, caminha pelos pés da

infância e da juventude.

Aracaju, 27 de março de 1997.

Joanna de Ângelis

1

ADOLESCÊNCIA - FASE DE TRANSIÇÃO E DE CONFLITOS

A adolescência é o período próprio do desenvolvimento físico e psicológico, que se inicia aproximadamente aos catorze anos para os rapazes e aos doze anos para as moças, prolongando-se, até aos vinte e dezoito anos, respectivamente, nos países de clima frio, sendo que nos trópicos há uma variação para mais cedo.

Nessa fase, há um desdobramento dos órgãos secundários do sexo, dando surgimento aos fatores propiciatórios da reprodução, como sejam o espermatozoide no fluido seminal e o catamênio. Os rapazes experimentam alterações na voz, enquanto as moças apresentam desenvolvimento dos ossos da bacia, dos seios, o que ocorre com certa rapidez, normalmente acompanhados pelo surgimento da afetividade, do interesse sexual e dos conflitos na área do comportamento, como insegurança, ansiedade, timidez, instabilidade, angústia, facultando o espaço para desenvolvimento e definição da personalidade, aparecimento das tendências e das vocações.

Completando a reencarnação, o adolescente passa a viver a experiência nova, definindo os rumos do comportamento que o tempo amadurecerá através da vivência dos novos desafios.

Inadaptado ao novo meio social no qual se movimentará, sofre o conflito de não ser mais criança, encontrando-se, no entanto, sem estrutura organizada para os jogos da idade adulta. É, portanto, o período intermediário entre as duas fases importantes da existência terrena, que se encarrega de preparar o ser para as atividades existenciais mais profundas.

Inseguro, quanto aos rumos do futuro, o jovem enfrenta o mundo que lhe parece hostil, refugiando-se na timidez ou expandindo o temperamento,

conforme sejam as circunstâncias nas quais se apresentem as propostas de vida.

As bases de sustentação familiar, religiosa e social, sentem-lhe os embates dos desafios que enfrenta, pois relaciona tudo quanto aprendeu com o que encontra pela frente.

Não possuindo a maturidade do discernimento, e fascinado pelas oportunidades encantadoras que lhe surgem de um para outro momento, atira-se com sofreguidão aos prazeres novos sem dar-se conta dos comprometimentos que passa a firmar, entregando-se às sensações que lhe tomam todo o corpo.

Outras vezes, vitimado por conflitos naturais que surgem da incerteza de como comportar-se, refugia-se no medo de assumir responsabilidades decorrentes das atitudes e faz quadros psicopatológicos, como depressão, melancolia, irritabilidade, escamoteando o medo que o assalta e o intimida.

Nos dias atuais as licenças morais são muito agressivas, convidando o jovem, ainda inadequado para os jogos velozes do prazer, a lances audaciosos na área do sexo, que parece constituir-lhe a meta prioritária em que chafurda até o cansaço, dando surgimento à usança de recursos escapistas, que não atendem às necessidades presentes, antes mais o perturbam, comprometendo-o de maneira lamentável.

Nesse período, o corpo adolescente é um laboratório de hormônios que trabalham em favor das definições orgânicas, ao tempo em que o psiquismo se adapta às novas formulações, passando um período de ajustamento que deve facultar o amadurecimento dos valores éticos e comportamentais.

Como é compreensível, a escala de valorização da vida se modifica ante o mundo estranho e atraente que ele descortina, contestando tudo quanto antes lhe constituía segurança e estabilidade.

Os novos painéis apresentam-lhe cores deslumbrantes, e não encontrando conveniente orientação, educação consistente, firmadas no entendimento das suas necessidades, contesta e agride os valores convencionais, elaborando um quadro compatível com o seu conceito, no qual passa a comprazer-se,

ignorando os cânones e paradigmas nos quais se baseiam os grupos sociais, que perdem, para ele, momentaneamente, o significado.

A velocidade da telecomunicação, a diminuição das distâncias através dos recursos da mídia, da computação, das viagens aéreas, amedrontam os caracteres mais frágeis, enquanto estimulam os mais audaciosos, propondo-lhes o descobrimento do mundo e o sorver de todos os prazeres quase que de um só gole.

Os esportes, que se perdem num incontável número de propostas, chamam-no, e os outros deveres, aqueles que dizem respeito à cultura intelectual, à vivência religiosa, ao comportamento ético-moral, porque exigem sacrifícios mais demorados e respostas mais lentas, ficam à margem, quase sempre desprezados, em favor dos outros esforços que gratificam de imediato, ensoberbecendo o ego e exibindo a personalidade.

O culto do corpo, nos campeonatos de glorificação das formas, agrada, elaborando programas, às vezes de sacrifício inútil, em razão da própria fragilidade de que se reveste a matéria na sua transitoriedade orgânica e constitucional.

A música alucinante e as danças de exalçamento da sensualidade levam-no à ardência sexual, sem que tenha resistência para os embates do gozo, que exige novas e diferentes formas de prazer em constante exaltação dos sentidos.

A moderação cede lugar ao excesso e o equilíbrio passa a plano secundário, porque o jovem, nesse momento, receia perder as facilidades que se multiplicam e o exaurem, sem dar-se conta das finalidades reais da existência física.

O Espiritismo oferece ao jovem um projeto ideal de vida, explicando-lhe o objetivo real da existência na qual se encontra mergulhado, ora vivendo no corpo e, depois, fora dele, como um todo que não pode ser dissociado somente porque se apresenta em etapas diferentes. Explica-lhe que o Espírito é imortal e a viagem orgânica constitui-lhe recurso precioso de valorização do processo iluminativo, libertador e prazenteiro.

Elucidando-o, quanto ao investimento que a todos é exigido, desperta-o

para a sementeira por intermédio do estudo, do exercício da aprendizagem, do equilíbrio moral pela disciplina mental e ação correta, a fim de poder colher por longos, senão todos os anos da jornada carnal, os resultados formosos, que são decorrentes do empenho pela própria dignificação.

Os pais e os educadores são convidados, nessa fase da vida juvenil, a caminharem ao lado do educando, dialogando e compreendendo-lhe as aspirações, porém exercendo uma postura moral que infunda respeito e intimidade, ao mesmo tempo fortalecendo a coragem e ajudando nos desafios que são propostos, para que o mesmo se sinta confiante para prosseguir avançando com segurança no rumo do futuro.

São muito importantes essas condutas dos adultos, que, mesmo sem o desejarem, servem de modelos para os aprendizes que transitam na adolescência, porquanto os hábitos que se arraigarem permanecerão como definidores do comportamento para toda a existência física.

O amor, na sua abrangência total, será sempre o grande educador, que possui os melhores métodos para atender a busca do jovem, oferecendo-lhe os seguros mecanismos que facilitam o êxito nos empreendimentos encetados, assim como nos porvindouros.

Continência moral, comedimento de atitudes constituem preparativos indispensáveis para a formação da personalidade e do caráter do jovem, nesse período de claro-escuro discernimento, para o triunfo sobre si mesmo e sobre as dificuldades que enfrentam todas as criaturas, durante a marcha física na Terra.

2

O ADOLESCENTE E A SUA SEXUALIDADE

A ignorância responde por males incontáveis que afligem a criatura humana e confundem a sociedade. Igualmente perversa é a informação equivocada, destituída de fundamentos éticos e carente de estrutura de lógica.

Na adolescência, o despertar da sexualidade é como o romper de um dique, no qual se encontram represadas forças incomensuráveis, que se atiram, desordenadas, produzindo danos e prejuízos em relação a tudo quanto encontram pela frente.

No passado, o tema era tabu, que a ignorância e a hipocrisia preferiam esconder, numa acomodação na qual a aparência deveria ser preservada, embora a conduta moral muitas vezes se encontrasse distante do que era apresentado.

Estabelecera-se, sub-repticiamente, que o imoral era a sociedade tomar conhecimento do fato servil e não o praticá-lo às ocultas.

À medida que os conceitos se atualizaram, libertando-se dos preconceitos perniciosos, ocorreu o desastre da libertinagem, sem que houvesse mediado um período de amadurecimento emocional entre o proibido e o liberado, o que era considerado vergonhoso e sujo e o que é biológico e normal.

Evidentemente, após um longo período de proibição, imposta pela hegemonia do pensamento religioso arbitrário, ao ser ultrapassado pelo imperativo do progresso, surgiram a busca pelo desenfreado gozo a qualquer preço e a entrega aos apetites sexuais, como se a existência terrena se resumisse unicamente nos jogos e nas conquistas da sensualidade, terminando pelo tombo nas excentricidades, nos comportamentos patológicos e

promíscuos do abuso.

A sociedade contemporânea encontra-se em grave momento de conduta em relação ao sexo, particularmente na adolescência. Superada a ignorância do passado, contempla, assustada, os desastres morais do presente, sofrendo terríveis incertezas acerca do futuro.

A orientação sexual sadia é a única alternativa para o equilíbrio na adolescência, como base de segurança para toda a reencarnação.

A questão, faça-se justiça, tem sido muito debatida, porém as soluções ainda não se fizeram satisfatórias. A visão materialista da vida, estimulando uma filosofia hedonista, responde pelos problemas que se constata, em razão do conceito reducionista a que se encontra relegada a criatura humana.

Sem dúvida, o sexo faz parte da vida física, entretanto, tem implicações profundas nos refolhos da alma, já que o ser humano é mais do que o amontoado de células que lhe constituem o corpo.

Por essa razão, os conflitos se estabelecem tendo-se em vista a sua realidade espiritual, com anterioridade à forma atual, e complexas experiências vividas antes, que não foram felizes.

Talvez, em razão de ignorarem ou negarem a origem do ser, como Espírito imortal que é, inúmeros psicólogos, sexólogos e educadores limitam-se, com honestidade, a preparar a criança de forma que apenas conheça o corpo, identifique suas funções, entre em contato com a sua realidade física. A proposta é saudável, inegavelmente; todavia, o corpo reflete os hábitos ancestrais, que provêm das experiências anteriores, vivenciadas em outras existências corporais, que imprimiram necessidades, anseios, conflitos ou harmonias que ora se apresentam com predominância no comportamento.

O conhecimento do corpo, a fim de assumir-lhe os impulsos, propõe o adolescente para a promiscuidade, a perversão, os choques que decorrem das frustrações, caso não esteja necessariamente orientado para entender o complexo mecanismo da função sexual, particularmente nas suas expressões psicológicas.

Inseguranças e medos, muito comuns na adolescência, procedem das atividades mal vividas nas jornadas anteriores, que imprimiram matrizes emocionais ou limitações orgânicas, deficiências ou exaltação da libido, preferências perturbadoras que exigem correta orientação, assim como terapia especializada.

Aos pais cabe a tarefa educativa inicial. Todavia, mal equipados de conhecimentos sobre conduta sexual, castram os filhos pelo silêncio constrangedor a respeito do tema, deixando-os desinformados, a fim de que aprendam com os colegas pervertidos e viciados, ou os liberam, ainda sem estrutura psicológica, para que atendam aos impulsos orgânicos, sem qualquer ética ou lucidez a respeito da ocorrência e das suas consequências inevitáveis.

Reunindo-se em grupos para intercâmbio de opiniões e experiências de curiosidade, os adolescentes ficam a mercê de profissionais do vício, que os aliciam mediante as imagens da mídia perversa e doentia ou da prostituição, hoje disfarçada de intercâmbio descompromissado, para atender àqueles impulsos orgânicos ou de viciação mental, em relacionamentos rápidos quão insatisfatórios.

Quando se pretende transferir para a Escola a responsabilidade da educação sexual, corre-se o risco, que deverá ser calculado, de o assunto ser apresentado com leveza, irresponsabilidade e perturbação do próprio educador, que vive conflitivamente o desafio, sem que o haja solucionado nele próprio de maneira correta.

Anedotário chulo, palavreado impróprio, exibição de aberrações, normalmente são utilizados como temas para as aulas de sexo, a desserviço da orientação salutar, mais aturdindo os adolescentes tímidos e inseguros e tornando cínicos aqueles mais audaciosos.

A questão da sexualidade merece tratamento especializado, conforme o exige a própria vida.

O ser humano não é somente um animal sexual, mas também racional, que desperta para o comando dos instintos sob o amparo da consciência.

Todos os seus atos merecem consideração, face aos efeitos que os

sucedem.

No que diz respeito ao sexo, este requer o mesmo tratamento e dignificação que são dispensados aos demais órgãos, com o agravante de ser o aparelho reprodutor, que possui uma alta e expressiva carga emocional, desse modo requisitando maior soma de responsabilidade, assim como de higiene e respeito moral.

O controle mental, a disciplina moral, os hábitos saudáveis no preenchimento das horas, o trabalho normal, a oração ungida de amor e de entrega a Deus, constituem metodologia correta para a travessia da adolescência e o despertar da idade da razão com maturidade e equilíbrio.

O sexo orientado repousa e se estimula na aura do amor, que lhe deve constituir o guia seguro para equacionar todos os problemas que surgem e preservá-lo dos abusos que alucinam.

Sexo sem amor é agressão brutal na busca do prazer de efêmera duração e de resultado desastroso, por não satisfazer nem acalmar.

Quanto mais seja usado em mecanismo de desesperação ou fuga, menos tranquilidade proporciona.

Tendo-se em vista a permuta de hormônios e o fenômeno biológico procriativo, o sexo deve receber orientação digna e natural, sem exagero de qualquer natureza ou limitação absurda, igualmente desastrosa.

A força, não canalizada, deixada em desequilíbrio, danifica e destrói, seja ela qual for.

A de natureza sexual tem conduzido a história da humanidade, e, porque, nem sempre foi orientada corretamente, os desastres bélicos que sucederam as hecatombes morais, sociais, espirituais, têm sido a colheita dos grandes conquistadores e líderes doentes, reis e ditadores ignóbeis, que dominaram os povos, arrastando-os em cativos hediondos, porque não conseguiram dominar-se, controlar essa energia em desvario que os alucinava.

Examine-se qualquer déspota, e nele se encontrarão registros de distúrbios

na área do comportamento sexual.

Desse modo, na fase da irrupção da adolescência e dos órgãos secundários, impõe-se o dever de completar-se a orientação do sexo que deve ser iniciada na infância, de forma que o jovem se dê conta que o mesmo existe em função da vida e não esta como instrumento dele.

3

O ADOLESCENTE E O SEU PROJETO DE VIDA

A partir de Freud o conceito de sexo sofreu uma quase radical transformação. O eminente Pai da Psicanálise procurou demonstrar que a sexualidade é algo maior do que se lhe atribuía até então, quando reduzida somente à função sexual. Ficou estabelecido que a mesma tem muito mais a ver com o indivíduo no seu conjunto, do que específica e unicamente com o órgão genital, exercendo uma forte influência na personalidade do ser.

Naturalmente, houve excesso na proposta em pauta, nos seus primórdios, chegando-se mesmo ao radicalismo, que pretendia ser a vida uma função totalmente sexual, portanto, perturbadora e conflitiva.

Sempre se teve como fundamental que a vida sexual tinha origem na puberdade, no entanto, sempre também se constatarem casos de manifestações prematuras do sexo, em razão do amadurecimento precoce das glândulas genésicas.

A Freud coube a tarefa desafiadora de demonstrar a diferença existente entre a glândula genital, responsável pela função procriadora, e a de natureza sexual, que se encontra ínsita na criança desde o seu nascimento, experimentando as naturais transformações que culminariam na sexualidade do ser adulto. Ainda, para Freud, a função de natureza sexual é resultado da aglutinação de diversos instintos — heranças naturais do trânsito do ser pelas fases primárias da vida, nas quais houve predominância da natureza animal, portanto, instintiva que se vão transformando, organizando e completando-se até alcançarem o momento da reprodução, igualmente ligada àquele período inicial da evolução dos seres na Terra.

No transcurso desse desenvolvimento dos denominados instintos parciais, muitos fatores ocorrem naturalmente, sendo asfixiados, transferidos

psicologicamente, alterados, dando nascimento a inúmeros conflitos da personalidade. A personalidade, desse modo, é o resultado de todas essas alterações que sucedem nas faixas primeiras da vida e que são modificadas, transformadas e orientadas de forma a construir o ser equilibrado.

Trata-se, portanto, de uma força interior que se desenvolve no ser humano e quase o domina por inteiro, estabelecendo normas de conduta e de atividade, que o fazem feliz ou desventurado, saudável ou enfermo.

Para entender esse mecanismo é indispensável remontar às reencarnações anteriores por onde deambulou o Espírito, que se torna herdeiro do patrimônio das suas ações, ora atuantes, como desejos, tendências, manifestações sexuais impulsivas ou controladas.

Houvesse, o eminente vienense, recuado à ancestralidade do ser imortal, superando o preconceito que lhe hipertrofiava a visão científica, reduzindo-a, apenas, à matéria, e teria conseguido equacionar de forma mais segura os problemas do sexo e da sexualidade.

Não obstante, essa força poderosa é que, de certa forma, influencia a vida, no campo das sensações, levando a resultados emocionais que se estabelecem no psiquismo e comandam a existência humana que, mal orientada, pouco difere da animal.

É nesse período, na adolescência, que se determinam os programas, os projetos de vida que se tornarão realidade, ou não, de acordo com o estado emocional do jovem.

Convencionou-se que esses programas existenciais devem ser estruturados na visão ainda imediatista, isto é, no amealhar de uma fortuna, no desfrutar do conforto material, no adquirir bens, no ter segurança no trabalho, na liberalidade afetiva, no prazer... Muitos programas têm sido estabelecidos dentro desses limites, que pareceram dar certo no passado, mas frustraram pessoas que se estiolaram na amargura, no desconforto moral, na ansiedade mal contida.

O ser humano destina-se a patamares mais elevados do que aqueles que norteiam o pensamento materialista, quais sejam, o equilíbrio interior, o

domínio de si mesmo, o idealismo, a harmonia pessoal, a boa estruturação psicológica, e, naturalmente, os recursos materiais para tornar esses propósitos realizáveis.

Para tanto, o propósito de vida do jovem deve centrar-se na busca do conhecimento, na vivência das disciplinas morais, a fim de preparar-se para as lutas nem sempre fáceis do processo evolutivo, na reflexão, também na alegria de viver, nos prazeres éticos, na recreação, nos quais encontra resistência e renovação para os deveres que são parte integrante do seu processo de crescimento pessoal.

Somente quem se dispõe a administrar os desafios, consegue planar acima das vicissitudes, que passam a ter o significado que lhes seja atribuído. Quando se dá a inversão de metas, ou seja, a necessidade de gozo e de desfrutar de todas as comodidades juvenis, antes de equipar-se de valores morais e de segurança psicológica pelo amadurecimento das experiências e vivências, inevitavelmente o sofrimento, a insatisfação, a angústia substituem os júbilos momentâneos e vãos.

O adolescente atual é Espírito envelhecido, acostumado a realizações, nem sempre meritórias, o que lhe produz anseios e desgostos aparentemente inexplicáveis, insegurança e medo sem justificativa, que são remanescentes de sua consciência de culpa, em razão dos atos praticados, que ora veio reparar, superando os limites e avançando com outro direcionamento pelo caminho da iluminação interior, que é o essencial objetivo da vida.

O projeto de uma vida familiar, de prestígio na sociedade, de realizações no campo de atividades artísticas ou profissionais, religiosas ou filosóficas, é credor de carinho e de esforço, porque deve ser fixado nos painéis da mente como desafio a vencer e não como divertimento a fruir. Todo o esforço, em contínuo exercício de fazer e refazer tarefas; a decisão de não abandonar o propósito em tela, quando as circunstâncias não forem favoráveis; o controle dos impulsos que passarão a ser orientados pela razão, ao invés de encontrarem campo na agressividade, na violência, no abuso juvenil, constituem os melhores instrumentos para que se concretize a aspiração e se torne realidade o programa da existência terrena.

O adolescente está em formação e, naturalmente, possuindo forças que devem ser canalizadas com equilíbrio para que não o transtornem, necessita de apoio e de discernimento, de orientação familiar, porque lhe falta a experiência que melhor ensina os rumos a seguir em qualquer tentame de vida.

Nesse período, muitos conflitos perturbam o adolescente, quando tem em mira o seu projeto de vida ainda não definido. Surgem-lhe dúvidas atroztes na área profissional, em relação ao que sente e ao que dá lucro, ao que aspira e ao que se encontra em moda, àquilo que gostaria de realizar e ao aspecto social, financeiro da escolha... Indispensável ter em mente que os valores imediatos sempre são ultrapassados pelas inevitáveis ocorrências mediatas, que chegarão, surpreendendo o ser com o que ele é, e não apenas em relação ao que ele tem.

Caracteriza-se aqui a necessidade da auto-realização em detrimento do imediato possuir, que nem sempre satisfaz interiormente.

Há muitas pessoas que têm tudo quanto a vida oferece aos triunfadores materiais, e, no entanto, não se encontram de bem com elas mesmas. Outrossim, possuem tesouros que trocariam pela saúde; dispõem de haveres que doariam para fruírem de paz; desfilam nos carros de ouro dos aplausos e prefeririam as caminhadas afetivas entre carinho e segurança emocional...

Desse modo, o projeto existencial do adolescente não pode prescindir da visão espiritual da vida; da realidade transpessoal dele mesmo; das aspirações do nobre, do bom e do belo, que serão as realizações permanentes no seu interior, direcionando-lhe os passos para a felicidade.

Os haveres chegam e partem, são adquiridos ou perdidos, porém, o que se é, permanece como diretriz de segurança e mecanismo de paz, que nada consegue perturbar ou modificar.

Para esse cometimento, a boa orientação sexual faz-se indispensável na fase de afirmação da personalidade do adolescente, como ocorre nos mais diferentes períodos da vida física.

4

O ADOLESCENTE DIANTE DA FAMÍLIA

Incontestavelmente, o lar é o melhor educandário, o mais eficiente, porque as lições aí ministradas são vivas e impressionáveis, carregadas de emoção e força. A família, por isso mesmo, é o conjunto de seres que se unem pela consanguinidade para um empreendimento superior, no qual são investidos valores inestimáveis que se conjugam em prol dos resultados felizes que devem ser conseguidos ao largo dos anos, graças ao relacionamento entre pais e filhos, irmãos e parentes.

Nem sempre, porém, a família é constituída por Espíritos afins, afetivos, compreensivos e fraternos.

Na maioria das vezes, a família é formada para auxiliar os equivocados a se recuperarem dos erros morais, a repararem danos que foram causados em outras tentativas nas quais malograram.

Assim, pois, há famílias-bênção e famílias-provação. As primeiras são aquelas que reúnem os Espíritos que se identificam nos ideais do lar, na compreensão dos deveres, na busca do crescimento moral, beneficiando-se pela harmonia frequente e pela fraternidade habitual. As outras são caracterizadas pelos conflitos que se apresentam desde cedo, nas animosidades entre os seus membros, nas disputas alucinadas, nos conflitos contínuos, nas revoltas sem descanso.

Amantes que se corromperam, e se abandonaram, renascem na condição de pais e filhos, a fim de alterarem o comportamento afetivo e sublimarem as aspirações; inimigos que se atiraram em duelos políticos, religiosos, afetivos, esgrimindo armas e ferindo-se, matando-se, retornam quase sempre na mesma consanguinidade, a fim de superarem as antipatias que remanescem; traidores de ontem agora se refugiam ao lado das vítimas para conseguirem o seu

perdão, vestindo a indumentária do parentesco próximo, porque ninguém foge dos seus atos. Onde vai o ser, defronta-se com a sua realidade, que se pode apresentar alterada, porém, no âmago, é ele próprio.

A família, desse modo, é o laboratório moral para as experiências da evolução, que caldeia os sentimentos e trabalha as emoções, proporcionando oportunidade de equilíbrio, desde que o amor seja aceito como o grande equacionador dos desafios e das dificuldades.

Invariavelmente, por falta de estrutura espiritual e desconhecimento da Lei das reencarnações, as pessoas que se reencontram na família, quase sempre, dão vazão aos seus sentimentos e, ao invés de retificar os negativos, mais os fixam nos painéis do inconsciente, gerando novas aversões que complicam o quadro do relacionamento fraternal.

Às vezes, a afetividade como a animosidade são detectadas desde o período da gestação, predispondo os pais a aceitação ou à rejeição do ser em formação, que lhes ouvem as expressões de carinho ou lhes sentem as vibrações inamistosas, que se irão converter em conflitos psicológicos na infância e na adolescência, gerando distúrbios para toda a existência porvindoura.

Renasce-se, portanto, no lar, na família de que se tem necessidade, e nem sempre naquela que se gostaria ou que se merece, a fim de progredir e limar as imperfeições com o buril da fraternidade que a convivência propicia e dignifica.

Em razão disso, o adolescente experimenta na família esses choques emocionais ou se sente atraído pelas vibrações positivas, de acordo com os vínculos anteriores que mantém com o grupo no qual se encontra comprometido. Essa aceitação ou repulsão irá afetar de maneira muito significativa o seu comportamento atual, exigindo, quando negativa, terapia especializada e grande esforço do paciente, a fim de ajustar-se à sociedade, que lhe parecerá sempre um reflexo do que viveu no ninho doméstico.

A família equilibrada, isto é, estruturada com respeito e amor, é fundamental para uma sociedade justa e feliz. No entanto, a família começa

quando os parceiros se resolvem unir sexualmente, amparados ou não pelo beneplácito das Leis que regem as Nações, respeitando-se mutuamente e compreendendo que, a partir do momento em que nascem os filhos, uma grande, profunda e significativa modificação se deverá dar na estrutura do relacionamento, que agora terá como meta a harmonia e felicidade do grupo, longe do egoísmo e do interesse imediatista de cada qual.

Infelizmente, não é o que ocorre, e disso resulta uma sociedade juvenil desorganizada, revoltada, agressiva, desinteressada, cínica ou depressiva, deambulando pelos rumos torpes das drogas, da violência, do crime, do desvario sexual...

Os pais devem unir-se, mesmo quando em dificuldade no relacionamento pessoal, a fim de oferecerem segurança psicológica e física à progênie.

Essa tarefa desafiadora é de grande valia para o conjunto social, mas não tem sido exercida com a elevação que exige, em razão da imaturidade dos indivíduos que se buscam para os prazeres, nos quais há uma predominância marcante de egoísmo, com altas doses de insensatez, desamor e apatia de um pelo outro ser com quem vive, quando as ocorrências não lhes parecem agradáveis ou interessantes.

Os divórcios e as separações, legais ou não, enxameiam, multiplicam-se em altas estatísticas de indiferença pela família, produzindo as tristes gerações dos órfãos de pais vivos e desinteressados, agravando a economia moral da sociedade, que lhes sofre o dano do desequilíbrio crescente.

O adolescente, em um lar desajustado, naturalmente experimenta as consequências nefastas dos fenômenos de agressividade e luta que ali têm lugar, escondendo as próprias emoções ou dando-lhes largas nos vícios, a fim de sobreviver, carregado de amargura e asfixiado pelo desamor.

Apesar dessa situação, cabe ao adolescente em formação da personalidade, compreender a conjuntura na qual se encontra localizado, aceitando o desafio e compadecendo-se dos genitores e demais familiares envolvidos na luta infeliz, como sendo seres enfermos, que estão longe da cura ou se negam a terapia da transformação moral.

É, sem dúvida, o mais pesado desafio que enfrenta o jovem, pagar esse elevado ônus, que é entender aqueles que deveriam fazê-lo, ajudar aqueles que, mais velhos e, portanto, mais experientes, tinham por tarefa compreendê-lo e orientá-lo.

O lar é o grande formador do caráter do educando. Muitas vezes, no entanto, lares infelizes, nos quais as pugnas por nonadas se fazem cruentas e constantes, não chegam a perturbar adolescentes equilibrados, porque são Espíritos saudáveis e ali se encontram para resgatar, mas também para educar os pais, servir de exemplo para os irmãos e demais familiares. Não seja, pois, de estranhar, os exemplos históricos de homens e mulheres notáveis que nasceram em lares modestos, em meios agressivos; em famílias degeneradas, e superaram os limites, as dificuldades impostas, conseguindo atingir as metas para as quais reencarnaram.

Quando o espírito de dignidade humana viger nos adultos, que se facultarão amadurecer emocionalmente antes de assumirem os compromissos da progenitura, haverá uma mudança radical nas paisagens da família, iniciando-se a época da verdadeira fraternidade.

Quando o sexo for exercido com responsabilidade e não agressivamente; quando os indivíduos compreenderem que o prazer cobra um preço, e este, na união sexual, mesmo com os cuidados dos preservativos, é a fecundação, haverá uma mudança real no comportamento geral, abrindo espaço para a adolescência bem orientada na família em equilíbrio.

Seja, porém, qual for o lar no qual se encontre o adolescente, terá ele campo para a compreensão da fragilidade dos pais e dos irmãos, para avaliação dos seus méritos. Se não for compreendido ou amado, esforce-se para amar e compreender, tendo em vista que é devedor aos genitores, que poderiam haver interrompido a gravidez, e, no entanto, não o fizeram.

Assim, o adolescente tem, para com a família, uma dívida de carinho, mesmo quando essa não se dê conta do imenso débito que tem para com o jovem em formação. Nesse tentame, o de compreender e desculpar, orando, o adolescente contará com o auxílio divino que nunca falta e a proteção dos seus Guias Espirituais, que são responsáveis pela sua nova experiência

reencarnatória.

5

O ADOLESCENTE NA BUSCA DA IDENTIDADE E DO IDEALISMO

O desabrochar da adolescência, à semelhança do que ocorre com o botão de rosa que se abre ante a carícia do Sol, desvela-lhe a intimidade que se encontra adormecida, e desperta, suavemente, aspirando a vida, exteriorizando aroma e oferecendo pólen para a fertilização e ressurgimento em novas e maravilhosas expressões.

A plenitude da vida, na fase da adolescência, estua e exterioriza-se, deixando que todos os conteúdos arquivados no inconsciente do ser passem a revelar-se, em forma de tendências, aptidões, anseios e tentativas de realização.

Nem sempre esse despertar é tranquilo, podendo, às vezes, ser uma irrupção vulcânica de energias retidas que estouram, produzindo danos. Noutras ocasiões pode expressar-se como sofrimento íntimo, caracterizado por fobias de aparência inexplicável, mas que procedem dos registros perispirituais, mergulhados no inconsciente, que repontam como conflitos, consciência de culpa, pudor exacerbado, misticismo, em mecanismos bem elaborados de fuga da realidade.

Reencarnando-se, para reparar os erros e edificar o bem em si mesmo, o Espírito atinge a adolescência orgânica, vivenciando o transformar de energias e hormônios sutis quão poderosos, que o despertam para as manifestações do sexo, mas também para as aspirações idealistas, desenvolvendo a busca da própria identidade.

Carregando a soma das personalidades vividas em outras reencarnações, a sua identificação com o mundo atual demanda tempo e amadurecimento, mediante os quais pode aquilatar quem realmente é e o que legitimamente deseja.

Não tendo o discernimento ainda para eleger o que é melhor, quase

sempre se entrega à busca do mais imediato, porque mais simples, procurando acomodar-se às manifestações fisiológicas do comer, dormir, praticar sexo, vencer o tempo sem grande esforço. Trata-se de um atavismo pernicioso, que deve ser melhor direcionado, a fim de que seja descoberta a finalidade da existência e como alcançar esse patamar que o aguarda.

Se o lar oferece segurança afetiva e compreensão, o adolescente tem facilidade para selecionar os valores e aceitar aqueles que lhe são mais favoráveis para o progresso. Todavia, se o grupo familiar é traumatizante, foge para comportamentos oportunistas, que parecem afugentar as mágoas e libertá-lo do cárcere doméstico.

A influência dos pais é decisiva na elaboração e desenvolvimento do idealismo, na afirmação da própria identidade, sem que haja pressão ou autoritarismo dos genitores, antes oferecimento de meios para o diálogo esclarecedor, sem a sujeição aos conselhos castradores e impositivos, sempre de maus resultados.

Há uma tendência no jovem para fugir aos programas elaborados, às experiências vividas por outrem, ao aproveitamento da sabedoria dos mais antigos. Cada ser é uma realidade especial, que necessita vivenciar suas próprias aspirações, muitas vezes equivocando-se para melhor compreender o caminho por onde deve seguir. Em razão disso, experiência e uma conquista pessoal, que cada qual aprende pelo próprio esforço, não raro, através de erros que são corrigidos e insucessos que se fazem ultrapassados pelo êxito.

Quando alguém deseja impor seu ponto de vista, transfere realização não lograda, para que o outro a consiga, assim alegrando aquele que se lhe torna mentor.

A educação propõe e o educando aprende mediante o exercício, a reflexão, o amadurecimento.

Os modelos devem ser silenciosos, falando mais pelos exemplos, pela alegria de viver, pelos valores comprovados, ao invés das palavras sonoras, mas cujas práticas demonstram o contrário.

Quando alguém convive com adolescente encontra-se sob a alça de mira

da sua acurada observação. Ele compara as atitudes com as palavras, o comportamento cotidiano com os conteúdos filosóficos, não acreditando senão naquilo que é demonstrado, jamais no que é proposto pelo verbo. Em razão disso, surgem os conflitos domésticos, nos quais os genitores se dizem incompreendidos e não seguidos, olvidando-se que são os responsáveis, até certo ponto, pelo insucesso das suas proposições.

A identidade de cada um tem suas características pessoais, e essas não podem, nem devem ser clones, nos quais se perde a individualidade.

A busca da identidade no adolescente é demorada, qual ocorre com o indivíduo em si mesmo, prolongando-se pelo período da razão, amadurecimento e velhice.

Por isso mesmo, nem sempre a avançada idade biológica é sinônimo de sabedoria, de equilíbrio. Jovens há, maduros, enquanto idosos existem que permanecem aprisionados na criança caprichosa e renitente da infância não ultrapassada.

O idealismo brota do âmago do ser e deve ser cultivado pelos genitores, que estimularão as tendências positivas do filho, oferecendo-lhe os recursos emocionais e afetivos para que ele possa materializar a aspiração do mundo íntimo. Quando se revelar a tendência para o idealismo perverso, o desequilíbrio firmado no egoísmo, no capricho, nos desregramentos morais, é necessário ensinar-lhe a técnica de como canalizar as energias para o lado melhor da vida, propondo ideais práticos e mais imediatos, que sejam compensadores psicologicamente, de forma que a eleição se opere com naturalidade, por meio da substituição daqueles que são perturbadores por esses outros que são satisfatórios.

Ao invés das lutas contínuas, que se fazem imposições descabidas, enriquecidas de queixas e lamentações pelo investimento dirigido ao filho, a quem se informa não saber aproveitar tudo quanto recebe, é justo que todas as propostas sejam apresentadas de forma edificante, sem acusações nem rejeições, mas com espírito de tolerância e compreensão, até que o discernimento do adolescente aceite como fenômeno natural a contribuição, tendo em mente que a escolha foi própria e que isso é bom para ele, não

porque outros assim o queiram, porém porque mais o conforta e o agrada.

A adolescência é ainda fase de amoldamento, de adaptação, ao mesmo tempo de transformações, que merece e exige paciência e habilidade psicológica.

De um lado, existe o interesse familiar, que trabalha para o melhor do educando, mas por outra parte se encontra o grupo social, nem sempre equilibrado, na Escola, no Clube, na rua, no trabalho, conspirando contra as atitudes saudáveis que se deseja oferecer e que naturalmente atraem o adolescente, porque ele gosta de ser igual aos demais, não chamar a atenção, ou quando, em conflito, quer destacar-se, exhibir-se, exatamente porque vive inseguro, experimenta dramas, que mascara sob a desfaçatez, o cinismo aparente...

Com o tranquilizar do fluxo sexual, mediante a reflexão e o trabalho, através do estudo e das aspirações superiores que se devem ministrar com cuidado, ele passa a identificar-se com o mundo, com as pessoas e por fim com ele mesmo. Essa autoidentificação é mais demorada, porque mais profunda, prolongando-se por toda a existência bem orientada pelo dever e pelas aspirações enobrecidas.

O idealismo torna-se-lhe um alimento que deve ser ingerido com frequência, a fim de que não haja carência emocional e perda de identidade no tumulto das propostas sociais, econômicas e artísticas...

Invariavelmente o Espírito reencarna para dar prosseguimento a tarefas que ficaram interrompidas, e ressurgem nos painéis mentais como aspirações e tendências mais acentuadas. Outras vezes, no entanto, deve começar a experimentar atividades novas, mediante as quais progredirá no rumo da vida e de Deus.

Na fase da insegurança pela adolescência, toda a vigilância é necessária, de modo a auxiliar o jovem a encontrar-se e a definir o seu ideal de vida, entregando-se-lhe confiante e rico de perseverança até conseguir a meta ambicionada.

6

O ADOLESCENTE: POSSIBILIDADES E LIMITES

Na quadra primaveril da adolescência tudo parece fácil, exatamente pela falta de vivência da realidade humana. O adolescente examina o mundo através das lentes límpidas do entusiasmo, quando se encontra em júbilo, ou mediante as pesadas manchas do pessimismo que no momento lhe dominam as paisagens emocionais. A realidade, no entanto, difere de uma como de outra percepção, sem os altos voos do encantamento nem os abismos profundos do existencialismo negativo.

A vida é um conjunto de possibilidades que se apresentam para ser experimentadas, facultando o crescimento intelecto-moral dos seres. A forma como cada pessoa se utiliza desses recursos redundando no êxito ou no desar, não sendo a mesma responsável pela glória ou pelo insucesso daqueles que a buscam e nela se encontram envolvidos.

Para o jovem sonhador, que tudo vê róseo, há muitos caminhos a percorrer, que exigem esforço, bom direcionamento de opção e sacrifício. Toda ascensão impõe inevitável cota de dedicação, como é natural, até que a conquista dos altiplanos delineie novos horizontes ainda mais amplos e fascinantes.

Assim, as possibilidades do adolescente estão no investimento que ele aplica para a conquista do que traça como objetivo. Nesse período, tem-se pressa, porque todas as manifestações são rápidas e os acontecimentos obedecem a um organograma que não pode ser antecipado, esperando que se consumem os mecanismos propiciatórios à sua realização.

Ansioso pelos voos que pretende desferir, pensa que as suas aspirações podem ser transformadas em realidade de um para outro momento, e, quando isso não ocorre, deixa-se abater por graves frustrações e desânimo. No

entanto, através desse vaivém de alegria e desencanto passa a entender que os fenômenos existenciais independem das suas imposições, provindo de muitos fatores que se conjugam para oferecer resultado correspondente.

Nessa sucessão de contrários, amadurece-lhe a capacidade de compreensão e aprimora-se a faculdade de planejar, auxiliando-o a colocar os pés no chão sem a perda do otimismo, que é fator decisivo para o prosseguimento das aspirações e da sua execução contínua.

Face à constituição da vida, não basta anelar e querer, mas produzir e perseverar. Esse meio de levar adiante os planos acalentados demonstra que há limites em todos os indivíduos, que não podem ser ultrapassados, e que se apresentam na ordem social; moral, econômica, cultural, científica, enfim, em todas as áreas dos painéis existenciais.

Os acontecimentos são conforme ocorrem e não consoante se gostaria que sucedessem, isto é, nadar contra a correnteza pode exaurir o candidato que vai atirado à praia, onde chega após grandes conquistas e ali morre sem alcançar a vitória.

A sabedoria, que decorre das contínuas lutas, demonstra que se deve realizar o que é possível, aguardando o momento oportuno para novos cometimentos. Especificamente, cada dever tem o seu lugar e não é lícito assumir diversos labores que não podem ser executados de uma só vez.

A própria organização física constitui limite para todos os indivíduos. Quando se exige do organismo além das suas possibilidades, os efeitos são negativos, portanto, desanimadores. Daí, o limite se encontra na capacidade das resistências física, moral e mental, que constituem os elementos básicos do ser humano, e no enfrentamento com os imperativos da sociedade, da época em que se vive, etc.

Certamente, há homens e mulheres que se transformaram em exceção, havendo pago pesados ônus de sacrifício, graças ao qual abriram à História páginas de incomparável beleza. Simultaneamente, também, houve aqueles que mergulharam no fundo abismo do desencanto, deixando-se dominar por terríveis angústias que lhes estiolaram a alegria de viver e os maceraram,

levando-os a estados profundamente perturbadores, porque não possuíam essas energias indispensáveis para as conquistas que planejaram.

Ao moço compete o dever de aprender as lições que lhe chegam, impregnando-se das suas mensagens e abrindo novos espaços para o futuro.

Quando arrebatado pelo entusiasmo, considerar que há tempo para semear como o há para colher; quando deprimido, liberar-se das sombras pelo esforço de ascender às regiões onde brilha a luz da esperança, compreendendo que a marcha começa no primeiro passo, assim como o discurso mais inflamado tem início na primeira palavra. Todas as coisas exigem planificação e tentativa. Aquele que se recusa experimentar, já perdeu parte do empreendimento. Não há por que recear o insucesso. Esse medo da experimentação já é, em si mesmo, uma forma de fracasso. Arriscar-se, no bom sentido do termo, é intensificar os esforços para produzir, mesmo que, aparentemente, tudo esteja contra. Não realizando, não tentando, é claro que as possibilidades são infinitamente menores. Sempre vence aquele que se encontra alerta, que labora, que persiste.

A atitude de esperar que tudo aconteça em favor próprio é comodidade injustificável; e deixar-se abater pelos pensamentos pessimistas, assim como pelas heranças autodepreciativas, significa perder as melhores oportunidades de crescimento interior e exterior, que se encontram na adolescência. Esse é o momento de programar; é o campo de experimentação.

Quando o jovem começa a delinear o futuro não significa que haja logrado a vitória ou perdido a batalha, apenas está traçando rotas que o levarão a um ou a outro resultado, ambos de muito valor na sua aprendizagem, em torno da vida na qual se encontra.

A perseverança e o idealismo sem excesso responderão pelo empreendimento iniciado.

O adolescente não deve temer nunca o porvir, porquanto isso seria limitar as aspirações, nem subestimar as lições do cotidiano, que lhe devem constituir mensagens de advertência, próprias para ensinar-lhe como conseguir os resultados superiores.

Assim, nesse período de formação, de identificação consigo mesmo, a docilidade no trato, a confiança nas realizações, a gentileza na afetividade, o trabalho constante, ao lado do estudo que aprimora os valores e desenvolve a capacidade de entendimento, devem ser o programa normal de vivência. Os prazeres, os jogos apaixonantes do desejo, as buscas intermináveis do gozo cedem lugar aos compromissos iluminativos, que desenham a felicidade na alma e materializam-na no comportamento.

Ser jovem não é, somente, possuir força orgânica, capacidade de sonhar e de produzir, mas, sobretudo, poder discernir o que precisa ser feito, como executá-lo e para que realizá-lo.

A escala de valores pessoais necessita ser muito bem considerada, a fim de que o tempo não seja empregado de forma caótica em projetos de secundária importância, em detrimento de outros labores primaciais, que constituem a primeira meta existencial, da qual decorrerão todas as outras realizações.

São infinitas, portanto, as possibilidades da vida, limitadas pelas circunstâncias, pelo estágio de evolução de cada homem e de cada mulher, que devem, desde adolescentes, programar o roteiro da evolução e seguir com segurança, etapa a etapa, até o momento de sua auto-realização.

O ADOLESCENTE, O AMOR E A PAIXÃO

Período de exuberância hormonal, a adolescência se caracteriza pelos impulsos e desmandos da emotividade. Confundem-se as emoções, e todo o ser é um conjunto de sensações desordenadas, num turbilhão de impressões que aturdem o jovem. Irrompem, naturalmente, os desejos da sensualidade, e se confundem os sentimentos, por falta da capacidade de discernir gozo e plenitude, êxtase sexual e harmonia interior.

É nessa fase que se apresentam as paixões avassaladoras e irresponsáveis que desajustam e alucinam, gerando problemas psicológicos e sociais muito graves, quando não são controladas e orientadas no sentido da superação dos desejos carnavais.

Subitamente o jovem descobre interesses novos em relação a outro, àquele com quem convive e nunca antes experimentara nada de original, que se diferenciava da fraternidade, da amizade sem compromisso. A libido se lhe impõe e propõe-o a relacionamentos apressados quão ardorosos, que logo se esfumam. Quando não atendida, por circunstâncias violentas, dá surgimento a estados depressivos, que podem perturbar profundamente o adolescente, que passa a cultivar o pessimismo e a angústia, derrapando em desajustes psicológicos de curso demorado.

O ideal, nesse momento, é a canalização dessa força criadora para as experiências da arte, do trabalho, do estudo, da pesquisa, que a transformam em energia superior, potencializada pela beleza e pelo equilíbrio. Nesse sentido, deve-se recorrer aos desportos, à ginástica, às caminhadas e atividades ecológicas que, além de úteis à comunidade, também gastam o excesso hormonal, tanto físico quanto psíquico.

As licenças morais da atualidade e os veículos de comunicação pervertidos contribuem para um amadurecimento precoce, indevido, e a irrupção da libido, em razão das provocações audiovisuais, das conversações insanas, que têm

sempre por base o sexo em detrimento da sexualidade, do conjunto de valores que se expressam na personalidade, leva os jovens imaturos a relacionamentos inoportunos, por curiosidade ou precipitação, impondo-lhes falsas necessidades, que passam a atormentá-los, seviciando-os emocionalmente, ou empurrando-os para os mecanismos exaustivos da autossatisfação, com desajustes da função sexual em si mesma agredida e mentalmente mal direcionada.

O amor, na adolescência, é um sentimento de posse, que se apresenta como necessidade de submeter o outro à sua vontade, para que sejam atendidos os caprichos da mais variada ordem. Por imaturidade emocional, nessa fase, não se tem condições de experimentar as delícias do respeito aos direitos do outro a quem se diz amar, antes impondo sua forma de ser; não há capacidade para renunciar em favor daquele a quem se direciona o afeto, mas se deseja receber sempre sem a preocupação da retribuição inevitável, que é o sustentáculo basilar do amor.

O amor real é expressão de maturidade, de firmeza de caráter, de coerência, de consciência de responsabilidade, que trabalham em favor dos envolvidos no sentimento que energiza, enriquecendo de aspirações pelo bom, pelo belo, pela felicidade. Envolve-se em ternura e não agride, sempre disposto a ceder, desde que do ato resulte o bem-estar para o ser amado. Rareia, como é natural, no período juvenil, que o tempo somente consolida mediante as experiências dos relacionamentos bem sucedidos.

Há jovens capazes de amar em profundidade, sem dúvida, por serem Espíritos experientes nas lutas evolutivas, encontrando-se em corpos novos, em desenvolvimento, porém investidos da capacidade vigorosa de sentir e entender.

Celebrizaram-se, na História, os amores-lendários de Romeu e Julieta, terminando em tragédia, em razão da imaturidade dos enamorados. Enquanto eles se entregaram ao autocídio inditoso, surgem as imagens alcandoradas da ternura de Dante e Beatriz, de Abelardo e Heloísa, amadurecidos pela própria vida e dispostos à renúncia, desde que redundando em felicidade do outro.

O amor produz encantamento e adorna a alma de beleza, vitalizando o

corpo de hormônios específicos, porém oferecendo capacidade de sacrifícios inimagináveis.

Maria de Madalena, jovem pervertida e enferma da alma, encontra Jesus e O ama, tocada nos sentimentos nobres que estavam asfixiados pela lama das paixões servis, levantando-se para a dignificação pessoal.

Saulo de Tarso, ainda jovem, perseguidor inclemente dos homens do caminho, encontra Jesus e entenece-se, deixando-se dominar pela Sua presença e dá-se-Lhe até o holocausto.

Mais de um milhão de vidas, que foram tocadas pelo Seu amor, facultaram-se banir, ultrajar, morrer, sem qualquer reação, confiantes na compensação afetiva que deflui do amor, e que experimentavam.

Não somente o amor na sua feição espiritual, mas também o maternal, o fraternal, o sexual, quando não tem por meta somente o relacionamento célere, mas sim, a convivência agradável e vitalizadora que se converte em razão da própria vida.

A paixão é como labareda que arde, devora e se consome a si mesma pela falta de combustível. O amor é a doce presença da alegria, que envolve as criaturas em harmonias luarizantes e duradouras. Enquanto uma termina sem deixar saudades, o outro prossegue sem abrir lacunas, mesmo quando as circunstâncias não facultam a presença física. A primeira é arrebatadora e breve; o segundo é confortador e permanente.

Desse modo, explodem muitas paixões na adolescência, e poucas vezes nasce o amor que irá definir os rumos afetivos do jovem.

É nesse período que, muitos compromissos se firmam, sem estrutura para o prosseguimento, para os desafios, para o futuro, quando as aspirações se modificam por imperativo da própria idade e os quadros de valores se apresentam alterados. Tais uniões, nessa fase de paixões, tendem ao fracasso, se por acaso não forem assentadas em bases de segurança bem equilibradas. Passado o fogo dos desejos, termina a união, acaba o amor, que afinal jamais existiu...

É indispensável que, no período juvenil, todos se permitam orientar pela experiência e maturidade dos pais e mestres, a fim de transitar com segurança, não assumindo compromissos para os quais ainda não possui resistência psicológica, moral, existencial.

Cabe, portanto, ao adolescente, a submissão dinâmica, isto é, a aceitação consciente das diretrizes e roteiros que lhes são apresentados pelos genitores, no lar, pelos educadores, na Escola, a fim de seguirem sem deixar marcas na retaguarda.

A disciplina sexual, nessa ocasião, contribui muito para equilibrar as emoções e dinamizar as experiências físicas, dando resistência para enfrentar os apelos das paixões traumatizantes que surgem com frequência no curso da vida.

A paixão, na adolescência, quando cultivada no silêncio da timidez, transforma-se em verdugo caprichoso que dilacera por dentro, conduzindo a sua vítima a estados patológicos muito graves, de onde podem nascer manifestações psicóticas portadoras de tendências criminosas e perversas.

Realizar a catarse das paixões, comunicando-se com todos e vivendo fraternalmente, em clima de legítima amizade, abre campo para as manifestações da afetividade sadia, que se converte em amor, à medida que transcorre o tempo e a pessoa adquire compreensão e discernimento a respeito dos objetivos essenciais da sua reencarnação.

8

O ADOLESCENTE E O NAMORO

Na fase da adolescência, a atração sexual é portadora de alta carga de magnetismo.

Surge, inesperadamente, a necessidade de intercâmbio afetivo, que o jovem ainda não sabe definir. Os interesses infantis são superados e as aspirações acalentadas até então desaparecem, a fim de cederem lugar a outras motivações, normalmente através do relacionamento interpessoal. Os hormônios, amadurecendo e produzindo as alterações orgânicas, também trabalham no psiquismo, desenvolvendo aptidões e anseios que antes não existiam.

Nesse momento, os adolescentes olham-se surpresos, observam as modificações externas e descobrem anseios a que não estavam acostumados. São tomados de constrangimento numa primeira fase, depois, de inquietação, por fim, de certa audácia, iniciando-se as experiências dos namoros.

Referimo-nos ao processo natural, sem as precipitações propostas pelas insinuações, provocações e licenças morais de toda ordem que assolam o mundo juvenil, conspirando contra a sua realização interior.

Estimulados por essa falsa liberdade, mentalmente alertados antes de experimentarem as legítimas expressões do sentimento, atiram-se na desabalada busca do sexo, sem qualquer compromisso com a emoção, transtornando-se e perdendo a linha do desenvolvimento normal, passo a passo, corpo e mente.

Prematuramente amadurecidos, perdem o controle da responsabilidade e passam a agir como autômatos, vendo, no parceiro, apenas um objeto de uso momentâneo, que deve ser abandonado após o conúbio, a fim de partir na busca de nova companhia, para atender a sede de variação promíscua e alienadora.

O namoro é uma necessidade psicológica, parte importante do desenvolvimento da personalidade e da aprendizagem afetiva dos jovens, porquanto, na amizade pura e simples são identificados valores e descobertos interesses mais profundos, que irão cimentar a segurança psicológica quando no enfrentamento das responsabilidades futuras.

Trata-se de um período de aproximação pessoal, de intercâmbio emocional através de diálogos ricos de idealismos, de promessas — que nem sempre se cumprem, mas que fazem parte do jogo afetivo — e sonhos, quando a beleza juvenil se inspira e produz.

As artes, em geral, a literatura, a poesia, a estética descobriram na afetividade juvenil suas verdadeiras musas, que passaram a contribuir em favor do enriquecimento da vida, através das lentes róseas dos enamorados. Todo um mundo dourado e azul, trabalhado nas estrelas e no luar, no perfume das flores e nos favônios dos entardeceres, aparece quando os jovens se encontram e despertam intimamente para a afetividade.

O recato, a ternura, a esperança, o carinho e o encantamento constituem as marcas essenciais desses encontros abençoados pela vida. As dificuldades parecem destituídas de significado e os problemas são teoricamente de soluções muito fáceis, convidando à luta com que se estruturam para os investimentos mais pesados do futuro.

O desconhecimento do corpo e a inexperiência da sua utilização, nesse período, cedem lugar a um descobrimento digno, compensador, que predispõe aos relacionamentos tranquilos, estimulantes.

Igualmente nesse curso do namoro se identificam as diferenças de interesse, de comportamento psicológico, de atração sexual e moral, cultural e afetiva.

O adolescente, às vezes, encantador, que desperta sensualidade nos outros, no convívio pode apresentar-se frívolo, vazio de idealismo, desprovido de beleza, que são requisitos de sustentação dos relacionamentos, e logo desaparece a atração, que não passava de estímulo sexual sem maior significado.

Quando o namoro derrapa em relacionamento do sexo, por curiosidade e precipitação, sem a necessária maturidade psicológica nem a conveniente preparação emocional, produz frustração, assinalando o ato com futuras coarctações, que passam a criar conflitos e produzir fugas, gerando no mundo mental dos parceiros receios injustificáveis ou ressentimentos prejudiciais.

Não raro, esses choques levam a práticas indevidas e preferências mórbidas, que se transformam em patologias inquietantes na área do comportamento sexual.

É natural que assim suceda, porque o sexo é departamento divino da organização física, a serviço da vida e da renovação emocional da criatura, não podendo ser usado indiscriminadamente por capricho ou por mecanismos de afirmação da polaridade biológica de cada qual.

O indivíduo tem necessidade de exercer a função sexual, como a tem de alimentar-se para viver. Não obstante essa função, porque reprodutora, traz antecedentes profundos fixados nos painéis do Espírito, arquivados no inconsciente, que não interpretados corretamente se encarregam de levá-lo a transtornos psicóticos significativos.

O período do namoro, portanto, é preparatório, a fim de predispor os adolescentes ao conhecimento das suas funções orgânicas, que podem ser bem direcionadas e administradas sem vilania, mantendo o alto padrão de consciência em relação ao seu uso.

As carícias se encarregam de entretecer compensações afetivas e preencher lacunas do sentimento, traduzindo a necessidade do companheirismo, da conversação, da troca de opiniões, do intercâmbio de aspirações.

O mundo começa também a ser descoberto e programas são delineados, nesse comenos afetivo, tendo em vista a possibilidade de estar próximo do ser querido e com ele compartilhar dores e repartir alegrias.

As dificuldades e conflitos íntimos, face à aproximação afetiva, são debatidos e buscam-se fórmulas para superá-los e resolvê-los.

Um auxilia o outro e abrem-se os corações, pedindo auxílio recíproco.

Quando isso não ocorre, há todo um jogo de mentiras e aparências que não correspondem à realidade, e cada um dos parceiros pretende demonstrar experiências que não consolidou, e que se encontram na imaginação, como decorrência de informações incorretas ou de usos inadequados, que exalta, tornando-se agressivo e primário, sem a preocupação de causar ou não trauma no parceiro.

Merece considerar, também, que nessa fase, o jovem desperta para as suas faculdades paranormais, suas inseguranças e ansiedades estão em desordem, propiciando, pela natural lei de causa e efeito, a aproximação de antigos comparsas, que procedem de reencarnações passadas e agora se acercam para darem prosseguimento a infelizes obsessões, particularmente na área sexual.

Grande número de adversários espirituais é constituído de afetos abandonados, traídos, magoados, infelicitados, que não souberam superar o drama e retornam esfaimados de paixões negativas, buscando aqueles que lhes causaram danos, a fim de se desforçarem, investindo, desse modo, furiosos e cruéis, contra quem lhes teria prejudicado.

Esse é um capítulo muito delicado, que não pode ser deixado à margem, merecendo análise especial.

Assim, o namoro preenche a lacuna da imaturidade e propicia renovação psicológica e conforto físico, sem ardência de paixão, nem frustração amorosa antes do tempo.

9

O QUE O ADOLESCENTE ESPERA DA SOCIEDADE E O QUE A SOCIEDADE ESPERA DO ADOLESCENTE

O adolescente é um ser novo, utilizando-se do laboratório fisiopsíquico em diferente expressão daquela a que se acostumara.

Algumas das suas glândulas de secreção endócrina, como a pituitária inicialmente, encarregam-se de secretar hormônios que caracterizam as graves e profundas alterações na sua organização física, a fim de que, nos homens, os testículos possam fabricar testosterona, encarregada das definições sexuais masculinas. Nas meninas, os ovários dão início ao labor de produzir e eliminar estrógeno, que depois se torna cíclico, assinalando as formas da puberdade e logo se transformando em ciclo menstrual. Os meninos igualmente experimentam uma produção de estrógeno, que provém das glândulas suprarrenais, e contribuem para o desenvolvimento dos pelos pubianos e demais alterações externas do conjunto genital, que se unem para anunciar a chegada da puberdade.

Os hormônios do crescimento, secretados pela tireoide e pela pituitária no período da puberdade, passam por significativa transformação e respondem pelo alongamento e peso do corpo — também denominado estirão de crescimento, que dura em média quatro anos — e definem sua nova estrutura e forma.

Esse período turbilhonado no jovem leva-o a verdadeiras crises existenciais de identidade, de contestação de valores, decorrentes das mudanças físicas,

sexuais, psicológicas e cognitivas ao mesmo tempo.

Em razão da imaturidade, o adolescente espera compreensão e auxílio da sociedade, que lhe deve facultar campo para todos os conflitos, não os restando nem os corrigindo, de forma que o mundo se lhe torne favorável área para as suas experimentações, nem sempre corretas, dando surgimento a novos conceitos e novas propostas de vida.

Essa aspiração é justa, no entanto o ônus é muito alto quando os resultados se apresentam funestos ou danosos, o que normalmente ocorre, tendo-se em vista que a inadequação do jovem ao existente impede-o de entender o que sucede, não possuindo recursos para solucionar os desafios que surgem e a todos aguardam.

Em se tratando de Espírito amadurecido por outras vivências, o adolescente compreende que a sociedade cumpre com deveres estabelecidos em programas vitais para o equilíbrio geral, não podendo alterá-los a bel-prazer, a fim de atender às variadas exigências das mudanças constantes que têm lugar no comportamento dos seus membros. Esses códigos, quando agredidos, produzem reações que geram desconforto e maior soma de conflitos, facilmente evitáveis, se ocorre um engajamento que lhes modifique as estruturas, favorecendo com novos programas de aplicação exequível. Em caso contrário, essa transformação se opera mediante violências que desorganizam os grupos sociais e os reconstroem sobre os escombros, assinalando a nova mentalidade com os inevitáveis traumas decorrentes dos métodos aplicados para sanear o que era considerado ultrapassado e sem sentido.

Graças ao avanço do conhecimento e às conquistas tecnológicas, o período de adolescência tem sido antecipado, particularmente nas meninas, o que ocorre em razão da precocidade mental e da contribuição dos veículos de comunicação de massa, propondo-lhes uma variedade constante de projetos e necessidades, que se decepionam com a sociedade, que não está preparada para aceitar as imposições conflitivas do seu período de transição.

Nesse esfervilhar de emoções e de sensações desconhecidas, o adolescente pretende que a sociedade compartilhe das suas experiências e deixe-o à

vontade para atender a todos os impulsos, e, quando isso não ocorre, apresentam-se os choques de geração e as agressões de parte a parte.

Passada a turbulência orgânica, equilibrando-se os hormônios, o indivíduo passa a reconsiderar os acontecimentos juvenis e faz uma nova leitura dos seus atos, reprogramando-se, a fim de acompanhar o processo cultural e social no qual se encontra situado.

O adolescente sempre espera da sociedade a oportunidade de desfrutar dos prazeres em indefinição nele mesmo. Estando em crise de identidade, não sabe realmente o que deseja, podendo mudar de um para outro momento e isto não pode ser seguido pelo grupo social, que teria o dever de abandonar os comportamentos aceitos a fim de incorporar insustentáveis condutas, que logo cedem lugar a novas experiências.

Irreflexão, angústia, descontrole nas atitudes são naturais no adolescente, que irá definindo rumos até encontrar um método de adaptação dos seus sentimentos aos padrões vigentes e aceitos, ajustando-se, por fim, ao contexto que antes combatia.

A chegada da maturidade e da razão oferece diferente visão da sociedade, todavia os atos praticados já produziram os seus efeitos e, se foram agressivos, os danos aguardam remoção, ou pelo menos necessária reparação.

Por sua vez, a sociedade espera que o adolescente se submeta aos seus quadros de comportamento estabelecido, muitas vezes necessitados de renovação, de mudança, face aos imperativos da lei do progresso.

O adulto, representando o contexto social, acredita que, oferecendo ao adolescente os recursos para uma existência equilibrada, educação, trabalho, religião, esportes, etc., ter-se-á desincumbido totalmente do compromisso, não se devendo preocupar com mais nada e aguardando a resposta do entendimento juvenil mediante apoio irrestrito, cooperação constante, continuidade dos seus empreendimentos.

Seria tediosa, a vida social, e retrógrada, se fosse continuada sem as inevitáveis mudanças impostas pelo progresso e trabalhadas pelas gerações novas, às vezes inspiradas pelo pensamento filosófico ou científico, pelo

idealismo da beleza e da arte, da religião e da tecnologia, que encontram nos jovens a sua força motriz.

Todos os grandes empreendimentos e movimentos da História, surgidos nas almas luminosas dos eminentes missionários, repercutiram na juventude e obtiveram a resposta em forma de desafio para a sua implantação, do que decorreram as admiráveis transformações sociais e humanas que se impuseram na sucessão dos tempos.

É inevitável, portanto, que o conflito de gerações, que é resultado da imposição caprichosa de parte a parte, seja resolvido pelo intercâmbio de ideias e compreensão de necessidades reais do grupo social e do adolescente, estabelecendo-se pontes de entendimento e cooperação, para que os dois extremos se acerquem do objetivo, que é o auxílio recíproco.

A sociedade, na condição de bloco de identificação de valores, espera que o adolescente venha partilhar das suas definições sem as testar, sem experimentar a sua fragilidade e resistências, o que seria uma acomodação, senão também uma forma de submissão passiva, inviável para o ser em formação. A própria identidade do adolescente, que está buscando rumos, reage contra tudo que se encontra feito, terminado, e não passou pelo seu crivo, não experimentou a sua participação.

O adulto de hoje esquece-se do seu superado período de adolescência — se é que já ocorreu — quando também anelou muito e não conseguiu tudo quanto gostaria de realizar, foi aguardado e não correspondeu à expectativa dos seus ancestrais.

Não obstante, isto não implica em aceitar toda imposição descabida ou qualquer indiferença mórbida pelo processo social.

Somente uma aproximação natural do adolescente, com o grupo social em tranqüila integração, resolve o questionamento que não se justifica, lima as arestas das dificuldades existentes, trabalha as diferenças de comportamento e, juntos, avançam em favor de um futuro melhor, onde todos estarão presentes construindo o bem.

A VIOLÊNCIA NO CORPO E NA MENTE DO ADOLESCENTE

A adolescência sempre foi considerada um período difícil no desenvolvimento do ser humano, com mais desafios do que na infância, criando embaraços para o próprio jovem como para os seus pais e todos aqueles que com ele convivem.

Trezentos anos antes de Cristo, Aristóteles escrevera que os adolescentes são impetuosos, irascíveis e tendem a se deixar levar por seus impulsos, demonstrando uma certa irritabilidade em relação ao comportamento juvenil. Por sua vez, Platão desaconselhava o uso de bebidas alcoólicas pelos jovens antes dos dezoito anos, em razão da rápida excitabilidade dos mesmos, e propunha: Não se despejar fogo sobre fogo.

Os conceitos sobre a adolescência sempre ganharam aceitação, particularmente quando de natureza censória, intolerante.

No século 17, em sermão fúnebre, um clérigo afirmava que a juventude era como um navio novo lançado ao oceano sem um leme, sem lastro, ou piloto para dirigi-lo, como resultado de uma observação externa, sem aprofundamento, de modo que se pudesse compreender as significativas transformações que se operam no ser em formação, compelindo-o para as atitudes anticonvencionais, período assinalado por mudanças estruturais.

Essas mudanças, que se operam na forma física, repercutem significativamente na conduta psicológica, propondo diferentes relacionamentos com os companheiros, experimentando novos modelos educacionais, vivenciais, enquanto todo ele se encontra em maturação biológica apressada, sem precedentes na sua história orgânica.

Nesse período, compreensivelmente, surgem os conflitos de identidade, em tentativas internas de descobrir quem é e o que veio fazer aqui na Terra.

Logo depois surgem-lhe as indagações de como conduzir-se e qual a melhor maneira de aproveitar o período promissor, sem o comprometimento do futuro.

Esse estado de mudanças pode ser breve, nas sociedades mais simples, mais primitivas, ou prolongado, nas tecnologicamente mais desenvolvidas, podendo dar-se de maneira abrupta, ou através de uma gradual transição das experiências antes vivenciadas para as atuais desafiadoras. Em todas as culturas, porém, apresenta-se com um caráter geral de identidade: alterações físicas e funcionais da puberdade, assinalando-lhe o início inevitável.

Os hormônios, que desempenham um fundamental papel na transformação orgânica e na constituição dos elementos secundários do sexo, igualmente interferem na conduta psicológica, fazendo ressuscitar problemas que se encontravam adormecidos no inconsciente profundo, na memória do Espírito reencarnado. Isto porque, a reencarnação é oportunidade de refazimento e de adestramento para desafios sempre maiores em relação ao si, na conquista da imortalidade. Na adolescência, em razão das transformações variadas, antigos vícios e virtudes ressumam como tendências e manifestam-se, exigindo orientação e comando, a fim de serem evitados novos e mais graves cometimentos morais perturbadores.

Localizada na base do cérebro, a hipófise tem importância especial na proposta do desenvolvimento da puberdade. Os seus hormônios permanecem inibidos até o momento que sucede um amadurecimento das células do hipotálamo, que lhe enviam sinais específicos, a fim de que os libere. Tal fenômeno ocorre em diferentes idades, nunca sendo no mesmo período em todos os organismos.

Esses hormônios são portadores de uma carga muito forte de estímulos sobre as demais glândulas endócrinas, particularmente a tireoide, a adrenal, os testículos e os ovários, que passam a produzir e ativar os seus próprios, responsáveis pelo crescimento e pelo sexo.

Surgem, então, os androgênios, os estrogênios e as progestinas, estas últimas responsáveis pela gravidez. No metabolismo geral, todos eles interagem de forma que propiciem o desenvolvimento físico e fisiológico

simultâneos.

Nesse período de transformações orgânicas acentuadas, o adolescente, não poucas vezes, sente-se estranho a si mesmo. As alterações experimentadas são tão marcantes que ele perde o contato com a sua própria realidade, partindo então para o descobrimento de sua identidade de forma estranha, inquieta, gerando distúrbios que se podem acentuar mais, caso não encontre orientação adequada e imediata.

Em razão da dificuldade de identificação do si, o jovem tem necessidade de ajustar-se à imagem do seu corpo, detendo-se nos aspectos físicos, sem uma percepção correta da realidade, o que o conduz a conclusões equivocadas, a respeito de ser amado ou não, atraente ou repulsivo, por falta de uma capacidade real para a avaliação.

Nas meninas, o ciclo menstrual surge de uma forma desafiadora e quase sempre causa surpresa, reação prejudicial, quando não estão preparadas, por ignorarem que se trata de um ajustamento fisiológico, ao mesmo tempo símbolo de maturidade sexual.

A desorientação pode deixar sinais negativos no seu comportamento, particularmente sensações físicas dolorosas, rejeição e irritabilidade, na área psicológica, após a menarca.

Outras sequelas podem ocorrer na pré ou na pós-menstruação, exigindo terapia própria.

Os rapazes, por sua vez, se não esclarecidos, podem ser surpreendidos com os fenômenos sexuais espontâneos, como a ereção incontrolada e as ejaculações desconhecidas.

Nessa fase eles vivem um espaço no qual tudo pode tomar características de manifestação sexual: odor, som, linguagem, lembrança... Não sabendo ainda como administrar essas manifestações espontâneas do organismo, embaraçam-se e descontrolam-se com relativa facilidade.

Certamente, os jovens da atualidade se encontram muito mais informados do que os outros das gerações passadas, não obstante esses conhecimentos

estejam muito distorcidos na mente juvenil, o que perturba aqueles de formação tímida ou portadores de qualquer distúrbio ainda não definido.

A questão da maturação sexual nos jovens não tem período demarcado, podendo ser precoce ou tardia, que resulta em estados de apreensão ou desequilíbrio, insegurança ou audácia, a depender da personalidade, no caso, do Espírito reencarnado com o patrimônio dos méritos e dívidas.

O amadurecimento psicológico faz-se, nessa ocasião, com maior rapidez do que na infância. Há mudanças cognitivas muito fortes, que desempenham um papel crítico para o jovem cuidar das demandas educacionais, sociais, vocacionais, políticas, econômicas, sempre cada dia mais complexas.

As alterações nos relacionamentos, entre pais e filhos, propõem necessidade de maior intercâmbio no lar, a fim de proporcionar um desenvolvimento psicológico saudável, quanto intelectual, equilibrado.

Uma outra questão muito significativa do momento da adolescência é o conflito entre o real e o possível, vivenciado pelo jovem em transição. Ao constatar que o real deixa-lhe muito a desejar, porque se encontra num período de enriquecimento psíquico, torna-se rebelde e transtorna-se, o que não deixa de ser uma característica transitória do seu comportamento.

A harmonia que se deve estabelecer entre o físico e o psíquico, libertando o adolescente da violência existente no seu mundo interior, será conseguida a esforço de trabalho, de orientação, de vivências morais e espirituais, o que demanda tempo e amadurecimento, compreensão e ajuda dos adultos, sem imposições absurdas, geradoras de outras agressões.

A VIDA SOCIAL DO ADOLESCENTE

No período da adolescência a vida social gira em torno dos fenômenos de transformação que afetam o comportamento juvenil.

Assim, a preferência do jovem é por outro da mesma faixa etária, os seus jogos são pertinentes às ocorrências que lhe estão sucedendo no dia-a-dia. Há uma abrupta mudança de interesses, e portanto, de companhias, que se tornam imperiosos para a formação e definição da sua personalidade. Não mais ele se compraz nos encantamentos anteriores, nas coleções infantis que lhe eram agradáveis, nem tampouco nas aspirações que antes o mantinham preso ao lar, ao estudo ou aos esportes até então preferidos.

É certo que existem grandes exceções, porém, o normal é a alteração de conduta social, face à necessidade de afirmação da masculinidade ou feminilidade, do descobrimento das ocorrências que o afetam e de como orientar o rumo das aspirações que agora lhe povoam o pensamento.

A sua socialização depende, de alguma forma, de relativa independência dos pais, de ajustamento à maturação sexual e dos relacionamentos cooperativos com os novos amigos que atravessam o mesmo estágio.

Para conseguir esse desafio, o jovem tem necessidade de programar e desenvolver uma forma de filosofia de vida, que o levará à descoberta da própria identidade. Para esse desenvolvimento ele necessita saber quem é e o que deve fazer, de modo que se possa empenhar na realização do novo projeto existencial.

Os pais, por sua vez, não devem impedir esse processo de libertação parcial, contribuindo mesmo para que o jovem encontre aquilo a que aspira, porém de forma indireta, através de diálogos tranquilos e amigos, sem a superioridade habitual característica da idade, facultando mais ampla visão em torno do que pode ser melhor para o desenvolvimento do filho, que deve

caminhar independente, libertando-se do cordão umbilical restritivo.

Esse fenômeno é inevitável e qualquer tentativa de restrição resulta em desastre no relacionamento, o que é bastante inconveniente.

Os pais devem compreender que a sua atitude agora é de companheirismo, cuja experiência deve ser posta a serviço do educando de forma gentil e atualizada, porque cada tempo tem as suas próprias exigências, não sendo compatível com o fenômeno do progresso o paralelismo entre o passado e o presente, desde que são muito diferentes as imposições existenciais de cada época.

O desenvolvimento social do jovem é de relevante significado para toda a sua vida, porquanto, aqueles que não conseguem o empreendimento derrapam no uso do álcool, das drogas, na delinquência, como fuga da sua realidade conflitiva. Um grande número de adolescentes, no entanto, que têm dificuldade dessa realização, quando bem direcionados conseguem, embora com esforço, plenificar-se no grupo social. Todos aqueles que ficaram na retaguarda correm o risco de percorrer as trilhas do desequilíbrio, do vício, da criminalidade.

Esse desenvolvimento deve ser acompanhado de uma alta dose de autoconfiança, que começa com a gradual libertação da dependência dos pais, antes encarregados de todas as atitudes e definições, que agora vão sendo direcionadas pelo próprio educando, naturalmente sob a vigilância gentil dos genitores, para que amadureça nas suas aspirações sexuais seguras, na preferência pelos companheiros mais saudáveis e dignos, na identificação do eu profundo, do que quer da vida e como irá conseguir. A vocação começa a aparecer nessa fase, levando o jovem a integrar-se no seu mundo, onde lhe é possível desenvolver o que aspira, sem o constrangimento de atender a uma profissão que foi estabelecida pelos genitores sem que ele tenha qualquer tendência ou afinidade para com a mesma.

A questão da independência do jovem no contexto doméstico, nesse período, não é simples, porque a família dá segurança e compensação, trabalhando, no entanto, embora de forma inconsciente, para que ele perca a oportunidade de definir a personalidade, tornando-se parasita do lar, peso

inevitável na economia da sociedade que dele espera esforço e luta para o contínuo crescimento.

Nesse sentido, outra dificuldade consiste na seleção dos amigos, particularmente quando estes se apresentam como modelos pré-fabricados pela mídia: musculosos, exibicionistas, sem aspirações relevantes, sensuais e vazios de significado psicológico, de sentido existencial. Outras vezes, enxameiam aqueles que se impõem pela violência e parecem desfrutar de privilégios conseguidos mediante a prostituição dos valores éticos pelos comportamentos alienados. Ou ainda através da cultura underground, promíscua e venal, que se faz exibida por líderes de massas, totalmente destituídos de objetivos reais, assumindo posturas e comportamentos exóticos, que chamam a atenção para esconder a ausência de outros requisitos e que conspiram contra o desenvolvimento da própria sociedade.

São apresentados pela mídia como espécimes estranhos da fauna humana, atormentados e agressivos, produzindo resultados satisfatórios, porque oferecem renda financeira aos promotores dos espetáculos da insensatez... Tornam-se ridículos e perdem o senso do equilíbrio, caricatos e irreverentes, em tristes processos psicopatológicos ou vitimados por estranhas obsessões que os atormentam sem termo...

Os pais sempre desempenharão papel relevante na vida dos filhos, particularmente no momento da sua socialização. Se forem pessoas sociáveis, equilibradas, portadoras de bons relacionamentos humanos, vão-se tornar paradigmas de segurança para os filhos que, igualmente acostumados ao sentido de harmonia e de felicidade doméstica, elegerão aquelas que lhes sejam semelhantes e formarão o seu grupo dentro dos mesmos padrões familiares, ressaltados os interesses da idade.

Todo jovem aprecia ser amado pelos pais e desfruta essa afetividade com muito maior intensidade do que demonstra, constituindo-lhe segurança, que passa adiante em forma de relacionamento social agradável. Quando o convívio no lar é caracterizado pelos atritos e discussões sem sentido, a sua visão é de que a sociedade padece da mesma hipertrofia de sentimentos, armando-se de forma a evitar-lhe a interferência nos seus interesses e buscas de realização pessoal. Em consequência, torna-se hostil à socialização, em

virtude das lembranças desagradáveis que conserva do grupo familiar, que passa, na sua imaginação, como sendo semelhante ao meio social que irá enfrentar.

O jovem é convidado, por si mesmo, à demanda de transformar-se em um adulto capaz, que enfrente as situações difíceis com equilíbrio, que inspire confiança, que seja portador de uma autoimagem positiva. Mesmo quando se torna independente dos progenitores, preserva a satisfação de saber-se amado e acompanhado a distância, tendo a tranquilidade da certeza que a sua existência não é destituída de sentido humano nem de valor positivo para a sociedade.

Se isso não ocorre, ele faz-se competitivo, desagradável, mesquinho e inseguro, buscando outros equivalentes que passam a agrupar-se em verdadeiras hordas, porque o fenômeno da socialização continua em predominância na sua natureza, somente que, agora, de forma negativa.

A socialização do jovem é um processo de longo curso, que se inicia na infância e deve ser acompanhada com muito interesse e cuidado, a fim de que, na adolescência, esse desenvolvimento não se faça traumático nem desequilibrante.

ADOLESCÊNCIA, IDADE CRÍTICA? CRISE DE IDENTIDADE

Na adolescência, a conquista da identidade é muito relevante e relativamente complexa.

Fase de mudanças sob todos os aspectos, ao jovem parece confuso distinguir qual, quem ou como é o verdadeiro eu. Igualmente, diante de tantos papéis a desempenhar na sociedade, é por ele iniciada uma busca na tentativa de encontrar a sua identidade no conjunto, aquela que melhor se ajuste à sua escala de conceitos.

A identidade é o resultado dos valores que facultam a percepção do eu, separado e diferente de todos os demais, que esteja em equilíbrio e continue integrado, permanecendo, através dos tempos, como sendo o mesmo, podendo ser conhecido pelas demais pessoas e descobrindo como os outros são, o que constitui senso global de caracterização do ego.

Quaisquer influências que prejudiquem esta autopercepção geram confusão de identidade, problemas para conseguir a participação, a integração e o prosseguimento da construção da autoimagem.

O conceito de identidade varia de povo para povo, diferindo muito o dos orientais em relação aos ocidentais, em razão das diferentes culturas e heranças históricas. Em todas elas, no entanto, a pessoa deve perceber-se consistente, distinta, e até certo ponto independente das demais.

No período da adolescência essa busca se torna afugente, porque o jovem se preocupa muito com a aparência, em relação ao que os outros pensam, de certo modo rompendo com o passado e definindo os rumos do futuro. Surgem, então, as identidades individual e grupal ou coletiva. A depender do estado psicológico do adolescente, ele pode destacar-se, surgindo com os seus caracteres próprios, ou perder-se no grupo, identificando-se com a maneira

massiva de apresentação, normalmente como rebeldia contra o status.

Para conseguir a sua identidade individual, pessoal, o jovem depende muito das suas possibilidades cognitivas, que lhe apresentam os recursos de diferenciação dos demais e lhe oferecem as resistências para empreender a tarefa de fixação desses valores num todo harmônico, desenvolvendo os seus comprometimentos pessoais, sexuais, ocupacionais, culturais, etc.

Há, naturalmente, muitos impedimentos para que esse fenômeno aconteça com o êxito que será de desejar. Um deles é a interrupção do processo de construção da identidade, que pode acontecer de forma a definir, prematuramente, a autoimagem, que irá perturbar a caracterização de outros valores e recursos que trabalham pela auto definição, pela auto-realização. A sua escala de compreensão é deficiente e se estrutura na maneira pela qual os outros o vêem, permitindo-se ceder ante pressões, tornando-se assim pessoa-espelho, a refletir outras imagens que não o seu próprio si.

Quase sempre, o jovem que sofre esse tipo de impedimento, encontra nos pais, especialmente no genitor, quando do sexo masculino e, na mãe, quando do sexo feminino, uma identificação muito forte que o impede de ser livre, não sabendo responder adequadamente quando confrontado com deveres desafiadores, atividades exigentes e comportamentos inesperados.

Outros, também confrontados com os problemas e desafios das mudanças que neles se operam, perdem o senso de identidade, não se libertando das vinculações anteriores, não conseguindo encontrar-se, ou desligando-se da família, do grupo social, do país, e sendo vítima de uma adaptação enferma, que se prolonga indefinidamente, sem capacidade para relacionamentos duradouros, para atitudes normais, para as expressões de lealdade e de afeição.

Muitas vezes, esse conflito, essa dificuldade de identificação, pode oferecer maior maturidade ao jovem, no futuro, porque trabalha em favor da sua seleção de valores e de conteúdos, adquirindo maior capacidade criativa, melhor maneira de elaborar ideias e de caracterizar definições, do que os outros que precipitadamente se firmaram em determinados quesitos que elegeram como forma de identidade.

Os jovens, igualmente experimentam dificuldade em estabelecer os padrões que a constituem, e esses variam muito de acordo com os relacionamentos domésticos — valores religiosos, familiares, sociais, econômicos — culturais e subculturais e mesmo as constantes mudanças sociais, que trabalham conteúdos diferentes.

Alguna confusão, portanto, nesse período, pode redundar saudável para a formação da identidade do adolescente, sem o exagero de um transtorno prolongado.

Outro fator que merece análise é o da identidade sexual. Há jovens que logo definem e aceitam a sua natureza essencial, masculina ou feminina. Nessa oportunidade surgem os conflitos mais fortes do transexualismo e do homossexualismo, alguns deles como resultado de fatores genéticos, trabalhados pelo Espírito na constituição do corpo através da reencarnação, que se utilizou do perispírito para a modelagem da forma orgânica, outros como efeito da conduta familiar ou social, e, outros mais, ainda, pela necessidade de ser trabalhada a sexualidade como diretriz preponderante para a aquisição de recursos mais elevados e difíceis de serem conquistados.

Quando essa identidade sexual é prematura, o adolescente sofre de um efeito apenas biológico, sem preparação psicológica para o comportamento algo estressante. Quando atrasada, reações igualmente psicológicas podem levar a uma hostilidade ao próprio corpo como ao dos outros.

A identificação sexual do indivíduo equilibrado faz-se definir quando se harmonizam a expressão biológica —anatômica — com a psicológica, expressando-se de forma natural e progressiva, sem os choques da incerteza ou da incapacidade comportamental diante da realidade do fenômeno sexual.

Uma identidade amadurecida faculta-lhe uma boa dose de autoestima, de tolerância em relação às demais pessoas, de afetividade sem prejuízos emocionais, de comportamento sem estereótipo, de lucidez que facilita enfrentar desafios com naturalidade.

Assim, a adolescência é uma idade crítica, no que diz respeito ao processo de adaptação e definição de conceito, de comportamento, de realidade.

Para o adolescente, o mundo parece hostil, agressivo, com padrões difíceis de ser alcançados, e que o ameaçam.

Sentindo-se diferente das demais pessoas, luta, interiormente, para reconhecer como agir e quais os recursos de que dispõe, para colocar a serviço da sua realização pessoal. Por outro lado, muitas culturas consideram o jovem como um rebelde, egoísta, agressivo, equipando-se de conceitos que exigem do jovem submissão e dependência, dificultando-lhe o acesso a oportunidades de trabalho, de criação, de realização pessoal, porque ainda não está definido, nem possui experiência... Convenha-se que experiência é resultado da habilidade adquirida mediante o desempenho do trabalho, e somente será conseguida se for facultada a oportunidade de realização.

Esse choque entre o velho e o novo constitui desafio para ambos se afinarem, adaptando-se o jovem ao contexto social, sem abdicação dos seus valores, como também da inútil luta agressiva contra o que depara, porém trabalhando para a mudança dos paradigmas; e ao adulto cabe a aceitação de que a vida é uma constante renovação e ininterrupta mudança, rica de transformação de conceitos que avançam para o sentido ético elevado e libertador, no qual as criaturas se encontrarão felizes e unidas.

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE

Em um mundo que, a cada instante, apresenta mudanças significativas, o processo de identificação do adolescente faz-se mais desafiador, em razão das diferenças de padrões éticos e comportamentais.

Os modelos convencionais, vigentes, para ele, são passíveis de críticas, em razão do conformismo que predomina, e aqueles que são apresentados trazem muitos conflitos embutidos, que perturbam a visão da realidade, não sendo aceitos de imediato.

Tudo, em torno do jovem, caracteriza-se por meio de formas de inquietação e insegurança.

No lar, as imposições dos pais, nem sempre equilibrados, direcionados por caprichos e interesses, muitas vezes, mesquinhos, empurram o jovem, desestruturado ainda, para o convívio de colegas igualmente imaturos. Em outras circunstâncias, genitores irresponsáveis transferem os deveres da educação a funcionários remunerados, ignorando as necessidades reais dos filhos, e apresentando-se mais como fornecedores de equipamentos e recursos para a existência, do que pessoas afetuosas e interessadas na sua felicidade, dão margem a sentimentos de rancor ou de imediatismo contra a sociedade que eles representam. Ademais, nas famílias conflituosas, por dificuldades financeiras, sociais e morais ou todas simultaneamente, o adolescente é obrigado a um amadurecimento precipitado, direcionando o seu interesse exclusivamente para a sobrevivência de qualquer forma, em considerando a situação de miséria na qual moureja.

Eis aí um caldo de cultura fértil para a proliferação de desequilíbrios, expressando-se nos mais variados conflitos, que podem levar à timidez, ao medo, às fugas terríveis ou à agressividade, ao desrespeito dos padrões éticos

que o jovem não compreende, porque não os vivenciou e deles somente conhece as expressões grosseiras, decorrentes das interpretações doentias que lhes são apresentadas.

A soma de aflições que o assalta é grande, aturde-o, trabalhando a sua mente para os estereótipos convencionais de desgarrados, indiferentes, rebeldes, dependentes, que encontra em toda parte, e cujo comportamento de alguma forma lhe parece atraente, porque despreocupado e vingativo contra a sociedade que aprende a desconsiderar.

Nesse contubérnio de observações atormentadas, a mídia, desde os primeiros dias da sua infância, vem exercendo sobre ele uma influência marcante e crescente.

De um lado, no período lúdico, ofereceu-lhe numerosos mitos eletrônicos, agressivos e cruéis em nome do mal que investe contra o bem, representados por outros seres de diferentes planetas que pretendem salvar o universo, utilizando-se, também, da violência e da astúcia, em guerras de extermínio total. Embora a prevalência do ídolo representativo do bem, as imagens alucinantes do ódio, da perversidade e das batalhas intermináveis plasmassem no inconsciente da criança mensagens de destruição e de rancor, de medo e de insegurança, de fascínio e interesse por essas personagens míticas que, na sua imaginação, adquirem existência real.

Outros modelos da formação da personalidade infantil, apresentados pela mídia, têm como característica a beleza física, que vem sendo utilizada como recurso de crescimento econômico e profissional, quase sempre sem escrúpulos morais ou dignidade pessoal. O pódio da fama é normalmente por eles logrado a expensas da corrupção moral que viceja em determinados arrais dos veículos da comunicação de massa. É inevitável que o conceito de dignidade humana e pessoal, de harmonia íntima e de consciência seja totalmente desfigurado, empurrando o jovem para o campeonato da sensualidade e da sexualidade promíscua, em cujo campo pode surgir oportunidade de triunfo... triunfo da aparência, com tormentos íntimos sem conta.

A grande importância que é dada pela mídia ao crime, em detrimento dos

pequenos espaços reservados à honradez, ao culto do dever, do equilíbrio, estimula a mente juvenil à aventura pervertida, erguendo heróis-bandidos, que se celebrizam com a rapidez de um raio, que ganham somas vultosas e as atiram fora com a mesma facilidade, excitando a imaginação do adolescente. Ainda, nesse capítulo, a supervalorização de determinados ídolos dos esportes, de algumas artes, embora todos sejam dignos de consideração e respeito, proscvem o interesse pelos estudos e pela cultura, pelo trabalho honesto e sua continuidade, deixando a vã perspectiva de que vale a pena investir toda a existência na busca desses mecanismos de promoção que, mesmo alcançados tardiamente, compensam toda uma vida terrena. Esse paradoxo de valores, naturalmente, afeta-lhe o comportamento e a identidade.

É evidente que a mídia também oferece valiosos instrumentos de formação da personalidade, da conquista de recursos saudáveis, de oportunidades iluminativas para a mente e engrandecedoras para o coração.

Lamentável, somente, que os espaços reservados ao lado ético e dignificante do pensamento humano, próprio para a formação da identidade nobre dos adolescentes, sejam demasiado pequenos e nem sempre em forma de propostas atraentes, na televisão, por exemplo em horários nobres e compatíveis, como um eficiente contributo para a aprendizagem superior.

As emoções fortes sempre deixam marcas no ser humano, e a mídia é, essencialmente, um veículo de emoções, particularmente no seu aspecto televisivo, consoante se informa que uma imagem vale mais que milhares de palavras, o que, de certo, é verdade. Por isso mesmo, a sua influência na formação e na estruturação da personalidade, da identidade do jovem é relevante nestes dias de comunicação rápida.

As cenas de violência, associadas às de deboche, às de supervalorização de indivíduos exóticos e condutas reprocháveis, de palavreado chulo e de aparência vulgar ou agressiva, com aplauso para a idiotia em caricatura de ingenuidade, despertam, no adolescente, por originais e perversas, um grande interesse, transformando-se em modelos aplaudidos e aceitos, que logo se tornam copiados.

É até mesmo desculpável que, na área dos divertimentos, apresentem-se

esses biótipos estranhos e alienados, mas sem que sejam levados à humilhação, ao ridículo... O desconcertante é que enxameiam por todos os lados e alguns deles se tornam líderes de auditórios, vendendo incontável número de cópias das suas gravações e cerrando os espaços que poderiam ser ocupados por outros valores morais e culturais, que ficam à margem, sem oportunidade.

Falta originalidade nos modelos de comunicação, que se vêm repetindo há décadas, assinalados pelos mesmos conteúdos de vulgaridade e insensatez, mantendo a cultura em baixo nível de desenvolvimento.

Essa influência perniciosa, que a mídia vem exercendo nos adolescentes, qual ocorre com os adultos e crianças também, estimulando-os para o lado mais agitado e perturbador da existência humana, pode alterar-se para a edificação e o equilíbrio, na medida que a criatura desperte para a construção da sociedade do porvir, cuidando da juventude de todas as épocas, na qual repousam as esperanças em favor da humanidade mais feliz e mais produtiva.

14

RELACIONAMENTOS DO ADOLESCENTE FORA DO LAR

Nestes dias de rápidas mudanças no mundo — sociais, econômicas, psicológicas, morais e culturais — mesmo os adultos experientes sofrem dificuldades de ambientação. A celeridade dos acontecimentos, as ocorrências imprevistas, as transformações radicais surpreendem a todos, impondo aceitação e adaptação aparentes, sem que ocorra a compreensão do que sucede, facultando a absorção desses fenômenos perturbadores. Em razão disso, cada criatura se preocupa com a própria realidade, raramente dispondo de espaço mental e emocional para outrem, seja o parceiro, o familiar, o amigo...

Criando um círculo de relacionamento superficial, evita aprofundar os vínculos da afetividade fraternal, porque se encontra assinalada pelo condicionamento do prazer sexual, como se todas as expressões do sentimento devessem converter-se em comportamento dessa natureza.

Os interesses mesquinhos em predominância assustam, e cada qual procura defender-se da agressão desnecessária do outro, da competição cruel e desonesta do seu próximo, que lhe deseja tomar o lugar, utilizando-se de recursos ignóbeis, desde que triunfe...

Justificando-se preservação da identidade, da intimidade, cada indivíduo busca precatar-se dos demais e refugia-se no egoísmo, disfarçando socialmente os seus conflitos e procurando conquistar ou manter o lugar que lhe parece constituir meta, como forma de realização pessoal.

A família, que se deveria apresentar harmônica, por falta de estrutura dos pais, principalmente, que se encontram aturdidos nos próprios conflitos, transforma-se em um campo de choques emocionais, nos quais os filhos se tornam as vítimas imediatas.

Insegurança, medo, tormento conflitam as mentes em formação, e a falta de amparo afetivo dos genitores atira os jovens na busca de outras experiências e outros padrões que sejam compatíveis com as necessidades que experimentam.

Não encontrando, no lar, a compreensão ou a amizade segura, buscam nos amigos, igualmente instáveis e sem formação ética, o relacionamento, o entendimento, a linguagem para a convivência, poupando-se ao drama da solidão, da apatia, da depressão.

Por outro lado, devido à necessidade da conquista de identificação pessoal, fora dos padrões impostos pela família, assim como da afirmação sexual, desconfiam dos valores adotados no lar, buscando relacionamentos que compatibilizem com as suas aspirações, formando grupos de afinidade ideológica e comportamental.

No lar, às vezes, pais indiferentes aos seus problemas, ou dominadores, que não lhes respeitam as transições fisiológica e psicológica, frustram os seus ideais e os tornam inaptos para uma existência madura, harmônica e responsável.

A afirmação do “si” leva o jovem a enfrentar as barreiras domésticas impeditivas, os fatores agressivos e desequilibrantes, apresentando-se como rebelde e violento; através dessa conduta arrebenta os grilhões que lhe parecem aprisionar em casa.

Noutras vezes, uma aparente resignação asfixia a revolta natural que lhe brota no íntimo, vindo a torná-lo melancólico mais tarde, subserviente, receoso, despersonalizado, que para sobreviver na sociedade se adapta a todas e quaisquer circunstâncias, sem jamais realizar-se.

Tornando-se taciturno, tende a patologias conflitivas de transtorno neurótico como psicótico, graças às frustrações que não sabe digerir, interiorizando-se e tomando horror pela sociedade, que lhe representa o grupo social do lar turbulento e instável onde vive.

Os jovens da década dos anos cinquenta foram denominados como geração silenciosa, vítimas da Segunda Guerra Mundial, dos distúrbios

emocionais e sociais da Guerra Fria e das incertezas proporcionadas pelos muitos conflitos localizados em diferentes países, particularmente no sudeste da Ásia, em um período no qual aparentemente, o mundo estava em paz... Esses conflitos gerais refletiam-se na insegurança que predominava na sociedade, nos governos, nas Instituições, sendo absorvidos pelos jovens que, não sabendo como lidar com a alta carga de emoções desordenadas, silenciaram, buscaram refúgio no mundo íntimo, assumindo postura soturna, sem expectativa de triunfo, sem solução de fácil ou significativa conquista.

Na década seguinte, a de sessenta, face ao desgoverno reinante nos países do denominado Primeiro Mundo e às constantes ameaças de destruição que pairavam no ar, em toda parte, surgiu a geração do desespero, do consumo de drogas alucinógenas, aditivas, da música ensurdecidora que expressava sua revolta, da pintura agressiva, do sexo desvairado.

A solidão vivida pelos jovens levou-os a formarem tribos, a realizarem espetáculos de música desesperada, de promiscuidade comportamental, de agressividade, dando nascimento ao período hippie...

A socialização da criatura humana, quando não se dá em alto padrão de equilíbrio, tende a fazer-se perturbadora, sem estrutura ética, tombando no desvario que leva à delinquência, porque o homem e a mulher são intrinsecamente animais sociais.

Torna-se urgente a reestruturação da família, que jamais será uma instituição falida, porque é a pedra angular da sociedade, o primeiro grupo onde o ser experimenta a dádiva do convívio, da segurança emocional, da experiência moral.

É compreensível, portanto, que o adolescente realize a busca de novos relacionamentos fora do lar, sejam eles conflitantes ou não, a depender da tendência do mesmo, das suas aspirações e afinidades, onde experimentará a auto-realização, dando início ao futuro círculo social de amigos no qual se movimentará.

Há, em todas as criaturas, e no jovem especialmente, necessidade de novas experiências, que não tenham lugar na família, e o grupo humano é o grande e

oportuno laboratório para as pesquisas e vivências que irão completar-lhe o desenvolvimento e amadurecimento social, moral e emocional.

Não seja, pois, de surpreender, que o adolescente pareça fugir do lar para a rua na busca de novos relacionamentos.

Quando a família lhe oferece segurança e compreensão, ele amplia o seu grupo de relações sem rupturas domésticas, adicionando outras pessoas da mesma faixa etária e aspirações idênticas, que conviverão em harmonia e progresso, sem clima de fuga ou de agressividade.

Esse é um passo decisivo para estruturação do caráter, da personalidade e do amadurecimento do adolescente, que se desenvolve, para o mundo em constantes mudanças de maneira saudável e equilibrada.

Estimular-lhe o desenvolvimento na criação de grupos de sadio relacionamento social é tarefa que compete aos pais também, em benefício de uma formação equilibrada na área do comportamento dos filhos.

O SER E O TER NA ADOLESCENCIA

A princípio, no conflito que surge com a adolescência, o jovem não se preocupa, normalmente, com a posse nem com a realização interior, face aos apelos externos que o convocam à tomada de conhecimento de tudo quanto o cerca.

Vivendo antes em um mundo especial, cujas fronteiras não iam além dos limites do lar e da família, no máximo da escola, rompem-se, agora, as barreiras que o detinham, e surge um campo imenso, ora fascinante, ora assustador, que ele deve conhecer e conquistar, a fim de situar-se no contexto de uma sociedade que se lhe apresenta estranha, caprichosa, assinalada por costumes e atitudes que o surpreendem. Os seus pensamentos primeiros são de submeter tudo a uma nova ordem, na qual ele se sinta realizado e dominador, alçado à categoria de líder reformista, que altere a paisagem vigente e dê-lhe novos contornos. Lentamente, à medida que se vai adaptando aos fatores predominantes, percebe que não é tão fácil operar as mudanças que pretendia impor aos outros, e ajusta-se ao “modus operandi” existente ou contribui para as necessárias e oportunas alterações por que passam os diferentes períodos da cultura e do comportamento humano.

Observando que a sociedade contemporânea se baseia muito no poder e no ter, predominando os valores amoedados e as posições de destaque, em uma competitividade cruel e desumana, é tomado pela ânsia de amealhar recursos para triunfar e programar o futuro de ordem material. Não lhe ocorrem as necessidades espirituais, as de natureza ético-moral, porque tudo lhe parece um confronto de oportunidades e de poderes que entram em choque, até que haja predominância do mais forte. Por outro lado, dá-se conta da rapidez com que passa o carro do triunfo e procura fruir ao máximo, imediatamente, toda a cota possível de prazer e de destaque, receando o futuro, face ao exemplo daqueles que ontem estavam no ápice e agora, após o tombo produzido pela realidade, encontram-se esquecidos, perseguidos ou

desprezados.

Somente alguns adolescentes, mais amadurecidos psicologicamente, que procedem de lares equilibrados e saudáveis, despertam para a aquisição dos valores íntimos, da conquista do conhecimento, dos títulos universitários com os quais esperam abrir as portas da vitória mais tarde. Assim, empenham-se na busca dos tesouros do saber, das experiências evolutivas, das realizações de crescimento íntimo, lutando com denodo em favor do autoaprimoramento e da autoafirmação, no mundo de contrastes e desaires. Nesses jovens, o ser tem um grande significado, porque faz desabrochar os requisitos íntimos que estão dormindo e aguardam ser convocados para aplicação e vivência.

Nesse sentido, não se faz necessário ser superdotado. É mesmo comum encontrar jovens com menos elevado QI, que conseguem, pela perseverança, pelo exercício, a vitória sobre os impedimentos ao seu progresso, enquanto outros mais bem aquinhoados deixam-se vencer pelos desajustes, sem o empenho de superar as dificuldades. Porque reconhecem as facilidades de aprendizagem, menosprezam o esforço que deve acompanhar todo trabalho de aquisição de cultura ou qualquer outro recurso evolutivo, perdendo as excelentes oportunidades que deparam, não vencendo a barreira do desafio para o crescimento.

Permanecem com o patrimônio intelectual sem o conveniente desenvolvimento ou, quando o realizam, derrapam para a delinquência, aplicando os tesouros da mente na ação equivocada dos triunfos de mentira.

O esforço para ter surge com as motivações de crescimento intelectual e compreensão das necessidades humanas em favor da sobrevivência, da construção da família, da distinção social, das esperanças de fruir gozos naturais em forma de férias e recreações, de jogos e prazeres, projetando as expectativas para a velhice, que esperam conseguir tranquila e confortável. O ter, passa a significar o esforço pelo conseguir, pelo amealhar, reunindo moedas e títulos que facilitem a movimentação pelas diferentes áreas do relacionamento humano. Essa ambição, perfeitamente justa e compreensível, de natureza previdenciária e lógica, pode tornar-se, no entanto, o objetivo único da existência, levando ao desespero e à insatisfação, porque a posse apenas libera de preocupações específicas, mas não harmoniza o ser

interiormente. Não poucas vezes, o possuir faz-se acompanhar do medo de perder, gerando receios injustificáveis e neurotizantes. O verdadeiro amadurecimento psicológico do ser propicia-lhe visão otimista da vida, auxiliando-o a ter sem ser possuído, em desfrutar sem escravizar-se, em dispor hoje e buscar amanhã, não lhe constituindo motivo de aflição o receio da perda, da pobreza, porque reconhece que tudo transita, indo e voltando, raramente permanecendo por tempo indeterminado, já que a vida física é igualmente transitória, instável.

A verdadeira sabedoria ensina que se pode ter, sem deixar de lado o esforço por ser autossuficiente, equilibrado, possuidor não possuído, identificado com os objetivos essenciais da experiência carnal, que são a imortalidade, o progresso, o desenvolvimento de si mesmo com vistas à sua libertação da carne, o que ocorrerá, sem qualquer dúvida, e, no momento próprio, ao encontrar-se equipado de recursos para a harmonia. Os padrões do capitalismo sempre impõem ter mais, enquanto que os do comunismo expõem suprir as necessidades básicas sob a regência do Estado, que é sempre impiedoso e sem sentimento, porque tem um caráter empresarial e nunca um sentido de humanidade. O jovem, ainda indeciso nas atitudes a tomar, não se dá conta do significado de ser lúcido e feliz, tendo ou deixando de ter, livre para aspirar o que melhor lhe apraz e realizar-se interiormente, desfrutando dos bens da vida sem escravidão, sem alucinação.

Quando o indivíduo é mais ele mesmo, identificado com a sua realidade espiritual, consome menos, vive melhor, cresce e amadurece mais, superando os desafios com otimismo e produzindo sempre com os olhos postos no futuro. Para esse cometimento, é necessário que, desde cedo, na adolescência, seja elaborada uma escala de valores, a fim de definir quais os de importância e os secundários, de tal modo que a sua seja uma proposta de vida realizadora e eficiente.

Quando deseja ter mais e se afadiga por conseguir sempre os lucros de todos os empreendimentos, a sua é uma existência frustrada, ansiosa, sem justificativa, porque a sede de possuir atormenta-o e deixa-o sempre insatisfeito, porque vê aqueloutros que lhe estão à frente e lhe fazem sombra na realização como criatura triunfadora no mundo. Essa ambição igualmente

tem início na juventude por falta de direcionamento espiritual e emocional, tornando o adolescente um ser fisiológico, imediatista, e não uma criatura em desenvolvimento para as altas construções da humanidade.

O jovem, que deseja ser, desenvolve a sua inteligência emocional, aprendendo a identificar os sentimentos das demais pessoas, a dominar os impulsos perturbadores e insensatos, a manter controle sobre as emoções desordenadas, a ter serenidade para enfrentar relacionamentos tumultuados e difíceis, preservando a própria identidade.

Essa inteligência emocional depende da constituição do seu cérebro, que se modelou e se equipou de recursos compatíveis com as necessidades de evolução em razão dos seus atos em reencarnações passadas, mas que pode alterar para melhor sempre que o deseje e insista na cultura dos valores ético-morais.

É necessário ter recursos para uma existência digna, porém é indispensável ser sóbrio e equilibrado, nobre e empreendedor, conhecendo-se interiormente e trabalhando-se sempre, a fim de se tornar um adulto sadio e um idoso sábio.

AUTO-REALIZAÇÃO DO ADOLESCENTE ATRAVÉS DO AMOR

O amor é sempre o alimento essencial da vida. Em todos os períodos da existência física e espiritual da criatura humana, constitui o estímulo e a sustentação dos objetivos enobrecedores, facultando alegria e propondo metas elevadas para serem alcançadas.

Na infância e na adolescência, representa o mais valioso veículo de auxílio ao desenvolvimento do ser em formação. O seu poderoso elã dá à vida significado e, nesse período inicial da existência planetária, é responsável pelo equilíbrio do desenvolvimento emocional e vital.

Embora se saiba que num corpo jovem encontra-se um Espírito amadurecido ou iniciante nas atividades da evolução, em cada reencarnação o adormecimento das suas potencialidades psíquicas e emocionais faculta-lhe o desabrochar do Deus interno que nele jaz, bem como dos inesgotáveis recursos que procedem do Criador e devem encontrar campo para desenvolvimento.

Graças ao amor presente ou ausente na infância e na juventude, os futuros cidadãos responderão aos desafios existenciais, tornando-se construtores do bem ou perturbadores da ordem, porquanto o caráter é construído com a afetividade que amadurece, auxiliando a área do discernimento intelectual para o que é certo, deixando à margem o que é incorreto. Essa capacidade de distinguir o que se deve ou não fazer, é decorrência natural da capacidade intelecto-moral. A mente apresenta os opostos e os define, mas o sentimento elege aquele ideal que deve ser vivenciado. Portanto, o amor é força dinâmica da vida a serviço do equilíbrio universal, e não terá sido por outra razão que o Apóstolo João afirmou que Deus é amor.

Quando se ama, adquire-se compreensão da vida e se amadurece,

desenvolvendo o sentido de crescimento fraternal e de solidariedade. Quando porém se deseja ser amado apenas, então se permanece em infância espiritual, com atraso psicológico na área da emoção, que não discerne os deveres a serem atendidos, exigindo-se direitos aos quais não faz jus. A experiência, portanto, do amor, é relevante no processo da evolução de todos os seres, especialmente o humano. O amor aquece o coração e enriquece a vida, favorecendo com uma visão otimista, que transforma o deserto em jardim e o pântano em pomar.

O adolescente sabe receber o amor, no entanto, pela falta natural de amadurecimento emocional, nem sempre sabe direcioná-lo, mesmo que o sinta, em razão da dificuldade de distinguir o que se trata de sensação, de desejo sexual, de admiração e arrebatamento, do verdadeiro sentimento de afetividade sem exigência, sem agradecimento, sem dependência.

Não é uma peculiaridade apenas do jovem, mas de muitas criaturas que avançaram na faixa etária, mas não saíram da infância emocional.

Lentamente, os sentimentos se vão definindo no adolescente e ele passa, através da socialização, a perceber o que lhe agrada aos sentidos e aquilo que lhe embeleza a emoção, dando-lhe firmeza nas decisões, interesse nas definições e eleição nos postulados que abraça, incluindo as pessoas que o cercam, que constituem os grupos nos quais se movimenta.

Há inúmeras motivações para o amor, que atraem o jovem necessitado de compreensão e de paciência, até o momento em que possa definir os rumos e atividades a desenvolver, de forma a fixar as propostas do sentimento no íntimo, sem perturbação nem ansiedade.

Os exemplos de abnegação na família, de desinteresse imediato quando se ama, de dedicação aos valores de enobrecimento, aos esforços pela conquista dos patamares elevados da nobreza e do caráter, constituem emulação para o jovem resolver-se pela faculdade de amar, ao invés de hipertrofiar esse sentimento nas baixas aspirações dos desejos infrenes e apaixonados que geram dificuldades e escravidão.

O adolescente tem necessidade de ser aceito pelo grupo de companheiros,

falar-lhe o mesmo idioma, adotar os mesmos hábitos, participar dos mesmos desportos, empreender as mesmas marchas, partilhar os mesmos valores, as metas idênticas. Esse apelo surge naturalmente e ele é impelido ao meio social quase que por instinto. Se for seguro emocionalmente, terá facilidade de adaptação sem que sofra a influência determinante do conjunto, podendo selecionar aquilo que lhe interessa, deixando de lado o que se lhe apresenta como destituído de valor. Se, todavia, sente-se desamado, preterido no lar, prende-se ao novo clã, assumindo uma identidade desconfiada, agressiva e violenta. Noutras vezes, por timidez, pode evitar a socialização e afastar-se, alienando-se.

Quando vitalizado pelo amor da família, tem facilidade de exteriorizar o mesmo sentimento, tornando-se membro ativo e de significação no grupo, face à empatia que desperta e provoca nos demais. Nessa fase, surge-lhe o que se denomina estágio operacional formal, no qual começa a pensar abstratamente, a formular raciocínios em torno do que poderá ser, ao invés de apenas estar como se apresenta. Surge também o perigo do egocentrismo, quando o adolescente começa a contestar os valores dos pais, da família, da sociedade, tornando-se crítico contumaz de tudo quanto observa. Amadurecendo, passa para o desenvolvimento cognitivo, que faculta a instalação do amor, que definirá os rumos da sua identidade social e pessoal. O amor ajuda-o a tornar-se independente da família, isto é, a ter sua própria visão do mundo e dos valores humanos, a conceituar pessoas e regimes, estabelecendo as próprias diretrizes de comportamento. Porque não se trata de um ato de rebeldia, mas de crescimento, o amor se lhe desenvolve enriquecedor, permitindo-lhe a descoberta dos objetivos da vida e os meios para alcançá-los, no que se empenha com afã, atendendo aos estímulos que lhe brotam do mundo interior, das tendências que o acompanham desde a reencarnação anterior, impelindo-o para o triunfo sobre as imperfeições que lhe afeiam a conduta, enquanto descobre os altiplanos felizes do bem-estar emocional, social e espiritual.

A carreira elegida passa a adquirir uma significação relevante, não importando se ela é representativa na sociedade ou não, valorizada pela dedicação a que se entrega, por compreender que é membro ativo do conjunto e não pode falhar, porque isso implicaria em desorganização do meio onde

vive.

Sentimentos antes não experimentados de ternura e de devoção brotam no adolescente, que se sente atraído para os ideais mais expressivos da humanidade: política, religião, esportes, ciência, tecnologia, artes... E ao eleger aquele a que se vai dedicar, o faz com ardor e motivação que o engrandecem, e o definem como um homem ou uma mulher de bem, candidatos ambos à renovação da sociedade.

A decisão do adolescente pelos propósitos de elevação da sociedade cria no seu grupo de companheiros uma aceitação irrestrita, porque todos preferem aqueles que são alegres, joviais, cordatos, idealistas, que ofereçam alguma contribuição para os demais, o que somente o amor pode proporcionar. As dificuldades no relacionamento infantil e juvenil propõem cidadãos, no futuro, inquietos, delinquentes, com sérios distúrbios no ajustamento sexual e noutras formas de comportamento, como efeito da falta de amor neles mesmos e nos demais que os não atenderem convenientemente no lar, na escola, no clã de origem, em razão do seu temperamento instável e desagradável ou motivo outro qualquer...

O amor, na adolescência, é o grande definidor de rumos para toda a existência e o único tesouro que auto plenifica, autorrealiza, modelando uma vida saudável.

O RECONHECIMENTO DO AMAR AO PRÓXIMO NA ADOLESCÊNCIA

O despertar do sentimento do amor na adolescência é sempre enriquecedor. Uma poesia nova toma conta da existência e todas as coisas se tornam coloridas, oferecendo impressões dantes não percebidas, que se transformam em fonte de inspiração para as definições de atitudes e prosseguimento daquelas que já se incorporaram ao seu perfil humano e à sua identidade em relação à vida.

A aceitação pelo grupo social emula-o a permanecer desenvolvendo as suas tendências, que são elegidas conforme a capacidade mesma de amar ao próximo e sentir quanto poderá contribuir em favor de melhores dias e mais dignas realizações que lhe estejam ao alcance.

Nesse momento, há o descobrimento da necessidade do inter-relacionamento pessoal, escolhendo melhor os indivíduos com os quais deve conviver e crescer, permitindo-se envolver por aqueles que provocam maior empatia e se lhe tornam modelares pela riqueza de valores morais e culturais de que se fazem portadores.

O sexo experimenta mais saudável orientação, deixando de ser direcionado pelos impulsos do instinto, para ser emulado pelo sentimento da afetividade.

O próximo já não se lhe apresenta como estranho, o ser distante, mas a pessoa mais perto dele, seja pelo sentimento de fraternidade, seja pelo companheirismo, tornando-se membro do seu clã, cuja presença e afetividade o compensam emocionalmente.

Sob a motivação do amor, os seus planos em relação ao futuro ganham significado e o tecido social não mais se lhe mostra esgarçado conforme ocorria antes.

Afinal, a vida física tem como finalidade precípua contribuir em favor da sociedade modificada para melhor, quando as criaturas adquirem motivações para prosseguirem no desempenho das suas atividades, libertando-se dos conflitos externos e das pressões que geram desequilíbrios, levando as massas de roldão ao desespero.

As experiências desenvolvidas na infância, no que diz respeito à cooperação, resultado das brincadeiras que ampliaram a capacidade de trocar brinquedos e alimentos, transformam-se em sentimentos de amor, que crescem em altruísmo e solidariedade. Esse partilhar, esse expressar solidariedade, exige a contribuição valiosa e inestimável do sacrifício pessoal, sem correr o risco da competitividade, do conflito, já que proporciona a compensação de descobrir-se útil, portanto, participante do progresso que se torna inevitável.

A autoestima acentua-se, no adolescente, que descobre ser aceito pelo seu grupo social, particularmente pelos valores íntimos de que se faz portador, pela capacidade de cooperar, de eliminar dificuldades e impulsionar para a frente todos aqueles que se lhe acercam. Essa valorização do si exterioriza-se como forma de autoconhecimento, que expande o amor, favorecendo a lídima fraternidade.

Naturalmente surgem momentos difíceis, caracterizados por decisões que não são ideais, mas a experiência do erro demonstra que aquela é a forma menos eficaz para a colheita de resultados felizes, o que ajuda no amadurecimento das realizações.

Sem receio de novas tentativas, permite-se ampliar o círculo de relacionamentos e contribuir de alguma forma em favor das demais pessoas.

Esse tentame sócio afetivo começa no lar, onde o adolescente redescobre a família, reaproxima-se dos pais, entendendo-lhes a linguagem e os interesses que mantiveram em oferecer o melhor, nem sempre pelos caminhos mais certos. Aparece um valioso sentimento de afetividade e de tolerância para os erros da educação, eliminando mágoas e reservas emocionais que eram mantidas, ao mesmo tempo transformando-se em motivo de contentamento geral.

Da reintegração no conjunto da família se alarga em novas motivações com os colegas e amigos, na escola, no trabalho, no clube de esportes e área de folguedos, porque os seus são sentimentos do amor que plenifica.

É característica desse período não exigir ser amado, mas compensar-se enquanto ama, efetuando uma auto-realização emocional.

A sua filosofia de vida o induz ao espírito de solidariedade mais ampla, cabendo a doação de coisas e até mesmo uma certa forma de autodoação.

Os grandes ideais da humanidade encontraram nos jovens o seu campo de desenvolvimento e de liderança, quando inspirados por homens e mulheres de pensamento e de ação, mas que não podiam conduzir as propostas como se faziam necessárias. Nos jovens, esses ideais floresceram e deram frutos sazonados que passaram para a posteridade como fenômenos transformadores e relevantes, que abriram as portas para o progresso e para o surgimento de novas condutas.

Mais recentemente, a revolução hippie, como reação às calamitosas guerras e à hipocrisia vitoriana, proporcionaram à sociedade uma visão mais correta da realidade, das necessidades juvenis, dos seus direitos, das suas imensas possibilidades de realização e de crescimento.

É certo que houve excessos, alguns dos quais ainda não foram corrigidos. Mas é natural que isso aconteça, porquanto toda grande transformação social gera conflitos e danos nos momentos das mudanças, por causa do exagero dos imprevidentes e precipitados. O tempo no entanto se encarrega de proporcionar soluções compatíveis, que ensejam novos desafios e novas conquistas.

A conquista do amor, pelo adolescente, nele desenvolve o comportamento altruístico, no qual se destacam a empatia, o sentimento de compartilhar a preocupação e o problema do seu próximo, sem que isso propicie conflito. Ao mesmo tempo, desde o período infantil, o surgimento do autocontrole torna-se indispensável para o êxito do amor, a fim de que os excessos na solidariedade não se tornem comprometedores.

É necessário saber preservar-se, de forma que possa continuar com os

valores aceitos sem o desgaste das decepções e choques que ocorrem no inter-relacionamento pessoal, particularmente na área da afetividade. A autoestima sabe selecionar o que fazer, como fazer e quando realizá-lo, de forma que o adolescente possa continuar com o entusiasmo que experimenta, quando ama, sem o exagero da paixão sem orientação, ou a frieza da indiferença que resultaria na morte do amor.

A autoconscientização que se vem desenvolvendo desde a infância, nesse comenos, torna-se mais importante, propondo a valorização dos atributos morais, espirituais e culturais que devem ser preservados, enquanto os outros que transitam passam a receber a consideração normal, sem o apego que escraviza nem o desprezo que desnorteia.

É evidente que esse processo continuará por toda a vida, já que as etapas da consciência se desdobram paulatinamente em sentido ascensional e de profundidade, que o milagre do amor e do conhecimento consegue estimular para prosseguir.

O grande desafio do amor na vida, quando solucionado, proporciona ao adolescente a paz de que se deixa penetrar, bem como a auto-realização que passa a fazer parte do seu programa de crescimento e de felicidade.

O PERDÃO NO PROCESSO DE EVOLUÇÃO DO ADOLESCENTE

Na transição da adolescência, o jovem saudável é muito susceptível de mudança de comportamentos e de atitudes mentais. Raramente as mágoas se lhe fazem profundas, produzindo sulcos perturbadores que se transformam em conflitos para o futuro, porque tudo parece acontecer com rapidez, cedendo, um fato, lugar a outro mais recente, dessa forma, não se fixando muito as impressões negativas, exceto aquelas que se repetem ou que lhe causam choque, estupor ou castração psicológica.

Desse modo, as ocorrências desagradáveis podem ser superadas com relativa facilidade, desde que haja substitutos para as mesmas, diminuindo as impressões de descontentamento e mal-estar.

Formando a personalidade e definindo-se na eleição do que lhe apraz aceitar ou rejeitar, o perdão assume um papel de importância no seu dia-a-dia, abrindo-lhe possibilidades para os relacionamentos felizes. Há, naturalmente, exceções, quando se trata de personalidades psicopatas, temperamentos instáveis e vingativos, que acumulam o resíduo do ressentimento ao invés de coletar as experiências positivas e substituir aquelas que são de natureza desagradável.

O perdão aos erros alheios representa começo de maturidade no jovem, que se revela tolerante, compreensivo, dando aos outros o direito de equivocar-se e abrindo espaço para o auto-perdão. Mediante essa conduta se renova, não permanecendo em atitudes depressivas após a constatação do erro, antes se dispondo a seguir em frente, superando a situação infeliz e recuperando-se ao primeiro ensejo. Com essa atitude, a vida adquire um sabor agradável e as ocorrências passam a merecer a consideração produtiva, aquela que soma recursos que podem ser aplicados em favor do bem comum.

É uma forma de superar os melindres e complexos de inferioridade, porque o adolescente dá-se conta do quanto é importante a sua presença no mundo, pelo seu significado existencial, pelo que pode realizar e pelo próprio sentido de sua vida.

Quando perdoa, despoja-se de ondas perturbadoras que lhe ameaçam a casa mental, ampliando a capacidade de amor sem exigência, porque percebe que todas as pessoas se equivocam e são credoras de entendimento, quanto ele próprio o é. Isso lhe proporciona uma empatia favorável à existência terrestre, que perde as marcas agressivas que lhe pareciam ameaçar, constatando a fragilidade humana, que lhe cumpre entender e auxiliar a fortificar-se..

É certamente uma lição preciosa para o seu desenvolvimento afetivo, emocional e social. Desde que todas as pessoas são dependentes umas das outras e cometem os mesmos erros com variação de escala e de gravidade, compreende o desafio que é viver com equilíbrio, intercambiando fraternidade, que constitui suporte de vitalidade. Ninguém que viaje pelo rumo da existência terrestre sem o apoio das amizades, sem o intercâmbio fraternal, que não tombe em terrível alienação.

Dessa forma, o perdão, como fenômeno natural entre os indivíduos, fascina o jovem que desperta para a existência adulta, descobrindo que a vida é enriquecedora e que errar é experiência perfeitamente natural, porém levantar-se do erro é compromisso que não pode ser adiado sob pretexto algum. No entanto, para que a pessoa reconsidere a atitude e se erga do deslize, é indispensável que lhe seja oferecida oportunidade, que se lhe distenda a mão amiga sem recriminação ou qualquer outra exigência. Somente assim a vida se torna digna de ser vivida com elevação.

A aprendizagem do perdão pode ser comparada com a metodologia do ensino, aplicada no cotidiano. A pessoa que se dispõe a aprender qualquer coisa é levada a errar, no começo, repetir a tentativa até que as experiências se fixem no inconsciente e passem espontaneamente à consciência, de onde se irradiam para os hábitos. Assim, também, as conquistas morais, que são resultados de tentames ora com êxitos, ora com insucessos, O erro de um momento ensina como não mais se deve proceder, dessa maneira adquirindo-se o automatismo para agir com correção.

Essa tarefa educadora é reflexo do perdão que se dá e do que se recebe. Ninguém, no mundo, que não necessite de oferecê-lo, tanto quanto de recebê-lo. Concedê-lo, porém, é sempre melhor, porque expressa enriquecimento interior e disposição de auxiliar-crescendo, enquanto conseguiu-lo traduz equívoco que poderia ser evitado. A aprendizagem, todavia, em qualquer circunstância, oferece valioso contributo para uma existência tranquila.

Todas as criaturas necessitam pensar profundamente no perdão. Quando alguém é ofendido, o seu agressor tomba em nível vibratório e a vítima prossegue no padrão em que se encontra. Se reage, devolvendo o insulto, a agressão, igualmente, desce à condição de inferioridade; se permanece em tranquilidade, demora-se no mesmo patamar. Entretanto, quando perdoa, ascende e localiza-se emocional e psiquicamente em situação melhor do que o seu opositor. Não foi por outra razão que Jesus, como Psicoterapeuta Invulgar, proclamou a necessidade do perdão como condição de plenitude para o ser.

O adolescente, descomprometido com ressentimentos anteriores, aberto às novas lições da vida, sempre encontrará, no ato de perdoar, uma forma de realizar-se, preenchendo os vazios do sentimento e superando as constrictões de uma família-problema, um lar difícil, circunstâncias perturbadoras que passam a dar significado diferente à sua existência, liberando-o das reminiscências amargas e dos traumas que, por acaso, teimem por permanecer-lhe no ser.

Essa atitude de perdoar é resultado também de exercícios. Ao analisar a situação do agressor, compreendendo que ele se encontra infeliz e exterioriza essa situação mediante a agressividade, torna mais fácil a atitude da desculpa, que se encoraja em olvidar a ofensa, perdoar sinceramente. Inicia-se nas pequenas conjunturas desagradáveis que vão sendo ultrapassadas sem vínculos de mágoas, na necessidade pessoal também de ser compreendido, e, portanto, perdoado, criando um clima de legítima fraternidade que permite ao outro ser aceito conforme se apresenta, entendendo-lhe as dificuldades de amadurecimento e de atitude, dessa forma ajudando-o sem impor-lhe percalços pelo caminho.

O verdadeiro e compensador período da adolescência é aquele que guarda melhores recordações, responsáveis pela estruturação do caráter e da

personalidade, devendo ser a fase na qual ocorrem as expressões de amadurecimento psicológico, superando a criança caprichosa que não sabe desculpar e abrindo campo para o desenvolvimento do indivíduo compassivo e fraterno, que está disposto a contribuir com valiosos tesouros para a dignificação humana.

Quando se ama, portanto, o perdão é um fenômeno natural, que se exterioriza como consequência da atitude aberta de aceitar o próximo na condição em que se apresenta, porém, exigir-se ser melhor cada dia, e mais nobre em cada oportunidade que surge.

O ADOLESCENTE E A RELIGIÃO

A religião desempenha um papel importante na formação moral e cultural do adolescente, por propiciar-lhe a visão da imortalidade, dilatando-lhe a compreensão em torno da realidade da vida e dos seus objetivos essenciais.

A religião é portadora de significativa contribuição ética e espiritual no desenvolvimento do caráter e na afirmação da personalidade do jovem em desenvolvimento.

Através dos seus postulados básicos, o educando nela haure a consciência de si e o começo do amadurecimento dos valores significativos, que se lhe incorporarão em definitivo, estabelecendo-lhe paradigmas de comportamento para toda a existência. Mesmo quando, na fase adulta, por esta ou aquela razão, a religião é contestada, ou colocada em plano secundário, ou mesmo combatida, nos alicerces do inconsciente permanecem os seus paradigmas que, de uma ou outra forma, conduzem o indivíduo nos momentos de decisão significativa ou quando necessita mudar de rumo, ressurgindo informações arquivadas que contribuirão para a decisão mais feliz.

O adolescente traz em si o arquétipo religioso, que remanesce das experiências de outras reencarnações, o que o leva à busca de Deus e da imortalidade do Espírito, de forma que, reencontrando a proposta da fé, assimila-a com facilidade, no início, graças aos seus símbolos, mitos e lendas, do agrado da vida infantil, depois, através das transformações dos mesmos, que passam pelo crivo da razão e se vão incorporar ao seu cotidiano, auxiliando na distinção do que deve realizar, assim como daquilo que não lhe é lícito fazer, por ferir os direitos do seu próximo, da vida e a Paternidade de Deus.

É relevante o papel da religião na individuação do ser, que não permite a dissociação de valores morais, culturais e espirituais, reunindo-os em um todo harmônico que lhe proporciona a plenitude.

Na adolescência, os ideais estão em desabrochamento, abrindo campo para os postulados religiosos que, bem direcionados, norteiam com segurança os passos juvenis, poupando o iniciante nas experiências humanas a muitos dissabores e insucessos nas diferentes áreas do comportamento, incluindo aquele de natureza sexual.

Não será por intermédio da castração psicológica, da proibição, mas do esclarecimento quanto aos valores reais e aos aparentes, aos significados do prazer imediato e à felicidade legítima, futura, predispondo-o à disciplina dos desejos, ao equilíbrio da conduta, que resultarão no bem-estar, na alegria espontânea sem condimentos de sensualidade e de servidão aos vícios. Simultaneamente, a proposta religiosa esclarece que o ser é portador de uma destinação superior, que lhe cumpre enfrentar, movimentando os recursos que lhe jazem latentes e convocando-o para o autoaprimoramento.

Quando o adolescente não encontra os paradigmas da religião, torna-se amargo e inapto para enfrentar desafios, fugindo com facilidade para a rebeldia ou o sarcasmo, portas de acesso à delinquência e ao desespero.

Não descartamos os males produzidos pela intolerância religiosa, pelo fanatismo de alguns dos seus membros, sacerdotes e pastores, mas essas são falhas humanas e não da doutrina em si mesma. A interpretação dos conteúdos religiosos sofre os conflitos e dramas pessoais daqueles que os expõem, mas, no seu âmago, todos preconizam o amor, a solidariedade, o perdão, a humildade, a transformação moral para melhor, a caridade, que ficam à margem quando as paixões humanas tomam posse das situações de relevo e comando, fazendo desses indivíduos condutores espirituais, que pensam pelos fiéis, conduzindo—os com a dureza dos seus estados neuróticos e frustrações Lamentáveis, tornando a religião uma caricatura perniciosa dela mesma ou um instrumento de controle da conduta e da personalidade dos seus membros.

A religião objetiva, essencialmente, conduzir ou reencaminhar a criatura ao Criador, auxiliando-a a reconhecer a sua procedência divina, que ficou separada pela rebeldia da própria conduta, graças ao livre-arbítrio, à opção de ser feliz conforme o seu padrão imediatista, vinculado ao instinto, em detrimento da sublimação dos desejos, que permitiriam alcançar a paz de consciência.

Direcionada ao adolescente, a religião marcha com ele pelos labirintos das perquirições e deve estar aberta a discutir todas as colocações que o perturbam ou o despertam, de tal forma que se lhe torne auxiliar valiosa para as decisões livres que deve assumir, de maneira a estar em paz interior.

Nas frustrações naturais, que ocorrem durante o desenvolvimento adolescente, a religião assume papel relevante, explicando a necessidade do enfrentamento com os desafios, que nem sempre ocorrem com sucesso, ao mesmo tempo explicando que a dificuldade de hoje se torna vitória de amanhã. Felizmente, hoje, a visão religiosa impõe que a conduta conformista deve ceder lugar ao comportamento espiritual combativo, mediante o qual o fiel se resolve por assumir atitudes coerentes diante das ocorrências, ao invés de as aceitar sem discussão, o que sempre gerou conflito na personalidade.

Nesse sentido, o Espiritismo, explicando a anterioridade do Espírito ao corpo, a sua sobrevivência à morte física, o mecanismo das reencarnações, demonstra que a luta é o clima ideal da vida e ninguém cresce sem a enfrentar. A resignação não significa aceitar o insucesso, o desar de maneira passiva, porém compreendê-los, investindo valores para superá-los na próxima oportunidade. A realização, não conseguida neste momento, logo mais será realizada, desde que não se demore na aceitação mórbida da ocorrência infeliz.

Estimulando os potenciais internos do ser, conduz às possibilidades que podem ser aplicadas com coragem, programando e reprogramando atividades que lhe ensejem a felicidade, que é a meta da existência terrena.

A sua proposta de salvação não se restringe à vida após a vida, mas à liberação dos conflitos atuais, deixando de lado o caráter redentorista de muitas doutrinas do passado, para

despertar no jovem e em todas as pessoas o interesse pela auto-superação dos atavismos e das paixões que os mantêm encarcerados nos desajustes da emoção.

A religião espírita dinamiza o interesse humano pelo seu autoaprimoramento, trabalhando-lhe o mundo íntimo, para que, consciente de si, eleve-se aos patamares superiores da existência, sem abandonar o mundo

no qual se encontra em processo de renovação.

Os grandes quesitos que aturdem o pensamento são equacionados de maneira simples, através da sua filosofia otimista, impulsionando o adepto para a frente, sem saudades do passado, sem tormentos pelo futuro.

Adentrando-se pelos postulados da religião espírita, o adolescente dispõe de um arsenal valioso de informações para uma crença racional, que enfrenta o materialismo na sua estrutura, usando os mesmos argumentos que a ciência pode oferecer, ciência que, por sua vez, é, também, a Doutrina Espírita.

O ADOLESCENTE E OS FENÔMENOS PSÍQUICOS

Na infância, porque ainda em fase complementar da reencarnação, o Espírito desfruta relativa liberdade, que lhe permite mais amplo contato com a realidade causal, aquela que diz respeito ao mundo de onde procede. Esse lugar permanece acessível ao seu trânsito, e as impressões mais fortes que dele são trazidas se exteriorizam pelo corpo físico.

Eclodem, então, nessa oportunidade, os fenômenos paranormais, propiciando as faculdades da clarividência e da clariaudiência, particularmente, e, sob mais direta indução dos Espíritos desencarnados, outras manifestações de natureza mediúnica propriamente ditas.

Não obstante, sob a proteção dos Guias Espirituais, a criança permanece vinculada à vida plena, tornando-se instrumento dúctil de comunicações medianímicas, mesmo que de forma inconsciente, o que lhe causa, em determinadas situações, receios e desequilíbrios compreensíveis.

Considerando-se, porém, a sua falta de estrutura psicológica, porque em fase de desenvolvimento orgânico e psíquico, ela não deve ser encaminhada para experimentações paranormais, auxiliando-se-lhe, entretanto, mediante os valiosos e oportunos recursos específicos da oração, da água magnetizada, das conversações edificantes, como terapia própria para a sua faixa de idade.

No período da adolescência, porém, em pleno desabrochar das forças sexuais, a mediunidade se apresenta pujante, necessitando de educação conveniente e diretriz adequada para ser controlada e produtiva.

No momento em que a glândula pineal libera os fatores sexuais complementares, e as demais do sistema endócrino contribuem para o desenvolvimento da libido, a primeira, que era veladora da função genésica, transforma-se num fulcro de energia portador de possibilidades de captação

parapsíquica, que dá lugar a uma variada gama de manifestações.

Os conflitos comportamentais do adolescente, naturais, nesse período, abrem espaço para um mais amplo intercâmbio com os Espíritos, que se comprazem em afligir e em perturbar, considerando a ignorância da realidade em que se demoram.

Tratando-se de ser humano em progresso com um passado a reparar, o adolescente é convidado ao testemunho evolutivo, por cujo meio se retempera no exercício do bem e das disciplinas morais, fortalecendo-se para desempenhos futuros de alto coturno.

Nesse estágio de capacitação intelectual, o intercâmbio psíquico com os desencarnados torna-se mais viável e fecundo, merecendo cuidados especiais, que orientem o sensitivo para o ministério de amor e de iluminação dele próprio, assim como do seu próximo e da sociedade como um todo.

É expressiva a relação dos adolescentes que foram convidados a atividades missionárias através da mediunidade, confirmando a existência do mundo espiritual e o seu intercâmbio incessante com as criaturas humanas que habitam o mundo físico.

Joana d'Arc, aos quatorze anos de idade, manteve demorados diálogos com os Espíritos que se diziam Miguel Arcanjo, Catarina e Margarida, considerados santos pela Igreja católica, que a induziram ao comando do desorganizado exército francês para as lutas contra os ingleses, culminando com a coroação de Carlos 7º, em Reims, que a abandonaria depois ao próprio destino de mártir...

Bernadette Soubirous, aos quatorze anos, na gruta de Massabiélle, em Lourdes, na França, teve dezoito contínuos encontros com uma Entidade luminosa, que lhe afirmou ser Maria de Nazaré.

Três crianças, na gruta da Iria, em Fátima, Portugal, igualmente mantiveram contato e dialogaram com outro ser espiritual, que informava ser a mesma Senhora.

Catarina e Margarida Fox tornaram-se instrumento da comunicação lúcida

com o mundo espiritual, em Hydesville, nos Estados Unidos, e inauguraram a Era Nova para a comunicabilidade com os seres de além-túmulo.

Allan Kardec acompanhou e estudou as excelentes mediunidades das adolescentes irmãs Baudin, de Aline Carlótti, de Japhet e de Ermance Dufaux, que contribuíram expressivamente para as incomparáveis páginas de ciência, filosofia e religião que constituem a Codificação do Espiritismo.

Florence Cook, também com quatorze anos, buscou o apoio do notável físico Sir William Crookes, em Londres, para que a estudasse e investigasse exaustivamente, produzindo extraordinárias manifestações de ectoplasma, nas quais se apresentava materializado o Espírito Katie King.

Daniel Dunglas Home, desde os dez anos de idade, tornou-se admirável médium de efeitos físicos, havendo sido investigado demoradamente por eminentes cientistas que lhe autenticaram as faculdades mediúnicas, o mesmo que fizeram inúmeras cortes europeias pelas quais passeou a sua paranormalidade.

Mais recentemente, inumeráveis instrumentos mediúnicos deram início ao desdobramento das suas faculdades paranormais exuberantes, que brotaram na infância e atingiram o apogeu no período da adolescência, tornando-se verdadeiros exemplos dignos de ser seguidos, pela abnegação e edificação dos ideais do bem que realizaram e que prosseguem desenvolvendo.

É perfeitamente compreensível que, nessa fase de autoidentificação, o adolescente desperte para o patrimônio que nele se encontra latente e que se exterioriza sob o aluvião de energias pujantes, a fim de canalizá-las para a sua completude, o seu perfeito equilíbrio psicofísico.

Inúmeros fenômenos, portanto, que ocorrem no desenvolvimento do adolescente — conflitos fóbicos, transtornos neuróticos e psicóticos, insegurança, insônia, instabilidade sexual, além das conhecidas causas genéticas, psicológicas, psicossociais, também podem ter sua origem nas obsessões, que são interferências de Espíritos sem orientação no comportamento do jovem, como desforços de dívidas pretéritas ou mecanismos de burilamento interior para o próprio progresso moral.

Da mesma forma que o desabrochar da adolescência exige valiosos contributos da família, da escola, da sociedade, a religião espírita é também convidada a brindar esclarecimentos e terapias para bem conduzir a paranormalidade, as manifestações mediúnicas que fazem parte da existência e se integram em a natureza humana.

A mediunidade é faculdade da alma que o corpo reveste de células para facultar o intercâmbio entre os Espíritos e as criaturas humanas, constituindo um sexto sentido, que integrará as funções orgânicas de todos os indivíduos.

O adolescente deve enfrentar os desafios de natureza parapsicológica e mediúnica com a mesma naturalidade com que atende as demais ocorrências do período de transição, trabalhando-se interiormente para crescer moral e espiritualmente, tornando a vida mais digna de ser vivida e com um significado mais profundo, que é o da eternidade do ser.

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência é um dos grandes problemas-desafio da atualidade, em razão do número crescente de jovens despreparadas para a maternidade, que se deparam em situação deveras perturbadora, gerando grave comprometimento social.

Dominados pela curiosidade e espicaçados por uma bem urdida estimulação precoce, que faculta a promiscuidade dos relacionamentos, os adolescentes facilmente se entregam às experiências sexuais sem nenhuma preparação psicológica, menos ainda responsabilidade de natureza moral.

Desconhecendo os fatores propiciatórios da fecundação e sem qualquer orientação cultural em torno do intercâmbio sexual, permitem-se o intercuro dessa natureza com sofreguidão e sob conflitos, tendo de enfrentar o gravame da concepção fetal.

Ao darem-se conta da ocorrência inesperada, recorrem a expedientes perigosos, a pessoas inescrupulosas, quase sempre interessadas na exploração da ignorância, e culminam na execução do crime covarde do aborto clandestino, com todos os riscos decorrentes dessa atitude cruel.

Iniciada a malfadada fuga, novas ocorrências criminosas têm lugar, porque o adolescente perde a identidade moral e, aturdido, deixa-se arrastar a novos tentames, cujos resultados são sempre infelizes. Quando isso não ocorre, porque destituídos do sentimento de amor, que os poderia unir, são as futuras mães deixadas a mercê da família ou da própria sorte, trazendo ao mundo os desamparados rebentos que experimentarão a orfandade, não obstante os pais desorientados permaneçam vivos.

Despertando lentamente para os sentimentos mais graves, e dando-se conta da alucinação juvenil, agora irreversível, essas jovens imaturas e frustradas atiram-se nos resvaladouros do descabro, perdendo o senso da

dignidade feminina e tornando-se objetos de fácil posse, quando não recorrem às fugas desordenadas pelas drogas químicas, pelo álcool, pela prostituição destruidora.

Urgem atitudes que possam despertar os adolescentes para a utilização do sexo com responsabilidade, na idade adequada, quando houver equilíbrio fisiopsíquico, amadurecimento emocional com a competente dose de compreensão dos efeitos que decorrem das uniões dessa natureza.

O sexo é um órgão com função específica e portador de exigências graves na área dos deveres, que aparecem como consequência do seu uso. Quando utilizado com insensatez, sem o contributo da razão, por desejos infrenes, ao envolver os parceiros estabelece um vínculo emocional que não deve ser rompido levemente. Muitas tragédias dos sentimentos têm início nas rupturas abruptas da afetividade despertada pelo interesse sexual. Pode uma das pessoas não estar realmente interessada na outra, não obstante a recíproca pode não ser verdadeira, e, ao sentir-se a sós, aquele que se encontra abandonado passa a experimentar tormentos e conflitos muito perturbadores, quando não se rebela contra a função sexual, gerando problemas mais profundos, que irão comprometer-lhe toda a existência, em razão da leviandade de quem se foi, indiferente pelo destino de quem ficou...

Na adolescência, porque os interesses giram em torno da identidade, da sexualidade, da afirmação da personalidade, além de outros, a atração entre os jovens é inevitável, produzindo grande empatia e estímulos que devem ser cultivados, porquanto isso faz parte da formação do seu conceito de sociedade e de auto-realização. Todavia, é indispensável insistir quanto aos cuidados que devem ser tomados pelos moços em razão da precipitação em assumir atitudes e compromissos para os quais não estão preparados, tornando-se fáceis vítimas da imprudência e do desconhecimento.

Sob outro aspecto, porque os sentimentos ainda não estão maduros e o desconhecimento da função sexual é total, o ato não corresponde à expectativa ansiosa do adolescente, que se sente defraudado, receando novas experiências, ou precipitando-se em outras tantas a fim de descobrir os encantamentos a que as demais pessoas se referem com entusiasmo e que ele não vivenciou.

A educação sexual, portanto, tem regime de grande urgência, ao lado de um programa de dignificação da função genésica muito barateada por personagens atormentadas, que se tornam líderes da massa juvenil, e que, fugindo dos próprios conflitos perturbadores, estimulam-lhes o uso desordenado. Outras vezes, mediante caricaturas perversas, procuram influir na conduta juvenil, massificando todos no mesmo nível de comportamento estranho e inquietador, deixando-os insaciáveis e cínicos, enquanto afirmam que a única função da vida é o prazer imediato, sendo o sexo a válvula de escapamento para a insegurança, a insatisfação emocional e o fracasso de que se sentem possuídos, mesmo quando se sentam nos tronos dos triunfos ilusórios que a mídia lhes proporciona, sem os realizarem interiormente.

A maternidade é o momento superior de dignificação da mulher, quando todos os valores do sentimento e da razão se conjugam para o engrandecimento da vida. Faltando, à adolescente, experiência e conhecimento dos valores existenciais durante a gravidez, o período é atormentado, sendo transmitido ao feto inquietação e desassossego, quando não a revolta pela concepção indesejada.

Raramente acontece o fenômeno da compenetração maternal, quando se trata de Espírito afim, que volve ao regaço da afetividade de maneira inesperada, recompondo o passado de lutas e desares, com que ambos se encontram nos caminhos do amor: mãe e filho.

A maternidade na adolescência é dos mais tormentosos fenômenos que o sexo irresponsável produz, face às conseqüências que gera.

Orientar o adolescente quanto aos valores do sexo, ante a vida e o amor, é dever que todos os indivíduos se devem impor, auxiliando a mentalidade juvenil a encontrar o rumo de segurança para a felicidade, sem as cargas aflitivas provindas da leviandade do período anterior.

22

O ADOLESCENTE E OS TRANSTORNOS SEXUAIS

Na fase do desenvolvimento orgânico do jovem, a glândula hipofisiária desempenha papel preponderante a fim de que ocorra o crescimento na puberdade.

Essa glândula se encontra localizada na base do cérebro, a ele se ligando por intermédio de fibras nervosas. Por ocasião do amadurecimento das células que constituem o hipotálamo, que é um centro nervoso regulador do equilíbrio, sinais específicos são direcionados à glândula hipofisiária para que sejam liberados os hormônios que se encontram inibidos. Essa liberação produz um imediato efeito na maioria das glândulas do sistema endócrino, tais a tireoide, a epífise, a adrenal, os testículos, os ovários, que se encarregam de produzir os seus hormônios, tais os andrógenos, que são masculinizantes, os estrogénios, que são feminilizantes, as progestinas — específicas para proporcionar a gravidez — que desempenham papel fundamental no crescimento e no desenvolvimento do sexo.

Definem-se, concomitantemente, os caracteres anexos das expressões sexuais, completando as formas biológico-anatômicas e contribuindo para a identidade e a psicologia do adolescente.

Cargas genéticas se manifestam e o tumulto emocional se estabelece, nem sempre de forma harmônica, dando surgimento aos conflitos que irão afetar-lhe o comportamento, gerando, algumas vezes, patologias graves.

Fatores variados interferem nesse momento e, graças à presença da progesterona e de outros hormônios em ambos os sexos, o jovem masculino pode revelar simultaneamente tendências e eleição por atividades femininas, facultando-lhe uma conduta andrógina, o mesmo ocorrendo com a moça que se resolve por esportes que exigem força e habilidades comuns ao homem, ou

adota profissões de comando, de ação fora do lar na competitividade do mercado de trabalho.

Essa androginia tem enriquecido muitos adolescentes, auxiliando-os a desenharem o futuro e conquistá-lo, desde que não permitam ao tecido moral e social esgarçar-se nos devaneios perturbadores que empurram para o homossexualismo na sua feição promíscua.

‘Por outro lado, os fatores psicossociais e domésticos podem levar o jovem a uma preferência psicológica e afetiva por outrem do mesmo sexo, sem que se manifestem as tendências para a conduta expressa em relacionamentos profundos de intercurso desequilibrante, que lhe afetem o comportamento orgânico e emocional.

A frustração materna, da genitora que anelava por um filho e gerou uma menina, ou vice-versa, passando a cuidar do ser em formação conforme houvera preferido recebê-lo, pode contribuir para que se instale uma distonia entre a forma e a psicologia da criança, mais tarde adolescente, engendrando mecanismo de fuga para a incorporação da personalidade que lhe foi projetada e não lhe corresponde à forma física.

Nesse capítulo, ainda têm destaque a preferência doentia da supermãe, as atitudes da mãe castradora, do pai arbitrário ou negligente, que interferem no desenvolvimento do filho, imprimindo-lhe no inconsciente imagens falsas da realidade, que ressumam na adolescência em forma de desidentificação sexual, dando lugar aos conflitos, à insegurança quanto à sua capacidade de relacionamento equilibrado e estável, sem as preferências e opções homossexuais ou bissexuais, ou, ainda, sadomasoquistas, ou mesmo patológicas em geral...

Aprofundando mais a sonda nas psicogêneses do homo e do bissexualismo, o Espírito, em si mesmo, é sempre o modelador da sua organização através do corpo intermediário — o perispírito — que plasmou uma anatomia corretora para os desmandos pretéritos na área do sexo, preservando a psicologia anterior, portanto diferente da anatomia.

O homem tirano e perverso que explorou mulheres, que as submeteu às

suas paixões lúbricas e as infelicitou, por necessidade de evolução recomeça no corpo com a forma feminina e as aptidões psicológicas masculinas. Da mesma maneira, a mulher que viveu da sensualidade e da perversão, havendo contribuído para sofrimentos nos lares equilibrados ou produzido dilacerações nas almas, renasce no corpo masculino com as matrizes psicológicas femininas ou em dificuldade de identificação sexual...

Vemo-los, na infância, desde os primeiros instantes do seu desenvolvimento, revelando interesse, usando roupas e apresentando ademanos do sexo oposto ao seu, e, ao crescerem, demonstrando maior soma de caracteres divergentes, inclusive na área da afetividade.

Nenhuma restrição a essas manifestações, perfeitamente naturais no decorrer do desenvolvimento e conquista evolutiva, passando pelas várias expressões da forma orgânica no sexo, a fim de somarem os valores e significados de um como os de outro — anima e animus, yang e yin — no processo de formação de um ser ideal, harmônico, saudável.

Na atualidade, também contribui largamente para a opção sexual, em oposição à própria polaridade, a bem urdida propaganda apresentada pela mídia, que alcança o adolescente em indecisão ou em insegurança, direcionando-o para condutas homo e bissexual, ou outras denominadas pervertidas que caracterizam estados psicopatológicos.

Ainda poderíamos recorrer à iniciação, quando adultos perversos e doentes estupram, ou desviam a atenção sexual do jovem em formação, empurrando-o para comportamentos alienados, em flagrante violência à sua liberdade de conduta.

Lamentavelmente, o uso indevido e alucinante do sexo irresponsável, em qualquer expressão na qual se apresente, responde por sérios distúrbios que assolam o organismo social, desajustando as criaturas que se movimentam estranhas, caricatas, ridículas umas, alienadas outras, não se contabilizando aquelas que fogem para a depressão, o alcoolismo, as drogas aditivas, em decorrência das distonias sexuais que não conseguem superar.

Urge criar-se no adolescente a mentalidade do amor em relação à vida e

especificamente ao sexo, face à sua complexidade, à sua função e finalidade, fundamentais na existência humana.

Procedente dos instintos agressivos e reprodutores por onde transitou, o psiquismo, em largo período, ao humanizar-se, sofre o pesado ônus dos automatismos, que à razão cumpre administrar e canalizar para os futuros cometimentos da iluminação interior.

Diante de qualquer distúrbio sexual ou mesmo da harmônica polaridade, antes de o adolescente ou mesmo o adulto se permitirem o uso, a ação promíscua ou abusiva, pergunte-se ao amor que fazer e como realizá-lo, e o amor responderá: — Não faça a outrem o que não gostaria que ele lhe fizesse, nem tampouco se faça a si mesmo, fruindo hoje um prazer fugaz, que resulta em um largo despertar entre danos prolongados.

23

O ADOLESCENTE E O PROBLEMA DAS DROGAS

Entre os impedimentos para a autoidentificação, no período da adolescência, destaca-se a rejeição.

Caracterizado pelo abandono a que se sente relegado o jovem no lar, esse estigma o acompanha na escola, no grupo social, em toda parte, tornando-o tão amargurado quão infeliz.

Sentindo-se impossibilitado de autorrealizar-se, o adolescente, que vem de uma infância de desprezo, foge para dentro de si, rebelando-se contra a vida, que é a projeção inconsciente da família desestruturada, contra todos, o que é uma verdadeira desdita. Daí ao desequilíbrio, na desarmonia psicológica em que se encontra, é um passo.

Os exemplos domésticos, decorrentes de pais que se habituaram a usar medicamentos sob qualquer pretexto, especialmente Valium e Librium, como buscas de equilíbrio, de repouso, oferecem aos filhos estímulos negativos de resistência para enfrentar desafios e dificuldades de toda natureza. Demonstrando incapacidade para suportar esses problemas sem a ajuda de mecanismos químicos ingeridos, abrem espaço na mente da prole, para que, ante dificuldades, fuja para os recantos da cultura das drogas que permanece em voga..

Por outro lado, a exuberante propaganda, a respeito dos indivíduos que vivem buscando remédios para quaisquer pequenos achaques, sem o menor esforço para vencê-los através dos recursos mentais e atividades diferenciadas, produz estímulos nas mentes jovens para que façam o mesmo, e se utilizem de outro tipo de drogas, aquelas que se transformaram em epidemia que avassala a sociedade e a ameaça de violência e loucura.

O alcoolismo desenfreado, sob disfarce de bebidas sociais, levando os

indivíduos a estados degenerativos, a perturbações de vária ordem, torna-se fator predisponente para as famílias seguirem o mesmo exemplo, particularmente os filhos, sem estrutura de comportamento saudável.

O tabagismo destruidor, inveterado, responde pelas enfermidades graves do aparelho respiratório, criando dependência irrefreável, transformando-se em estímulo nas mentes juvenis para a usança de tais bengalas psicológicas, que são porta de acesso a outras substâncias químicas mais perturbadoras.

A utilização da maconha, sob a justificativa de não ser aditiva, apresentada como de consequências suaves e sem perigo de maiores prejuízos, com muita propriedade também denominada erva do diabo, cria, no organismo, estados de dependência, que facultarão a utilização de outras substâncias mais pesadas, que dão acesso à loucura, ao crime, em desesperadas deserções da realidade, na busca de alívio para a pressão angustiante e devoradora da paz.

Todas essas drogas tornam-se convites-soluções para os jovens desequipados de discernimento, que se lhes entregam inermes, tombando, quase irremissivelmente, nos seus vapores venenosos e destruidores, que só a muito custo conseguem superar, após exaustivos tratamentos e esforço hercúleo.

Os conflitos, de qualquer natureza, constituem os motivos de apresentação falsa para que o indivíduo se atire ao uso e abuso de substâncias perturbadoras, hoje ampliadas com os barbitúricos, a heroína, a cocaína, o crack e outros opiáceos.

E não faltam conflitos na criatura humana, principalmente no jovem que, além dos fatores de perturbação referidos, sofre a pressão dos companheiros e dos traficantes — que se encontram nos seus grupos sociais com o fim de os aliciar; a rebelião contra os pais, como forma de vingança e de liberdade; a fuga das pressões da vida, que lhe parece insuportável; o distúrbio emocional, entre os quais se destacam os de natureza sexual...

A educação no lar e na escola Constitui o valioso recurso psicoterapêutico preventivo em relação a todos os tipos de drogas e substâncias aditivas, desvios comportamentais e sociais, bengalas psicológicas e outros derivativos.

A estruturação psicológica do ser é-lhe o recurso de segurança para o enfrentamento de todos os problemas que constituem a existência terrena, realizando-se em plenitude, na busca dos objetivos essenciais da vida e aqueles que são consequências dos primeiros

Quando se está desperto para as finalidades existenciais que conduzem à auto-realização, à autoidentificação, todos os problemas são enfrentados com naturalidade e paz, porquanto ninguém amadurece psicologicamente sem as lutas que fortalecem os valores aceitos e propõem novas metas a conquistar.

Os mecanismos de fuga pelas drogas, normalmente produzem esquecimento, fugas temporárias ou sentimento de maior apreciação da simples beleza do mundo, o que é de duração efêmera, deixando pesadas marcas na emoção e na conduta, no psiquismo e no soma, fazendo desmoronar todas as construções da fantasia e do desequilíbrio.

É indispensável oferecer ao jovem valores que resistam aos desafios do cotidiano, preparando-o para os saudáveis relacionamentos sociais, evitando que permaneça em isolamento que o empurrará para as fugas, quase sem volta, do uso das drogas de todo tipo, pois que essas fugas são viagens para lugar nenhum.

Sempre se desperta desse pesadelo com mais cansaço, mais tédio, mais amargura e saudade do que se haja experimentado, buscando-se retornar a qualquer preço, destruindo a vida sob os aspectos mais variados.

Por fim, deve-se considerar que a facilidade com que o jovem adquire a droga que lhe aprouver, tal a abundância que se lhe encontra ao alcance, constitui-lhe provocação e estímulo, com o objetivo de fazer a própria avaliação de resultados pela experiência pessoal. Como se, para conhecer-se a gravidade, o perigo de qualquer enfermidade, fosse necessário sofrê-la, buscando-lhe a contaminação e deixando-se infectar.

A curiosidade que elege determinados comportamentos desequilibradoras já é sintoma de surgimento da distonia psicológica, que deve ser corrigida no começo, a fim de que se seja poupado de maiores conflitos ou de viagens assinaladas por perturbações de vária ordem.

Em todo esse conflito e fuga pelas drogas, o amor desempenha papel fundamental, seja no lar, na escola, no grupo social, no trabalho, em toda parte, para evitar ou corrigir o seu uso e o comprometimento negativo.

O amor possui o miraculoso condão de dar segurança e resistência a todos os indivíduos, particularmente os jovens, que mais necessitam de atenção, de orientação e de assistência emocional com naturalidade e ternura.

Diante, portanto, do desafio das drogas, a terapia do amor, ao lado das demais especializadas, constitui recurso de urgência, que não deve ser postergado a pretexto algum, sob pena de agravar-se o problema, tornando-se irreversível e de efeitos destruidores.

24

O ADOLESCENTE E O PERIGO DA AIDS

A adolescência é a formosa fase da existência física, na qual o sonho e a fantasia dão-se as mãos, na busca do fantástico e do deslumbramento. Rica de in experiências, o seu é o campo da pesquisa, da vivência e mediante esses comportamentos o jovem adquire maturidade, descobre o mundo e aprende a discernir entre aquilo que deve ou não fazer. Cada erro ensina-lhe a corrigir-se e a adquirir capacidade para o futuro acerto, desde que se encontre forrado de ideais de legítimo interesse pela aprendizagem. Os seus parâmetros renovam-se com muita frequência, porque a ilusão de um momento se transforma em realidade noutra, assim impulsionando-o a novas tentativas.

Descobrimo a própria sexualidade e a do seu próximo, a curiosidade povoa-lhe o universo da mente e os desejos espocam no corpo em forma de ansiedade, às vezes mal contida.

Não tendo uma formação ética bem consolidada, é direcionado para a iniciação vulgar, relâmpago, destituída de compromisso, correndo o risco de contaminar-se de inúmeras enfermidades, particularmente a sífilis com todo o seu séquito de sequelas e a AIDS.

Evitando os mecanismos preventivos de contágio, ou porque a ocorrência se apresenta precipitadamente, ou em circunstâncias imprevistas, torna-se mais vulnerável aos riscos das doenças infectocontagiosas, dentre as quais se destaca a ora denominada peste branca.

Outrossim, atraído ao consumo de drogas injetáveis, entre tormentos e ansiedades volumosas, participa das sessões coletivas, utilizando-se de agulhas usadas, que se fazem portadoras do vírus e torna-se, sem o perceber, soropositivo, abrindo campo para a degenerescência orgânica futura.

Somente a educação dos hábitos sexuais, através da disciplina bem

direcionada, e a total abstinência de uso de drogas de qualquer natureza, especialmente as injetáveis, podem assegurar ao indivíduo em geral e ao adolescente em particular permanecerem imunes à AIDS.

Certamente existem os casos das transfusões de sangue contaminado, que a negligência das autoridades sanitárias e médicas podem e devem evitar, no entanto a ocorrência de casos é bem menor do que naqueles acima referidos.

Mesmo quando se recomenda o uso de preservativos para os relacionamentos sexuais seguros, merece seja considerado que o vírus da AIDS é menor que o poro do látex, que é a matéria prima essencial para a confecção dos mecanismos preventivos. Tem havido muitos casos, nos quais o espermatozoide atravessa o látex protetor e realiza a fecundação feminina, isto porque o mesmo mede cerca de três microns, tamanho menor do que os poros do preservativo. Considerando-se que o vírus da AIDS é dez vezes menor do que o espermatozoide, portanto, medindo aproximadamente 0,1 micron, as possibilidades de atravessarem os poros do látex são incontáveis.

As pessoas gostam muito de vivenciar regimes de exceção e é muito comum asseverarem que determinadas ocorrências negativas não lhes acontecem, como se a sua leviandade as imunizasse contra as consequências desastrosas da insensatez.

Da mesma forma pensam, muitos adolescentes, que se entregam a riscos desnecessários, confiando na boa fortuna ou na fada madrinha, que os iriam proteger mesmo sem qualquer merecimento da parte deles.

Qualquer fator degenerativo, que decorra de contaminação microbiana ou virótica, atinge todas as criaturas humanas, não havendo pessoas imunes à ocorrência.

Os cientistas detectaram pouquíssimos indivíduos que se não contaminaram com o vírus HIV, não obstante os relacionamentos promíscuos que se têm permitido na área do sexo, e os estudam, procurando respostas para o fato, cujas razões devem encontrar-se na estrutura orgânica através de resistências específicas. Da raridade do acontecimento à generalização, medeia, no entanto, uma distância infinita, que não pode ser ignorada.

Quando o indivíduo se permite licenças morais, não apenas as suas defesas orgânicas entram em desequilíbrio, mas também aquelas que procedem do Espírito através do psiquismo, fonte geradora da vida. O hábito doentio da permissividade produz enzimas psíquicas que agredem o sistema imunológico e desarticulam as defesas do corpo. Ademais, fazemos parte do grupo de estudiosos que acreditam possuírem, as células, um tipo de consciência embrionária individual, que merece respeito, mediante cujo intercâmbio se obtém a de natureza global, aquela que é expressa pelas experiências do ser espiritual.

Assim sendo, toda vez que a mente desavisada ou viciosa planeja atividades perturbadoras e vulgares, agride a consciência de equilíbrio com diversas células, que passam a funcionar irregularmente, dando início ao campo receptivo para as infecções, as contaminações. Esse acontecimento poderia ser então considerado da seguinte forma: não são os micro-organismos destrutivos que produzem as doenças no ser humano, mas o psiquismo em deterioramento, que abre campo vibratório para que os invasores se instalem e desenvolvam os processos de enfermidades.

A partir do momento em que se reconsiderem atitudes e linhas de pensamentos, contribui-se definitivamente para a mudança de campo propiciatório à recomposição da saúde, ao tempo em que as substâncias medicamentosas produzirão os efeitos desejados por melhor receptividade celular.

A mente e o comportamento estão associados aos complexos mecanismos da saúde e da doença, contribuindo de forma eficaz para a instalação de uma ou de outra.

No caso do adolescente, em razão da sua imaturidade e da falta de reflexão mental no cotidiano, o problema das infecções é muito mais perturbador, porquanto, ao detectar qualquer processo em instalação, o medo o assalta, passando a contribuir psiquicamente para a sua ampliação.

Uma conduta saudável, que resulta de pensamentos edificantes e equilibrados, constitui o melhor caminho para uma existência juvenil feliz, sem os riscos dos desequilíbrios emocionais nem das enfermidades degenerativas,

particularmente da AIDS, cuja cura ainda se encontra algo distante de ser conseguida, embora as notícias auspiciosas que aparecem a cada momento.

Vida, portanto, saudável, em qualquer período da existência, particularmente na adolescência, é a receita para a felicidade.

O ADOLESCENTE E O SUICÍDIO

Não conseguindo a autoidentificação mediante o processo de educação a que se encontra submetido, ou portador de um distúrbio psicótico maníaco-depressivo que não conseguiu superar, ou experimentando frustrações decorrentes de conflitos íntimos, o adolescente imaturo opta pela solução adversa do suicídio.

Sem estrutura emocional para enfrentar os imperativos psicossociais, ou mesmo os desafios dos relacionamentos interpessoais, ou aturdido pelas sequelas das drogas aditivas, ou empurrado a plano secundário no lar, o adolescente parece não encontrar caminho que deva ser percorrido, tombando no autocídio infame, de consequências, infelizmente imprevisíveis e estarrecedoras.

Ignorando a realidade da vida na sua magnitude e profundidade, procura solucionar os problemas normais, pertinentes ao seu crescimento, da maneira mais absurda, que é a busca da morte, em cujo campo ressurgem vivo, agora sob a carga insuportável da ocorrência elegida para fugir, do combate, que o elevaria a estágio superior de conhecimento e de auto-realização.

A existência corporal é enriquecedora, exatamente por ser constituída de ocorrências, às vezes, antagônicas, que aparentemente se chocam, quando em realidade se completam, quais sejam a alegria e a tristeza, a saúde e a enfermidade, o êxito e o fracasso, a conquista e a perda, o bem e o mal, que se harmonizam em fascinantes mosaicos de experiências, resultando em vivências positivas pelo processo de atravessar e conhecer as diferentes áreas do mecanismo da evolução. Não houvesse esses fenômenos díspares e nenhum sentido existiria na metodologia do conhecimento, por faltar a participação ativa nos acontecimentos que fazem o cotidiano.

A desinformação a respeito da imortalidade do ser e da reencarnação responde pela correria alucinada na busca do suicídio, com a proposta de

encontrar nele solução para as dificuldades que são ensanchas de progresso, sem as quais se permaneceria estacionado no patamar em que se transita. E essa falta de esclarecimento é maior no período infanto-juvenil, como compreensível, facultando a fuga hedionda da existência carnal, rumando para a tragédia da continuação da experiência que se desejou abandonar, agora piorada pelos efeitos trágicos da ação infeliz, que aumenta o fardo de desar, exatamente por causa do alucinado e covarde gesto de fuga.

O ser humano está fadado à glória estelar, que deverá conquistar a esforço pessoal, galgando cada degrau que o leva às alturas com o esforço próprio, mediante o qual se aprimora e consegue superar-se. Toda ascensão provoca reações compatíveis com o estágio que se alcança, exigindo renovação de forças, ampliação de resistência para conseguir os cumes anelados. É natural, portanto, que surjam impedimentos que se apresentam como testes de avaliação, que selecionam aqueles que se encontram mais bem dotados e fortalecidos para o êxito.

Desistência é prejuízo na economia da auto-realização e fuga é desastre no empreendimento da evolução, que ninguém consegue sem grandes prejuízos.

No período de infância e de adolescência, o ser forma o caráter sob as heranças das reencarnações anteriores, que se expressam, nem sempre de forma feliz, produzindo, às vezes, choques e dores que devem ser atenuados, canalizados pela educação, pelos exercícios moralizadores, até que se fixem as disposições definidoras do rumo feliz. Nunca, porém, a caminhada se dará sem dificuldade, sem tropeço, sem esforço. Quem alcança uma glória sem luta, não é digno dela.

O suicídio brutal, violento, é crueldade para com o próprio ser. No entanto, há também o indireto, que ocorre pelo desgastar das forças morais e emocionais, das resistências físicas no jogo das paixões dissolventes, na ingestão de alimentos em excesso, de bebidas alcoólicas, do fumo pernicioso, das drogas aditícias, das reações emocionais rebeldes e agressivas, do comportamento mental extravagante, do sexo em uso exagerado, que geram sobrecargas destrutivas nos equipamentos físicos, psicológicos e psíquicos...

O materialismo, que infelizmente grassa, sem qualquer disfarce, na

sociedade, que se apresenta em grupos religiosos, salvadas as naturais exceções, coloca suas premissas no comportamento das pessoas e as propõe para a conquista hedonista, para o gozo material exclusivo, empurrando as suas vítimas para as fugas alucinantes, quando os propósitos anelados não se fazem coroar pelos resultados esperados.

O adolescente, vivendo nesse clima de lutas acerbadas e não havendo recebido uma base moral de sustentação segura, na vida física vê somente a superficialidade, o prazer mentiroso, a ilusão que comandam os comportamentos de todos, em terríveis campeonatos de loucura.

Desfilam os líderes da aberração nos carros do triunfo enganoso, e muitos deles, não suportando a coroa pesada que os verga, são tragados pela overdose das drogas do desespero, que os retira do corpo mais dementados e atônitos do que antes se encontravam.

Noutros casos, são consumidos pelas viroses irreversíveis, especialmente pela Síndrome de imunodeficiência adquirida, que os exaure e consome a pouco e pouco, tornando-os fantasmas desprezíveis e aparvalhantes para aqueles mesmos que antes os endeusavam, imitavam e buscavam a sua convivência a peso de ouro e de mil abjeções.

O adolescente, cuja formação padece constantes alterações comportamentais, necessitando de apoio e de diretriz emocional, desejando viver experiências adultas, sem alicerces psicológicos de segurança, naufraga, sem forças, arrastado pelas poderosas correntezas dos grupos sociais, nos quais transita, grupos esses, quase sempre, constituídos por enfermos e desestruturados quanto ele próprio.

Quando o lar se tornar escola de real educação, e a escola se transformar em lar de formação moral e cultural, a realidade do Espírito fará parte das suas programações éticas, sem o caráter impositivo de doutrina religiosa compulsivo-obsessiva, porém com a condição de disciplina educativo-moralizadora que é, da qual ninguém se poderá evadir ou simplesmente ignorar, então o suicídio na adolescência cederá lugar à resistência espiritual para enfrentar as vicissitudes e os desafios, mediante amadurecimento íntimo e compreensão dos valores éticos que constituem a vida.

Através de uma visão correta sobre a realidade do ser, do seu destino, dos seus objetivos na Terra, o adolescente aprenderá a esperar, semeando e cuidando da gleba na qual prepara o futuro, a fim de colher os frutos especiais no momento próprio, frutos esses que não lhe podem chegar antes do tempo.

Descartando-se as impulsões autodestrutivas, que resultam de psicopatologias graves, mas que também podem ser devidamente tratadas, as ocorrências que levam ao suicídio na adolescência serão sanadas, e se alterará a paisagem emocional do jovem, a fim de que ele desenvolva o seu processo reencarnatório em paz e esperança, ganhando conhecimentos, adquirindo sabedoria e construindo o mundo novo no qual o amor predominará, a infância e a juventude receberão os cuidados que merecem na sua condição de perenes herdeiros do futuro.

Fim

LIVRO 38
Atualidade do Pensamento Espírita

Pelo Espírito Vianna de Carvalho
1999

ATUALIDADE DO PENSAMENTO ESPIRITA

Após 140 anos de Codificação Espírita, importante que os espíritistas estejam preparados para compreender e tomar posição face às modernas conquistas do mundo. Este valoroso livro, com perguntas respondidas pelo Espírito Vianna de Carvalho, sob a óptica espírita, a respeito dos mais palpitantes temas da atualidade, como Sociologia, Agricultura, Desemprego, Família, Casamento, Adolescência, Política, Socialismo, Economia, Medicina, Clonagem, Engenharia Genética, Informática, Automação, Direito Penal, Direito Internacional, Direito Trabalhista, Educação, Tecnologia, Psicologia, Filosofia, Mídia, Propaganda, Artes, Estética, Religião, Mediunidade, TCI, Reencarnação etc. Com um detalhado índice Remissivo, constituído com mais de 1000 verbetes, trata-se de uma grandiosa contribuição mediúnica, como coroamento dos 50 anos de mediunato de Divaldo Pereira Franco, para que se ampliem os horizontes do entendimento humano, conhecendo a óptica espiritual acerca dos problemas e das conquistas na Terra.

Washington Luiz Tyffueira Jemandes

PREFÁCIO

"Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificará nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará".

(A Gênese, cap. I - Caráter da Revelação Espírita. Item 55. Allan Kardec. 26ª edição da FEB).

Face às incomparáveis conquistas da ciência e da tecnologia que se apresentam nos tempos modernos, o homem contempla o firmamento e detém-se ante a magnitude das galáxias, que a própria imaginação tem dificuldade de compreender, mantendo-se deslumbrado ante a glória do Macrocosmo. Voltando-se para o reino das micropartículas, comove-se, reflexionando a respeito da matéria decompondo-se em energia e essa retomando a forma incessantemente. Examinando um feixe de luz, o vê constituído de partículas e ondas que o enternecem, realizando um verdadeiro **milagre** no campo das combinações dos elementos básicos do Universo.

Esse ininterrupto fenômeno pulsante que desvela a vida, concita-o a mergulhar o pensamento na Grande Realidade que é Deus, o legítimo Programador de tudo quanto existe.

Sente-se, então, inevitavelmente impulsionado à crença religiosa pela razão, diante da impossibilidade de tudo reduzir ao caos do princípio sem origem ou do nada absurdo.

Existindo, entende que o nada deixa de ter sentido e desaparece das suas reflexões filosóficas. Enriquece-se de esperanças e procura mergulharem uma doutrina que possua conteúdos científicos, de forma a interpretar a glória do Universo, marchando com as conquistas que fascinam a inteligência e enternecem o sentimento.

Tal doutrina, tem-na o Espiritismo, que avança com o gigantismo das observações humanas, sem deter-se ou alterar-se ante a marcha do progresso. Pelo contrário, oferece resposta às interrogações que pairam perturbadoramente naqueles que se emprenham pelos labirintos da investigação, e sentem-se sem o esforço da crença religiosa, única que lhe pode oferecer segurança emocional para compreender a Causalidade absoluta de onde tudo procede.

O Espiritismo é, portanto, a ponte que une a ciência à religião e reciprocamente, facultando o ininterrupto crescer do conhecimento lógico sem o deperecimento dos valores ético-morais disso decorrentes.

Fundamentando toda a sua moral na ensinada e vivida por Jesus, o Espiritismo propicia o encontro da criatura com o seu Criador, e elucida os enigmas do ser, da sua evolução e progresso, do seu passado e do seu futuro, apontando os rumos superiores que serão alcançados pela tenacidade de todos quantos se empenharem pela conquista do Infinito.

Com a Doutrina Espírita desaparecem os enigmas da fé dogmática e surge aquela que tem por fundamento os fatos capazes de serem encontrados em todas as épocas e povos da humanidade.

Graças à sua contribuição, o indivíduo se faz mais digno e compreende facilmente a justiça de Deus que o orienta e conduz à elevação moral, pontificando na permanente autotransformação para melhor autoiluminação, de forma que se identifique cada vez mais com a Fonte Geradora de vida.

À medida que a Ciência realiza novos descobrimentos, longe de sombrear ou abalar os alicerces do Espiritismo, mais i confirma, porquanto, em realidade, nada se descobre que já não existisse anteriormente e que somente

permanecia ignorado, sendo, portanto, uma realidade constitutiva das leis de Deus, que aceita como necessários ao aprimoramento do ser humano.

À medida que a Física newtoniana ou linear se direcionou para a elevada expressão de natureza quântica, mais se tomou factível o entendimento da realidade espiritual do ser, da mesma forma que a Biologia celular, ao marchar no rumo da molecular, facultou mais ampla compreensão dos mecanismos das células, especialmente dos neuropeptídios e de outros elementos que os constituem, fazendo parte dos equipamentos vitais da existência física. Por outro lado, os avanços sobre a interpretação do Cosmo, graças à valiosa contribuição dos telescópios colocados em foguetes que saíram da Terra, e em particular, do Hubble, conseguindo melhor caracterizar os **buracos negros**, fotografar o nascimento e a morte de galáxias, ocorridos há milênios, e dantes jamais sonhados, a astrofísica concebe a possibilidade da existência de outros uni versos relativos e finitos, demonstrando a eterna criação por parte da Realidade Absoluta.

Ademais, a Psicologia e as diferentes ciências da alma, penetrando a sua sonda de investigação no **homem integral**, defronta-lhe o Espírito imortal, assim explicando, racional e logicamente, as matrizes onde se encontram os fatores que propiciam as heranças genéticas, que preponderam em inúmeras psicopatologias, sem o que, várias terapias permaneceriam inócuas, quando não mais perturbadoras para aqueles que sofrem distúrbios psíquicos, emocionais e comportamentais, como também outros de natureza orgânica. Trata-se do encontro técnico com a anterioridade do Espírito 1 sua imortalidade e reencarnação I que se lhe toma chave preciosa para compreender as ocorrências do processo da evolução mediante a justiça incomparável do Amor.

Mediante o conhecimento do perispírito, das suas propriedades, dos fluidos que o constituem, assim como da organização fisiológica da alma, que deixa de apresentar-se como algo intangível, imaginativo, para adquirir a sua legítima realidade, como um ser portador de peso específico, com individualidade delineada, assumindo inúmeras personalidades durante o périplo do seu crescimento, pode-se decifrar os perturbadores fenômenos paranormais, nas áreas anímica e mediúnica, que lhe comprovam a

sobrevivência à morte e lhe demonstram o nível de evolução em que estagia, assim destruindo o maravilhoso, o sobrenatural, o misterioso, dos tempos passados em tomo da sua realidade, que são do agrado das mentes infantis, veementemente combatidos pelo senso cultural e acadêmico.

Todos os fatos estudados pelo Espiritismo repousam nas leis naturais, de maneira alguma entrando em choque com os processos de investigação realizados pela Ciência, com a diferença que essa foi elaborada a pouco e pouco através dos milênios, graças a ininterruptas observações, correções, ampliações, enquanto que o Espiritismo, em menos de dois lustros ofereceu as respostas hábeis que o tomaram compatível com esse extraordinário cabedal consagrado pelos séculos, que é o conhecimento científico.

O conceito de liberdade, ambicionado por todas as criaturas nos diferentes períodos da humanidade, encontra no Espiritismo, o seu mais compensador desdobramento, por ser facultado a todo Espírito, criado **simples e ignorante**, utilizar-se dessa concessão, tomando-se ditoso ou desventurado, conforme lhe aprouver, sem, no entanto, deixar de alcançar a felicidade que lhe está reservada, mesmo que através do esforço que lhe é imposto pela responsabilidade que vige na sua consciência.

Ser livre, de maneira alguma é apresentar-se como inconsequente ou libertino, desejando experienciar comportamentos agressivos e desrespeitosos aos direitos alheios e à Vida.

O indivíduo cresce inevitavelmente dentro de padrões de elevação moral, que se encontram adrede estabelecidos, e de que não se pode furtar. Desse modo, deixa de ser máquina com fatalidade final estabelecida na consumpção orgânica, para tornar-se autor dos valores que conquista a pouco e pouco, empenhado no afã da busca de realização total.

Tendo ingerência em todos os ramos do Conhecimento- desde que o Espiritismo estuda as causas, enquanto a Ciência investiga os efeitos, conforme acentuou o Codificador Allan Kardec - nunca se detém, porque penetra a sonda das suas investigações nas matrizes vitais do ser, onde dormem ou vráilam as ocorrências de ontem, de hoje e de amanhã, conclamando ao intelecto-moral incessante.

Porque é doutrina dos Espíritos codificada pelo homem, não permanece estanque, em razão do processo reencarnatório que traz de volta os missionários da verdade, a fim de que o progresso inestancável prossiga favorecendo a humanidade com os recursos preciosos para o autoencontro e a possibilidade de desfrutar dos anelos de paz e de júbilo que lhe estão destinados.

Não pertence a ninguém, sendo luz que verte do Alto na direção da Terra, desalgemando aqueles que se encontravam ergastulados nos instintos primitivos e contemplavam as estrelas com profunda melancolia e interrogações dolorosas.

Sempre atual, o Espiritismo avança com as admiráveis conquistas do pensamento, que faculta melhor entender-lhe as leis e aplicá-las, tornando a existência terrena mais agradável, propiciatória de harmonia e de objetivos sempre mais nobres, à medida que são conquistados, gerando estímulos para mais avançados esforços.

Jamais ultrapassado, estará sempre à frente do progresso, embora de maneira sutil, que será melhor identificado quando maior for o seu labor de penetração no complexo mecanismo do ser e da vida.

*

Atendendo à sugestão de dedicados estudiosos de diferentes áreas do Conhecimento terrestre, no atual estágio de algumas Ciências, procuramos oferecer respostas compatíveis com as questões que nos foram apresentadas, recorrendo, algumas vezes, a Nobres Entidades que nos orientam o destino, de modo a não defraudar a confiança que nos foi concedida e que reconhecemos não merecer.

Buscamos proporcionar raciocínios simples e desataviados, sem as complexidades da linguagem com que se expressam os técnicos nos seus diferentes campos, de forma que o nosso trabalho possa ser entendido por todos e não exclusivamente por aqueles que nos honraram com os questionamentos com os quais convivem e lecionam nas complexas especialidades a que se dedicam.

Possuímos honestidade suficiente para reconhecer que poderíamos haver contribuído de maneira mais profunda e completa. No entanto, porque nos faltam os valores espirituais 1 culturais necessários, sentimo-nos feliz, por haver feito o que nos foi solicitado, conforme as possibilidades ao alcance e não aos desejos da mente e do coração.

Outrossim, deixamos para apresentar o nosso Prefácio a Obra, na data evocativa do centésimo nonagésimo quarto aniversário da reencarnação de Allan Kardec, assim homenageando o ínclito Codificador do Espiritismo, e o fazemos em um dos intervalos do 2º Congresso Mundial de Espiritismo, na cidade de Lisboa, em Portugal, pelo alto significado desse magno evento para a humanidade, sendo o último do atual milênio nesse gênero, ao mesmo tempo preparatório para o futuro **mundo de regeneração**, que todos aguardamos.

Exaltando a Era Nova que se aproxima, repetimos como os cristãos primitivos em referência a Jesus:

- Salve Allan Kardec, aqueles que te amam e te desejam servir, te homenageiam e saúdam!

Lisboa, Portugal, 3 de outubro de 1998,

Vianna de Carvalho

APRESENTAÇÃO

O Espiritismo teve suas bases lançadas em 1857, com a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. De lá para cá desvendamos inúmeros segredos dos reinos mineral, vegetal, animal e hominal. Com a Doutrina Espírita chegamos ao limiar do reino dos céus, anunciado por Jesus. Os novos tempos nos falam, cada vez mais eloquentemente, desse reino a ser conquistado. A ciência humana lançou-se sobre as leis da matéria e descobre, deslumbrada, a cada dia, a Lei com seu poder organizador, com sua presença em cada ponto do Universo. Aos poucos, descobre também a mesma Lei, no progresso de relação entre as pessoas e seus agrupamentos. Da ciência quantitativa, saltamos para a Psicanálise, para a Sociologia, enquanto que a Educação ilumina as Ciências do comportamento e a Holística nos convida a olhar o Grande Todo. E o tempo em que as coisas do homem, as empresas do homem, mudam de conceitos.

Desaguamos na prevalência do consumidor sobre o produtor, nas abordagens humanísticas patrão-empregado. Critérios qualitativos levam-nos a padrões novos de conduta, a uma nova ética das relações. Enquanto que a Física é cada vez mais Metafísica, arrastando consigo a Química e a Biologia, a existência de Deus, a mediunidade, a reencarnação deixam de ser exclusividade das pendências religiosas, ou objeto de intermináveis discussões filosóficas. São tempos novos em que o espírito está aí mesmo, cada vez mais clara e precisamente reconhecido. Ele e suas manifestações, ele e seus atributos são assuntos dos laboratórios de pesquisa. Dentro em pouco tais conhecimentos serão de domínio público, incorporados ao conhecimento humano, como a lei da gravidade ou o teorema de Pitágoras.

Ante o Espírito, conhecido e sem refutação, o que ocorrerá? Lembramo-nos do número 8 do Capítulo XI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, quando o Espírito Lázaro diz que **“o Espírito tem hoje que resgatar da matéria o homem.”**

Este livro é mais uma contribuição dos Espíritos para que entendamos o novo tempo. Tempo confuso, complexo, tempo de transição quando, em plena época da matéria já se percebem os albores da nova era do Espírito. Tempo de confronto, quando dúvidas e dívidas se põem abruptamente: podemos muito, nada sabemos; sabemos muito, nada podemos. Tempos de novos paradigmas, que convivem com antigas heranças. Tempo do homem novo que paga pesado tributo ao velho homem, egoísta e vicioso. Tempo de amor confundido com sexo. Tempo de meditação misturada com alucinações das drogas.

Este livro foi feito para ajudar a “resgatar o homem da matéria”. É mais um hino de amor que nos vem através de Divaldo Pereira Franco, no ano em que completa meio século de ininterrupto exercício de sua abençoada mediunidade.

É a culminância do “Projeto Vianna de Carvalho”, surgido a partir de questionamentos de profissionais de várias formações. A cada pergunta, uma inquietação. A cada resposta, uma esperança.

Este livro é uma culminância. Mas é, também, uma convergência. Quantos corações, quantas inteligências se uniram, para perguntar e para responder? !

Quantas almas se debruçaram nos caminhos da Lei, que é de amor, de justiça e de caridade, para ajudar o homem a construir o mundo melhor que, na nova era, deixa de ser um sonho adolescente para tomar-se conquista do ser que amadurece para o Bem?!

Quando Divaldo completa cinquenta anos de atividades mediúnicas, nós que somos presenteados. Neste tempo de transição, a ânsia está em saber mais para que possamos servir melhor. Coisa do tempo novo, que já chegou. Louvado seja!

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1997

CÉSAR SOARES DOS REIS

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR ESPIRITUAL VIANNA DE CARVALHO

Manoel Vianna de Carvalho (10/12/1874 - 13/10/1926), nascido em Icó, CE, foi engenheiro militar, tornando-se espírita com menos de 20 anos. Face às atividades

J profissionais, viajou por todo o Brasil, possibilitando-o fundar vários núcleos espíritas, em muitas cidades de Estados brasileiros. Logo destacou-se como um PK dos maiores tribunos Espíritas do Brasil, além de escrever muitos artigos e fundar periódicos espiritistas. Foi um dos primeiros batalhadores pela unificação dos grupos espíritas e pela criação de escolas de moral cristã para as crianças, nas Casas Espíritas. Desencarnou a bordo do vapor íris, em águas da Bahia. Logo no início da mediunidade de Divaldo, Vianna passou a inspirá-lo na tarefa de oratória, tendo também escrito através dele quatro livros: *A Luz do Espiritismo*, *Enfoques Espíritas*, *Médiuns e Mediunidades* e *Reflexões Espíritas*, todos pela Editora LEAL/B A, com mais de 100.000 exemplares.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO MÉDIUM DIVALDO PEREIRA FRANCO

Divaldo Pereira Franco (05/05/1927), nascido em Feira de Santana, BA, onde estudou, diplomando-se pela Escola Normal Rural. Com 4 anos e meio suas faculdades mediúnicas se manifestaram, fazendo com que ele pudesse ver e ouvir os Espíritos. Transferindo-se para Salvador, ingressou, por concurso, como escriturário, no Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado. A Sra. Ana Borges, médium espírita, ajudou-o no desenvolvimento de sua mediunidade, sob ^L orientação da Doutrina Espírita. Em 1947, iniciou sua tarefa na oratória espírita, tornando-se o maior orador espírita, que proferiu mais de 8.500 conferências, tendo estado em mais de duas mil cidades e em 52 países.

No mesmo ano de 1947, fundou o Centro Espírita Caminho da Redenção e, em 1952, criou a Mansão do Caminho, Instituição voltada ao atendimento de crianças carentes da periferia, que lhe deu mais de 600 filhos adotivos e onde atualmente são atendidas três mil crianças diariamente, através de escolas e oficinas profissionalizantes. Começou a psicografar em 1948, e até fevereiro de 1999 já produziu 152 obras, através de 217 Autores Espirituais, com mais de quatro milhões e meio de exemplares, e traduções para dezesseis idiomas. Tanto suas conferências como seus livros mediúnicos apresentam uma grande riqueza cultural e temática, além de admirável variedade estilística, sob a inspiração dos Espíritos.

DADOS PESSOAIS DOS COLABORADORES DO PROJETO VIAM MA DE CARVALHO

Alkindar de Oliveira - São Paulo

Bacharel e Licenciado em Matemática pela Universidade de Santo Amaro (S.Paulo - SP); Professor da rede pública estadual até fundar o Colégio Modelo para ensino de 1º e 2º Graus (Colégio Platão), entidade que reuniu grande número de referências nacionais e internacionais pelos métodos de ensino adotados. Especializou-se em Comunicação Verbal, ministrando cursos de oratória e, esporadicamente, é professor convidado de Comunicação Verbal em tradicionais Univesidades do país (USP, UNESP, UNICAMP.)

Cel. César Soares dos Reis - Rio de Janeiro

Educador, ex-professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro; Bacharel e Licenciado em Matemática e Mestre em Pesquisa Operacional, Diretor da Capemi e do Lar Fabiano de Cristo - Escritor e Expositor.

Francisco Peixoto Lins Neto - Rio de Janeiro

Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1990, professor de Direito do Trabalho na Faculdade de Direito da UFF.

Gilbert Vieira Peixoto - Rio de Janeiro

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Petrópolis em 1962. Especialização e Aperfeiçoamento de advogado em Empresa da Fundação Getúlio Vargas. Juiz Titular e Presidente da 3ª Junta de Conciliação e Julgamento de Duque de Caxias e Professor de Direito da UFF; Juiz do Supremo Tribunal do Trabalho.

Humberto Costa Vasconcelos - Pernambuco

Professor, Bacharel e Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco, Pós-graduado na área de Educação, Literatura e Linguística; Cursos de Informações Educacionais e Planejamento Educacional no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos da França em Sbuers - França.

Ivan Joree Cordeiro de Souza - Mato Grosso

Graduado pela Faculdade de Administração da Guanabara - 1978. Especialização *International Executive Development Program*, pela *American Graduate School of International Management State of Arizona* - USA - 1980.

João José Marins - Rio de Janeiro

Graduado em Medicina pela Universidade Federal Fluminense em 1972; Especializado em Pediatria HUAP/UFF em 1974; Saúde e População na Universidade do Valle (Cali - Colômbia) em 1976; Mestrado em Medicina Social IMS/UERJ em 1983; Professor Adjunto do Instituto de Saúde da Comunidade da UFF.

José Luiz Bezerra - Bahia

Licenciatura e Bacharelado em História Natural pela Universidade de Pernambuco - 1965; Mestrado em Botânica pela Universidade da Flórida - USA - 1974; PhD em Fitopatologia pela Universidade da Flórida - USA - 1976.

Juselma Maria Coelho - Minas Gerais

Graduada em Pedagogia, Habilitação em Administração Escolar - Supervisão de Ensino do Estado de Minas Gerais.

Lourdes Botelho - Paraná

Graduada em Pedagogia com especialização em Administração Escolar. Desenvolveu trabalhos com crianças portadoras de Paralisia Cerebral na ABBR e posteriormente trabalhou na APAE.

Wilson Granella - São Paulo

Escritor com vários livros publicados entre crônicas, contos e reportagens. Jornalista com trabalhos em jornais de S. Paulo e atualmente editor chefe; Fotógrafo com conquista de vários prêmios inclusive internacionais, com fotos em revistas de circulação nacional (Veja, Isto É, etc.); Fotógrafo do Instituto de Criminalística, São Paulo.

1.0 CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS À LUZ DO ESPIRITISMO

1.1 SOCIOLOGIA

1) A visão sociológica tem-nos mostrado que os focos de tensão social são centros propulsores de problemas sociais, de mudança social. Este enfoque pode ser mudado, se pensarmos num modelo de sociedade mais justo, mais harmônico?

O ser humano cresce mediante as lutas que lhe desenvolvem! Capacidade de evolução e as resistências interiores para os enfrentamentos de toda ordem. Numa sociedade injusta, onde vigem a fome, a enfermidade, a insatisfação, a ignorância, são inevitáveis os focos de rebeldia, dando surgimento às inevitáveis revoluções com o derramamento de sangue... Gerando-se fatores de equilíbrio e de igualdade, de direitos justos e deveres dignamente exercidos, graças aos quais, os valores sejam considerados de forma equânime, predominando oportunidades para todos, certamente serão mudados os problemas, que cederão espaço a harmonia social e ao progresso moral das pessoas e grupos.

2) É possível associar o aumento dos desajustes sociais e até mesmo da criminalidade ao enfraquecimento das Instituições, notadamente a família e a religião?

Quando a sociedade se desorganiza, os valores ético-morais encontram-se em decadência, por haverem perdido ou desvirtuado os seus conteúdos valiosos de sustentação. As Instituições, por isso mesmo, neste momento experimentam desequilíbrio, e o respeito pelo homem, pela sua dignidade, pela vida, cede lugar à agressão, aos desajustes, ao crime, à desonra, que assumem proporções perturbadoras. Infelizmente tem sido assim, em todas as épocas do processo histórico da Civilização.

Para a preservação da sociedade, é indispensável que a família se apresente estruturada sobre bases de honradez e equilíbrio, sem o que se esfacelam os códigos do amor e do dever dos pais para com os filhos, destes para com aqueles, e sucessivamente em relação aos demais membros do clã e da sociedade.

Nesse contexto, a religião sempre exerceu um papel preponderante, por manter como base dos seus postulados a crença em Deus, na imortalidade da alma e na Justiça Divina. É certo que, em muitos períodos do pensamento primitivo, as paixões religiosas se responsabilizaram por crimes hediondos, cuja memória repugna a consciência social contemporânea. No entanto, a formação religiosa, não mais castradora, não mais temente a Deus, mas sim estruturada no amor, proporciona ao homem a visão otimista da realidade, oferecendo-lhe perspectivas melhores sobre a imortalidade da vida, e que ele enfrentará após o decesso da organização física.

3) *Esse enfraquecimento decorre da descrença nos valores socialmente consagrados ou é dirigido pelos meios de comunicação?*

A descrença nos valores socialmente consagrados decorre da falta de substância dos mesmos, em razão de serem decorrência de propostas medievais não superadas, que o conhecimento da ciência e da tecnologia vem pondo em cheque, porque incompatíveis com as conquistas já realizadas. Concomitantemente, os meios de comunicação de massa, interessados em reduzir o indivíduo a simples elemento de peso nas avaliações e participações dos seus veículos, estimulam o banal, o vulgar, o imediato, zombando dos valores profundos da alma e da vida, sem oferecer oportunidades para reflexões e aprofundamentos da realidade. Tudo é devorado pela máquina insaciável da pressa e do prazer voluptuoso, que pensa em reduzir quase tudo e todos a alimento da sua voracidade.

Por essa razão, entre outras, cabe à Doutrina Espírita um papel relevante no comportamento dos meios de comunicação, face às suas propostas éticas profundas, que se fundamentam na visão do homem integral, confirmado pela Ciência, e não de um ser parcial, apenas constituído de matéria ou apenas do binômio corpo e alma...

4) *Procedem as preocupações relativamente à superpopulação do planeta?*

Nas condições egoístas em que vive a atual sociedade, é natural que a superpopulação pareça ameaçar as estruturas económicas e morais do homem no mundo, trabalhando para que as calamidades da fome, da violência fomentem o seu extermínio. No entanto, a colocação carece de fundamentos legítimos, quando examinada sob a óptica do Espírito.

A Terra tem condições para manter quase cinco vezes mais o número dos seus atuais habitantes, já que nas Esferas espirituais estão programados para a reencarnação mais de vinte bilhões de seres, que aguardam o momento próprio.

Avançando com o progresso, as técnicas para descobertas alimentícias propiciarão recursos para atender a todas as necessidades, particularmente aqueles que podem ser retirados dos oceanos, das terras improdutivas, dos rios, lagos e mares, e, sobretudo, os que poderão ser produzidos em laboratório, diminuindo a voracidade do ser humano que aprenderá, mediante *experiências respiratórias elevadas*, a retirar do próprio ar, inúmeros nutrientes para a preservação da existência corpórea.

Para tanto, serão alcançados níveis mais elevados de consciência, de respeito à Natureza e à Vida.

a) *Quais serão as condições de vida de um mundo mais populoso?*

O desenvolvimento tecnológico e científico da Humanidade evitará uma superpopulação danosa ao equilíbrio moral, social e espiritual do planeta terrestre, criando condições éticas e nobres para o planejamento familiar responsável, quando o homem e a mulher compreenderem as funções reais do sexo e os objetivos existenciais dentro de padrões dignificadores.

Podemos adir que o número de Espíritos reencarnados na Terra não representa a capacidade que o planeta possui, que é a de *albergar mais de vinte bilhões que aguardam oportunidade, e se lhe encontram vinculados.*

As mudanças que se operarão na sociedade, no que diz respeito à ética-moral, facultarão que outros tantos bilhões de Espíritos possam reencarnar-se sem qualquer prejuízo para a economia social do planeta, porque então, o egoísmo, a indiferença de milhões de criaturas cederão lugar à justiça, à fraternidade e ao amor, fazendo que os povos ricos ofereçam solidariedade aos mais pobres, e que recursos tecnológicos valiosos sejam aplicados para aproveitamento das áreas inóspitas e áridas, desertos e geleiras - retirando-se alimento dos oceanos e das terras reaproveitadas, bem como nutrindo-se os vegetais diretamente do oxigênio do ar, superada a poluição destruidora que a criatura gananciosa tem produzido na atmosfera e na camada de ozônio que envolvem o planeta.

5) *A criação de guetos modernos: negros, gays, pobres, deficientes, com suas áreas restritas - elevadores de serviço, favelas, jardins residenciais, condomínios fechados com seguranças - não está cooperando de forma concreta para a formação de indivíduos inamistosos, preconceituosos, competitivos, hostis, com respostas altamente agressivas às diversas situações que a vida lhes apresenta?*

É lamentável que os discutidos *direitos humanos* sempre apresentados e elaborados desde há mais de duzentos anos, ainda permaneçam desrespeitados, criando-se bolsões segregacionistas e dividindo-se os indivíduos pelas suas tendências, seus recursos, suas preferências, seus limites de variada natureza. No entanto, embora isso demonstre o atraso cultural dos povos e da época que se vive na Terra, já representa um passo para a futura fraternidade, porquanto o método, sem dúvida, infeliz, não impede que cada qual viva sem pública perseguição, que antes culminava no encarceramento, no degredo, na morte...

A vida impõe-se inevitavelmente como é na sua estrutura, despertando desagrado no começo, depois aceitação e, por fim, sendo incorporada ao cotidiano de todas as criaturas.

Cumpra a todo homem sadio, moral e culturalmente, combater qualquer tipo de separatismo, de perseguição pública ou disfarçada.

Numa época de violência, de desrespeito aos valores adquiridos, para a criatura humana, sem dúvida, são necessárias certas providências de defesa, assim como para a sua família, em razão da escassez de providências governamentais, não implicando, todavia, na formação de novos guetos, cujos resultados são sempre negativos.

6) *O desenvolvimento da consciência crítica em todos os cidadãos é o melhor caminho para desvendarmos e resolvermos os problemas sociais, que todas as ideologias promovem em favor do grupo dominante de uma sociedade?*

Para que seja lograda uma consciência crítica de ordem coletiva, partindo do indivíduo, é necessário *considerarmos o nível de responsabilidade moral do cidadão*, sem o que, a sua será apenas uma visão social, sem os alicerces do sentimento, que é fator propiciatório da compreensão dos limites de cada qual.

Será ideal o dia em que ocorra essa conquista pela qual deveremos todos trabalhar afanosamente, de modo a libertar o indivíduo de um dos seus maiores adversários que é a *ignorância da sua realidade*, valorizando o grupo social no qual se encontra e se movimenta. Consciente dos seus direitos e de como tem sido vítima de injustiças, disporá de valiosos recursos para lutar contra a classe dominadora que o escraviza, utilizando-se das armas da análise e debate dos fatos, gerando a revolução das mentes honradas em favor dos valores igualitários a que todos têm direito. Somente com essa conquista será possível aguardar-se uma sociedade mais harmônica e equânime.

7) *E possível pensarmos que a desigualdade social, foco central de estudo da Sociologia, será superada ? Como?*

Podemos e devemos pensar na construção de uma sociedade justa, sem desigualdades, e essa é uma das metas nobres do Espiritismo aliado ao pensamento da Sociologia. Enfrentaremos certamente um grande desafio, que ainda perdurará, *que é a desigualdade moral dos indivíduos, em razão do seu estágio de evolução espiritual, que sendo primário gerará, assim, as injustiças que ainda grassam na Terra.*

O processo de desenvolvimento se faz pela transformação moral do homem, graças à qual ele contribui em favor da organização social. Enquanto não haja uma real modificação interior, permanecerão os focos de conflitos, os bolsões de preconceito e perseguição, de miséria e abandono. No entanto, marchamos para a construção de uma sociedade nobre, na qual todos desfrutem dos mesmos direitos e deveres, desaparecendo as perturbadoras injunções que promovem as desigualdades entre os seres humanos.

Faz-se necessário, desse modo, que a obra da Educação tenha prioridade, trabalhando o indivíduo de dentro para fora, a fim de que encontre o seu lugar ao Sol, e possa cooperar em favor da sociedade melhor, que a reencarnação irá propiciando, mas que pode ser antecipada, se os governos e os cidadãos se unirem para realizá-la desde já.

8) *Se o indivíduo e a sociedade são complementares, interdependentes, como encarar a sociedade como reflexo somatório individual, ou o indivíduo como fruto do determinismo social? Estes enfoques de indivíduo e de sociedade não estão superados?*

O instinto gregário é responsável, no ser humano, pela *necessidade do grupo social como mecanismo de sobrevivência, de proteção e de desenvolvimento da espécie*. Atavismo que remanesce do período primário do seu desenvolvimento, mantém a força preservadora que sustenta a espécie e aglutina os indivíduos para crescerem em harmonia. Como consequência, o indivíduo é fator preponderante para a organização da sociedade que, inevitavelmente, passa a ser agente formador de outros indivíduos e de outros grupos.

Assim sendo, é inevitável que o indivíduo seja elemento base da sociedade, dela dependendo no caráter grupal e de relacionamento, ao mesmo tempo sofrendo-lhe as consequências da organização.

No indivíduo, pois, estão as pedras básicas do alicerce social, que devem ser trabalhadas de forma a poderem construir grupos felizes.

9) *Qual, ou quais as técnicas novas de controle social que poderiam ser desenvolvidas para minorar ou acabar com este grande surto de comportamento divergente no Brasil e no mundo?*

A grande e desconhecida técnica que pode modificar os fatores degenerativos e perturbadores do organismo social, é a que decorre do amor. Referimo-nos ao amor no seu sentido mais profundo, aquele que estabelece paradigmas de deveres e de respeito aos próprios como aos direitos alheios.

As melhores técnicas sociais e políticas até agora apresentadas, ficam ultrapassadas, senão inúteis, *quando a força estabelece os direitos de governança* sobre as demais pessoas, reduzindo-as a hilotas ou matando-as vilmente em guerras hediondas, nas revoluções sociais que, ao invés de estabelecerem um período de felicidade, quase sempre derrubam uma classe privilegiada e erguem outra ainda mais dominadora e cruel. Assim tem sido, até hoje, o resultado dos denominados movimentos libertários, que não têm como alicerce Deus, e a criatura como representação divina, credora de respeito e digna de experienciar os seus direitos de ser humano.

Toda técnica, portanto, que se estriba no materialismo, logo se converte em mecanismo de opressão, assim passem os entusiasmos iniciais que, de alguma forma, nessa primeira fase se revestem de vandalismo e agressão aos que entram em decadência e são expulsos, aprisionados, exilados, assassinados pelos vitoriosos. E, mais tarde, quando desaparecem os seus líderes, os filósofos idealistas, os mais perversos e hábeis assumem o poder, disseminando os seus conceitos de opressão para se manterem dominadores muito embora a destruição de vidas incontáveis.

10) *Se até o próprio fenômeno científico pode ser visto também como um fenômeno ideológico, o que fazer para construirmos uma sociedade mais justa, mais verdadeira e não utópica?*

O maior fenômeno ideológico transformador de *que se tem notícia é o amor*, que ainda não teve oportunidade de expressar-se em profundidade.

Predominando no homem a natureza animal em detrimento da sua natureza espiritual, os instintos agressivos governam-no, impedindo que se instale no seu ímo esse sentimento libertador, que pode modificar as estruturas do comportamento humano, libertando-o das aspirações utópicas, portanto, equívocas, a fim de apresentar-se a realidade sem as marcas danosas do pessimismo, do fatalismo, do aniquilamento.

Recordando-nos de todos aqueles que se fizeram paradigmas do amor e foram assassinados pela arbitrariedade do poder temporal, nos mais diferentes campos do conhecimento e do pensamento humano, constatamos que as suas lições modificaram outras vidas, que se tomaram, a pouco e pouco, modelos para a edificação da Humanidade melhor pela qual todos lutamos.

11) *Vivemos hoje em um mundo marcado pela fragmentação, pela globalização e pelo desenvolvimento meteórico da Informática. Podemos, do Brasil, falar com qualquer país do mundo sobre qualquer produto elaborado em outra Nação. Enquanto isso, famílias enfrentam condições sub-humanas para conseguirem ao menos o alimento que as manterá vivas. Como aceitar que o mundo está em pleno desenvolvimento e caminhando para a justiça social com tantas disparidades existentes?*

Lamentavelmente, por enquanto, *o progresso, na Terra, ainda se faz por etapas, em razão de ser o planeta um mundo de provas e de expiações*, conforme bem acentuou Allan Kardec. Durante um período há a predominância do desenvolvimento artístico, em outro, o crescimento cultural, noutra fase a valorização moral, posteriormente o aprimoramento tecnológico... Este é o século da tecnologia por excelência que, de alguma forma, se traz muitos danos para a Humanidade, por outro lado promove- a e dignifica o ser, diminuindo-lhe as dores e as misérias que o crescimento moral poderá eliminar.

O predomínio do egoísmo em a natureza humana responde pelas aflições incontáveis que ainda pairam no organismo social da Terra. *As conquistas tecnológicas são neutras em si mesmas*, podendo modificar a face do *planeta e tomá-lo um mundo de felicidade*, o que não sucede, em razão do despautério e das prerrogativas que se permitem os dominadores arbitrários que assaltam o poder, que dão expansão aos seus sentimentos inferiores, tomando-se responsáveis pela miséria que se alastra sob formas diferentes, *todas elas resultado daquela de natureza moral*. Por isso, as guerras cruéis continuam sucedendo-se com requintes de perversidade, de hediondez que apavora, seja na África, em grande parte primitiva, seja nos países chamados desenvolvidos como a Iugoslávia (hoje dividida em três nações), na Chechênia ou em qualquer outra parte do globo.

Somente a gradual transformação moral do indivíduo modificará a torpe paisagem terrena, construindo uma Humanidade mais saudável, da qual desaparecerão os *monstros* da fome, da guerra, das perseguições, das enfermidades degenerativas...

12) *Tem sido crescente a participação da mulher no mercado formal de trabalho; ao mesmo tempo ela vem assumindo, em muitos casos, a manutenção da casa e a educação dos filhos. Como analisar esse fato na perspectiva do futuro da família?*

Quando os *resquícios do comportamento machista* cederem lugar aos direitos de igualdade entre homens e mulheres, os *primeiros* terão idênticos deveres na construção da família e orientação dos filhos. Desaparecerão os tipos retrógrados das sociedades matriarcal como patriarcal, porque a prole é resultado da união de ambos os cônjuges ou parceiros, exigindo a atenção dos mesmos, que deverão trabalhar juntos em favor do equilíbrio doméstico. Os deveres serão equanimemente divididos, conforme já vem acontecendo em algumas comunidades, de acordo com as possibilidades de cada um dos envolvidos na harmonia familiar.

Ao homem competem deveres próprios do seu caráter masculino, do seu vigor e tipo de trabalho, enquanto que, à mulher, são propostos labores domésticos compatíveis com a sua estrutura feminina, dócil, maternal, sem qualquer sobrecarga para a sua economia emocional, não se lhe negando o direito à participação no mercado de trabalho.

O lar é o *instituto de amor*, no qual os adultos caminham na busca de soluções, avançando para o entendimento sem predomínio de um ao outro, tendo-se sempre em vista a felicidade da prole e dos pais, em igualdade de condições.

13) *Quais são os outros fatores responsáveis pelo aumento da violência, corrupção, criminalidade e prostituição, além da desigualdade social que sempre existiu e que também gera esses problemas?*

Os seres humanos encontram-se em diferentes *níveis de consciência, em patamares diversos de pensamento, em variados estágios de evolução moral e espiritual*. Como consequência, somente a educação e a perseverança podem promovê-los mediante processos de reiteradas experiências, ora educativas, ora reeducativas. Os atuais *fatores sociais e econômicos* facilitam o desabrochar das tendências inferiores que neles vicejam, levando-os aos desequilíbrios referidos, excetuando-se os Espíritos mais resistentes aos apelos primitivos. Na grande generalidade, sem um conceito vivencial do bem e do mal, do nobre e do equivocado, do certo e do errado, facilmente esses indivíduos enveredam pelos meandros do vício e do crime, esperando inconscientemente contar com a compreensão, ajuda e correção da sociedade mais esclarecida e digna.

14) *Fala-se muito numa Nova Era que deverá surgir após a virada do século. Quais seriam as perspectivas de melhoria para a Humanidade, e quais são as bases de mudança desta para uma outra Era?*

A evolução é inevitável, porque faz parte dos mecanismos da Vida. Os períodos sucedem-se com as suas conquistas e quedas, cimentando os valores elevados que servem de base para novas aquisições e mais bem consolidadas realizações, que têm por objeto a felicidade de todos.

A Nova Era já começou nas mentes e nos corações que se vêm devotando ao Bem e à Verdade. No entanto, graças a esse processo de evolução, o planeta Terra, qual ocorre com os demais, passa por diferente ciclo na escala dos mundos e avança para um estágio superior, conforme revelaram os Espíritos elevados a Allan Kardec. A Terra deixará de ser mundo de sofrimentos, de *exílio espiritual*, de recuperações dolorosas, para tornar-se um plano de regeneração, quando a dor mais cruel baterá em retirada e o crime for abandonado, a benefício do cultivo dos deveres e das virtudes. Todo esse processo, no entanto, se dará no indivíduo, de dentro para fora, espontaneamente ou através de ocorrências afligentes, que o convidem a reflexões e mudanças de comportamento.

Não será, como se pretende em algumas áreas religiosas, de um para outro momento; porém, lentamente, sem choques nem violências, sem imposições arbitrárias nem calamidades destruidoras, mas dentro de uma programática dignificante como tudo que é realizado pela Divindade.

15) *A competição e o individualismo são características das sociedades modernas. Seriam apenas explicadas pelo avanço tecnológico gerado pelas relações sociais materialistas que dominam o planeta, ou também têm tudo a ver com a natureza humana decadente, egoísta e imperfeita?*

Ambas conceituações têm fundamento. Porque o homem e a mulher ainda são predominantemente egoístas, a competitividade injustificável caracteriza-lhes a conduta, já que *pensam apenas no momento transitório, olvidados da realidade da vida e da sua perenidade*. Ademais, as propostas mercantilistas e hedonistas do prazer como fundamento da vida e única razão de se estar na Terra, fazem que os mesmos se atirem desastrosamente uns contra os outros, quando poderiam avançar tranquilamente uns com os outros, ajudando-se e crescendo em harmonia.

Lentamente ocorre no indivíduo um despertar para a valorização de si mesmo, para o autoamor e, por efeito, o amor aos demais, em cujo grupo se podem estabelecer os mecanismos da felicidade real e fecunda, quando todos compreenderem que *felicidade a sós é transtorno esquizofrênico, a dois, apenas, constitui paixão consumidora, mas no grupo de ajuda e apoio, de fraternidade e afeto é manifestação divina, elevada expressão de plenitude*.

a) *Os prejuízos sociais das massas, numa sociedade individualista, podem então ser causados pelo desejo do lucro de alguns?*

Numa sociedade individualista os interesses de lucro sobrepõem-se aos valores humanos, considerando a criatura como instrumento produtivo, a fim de atender as suas necessidades, cada vez maiores, assim gerando *os desperdícios dos poderosos em detrimento das infinitas necessidades dos pobres*. Na razão direta em que aumentam os lucros, mais amplas aspirações passam a ter os indivíduos, esquecidos da solidariedade e do amor que todos nos devemos oferecer. Como

consequência, as suas leis são injustas, estabelecidas para a defesa dos seus interesses com a imediata redução dos direitos sociais das massas, cada vez mais comprimidas.

Toda forma de individualismo, quase sempre resulta do egoísmo que conduz aos hediondos desvarios da indiferença e do crime.

16) *Existem fatos ligados à história da Humanidade ainda desconhecidos que, se revelados, poderão mudar o comportamento ou o futuro da mesma?*

A História registra todo o processo de desenvolvimento dos homens e mulheres, bem como do pensamento e dos fatos que se desenrolaram através dos milênios de realização, de cultura, de ética e de conquistas da Humanidade, mas também das suas quedas, conspirações, degredos, decadências, crimes hediondos que, se revelados sem uma natural maturação do ser psicológico, produziram tal impacto que poderia modificar o conceito de ser humano, de valores, de significados, de realizações.

Afirmava **Cícero**, que *a História é a pedra de toque que desgasta o erro e faz brilhar a verdade*. Entretanto, raramente ocorre assim, porque a História pode ser escrita por interesses políticos e raciais, por paixões primitivas ou pelas aspirações do pensamento elevado. O mesmo fato histórico pode ser exposto sob várias angulações, e todas, possivelmente apresentem sinais de verdade, tendo-se em vista o ângulo de observação de cada narrador. A *História real, no entanto, encontra-se escrita nos registros akásicos¹ do mundo espiritual.*

17) *Com o desenvolvimento tecnológico temos verificado o aumento do desemprego. Isto não poderá gerar sérios problemas para a população de vários países?*

Sem dúvida o desemprego é um *fantasma* que sempre ameaça as comunidades humanas, respondendo por várias expressões da miséria econômica, social e, por consequência, de natureza moral, favorecendo a agressividade e a violência, as fugas espetaculares para os vícios e a delinquência em geral. Todavia, à medida que o desenvolvimento tecnológico anuncia novas conquistas, abrem-se diferentes áreas de serviços, convocando trabalhadores qualificados para o desempenho dos mesmos. Simultaneamente, a consciência coletiva deve superar o egoísmo destruidor dos empresários e administradores que somente pensam em lucro, olvidando-se do compromisso de promoção e dignificação da criatura humana, afinal, a meta do próprio progresso.

Com uma visão humanitária dilatada, será possível perceber-se que o acúmulo de recursos em poucas mãos é sempre responsável pela abundância da miséria em outros segmentos sociais, compreendendo-se então, a necessidade de uma renovação de compromissos, que abrirão espaço para o trabalho digno de todos os indivíduos que, igualmente, perseguirão o bem-estar geral, ao invés de buscarem somente as compensações salariais exclusivistas e pessoais.

18) *Os principais centros de conhecimento do mundo poderão migrar para continentes ou países hoje tidos como pobres?*

Não necessariamente se fará a transferência dos centros do conhecimento, da cultura e da pesquisa de um para outro lugar, mas se multiplicarão esses núcleos da investigação e do estudo, mantendo intercâmbio constante, graças à própria tecnologia colocada a serviço das suas observações e análises conforme vem acontecendo. Já não existem distâncias geográficas que dificultem quaisquer realizações e trabalhos científicos, porquanto as redes de comunicação facultam a troca de informações com grande velocidade, qual se ocorresse num mesmo edifício. É natural, portanto que, por agora, esses centros de conhecimento se encontrem nos países com melhores possibilidades econômicas, o que faculta o acesso às conquistas da inteligência e à sua colocação prática no mundo.

19) *O homem tem promovido guerras para obtenção de mais poder. Teremos muitas guerras no futuro? Quais os riscos das mesmas?*

Enquanto o ser humano não se harmonize, viverá em guerra íntima, em desequilíbrio que o aturde e que responde pelas guerras externas. Quando esteja pacificado, gerará a harmonia em toda parte. Assim, o maior poder que se deve objetivar alcançar, sobre si mesmo, conseguindo controlar os instintos agressivos e superar as paixões dissolventes que são responsáveis pelos crimes de todo jaez.

Temos a convicção de que os desatinos humanos ainda produzirão muitas guerras, que dissuadirão o homem da loucura em que se demora, já que as calamidades anteriores não lhe serviram de lição para uma vida verdadeiramente saudável em clima de fraternidade entre as criaturas e as demais Nações.

20) *O comportamento da sociedade poderá ser influenciado, se melhores condições de conhecimento espírita forem oferecidas?*

O conhecimento elevado sempre liberta o Espírito das suas paixões perturbadoras. Sendo o Espiritismo a Doutrina que penetra a lâmina da investigação no organismo da criatura para identificá-la corretamente, constatando-lhe a indestrutibilidade, porque Espírito imortal, possui os valiosos conhecimentos para modificar as atuais estruturas da sociedade terrestre, facultando-lhe uma alteração completa da forma de conduzir-se e de programar o seu futuro.

O Espiritismo tem como meta prioritária a transformação moral do ser humano para melhor, por consequência, da sociedade como um todo.

Quando os seus postulados forem conhecidos e vividos, haverá uma radical mudança de comportamento em todas as áreas do pensamento e o amor vicejará nos corações, banindo da Terra os *monstros* do egoísmo, da guerra, da desolação, da infelicidade...

1.2 POLÍTICA

21) *O desenvolvimento tecnológico e intelectual fomentará novos sistemas políticos?*

Certamente, o homem melhor, mais desenvolvido moral e intelectualmente, apoiado na tecnologia que o impulsiona para frente, criará sistemas políticos compatíveis com os ideais que abraça, as aspirações que acalenta e os labores que realiza.

A política tem sido instrumento mal utilizado por homens e mulheres ambiciosos, esquecidos dos valores éticos, salvadas as exceções compreensíveis.

Quando se entenda que a política é poderoso instrumento de construção da sociedade, e se esteja moralmente adiantado para colocar em plano secundário os interesses pessoais, zelando pelos coletivos, serão criados novos sistemas e métodos de trabalho que elaborarão regimes justos e nobres, que atendam as necessidades do povo, sempre preterido, desrespeitado e oprimido através da História.

22) *E constitucionalmente viável o liberalismo político com economia dirigida aos interesses da maioria faminta?*

Quando os interesses dos grupos dominantes cederem em benefício das necessidades gerais, se poderão elaborar estudos e programas políticos liberais, constitucionalmente voltados para atender a grande maioria que padece fome e outras carências que podem ser diminuídas.

23) É possível o fortalecimento das Instituições sociais e a redução ou eliminação dos desajustes através da revisão dos sistemas políticos, jurídicos e econômicos?

Naturalmente, havendo uma revisão dos sistemas políticos - mediante ajustamento dos seus conteúdos às necessidades reais das massas, em detrimento dos interesses apaixonados do partidarismo e de suas negociações nem sempre dignas jurídicos por meio de Leis justas, que objetivem atender as imposições do progresso, sem as falhas que, habitualmente, são detectadas, mas, raramente alteradas, porque servem para conciliar as dominações farisaicas de grupos privilegiados, quase nunca alcançados pela Justiça econômicos - abrindo-se campo de trabalho para todos, com os consequentes direitos de repouso, recreação, saúde e educação, que devem vigerem todos os sistemas humanos dignos - ocorrerá diminuição e, a passo largo, a eliminação dos desajustes que fazem parte dos grupamentos humanos em sociedade.

E certo que tal ocorrência somente se tomará factível, quando o homem se fizer melhor interiormente, trabalhando-se com afincos e estabelecendo metas de engrandecimento moral mediante as quais despertará para os valores reais da vida, e, portanto, para a solidariedade, o amor e a justiça.

24) *Vale a pena mudar os regimes socioeconômico e sociopolítico do país, alterando o quadro de miséria, violência e exclusão social, enquanto a maioria das pessoas continua escrava de preconceitos, de individualismo e atitudes egoístas?*

Enquanto não sejam estabelecidas Leis justas, que objetivem combater a miséria socioeconômica que decorre do egoísmo, esse grande gerador da miséria moral - será impossível diminuir o sofrimento de milhões de seres que padecem escassez quase absoluta do necessário para uma existência digna, ou pelo menos suportável nas atuais condições de vida na Terra.

Somente, portanto, através de uma mudança de regime sociopolítico e socioeconômico, é que se poderão criar condições dignificantes para o ser humano, a fim de que o mesmo se liberte da desagregação perversa, conforme vem ocorrendo em inúmeros setores da sociedade.

Em uma cultura que se apresenta como responsável pelo desenvolvimento da civilização não pode existir a miséria econômica; não há lugar para a presença da fome, do desemprego, do abandono moral e social a que são relegados os pobres, que estorçam nos guetos de sofrimentos a que são atirados.

25) *Para o Terceiro Milênio, não se toma cada vez mais premente falarmos de analfabetismo político, analfabetismo espiritual, do que de analfabeto de leitura e escrita?*

Sem dúvida, a ignorância é o grande inimigo do ser humano. Seja ele desconhecedor dos valores espirituais, que são à base de formação da vida sob quaisquer aspectos considerada ou de outra forma de entendimento, de que depende para o desenvolvimento intelecto-moral, sem o que permanece nas faixas mais primárias do processo de crescimento. Assim sendo, a pior ignorância é a que decorre do desconhecimento das Leis de Deus que regem o Universo, da sua realidade de Espírito imortal, dos compromissos que tem em relação à vida, ao seu próximo e a si mesmo. Os outros são consequência inevitável desse primeiro, mais importante e mais urgente. Brutalizado, o ser estertora no analfabetismo em relação às Letras e às Artes, à beleza e aos deveres. Não obstante, existem casos em que, analfabeto, no que tange às questões intelectuais, o Espírito em prova, possui ínsito o discernimento que o auxilia a reparar os males causados anteriormente e a crescer nas novas experiências.

Conhecedor dos seus deveres e direitos espirituais, ele se socializa e adquire capacidade política, a fim de contribuir em favor da evolução da Humanidade, conquistando, de forma consciente, a sua cidadania.

1.3 SOCIALISMO

26) Vários revolucionários pregaram mudanças sociais, justiça social, distribuição de Renda, igualdade entre os homens, etc. Não seria um paradoxo constatar-se que os movimentos que mais trataram de igualdade e justiça foram baseados numa visão materialista da História e da realidade? Um dos maiores defensores da justiça social, Karl Marx, era um revolucionário materialista. Seria possível seguir a Doutrina Espírita sem abrir mão de alguns conceitos marxistas (lutas de classes, alienação do trabalhador, modo de produção, mais-valia, entre outros), ou o marxismo seria uma boa explicação para as diferenças impostas pelos processos reencarnatórios?

Infelizmente, o egoísmo, essa terrível chaga da Humanidade, que um dia há de desaparecer da Terra, tem sido o grande responsável pelas misérias humanas. Não obstante as religiões preconizarem o amor e demonstrarem que o mesmo é a única solução para os magnos problemas existenciais, sociais e humanos, a sua prática, nessas diferentes doutrinas, tem sido essencialmente caracterizada pela sua ausência, pela crueldade, pelos crimes hediondos, de modo que cada qual exerça sobre as demais uma predominância injustificável. Falindo nos seus objetivos mais elevados, que são os de dignificar o ser humano e conduzi-lo com segurança no rumo da felicidade, as organizações religiosas têm-se ligado aos Estados, a fim de sobreviverem, tomando as rédeas do poder em suas mãos vigorosas e vivendo os seus adeptos distanciados dos seus ensinamentos libertadores. Como consequência, incontáveis homens idealistas, decepcionados com a conduta dos religiosos, abdicaram da fé cega e irracional, adotando o comportamento materialista, tomados de paixão ardorosa pela tentativa de solucionarem os terríveis problemas sociais, econômicos e morais. Sem os estímulos nem a segurança de uma fé religiosa racional, infelizmente, descambam, também, por sua vez, em outra ordem de crimes, tomando-se cruéis e destruidores, procurando justificar os meios ignóbeis que usam para verem triunfar os seus objetivos com a perspectiva de que desejam fins nobres. Nunca, porém, os instrumentos

do terror podem servir de mecanismos dignos para serem alcançados resultados felizes.

Através do Espiritismo, que conclama o homem à responsabilidade, é factível estabelecer-se a justiça social, evitando-se as lutas de classe com mão armada, a alienação do trabalhador, dando-lhe dignidade, facultando-lhe estímulos para progredir através de maior e melhor produção, sem que se tome necessário induzi-lo à derrubada dos dominadores de um momento, de forma que surjam futuros títeres conforme tem ocorrido.

O *marxismo* seria uma proposta socioeconômica feliz, *não se assentasse no materialismo dialético, cuja eficiência ficou falida*, na recente experiência dos países socialistas do bloco soviético como de outros Estados.

Através dos mecanismos da reencarnação os fenômenos sociais e econômicos se harmonizarão, porque o homem compreenderá, por fim, que mediante a forma como semear, assim colherá e somente através de uma conduta compatível com o amor, em regime de consciência de si mesmo, é que logrará transformar-se, alterando para melhor a sociedade na qual se encontra.

27) Quais erros ou incongruências podem ser apontados no materialismo histórico dialético? Como tem pesado nas mudanças sociais deste final de século?

O materialismo, sob qualquer forma em que se apresente, é sempre uma atitude de rebeldia do homem em relação à vida, porque não lhe soluciona o problema existencial em toda a complexidade na qual se apresenta. Pode atender a algumas exigências imediatas, mas não aos profundos questionamentos morais, espirituais, eternos. Na sua proposta específica se encontra o erro fundamental: matar Deus e a alma, que é também a forma de matar o homem...

Face às posturas das religiões dominantes, aliadas sempre ao poder temporal e compactuando com as injustiças sociais, foi aberto espaço para a revolução do pensamento, que deu origem ao materialismo histórico, ao dialético, que trouxe inestimável contribuição social durante largo período deste século, não havendo resolvido, porém o problema do homem em si mesmo, inquieto e sofredor, que derrapou pela senda da violência, por falta de suporte moral e espiritual. Embora haja contribuído para despertar algumas consciências para os inalienáveis direitos da criatura humana, realmente não tem sido de relevante valia para as mudanças sociais deste final de milênio, em razão do seu total fracasso nos países que lhe têm sofrido o talante e onde a miséria não é menor do que nos outros de conduta igualmente perversa, graças ao capitalismo devorador.

28) *Como podemos interpretar a crise do Socialismo? Devemos acreditar na reinvenção de novas formas de solidariedade? (Socialismo visto como norte social, como projeto de sociedade.)*

Toda doutrina que se toma arbitrária, violentando os direitos humanos, por mais triunfante é sempre de efêmera duração. O homem nasceu para ser livre - nem libertino, nem escravo - porquanto essa é Lei do Universo.

Dessa forma, quando a proposta socialista, embora os seus fundamentos materialistas, foi transformada em arma de dominação, passou a falhar nas próprias bases, que são a felicidade do ser e o equilíbrio socioeconômico da *Humanidade*. No entanto, sem o conceito da imortalidade da alma e da Justiça Divina, da vigência do amor como norte espiritual do ser e da solidariedade – que é uma forma humanitária de caridade - qualquer proposta de felicidade para a sociedade tombará por falta de sustentação emocional e moral, porque serão aplicados quaisquer meios como tentativa de justificar os fins que pretendem ser dignificadores.

29) *O fato social religioso foi decisivo na reestruturação da perestroika, que se tomou necessária para a manutenção dos países soviéticos?*

Somos de parecer que os fatores predominantes na reestruturação da *perestroika* foram os de natureza sociopolítica e socioeconômica. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas encontrava-se exaurida economicamente para poder manter o seu programa militar. As necessidades de vária ordem assolavam em toda parte gerando inquietação social que a mão de ferro da ditadura esmagava cruelmente. A fome grassava e a dominação política do partido comunista gerava insatisfações, em razão das vantagens desfrutadas pelos membros do Politburo, enquanto o povo sofria vergonhosamente asfixiado pelo poder. A filosofia da Revolução de 1917, que se apresentava como salvadora dos oprimidos, estava esquecida, e dominava o terror onde se houvera instalado, gerando novas classes operárias cujo padrão perverso era o Estado, insensível e insatisfeito sempre, exigindo mais subserviência e produção. Como toda ditadura é poder arbitrário, e sobrevive através da traição, da perseguição, do crime disfarçado com o manto da legalidade, já não havia como sobreviver. Diante desse quadro assustador, o senhor Mikhail Gorbachev, conhecendo o drama do seu povo e das demais Repúblicas sob sua governança, inspirado pelas Forças Poderosas do Bem, levantou-se e abriu as portas da colossal fortaleza para que a liberdade entrasse vitoriosa.

Certamente, a religião submetida não contribuiu, tão decisivamente, para a libertação do povo oprimido, porque as Doutrinas ortodoxas também estavam comprometidas com o poder temporal e, com o seu luxo e dogmas, têm pouco para oferecer a sociedade. Mas, o sentimento religioso, que é inato na criatura humana, não mais suportou a opressão gigantesca e asfixiante, e reagiu em favor da ruptura das algemas escravagistas.

30) *As recentes quedas dos regimes econômicos socialistas do leste europeu podem repercutir negativamente na legislação dos povos do ocidente?*

A economia socialista, nas bases do materialismo ateu, não conseguiu resolver o problema dos povos para os quais foi dirigida. Enquanto esteve sob a mão de ferro dos regimes totalitários parecia atender as problemáticas existentes nos países onde era aplicada. No entanto, quando tombaram as restrições impiedosas, constatou-se a crueldade das suas fórmulas e aplicações como forma de manter as populações que lhes padeciam as exigências.

A distribuição de riquezas sob o comando de governos cruéis peca pela base, porque novas classes privilegiadas substituem as que foram esmagadas, passando a desfrutar de favores e benefícios injustificáveis.

Da mesma forma, a economia nas bases do capitalismo conforme vem sendo aplicada, fomenta a miséria dos povos, já que abastece os poderosos, aumentando-lhes a fortuna enquanto os menos favorecidos continuam impossibilitados de libertar-se da miséria.

Assim sendo, não cremos que a decadência dos regimes socialistas do leste europeu provoquem significativas alterações na legislação dos povos ocidentais.

1.4 ECONOMIA

31) *Tendo em vista a utilização de menos mão de obra pela indústria, não será necessária a inversão do fluxo migratório campo-cidade já no próximo século ?*

O problema não reside na questão da mão de obra útil ou desnecessária para mudar a paisagem do fluxo migratório do homem do campo para a cidade, mas de uma política justa e digna de sua fixação a terra. Enquanto os governos dos países tecnologicamente desenvolvidos ou não, não trabalharem leis dignas e providenciarem recursos para facultar a permanência do homem no solo a cultivar, a ilusão da cidade sempre o chamará, apresentando-lhe falsas perspectivas de uma vida melhor, em razão das facilidades, que parecem existir nos meios urbanos, enquanto que, na área onde vive, com a desolação, a fome, a sede, as pragas, o esquecimento das autoridades, a sua é a morte certa e sem piedade...

A questão, portanto, é mais grave, porque dependerá da lucidez e da responsabilidade dos governos, que se devem voltar para uma análise séria e profunda dos problemas agrários, que estão exigindo soluções urgentes antes que sucedam calamidades imprevisíveis.

32) *Qual a responsabilidade daqueles que, em nome do lucro, expõem seus semelhantes para seu sustento material?*

Toda forma de exploração humana é atentatória aos códigos da Divina Justiça. O homem deve trabalhar com o próprio esforço, a fim de conseguir o sustento material, e a Natureza jamais lhe negará aquilo de que necessita. O supérfluo é condenável, quando muitos têm carência ou vivem do pouco que conseguem.

Utilizar-se do seu semelhante, expondo-o a humilhações sob qualquer pretexto, particularmente em razão das suas fraquezas, e disso tirando proveito, malsinando suas horas, cultivando-lhe ou estimulando-lhe as paixões inferiores, constitui crime que não passará incólume ao despertar da própria consciência como diante da Cósmica.

33) *Todos os homens estão sujeitos à Lei do trabalho, ainda que dele não dependam para seu sustento material?*

Certamente, todos os seres estamos sujeitos à Lei do trabalho, que rege a harmonia do Cosmo. Jesus acentuou com muita propriedade: - *Meu Pai até hoje trabalha e eu também trabalho*, ensinando-nos que o trabalho é Lei da Vida a que todos estamos submetidos.

O trabalho não deve ter por meta prioritária somente lucros materiais, respostas em salários e prêmios, mas sim, também, a satisfação de seguir a dinâmica da Vida, auxiliando e fomentando o progresso das pessoas e dos povos bem como a beleza e a harmonia do planeta.

A ociosidade é *matriz* de muitos males que atormentam os seres humanos, particularmente gerando perturbações emocionais e desajustes comportamentais.

Quando o indivíduo não tiver necessidade de trabalhar para o próprio sustento, poderá dedicar-se às obras de benemerência, de engrandecimento social, de solidariedade humana, contribuindo para amenizar as provações e dores dos desafortunados, mediante cuja contribuição se sentirá dignificado e membro atuante do conjunto social no qual se encontra.

34) *O desenvolvimento econômico-tecnológico no mundo moderno não resolveu de forma significativa o problema da miséria. Há perspectivas de mudança nesse processo?*

Tem-se pensado, do ponto de vista sociológico, nas criaturas formando um todo, ou constituindo grupos que se devem ajudar, de forma que o conjunto experimente harmonia. Como tese, é legítima a aspiração. No entanto, o grande problema é o indivíduo em si mesmo. Enquanto nele vicejem as manifestações de natureza primitiva, egoísticas, encontrará forma de constituir um grupo social privilegiado que se imporá aos demais, fruindo além das possibilidades de gozar com esquecimento das demais criaturas.

A mudança se dará, conforme já vem ocorrendo, quando cada um se dê conta que é impossível ser feliz a sós, possuindo e possuído pela posse, com esquecimento do grupo social no qual é obrigado a movimentar-se. Esse comportamento infeliz que vem sendo mantido já apavora os arbitrários dominadores, porque aumenta o cerco do cinturão da miséria em toda parte e a sua falsa segurança começa a desaparecer.

Ao mesmo tempo, a violência urbana, que é um dos filhos perversos dessa miséria, passa a rondar sistematicamente os poderosos, que se verão obrigados a encontrar soluções de emergência para resguardar-se, e concluirão que a única saída legítima é a da solidariedade, que proporciona trabalho digno, assistência nobre e oportunidades a todos para o seu crescimento e a sua existência feliz.

35) *A forma de desenvolvimento econômico e tecnológico predominante no mundo atual tem resultado no crescente desemprego e na desvalorização do trabalho humano. Quais as consequências desses fatos para o desenvolvimento espiritual da sociedade? Como é visto o papel do Estado nesse processo?*

A Ciência, aliando-se à Tecnologia, vem logrando feitos extraordinários com perspectivas audaciosas de efeitos imprevisíveis. O universo se amplia e as micropartículas facultam concepções que alcançam quase a fantasia. No entanto, a aplicação exacerbada do conhecimento em favor da comodidade de alguns, vem criando a robotização do ser humano que, de um lado, perde a sua identidade e, por outro, toma-se descartável nas operações industriais, comerciais e outras, sendo vítima do desemprego, e sofrendo situações lamentáveis de miséria moral, econômica, social...

Chega o momento no qual as autoridades terão que mudar o comportamento em tomo da finalidade do progresso, particularmente direcionado para o bem do cidadão que não pode ficar marginalizado no grupo social.

A experiência vem demonstrando que a interferência do Estado como regulador do processo de desenvolvimento econômico tem redundado em desastre, porque o mesmo é sempre um péssimo patrão que sofre a interferência dos partidos políticos em predominância em cada período governamental.

A questão, portanto, resume-se na educação moral e espiritual do indivíduo, a fim de que nunca se olvide que a sua é a função de edificação de si mesmo e, por consequência, da sociedade. Todo e qualquer empreendimento deve ser realizado tendo em vista o homem, nunca priorizando a conquista que desumanize a criatura.

2 CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS À LUZ DO ESPIRITISMO

2.1 ENGENHARIA GENÉTICA E GENÉTICA

36) Será lícito ao homem manipular a genética de outros animais ou de seus próprios semelhantes?

Toda vez que as aspirações humanas se transformarem em alienação perturbadora, objetivando interferir nos códigos genéticos para verdadeiras aventuras, a licitude da experiência deve ceder lugar aos impositivos de uma ética trabalhada com rigor, a fim de que as vidas animais e humanas sejam poupadas às aberrações, que muitas mentes desequilibradas, de ontem como de hoje, têm tentado realizar diversas culturas, particularmente naquelas que se caracterizam pelo totalitarismo do poder, que pretende considerar superiores algumas raças em detrimento de outras, que lhes padeceriam a impiedade e a covardia das perseguições cruéis.

Não é lícita, portanto, a manipulação genética em animais, exceção feita quando se tem por objetivo melhorar a qualidade da raça, evitando-lhe a fragilidade e as enfermidades que decorrem do meio ambiente ou de fatores hereditários - nem em criaturas humanas, sem graves consequências para a sociedade.

37) *Aí Leis de Deus impõem algum limite a esse desenvolvimento?*

O homem tem o direito e o dever de investigar sempre, a fim de que o progresso não fique paralisado nas conquistas logradas. No entanto, *quando as experiências extrapolam a capacidade de controle do ser humano*, as Leis de Deus, mediante fenômenos naturais, impedem-lhe o avanço e permitem que acontecimentos inesperados, desastrosos, demonstrem a insensatez daquele que se ergue à condição de semideus.

38) *O progresso moral do ser humano não acompanhou o progresso tecnológico. Há pouco, o mundo assistiu chocado a uma experiência em que uma orelha humana foi implantada nas costas de um rato. Alguns cientistas especulam sobre a possibilidade de criação de uma raça humana intelectualmente inferior, destinada exclusivamente aos trabalhos braçais, sem o problema de eventuais reivindicações por melhores condições de vida. As leis da Natureza permitirão ao homem penetrar nos mecanismos da biogenética?*

Entre as nobres funções da ciência se encontra aquela que se encarrega de examinar as possibilidades denominadas impossíveis, que podem, um dia, tornar-se factíveis, realizáveis. Não obstante, sonhar com a criação de homens e mulheres *xerox*, insensíveis à dor, automatistas, sem percepção para a sua realidade existencial, é levar a aspiração à condição de pesadelo.

Sem dúvida, o cientista pode interferir na constituição genética e perturbar-lhe o desenvolvimento, gerando anomalias no processo da sua multiplicação. Todavia, para que a vida humana se expresse plenamente, é indispensável à presença do Espírito, cujo órgão modelador é o perispírito, que estimula as células conforme as necessidades de natureza cármica, obedecendo à lei moral de causa e efeito.

39) *Qual a visão dos Espíritos em torno da bioética e do número excessivo de discussões em torno da regulamentação desse tema, tendo em vista o grande avanço da engenharia genética na área da clonagem, controle fetal, transplantes e mutações?*

Considerando-se a realidade do ser humano como Espírito imortal, o fenômeno da morte biológica é inevitável, sem que essa ocorrência afete-lhe a estrutura de que se constitui. No entanto, face à necessidade de evoluir através das sucessivas reencarnações, o Espírito desenvolve as potencialidades intelectuais e penetra nos mecanismos que regem a vida material, descobrindo recursos preciosos para tornar a existência física menos tormentosa, menos afligente, como resultado das conquistas realizadas no transcurso dos milênios.

Os laboratórios de pesquisa ampliam os campos de investigação e, diariamente, novos descobrimentos contribuem para que se possa viver com mais equilíbrio e mais felicidade.

Simultaneamente, porém, os atavismos materialistas que permanecem em muitos estudiosos da vida, trabalham com objetivos de burlar a dor, a morte, a degenerescência que, para eles, podem ser evitados, contornados, superados, apresentando mecanismos especiais que facilitem a fuga ao inevitável. Nascem, desse comportamento, propostas absurdas para o momento e algumas outras trágicas para a vida.

E indispensável, portanto, que seja levantada uma ética para a genética, uma bioética, para estabelecer limites e cercear a oportunidade de desenvolverem-se sonhos macabros, tomando o ser humano cobaia para experimentos dantescos, a pretexto de se construírem seres superiores geneticamente organizados, adiando-se *sine die* o momento da morte física, realizando-se transplantes antes da ocorrência da morte real e interferindo-se na estrutura dos genes e cromossomos, diante de fetos que apresentem anomalias detectáveis, como se as mesmas procedessem do corpo e não do Espírito.

Tal procedimento desconsidera as ocorrências cármicas que se dão nas criaturas de compleição orgânica saudável com profundos distúrbios psíquicos e emocionais, ou que se tomam vítimas de acidentes mutiladores e fenômenos degenerativos.

Quando a Ciência, através dos seus nobres investigadores, assenhorear-se da realidade do Espírito, compreenderá a necessidade de ser estabelecido um código de preservação da vida, desse modo, uma bioética fundamentada no respeito e na dignificação da criatura humana.

O sonho de lograr-se uma clonagem real, copiando-se seres padronizados, já é realidade; no entanto, bem distante de conseguir-se o mesmo êxito em relação à criatura humana, conforme os moldes que conhecemos, em razão de somente poder acontecer mediante a interferência do Espírito, *sem o qual teremos formações aberrantes de células que, desprovidas do modelo organizador biológico, jamais repetirão o indivíduo original.*

Tendo-se em vista, porém, que a engenharia genética venha a conseguir os requisitos indispensáveis para que a vida humana se expresse, o Espírito se utilizará da circunstância e poderá reencarnar-se, jamais idêntico a outro, em razão das conquistas que tipificam cada um.

40) *As inserções perispirituais na zona física dar-se-iam nos genes do ADN celular? Seriam os genes campos praticamente energéticos, de antipartículas atômicas, como que incrustadas em faixas apropriadas da molécula do ADN?*

Podemos afirmar que o ADN, na sua estrutura íntima, é um campo de energia na sua mais elevada expressão, exteriorizada pelo perispírito na sua função organizadora do corpo físico e toda sua estrutura molecular que, de alguma forma, se constituiria de antipartículas atômicas.

2.2 EMBRIOLOGIA

41) *Nos casos de embriões congelados, já em estados avançados de desenvolvimento, estariam a eles ligados Espíritos, esperando a retomada do processo para fins reencarnacionistas?*

Não necessariamente. Em alguns casos, Espíritos que pensaram burlar a Lei da Vida, fugindo das provações pelo caminho falso do suicídio, permanecem em semi-hibernação aguardando oportunidade para o recomeço da experiência, e esse período lhes constitui a expiação a que fazem jus. O desenvolvimento que ocorre em alguns experimentos é espontâneo, resultado do automatismo biológico, mas que não culminam em êxito.

42) *O processo de formação de corpos orgânicos perfeitos baseados no código genético humano sem a presença do Espírito, utilizando-se, apenas, dos recursos de laboratório, é possível?*

Na atual conjuntura, a vida em plenitude somente se expressa na criatura humana através do Espírito. A hipótese de criar-se um corpo sem alma, por mais sejam avançadas as técnicas de laboratório, permanece impossível.

43) *As energias que os espermatozoides devem carregar, lançadas nas vias femininas (duzentos milhões por ejaculação, em média), não seriam aproveitadas no mecanismo reencarnatório após desintegração dos corpos celulares? Constituiriam uma coroa protetora para o óvulo fecundado? Teria alguma outra destinação energética?*

Tudo em a Natureza tem uma função necessária e específica. O que parece destruição não passa de transformação, retornando ao campo da energia de onde procede.

Os espermatozoides excedentes, quando começam a desintegração celular, irradiam as energias que os constituem, e essas fazem-se absorvidas pelo óvulo fecundado, tomando-se uma coroa ou aura protetora durante todo o seu percurso pela Trompa de Falópio até o seu acoplamento no útero, em cujo campo dilui as últimas vibrações.

44) *A reencarnação poderia processar-se não no momento da fecundação e sim em estágios mais avançados do processo embriológico?*

No atual estágio de evolução da criatura humana e do planeta terrestre, a reencarnação tem início no momento da fecundação, a partir de cujo instante o perispírito começa a imprimir nos genes e cromossomos os equipamentos de que necessita o Espírito para a evolução. Nos estágios mais avançados do processo biológico já estariam definidos diversos programas orgânicos, o que dificultaria a perfeita identificação do Ser espiritual com os instrumentos que lhe irão servir de sustentação.

45) *O perispírito seria fator fundamental nos processos de gênese corporal ?*

E o perispírito o modelador, sem cuja presença o Espírito não lograria imantar-se à organização física para o processo da reencarnação, por ser-lhe o primeiro envoltório, cuja programação se dá pelos recursos magnéticos de que é constituído, apresentando as características que lhe refletem o estado, a evolução.

Desse modo, na gênese corporal, o perispírito é de fundamental importância, a fim de que a mesma se expresse, se desenvolva e se concretize.

46) *Como se processa a interferência do perispírito do reencarnante na organização genética do corpo após a fecundação?*

O perispírito é o agente modelador dos equipamentos orgânicos, assim como dos delicados processos mentais, que decorrem das conquistas do Espírito.

Desde o momento em que o espermatozoide dispara na Trompa de Falópio, na ansiosa busca do óvulo, os automatismos perispirituais, à semelhança dos biológicos, dão início à modelagem do invólucro de que se utilizará o Espírito para os futuros cometimentos propostos pela reencarnação.

À medida que a mitose celular se processa, os elementos genéticos experimentam a ação magnética dele, irradiante de tal forma, que os cromossomos se organizam no molde energético, assim iniciando-se o processo da organização molecular.

2.3 MEDICINA

47) O que tem maior peso no desequilíbrio do processo saúde-doença? Os determinantes sociais ou as alterações biológicas decorrentes de carmas ou formas de vida?

Os determinantes biológicos, decorrentes dos mecanismos cármicos, são os responsáveis pelo equilíbrio ou desarmonia no binômio saúde-doença em razão das necessidades de evolução impostas pelo perispírito, encarregado de armazenar as conquistas evolutivas, que decorrem das ações do Espírito sobre a matéria no transcurso das experiências transatas.

Mesmo os impositivos sociais são consequências inevitáveis das realizações do ser, que não pode fugir de si mesmo, dos compromissos assumidos e desempenhados conforme o direcionamento que se haja dado, recomeçando o processo de crescimento no lugar onde as condições lhe serão propiciatórias para a recuperação moral e espiritual, e lhe facultem os recursos indispensáveis para o próprio desenvolvimento.

Cada ser, portanto, reencarna no grupo social de que tem necessidade para evoluir, a fim de valorizar circunstâncias e condições específicas para a manifestação dos tesouros que lhe dormem em germe.

48) Podemos afirmar que cada um é responsável por suas próprias enfermidades? Estão na construção psíquica os determinantes da condição de saúde-doença?

O ser humano é, essencialmente, o Espírito que o organiza. Como decorrência, é, inevitavelmente, o resultado do que pensa, do que fala e do que faz.

Sua mente é dínamo gerador de energia, cuja qualidade resulta dos fatores que lhe constituem os interesses emocionais, as preferências intelectuais e morais. Conforme organize as aspirações e as exteriorize, as mesmas se transformam em fontes de vida, elaborando as construções do bem e do mal que passam a fazer parte do seu comportamento.

Na área da saúde temos a resposta do pensamento, portanto, do próprio Espírito produzindo equilíbrio ou gerando desarmonia a expressar-se em forma de doença que lhe afeta o corpo, a emoção ou o psiquismo, levando-o às mais variadas patologias que resultam das aspirações sustentadas pela mente.

Desse modo, cada um conduz os determinantes do esquema saúde-doença, que se exteriorizam quando as matrizes cármicas facultam a instalação dos processos compatíveis com as realizações que ficaram no passado.

Da mesma forma, a mente equilibrada ou que se resolve pela renovação altera os mecanismos afligentes do sofrimento, modificando as paisagens atormentantes e gerando novas áreas de harmonia, portanto, de saúde.

49) *Qual a receita para uma vida saudável no campo material e espiritual ?*

A harmonia da mente responde pelo bem-estar espiritual, daí decorrendo a vida saudável no campo orgânico. O equilíbrio psicofísico é a grande meta que deve ser alcançada pelo ser humano. Para consegui-lo, toma-se indispensável o *conhecimento de si mesmo* como fator preponderante a fim de saber *quem se é, de onde se veio, para onde se vai*, pensando e agindo

com equidade e justiça, *nunca desejando aos outros aquilo que não deseja para si mesmo*, conforme a diretriz terapêutica proposta por Jesus.

50) *Quais das ações de saúde aproximam-se mais de uma visão de saúde integral (corpo/espírito)? A clássica medicina ocidental ou as práticas alternativas, tais como acupuntura, fitoterapia, homeopatia e outras?*

O ser humano é constituído de Espírito, perispírito e matéria. A visão organicista do academicismo ancestral tentou reduzi-lo ao conjunto celular sob a regência do cérebro que, sofrendo anóxia, tudo levaria ao caos do princípio.

Porém, à medida que se dilataram os horizontes da compreensão em tomo da realidade estrutural do indivíduo, que se inicia nos campos da energia pensante e se dilata no conjunto em que se apresenta, tem havido uma diferente visão em tomo das suas necessidades, dos seus valores.

A medicina ocidental, na sua proposta unicista do ser, aplicou a terapia compatível com a organização eminentemente material, tendo em vista o conjunto transitório e não a realidade permanente. Não obstante, os pais da Medicina ocidental já intuíaam que o indivíduo é uma energia envolta em células. Abandonado o conceito pelo materialismo, no século passado, como reação ao desordenado espiritualismo imposto pela fé cega, lentamente é retomado o conceito baseado na energia, já que tudo quanto existe no Universo é resultado da mesma. Abrem-se, então, possibilidades para a visão espiritualista e espírita em tomo da criatura, facultando uma complexa alteração na terapia convencional, que cede espaço às modernas contribuições das alternativas, algumas delas multimilenárias e de resultados não agressivos ao organismo fisiopsíquico do ser.

Trabalhando-se nas causas geradoras das enfermidades, mais facilmente se poderão conseguir resultados salutareis nas opções terapêuticas, revitalizando-se os campos energéticos no perispírito: *chakras*, meridianos, onde se situam os registros desencadeadores dos processos depurativos a expressar-se como enfermidades no corpo somático, na emoção e no psiquismo.

Em tempo não distante, as duas vertentes do conhecimento médico - oriente e ocidente - dar-se-ão as mãos, objetivando a saúde do ser humano

sem preconceitos nem imposições que não mais se justificam na era do conhecimento profundo.

As cirurgias desempenharão, então, um papel emergencial, a fim de facultar ao homem o tempo necessário para trabalhar as causas dos problemas afligentes no seu organismo, modificando o comportamento mental e moral, graças a cuja conduta alterar-se-ão os efeitos perturbadores antes registrados.

51) *Os pontos de acupuntura atingem, direta ou indiretamente, o perispírito, ou que outras zonas da organização humana?*

Tendo-se em vista o conceito chinês sobre a acupuntura, a energia *ch'i* é captada pelo corpo humano graças aos portais de entrada que se encontram espalhados pela pele. Trata-se dos locais acupunturais, que fazem parte constitutiva dos meridianos encarregados de conduzir a energia até aos órgãos na sua estrutura geral, fluindo por intermédio de doze pares e, dessa forma, oferecendo ao organismo a energia necessária para manter o seu equilíbrio.

Segundo outro conceito do mesmo pensamento filosófico chinês, existe uma polaridade universal expressa pelo *yin* e pelo *yang*. Essa tese faz recordar a Teoria da Complementaridade, segundo a qual a dualidade partícula/onda, na sua complexidade seria equivalente ao *yin/yang*, que se encontra presente em todos os corpos, inclusive no Universo.

A saúde seria, conforme essa teoria, o perfeito equilíbrio entre essas duas forças. Qualquer tipo de distonia, seja de natureza física, mental ou espiritual, gera um desequilíbrio no organismo, que se converte em desajuste ou enfermidade no departamento correspondente do corpo.

Somente através da harmonia da energia *ch'i* por intermédio dos meridianos direito/esquerdo se consegue o equilíbrio *yín/ yang*, portanto, a reconquista da saúde.

Os locais acupunturais que se encontram nos meridianos da pele são constituídos por propriedades elétricas que os tomam diferentes dos campos da epiderme comum. São, portanto, circuitos elétricos que levam a energia dos pontos acupunturáveis à intimidade dos órgãos.

Também ensina a filosofia chinesa que o indivíduo é um microcosmo, reflexo do macrocosmo no qual se encontra mergulhado, conceito com o qual anuímos completamente.

A energia, portanto, aplicada nos pontos de acupuntura é absorvida pelos nervos e pelas *células gliais* em torno dos quais se encontram, encaminhando-a a todos os departamentos do organismo e produzindo o equilíbrio de que necessita o ser.

Dessa forma, a energia *ch'i* é captada pelo perispírito, que se encarrega de estimular as futuras células a um desenvolvimento harmônico, enquanto no organismo físico os neurotransmissores, como as endorfinas que aliviam e suprimem a dor, são liberados sob a ação dessa mesma irradiação.

O perispírito é alcançado, desse modo, diretamente, em razão dos seus campos energéticos que se encontram espalhados por todo o corpo humano, preservando-lhe a forma, o equilíbrio e a coleta de dados que arquiva para futuros empreendimentos.

52) *Como se processa a relação físico-perispírito no desenvolvimento das enfermidades?*

Assinalado por deficiências vibratórias específicas decorrentes do mau uso do organismo em existência anterior ou na atual, o campo de energia apresenta-se debilitado, exteriorizando-se em ondas de frequência descontínua que dificulta o processo da mitose celular ou diminui a produção de leucócitos, dessa forma deixando livre o espaço para as infecções, as deteriorações e desequilíbrios emocionais que aí se instalam.

E do Espírito, através do seu perispírito, que partem as correntes de energia, encarregadas de contribuir para o metabolismo orgânico, e não do corpo para aquele núcleo que lhe distribui as forças.

Todo labor terapêutico deve ter como meta prioritária atingir o cerne do ser - o Espírito - a fim de que se renovem as estruturas pensantes que proporcionam as vibrações de equilíbrio, portanto, de saúde.

53) *Qual o conceito de saúde no mundo espiritual ?*

O conceito de saúde mais próprio para o homem, e que é tido como importante no mundo espiritual, é o que decorre da consciência do dever retamente cumprido, tendo em vista as altas aspirações de progresso cultivadas, constituindo a perfeita harmonia entre desejar e conseguir. É saudável, todo aquele que age corretamente, porque pensa com elevação de propósitos e mantém-se sereno diante das determinações da Vida.

2.4 ECOLOGIA

54) *Tanto o homem primitivo como o civilizado, em determinadas circunstâncias, destroem a Natureza na ânsia de sobreviver. Como fazer para que o homem possa, o mais breve possível, conciliar suas necessidades de sobrevivência e conforto com a preservação da Natureza?*

A medida que o ser evolui constata que essa viagem não pode ser solitária, nem destruidora. A utilização irregular do conhecimento tecnológico que vem ameaçando a vida, também, quando aplicado corretamente, pode recompor o ambiente e refazer a Natureza, condições essas indispensáveis para que a vida orgânica tenha prosseguimento e, para tanto, já se iniciam os movimentos ecológicos procurando restabelecer o equilíbrio momentaneamente perturbado, trabalhando pela harmonia do domicílio terrestre.

Felizmente, já são muitos aqueles que respeitam e compreendem a finalidade essencial da vida, que é amar a tudo e a todos.

Por isso mesmo, o conforto e a sobrevivência tomarão outros rumos graças aos avanços das ciências da moderna tecnologia A agricultura moderna, com o uso exagerado de máquinas, produtos químicos e até com plantas e microorganismos, vem causando impactos nocivos no meio ambiente e na saúde humana.

a) A agricultura sustentável, sem riscos ecológicos e boa produtividade, será um dia realidade?

A consciência de si faz que o homem respeite a vida em todas as suas manifestações, mudando as técnicas agrícolas, passando a utilizar-se de

máquinas que não poluam a atmosfera, de recursos orgânicos que substituam as substâncias químicas e venenosas, os hormônios que deformam os animais, não efetivados em razão da ganância argentária. Na raiz de toda poluição, de toda destruição da vida, está aquela de natureza moral, que responde pela avareza que predomina na criatura humana.

Experiências de laboratório já demonstraram que é possível conseguir-se uma agricultura viável e produtiva, capaz de atender a toda a população da Terra, experimentando-se também outros recursos, quais os grandes viveiros de reprodução de peixes, de plantas aquáticas e algas marinhas, na intimidade dos rios, dos oceanos, dos lagos, quase não explorados...

55) *No século atual o petróleo é a principal fonte de energia; sabemos que é uma fonte esgotável. Quais fontes de energia substituirão o petróleo?*

Não dispomos de recursos que nos facilitem a tarefa exitosa de previsão de tal natureza, definindo acontecimentos que estarão sujeitos a modificações. Podemos, todavia, concluir que a energia solar ainda pouco utilizada pelo homem, irá substituir muitos combustíveis que, mesmo não se extinguindo, deixarão de poluir o meio ambiente. Ao mesmo tempo, o controle nuclear, superados os riscos da precipitação belicosa, abrirá campo inexaurível, no que diz respeito à energia em si mesma, que auxiliará o progresso da Humanidade. Igualmente cremos que o maior conhecimento a respeito da Lei de gravidade, facultará imprevisíveis contribuições que serão aplicadas nesse sentido.

-

56) *Atualmente muito se condena os malefícios, para a Terra, do efeito estufa e da destruição da camada de ozônio. Deveremos ter preocupações com isso?*

Certamente devemos preocupar-nos com os danos que o nosso egoísmo vem ocasionando à mãe Terra, pelo despautério e desrespeito às leis da ecologia estabelecidas por Deus e refletidas no equilíbrio da Natureza.

A toda agressão corresponde uma reação equivalente, e o mau uso que os homens têm feito dos recursos naturais, o desrespeito pela vida em todas as suas expressões têm gerado consequências desastrosas que, se não forem corrigidas e evitadas novas investidas malsãs, poderão transformar-se em fenômeno de dor e de sombra para eles próprios.

A vida é o que dela fazemos. Da maneira como agirmos em relação à Terra, esta nos responderá de maneira adequada.

57) *Grandes catástrofes poderão destruir povos ou regiões da Terra? Ou pela tecnologia será possível evitá-las?*

O conhecimento tecnológico tem proporcionado à Humanidade grandes conquistas que vêm diminuindo o sofrimento dos povos. Com o desenvolvimento moral das criaturas diluem-se as cargas cármicas que lhes pesam sobre os ombros e, como efeito, vão desaparecendo os fatores que geram os sofrimentos coletivos de caráter reparador. Já podemos acompanhar grandes progressos nessas áreas, detectando-se erupções vulcânicas, terremotos, ciclones e tufões com antecedência que permite a evacuação das áreas onde ocorrerão as calamidades sísmicas, dessa maneira contribuindo para menor soma de dores nas criaturas. No entanto, o planeta Terra, em si mesmo, prosseguirão seu processo de adaptação, de transformação molecular, alterando o clima e a constituição, mediante o que passará de *mundo de provas e expiações* para *mundo de regeneração*, não sendo possível por enquanto evitá-las.

58) *Alguns biólogos estão asseverando que as nossas percepções em face ao meio ambiente são esquemas psíquicos holográficos; isto é: percepções abrangentes, de totalidade, transcendendo os apropriados centros nervosos cerebrais. O campo perispiritual do encarnado, refletindo-se na zona física (consciente) propiciaria pensamentos, lembranças, sonhos etc. O processo é de característica holográfica ou algum outro mecanismo desconhecido?*

A Ciência, nas suas múltiplas expressões, lentamente se aproxima da realidade complexa do ser e da vida. A cada conquista que se opera, mais um passo é dado na direção da realidade. Apesar desse avanço admirável ainda se encontra distante do entendimento das intrincadas redes de energia que constituem o perispírito e o Espírito.

Dessa forma, toma-se difícil abordar questões desconhecidas com palavras comprometidas. No entanto, podemos dizer que há um sistema holográfico no perispírito, que sempre repete o modelo original, toda vez que moralmente é recuperado o campo deteriorado ou agredido pelo ser.

Assim considerado, esse sistema holográfico reproduziria pensamentos, ideias, lembranças que procedem do Espírito através do seu modelo organizador biológico.

60) *Uma plantação estabelecida em terras conquistadas com derramamento de sangue e empobrecimento de seus antigos colonos poderia sofrer as consequências do carma daquela região? Em caso afirmativo, outras culturas posteriormente plantadas para diversificação ou exploração em sistemas consorciados também sofreriam idênticas consequências?*

Naturalmente as terras, os lugares sofrem as consequências dos acontecimentos que ali ocorreram, constituindo-lhes de alguma forma um *carma*. Como não foi causado esse *carma* por eles mesmos e sim pelas criaturas que os utilizaram, logo passa o período mais crítico e essas construções negativas são diluídas por outras mentes e atividades que são desenvolvidas. A psicofera pestífera cede lugar a novas construções mentais, e com o auxílio que lhes é oferecido, podem tomar-se aprazíveis, produtivos, ricos de mercês.

E da Lei da Vida, que o amor cobre a multidão de pecados.

61) *Poderá o homem, um dia, utilizar as forças espirituais, cósmicas e anímicas, extensivamente na agricultura e na saúde humana, vegetal e animal?*

Já existem experiências positivas na atualidade por pessoas sensíveis, que se dedicam à produção de alimentos mediante os recursos preciosos das *forças mentais*, direcionadas no sentido positivo, recorrendo à oração, a mentalização, à bioenergia.

Da mesma forma, os recursos psíquicos, biofísicos, encaminhados para a área da saúde de todos os seres sencientes, logram resultados admiráveis, que têm sido constatados em laboratório, cujos resultados podem ser medidos e demonstrados.

O ser humano é, acima de tudo, aquilo que sustenta mentalmente. Suas construções mentais são o primeiro passo para a materialização do que se convencionou chamar realidade objetiva.

62) *A Espiritualidade superior espera que os homens comecem agora a exercitar a utilização dessas forças em experiências cientificamente conduzidas ou as desaconselha no momento, reservando para o futuro a revelação desses conhecimentos?*

A medida que o ser humano conquista espaço intelecto-moral em si mesmo, adquire valor para adentrar-se no profundo conhecimento da vida extrafísica, podendo receber as revelações necessárias para a sua própria felicidade.

A missão do Espiritismo é libertar o ser humano dos atavismos negativos e criar-lhe novos condicionamentos de natureza espiritual, a fim de que supere os próprios limites e se alce no turno do Infinito.

A sociedade do futuro, que tem começo na atualidade, se utilizará mais dos recursos psíquicos do que mesmo dos instrumentos de natureza física.

63) *O Espiritismo ensina que os Espíritos governam o clima da Terra utilizando para isso Entidades - os dementais da Teosofia - as quais, segundo algumas fontes, habitam os bosques, os campos naturais e as florestas virgens. Haverá alguma relação entre desmatamento, seca e elementais? Em caso afirmativo, para onde vão esses Espíritos quando se dá o desmatamento?*

Todo desrespeito à vida é crime que se comete contra si mesmo. Aquele que é direcionado à Natureza constitui um agravante terrível que se transforma em motivo de sofrimento, enfermidade e angústia, para quantos se levantam para destruir, particularmente dominados pela perversidade, pelo egoísmo, pelo vandalismo, pelos interesses pecuniários...

Naturalmente, essas Entidades, que são orientadas pelos Espíritos Superiores, como ainda não dispõem de discernimento, porque não adquiriram a faculdade de pensar, são encaminhadas a outras experiências evolutivas, de forma que não se lhes interrompa o processo de desenvolvimento.

2.5 IMUNOLOGIA

64) *Aí características imunológicas de cada ser refle-1 tem, no corpo material, as particularidades dos Espíritos?*

A vida, sem dúvida, é resultado da Mente Divina, que tudo gerou.

Da mesma forma, o Espírito é o agente causador de todas as ocorrências em tomo de si mesmo. A cada ação praticada corresponde-lhe uma reação equivalente. Cultivando ideias enobrecedoras sintoniza com o Princípio Vital, robustece-se, ampliando a sua capacidade de qualificação, de aprimoramento, de desenvolvimento dos valores que guarda, latentes. Quando, porém, se deixa enleiar nos tormentosos pensamentos, elabora forças destrutivas que lhe perturbam a harmonia, levando-o a estados enfermicos, degenerativos.

A psiconeuroimunologia demonstra que, através das fixações positivas, otimistas, joviais, o organismo elabora substâncias defensivas, que proveem das fontes vitais do pensamento, produzindo imunoglobulina salivar A (slgA), com possibilidade de prevenir várias infecções, pela capacidade que possuem essas concentrações protetoras de defenderem o organismo. Quanto mais elevados os sentimentos e as aspirações do indivíduo que cultiva a alegria de viver e o bem, mais expressivos se apresentam os níveis dessa referida enzima.

Quando seja possível ao ser humano desenvolver esse mecanismo de forma consciente, trabalhando-se interiormente, é óbvio que mais se equipará para o enfrentamento com os agentes destrutivos e perturbadores da existência corpórea.

Desse modo, não resta qualquer dúvida quanto às características imunológicas de cada ser, que refletem as condições evolutivas do Espírito que é.

2.6 BIOLOGIA

65) *Existiriam no bioquimismo cerebral proteínas ou enzimas especiais que favorecessem as recepções mediúnicas, de modo a propiciar as naturais variações nos transe que os sensitivos apresentam? A glândula pineal seria a estação de comando do processo mediúnico na zona física? Podemos ter alguma ideia de tal processo?*

Na extraordinária glândula cerebral existem enzimas e proteínas especiais que facultam a realização dos fenômenos mediúnicos, e que respondem pelas naturais variações do transe entre os diferentes sensitivos. Isto porque os estágios evolutivos dos indivíduos não são os mesmos, resultando em ação mais ou menos consciente exercida pelo Espírito sobre a glândula pineal, através de cuja capacitação energética se produz a recepção da mensagem do comunicante, que sempre ocorre perispírito-a-perispírito. Essas enzimas, proteínas e algumas cerebrinas se tornam condutores da onda mental captada, encaminhando-a aos núcleos encarregados de a transformarem em palavras que expressam o seu conteúdo.

A ocorrência não se dá apenas durante os fenômenos da psicofonia e da psicografia, mas também exerce poderosa ação sobre os de natureza física, contribuindo para a exteriorização do ectoplasma e sua consequente modelagem no campo das formas.

-

66) *No ato reencarnatório o perispírito molda o corpo físico. Sua região mais periférica de contato material (nova formação), seria influenciada pela herança física? Nesse caso, que elementos forneceriam o material para sua complementação?*

Não podemos ignorar o fatalismo biológico que se expressa por intermédio do DNA e do RNA, encarregados dos fatores ponderáveis da hereditariedade. O perispírito molda o futuro corpo necessário ao processo da evolução, utilizando-se dos recursos genéticos dos genitores, adaptando-os às vibrações que conduz, decorrentes dos atos morais e dos comportamentos mentais do Espírito nas suas experiências anteriores.

Por essa razão, é que no momento da eleição do espermatozoide encarregado da fecundação, dá-se a ligação vibratória do futuro reencarnante, fazendo-o disparar e alcançar o óvulo a ser fecundado, em cujo campo energético se encontram os demais fatores necessários para a modelagem do organismo que lhe servirá de domicílio durante a experiência carnal.

67) *A aura, que os seres possuem, seria resultado de elementos conjuntos das irradiações do perispírito, duplo, etéreo e corpo físico? Nessas irradiações, que elementos comandariam o processo nos denominados passes magnéticos? Antipartículas do campo de antimatéria?*

A aura dos seres vivos é resultado da *irradiação que provém do Espírito*, consubstanciada nos conteúdos morais de cada qual, *exteriorizando-se através do perispírito pelo corpo físico*.

Nas formas mais primárias da vida, tem origem no psiquismo que as vitaliza, como decorrência de automatismos vibratórios. Nos seres humanos, graças ao livre-arbítrio que induz aos pensamentos, palavras e atos, resulta do somatório dos comportamentos, produzindo as variações que tipificam os estados e estágios em que se encontram.

As energias magnéticas como as fluídicas utilizadas nos processos de cura, produzem uma neguentropia orgânica, alterando o comportamento celular para melhor e revitalizando os campos de irradiação de forças.

Essas são energias eletromagnéticas procedentes do Espírito através da ação mental do passista e constituídas pelos elementos morais que as potencializam.

Eis porque a conduta moral do magnetizador como do passista espírita é de relevância nos processos de cura dos pacientes que os buscam.

2.7 ZOOLOGIA

68) *Diante de Deus a espécie humana vale mais que as outras, a ponto da sobrevivência da primeira justificar a extinção de outras espécies?*

A vida na Terra, por enquanto, obedece, de certo modo, à Lei de destruição, mediante a qual a sobrevivência de um ser depende da morte do outro, facultando que predomine o biótipo mais forte.

Desse modo, a espécie humana também se nutre de outras formas de vida, seja vegetal ou animal, obedecendo a regimes especiais, sempre dependentes de alguma espécie viva, que sucumbe ou deixa de reproduzir-se.

Não obstante, o ser humano é precioso, porque nele transitam os Espíritos que já alcançaram uma faixa superior de entendimento da vida, embora, às vezes, a aparência seja algo perturbadora pelas exteriorizações que demonstra.

69) *Quando uma espécie é extinta, o que acontece com os Princípios Espirituais que a animavam?*

A extinção da forma de uma espécie não destrói o psiquismo que a animava. Processa-se o seu desenvolvimento passando a habitar outra expressão, no processo de crescimento para adquirir o estado de Humanidade, que a aguarda no futuro.

Não existe aniquilamento da vida na sua essência, na sua estrutura energética. As transformações impostas pelo mecanismo da evolução caracterizam todos os seres que a elas são submetidos, desde as espécies mais simples até aquelas que são as primeiras manifestações de vida inteligente...

70) Temos a informação de que haveria aproveitamento imediato do princípio que anima os animais. Mas, por outro lado, também nos é revelada a presença de animais no mundo espiritual. Em havendo, realmente, qual sua estrutura ou constituição?

Devemos considerar que o imediato não significa, necessariamente, logo após a morte dos animais, *porquanto esse psiquismo ou alma permanece algum tempo no Além, a serviço dos Espíritos Nobres, que o utilizam em trabalhos próprios da sua condição, em regiões de sofrimentos onde estagiam os que se comprometeram com o mal.* Oportunamente, essas almas são recambiadas ao corpo somático, sempre em processo de evolução, sem qualquer solução de continuidade. A sua estrutura psíquica é constituída de energia específica, que suavemente dá origem ao futuro perispírito, que será o envoltório do Espírito.

71) *Tendo em vista o número quase infinito de insetos - somente para exemplificar com esses seres vivos - , seria possível afirmar que todos os princípios inteligentes que animam insetos se humanizarão? (≡)*

Não necessariamente.

Recordemo-nos da resposta dos Espíritos Elevados, que se encarregaram da promoção do progresso do Tema, assinalada pelo Codificador Allan Kardec, em o número 540 de *O Livro dos Espíritos*, quando informam:

Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?

Uns sim, outros não. Estabelecamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar, ilhas e arquipélagos. Julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem, do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto. Enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre- arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se constituem os agentes. Primeiramente, executam. Mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Depois, poderão dirigiras do mundo moral. E assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!

(O Livro dos Espíritos, 29a. edição da FEB, páginas 265/266.)

3 CIÊNCIAS JURÍDICAS À LUZ DO ESPIRITISMO

3.1 DIREITO PENAL

72) A atual legislação penal do país, contendo figuras delituosas, como o adultério e a sedução, não necessita de reforma? E o aborto, afinal, deve ser penalizado?

Consideramos que os crimes do adultério e da sedução mereçam penalidades compatíveis com o grau de prejuízos causados àqueles que ficaram dilacerados moralmente, marchando, não raro, para os transtornos neuróticos, psicóticos ou até mesmo rumando para o homicídio ou para o suicídio. É natural que os responsáveis por esses danos graves sejam imputados, levados a penas reparadoras dos males proporcionados às suas vítimas.

Desde que o indivíduo não se sabe conduzir de maneira digna, respeitando os Códigos de Leis morais que regem as Nações, seja passível de punições reeducadoras, a fim de poder retomar ao meio social quando resgatado o crime, não mais perturbando a sociedade.

No que diz respeito ao aborto, aqueles que o praticam cometendo um crime hediondo - com exceção do aborto para salvar a vida da gestante - fazem jus a penas específicas, por se assenhorearem do direito à vida, interrompendo-a nos seres indefensos. Todavia, é necessário convir que essa penalidade deve ser aplicada tendo-se em vista a reeducação do criminoso, não como forma de vingança da sociedade, que descarrega os próprios conflitos naquele que delinque.

73) *Não tem a mulher direito sobre a vida do ser que traz no ventre, já que é parte do seu corpo?*

O direito de dispor da vida pertence a Deus, que é o seu Autor. Em momento algum, ninguém pode pretender direcionar a vida para a morte. No caso específico, a mulher é co-criadora, não lhe cabendo, em hipótese alguma, abortar o ser que alberga no seio. Certamente, quando a sua vida estiver em perigo, compreende-se que seja necessário interromper aquela que está em formação, porquanto, em equilíbrio, a matriz poderá ensejar uma nova fecundação, portanto, uma nova reencarnação.

Dessa forma, abortarem outras circunstâncias provocadas, nunca!

74) *As diversas sociedades do planeta têm observado um aumento surpreendente de adolescentes e até mesmo de crianças envolvidos em crimes. A legislação penal aplicável às crianças e adolescentes deve ser idêntica à estabelecida para os adultos?*

A criança, que inspira ternura e amor, não obstante o período de infância que atravessa, é um Espírito vivido e quiçá experiente que traz, das reencarnações passadas, as conquistas e os prejuízos que foram acumulados através do tempo. No entanto, a criança e o adolescente, quando delinquem, devem receber um tratamento especial, porquanto o discernimento e a lucidez da razão ainda não lhes facultam a capacidade de saber o que é certo e o que é errado, sendo facilmente influenciados para esta ou aquela atitude. Como consequência, devem ser-lhes aplicadas legislações próprias, compatíveis com o seu nível de crescimento intelectual e moral.

A preocupação precípua, no entanto, deverá ser sempre a de educar, oferecendo-se os recursos necessários para que sejam evitados muitos dos delitos que ora ocorrem na sociedade ainda injusta.

Quando, porém, acontecer-lhes o desequilíbrio, é necessário que se tenha em mente sua reeducação, evitando-se piorar-lhes a situação, assim transformando-os em criminosos inveterados, em razão da promiscuidade vigente nos Institutos Penitenciários e nos Presídios comuns ora superlotados, e quase ao abandono.

75) *Os Benfeitores da Humanidade, em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, na questão número 618, respondendo sobre a diversidade das Leis divinas para mundos diferentes, falaram que elas são apropriadas ao grau de adiantamento dos seres que os habitam. Interrogamos: Com as leis civis, em nosso país, a Constituição admite que todos são iguais perante a Lei, ainda que formalmente, e a justiça aplica penas iguais, no seu cumprimento a todos os condenados, embora vigente o princípio da individualização da pena. Não se pratica lastimável injustiça contra os pobres de corpo e de espírito?*

Certamente que sim.

Entendemos que todos são iguais perante a Lei, *no que diz respeito à conduta, não cabendo a ninguém o direito de desrespeitá-la.* Aplicar-se, porém, a mesma penalidade a indivíduos moral e intelectualmente diferentes, não deixa de ser lamentável injustiça por motivos óbvios.

O grau de responsabilidade é correspondente ao nível de conhecimento cultural e ético-moral do indivíduo. Não se pode culpar, insensatamente, com os mesmos agravantes o ignorante e o culto, o homem primário e o social, o indivíduo saudável e o enfermo psíquico, devendo existir códigos que correspondam aos diferentes níveis de cultura e moralidade nos quais transitem esses mesmos seres.

Nos mundos onde predominam o amor e a justiça, conforme responderam os Espíritos Nobres a Allan Kardec, há legislação própria para cada tipo de conduta, em relação aos diferentes graus de progresso.

76) *O homem moderno tem observado condutas criminosas em diversos segmentos sociais. Há criminosos ignorantes e os há portadores de elevado grau de instrução. O Direito atual dispõe de condições de oferecer um tratamento desigual aos intelectualmente desiguais?*

Como critério de justiça, não se pode considerar passível de receberem a mesma punição, aquele que é intelectualmente bem formado e o outro que não granjeou *orientação moral*, nem experimentou a formação intelectual. Ademais, as circunstâncias nas quais ocorre o crime contribuem para o estabelecimento e a aplicação de pena compatível.

O Direito possui condições de oferecer tratamento correspondente ao nível intelectual do delinquente, mediante análise psiquiátrica e psicológica a que o mesmo deverá ser submetido.

A ignorância é fator responsável por muitas aflições e misérias que visitam a criatura humana, abrindo espaço para crimes inomináveis naqueles que lhe padecem o jugo, embora se observem ocorrências, igualmente perversas e cruéis, em todos os níveis culturais da criatura humana, que conduz, em si mesma, os fatores criminógenos, quando procedentes de experiências infelizes em existências passadas, e que se podem desenvolver de acordo com o fator genético hereditário, que procede do ontem espiritual, da educação, do ambiente, das circunstâncias que os desencadeiam.

77) *O fatalismo, o destino, o “estava escrito”, aplicados à ordem moral, não absolvem o crime e desapreciam a virtude?*

O único fatalismo que existe, é para o bem, para a felicidade. O destino, cada qual está a escrevê-lo com os atos, mediante o seu livre-arbítrio.

Graças à Lei de Causa e Efeito, cada um é aquilo que de si mesmo faz. Conforme age, assim recebe a resposta da Vida.

E claro que existem acontecimentos procedentes das reencarnações passadas, que impõem necessidades liberadoras; porém, ninguém vem à Terra para sofrer, senão para depurar-se, para reparar, para ascender. A dor não faz parte dos Soberanos Códigos. Ela existe enquanto o Espírito permanece na rebeldia, no egoísmo, na ignorância da sua fatalidade - que é alcançar o reino dos céus.

78) *O modelo atual de recuperação de presos, no país, propiciando mínimas condições de ressocialização dos condenados, pois transfere para os cárceres o mesmo clima de violência verificado na sociedade, não é um obstáculo para o homem se elevar espiritualmente?*

O infeliz modelo de recuperação de presos, hoje vigente no país como em muitas outras Nações da Terra, é atentatório à dignidade humana, terrível obstáculo à recuperação do delinquente que mais se rebela, aprendendo, na escola do crime para onde vai encaminhado, técnicas e recursos para mais se fazer revel, cínico e perverso. Abandonado pela sociedade busca apoio naqueles que lhe inspiram odiosidade contra a mesma, que lhe parece injusta, acumulando sentimentos de agressividade e de ressentimento para os descarregar mais tarde naqueles que consideram responsáveis pelo seu encarceramento. Ao invés de entender a prisão como uma forma de reparação do mal praticado, nela vê somente um instrumento de punição e de crueldade, que mais o degrada e o enlouquece.

Infelizmente, porque a Terra ainda é um planeta-escola de provas e de expiações, em razão de os Espíritos que aqui nos encontramos ainda sermos inferiores, remanescem dos períodos passados e medievais, esses mecanismos inditosos, que teimam por manter a conduta perversa e de indiferença dos poderosos, que se esquecem dos seus irmãos infelizes, necessitados de oportunidade para crescerem e serem ditosos.

Dia, porém, virá, não muito longe, no qual esses processos arbitrários e injustos cederão lugar a mecanismos de educação e de reeducação, assim como de crescimento moral, através dos quais aqueles que delinquirem encontrarão misericórdia e amor, conduzindo-os ao equilíbrio e à paz.

79) O *Agente que delinque, sob a influência de um obsessor, é responsável pelo resultado?*

Encontrando-se o indivíduo sob a injunção de uma obsessão, que lhe dificulta o raciocínio, *as ações perpetradas não são de sua exclusiva responsabilidade.* No entanto, ele é responsável pelas companhias com as quais se afina e, no que diz respeito às influências espirituais negativas, cada qual responde pelo que lhe acontece. Eis porque Jesus recomendava a necessidade da vigilância e da oração, a fim de poupar-se a criatura às interferências perturbadoras, que são geratrizes das alienações obsessivas.

80) *Quando o homem está inteiramente envolvido na atmosfera do crime, além dos vícios, nascido em lar e ambiente social desqualificados, moral e materialmente, essa situação não é impeditiva para que possa ascender a melhor vida espiritual?*

O Espírito renasce no lugar e nas circunstâncias que lhe são mais necessárias para a evolução. Quando se reencarna em lugares que fomentam o crime e desenvolvem os sentimentos servís, se encontra sob o guante de prova necessária por haver desrespeitado os conceitos superiores de que foi objeto e não soube ou não quis utilizar-se com o proveito indispensável para a felicidade.

As Leis da Vida sempre oferecem recursos para o progresso. Ao serem desconsideradas, eis que o ser retorna em carência, de forma que valorize em outra oportunidade o que desperdiçou, aprendendo pela dor a valorização do amor.

O renascimento, portanto, em meio hostil, *cercado pelos fatores criminosos, não gera dificuldade para a ascensão*. Antes, se o Espírito preferir dar-se conta dos obstáculos que enfrenta e trabalhar-se moralmente, muito mais valiosas serão as suas aquisições e mais engrandecedora a sua elevação espiritual, como tem ocorrido com inúmeros indivíduos que procedem de meios desqualificados e, não obstante, atingiram o ápice da glória e da paz após vencerem-se a si mesmos.

3.2 DIREITO CIVIL - O DIREITO DE PROPRIEDADE

81) *Sendo o solo uma dádiva de Deus, é lícita a sua retenção improdutiva em nome do direito de propriedade?*

O homem somente é dono, proprietário, daquilo que pode conduzir, que permanece com ele após o fenômeno da morte física. Tudo mais quanto lhe é concedido, toma-o mordomo, de cujo uso deverá prestar contas quando se libertar do vaso carnal.

Leis injustas, filhas espúrias do materialismo, foram elaboradas para privilegiar alguns indivíduos, em prejuízo da grande maioria que geme, sofrendo ao abandono.

Nas civilizações greco-romanas a terra era de propriedade do Estado, que passou a doá-las aos seus membros, de início para serem preservadas as tumbas dos mortos e, lentamente, à medida que o egoísmo nelas descobriu uma fonte para o aumento da fortuna, começou a elaborar medidas e leis de propriedade para os privilegiados, dando início aos latifúndios injustificáveis numa sociedade, na qual ainda se moire de fome e ao desabrigo.

82) *A melhor distribuição da propriedade rural pode reduzir a miséria e o desajuste social?*

Não apenas a distribuição da propriedade rural poderá reduzir a miséria e o desequilíbrio social, mas também um cuidadoso programa de fixação do homem à terra, isto é, oferta de condições de dignidade para que ele possa produzir, tais como sementes, infraestrutura social através de Escolas, assistência médico-odontológica, meios de transporte e recursos outros da moderna tecnologia para trabalhar o solo, fazendo-o produzir.

O simples ato de doar a terra, em regiões distantes dos centros urbanos, sem qualquer tipo de assistência, de forma alguma irá minimizar ou modificar a situação vigente de pobreza no meio rural.

83) *O uso adequado da terra dirigido para a produção de alimentos afastaria o fantasma malthusiano?*

Naturalmente, a utilização justa das terras, aplicando-as para a produção de alimentos, diminuiria grandemente os fatores da miséria econômica, da fome, do desemprego, criando uma sociedade menos egoísta, na qual, apenas uma minoria irrisória desfruta dos bens da fortuna, em detrimento de centenas de milhões de necessitados. Seria essa uma maneira de minimizar a angústia que se deriva da falta de alimentos e que responde pela morte de verdadeiras multidões dizimadas pela indiferença social. No entanto, o caos malthusiano somente será afastado quando os homens compreenderem que o sexo encontra-se a serviço da vida e não está à sua disposição.

A disciplina sexual, a paternidade e a maternidade responsáveis, um digno planejamento familiar realizado em bases éticas serão os instrumentos hábeis para diminuir o crescimento geométrico da população, enquanto a produção de alimentos se dá através de um crescimento aritmético.

3.3 DIREITO INTERNACIONAL

84) *A comunidade internacional tem demonstrado grande preocupação em incluir, em suas legislações, dispositivos de proteção ao meio ambiente. Pode o homem legislar em sentido contrário às Leis da Natureza?*

Pode, mas não deve, porque todo atentado à Lei natural resulta em consequências imprevisíveis para aquele que assim se comporta.

Observando-se os abusos perpetrados contra a Ecologia, perturbando a fauna e a flora, contaminando os rios, mares e oceanos, a camada de ozônio, verificamos que o homem já é a vítima de si mesmo face ao desrespeito à Natureza e às suas Leis.

Todo abuso, portanto, que se pratique, em qualquer área da vida, os efeitos voltam-se contra aquele que o desencadeou.

E conveniente, portanto, que se estabeleçam Leis de proteção à vida em todas as suas expressões, e que as mesmas sejam respeitadas, aplicando-as com severidade contra aqueles que, alucinados, egoístas e imprevidentes, contribuam para a perturbação da ordem e do equilíbrio que vigem em toda parte.

85) *E possível a sociedade produzir uma legislação supranacional de proteção ao planeta?*

Não apenas é possível, como se toma uma necessidade urgente, porquanto o planeta estertora, aguardando soluções imediatas, a fim de serem minimizados os danos já causados, evitando-se outros que somente irão complicar a situação vigente, prejudicando todos os povos, uns antes dos outros, porém todos incursos nas mesmas consequências da insânia que grassa em governos irresponsáveis e indivíduos gananciosos.

Felizmente, já se reúnem alguns governantes mais sensatos, procurando estabelecer um programa de preservação da Natureza, qual ocorreu no Encontro Internacional, que teve lugar na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1992 (ECO/92.) Embora as providências não tivessem recebido consideração posterior para se tomarem realidade, já foi possível constatar a preocupação geral ante as ameaças que pairam sobre as Nações, exigindo Leis sérias e de caráter comum para todos os povos.

86) *Como o Direito poderia tutelar, de forma eficaz, o meio ambiente?*

Estabelecendo códigos de respeito à vida e preservação da Natureza, copiando as próprias Leis que regem o Universo - as naturais -que se exteriorizam do Divino Pensamento.

A Lei de amor é a mais sábia de todas, porquanto através desse sentimento criador e mantenedor da vida se apresentam as demais, que devem ter como modelo o bem geral e o progresso de todos os seres, sem distinção de raça, de religião ou de posição social.

Os direitos e os deveres que deverão vicejar no organismo social, terão que ser sempre iguais para todos, facultando o desenvolvimento dos valores que dormem latentes nas criaturas. Assim teremos, no amor, a diretriz para o Direito estabelecer um código de preservação da vida e do planeta, que merecerá o respeito dos indivíduos em toda parte.

87) *Como poderá atuar esse eventual Direito Internacional diante das soberanias dos Estados?*

Estabelecido o Código de respeito à vida e de preservação da Natureza, seria programada uma Organização de vigilância em tomo da observância dos dispositivos de defesa do planeta, utilizando-se dos recursos da moderna informática por meio de radares e satélites de controle, que registrariam os atentados perpetrados, aplicando-se medidas severas e punitivas naqueles que lhe desobedecessem os Artigos.

Quando fosse firmado o Código, os países membros se comprometeriam a submeter-se à Organização de vigilância, aceitando as suas determinações e programas renovadores, já que a Entidade estaria formada por membros de diferentes Nações com equivalência de direitos e de deveres.

3.4 DIREITO TRABALHISTA

88) *A automação representa risco de desemprego? Como proteger o trabalhador do desemprego, sem privar a sociedade da evolução tecnológica?*

Quando se logre, na Terra, uma sociedade justa, as atividades que forem desativadas, cedendo lugar às novas conquistas da tecnologia, abrirão automaticamente outros espaços de trabalho para o homem, a fim de que o desemprego, gerando a ociosidade e o crime, não prolifere na consciência, nem na conduta geral.

A automação é conquista nobre do Espírito, que descobre a desnecessidade dos trabalhos pesados, por já haver atingido um patamar de lucidez e de realização que dispensa o desgaste físico, as horas exaustivas de labor, utilizando-se mais da inteligência do que dos músculos para o ganha-pão diário.

Indispensável que, desde logo, sejam tomadas providências para que os trabalhadores se equipem dos instrumentos hábeis para atendimento das necessidades que a tecnologia estabelece.

À medida que o homem se capacita para o trabalho, menos penoso se lhe toma o afã, facultando-lhe tempo e disposição para usufruir dos benefícios que a vida proporciona mesmo na Terra.

89) *Quais serão as novas atividades profissionais a partir de meados do próximo século? Realmente, os homens trabalharão em escritórios montados em suas próprias casas?*

Caso isso viesse a acontecer, seria uma forma de caos soeial, porque a criatura necessita do convívio com outra criatura, o que lhe é salutar, na conquista dos valores morais e espirituais indispensáveis à vida feliz.

É provável que haja mudanças, conforme tem ocorrido em todas as épocas, já que os recursos aplicáveis para o bem geral estão em processo de transformação. No entanto, sempre haverá a presença de grupos sociais e gerenciais, de executivos e trabalhadores em lugares próprios para o desempenho das suas tarefas, mantendo o intercâmbio vital, sem o qual a vida deperece.

Confiamos que os indivíduos crescerão em ciência, tecnologia e moral, aproximando-se mais ao invés de evitarem o contato, qual hoje ocorre em razão da violência urbana, dos prejuízos com o trânsito, das dificuldades dos relacionamentos humanos em uma fase egoísta do processo de evolução dos seres e do planeta terrestre.

4 CIÊNCIAS EDUCACIONAIS À LUZ DO ESPIRITISMO

4.1 METODOLOGIA DO ENSINO

90) Como elaborar um mínimo curricular que não sobrecarregue a criança ou o adolescente de conteúdos supérfluos, mas também, não os deixe despreparados para os desafios que deverão enfrentar durante sua vida ?

Toda aprendizagem é criativa e enriquecedora. O supérfluo de hoje pode tornar-se de vital importância mais tarde. Como a infância e a adolescência são os períodos mais propícios para a aprendizagem, nessa época se devem infundir lições que permaneçam como rota de segurança para toda a existência do ser. Não obstante, a Educação deve ter em mira equipar o candidato com recursos hábeis para enfrentar desafios, solucioná-los da melhor forma possível, adquirindo estabilidade emocional e intelectual, sem olvido, por certo, dos valores morais que devem ser insculpidos no indivíduo em formação, mediante roteiros culturais e exemplos morais.

Nesse capítulo, a formação inicial deve ser tão abrangente quanto possível, a fim de facultar o melhor desabrochar das aptidões individuais que, a partir de então, deverão seguir um currículo orientado para as suas possibilidades, sem esquecimento, sem dúvida, de que a especialização exagerada, se qualifica o indivíduo para as profissões, também o limita, quase o robotizando.

O homem faz parte integrante do Uni verso, e quanto mais se informe a seu respeito, melhor se toma a convivência consigo mesmo, com o seu próximo e com a Natureza.

Proporcionar um currículo aprazível, acessível e fascinante, não significará apenas reduzir atividades e pesquisas, tomando-o sem sentido, como se fora uma simples distração, mas aprimorar-lhe a qualidade sem prejuízo dos valores da educação.

E indispensável à moderação nos excessos - as exageradas cargas de trabalho que fatigam e aborrecem o educando, que as atende sob injunções de ameaças punitivas-e a presença de exercícios, que tomam a aprendizagem agradável, rica de compromissos e sem necessidade de cuidados perturbadores.

91) *O ensino formal como vem sendo trabalhado nas Escolas, visto com a amplitude que a visão espiritual permite, está conseguindo preparar seres para assumirem suas responsabilidades na vida terrena ou está confundindo seus Espíritos pelo excesso de matérias teóricas, desvinculadas das reais necessidades? E sob o aspecto espiritual, de preparação para a Espiritualidade como poderíamos analisar a Escola?*

Merece consideremos que este é um período de experiências culturais imediatistas, hedonistas, com forte suporte materialista. Embora muitos segmentos da Educação se apresentem com aparência de fundamentos espirituais, o comportamento da maioria dos educadores é, lamentavelmente, oportunista, face às pressões socioeconômicas, sociopolíticas e ânsia mal contida de libertação dos velhos cânones religiosos, cujos efeitos morais e sociais foram danosos no passado e o são também no presente.

Periodicamente, tem havido revoluções educacionais que pretendem libertar as doutrinas do pensamento cultural, facultando-lhes o direito de vida própria, sem vínculos com quaisquer facções ou grupos religiosos, o que é certamente saudável. A religião deve ser aprendida no lar e no templo da sua confissão de fé correspondente. Sob todos os aspectos que se pretenda considerar, a Escola deve ser leiga, livre de peias e imposições seitas, partidárias, a fim de facultar uma livre e feliz escolha por parte dos seus integrantes. No entanto, o excesso, na área dos programas teóricos, tem prejudicado a aprendizagem real, porque faculta ao aluno somente acompanhar o curso para conseguir a promoção, desinteressando-se totalmente do seu conteúdo informativo, que ele acredita jamais necessitar no futuro. Quando a lição não se toma prática, vivida, perde totalmente o significado e passa a pesar na economia do currículo de forma prejudicial à escolaridade. Essas imposições ainda são resultados de atavismos punitivos por parte de educadores e orientadores de programas que não se libertaram dos condicionamentos escravizadores para as mentes juvenis.

A Escola, sendo um fiel núcleo para a formação do caráter, da mente e do sentimento do educando, deve tomar-se cada vez mais nobre: um templo para

o saber, uma oficina para experiências culturais e vivenciais, um lar de intercâmbio de informações e de conteúdos comportamentais de modo que a sociedade ali esteja representada, facultando preparação para os cometimentos externos, na família, no grupo, na comunidade em geral, do que decorrerá indiretamente, sem vinculação doutrinária, uma base de segurança para a educação integral, que abrange, naturalmente, o ser na sua condição de Espírito imortal.

92) *Como podemos combinar a Educação formal, sistemática, preestabelecida e as práticas alternativas? É possível essa conciliação?*

O processo da educação deve sustentar-se em bases dinâmicas, jamais estacionando no já feito, embora os resultados proveitosos conseguidos. Os mecanismos da educação devem estar sempre receptivos às novas contribuições do conhecimento, de forma a evoluir e penetrar mais profundamente nas raízes das necessidades dos educandos.

A medida que as experiências demonstrem a necessidade de novos métodos compatíveis com a Psicologia da aprendizagem, para a criança e o jovem, novas grades de experiências edificantes devem ser propostas, sem que se entre em choque com as técnicas convencionais. Sempre será possível a conciliação dos métodos denominados acadêmicos com os alternativos que trazem uma contribuição nova e, no futuro, se transformarão em científicos, ao serem definidos os seus paradigmas e conceitos.

93) *Que modelo ético-educacional formará cidadãos prontos para legitimar o sem número de regras existentes nas sociedades atuais, de tal forma que o sentimento de medo pela punição seja substituído pela vergonha da transgressão de suas regras, sem necessidade de controle extremo?*

Quando o amor fizer parte da programação de quaisquer atividades humanas, abrindo espaço para o respeito pelo próximo e por si mesmo, naturalmente dentro da consideração e afetividade a Deus, na Sua condição de Criador do Universo, o modelo educacional, sem vinculação religiosa com qualquer doutrina, demonstrará que as regras existentes na sociedade são necessárias transitoriamente, já que o processo de evolução é inevitável e cada povo se desenvolve com características mui próprias, todos, porém, crescendo em um período tecnologicamente, noutro moralmente, até o momento em que esses dois braços do progresso real se ampliem concomitantemente, sem as presenças do *monstro* da guerra, da escravidão socioeconômica do homem, ou qualquer outro tipo de discriminação.

Trabalhando-se a consciência individual do educando - sem *lavagem cerebral* - cria-se uma consciência coletiva e, quando essa primeira é nobre, sem dúvida a que lhe segue é igualmente digna.

O ser, consciente das suas responsabilidades, elimina os monstros do medo, da punição, da culpa, acabando por conduzir harmonia mental e elevado conceito de deveres para com ele próprio, para com o seu próximo, para com a sociedade, assim legitimando as regras estabelecidas e fundamentadas em princípios éticos relevantes.

94) *Entendendo-se que o homem é um ser que possui corpo físico, corpo emocional e corpo mental, como a Educação poderia alinhar esses corpos e não os dispersar como tem feito?*

Quando a Educação for menos preconceituosa e forem incluídos nos seus programas os estudos a respeito do homem integral, facultando as pesquisas em tomo do ser transpessoal, das Doutrinas Parapsíquicas, da Parapsicologia, da Psicotrônica, da Psicobiofísica, da Transcomunicação Instrumental, conforme fizeram Allan Kardec, William Crookes, César Lombroso, Ernesto Bozzano, Alexandre Aksakof, no passado e, no presente os Drs. Joseph e Louise Rhine, Elisabeth Kubler-Ross, Hamendra Nat Baneijee, Ian Stevenson e inumeráveis autoridades, o ser humano passará a ser considerado como Espírito, Perispírito e Corpo físico, ou conforme a linguagem parapsicológica: Energia pensante, Psicossoma e Soma.

A Escola será, ao mesmo tempo, laboratório de pesquisa da alma, sem qualquer conotação religiosa, a fim de ser melhor entendida a vida na sua profundidade e realidade legítima, permanente.

Assim sendo, a Educação poderá alinhar esses elementos constitutivos do ser, estudá-los e oferecer orientações para uma vida consentânea com a proposta imortalista do indivíduo que se transfere de corpo e é sempre Espírito indestrutível.

95) *Como educar para a vida e não somente para o mercado de trabalho?*

A metodologia da Educação deve revestir-se de profundidade psicológica para enriquecer o educando com experiências aplicáveis no cotidiano, assim desenvolvendo-lhe a capacidade de viverem quaisquer situações, sem a visão triunfante na glória, nem a aceitação pessimista na dificuldade ou no prejuízo. A vida é uma realidade desafiadora em qualquer circunstância e a função da Educação é ampliá-la, tomando-a acessível e realizadora.

Os estímulos para a aprendizagem devem permanecer após os currículos escolares, desde que a vida é a grande e nobre Escola permanente a ser conquistada.

Educar, pois, é facultar vida, enriquecê-la de luz e plenitude.

96) *Existe um modelo educacional próprio através do qual alcançaremos com melhores resultados os principais objetivos da Educação, ou seja, a formação do homem integral, visando sua integração social e evolução espiritual?*

Evidentemente avançamos para uma proposta educacional que ofereça excelentes resultados na preparação do educando para lograr uma formação integral. Felizmente, já se pensa em estabelecer, na área da programação escolar, a introdução de disciplinas transversais, que objetivam a inclusão de doutrinas éticas, sociais, comportamentais, oferecendo uma visão espiritual do ser compatível com o pensamento religioso de todos os credos: Deus, imortalidade, elevação de pensamento.

Um modelo educacional que construa um homem integral é elaborado mediante a visão espiritual, graças à qual se ministram informações gerais, convencionais, mas também se vivem as mesmas no cotidiano das salas de aula, tomando-se o educador um verdadeiro exemplo daquilo que transmite.

97) A obrigatoriedade da Educação formal é o meio mais eficaz de preparar o indivíduo para a sociedade?

No processo da evolução da Escola e da Educação, chega-se a uma etapa das mais importantes para a formação dos indivíduos, que é através do ensino formal, convencional.

A orientação do Estado na educação dos cidadãos remonta à cultura grega, particularmente a Creta, que deu início, no ocidente, à formação de Escolas com essa finalidade. Mais tarde, Roma, no período de Adriano, estabeleceria as vantagens e proporcionaria os meios para esse desiderato. Através dos tempos, educadores, e, mais recentemente, fisiologistas e psicólogos contribuíram valiosamente para que se estabelecessem com segurança as bases da educação formal, como instrumento de transmissão da cultura e da construção da personalidade e do caráter do educando.

98) *Só a Educação poderá reformar os homens (O Livro dos Espíritos, questão 796). Como integrar a Educação familiar e a escolar, isto é, como aproveitar as atuações de ambas as Instituições para que possam contribuir na formação e ascensão intelectual, religiosa e moral do educando?*

Esse conceito que Allan Kardec transcreve dos Espíritos é muito expressivo, porém, o Codificador esclareceu antes que será a educação moral que se encarregará de desenvolver os valores pertinentes ao ser humano, e completa: *Não nos referimos porém à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Logo depois conclui, o mestre de Lyon: A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos. (O Livro dos Espíritos, questão 685, 29ª edição da FEB.)*

Na família são formados os caracteres, são incutidos os hábitos saudáveis no educando, auxiliando-o com o conhecimento escolar a superar a desordem e a imprevidência, em favor da segurança de todos.

4.2 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

99) Quando o modelo pedagógico/tecnológico se propõe a formar indivíduos inteligentes, autônomos, criativos, críticos e agressivamente ambiciosos, enfim, vencedores, não estará esquecendo que o mundo necessita de seres afetuosos, cordiais, tolerantes, condescendentes, enfim, humanos?

Sem qualquer dúvida. A meta essencial da Educação é dar vida. Antes se acreditava que a sua tarefa era preparar para a vida. Hoje, face à sua importância no mundo, ela é uma forma eficiente de dar vida. Desse modo, a harmonia entre a Tecnologia e a Pedagogia vigentes, deverá ter como proposta ideal construir o ser inteligente, livre, rico de criatividade e de outros valores, como a sensibilidade e o afeto, aprofundando, porém, as suas sondas nas estruturas da personalidade do educando, compreendendo a sua história de Espírito que vem transitando por multifárias reencarnações, e que nem tudo quanto se pode esperar dele terá que ser, necessariamente, conseguido. Abre-se, então, um elenco de valiosas contribuições para as doutrinas profissionalizantes, que manterão o alto nível moral e cultural do indivíduo, equipando-o também para viver em outras áreas de realização humana. A grande preocupação, na área da educação, deve ser a de preservar os valores humanos com todos os recursos que constituem a criatura dignificada e dignificadora.

100) *Como oferecer à criança e ao jovem condições educacionais para o surgimento do pensamento criativo, verdadeiro, novo?*

Os fenômenos renovadores do pensamento ocorrem quando os Espíritos Missionários voltam à Terra, a fim de promoverem o progresso da sociedade. Naturalmente se lhes fazem necessários recursos que facultem o desenvolvimento dos programas que devem desenvolver e, nesse como em outros capítulos, a Escola é sempre o admirável laboratório que lhes faculta o despertamento dos valores adormecidos momentaneamente.

No caso em tela, a Escola deverá ser franca e portadora de recursos que desenvolvam o sentimento do bom, do nobre e do belo, ao mesmo tempo adaptando-se às épocas de renovação, para que não fique estacionada nas bases ancestrais, que serviram para uma época, não mais se adaptando aos tempos novos. Essas condições educacionais serão resultado da observação do comportamento intelecto-moral dos alunos, das suas possibilidades a serem ampliadas e mediante técnicas compatíveis com os valores vigentes, abrindo espaços para as realizações futuras.

A Escola deve estar aberta a novos experimentos educacionais, sempre que seja necessário atualizar métodos de ensino, renovar processos iluminativos, criar oportunidades de crescimento.

O futuro da Humanidade caminha com os pés do presente idealista e a Escola não se pode marginalizar, de modo a ficar ultrapassada.

101) *Como desenvolver a autoconfiança na criança e no adolescente, uma vez que, em quase tudo, espelha-se um na vida do outro?*

O estímulo é a base para qualquer ação. Muitos crimes servem de modelo a personalidades psicopatas, que desejam projeção e, ante a divulgação pela mídia sobre os acontecimentos funestos, sentem-se emulados a seguirem o exemplo nefasto. Da mesma forma, quando forem divulgados os resultados dos labores edificantes com entusiasmo; quando os homens nobres receberem o apoio de que necessitam para o prosseguimento dos seus projetos; quando houver propaganda dos valores que engrandecem o gênero humano em detrimento dos escândalos, dos jogos sexuais explícitos, da exaltação da violência e do crime, o educando desenvolverá naturalmente autoconfiança nas suas possibilidades, sentindo-se estimulado a imitar os triunfadores, os gênios, os sábios, os realizadores, qual ocorre hoje, quando há uma forte tendência para copiar a frivolidade dourada, as profissões esdrúxulas e aberrantes, que passam como expressão de Arte e atraem mentes ainda não desenvolvidas, crianças e jovens desequipados de valores para as excentricidades da moda moral em decadência sob o aplauso da insensatez e da vulgaridade.

De alguma forma, a Escola não é somente o lugar onde se aplicam os métodos pedagógicos e psicológicos da educação, mas também de todo o relacionamento social, de todas as atividades que se expressam na comunidade e se tomam fundamentais para a vida.

102) *A tecnologia, fator de aceleração do processo educativo, não acabará por colocar em risco o equilíbrio desejável e harmonioso entre o intelectual e o afetivo?*

A contribuição dos recursos tecnológicos na área da Educação é de fundamental importância para o desenvolvimento da mesma. No entanto, como se trabalha com vidas que pensam e sentem, não se pode robotizá-las, automatizando os valiosos contributos da metodologia e da pedagogia. Assim, é imprescindível a vigilância, para que o auxílio que se pode auferir das conquistas tecnológicas não mate o sentimento, o companheirismo, o respeito humano no desenvolvimento do programa educacional.

a) *Que atividades poderiam ser oferecidas ao educando para que o mesmo não fosse só estimulado intelectualmente?*

A verdadeira educação saiu do contexto de transmitir conhecimentos para tomar-se fonte de vida. Intelecto e emoção, conhecimento e sentimento andam unidos no processo educacional.

Seria viável que, nos currículos escolares fossem estabelecidas visitas a Hospitais, Lares de crianças e de idosos, Clínicas de Saúde Mental e de Enfermidades degenerativas - câncer, AIDS, sífilis e outras - a fim de serem explicados os fenômenos aflitivos da existência corporal e a necessidade da solidariedade para com todos aqueles que padecem qualquer tipo de limite, de dor, de carência, tendo-se em vista, naturalmente, a faixa etária do educando, bem como as suas possibilidades de entendimento das ocorrências.

Iniciar-se-iam os programas pelos métodos teóricos, partindo-se, depois, para as experiências práticas, cuidadosas, com objetivos definidos de serem desenvolvidos os valores da solidariedade e do amor pelos sofredores de qualquer natureza.

Outrossim, seria factível se estabelecessem como programa as tarefas que tivessem por objetivo a promoção social de crianças, jovens e adultos marginalizados, tomando a Escola uma fonte de inspiração e de realizações constantes, oferecendo recursos más amplos além dos intelectuais.

103) *Percebendo-se, no dia-a-dia, a inércia e o desencorajamento tomando conta de considerável parcela da população estudantil, pergunta-se: que práticas educativas favoreceriam a reversão desse quadro?*

Vivemos os momentos de uma sociedade equivocada nos valores humanos.

Defrontamos, por exemplo, a supervalorização dos desportos e dos divertimentos em detrimento das conquistas da inteligência e do saber. A ilusão campeia desenfreada e os novos deuses, que repetem os gladiadores romanos, se apresentam afortunados nos veículos da mídia, campeões do mundo, enquanto cientistas, técnicos, pedagogos e outros profissionais são quase marginalizados. A indústria dos divertimentos arrebata, e os seus ases são imitados por milhões de pessoas sonhadoras, que se sentem estimuladas em servi-los e adorá-los literalmente.

Sem estímulos, por falta de apoio e de respeito pela sociedade, os candidatos ao conhecimento padecem hipertrofia dos sentimentos, permanecendo nas Escolas apenas em busca de títulos que lhes facilitem o triunfo no mundo, sem consciência do valor da autorealização.

Ao mesmo tempo, o abuso de drogas e de sexo na Escola, o desinteresse dos mestres, face aos salários humilhantes que recebem, fazem que o Educandário deixe de ser o templo do saber para transformar-se em lugar de encontros para o tempo passar, enquanto se espera pelo Diploma e não pela capacitação para a luta no mundo social.

Quando houver a reversão dessa ocorrência, e a sociedade melhor e mais prestigiar o conhecimento em detrimento da astúcia, assim como a cultura, ao invés da força muscular ou somente da agilidade física, a Escola recuperará o seu lugar, e os educandos serão emulados a uma mudança de comportamento com mais eficiência na área dos estudos que levam à conscientização dos seus deveres e da sua realização interior.

104) *Considerando-se que o sistema socioeconômico e político que temos, está arraigado na competição, como a Educação poderia influenciar positivamente, não reforçando atitudes competitivas entre crianças e jovens?*

A competição tem, também, um sentido saudável, quando não objetiva vencer para esmagar ou suplantar o outro. Vale como estímulo para conquistar espaços e realizações dignificadoras. A Escola sempre se utilizará, pelo menos por um largo período, da avaliação de resultados da aprendizagem por meio de notas ou outro qualquer critério seletivo, a fim de identificar as suas próprias falhas e as deficiências do educando, produzindo, embora inconscientemente, um sentido de competição positiva.

A competição lamentável é aquela que humilha o vencido, o perdedor, situando-o em posição inferior. Por instinto, muitos estímulos funcionam através de manifestações competitivas. Quando está presente o ego em primazia, já os valores da competição perdem o significado por caracterizar disputas vazias de conteúdo e ricas de interesses subalternos.

As Nações ricas, muitas vezes carentes de valores éticos, deram início ao mercado de competições para aquisição de vidas e recursos intelectuais que lhes faltavam, tomando o homem objeto de compra e não instrumento de ideais. Os desportos perderam quase o sentido de competição qualificativa para se tomarem indústrias de profissionais destituídos de sentimentos fraternos, cujos interesses únicos são o dinheiro e a supervalorização que lhes facultam granjear mais altos estipêndios. Ganhar nas competições tomou-se fator de mercado e não de ideal ou de prazer. O mesmo ocorre em outras áreas do comportamento: artístico, cultural, social...

Os estímulos pelo idealismo, as competições para a qualificação do educando, são métodos valiosos para a conquista de valores nobres, que devem ser preservados.

105) *Como o modelo educacional pode favorecer a ampliação da consciência e o autoconhecimento, tão necessários para a convivência harmônica entre as pessoas?*

Supôs-se, no passado, que o conhecimento era responsável pela plenitude da consciência. No entanto, graças à contribuição da Psicanálise, particularmente de Karl Gustav Jung, o conceito de consciência evoluiu para uma perfeita síntese entre conhecer e discernir, quando o ego toma conhecimento de todos os seus conteúdos psíquicos.

A Educação deve ser uma forma de direcionamento para o autodescobrimento, essa inevitável viagem interior, graças à qual o educando descobre as possibilidades que lhe estão ao alcance, como também o que realmente deseja da vida, evitando emaranhar-se pelas conquistas exteriores que lhe não satisfazem a plena realização.

No futuro, o mestre ideal deverá ser também conhecedor do Espírito e seus potenciais, de forma a entender os conflitos e problemas desafiadores que os educandos enfrentam e para os quais devem receber orientação de segurança.

A conquista da consciência, na Escola, caminhará ao lado da aquisição do conhecimento, do discernimento para a ação, de forma que cada aluno descubra o que fazer, quando e como realizá-lo. Ao mesmo tempo, essa experiência levará ao autodescobrimento.

106) *Para o ser humano crescer intelectual e espiritualmente com mais facilidade é necessário possuir um mínimo de conhecimentos gerais e específicos. Em que consiste esse conteúdo?*

Tendo lugar a reencarnação no mundo das formas, o indivíduo é conduzido ao conhecimento da Natureza e das suas expressões de vida, ao tempo em que se equipa de informações a respeito do relacionamento social, moral e espiritual, que lhe facilita o movimento pelos diversos setores em que se vê convidado a transitar. A Escola convencional é-lhe instrumento valioso para a aquisição desses ensinamentos, no entanto, a experiência de vida oferece-lhe os meios para aplicá-los devidamente. Quanto mais instrução receba, melhores possibilidades terá para compreender os objetivos essenciais da existência e a finalidade da sua jornada terrena.

Outrossim, a compreensão dos deveres e direitos que lhe dizem respeito são de inestimável significado para um bom desempenho moral e alto desenvolvimento espiritual.

107) *Mesmo que o Estado, a família e as Instituições proporcionem uma Educação de qualidade, o que fazer para superar o desinteresse, a indiferença, a falta de vontade e de empenho dos educandos?*

Enquanto prevaleçam o desrespeito pela Cultura geral e a supervalorização dos esportes e dos divertimentos, permanecerá o desinteresse juvenil pela Escola.

No lar tem início o amor pela aprendizagem, desde que na família se encontra a primeira escola, formadora do caráter e da personalidade.

Para que se desenvolva o interesse dos educandos, faz-se mister que os indivíduos em particular e o Estado em geral passem a considerar a educação como de vital importância para uma existência saudável e feliz na Terra.

Tendo-se em vista que os desportistas e os astros dos divertimentos desfrutam de privilégios e salários exorbitantes, enquanto os profissionais liberais e outras pessoas que adquiriram cultura universitária se vêm constrangidos a exercer tarefas em outras áreas diferentes daquelas para as quais se prepararam, ou não conseguem oportunidade para aplicar os conhecimentos que possuem, por falta de respeito pelo que são e têm, é compreensível que as mentes juvenis prefiram os esparecimentos e a musculação, a ginástica e os prazeres, na expectativa de alcançarem o pódio do triunfo.

Respeitamos os indivíduos que se destacam em todos os campos humanos e se tomam líderes das massas, perante as quais assumem graves responsabilidades morais e espirituais, no entanto, o número daqueles que alcançam o pedestal da glória é muito reduzido e a Humanidade não pode viver somente da exaltação dessas conquistas, que são muito transitórias.

Indispensável, portanto, que a família e o Estado conjuguem esforços para a valorização da Escola e do seu grandioso significado na edificação de uma sociedade justa e feliz.

4.3 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

108) *Educação moral — ética social — tema escolar ou familiar?*

A educação moral, na sua abrangência, que envolve também a ética social e outras expressões, não é doutrina desta ou daquela Instituição, mas de todas. Inicia-se no lar, pelo exemplo dos pais em relação aos demais indivíduos, incluindo, naturalmente, os familiares, e alonga-se na Escola, não como um currículo obrigatório, exigindo memorização de regras para prêmios e promoções, mas como parte integrante de todas as disciplinas que a têm embutida, aprofundando-se o estudo especificamente quando o educando estiverem condições de incorporá-la e vivê-la no cotidiano.

109) *Considerando-se que a mente do homem atual foi condicionada a ver e a analisar tudo sob o prisma da superatividade, como o processo educativo poderia trabalhar as questões de unicidade entre o homem, a Natureza e a sociedade?*

Felizmente, a Educação Espírita já tem em mira esse objetivo. O homem é um ser eminentemente social e dependente da Natureza. O respeito pelas forças constitutivas do Cosmo é dever que, de imediato, todos identificamos, particularmente no momento em que o Ecossistema se encontra ameaçado pelos abusos dos indivíduos e das Nações desprevenidas ou arbitrárias, que somente se têm utilizado dos seus recursos sem retribuir-lhe com os necessários meios de preservação.

A Educação tem por meta promover a união de todos os fatores que propiciam a vida, sem separá-los, produzindo harmonia. Essa superatividade resulta do período do pensamento egocêntrico, quando o homem primitivo ou em desenvolvimento acreditava ser merecedor de todos os favores e merecimentos da Vida, da Natureza, construindo as suas sociedades fechadas, sempre armadas contra as demais, que pensava constituir-lhe ameaça.

Como decorrência dessa conscientização, já se realizam programas dos amantes do verde, dos zeladores pela integridade do Planeta, dos estudiosos da Ecologia para melhor integração do homem com a sociedade e, principalmente, com a Natureza.

A Escola será então, em futuro próximo, como já vem ocorrendo, um campo de experiências integrais, nas quais se unirão todos os esforços para o equilíbrio que resulta sempre da harmonia entre o que se é, o que se faz e aquilo a que se propõe.

110) *No momento histórico atual do Brasil, qual deve ser o objetivo geral fundamental da Educação ?*

Preparar homens e mulheres dignos para a condução do próprio como do destino da sociedade. A formação do caráter e o desenvolvimento do intelecto fazem parte do programa de evolução da criatura humana, sem cujas bases muito difícil se lhe faz a ascensão moral e espiritual, obrigando-a a estacionar nas fases primárias do pensamento, sem aspirações de engrandecimento nem estímulos para o trabalho.

Cabe à Educação, em toda parte e, particularmente no Brasil, a grande tarefa de renovar a sociedade, partindo do educando bem orientado, disciplinado e autoconhecedor das suas necessidades.

111) *Qual seria o perfil da Escola desejável para o próximo século?*

A Escola do futuro terá o aspecto de um lar transitório, rico de segurança emocional e cultural, onde todos se estimem como verdadeiros amigos e mesmo irmãos, movimentando-se em um ambiente de solidariedade e compreensão, desfrutando-se de liberdade de pensamento e de ação, com inteira responsabilidade e consciência, de modo que os direitos alheios sejam respeitados e levados em conta, sem tentativas de se ultrapassar as fronteiras invisíveis, mas seguramente conhecidas.

112) *A Educação, no próximo milênio, será afetada pelo desenvolvimento tecnológico, repercutindo, conforme alguns imaginam, na eliminação do espaço físico da escola, do trabalho, alterando-o para um espaço acessivelmente virtual?*

Esse processo já vem ocorrendo, em razão de muitos fatores. A Escola deixa de ser o edifício onde são ministrados os cursos, apresentadas as aulas e, numa visão mais profunda, é todo lugar onde se processa a aprendizagem e se difundem os conhecimentos.

Graças a contribuição da tecnologia e da computação, os lares se transformarão em escolas produtivas, utilizando-se dos recursos virtuais para ampliação do conhecimento e mais vivência das informações, diminuindo a movimentação dos aprendizes, que perdem muito tempo nas viagens aos núcleos centrais de informação escolar.

113) *Como se chegará a uma Educação que observe e respeite a universalização dos direitos?*

Mediante a consideração pelos valores éticos exercitados desde os primeiros momentos junto ao educando, ampliando-a em direção à sua integridade física, moral, social, econômica; essa conduta fará que o mesmo se sinta digno e passe a valorizar as demais criaturas, tendo em vista as suas conquistas morais e não as suas posses ou os fatores circunstanciais de projeção no mundo.

Educadores enriquecidos pelo respeito que a sociedade lhe deve, remunerados adequada e honradamente, terão oportunidade de atualizar-se sempre, não se esfalfando em trabalhos acumulativos para uma sobrevivência financeira equilibrada, o que sempre dificulta o atendimento ao compromisso junto aos educandos. Liberados e respeitados, sentir-se-ão capazes de infundir nas mentes novas as diretrizes de respeito à universalização dos direitos.

A educação não deve reduzir-se apenas aos estímulos e às informações da sala de aula, antes ampliá-la no contato com a Natureza, como também através de visitas aos museus, a fim de que se examinando o passado, melhor se possa construir o futuro, retirando-se proveito das páginas da História ali imortalizadas na documentação preciosa e nos vestígios das épocas transatas.

Essa lição viva, demonstrando que tudo passa, contribui para a edificação do futuro que deixará sulcos de nobreza e elevação depois de vencido o seu tempo.

114) *Fala-se muito que a Educação começa no berço. Na atual conjuntura, quando a família já não possui a configuração tradicional, qual o momento mais adequado para iniciar-se a educação da criança em Instituições específicas? Que tipo de Instituições deveria ser?*

O que se faz imediato é a reconstrução da família a célula *mater* do organismo social. Não nos referimos àquela tradicional, castradora, dominadora, com a figura paterna ou materna predominante, mas um conjunto harmônico de indivíduos, no qual equilíbrio se estabeleça como base do grupo e os pais constituam modelos a serem seguidos.

A educação começa a partir do momento em que são insculpidos os hábitos na criança, corrigindo-lhe as reações do instinto e modelando-lhe as características que a tomarão um ser saudável moral, social e intelectualmente. Enquanto isso não ocorre, naturalmente as Instituições específicas ideais serão aquelas nas quais floresçam o amor e o conhecimento da psicologia infantil, transmitindo segurança e afetividade. Todavia, nenhuma Instituição, por mais bem aparelhada culturalmente, substitui o afeto da família, principalmente dos pais em cujo relacionamento as Leis da Reencarnação proporcionam os mecanismos para o aprimoramento do ser, na convivência, nas experiências, na aprendizagem recíproca entre educadores e educandos, que se nutrem dos valores espirituais e emocionais que os reúnem no processo de crescimento para a Vida.

115) *Tem-se observado uma proliferação de propostas educativas com tendência espontaneísta. Como dimensionar adequadamente, quando exigir e quando deixar para a livre criação do indivíduo?*

Não se pode facultar liberdade, quando esta se encontra distante da responsabilidade. Enquanto o indivíduo não disponha de equipamentos de discernimento para saber o que fazer e quando realizá-lo, conceder-lhe liberdade sem orientação é condená-lo ao desequilíbrio gerador da libertinagem. Quando imaturo, ele somente possui instintos não educados, portanto, passíveis de transbordamento pelas paixões que lhe assinalam o estágio evolutivo.

Não obstante a respeitabilidade do conceito educacional espontaneísta, no atual estágio do desenvolvimento intelecto-moral em que se encontram os seres humanos, a orientação do educador é indispensável, encaminhando o aprendiz pelo rumo mais compatível com as suas necessidades de crescimento. Sem cerceamento da liberdade de escolha e direcionamento do educando, pela preferência que decorre da sua aptidão, cabe ao orientador encaminhá-lo com segurança, de forma que adquira os princípios básicos da aprendizagem, criando condicionamentos saudáveis para uma vida equilibrada no grupo social, sem agressividade, sem repressão, porém com capacidade para saber até onde ir no processo de comportamento e vivência experiencial.

116) *Considerando a trajetória do homem através das reencarnações e a bagagem de conhecimentos que ele traz arquivados em si, qual o modelo educacional que mais facilitaria o aproveitamento desse potencial aparentemente esquecido?*

Sócrates preocupava-se em estimular o educando a encontrar as respostas para os variados quesitos da vida, fazendo-o viajar para dentro, afim de arrancar o conhecimento que nele dormia e provinha do mundo das ideias, por onde deambulava antes de vestir a roupagem carnal. Jesus, por Sua vez, o Educador por Excelência, utilizava-se das parábolas e, sobretudo, das lições vivas, a fim de que os Seus ensinoss permanecessem insculpidos no imo do ser daqueles que O ouviam. Pestalozzi inaugurou a *Escola Nova*, restaurando a dignidade infantil, abrindo espaços para a Psicologia da infância, propondo o amor como base de uma boa educação. Desse modo, sintetizando Sócrates e Jesus, tomava o educando um ser maleável que necessita de direcionamento, ao tempo que tem capacidade, quando estimulado com carinho, para encontrar as respostas no seu mundo íntimo.

O modelo educacional ideal seria aquele no qual a criança, sentindo-se amada e despertada para o crescimento interior, encontre no educador o guia e o amigo para a grande viagem do descobrimento da realidade de si mesma e do mundo no qual se encontra. Essa será, no entanto, trabalhada através da educação moral que é a base para uma existência feliz.

4.4 ENSINO RELIGIOSO

117) Devemos ter um currículo específico de Educação religiosa nas Escolas? Ou cabe à família conduzir seus filhos no caminho dos valores religiosos? Se essa tarefa cabe à Escola, como atender às diferentes crenças numa mesma Instituição?

A função primordial e específica da Escola é oferecer equipamentos próprios para o desenvolvimento intelecto-moral do educando, recorrendo aos métodos psicopedagógicos mais compatíveis com a faixa etária e o desenvolvimento mental do mesmo.

Essencialmente leiga, a Escola deve primar pela inteireza moral dos seus mestres, que se constituem modelos vivos para os alunos, jamais estabelecendo currículos de orientação religiosa, o que viria a constituir uma agressão aos direitos das doutrinas minoritárias, que teriam dificuldade em proporcionar educadores especializados para que ministrem em todos os educandários os princípios que lhes constituem as bases. Ademais, o tempo aplicado em programa religioso seria retirado do horário que deve ser preenchido com as atividades pertinentes ao currículo leigo.

A família cabe, aliás, não somente a tarefa da condução dos filhos à religião que os seus pais professam, senão, também, e principalmente, da educação em geral, constituindo-se suporte exemplo para o trabalho complementar da Escola que, além de instruir, amplia o seu labor com os recursos da educação no sentido mais amplo.

Toda tentativa de levar a orientação religiosa Escola, a fim de que ministre cursos doutrinários, constitui ameaça à liberdade do aluno, gerando-lhe constrangimento, quando não lhe impondo, em razão da intolerância que predomina em a natureza humana, atitudes incompatíveis com o seu desenvolvimento moral.

118) *Como atender a necessidade da formação ecumênica, sem tendenciosidade? A criança ou o jovem deve receber informações sobre as diferentes religiões ou isso deve ficar para quando tiver maturidade? Qual a idade ideal para isso?*

A Escola, sendo a célula importante da construção da personalidade intelectual, moral e social do educando, deve apresentar na sua programação convencional lições de ética a respeito da consideração que merecem todos os cultos, como todas as Doutrinas religiosas, sem que se faça necessário adentrar-se pelos temas específicos de qualquer uma delas. A abordagem deve ser ampla, favorecendo a compreensão dos direitos individuais à eleição da crença que melhor lhe convenha, sem a submissão a essa ou àquela que tenha prevalência no contexto do povo ou da época em que se viva. Essa contribuição ética, no entanto, deve abarcar, quanto possível, temas pertinentes à liberdade de todos os indivíduos, nas diferentes áreas de movimentação a que sejam convocados: política, arte, esporte, cultura, evitando-se coações que são sempre reminiscências do primarismo que se pretende impor pela força do poder, sem os valiosos recursos dos conteúdos nobres.

O Ecumenismo deverá ser ensinado nos lugares reservados a cada culto religioso, mediante a tolerância que demonstrem os seus ministros, sacerdotes e pastores, afirmando a necessidade de ser mantida a fraternidade entre os indivíduos, mesmo que pertencendo a Doutrinas religiosas diferentes, e que, não obstante, os seus fundamentos têm por objeto ensinar o amor a Deus, ao próximo e a si mesmo...

Dessa forma, no lar e no templo de cada religião, a criança, desde muito cedo, deve receber instruções e orientação sobre as diferentes religiões, bem assim esclarecimentos que lhe facultem distinguir os valores e comportamentos do seu próximo no mundo de relações.

Todo o empenho deve ser feito por mestres e pais para que a liberdade de religião seja preservada, e especificamente cada aluno seja orientado no lar e

no seu núcleo de fé a respeito da Doutrina espiritual que deverá seguir.

A religião faz parte da vida para todos aqueles que creem em Deus e na imortalidade. Desse modo, os apontamentos devem ser oferecidos à criança a partir do seu nascimento, desde que, nessa fase, o Espírito, ainda se encontrando no processo da reencarnação, registra as ocorrências em tomo da sua nova experiência com bastante lucidez.

Educar, portanto, sob qualquer aspecto, é conduzir com segurança, liberdade e responsabilidade, equipando o educando com valores que o capacitem para a vida, para a vitória sobre as paixões dissolventes, preparando-o para os passos mais agigantados da evolução.

119) *De que forma o ensino religioso poderia fortalecer a criança em sua parte divina, isto é, internamente?*

A Religião tem por meta produzir a religação da criatura com o Criador. Variando os seus métodos e conteúdos, os objetivos que alberga são sempre nobres, embora nem sempre lógicos ou racionais.

Considerando-se, no entanto, os diferentes níveis de consciência das massas, sempre ocorrerá a afinidade entre o crente e a Doutrina que abraça como necessidade de apoio, de conforto, de catarse psicológica.

Por isso mesmo, o templo dedicado a cada expressão de fé é o lugar ideal para o ensino dos seus postulados, sem agressão aos das outras confissões, em respeito ao direito de pensar que é concedido a cada criatura, e mesmo por uma razão de natureza ético-moral e espiritual. Cada um ama e serve a Deus conforme suas possibilidades e não segundo as determinações dos outros pastores, rabinos, sacerdotes, pregadores...

O conhecimento dos objetivos espirituais da vida, a eternidade do Espírito e a sua não consumpção ao fenômeno biológico da morte física, o destino que a cada um espera após a conclusão da breve etapa carnal oferecem oportunidade de iluminação íntima e sintonia na parte divina do educando com a Fonte Geradora de Vida.

Essa crença, estribada na razão, exerce função definida no comportamento do ser, que passa a experienciar por antecipação as alegrias e realizações elevadas que certamente o aguardam após a morte. Não somente o preparam para fruí-la felicidade depois da disjunção molecular, mas também para viveras emoções que terão continuidade, sem que a desencarnação interrompa.

120) *Qual deve ser a postura do espírita diante de uma imposição do Estado referente à Educação religiosa nas Escolas?*

O Estado não tem o direito de interferir na educação religiosa dos cidadãos em geral, dos educandos em particular, porque seria uma intromissão violenta nos direitos da liberdade de escolha, da liberdade de consciência. Mesmo que se ministrem aulas que atendam aos diferentes interesses religiosos dos alunos, a Escola se descaracteriza, porque lhe toma carga horária que deveria ser aplicada na função específica de educar para a vida. A atitude do espírita deverá ser, no caso, contrária a essa imposição descabida.

4.5 MAGISTÉRIO

121) *Qual deveria ser a principal meta daquele que decide ser Professor? Podemos acreditar que pelas suas mãos se dará a mudança social tão almejada? Por onde começar?*

A meta a ser atingida por todo aquele que se candidata a ensinar é criar condições no educando para que possa viver com dignidade, resolvendo com sabedoria os problemas que enfrentará durante a sua caminhada evolutiva. Para tanto, deve o professor estar enriquecido pelos conhecimentos que irá transmitir, como também investido de valores morais que possam confirmar a excelência da mensagem educativa que pretende oferecer aos seus alunos. Sem o exemplo que se expressa pela vivência equilibrada e saudável, as melhores lições perdem o seu significado profundo para se tomarem somente um amontoado de informações culturais sem sentido prático de aplicação no cotidiano.

Mediante a educação será realizada a transformação social. O indivíduo é o resultado do que fez de si mesmo, do que aprendeu no grupo por onde transitou, pela formação educativa que recebeu no lar, na Escola, na sociedade. Conjugados esses fatores teremos, inevitavelmente, a transformação da Humanidade para melhor.

Sem dúvida, o começo da transformação social se dará no amoldamento da criança à vida e às suas imposições, de modo a tomá-la segura e amada, observando as metas a conquistar e vinculada aos exemplos que lhe forem ministrados pelos educadores. Quanto mais cedo tiver início esse mister, mais rápidos serão conseguidos os resultados que se perseguem.

122) *Corno os educadores devem agir para a não reprodução dos valores, ideias e crenças doentias da sociedade atual?*

A construção do homem ideal começa na educação formal e na experimental. Pais e mestres deverão trabalhar unidos no mesmo ideal da educação. Uma das maneiras práticas de serem evitados os males que ora afligem a sociedade, no que diz respeito a valores, ideias e crenças enfermias é a de não transferir para a Escola toda a responsabilidade pela formação ética, moral e cultural da criança e do jovem.

Com frequência, pais inconsequentes ou desatentos, ignorantes ou indiferentes creem que a tarefa da educação é exclusivamente da Escola, no que se tomam antímodelos para os filhos. Mesmo quando a Escola fornece os melhores exemplos e métodos de construção do caráter sadio, o lar se lhes apresenta como exemplo do desequilíbrio, da falta de respeito, da agressividade, da desconsideração pelos valores que constituem a harmonia social. Enquanto esses pais pretendem transferir para a Escola toda a responsabilidade pela condução dos filhos, outros existem que desrespeitam as propostas educacionais que os filhos lhes apresentam, informando que ninguém tem o direito de interferir na formação moral daqueles que lhes são dependentes, sem a condição mínima de lhes oferecerem o necessário para um comportamento condigno.

Assim, o lar e a Escola são termos da mesma equação educativa, e somente quando esses dois núcleos de vida estejam em sintonia e trabalhem em união é que se poderão manter os valores em alta, as ideias nobres em consideração e as crenças na dignidade humana como base para o progresso individual e geral da sociedade.

123) *Quais os aspectos mais importantes que devem ocupar o centro das preocupações dos educadores, visando a formação de cidadãos do Universo?*

Jesus sintetizou toda a tese do comportamento humano em uma frase lapidar: - *Não fazer a outrem o que não gostaria que outrem lhe fizesse.*

Ao educador cabe desenvolver os valores ético-morais do educando, demonstrando-lhe, pela lógica e pelo amor, que a vida tem um significado profundo, mais que imediato, de difícil consumpção; que é de natureza eterna, e onde ele se encontre a defrontará, refletindo todos os seus *atos na própria consciência*, o lugar onde está escrita a Lei de Deus, conforme responderam os Espíritos superiores, a Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, questão de número 621.

Desse modo, trabalhar o universo infantil com os instrumentos do amor e da razão, inculcando-lhe no imo a certeza da sua imortalidade, tanto quanto informá-lo e conscientizá-lo de que é membro atuante da família universal, constitui o grande desafio de urgência para a educação, que possui recursos valiosos para dissolver os *cânceres* do egoísmo, do orgulho, da prepotência, geradores da miséria de vária ordem.

5 COMUNICAÇÕES E ARTES À LUZ DO ESPIRITISMO

5.1 COMUNICAÇÃO

5.1.1 MÍDIA

124) Nos dias atuais, tem-se observado uma verdadeira guerra comercial nos canais de TV pela penetração da religião nas residências. A permanecer este estado de coisas, no amanhã poderemos entender que haverá uma separação de veículo na mídia por produtos diferenciados, atendendo à segmentação (produtos comerciais e conteúdo programático que a religião está provocando?)

Os Espíritos Lúcidos e os Benfeitores Nobres não compartilham dos métodos que são apresentados nas televisões com o objetivo de levar a mensagem de vida eterna aos interessados.

Não se pode divorciar a proposta da religião da ética de apresentá-la. Somente os meios dignos podem responder pelas realizações dignificadoras.

Algumas das técnicas que vêm sendo apresentadas, em determinados setores das denominadas religiões eletrônicas, ferem frontalmente a qualidade do ensino de Jesus às criaturas, que jamais se utilizou de *lavagem cerebral* ou de mecanismos equivalentes para atrair simpatizantes. A Sua autoridade e a profundidade dos conceitos por Ele emitidos, cativavam e despertavam para a realidade transcendente da vida. Quando faltam esses valores, apela-se para os recursos da sugestão, do engodo, do fanatismo e da acusação em nome da Verdade.

Igualmente, a utilização da proposta religiosa para a distribuição e venda de produtos terrenos, com a possibilidade de enriquecimento dos seus líderes agride o Evangelho, que preconiza a renúncia aos bens materiais, a superação das ambições desordenadas que a ganância desenfreada propõe.

125) *Considerando-se o imenso poder da mídia em nosso tempo e também o atual estágio da Humanidade, onde ainda preponderam os vícios sobre as virtudes, como se dará a evolução conquanto forças antagônicas exerçam total controle sobre a mídia?*

O progresso é inevitável no processo de desenvolvimento da sociedade. O que hoje se apresenta como desafio ou sonho, amanhã se tomará realidade, abrindo espaços para conquistas ainda mais audaciosas. O fanal do ser humano é a plenitude. O estágio atual, mesmo se apresentando caótico, também revela extraordinárias conquistas que beneficiam sobremaneira o ser, ampliando-lhe os horizontes da vida e diminuindo-lhe inúmeros sofrimentos que antes lhe constituíam verdadeiras tragédias.

Certamente, no que diz respeito à mídia, vive-se o período da transição e da conquista de novos valores.

O abuso leva ao cansaço do uso e, por consequência, ao abandono do recurso perturbador.

Desse modo, surgem, a cada momento, propostas renovadoras e realidades inesperadas que vão modificando a estrutura da comunicação e propondo a melhora das anteriores apresentações, que já não têm como renovar-se para manter-se no estágio em que se encontram.

126) *Com o surgimento e crescimento de novos meios de comunicação, como por exemplo as redes de computadores e vídeo-conferências, qual será o destino da mídia impressa (jornais e revistas) nas próximas décadas?*

Não nos encorajamos a fazer futurologia. Não obstante, os periódicos - jornais e revistas - sobreviverão às admiráveis conquistas da moderna comunicação, facultando análise dos fatos com mais calma e possibilidades amplas de reflexão. Ao mesmo tempo, em razão da facilidade de serem conduzidos, propiciarão melhor intercâmbio de ideias. Constata-se que, embora o grandioso progresso da Informática e demais ciências encarregadas de simplificar a comunicação, aumenta o número de títulos e a tiragem de periódicos, que se multiplicam com velocidade, em tipos, propostas culturais e áreas de informação. É provável que se adaptem a novas fórmulas e apresentação, conforme já vem sucedendo.

127) *Nos dias atuais observamos de maneira tímida nas novelas televisivas a presença da mensagem espírita, com conteúdo, muitas vezes, incorreto, mas divulgando a mensagem. Como será no amanhã essa participação? Continuará tímida?*

Vivemos sob a inexorável Lei do progresso, e tudo marcha para o equilíbrio e a perfeição.

A ciência e a tecnologia, embora não aplicadas exclusivamente para o bem, têm promovido o crescimento do ser humano, elevando-o a pontos culminantes no seu processo de evolução cultural, apesar de ainda não haver alcançado o patamar moral superior. São recursos valiosos para a felicidade humana, ao lado de outras conquistas que vêm diminuindo as dores e os sofrimentos, proporcionando alegria e discernimento, beleza e paz...

Acreditamos que, no futuro, a televisão contribuirá de forma positiva para a sociedade feliz, quando aqueles que a comandam modificarem a sua visão em tomo da vida e do ser nas suas variadas expressões.

A televisão, em si mesma, é neutra. O uso que dela se faz, é que a torna educativa ou perniciosa. Assim, portanto, à medida que as criaturas se modificam para melhor, sob o ponto de vista moral, mais amplas possibilidades serão aplicadas para a realização dos objetivos elevados que todos perseguimos.

128) *Como usar a força dos meios de comunicação, na construção de uma sociedade menos massificada?*

A preservação da individualização do ser humano será sempre efeito da educação em bases de profundo respeito pela criatura e pela sua identidade. Enquanto prevaleçam os preconceitos e as diferenças de classes na estrutura da sociedade, essa, naturalmente, estabelecerá parâmetros separatistas, envolvendo todos aqueles que não lhe compartem as regalias em uma expressão massificada, a fim de ser facilmente manipulada. Infelizmente, os meios de comunicação têm exercido esse papel amputador dos valores individuais e da dignidade pessoal.

À medida que o homem se desenvolva moralmente perceberá que a vida é um direito à disposição de todos e que lhe cumpre o dever inalienável de auxiliar aqueles que se encontram em estágio de menor desenvolvimento, a fim de que possa crescer e contribuir mais vigorosamente em favor do progresso geral. Para tanto, utilizando-se da educação por intermédio dos veículos de comunicação que, sem perderem a sua finalidade informativa, promotora de interesses pessoais e de grupos, também contribuirá para a iluminação das consciências e harmonia dos sentimentos humanos. As suas programações terão finalidades elevadas, buscando sempre a edificação moral e não apenas a sensação que nivela os seres pelo inferior; auxiliarão no desenvolvimento das aptidões inatas - as de natureza divina que jazem no imo dos seres - erguendo-os para a conquista da sua realidade espiritual.

Assim, é possível uma proposta para programas pelos veículos de comunicação como fórmula ideal para a construção de uma sociedade menos massificada, menos perturbada.

129) *Qual a responsabilidade dos profissionais da comunicação e dos defensores dos direitos de divulgação?*

Graves responsabilidades lhes pesam sobre a consciência. O indivíduo é sempre o resultado das ações praticadas livremente, assim como pelos pensamentos que projeta no espaço, e que, hoje ou mais tarde, retomam ampliados pelo potencial da energia semelhante de que se nutrem. No que diz respeito à liberação dos costumes, à apresentação das cenas de violência, de agressividade, de sexo explícito e vícios que ultrapassam os limites do suportável, os seus aficionados, em nome da liberdade promovem a libertinagem, estimulando os instintos que deveriam ser educados e desenvolvendo o cinismo, que pretende substituir a compostura, eliminando a razão e o discernimento, e a todos reduzindo à condição primária de objetos para o prazer mórbido.

Educar é criar hábitos considerados saudáveis. Todos os costumes que pervertem e levam à consumpção, longe se encontram de ter caráter educativo, antes conspirando contra os valores humanos e os princípios da ética e da moral, gerando desordem, fomentando o caos.

130) *E lícito ao Estado estabelecer censura à divulgação de comportamentos contrários aos princípios morais adotados pela média de sua população?*

Ao Estado é lícito o dever de disciplinar o abuso em quaisquer áreas do comportamento dos seus cidadãos, estabelecendo Leis compatíveis com o seu nível de progresso e desenvolvimento. Em um Estado fragilizado pelas licenças morais, os direitos humanos derrapam no desrespeito e as pessoas mais indefesas - crianças, idosos, enfermos - ficam à mercê dos dominadores e exploradores de todo gênero. A preservação dos valores

éticos deve estar presente em todas as Constituições, não apenas escrita, mas sobretudo respeitada e vivida, estabelecendo-se diretrizes de preservação da dignidade e da honra da criatura humana como essenciais à própria existência. Quando assim não ocorre, as autoridades governamentais perdem a compostura, adotando as mesmas condutas dissolventes daqueles que exploram e aniquilam a esperança da vida social, estabelecendo o retomo do primarismo à civilização, que facilmente derrapa em guerras lamentáveis, em condutas excêntricas, em comportamentos de indiferença humana pela própria sociedade.

Não propomos que seja adotada uma conduta semelhante à da média ou da maioria da população, porque onde prevalecessem a licenciosidade, o despautério, a hediondez, aí teríamos a medida-padrão para o procedimento de todos...

As conquistas espaciais, no macrocosmo, e das micro-partículas, no microcosmo, demonstram a presença da ordem, do equilíbrio de um Pensamento Causal e Ordenador de todas as coisas, assim conclamando à harmonia e ao equilíbrio, portanto, ponto de partida para a elaboração de um código que regule tudo aquilo que agrida, que fira, que ultraje, que perturbe, que induza ao crime e à decadência, tendo como modelo a harmonia vigente no Universo e na Vida.

131) *O desenvolvimento dos sistemas de comunicação informatizados elimina as distâncias físicas, as fronteiras dos países e dificulta ou impede a retenção de informações secretas com segurança. Existe alguma tendência no sentido de se tomar a vida material semelhante à vida descrita nos planos espirituais?*

Sem dúvida avançamos para a Unidade. Todas as informações, nos diferentes campos do conhecimento, têm por objeto equipar o homem de esclarecimentos que lhe facultem o crescimento na direção de Deus. Da mesma forma, as tecnologias modernas, que objetivam o progresso, são inspiradas por Missionários que se reencarnam com objetivos de aproximar a vida na Terra àquela que pulsa fora do corpo físico nas esferas espirituais.

Graças aos recursos da Eletrônica e da Física Quântica se pode ter uma ideia das ondas e vibrações que compõem o mundo parafísico, no qual os Espíritos vivemos.

A existência física se sutaliza cada vez mais, lentamente assemelhando-se à vida espiritual embora a distância vibratória que ainda as medeia.

132) *Diante de tudo que temos visto pela Imprensa, até onde chegarão os representantes religiosos para arrebanhar adeptos? Qual será a reação das crianças do futuro a uma tentativa de formação religiosa seja ela qual for?*

Sendo a Escola realmente leiga, sem que professores materialistas e utilitaristas, cépticos e amargos, transmitam suas mensagens pessimistas aos alunos, cuidando de cumprir a grade estabelecida, e o Lar se encarregue de orientar religiosamente os seus membros, a propaganda bombástica da fé eletrônica perderá completamente o sentido, qual ocorre com muitos produtos apresentados, que embora impressionem pela beleza da embalagem e dos seus divulgadores, nunca são adquiridos, graças à má qualidade de que se fazem portadores. As pessoas menos esclarecidas certamente aderirão à novidade, recebendo orientação própria para o seu nível de consciência, por falência de outros credos que não souberam ou não quiseram conduzir corretamente os seus fieis que ora os perdem, mudando de rotulagem e permanecendo, não obstante, castrados, com os instintos freados, de alguma forma menos sujeitos a deslizos morais que, de outra maneira, seriam factíveis de acontecer. Há estágios na evolução da criatura, nos quais o amor ainda não nasceu e o temor predomina. Nessa fase, o seu deve ser o deus do medo, da imposição arbitrária, a sua terá que ser a religião melhor, a salvadora sem muito esforço, a fim de que através das reencarnações chegue a Deus pelo amor, e à fé, mediante a razão.

5.1.2 PROPAGANDA

133) *Atualmente a propaganda tem uma grande credibilidade junto ao público, até porque existem órgãos de defesa do consumidor que não permitem abusos. Como será a credibilidade da propaganda junto ao público dos cenários futuros?*

O ser humano avança para a conquista da consciência lúcida, portanto, da responsabilidade. O período do ludibrio, da marginalidade, vai sendo substituído pelo da razão e do respeito aos direitos alheios, que um dia dominarão as paisagens do mundo. Assim sendo, cada produto conquistará o consumidor conforme a sua qualidade, de acordo com o valor que possui, e não somente pelas apregoadas nas propagandas bombásticas e inautênticas.

Havendo respeito pelo consumidor, serão cuidados mais a legitimidade do produto e seus conteúdos, independentemente da apresentação, da embalagem, às vezes belas, porém sem corresponderem ao que é divulgado.

134) *Com o desenvolvimento da realidade virtual e o avanço da informática multimídia, as técnicas de vendas sofrerão mudanças? Como a propaganda será afetada por estas novas tecnologias?*

O progresso é inestancável, apresentando-se sob vários aspectos e propondo mudanças, às vezes, radicais, no comportamento das criaturas e nas suas atividades.

E natural, portanto, que as novas conquistas da área da comunicação proponham mudanças estruturais de técnicas para as vendas. Já podemos observar que as velhas fórmulas de propaganda cederam lugar à velocidade das informações, modificando completamente os métodos de mercado.

Assim também, à medida que se desenvolver uma área do conhecimento, outra será aberta para complementação do trabalho que não cessa.

Dessa forma, serão criadas novas técnicas de propaganda, conforme ora sucede, sempre baseadas no respeito ao consumidor, que se toma cada vez mais exigente, discernindo entre o que deve ou não adquirir, como efeito do conhecimento dos produtos que lhe são apresentados.

5.2 ARTES

5.2.1 ESTÉTICA

135) *O que define o estilo de cada artista, quer na Música, literatura, pintura, etc. ?*

Cada Espírito vê e sente a Arte com as suas características e expressões evolutivas, porquanto, à medida que o ser progride, amplia a capacidade de perceber a beleza e senti-la nas suas várias expressões. Essa forma de identificação muito pessoal, que é resultado da experiência individual, expressa-se na aptidão por uma ou por outra manifestação da Arte, bem como na maneira de traduzir o sentimento no instante da sua captação. Colocando a sua maneira de entendimento e emoção cria o estilo, que se poderia chamar o legítimo autógrafo colocado naquilo que faz.

136) *Quais os gêneros artísticos que mais se aproximam do Belo, do Uno, em se considerando todos praticados com amor, expressividade e devoção?*

Toda manifestação de Arte que inspira paz e eleva o ser, que o estimula a progredir e a amar, tomando a vida mais nobre e feliz, traduz o Belo, o Uno, por ser emanção do Seu Psiquismo. Na sua imensa diversidade encontramos a mesma magia e grandeza, formando um painel de unidade, que liberta a criatura humana das paixões mais primitivas, aproximando-a da Fonte Geradora de Vida. Nenhuma, no entanto, específica, porquanto, em se considerando os vários estágios em que se encontram os seres terrestres, fazem-se necessárias todas as expressões, a fim de atingir igualmente e sem distinção os candidatos à aproximação do Incomparável Artista, de Quem tudo procede. No entanto, a Música, em razão da sua capacidade de penetrar o imo do ser, graças às suas melodias que arrebatam e sensibilizam, despertando o divino no humano, parece ser o veículo que mais aproxima a criatura do seu Criador...

137) *Seria a Vida a expressão artística de Deus?*

A Vida é emanção do pensamento de Deus que se exterioriza em completa harmonia, portanto, como forma sublime de Arte.

138) *Que tipo de Arte existe no Mundo Espiritual?*

Há expressões de estesia nas diferentes Esferas Felizes, que a mente humana ainda não pode conceber, nem o seu vocabulário traduzir. Mediante uma comparação simples pode-se ter ideia da qualidade e tipo de Arte existente na Espiritualidade, particularmente naquela onde vivem as Entidades nobres. Se observarmos a contribuição do homem primitivo em relação à Arte, mediante as pinturas rupestres, e compararmos com as elevadas conquistas realizadas pelo pensamento hodierno, veremos a distância que medeia entre ambas e a gradação da beleza em ascensão.

Assim, em relação às elaborações conseguidas no Mundo Espiritual, o homem terrestre agora estaria na fase rupestre...

Tenhamos sempre em mente que a Terra é cópia grosseira do mundo espiritual, entendendo-se, todavia, que existem esferas ainda inferiores onde estagiam os Espíritos rebeldes e primários que se comprazem no erro e no mal, sendo aí, diferente, porque mais grotescas as suas manifestações artísticas, pois que, também as existem.

Quando surgem, na Terra, movimentos artísticos inovadores e manifestações especiais da Arte, os seus pioneiros são Espíritos elevados que se reencarnaram, para transferir do mundo das causas para o dos efeitos o que há de belo, nobre e edificante, o mesmo ocorrendo nas mais diferentes áreas do conhecimento humano.

139) *Pintura mediúnica é Arte? Traria ela alguma importância real para o Movimento Espírita, para a Doutrina Espírita?*

Da mesma forma que a psicografia e a psicofonia, nas expressões da mediunidade intelectual, contribuem valiosamente para a comprovação da imortalidade, ao lado de outras manifestações positivas do fenômeno mediúnico, a psicopictografia é recurso nobre de arte para a confirmação da sobrevivência do Espírito à disjunção molecular do corpo. O estilo do pintor, suas características, sua mensagem oferecem expressivo contributo para a afirmação da vida após o túmulo, como também pelo ensejo que oferece de trazer beleza e harmonia para encanto das criaturas humanas.

A Doutrina Espírita não oferece maior contribuição, tendo-se em vista que a Codificação encontra-se estruturada e completa, não sendo a mediunidade psicopictográfica que irá aumentar a sua excelente proposta de sabedoria.

O fenômeno necessita da Doutrina a fim de se explicar, porém a Doutrina dispensa o fenômeno, por ser ela um conjunto de lições profundas e ricas de iluminação e beleza, de que o insigne Allan Kardec se fez o incomparável intermediário.

Assim, o fenômeno confirma a Doutrina e essa elucida-o.

5.2.2 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

140) *A Arte também é fruto de exercícios da criatividade do ser e por isso existiria como um segmento da Sabedoria Universal em outros mundos?*

Sem qualquer dúvida, o exercício é fator de realizações mais belas e perfeitas em todas as áreas do pensamento. A medida que o homem se exercita, a sua criatividade se desenvolve por encontrar campo de expansão e realização, como um prosseguimento do Divino Pensamento nos diferentes mundos do Universo.

141) *Todo artista com sua obra estaria realmente reencarnado no seu tempo e lugar? Muitos perdem-se nos vícios, inquietos pela incompreensão do seu meio, da sociedade e dizem estar antes do seu tempo.*

Não existem acontecimentos casuais nas Leis Soberanas que regem a Vida. Todos nos encontramos no lugar certo, na hora exata. A rebeldia, resultado de imaturidade espiritual, responde pelas reações do desequilíbrio de cada um que foge da realidade, procurando mecanismo de autojustificação, a fim de escapar da responsabilidade do insucesso. Naturalmente, em alguns casos, o artista precede o seu tempo, a fim de fazer que o progresso avance, sendo ele pioneiro de novas expressões e condutas.

Os vícios não têm justificação que seja válida, porquanto muitos heróis e artistas, santos e apóstolos, cientistas e pensadores jamais encontraram compreensão dos seus contemporâneos e nem por isso derraparam nas fugas espetaculares do desequilíbrio e da dependência das paixões primitivas.

O verdadeiro artista não espera o aplauso imediato. Ele sabe que está trabalhando para o futuro e, por isso, confia no que faz, aguardando que a posteridade considere o que contempla e valorize a sua realização. Quem aguarda resposta imediata, gratidão e recompensa, ainda transita na faixa do egoísmo, guindado ao orgulho vão, que entorpece os sentimentos.

142) *O Espírito que foi um artista busca reencarnar-se sempre como artista?*

Não necessariamente. A evolução do ser é abrangente, facultando-lhe experiências em várias áreas do conhecimento, do comportamento, da iluminação. É comum, no entanto, ver-se o Espírito que se realizou em determinado campo de vivência, retomar na mesma atividade, de modo a ampliar o espaço das realizações, não somente plenificando-se, mas também favorecendo a Humanidade com a visão mais ampla e profunda em tomo daquela conquista.

O artista, em particular, tende a voltar a reencarnar-se no círculo da beleza, mas, quase sempre em outro gênero de expressão, crescendo na forma de traduzir a grandeza e a majestade da Vida, que a sua sensibilidade capta com maior desenvoltura. Assim, podemos identificar, por exemplo, Rafael Sanzio renascendo como Frederico Chopin, transformando cores em sons, mas permanecendo vinculado à harmonia.

143) *Quais os Espíritos que atuam ao lado dos artistas?*

De acordo com o idealismo de cada qual, a Lei de afinidades que vige no Universo faz que sintonizem os artistas encarnados com Espíritos semelhantes. Normalmente, quando se propõem aos objetivos de elevação deixam-se arrastar pelas vibrações superiores do Mundo Espiritual transcendental, e entram em sintonia com os mestres da Arte, encarregados de a promoverem na Terra, ampliando as paisagens do sentimento e da harmonia, da estética e da ventura nas mentes e nos corações. Quando, porém, agitados pelas paixões perturbadoras ou objetivando as manifestações do campeonato da insensatez, tomam-se instrumentos de equivalentes Espíritos que ainda se comprazem no cultivo das experiências primárias e alucinantes.

Uns e outros, no entanto, sempre que se desprendem temporariamente do corpo, através do sono vão vivenciar, de acordo com os seus interesses, experiências na Erraticidade, de onde trazem lembranças que transformam em mensagens enviadas às criaturas. Nunca faltam, porém, os inspiradores nobres que os convidam ao crescimento pessoal e da sociedade, já que são portadores dos recursos de captação da harmonia, com objetivos definidos de engrandecerem as manifestações artísticas entre os homens.

5.2.3 FILOSOFIA DA ARTE

144) *Qual a destinação da Arte no mundo e de que maneira ela evolui?*

A Arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, despertando a sensibilidade e aprofundando o senso de contemplação, promovendo o ser humano aos páramos da Espiritualidade. Graças à sua contribuição, o bruto se acalma, o primitivo se comove, o agressivo se apazigua, o enfermo se renova, o infeliz se redescobre, e todos os outros indivíduos ascendem na direção dos Grandes Cimos. A Arte permanecerá no mundo assinalando as fases de progresso ou de tormento das criaturas, porém oferecendo sempre harmonia e trabalhando os sentimentos elevados.

Desse modo, evolui do grotesco ao transcendental, aprimorando as qualidades e tendências, que estarão sempre à frente dos comportamentos de cada época. Lentamente, e às vezes com rapidez, a Arte se desenvolve alterando os conteúdos e melhor qualificando a mensagem de que se faz portadora.

145) *As tradições culturais devem ser preservadas ou incentivadas? Ou devem render-se à adequação de uma nova realidade?*

Não se pode nem se deve matar o passado. Seria como destruir o alicerce da edificação, ameaçando-a de desmoronamento. Da mesma forma, não se pode abandonar o que a Arte tem para oferecer ao presente, graças ao seu passado. Pelo contrário, todos os artistas encontraram, nas fontes do ontem, a inspiração para as experiências do futuro, mesmo quando alterando as formas, discordando e sugerindo novas expressões.

Em cada período, naturalmente, não é a Arte que se lhe adequa mas este que se adapta ao que ela vem realizando e promovendo, pois que o pensamento sempre precede aos acontecimentos.

146) *Quando mais evoluído o planeta, maior seria a sua integração com as Artes?*

A medida que o ser se despoja do fardo que o retém atado às paixões, mais amplas e sutis se lhe fazem as percepções, facultando-lhe uma captação mais detalhada e enriquecedora das paisagens e magias do mundo transcendente. Assim, igualmente, quanto mais evoluído o planeta mais integrado estará com a Arte Sublime que supera as formas e se exterioriza, deixando de ser estática para tomar-se vibrante e integrativa, mimetizando aqueles que a contemplam com o seu conteúdo invulgar. Nessas Regiões Felizes, a Arte é viva, portadora de calor e comunicativa pela emoção que esparze, tomando o observador igualmente observado e, portanto, mergulhado na beleza que irradia.

5.2.4 PSICOLOGIA DA ARTE

147) *Toda manifestação artística é expressão do pensamento do próprio artista?*

Nem sempre, porquanto, normalmente o artista é portador de grande sensibilidade psíquica, o que lhe permite sintonizar com outros estetas, que já se encontram desencarnados, e que anelam por continuarem desenvolvendo a sua visão de beleza. Utilizam-se, desse modo, daqueles que estão em equivalente faixa vibratória e os inspiram, muitas vezes, mediunicamente, qual o demonstram as biografias de inúmeros deles, que declararam haver sido dirigidos enquanto trabalhavam.

148) *Como identificar o artista verdadeiro?*

O legítimo portador da beleza caracteriza-se pelo conteúdo da mensagem que expressa, enriquecendo a Humanidade com paz, com inspiração e engrandecimento moral, fazendo que, através da sua manifestação de arte, as pessoas se encontrem e confraternizem, respeitando-se umas às outras, sem os apelos às paixões perturbadoras que induzem à violência, ao sexo desvairado, aos tormentos que desgovernam as emoções com predominância das sensações.

O artista real é missionário de Deus como co-criador junto à Humanidade. A sua contribuição permanece edificando, mesmo quando ele morre, e não raro, pela qualidade e profundidade do conteúdo da sua inspiração, que antecipa o futuro, não é reconhecido como gênio, senão depois da sua morte.

149) *A Arte, como lazer, de forma geral traz algum benefício às pessoas?*

São inegáveis os benefícios que a Arte proporciona às pessoas, particularmente em forma de lazer e de terapia, porquanto, não somente o trabalho é essencial ao crescimento espiritual como também o repouso, a meditação, o encontro consigo mesmo. Nesses momentos, qualquer manifestação de Arte ajuda no processo de elevação e libertação do pensamento, conduzindo-o aos cenários agradáveis da alegria, da paz, da plenificação.

150) *Não teria Jesus utilizado o recurso da Arte para sensibilizar a alma humana, quando passou o seu Evangelho através de parábolas com forte colorido de histórias fantásticas e elucidativas?*

Na Sua condição de Mestre, Jesus sempre utilizou a Arte de bem apresentar os Seus ensinamentos, recorrendo à metodologia mais adequada à época em que viveu, que se apoiava na sabedoria das narrações, ocultando a profundidade dos Seus ensinamentos na roupagem das parábolas, a fim de preservá-los para o futuro, apresentando-os sempre atuais, conforme o grau de desenvolvimento cultural da sociedade. Utilizou-se, desse modo, da pauta da Natureza, para cantar a mais extraordinária melodia que os ouvidos humanos jamais escutaram.

Inspirados no Seu poema de vida, inumeráveis artistas, através dos séculos, imortalizaram em forma, cor e som, a eterna mensagem de amor de vida que Ele, Artista Sublime, insculpiu nas consciências.

5.2.5 SOCIOLOGIA DA ARTE

151) *Sabemos que poucos seres humanos na atualidade são afeitos aos aspectos mais sublimados da Arte. Qual seria a consequência, se isso fosse ao contrário?*

Seria viver o futuro na atualidade. Cada época se faz caracterizar pelas suas conquistas e prejuízos, ficando assinalada como lição viva para a posteridade. É natural que, neste período de trânsito, muitas criaturas ainda se encontrem com afinidades direcionadas para as paixões primitivas e suas expressões, materializando, na Arte, o nível evolutivo no qual ainda se demoram. Todavia, a balbúrdia que se vem instalando no mundo e a confusão de valores em torno da Arte, na sua multiface, é transitório, passando ao porvir como página de identificação de um período humano paradoxal, no qual o ser quase atingiu as estrelas e, não obstante, permaneceu durante algum tempo, sob o ponto de vista moral, em patamar inferior, salvadas, naturalmente, as exceções.

O progresso multiplica-se por si mesmo e sedimenta-se na sinuosa inferior, onde começa a linha ascensional até o ápice, no qual estagia, para novamente descer, sempre porém, a nível menos baixo do que o imediatamente anterior.

152) *Quais contribuições Arte e Religião mutuamente trouxeram no decorrer da evolução humana ? Qual aquela que foi mais influenciada pela outra?*

Extraídos os excessos, que são da natureza humana, na sua fase primária de desenvolvimento intelecto-moral, ambas, que se confundem nos recuados dias da pré-história, ofereceram valiosa contribuição para o processo da evolução dos seres. Nas pinturas rupestres encontramos o homem primitivo tentando comunicar-se graficamente, deixando marcas da sua trajetória no rumo do pensamento pré-mágico, quando começou a sentir as primeiras necessidades da compreensão das Leis da Vida e do seu Autor. Ali mesmo se iniciou o culto de adoração às Forças Vivas que o rodeavam, expressando-se de forma grotesca, porém traduzindo o primeiro sentimento de temor, já que se encontrava impossibilitado de amar, governado como se sentia pelo instinto, ainda longe da razão. Desse modo, ambas nasceram quase simultaneamente e, através da História, a Religião sempre influenciou a Arte, mesmo quando se lhe opondo, assinalando cada período com a riqueza das suas inspirações. Sem o apoio da Religião, que sempre direcionou o destino dos povos, de alguma forma amparada pelo Estado, com exceção do Cristianismo nos seus primórdios, a Arte disporia de poucos recursos financeiros para atingir as cumeadas da beleza que alcançou e hoje, livre das amarras totais do religiosismo, alça voos mais audaciosos em busca de outros níveis e mensagens.

153) *Quase sempre, todo artista necessita comercializar a sua obra para sobreviver. Alguns tomam-se milionários. Como é visto esse mercado pelo mundo espiritual?*

Desde que não se trata de uma realização eminentemente mediúnica, caracterizando-se pelo esforço pessoal daquele que produz a obra de Arte, é justo que a possa dispor conforme lhe aprouver. Face ao encontro de compradores, alguns dos quais se tomam mais investidores financeiros do que admiradores do Belo, é válido que venda o seu trabalho, afim de viver com dignidade. Todo excesso, no entanto, é prejudicial, e na Arte, em razão das ambições que entram em jogo comercializando-a, e impedindo que os menos aquinhoados financeiramente possam também desfrutá-la, toma-se uma conquista lamentável para aqueles que a possuem para deleite exclusivo do seu orgulho e egoísmo. No passado, geralmente, com poucas exceções, os artistas viveram e desencarnaram faltos de recursos, especialmente quando sua expressão de Arte não correspondia aos padrões convencionais estabelecidos, inspirando-se, ainda mais no próprio sofrimento e produzindo incomparáveis obras que vêm sensibilizando a cultura e a Humanidade séculos em fora.

6 CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS, FÍSICA NUCLEAR, AUTOMAÇÃO E INFORMÁTICA À LUZ DO ESPIRITISMO

6.1 TECNOLOGIA

154) *O conhecimento tecnológico por parte de alguns povos não provocará domínio cada vez maior sobre o restante da Humanidade?*

Esse fenômeno sempre tem ocorrido e não seria novidade que prosseguisse por mais algum tempo. Isto porque, o indivíduo imediatista sempre procura retirar proveito pessoal de tudo que encontra em detrimento dos demais. Apesar disso, o progresso impõe suas próprias regras de comportamento e como se manifesta simultaneamente em toda parte, a competição inicial em torno das conquistas realizadas sempre abre portas a um sentido de identidade internacional e intercâmbio inevitável, graças aos quais, os povos prepotentes e dominadores cedem lugar aos solidários e fraternos conforme vem ocorrendo através dos tempos.

155) *Tendo em vista novas tecnologias que permitem se faça cada vez mais coisas sem sair de casa, como pode o homem conciliar sua vida em grupo?*

A criatura humana é um animal social, que se sente atraída uma pela outra a partir do instinto gregário, ampliando a área de relacionamento graças aos valores do Espírito e da cultura. Infelizmente, a violência que grassa na Terra, na atualidade, tem contribuído para que o ser humano se refugie em lugares onde pensa encontrar segurança, através dos mecanismos próprios vigentes na sociedade, isolando-se cada vez mais. O medo impede os indivíduos de se aproximarem uns dos outros. Mas isso é um mecanismo transitório do processo da evolução.

Quanto mais moralizado o ser, mais tem necessidade de relacionar-se, de crescer em grupo, auxiliando o seu próximo e contribuindo para o progresso da Humanidade.

156) *Tendo em vista ser o avanço tecnológico superior ao avanço moral da criatura humana, como será a ética da era pós-tecnológica?*

Indubitavelmente o homem cresce também no sentido moral, embora esse desenvolvimento esteja aquém das conquistas tecnológicas, mas que o não impedem de compreender os objetivos essenciais da existência, que não se resumem apenas na comodidade, no prazer. Em toda parte encontram-se os convites para a meditação em tomo da transcendentalidade da vida e do ser, propondo revisão dos velhos conceitos, ora ultrapassados, e de uma nova conduta moral compatível com os passos largos dados pelo conhecimento.

Será inevitável o despertar para uma nova ética mais consentânea com o progresso alcançado na área tecnológica. Também deveremos ter em conta que as reencarnações dos promotores da felicidade humana dão-se amiúde, e que o Senhor da Vida zela pela sociedade terrestre.

157) *A tecnologia poderá controlar a mente das pessoas, podendo programá-la com o intuito de evitar a ocorrência de atos criminosos e maléficos à sociedade?*

Não nos parece possível. Além do mais, seria terrível violação ética aos direitos humanos, robotizando as criaturas, mesmo que sob a justificativa de dignificação e de terapia preventiva contra o crime. O livre-arbítrio do ser seria violentado e o seu processo de evolução ficaria paralisado, a depender dos agentes que o manipulassem.

Ademais, em caso de ser conseguido esse controle, por certo, cairia também em mãos criminosas, que poderiam utilizar-se do recurso para processos totalmente opostos.

É inconcebível, portanto, que a tecnologia possa transferir de um cérebro humano para outro, mesmo utilizando-se de mecanismos altamente sofisticados, os recursos que somente o pensamento-elaboração da mente em si mesma-pode produzir.

158) *Nas últimas décadas temos observado que o conhecimento tem aumentado em progressão geométrica. O desenvolvimento continuará aumentando nessa velocidade? Teremos períodos de crises ou mesmo retrocessos?*

Não se pode negar que as conquistas da inteligência têm superado as realizações do sentimento. No entanto, os valores do conhecimento formam a horizontal do progresso, enquanto que as realizações da moral se apresentam como a grande vertical das aspirações e conquistas humanas. Esse desenvolvimento tecnológico e intelectual constitui uma necessidade imediata e faz parte de uma etapa do desenvolvimento da Humanidade. Logo depois, as realizações espirituais do ser imporão as necessidades do equilíbrio moral, estimulando às conquistas superiores do ser, à superação do egoísmo, do orgulho, das paixões perturbadoras.

A Lei de progresso funciona mediante etapas e especificidades. Em um período da História o ser conquista determinados valores que deverão ser postos à prova, enquanto se desenvolvem outras aptidões e se generalizam novas realizações.

As aquisições logradas não se perdem jamais; por isso, não haverá retrocesso, mesmo que os indivíduos se perturbem, tentem obstaculizar a marcha do progresso. Os valores adquiridos permanecerão como paradigmas de sustentação para o surgimento de outros mais nobres e elevados.

159) *O desenvolvimento tecnológico, como instrumento de transformações políticas e sociais no mundo, seria ou ainda será no futuro uma cópia do que já existe em mundos mais adiantados, mesmo no plano superior?*

O avanço tecnológico, para cumprir a missão que lhe está destinada, não pode dar-se sem o correspondente desenvolvimento moral daqueles que se encontram à frente do progresso. O primeiro pode ser considerado como uma conquista na horizontal dos valores, porque o imediatismo e a prepotência podem tomar-lhe as rédeas, como vem ocorrendo através dos tempos e gerar terríveis conflitos entre as criaturas, entre os povos. O segundo é visto como uma vertical que emerge e alcança os altiplanos do Bem Sem Limite, conduzindo o pensamento e os indivíduos ao respeito mútuo, ao amor, à verdadeira solidariedade e à legítima fraternidade que a todos unirá em um só grupo na por-vindoura sociedade feliz.

Esta deve ser a meta dos que se empenham nas conquistas tecnológicas, tendo em vista o processo de crescimento da sociedade do futuro.

160) *A precisão que o desenvolvimento tecnológico apresenta, conseguirá permitir a comprovação da vida após a morte através da comunicabilidade entre os dois planos pelos meios eletrônicos?*

Para as pessoas que negam por sistema, nenhum recurso é confiável, já que os conflitos individuais inibem a aceitação das experiências alheias, duvidando igualmente das próprias sob alegações absurdas e lógica sem sustentação racional. Se nos reportarmos, por exemplo, à ressurreição de Jesus, embora o atestado inequívoco de Maria de Magdala, a dúvida permaneceu no coração e na mente de outros discípulos, qual ocorreu com Tomé, que foi convidado pelo Mestre a que O tocasse, a fim de que não permanecesse a incerteza em tomo da Sua aparição como se houvera sido um fenômeno alucinatório...

Allan Kardec, utilizando-se da observação acurada e cuidadosa, da lógica de bronze de que era constituído o seu raciocínio, já demonstrou para qualquer pessoa lúcida, a legitimidade do fenômeno imortalista, mediante a comunicação dos Espíritos após a morte do corpo físico. As investigações realizadas por cientistas de nomeada, que puseram em jogo a sua credibilidade de pessoas insuspeitas, igualmente não convenceram os renitentes adversários da sobrevivência da alma. Da mesma forma ocorrerá com as transcomunicações eletrônicas, que passarão à categoria de divertimento sem resultados morais conforme aconteceu com as mesas girantes que, no entanto, facultaram ao Codificador a constatação da Doutrina Espírita, enquanto os demais observadores ali nada mais viam que frivolidade sem maior significado.

161) *A sociedade da inteligência terá acesso à comprovação científica das verdades espíritas, como a questão da reencarnação e sobrevivência do Espírito?*

Já existem comprovações da sobrevivência do Espírito à disjunção molecular, assim como da reencarnação, em diversas áreas das Doutrinas psíquicas, parapsíquicas e parapsicológicas, que resistem às dúvidas sistemáticas e teimosas.

A Psicologia transpessoal, através de eminentes investigadores insuspeitos que procuravam terapias alternativas para problemas graves de transtornos psíquicos 1 emocionais, detectou a causalidade do Espírito em todos eles, como sendo os seus atos pretéritos responsáveis pelas ocorrências de dor e sombra nas quais o indivíduo atual se encontra envolvido. Aprofundando a sonda da pesquisa, constatou a preexistência da vida ao corpo e a sua sobrevivência, assim como também a interferência de mentes espirituais no comportamento dos seres humanos, identificando, de maneira inconfundível, a psicopatologia das obsessões.

Por outro lado, a Transcomunicação Instrumental vem comprovando a imortalidade da alma e a reencarnação como consequência da eternidade do ser.

162) *Considerando que a Ciência adota a metodologia da pesquisa associada à experimentação, e que os fenômenos transcendentais dependem de outras inteligências que não as nossas, haveria algum meio de conquistar a adesão ao trabalho científico, segundo a nossa metodologia, por parte daquelas outras inteligências?*

Essa adesão tem ocorrido com frequência, particularmente quando os objetivos da investigação fazem-se caracterizar pela nobreza de propósitos, pelo respeito a essas inteligências, que são os Espíritos, tendo início um intercâmbio cooperativo, cujos resultados são sempre positivos.

Foi o que ocorreu durante as investigações realizadas por Allan Kardec, assim como por inumeráveis cientistas do passado e do presente, que souberam conduzir-se ética e moralmente, granjeando a simpatia dos seus inspiradores da Espiritualidade.

Os Espíritos, naturalmente, não se submetem aos caprichos e exigências descabidas de alguns estudiosos e pesquisadores, porque não têm pressa compulsória para confirmar a imortalidade da alma, desde que sabem ser a morte inevitável para quem se encontra no corpo, e cada qual, no momento próprio constatará a sua irrefragável legitimidade.

6.2 FÍSICA NUCLEAR

163) *O controle do processo de fissão nuclear será obtido brevemente?*

A questão do tempo, como sabemos, é sempre muito relativa. Como decorrência das conquistas já logradas outros passos avançados serão dados com maior facilidade, abrindo espaço para realizações jamais imaginadas, e nesse setor de investigações, as perspectivas de crescimento são quase infinitas.

164) *A sociedade atual está preparada para utilização dos benefícios da energia nuclear com fins pacíficos?*

Na raiz de todos os males de ordem moral predomina o egoísmo, que é um *câncer* a destruir o indivíduo de dentro para fora. Enquanto não forem mobilizadas todas as forças, a fim de ser combatido esse temível adversário do ser humano, as atitudes em geral estarão conduzidas pelas suas sutis ou desregradas ambições de caráter sempre destrutivo ou centralizador. Todavia, reconhecemos que a energia nuclear aplicada pacificamente poderá modificar a paisagem da Terra, melhorando enormemente a vida e proporcionando condições mais equilibradas para os seres. A fim de que esse objetivo seja conseguido, faz-se indispensável que se tomem medidas urgentes de preservação do meio ambiente ameaçado, e mais amplas técnicas de segurança sejam aplicadas, de modo a se evitar catástrofes como as que já sucederam e outras que pairam sobre a civilização, exatamente por causa de governos arbitrários e ambiciosos que somente pensam no seu poder e no conforto dos seus povos, sem nenhuma preocupação com a Humanidade como um todo.

165) *A transmissão de energia em grandes blocos poderá ser feita sem meios físicos? Quando?*

Os admiráveis avanços da tecnologia aplicados em todas as áreas do conhecimento levam a resultados imprevisíveis. O progresso multiplica-se por si mesmo, facilitando as conquistas em todos os campos da vida, o que dificulta estabelecer data ou período. Podemos afirmar, entretanto, que já nos encontramos a caminho de realizações, nessa área, que ultrapassam tudo quanto foi conseguido até o momento.

Dia chegará, na Terra, em que o homem psíquico ultrapassará os limites do ser físico, e muitas realizações serão produzidas sem os mecanismos convencionais ora em uso.

6.3 AUTOMAÇÃO

166) *A sociedade conseguirá desenvolver novas tecnologias para automatizar os serviços repetitivos ou prejudiciais ao homem sem provocar o aumento do contingente de desempregados?*

Na fase inicial do processo de aplicação de novas tecnologias, particularmente naquelas que reduzem o número de servidores em atividades repetitivas, automatistas, cresce o desemprego com graves danos para a economia social e moral da Humanidade. No entanto, na realização de uma tecnologia dignificante, os valores éticos não podem ser esquecidos, e à medida que forem sendo encontrados recursos que humanizem mais a máquina, que diminuam o desgaste do ser nos trabalhos estressantes, novos recursos serão propostos para que a mão de obra não fique ociosa com os danos que essa situação sempre traz para a comunidade.

Acreditamos que serão desenvolvidas novas tecnologias de trabalho, nas quais o homem será imprescindível, não mais como sendo máquina a agir, mas sobretudo pensamento e ação a produzir.

167) *Será possível as máquinas tomarem-se conscientes?*

A consciência é patrimônio do Ser Espiritual, imortal, e jamais qualquer máquina, por mais sofisticada, poderá pensar por conta própria. Ela sempre exigirá a intervenção da inteligência humana, a fim de atingir a finalidade para a qual foi concebida e organizada.

A característica essencial do Espírito é a capacidade de pensar, que não se encontrará nunca nos equipamentos por ele desenvolvidos.

168) *A tendência atual do desenvolvimento tecnológico leva a pensar em uma sociedade futura, na qual todos os trabalhos serão executados pelas máquinas. Neste caso, teremos o paraíso na Terra? O que fará o homem?*

Convém jamais nos esquecermos de que a Terra é um planeta onde o Espírito desenvolve as suas aptidões, porém, escola transitória, por onde se passa, retomando-se sempre ao Mundo Causal, que é o espiritual.

Por maiores sejam as conquistas logradas pelo homem na área da tecnologia, serão necessárias as realizações morais, a fim de propiciar-lhe equilíbrio e paz. O poder passageiro perde o sentido ante a aproximação da morte. De que adiantam todos os confortos e comodidades, todos os valores amoedados e recursos tecnológicos no enfrentamento com a saudade dos seres que partiram de retorno à Pátria, ou da mortificante experiência das enfermidades degenerativas, daquelas outras de natureza mental, das deficiências coronarianas, todas decorrentes da fragilidade da própria organização física do ser humano?

Jesus estabeleceu um paradigma extraordinário que merece reflexão, entre muitos outros, ao asseverar: *O meu reino não é deste mundo*, ao que Allan Kardec adicionou com muita propriedade, informando que *A felicidade não é deste mundo*, em termos de plenitude e de ausência de sofrimento.

O paraíso, portanto, estará sempre na mente tranquila e no coração pacificado, resultantes dos deveres retamente cumpridos, e para esse mister o homem e a mulher estão convocados, crescendo na direção de Deus e da sua própria imortalidade.

6.4 INFORMÁTICA

169) *A velocidade do desenvolvimento da indústria da Informática ameaça, de alguma sorte, as estruturas do poder vigente?*

O desenvolvimento da indústria da Informática de forma alguma perturbará as estruturas do poder vigente. Antes possibilita maior conhecimento das ocorrências do dia-a-dia, facultando um melhor controle dos abusos e desaires. Graças a essas conquistas, as pessoas permanecerão mais bem informadas, inclusive, sobre as suas responsabilidades, direitos e deveres, diminuindo a ignorância em tomo da própria cidadania.

Naturalmente, os governos totalitários poderão exercer maior pressão sobre as massas, amargurando-as e controlando-as. Por sua vez, também poderão tomar-se vítimas das suas próprias artimanhas.

O desenvolvimento tecnológico, quando orientado dignamente, sempre oferece à Humanidade as bênçãos do progresso, da cultura e da civilização.

170) *A Tecnologia através do computador, da multimídia, da Internet - dando acesso imediato a todos os bancos de dados e troca de informações em qualquer parte do mundo - não nos estará dando a visão próxima de um mundo sem Escolas e sem professores?*

Haverá sempre a necessidade de Escolas, cada vez mais amplas e belas nos seus aspectos de cultura e de moralidade. O contato humano, o intercâmbio de experiências e de emoções com as criaturas serão sempre fundamentais para o desenvolvimento do ser em formação. A multimídia poderá facilitar a aprendizagem, ampliar a capacidade de conhecimentos, proporcionar comodidades culturais, no entanto, a Escola será sempre o Laboratório vivo de atividades e convívio dos seres humanos, onde se haurirá a sabedoria dos professores nas lições ministradas, mas também na convivência saudável e orientadora, que as máquinas, por mais perfeitas, pelo fato de não possuírem alma nem calor humano, jamais poderão substituir.

171) A Home School, as compras on-line, missas, cultos, sexo via Internet, não estarão evidenciando um comportamento socialmente doente? Estarão criando uma geração de indivíduos neuróticos e solitários cuja vida se restringirá a uma tela de computador?

O grande pensador francês Anatole France afirmou que o homem, submetido por muito tempo a qualquer tipo de sujeição, quando se liberta permite-se exageros extremos, que o levam depois de volta ao equilíbrio, à conduta ideal. Anuímos com o eminente escritor, porquanto, tentando fugir da violência e do desamor que predominam na conduta atual, as criaturas, em nome da preservação da vida e em busca de segurança, passaram a tentar viver em ilhas de solidão, tendo, porém, o mundo da tecnologia a que se acostumaram, ao alcance de um controle remoto, de um computador de última geração.

A solidão, todavia, é antinatural, e o indivíduo foge para Clubes exclusivos, praias também próprias, recreações de alto nível e preço, sendo, mesmo aí, vítima de si e de outros companheiros portadores de transtornos neuróticos e comportamentais, que não se encontram apenas nas ruas, sendo uma problemática estrutural da personalidade, em outras palavras, do Espírito enfermo... Ver-se-á, como efeito, induzido a romper as muralhas do isolacionismo e voltar à convivência social ampla, fraternal, sem distâncias, trabalhando-se interiormente, de modo a arrancar as raízes do mal, que se encravaram nas estruturas profundas do seu ser.

Esse comportamento que se amplia, enfermo pela própria formação egoística, terá, na Escola, o seu antídoto, por ensinar ao educando a convivência agradável com outras pessoas, de

que sentirá falta quando a não tiver, ampliando o círculo social em relação aos interesses cultivados, desse modo afetando todo o conjunto da sociedade.

172) *Apesar do desenvolvimento da Informática já ser bastante expressivo nos dias de hoje, verifica-se, por outro lado, que não se altera a situação do desemprego e miséria, mesmo nas sociedades mais desenvolvidas. Como reduzir os seus efeitos?*

Pergunte-se ao amor o que se deve fazer, afim de diminuir a penúria que aflige as vidas em todos os setores do mundo e ele responderá: anulação do egoísmo e desenvolvimento do altruísmo. Quando as criaturas forem solidárias o excesso de algumas atenderá às necessidades de todas, criando-se uma sociedade equilibrada, que compreenderá ser a felicidade um estado interior e não o acumular de bens que nunca se fazem utilizados, dormindo em depósitos subterrâneos sob a guarda terrível da avareza e da impiedade para com as demais criaturas.

7 CIÊNCIAS FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS À LUZ DO ESPIRITISMO

7.1 PSICOLOGIA

173) *Atualmente se constata uma grande crise no relacionamento entre homens e mulheres especialmente no que se refere ao casamento. Como se analisa isso?*

Toda vez que a cultura se liberta da escravidão ou dos preconceitos, as mágoas guardadas surgem em forma de reação quanto ao *status* e, normalmente, há exagerada vivência da liberdade, o que, quase sempre se transforma em libertinagem, como reação inconsciente às limitações amargamente experienciadas.

Em feliz oportunidade a mulher se liberta da sujeição absurda ao estigma de inferioridade em relação ao homem, a quem esteve submetida por largo período, adquirindo o lugar que merece na sociedade competitiva e lutadora. Possuidora de todos os requisitos exigíveis para uma vida em comum, perfeitamente concorde com os direitos de ser humano, destaca-se, ainda mais, pela sensibilidade e pelas imensas possibilidades da maternidade, que sempre a enriquece e mais a dignifica. No entanto, inevitavelmente vem tombando nos resvaladouros de alguns desequilíbrios, até que o ajustamento à nova ordem de valores se faça com normalidade, recuperando a sua real liberdade, sem exageros nem lutas por supremacia ou uso abusivo das suas faculdades e funções fisiopsicológicas.

Nesse contexto, o matrimônio propicia a dignidade de uma existência monogâmica, respeitando-se o parceiro, mas que mulher sempre foi imposta, sem que se lhe ouvissem os interesses e aspirações, como também ocorreu a muitos homens, cujos consórcios conjugais lhes eram determinados por

interesses do Estado, como outros de natureza econômica e social, sem que fossem auscultados os envolvidos, que teriam de viver a situação proposta. Essa conduta gerou muita desgraça oculta e pública - adultérios vergonhosos e crimes horrendos - mas que, hoje, com a liberdade de escolha, os indivíduos vêm preferindo inicialmente a experiência do relacionamento íntimo para depois a eleição do matrimônio.

O casamento, no entanto, não é apenas um vínculo legal, porém, é a forma constitucional de responsabilizar os parceiros pela união, aproximando-os mais e honrando a prole através do amor que deve prevalecer em qualquer situação como normativa devida digna.

Acreditamos que o casamento permanecerá na sociedade humana, por constituir-se uma das grandes e belas conquistas da inteligência e da emoção, superando as paixões perturbadoras que ainda predominam no ser humano.

174) *Com o aprimoramento do conhecimento poderão ocorrer mudanças no comportamento dos indivíduos? O que se conhece como família será mantido?*

A medida que o indivíduo se aprimora, naturais mudanças se operam no seu comportamento. Aquilo que, em determinado momento, lhe constituía base e parâmetro de atitude modifica-se diante dos valores novos adquiridos e das realizações operadas no seu mundo interior. O crescimento íntimo dita normas e atividades que se alteram para melhor, ampliando-lhe e enriquecendo-lhe o entendimento do ser, em relação a si mesmo, ao seu próximo e à vida. É natural, portanto, que mudanças profundas se operem na sua conduta.

Como a família é a pedra angular do edifício da sociedade, ela sobreviverá ao caos do momento, ressurgindo com valores ora esquecidos e inspirada no código do Evangelho de Jesus, tendo como alicerce o amor, e como colunas mestras do relacionamento doméstico a verdadeira fraternidade, o bem e o respeito recíproco entre todos os seus membros.

No lar são forjados os heróis ou modelados os criminosos, graças ao comportamento do grupo, especialmente tendo-se em vista os Espíritos que o constituem. Por isso mesmo, todo o empenho deve ser direcionado à família, a fim de harmonizar os interesses de todos que ali se encontram vinculados pelo sangue, membros, no entanto, da grande família universal.

175) *Quando compreenderá o homem que tudo se resume na busca da felicidade e, então, orientará sua vida de forma coerente com essa busca?*

Essa ocorrência se dará quando haja o real despertar da consciência das responsabilidades, quando o indivíduo compreender lucidamente que a sua felicidade é infinita, e que o prazer de que desfruta, pela sua transitoriedade, é apenas ilusão com doloroso despertar. Portanto, esse fenômeno evolutivo terá lugar no momento em que se deseje.

176) *A alegria é manifestação de um estado íntimo. Poderia nos definir como se manifesta esse sentimento no mundo espiritual?*

Expressa-se como paz de espírito, sem mágoa do passado nem ansiedade pelo futuro. É um estado de harmonia interna, rico de júbilos, que leva à plenitude.

177) *Qual a importância da nossa participação em atividades comunitárias, principalmente em países como o nosso?*

Quando o ser desperta para o valor de si mesmo, descobre-se membro atuante da sociedade e que de si depende a felicidade do grupo social no qual se encontra. Com essa consciência vem a necessidade imediata de participação na comunidade em que se encontra. A contribuição de cada um, sem qualquer preconceito de raça, de credo, de política, tendo apenas o objetivo de servir, é dos mais relevantes serviços a que se pode entregar aquele que pensa e deseja auxiliar a Humanidade no seu processo de desenvolvimento, sem o que estará trabalhando egoisticamente e contribuindo para que o mal predomine, já que o seu é um bem inoperante, portanto, inútil.

178) *Aí motivações do ser humano para continuar a viver poderão ser outras no futuro?*

Essa alteração de conduta vem sucedendo lentamente nas sociedades menos materialistas, mais humanitárias e eticamente constituídas. As necessidades biológicas da sobrevivência são apresentadas as de natureza espiritual, porque a função da reencarnação na Terra é desenvolver os valores que dormem latentes no Espírito, auxiliando-o a limar arestas e a crescer na fraternidade, no sentimento do amor.

O mundo é escola de bênçãos, na qual o ser se engrandece e se aprimora.

Desse modo, se lhe desenvolvem lentamente outras aptidões e necessidades de viver na Terra, motivado por outras buscas, outros valores, outras conquistas.

179) *Em vista de descobertas recentes a respeito de alterações da arquitetura cerebral presentes em alguns casos de homossexualismo, haveria modificação no nível de responsabilidade dos Espíritos encarnados insertos nesse comportamento ?*

O homossexualismo é processo natural de experiência evolutiva, através do qual o Espírito, portador de uma psicologia diferente da sua anatomia, deve desenvolver valores pertinentes a ambas manifestações, sem que, necessariamente, deva corromper-se, entregando-se a comportamentos sexuais perturbadores.

O Espírito imprime, nas sutis tecelagens do cérebro, aquilo que lhe é mais importante para o desenvolvimento próprio. É natural portanto que, em alguns casos, estejam presentes na estrutura cerebral alterações compatíveis com os processos da sua reencarnação, de modo a expressar-se nas preferências, nas manifestações comportamentais, na forma de encarar a vida. Isso, porém, não lhe faculta o direito de perverter-se, permitindo-se uma conduta agressiva ao próprio organismo.

Da mesma forma, o heterossexual, pelo fato de enquadrar-se no equilíbrio biológico de uma anatomia idêntica à sua psicologia, não se pode propor conduta vulgar, desrespeitando aquele com quem se une, produzindo dilacerações nas almas e gerando graves transtornos para o seu futuro espiritual.

O Apóstolo Paulo, por duas vezes (I Coríntios 6:12 e 10:23) refere-se: *Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam.*

Ensina o grande pregador que o problema da licitude não deve estimular o comprometimento do Espírito, porquanto, muitas atitudes permitidas, que ferem os Códigos Soberanos, não edificam, antes perturbam o ser.

180) *A dor é utilizada como forma de aprendizado para esta e para vidas futuras. Como se processa a internalização desse aprendizado? Existem processos mais brandos na busca evolutiva? Quais as opções?*

O mecanismo da evolução dá-se através das experiências que fazem parte da vida. A aprendizagem resulta da fixação dos métodos que produzem bem-estar, que estimulam ao progresso intelecto-moral, ampliando os horizontes e possibilidades do Espírito em crescimento na Terra.

Em toda parte vige a presença do amor de Nosso Pai, conclamando ordem, ao trabalho, ao dever.

Quando o Espírito se equivoca por ignorância repete a lição, a fim de aprender a discernir o que deve daquilo que lhe não é lícito realizar. Insistindo, porém, no equívoco por teimosia, revolta ou desafio às Leis que regem a Vida, desarmoniza-se interiormente e abre espaço para a instalação da dor, que se lhe toma um convite áspero à renovação.

Descobrimo-nos em sofrimento e percebendo que do seu próprio esforço depende a libertação, desperta para a realidade e empenha-se em liberar-se, trabalhando pela aquisição dos valores malbaratados.

Assim, a dor tem uma função educativa, que decorre da necessidade de aprendizagem e de afirmação de valores internos que devem ser desenvolvidos.

Não obstante, a Divindade, que é Amor, dispõe de recursos inumeráveis para que o Espírito evolua sem a necessidade do sofrimento, tais como a obediência, o trabalho, o devotamento ao Bem, a equidade, o serviço desinteressado, a elevação mental, produzindo a sintonia com a Ordem Universal.

A dor não é mecanismo punitivo, mas agente estimulante para o progresso, mesmo porque, muitos Espíritos Nobres periodicamente mergulham nas sombras da Terra a fim de sofrerem espontaneamente, de forma a ensinarem

aos demais que o sofrimento conduz reflexão, ao equilíbrio, tomando-se, portanto, metodologia dignificadora.

7.2 FILOSOFIA

181) *E possível introduzirmos alguma premissa nova, nesta afirmativa de Hegel: Dialética é um modo de perceber o real em evolução (vir-a-ser) por movimentos contraditórios (tese-antítese-síntese) em ciclos sem fim?*

Com a introdução do pensamento filosófico de Jesus, a respeito do amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, temos o mais seguro paradigma de transformação da sociedade e do seu desenvolvimento em uma linha ascensional que segue ao Infinito para a aquisição da perfeição. Considerando-se que o homem e a mulher são seres essencialmente espirituais e que a vida na Terra é transitória, faz-se indispensável que sejam trabalhados socialmente esses indivíduos integrais, de modo a alterar para melhor o grupo a que pertencem, que ampliará a sua capacidade de crescimento na razão direta em que se encontre desenvolvido interiormente, como manifestação da Essência Divina, e não como fruto espúrio do acaso. A visão dialética do indivíduo cede lugar à espiritual, em que o ser tem uma destinação estabelecida anteriormente, que lhe cumpre alcançar mediante o esforço que empreenda.

Não desejamos aqui referir-nos a uma Religião institucionalizada, que se faz instrumento de poder e autoritarismo, de cujos efeitos danosos, que vêm do passado, ainda sofre a sociedade. Essas doutrinas religiosas, que se aliaram ao Estado para governar e impor os seus postulados, estão distantes do pensamento de Jesus Cristo, que não propôs nenhuma delas, mas viveu e ensinou a amar sem qualquer imposição ou interesse de ordem política. O amor, na colocação do Mestre Galileu, *é o hálito divino sustentando a vida em toda parte.*

182) *As modernas abordagens da Ciência Experimental apontam para um Universo probabilístico, isto é indicação de que, mesmo nas partículas infinitesimais a Inteligência Divina se faz, restando alguma parcela de decisão em todos os níveis evolutivos ? Implica em dizer que não existe apenas automatismo absoluto em qualquer nível da Criação?*

O que denominamos automatismo é resultado de uma Lei de Causa e Efeito muito bem trabalhada, a fim de que se repita dentro do campo da ordem que foi estabelecida.

Em nível algum da Criação encontra-se ausente a Divina Inteligência que tudo permeia e vitaliza, encaminhando à harmonia vibratória mesmo as partículas infinitesimais que constituem o Universo.

183) *Observa-se uma crise de paradigmas no âmbito da Ciência e das Religiões, levando aos graves conflitos de identidade dos indivíduos. De que forma poderão ser superados esses conflitos?*

O homem moderno encontra-se em crise de afirmação, enfrentando os problemas por ele mesmo gerados e que o surpreenderam com novos conceitos em tomo da vida e da evolução. Assim, onde quer se encontre, leva-os consigo, e refletem seu estado interior, apresentando as suas dificuldades e conflitos, insatisfações e ansiedades. Eis porque vemos nos diferentes grupos sociais, políticos e religiosos, científicos e filosóficos, artísticos e tecnológicos, os desafios, as dificuldades e os problemas avolumando-se.

Nas religiões em geral, esses conflitos se manifestam em forma de rebeldia ou de fanatismo, atendendo às necessidades íntimas de autoafirmação e autossatisfação.

Somente quando o indivíduo compreender o real sentido da sua presença na Terra e o alto significado existencial, é que superará os conflitos e estabelecerá paradigmas novos, que tenham por base a vida e o ser humano em prevalência, desaparecendo os conflitos que assolam em toda parte.

8 RELIGIÃO À LUZ DO ESPIRITISMO

184) *Como se analisa o atual conflito de religiões no país e no mundo? E a busca da religiosidade e o crescimento do misticismo neste final de século?*

A predominância do egoísmo no caráter do homem responde por qualquer tipo de conflito, especialmente no de religiões, em que a paixão dominante no ser pretende impor a sua forma de crença, mesmo que não seja real no seu íntimo. Por outro lado, a insegurança pessoal, psicologicamente conduz o indivíduo à ditadura da fé, de forma a sentir-se cercado de adeptos que pensam como ele, assim considerando-se apoiado. Esse, como outro conflito de qualquer natureza no grupo social, é resultado do primarismo que prevalece no ser humano em trânsito de estágio de evolução.

A criatura humana, feita à *imagem e semelhança de Deus*, isto é, com os recursos que são inerentes à Divindade, de cujo amor procede, não consegue romper esses liames que lhe estruturam a vida e, por isso mesmo, passadas as crises existenciais de comportamento, sempre retoma ao convívio com o Pensamento Cósmico, nEle haurindo forças e coragem para prosseguir na luta de elevação. Eis porque, ultrapassado o período de rebeldia, de materialismo, os indivíduos, frustrados pelas conquistas da inteligência, que lhes não atenderam totalmente as ânsias do sentimento, estão retomando à religiosidade, à busca mística no seu sentido mais nobre e transcendental-tentando o Encontro e o autodescobrimento.

185) *Temos vivido, no mundo atual, uma tentativa de estabelecimento da paz e da tolerância. Como explicar a existência de vários grupos fundamentalistas islâmicos, radicais da extrema direita israelense, milícias curdas, etc. que, contrários ao desejo da maioria, ainda espalham o terror?*

Enquanto viger o primarismo em a natureza humana, a sociedade enfrentará o fanatismo, o preconceito, a violência, o crime, que são filhos asselvajados do egoísmo em desgoverno nesses indivíduos portadores de pensamento primitivo, que ainda se encontram nos primórdios da evolução, e se reencarnam na Terra, a fim de se desenvolverem e se tomarem instrumentos de reparação junto àqueles que com eles sintonizam e se encontram em débito perante a Consciência Cósmica.

A educação, com o seu objetivo superior de terapia preventiva, o convívio social edificante, os exemplos de dignidade e solidariedade humana que vicejam na Humanidade são os antídotos para esse mal, eliminando lentamente as tendências primárias, limando-lhes as arestas morais e auxiliando-os no desenvolvimento espiritual que se lhes toma indispensável.

Eles encontram oportunidade para desenvolver essas aptidões perturbadoras e aplicá-las, por conseguirem campo psíquico equivalente nas organizações sociais civilizadas, que ainda oprimem e matam, discriminam os fracos e sofredores, açulando-lhes os impulsos bárbaros que os levam a considerar-se mártires das causas que abraçam e a elas se entregam com o sacrifício da própria vida.

186) *Num país subdesenvolvido como se analisa o apelo da Religião? A comunidade religiosa tem significativo espaço de solidariedade entre os fiéis? Caso contrário, qual tem sido seu papel? (Está assumindo o papel de solidariedade na família, na sociedade etc?)*

A Religião tem exercido, no curso da História, um papel relevante de referência à construção da sociedade, dos países, da Humanidade. Infelizmente, até este momento, em razão das paixões egoísticas em predomínio, os religiosos têm-se utilizado da fé para escravizar, para haurir resultados confortáveis para eles mesmos, tiranizando e afligindo aqueles que lhes negam a subserviência ou aceitação dos seus impositivos, vivendo regaladamente das Doutrinas que divulgam e dizem viver. E claro que há exceções extraordinárias e comovedoras, que demonstram o valor dos Espíritos Nobres que se reencarnam em todos os campos das atividades humanas, a fim de promoverem o progresso, o crescimento dos povos e das Nações.

Em algumas religiões - e é de lamentar-se! - a solidariedade somente é exercida para com aqueles que privam dos mesmos postulados de fé.

Em alguns países, exigem que se lhes filiem como membros ativos, pagando impostos para desfrutarem dos privilégios e regalias, bem como de socorros, quando as necessidades os surpreenderem. A solidariedade, no entanto, deveria ser direcionada a todas as criaturas, mesmo àquelas que se não identificam com as suas diretrizes religiosas. Afinal, foi essa a mensagem de Jesus, inclusive, quando afirmou que *havia outras ovelhas que não eram daquele rebanho*, equivalendo dizer, que havia outras criaturas além dos israelitas, assim eliminando qualquer tipo de privilégio.

A Religião tem como meta aproximar a criatura ao seu Criador, religá-la a Deus. Para tanto, além do ministério específico, deverá ser um admirável auxiliar em todos os momentos, de forma que, por seu intermédio, a sociedade se tome melhor e mais feliz, e não apenas mais devota.

187) *A medida que o homem obtenha maior conhecimento, ele será mais espiritualista?*

O conhecimento leva a Deus inevitavelmente. No entanto, o orgulho vão e a presunção inútil conduzem aquele que os agasalha ao caos espiritual.

O homem, que se detenha na contemplação do Universo, inevitavelmente se curvará para homenagear Deus, qual ocorreu com Albert Einstein, Werner Von Braun, David Bohm, Sir James Jeans, ou antes deles Newton, Nicolau Copérnico, Galileu que, mesmo perseguidos pela ignorância religiosa, não abdicaram da sua crença e respeito ao Criador

Quanto mais lúcido, mais próximo se encontra o ser humano de Deus e é compreensível que, à medida que se lhe dilate o conhecimento, mais espiritualista se apresente, se estiver disposto a abdicar dos recursos egoísticos, aos quais se submete, subserviente.

188) *Sabemos muito pouco a respeito da vida de Jesus. Chegaremos a ter acesso ao conhecimento de tudo que diz respeito a Ele e à Sua Obra?*

Como Ele é o Caminho da Verdade e da Vida, é compreensível que Sua vida e Sua Obra se tomem cada vez mais conhecidas e vividas. Chegará o momento em que todos tomaremos conhecimento pleno das Suas realizações e da Sua grandeza moral e espiritual. Enquanto isso não sucede, poderemos, entretanto, deixar-nos penetrar pela prática do Primeiro Mandamento, que se resume no *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*.

Partindo-se desse princípio, chega-se à outra etapa, que é *não fazer ao próximo aquilo que não se deseja que outrem lhe faça*, como decorrência natural do amor.

Tudo o mais virá por acréscimo de misericórdia.

189) *A prece proporciona coragem ao homem. Como conservar essa coragem, ao ponto de transportar montanhas, conforme nos ensinou Jesus?*

As montanhas a que o Mestre se referiu, são os obstáculos morais que impedem o ser humano de crescer espiritualmente, de superar os vícios a que se escraviza. As outras, aquelas que fazem parte da Natureza, a cada momento estão sendo vencidas pela moderna tecnologia. No entanto, as internas, aquelas que impedem o avanço do indivíduo na busca da sua plenitude, necessitam ser vencidas através da fé racional, constante, poderosa, aquela que transforma pigmeus em gigantes, os humildes de coração em batalhadores da luz.

190) *O desenvolvimento tecnológico provocará alterações nos princípios religiosos atuais?*

A oração é o vínculo que ata o ser que se levanta do chão das paixões ao fulcro das realizações, ligando o Eu propínquo ao Tu longínquo.

Orando, o ser consegue a força para superar-se e alcançar o patamar da felicidade, vencendo todos os desafios que defronta, porque ligado a Deus de onde tudo procede.

O ser humano, mesmo sem dar-se conta, aproxima-se cada vez mais de Deus. Ao identificar o macrocosmo e todos os seus desafios, ao penetrar no microcosmo e todas as suas interrogações, conclui que o acaso não pode ter produzido tão intrincada rede de equilíbrio e perfeição que se manifesta mesmo no aparente caos. O materialismo desfalece ante a ausência da matéria nos termos em que sempre foi concebida, enquanto o Espiritualismo ressurge em outras dimensões mais compatíveis com o conhecimento e a razão. É inevitável, portanto, que o avanço tecnológico conduza a mente humana à Divindade e, portanto, os princípios religiosos ingênuos das velhas tradições cedam lugar aos postulados eloquentes da imortalidade e da reencarnação, da pluralidade dos mundos habitados e da Majestade de Deus, que são os alicerces da Doutrina Espírita, cuja mensagem é de sabor eterno.

191) *É notável o avanço dos postulados espíritas nos meios científicos. Todavia, porque entre os religiosos crescem o fanatismo e a intolerância?*

Enquanto predomine em a natureza humana a paixão insensata, permanecerão todos os seus problemas perturbando a marcha do progresso da Criatura em si mesma e da Humanidade em geral. Sob essa dominação nefasta o indivíduo crê que somente aquilo que lhe diz respeito é o melhor para ele e para todos, impondo aos demais a sua forma de ver e de crer. Auto- fascinado, qual novo Narciso, perde o senso de discernimento e de equilíbrio, passando a exigir o direito de usufruir prerrogativas e privilégios enquanto escraviza e persegue.

O Espiritismo é uma Doutrina de liberdade, porque a sua é a fé raciocinada, aquela que se deriva da observação dos fatos e da sua incorporação ao *modus vivendi* de cada adepto, não impondo, não gerando fanatismo e, acima de tudo, respeitando os níveis de consciência nos quais estagiam as demais pessoas.

Destacam-se, entre as características do atraso moral da criatura humana, a intolerância para com as demais e o fanatismo de qualquer natureza.

192) *A agressividade dos movimentos religiosos contrasta com a discrição do Movimento Espírita, que preserva seu caráter não proselitista, em favor de uma efetiva mudança de atitudes do homem. Como enfrentar o agravamento dessa situação, sobretudo diante de campanhas frontalmente contrárias aos ideais espíritas-cristãos?*

A maneira mais eficaz para se defender a excelência de uma ideia, é vivê-la integralmente, demonstrando a sua qualidade pelo que propicia de bom e de nobre naquele que a esposa.

Quando se tem insegurança em tomo de um ideal, seja ele qual for, de natureza religiosa, filosófica, científica, artística, etc, o comportamento do indivíduo faz-se agressivo, intolerante, carregado de sentimentos perversos, exteriorizando o nível de primitivismo em que transita.

A agressividade positiva em tomo de uma proposta que dignifica a sociedade faculta o sacrifício do seu idealista, a sua entrega total, todo o empenho em favor da sua divulgação. No entanto, quando se volta contra aqueles que não professam o mesmo credo, caracteriza paixão dissolvente e perturbadora. Muitas vezes desvela também conflitos que jazem no íntimo do ser, que assim, mediante mecanismo de transferência psicológica, se exalta, exibindo a timidez, o medo em virulência perseguidora.

É natural que indivíduos que se não realizaram socialmente, por experimentarem complexos de inferioridade, ao se depararem com Doutrinas religiosas ou filosóficas, artísticas ou culturais de qualquer ordem, se completem emocionalmente, acreditando-se, dessa forma, que são superiores aos demais e, portanto, melhores dos que os outros...

O comportamento do Movimento Espírita está exarado na própria Doutrina, que ensina a compreender a fragilidade do próximo ! a sua ignorância, desculpando ao tempo em que realiza o melhor ao seu alcance. Não deverá mudar essa atitude, ademais, porque o verdadeiro espírita compreende que as criaturas evoluem a pouco e pouco, transitando por diferentes níveis ou estados de consciência, o que permite a diversidade de opiniões, de propostas e de comportamentos humanos.

193) *Como poderia explicar-se, à luz dos conhecimentos espíritos, o episódio narrado em João 9:3, em que o Mestre, diante de um cego de nascença, considerou, em resposta aos discípulos: - Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.*

Nem todo sofrimento é portador de resgate, de necessidade reparadora. Também há muitos casos em que a dor se apresenta como mensagem de vida, como convite à reflexão, de modo que seja suportada com ânimo, resignação, coragem e mesmo amada. Não será esse o caso de Jesus que, sem mácula, ofereceu-nos o espetáculo inesquecível da Sua doação, com o objetivo de ensinar-nos a sofrer, a nós outros que ainda somos imperfeitos e devedores?

Na questão em tela, acreditamos que aquele Espírito se fizera voluntário, para poder contribuir com o ministério do Mestre, nascendo sem dívida, a fim de que o Terapeuta Superior o liberasse da cegueira, sem violar o carma no qual estivesse incurso. Como não era devedor, tomou-se instrumento das obras de Deus, que operavam pelas mãos do Médico Incomparável.

9 ESPIRITISMO

9.1 QUESTÕES ATUAIS

194) *Entre os espiritistas, muitos há que ainda não entenderam os conteúdos doutrinários mais importantes. O que estaria faltando ao Movimento Espírita para corrigir essa falha?*

A Lei de Progresso cumpre-se de forma inexorável. Todos avançamos para a Grande Luz de onde se deriva todo o conhecimento.

Quando um ideal de grande envergadura, qual ocorre com o Espiritismo, cresce em superfície, perde um pouco em profundidade. Não sendo o Espiritismo uma Doutrina dogmática, não se pode exigir que os seus adeptos se submetam às suas diretrizes sob penalidades de quaisquer natureza. Assim sendo, a aprendizagem dos seus postulados com a sua correspondente vivência dá-se paulatinamente. A conquista da consciência espírita ocorre quando o proficiente da Causa pode discernir o comportamento que deve ser aplicado ao seu cotidiano, portanto, quando se encontra esclarecido a respeito das responsabilidades que lhe dizem respeito.

Os espíritas sinceros têm-se dedicado com afincado à Doutrina, buscando equacionar as dificuldades que reponham nas diferentes áreas de ação humana. Programas didáticos bem elaborados, cursos de divulgação e trabalhos de fácil aplicação multiplicam-se sob cuidados especiais. Necessário que se mantenham a constância no trabalho, o estudo sistematizado da Doutrina, a tolerância que não conive com o erro, porém compreende as dificuldades naturais que ocorrem, para um correto crescimento do Movimento e a vivência de cada espírita de forma coerente com o que lhe ensina o Espiritismo.

195) *A convivência nos meios espiritistas com aspectos mais discutíveis dos costumes modernos tem tomado cada vez mais tênue a fronteira entre a tolerância e a convivência. Como enfrentar tal situação?*

Tolerar, não significa concordar, convir. É uma atitude de respeito pelo que pensam ou de como se comportam os outros, mantendo, porém, as próprias convicções, e conduta correta. O Espiritismo tem como máxima lapidar *Fora da Caridade não há salvação*, que se fundamenta no pensamento e exemplificação de Jesus, quando esteve conosco na Terra. Assim, os postulados que se derivam dos Seus ensinamentos e que foram muito bem estudados por Allan Kardec, são as diretrizes de segurança que não podem ser desconsideradas.

Todos temos o dever de auxiliar o nosso próximo em desfalecimento ou em tormento de qualquer espécie, no entanto, somos convidados a exemplificar a conduta correta, ensinando-o a comportar-se de forma saudável em nossas Casas dedicadas ao estudo e à prática do Espiritismo.

Os modismos são transitórios e não podemos transferi-los para nossas Sociedades Espíritas, porque temos Leis que nos direcionam com harmonia e que estão muito bem estudadas em *O Livro dos Espíritos*, na sua Terceira Parte.

196) *A aceitação da descoberta do Espírito pela ciência atual, constituirá um marco na evolução da Humanidade, com isso surgindo uma nova sociedade?*

Inevitavelmente isto vem ocorrendo. A Divindade propicia ao indivíduo os meios necessários para o seu desenvolvimento, cabendo-lhe a aplicação correta dos mesmos. Allan Kardec iniciou a atividade de investigação científica do Espírito, dando surgimento à Doutrina que, em um dos seus aspectos é eminentemente científica, possuindo, inclusive, parâmetros próprios, embora lidando com elementos independentes e pensantes, que nem sempre se submetem aos interesses dos investigadores sinceros. Foi ele, desse modo, o cientista que, ao constatar a imortalidade da alma, demonstrou a possibilidade de a Ciência acadêmica, oportunamente, realizar labor equivalente, qual vem ocorrendo com as diferentes doutrinas psíquicas, parapsicológicas, parapsíquicas, psicotrônicas, da Transcomunicação Instrumental. Todos esses diferentes passos e processos de conquista estavam previstos pelo Pensamento Divino, e que se tomaram realidade.

Esse resultado da investigação científica, constatando a imortalidade da alma, reafirma as conquistas da Ciência Espírita, cujos postulados oferecem campo para reflexões filosóficas e morais-religiosas.

A nova sociedade já começou desde o advento do Espiritismo. Com o auxílio das novas descobertas, naturalmente será facilitada a aceitação por parte de incontáveis pessoas que estão acostumadas à reflexão nos paradigmas da experimentação acadêmica.

197) *O meio universitário estaria preparado para receber o conhecimento do Espiritismo em seu currículo? E válida a proposta?*

Não nos parece próprio apresentar o Espiritismo como uma Doutrina que deve ser estudada nas Universidades, fazendo parte do seu currículo pedagógico. Seria repetir o equívoco experimentado por outras Doutrinas que, no passado, tentaram impor os seus postulados, terminando pelo delírio da intolerância e do fanatismo.

O Espiritismo é uma ciência que deve ser estudada na Entidade Espírita, onde se encontram presentes os instrumentos de aferição de valores que demonstram a excelência dos seus postulados. Examinado em profundidade, abrem-se-lhe as belas facetas filosófica e religiosa, facultando a cada qual insculpir no íntimo as lições hauridas e transformando-o para melhor, de forma que a sociedade experimente a sua renovação moral.

As experiências medi únicas podem ser realizadas em qualquer lugar onde predominem os valores nobres da investigação e da análise, conforme ocorreu no passado e ainda sucede no presente.

Sob esse aspecto, o meio universitário está preparado para receber as informações do Espiritismo.

O Espiritismo poderá e deverá ser estudado nas Universidades como parte dos programas transversais, que objetivam complementar os cursos, aumentando a capacidade de discernimento dos alunos e abrindo-lhes mais amplos espaços culturais para o entendimento da vida e das suas finalidades. Não, porém, como disciplina sujeita à avaliação curricular e à promoção dos educandos.

Em nossa forma de análise, somos de parecer que o ensino deve ser sempre leigo, dando liberdade a cada estudante de examinar o que lhe aprouver e escolher o que lhe seja de melhor, conforme ensinava o Apóstolo Paulo (I Tess. 5:21) com outras palavras.

198) *Em que termos se pode entender o limite do conhecimento dos Espíritos entre aquilo que detêm e o que conseguem revelar-nos?*

A desencarnação não oferece sabedoria a Espírito algum. Cada qual atravessa a aduana da morte conduzindo os recursos e valores que lhe são próprios. No entanto, ao despertar após o túmulo, todos somos convidados ao estudo e à realização interior pelo trabalho edificante.

As Entidades Venerandas que zelam pelo progresso da comunidade humana em nome de Deus, somente expõem o que convém ao homem saber, de maneira que as informações não ultrapassem a sua capacidade de absorção empurrando-o para experiências inoportunas e esclarecimentos que não podem ser utilizados. O progresso, desse modo, obedece a planificação superior, que vai ocorrendo na medida do desenvolvimento das próprias criaturas.

Assim, os Espíritos, por sua vez, prosseguem aprendendo e desenvolvendo a sua capacidade de inteligência e de crescimento moral, sem a pressa perturbadora nem a ansiedade de penetrar nas fontes da sabedoria extemporaneamente.

199) *Onde se poderia situar o surgimento do Espírito: na elaboração da mônada, em momento posterior onde se manifestasse de alguma forma o Espírito inteligente ou em fase posterior ainda, no reino animal ou pré-hominal?*

Deus cria o psiquismo antes da mônada, que já é uma forma primitiva de energia em processo de materialização. Esse psiquismo dorme no mineral, sonha no vegetal, sente no animal e adquire a função de pensar no homem, prosseguindo no rumo da Transcendência Divina. À semelhança de uma semente que possui em latência todos os elementos que irão constituir o futuro vegetal, o psiquismo desenvolve-se lentamente, passando por diferentes processos de adaptação e de intumescimento, a fim de desdobrar e permitir que surja das próprias entranhas o Ser Espiritual, que é a sua fatalidade.

200) *Haverá saltos no processo evolutivo? Em caso positivo, onde se situariam os elos?*

O processo de crescimento e desenvolvimento do psiquismo dá-se muito lentamente nos reinos primários, acelerando-se no período da inteligência, sem que ocorram saltos, conforme o conceito habitual. Todos os seres passam pelo mesmo processo, pelo menos no planeta terrestre. Sem dúvida, ocorrerá da mesma forma em outras Esferas do Universo, dependendo dos fatores constitutivos de cada uma delas.

201) *Tendo em conta a precedência do mundo espiritual, até que ponto é verdadeiro afirmar-se que tudo quanto aqui existe, há também na Espiritualidade?*

Sendo o terrestre o mundo das formas, das cópias imperfeitas, quanto aqui existe, na Espiritualidade, se encontra na sua expressão mais elevada, o que equivale dizer que a realidade é mais aprimorada do que a sua condensação material.

202) *Como o governo espiritual do mundo observa os problemas atuais e que providências estariam sendo adotadas para a evolução espiritual do homem na Terra?*

A Divindade estabeleceu Leis de ordem e equilíbrio que mantêm a harmonia Cósmica esplendendo em toda parte.

Os Mentores de cada Orbe se responsabilizam pelo cumprimento das referidas Leis, através das revelações que são dirigidas a todas as consciências, despertando-as para a verdade.

No caso específico da Terra, Jesus sempre enviou Seus Mensageiros, que buscaram alertar e esclarecer as criaturas humanas a respeito das suas responsabilidades, culminando com a Sua vinda pessoal, para ensinar e viver a proposta de vida abundante, encerrando parte do ministério com o próprio sacrifício, e retomando depois em Espírito, assim provando a imortalidade da alma.

Até hoje continua enviando Missionários do conhecimento e do amor, de modo que os seres humanos se sintam amparados e estimulados ao avanço, sem protecionismo, sem indiferença.

Acompanhando o processo de transformação do planeta de *mundo de provas e expiações* para *mundo de regeneração*, enviou o Espiritismo ou Consolador Prometido, a fim de que todos os indivíduos tenham a informação e a prova que lhes faltavam para se entregarem à transformação moral indispensável à própria evolução.

Como consequência, participando das ocorrências que se operam no mundo terrestre, inspira, ampara e conduz o pensamento das criaturas para a realidade espiritual, deixando, no entanto, que funcione a Lei do livre-arbítrio, que faculta a cada um a escolha do caminho a percorrer, a sementeira e, por efeito, as consequências da sua eleição e sua ensemantação...

203) *Numa perspectiva de planeta de regeneração, a dor ainda continuará a ser a alavanca do progresso espiritual do homem ?*

A dor tem função educativa, promotora do ser humano que, desdenhando a Lei natural - o amor- aprende pelo sofrimento o que recusou pela alegria. Enquanto se comporte de maneira reprochável, a dor lhe será o mecanismo de despertar- mento inevitável.

No planeta de regeneração, ainda se estará sob a injunção do sofrimento quando necessário, porque essa não é a etapa última da evolução, do progresso dos mundos. Outras etapas se desdobrarão até o Infinito, porquanto esse não tem limite...

204) *Por que se explora tão pouco o recurso da Música no Movimento Espírita? Haveria algum preconceito?*

Allan Kardec, examinando a grandeza da mensagem da Arte para a Humanidade, referiu-se à futura manifestação da cultura artística promovida pelo Espiritismo. À semelhança do que ocorreu no passado, chegaria o momento em que se apresentaria a arte caracterizada pela expressão do pensamento espírita, conforme já vem ocorrendo lentamente.

A fim de que se expressem novas formas de comportamento em todas as áreas do progresso humano, a Divindade faz que se reencarnem na Terra os grandes Missionários, a fim de darem cumprimento a esses objetivos elevados.

Neste crepúsculo de milênio e quase amanhecer de uma Nova Era, já se encontram em processos de renascimento orgânico os Missionários da beleza, qual tem sucedido em todos os períodos passados, trazendo programas de rara sensibilidade e emoção, promovendo as variadas expressões da Cultura, da Ciência e da Arte.

O Espiritismo é Doutrina destituída de qualquer manifestação ritualística, e acreditamos que o cuidado mantido pelos seus adeptos em introduzir a música nas suas atividades, ao invés de preconceito, deve ser o zelo para que não sejam desvirtuados os labores, que se transformariam em realizações de outro teor. Não obstante, nas suas atividades culturais e artísticas, a música tem recebido uma grande aceitação pelos excelentes resultados que faculta, educando a sensibilidade, promovendo a meditação, enriquecendo de beleza e fomentando o desenvolvimento da harmonia em todos quantos participam dessas realizações.

205) *Os astros impõem, mas não dispõem. Em A Gênese vemos a desqualificação da Astrologia como Ciência. No entanto é ideia que atravessa os milênios e as diferentes culturas. Há alguma conceituação atual que nos possa levar a valorizar a Astrologia como Ciência? Em caso positivo, qual a sua fundamentação?*

Concordamos, totalmente, com a orientação do Codificador do Espiritismo em tomo das influências dos astros nos destinos humanos.

As ocorrências que dizem respeito à vida são elaboradas pelo próprio Espírito, que é o autor do que lhe sucede através dos pensamentos cultivados e das ações praticadas. Não fora assim, e estaríamos diante de uma grande injustiça divina, que permite ao indivíduo nascer e renascer sob a injunção de signos zodiacais que exerceriam sobre sua existência uma influência boa ou má, da qual não se pode evadir, sem que tenha culpa ou haja conquistado mérito para tanto.

Certamente, a construção do comportamento e os fenômenos positivos ou negativos que acontecem com as criaturas são resultados das suas necessidades evolutivas. Em razão dos seus créditos e débitos poderá reencarnar-se, isto sim, sob a vibração deste ou daquele corpo celeste, mas sem que essa exerça uma ação de tal ordem que lhe modifique o quadro das experiências iluminativas.

Não podemos negar a influência magnética da lua sobre as marés, a Terra, e desta sobre aquela, o mesmo ocorrendo em todo o Universo. No que tange, porém, aos destinos e ao futuro dos seres humanos, somos inteiramente concordes com a Lei de Causa e Efeito que constitui mecanismo equânime para apresentar-se a Justiça Divina aos seres humanos.

9.2 CASAS ESPÍRITAS

206) O crescimento quantitativo do Espiritismo apresenta, aqui e ali, exemplos de Casas Espíritas mais sólidas, que passam a servir de padrão às demais. Não residiria aí o perigo do surgimento de uma hierarquia, ainda que não institucionalizada ?

A única hierarquia que ressalta no indivíduo é aquela que procede da sua qualidade moral, portanto, a que provém do Espírito portador de valores enriquecedores e enobrecidos. Assim, as de mais hierarquias, de natureza transitória, são de pouca valia nas Casas que se dedicam ao Espiritismo, onde todos se devem considerar como verdadeiros irmãos, discípulos do único Mestre que é Jesus, cujas lições devem aplicar no seu dia-a-dia.

Todavia, poderia ocorrer esse risco de surgimento de uma hierarquização entre as Instituições ou mesmo entre os trabalhadores que não estejam advertidos e orientados pela Doutrina. Quando se é conhecedor dos próprios limites e das imensas necessidades de crescimento espiritual e moral, esse perigo cede lugar à verdadeira humildade, que é característica básica do ser desenvolvido.

As Casas Espíritas mais bem orientadas, mais sólidas doutrinariamente, mais razões terão para evitar tomar-se superiores às demais, antes ensinando pelo exemplo e transformando-se numa verdadeira Escola de Doutrina Espírita, ou numa Casa- Piloto, que sirva de padrão para outras que ainda se encontram em começo, necessitadas de orientação.

207) Estarão as Casas Espíritas preparadas para acompanhar o intenso progresso da sociedade em todos os sentidos?

A Lei de Progresso funciona irrefragavelmente. O que hoje constitui dificuldade, perseverando-se nos objetivos elevados, amanhã torna-se factível, portanto, realidade.

E certo que, nem todas as Casas Espíritas estão preparadas para atender ao surto de progresso que se desenvolve no mundo moderno. Não obstante, o estudo cuidadoso da Codificação Espírita oferece os recursos básicos para o atendimento das problemáticas humanas em todas as épocas, particularmente aquelas que dizem respeito ao desenvolvimento intelecto-moral do ser.

O que ora significa problema, logo mais se toma solução. Assim, as Casas Espíritas sinceramente interessadas em servir, ir-se-ão equipando de servidores e de recursos doutrinários capazes de contribuir para o crescimento da criatura em particular e da sociedade em geral.

208) *O tratamento espiritual processado nas Casas Espíritas atua no psiquismo e no corpo material através de quais mecanismos? A interferência inicial ocorre no perispírito ? O Espírito recebe também alguma forma de cuidado ?*

A princípio, as energias prodigalizadas nas Casas Espíritas devem alcançar os equipamentos sensíveis do Espírito, de modo a produzirem impacto positivo nos pacientes, que passarão a modificar a atitude mental e comportamental, para que advenham resultados positivos, que trabalhem em favor do seu reequilíbrio. A indução mental para as ações renovadoras através de ondas que envolvam o ser, nele produzindo receptividade, são o passo inicial para que o mesmo absorva as vibrações de paz e equilíbrio indispensáveis | própria renovação moral.

Não havendo essa aceitação, as mais belas propostas de harmonia deixam de florescer, não facultando o equilíbrio nem a saúde, que dependem, essencialmente, do próprio candidato. Não obstante, como o amor de Deus funciona em união com a Sua misericórdia, muitas vezes, mesmo sem que o indivíduo se resolva pela alteração de conduta para melhor, as energias absorvidas pelo perispírito produzem a estabilização e recomposição da saúde, que permanecerá ou não, de acordo com a forma como o assistido prossiga conduzindo-se.

Permanecendo em atitude desarmônica retomam os sintomas ou surgem outras enfermidades que fazem parte do seu quadro de provas e expiações, que ele prefere não alterar, por comodidade, descrença ou perturbação profunda.

Em decorrência, o Espírito toma-se o grande beneficiário da assistência que lhe é dispensada, absorvendo através do perispírito as energias que lhe são dirigidas, desde as vibrações de simpatia às descargas bioenergéticas que lhe sejam aplicadas.

9.3 OBSESSÃO E DESOBSESSÃO

209) *A simples ligação do Espírito perturbado (obsessor) com o médium, sem qualquer diálogo doutrinário, poderia constituir recurso para habilitá-lo a esclarecimento oportuno no mundo espiritual?*

O fenômeno da incorporação de um Espírito em estado de perturbação, e não somente daquele que se caracteriza como perseguidor — o obsessor - sempre resulta em bênçãos para o comunicante, que experimenta uma forma de repetição da morte física, graças aos fluidos animais de que é portador o médium, que o encharca, facultando-lhe experimentar a ocorrência perturbadora que ficara bloqueada no seu inconsciente.

Face a esse resultado, os Benfeitores Espirituais dispõem de melhores possibilidades para oferecer-lhe esclarecimentos indispensáveis à paz e ao equilíbrio.

Ideal, no entanto, é que havendo a comunicação, a mesma se transforme em oportuna psicoterapia, mediante a doutrinação e as orientações sábias à Entidade necessitada, que se beneficia com o despertar, conforme o tormento no qual se encontre incursa.

A incorporação ou psicofonia dos Espíritos sofredores tem como meta socorrê-los com misericórdia e amor, convidando-os a libertação das fixações físicas e psíquicas que permanecem após a disjunção cadavérica.

210) *A manifestação inicial de um Mentor em reuniões desobsessivas, adotada como norma, não poderia ensejar mistificações ?*

Tudo é possível de acontecer, mesmo que não se esteja sob impositivos de normas estabelecidas, dependendo, naturalmente, da psicosfera criada na Sociedade Espírita onde os seus membros devem preservar os compromissos morais assumidos.

Desde que o Grupo se encontre em harmonia e siga as instruções da Entidade Mentora dos trabalhos, que se prontificou a oferecer a mensagem inicial das reuniões medi únicas, tem a mesma responsabilidade a defender, considerando a seriedade do grupo! a qualidade do labor em desdobramento.

Assim mesmo pode ocorrer desequilíbrio e, para tanto, os membros devem estar vigilantes, liberando-se de qualquer tentativa de fé cega, cujos resultados danosos são muito conhecidos, não se descurando de observar as comunicações que devem passar pelo crivo da razão, e quando algo não estiver de acordo com a Doutrina, deve ser discutido e analisado em profundidade. Por fim, apresentar a questão aos responsáveis espirituais, facilmente identificados pela qualidade das comunicações que ofereçam, para que orientem a conduta a ser seguida.

211) *Será desaconselhável a presença do obsidiado em reunião de tratamento específico — desobsessão — sobretudo quando seu caso estiver em apreciação?*

Incontestavelmente, para que se realize o tratamento das obsessões, não se toma condição essencial a presença do paciente. Essa deve ser evitada, em razão do seu próprio estado de desequilíbrio psíquico e emocional.

A comunicação do perseguidor é sempre muito constrangedora, e poderá provocar no enfermo uma soma de sofrimento e preocupação desnecessária. Ademais, por astúcia, o comunicante poderá ameaçar o doente, produzindo nele depressão, receio, ou sugestioná-lo de forma que os vínculos prossigam, estabelecendo mais fácil identificação entre ambos.

Onde se encontre o paciente, os recursos de ajuda poderão ser-lhe direcionados.

O ideal será que o necessitado venha à primeira parte da reunião, a fim de participar dos estudos preparatórios, recebendo passes e sendo retirado depois, quando se for iniciar a experiência prática, a de terapia com os desencarnados, retomando ao lar, onde deverá ficar em preces - se tiver possibilidade de fazê-las - ou noutro cômodo da Instituição em atitude de concentração.

9.4 MEDIUNIDADE

212) *Como explicar-se o surgimento de dotes mediúnicos notáveis entre espíritas e não espíritas, assim como a forma traumática como eles se dissipam?*

A mediunidade é faculdade do Espírito, que o corpo reveste de células, a fim de permitir o intercâmbio entre os dois mundos. Descomprometida com doutrinas, condutas e propostas morais, surge espontaneamente, ou podem ser desenvolvidas as suas possibilidades latentes em todos os indivíduos. No entanto, nas pessoas portadoras de recursos mais ostensivos, irrompe com facilidade, produzindo algum distúrbio no comportamento psicológico, orgânico ou mental, de forma que chame a atenção para a sua conveniente educação.

Presente em todos os tempos e Nações da Terra, somente o Espiritismo lhe é o conveniente método educativo e moralizador, ao qual nem todos estão interessados a submeter-se, o que proporciona, quando não atendida convenientemente através da vivência moral e cristã, danos graves ao seu portador, não raro interrompendo-se e permanecendo em perturbação danosa ou desaparecendo...

A mediunidade é instrumento de serviço para o crescimento espiritual do seu condutor, assim como é contribuição valiosa para o bem de todos. Ser médium, portanto, conforme a visão espírita, é ser ponte de luz, auxiliando aos que sofrem no Além-Túmulo como na Terra, para que tenham diminuídas suas aflições e orientados os seus passos na direção da imortalidade.

O sincero trabalhador da mediunidade tem por modelo Jesus, que é o *Médium de Deus*.

213) *Os perigos da prática mediúnica sem estudo adequado inibem Casas Espíritas bem intencionadas de expandir seu quadro de colaboradores nessa área. Que aconselhamentos concretos poderiam ser oferecidos a esses trabalhadores?*

O Espiritismo é Doutrina dos Espíritos e, portanto, que se desenvolve mediante o contato permanente com eles. Em uma Casa Espírita o exercício da mediunidade e a sua prática saudável são essenciais ao bom desempenho dos seus postulados e propostas.

Assim sendo, o fato de a prática da mediunidade oferecer alguns riscos, não impede que se a realize, mesmo porque o Codificador orienta e adverte aos incautos a esse respeito, conforme se encontra exarado em *O Livro dos Médiuns*.

Estudar a Doutrina, e especificamente a mediunidade, sua prática, seus perigos e gravames, suas bênçãos e consolações, é dever inadiável a que se deve submeter todo adepto do Espiritismo e mais particularmente aqueles que se queiram dedicar ao exercício das faculdades mediúnicas.

Em qualquer atividade humana, em toda realização e busca de crescimento, o ser se depara com dificuldades e riscos que supera através do conhecimento e da ação correta a que se entrega.

Não constituam impedimentos ao candidato sincero da mediunidade, os riscos e dificuldades que deve enfrentar, afim de bem servir. Antes seja-lhe um estímulo, um saudável desafio que enfrentará com galhardia, pensando nas compensações que fruirá, a serviço do Bem e da Imortalidade.

9.3 TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

214) *Por quais mecanismos se processam as comunicações através dos chamados aparelhos da Transcomunicação Instrumental?*

Foi Allan Kardec quem, inegavelmente, interpretou o belo fenômeno da Transcomunicação Instrumental, desde o seu início, através do qual descobriu e confirmou a imortalidade da alma, e construiu, com os Espíritos, essa incomparável Doutrina, que é a Terceira Revelação. Naquela oportunidade, os instrumentos para a transcomunicação foram a mesa de pés de galo, a cestinha de vime, a ardósia, como já nos referimos antes... Hoje, graças ao avanço da tecnologia, são os gravadores, as chapas fotográficas sensíveis em câmaras de alta velocidade, os telefones, as televisões, os computadores...

O fenômeno se dá através da utilização pelos Espíritos, do ectoplasma humano, fornecido pelos médiuns, conforme aconteceu no passado. Não será necessário que o sensitivo se encontre no lugar onde se opera a transcomunicação, porquanto os agentes irão recolher a energia que lhes faculta o intercâmbio onde o mesmo se encontre. Inobstante, o médium, quase sempre é o próprio investigador, embora desconhecendo em si essa peculiaridade.

a) *Os Espíritos, então, não sensibilizam as fitas magnéticas de modo próprio, se fazendo sempre necessário a participação do médium ?*

É indispensável a participação do médium, que fornece a energia hábil, sem a qual a sensibilização das fitas magnéticas não ocorre.

215) *O avanço da TCI fará desaparecer alguns tipos de mediunidade ?*

O progresso sempre se desenvolve estruturado nas experiências e conquistas anteriores. Por maior que seja o conhecimento do intelectual e o seu desenvolvimento cultural, ele jamais dispensará a contribuição do alfabeto.

A moderna TCI (Transcomunicação Instrumental) repete de forma sofisticada as experiências do Codificador do Espiritismo através das anteriormente mesas pés de galo, das pranchetas, das ardósias seladas, nas quais os Espíritos gravavam mensagens, não constituindo realmente grande novidade. E certo que através da contribuição do desenvolvimento da eletrônica torna-se mais fácil a comunicação dos Espíritos com os homens. Todavia, acreditamos que os médiuns jamais seriam dispensados ante a ocorrência do fenômeno da Transcomunicação Instrumental, mesmo porque os seus realizadores seriam os instrumentos embora sem que se deem conta, como aliás sempre ocorreu.

Não identificamos, portanto, quais as faculdades mediúnicas que desapareceriam ante o avanço da TCI. Acreditamos que, se tomando mais comuns e aceitos os fenômenos mediúnicos, multiplicar-se-á o número de médiuns, e aqueles que exercem a faculdade ocultamente desvelar-se-ão, cooperando mais ativamente na construção do mundo melhor do futuro.

216) *Através do avanço tecnológico, os instrumentos precisos poderão ser utilizados como meio de comunicação entre dois planos da vida, trazendo a mensagem dos Mentores Espirituais?*

Sem qualquer dúvida, porquanto aí se encontram os obreiros da Transcomunicação Instrumental, demonstrando a possibilidade tomada factível e realizável. Ademais, estão reencarnados na Terra, os Missionários da Nova Era, que irão aprimorar as técnicas pertinentes à mesma, de forma que não parem quaisquer dúvidas a esse respeito.

Convém, porém, não olvidarmos que o médium será sempre necessário como instrumento por oferecer a energia indispensável à obtenção do fenômeno, mesmo que, para tanto, não tenha consciência do fato.

a) *Por que ainda se nos apresentam tão precárias as imagens recebidas pelos aparelhos de Transcomunicação?*

Porque, embora se apresentem sofisticados e especiais, esses instrumentos ainda são relativamente grosseiros para o mister específico das comunicações espirituais. Cabe aos experimentadores realizarem a tarefa que lhes compete, aprimorando as técnicas tendo a humildade de reconhecer que lhes falta muito para entender os mecanismos das referidas experiências.

A semelhança do que aconteceu com Allan Kardec -com a diferença que o Codificador se deixou inspirar e conduzir pelos seus Mentores Espirituais - lentamente os métodos serão aperfeiçoados e os resultados se farão mais expressivos e probantes.

b) *Logo poderemos ter acesso de maneira mais direta a alguma rede de comunicação existente no plano espiritual, de forma a facilitar a comunicação entre os dois planos?*

E evidente que já estão colocados em sintonia os equipamentos de ambos os planos - o físico e o espiritual mediante cuja colaboração recíproca, se vêm obtendo mensagens autênticas da Espiritualidade, apesar de alguns equívocos que vêm sucedendo.

Na razão direta em que a criatura desenvolva os sentimentos morais e se modifique interiormente, criará condições próprias para lograr o objetivo que deseja.

217) *O desenvolvimento da tecnologia de telecomunicações irá permitir a ampliação dos contatos entre o mundo espiritual e o material, a ponto da Transcomunicação Instrumental tornar-se reconhecida pela ciência no próximo século?*

Não padece dúvida que a obstinação do materialismo, lentamente vem sendo vencida pelo Espiritismo e pela demonstração de vários outros setores das várias ciências, confirmando a sobrevivência do ser aos despojos materiais. Cada dia é maior o número dos investigadores que se vêm utilizando dos recursos da tecnologia para corroborar a realidade da vida fora do revestimento material, assim como da espiritualização da matéria, que volve sempre ao campo da energia.

A Transcomunicação Instrumental se tomará tão natural, qual agora ocorre com os fenômenos da mediunidade, que será totalmente inexecutável negar-lhe a legitimidade dos fatos comprovados. Contudo, é da natureza humana a característica de combater, de contestar, de reagir, o que, de certo modo, sendo muito saudável esse comportamento para o desenvolvimento do ser, até que se alterem as coisas...

O importante, no entanto, não é o fato de ser aceita a comunicação espiritual de forma incontestável, mas o aplicar desse conhecimento à conduta, de forma que o indivíduo se transforme para melhor e trabalhe com segurança os seus valores, direcionando-os para Deus, crescendo interiormente, à medida que se convença dessa realidade.

218) *Os conhecimentos doutrinários trazidos pela Codificação deverão ter divulgação através desses canais? Em caso afirmativo, não se estariam seguindo os mesmos caminhos das religiões tradicionais com a utilização da persuasão? Não se estaria contradizendo Kardec, quando afirma ser o Espiritismo não proselitista?*

A luz da verdade deve brilhar no velador, a fim de que todos a vejam e se norteiem. O Espiritismo é doutrina de libertação e, para que logre o seu objetivo, necessita ser divulgado por todos os meios ao alcance, particularmente aqueles que mais facilmente atingem as multidões. O próprio Codificador utilizou-se desses recursos, conforme as possibilidades da sua época. Realizou viagens de divulgação doutrinária, criou uma Revista mensal, escreveu livros para perpetuar os ensinamentos, estimulou o surgimento de Instituições, sendo que, ele mesmo, fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos.

Entre apresentar uma ideia e impô-la, existe uma imensa distância. Fazer proselitismo é entrarem disputas, estimulando vaidades e pretensões absurdas, sem sustentação de lógica e de credibilidade. Esse é um recurso característico do fanatismo, que não encontra guarida nos postulados espíritos.

Silenciar a divulgação da Doutrina, seria asfixiá-la em injustificável conduta. Os Espíritos, ao se comunicarem, têm como meta despertar as criaturas humanas, a fim de que tomem conhecimento das suas responsabilidades e da continuidade da vida após o túmulo, facultando-lhes preparar-se para acordarem lúcidas na imortalidade, na qual estamos todos mergulhados.

9.4 DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

219) *Do ponto de vista ético-religioso e também da modernidade dos tempos atuais, como será o comportamento da Imprensa espírita ?*

É-nos pouco recomendável prever condutas futuras. Todavia, a Imprensa espírita, inspirada no exemplo de Allan Kardec, que foi o primeiro jornalista do gênero, deverá ser responsável, honrada, verdadeira, divulgando o bem e ensinando como superar o mal, inscrevendo nas suas páginas variadas as lições de sabedoria e amor que edifiquem a criatura para tornar-se sempre melhor, antes que lhe criar conflitos e situações embaraçosas, prejudiciais, que somente exaltam o ego e exibem o personalismo doentio nos combates inglórios das acusações sem justificativa.

A função da Imprensa é dignificar a criatura e orientá-la, instruí-la e informá-la, combatendo a ignorância e o mal, porém ajudando os ignorantes e os maus, a fim de que se reajustem e reconsiderem suas posições, tomando-se úteis à sociedade.

220) *Observamos o crescimento vertiginoso nos meios de comunicação, notadamente televisivo, da presença das religiões, com o intuito de influenciar na formação religiosa, cultural, política e social da população; dentro deste contexto, qual deverá ser o papel da mídia espírita?*

Todo ensinamento bom encontra guarida nas criaturas e as edifica. Embora não nos pareçam corretas determinadas condutas na mídia religiosa, de certa forma preenchem os espaços que estavam sendo utilizados para o sexo alucinado, para as paixões subalternas, para os comportamentos asseijados, para o exibicionismo vulgar, e para os estímulos perturbadores... Pelo menos são ensinadas lições de dignificação, condutas não viciosas, apresentadas renovações morais à luz do Evangelho, respeito aos bons costumes e convites | reflexão. Os danos, que possam apresentar, parecem-nos menores do que os prejuízos anteriores, infelizmente ainda prosseguindo em outros horários e em diferentes canais, inclusive naqueles que são de orientação religiosa.

O Espiritismo não deve competir, nem se propõe a campeonatos de glorificações terrenas, mas tem uma mensagem nobre a oferecer, e cumpre aos espíritas o dever de propô-la, convidando a pessoa lúcida ou sofrida, culta ou limitada em conhecimentos a ter opção para discernir e examinar.

Sem a preocupação, nem a presunção de salvar o mundo ou as pessoas, cabe aos espíritas a atitude de contribuir para que a Humanidade seja melhor e mais justa, e a divulgação da Doutrina, bem como a sua conduta moral nela baseada, são os meios hábeis e sábios para tal cometimento.

Portanto, todo o esforço que vise à edificação do ser humano deve ser envidado, particularmente, mediante a iluminação das consciências através do Espiritismo.

Fim

LIVRO 39

Dias Gloriosos

DIVALDO PEREIRA FRANCO
(Pelo Espírito Joanna de Angelis)
2010

DIAS GLORIOSOS

Os ininterruptos avanços da ciência e da tecnologia a cada dia abrem perspectivas fascinantes para o ser humano e a vida.

Cada vez mais amplos, os horizontes do pensamento alcançam dimensões dantes jamais concebidas.

A arte e a cultura facultam visões arrebatadoras em torno das possibilidades do desenvolvimento moderno ao alcance de quase todos.

Imaginações férteis apresentam incomparáveis recursos para o crescimento do indivíduo e o seu progresso nos diferentes campos do saber e do experienciar.

Diminuídas as distâncias na Terra, conquistam-se lentamente os astros mais próximos, qual antes ocorreu com a Lua e agora vem sucedendo com Marte.

A Informática proporciona o acessar fácil e confortável de informações de toda natureza com rapidez quase semelhante à do pensamento.

Da intimidade do lar viaja-se por praticamente todo o mundo, mantendo-se comunicação imediata e conseguindo-se de igual modo tudo quanto se deseja mediante os valiosos recursos da comunicação *on-line*.

Microcirurgias computadorizadas diminuem os riscos de vida, e outros processos cirúrgicos e terapêuticos proporcionam àqueles que possuem recursos econômicos o prolongamento da existência física, enquanto novos procedimentos surgem alterando as metodologias médicas e farmacológicas anteriores. Mas não somente nessa área ocorre o surto de conquistas, senão em todas as outras conhecidas, que se aprimoram para acompanhar a incidência de realizações contemporâneas.

Não obstante esses valores inapreciáveis que enriquecem o mundo, o monstro da guerra ainda não se afastou das fronteiras terrestres, prosseguindo ameaçador e cruel, ceifando vidas incontáveis; a fome continua sitiando centenas de milhões de homens, mulheres e crianças indefensos, que deperecem longe da compaixão e da misericórdia geral, quase que totalmente olvidados dos chamados povos civilizados; o crime perverso aumenta a sua fauce hiante e devora as mais belas florações da esperança, a todos ameaçando, mesmo que residentes em fortalezas dotadas de seguranças especiais; os vícios campeiam em desordem, e as dependências químicas, alcoólicas, tabagistas e sexuais alucinam crianças, adolescentes, adultos, anciãos, numa voragem assustadora; enfermidades degenerativas surpreendem os organismos mais vigorosos e os vencem inexoravelmente, enquanto a loucura pelo prazer e pelo poder domina incontáveis consciências, que anelam por consegui-los a qualquer preço...

Sem dúvida, existem milhões de criaturas de bem preocupadas com os desafios do momento, que estrugem com violência, ameaçando a ética e o amor, como se pretendessem levar ao caos tudo e todos de uma só vez.

Uma imensa vaga de agonia se avoluma em crescendo inestancável, e se abate afogando as praias da sociedade e destruindo as mais belas construções nelas erigidas.

Tendo-se em conta de semideus, o homem moderno sonha em tornar-se a nova Divindade, trabalhando a intimidade do DNA para modificar as estruturas do ser humano, alterando-lhe completamente a constituição a seu bel-prazer, produzindo monstros ou santos, imbecis ou sábios; clonando outros indivíduos conforme as necessidades científicas e sociais de cada época, acreditando-se capacitado para mudar-lhes a história da evolução psico-antropológica a partir de então; pensa em ressuscitar cadáveres por meio de recursos que poderiam driblar a morte e oferecer a quase perenidade ao corpo, como se esse conseguisse resistir aos fatores do tempo e do próprio desgaste constitucional, apenas para citarmos alguns dos empenhos nos quais se encontram envolvidos muitos pesquisadores e ambiciosos sonhadores...

O materialismo continua campeando nas academias e nos laboratórios de pesquisa, procurando negar o Espírito e a sua Causalidade, reduzindo o ser

humano ao capricho das moléculas e o pensamento aos fatalismos neuronais, que a anóxia cerebral reduz ao nada...

A vida, no entanto, surpreende-nos a todos pelos seus potenciais inesgotáveis, que a mente ainda não pôde penetrar em toda a sua realidade, convidando-nos a reflexões muito profundas em torno dos limites em que nos movimentamos e ante a imponderabilidade das ocorrências que a todos surpreendem a cada dia.

Afinal, a ciência não tem sido propriamente criadora de nada, porquanto tudo aquilo que apresenta de alguma forma é cópia imperfeita do que observam os cientistas nos painéis grandiosos da Criação.

Lentamente, mas com segurança, os fatos que antes eram presunçosamente ignorados começaram a chamar a atenção de tal

forma, que outra alternativa não tem havido senão a de examiná-los, estudá-los e concluir pela realidade do fenômeno imortalista, pela preexistência e sobrevivência do Espírito à morte, pela ordem universal criada por Deus e pelo sentido ético-moral de fundamental importância para a existência feliz.

Estudiosos e investigadores igualmente nobres e sinceros vêm mergulhando a sonda da observação e do experimento no organismo dos fatos, concluindo pelo ser na sua condição de energia pensante, constituído de psicologia e de fisiologia específicas fora da matéria, tornando-se, sem que se deem conta, sacerdotes do espírito.

São eles os missionários da fé vibrante dos tempos passados, que retornam com o escalpelo da ciência para confirmar a predestinação do ser à glória imortal.

Por tudo isso, estes são *dias gloriosos*.

*

Reunimos no presente livro temas de atualidade e que têm sido motivo de controvérsia em diferentes campos do pensamento e da religião, apresentando nossas observações e opiniões que haurimos na consoladora Doutrina

Espírita, no seu tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, conforme Allan Kardec no-la ofereceu, *após* colhê-la dos nobres Guias da Humanidade, inclusive contribuindo com próprios e judiciosos apontamentos repassados de sabedoria e de lógica irretorquível.

Estamos consciente de que muitos estudiosos do Espiritismo têm-se preocupado com as questões que ora apresentamos e possuem as respostas claras quão objetivas para as mesmas com a seriedade e o respeito que nos merecem todos.

Nosso objetivo é apenas contribuir de alguma forma para que se leve em consideração a incomparável proposta do Espiritismo, *que* restaura e atualiza o pensamento de Jesus, sempre vivo e estuante na mente e no coração de todos aqueles que O amam.

Salvador, 29 de outubro de 1998.

Joanna de Angelis

DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

E incontestável o surto do desenvolvimento científico, notadamente a partir do século passado, com os sucessivos inventos que alteraram todas as vidas humanas.

O pensamento de homens e mulheres audaciosos, como Allan Kardec, Charles Darwin, Karl Marx, Sigmund Freud, Marie Curie, Albert Einstein, produziu uma revolução de tal porte nos conceitos e costumes das criaturas, que até hoje tentam adaptar-se ao novo mundo por eles descoberto.

No que diz respeito à tecnologia, desde a locomotiva a vapor até o telefone, o mundo experimentou grandiosa modificação que lhe alterou completamente a estrutura até então dominante.

A área médica foi ampliada com a conquista da anestesia e da assepsia, com a microbiologia e as vacinas que passaram a salvar milhões de vidas expostas à morte, por desconhecimento de como se podia tratá-las e fazê-las prosseguir.

As técnicas da microcirurgia aumentaram ainda mais o campo da saúde, proporcionando reparação segura nas peças delicadas do cérebro e de outros órgãos imprescindíveis a uma existência digna.

Não obstante, à medida que foram detectadas informações valiosas no Cosmo, assim como na fisiologia do ser humano, ao invés de se apresentarem solucionados os quesitos, outros mais embaraçosos se fizeram notar, aguardando futuros investimentos de pesquisas e observações.

Os cientistas do passado, na sua ingenuidade, possuíam respostas rápidas para quase todas as interrogações que lhes eram apresentadas, nem sempre, porém, correspondendo à realidade dos fatos. A medida que a percepção do Universo se dilatou e as sondas penetraram na intimidade das partículas

atômicas e subatômicas, mais difíceis se tornaram a compreensão e utilização racional das suas possibilidades quase infinitas.

A própria mente humana continua um mistério para os neurofisiologistas, que têm dificuldade em limitar o campo no qual se expressa o cérebro e ela se exterioriza, tanto quanto a memória e os seus mecanismos para reter informações complexas, abstratas muitas delas, mediante processos de interação bioquímica, que podem ser acionados com um simples apelo da vontade.

A descoberta do axônio, por exemplo, facultou o entendimento do neurônio cerebral, no entanto, as mais recentes conquistas em torno das interleucinas, cerebrinas, interferon e outras enzimas, ampliou quase infinitamente a compreensão a respeito dos mecanismos nervosos e suas funções relevantes para o ser humano, o seu pensamento, memória, equilíbrio orgânico, entre outros.

Simultaneamente, a identificação do centro de interação mente- corpo, na área límbico-hipotalâmica, em face das abundantes presenças neurais, explicou a razão por que a mesma se encontra na base do cérebro e no alto da coluna vertebral, favorecendo a perfeita comunicação do Espírito com o corpo e deste com aquele.

Mais avançados estudos nesse campo, proporcionaram a compreensão de como se processam essas interações psicofísicas, ante a conclusão de que os sentimentos superiores, tais o amor, a solidariedade, a confiança, a bondade, a ternura, a caridade, a fé, podem corresponder à presença de fótons no organismo, enquanto que os negativos ou primários, como o ódio, o ressentimento, o medo, a angústia, a raiva, o ciúme, a inveja, podem apresentar-se como elétrons, assim propiciando bem ou mal-estar conforme a onda mental em que o indivíduo estacione.

Concomitantemente, a Biologia molecular, ampliando suas observações, vem alcançando realidades dantes jamais concebidas, demonstrando que os fatores psíquicos são essenciais para uma boa harmonia física, tanto quanto o inverso se opera, construindo a criatura conforme o seu padrão de comportamento moral e mental.

A física quântica já desmistificou a matéria, avançando gloriosamente para a energia, alcançando as tecelagens sutis do Espírito, que é o *princípio inteligente do Universo*, quase logrando identificar o mundo causal de onde tudo procede.

A Psicologia Transpessoal e suas congêneres lograram *descobrir* o Espírito, enriquecendo-se de respostas e terapias para os difíceis problemas que antes enfrentavam e que ainda permanecem em outras Escolas, tornando a existência mental e comportamental mais digna e apetecível com possibilidades fascinantes de paz e plenitude...

A vida estua soberana em toda parte, e mesmo no reino mineral *dorme*, sonhando com as desconhecidas possibilidades que se lhe encontram em germe.

Não obstante as incomparáveis realizações da Ciência e da tecnologia, continuam desafiadores inumeráveis outros quesitos que aguardam solução nos laboratórios, quais a vida em outras dimensões fora da Terra, a impossibilidade de o cérebro interpretar-se a si mesmo, o fatalismo biológico que responde pela morte ou *suicídio* das células para manter a forma física, sem extrapolar os limites do equilíbrio, e mais além, os *buracos negros*, o que havia antes do *Big bang*, os limites do Universo, em razão do retorno das partículas que defrontam aquelas que estão avançando, produzindo os *quasares azuis*, a luz negra, que tudo invade e ainda não pôde ser fotografada, bem como um número expressivo de outros fenômenos no macro e no microcosmo...

Lentamente, mesmo sem dar-se conta, os cientistas se tornam sacerdotes do Espírito e avançam corajosamente ao encontro de Deus e das Suas Leis, que vigem em toda parte.

O Espiritismo, por sua vez, na condição de ciência de *observação*, já penetrou esses *mistérios*, oferecendo-lhes soluções lógicas, partindo da Realidade Divina, do Espírito imortal e suas reencarnações, dos fenômenos anímicos e mediúnicos, dos valores ético-morais e das heranças do pensamento de Jesus-Cristo, quaiaso amor, o perdão, a caridade, a renúncia às paixões, a vera humildade, a compaixão e a misericórdia, para oferecer segurança e paz ao ser humano, impulsionandoo a avançar nos rumos da sua integração com a Consciência Cósmica.

Chega lentamente o momento em que a Ciência e a Religião dar-se-ão as mãos, completando-se mutuamente, apoiadas nos fatos, na razão e na lógica que deverão ser o sustentáculo de ambas, avançando velozmente na conquista de mais profundos valores e interpretações a respeito da vida e do Infinito.

Tal feito somente se fará possível graças à reencarnação, que faculta aos Espíritos o retorno à indumentária carnal, a fim de darem prosseguimento aos estudos e realizações a que se afervoram, não os vendo interrompidos pela morte, mas sim alterados os quadros de observações com o estágio na Erraticidade, de onde retornam mais enriquecidos pelas lembranças do mundo real, aplicando na Terra esses conhecimentos que contribuem para a superação dos atavismos perniciosos e das paixões a que se escravizaram em decorrência das experiências iniciais por onde transitaram.

O Universo é a condensação do amor de Deus e somente através do amor poderá ser sentido, enquanto pela inteligência será compreendido.

Conhecimento e sentimento unindo-se, harmonizam-se na sabedoria que é a conquista superior que o ser humano deverá alcançar, portanto, plenitude *intelecto-moral*, conforme acentua o nobre Codificador do Espiritismo, Allan Kardec.

2

FORÇAS MENTAIS

A mente é dínamo gerador de energia de difícil catalogação, que se expressa automaticamente, conforme o conteúdo emocional de que se reveste. Exteriorização do Espírito, é interpretada pelo cérebro que a transforma em ideia, tornando-a veículo de comunicação e de expressão variada. Força irradiante, o seu teor vibratório resulta dos sentimentos daquele que a emite.

Mesmo quando não conduzida conscientemente, essa energia mantém sintonia com outras equivalentes, gerando efeitos que correspondem à sua constituição.

Conhecida, de alguma forma, em quase todas as épocas da humanidade, tem sido utilizada de maneiras diferentes, quase sempre alcançando os fins para os quais se aplica.

Mesmer estudou-a cuidadosamente e elaborou a Doutrina do Magnetismo, descobrindo as suas possibilidades terapêuticas. O Marquês de Puységur recorreu aos seus valiosos recursos, conseguindo transmiti-la e imantá-la em árvores que, momentaneamente, lhe guardavam e transferiam as vibrações. Allan Kardec utilizou-se da sua prática e conseguiu atingir estados de sonambulismo. O Dr. James Braid pôde alcançar os estados hipnológicos e, à medida que o conhecimento evoluiu, mais foi penetrada e conhecida, facultando identificarse recursos que explicam um sem-número de fenômenos que passavam por miraculosos e sobrenaturais.

É o veículo de múltiplas manifestações anímicas, em razão de proceder do Espírito que a emite, qual antena que não cessa de vibrar.

Ao mesmo tempo responde pelas diversas ocorrências da telepatia, da telecinesia ou movimentação espontânea de objetos, da combustão natural, sendo um agente poderoso e ignorado que se encontra à disposição da criatura humana, que a não tem sabido orientar corretamente.

Em razão da sutileza das ondas que exterioriza, a mente intervém nas construções do mundo físico e age diretamente sobre todos os corpos, às vezes alterando-lhes a constituição. O mesmo ocorre no que diz respeito ao intercâmbio psíquico, atuando nas faixas semelhantes e operando efeitos que lhe correspondem ao teor vibratório.

O Universo é resultado da Mente divina que não cessa de agir positivamente.

Tudo quanto cerca o ser humano, de certo modo resulta da sua afinidade mental, sendo ele também o cocriador, graças às edificações que opera pela incessante emissão de força psíquica.

Ao mesmo tempo, essa energia é responsável por inúmeros estados de bem e mal-estar, de saúde e de doença, de alento e de desconforto.

Penetrante em qualquer obstáculo, vence distâncias com rapidez inconcebível, atingindo a meta com facilidade e quase sempre encontrando ressonância no fulcro ao qual se conecta.

O intercâmbio mental é muito maior do que se pode imaginar. Inconsciente ou de forma lúcida entre os homens e mulheres; direcionado aos animais e plantas; entre os Espíritos, alguns dos quais o manipulam com propriedade; destes para com os outros demais seres humanos, assim também com a Fonte da Vida.

Aspirações e desejos ignóbeis, mágoas e ódios, ciúmes e paixões são focos emissores de energia mental de baixos teores que cruzam os espaços na direção de pessoas e de tudo aquilo que se encontra sob a sua alça de mira.

Transtornos emocionais e de conduta, amolentamento e irascibilidade, tensão e angústia procedem, muitas vezes, da irradiação negativa de mentes em desequilíbrio vibrando intensamente contra aqueles que as sofrem.

Pessimismo, autodepreciação, estimulações perniciosas também respondem por distonias nervosas, depressões e flagelos íntimos que decorrem da absorção das ondas mentais enfermizas.

Alegria, idealismo, realização dignificante são gerados e mantidos pela mente em sintonia com a ordem universal, vitalizando quem a emite.

A mente exerce incomparável poder na existência humana, através de cuja manipulação o progresso se desenvolve ou degenera a civilização.

O cultivo de pensamentos anestésiantes ou tóxicos produz insuspeitados danos ao próprio indivíduo, ao meio em que se movimenta, à sociedade de que faz parte. O mesmo fato ocorre quando a sua qualidade é elevada e saturada de esperanças, de ideias produtivas, gerando contínuas transformações para melhor no ser que os sustenta, assim como em torno de si, irradiando-se e alcançando o grupo social que o cerca.

Quanto mais é vitalizada a mente pela fixação de qualquer ideia, mais predominante se lhe torna, passando a comandar todas as aspirações que envolvem o ser humano e a sua vida.

Assim ocorre com os construtores do mundo nos diferentes campos do processo evolutivo. Vincularam-se aos postulados de engrandecimento e vivem-nos à saciedade, crescendo sempre e produzindo cada vez mais.

O inverso também se dá, e de forma volumosa, mais acentuadamente. Os vícios e comportamentos mórbidos que dominam as paisagens mentais e se exteriorizam em crescente volume, consomem as suas vítimas sempre sedentas e insatisfeitas, desnutridas e doentias.

Conforme o pensamento mantido, no mesmo padrão a existência se apresentará. Isto porque, além dos efeitos propiciados pelas ondas emitidas no próprio agente, suas irradiações produzem sintonia com outras equivalentes que lhe aumentam o curso e o conteúdo, produzindo os mais pesados ônus de sofrimento e de desgaste.

Intercâmbios mentais infelizes predominam nos espaços terrestres entre as criaturas. Mas também influências psíquicas estimulantes, afetuosas, enriquecedoras, atravessam as distâncias e são captadas pelos que se encontram nas faixas das ondas em que se espriam, alcançando aqueles a quem são dirigidas.

Todo o movimento e realização no mundo são produto das forças mentais que se transferem de uma para outra antena psíquica, de um para outro lugar, construindo e demolindo, ativando ou desarticulando obras.

Envolve-te no pensamento do bem e ora sempre, a fim de que as tuas sejam forças mentais enobrecidas.

A oração proporciona sintonia com as irradiações superiores da Mente divina, na qual mergulharás, beneficiando-te com elas.

Se te manténs inadvertido a respeito do intercâmbio psíquico e não vigias, sofrerás o efeito daninho de muitas mentes que te buscam, roubando-te vitalidade ou impondo-te suas cargas nem sempre saudáveis, que te submeterão.

Estás sempre em sintonia, queiras ou não, com as forças mentais que se movimentam no mundo. Conforme a tua identificação emocional, externarás vibrações que se vincularão a outras de igual teor vibratório.

Não te descuides do que pensas, do a que aspiras, do que falas e de como ages. Da mente procedem todos esses passos e se não a tens disciplinada, habituada aos bons direcionamentos, sofrerás as correspondências da reciprocidade.

Respiras a atmosfera saturada pelo teu psiquismo, vivendo de acordo com as suas irradiações. Ascendendo a planos elevados, te nutrirás de energia pura, saudável. Descendo aos fossos dos desejos brutais, voluptuosos, te intoxicarás com as emanções morbíficas ali emanadas.

És tu quem eleges a região psíquica para viver e pela qual te conduzirás na busca da realização interior.

Muitas vezes enfrentarás campos psíquicos minados por cargas viciadas e perigosas, imantadas por seres espirituais perversos e doentios que se utilizam de outras pessoas para te alcançar e prejudicar.

Somente poderás conduzir-te nessas batalhas com os recursos morais que provêm das tuas energias psíquicas. Como não temem outros recursos, será

através das tuas vigorosas emissões vibratórias que a eles escaparás.

Assim, robustece-te no autoconhecimento, aprofundando a tua capacidade de bem pensar para melhor agir, adquirindo controle e direção segura para a tua existência terrena.

O teu pensamento é fonte de vida que não podes descurar.

As tuas forças mentais devem ser cuidadas, ampliadas, aplicadas na elaboração de novas condutas para ti e para o mundo sob a inspiração de Jesus-Cristo, cuja existência na

Terra foi sempre vivida em perfeita sintonia com Deus, de Quem hauria forças para o desempenho do ministério a que se entregou, e para manter o poder sobre as Entidades do mal, carregadas de energia destrutiva, que Ele muitas vezes enfrentou.

3

INTERAÇÃO MENTE-CORPO

O ser humano é todo um universo miniaturizado, cujos elementos que o constituem são de igual importância para a harmonia do conjunto. Em qualquer tentativa de examiná-lo sob um aspecto deixando-se à margem outro, os resultados são incompletos, por ausência de fatores essenciais para uma perfeita identificação da sua realidade.

Por isso mesmo, não é possível dissociar-se a mente do corpo e vice-versa, o que equivale dizer, o Espírito da matéria.

A interferência do psiquismo no mundo orgânico é preponderante para que se possa viver em equilíbrio.

Uma saudável disposição mental se reflete no conjunto físico em forma de bem-estar, em razão das irradiações da usina psíquica oferecerem lubrificante para as engrenagens celulares, que passam a movimentar-se sob comando equilibrado.

A cada dia os cientistas da saúde constatarem mais evidências dessa realidade, que foi identificada desde os primórdios da arte de curar, particularmente quando os pais gregos da Medicina compreenderam que a mente é de relevante importância para a constituição harmônica da existência humana.

Na atualidade, as conquistas da Psicologia vêm demonstrando que os fatores psicossociais são de alto significado para a conduta da criatura. Segundo a mesma, a hereditariedade tem uma contribuição de menor importância que a educação, o inter-relacionamento pessoal, as pressões econômicas, as expressões afetivas, que programam o indivíduo para a felicidade ou para a desdita. Como consequência, essas condutas produzem reflexos muito fortes na área da saúde, facultando o surgimento de enfermidades ou preservando o conjunto em boa atividade.

Os comportamentos estressantes, o hábito de recalcar sentimentos agressivos, a conduta conformista exterior e rebelde interna, o acumular de ressentimentos ou paixões perturbadoras, as ambições desmedidas, o autodesamor transformam-se em toxinas elaboradas pelo cérebro, que sofre o impacto da inarmonia mental, produzindo esses venenos que se espriam pelo sistema nervoso central e terminam por fixar-se nos departamentos orgânicos, especialmente naqueles mais sensíveis, quais os aparelhos gástrico, respiratório, genésico, estabelecendo desconcerto geral.

Por outro lado, os sentimentos de esperança, de fé, de amor, de alegria, de paz e as ideias edificantes proporcionam altas descargas de energias salutares que são conduzidas pelas moléculas dos peptídeos em forma de endorfinas, interferon, interleucinas e outras substâncias equivalentes que restabelecem a equilibrada mitose celular, recuperando-as das desarticulações, estimulando os leucócitos e gerando circuitos de vibrações bem estruturadas.

O amor, por exemplo, é de natureza fisiológica, embora se expresse como sentimento do ser profundo, já que ele pode ser detectado do ponto de vista quântico na condição de fótons, enquanto o medo e a ira se podem apresentar como elétrons.

O pensamento desempenha uma função importante no conjunto existencial do ser humano, percorrendo todas as células, particularmente as do sistema nervoso simpático, que mantêm perfeito intercâmbio com as do imunológico.

Assim sendo, as descargas mentais transitam através das referidas moléculas dos peptídeos por ambos os sistemas, proporcionando-lhes efeitos decorrentes da qualidade de onda de que são portadoras.

Essa interação mente-corpo é, por sua vez, resultado da constituição humana ser não somente material, mas essencialmente psicofísica, portanto, trabalhada pelo Espírito, que é o agente da vida inteligente e organizada na criatura.

Utilizando-se dos neurônios cerebrais e das suas conexões eletroquímicas, o Espírito está sempre enviando mensagens de variado teor a todos os setores

do envoltório físico pelo qual se manifesta.

Quando essas emissões são constituídas de ideias otimistas, pacificadoras, alegres, embora não ruidosas, surgem as respostas saudáveis no corpo, que se apresenta dinâmico, jovial, tendo preservados os seus equipamentos.

Quando, no entanto, são carregadas de energia deletéria, depressiva, inconformista, perturbadora, os efeitos apresentam-se danosos, agredindo as defesas imunológicas e desarticulando os mecanismos de equilíbrio que respondem pela saúde.

A saúde, porém, neste contexto, vai além da ausência de doenças, porquanto essas estarão apresentando-se sempre de forma variada, como decorrência da necessidade de superação que o indivíduo terá que enfrentar através do seu processo de evolução.

Quando são encontrados recursos para a eliminação de uma enfermidade, outra surge não menos grave ou ameaçadora, substituindo a anterior, qual tema contecido através dos milênios na Terra. Essa ocorrência assim se manifesta em razão de serem os Espíritos que a habitam, ainda de certo modo inferiores, com as exceções naturais, necessitando do flagelo do sofrimento para se depurar e desenvolver os tesouros de luz que se lhes encontram adormecidos.

Como a função da vida física não é sofrer, mas facultar à criatura as possibilidades de ampliação dos seus recursos internos, de trabalhar-se para superar as injunções dolorosas, tais deveres não devem ser postergados, os quais ensejam o esforço para bem administrar todas as ocorrências que a afetam negativamente, provocando desajuste e infelicidade.

Em face desse comando realizado pelo Espírito sobre a organização celular, a interação mente-corpo deve auxiliar o indivíduo e proporcionar-lhe a autocura, da mesma forma como produz a autorrealização naqueles que se aplicam os meios de libertar-se das aflições emocionais e dos receios injustificáveis.

Certamente, não serão conseguidos mecanismos de autocura para todas as enfermidades, o que exigiria estrutura especial de comportamento emocional e

psíquico ainda não conseguida pelos seres humanos na sua generalidade. Nem isso é importante, porquanto o essencial é como o indivíduo se conduz, de como se utiliza das possibilidades disponíveis para crescer e realizar-se, podendo logr  -lo, quer seja portador de uma enfermidade ou não, desde que, muitas vezes, se torna malsucedido, apesar de encontrar-se com expressiva dose de saúde física...

Porque o Espírito    legatário de si mesmo através do sendeiro das reencarna  es, conduz no seu foro   timo o resultado dos sucessos ou das dificuldades trabalhadas em cada etapa iluminativa. Alguns desses efeitos atingem-no, convidando-o ao refazimento da experiência,    reflexão,    supera  o da deficiência de que se deve libertar. Eis por que, muitas vezes, o Espírito apresenta-se aprisionado em problemas emocionais, psíquicos e físicos muito graves, que se lhe transformam em verdadeiras cruces. Não obstante, alterando o comportamento mental e adotando normas elevadas de conduta moral, lentamente se lhe alteram as paisagens difíceis por onde transita, adquirindo bem-estar e podendo administrar os restantes dissabores muito comuns no trânsito carnal.

Ninguém vive no mundo sem desafios, particularmente na área da saúde, dos relacionamentos interpessoais, das aspira  es, dos processos de crescimento   timo. São eles que promovem o ser, que lhe desenvolvem a capacidade da luta, que o aprimoram, auxiliando-o sempre a conquistar novos patamares evolutivos, sem o que a existência terrena perderia todo o sentido e significado espiritual.

Tornar, porém, esta existência o mais agradável possível, mais enriquecedora e pródiga de conquistas,    a atitude inteligente que devem assumir todos aqueles que se conscientizam da transitoriedade do corpo e da perenidade do Espírito.

Autoesclarecendo-se e predispondo-se    força da mente sobre o corpo, o ser humano passa a ter uma existência física bem delineada, aprendendo a enfrentar todos os lances que ocorram com naturalidade e disposi  o   tica de vencer.

É claro que nos não referimos    aceita  o tácita dos fenômenos negativos

que se sucedem durante a reencarnação, mediante os quais a aparente resignação nada mais é do que válvula de escape para ocultar sentimentos de revolta e de desencanto, que se instalam como distúrbio interior a refletir-se de futuro na organização somática.

A proposta é de *digerir* e assumir todos os acontecimentos, sobrepondo a paz íntima às ocorrências perturbadoras, agressivas, e que parecem desmotivar o indivíduo para o prosseguimento da luta.

O ser humano é, por excelência, aquilo que pensa, que cultiva no campo mental, que termina por tornar-se realidade. Estruturalmente constituído pelo fluido vital, sendo o *princípio inteligente do Universo*, a sua é uma realidade profundamente psíquica, que está sempre a interagir na sua organização física.

O homem saudável, portanto, não é aquele que se encontra extático, aparentemente triunfador sobre as situações enfrentadas, mas quem permanece lutando, sempre disposto a prosseguir com os olhos postos no futuro para onde avança.

A importância da interação mente-corpo se fará tão apreciável do ponto de vista médico, que a futura engenharia genética irá trabalhar as substâncias que providenciam a manutenção da saúde e da autocura, sintetizando-as em laboratório para serem aplicadas como produtos que se podem adquirir com facilidade. No entanto, sempre dependerá do próprio indivíduo a manutenção do seu estado de paz ou do prazer mórbido de encontrar-se em aflição permanente.

ENERGIA MENTAL E VIDA SAUDÁVEL

Cabe ao ser inteligente descobrir na Terra a razão fundamental da própria existência, a fim de estabelecer os parâmetros propiciadores da felicidade, de forma a desenvolver a capacidade de crescimento interior, razão primacial da sua autorrealização. Enquanto não se resolve por detectar e aplicar os métodos mais compatíveis para o enriquecimento moral e espiritual, tudo se lhe apresentará sem maior sentido ou significado transformador, tornando-se o trânsito carnal um desafio recheado de desencanto e aflição.

Remanescendo no seu inconsciente profundo todos os conflitos do processo de racionalização a que foi submetido no passado, mediante os dolorosos episódios de dor e de sombra experimentados, as castrações impostas pela ignorância, os medos decorrentes dos estágios primevos, mais facilmente se entrega aos fenômenos mórbidos da depressão, da ansiedade, da insegurança, do que ao encantamento das aspirações de enobrecimento, de beleza e de paz, que lhe devem constituir emulações para a vitória nas mais diferentes situações existenciais.

A alegria de viver deve ser uma norma de conduta natural em todos os seres pensantes, mesmo quando as circunstâncias não se exteriorizam conforme desejariam. Isto porque, as ocorrências do dia-a-dia alteram-se a cada instante, transformando tristezas em júbilos como felicidade em infortúnio.

O fato de alguém encontrar-se usufruindo a bênção do corpo físico, mesmo que assinalado por dificuldades e limitações, representa-lhe uma dádiva com promissoras ocasiões de autossuperação que se lhe apresentam, facultando-lhe alterar a paisagem pessoal, dependendo exclusivamente da própria opção direcionada ao comportamento que se deve permitir.

A mente, nesse mister como noutros, desempenha papel relevante em relação à conduta, porque dela procedem todos os programas a que o corpo se

submete. A sua ação eficiente transmite-se através de ondas que alcançam as delicadas engrenagens dos neuropeptídeos que se ramificam pelos diferentes sistemas nervoso central, imunológico, endócrino, que se interdependem, comunicando-se com todos os demais departamentos celulares da organização somática.

Quase sempre, porém, o indivíduo, trazendo marcas profundas de compromissos não solucionados de outras existências, torna-se vítima espontânea das fixações que ressumam, imprimindo na área emocional conflitos depuradores a que se aferra como necessidade psicológica de autopunição, perfeitamente dispensável no mecanismo de sua evolução para uma vida realmente saudável e ditosa.

A teimosa atitude em manter as emoções desordenadas responde pelos inumeráveis sofrimentos a que se submete, passando a viver de maneira masoquista, embora sem dar-se conta do distúrbio que o conduz.

A aspiração do bom e do belo, da paz e da alegria, sinaliza despertamento de consciência para mais altos voos.

O cérebro, sob o comando da mente, responde conforme o gênero de ordens que recebe, contribuindo com enzimas estimuladoras da saúde ou toxinas que irão destruir os sensíveis equipamentos da maquinaria orgânica, emocional ou mental.

A mente, porém, pode ser vítima de hábitos que se arraigam, tornando-se fatores degenerativos para o ser pensante. Indispensável, portanto, que se renove, cultivando ideias elevadas, que gerem respostas de bem-estar.

É compreensível que periodicamente o organismo se ressinta sob a agressão de vírus e bacilos, de desordens de uma ou de outra natureza, mesmo que o indivíduo se encontre perfeitamente sintonizado com as ideias saudáveis, o que é natural.

A própria constituição material que reveste o ser real é frágil e susceptível de experimentar vários naturais distúrbios e processos degenerativos, já que tende a transformações contínuas, inclusive à dissolução do arquipélago celular que lhe expressa o todo. Do contrário, seria aguardar-se a imortalidade da

forma, que sempre se altera e se decompõe. O importante, no entanto, é como se encontra o indivíduo para enfrentar o mecanismo físico de que se reveste, mantendo-se em clima de otimismo e de harmonia.

A doença, não raro, deve desempenhar um papel muito significativo na conduta do ser humano, porque lhe demonstra, em primeiro lugar, a fragilidade de que se constitui o corpo; depois, convida-o a reflexionar em torno das causas desencadeadoras da ocorrência enfermiga; por fim, proporciona-lhe a capacidade de aprender a administrar todos os fenômenos existenciais.

Dessa forma, surge a interrogação a respeito de como fazer-se com o sofrimento, quando se manifesta. Pode-se rejeitá-lo, pura e simplesmente, detestá-lo sob a pressão da revolta ou aceitá-lo com resignação, quase indiferença. Entretanto, é possível enfrentá-lo com um diferente tipo de conformação, aquela que se apresenta dinâmica.

A rejeição, em si mesma, de forma alguma altera-lhe o quadro, antes dificulta-lhe a captação da mensagem de que se reveste, trabalhando em favor da sua ampliação, da complicação do problema. O enfrentamento rebelde destrói as reservas de equilíbrio e de força, aumentando a carga de aflição. A resignação estática, indiferente, que não trabalha pela erradicação da causa, é morbidez que deve ser combatida, desânimo que se instala no ser... Somente uma aceitação, aquela que compreende o acontecimento afligente e se esforça por modificar-lhe as consequências, superando os limites impostos e dando prosseguimento aos compromissos abraçados, mesmo que a peso de grande esforço, é que contribui para a estruturação do ser inteligente, apreendendo a lição que sempre segue a todo tipo de dor ou provação.

Por isso, é imprescindível o auxílio da esperança, que fomenta a coragem, que se deriva da vibração mental positiva, enriquecedora, de procedência superior, porque dimana da vida.

O Espírito experiência a jornada carnal a fim de desenvolver todos os valores que se lhe encontram em germe, por isso mesmo vinculado às Fontes Superiores de onde procede, que o inspiram e animam em todas as vicissitudes que deve enfrentar e pelas quais passará inevitavelmente. O seu crescimento se

dará sempre pelos processos de harmonia, isto é, equilíbrio e alteração de conduta, que não significará certamente desajuste, mas que lhe desenvolverá novas capacidades de enfrentamento das circunstâncias e processos inerentes à evolução.

Todo esse programa se torna factível se o indivíduo se propuser à tarefa do autoconhecimento, descobrindo a própria realidade que ultrapassa o limite da sua corporalidade e avança pela senda da sua imortalidade. Passo contínuo, estabelece as metas existenciais, as finalidades e objetivos da peregrinação humana, empenhando-se por atingir a meta, mesmo que etapa a etapa, sem pressa angustiante nem postergação mortificadora.

A lucidez mental propõe o ser ao avanço que não cessa e irradia mensagens que o fortalecem, auxiliando-o a manter o padrão de equilíbrio que deve caracterizar a real saúde, aquela que permanece mesmo quando momentaneamente se instalam doenças, surgem aflições, aparecem distúrbios de qualquer natureza. Predominante no íntimo do ser, esse estado de bem-estar encarrega-se de predispor a novos tentames felizes que o impelem à conquista da felicidade.

A preservação da mente em harmonia com o Cosmo, eis a meta que deve ser conquistada, a fim de ser estabelecido o programa de evolução possível, que aguarda a criatura humana.

Em qualquer situação, pois, em que se encontre o ser pensante, a sua fonte de irradiação psíquica deve estar em perfeita sintonia com as ondas do Psiquismo Divino de onde procedem todos os dons da vida e os meios para serem logrados os objetivos existenciais.

5

PENSAMENTO E DOENÇAS

A consciência do ser humano espalha-se por todo o seu organismo através das variadas expressões de capacidade vibratória dos elementos que o constituem.

Desse modo, operando em harmonia conjunta, cada célula é portadora de pródromos de consciência individual, em cujas tecelagens delicadas se imprimem as necessidades evolutivas do ser humano.

Trabalhadas pelos comandos automáticos do perispírito, elas resultam da condensação de ondas específicas que conduzem os conteúdos morais encarregados de produzir os órgãos e os diversos mecanismos constitutivos do indivíduo.

A célula, é, portanto, em si mesma, a materialização do molde energético elaborado pelo *modelo organizador biológico*.

Quando ocorre a disjunção molecular de cada uma, pelo fenômeno da morte física, não se dá a desintegração ou o aniquilamento daquele que a constituía, permanecendo como parte integrante do conjunto ordenador. Como consequência, cada uma possui registros especiais que se encarregam de sincronizar-se num conjunto harmônico total. Esse tipo de registro pode ser considerado como uma forma de *consciência* embrionária que conduz e preserva *informações* sobre as ocorrências de que participa.

O perispírito, dessa forma, é também constituído pelo conjunto dessas *consciências celulares* que formam a consciência global encarregada de transmitir ao Espírito as memórias, as conquistas e realizações de cada experiência reencarnacionista, e de todas elas em conjunto, sempre alteradas conforme as transformações naturais da etapa vivenciada.

Os pensamentos que se originam no ser espiritual, à medida que se

transferem para as áreas da sensação, da emoção e da ação, imprimem os seus conteúdos nas referidas *células de energia* que os executam na forma física, estabelecendo os resultados conforme a qualidade da onda mental.

Graças ao teor vibratório de cada emissão pensante, a carga estimula a *consciência* celular que se sente mais fortalecida, gerando saúde, ou se desarmoniza, produzindo doença. Mesmo que venha a desestruturar-se a célula física, no processo de desorganização liberta a de natureza energética que influenciará os futuros mecanismos de equilíbrio ou de desajustes do ser humano.

As doenças mais graves são aquelas que se originam na alma, espalhando-se pelo organismo físico e transformando-se em processos degenerativos, infecciosos, produzindo dores, ou se exteriorizam como conflitos que se convertem em transtornos psíquicos, cuja gravidade se encontra na razão da causa produtora.

A sementeira do ódio, do ciúme, da inveja, da ira e de outros anestésicos do Espírito produz vírus e vibriões psíquicos que atacam o próprio como o organismo daquele que, desprevenido, inspirou a produção dessas ondas devastadoras que a mente produz e direciona conforme a sua estrutura moral.

Ao mesmo tempo, ideoplastias sustentadas pelo pensamento fixo em ideias perturbadoras e agressivas, contribuem para o surgimento de toxinas que invadem o organismo, desarticulando-lhe a estrutura vibratória, enfermado-o, e trabalhando para matar-lhe as defesas, os fatores imunológicos.

A conduta mental expressa o nível de evolução em que estagia cada ser, encarregando-se de produzir bem ou mal-estar, saúde ou enfermidade, alegria ou tristeza, sempre resultando da faixa vibratória em que permanece.

Essas condutas esdrúxulas, em que muitos se comprazem, transferem-se de uma para outra existência, graças à *memória* e *consciência* da célula psíquica, que modelará a equivalente orgânica com a carga de energia que conduz. Assim, essa onda influenciará a criatura desde a sua formação genética, alterando-lhe a estrutura de acordo com a qualidade da mensagem de que se faça portadora.

As enfermidades da alma têm caráter psíquico e se encontram nos refolhos da mente desvairada, que se vincula aos estados aberrantes do comportamento, quando poderia ser direcionada para as aspirações do equilíbrio, da razão, da felicidade.

Os sentimentos vis abrem campo à sua instalação, tornando-se de diagnose difícil e tratamento deficiente, improvável de levar a resultados favoráveis à saúde.

Assim, os desvarios do sexo, as viciações de toda natureza, a irascibilidade, os estados pessimistas transformam-se em *agentes vivos* que se encarregam de agir conforme o direcionamento que recebem do dínamo mental gerador do qual procedem.

Da mesma forma sucederia se fossem cultivados outros sentimentos e preservados os valores éticos promotores do ser, que se encarregariam de corresponder à fonte produtora com ondas de bem-estar, de esperança, de harmonia, de felicidade...

Os cromossomos que se implantam na estrutura física mediante o núcleo da célula em que se estabelecem, mantêm-se no Espírito graças ao citoplasma no qual se fixam. São indestrutíveis, enviando suas mensagens através do núcleo genésico, ao tempo em que plasman as futuras formas vivas em todos os seres, no plano físico ou no espiritual.

Quanto mais a investigação científica penetra na estrutura da forma, melhor verifica ser a mesma uma aglutinação de partículas cada vez menores até *perder-se* na energia que é o ponto de partida para a matéria.

Como o Espírito é *energia pensante, princípio inteligente do Universo*, assimila as vibrações mais sutis e exteriorizaas mediante ondas mentais que se corporificam, tornando-se parte integrante do conjunto em que a vida física se expressa.

Assim sendo, as viciações geradoras de enfermidades da alma - que permanecem como depressão, tormentos íntimos, angústia, insegurança e outras - quando se dá a desencarnação do paciente, prosseguem imantadas aos campos psíquicos nos quais foram geradas, exigindo período correspondente

de mudança mental para serem diluídas e desaparecerem.

A ocorrência da morte biológica não faculta a libertação dos hábitos perversos e doentios que foram acalentados durante o largo período da existência física. Da mesma forma que se foram implantando lentamente e gerando condicionamentos que se transformaram em processos perturbadores, a readaptação ao equilíbrio e a reconstrução das estruturas energéticas afetadas exigem tempo correspondente, durante o qual são recompostos os campos vibratórios que foram danificados.

Isso é compreensível, porque as descargas produzidas pelos sentimentos vis produzem toxinas de alto teor hormonal que modificam os códigos do DNA, neles fixando o tipo de onda e a sua procedência perturbadora. A medida que se repetem essas fixações ao longo do tempo, maior se faz o dano causado à estrutura íntima do mesmo, impondo como processo de reparação, desde o além-túmulo, uma mudança total de comportamento, que se encarrega de constituir-lhe a *dupla hélice*, que são os dois *cordões* entrelaçados e formados por substância química específica.

Assim, as enfermidades da alma se farão recuperar somente quando houver transformação estrutural do pensamento, que se encarregará de construir novos alicerces super sutis, que se consubstanciarão nos futuros códigos de DNA, restabelecendo a *consciência individual* das células e, por fim, integrando a consciência do ser no conjunto da harmonia da Consciência Cósmica.

6

ENFERMIDADES DA ALMA

Sendo o cérebro humano um conjunto de equipamentos muito delicados para os ministérios que lhe dizem respeito, prossegue profundamente ignorado na sua essencialidade, embora as notáveis conquistas alcançadas pelos estudiosos especializados.

A começar pelas recuadas *doutrinas dos humores*, de Galeno, até as demonstrações de Gal com a frenologia, e mesmo através dos avançados conhecimentos dos neurônios e suas funções, assim como das admiráveis identificações das finalidades dos seus hemisférios esquerdo e direito, um largo pélago já foi conquistado.

Apesar disso, uma infinidade de funções ainda permanece por ser mapeada e estabelecidas as suas relações com a vida pensante, comportamental, emocional e orgânica dos seres humanos.

No que diz respeito à saúde, a sua ação é decisória na criatura, em razão de ser o decodificador do pensamento e direcionador dessa onda extraordinária, que é portadora de energia pouco conhecida, mas definidora de rumos na existência corporal.

Acionado pelo Espírito, que lhe exerce o controle, e que lentamente se vem assenhoreando de todos os recursos que lhe são inerentes, dele dimanam os complexos mecanismos que predisõem ao equilíbrio do indivíduo ou às várias disfunções que o perturbam, refletindo-se como enfermidades do mais variado teor.

Isto porque, através do perispírito que lhe transmite as *necessidades* da evolução, em face das impressões que mantém gravadas nas suas tênues tecelagens vibratórias, sob a diretriz do Espírito reflete as ondas mentais equivalentes, que se transformam em pensamentos saudáveis ou enfermícios.

Centro de comando de toda a organização somática, o cérebro processa os fenômenos degenerativos assim como as resistências que enfrentam a vida bacteriológica através do sistema imunológico, assimilando ou eliminando os fatores cármicos que procedem dos atos anteriores do ser nas suas reencarnações passadas.

Em razão disso, abre espaço para os tormentos da consciência de culpa, que se lhe insculpe em forma de auto-obsessão, revivendo acontecimentos danosos ou congelantes de vivências anteriores, de que se não pôde o Espírito libertar. Outras vezes, é receptor fácil de ondas-pensamento sonorizadas que o agridem, direcionadas por adversários vigorosos de ambos os planos da vida ou afetos desastrados que transformam a paixão da sensualidade em apelos doentios que terminam por afetar aquele a quem são dirigidos, não possuía essa harmonia interior ou os hábitos saudáveis da oração como dos pensamentos superiores, que o impermeabilizam em relação às contínuas emissões.

Simultaneamente, os estados depressivos que proporcionam pensamentos pessimistas e nefastos, contribuem largamente para o agravamento do transtorno neurótico, como também abrem brechas para a instalação de obsessões danosas, quando não de fenômenos que deterioram a máquina celular, propiciando a instalação de doenças variadas.

Mantendo-se por muito tempo em incubação no organismo, os vírus permanecem inativos até que o seu hospedeiro emita ondas vibratórias que lhes vitalizam a organização, favorecendo-lhes a multiplicação devastadora, quase sem limite.

No caso, por exemplo, do HIV - o vírus da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida - que se inoculou no organismo humano através da promiscuidade sexual e hoje constitui ameaça grave à sociedade, em razão de poder ser adquirido mediante transfusões de sangue contaminado, do orgasmo, das picadas em rodas de drogas injetáveis com agulhas infectadas, a mente da vítima exerce um papel preponderante no seu desenvolvimento e destruição. Nesse campo, de forma preponderante, funcionam negativamente os sentimentos de culpa, de cólera, de desamor e de rebeldia que oferecem vitalidade ao vírus disruptivo, que investe contra o sistema de defesas e facilita a instalação das doenças parasitas que ceifam a vida física das vítimas que lhe

tombam inermes.

O mesmo ocorre com vários tipos de neoplasias malignas, em razão da existência de uma *consciência embrionária* na célula, que é ativada pela consciência espiritual do ser. Quando o indivíduo se torna portador de câncer e a sua conduta mental se altera para pior, em razão dos pensamentos perturbadores e tóxicos, é compreensível que as resistências do *psiquismo* celular sofram derrocada, facilitando a ampliação do campo degenerativo e, por consequência, a instalação de metástases irreversíveis.

Essas ocorrências têm lugar em todos os processos degenerativos do organismo - sejam por contaminação, por traumatismos, por problemas genéticos - e no pensamento se encontram os fatores que podem propiciar a recuperação, pelo menos parcial - quando se tratar de efeito contundente de ações dolosas do passado - ou mesmo recuperação total — mediante a instalação da saúde.

Jesus sempre recomendava àqueles a quem curava que se cuidassem, evitando pecar, atentar contra o equilíbrio das Leis, a fim de que não lhes acontecesse algo pior. Isso porque, a conduta malsã induz o pensamento ao vício do cultivo de ideias perturbadoras que passam a gravitar em torno de quem as emite, contribuindo-lhe para o desequilíbrio físico, psíquico e emocional.

As doenças, sejam quais forem, são estados anômalos do Espírito, que os exterioriza no corpo como ocorrência depuradora que se lhe faz necessária, a fim de equilibrar-se ante a vida estuante da qual procede e em que se encontra.

Certamente, talvez sem reconhecer essa realidade do ser preexistente ao berço e sobrevivente ao tûmulo, a Organização Mundial de Saúde define que o bem-estar físico, mental e social é um estado saudável.

Nem sempre a ausência de enfermidade pode significar saúde, porquanto, instalada no Espírito em débito, lentamente viaja na direção do corpo em que se revelará, e ao ser identificada pelas sensações de dor que provoca, assim como em razão de outros distúrbios que produz, o indivíduo já era enfermo sem o saber. Enquanto, todavia, mantenha o bem-estar físico, mental e o

trânsito social harmônico, poderá considerar-se pessoa com saúde, e mesmo que determinados comportamentos enfermicos se lhe apresentem, mediante o bom direcionamento da mente poderá prosseguir feliz, sem permitir-se derrapar no desânimo ou nos estados mórbidos que representam enfermidades da alma.

A saúde é, desse modo, o estado natural da vida.

Que se saiba, Jesus jamais enfermou, apresentando-se sempre idealista e equilibrado, mesmo quando açodado por provocações insensatas ou fustigado para os debates inúteis, muito do agrado das personalidades doentias de ontem como de hoje.

Nunca se escusou ao trabalho, ao socorro a todos quantos O buscavam, demonstrando a sua perfeita estabilidade emocional e harmonia física, na condição de Espírito Superior cuja trajetória fez-se toda assinalada pelo amor e pela ação dignificadora.

Nos refolhos do ser espiritual, pois, se encontram as *matrizes* das enfermidades, e aí, portanto, deverão ser tratadas, sem o que podem cessar os efeitos momentaneamente, postergando, porém, o prosseguimento desses sucessos perniciosos e destrutivos.

Nunca será demais expor que o pensamento é o agente catalisador das ocorrências que envolvem o ser humano. Se, por acaso, as ações não encontram o agente mental desencadeador na atualidade, é porque permanece no ontem sombrio do viajor espiritual.

Assim sendo, é indispensável que se renovem os pensamentos sempre e sem cessar para melhor, criando-se hábitos saudáveis e dinamizando-se as atividades enriquecedoras de bênçãos, a fim de que o estado de bem-estar permaneça como o divisor dos diferentes estágios da atividade humana.

Naturalmente, muitos episódios de carência na área da saúde se apresentam em todas as vidas, mas isso não constitui motivo de preocupação, antes faz parte do desenvolvimento das funções orgânicas vitais, das autorreparações das peças internas da máquina física, sem qualquer prejuízo para a harmonia geral do corpo e da mente.

7

RECUPERAÇÃO E CURA

Indispensável fazer-se a diferença técnica entre os processos de recuperação orgânica e cura. O primeiro diz respeito ao refazimento dos equipamentos celulares que, desajustados, recompõem-se e voltam a funcionar com equilíbrio, nem sempre significando que houve o retorno da saúde; enquanto que o segundo, a cura, se verifica nas engrenagens mais delicadas da constituição celular.

Os mecanismos propiciadores da degenerescência orgânica e da instalação das enfermidades encontram-se no cerne do ser, na sua estrutura energética, de que se encarrega o perispírito na sua condição de organização modeladora da forma, portanto, das necessidades indispensáveis à evolução do ser espiritual.

Graças a esse corpo sutil, constituído de energia específica, as ondas mentais que decorrem da fixação das ideias, mais tarde corporificadas em atos, imprimem fatores que se fazem responsáveis por ocorrências profundas na estrutura molecular do corpo físico.

Iniciando-se, desse modo, o complexo mecanismo da modelagem da organização biológica - as células, sua estruturação, desenvolvimento, multiplicação pela mitose como resultados naturais dos intrincados fenômenos mentais e morais do indivíduo - instalam-se a saúde ou as enfermidades, de acordo com as suas necessidades evolutivas, estabelecendo-se os programas que dizem respeito a cada existência corporal.

O ser humano é, em decorrência, o resultado de tudo aquilo que elabora, cultiva e realiza.

A cura real é uma operação profunda de transformação interior, que ocorre somente quando os fatores propiciadores da injunção danosa se modificam para melhor, dando lugar ao equilíbrio das suas variadas funções no

campo da energia.

Imprescindível se faz, nesse caso, que a mente processe todos os conteúdos emocionais e morais de maneira adequada, a fim de que a recuperação da saúde através da terapia utilizada venha a produzir a cura real, evitando as recidivas que decorrem exatamente da falta de composição vibratória dos delicados elementos pelos quais o Espírito interage no corpo.

A recuperação temporária pode ocorrer em razão dos esforços empregados pelo terapeuta, da bem direcionada aplicação dos medicamentos e a momentânea mudança de atitude mental do paciente. Todavia, se não houver uma profunda alteração de comportamento interior - desejo sincero de sarar, cultivo íntimo de bem-estar, propósitos edificantes, renovação dos hábitos mentais - certamente a enfermidade reaparecerá ou se apresentará sob nova diagnose, dando curso ao seu mister de despertá-lo para a sua realidade profunda como ser imortal.

Na grande maioria das pessoas enfermas, está presente o efeito de determinada conduta vivida anteriormente, na qual houve desistência dos referenciais da vida, mesmo que de forma inconsciente, como resultado de ocorrências que poderiam haver sido encaradas de maneira menos pessimista, menos autodestrutiva.

E inevitável a sucessão de desares, de frustrações, de desencantos existenciais, porque a própria experiência humana é rica de manifestações dessa ordem. A atitude, porém, do indivíduo diante delas, é que define o seu futuro, mesmo quando venha a mudar de conduta emocional. Não raro, os danos já estão causados às tecelagens delicadas da aparelhagem geradora das células, na área da energia que elabora as moléculas.

Pode-se observar que, antes do surgimento ou instalação de diversas doenças, o paciente se permitiu desconsertos íntimos, anelou pelo abandono da luta material, sentiu-se esgotado pela sucessão de tormentos e dores morais, permitindo-se o desânimo desgastante.

A consciência da realidade espiritual do ser auxilia-o a esforçar-se para continuar a viver no corpo, quanto lhe esteja destinado, sabendo, não obstante,

que desencarnará, como é natural, todavia, utilizando-se de todos os valiosos recursos da própria existência, a fim de torná-la mais digna e apetecida.

Esse comportamento contribui de maneira expressiva para o seu restabelecimento, para a sua recuperação imediata e a sua cura mais tarde, ainda que venha a liberar-se da máquina física no momento próprio.

Por sua vez, o médico deve cuidar de descobrir no doente o ser que se encontra sob a injunção enfermiza, passando a cuidar da pessoa, ao invés de apenas dedicar-se a assistirlhe a deficiência e a oferecer-lhe a terapia correspondente. Tal conduta médica servirá também de contribuição valiosa para a autoconfiança do paciente, para sua identificação como criatura humana e não somente como alguém que ocupa um leito hospitalar ou se encontra sob a problemática do desgaste orgânico onde quer que esteja.

A complexidade do ser humano tem raízes bem fincadas no seu emocional, na forma como se sente cuidado, amado, respeitado, ou, por outro lado, esquecido, desconsiderado, uma pesada carga sobre os ombros alheios...

Experimentando o amor, autoestimula-se e luta por corresponder, desde que possua maturidade psicológica proporcionadora do discernimento lúcido. Quando isso não ocorre, autopune-se, envenenando-se de alguma forma, sem mesmo dar-se conta, ou permanece dominado pelo propósito de desistência da vida física.

Seja qual for, porém, a enfermidade a desgastar o indivíduo, os estímulos verbais que lhe cheguem, as vibrações de simpatia que o visitem, as emoções joviais que experimente tornam-se excelente contributo psicoterapêutico, indispensável mesmo à sua recuperação, à reconquista da saúde, portanto, à cura.

Dentro dessa óptica, poderá ocorrer a alguém indagar a respeito de enfermidades em pessoas portadoras de excelentes virtudes, de conduta irreprochável, cultivadoras de princípios éticos elevados, o que pareceria desacreditar a proposta autocurativa que decorre da vida moral sadia e da conduta mental elevada.

A condição de humanidade, isto é, de o indivíduo encontrar-se revestido

de matéria, já traduz a sua efemeridade, realçando, desse modo, a oportunidade de realizar a experiência autoiluminativa.

O que diferencia um paciente comum de outro portador de expressivos dotes do sentimento e da moral, é a maneira como aceita e enfrenta as vicissitudes, as doenças, os desafios existenciais.

Enquanto o sofrimento para os desavisados se constitui num martírio, numa desgraça, para os outros - aqueles que se sustentam na fé religiosa racional, no equilíbrio das emoções - significa recurso de crescimento, instrumento de enriquecimento de valores mais elevados, que estão ao alcance somente dos que se empenham na conquista dos patamares mais nobres da libertação pessoal

Entre esses vitoriosos sobre os próprios limites, a Humanidade conhece os mártires, os heróis, os santos, os cientistas e os artistas, os filósofos e os construtores do bem, do bom e do belo que viveram nas diferentes épocas da História.

Tornaram-se exemplos de valor moral, de grandeza espiritual e paradigmas que servem de modelo para todos os demais que ainda permanecem nas faixas mais pesadas das aspirações evolutivas.

Acima de todos eles, porém, destaca-se Jesus, que jamais enfermou, todavia, ofereceu-se em sacrifício, sem qualquer débito, a fim de ensinar sublimação e amor a todos os indivíduos, no seu estágio mais elevado que o pensamento pode identificar.

8

NEURÔNIOS E CONSCIÊNCIA

A visão materialista a respeito do ser humano, com a sua proposta fatalista sobre o determinismo biológico, apresenta, na sua essência, uma expressiva contribuição de estímulo à insensatez, à perversidade e à desestabilização moral, por liberá-lo de qualquer responsabilidade ante os acontecimentos do seu dia-a-dia.

Guiado pelos automatismos bioquímicos do cérebro, gera o reducionismo que o propõe a ser aquilo que se encontra desenhado nos refolhos da sua constituição neuronal.

Os sentimentos de bondade, de beleza, de perfeição, como os de criminalidade, de desconsertos morais, de conduta e de conquistas ou prejuízos, resultariam desse impositivo determinante, do qual ninguém fugiria.

Os fatores psicossociais, socioeducacionais, socioeconômicos poderão contribuir para amenizar circunstâncias, realizações vitais e suas consequências, não, porém, para alterar o curso existencial, em face dessa fatalidade desastrosa da origem.

Tal conceito, além de caótico é, ao mesmo tempo, cômodo, por isentar de esforço e de respeito por si mesmo, todo aquele que se sente impulsionado à conduta agressiva, delinquente ou vulgar que se permite.

O ser neuronal exclusivamente será sempre vítima das disposições dos equipamentos cerebrais que dele fazem um anjo ou um revel, um gênio ou um monstro.

Certamente, não se podem desconsiderar os contributos do bioquimismo cerebral na existência humana. Isso, no entanto, não constitui a causa única de êxito ou de insucesso, de moralidade ou decadência, em razão de se encontrarem esses neurônios estruturados nas mensagens que procedem das

tecelagens muito sutis do perispírito, em cujas redes constitutivas estão as suas gêneses - as conquistas e os danos operados pelo Espírito.

Sendo a consciência uma conquista do Espírito e não uma secreção neuronal, tal conhecimento altera o quadro da responsabilidade do ser perante ele próprio, a vida e a humanidade, porquanto confere-lhe o discernimento, a lucidez, a livre opção para agir.

Harmonia ou instabilidade emocional, psíquica e orgânica procede do ser imortal, cujas realizações imprimem-se na constituição biológica através da reencarnação.

A educação compete o desenvolvimento dos valores em germe sob o apoio dos sentimentos que elaboram a realidade de cada qual.

O fatalismo biológico, desse modo, desenvolve-se nos moldes da energia perispiritual, que faculta à mitose celular reproduzir-se de maneira que ajuste os órgãos ao campo vibratório que lhes é próprio.

Sendo a mente uma faculdade do Espírito e não do cérebro, que tem a função de decodificá-la ajustando-a às possibilidades do seu desenvolvimento intelectual, direciona o processo da reencarnação conforme as realizações em anteriores existências das quais procede.

A mente pensa sem o cérebro e comunica-se após a morte do corpo, enquanto que, danificado ou sem a ação que dela se origina, o mesmo é incapaz de pensar.

Processos bioquímicos são destituídos de discernimento para gerar ideias e selecioná-las, não obstante esses impulsos as possam arquivar nos refolhos das zonas da memória que se liga por mecanismos muito específicos ao Espírito de onde procedem.

Outrossim, os variantes níveis de consciência jamais resultam da frequência dos *hormônios* neuronais, das cerebrinas ou de outros fatores biológicos, em razão do processo evolutivo que fixa cada período, emulando o ser a conquistas mais expressivas e elevadas.

A máquina, seja qual for, é destituída de espontaneidade, não funcionando sem o auxílio daquele que a elaborou. Por mais complexo e admirável seja o seu mecanismo, o agente dela não depende, embora ela não o dispense.

Os impulsos cerebrais, as sinapses, responsáveis pela preservação da vida orgânica decorrem do agente pensante que a organiza e direciona, mesmo que sem consciência do processo estruturado nas Leis da Vida, que estabeleceram a mecânica da reencarnação.

Sem o ser causal não há funcionamento no conjunto orgânico temporal.

Em face disso, a consciência cresce e desenvolve-se à medida que o Espírito adquire experiências através das reencarnações. Em uma existência apenas torna-se irrealizável o esforço de alcançar os patamares elevados, a perfeita integração com a Consciência Cósmica. Entretanto, degrau a degrau, vivenciando as realizações e incorporando-as ao patrimônio intelecto-moral, momento surge em que o conhecimento discerne e age em consonância com os Divinos Códigos, passando então a viver o nível libertador.

Todas essas conquistas são impressas nos neurônios cerebrais através dos processos eletroquímicos propiciados pelo perispírito e que se manifestam no comportamento do ser humano.

9

ENGENHARIA GENÉTICA

O desenvolvimento científico, que se vem apresentando nos mais diferentes campos do conhecimento, demonstra que o ser humano progride e diminui a carga dos próprios sofrimentos, que são por ele mesmo programados como resultado da incúria ou da inépcia para lidar com os necessários desafios existenciais.

A busca da superação da dor e de todos os sequeles que a acompanham, tem sido um constante esforço, desde os audaciosos sonhos da conquista da

pedra filosofal, na Idade Média, até as ambições que se podem transformar em tristes pesadelos, quais as que dizem respeito à incursão ao íntimo do DNA para clonagem de seres como outros tantos delírios antiéticos do momento.

Não obstante, a Divindade tem facultado que as aflições mais rudes, em razão do progresso que a criatura tem conseguido, particularmente na área moral, embora o muito que ainda lhe falta alcançar, venham diminuindo a pouco e pouco, abrindo espaços no seu processo orgânico e psíquico para mais saúde, mais bem-estar e mais alegria de viver.

Desde quando foram descobertos o éter, o clorofórmio e outros fármacos, como também os analgésicos, inúmeros sofrimentos hebetadores foram abrandados expressivamente, assim como o concurso das cirurgias e microcirurgias, que facultaram melhores meios para continuar no corpo sem as injunções penosas e deformadoras que eram habituais.

Certamente, ainda há muito para fazer nessa área, e, por isso mesmo, os avanços tecnológicos não cessam, surgindo cada dia com mais amplos e abençoados recursos terapêuticos.

Na genética, por exemplo, desde a descoberta dos genes e cromossomos, por G. Mendel, que experimentou reproche e desconsideração dos seus coevos, os logros são catalogados com cuidado, de forma a melhor entender-se os mecanismos da vida nas suas origens, facultando mais amplas possibilidades de auxílio ao ser em formação, como posteriormente às resultantes do seu comportamento.

Graças às quase infinitas possibilidades de penetração nas organizações moleculares através dos microscópios eletrônicos e dos estudos acurados dos genes, os cientistas empenham-se em bem definir as ocorrências da vida física e mental, descobrindo como surgem os fenômenos biológicos, a aparência humana e os seus detalhes, desde a sua configuração até a cor dos olhos, dos cabelos, examinando as estruturas íntimas do DNA e estabelecendo normas para corrigir algumas das anomalias que se apresentem.

O desconhecimento dos mecanismos superiores da vida, por parte desses nobres pesquisadores, leva alguns a sonhos fantásticos, pelo menos para o

momento, tais o de evitar futuras enfermidades degenerativas como o câncer, a AIDS, trabalhando nos códigos genéticos que tragam deficiências propiciatórias ao surgimento ou à instalação dessas doenças.

Ao lado dessa busca respeitável, sem dúvida, mas que foge ao programa da reencarnação de muitos Espíritos endividados que, se liberados da injunção aflitiva, incidirão em outros mecanismos depuradores, apresentam-se alguns entusiastas da engenharia genética pensando na possibilidade de trabalhar a complexidade desses *microcomputadores orgânicos*, para alterarem, por exemplo, o sexo do zigoto, ou mais tarde do feto, mesmo que este já se encontre em processo de formação física.

O corpo, sob qualquer condição que se expresse, é resultado da conduta anterior do Espírito, que programa as suas necessidades na forma, a fim de crescer e evoluir, transformando conflitos em paz, débitos em créditos, mazelas em esperanças.

Sem duvidarmos da ingerência do ser humano no projeto, recordaremos que ao abuso do conhecimento em qualquer área sempre correspondem danos equivalentes.

Vejam, por exemplo, o que vem ocorrendo no Ecosistema. O desrespeito à Natureza, por ignorância inicial e por interesses mesquinhos e argentários no momento, tem produzido diversos efeitos graves para a própria existência humana. A destruição da camada de ozônio vem ampliando o número de portadores de câncer de pele de forma assustadora; o abuso dos adubos químicos no solo tem gerado problemas orgânicos lamentáveis; a aplicação de hormônios nas aves e nos animais de abate vem facultando doenças desconhecidas no ser humano; a diminuição do volume de água ameaça regiões onde a vida que se encontra começa a perecer; a presença do mercúrio nos rios enseja-lhes o envenenamento, destruindo a flora e a fauna, bem como as populações ribeirinhas; o aumento das áreas desérticas e o degelo dos polos constituem ameaças que estão preocupando alguns governos e nações do planeta que temem pelo futuro, momentaneamente sombreado por angústias...

A vida é trabalhada por um princípio de ética divina, que não pode ser

manipulada ao prazer da insensatez, sem que disso não decorram consequências imprevisíveis para os seus infratores.

Fascinados com as possibilidades teóricas que lhes propicia a engenharia genética, muitos pesquisadores pensam em burlar as Leis Universais, tornando-se pequenos deuses com possibilidades inimagináveis, o que é, aliás, compreensível, dentro dos seus devaneios materialistas através dos quais pensam em tudo reduzir ao nada do princípio em que se apoiam.

Parece a esses investigadores dos emaranhados segredos da existência planetária, que lhes é facultado *brincar de Deus*, alterando os códigos genéticos e criando aberrações para atendimento do seu luxo criativo. Compreende-se que o ser humano ainda não sabe sequer brincar de homem, desde que, na maioria das vezes, quando o intenta, seu jogo se transforma em conflito de guerra com destruição à vista.

A partir de 1990, vários países, compreendendo as possibilidades imensas que lhes estavam ao alcance, reuniram em um projeto ousado inúmeros cientistas do mundo objetivando decodificar os quase três bilhões de caracteres que se encontram nas células humanas como decorrência do seu código genético.

Trata-se de um nobre trabalho que tem por meta essencial compreender a estrutura molecular do ser humano, e mesmo curar as enfermidades afligentes que se instalam devorando vidas. Foi denominado *Projeto Genoma Humano* que, entre outras descobertas, confirma que o homem se originou na África de onde emigrou para toda a Terra através dos tempos. Entre outras conquistas maravilhosas, está-se conseguindo demonstrar que não existem raças superiores nem inferiores, já que as variações nos grupos étnicos são infinitamente maiores do que se pensava a princípio, a tal ponto que indivíduos da mesma raça apresentam-se geneticamente muito diferentes entre si. Outrossim, confirmou-se que a epiderme negra tem sua origem em região onde o Sol é muito forte, responsabilizando-se pela pigmentação escura que lhe serve de defesa e proteção, clareando, à medida que diminui o calor, tornando-a branca, a fim de sintetizar a vitamina D indispensável ao desenvolvimento dos músculos e ossos...

Prosseguindo nessa linha de observações, será inevitável a constatação de que todo esse mecanismo providencial à vida humana organizada tem os seus moldes nos campos energéticos do perispírito, este envoltório delicado do Espírito, que é o agente real da vida.

Simultaneamente se apresenta como necessidade inadiável a presença de uma ética estribada nos limites que devem ser impostos à pesquisa, a fim de que os governos arbitrários e as pessoas alucinadas não se utilizem do conhecimento genético para experiências macabras, quais aquelas muitas ocorridas em tempos próximos passados nos campos de concentração, onde milhões de vidas pereceram longe de qualquer dignidade ou compaixão, ou mesmo sentimento de humanidade, sob mãos de cientistas loucos que pretendiam criar uma raça superior, na vã presunção de submeter aquelas que consideravam inferiores.

A inexorável marcha do tempo, ou passagem do ser pelo rio infinito das horas presentes, vem demonstrando que somente as conquistas que objetivam o bom, o belo, o nobre, o dignificante permanecem, enquanto as utopias da loucura se desfazem como brumas espessas de um momento que o calor do dia termina por diluir.

A engenharia genética será, naturalmente, um instrumento para dignificação do ser humano e entendimento da vida nas suas mais profundas expressões, jamais recurso para submetê-lo às paixões e desmandos de outros que dela planejam utilizar-se para tais nefandos fins.

10

CLONAGEM HUMANA

As leis naturais vêm, ao longo dos tempos, apri-morando a forma humana como decorrência do próprio desenvolvimento moral do ser. Lenta, mas precisamente, os caracteres morfológicos e biológicos se apresentam mais harmônicos, obedecendo à planificação dos Mentores do orbe, encarregados de trabalhar as organizações físicas e psíquicas da vida nas suas mais variadas apresentações.

Porque os revestimentos do invólucro material se originam na energia pensante, é compreensível que, à medida que se aperfeiçoa a essência, mais sutil se expressa o exterior. Igualmente, as funções biológicas se tornam mais delicadas, superando as injunções a que se encontravam submetidas, quando inicialmente programadas para as contingências ainda violentas do *habitat* terrestre e para as condições alimentares proporcionadoras dos recursos vivenciais no planeta.

Diante das naturais transformações experimentadas na estrutura da Terra, e da desnecessidade da ingestão de carnes cruas; de excessos gordurosos animais; de abusos na atividade da máquina física, como consequência de menores exigências emocionais e mentais sobre a mesma, as necessidades têm-se transferido mais para o campo das expressões superiores, desse modo alterando-lhe o mecanismo funcional. Por outro lado, dos impulsos fisiológicos na área do sexo, que se perverte, em razão da vulgaridade a que vem sendo submetido, surgem distúrbios no campo comportamental que comprometem o ser, exigindo-lhe reparação oportuna, inevitável.

Isso porque o processo de evolução conduz o indivíduo fisiológico a uma fase de conquista psicológica, na qual a vida psíquica predomina sobre a física, ampliando as aspirações de desenvolvimento no rumo da sua imortalidade.

Como decorrência, os ensaios genéticos para alterar e embelezar a estrutura orgânica não passam de especulação que se baseia essencialmente na

própria constituição do ser, tentando, porém, copiar sem a correspondência espiritual a esplêndida formação definida pela Divindade.

O fenômeno da clonagem ocorre em a própria Natureza, como, por exemplo, entre os crustáceos decápodes, braquiúros, como os caranguejos e siris que, perdendo uma pata, substituem-na automaticamente, partindo das células que permanecem e repetem o membro amputado. A ocorrência é comum em outros animais como os urodelos e os geconídeos, ou seja, a salamandra e a lagartixa, respectivamente, que também se recompõem quando amputados de uma pata ou da cauda, confirmando a presença do modelo organizador biológico.

Assim, convidada a cooperar com o embelezamento da forma, a Eugenia poderá estabelecer alguns direcionamentos esculturais, agindo nas células, não obstante sem a indispensável contribuição do agente transformador, que é o Espírito, correndo o risco de formar organizações monstruosas com graves prejuízos para o próprio ser humano.

Outro não tem sido o sonho de alguns estudiosos da engenharia genética, fascinados pelo aprimoramento da forma, como também por outras ambições imediatistas na ansiosa busca de solução para alguns dos problemas-desafios existenciais, que pensam resolver mediante a clonagem dos próprios indivíduos.

Deslumbrados pelas descobertas do holograma, que sempre repete em qualquer das suas partes o conjunto geral, pensam utilizar do mesmo mecanismo para a criação de seres mediante reprodução assexuada, iniciando o processo através de células que sejam retiradas de outrem, enxertadas eletricamente pelo núcleo de um óvulo não fecundado e transplantadas para organizações vivas que lhes permitam o desenvolvimento.

Experiências supostas exitosas teriam sido realizadas em laboratório com a duplicação de zigotos, e que foram proibidas de ser levadas adiante, qual ocorreu com ovelhas que, no início se tornaram verdadeiras aberrações, até o êxito com Dolly, bem assim com símios...

Mediante esse recurso, seria possível, conforme concluem, reproduzir

exércitos insensíveis à dor - porque sem alma -; corpos que ficariam armazenados em depósitos especiais para ser utilizados quando se faça necessário trocar peças orgânicas com aqueles que as tenham gastas pelo fenômeno natural do uso ou do abuso; intelectuais programados exclusivamente para equacionar os muitos complexos e enigmáticos problemas intrincados do Cosmo e da vida; eliminar membros dispensáveis para a funcionalidade existencial, etc, partindose sempre de modelos adrede selecionados.

Outrossim, mediante o sêmen de gênios portadores de elevadíssimos coeficientes intelectuais, seriam reproduzidos artistas, cientistas, filósofos, missionários da abnegação; ou de psicopatas compulsivos para a criminalidade seriam extraídos os espermas que se reproduziriam em equivalentes indivíduos programados para a guerra, transformando, esses cientistas, as suas aspirações em pesadelos imprevisíveis, em face das possibilidades de serem elaborados monstros orgânicos, porém jamais portadores de discernimento, de sentimento, de vida mental, escravos de automatismos que não se tornariam realidade, porque impossibilitados de completarem o ciclo de vida.

O desconhecimento casual ou proposital do Espírito, por esses investigadores, e o seu alto índice de presunção intelectual fazem que, desatentos às causalidades divinas, se arvorem em criadores de outros homens que deixariam de acompanhar o processo da Natureza, exclusivamente direcionados pelas suas paixões, na busca de gozos incessantes, fugindo, de toda forma, ao inevitável fenômeno igualmente biológico da morte, do qual ninguém se poderá evadir, por mais demorada a estância no corpo carnal, frágil, em si mesmo, pela própria constituição dos fluidos terrestres, em que se apoia e de que se constitui.

A clonagem do ser humano perde a possibilidade de tornar-se realidade, em razão de a vida não se repetir no campo da inteligência sem o seu agente pensante, encarregado de definir os rumos do progresso, partindo da destinação que lhe está reservada pela vida que o apresenta *simples e ignorante*, para ir-se equipando de valores, à medida que se reencarna e desdobra o incomparável potencial nele jacente que aguarda oportunidade.

São respeitáveis e dignas de empenho as investigações do conhecimento

científico que visam ao engrandecimento do ser humano e da vida em si mesma, em todas as suas apresentações no planeta terrestre como fora dele. Cabe, porém, ao cientista, curvar-se ante a grandeza do Cosmo e interrogar-se até onde têm lugar os direitos que se atribui, especialmente no que diz respeito ao que pretende *corrigir* no conjunto ou em parte, a Lei natural.

São incontestáveis os logros da Medicina, melhorando a vida física e mental do homem, prolongando-lhe a existência no corpo, que se vem tornando mais resistente às invasões microbianas, bacteriológicas e viróticas; corrigindo, isto sim, algumas anomalias graças à contribuição dos hormônios e das intervenções cirúrgicas; amenizando a dor que deixa de apresentar-se asselvajada, tornando-a mais compatível com as forças morais dos seres; o entendimento dos problemas e conflitos comportamentais; a insanidade mental através de métodos mais humanos e condicentes com o seu estágio de dignidade.

O mesmo ocorre com outras doutrinas científicas que têm modificado a face do planeta, transformando pântanos em jardins, desertos em granjas produtoras de alimentos, ligando abismos, e enriquecendo-o de luz, facilidade de comunicação, de velocidade, de conforto e de esperança que se direcionam em benefício dos indivíduos que se encontram em crescimento por meio da reencarnação.

Hão custado muitos sacrifícios todos esses empenhos e conquistas que, no entanto, alguns títeres do progresso, diversos administradores arbitrários de várias nações, porque ainda estejam estagiando nas fases primárias do seu desenvolvimento moral, têm convertido em instrumento para concretizar suas mórbidas paixões, particularmente quando lutando pela vã conquista de raças que se supõem superiores, de povos dominadores que fomentam guerras e escravidão dos outros, utilizando-se dos incomparáveis sucessos que promovem o progresso, mas que, em suas mãos se transformam em instrumentos para a hediondez e o crime.

As ameaças periódicas de utilização de armas bacteriológicas e de gases letais pairam terrivelmente sobre a sociedade terrestre, ao lado de equipamentos nucleares estocados com capacidade de destruição do planeta várias vezes, reduzindo-o a poeira estelar, em razão de ainda não haver sido

possível estabelecer-se uma ética compatível com o momento dos triunfos de laboratório, e que seja capaz de coibir os abusos, de limitar as experiências hediondas quando utilizando de animais e de seres humanos, por cujos meios são perseguidos os interesses subalternos e malsãos.

Mesmo que essa ética seja estabelecida, surge o grande problema de como fazê-la ser respeitada, considerando-se que os sicários da humanidade jamais se submeteram a qualquer controle de outros países, ou mesmo no presente, dos Organismos Internacionais, tanto quanto dos seus tratados de paz firmados entre sorrisos e abraços e poucas vezes tidos em conta...

Esse despautério enlouquece muitos apaixonados pela genética, estimulando-os a que deem curso às suas ambições doentias, programando uma futura sociedade de clones, de espécimes saudáveis na estrutura, no entanto, sem moral, sem vida emocional, trabalhados para o prazer, como se fosse esse o único móvel da existência planetária sem o significado psicológico do ser.

Muito recentemente o nazismo trabalhou pela eliminação dos deficientes na sua raça e destruiu outras, perseguindo a ambição desvairada de dominação total do planeta, sem haver pensado na morte dos seus aficionados que, não obstante, os arrebatou a todos que trabalharam pelo sonho de um dia, ficando a lição severa de que a loucura, por mais duradoura, termina sempre ceifando a vida daquele mesmo que lhe concede espaço para vicejar.

Chegará o momento, e o aguardamos em breve, em que os governos da Terra estabelecerão limites para as experiências macabras e as investigações atentatórias à vida, criando uma bioética para a genética, assim como para as ciências em geral, construindo uma filosofia existencial de respeito à Natureza e aos seres que a habitam, prelúdio, que será, de uma Nova Era de amor e de paz para todos, anunciada por Jesus desde os dias do Seu ministério entre as criaturas da Terra.

TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

O pavor ao inevitável fenômeno da morte vem conduzindo o ser humano a mecanismos, audaciosos uns e lamentáveis outros, mediante os quais pensa que seria possível burlar a fatalidade biológica, seja pelos recursos da Ciência trabalhando pela longevidade das células e automática reparação dos órgãos danificados ou através das fugas espetaculares que se dão pelos transtornos neuróticos.

Atemorizado, sob a carga de enfermidades depurativas, recorre à eutanásia, acreditando evitar as dores, ou ao suicídio, na vã tentativa do absurdo mergulho no *rio do esquecimento* absoluto.

Normalmente, iludindo-se quanto à transitoriedade do arquipélago molecular no qual habita, aliena-se dessa realidade, anestesiando os centros do discernimento e supondo-se livre da futura disjunção orgânica.

Felizmente, a Medicina concluiu que a morte real é a que decorre da inutilização do tronco encefálico e não mais apenas a aparente dos neurônios cerebrais.

Portadores de *morte cerebral*, vitalizados através de aparelhos, têm despertado periodicamente, demonstrando que havia irrigação de oxigênio mantenedor dos neurônios, o que lhes permitiu a reconquista da consciência e das funções fisiológicas aparentemente desorganizadas.

Essa salutar ocorrência ensejou estudo e avaliação mais profundos da vida biológica e da sua cessação, oferecendo a possibilidade de novas conclusões na área, que contribuiriam para mais segura definição da ocorrência da morte.

Enquanto o Espírito se encontre vinculado ao corpo a vida nele se manifestará, mesmo que sob a insuficiência funcional de muitos dos seus órgãos.

A interrupção dos batimentos cardíacos e a consequente destruição do tronco encefálico é que caracterizarão a separação da alma do seu invólucro material, ocorrência, portanto, propiciatória da morte desse último.

Graças às incontáveis conquistas do conhecimento e do sentimento, o homem e a mulher já merecem ter as suas dores diminuídas, realizando o processo de evolução mediante os inestimáveis recursos do amor, que é a fonte geradora de vida e de felicidade.

A inevitabilidade do progresso tem auxiliado os seres a encontrar os meios mais eficazes para alcançar essa meta anelada, que é a libertação do sofrimento.

Por esse empenho, à medida que a ciência e a tecnologia ampliaram o número de instrumentos para melhores maneiras de viver, também facultaram a diminuição de muitos sofrimentos, a superação de alguns, a anulação de terríveis flagelos que periodicamente dizimavam milhões de vidas. Ao mesmo tempo, essas conquistas ampliaram o período de existência útil no planeta, facultando aos seres humanos mais valiosas oportunidades para usarem com sabedoria a reencarnação.

Banida lentamente a dor física e atenuadas as aflições morais na Terra, cabe aos seus habitantes realizar profundas mudanças de comportamento ético e espiritual, a fim de que a sua conduta não dê surgimento a novos comprometimentos, a diferentes processos depurativos, a doenças desconhecidas e devastadoras conforme ainda vem acontecendo...

Não raro, quando são vencidas etapas físicas e não se dá a transformação moral efetiva do ser, permanecem sequelas que contribuem para o surgimento de novos processos de advertência pela dor, recurso natural da vida para promover a evolução, que é inestancável.

Desse modo, o progresso científico alcançou a técnica dos transplantes de órgãos, facultando a muitos enfermos a possibilidade de se recuperarem das doenças e do desgaste a que se encontram submetidos.

Verdadeira bênção, o transplante de órgãos concede oportunidade de prosseguimento da existência física, na condição de *moratória*, através da qual o Espírito continua o périplo orgânico. Afinal, a vida no corpo é meio para a

plenitude - que é a vida em si mesma, estuante e real.

Aquele que oferece conscientemente os órgãos que podem ser úteis, tendo em mente o benefício que podem proporcionar aos seus irmãos enfermos, realiza uma doação de alto teor moral, verdadeira caridade no seu sentido profundo, contribuindo em favor da diminuição das dores na Terra.

O receptor, por sua vez, atenuadas as causas cármicas do padecimento que sofre, já merece essa concessão divina, tendo ampliada a existência física, a fim de reparar os males causados pelo bem que realize, ao mesmo tempo melhorando as condições de vida no planeta.

As ocorrências normais de insucesso estão perfeitamente desenhadas no mapa das ocorrências da *lei de causa e efeito*, moral, que ainda predomina no paciente, impedindo-lhe a atual recuperação, o que não significa impropriedade ou desqualificação da técnica.

Pode suceder alguma interferência obsessiva na terapia do transplante, por parte do doador rebelde, que não foi consultado antes, e ainda permanece vinculado aos despojos materiais. Esse processo, porém, somente se dará se houver permanência de débito por parte do receptor e ocorrer uma sintonia vibratória entre ambos, como consequência da situação psíquica inferior predominante no caráter dos mesmos.

A rejeição, portanto, igualmente ocorre como fator de demérito do beneficiário, cujo perispírito não reestruturou o órgão recebido, adaptando-o à sua necessidade e gerando substâncias reativas, que expulsaram o *corpo estranho* aos seus equipamentos.

Ninguém se encontra no mundo condenado ao sofrimento sem remissão. O amor é sempre o bálsamo luarizante que está ao alcance de todo aquele que se disponha a usá-lo. Mesmo os seres mais empedernidos, quando alteram a disposição mental e a emocional, procurando romper os fortes grilhões da impiedade ou do vício, de imediato se beneficiam com as vibrações do bem que está sempre ao seu alcance.

A Divindade, por sua vez, acompanhando o esforço humano pelo progresso e pela libertação das dores, faz que, periodicamente, mergulhem nas

pesadas camadas da psicosfera terrestre os missionários do amor, da sabedoria, da ciência e das artes, para que sejam melhoradas as condições ambientais e evolutivas dos seus habitantes.

Nesse investimento do Divino Amor, cabe aos homens observar os requisitos básicos para tornar dignos os seus labores, credores de respeito, evitando descambar para os interesses mesquinhos e vergonhosos a que são conduzidos por pessoas inescrupulosas e inconsequentes.

A venda indiscriminada de órgãos é um desses descaminhos, que abre portas a um comércio ignominioso, gerador de crimes hediondos, que devem estarrecer a humanidade, levando-a a abominá-los.

Tal comportamento favorece os ricos e anula os pobres, discrimina as criaturas, elegendo-as pelos valores materiais em detrimento do significado das suas existências.

Ao mesmo tempo, enseja a retirada apressada de órgãos antes da ocorrência da morte real - a do tronco encefálico — sob falsas justificativas em torno da cerebral... Ademais, faculta que quadrilhas criminosas sequestram crianças ou mendigos sem identidade, tomando-lhes os órgãos para o nefando comércio. Esse recurso poderá responder por terríveis obsessões em que o ser lesionado, que não foi consultado para o transplante, cobre o órgão que lhe foi tomado sem anuência ou sofra as excruciantes dores da cirurgia a que foi submetido, após o homicídio de que foi vítima e nada pôde fazer para evitá-lo.

Torna-se urgente uma bioética para os transplantes de órgãos e uma consciente preparação dos doadores que devem ser voluntários e não compulsórios, ficando à mercê de legisladores desinteressados dos valores reais e apenas preocupados com as suas próprias conquistas, longe do conhecimento espiritual que é a base da vida.

O corpo é patrimônio que Deus elaborou para servir de veículo ao Espírito nas suas multifárias reencarnações, saindo da treva para a conquista da luz. Merecedor de todo respeito, toda dignidade, é instrumento-luz que a ignorância ou a persistência no mal transforma em sombras ou depósito de miasmas para a sua própria aflição.

Todo investimento de amor a ele direcionado enriquece de sutis vibrações os seus equipamentos que se sutilizam e se tornam mais energizados, desenvolvendo forças que o equilibram e revigoram.

Quando o ser está consciente da sua imortalidade e compreende quão valiosa para outras vidas será a doação dos órgãos que lhe têm sido úteis e preciosos, caminhando para a dissolução, podendo, no entanto, salvar outras vidas, diminuir as angústias do seu próximo, a mesma se lhe apresenta como forma dignificante de crescimento íntimo.

Olhos que viram belezas e irão arrancar das trevas pessoas que tateiam sem luz; rins que filtraram o sangue da vida e poderão libertar das pesadas e perigosas injunções das máquinas de hemodiálise; pele saudável que substituirá tecidos queimados ou dilacerados rudemente... coração, pulmão, fígado, glândulas que a ciência poderá utilizar em momento próprio, serão incomuns benefícios para a humanidade, desde que haja ocorrido a morte real dos doadores...

Os avanços científicos alcançarão esse patamar e outros ainda mais desafiadores, como já ocorre com as microcirurgias cerebrais e outras equivalentes, prolongando a existência física para mais rápido processo de evolução espiritual do ser humano.

Transferido o órgão para outro corpo, automaticamente o perispírito do encarnado passa a influenciá-lo, *moldando-o* às suas necessidades, o que exigirá do paciente beneficiado a urgente transformação moral para melhor, a fim de que o seu mapa de provações seja também modificado pela sua renovação interior, gerando novas causas desencadeadoras para a felicidade que busca e talvez ainda não mereça.

O Espírito, à medida que pensa e age, está sempre alterando a existência corporal, porque, gerando causas, experimentará os inevitáveis efeitos que virão oportunamente, exigindo cumprimento.

O transplante de órgãos direcionado à dignificação da vida humana e realizado sob os auspícios de uma bioética trabalhada na Lei do Amor, representa grandioso passo da humanidade que rumo para o futuro melhor,

apesar de a morte, que a todos aguarda, continuar inevitável como processo de liberação do corpo, para a existência espiritual, esta sim, a verdadeira e eterna.

CRIOGENIA DE SERES HUMANOS

O alto nível de desenvolvimento tecnológico conseguido pelo ser humano ainda não o convenceu da fragilidade orgânica nem da temporalidade do corpo de que se utiliza no trânsito carnal.

Ambicionando a vida eterna da aparelhagem física, teima em não se dar conta de que a mesma assim o é, porém, em outros níveis, naqueles que são causais, na sua intimidade, que é o Eu superior, o Espírito, esse viajante de mil experiências.

Desejando vencer a morte, engendra mecanismos de permanência na matéria, procurando driblar os fatores degenerativos a que se vincula, como decorrência natural da sua própria constituição. Embora reconheça a inevitabilidade da desordem advinda pelo fenômeno entrópico decorrente do desgaste de energia, que reverte as organizações materiais ao caos, à medida que se movimentam, prossegue iludindo-se quanto à permanência indefinida no universo celular.

A fim de manter-se no invólucro carnal, e sem qualquer padecimento, investe na conquista da eterna fonte da juventude, ou da preservação do corpo, ou da sua perpetuação, sonhando com o momento em que conseguirá o intento.

Uma visão espiritual da realidade modifica totalmente esse comportamento intelectual, demonstrando-lhe que o homem é um ser fadado à eternidade, à permanente juventude, ao bem-estar, à saúde. Isso, no entanto, em outra dimensão, desde que o orbe terráqueo, em razão da sua própria composição, encontra-se em permanente alteração, sutilizando-se e modificando a estrutura que lhe é peculiar.

Não se trata de um paraíso, é certo, tampouco de um *vale de lágrimas*, conforme a assertiva das velhas doutrinas da fé ortodoxa, mas de uma escola

que também progride, na razão direta que os seus educandos se melhoram e passam a exigir recursos mais específicos que contribuam para o seu desenvolvimento. Esse dia chegará, sem dúvida, mesmo assim, fora da organização material, que é sempre temporária, recurso da vida para alcançar a finalidade essencial, o estado de plenitude.

A saúde, portanto, assim como a doença constituem o binômio do mecanismo existencial, que trabalha em harmonia pelo processo de transformação e aprimoramento dos valores espirituais que são a essencialidade do próprio ser humano.

E natural, portanto que, periodicamente, a humanidade seja assolada por enfermidades desafiadoras, que lhe constituem o fardo a conduzir e o estímulo para buscar novos recursos que contribuam para a sua eliminação, ou pelo menos para a diminuição de suas penas.

Justos, desse modo, a pesquisa constante, o trabalho de renovação dos padrões existenciais, o esforço pela mudança de conceitos e de comportamentos, que possam, de alguma forma, contribuir para uma estância harmoniosa enquanto na Terra. Pretender, entretanto, tornar essa conquista um meio de eliminar as doenças, por enquanto é inútil, assim como impedir a morte biológica é inteiramente impossível.

O envelhecimento e a decadência das células com a sua consequente decomposição e substituição por outras é impositivo inevitável a que está sujeito o corpo, até o momento em que essa renovação se torna irrealizável, e, por efeito, advém a desestruturação do invólucro geral. Pode-se postergar um pouco esse instante, mediante salutar conduta moral e mental, atividades de equilíbrio íntimo, nunca, porém, impedir o processo irreversível do nascer-morrer nos padrões orgânicos.

No momento em que os cientistas estudam a possibilidade de aplicar a criogenia nos indivíduos portadores de enfermidades para as quais ainda não se conhecem recursos que possam atenuar-lhes os sofrimentos nem impedir-lhes a morte, o esforço, mesmo respeitável, carece de qualquer possibilidade de êxito.

A morte do ser humano não é propiciada somente pela falta de resistência do organismo para mantê-lo vivo, ou resultado da ruptura dos equipamentos em processos degenerativos ou violentamente arrebatados, mas também, pelo deslindamento do Espírito dos seus núcleos de preservação da energia que mantém a matéria ou da sua expulsão por circunstância violenta e traumática. Sucedendo essa quebra de liames, é totalmente impossível o restabelecimento da vida, porque logo se inicia o processo de desorganização celular e, sem esse agente vital a massa se decompõe e se transforma de imediato, dando curso à sua fatalidade biológica.

Ao aplicar, por outro lado, o recurso criogénico, para impedir que a morte surpreenda um paciente cuja enfermidade ainda não pode ser sanada, o seu agente realizará um ato de imprevisíveis consequências, que merecem ser examinadas, pelo menos rapidamente.

Não existe nenhuma garantia que faculte o despertar do enfermo, na época em que a Ciência se encontraria em condições de eliminar-lhe a doença ou diminuir-lhe as dores. Depois, não há comprovação de que o congelamento do ser humano por largo tempo tenha lugar sem a ocorrência de danos cerebrais ou equivalentes em outros órgãos.

Além disso, a presença periódica das guerras que têm dizimado multidões através dos séculos, se torna ameaça permanente para qualquer empreendimento de longo curso na humanidade, conforme se vem dando com frequência.

Ainda teríamos o *fantasma* do surgimento de novas doenças, qual tem sucedido ao longo da História; quando eliminada uma enfermidade cruel, outra lhe toma o lugar, em razão de o ser humano ainda não ter aprendido a superar os fatores que causam os transtornos em sua saúde física e mental.

Acrescentamos, também, os quesitos psicológicos de vária expressão, como por exemplo: — Que sentido terá a existência de um ser que se encontra totalmente estranho em um grupo social com o qual não tem qualquer vínculo? - Como enfrentar-se, detectando-se egoísta, tendo fugido da realidade para conseguir um triunfo que o deixa de mãos vazias e de sentimentos estiolados? - Como contornar emocionalmente a ausência dos afetos, agora em

outra dimensão? - De que forma atender a conhecimentos inteiramente novos e a costumes totalmente diferentes dos vivenciados anteriormente? - Como adaptar-se a esse mundo novo, que terá sofrido inumeráveis alterações desde o momento em que se permitiu entorpecer?

Outras interrogações podem ser apresentadas sem qualquer tipo de resposta tranquilizadora, como por exemplo: De que forma administrar os conflitos atuais em outro estado de emoção, em circunstâncias totalmente imprevisíveis? — De que maneira se encontrará o próprio sistema imunológico ante as doenças que estarão no contexto da sociedade da época?

Além de muitas perguntas intrigantes, teríamos a possibilidade da morte inevitável por intermédio de acidentes, de choques emocionais e traumáticos, de angústias inesperadas ou mesmo de enfermidades que estarão grassando nessa oportunidade.

A ausência da visão de Deus no coração e no cérebro dos investigadores dos fenômenos da vida é que os leva à falsa crença de que o corpo e seus equipamentos são materiais únicos que propiciam a existência, portanto, devendo ser utilizados de forma hedonista com objetivos sensualistas, imediatistas...

A criogenia, no entanto, está reservado um papel de relevante importância no campo da preservação dos produtos e, inclusive, de peças orgânicas para futuros transplantes, de banco de sêmen para maternidades responsáveis que os fatores orgânicos não permitiram que se concretizassem pelos meios convencionais, e cujos débitos geradores da impossibilidade foram remanejados pela Divina Misericórdia, facultando pelo amor a realização sublime do objetivo almejado.

Ninguém pode, portanto, criar meios que impossibilitem a morte do ser humano ou enganem os veículos de resgate dos graves erros cometidos nas reencarnações passadas, porque é Lei da Vida, que o infrator sempre estará acompanhado da sombra do erro praticado até o momento em que o amor lhe dilua a gravidade do compromisso, abrindo-lhe portas de acesso à autorrealização, à harmonização da consciência, ao prosseguimento pela senda do progresso.

MÉTODOS EUGÊNICOS PERTURBADORES

Segundo os dicionaristas, a Eugenia é a ciência que estuda as condições mais propícias à reprodução e melhoramento da raça humana.

Dois métodos podem ser utilizados para que se consiga esse objetivo, a saber: a) impedimento da reprodução de genes que apresentem degenerescências - método de eugenia negativa; b) estimulação da reprodução de genes saudáveis, que podem construir organismos superiores - método de eugenia positiva.

O conhecimento dessas possibilidades e a sua utilização são considerados recursos valiosos para que se produzam indivíduos sadios, com formação biológica perfeita, ao mesmo tempo dando surgimento a uma raça portadora de harmonia e beleza, sempre factível de ser aprimorada.

O *sonho fantástico* contribuiria para *construir* em laboratório seres ideais, resistentes às enfermidades, à velhice e à deterioração, qual se estivesse trabalhando um amontoado de células que obedeceriam ao capricho do seu novo arquiteto, atendendo a todas as suas paixões, na busca desenfreada de estesia e perfeição, porém nos moldes mentais dos seus *criadores*...

A vida e a raça humana passariam a ser brinquedo de pesquisa, na qual, mexendo-se em algumas moléculas do DNA, se conseguiria transformar o fenômeno do ser existencial em mero trabalho tecnológico de engenharia genética.

O conceito de perfeição, no entanto, varia de nível de apreciação em todos quantos com ele se envolvem. Aquilo que para alguns se apresenta caótico, feio ou deficiente, para outros assume caráter de harmonia e estética, o que iria perturbar muito a eleição do biótipo ideal.

Na variedade das raças, a diferença de caracteres e de constituição

morfológica do ser apresenta padrões especiais de beleza, em razão da eleição emocional de quantos lhes pertencem ao grupo étnico.

A seleção de uma forma que se encarregasse de apresentar o padrão, conforme sonhou o nazismo, através da raça pura do arianismo, caiu por terra, em razão da mesma não apresentar qualquer tipo de superioridade em confronto com as demais, culminando com a derrocada do III Reich.

A aparência estóica e belicosa, o aprumo e a altivez são mais consequências do orgulho do Espírito, que propriamente da constituição genética da raça ariana, porquanto, se de um lado eram encontrados indivíduos com essa aparência, não poucos existiam que carregavam anomalias e deficiências, fragilidade do corpo e distúrbios da mente, idênticos a outros tantos pertencentes aos diferentes ramos raciais.

A eugenia, nesse caso, era convocada de forma nefasta, para eliminar os fracos e preservar os fortes. Porque não conseguiam atingir o ser integral - o Espírito - mesmo aqueles indivíduos portadores de força física e de elegância nos padrões europeus, sucumbiam ao desespero, à angústia, à soledade, aos conflitos psicológicos, cujas raízes se encontram na consciência, na anterioridade da existência corporal.

O corpo sempre refletirá a conquista ou o prejuízo dos valores morais de que cada ser é credor.

Plasmado pelo perispírito, que obedece aos impositivos da evolução do Espírito, somente agindo-se na causa, é que serão conseguidos resultados efetivos, e isso jamais se logrará em laboratório.

Podem ter êxito entre vegetais e animais outros as experiências para o aprimoramento da qualidade, aplicando-se métodos eugênicos de preservação e mudança de forma, de resistência a pragas, de desenvolvimento muscular e aumento de peso, ora muito em voga, mas não se podem prever nem aquilatar os prejuízos que a indiscriminada utilização de hormônios, principalmente nas aves, mas também em outros animais, vem trazendo à saúde humana.

A desordenada busca de melhoramento dos seres vivos para o mercado de ofertas tem apresentado problemas que permanecem desconhecidos do

grande público, mas que terminam afetando o comportamento e a harmonia global do organismo.

Sob outro ângulo, a eugenia pretende orientar os casais, para que, no caso de problemas genéticos evitem filhos, a fim de não virem a procriar degenerados em futuras descendências.

Pretendem os eugenistas detectar fetos com anomalias, propondo a interrupção da gravidez, de forma a impedir o nascimento de enfermos e deficientes de qualquer natureza, em tentativas grotescas de burlar as Divinas Leis...

Outras propostas são direcionadas de forma castradora, tais a sugestão para que sejam evitadas uniões entre pessoas da mesma família, incluindo primos, em face das possibilidades de produzirem portadores de graves enfermidades genéticas, como também as mulheres cuidarem de não procriar com mais de 35 anos, e particularmente com mais de 40, já que, nessa fase, há volumosas possibilidades de gerarem filhos com distúrbios graves, entre os quais a síndrome de Down ou mongolismo...

Por outro lado, as conquistas genéticas estão facultando que mulheres com mais de 50 anos, muitas delas avós, concebam filhos em perfeito estado de saúde, o que vem sucedendo com relativo êxito.

Dentro dessa óptica, a eugenia daria surgimento a uma raça ideal, a seres especialmente perfeitos, como se fosse possível evitar o que está programado em razão da Lei de Causa e Efeito.

Fosse possível o melhoramento da constituição genética, e as ocorrências de dificuldades estabelecidas, porque necessárias para o Espírito, se manifestariam posteriormente como acidentes, doenças imprevistas, marcando os que se encontram em débito e não podem fugir de si mesmos nem da Justiça Equânime. Somente, portanto, através da existência digna é que o Espírito promoverá o corpo são, como efeito natural das conquistas realizadas, dando origem a raças, nas quais não mais haja predomínio de anomalias ou deficiências, que são mecanismos de recuperação e aprimoramento moral.

A eugenia verdadeira, a única portadora de meios para interferir nas

moléculas do DNA, dando surgimento a corpos harmônicos e belos, é a que procede do Espírito eterno, o legítimo construtor do veículo pelo qual se manifesta na Terra, realizando um melhor processo para a reencarnação de forma legal e moral.

Assim, mesmo que as leis humanas venham a adotar os processos criminosos de propostas eugênicas com objetivo de eliminação dos fracos e deficientes, em nome de uma raça superior, evitando que se multipliquem, a humanidade enfrentará um terrível problema ético, cujo ônus lhe pesará sobre os ombros de maneira lamentável.

A superioridade, que se destaca na criatura humana e que tem significado, não é aquela que provém da raça, da condição social, portanto, da sua origem física, mas sim, a que decorre dos valores morais, das conquistas intelectuais aplicadas na construção do bem e do progresso humano, o que constituiria uma verdadeira aristocracia, porém, de natureza espiritual.

O aperfeiçoamento das raças como o do corpo humano advirá como consequência da lei do progresso, conforme já vem sucedendo desde o surgimento dos mesmos, que apresentam, através dos milênios, alterações bem significativas para melhor tanto na formação como na resistência a doenças e a processos degenerativos. Essa ocorrência resulta da seleção natural, o que não deixa de ser fruto do desenvolvimento moral do próprio Espírito nas sucessivas reencarnações, modelando a roupagem mais equilibrada e favorável ao seu crescimento interior.

Sem que se pretenda obstaculizar o progresso da investigação nos mais diferentes campos de estudo e desenvolvimento, é conveniente jamais esquecer que a Ciência sem Deus brutaliza o homem e o ensoberbece, alucinando-o e, às vezes, envilecendo-o.

A compreensão da ordem e do equilíbrio que vigem no Cosmo, tendo como base o Criador, torna possível o trabalho científico digno e ético, auxiliando o ser humano no seu desenvolvimento intelectual, moral e espiritual, na busca da sua plena realização como cooperador da obra Divina.

14

MUDANÇA DE SEXO

A constituição do ser orgânico é decorrência das suas necessidades evolutivas, que são trabalhadas pelo perispírito na condição de modelo organizador biológico.

Trazendo impressos os mecanismos da evolução nos tecidos sutis da sua estrutura íntima, plasma, a partir do momento da concepção, o corpo no qual o Espírito se movimentará durante a vilegiatura humana, a fim de aprimorar o caráter e resgatar os compromissos negativos que ficaram na retaguarda.

Trabalhando nos códigos genéticos do DNA, aciona as moléculas fornecedoras das células que programarão a forma, enquanto o Espírito se encarrega de produzir os fenômenos emocionais e as faculdades psíquicas.

Assim sendo, é herdeiro de si mesmo, promovendo os meios de crescer interiormente através das experiências que ocorram numa como noutra polaridade sexual.

Em se considerando as graves finalidades do aparelho genésico, na sua função reprodutora, ele é repositório de hormônios especiais, que trabalham conjuntamente com os outros das demais glândulas de secreção endócrina, de forma que o equilíbrio físico, emocional e intelectual se expresse naturalmente, sem traumas ou disfunções que decorrem dos problemas que ficaram por solucionar.

A libido impulsiona o indivíduo para a realização criativa e produtiva, quando se expressa com moderação, sendo natural decorrência ancestral do instinto por cuja faixa o ser transitou durante largo período e cujas marcas permanecem dominadoras.

A qualquer distonia de sua parte, logo surgem distúrbios neuróticos e comportamentais que afetam perturbadoramente o processo reencarnatório, a

ela fortemente vinculado.

Essa poderosa energia motora exige cuidadosa canalização, a fim de produzir fenômenos harmônicos, que estimulem à ordem, à realização dignificadora, porquanto, assim não sendo, a sua força irrompe como caudal desordenado que passa deixando escombros.

O uso adequado da função sexual - sintonia entre a psicologia e a fisiologia da polaridade - proporciona bem-estar e facilita o crescimento espiritual, sem gerar amarras com a retaguarda do instinto, assim como, também com as Entidades perversas e viciadas que a ela se vinculam.

A sua abstinência, quando a energia que exterioriza é trabalhada e transformada em força inspirativa e atuante pelos ideais de beleza, de cultura, de sacrifício pessoal, igualmente propicia equilíbrio e empatia, já que o importante é o direcionamento dos seus elementos psíquicos, que têm de ser movimentados incessantemente, porquanto para isso são produzidos.

Em decorrência, é de fundamental importância que o Espírito reencarnado se sinta perfeitamente identificado com a sua anatomia sexual, mantendo os estímulos psicológicos em consonância com a mesma.

Quando a ocorrência é diversa - função emocional diferente da forma física - encontra-se em reajustamento, que deverá ser disciplinado, evitando a permissão do uso indevido, que proporciona agravantes mais severos para o futuro.

Eis por que é de vital importância o respeito que os pais devem manter em relação ao sexo dos seus filhos, evitando *interferir* psiquicamente no processo da sua formação, quando o zigoto começa a definir a futura forma consoante o mapa cármico do reencarnante.

E natural que se tenha opção por essa ou aquela expressão sexual para o ser amado; no entanto, não deve ser tão preponderante que, em se apresentando diferente do que se deseja, o amor sofra efeitos negativos. Outrossim, a invigilância que pode originar-se na genitora optando e impondo o seu desejo sobre o ser em desenvolvimento, poderá contribuir para alterar a constituição molecular, atendendo-lhe psicocineticamente a aspiração. Não

obstante, porque fora da programação evolutiva do Espírito, essa *mudança* pode trazer-lhe prejuízos emocionais e comportamentais.

A estrutura genética em elaboração do corpo é constituída por elementos poderosos, embora sutis, que atendem aos planos energéticos que agem sobre ela. Assim, a mente do reencarnante - conscientemente ou não - como a dos seus genitores, interferem expressivamente na construção da sua anatomia, agindo diretamente nos genes e seus cromossomos, se a vontade atuante se fizer forte e constante. Essa ação psíquica pode alterar, na estrutura do DNA os pares de purinas e pirimidinas, modificando as disposições estabelecidas e em formação. Tal ocorrência não é rara, antes é muito mais numerosa do que se tem detectado, particularmente nas vezes em que o Espírito imprime sinais que traz de existências transatas - suicídios, homicídios, acidentes - ou de condutas que se fixaram profundamente no cerne do ser, ressurgindo agora na forma nova.

Da mesma maneira, filhos com anatomia diferente da herança espiritual - em alguns casos como efeito da preferência dos seus pais, especialmente da mãe que a *trabalhou* psiquicamente mantendo a aspiração exagerada do que cultivou durante a gestação - apresentam transtornos de expressão e comportamento que devem ser corrigidos na infância, a fim de se não tornarem afligentes no período da adolescência, quando da definição dos órgãos e caracteres anexos do sexo.

A orientação cuidadosa e enriquecida de amor reestrutura o binômio forma-emoção, facultando a existência saudável, sem angústias nem desassossegos.

De maneira mais grave poderá acontecer quando os estudiosos da engenharia genética, nos seus ensaios ambiciosos, pretendendo interferir nas vidas, reprogramarem, através dos códigos genéticos do DNA, os sexos já em vias de formação, para que se alterem, mudando a anatomia e a função.

Nesses casos, permanecendo a programação espiritual, que passaria a sofrer ingerência externa, surgirão indivíduos com complexos problemas de conduta nessa área, desde que fortemente necessitados da experiência na polaridade primitiva que foi modificada. Encontrando-se noutra, que lhe não

responde aos anseios dos sentimentos nem às necessidades psíquicas, desarticulam-se interiormente.

Existem já incontáveis ocorrências dessa natureza, que terminam em fugas terríveis para as drogas que geram dependência, que desgastam e levam à consumpção, quando não se atiram aos suicídios desesperados para fugir do conflito que os aturde e dilacera, acreditando não ter solução nem razão para continuarem vivendo.

A questão sexual é muito delicada e profunda, estando a exigir estudos sérios, sem as soluções da vulgaridade, apressadas e levianas, que pretendem resolver as situações conflitivas mediante sugestões para comportamentos insensatos, que violentam as estruturas morais do próprio ser, que passa então a experimentar distonia psíquica íntima ou desprezo por si mesmo, embora mantendo aparência de triunfo que se encontra distante de o haver conseguido.

No momento da concepção, o perispírito é atraído por uma força incomparável às células que se vão formando, nelas imprimindo automaticamente, por força da *Lei de causa e efeito*, o que é necessário à sua evolução, incluindo, sem dúvida, o sexo e suas funções relevantes.

A ingerência externa, alterando-lhe a formação somente trará inconvenientes, prejuízos e distonias morais.

A engenharia genética, à medida que penetrar nas origens da vida física, poderá oferecer uma contribuição valiosíssima, desde que não se imponha a vacuidade de interferir nos quadros superiores da realização e construção do ser humano.

O corpo produz o corpo, que é herdeiro de muitos caracteres ancestrais da família, que sofre as ocorrências ambientais, mas só o Espírito produz o caráter, as tendências, as qualidades morais, as realizações intelectuais, o destino...

Eis por que, na vã tentativa de mudar-se o sexo, na formação embrionária ou noutro período qualquer da existência física, desafia-se a lei de harmonia vigente na Criação, o que provocará distúrbios sem nome na personalidade e

na vida mental de quem lhe sofrer a ingerência.

Todo o corpo merece respeito e cuidados, carinho e zelo contínuos, por ser a sede do Espírito, o santuário da vida em desenvolvimento. No entanto, na área sexual, tendo-se em vista a finalidade reprodutora, o intercâmbio de hormônios poderosos quão relevantes, o ser é convidado a maior vigilância e disciplina.

Educar o sexo mediante conveniente disciplina mental é o desafio para a felicidade, que todos enfrentam e devem vencer.

As amarras aos vícios sexuais vêm retendo milhões de homens e mulheres na retaguarda das paixões, reencarnando-se com difíceis e desafiadores problemas que aguardam dolorosas soluções. E porque se não querem sacrificar, a fim de equacioná-los, permanecem em situações penosas quanto aflitivas.

Todo abuso ao corpo e particularmente ao sexo perpetrado conscientemente, gera dano equivalente, que permanecerá aguardando correspondente solução por aquele que se infligiu a desordem, passando a sofrê-la.

Diante, portanto, de qualquer dificuldade que se experimente, ou em face das decisões graves que aguardam atitude decisória, sempre se poderá perguntar ao Amor como resolvê-las, e esse Amor que se manifesta em toda parte, sem os condimentos das paixões perturbadoras, responderá com sabedoria meridiana que, atendida com cuidado, proporcionará equilíbrio e paz, impulsionando o Espírito pelo rumo bem orientado, pelo qual atingirá a meta para cujo fim se encontra reencarnado.

PERSONALIDADES MÚLTIPLAS

Com a identificação do subconsciente na década de 1880/90, o professor Pierre Janet concebeu que os fenômenos mediúnicos de natureza intelectual poderiam ser explicados como resultado de patologias que se apresentavam como personalidades múltiplas ou parasitárias. Essas personificações teriam origem em diversas ocorrências durante a existência do ser, particularmente no período infantil, quando o mesmo, acalentando sonhos e ambições comportamentais, não conseguindo torná-los realidade na idade adulta, os arquivava no subconsciente, aí ficando até o momento em que se faziam exteriorizar, dando a impressão de tratar-se de manifestações das almas dos defuntos.

De certo modo, também seriam, segundo o eminente mestre, resultado de estados histeropatas - considerando-se que estava na moda atirar-se no poço da histeria tudo quanto fosse ignorado na área das desconhecidas psicopatologias - e que podiam ser evocados, mesmo que inconscientemente, quando então assumiam predominância na consciência atual.

A tese arrojada seria resultado das incursões realizadas pelo Dr. Jean Martin Charcot nos pacientes psicopatas do Hospital de la Bicêtre, em Paris, quando foram estudados, particularmente mulheres, mediante a técnica da hipnose, facultando-lhes as irrupções dos desarranjos emocionais que se convertiam em catarse liberativa dos conflitos e traumas de que eram portadores.

Sem qualquer dúvida, muitos anelos não realizados se arquivam nos refolhos da alma, nas camadas do subconsciente como do inconsciente que, de alguma forma, podem interferir na conduta dos seres em diferentes períodos da sua existência corporal.

Os traumas decorrentes da não-concretização desses desejos trabalham em favor de conflitos que os desestabilizam emocionalmente, assomando, vez que

outra, e predominando no eu consciente em doentio mecanismo de exteriorização.

A questão possui fundamentos lógicos, sem dúvida, mas não engloba todos os fatores que se encontram na sua psicopatogênese.

Existem outros componentes para a compreensão das personificações parasitárias ou múltiplas, que não foram levados em conta, quais as interferências dos Espíritos desencarnados através de processos mediúnicos, alguns deles vigorosos, que produzem estados obsessivos, enfermidades essas que estão a exigir das ciências psíquicas maior investimento de perquirição, análise e estudo tão profundo quanto cuidadoso.

Na sua condição de ser eterno, o Espírito experimenta inumeráveis oportunidades para desenvolver a sua capacidade iluminativa, portador que é de valiosos tesouros que lhe são oferecidos pela Divindade. E como nem sempre sabe conduzir-se, aplica-os egoisticamente, atabalhoada ou insensatamente, gerando dificuldades para si mesmo no carreiro das múltiplas reencarnações que tem pela frente.

Inexperiente, a princípio, compromete-se, e retorna para reparar, reaprender, adquirindo o discernimento que lhe será o condutor do livre-arbítrio, moderador das atitudes, nem sempre auscultado, dando surgimento a lutas desastrosas e a conquista de recursos que somente o perturbam, quando não dão origem a animosidades graves, a ódios que se arrastam pelos séculos, a emaranhados de sofrimentos que deve enfrentar ao longo do processo de crescimento interior.

Muitos desses inditosos campeonatos de insensatez dão margem a ressentimentos e rancores naqueles que lhes sofreram a constrição vergonhosa, a traição descabida, as manobras desonestas, e que, não desculpando, se resolvem pela condição de cobradores dos danos sofridos, vinculando-se-lhes mediante as ondas de ódio que os atraem e os imantam em sofrido processo psicopatológico desconcertante.

Por isso mesmo, as obsessões, ou constrições físicas e psíquicas dos Espíritos sobre os indivíduos humanos, grassam volumosas, aumentando, cada

dia, como recurso de depuração moral para os que dilapidam as leis em benefício próprio.

Naturalmente, a Divindade não necessita de que vítima alguma se converta em cobrador de dívidas, em algoz do seu próximo, mesmo que dele haja sofrido abusos numerosos, porquanto dispõe de mecanismos próprios para cada atentado, insculpidos na consciência de todas as criaturas. No entanto, o estado primário da vítima, igualmente sintonizado com aquele que a feriu e magoou, estabelece uma identificação psíquica e vibratória que propicia a interferência nos *campos de força* mental, dando surgimento aos mecanismos parasitários das dolorosas perseguições espirituais.

Esse capítulo é dos mais dolorosos que existem no intercâmbio entre os Espíritos, porque, à medida que o antigo algoz expunge, mesmo sem o saber, aquele que lhe foi vítima se transfere para o nefando lugar daquele a quem combate.

Ao fazer-se juiz e cobrador, transforma-se em sicário e injusto aplicador da pena.

Somente a Consciência Cósmica, porque justa e sábia, dispõe dos meios hábeis para reequilibrar os relacionamentos doentios, anular as irregularidades praticadas, substituir os danos proporcionados por bens produzidos em etapa nova.

Conhecendo em profundidade o passado de ambos os litigantes - vítima e verdugo - avalia com justeza e sabedoria os fatores que geraram os males, as circunstâncias em que tiveram lugar, os comprometimentos danosos, recorrendo aos instrumentos de depuração através do amor, da benevolência, da caridade, do perdão, para refazer o caminho da fraternidade e a todos tornar amigos, auxiliando-os a compreender que os erros, os equívocos são experiências inevitáveis da injunção evolutiva.

Isto posto, muitas das personalidades múltiplas que se apresentam nas psicopatologias, são presenças espirituais que estão interferindo na conduta dos seres humanos, necessitando de conveniente terapia capaz de despertar-lhes a consciência, demonstrando-lhes o lamentável campo em que laboram

com incalculáveis prejuízos para elas mesmas.

Não é fácil o tentame, como não é fácil nada de nobre e de dignificante que se pretenda realizar. Tudo na vida são desafios de alto porte, que exigem investimento de responsabilidade e de trabalho, a fim de alcançar resultados positivos. Porém, a paciência revestida de compaixão pelo perseguidor e a orientação dignificadora ao perseguido com outros contributos conseguem alterar a paisagem vigente e, às vezes, libertar um do outro, os combatentes da alucinação odienta.

No próprio indivíduo estão os receptáculos nos quais se acoplam aqueles que se sentem por eles defraudados e se resolvem por tomar providências recuperadoras. Por isso, enquanto não ocorra uma real mudança de intenções do paciente, uma alteração vibratória de atividade mental e moral, ei-lo predisposto à interferência negativa, à presença da *personalidade intrusa* que age por seu intermédio, tomando-lhe o controle físico e mental de acordo com a profundidade e a gravidade do delito que os identifica e enlaça.

Simultaneamente, podem-se encontrar também como fator propiciatório à presença de personificações parasitárias as reminiscências não diluídas no inconsciente, no qual estão registradas as existências pretéritas, particularmente aquelas em que houve predominância de experiências fortes, que continuam ressumando desses profundos alicerces e depósitos, assumindo controle sobre o eu atual.

São, quase sempre, recordações de comportamentos muito severos que se gravaram com vigor nos painéis da alma e automaticamente ressurgem, sobrepondo-se ao estado de lucidez, e passando a dirigir as atitudes presentes.

Imperiosas impressões e vigorosas condutas vividas permanecem ditando sua forma de ser e gerando descontrole no psiquismo, cuja predominância leva o homem e a mulher a conflitos sexuais, emocionais, vivenciais muito afligentes.

A história de cada vida está impressa no próprio ser, que se encontra vinculado a todos os atos e fatos que tiveram predominância nas suas existências anteriores. O hoje é continuidade do ontem, assim como será

prosseguido no amanhã. Afinal, o tempo é imutável na sua relatividade e todos os indivíduos, todas as coisas passam por ele conduzindo a carga das realizações que sejam pertinentes a cada qual.

E muito complexo e delicado o capítulo das personalidades múltiplas ou das personificações parasitárias, em razão da indestrutibilidade da vida, da imortalidade da alma e do intercâmbio que existe entre todos os seres vivos, em particular entre os Espíritos, que são todas as criaturas, mesmo tendo-se em vista as diferenças dos níveis evolutivos em que estagiam.

Jesus, o Psicoterapeuta por excelência, advertiu com sabedoria e solicitude: - *Não faças a outrem o que não desejares que te façam*, demonstrando que de acordo com a sementeira, assim será a colheita.

A saúde integral, portanto, será sempre o resultado de uma consciência sem culpa, de um coração dulcificado e de uma conduta equilibrada.

MORTE E RENASCIMENTO

O ser integral é viajante da Eternidade realizando o seu progresso etapa-a-etapa, de tal forma que as experiências vividas em cada jornada carnal estabelecem os mecanismos da evolução em referência à próxima, facultando-lhe intérmio desenvolvimento.

Desde quando criado, experimenta as incessantes transformações que o fazem desabrochar, arrebatando a masmorra em que se encarcera e crescendo na busca da sua destinação eterna - a perfeição relativa - que ainda não lhe é dado vislumbrar por falta de recursos e aptidões que lhe capacitem o entendimento em profundidade.

Cada realização conseguida se lhe insculpe de forma irrecusável nas tecelagens mais delicadas da organização sutil, que é o perispírito, o veículo modelador que lhe programa os futuros comportamentos para o processo de adiantamento moral no campo da matéria. Constituído de energia específica e *plasmática*, esse corpo intermediário encarrega-se de registrar todas as ocorrências morais e mentais que deverão consubstanciar a futura forma, o mecanismo de recuperação, o instrumento de conversão de valores que são necessários, tendo em vista a própria depuração.

Em face da conduta durante a existência física, de certo modo vão sendo delineados os processos para a libertação pelo veículo da morte, cuja ocorrência é muito mais grave do que pode parecer ao observador menos cuidadoso.

Morre-se ou desencarna-se conforme se vive. Os pensamentos e atos são implacáveis tecelões que se responsabilizam pelo deslinde final que liberta o Espírito do corpo.

Desse modo, a ocorrência terminal, encarregada de produzir a desencarnação, é resultado de todo o processo vivido durante o estágio

orgânico. Cada qual experimenta o curso libertador de acordo com o procedimento mantido enquanto encarnado, o que se lhe transforma em futuros programas existenciais.

Uma desencarnação violenta não apenas produz grande perturbação, como também poderá responder pelo difícil porvindouro processo de renascimento corporal.

O suicídio, largamente programado, produz-lhe fundos traumas, elaborando uma próxima reencarnação que se lhe torna muito sofrida, desde a gestação com numerosas complicações antes e durante o parto, isto quando não é malograda por insucessos muito dolorosos. O enforcamento, por exemplo, elabora um renascimento sob a constrição do cordão umbilical em grave asfixia; o envenenamento estabelece o recomeço sob lesões cerebrais irrecuperáveis resultantes da anóxia; o afogamento gera ruptura da placenta antes do parto; o despedaçamento do corpo, porque se atirou das alturas ou sob veículos pesados, ou mutilações propositais, programa retorno sob posição inadequada, com impossibilidade de liberação, ou dá lugar a deformações congênicas, tais como desestruturação do conjunto orgânico e outras anomalias graves...

A forma angustiante do renascimento não impede, antes se vincula à existência que se fará assinalar pelos efeitos danosos do autocídio, que é sempre um mecanismo vergonhoso e cruel para o Espírito que força ausentar-se da matéria. Ninguém, portanto, se evade impunemente dos deveres, sem que não volte a encontrá-los mais complexos e exigentes para serem solucionados.

São as condutas suicidas que respondem pelos processos degenerativos a que são submetidos muitos indivíduos que passam na Terra, a arrostar as consequências dessa insânia, dessa rebeldia contra as Soberanas Leis.

O ato desastroso, mediante o qual o infrator deseja fugir da consciência, mais se lhe fixa, impondo repetição do fenômeno da morte para aprender como respeitar os impositivos da vida.

Por outro lado, quando a partida da Terra se dá por acidentes que

produzem grande pavor, esses podem comprometer o futuro retorno à matéria através de sofrimento cáustico que, por sua vez, se refletirá como aflições incessantes durante a jornada porvindoura, apresentando dores e conflitos inquietantes.

A criatura humana está sempre a semear e a colher dentro de um fatalismo de que não se pode evadir, porquanto o mesmo constitui o meio salutar e único para o desenvolvimento de todos os valores que se lhe encontram ínsitos.

Morte e renascimento são processos que se completam, por fazerem parte do mesmo fenômeno da vida. Porque o Espírito é o determinante da própria experiência iluminativa, tudo quanto elabora mentalmente e transforma ou não em ação, se lhe constituirá patrimônio pessoal, adquirindo mais significado quando concretizado através dos atos.

O pensamento é poderoso veículo, não apenas de comunicação e de crescimento individual, mas também de energia vigorosa que se movimenta no Universo, força cocriadora que o Espírito possui para ascender do primarismo às cumeadas do progresso. Por isso mesmo, deve ser muito bem direcionado, porque a toda emissão de onda mental corresponde uma sintonia equivalente, que se transformará em construção feliz ou desventurada conforme o conteúdo de que se faça portadora.

As marcas de nascimento, mais do que procedentes de fatores genéticos, são sinais programados pelo Espírito, consequentes à forma como lhe ocorreu a desencarnação anterior e que se imprimem nos códigos do DNA, qual se dá com os fenômenos do parto feliz, complicado ou malsucedido.

Antigo refrão assinala: *Tal vida, qual morte*, e podemos acrescentar que, de acordo com a morte assim será o recomeço da vida.

SOBREVIVÊNCIA E INTERCÂMBIO

Ressaltam, durante o processo da evolução antropológica e psicológica do ser humano, os processos do intercâmbio espiritual, demonstrando, à saciedade, a sobrevivência do Espírito ao fenômeno biológico da disjunção celular.

Responsável pela aquisição dos implementos orgânicos de que necessita para evoluir, o ser eterno plasma, em cada etapa a que se submete, os equipamentos hábeis para que desabrochem as faculdades que lhe são inerentes, oferecendo campo à sua finalidade.

Antes, porém, de que se conscientizasse desse mecanismo, a morte sempre se apresentou como a cessação do princípio da vida, mergulhando, aparentemente, a realidade na consumpção das formas.

O medo do aniquilamento total, a falta de discernimento entre o real e o mitológico, a predominância do instinto de preservação da espécie levaram o homem primitivo à observação da ruptura brutal da vida, quando surgia avassaladora a força da morte. Sem capacidade para discernir ou logicar, agindo mais por automatismo do que pela razão, a dor da perda de alguém se lhe tornava avassaladora, asselvajada.

Em tal ocorrência, no silêncio da fumaça em que se refugiava, passou a ser visitado pelos seres que os seus olhos viram diluir-se no silêncio mortuário, e, inevitavelmente, se lhe instalou na alma o pavor ante aqueles que retornavam, tentando comunicação.

Antes disso, porém, no período paleolítico, *o culto das pedras* foi a forma primária pela qual passou a expressar a sua manifestação inicial de crença, quando procurou representar a efígie humana por meio de seixos, nos quais pintava o próprio ser, toscamente, com linhas primitivas, porém, esquematizadamente. Logo depois, o processo de evolução do pensamento

levou-o a insculpi-lo em barro, osso, madeira e na própria pedra, através de linhas mais bem definidas, logo arrumando-as em torno das fogueiras com que se aquecia.

Originou-se, então, o culto xamanista, e surgiram os primeiros sensitivos que se não davam conta de ser os instrumentos da fenomenologia, que se veio expressar por intermédio do movimento, das *quedas de pedras*.

Foi um largo pego entre as primeiras manifestações visuais até o momento do contato palpável, no qual foram entretecidas as primeiras comunicações que facultaram o intercâmbio entre as duas esferas da vida, surgindo a ponte da mediunidade para a realização do cometimento.

Nas paredes escalavradas das covas onde se ocultava, ante o crepitar das labaredas devoradoras do fogo, surgiam formas, a princípio vagas, imprecisas, que se foram condensando com o tempo até se transformarem nos fantasmas dos ancestrais desaparecidos, que teimavam em permanecer, embora o pavor estampado na face grotesca do ser humano com quem desejavam manter comunicação.

Tão insistente se tornou esse fenômeno, que a sua inevitabilidade proporcionou-lhe a aceitação receosa de início, para definir-se com o tempo, tornando-se patrimônio da Humanidade.

A observação natural e contínua do sucesso criou instrumentos para fazê-lo suceder, agora por interesse dos visitados, em face da constatação que somente ocorria quando determinados seres do grupo estavam presentes. Essa identificação do mecanismo gerador facultou a seleção daqueles que se faziam intermediários, dando lugar ao surgimento de mais sofisticados cultos, da magia, da *feiticeira* - proibida em todas as legislações ancestrais, o que demonstra a sua existência - dos portadores dos recursos que podiam proporcionar tais manifestações.

Imantado aos atavismos antigos, principalmente o pavor do desconhecido, que sempre se apresenta como perigo à segurança do ser, o pensamento, passando pelas etapas de crescimento, deu curso à criação dos mitos como forma de absorver essa realidade que não podia entender.

Desenvolvendo-se em um meio hostil - os fenômenos sísmicos terríficos, os animais ferozes, os grupos que se antagonizavam, as doenças agressivas e devastadoras, a ausência de alimentação adequada que se apresentava primária como a própria vida — o homem primitivo passou a haurir inspiração e conhecimento nas instruções que lhe passaram a chegar através dessa comunicação com os antepassados.

Mediante pequenas, quase insignificantes sugestões, esses imortais se propuseram a orientar os humanos que permaneciam no corpo, apontando-lhes caminhos que lhes facilitassem a marcha, lhes diminuíssem as penas, socorrendo-os ante os desafios pesados, o que iria proporcionar no futuro, o profetismo, as intervenções *miraculosas*, o fanatismo e a equivocada submissão aos seres desencarnados, que teriam ficado encarregados de disciplinar e orientar a vida humana, o que ainda permanece em muitas mentes como arquétipo dominante.

Naquele período, era compreensível que o fato sucedesse merecendo aceitação, desde que proporcionando ajuda, até o momento em que o homem adquiriu a razão, o discernimento, dando-se conta que a morte é somente processo de transformação e não de miraculosa sublimação, podendo, então, discernir o que deve ou não aceitar como diretriz emanada do mundo espiritual.

Para alcançar esse patamar de compreensão da legitimidade da vida nos dois planos da existência evolutiva do ser, transcorreram milênios de aprendizado e de observações, até o momento da chegada do Espiritismo com o seu arsenal valioso, igualmente fornecido pelos próprios seres que o constituíram junto a Allan Kardec, o seu Codificador.

Da fuma escura, clareada pelas chamas inquietas, aos santuários erguidos para essa finalidade, foi um passo; do silêncio e das sombras onde melhor ocorriam para os recintos equivalentes pelo próprio homem elaborados, também se fez resultado natural da observação, multiplicando-se, à medida que se dava o crescimento mental e social dos indivíduos, para haver a inevitável ocorrência de *os mortos passarem a conduzir os vivos*.

Na Antiguidade oriental, nos templos suntuosos ou diante das estrelas, as

comunicações se processavam sob a evocação dos deuses - que não passavam dos próprios Espíritos que se fizeram respeitar pelas ações desenvolvidas junto aos homens - que se predispunham a atender as solicitações humanas, estabelecendo regras, formalismos, auxílios compatíveis com o entendimento dos consulentes que os buscavam.

Certamente, nem todos aqueles que se vinham comunicar eram portadores da elevação que lhes facultasse orientações saudáveis. Muitos deles, apegados às paixões a que se submeteram antes do túmulo, volviam e impunham as suas vontades caprichosas, violentas e sanguinárias, tornando-se responsáveis pelas hediondas contribuições que perturbaram a marcha do progresso por longo período.

Muito compreensível esse acontecimento, tendo-se em vista também o estágio de consciência em que se encontrava a sociedade, que emergia da tribo para as primeiras experiências da civilização futura, na qual, ainda infelizmente, predominam as tendências dissolventes e os hábitos insensatos, levando-a a retrocessos e recidivas de erros, por meio dos quais galga, a pouco e pouco, os degraus do progresso e da liberdade.

Os historiadores do Oriente como do Ocidente anotaram em páginas ricas de beleza e em fastos emocionantes os acontecimentos de que foram instrumentos ou que lhes chegaram ao conhecimento através do relato das testemunhas autênticas, sobre o intercâmbio espiritual com os homens e os resultados desse labor profícuo, que hoje constitui recurso emulador para a existência saudável na Terra e a certeza do prosseguimento da vida após a morte física.

Xenofonte, no seu *Daemon de Sócrates*, coloca na boca do filósofo esta informação: "Esta voz profética fez-se ouvir a mim em todo o curso de minha vida; ela é certamente mais autêntica do que os presságios tirados dos vôos ou das entranhas dos pássaros: eu chamo-a de Deus ou Daemon. Tenho comunicado aos meus amigos as advertências que recebi. E até o presente, a sua voz jamais afirmou algo que tenha sido inexato."

Mas, não apenas Xenofonte, senão Plutarco, Platão e outros *discípulos* afirmam as comunicações mantidas pelo sábio com o mundo espiritual.

Confirmando o estágio primitivo de alguns dos comunicantes, refere-se ainda Plutarco ao incidente verificado com Brutus, quando foi defrontado por um Espírito, que lhe informou, peremptório: Eu sou teu anjo mau, Brutus, e tu me verás perto da cidade dos

Filipenses", ao que o corajoso guerreiro respondeu: - "Está bem, pois eu ver-te-ei lá".

Posteriormente, perseguidos de forma inclemente por Antônio e Octaviano, Cássio e Brutus, foram derrotados nos campos de Filipos, na Macedônia, no ano 42 a. C.

Sem resistência moral para enfrentar a derrota, incapaz de salvar a República, Brutus atirou-se sobre a ponta de uma lança que o matou, confirmando o vaticínio infeliz do seu *anjo mau*.

Compreendendo-se que o mundo real é o causal, que o espiritual é o da origem do ser e não da sua consequência, facilmente se entenderá que a demonstração da imortalidade partiu, portanto, da esfera psíquica e não da física, despertando a consciência adormecida no corpo para as finalidades da evolução a que se encontra adstrita.

Possuindo maior visão da realidade e vivendo-a em plenitude, o Espírito pode com maior precisão informar quais são os valores e objetivos verdadeiros que valem a pena ser buscados e cultivados, dando sentido existencial à experiência orgânica, que então se reveste de alta significação psicológica.

O intercâmbio espiritual atingindo, na atualidade, elevadas expressões culturais e científicas, elucida várias ocorrências que permaneciam sombreadas na área do comportamento, da saúde, da religião, do pensamento, ao mesmo tempo oferecendo um imenso elenco de recursos para tornar a existência física mais significativa e atraente, sobretudo, em face da contribuição em torno do sentido de continuidade que a morte não interrompe.

Essa convicção preenche os terríveis vazios existenciais, concitando ao cultivo da beleza, do progresso e do amor na busca da plenitude.

Diante disso, o ser humano deixa de ser joguete de forças absurdas e

casuais, que o teriam elaborado e conduzido, para tornar-se o autor consciente das suas realizações, desenvolvendo os valores subjacentes que o exornam e lhe aguardam a contribuição.

A vida, na sua constituição eterna, é todo um *continuum* que não cessa, tornando-se mais atraente e desafiadora, quanto mais é conquistada e se progride.

O ser humano está fadado à glória do infinito através da sua imortalidade. O *sonho* em torno do aniquilamento, como mecanismo psicológico de fuga da luta e da realidade, não passa de *pesadelo* que aturde as mentes que anelam pelo torpor, pelo *nada*, como recurso de autodestruição capaz de eliminar-lhes a amargura e os conflitos que deram surgimento a esse desinteresse existencial que perde o sentido e sucumbe nas aspirações de vida e de eternidade.

Logo após publicar o seu *A Morte de Deus*, e fazer que fosse ouvida a voz do *louco* procurando-O, Nietzsche, já anteriormente atormentado, mergulhou sombriamente e em definitivo no abismo da idiotia, desencarnando, menos de um ano após, sem consciência, sem lucidez. De alguma forma, conseguira retratar a própria amargura e descrença, através da personagem infeliz e psicopata que corria para a praça procurando por Deus...

Por sua vez, Heine, que também O combatera sistematicamente, em um pós-escrito no seu livro *O Romanceiro*, assegurou: - "Sim, voltei a Deus. Sou o filho pródigo... Há, afinal de tudo, uma centelha divina em cada criatura humana".

Por outro lado, Schopenhauer concluiu: "O mundo físico não é mãe, mas simplesmente a ama do espírito vivo de Deus dentro de nós".

A realidade da sobrevivência do Espírito e do seu intercâmbio com os homens encontra-se ínsita no próprio ser, e os fenômenos exteriores têm como finalidade torná-lo consciente, quando imerso na matéria, a fim de que faça a sua existência mais saudável, otimista, criadora, de forma que possa crescer incessantemente, adquirindo, mediante as experiências novas, os recursos que o capacitem para a evolução que o aguarda.

Tal é a mensagem que, ressaltando de todos aqueles que buscam o

comportamento racional da imortalidade e da comunicabilidade dos Espíritos, se encontra ao alcance de quantos se empenhem por tornar a própria existência apetecível, superando os arquétipos destrutivos que lhe remanescem no inconsciente e, às vezes repontam, atormentando com a elaboração das fantasias do aniquilamento e da consumpção da vida.

REGRESSÃO DE MEMÓRIA

O esquecimento do passado constitui verdadeira misericórdia de Deus para com as Suas criaturas, porquanto faculta o recomeço em novo corpo sem a carga das lembranças tormentosas resultantes dos feitos negativos perpetrados em existências passadas. Outrossim, favorece com o olvido das atividades nobilitantes e dos afetos especiais que hão constituído emulação para o próprio progresso.

A recordação das ocorrências danosas acarretaria, sem dúvida, uma alta carga de sofrimento derivado do remorso, que dificultaria o prosseguimento dos compromissos elevados. Em consequência, poderia tornar-se um motivo de desânimo gerador de estímulos prejudiciais para o abandono dos deveres ou o medo de enfrentamento dos novos desafios. Ademais, a lembrança detalhada de determinados fatos traria à memória a presença de comparsas igualmente comprometidos, ou pessoas outras vitimadas, ou ainda responsáveis pelo desar, assim aumentando a animosidade em relação a esses últimos.

Por outro lado, a revivescência dos momentos gloriosos, das afeições especiais se, de uma forma, pudesse transformar-se em emulação para a continuidade do esforço, faria correr o risco, de eleições especiais em detrimento de novas vinculações afetuosas, o que diminuiria o círculo de crescimento fraternal na busca da imensa família universal.

Merece ainda considerar-se que a carga das lembranças da existência atual constitui já um grave comprometimento. Caso se adicionassem aquelas que provêm de experiências transatas, por certo perturbariam o mecanismo homeostático ou de equilíbrio do indivíduo, em razão de não ser possível suportar-se a soma de emoções que ultrapassam a capacidade de resistência fisiopsíquica.

O organismo humano é portador de um limite de energia própria para

suportar emoções e sensações até certo ponto que, superado, se transforma em desajuste dos seus sutis equipamentos psíquicos, produzindo lesões irreversíveis. Por essa razão, muitos seres interexistentes, que convivem simultaneamente nas duas esferas da vida - a material e a espiritual - quando não são moralizados ou não conseguem harmonizar o comportamento com a estrutura psíquica, derrapam em alucinações, em distonias nervosas e mentais de difícil recuperação durante a existência.

O ser humano, apesar de ainda deter-se em faixa mais fisiológica do que psicológica, mais na sensação do que na emoção, já vem granjeando valores que lhe facultam liberar-se de algumas das constrições impostas pelos atos infelizes das reencarnações anteriores, que lhe pesam na economia íntima, gerando sofrimentos rudes, distonias afligentes e problemas outros na área dos relacionamentos interpessoais, dos conflitos sexuais, dos desafios econômicos e financeiros, levando-o a maiores descabimentos quando não a fracassos muito perturbadores.

Tendo-se em vista que as Divinas Leis são de justiça, mas também de amor, cumpre que sejam restabelecidos os códigos de honra que foram desrespeitados e sejam recuperados os níveis de harmonia que os atos inditosos produziram.

A reparação dos erros é, por isso mesmo, inevitável, não sendo necessário de forma inexorável que essa recuperação se dê exclusivamente através do sofrimento.

Jesus lecionou que o *amor cobre a multidão dos pecados*, e, diante da mulher equivocada que lhe lavou os pés na casa de Simão, dominada pela ternura e pelo arrependimento da existência insensata que se permitia, liberou-a de maiores sofrimentos, confortando-a com a sugestão dignificadora: - *Por muito amares, teus pecados são-te perdoados!*

Certamente não a liberou das consequências dos atos insanos, porque essas viriam naturalmente como resultado do mau uso do livre-arbítrio. Demonstrou-lhe que através do amor pode a criatura reabilitar-se de quaisquer ações nefandas que se haja facultado, desde que se empenhe na reabilitação, que é a grande meta de todo aquele que busca crescer e ser feliz.

Assim, desde os primórdios da fenomenologia mediúnica e parapsicológica os investigadores da psique humana detectaram que nos seus arquivos atuais se encontram os registros dos comportamentos passados que, de certo modo, estão a ditar-lhes novos procedimentos ou repetições de gravames que se insculpiram como agentes de perturbação.

Nos processos de ecmésia ou recordações espontâneas de vidas passadas, ou mesmo pelo concurso da hipnose, é possível reviver-se experiências esquecidas, por cuja contribuição se pode explicar um sem-número de ocorrências atuais.

Por outro lado, firmados nas infinitas possibilidades dos arquivos do inconsciente atual como do profundo, nobres psicanalistas encontraram nas ocorrências da vida perinatal a causalidade de muitos traumas, fobias, complexos de inferioridade e superioridade, narcisismo, perturbando a conduta dos seus pacientes. Através dos recursos hábeis para esse fim, vêm realizando incursões exitosas, graças às quais liberam muitos sofrendores dos seus tormentosos estados d'alma, *limpando-os* das marcas neles gravadas.

Quando não encontrando essas causas de desajustes na fase atual nem na infância dos enfermos, foram estimulados a recuar a sonda da investigação e chegaram aos processos mais profundos dos registros, aos *arquétipos coletivos*, que nada mais são do que reminiscências de outras reencarnações, encontrando ali os fatores responsáveis pelos distúrbios que ora os inquietam.

Identificando as causas, trabalharam terapêuticamente nos seus efeitos e contribuíram para que muitos outros sofrimentos enigmáticos cedessem lugar à conscientização das mesmas, superando-as, através do repetir dos fatos, sob auxílio e orientação que demonstram já terem tido lugar e não mais deverem prosseguir emitindo ondas devastadoras sobre o psiquismo atual.

E claro que, em tais evocações sob hipnose ou indução mais suave, o paciente não recorda plenamente a reencarnação anterior, senão é orientado a encontrar o fator que detona o problema e que nele mesmo se encontra ínsito.

A proposta desafiadora o inconsciente responde com as *matrizes* danosas, facultando a revivescência do mesmo e a conseqüente liberação das suas

cargas malévolas.

E claro que o assunto apenas está começando nessa área e muito se há de estudá-lo, a fim de bem penetrá-lo, evitando-se que novas recordações aumentem o somatório do que já existe no consciente, correndo-se o risco de produzir-se inarmonia homeostática.

Ademais, nem todos os pacientes que forem objeto de recordações por tal processo se liberarão dos efeitos danosos dos atos infelizes, isto porque se fazem necessárias a mudança de comportamento para melhor, a alteração dos planos mentais identificando deveres esquecidos ou novamente desrespeitados, que constituirão recurso reparador, libertação dos resultantes cármicos.

A conscientização da responsabilidade do ser humano perante a vida é-lhe a valiosíssima terapia para a conquista da saúde física e mental, sobretudo para a realização moral, cujos pródromos de atividade nem sempre feliz se encontram nos painéis da mente profunda, nos alicerces do inconsciente espiritual.

Qualquer incursão, no entanto, nesses domínios, sem orientação competente e especializada, destituída de objetivos nobres, animada por curiosidade ou frivolidade descabida, sempre resulta em desastre, isto é, em imprevisível sucesso muitas vezes de sabor amargo.

O ser humano é a medida de si mesmo. Autoconhecer-se, penetrando-se cada dia com o esforço para a identificação da sua realidade atual como passada, constitui o grande desafio que está aguardando resolução firme e dedicação contínua de cada qual.

Todo o investimento de amor e de interesse pela autoiluminação deve ser aplicado em favor do processo evolutivo, de forma que não cesse o anelo pelo crescimento interior, pela ampliação dos recursos ético-morais e intelectuais, produzindo sem cessar para o bem e para a vida, na qual irrefragavelmente se encontra incurso.

PARANORMALIDADE HUMANA

A evolução antropológica e psicológica do ser humano vem trabalhando-lhe a forma e o psiquismo mui suavemente, com tão calculada precisão que o homem contemporâneo, em comparação com os seus avoengos de priscas eras, apresenta-se portador de grande beleza, harmonia e sensibilidade, que em quase nada lhe faz recordar a apresentação da época em que ensaiava os primeiros passos no período primitivo.

O desenvolvimento da ciência aliada à tecnologia, as conquistas do pensamento filosófico, a capacitação ético-moral, as adaptações sociológicas, a fixação dos valores artísticos ampliaram-lhe o psiquismo, que desata florações de conquistas inimagináveis anteriormente, auspiciando-o com possibilidades outras ainda sequer sonhadas.

A perfeita utilização dos sentidos sensoriais sob o direcionamento da consciência, a pouco e pouco amplia-lhe a capacidade de autopenetração e busca de percepções mais elevadas e sensíveis, que o levam à identificação de faculdades paranormais adormecidas, cujos pródromos se expressam como episódios esparsos que lhe chamam a atenção, convocando-o a exame mais apurado em torno das suas potencialidades ainda não exploradas.

Lentamente e com vigor, os fatos vão consolidando experiências, de forma que o ser cerebral cede lugar ao transpessoal, o conceito organicista da vida abre espaço para o espiritualista, e este para o spiritista. Não mais o indivíduo apenas matéria, nem o binômio Espírito e matéria, mas o ser tridimensional que se expressa como Espírito, perispírito e matéria.

Princípio inteligente do Universo, essa força em processo de evolução expande um envoltório sutil e plasmador que fará sentir o seu fatalismo na forma carnal.

Vencendo os impedimentos iniciais que a matéria lhe oferece, à medida

que, por sua vez, evolui, assume o controle dos impulsos orgânicos e direciona-os de forma salutar, objetivando dominar e superar os impositivos materiais, a fim de utilizar-se do corpo sem se lhe submeter às necessidades imperiosas, podendo mover-se nele sem cárcere e utilizá-lo com sabedoria.

A paranormalidade é-lhe, inevitavelmente, o novo passo a conquistar, conforme vem ocorrendo desde os primórdios do processo evolutivo.

Alguns Espíritos felizes que mergulharam no corpo, a fim de apressarem o desenvolvimento intelecto-moral da humanidade e do planeta terrestre, em passado já remoto, foram portadores de faculdades parafísicas, que lhes proporcionaram a demonstração da imortalidade, bem como as infinitas possibilidades que a todos nos são inerentes.

Na atualidade, em razão do grau de percepção psíquica, a paranormalidade vai-se tornando parte integrante do comportamento humano, não mais constituindo fenômeno sobrenatural, miraculoso, mas sim, um *sexto sentido*, conforme a feliz definição do Prof. Charles Richet, ante os fatos observados através de sensitivos cuidadosamente estudados.

Porque é uma fonte de energia, o Espírito possui recursos valiosos que se expressam através do seu psiquismo, podendo irradiar o pensamento, produzindo fenômenos de telepatia - consciente ou inconscientemente, de pré e retrocognição - captando ondas específicas dos acontecimentos, clarividência e clariaudiência - registrando faixas vibratórias especiais, nas quais se assinalam acontecimentos transpessoais - bem como entrando em sintonia com o mundo espiritual de onde se origina e para onde retorna.

Essa faculdade de captação de ondas e campos vibratórios muito delicados e complexos, favorece o intercâmbio com os Espíritos desvestidos do envoltório carnal e que se encontram nessa esfera causal da vida.

A mediunidade, que é faculdade do Espírito, *reveste-se de células*, a fim de processar as comunicações, ampliando os horizontes do pensamento humano e fazendo-o mergulhar no oceano infinito do conhecimento.

Em razão do seu crescimento ético-moral e intelectual, mais acentuada se lhe faz a percepção da realidade extrafísica, ensejando- lhe a identificação das

fontes inesgotáveis da sabedoria que verte da Erraticidade.

Podendo utilizar-se conscientemente de parte das funções cerebrais e de algumas glândulas do sistema endócrino, elabora antenas que captam as ondas mentais que se movimentam no campo de vibrações do planeta, sejam procedentes de seres encarnados ou de Espíritos livres da couraça material.

Certamente, o fenômeno ocorre também com indivíduos destituídos de valores profundos da mente e do comportamento, possuidores, no entanto, da faculdade de natural captação, porquanto, em si mesma, é neutra, independentemente de valores morais ou outros quaisquer, na área da religião ou da filosofia.

Entretanto, a aquisição consciente e lúcida em torno dessa possibilidade enriquece-o de recursos hábeis para a sua correta utilização, o que lhe propiciará crescimento interior e harmonia de comportamento.

A mediunidade, portanto, expressa-se mediante um campo de energia específica a irradiar-se através do perispírito, que mais facilmente capta as vibrações de outro, porquanto, a ocorrência dá-se através desse veículo sutil, que é o instrumento de registro e decodificação da onda mental do desencarnado direcionada ao sensitivo.

O aprimoramento moral e intelectual do médium, como é fácil de compreender-se, credencia-o melhor à filtragem da mensagem e sua respectiva tradução, desse modo auxiliando o autor, que mais facilmente conseguirá o intercâmbio. Ademais, os valores elevados do sentimento, da conduta e do desenvolvimento mental atraem os Espíritos sérios e dignos que desejam contribuir em favor do progresso do medianeiro como da sociedade em geral.

Desvestindo-se dos tabus e cerimoniais com que, no passado, se fazia manifesta, a mediunidade vai adquirindo cidadania pelas admiráveis contribuições que vem trazendo ao conhecimento e à cultura, à ciência e à razão, despertando as mentes para as elevadas responsabilidades da existência física, assim como para a saúde orgânica, emocional e psíquica do ser. ínsita na alma humana, quando se exterioriza ostensivamente, necessita de disciplina e orientação, a fim de ser educada, de forma que a sua irrupção e continuidade

não tragam danos para o seu portador.

Porque se trata de delicado instrumento de intercâmbio, exige do seu portador uma vida saudável, de maneira que não ocorra desgaste orgânico nem mental, antes tornando-se fator que produz bem-estar e alegria, em face das inspirações e resistências vibratórias que oferece.

Quanto mais exercitada, mais amplos recursos se lhe apresentam, favorecendo com painéis ricos de pensamentos e ideias elevadas, que emulam ao serviço do bem, do progresso social, da harmonia individual e coletiva.

Quando ignorada, causa vários transtornos, porque a sintonia psíquica com o mundo espiritual faz-se espontânea, e, normalmente, dentro da faixa vibratória em que estagia o sensitivo, atraindo seres semelhantes ou menos nobres, que passam a vincular-se-lhe, por *osmose vibratória*, retirando-lhe energias de grande valor para a constituição orgânica.

Esse sucesso, que é muito comum, mais do que se pode imaginar, ocorre amiúde, sendo responsável por muitas enfermidades simulacros, isto é, de aparência biológica, no entanto, de origem mediúnica, a caminho para episódios obsessivos - físicos, mentais ou simultâneos - que se transformam em graves doenças da alma.

Norteadas com segurança, por intermédio do estudo da sua fisiologia e exigências morais que impõe, da meditação e do silêncio interior, da prática de ações de benevolência e de caridade, amplia a sua capacidade de registro de tal forma, que o trânsito entre as duas esferas - a física e a espiritual - se expressará fácil, tranquilo e confortável.

Da mesma forma, o desenvolvimento das aptidões anímicas, aquelas que procedem do próprio Espírito, tornam o ser mais sensível à realidade existencial, enriquecido de beleza, podendo intercambiar pensamentos e ação com os demais indivíduos, assim rompendo as algemas que o retêm a distância, e auxiliando-o a contribuir com maior pujança em favor de uma nova ordem social, mais justa e equânime, que tornará a vida na Terra melhor e mais enriquecedora.

Nesse desenvolvimento da paranormalidade sob ambos os aspectos, o ser

humano irá incorporando cada vez mais os recursos extrafísicos, de modo que, no futuro, será seu portador consciente e seguro, qual ocorre hoje com os sentidos convencionais, adquiridos ao longo do tempo nas multifárias reencarnações.

20

PARASITOSE ESPIRITUAL

Tomando aspecto de verdadeira epidemia na atualidade, qual ocorreu em outras épocas da Humanidade, a parasitose espiritual, ou obsessão, é mal terrível que aflige as criaturas, sobrecarregando-as de enfermidades de diagnose difícil e cura mais complexa.

Em todo processo obsessivo há sempre um quadro alarmante de sentimentos contraditórios entre os litigantes, que se atiram furibundos uns contra os outros, em pugna cruel caracterizada por objetivos soezes.

Remanescente do primarismo animal que permanece no Espírito, o ser que se sente ultrajado ou traído, desprezado ou dilapidado no seu patrimônio, investe contra aquele que considera seu adversário infligindo-lhe tormentos consideráveis, que podem terminar em verdadeiras tragédias.

Incapaz de compreender a enfermidade ou ignorância que predomina naquele que o infelicitou, faz-se-lhe sicário da alma, cultivando o ódio e programando o desforço com o qual pensa *fazer justiça com as próprias mãos*, como se as Soberanas Leis universais dele necessitassem para regularizar os desequilíbrios que a imprevidência gera em toda parte.

Enceguecido pela loucura que o toma e impaciente para logo vingar-se, não trepida em criar situações desagradáveis e tormentosas, iniciando o processo de vinculação psíquica, partindo para a hipnose dominadora e terminando na cruel parasitose vampirizadora.

Nessa pugna sem quartel estão em aberto questões de ordem inferior que geraram débitos por parte da vítima atual, que se encontra desaparelhada de informações seguras para evitar tombar nas malhas bem-urdidas da vingança covarde que procede do Além- túmulo.

Surgindo como distonia nervosa, alucinação visual ou auditiva, sensações

de mal-estar e inquietação, ansiedade ou frustração, insegurança ou desconfiança soez, revolta ou fixação mental exagerada, pode também apresentar-se de golpe, em investida violenta que desarticula os equipamentos psíquicos em forma de loucura.

E mais pungente quando se manifesta sutilmente e se vai agigantando, com predominância da mente do usurpador sobre aquele que o suporta, pelo aturdimento e pelos distúrbios que produz, induzindo-o telepaticamente às fugas da existência física, seja pelo abandono de si mesmo, pelos maus tratos que impõe aos afetos e a todos quantos o cercam, ou através do suicídio.

Não se dá conta de que, ao tomar a infeliz atitude, está agindo da mesma forma que o outro, aquele que o infelicitou, promovendo consequências más para o seu amanhã.

Por mais que alguém se veja dilacerado nos sentimentos, por deslealdade ou infâmia de outrem, não tem o direito de erguer a clava do desforço para aplicá-la, tornando-se cobrador impenitente.

Os soberanos Códigos da Justiça dispõem de mecanismos hábeis para regularizar os conflitos e os atentados às Leis, sem gerar novos devedores, e conforme muito bem acentuou Jesus, *o escândalo é necessário, mas ai do escandaloso!*

Ninguém tem o direito de tornar-se ímpio regularizador das Leis de harmonia, utilizando-se dos próprios e ineficazes meios.

Desse modo, quando ocorre qualquer desconserto, em decorrência do desajuste de alguém, o seu autor perturba a ordem que passa a girar à sua volta até que a reorganize.

A obsessão é, portanto, um estado de miserabilidade moral daquele que se transforma em verdugo do outro.

Insidiosa e persistente, a ideia obsidente penetra naquele a quem vai dirigida, tornando-se insuportável presença no seu campo mental, na sua conduta emocional.

Inicialmente é vaga impressão que se lhe assenhoreia a pouco e pouco,

passando a predominar como ideia viciosa que se enraíza, estabelecendo malhas de desequilíbrio e alucinação.

Em demorado curso é somatizada, tornando-se enfermidade pertinaz e devastadora.

A aceitação do fenômeno obsessivo somente se faz possível quando há perfeita sintonia entre o agente da perturbação e o paciente, em decorrência da *consciência de culpa* no indivíduo gerador do transtorno.

Perseverando no seu intento malsão, o agressor insiste, minando as reservas de energias daquele a quem persegue até vencê-lo, quando então se instala a parasitose espiritual.

Por intermédio do intercâmbio psíquico que se faz recíproco, com o passar do tempo o invasor da casa mental se torna vítima da própria trama, tornando-se dependente da vampirização que exerce.

A partir desse momento estabelece-se uma *necessidade de nutrição*, que torna mais difícil o quadro de perturbação, exigindo cuidadosa terapia junto aos dois pacientes...

A obsessão é cruel processo de restauração do equilíbrio daqueles que se não permitem progredir mediante as oportunidades excelentes do amor, tombando nas redes constritoras do ódio, do ressentimento, da necessidade de cobrança, da paixão asselvajada...

Para atenuar e vencer esse flagelo, tornam-se indispensáveis a prece, a paciência, a renovação dos propósitos morais do enfermo, a insistência na prática das ações libertadoras e, quase sempre, de um grupo de apoio que deve ter início no próprio lar, desde que aqueles com os quais o enfermo convive estão incursos no mesmo mecanismo depurativo.

Sentindo-se combatido, o *parasita espiritual*, que se compraz em perseguir, torna-se mais violento ou altera o programa de vingança, a fim de desanimar o doente encarnado, prosseguindo no desiderato que lhe satisfaz.

Normalmente, a obsessão, que se expressa através dos mecanismos

mentais - telepatia, inspiração vexatória, desejo de prazeres anestésicos, sentimentos inferiores — à medida que encontra ressonância interior por parte de quem lhe sofre o assédio, estende-se ao organismo somático dando lugar à instalação de enfermidades físicas ou de desajustes funcionais, que se transformam em graves distúrbios.

Ainda aí, o processo terapêutico deve obedecer às mesmas regras da eleição de leituras de harmonia pessoal e conversações saudáveis, mesmo que a sacrifício, a fim de que as vinculações cedam lugar ao auxílio superior que normalmente lhe é direcionado.

É certo que, nos casos mais graves - fascinação e subjugação - seja mais difícil ao obsidiado perseverar nos propósitos sadios e até mesmo pensar neles, mas o desejo honesto de libertar-se da injunção opressora credencia-o a receber maior influxo de socorro de ambos os lados da vida, assim diminuindo a interferência maléfica.

Todo espaço mental que seja dedicado aos pensamentos otimistas e de saúde, será conquista sobre o invasor que antes se apropriava dessa área para infundir receios, inquietações e submissão.

Toda vez que uma ideia pertinaz procurar predominância mental, defronta-se o início de intervenção espiritual negativa em estabelecimento de obsessão.

Não obstante a obsessão se apresente de maneira muito ampla e variada, a mais rotineira e que mais afeta a criatura humana é aquela que procede do mundo espiritual, estando a exigir imediatas providências.

Na atualidade, tem caráter epidêmico, qual sucedeu em outros períodos da Humanidade, tornando-se insuportável, em razão do estado de atraso moral das criaturas e da predominância das suas paixões mais primárias, que as levaram a guerras sangrentas, a abusos morais excessivos, a situações de selvageria e primarismo...

Nesses ensejos, as duas populações - a terrestre e a espiritual inferior - se unificam em um inacreditável conúbio em que a simbiose psíquica faz-se também física e vice-versa.

O dia anterior ao do Calvário assinala um desses terríveis momentos históricos, quando a massa açoitada pelas *forças do mal* preferiu Barrabás a Jesus e levou o Justo à crucificação em espetáculo truanesco e infame.

O Mestre, vitimado, conhecia essa trama soez e por isso sempre esteve a braços com obsessores e obsidiados, em razão de ser o Terapeuta por excelência. Em momento algum descurou de reconduzir às esferas espirituais os primeiros, ensinando às suas vítimas como livrar-se do jugo infeliz, precatandose contra futuros cometimentos dessa espécie.

A Sua autoridade afastava os Espíritos maus que, não obstante, O desafiavam, tentando enfrentá-LO com cinismo e ironia.

O ser humano é a soma das suas experiências próximaspassadas, assim como adquiridas em vidas anteriores, mediante as quais constrói o próprio futuro.

Assim sendo, o pretérito sempre se encontra presente no indivíduo e o seu futuro está sendo constantemente elaborado por meio das ações que se permita realizar.

As obsessões pois, que decorrem dos atos negativos que se encontram fixados na economia do progresso do ser, desaparecerão quando o mesmo se transformar para melhor, facultando que se instale na Terra o reino da equidade, da justiça e do amor.

21

LIGEIRO ESTUDO SOBRE A REENCARNAÇÃO

Desde tempos imemoriais até onde o pensamento possa recuar, as evidências sobre a imortalidade da alma, sua comunicabilidade e a reencarnação se fazem presentes em quase todos os povos e culturas, raças e grupamentos sociais, constituindo um dos mais antigos demonstrativos da realidade do ser, que não se circunscreve apenas ao amontoado de células e de cartilagens na sua constituição molecular.

Caminhando com o desenvolvimento do indivíduo, surgindo no instante do desabrochar do pensamento, esses conhecimentos têm avançado através dos milênios, convidando à reflexão e ao direcionamento dos seus passos, no rumo de mais elevada conquista que o liberte do primarismo.

Etapa a etapa, o Espírito ascende no rumo da sua destinação gloriosa.

Tal saga - a do conhecimento dos valores eternos - é resultado da inspiração que os imortais sempre proporcionam aos seus companheiros de romagem terrestre.

Através das comunicações espirituais foram ministradas as instruções a respeito da preexistência e da sobrevivência da vida aos fenômenos do nascimento e da morte, insculpindo o mecanismo evolutivo do ir-e-vir ininterrupto, graças ao qual, da ganga bruta da matéria se libera o anjo que nela jaz adormecido pela reencarnação.

Nas culturas mais primitivas, em conceitos de metempsicose, a reencarnação espande, mesmo que em moldes agressivos, típicos do período em que aquelas se desenvolviam, demonstrando a inexorável *Lei de Justiça*, que premia e que disciplina a cada um conforme as atitudes que haja mantido em relação a si mesmo e aos Códigos Soberanos da Vida.

Em inumeráveis tribos bárbaras, o conceito da metempsicose apresentava-se como forma inexorável do processo de conquista dos valores de crescimento, libertando-as da agressividade e do primarismo, enquanto inculpia a doçura e a harmonia.

O ser ascende a duras penas, lapidando as arestas e aprimorando os sentimentos no contato com as experiências que nele fixam os valores que lhe devem constituir processos de sublimação no rumo da sua imortalidade.

Criado por Deus e programado para a fatalidade do bem, do bom, do belo e do perfeito, todo o percurso que lhe está destinado terá que ser conseguido mediante a eleição espontânea, o livre-arbítrio de que desfruta, constituindo um mecanismo de justiça equânime para todos, assim evitando os diferencialismos característicos das doutrinas ortodoxas e preconceituosas

A reencarnação se apresenta como a solução legítima para todos os problemas que surgem no comportamento dos indivíduos como dos grupos sociais, estabelecendo processos de dignificação humana ao alcance de todos.

Esse admirável conceito filosófico - que pode ser demonstrado pela experimentação de laboratório - constitui, por si mesmo, o mais eficiente processo de ascensão dos Espíritos, que jamais estacionam definitivamente, nunca retrocedendo, porquanto as conquistas adquiridas em uma etapa se transferem automaticamente para outra, armazenando na sua memória extrassensorial ou perispiritual os valores adquiridos.

Com muita propriedade afirmava o professor Francis

Bowen, eminente filósofo da Universidade de Harvard, que aproximadamente noventa e oito por cento dos átomos do corpo humano são substituídos por outros, como consequência do ar, do alimento e da bebida indispensáveis à sua manutenção durante o período de um ano. No entanto, esse percentual aumenta para cem por cento, após cinquenta e três semanas. Assim sendo, um indivíduo de setenta e cinco anos já transitou por setenta novos corpos incluindo os cérebros. Mesmo se considerando que os neurônios cerebrais não se incluem nesse processo, muito dificilmente se poderia conceber a possibilidade da permanência inalterada da personalidade, da

individualidade, tanto quanto das conquistas do caráter, da inteligência, da emoção...

Por sua vez, William James, filósofo e psicólogo americano, pai do pragmatismo, elucidou que se pode "conceber um mundo mental por detrás do véu, em uma forma tão individualista como se queira, sem prejuízo algum para o esquema geral com o que está representado o cérebro como um órgão transmissor..."

Certamente, o nobre estudioso do comportamento humano e do pensamento em geral se liberta do organismo cerebral propondo uma realidade de natureza mental, que se transfere de uma para outra forma carnal, no desempenho da sua função de crescimento, adquirindo maior soma de informações, porquanto uma existência única é insuficiente para tanto.

A visão primária da metempsicose, portanto, própria para a cultura primitiva, a pouco e pouco cedeu lugar ao conceito da reencarnação, que propicia o mecanismo evolucionista sem retrocesso, facultando ampliação de horizontes mentais e morais em contínua ascense espiritual.

Para que o homem primitivo pudesse conceber a Divindade, tendo em vista o nível do seu pensamento, teria que remontar ao esquema antropomórfico, representando-a mediante os padrões do próprio intelecto, dos seus tormentos e necessidades, assim portanto, formulando conceitos punitivos ou gratificadores.

De acordo com a conduta vivida e experienciada, o ser retornaria em expressões vivas da Natureza.

De alguma forma, estava embutido o princípio da realidade evolucionista, mediante o qual o psiquismo *dorme* no mineral, *sonha* no vegetal, *sente* no animal, passando a *pensar* no ser humano, quando os fatores orgânicos lhe permitem a aquisição da inteligência - nele inata - e dos sentimentos que se encontram em latência, conduzindo-o à sublimação.

A crença na reencarnação está tão arraigada na história do pensamento, que alguns arqueólogos acreditam que na Nova Idade da Pedra, aproximadamente 10.000 a 5.000 anos a. C. os cadáveres eram enterrados em

posição fetal, a fim de facilitar-se o próximo renascimento dos seres que os habitaram.

Essa crença se firmava na suposição de que aqueles povos, com tais costumes funerários, haviam sido elaborados para facultar os renascimentos em uma outra vida.

Como consequência dessa crença, também se acredita hoje que o asseio e a preparação proporcionados ao cadáver são, de alguma forma, a aceitação de que o ser irá renascer.

Muitas tribos, ainda na fase primitiva da evolução, acreditavam que o renascimento dependeria muito da forma como fora inumado o corpo anterior, no que resultavam cuidados especiais que passaram à posteridade, terminando pelos atuais processos de preservação e embelezamento antes da cremação ou mesmo do sepultamento.

Não obstante, o pensamento egípcio se apresentava díspar: para uns estudiosos, a mumificação tinha por meta preservar a forma e evitar a imediata reencarnação; enquanto que, para outros, tratava-se exatamente do oposto, facultando ao ser no retorno encontrar alimentos, objetos e pertences anteriores, facilitando-lhe o prosseguimento dos compromissos.

Superando a fase mitológica propriamente dita, característica desses povos primitivos, a reencarnação ressurgiu em conteúdos filosófico- religiosos muito bem definidos através do Zoroastrismo - doutrina derivada do pensamento de Zoroastro - nome dado a diversos mestres, havendo sido o último da série aquele que viveu nos anos setecentos a. C. e que ensinou serem as almas humanas Espíritos imortais, que desceram do Alto para atravessar inumeráveis existências terrenas em larga sucessão de corpos materiais, com o objetivo de adquirirem conhecimentos e experiências, para logo retornarem felizes ao seio da Divindade pela qual foram criadas.

Posteriormente, Heródoto, Platão e Plutarco afirmaram que a reencarnação era a crença geral do Egito, não obstante houvesse também a proposta da metempsicose, que se tratava de um método severo e grave para atemorizar os exotéricos, incapazes, segundo a crença geral, de penetrar o

sentido oculto da revelação espiritual.

Já aí se percebem as claras informações concernentes ao esquecimento do passado, da existência anterior, quando o processo se dá no renascimento, proporcionando mecanismo impeditivo de aflições desnecessárias para maior facilidade ascensional.

As *Obras Herméticas* são um repositório de informações a respeito dos renascimentos terrestres como fundamentais para a autoiluminação, em razão da impossibilidade do Espírito alcançar os degraus elevados da transcendência de uma única vez, bem como o conhecimento profundo em somente uma existência terrena.

O Hinduísmo, por sua vez, na condição de religião mais antiga de que se tem conhecimento em forma organizada, adotou a reencarnação como base para o processo do aperfeiçoamento do ser espiritual, sem o que o mesmo seria impossível.

O Budismo, seguindo a mesma linha de comportamento ancestral do pensamento hindu, fundamenta-se, essencialmente, na reencarnação, que faculta o desdobramento dos valores inatos no ser profundo, propiciando-lhe a libertação do mundo das ilusões e a perfeita integração na plenitude que lhe está reservada desde o momento da sua criação.

A recordação das existências passadas deixa de ter qualquer significado nessa Doutrina, em face do próximo despertar do Espírito após o fenômeno da desencarnação.

A sua meta, que é o encontro com Brahma, constitui o estímulo essencial para o renascimento, sendo de secundária importância saber o que haja ocorrido anteriormente.

O *carma*, por sua vez, é a causalidade universal, de modo que cada ação traz um efeito inevitável que deve ser reparado — quando negativa a atitude - ou estimulador e progressista - quando se fundamenta em edificações morais, artísticas, intelectuais e tudo quanto promova o indivíduo e a sociedade.

Desde o século IV a. C. o Taoísmo, que é um caminho, complementando

o confucionismo e o budismo chinês, afirma que o *Tao sempre existiu, antes mesmo que o céu e a terra, e que continuará existindo, sem forma, solitário, sem mudanças, chegando a toda parte sem sofrer danos de qualquer natureza, eterno, como a mãe do universo. Tudo mais é um fluxo contínuo.*

Afirmava o eminente Chuang Tzu, aproximadamente 300 anos a.C, um dos seus primeiros filósofos que: Haver alcançado a forma humana deve ser sempre uma maneira de possuir alegria, para depois passar por incontáveis transições, tendo pela frente unicamente o infinito... que bênção tão incomparável!

Algumas escolas muçulmanas admitem a reencarnação e propõem-na como método edificante para alcançar o Paraíso, afirmando o retorno de Mohammed al Muntazar (Maomé), que houvera desaparecido no ano de 878, e que prossegue vivo, devendo retornar para salvar o mundo...

De alguma forma se assemelha ao *Consolador prometido* por Jesus, que se encontra vivo no Espiritismo.

O Sikismo, de origem mais recente, por volta do aparecimento de Nanak, que nasceu no ano de 1466 — ele próprio afirmava haver renascido antes inúmeras vezes, havendo realizado muitos atos bons e maus — propõe a roda do *samsara*, da qual se deve desvencilhar o Espírito, a fim de crescer e desenvolver os valores divinos nele jacentes, por meio de ações boas, do respeito às Leis de Deus, mediante a oração, todos eles métodos eficazes para o desiderato libertador.

Na Grécia, Ferécides foi o primeiro pensador a referir-se à reencarnação em sua *Teologia* conhecida como *Sete Adyta*, havendo sido o mestre de Pitágoras, que reproduziu essa crença na sua *Escola de Crotona*.

O próprio Pitágoras acreditava haver sido também Euforbus, ferido por Menelau em Tróia, como também Hermotimo que, estando em um templo de Apolo, reconheceu o escudo de Euforbus, e, mais tarde, Pirro, um pescador da Délia...

Píndaro, e principalmente Platão, não apenas acreditavam na reencarnação como a divulgaram, este último especialmente inspirado no seu mestre Sócrates, deixando clara a sua crença nas memoráveis Obras *A República*, *Fédon*,

Menón, Timen e As Leis, nelas ensinando a imortalidade da alma, assim como o seu trânsito em um número ilimitado de renascimentos, para retornar ao mundo das ideias, após conquistadas a beleza, a verdade e a bondade, que se adquirem no transcurso das experiências evolutivas.

Segundo Platão, a eleição de antigos amigos, parentes e afetos resulta da determinação de suas próprias realizações, sabedoria e conquistas morais.

Em Roma, a reencarnação gozou de alto respeito entre os muitos filósofos, dentre os quais Possidônio e Virgílio, este último estabelecendo que as almas depois de peregrinarem pelos abismos sorvem a água do Letes - rio do esquecimento - para retornarem ao corpo. Salústio, por exemplo, ensinava que as aflições atuais congênicas são decorrência natural das experiências passadas...

Mais tarde Fílon, judeu de Alexandria, confirmou a reencarnação, explicando que Deus criou as almas puras e que elas passaram a eleger entre a bondade e a maldade - livre-arbítrio - dando início ao ciclo reencarnacionista.

Com o advento do Cristianismo, a reencarnação encontrou fundamentos admiráveis nos enunciados de Cristo, particularmente no seu encontro com Nicodemos; na revelação a respeito do retorno de Elias como João Batista; nas referências ao resgate das dívidas e suas consequências; no caso do *nado cego* e noutros exemplos fecundos.

As promessas de Jesus se fundamentam na Justiça Divina, na qual se encontra presente a *doutrina dos renascimentos*, facultando a reabilitação dos equívocos - autoperdão - e a autopromoção pelas ações nobilitantes, que constituem a grande demonstração do amor de Deus a todas as Suas criaturas.

Em momento algum, nos Seus ensinamentos, se encontra qualquer reproche aos renascimentos orgânicos, nos quais o Espírito assume a oportunidade de crescimento e autoiluminação.

Prosseguindo com os testemunhos favoráveis à reencarnação, o neoplatonismo, que surgiu no ano de 193 d.C, fundado por Amônio Saccas, ofereceu grande número de pensadores e *pais da Igreja*, que demonstraram teologicamente a sua realidade.

Pode-se citar, por exemplo, Orígenes, que afirmava viverem as almas sem os corpos, que teriam esses últimos uma existência secundária, considerando que a vida verdadeira é aquela de natureza espiritual.

Plotino, por sua vez, igualmente discípulo de Ammônio

Saccas, confirmava ser a reencarnação o processo depurador para aqueles que se equivocam e tombam em erros. No entanto, influenciado pela metempsicose, procurava elucidar que os maus retornam em *formas inferiores*, de plantas e animais, o que não corresponde à legitimidade do processo de evolução. Talvez esse conceito esotérico tivesse como objetivo convidar os exotéricos a temerem a justiça, ante a falta de maturidade psicológica para entenderem as soberanas diretrizes do amor...

Porfírio, consciente da multiplicidade das existências físicas, *esclarecia, explicito, que o ser* que experimentou as diferentes vidas (existências) melhores e piores, se torna um juiz mais vigoroso do que aquele que somente conheceu uma... Aquele que vive - *prossegue informando* - de acordo com o intelecto... passou através da vida irracional... Também informava que as almas dos filósofos depois da sua peregrinação estavam libertadas para sempre, porque depuradas pela reencarnação.

Jâmblico, por sua vez, explicava que as aparentes injustiças decorrem da conduta mantida em experiências anteriores, porque os *deuses* veem tudo e tomam as providências compatíveis para o processo da evolução irrefragável, no qual estão mergulhadas as criaturas.

São Gregório Nazianzeno confirmou a progressão dos Espíritos através da reencarnação, o mesmo ocorrendo com São Jerônimo, na sua *Carta a Avitus*, afirmando, ademais, que a mesma era praticada e aceita pelos cristãos primitivos.

Macróbio apresentou a alma como um ser puro, ao ser criada, que desce para experimentar a contingência da matéria e retornar ao seio de onde se originou, novamente purificada de qualquer imperfeição.

Próclus, demonstrando esse processo de crescimento espiritual, afirmou que o Espírito pode renascer *em um ser bruto, porém nunca na condição de bruto*.

Celtas e gauleses deram prosseguimento à crença na reencarnação, através dos ensinamentos druídicos, prosseguindo nos gnósticos, tais os cátaros ou albigenses.

A partir do Concílio de Constantinopla, a reencarnação tornou-se doutrina herética, graças à petulância do imperador Justiniano que convocou a assembléia, abrindo espaço para as perseguições que tiveram lugar mais tarde através da Inquisição e de todos os mecanismos da intolerância medieval, que se prolongaram até a idade Moderna.

No entanto, não existe qualquer condenação promulgada contra a crença na reencarnação na Igreja Católica, em Concílios ou mesmo através de Encíclicas, ou outros documentos oficiais do seu credo, senão por meio de opiniões esparsas e periódicas.

Embora houvesse sempre críticas à reencarnação, por parte de outros *país da Igreja*, assim como diferentes filósofos e cépticos, ela permaneceu viva através dos séculos, reaparecendo nas mais diferentes culturas.

A crença na reencarnação ressurgiu, mesmo durante a Idade Média, sem desaparecer de todo durante o período das perseguições, no pensamento e na poesia de *Dante*, quando, no *Paraíso*, afirmou o bardo: — *Regressou do Inferno aos seus ossos... a gloriosa alma retorna à carne onde morou por algum tempo.*

A família Medici, graças às traduções realizadas por Marcílio Ficino - que atualizou o pensamento de Plotino, Jâmblico, Sinésio e outros, abrindo espaço para a sua divulgação - muito estimulou a credibilidade na reencarnação.

Giordano Bruno defendeu-a, passando a aceitá-la.

Erasmus, o cardeal Nicolau de Cusa e incontestáveis pensadores, dentre os quais, o Conde de Saint-Germain, na corte de Luis XIV, Van Helmont, Leibnitz e Voltaire, asseverando este último que *não é mais surpreendente nascer duas vezes que uma*, foram defensores da reencarnação.

Em a Natureza tudo é ressurreição.

Napoleão afirmava-se a reencarnação de Carlos Magno, enquanto

Emanuel Kant comentava que acreditava no processo pelo qual as almas passavam a habitar outros planetas depois de haver concluído o seu ciclo de vidas na Terra.

Contam-se por centenas os escritores, poetas, pensadores e cientistas que declararam sua crença explícita na reencarnação, em face da justiça do processo evolutivo, dentre os quais, para citar-se apenas alguns: Honoré de Balzac, Emerson, Longfellow, Edgar Allan Poe, Tennyson, Thoreau, Walt Whitman, Bulwer Lytton, George Elliot, James Joyce, Walter Scott, Thomas Carlyle, Lowes Dickinson, Jack London, Soren Kierkegaard, Tolstoi, Gustav Mahler, Robert Browning, Rudyard Kipling, Thomas Moore, Thomas Edison, Victor Hugo, Gustave Flaubert, Edouard Schuré, Oscar Wilde, Francis Thompson, Yeats...

Sem a reencarnação, como entender-se a diferença de destinos, os comportamentos, as tendências e inclinações, tendo em vista que todas as almas teriam sido criadas no mesmo momento e estavam destinadas à eleição do seu futuro através de uma conduta que não se coaduna com as suas próprias possibilidades? De que recursos disporão um demente, um esquizóide, uma vítima de ocorrência teratológica ou outra qualquer, cuja capacidade de discernimento esteja bloqueada por insuficiência ou degenerescência? Ademais, como conceber-se que o *sangue do Justo* resgatou todos aqueles que não puderam ser batizados ou tiveram impossibilidade para filiar-se a este ou àquele culto religioso, no qual encontrariam os elementos salvacionistas?

As terríveis manifestações dos destinos, em suas desigualdades chocantes, não podem ter início na vontade divina para testar as frágeis criaturas incapazes de eleger o quê e o como agir. Ainda aí consideremos que um ser finito, ao errar, não se pode fazer credor de uma punição infinita, qual ocorre com aquele que vai atirado aos infernos sem remissão. Na punição eterna vemos, igualmente, que o infinito amor de Deus falhou, porque não pôde poupar o ser que criou *à sua imagem e semelhança*, do que seria a fragilidade que conduz em si mesmo, o que implica reconhecer que a perfeição também criou a imperfeição, o amor gerou o desamor, o bem produziu o mal...

Deus *aspira* para a Humanidade a perfeição, que lhe reserva, porém

facultando que cada qual a consiga a esforço pessoal, o que dá dignidade ao Espírito que luta e se esforça.

A genialidade precoce, as aspirações do belo e do nobre não podem ter origem igual às expressões degenerativas para o crime, a destruição...

Criado em sua simplicidade, porém portador de todo um potencial que dorme no cerne, o Espírito avança a esforço próprio, erguendo-se, etapa a etapa, até culminar na glória solar mediante a reencarnação.

Diante dos conflitos comportamentais e dos dissabores morais, das angústias e dos complexos perturbadores, dos tormentos emocionais e ansiedades, das enfermidades dilaceradoras, degenerativas, irreversíveis, dos ódios e dos amores profundos, das desconfianças injustificáveis, da arrogância, do orgulho, do exacerbado egotismo, do primitivismo e da sabedoria, da delicadeza e da brutalidade, da nobreza e da vilania, dos gestos de santificação e de bestialidade que vigem simultaneamente, como conceber-se que todos esses seres tiveram uma só e única oportunidade?

A reencarnação é a chave para explicar, não apenas essas, senão todas as ocorrências que diferenciam os indivíduos, mesmo que se buscando a explicação genética para a maioria dos fenômenos orgânicos, mentais e comportamentais, em razão de ser ela um efeito da eleição do Espírito, que molda, através do seu perispírito, o envoltório de que necessita para resgatar, reparar e crescer.

O ser é o responsável pelo próprio destino, elaborando, ele próprio, a indumentária carnal indispensável ao seu processo iluminativo, pelo qual todos passam.

A documentação é vastíssima e enriquecedora, nas recordações espontâneas na infância; mediante os sonhos que evocam as existências passadas; nas obsessões dolorosas e destrutivas; nas comunicações mediúnicas reveladoras; no *déjà-vu*-, nas suas várias expressões como *entendu*, *éprouvé*, *senti* e *raconté*, que podem originar-se em uma vaga reminiscência de algo acontecido, entendido, sentido, ouvido e vivido; nas lembranças lúcidas de fatos que foram legitimamente experienciados... Além deles, a conquista do conhecimento do

passado através da meditação - quando de conveniência para a evolução - ou mesmo nas perseguições espirituais que têm suas matrizes nos comportamentos infelizes do passado.

A hipnose tem oferecido admiráveis contribuições para a comprovação das existências passadas, seja ela realizada em estado de transe profundo ou superficial...

Os anúncios da reencarnação constituem verdadeiro desafio a qualquer dúvida, particularmente pelos sinais que são referidos antes da formação fetal e se tornam comprovados posteriormente.

Outrossim, as marcas atuais que confirmam a maneira pela qual desencarnara anteriormente o Espírito, constituem evidências robustas para a tese da reencarnação.

Certamente apresentam-se várias hipóteses contrárias à reencarnação, que se perdem em complexo emaranhando de teorias sem resistência para a comprovação laboratorial, não passando de possibilidades respeitáveis, sem dúvida, que no entanto se apresentam mais improváveis do que aquela que pretendem negar ou destruir.

Mais exuberante que a personalidade é a individualidade, o próprio ser, que se apresenta em cada renascimento com características próprias, trabalhadas pelas ações transatas, preexistindo e sobrevivendo ao corpo carnal.

Em realidade, a conduta de cada ser está programando o seu futuro, que se transforma em fenômeno cármico individual, grupai ou familiar e coletivo de cidades e nações, como processo de depuração ou de felicidade para quem os engendra.

Em toda essa conduta, o esquecimento do passado constitui bênção que não pode ser desconsiderada. Isto porque, exceção feita à liberação de determinadas aflições ou dos propósitos superiores de crescimento iluminativo, esse olvido ajuda na seleção de valores, na escolha de realizações, porque todos se encontram conduzidos, de certo modo, pelas reminiscências inconscientes, que ressurgem como tendências, aptidões, idiossincrasias, interesses ou indiferenças que induzem à seleção de comportamentos,

profissões, realizações...

Se as lembranças permanecessem, particularmente aquelas que assinalam os momentos infelizes - tragédias, prejuízos, crimes, angústias, dissabores - haveria um desequilíbrio homeostático - psicofísico - no ser, e, portanto, a impossibilidade de dar continuidade ao seu processo de evolução, por tornar-se impróprio o renascimento, senão prejudicial.

Da mesma forma, as recordações das alegrias, da felicidade, dos momentos de júbilo e amor, de encantamento, produziriam uma imensa saudade, senão desespero pela perda daquelas oportunidades ditosas diante das afugentes, que devem ser vividas na atualidade.

As justificativas que pretendem apresentar as lembranças como positivas para melhor seleção de companheiros, de condutas, não procedem, em razão do egoísmo que predomina em a natureza humana, ao mesmo tempo levando aqueles que se lembrassem da existência passada a recordar-se também de todos quantos estiveram ao seu lado, que conviveram e, portanto, evocando-lhes as debilidades, os erros, os gravames...

A mente subconsciente libera as reminiscências úteis ao programa de elevação, tanto no que se refere aos bons como aos maus acontecimentos, auxiliando, sem imposição, na construção de melhores dias para o futuro.

Todos devem experimentar os momentos nobres como os mais primários, a fim de fixar nos refolhos do ser aquilo que edifica e o que perturba, selecionando aqueles que lhe servirão de guia para sempre.

A ignorância, o desconhecimento respondem pelos sofrimentos humanos, gerando as dores que chumbam o ser ao solo do primarismo. A medida que se esclarece, eleva-se e desenvolve todo o potencial de amor que permanece aguardando o instante próprio para revelar-se.

O conhecimento lúcido é o caminho correto para a elevação espiritual, principalmente quando as forças do amor trabalham as asas da angelitude.

Por isso mesmo, no intervalo das reencarnações, de acordo com o estado evolutivo, o Espírito vive outros estágios que o preparam para o renascimento

físico, quando participa do mundo ativo da Erraticidade, programando as futuras experiências, acompanhando o processo de desenvolvimento cultural, moral e espiritual, que lá vive e deve ser transferido para a vivência carnal, promovendo o mundo e os seus habitantes...

Esse período pode ser breve ou largo, de acordo com as necessidades de cada qual, constituindo oportunidade de refazimento mental, de depuração preparatória para a próxima etapa carnal.

O conhecimento da reencarnação confere responsabilidade, ao invés de acomodação, proporciona comportamento dinâmico ao revés de estático, por facultar a consciência de que o processo evolutivo se dará conforme a eleição pessoal.

Quando isso não sucede - a seleção de valores do bem - o sofrimento se instala, ocorrendo a necessidade urgente de transformar-se, o que se torna processo doloroso que pode e deve ser evitado.

Esse mecanismo - o da reencarnação - faculta a conquista do amor, porque é elaborado por Deus, Todo Amor, atraindo as Suas criaturas para a plenitude a que lhes destina.

Por sua vez, o processo reencarnatório ocorre quando o espermatozóide fecunda o óvulo, prolongando-se até os albores da adolescência, quando se fixam as características complementares anexas da sexualidade.

A consciência, portanto, de que se está construindo o futuro, é o estímulo adequado ao prosseguimento das lutas de qualquer natureza, ensejando paz e alegria de viver.

Antes, portanto, de qualquer acaso, cumpre ao indivíduo reflexionar cuidadosamente a respeito das suas consequências, mediante as quais elabora as cadeias fortes que o jungirão ao recomeço doloroso ou sublimarão a forma, transformando-a em essência que ascenderá no rumo da libertação.

22

PLURALIDADE DE MUNDOS HABITADOS

Em face do reiterado interesse manifestado pelo homem para documentar-se quanto à possibilidade de vida em outros planetas, particularmente através dos estudos efetuados mais recentemente pelo robô *Sojourner*, que foi conduzido pelo foguete *Pathfinder*, em direção do planeta Marte, a fim de confirmar-se a suspeita de que os meteoros caídos na Antártida seriam dele procedentes, mediante acurado estudo e comparação molecular com as rochas lá existentes, a questão se apresenta desafiadora.

Os astrônomos, entusiasmados com esses fragmentos de pedras, que passaram a ser identificados sob a sigla SNC, esperavam que as análises encetadas no *planeta vermelho* viessem determinar que as fissuras neles existentes, caso procedessem dali, poderiam ser registros de seres microscópicos, o que significaria presença de alguma forma de vida, num passado de pouco mais de três bilhões de anos...

Os resultados dos exames das rochas marcianas, porém, foram algo frustrantes, porque demonstraram que as suas eram semelhantes às da Terra, portanto, diferentes dos fragmentos dos meteoros sob observação.

A vida, que parece repetir-se sempre, tem, no planeta terrestre, características próprias à sua constituição, portanto, expressa na forma humana, conforme conhecida, e nas demais que resultam dos fatores mesológicos propiciatórios à sua manifestação. Variando as condições ambientais, sem dúvida, ei-la que se apresenta de acordo com os diferentes padrões característicos das adaptações e necessidades evolutivas.

Ademais, considerando-se que a vida não é somente o conglomerado celular, mas que está presente no campo de energia onde se movimenta o *princípio inteligente*, não necessitando, portanto, de matéria para existir, essa se

lhe torna somente um acessório oportuno para desenvolvimento dos valores latentes.

Observando-se, porém, o Universo, detectam-se aproximadamente mais de cem bilhões de galáxias, sendo que aquela na qual se encontra a Terra é constituída de duzentos e cinquenta bilhões de estrelas, qual nuvem de *poeira sideral* espalhando-se pelos espaços imensuráveis do Cosmo.

Segundo alguns estudiosos, especializados em astronomia, nossa galáxia teria a forma de um hiperbolóide tetradimensional, que mereceu de Albert Einstein a conceituação de ser um hipercilindro tetradimensional, com uma extensão de cento e vinte mil anos-luz e um diâmetro de trinta mil anos-luz...

Nesse colosso, o Sistema Solar quase não tem significado, podendo ser considerado um *perdido grânulo de pó*, sem qualquer sentido astronômico.

Reflexionando-se que o *Big Bang*, que teria dado início ao Cosmo ocorrera há quinze bilhões de anos - dado, aliás, muito discutido, em razão de haver-se detectado estrelas cuja origem remontaria a época muito mais recuada - partindo-da premissa materialista de que todos os astros aí se originaram, aqueles que se hajam deslocado do epicentro e conseguido condensar-se com maior anterioridade do que a Terra possuíam condições específicas para manifestar a vida, que agora estaria em um estágio mais adiantado do que a do homem contemporâneo.

Desse modo, em nossa galáxia, se for levada em conta a possibilidade de que ao redor de cada estrela se apresentam em órbita gravitacional alguns planetas, seria óbvio supor-se que se encontrariam na ordem de milhões aqueles que manifestariam vida dentro dos padrões conhecidos, desde que a sua origem ocorreu no fulcro central de onde surgiu também o orbe no qual evoluímos.

A Terra pequenina, porém, se nos apresenta gigantesca, em razão de possuir uma massa de significativos seis sextilhões de toneladas, que representam, por centímetro cúbico, uma massa específica de 5,5 gramas. No entanto, o Sol que a vitaliza, é maior um milhão e trezentas mil vezes, constituído por uma massa trezentas e trinta e três mil quatrocentas e trinta e

duas vezes mais volumosa.

Por sua vez, o Sol é um milhão e trezentas mil vezes menor do que as estrelas de primeira grandeza como Canópus, Sírius, Betelgeuse, Antares, que em triunfo entoam um hino de glória à Criação.

Avançando na análise e penetração dos insondáveis abismos siderais, os mesmos astrofísicos detectaram os quasares azuis, que são fontes quase inesgotáveis de radioenergia, que se localizam distantes uns dos outros em média cinco a dez bilhões de anos-luz. A radioenergia que exterioriza cada um deles corresponde em um segundo à que decorre da desintegração de um bilhão de sóis...

Cuidadasas investigações demonstram que o Universo continua expandindo-se e, ao mesmo tempo que partículas prosseguem distanciando-se do epicentro que lhes deu origem, outras já se encontram viajando de retorno ao núcleo.

Velozmente avançando no conhecimento do Cosmo, descobriram também que todo ele é resultado de peculiar substância negra, ainda não fotografada, porque invisível, no entanto, responsável por quase tudo quanto nele existe. Tal substância, em razão da sua peculiaridade, seria constituída de neutrino - micropartícula concebida pelo físico alemão Wolfgang Pauli, em 1930, e somente detectada por fotografia de alta velocidade em região muito profunda do solo, no ano de 1955 — e que, embora considerada matéria, é destituída de massa, de campo magnético e de campo elétrico, não obstante presente em todo o Universo...

As observações mais audaciosas através de imagens captadas e transmitidas pelo telescópio Hubble, em órbita terrestre, registaram o contínuo surgimento de novas galáxias e o aniquilamento de estrelas e outros conglomerados absorvidos pela força gravitacional dos denominados *buracos negros*.

Qual seria, perguntar-se-ia, a finalidade de um Universo desconhecido, infinito e em desenvolvimento incessante, nem sequer concebido em toda a sua grandiosidade, caso não exista vida fora da Terra?

Após essa questão outras surgiriam, como por exemplo: Existirá, apenas, um Universo, ou além do infinito relativo existirão outros? E antes da sua existência, que havia?

A conceituação materialista sonha com a presença de forças que se anulavam interminavelmente nesse *nada* antes existente, até o momento em que *algo* modificou um dos campos e houve a grande explosão que assinala o início de tudo...

... E a imaginação perde-se em conturbadas buscas para negar a Causalidade Universal Inteligente, geradora dos efeitos conhecidos e de outros ainda não detectados, exclusivamente com o desejo mórbido de tudo reduzir ao caos.

Apesar da teimosa e continuada obstinação negativista, paira acima de todas as dúvidas a lógica derivada da razão, afirmando que a vida não é patrimônio do acaso, do vácuo, do não existente...

Como inevitável consequência, expressa-se em dimensões variadas, inimagináveis, povoando todo o mundo de energia, onde quer que se apresente, e de forma inteligente em lugares que lhe propiciem o crescimento, a evolução.

Jesus, o Construtor da Terra, fitando a imensidão dos astros, já, nos Seus dias, asseverou com sabedoria e conhecimento de causa: *Na Casa de meu Pai, há muitas moradas...* E Allan Kardec, o discípulo fiel, baseado nas comunicações dos Espíritos e na lógica irretorquível que lhe era característica, confirmou a pluralidade dos mundos habitados, que constituem moradas espirituais, pelas quais transitam os seres no rumo da sua perfeição.

Quando o homem conseguir chegar ao planeta Marte, visitando-o pessoalmente, em oportuna viagem espacial, após haver estado na lua, onde erguerá plataformas que facultarão os audaciosos saltos, mais amplos conhecimentos terá da realidade da vida, do Espírito imortal que é, capacitando-se melhor e mais profundamente para curvar-se ante a grandeza do Criador e erguer um hino de louvor à Vida, na qual se encontra mergulhado e de onde não poderá fugir.

23

MITOS E FANTASIAS

Herança arquetípica do trânsito pelos períodos iniciais da evolução do pensamento, o ser humano prossegue submetido à injunção dos mitos que se modificam na aparência, mas permanecem subjugando, impondo-se como forma de desenvolvimento cultural ou de fugas da realidade mediante expressões dos modismos que surgem amiúde.

Os vultos mitológicos do Panteão greco-romano, ou os deuses todopoderosos da herança oriental têm ressurgido com força bastante singular nos mais diferentes períodos das transatas civilizações, tomando forma dominadora na atualidade.

O renascer de culturas bárbaras adotadas como exibicionismo pela moderna juventude, não apenas ressuscita atavismos que remanescem das suas reencarnações anteriores, ainda vivas no inconsciente, senão, também, como expressões violentas do instinto da sobrevivência, agressivo por mecanismos de defesa e de autorrealização, chamando a atenção exteriormente, a fim de ocultar os conflitos internos de cada um, a timidez, o medo da sociedade, assim formando novos grupos de identificação, nos quais se homiziam, dando largas ao primarismo neles jacentes.

Por outro lado, o mito que permanece vivo no indivíduo gera novos *deuses*, aos quais se submete, criando linguagem própria de comunicação, através da qual se sente elegido, depredando, agredindo os outros grupos sociais e consumindose na alucinação das drogas em terríveis estados de consciência alterados, que se manifestam em desequilíbrio e em morte.

O exacerbado *culto ao corpo* evoca o helenismo subjacente e os ideais dos gladiadores nas arenas, conquistando glórias enquanto matavam, promovendo o ego destruidor em detrimento do Self profundo e realizador.

Quando, no passado, isso não se fazia possível, eis que os mitos dos heróis

vencedores se expressavam nas guerras, convocando às intermináveis batalhas de destruição, nas quais a astúcia, a hediondez e o crime sempre tiveram predominância, expulsando a razão e a consciência, a fim de que o barbarismo predominasse esmagador.

Por outro lado, as expressões positivas dos mitos ancestrais constituíram instrumentos estimuladores para o crescimento de incontáveis gerações que se fascinavam com esses arquétipos inerentes ao ser humano, e procedentes das forças vivas da natureza.

Em face do desenvolvimento antropsociopsicológico, a identificação do mito como recurso de evolução experimentou uma necessária releitura, concluindo-se que, na maioria das vezes, transformando-se em fantasia, afastava as mentes e as emoções da realidade, propiciando fugas espetaculares para longe da realidade, com imensos prejuízos para o amadurecimento interior.

Parecendo haver sucumbido, os mitos perderam a força de expressão, não porém, de conteúdo, por estarem ínsitos na história evolutiva da própria criatura.

Recorde-se que, à medida que as velhas *histórias da carochinha* e outras foram sendo deixadas à margem nos programas educacionais, a industrialização dos povos e as lutas pela aquisição consumista das pessoas produziram terríveis vazios existenciais, roubando o significado profundo da vida humana.

Ante a ausência de uma linguagem psicológica própria para preencher essas lacunas de objetivo no transcurso da vida física, foram criados novos *deuses*, conforme os padrões comportamentais do momento, mascarando muitos conflitos e dando curso à vigência de mitos que pudessem superar a *desinteressante* e cansativa jornada operacional, com a qual o ser se encontra a braços.

Ressurgiram as músicas ruidosas, primitivas, exigindo os movimentos tribais do corpo, com os acepipes da exacerbada sensualidade, favorecendo os jogos exaustivos do sexo e da embriaguez dos sentidos, como fontes de prazer e abismos de esquecimento da responsabilidade de consciência perante as

exigências da evolução intelecto-moral.

Os desportos ressuscitaram os seus gladiadores, nos mais violentos, ou trouxeram de volta os semideuses das competições de todo gênero, empenhados em vencer sempre, sem o menor respeito pelo prazer de competir.

O profissionalismo impiedoso disseminou organizações, algumas criminosas, sem dúvida, nas quais o atleta é apenas objeto de interesse comercial, que deve ser eliminado quando já não atenda às paixões mafiosas e às dos fanáticos que os adoram, matam e morrem por eles, terminando por devorá-los também...

O exacerbar das paixões produz o delírio das massas e os mitos comandam os espetáculos, violentos uns, selvagens outros, ridículos vários, na sua quase totalidade constituídos por fantoches que são conduzidos por expertos na arte de manipulá-los.

O prazer, em tais situações, torna-se substituído pelo gozo dos sentidos apenas, que combure, atirando no desespero pela conquista de outros novos e incessantes, sem que a satisfação proporcione beleza, tranquilidade, nem harmonia.

Com predominância nos mitos da violência, que sustentam e mantêm os instintos primários, de que o homem já deveria estar libertado, os festivais da loucura arrastam multidões de delirantes, que se entregam à volúpia, ao entretenimento desastroso, cujos desfechos são conduzidos pelas drogas, pela exaustão dos sentidos, pelos enfrentamentos homicidas, pela desintegração da identidade humana...

Tão cruel é essa irrupção mitológica na atualidade que, muitos dos seus aficionados, ao se entregarem à dominante avalanche informativa pela mídia desregrada, introjetam o mito do poder, da glória, da força e, desenvolvendo músculos e condutas, passam a acreditar-se como predestinados à imortalidade física, ao fascínio do arrastamento das multidões que os idolatram, tornando as próprias existências insuportáveis, que somente podem continuar levando, quando mergulhados nas drogas que os abatem e consomem nas infelizes

overdoses.

No início, a busca de popularidade atrai-os a todos no abismo, e quaisquer expedientes que chamem a atenção, seja através da figura abominável, jocosa, singular, exótica, dão lugar a um estereótipo que fascina os grupos desavisados, que estão sempre à cata de novidades... E ao se fazerem conhecidos, cercam-se de seguranças, disfarçam-se, em nome da privacidade que nunca tiveram, porque receiam ser descobertos, ter desveladas suas fragilidades e conflitos, somente conhecidos do grupo dos eleitos que os assessoram.

O ser humano, porém, avança para a Realidade, na qual, queira ou não, se encontra mergulhado, por ser centelha viva e inextinguível.

Lentamente, porque o progresso é inestancável, passa a onda que avassala por um momento, sucedendo à outra, que também desaparecerá, a evolução impõe-se inevitável, e a busca do Si propiciará diferente conduta, abrindo espaço para a autenticidade, para a interiorização, para o autodescobrimento.

Por muito tempo a prevalência do mito no inconsciente humano regerá o seu comportamento. Inobstante essa presença, desenhar-se-ão programas de ascensão, mediante os sonhos de beleza, de paz e liberdade plena, que darão surgimento a futuros arquétipos que se insculpirão no inconsciente, procedendo das experiências no mundo espiritual, onde a vida estua, e ressumando na Terra, onde se desenvolverão os programas da evolução.

24

BREVE ENSAIO SOBRE O MAL

O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário.

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Questão 630-FEB - 29ª edição.

Persiste no espírito humano a tendência para o mal, como ressonância do primarismo ancestral das experiências transatas da evolução.

Platão identificou-a nas suas observações profundas, denominando-a como *face escura* do ser, portanto, desconhecida, e Carl Gustav Jung constatou-a nos estudos da personalidade, a que chamou de *sombra*.

Aí permanecem os impulsos da violência e da agressividade, as paixões escravizadoras, os instintos indomados que respondem pelo retardamento da autoiluminação.

Trata-se do *eu inferior*, que representa um perigo para o indivíduo, e que deve ser identificado, a fim de ser combatido com a luz do discernimento e do amor.

Quase sempre é visto nas demais pessoas como enfermidades da alma, que se responsabilizam pelos incontestáveis danos causados às outras criaturas ou à sociedade em geral.

Quanto mais desconhecido do mundo íntimo, mais perturbações e prejuízos o mal ocasiona.

O Espírito não é mau em razão da sua origem divina, porém nele permanece o mal, como a ganga retida na gema preciosa ou o escalracho mesclado ao trigo bom na mesma gleba.

Ignorá-lo é uma forma de deixá-lo livre e em expansão, permitindo-lhe

manifestações frequentes e danosas no comportamento.

Outrossim, tentar esmagá-lo através de atitudes rígidas, torna-se tarefa inútil, porquanto, à medida que for privado de exteriorizar-se, mais vigor adquire até o momento em que explodirá com virulência danosa.

Quando uma força pressiona e encontra resistência, prossegue até a liberação da sua carga, arrebatando ou sendo desarmada.

O comportamento correto em tal caso é aquele que leva à sua identificação - ao impulso - e à capacidade de resistência que possui.

No processo de desenvolvimento antropológico, o biótipo mais forte sobreviveu aos demais em razão da brutalidade, do volume e da astúcia na luta pela vida.

A medida que o homem desenvolveu a inteligência e aplicou-a para proteger-se e preservar a espécie, adquiriu o poder de vencer as feras e os animais gigantes. Como decorrência, ficou a presença do mal nele dominante, que vem aplicando contra si mesmo - autodestruição, excesso nos vícios - e contra os outros - furtos e roubos, calúnias, perseguições, homicídios e guerras que ameaçam toda a civilização...

A fim de conscientizar-se do mal em si mesmo, faz-se imprescindível o aprofundamento do autoexame, para encontrar os pontos vulneráveis que o despertam e desencadeiam, predispondo-o para a agressão.

Todos os indivíduos são vulneráveis às aflições, que decorrem das enfermidades, das pressões, das agressões, dos distúrbios psicológicos.

Na infância, essas emoções se apresentam como movimentos desordenados, choro, refletindo a impotência da criança diante da dor, do desconforto, de alguma necessidade biológica...

Mais tarde, expressando-se como medo ou raiva, ela morde e, por fim, com maior recurso de mobilidade, bate, golpeia, foge ou planeja desforço.

Conforme o ambiente, a família, e particularmente a mãe, com quem mantém maior convivência, o mal que é inerente na infância ou se desenvolve,

tomando vulto ou dilui-se em grande parte.

Na idade adulta, em razão de outros sentimentos, como vergonha e culpa, que geram tensão, aumentam o medo e a raiva, estimulando à prática do mal, como vingança ou forma cruel de sobrevivência.

O mal pode ser considerado uma emoção de emergência, que irrompe com violência quando teme, ou permanece em silêncio, agindo soturnamente e perturbando aquele que lhe experimenta a constrição.

Quando o mal se manifesta em ação, estimula o sistema nervoso simpático suprarrenal, que fornece energia para a ação nefasta - a luta - ou para a fuga, até que uma oportunidade própria se lhe desenhe favorável, a fim de descarregar a tensão.

A medida que aumenta essa força e não se faz liberada, o medo se transforma em raiva, que cresce até tornar-se fúria, que pode, às vezes, levar ao pânico. A criatura teme a dor.

Tudo que a conduz ao sofrimento, se não tem o medo sob o controle da verdade e não domina a raiva, no mal se exterioriza para agredir e relaxar-se.

Certamente, a vontade não tem maior ação sobre o medo, que irrompe com ou sem motivo lógico e apavora, mas possui grande ascendência sobre a raiva que pode ser administrada.

A raiva não pode ser considerada uma manifestação destrutiva, mas sim uma reação orgânica, porquanto desaparece, quando lhe cessa a causa.

Quando o indivíduo se vê sitiado, o mal nele existente se transforma em fúria, que tudo arrebenta e destrói.

A fúria enceguece, obliterando o raciocínio e anulando a vontade.

A culpa sempre irrompe após as atitudes que afligem as demais pessoas, causadas intencionalmente ou não.

De início, é um sentimento de vergonha da própria inferioridade, que cresce e se transforma.

O desabrochar do sentimento de culpa proporciona a sensação de haver perdido o respeito que inspirava a afeição, gerando desconfiança e instabilidade.

A vergonha da ação praticada produz humilhação e rejeição, empurrando para o desconforto emocional e as suspeitas infundadas, em batalha mental constante que aturde o ser.

Quando se trata de uma pessoa madura psicologicamente, desperta e procura os meios para a reparação. Porém, quando se é infantil emocionalmente, foge-se, tomado pela vergonha do erro, procurando mecanismos de auto justificação ou de autopunição, que desencadeiam o mal adormecido e faz que se converta em mágoa contra si mesmo ou contra aquele que foi o seu causador.

A falta de responsabilidade induz à acusação a outrem, por haver criado as circunstâncias que desencadearam o incidente, mesmo que não existam. E esta uma forma infantil de o infrator autojustificar-se.

O conflito predominante no ser impede-o de discernir com clareza, sendo sempre a culpa das outras pessoas, quase nunca dele próprio.

Um dia, porém, surge, em que o mal libera a consciência e a percepção racional corrige o entendimento do fato, advindo a necessidade da reparação.

Igualmente, quando se padece de insegurança e medo, a ação negativa se transforma em mecanismo de autopunição, transtornando o comportamento psicológico.

A vergonha e a culpa devem ser trabalhadas com espontaneidade, com segurança, a partir do momento em que a pessoa se considere humana, portanto, sujeita a julgamentos e atos equivocados, que pode e deve corrigir.

A descoberta do mal interior, que se disfarça com as roupagens de sentimentos variados, contribui para a sua erradicação, terapêuticamente investindo-se na saúde emocional, espiritual e comportamental.

Não se trata de um empreendimento fácil, nem rápido.

A eliminação de um condicionamento ocorre mediante o esforço de substituí-lo por outro, no caso, um que seja saudável e benfazejo.

Qualquer espaço em aberto se preenche com facilidade, ou fica vulnerável à reinstalação do hábito anterior.

A cada impulso negativo, do mal existente, deve-se aplicar uma formulação racional, tranquila, que transforma a reação agressiva ou vil em ação dignificante e paciente.

A personalidade é um abismo ainda desconhecido com *mistérios* complexos para serem desvendados.

No inconsciente do ser dormem milênios em que se encontram os impulsos automáticos, que a razão vem superando, mas necessitam ser decodificados, para, logo diluídos, cederem lugar às ações edificantes.

Herdando as experiências transatas, o ser humano fixou-as no consciente que, de alguma forma, passa a dirigir-lhe a conduta nesse árduo trânsito para a autoconsciência, quando poderá e saberá agir com equilíbrio, respeitando a *lei de Deus* e tudo realizando conforme as suas disposições.

O mal é a ausência do bem, sem dúvida, que ainda não se instalou e que contribui para agredir a vida, perturbá-la e até tentar extingui-la.

A sua existência é real, enquanto permanece afligindo e gerando a dor, que induzirá, por fim, aquele que o experimenta, a uma radical mudança de conduta.

Negar-lhe a *realidade* constitui perigosa forma de escamoteá-lo.

Essa natureza do *eu inferior* deverá ceder lugar à totalidade do *eu superior*.

O mal é, desse modo, um impulso inconsciente, automático, que emerge do *abismo* do ser, como mecanismo de sobrevivência, e lhe desata tendências perturbadoras, que se lhe encontravam jungidas.

Residindo no imo, tais tendências são psicogênicas, e os fatores externos não as produzem, sejam quais forem os estímulos que se apresentem. Esses

somente serão aceitos mediante ressonância por sintonia de onda vibratória que os sincronize.

Muitas imagens perversas e vulgares da propaganda pela mídia, que a diversos perturbam, a outros, de maneira alguma sensibilizam.

Quando há, porém, o impulso latente do mal, os estímulos externos despertam-nos ou vitalizam-nos, caso já se encontrem em ação.

Na terapia para a diluição do mal, o amor exerce função essencial, por oferecer segurança àquele que se faz vítima da distonia produzida pelo instinto, auxiliando-o a educar a vontade, a corrigir a óptica pela qual observa a vida e a faz avançar na ação do bem, etapa a etapa, desde que essa mudança não se dá de chofre ou sob o encantamento do entusiasmo de um momento.

Exercícios mentais de reflexão em torno de pensamentos edificantes, análises sobre vidas abnegadas contribuem para a instalação de paisagens otimistas no ser, onde se pode respirar o bem-estar, sem os aguilhões da inveja, do egoísmo, da agressividade.

O autoexame dos atos e a vigilância na conduta igualmente facultam o clima para a preceterapia libertadora, que eleva o Espírito e o envolve em vibrações superiores que o penetram e desalgemam do mal, a fim de que possa aplicar-se ao bem, *conforme a lei de Deus*.

A BUSCA ILIMITADA

A ignorância presunçosa responde por incontáveis males que afligem o ser humano. Não apenas aquela que resulta da falta de instrução, mas, sobretudo, a que se traveste de conhecimento geral e profundo em torno de questões com as quais não está familiarizada, fingindo tudo saber, por efeito de algumas informações que lhe são peculiares.

Arrogante, o pseudossábio é tão perigoso no relacionamento social, quanto aquele que se encontra no aprendizado mais simples, desconhecendo as questões que lhe são apresentadas. Esse, porque destituído de fatuidade, abre-se ao conhecimento, e mais do que instruir-se, adquire a dimensão de quanto necessita aprender, predispondo-se para o mister. O outro, aquele que se acredita possuidor da verdade, que tudo filtra pelos deficientes equipamentos que o envaidecem, põe a perder muitas florações de esperança e de amor, somente porque não lhe parecem compatíveis com os seus critérios de compreender o mundo e ampliar-lhe os horizontes.

Tornando-se mesquinho, na descabida vaidade, arremete com falsa superioridade contra tudo quanto lhe fere a susceptibilidade, especialmente em torno de assuntos que ignora e não tem a sabedoria de reconhecê-lo, fingindo-se hábil em todos os setores.

Segundo pensam, em seu estágio egocêntrico, o mundo terá dificuldade de continuar depois que eles passem no carro transitório da carne.

Defensores das próprias ideias, mistificam, informando que estão a soldo dos ideais libertários e culturais da Humanidade, por isso mesmo eludindo-se da vivência dos postulados e tornando-se palradores inveterados, que se atribuem deveres de salvar as pessoas ingênuas e, para eles, submissas à astúcia de outras, astuciosos que também o são.

O homem inteligente na Terra compreende, desde cedo, quanto necessita

de crescer e desenvolver-se humildemente perante o Cosmo. Não cessa de estudar nem de experimentar, respeitando em todos os indivíduos os seus recursos e mais empenhando-se em adquirir conhecimentos novos, sempre que se lhe deparem oportunidades adequadas.

Não agride nem recalitra, abrindo-se sempre a todas e quaisquer informações, porquanto reconhece que, apesar de muito bem instruído em determinados assuntos, outros são-lhe totalmente desconhecidos.

No que diz respeito às questões espirituais, o imenso campo se desdobra, rico de paisagens que aguardam ser conquistadas, não estando, ninguém, no mundo, em condições de estabelecer paradigmas e definições últimas, por lhe escaparem possibilidades para tanto.

O vocabulário humano, por mais fértil e complexo, é insuficiente para descrever as causas da realidade, observando apenas os efeitos.

A pobreza da linguagem não possui as tintas - vibrantes umas e delicadas outras - para decodificar as maravilhosas impressões que são captadas pelos limitados sentidos orgânicos.

Como falar de questões desconhecidas mediante termos comprometidos? Como definir emoções não vivenciadas através de vocábulos incorretos? De que forma explicar o *imaterial* mediante verbetes que se revestem de símbolos já identificados? Como decifrar o pensamento desvestido do cérebro, quando este é insuficiente para explicar-se a si mesmo, permanecendo ainda como uma incógnita para a razão? Como estabelecer parâmetros de ordem física num oceano de energia psíquica, inteligente e infinita? Será crível poder-se estabelecer uma linha de comportamento para os fenômenos da mediunidade, considerando-se que cada indivíduo é uma aparelhagem especial com características próprias? Por que se pensar que a conclusão pessoal, resultado de estudos e observações que alguém logrou, deva ser o padrão a permanecer irretocável para todos?

São algumas das muitas questões que deverão ser penetradas a pouco e pouco, demonstrando quantos limites ainda impedem as definições corretas em torno da vida em si mesma e dos fenômenos por ela provocados, no

processo de crescimento do Espírito pelos rumos da evolução.

Com muita propriedade Allan Kardec perscrutou a opinião de inúmeros habitantes do mundo causal, deixando em aberto várias questões para o futuro, por compreender que não dizia *a primeira nem a última palavra* dessa incomparável e profunda sinfonia que é a vida.

Descerrando a cortina que velava o *mundo invisível*, ensejou uma visão parcial dessa realidade, favorecendo a criatura humana com recursos preciosos através da mediunidade, para ampliá-la, aumentando a capacidade de entendimento e de vivência, que se prolongará mesmo depois da morte do corpo.

Como é natural, o fato de alguém estar desencarnado não significa que haja adquirido o conhecimento absoluto, estando, por sua vez, em condição de opinar com segurança em torno de qualquer assunto, ou ser portador único de revelação tão bombástica quanto enganosa.

Adotando a *universalidade do ensino*, demonstrou a humildade que lhe era peculiar, a destreza cuidadosa com que lidara com os princípios da imortalidade, da comunicabilidade e da vida espiritual, não ultrapassando os limites que o tempo e a cultura ensejavam, a fim de que os esclarecimentos fossem aparecendo de acordo com a capacidade de entendimento dos homens e mulheres, assim como chegaram as revelações quando a ciência as podia confrontar com as investigações e as mentes estivessem preparadas para entendê-las.

Não obstante, multiplicam-se em todos os arraiais do conhecimento espiritual os pseudossábios, que na arrogância da sua ignorância, doutoralmente investem contra o que lhes parece não comprovado, fora dos conhecimentos que deverão permanecer estanques nos seus limites culturais, ao invés de em constantes processos de elevação e desenvolvimento.

O que hoje se apresenta como extravagante ou inusitado, pode tornar-se mais tarde o aceito, o confessional, o real.

Certamente, não se pode nem se deve abdicar do bom senso, da lógica, da razão que analisa e conclui, evitando-se, isto é claro, a postura cerrada de

exclusivo detentor da verdade.

A irremediável marcha do progresso deslumbra e ninguém se deve permitir ficar à margem desse incontrolável mecanismo da evolução.

Os horizontes do conhecimento dilatam-se a cada minuto e se multiplicam os desafios culturais e tecnológicos, bem como o intercâmbio com os Espíritos desencarnados, na sua missão consoladora e iluminativa, propiciando enriquecimento moral, emocional e psíquico aos deambulantes na roupagem orgânica.

O ser humano ultrapassa os valores adquiridos e descortina novos céus, novos mundos que pretende conquistar, o que logrará mediante os esforços incessantes que se permita.

Nessa busca de engrandecimento e de glórias, a humildade deve ser-lhe a característica inicial que lhe facultará maior penetração nos ilimitados domínios do Infinito.

A arrogância é trava no processo de crescimento espiritual, enquanto que a simplicidade de coração e o interesse por aprender sempre constituem alavanca de propulsão para a frente e para cima.

Poder contemplar os horizontes da sabedoria e penetrá-los, deverá ser a conduta de todo aquele que se habilita ao amor e ao Bem, desejoso de liberdade e de plenitude, por sentir-se ainda aprisionado nos estreitos corredores das reencarnações purificadoras.

26

EDUCAÇÃO MORAL

A educação cabe o inapreciável dever de transformar a criatura humana, alterando para melhor as paisagens morais da sociedade e do planeta terrestre.

Desempenhando o relevante papel de conduzi-la com segurança através do sistemático combate à ignorância, torna-se-lhe a moderadora da agressividade e das paixões primevas, substituindo-as por comportamentos saudáveis, que desenvolvem os sentimentos nobres e inculpem atitudes de respeito à vida e às suas manifestações.

Graças à sua ação continuada, são reformulados os códigos de conduta, que passam por significativa transformação ética, proporcionando bem-estar e harmonia, aspirações dignificadoras e produzindo realizações elevadas.

Alargando os horizontes do pensamento, a educação plasma o caráter em níveis superiores, contribuindo eficazmente para uma saudável convivência com o grupo social, sem atritos perturbadores nem injunções desgastantes.

A educação compete o elevado mister de erguer o ser humano às cumeadas do progresso, apresentando-lhe os horizontes infinitos que aguardam ser conquistados e lhe estão ao alcance.

As suas diretrizes arrancam o belo que jaz no íntimo das formas externas, toscas e embrutecidas, desvelando o anjo oculto que necessita exteriorizar-se.

Fala a linguagem da harmonia, mas também a do sacrifício indispensável para a ascensão.

Não, porém, e exclusivamente, a educação convencional, acadêmica, mas a moral, aquela que trabalha a inteligência e a emoção, os hábitos e as aspirações, o ser integral, que é de duração eterna.

Essa educação formal, sistêmica, memorizada, que recolhe informações

intelectuais, contribui para o aprimoramento técnico e cultural, aquele que desenvolve os valores externos e aquisitivos para o consumo imediato.

A educação moral se direcionam os desafios éticos e comportamentais que trabalham nas estruturas íntimas da criatura, facultando-lhe o enriquecimento espiritual, e mediante o qual pode enfrentar com tranquilidade os processos degenerativos que consomem o organismo da sociedade.

Trata-se de poderoso antídoto à violência e à vulgaridade, que promove o indivíduo a níveis elevados de conduta, através dos quais preserva e desdobra os tesouros da sabedoria e da vivência dignificada.

Completando a educação formal, a de natureza moral compreende que o ser atual procede de experiências evolutivas que o assinalam com resquícios e sequelas decorrentes do trânsito por onde peregrinou, sendo indispensável inculcar-lhe ensinamentos cujas estruturas transcendem às ambições do gozo e do egoísmo, numa concepção humanista a princípio, humanitária depois.

Lentamente os seus postulados tornam-se vivenciados, e mais profundos se apresentam na razão proporcional às conquistas realizadas.

A educação moral penetra a sua sonda na realidade espiritual e trabalha-a, moldando-lhe as asas da angelitude sem retirar-lhe os pés do caminho humano a percorrer.

Não se trata, certamente, de estabelecer programas de conduta religiosa ou filosófica, submetidos aos critérios ideológicos das suas tendências partidárias. Mas, de transmitir diretrizes universalistas sobre o dever, a solidariedade, o amor, a compreensão, os direitos da cidadania e, acima de tudo, o respeito a tudo e a todos, trabalhando sempre para aprimorar-se e desenvolver o crescimento pessoal e, por extensão, o da Humanidade.

Além de um elaborado código de regras rígidas que interessam a grupos específicos, cabe a vigência de um compêndio de valores que sugerem greis organizadas que convivam harmonicamente com todos os grupos e segmentos sociais.

A educação moral não se circunscreve às palavras com efeitos especiais ou

aos verbalismos e florilégios superados, e sim ao comportamento pacífico e fraternal abrangendo todas as pessoas e formas de vida em um imenso amplexo de dignidade e admiração.

Essa contribuição moral formará pessoas de hábitos morigerados e ricas de sentimentos disciplinados, formadoras de comportamentos saudáveis, que se ampliarão pela família alcançando a sociedade como um todo.

Centrado na imortalidade da alma, todo esse trabalho educacional proporá a construção de um ser integral, fomentando o desenvolvimento dos valores imperecíveis, aqueles que têm a ver com a realidade permanente e não apenas com a pessoa conjuntural da transitoriedade física, que se movimenta em busca das realizações que o tûmulo desconsidera.

Nessa paisagem complexa, a educação moral dos sentimentos, desenovelando-os propõe um programa de fixação de condutas que se aprimoram, passando pelas diferentes fases do processo evolutivo.

Quando se podem também ministrar os conteúdos vigorosos da moral, que abarca todas as necessidades do ser em relação a si mesmo, ao próximo e a Deus, ampliam-se as possibilidades de elevação e de libertação das paixões perturbadoras, assim como das imposições imediatas e sem profundidade de significado legítimo.

Mediante essa valiosa contribuição - a educação dos sentimentos - o coração se entenece, diluindo a brutalidade atávica dominante, e abre um elenco de conquistas espirituais, que se multiplicam à medida que o ser mais se enobrece.

A educação intelectual, artística, profissionalizante, desempenha importante papel na realização do ser humano, mas é a de natureza moral, que não se encontra nos livros, mas sim nos exemplos, que o libertará dos condicionamentos negativos, equipando-o com os instrumentos indispensáveis à sua sublimação.

27

DESAFIOS DO IDEAL

Quando alguém se dispõe à luta para a edificação de qualquer ideal passa, necessariamente, por três fases específicas indispensáveis ao êxito que lhe deve coroar o esforço: sonho, construção do programa ambicionado e sua habitação.

De início, é impositivo primacial gerar alguma coisa, concebendo-a como essencial à própria existência. Ninguém, portador de mente lúcida e dotado de sentimentos dignos, que não sinta necessidade de promover o progresso da humanidade, quanto àquele de si mesmo, que brota do inconsciente e se torna uma força capaz de remover os mais difíceis obstáculos que se apresentem.

Como um sonho, passa a alimentar o psiquismo que se nutre do delineamento da obra, que vai tomando vulto até abarcar todos os espaços da mente e do coração. Por mais se deseje dissociar do mapa mental a onda idealista, eis que se lhe instala e cresce, fazendo-se o motivo básico da existência.

Envolve todo o ser em inabitual alegria, transmitindo musicalidade às horas e sentido psicológico para a caminhada ascensional.

Vertendo das Esferas Superiores, enriquece mediante o delinear de aspirações que se convertem em verdadeiro encantamento. Os mais graves cometimentos alteram-se, transformando-se em emulação para o prosseguimento das lutas. Por mais que invista os valores do esforço e do sacrifício, esses contributos não constituem sofrimento, antes energia nova para tornar realidade o que se encontra formoso nas paisagens profundas do psiquismo.

O sonho é o grande passo definidor de qualquer projeto, porque pode ser renovado a cada momento, alterando contornos, ampliando traçados, recompondo páginas e remodelando-o quantas vezes aprouver.

Essas paisagens iridescentes do mundo mental dão dimensão do infinito de possibilidades que se encontram diante de todo e qualquer indivíduo, aguardando pela sua cooperação.

Espelho mágico a refletir a realidade metafísica, plasma abstrações que um dia se transformam em fenômenos objetivos na esfera dos sentidos humanos, que se desenvolvem sob os seus comandos sutis.

Região da transcendência, nesse painel delicado os Mentores da Humanidade trabalham as aspirações humanas e nelas insculpem os pensamentos que comporão o futuro e são antecipados por inspiração, desde que haja silêncio próprio para captar as suas vozes inarticuladas.

Quem não anela, não sonha, ainda permanece em níveis deploráveis do processo da evolução, sem a captação das harmonias espirituais que envolvem o planeta e todos quantos o habitam.

Vivenciada essa fase, arrebatado pelo projeto de realização idealista, o indivíduo passa à construção do programa.

Materializar a ideia é enfrentar as dificuldades de encontrar o material hábil para a sua concretização, os recursos próprios, identificar as circunstâncias e propiciar-se valores morais, a fim de não precipitar os momentos que têm a sua hora específica.

A instalação dos ideais superiores no mundo físico encontra diversos obstáculos compreensíveis, em razão da sua estrutura densa e conveniente para a preservação da ignorância e do parasitismo. Diante de novos cometimentos que irão alterar a qualidade do comportamento, as resistências do convencional, do aceito, se levantam em forma de barreiras impeditivas.

Tudo parece conspirar para dificultar ou mesmo não permitir que haja alteração naquilo que está conforme o prazer geral, concedendo comodidade a alguns em detrimento dos demais que choram e que sofrem, cujas vozes não são ouvidas, abafadas pelo ruído daqueles que estão alucinados e intoxicados pelas festas vãs, nas quais afogam as próprias debilidades...

Ninguém, entretanto, pode impedir a força ciclópica do progresso, nem

frear a marcha da evolução, que sempre irrompe quando menos se espera e produz fissuras no organismo do poder mentiroso, levando ao malogro da sua dominação.

Pedra a pedra, em ação contínua, se levantam as obras da dignificação humana e social, alterando o comportamento ocioso e cúmplice da indiferença, que cede lugar aos novos impulsos das realizações incomparáveis, que tornam a vida mais apetecível e o espírito humano imbatível pela força do seu idealismo.

Nessa batalha sem quartel, surgem os mártires, apresentam-se as vítimas permanentes para as paixões asselvajadas terem ensejo de ferir, para atender os equivocados quanto à realidade do ser e do seu destino. No entanto, sabem, esses que se empenham pela alteração das condições de vida, que o seu exemplo irá fecundar outras sementes que estão sepultadas no âmago de outros heróis e que ainda não tiveram ensejo de vir a fluxo.

Após o seu trânsito, e em sua memória, muitos outros estarão estimulados a levar adiante o trabalho que a morte não interrompe, não raro os próprios idealistas retornando pela dádiva da reencarnação, ampliando as possibilidades propiciatórias do desenvolvimento da sociedade e da mudança de mentalidade enfermiça que por largo período vicejou dominante.

A história da construção dos ideais é a saga do sacrifício e da abnegação daqueles que se tornaram seus instrumentos dignos.

Nesse labor, as injunções penosas ao invés de produzirem desânimo, mais vitalizam os seus inspiradores, que se sentem projetados na direção do futuro, que podem captar por antecipação.

As calúnias e maledicências, as acusações indébitas que produzem celeuma, tornam-nos conhecidos mais do que a divulgação excelente dos seus propósitos. Todos aqueles que encetaram a marcha para a realização do enobrecimento experimentaram os ataques sórdidos dos adversários do progresso, que os excruciam, e porque os não venceram, utilizaram-se da chocarrice, da chalaça, intentando ridicularizá-los, tornando-os, assim, conhecidos e até mesmo respeitados em outros lugares onde as suas vozes

ainda não haviam chegado.

... E porque os seus ideais eram verdadeiros, tocaram pessoas nobres e descomprometidas com os aranzéis dos parvos, que lhes aderiram ao empenho de renovação do grupo social em particular e do mundo em geral.

O próximo passo é o da aceitação, que se generaliza, sendo um momento crucial, porque o conteúdo profundo da mensagem se torna superficial, adulterando-se-lhe a expressão.

Fundamentalmente esse estágio, o da construção exitosa, torna-se delicado, porque é nessa fase que as expressões do egoísmo de quantos se acercam se manifesta, apresentando sugestões pessoais, fora do contexto do ideal, e lutas desnecessárias para o exibicionismo, a vaidade, a exacerbação dos sentidos.

O idealista, no entanto, que atravessou os momentos mais escuros, conhece a via em que agora deve deambular, e com habilidade prossegue sem perturbar-se com as injunções momentosas das distrações, dos embaraços, das competições quase inevitáveis.

Concluída a fase de construção, surgem os projetos da manutenção e vivência, que aguardam por cuidados especiais.

Agora, porém, apresenta-se a hora de habitar o sonho, não mais de correr, de afadigar-se, de prosseguir em desespero, de insistir em desarrazoadas tentativas de continuísmo, passando à satisfação de viver as emoções compensadoras do esforço desenvolvido.

Nem todos estão preparados para habitar os sonhos tornados realidade. O ritmo de trabalho, as fadigas incontáveis e noites intermináveis criaram o hábito de mover-se e esfalfar-se de tal maneira, que a mudança de comportamento parece impossível de ser adotada.

O idealista, malgrado os seus sentimentos nobres, perde o contato com a realidade e acredita-se *dono* do labor, imaginando que ninguém tem condições de o substituir, transformando-se em instrumento de perturbação e de mau desempenho, por não querer repartir com os demais, esquecendo que todos

somos mordomos das Divinas Concessões e que daremos conta do que seja realizado.

Habitar o sonho, certamente, não é distanciar-se do mister, pelo contrário, trata-se de vivê-lo em outra dimensão, de fruí-lo em manifestação diferenciada, de ser feliz ante o realizado, pensando com calma nas imensas possibilidades que ainda estão desenhadas, mas que talvez outros devam dar continuidade.

Mediante esse raciocínio, a paz se aloja no coração e a confiança que, em momento algum depereceu, robustece-se e alegra-se rica de gratidão à Fonte da Vida de onde tudo procede.

Todo ideal direcionado à Terra pode ser comparado a um filho amado que se concebe enternecidamente, se lhe prepara o enxoval de amor e de carinho, para ir educando-o com esforço e esmero até o momento de entregá-lo ao destino que o aguarda, para que dê continuidade ao processo de crescimento dele próprio e da humanidade.

Impedi-lo de avançar por cuidado ou excesso de zelo é castrá-lo e privar a sociedade da convivência de um dos seus queridos membros, em tormentosa volúpia de propriedade de vida, longe da razão e da lógica.

Da mesma forma que os pais são cocriadores, os obreiros são coconstrutores, cujo desempenho se coroa de alegria, quando terminada a etapa que lhes foi destinada a realizar.

Sonhar com os ideais de engrandecimento humano, empenhar-se na sua edificação e habitar os resultados com carinho e gratidão a Deus, constituem os passos gigantes que todos os indivíduos devem promover em favor de si mesmos e da sociedade.

28

SEMENTEIRA E CEIFA

Diante de alguém enfermo, considera as bênçãos da saúde que desfrutas e aprofunda reflexões em torno da existência na qual te encontras mergulhado.

Muitas vezes rebelas-te em face da ocorrência de acontecimentos de pequena monta, que te alfinetam, desarmonizando-te: a intriga gerada por um amigo insensato, a calúnia proposta por outrem em desequilíbrio, o atrito doméstico que poderias ter evitado, a irritação por incidente sem importância, a censura descabida por parte de um comensal da tua fraternidade, a pseudossolidão, a enganosa insatisfação, enfim, inúmeros fatos que somente adquirem valor porque lhes deferes...

Uma imensa gama das dádivas com que te enriqueces, e que tornam tua jornada apetecível e valiosa, não recebem a consideração devida, enquanto te deixas sombrear por nonadas.

Essa é uma atitude profundamente perturbadora e ingrata de tua parte para com a Misericórdia Divina que te assiste.

Eles também, os nossos irmãos enfermos, não estão abandonados pela Providência, embora as circunstâncias em que se encontram.

O que merece atenção é análise entre ti e os companheiros de viagem, que foram colhidos pelos efeitos dos erros perpetrados, e não se podem evadir, enquanto te encontras em posição confortável para o refazimento das experiências, a retificação dos enganos, a reparação dos males praticados.

Assim sendo, retempera o ânimo na coragem e refaz o conceito sobre aquilo que te mortifica injustamente, aproveitando-te dos tesouros de que dispões para os aumentar, investindo-os no próprio como no bem em favor do teu próximo.

O renascimento no corpo físico representa para o Espírito um ensejo

educativo para crescer e iluminar-se, aprimorando-se, momento a momento, porque o tempo transcorre com facilidade e rapidez, não restando melhor alternativa que a de utilizá-lo com sabedoria e equidade, conseguindo os mais saudáveis resultados possíveis.

*

O enfermo que te contempla emparedado em uma rude prisão orgânica, limitado nos movimentos, repara o uso indevido que fez dos membros que o levaram a trilhas tortuosas, nas quais se acumpliciou com o crime.

Esse, que vês deformado, com degenerescência genética a assinalá-lo desde o berço, também se permitiu o abuso dos recursos da saúde e da beleza, atirando-se em desfiladeiros de sombras, onde a porta falsa do suicídio se lhe abriu, frustrando-lhe todos os planos momentâneos de evolução.

Aquele que tateia em trevas mentais sob os relâmpagos da loucura agressiva ou em silêncio infundável, revê as agressões que cometeu contra outras vidas, as traições vergonhosas que praticou, as soturnas incursões nos direitos alheios que destroçou.

Esse outro, que identificas idiotizado, que ri continuamente em esgares e convulsões tormentosas, enganou e traiu a confiança de outrem que lhe entregou os sentimentos e os recebeu dilacerados, com imensas ulcerações morais que lhe ficaram vivas, e agora, também enlouquecido pelo ódio devorador, se lhe acoplou nas áreas delicadas do psiquismo, produzindo hedionda obsessão.

Aqueloutro que estorcega entre dores inomináveis e punhaladas invisíveis, realiza a sega moral dos atos abomináveis que praticou contra o seu próximo, nos cenários mentirosos do poder que desfrutava, perseguindo e esmagando sem piedade.

Doem-te a expressão vazia do autista, que repentinamente se faz agressivo; a tristeza profunda que sombreia a face do psicótico, que anda mergulhado em torpe melancolia, odiando-se, como a tudo e a todos que o cercam; a

movimentação desordenada de quem sofre distúrbio neurológico sem uma pausa, desesperando-se e inquietando aqueles que o amparam; a máscara de ódio do esquizofrênico com tendência para o homicídio e a degradação; a conduta vulgar e promíscua do aprisionado no leito infecto ou na cela estreita e imunda, mas todos eles, nossos irmãos da agonia, se encontram sob as injunções de corretivos severos, a fim de que aprendam a respeitar os valores morais e a pessoa humana, experimentando, simultaneamente, obsessões soezes, em pugna sem limite com aqueles aos quais malsinaram e devastaram os sentimentos.

Outros mais, trucidados por enfermidades degenerativas e por aflições morais indescritíveis, não fogem da lembrança da culpa nem da Consciências Cósmica que comanda com equanimidade a vida onde quer que se manifeste.

Todos eles, como tu próprio, não podeis fugir aos Soberanos Códigos.

Conforme a ação, logo sucede a reação.

Enquanto te encontras aparelhado com os instrumentos sadios do corpo físico, que te serve de veículo para o progresso, caminha com segurança pela senda do Bem, aprimorando-te sempre e sem cessar.

Não consintas que a indolência, a insatisfação, o aparente insucesso te congelem os mecanismos de progresso ao teu alcance.

Valoriza a dádiva da hora que passa e ilumina-te.

O triunfo é, muitas vezes, resultado de muitos sacrifícios e falhas. Quem não se dispõe a repetir para acertar, já malogrou antes da tentativa para o êxito.

Saúde, harmonia orgânica, família em equilíbrio, mente lúcida e possibilidades de trabalho honroso, algumas comodidades pela frente, são também empréstimos divinos para que os saibas aplicar, a fim de que não retournes de mãos vazias e em débitos, tentando justificativas que não encontram respaldo na Legislação que te comanda o destino.

Por fim, recorda-te de Jesus que, em todos os momentos, utilizou os sublimes dons de que se encontrava investido para amar e servir, apontando o

rumo da felicidade, que começa no passo decisivo da autoiluminação.

29

DESPOJAMENTO

O grande adversário da soberba, filha diletta do egoísmo e do orgulho, é o despojamento.

Quando o indivíduo adquire a capacidade de libertar-se de amarras muito bem urdidas, que o aprisionam no cárcere sem paredes das paixões primevas, nas quais se demora em círculo vicioso de prazer vão, consegue autoenfrentar-se, descobrindo os caprichos doentios do ego e todos os disfarces de que se utiliza, a fim de permanecer dominando.

Vasculhando os sentimentos profundos, percebe que muitos dos fatores que lhe justificam comportamentos enfermiços, com que se apresenta nos círculos sociais, são tramados por esse famanaz do personalismo, que pretende dominar todas as paisagens onde se encontra, dando origem ao orgulho, que é a matriz inditosa das discriminações condenáveis e das atitudes criminosas.

Neles - no egoísmo e no orgulho - se centraliza a hediondez que conduz o indivíduo aos desvãos da arrogância de falsa superioridade, de privilégios que exige por desfrutar, de caprichos mórbidos que deseja impor...

A humildade, por sua vez, essa conquista insuperável da evolução, dando medida do significado real do ser humano ante o Cosmo, é a combatente silenciosa e serena que vai tomando posse das diversas áreas do sentimento, por verificar a rapidez com que passa a faduidade e como é destituída de sentido emocional e humano legítimo.

Estabelece, de imediato, a necessidade do despojamento dos valores que não têm significado verdadeiro, porque são de constituição ilusória: títulos de nobreza, homenagens de destaque na comunidade, de honradez, de coragem, de serviço ao próximo, de beleza, de cultura, de arte, porque ao se modificarem as circunstâncias, ou passarem os homenageadores, substituídos por outros que pensam de forma diferente, podem cassá-los, ou as

enfermidades, as fraquezas morais podem alterar o comportamento do elegido, que se torna reprochável ou demente, agressivo ou extravagante, esnobe ou perverso.

Enquanto no corpo físico, o Espírito está sempre sujeito a muitas vicissitudes, devendo-se impor vigilância constante e oração frequente, para livrar-se da própria mesquinhez em forma de paixões perturbadoras.

O indivíduo deve despojar-se de tudo quanto lhe é supérfluo.

Acumula coisas inúteis, na expectativa inviável de as utilizar algum dia, que nunca chega.

Reúne objetos, aos quais atribui significado, que permanecem sem alma, quando necessita de companhia na solidão.

Guerreia por terras e campos de que se apropria, permitindo-se desmandos terríveis para mantê-los, fomentando a miséria daqueles que os não possuem e combatendo os invasores que não dispõem de teto, enquanto ele não tem a mínima necessidade de uma parte sequer de tantos haveres...

Guarda roupas, calçados, adereços e joias que atulham os armários e as gavetas, com desmedida ambição, não os podendo usar, senão, a pouco e pouco, aumentando os estoques ante a contínua variação da moda.

Coleciona automóveis, em inconcebível usura, quando somente de cada um deles se utiliza uma que outra vez.

Suas contas bancárias, mortas em investimentos oscilantes, dariam, se aplicadas na beneficência, no humanitarismo, que gerassem empregos e dignificassem os indivíduos, para equacionar, senão minimizar os problemas da fome, das doenças endêmicas do mundo, alterando completamente a geopolítica humana ora vigente.

A volúpia por adquirir instrumentos eletroeletrônicos aturde, levando-o a exageros, quase sem espaço para instalá-los e bem pouco fruí-los por falta de tempo hábil para tanto...

... Mas o orgulho que exorbita, aumenta-lhes a emoção pela posse e o leva

ao campeonato da exibição social, quando se discutem as conquistas de breve duração.

O essencial é mais importante do que o supérfluo, que nunca tem utilidade para quem o guarda.

Na alucinação que predomina no corre-corre das compras e do luxo, torna-se difícil selecionar o que é valioso daquilo que apenas parece ser.

Somente aprendendo a técnica do despojamento, é que surge a liberdade, e, por extensão, a felicidade.

Reparte os excessos - o que não te faz falta - com aqueles que os necessitam, enriquecendo outras vidas.

Valoriza o tempo, simplificando a tua existência, mediante a diminuição de objetos e complexidades inúteis.

A medida que te fores liberando das coisas que te afligem por ter e por medo de perder, irão surgindo espaços emocionais para que sejam colocadas outras aspirações que o tempo não consome, os ladrões não roubam, nem as traças roem.

Áreas psíquicas que se encontram preenchidas por inutilidades imediatistas, cederão lugar para que se instalem reflexões plenificadoras, êxtases refazentes e paz duradoura.

Despojando-te dos objetos exteriores, irás também desapegando-te dos vícios que escravizam, dissociando-te das injunções penosas que o egoísmo e o orgulho te impõem e descobrindo a beleza do amor que se expande e que plenifica o coração.

Começa, portanto, despojando-te, desde este momento, de qualquer valor que não tem real valor, e avança no rumo do despojamento espiritual das tuas vacuidades terrestres.

Fim

LIVRO 40
Espelho D'alma

DIVALDO P. FRANCO

Ditado pelo Espírito Ignotus
1999

ESPELHO DALMA

A mitologia grega tem, em Narciso, um dos exemplos fascinantes da Humanidade.

Vaidoso da própria beleza e indiferente às paixões que inspirava recebeu, de Nêmesis, o castigo de enamorar-se de si mesmo, ao contemplar a própria imagem refletida nas águas tranquilas de um lago-espelho, vindo a definhar e morrer, posteriormente...

Oscar Wilde, na sua genial peça, o retrato de Dorian Gray, deu-nos a perfeita visão das consequências da insânia moral que a personagem imprime na tela pintada, exteriorizando as feridas do sentimento, enquanto a juventude da forma, que permanecia, fazia-o invejado, todavia, infeliz...

Stevenson, no seu trágico “Estranho caso do Dr. Jekyll e de Mr. Hyde”, terminou por deixar a mensagem pessimista em que o mal vitalizado vence o bem descuidado...

A vida é o espelho que reflete, hoje ou amanhã, os dramas e as glórias da alma humana.

Todas as expressões do intelecto como do sentimento nele surgem e se patenteiam como realidade feliz ou desditosa.

O cristão, no entanto, tem, no Evangelho, o espelho cristalino da alma, que lhe reflete os atos de paz e a sementeira de amor.

Cada um, por isso mesmo, é o construtor da sua própria vida, na viagem carnal.

Espelho dalma!

Reunimos, neste livro, inúmeras histórias reais que retiramos do cotidiano de diversos trabalhadores espíritas encarnados e desencarnados, de ontem e de

hoje, nos quais focalizamos lições proveitosas para todos nós, representando os resultados dos comportamentos que mantiveram, conforme as situações defrontadas.

Não aditamos novidades, nem pretendemos oferecer contributo novo ou especial ao material doutrinário já existente.

Estas páginas constituem a modesta colaboração com que esperamos despertar alguma consciência entorpecida pela indiferença, de certo modo, auxiliando na obra de edificação de um mundo melhor para o futuro.

Damo-nos por compensado, se lograrmos a meta a que nos propomos: conseguir que alguém participe do labor renovação da Terra, após a leitura deste modesto trabalho.

1

JESUS E O OBSERVADOR

Quem o visse cercado pela multidão, em cuja fase estavam as marcas iniludíveis do desconforto, das aflições e das ansiedades, talvez ficasse à distância, sem ter a menor ideia do que ele pudesse fazer àquelas gentes.

Quem o visse exprobrando a conduta reprochável dos maus sacerdotes infelizes governantes, certamente recearia, afastando-se do círculo em que Ele estava.

Quem o acompanhasse pelas longas viagens, sempre cercado pelas dores do povo, sem agasalhos nem alforjes, sob a canícula ou as chuvas, suporia estar ao lado de um visionário, um sonhador.

Quem se detivesse no exame das Suas palavras renovadoras, em dias de rapina e crueldade, entoando Salmos de amor e esperança, evitaria a participação no grupo que Ele compunha, receando consequências.

Quem penetrasse no círculo mais íntimo dos que O seguiriam, dominados pelo magnetismo d'Ele, suporia estar entre fanáticos que pretendesse lutar contra tudo, afervorados pela implantação de um Reino impossível.

Quem, todavia resolvesse mergulhar na Sua Aura, reflexionando demoradamente os conceitos que Ele emitia, sentindo as angústias das multidões que Ele saciava com o verbo divino, seguindo-O pelas trilhas da compaixão e da misericórdia, vivendo as esperanças que Ele acenava em relação aos dias do futuro e se facultasse senti-Lo no imo do coração, amá-Lo-ia por certo, entregasse totalmente ao mistério da fraternidade até a imolação, como parte essencial da Era Nova que Ele iniciava, mas que somente se concretizaria nos confins dos tempos futuros.

Jesus não é uma mensagem de uma época, um tempo uma Civilização. É o pão de sustento do século, a água refrescante das eras e a esperança modelar de todos os povos. Segurança do mundo moderno, é o Luzeiro em cuja claridade solar todas as trevas se dissipam, a aquecer por todo o sempre sofrido coração do espírito humano desejoso de felicidade, de plenitude da paz.

2

REPARTIR PARA SER FELIZ

Concluída a conferência que versara sobre a felicidade, o cavalheiro distinto acercou-se do palestrante e sem mais delongas, interrogou:

- O senhor crê, realmente, no que acaba de dizer?

- Sim. Integralmente.

- Concebe, possível, a felicidade?

- É claro que sim.

- Pois eu não acredito nela. Imagine que eu possuo haveres de alta monta, depósitos e títulos bancários expressivos, fábricas e bens, no entanto, o câncer, que me devora por dentro, apagou-me a luz da felicidade que eu supunha possuir. Fez uma pausa e prosseguiu:

Sempre fui patrão justo e bom, esposo cumpridor dos deveres, amigo leal, todavia.... Cofiou os bigodes bem cuidados e arrematou:

- Hoje duvido de Deus, da divina justiça, da alma... Por que sou tão infeliz?

- A questão, meu amigo, está colocada em termos errados. Felicidade não é posse externa, porém um estado interior perante a vida. Malgrado suas posses, a sua aparente bondade, o senhor procede de um pretérito espiritual que lhe cobra, no corpo, os erros morais contraídos contra ele. Não obstante, é rico. Pior seria se o câncer que o vitima não pudesse, por falta de recursos de sua parte, receber o conveniente tratamento.

Extraí o estômago, e apesar de possuir tudo o que o dinheiro pode comprar, perdi a saúde, marchando inexoravelmente para a morte.

Morrer – retrucou o pregador espírita – é ocorrência natural de todos que estamos no corpo avançamo-nos para desencarnação, que nos alcançará, sem

execução. Imprescindível encarar a morte como fenômeno da vida, tendo em mente, porém, que a vida, começa, realmente após a morte... O elegante cidadão sorriu, depois gargalhou.

O senhor acredita nisso? – Inquiriu, zombeteiro.

E evidente.

Vejamos: Em minhas indústrias ergui uma cooperativa para servir aos meus empregados, uma creche para os filhos dos meus empregados, um restaurante para os meus empregados, uma escola para os filhos dos meus empregados.... Sendo um homem generoso, por que sofro?

O senhor deseja uma resposta sincera ou prefere que eu concorde conforme está acostumado?

- É claro que desejo a verdade!

- Sem dúvida, o senhor é um excelente investidor, ambicioso, porquanto a sua cooperativa, não obstante servindo aos seus operários, dar-lhe lucro, mínimo que seja; a creche, que atende aos filhos dos seus trabalhadores, é um investimento, desde que o servidor, que tem filhos menores resguardados, produz mais e o senhor ganha mais; o operário que se alimenta bem realiza mais e o senhor tem maior soma de lucro; o pai, cujos filhos estão em educandário, em calma atua mais e os resultados são a sua prosperidade...

Como, então, eu poderia ser bom?

Para ser-lhe franco, bom, no sentido integral, não lhe será possível lograr, conforme Jesus acentuou num diálogo mantido com o jovem rico, que o chamará bom. “A ninguém chameis bom, senão ao Pai Celestial”. Disse-lhe o Senhor.

“A fim de conseguir ser generoso e justo, parece-me que a melhor maneira seria repartir a fortuna que tem, com os operários e trabalhadores, tornando-os sócios de seu patrimônio...

- Está louco?! Isso seria...

- Seria generosidade. Temos o que dividimos e possuímos o bem que realizamos. De qualquer forma o senhor terá que deixar tudo, hoje ou amanhã, para este ou aquele, porquanto os bens materiais transitam, mudam de mão...

- E a minha saúde?

- Quiçá não retorne, mas a felicidade enriquecê-lo-á com certeza.

O cavalheiro resmungou, cismou, sorriu, pediu licença e saiu meneando a cabeça, decepcionado. Dois anos depois, no mesmo recinto, após a conferência, no momento das saudações fraternas, o homem rico aproximou-se do orador e o interrogou:

- Recorda-se de mim? Após alguma reflexão, repostou o opositor:

- Sim, recordo-me. Conversamos aqui mesmo, há algum tempo...

Gostaria de convidá-lo a visitar uma das minhas fábricas.

- Rogo-lhe escusas, todavia, não posso. Compromissos doutrinários...

- Eu insisto...

- Não posso!

- Por favor!

- Examinaremos uma possibilidade. Posteriormente, um dia e hora determinada, em automóvel de luxo foram visitar a fábrica. Ao portão de entrada uma comissão de senhoras obsequiou o convidado com um ramalhete de rosas. Na sala da gerência, após abrir a persiana de ampla janela, referiu-se o milionário: “ali estão minha creche, meu restaurante, minha cooperativa, minha escola, o novo hospital que acabo de edificar...” Depois de breve pausa: “Atendi seu conselho. No fim do ano atrasado reparti expressiva soma das minhas ações e os lucros eu reverti em interesse dos meus empregados. Agora todos são meus sócios. Na sala referta pelos chefes de departamentos, funcionários, alguns operários, os sorrisos eram gerais.

- Fiz bem?

- Claro que sim. Apenas uma retificação: O conselho não me pertence e sim ao Cristo.

- Está bem. Diga-me lá: sou um homem generoso?

- Deseja que eu lhe responda com a verdade ou que concorde?? Sorrindo, redarguiu: “com a verdade”.

- Bem, o senhor continua excelente investidor, desde que, após o triunfo na Terra, agora investe no futuro espiritual, aliás, realizando a sua melhor proeza. Havia alegria espontânea em todos. Saíram. Anoitecia. Uma criança aproximou-se e entregou ao senhor da indústria modesta flor do campo. Ele se comoveu. “Sou hoje um homem feliz. No meu egoísmo de antes nunca permitirá que qualquer criança se acercasse de mim. Não tenho filhos; não fruí essa honra.... Após a decisão de repartir as ações com meus operários, certo dia saí da fábrica, quando uma criança como esta se acercou de mim e disse-me:

- Deixe-me abraçá-lo titio. Quis recusar. Era filha de alguém dos meus serventes. Algo fazia-me fugir, então, de todas as crianças. Sem o saber ela prosseguiu:

- Lá em casa antigamente mamãe falava muito de você, agora não.... Ela disse que hoje é o dia do seu aniversário e todos, pela manhã oramos pelo senhor. Fiquei petrificado. A criança atirou-se às minhas pernas e abraçou-as. Abaixei-me. Beijou-me. Renasci. Chorei como há muito não me ocorria. Encontrei a felicidade desde então. Comecei a estudar o espiritismo. Melhorei intimamente, a saúde está quase equilibrada. Tenho paz. “Não poderia deixar, portanto, de dizer-lhe: muito obrigado! ” No zimbório da noite coruscavam estrelas.

- Oremos a Jesus meu amigo, a ele agradecendo a felicidade de O conhecer e O amar.

3

VINTE ANOS DEPOIS...

O local não era dos mais apropriados. Salão de bailes acolhia habitualmente homens e mulheres sedentos de fruir sensações mais fortes. Aquela, porém, era uma noite especial. A frequência denotava outro tipo de necessidade. Era uma festa, todavia, espiritual. Ela o percebera à entrada. O movimento diversificava do habitual. Em tribuna improvisada, junto a ampla mesa, na qual se encontravam personalidades do lugar, assomou um moço, que explanou, por mais de uma hora, conceitos e lições que não estava acostumada. Sentiu-se atônita. Buscava o prazer abrasador e sentia-se atendida por aragens refazentes. Não compreendera tudo, e, todavia, percebia-se invadida por desconhecida alegria... Seguir a fila de pessoas que se congratulavam com o jovem. Entregou-se automaticamente. No curto momento, no diálogo ligeiro, desnudou-se, emocionada.

- Sou vendedora de ilusões – falou sem retoques, - Ouvindo a história da companheira de equívocos, tema central desta noite, sinto uma revelação diferente... Gostaria de conversar com o senhor, rogo-lhe ajuda, orientação...

- Conte com os nossos poucos recursos.

- Quando poderemos fazê-lo?

- Hoje... Logo mais, porquanto amanhã já não me encontrarei aqui.

- A esta hora?

- Por que não?

- Onde?

- Na residência em que me hospedo.

- Não serei recebida ali... Todos sabem quem sou....

- Se ali não houver lugar para você, positivamente, também, não haverá pra mim.

- Mas, eu sou...

- Uma irmão em busca da paz...

A conversa alongou-se, passando aquele momento, até a Alva, no lar fraterno que os recebeu. Concluída a entrevista, o evangelizador, orando, rogou ajuda para ela. Vinte anos depois, em outro Salão, agora, num Educandário na mesma cidade, o expositor espírita encerrava outra conferência.

- O senhor não se recordará de mim!

- Realmente.

- Eu sou a “vendedora de ilusões”, que há vinte anos atrás o escutou nesta cidade... “Encontrei Jesus naquela noite”... E após reflexionar:

- No dia imediato abandonei o local em que me hospedava e transferi residência para uma rua modesta, dando novo rumo à existência.

- Louvado seja Deus!

- Não é tudo. Antigo Companheiro informado da minha renovação buscou-me. Asseverou-se amar-me. Visitou-me com nobreza reiteradas vezes. Propôs-me matrimônio...

- Não lhe exijo amor – expôs -, rogo-lhe respeito e consideração. Amar-me-á depois. Enxugou a face lavada pelo pranto.

- Consorciarmo-nos – prosseguiu. – Face a impossibilidade de tornar-se mãe, resolvemos adotar uma criança cada dois anos, qual fosse nosso próprio filho. Já temos oito criaturas admiráveis em nosso lar... Venho agradecer-lhe a luz que acendeu no velador da minha alma.

- Agradeçamos ambos a Deus. Apresentou o esposo e os dois “filhos” mais velhos entre sorrisos e partiu. Orando em lágrimas, naquela noite o

expositor, reconheceu ao Pai, o primeiro encontro há vinte anos atrás...

4

LIÇÃO ESPÍRITA

Internara a filha num Lar de crianças sem pais. Vendendo ilusões, fora antes vendida a um bordel, quando ludibriada nos sentimentos de menina moça. Comprometera-se não visitar a filha, a fim de fazê-la ignorar a origem. Desejava-a feliz, fosse educada, que lhe desse uma profissão digna e despediu-se emocionada, de alma amarfanhada.

*

Quatro anos depois, sucumbindo ao peso de cruel enfermidade, buscou rever a filha. Apresentou-se como lhe fora tia. A pequena, porém, chamou-a “mamãe”. Sem ocultar as lágrimas, reiterou-se a condição de tia, cuja irmã desencarnara em situação dolorosa... Sentia-se desencarnar e informara ao diligente benfeitor da filha que eram poucos os seus dias na Terra. Suplicou desvelado carinho para a menina. Recusou-se receber qualquer assistência e partiu... Um ano após, voltou, renovada.

- Gostaria que o senhor me ouvisse – solicitou. E narrou que a enfermidade psíquica de uma amiga de infortúnio levava –as a um Centro Espírita, que funcionava no bairro de angústias, onde viviam. Encontrara ali amparo, assistência moral, orientação. A pesado sacrifício, começou a frequentar a casa. À medida que recobrava a saúde, oportunamente, deparou-se naquele recinto com o homem que a infelicitara. Dominada pelo ódio, que lhe irrompeu intempestivo, acusou-o diante de todos, apontando como o destruidor de sua vida...

- É verdade! – Retrucava o acusado – naquele tempo, eu era igualmente um enfermo... do espírito. E rogou-lhe perdão. Ela se comoveu. Afinal, sob o ódio havia o amor magoado. Tornaram-se amigos. Há pouco tempo ele lhe prometera matrimônio. Dissera que a amava. Aceitara-o. ???ele retirou-se do “comércio carnal” em que vivia e alugara um apartamento onde a hospedou com dignidade. Respeitavam-se. Casaram-se logo depois.

- Seria possível, agora, conduzir a filha para o lar?

- Indagou, ansiosa.

- Sem dúvida – concordou o amigo prometeu, então, retornar depois, em companhia do esposo.

*

Ao fim da semana, Jovial, fazia-se acompanhar do cônjuge. Comprovaram a situação nova: Moral e legal. Quando a filhinha foi abraçá-la e o dirigente do Lar, que se tratava da sua genitora, respondeu a menina:

- ??Eu sabia! Orava a Jesus para que Ele me trouxesse minha mãe de volta.

*

Reabilitados, agora abrem as mãos da caridade aos que padecem, laborando no santuário onde receberam a meditação espírita para a paz.

*

A lição espírita promove o homem e reabilita-o. Só é legítima a crença que soergue e enobrece o crente. O Espiritualismo, por tal razão, é o consolador, pois que, enxugando as lágrimas, liberta o que chora, levantando-o e dignificando-o, a fim de que não volte à fumaça do desespero onde se evadiu.

5

PROBLEMATICIDADE OBSESSIVA

A pugna se arrastava por mais de um decênio.

A portadora da alienação espiritual transitara por diversas Casas Espíritas.

Submetera-se à terapêutica do passe, da água fluidificada; asseverava orar, estudar a Doutrina, participava dos labores mediúnicos... O problema, não obstante, continuava.

Esclarecia viver assaltada por estranhas afeições, suportando com estoicismo astenia, desequilíbrio nervoso, palpitações. Não raro se encontrava em crises, quais os extrassístoles que atestavam graves distúrbios circulatórios.

Era um sofrimento de longo porte.

Numa das reuniões especializadas, diante do verdugo desencarnado, responsável pela **parasitose psíquica**, após diálogo comovedor, como sucedera reiteradas vezes antes, o diretor dos trabalhos arrematou com humildade:

- Reconheço a minha ineficácia com você. Tentei os melhores argumentos de que me senti capaz; meditei com profundidade procurando encontrar em você um ponto vulnerável, sem qualquer êxito... Impossibilitado de lograr resultados, entrego-o a Jesus, a Ele suplicando tomar conta de você...

“é pena que você deseje deter nas mãos a justiça que lhe não cabe executar. Não compreendo porque o irmão a perturba, há tanto e se compraz nesse ciúme...”

- Há um engano em tudo isto – redarguiu o desencarnado – pois hoje, graças à sua honestidade para comigo e para consigo própria, desejo esclarecer em definitivo.

“A princípio odiei-a, sim. Há razões que não convém aqui reexaminar.... Lentamente, porém, ouvindo as narrações que se fazem nesta Sociedade, as respostas que colhi nos violentos diálogos que travei, mudei de opinião. Percebi que, perseguindo, não me desforçava, por sofrer, também...

“Mudei intimamente, procurei reformar-me, comprometi-me deixá-la por conta da vida... Não logrei objetivo. Ela não me libertou. Detestando-me, evoca-me, prende-me nas teias do seu pensamento revoltado, culpa-me, injuria-me. Ela, sim, que hoje não me libera... Peça-lhe, por Deus, para deixar-me em paz. Não mais sou seu obsessor. Agora sou por ela obsidiado...”

Calando-se, o espírito comunicante desprende-se do médium, cessando o transe.

Havia no ar, nos assistentes, expectativa e estupor.

À hora reservada aos comentários críticos dos labores da noite, o diretor narrou à enferma a ocorrência e interrogou-a, quanto à veracidade ou não das informações recebidas.

Para surpresa geral, a paciente, submissa e humilde, desvelou-se, passando a agredir verbalmente o opositor desencarnado, revelando a animosidade que mantinha em relação ao sofrimento e como desejava, a seu turno, desfocar-se do que afirmava serem os males que ele lhe infringira nos demorados anos de luta...

Guardando a calma e a bondade, porém, o intérprete do Evangelho passou à doutrinação da encarnada, mais convicto de que, na problemática das obsessões, o incursor mais gravemente na dívida é sempre a aparente vítima que transita pelo corpo físico, em reajuste.

Nenhuma técnica de desobsessão surte efeito naquele paciente que não se renova nem se aprimora internamente.

Dor é sempre bênção que ninguém deve desconsiderar.

Obsessores e obsidiados são membros da mesma injunção dolorosa,

recuperando-se perante a vida.

Ajudar uns e outros é compromisso de todos nós igualmente necessitados de ajuda e esclarecimento.

6

QUESTÃO DE PROVA

- Senhor – disse o fátuo negador -, dê-me uma prova da imortalidade da alma.

O conferencista, paciente, fez um levantamento histórico do processo antropológico do homem, dos fatos e das experiências probantes da indestrutibilidade do Espírito.

A palavra erudita apresentava larga documentação científica de ontem como de hoje, quando o apressado descrente o interrompeu, informando, irônico:

- Não creio em nada disso.

- É um direito que lhe assiste – aludiu o outro – desculpe-me, porém, indagar-lhe: O senhor crê na imortalidade da alma?

- Não!

- Então, por favor, dê-me uma prova de que a alma não é imortal.

- Não posso!

- Se não o senhor não me pode provar que o espírito NÃO é imortal, deduzo que não faz, porque ele o É. Verdade? Então não lhe necessito provar a imortalidade, já que o senhor não me pode documentar o contrário.

E calaram-se.

*

É muito cômodo arremeter com duas simples palavras, contra um fato, dizendo, apenas: “Não creio”.

Difícil é documentar a negação.

7

INSUCESSO APARENTE

A viagem aérea transcorria tranquila.

Os dois passageiros iniciaram a conversação sem maior profundidade.

- As viagens aéreas fazem-me mal -. Elucidou um -. Sinto-me nervoso, muito tenso.

- Não lhe dê maior importância. Isto ocorre, certamente, porque você vive inquieto.

- Sem dúvida. Agora mesmo estou vivendo momentos cruciais...

- Não só agora. Sua vida tem sido áspera. Suas conquistas se dão após imenso esforço e você vem atingindo as metas a penates de sacrifício...

- Como sabe? Em verdade penso insistentemente em suicidar-me. Sou um engenheiro químico fracassado. Perdi o meu primeiro emprego e não consigo outro. Retorno à casa com mais um insucesso... A ideia de autodestruição me atormenta e é-me a única saída. Tenho esposa e um filhinho...

- E crê que solucionará o seu caso? Não será uma crueldade deixá-los à mercê de si mesmos, eles que contam com você? Além disso, não se engane: A morte abre as portas da vida e você continuará a viver, certo que em condição pior...

O estranho falou-lhe, infundiu-lhe ânimo.

- Como o senhor pode ter tanta paz e conhecimento da pessoa humana?

- Sou espírita militante e compreendo que a felicidade depende de como cada criatura se comporta em relação à vida.

Detalhou-lhe as bases da crença, as experiências, os estudos espiritistas.

- Que deverei fazer, a fim de livrar-me destes problemas?

- Primeiro, recorde-se de que os insucessos externos são sempre aparentes e graves aqueles de natureza interior, as atitudes que mantemos contra o próximo e nós mesmos: vícios, erros, compromissos morais negativos. Depois, tome contato com a Doutrina Espírita. Formule um programa de renovação interior e viva-o.

- Por exemplo?

- Estabeleça: eu sou forte em Jesus e n'Ele tudo posso.

Hoje faz sol eu sempre tenho sol em mim.

Quem aceita o desânimo já se encontra a caminho do fracasso.

O otimismo deve ser-me uma atitude interior.

Confio no bem, porque o bem é sempre bom.

Por enquanto estou colhendo. Não cessarei de semear. Assim fazendo recolherei bênçãos mais tarde.

Não temerei nada. O receio em coisa alguma ajuda.

Sou um homem de valor. Assim lograrei minhas metas.

O insucesso é experiência, lição que ensina o que não deverei fazer.

Em qualquer circunstância distribuirei alegria e esperança.

Como vê são pequenas regras, cheias de simplicidade e estímulo. Aplique-as na vida diária. Não espere o êxito agora ou amanhã, porém mais tarde.

- Como agradecer-lhe? Estamos chegando. O senhor colocou vida e sol em minha existência. Bendigo a Deus esta viagem.

- Certamente. Ante este êxito você constata que o seu aparente insucesso enseja-lhe experiência nova. Felicidades!

*

Você possui algo com que pode ajudar.

Não se escuse fazê-lo.

Ao seu lado, desconhecido, há alguém necessitando de sua cooperação.
Tente doá-la.

8

A COISA MAIS IMPORTANTE

A prisão feminina recebia o orador espírita por primeira vez.

As mulheres condenadas a períodos diversos e nunca inferiores a seis anos encontravam-se desagradadas, face ao impositivo compulsório de estarem presentes a palestras.

Rostos contraídos, lábios em rictos, enfado ...

O orador foi apresentado pela Diretora em considerações breves.

Concedida a palavra, ele propôs uma pequena “estória com interferência”, a fim de motivar as assistentes.

Logrou o intento.

Modificou-se o ambiente.

O tema era a felicidade.

Argumentos leves e significativos, assuntos do dia-a-dia chamados para dar melhor ênfase ao tema, quando, perguntou:

- “Qual a coisa mais importante na vida? ”

A indagação tomou as espectadoras de surpresa. Silêncio geral.

Uma voz acanhada respondeu do fundo da sala:

- “O amor”.

Outra disse: - “A liberdade”.

Alguém afirmou: - “O dinheiro”.

Outrem postulou: - “A saúde”.

As opiniões multiplicarem e ele as ouviu sem comentar.

Quando se fez novo silêncio, ele considerou:

- “Para mim a coisa mais importante na vida é a paz de espírito”.

“O amor vem e vai, quando não se tem paz”.

“Se a liberdade fosse importante, ninguém estaria aqui, pois que tudo faria a fim de não a perder? Aliás, a verdadeira liberdade é interior. Pode-se estar no cárcere, sendo inocente, permanecendo-se livre e estar-se na rua preso aos vícios e paixões...”

“O dinheiro compra muita coisa menos a paz. A saúde pode ser perdida pela nossa negligência e aí estão os exemplos dos que derrapam nos excessos, nas dissipações e a malbaratam...”

Uma grande expectativa pairava no ar.

Depois de um momento de reflexão, ele prosseguiu:

- A verdadeira paz da felicidade, porque decorre de uma conduta reta – sem erros a ressarcir -, de um coração pacífico – sem mágoas nem paixões -, de uma consciência tranquila – que é o resultado das outras aquisições.

“Jesus nos ensinou a usar as coisas, as posses, sem depender delas; a viver o amor sem o corromper; a resguardar a saúde, a fim de preservá-la... A paz, porém, Ele nos deu, afirmando ser uma paz que o mundo não podia dar – essa que amolenta e degrada o homem -, mas só Ele poderia conceder – a que resultar do sacrifício da abnegação e da dedicação ao bem do próximo – então, enobrecedora, permanente. Essa paz proporciona a felicidade”.

Alongou os argumentos, propôs considerações, enquanto uma paz de felicidade espiritual impregnava o ambiente de os corações, face à música sublime dos comentários espíritas.

*

Não se afadigue pela posse das coisas. Quase sempre quem possui fica possuído pelas coisas que o atormentam.

Seja livre de amarras terrenas inundando-se da paz que o Cristo oferece aos que O servem e você desfrutará do mais importante bem da vida.

CONSÓRCIO MATRIMONIAL

Eurípedes Barsanulfo, o abençoado Missionário sacramentando, nas inesquecíveis aulas que ministrava no Colégio “Allan Kardec”, tinha por hábito conclamar os jovens discípulos a que levassem em alta consideração o compromisso matrimonial e se fizessem pais de muitos filhos.

Sempre que se fazia propício o ensejo, o iluminado Apóstolo tornava à valiosa conclamação.

Certo dia, um aluno mais arrojado, após escutar o conselho formoso, solicitando desculpas, inquiriu o mestre:

- “Seu” Eurípedes, o senhor que tanto nos aconselha ao matrimônio, por que não se casou?

Ouve um grande silêncio na classe.

Eurípedes fitou o adolescente, demoradamente. Com os olhos nublados e a voz embargada, respondeu de maneira inesquecível:

- Eu já sou casado, meu filho. Renunciei às satisfações pessoais, a fim de associar-me com a Humanidade sofredora de todo lugar...

Se amas, encontrarás em toda parte “os filhos do Calvário” esperando por ti. Tomá-los-ás, então, como irmãos, amigos, nubentes e filhos carentes do teu carinho e do teu auxílio.

Não titubeies, na decisão, ante eles e doa-te sem qualquer receio.

10

ENSINOS E AÇÕES

Era pedagogo afamado.

Métodos educativos, técnicas de comunicação e processos de fixação da aprendizagem eram por ele conhecidos e divulgados com ardor.

Recepcionado em elegante residência, onde deveria apresentar as modernas técnicas da dinâmica do ensino, a cada instante se fazia interromper pela irrequieta garota da família, buliçosa menina de 7 anos.

Repreendida pelos pais, logo retornava à carga.

Inoportuna, tanto perturbou que o gentil educador não sopitando o azedume, falou-lhe sem fingimento:

- Vá pra lá, meu bem!

A menina parou e retrucou para surpresa geral:

- Puxa! Todo mundo me manda embora! ... E são professores! ...

*

Métodos teóricos, opiniões relevantes valem a aplicação que merecem, dando os frutos do seu valor intrínseco. Sem isso podem ser brilhantes, teorias brilhantes, nada mais.

Na conduta religiosa, também é assim. A fé transparece nos atos dos que a apregoam.

Examina-te.

11

DIREÇÃO ESPÍRITA

A dama era espírita praticante. Enviuvara havia pouco. Ainda se encontrava sob o trauma da desencarnação do esposo e refletia sobre muitos sofrimentos experimentados nos dias da vida conjugal...

Visitando os filhos reunidos na residência do primogênito, todos eles casados, foi surpreendida, com inusitada proposta. Os filhos resolveram oferecer uma pensão à senhora que residira nos últimos anos com seu extinto marido e que fora razão dos seus padecimentos, ainda vivos, na memória...

Colhida pela surpresa, não se conteve e externou toda a amargura, afirmando:

Vocês somente possuíam pai, que, aliás, a todos nos abandonou em situação dolorosa... E como se não bastassem as minhas aflições pretendem premiar aquela que me proporcionou tanta infelicidade! Não contem, porém, comigo, doravante...

E saiu atordoada.

O primogênito desejou acompanhá-la sem lograr êxito.

Duas horas depois a dama retornou. Estava calma, o semblante harmonizado.

- Fui ao Centro Espírita e ouvi excelente lição de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, intitulada “Orgulho e humildade”. Mudei de ideia. Venho dizer-lhes que também eu contribuirei mensalmente para ajudar aquela que o meu marido preferiu nos últimos dias da sua jornada terrena...

A nora mais velha, ante tal atitude, disse ao esposo:

- “Leve-me, por favor, a esse lugar, onde é possível modificar alguém de tal

forma e edificar a paz num ser, oferecendo-lhe direção com essa expressiva segurança. ”

*

Narrava-se esse fato, num Chá beneficente, quando um moço se ergueu, solicitando licença. A dona da casa inquiriu-lhe surpresa:

- Você não ficara de levar-me ao Hospital com os doces reservados àquela Casa?

- Sim, sim, - disse -. Eu logo voltarei.

Tão pronto saiu, a esposa, que o acompanhara à porta, narrou às demais senhoras:

Ao ouvir esse fato comovente, - falou-me – ele foi fazer as pazes com a mãe, de quem estava inimizado há dois anos, por questões de herança.

*

A direção espírita é tranquilizadora e nobre. Segue-a a favor da própria felicidade.

12

VOCÊ ESTÁ SORRINDO

A feira livre estava movimentada, na praça pública. Agitação, burburinho.

Repentinamente, uma senhora em trajes modestos exclama, lívida pelo susto:

- Deus, meu! Fui roubada. A carteira de dinheiro, a carteira com o dinheiro da feira?!...

Algumas pessoas se acercaram, escutam-na em narrativa sucinta, meneiam a cabeça, fingem auxiliá-la olhando em redor, e saem murmurando:

- Essa molecada, essa molecada! Ninguém toma providência! ...

Acerca-se um petiz de pouco menos de dez anos. É um moleque de rua. Olha aqui, examina ali, avança, recua...

A senhora, muito atormentada, chorosa, desconfiada, fita o menino com enfado, desagradada e supõe-no ladrão.

O garoto curva-se sobre o solo e grita:

- Achei! Achei! Aqui está, senhora! ...

- Graças a Deus, filho! O dinheiro é da patroa. Queria gratificá-lo.

- Não, não precisa. A senhora já me gratificou: está sorrindo! ...

*

Após o tormento sorria, agradecendo ao Senhor. Permita-se inundar pelo sol da alegria, mesmo quando as coisas não lhe pareçam melhores. Há sempre alguém, ao nosso lado, ajudando-nos, esperando por nós.

13

INVESTIMENTO DE VIDA

A viuvez surpreendeu-a com a canga da soledade e o fardo da desesperação.

Dominada pela angústia e o “vazio da vida”, foi convidada a ouvir dedicado conferencista espírita que pregava a Doutrina da Esperança na cidade onde vivia.

Após registrar os confeitos ponderáveis e conseguir descortinar as paisagens da Vida Imortal, através do verbo ardente e formoso do expositor, solicitou e conseguiu, ainda emocionada, uma entrevista com o Mensageiro do Evangelho.

Não necessitou dizer nada. O arauto da Boa Nova descreveu-lhe o esposo desencarnado e transmitiu-lhe confortadora mensagem de renovação e vida.

Um ano depois, superando as dores, convidou o trabalhador do Cristo a participar de delicada homenagem ao companheiro amado, no dia evocativo do seu natalício na Terra...

Oferecera recursos para a construção de um lar para pequeninos sem pais, em benemérita Organização de fraternal amparo, em expressiva Aldeia Infantil.

- Foi o melhor investimento que jamais fizemos – veio dizer-lhe o esposo redivivo pelo médium abnegado.

E ante a comoção dos circunstantes, concluiu, reconhecido:

- Não logramos viajar juntos à Europa, como desejáramos e reuníramos recursos. Embora a desencarnação me haja convidado ao retorno inesperado,

aguardo a tua volta para novas bodas nesta Esfera Nova de paz onde ora vivo. Fizeste bem, pois aplicaste com sabedoria o que a ilusão poderia perder e te sou imensamente grato!

*

Embora sofrendo, reflete como investia na jornada carnal. Transações há que levam ao desespero e outras que dão vida.

Na encruzilhada do sofrimento com amargura, pensa em termos de Vida Imortal e opera nos bancos da ação vitalícia para o teu próprio bem incorruptível.

14

ATITUDE ESPÍRITA

Amavam-se com ternura e anelavam consorciar-se. Debatiam as linhas gerais do matrimônio quando a questão religiosa mais uma vez veio à baila.

- Gostaria de casar-me com solenidade na Igreja Católica – informou a noiva.

- Não concordo – esclareceu o rapaz.- Você sabe que sou espírita convicto e que milito na tribuna doutrinária.

Travaram discussão em que não faltaram argumentos de parte a parte.

-A minha definição espírita – argumentou o moço – é fruto de apurados estudos e meditações. Impregna a minha vida e eu não teria a covardia de traí-la num momento tão expressivo, quanto é o do matrimônio.

E ante o silêncio comovido da moça, concluiu:

- Respeito seu ideal, sua fé. Lastimo que não se trate de uma convicção legítima...

- Mas é uma satisfação que eu desejo dar à sociedade – revidou a jovem.

- Melhor razão – elucidou o noivo – para que eu não concorde. Não pretendo iniciar a vida do meu lar, através de atitudes dúbias, espúrias: pensar de uma forma e agir de outra...

Após alguma reflexão, concluiu:

- Amo-a muito. Amo, também o Espiritismo. Moças, há muitas, e espiritismo só um. Se eu conseguir conciliar os dois num só amor, como pretendo, terei logrado a máxima aspiração da atual existência.

Estava comovido.

Meses depois consorciaram-se civilmente, conforme o Estatuto Legal.

Anos depois, a esposa, que era médium desde a juventude, disciplinou os próprios recursos medianímicos, passando a excelente cooperadora do marido no ministério da divulgação e no labor santificante da caridade aos sofredores.

*

Mantém a tua definição espírita nos momentos culminantes da existência como qualquer circunstância.

Ceder, nem sempre é tolerância ou ato de amor. Muitas vezes é gesto de conivência com o em que não se crê ou indiferença em relação àquilo em que se diz acreditar.

15

DISPARATE

Tratava-se de uma Semana Espírita local.

Diversos oradores convidados levaram a valiosa contribuição do seu esforço, dissertando sobre os abençoados temas espíritas, dentro das possibilidades pertinentes a cada um.

O último dia coube a jovem médico da Capital, que se destacava pela beleza dos conceitos que emitia e pela vivência dos postulados que abraçava.

A conferência transcorreu feliz, comovedora. Tese delicada fora abordada com rara felicidade, oferecendo expressiva contribuição espiritual ao auditório enlevado.

Terminada a tarefa, devotado espírita, trabalhador aclimatado a experiências personalistas, algo invigilante, acercou-se do diretor do programa e estardalhou:

- Gostei muito do moço. Falou com harmonia e propriedade. Gostei tanto e senti-me tão bem, que passei a dormir desde os primeiros minutos, despertando só no final... Creio que fui arrebatado, em algum desdobramento...

*

Disparates não faltam, quando se ignoram os postulados das Doutrinas que se abraçam.

O Espiritismo não recomenda, no campo da mediunidade, desdobramentos, no instante da instrução doutrinária. O mais eficiente fenômeno no Espiritismo é, ainda, o da transformação íntima do homem.

Mantém-te vigilante, quando convidado a ouvir, e mais, ainda, quando

concitado a falar.

16

VALORES DA LOUCURA

Amavam-me, embora residindo em modesto barraco, acreditando-se, todavia, infelizes, por serem escassos os valores amoedados que possuíam.

Jogavam, na expectativa de conseguir amealhar recursos para a felicidade.

Após inúmeras tentativas infrutíferas, conseguiram a “sorte” mediante um prêmio de vinte mil cruzeiros.

O júbilo inexcelsível levou-os, insensatamente, a incendiar o casebre em que viviam, com tudo dentro.

Nenhuma lembrança da miséria antiga. Recordação alguma da pobreza.

No começo da semana entrante, ouviam da televisão em casa de vizinhos, foram dominados por incomparável surpresa.

Conseguiram ser um dos 13 ganhadores da Loteria Esportiva, com o valor de um milhão e trezentos mil cruzeiros. Não se podiam conter de felicidade.

Foram procurar a cautela.

Deram busca.

Papéis remexidos, roupa examinada.

Nada! Só, então, recordaram que haviam guardado na gaveta de humilde móvel, que fora incinerado ao primeiro momento da conquista do prêmio anterior...

*

Vencidos em pouco tempo pelo desespero, sucumbiram em nefando suicídio duplo.

*

Acautela-te ante os valores da mentira e da loucura.

Só os valores espirituais conseguem manter o clima de felicidade real. Não te equivoques.

TROPEÇOS DA TAREFA

Os áulicos da Treva ameaçavam-nos sempre, utilizando-se de todo cabedal da maldade que podiam dispor. O seareiro de Jesus, no entanto, prosseguia fiel na tarefa. Inspiravam-no ao desencanto, ao receio; agrediam-no com gestos e malquerenças; providenciavam antipatias gratuitas e suspeitas infundadas; atiravam-lhe pessoas inescrupulosas; facultavam tentações, mas, o trabalhador orava, renovava-se, insistia e prosseguia.

Havemos de silenciar o teu verbo estrugiam, raivosos, uns.

Amputaremos suas mãos. Bradavam, coléricos, outros.

Criaremos situação embaraçosa da qual não escaparás. Urgiam, venenosos, diversos. O operário do Cristo orava, vigiava e prosseguia. Convidando a deslocar-se com frequência de um para outro lugar, não eram poucos os escolhos a vencer, nem as dificuldades a transpor. Inveja de alguns, censuras de muitos, maledicências e azedumes dos frívolos, e ele, sem embargo, orava, sorria, disfarçava a dor da incompreensão e prosseguia. Não se queixava, não maldizia. Viajou, certa vez, para atender a um largo programa que o aguardava. Chegando à cidade próxima ao local da primeira conferência, não encontrou o amigo que prometera esperá-lo. Nos comenos, acercavam-se uns cavalheiros bem-postos, saudaram-no e explicaram que seriam seus acompanhantes até a cidade onde o anfitrião, que se desculpava por ali não estar, anelava abraçá-lo e elucidaria melhor sobre o empenho. Tratava-se de pessoas de aparência simpática, joviais, de homens do mundo...

*

Tomaram o veículo e partiram. A distância a vencer era de cento e setenta quilômetros, mais ou menos. O discípulo do Evangelho, a fim de tornar amena

a viagem pôs-se em conversação edificante. Transcorridos alguns minutos, um dos ocupantes do veículo permitiu-se uma anedota vulgar e infeliz, sendo seguido por outro compar que se orgulhava de conhecer os desvãos da sordidez humana. Gargalhadas e deboches, promiscuidade verbal e degradação humana tomaram conta dos minutos desagradavelmente surpreendido, o expositor espírita acautelou-se no silêncio da oração. Ao entusiasmo da leviandade sucedeu-se a irresponsabilidade e o condutor acelerou, em demasia o veículo. A psicofera ambiental fazia-se tóxica, penumbrosa. Prevendo uma tragédia, o trabalhador da verdade aprofundou-se na concentração.

Será hoje miserável! - Gritou-lhe, exultante, um dos inimigos desencarnados do bem -. Encontramos o material humano de que necessitávamos. Iremos matá-los, a fim de matar-te. E estrugiu ruidosas obscenidades, em gargalhadas de alucinação. Retemperando o ânimo na confiança divina, o obreiro solicitou ao condutor:

- Pode parar o carro por um momento? Súbita indisposição perturba-me. O pedido, feito com bondade, denunciava urgência com energia. Parada a carreira do desvario, os companheiros desavisados deram-se conta da palidez que desfigurava o convidado. Perceberam a lamentável descortesia, tentando ser úteis.

- Não se preocupe – justificou-se o pregador com gentileza -, isto me sucede de quando em vez e logo passa. Permitam-me aspirar um pouco de ar, andar alguns passos e tudo retornará à normalidade. Saiu do veículo, caminhou um pouco enquanto uma nuvem de malfeitores desencarnados tentava perturbá-lo, agressivamente. A fim de fugir a visão dos acompanhantes, dispôs-se a descer ligeira encosta da estrada, quando sentiu um vigoroso empurrão e grosseira sentença cheia de ódio:

- Cai, miserável, morre! Sem saber explicar-se, rolou pela ribanceira e encharcou-se no pântano, em baixo, recoberto de caniços. Tremiam-lhe as carnes, a respiração ofegava. Apesar disso, reuniu as forças e orou sem revides, nem desespero. À borda do asfalto, a chusma de irmãos perseguidores e doentes do espírito chicanavas, zombando, em infrutífera tentativa de

aparvalhamento.

- Levanta-te para outra. Retorna ao carro. Esperamos-te para o duelo. Covarde! Sem melindres justificáveis, após a prece restauradora da paz, ele levantou-se, corrigiu o traje enlameado, procurou assear-se e retornou. Ante ao assombro dos outros, acercou-se.

- Cai. – Disse com esforço para imprimir-se naturalidade à voz – permita-me retirar a mala, a fim de trocar de camisa. Atendido pelos irresponsáveis voltou-se para eles e disse com destemor:

- Agora, podem ir-se. Eu ficarei aqui.

- Que passa?! Inquiriram.

- Nada. – Respondeu, - com os senhores eu não seguirei. Desculpem-me e expliquem à pessoa que os mandou buscar-me. Ficarei a esperá-lo. A atitude decidida não dava margem às dúvidas. Caindo em si, os homens do mundo insistiram inutilmente e partiram.

*

Sem saber exatamente o que fazer, ali deixou-se ficar, em atitude de preces. Tinha certeza do auxílio providencial do Alto, que nunca falta. Não transcorreram muitos minutos. Um caminhão, que passava na mesma direção, parou e o condutor chamou-o.

- Necessita ajuda? – Perguntou, bondoso.

- Sim, rumo à cidade de...

- Venha! Traga a mala. Acomodou-se ao alto, na boleia, não se continha de contentamento.

- Algum problema? – Inquiriu o outro.

- Sim. Tudo, porém, está regularizado.

- Estou indo a uma conferência espírita a convite do meu compadre José Leal, nesta cidade. E o senhor está de passagem? O discípulo de Jesus nublou os olhos de lágrimas, a voz se lhe embargou a garganta. Com alguma dificuldade, elucidou:

- Eu sou o conferencista. Irei hospedar-me com seu compadre... Louvado seja Deus! A serviço do Cristo jamais te atemorizes. Não aguardes facilidades, nem receies problemas. Os tropeços da tarefa são desafios à fidelidade do serviço. Entrega-te ao trabalho do Espírito de Verdade e ele cuidará de ti.

18

VITÓRIA DO BEM

- Aqui estive há alguns anos – narrou a Entidade em psicofonia aflitiva – e escutei palavras de conforto.

“Vencido pelo ódio, planejava matar aquela que me prejudicara tempos atrás. ”

“As palavras que me foram dirigidas redundaram inúteis, não me acalmaram nem me dissuadiram, porém não as esqueci...”

“Chorei, e não saberia dizer se eram minhas as lágrimas que fluíam por estes olhos ou se eram as lágrimas deles que se derramavam pelos meus...”

“Ouvi e expus, sem poder saber se procediam de mim ou se eu dessas sensações e emoções me tornara um simples instrumento. ”

“Hoje venho rogar e agradecer. ”

“Rogar amparo porque deverei retornar à Terra e agradecer o pão de luz que me foi ofertado daquela vez”.

*

- Na sanha da minha perseguição – prosseguiu, calmo – eu a induzia ao suicídio.

“Sugeria-lhe tristeza, solidão, desdita. ”

“A pouco e pouco passou a ouvir-me, e obedecer-me.”

“O esposo, saturado, abandonou-a.”

“A conjuntura ajudava-me nos propósitos infelizes. ”

“Desejava-a só, a fim de colimar o objetivo do suicídio, numa compulsão, em hora de desespero”.

*

- Chovia na noite em que ela foi ali deixada à porta. – Reportou-se em voz pausada.

“Ela a viu na manhã seguinte. ”

“Tratava-se de uma menina esquelética, enferma, ao abandono, relegada pela indiferença da genitora inditosa. ”

“Segurou a criança. Estava febril. ”

“Reflexionou, triste”: “Pobrezinha! ” “Também eu sou, assim, infeliz. Em que porta te deixaram! Como somos desditosas, uniremos nossas agonias... Deus fará o resto”.

“Mudaram-se os painéis mentais. ”

“Pensava na menina, despertava à noite a socorrê-la, asseá-la, alimentá-la... Não pensava outra coisa. ”

“Deslindou-se mentalmente de mim. ”

“Libertou-se.”

“Não lhe encontrando receptividade psíquica, voltei-me pela responsável pelo insucesso dos meus planos. ”

“Passei à tentativa de perturbar a pequenina, de vencê-la”.

*

- Instando num plano inditoso – relacionou, comovido - vi, oportunamente, no ato do sono físico desdobrar-se-lhe a personalidade...

“Não obstante fosse uma criança, nela reencarnada estava minha mãe! ...”

“Recuei aterrado. ”

“Não havia dúvida. ”

“Só então fui informado de que a mulher a quem desejava destruir, agasalhava minha amada genitora. ”

“Prossegui-la, agora, seria destruir o ser que me é tão querido, assim como a mim mesmo...”

*

- O seu amor à criança – concluiu com ternura – granjeava amor.

“Acalmou-se.”

“Renovou-se no corpo, na mente, no espírito. ”

“O esposo retornou ao lar. ”

“Vivem bem. ”

“Agora deverei renascer, por ela, a fim de nos reajustarmos e eu poder fruir a ventura da companhia fraternal de quem, na Terra, havia sido minha progenitora. ”

“Agradeço o que recebi de Deus e rogo ajuda. ”

“Adeus! ”

A Entidade, emocionada, desligou-se em júbilos...

*

O amor produz amor.

O ódio enfloresce a loucura.

Ama e ajuda, embora estejas necessitando de auxílio e amizade.

Abre-te à luz do bem e ela te fará desabrochar a esperança que te

agasalhará, amparando os sofrendores do teu caminho.

19

DRAMA HUMANO

- Acabo de ouvir a conferência com alma e coração contritos.

Jamais as palavras de qualquer procedência penetraram-me tão profundamente o ser como agora. Encontro-me extasiada e perplexa, ante a minha situação. – Revelou a jovem bem-posta, elegantemente trajada, com lágrimas de sincera unção. – Necessito de alguém que me ajude.

- Estou às suas ordens. – Respondeu o intérprete da Mensagem.

- É uma longa história e há tantos na fila, desejando falar-lhe, que não me encorajo! ...

- Aguarde, então, um pouco, por favor!

Terminados os abraços e a ligeira assistência fraterna a uns e outros, o discípulo de Jesus chamou-a.

- Tentarei ser breve. – Explicou a jovem -. Sou uma bailarina de profissão, a fim de poder gozar, na velhice, de algum benefício social, no entanto sou realmente uma vendedora de ilusão. O meu padrasto seduziu-me no próprio lar, quando eu contava 14 anos. Ameaçou-me, caso eu revelasse à minha mãe ou a qualquer pessoa. Vivi aterrada, traindo a minha genitora que tudo ignorava, explorada por um monstro que me perseguia. Não podendo magoar minha mãe com a verdade, fugi de casa, por amor a ela e para ver-me livre...

Fez uma pausa, a fim de ordenar as lembranças e prosseguiu:

- De ludíbrio em ludíbrio terminei num lupanar, onde hoje resido. Há dois anos conheci um cavalheiro que me retirou dali e ofereceu-me segurança, amor e paz. Mais idoso do que eu 30 anos, eu o respeitava e tinha-lhe profunda amizade. Um dia, quando conversávamos, informou-me ser casado, pai de dois filhos, um rapaz e uma jovem da minha idade. Amava a esposa e não tinha

coragem de abandonar a família, embora me amasse muito, também. Sem saber-me explicar o que aconteceu, passei a sofrer de um tremendo complexo de culpa. Sabia-me destruindo-lhe o lar. À medida que passava o tempo, defini-me por abandoná-lo. Escrevi-lhe uma longa missiva, relatando meu dilema e partindo para outro país...

Enxugou as lágrimas copiosas, continuando a narração.

- Não o olvidei nunca. Um ano depois, arrasada pelas saudades, retornei. Procurei-o. Soube que na minha ausência, ele ia ao lupanar, sentava-se em silêncio na cadeira onde nos conhecemos, na recepção, e saía. Noite, após noite, sem uma palavra, sucumbindo.... Depois, não mais voltou.... Certamente morrera...

“Como lhe soubesse a residência fui até lá. Recebeu-me a viúva. Expliquei-lhe que seu esposo me fora um benfeitor e eu desejava, ao retornar do estrangeiro onde me encontrava a estudar, e sabendo do seu desenlace, apresentar condolências, agradecer...”

“A respeitável e bela senhora recebeu-me compungida. Frente a frente eu repassava toda experiência, mentalmente, fazendo-me uma cruel interrogação: “Fora melhor assim, ou se houvesse ficado, tê-lo-íamos ambas? ” Ele havia perecido de angústia, de saudade. “Sem diagnóstico”, afirmou-me a dama...”

“Começou, então, minha decadência. Passei a usar drogas.... Fui presa duas vezes.... Hoje, ao sair do cárcere, resolvi matar-me. Vesti-me bem, dirigi-me ao bar, preparava-me para tomar um refrigerante com veneno, quando ouvi dois cavalheiros que falavam sobre o suicídio, a conferência.... Interpelei-os. Pacientes, explicaram-me que não há morte, trouxeram-me aqui. Que faço, agora?

- Necessitaríamos de tempo, minha irmã. Neste momento outro compromisso me aguardava e amanhã deverei viajar a outra Cidade...

Enquanto dialogavam, acercou-se a anfitriã do orador, sorrindo, e lembrou-lhe o compromisso.

Ante a difícil conjuntura ele olhou para uma e outra personagem, sem

saber o que fazer.

A senhora, acostumada aos dramas humanos, compreendeu o problema e sugeriu:

- Por que não convidamos a jovem a vir à nossa casa, a fim de continuar o assunto.

- Eu?! Perdão, senhora, não posso lá ir. Eu sou uma pecadora...

- Não lhe estou a perguntar quem você é. Isto não importa. O essencial é o que pretende ser a partir deste momento. Vamos!

A decisão não permitia qualquer outra alternativa.

Terminado o compromisso a jovem e o mensageiro da Verdade conversaram demoradamente, até a alvorada do dia imediato. Foram examinados os diversos ângulos da difícil questão em face da sua complexidade, a senhora propôs:

- Fique, aqui, minha filha, a fim de bem refletir, até o nosso amigo retornar, dando curso ao seu programa de reabilitação.

Ela esquivou-se a aceitar.

Havia, porém, tão sincero desejo de ajudar, por parte da senhora, que terminou por aquiescer, ali permanecendo, transitoriamente, e meditando em tudo quanto ouvira.

*

Três dias após, retornou o orador a continuar as conferências na Capital.

A jovem acompanhou-as todas. Recebeu conselhos e diretrizes.

- Diga-me, por favor, ele morreu por minha culpa? – Inquiriu, magoada, oportunamente.

- Não, pela própria responsabilidade. Você fez o que deveria fazer.

- Graças a Deus! Há quase dois anos, porém, sofro terrivelmente.

- O Senhor resolverá tudo. Entregue-se a ele. Tentou entrar em contato com sua mãe, neste ínterim?

- Sim, várias vezes. Estava envenenada pelo meu padrasto. Amaldiçoou-me, pedindo-me que nunca mais tentasse falar-lhe. Não lhe pude dizer a verdade. Fã-la-ia mais inditosa.

- Agiu corretamente.

Os dias se passaram animosos. A jovem, hospedada no lar em que se encontrava o conferencista, renascia.

À despedida, antes de retornar aos seus penates, o trabalhador rogou-lhe forças e coragem para prosseguir no bem.

O casal, que não tinha filho, à guisa de gratidão ao amigo consolador, ofereceu o lar à moça atormentada, insistindo com veemente decisão.

Ela terminou por ceder.

*

Dois meses depois, a ex-decaída parecia renovada. Fizera tratamentos médicos, submetera-se às disciplinas morais e exultava.

Escreveu ao amigo distante, narrando suas novas disposições íntimas, sua felicidade. Passara a frequentar a Instituição Espirita dirigida pelos seus atuais benfeitores.

Quatro meses após informava que encontrara um confrade que lhe propusera afetividade. Não sabia o que fazer. Tinha receio de enganar-se outra vez.

Seis meses passados narrava que usara de toda franqueza com o enamorado, minudenciando-lhe o pretérito próximo. Ele não lhe perguntava pelo já ocorrido. Oferecia-lhe o futuro...

Casou-se um ano após a entrevista e estava ditosa.

No segundo aniversário na sua renovação, tornara-se mãe de um varão.

Retornava aos seus braços e sentimentos o antigo apaixonado que se frustrara, na condição de filho dileto, a fim de sublimar o amor, graças à bênção da reencarnação.

O drama humano fora solucionado pela sabedoria do Pai que tudo prevê e provê com perfeição.

*

Nada, nenhum drama justificará a fuga pelo suicídio.

A manhã nova trará, com certeza, resposta ao problema sombrio da noite em que o homem se debate. Conveniente esperar.

Há sempre soluções felizes para as questões mais complexas, se as colocamos nas mãos do Senhor.

Ter paciência é confiar.

20

EXIGÊNCIA INDITOSA

Realizara o serviço com dedicação e aguardava o pagamento.

Aqueles eram dias difíceis para todos.

Circunstâncias imprevistas agravaram os problemas do cliente, que se viu constrangido a confessar a impossibilidade de resgatar o débito.

Explicou, pediu prazo, prometeu recuperar-se da situação difícil...

O credor, no entanto, deixando-se intoxicar pela revolta e supondo-se injustamente ludibriado, fez-se enérgico, lamentou não poder adiar a regularização do débito.

Exigiu a remuneração pelo trabalho, impôs-se, ameaçou apresentar queixa à polícia...

No ardor da discussão, que surgiu, inevitável, o paciente asseverou que, de valor, possuía, apenas, um revólver de alto preço, que colocava como veículo de pagamento.

O indignado facultativo aceitou a arma como penhor, até que a dívida fosse liberada.

Levou-a para casa e guardou-a carregada, sem, ao menos, havê-la examinado.

Menos de um mês depois, seu filhinho de 7 anjos encontrou-a e, fascinado pelo estranho objeto, pôs-se a brincar, inocente.

Como fosse surpreendido pela genitora, assustou-se, a arma caiu-lhe das mãos, disparou, acertando-lhe o jovem coração e roubando-lhe a vida...

*

Com a severidade com que se exige, padece-se da severidade das circunstâncias.

A tragédia tem início quando alguém se transforma em verdugo do próximo, atraindo para si as malévolas conjunturas que cria.

Não te permitas os arranjos que podem conduzir às dores irreparáveis.

Cultiva a tolerância e esta te dará paz.

21

VOLTE, PARA EU CHORAR...

A sala gradeada e ampla da Penitenciária Estadual encontrava-se repleta.

Eram jovens delinquentes menores de trinta anos, que se encontravam recolhidos, por haverem destruído vidas humanas.

A jovem dama espírita fora convidada a proferir uma conferência, a fim de colaborar na tarefa de reeducação empreendida pela Casa Correcional.

A palavra lhe escorria pelos lábios, nascida na alma gentil, entretecendo considerações sobre os vergos agir e reagir.

“O animal ferido reage – afirmava com doçura e sabedoria - O homem, quando agredido, age. ”

“Reagir é do instinto, significa revidar. Agir é atitude decorrente da razão, do discernimento. ”

“A reação agressiva é ato de covardia moral, enquanto que ação pacífica é uma atitude de valor moral. ”

O auditório atento bebia-lhes os enfoques sábios.

“Se muitos, senão todos aqui, se tivessem recordado de agir, no momento do problema, atuar com discernimento, certamente o resultado seria outro...”

Nenhuma censura no conceito, condenação alguma na mensagem.

Ela relanceou o olhar, numa pausa que se fez natural, e se deteve fulminada pela expressão fria, quase zombeteira, de crítica ácida sem palavras, na face lívida de um jovem reeducando.

Por pouco não se desconcertou.

Prosseguiu, porém, asseverando:

“Quando, no Pretório, o soldado esbofeteou a face do Mestre, a fim de ser simpático a Pilatos, Jesus não entremostrou qualquer reação...Serenamente, fitou o jovem militar atormentado e o inquiriu: - “Por que me bateste? Se falei errado, mostra-me o meu erro, se, porém, falei corretamente, por que me bateste?” A interrogação ficou sem resposta. A mente aturdida no agressor, porém, jamais olvidaria aquele homem, aquele momento”...

O silêncio fazia-se sepulcral. Alguns detentos, comovidos, choravam, e não se envergonhavam disso.

Depois de novas considerações, a nobre oradora falou da reencarnação – bênção do amor de Deus para todos os homens – suas esperanças e consolações, encerrando a conferência.

Já, ao fim, olhou para o jovem que a desafiava sem palavras e defrontou a mesma rude expressão facial agressiva.

Sentiu-se assustada, lamentando não o haver sensibilizado. Sentia-se algo frustrada.

Terminadas as conversações, as despedidas, dirigiu-se à porta e escada externa de saída, quando vigorosa mão a segurou pelo braço e puxou-a.

Ela se voltou, quase bruscamente, e o viu. Ele a fixava com incomum brilho no olhar.

A voz era trêmula, quando indagou:

- A senhora pretende voltar aqui?

- Não sei.... Creio que não fui convincente, clara.... Não acredito que hajam gostado do que eu falei...

- Volte, senhora, por favor! – Ele pediu, vivamente comovido. – Volte, ao menos, para me fazer chorar outra vez, como hoje...

Ela tem voltado e ele encontrou Jesus. Chora, diferentemente, agora.

As aparências nem sempre refletem os estados d'alma.

No bem, faça sua parte, e o próprio bem realizará o que lhe cabe produzir.

22

IRREVERÊNCIA E SINTONIA

A mordacidade constituía-lhe característica marcante da personalidade.

Irreverente para com tudo, utilizava-se da “arte de imitar” a fim de sorrir e provocar sorrisos.

Tornou-se espírita, ou, simplesmente, aderiu ao movimento espírita.

Mas não se modificou.

As instruções sérias dos Espíritos sensibilizaram-no sem o corrigir.

Só por galhofa, imitando comicamente outro companheiro de fé, improvisou uma incorporação para agrado dos circunstantes.

Muitos sorrisos.

- Basta! Basta! Não suportamos mais! – Exclamaram os amigos.

Ele prosseguia.

Semihebetados continuou, sem parar...

*

Sintonizando com o ridículo e os Espíritos mistificadores, entrou na faixa da treva e demorou em lamentável estado de perturbação.

*

A cada coisa, circunstância ou dever um cuidado próprio.

Horas há para tudo.

Reserva-te equilíbrio, discernimento, dignidade.

23

IDEALISMO E AÇÃO

Entusiasta, não controlava devidamente a própria emotividade.

Descobria “missionários” em qualquer verbo inflamado.

Dirigia um Centro Espírita, de que se ufanava.

Ouviu falar das novas ideias que sacudiam a mentalidade juvenil. Uma nova era que começava, como se o Espiritismo já não o fosse.

Convidou um moço que se dizia abrasado pela verdade e pretendia contribuir de modo a transformar de uma para outro instante o “status” social.

Não obstante honesto e de propósitos salutareis, encontrava-se arrebatado, esquecendo as sadias lições da vida e da Divina Sabedoria.

O jovem falou incendiado por irrefreável idealismo.

Mas não foi entendido.

O auditório se esvaziou rapidamente.

Os semblantes se fizeram carrancudos.

O anfitrião compreendeu que o entusiasmo não é o essencial...

Levantou-se após a conferência e disse em tom de lamento, diante do convidado surpreso:

- Peço desculpa ao público por havê-lo convidado. Isto não se repetirá. Prometo!

E fez-se amargo.

*

Identifica-te primeiro com aqueles que irão divulgar a Mensagem do Senhor.

Procura-lhe as credenciais-atos, indispensáveis e recorda o velho brocardo:
“Nem tudo que reluz é ouro.”

24

SOLUÇÃO FELIZ

A reunião transcorria em clima de ordem.

Pobre senhora obsidiada, na assistência, tomou de delicada corneta plástica e começou a soprá-la, perturbando o ambiente.

Constrangida e inquieta, dedicada frequentador da Casa, após orar, falou discretamente:

- Meu bem, você quer vender-me a linda cornetinha para minha menina?

- Oh! Sim, obrigada!

E sorrindo, entregou-a.

Ante a cédula expressiva, ofertou, ainda, duas laranjas que trazia como se fora o competente troco.

*

Não reajas ante os perturbados. Age com discernimento, cristãmente.

Ora, e, inspirado, ajuda sem constranger, resolvendo o problema, sem criar outro.

Ajuda melhor aquele que compreende.

Quando nada possas fazer, ora e deixa que alguém mais capaz se encarregue do cometimento.

25

CONVIDADO

Muito jovem apareceu no cenário da fé arrastando multidões.

O verbo quente e dúbido, sob a superior inspiração, lenia feridas morais, consolava.

Aqui e ali era disputada a sua presença.

Dama distinta e refinada, através de amigos comuns, logrou convidá-lo a um almoço íntimo, no seu luxuoso apartamento.

A hora aprazada, discretamente vestido e visivelmente constrangido o médium-pregador compareceu.

A senhora exultou.

Imprevisto grave reteve no escritório o esposo, igualmente interessado em recepcionar o moço.

O almoço seria informal, em intimidade.

Convidados à refeição pelo mordomo, sentaram em cadeiras colocadas e nas extremidades da mesa.

Embora o ar refrigerado, estranha sede dominava o conviva.

A mesa nobremente arrumada exhibia taças e copos vazios. Havia, apenas, pequeno vaso com água fresca, convidativa.

Como a refeição demorasse a ser servida, o moço, acabrunhado, sorveu o conteúdo do delicado recipiente.

A dama não sopitou a surpresa.

A refeição, a partir de então, transcorreu em clima de constrangimento.

À sobremesa, a anfitriã tomou uma uva e com delicado gesto bem significativo levou-a à taça e imergiu-a.

- Desculpe! – Falou o visitante – Em minha terra as frutas já vêm lavadas.

- Aqui também – retrucou a senhora.

E demonstrou enfado, decepção...

*

Os médiuns e pregadores são instrumentos do Senhor a serviço da Vida Abundante e não modelos sociais, requintados, para devaneios, frivolidades.

Ajuda-os no ministério abraçados, ama-os evitando constrangê-los pelo exibicionismo, pela disputa em estrelismos cruéis e perigosos.

26

A VERDADE PARA CADA UM

- Diga-me toda a verdade. Por favor, é uma súplica que eu faço.
- Meu amigo, quem se pode considerar portador da verdade? Tudo são relatividades...
- Mas no meu caso, os exames não são concludentes? A biópsia não esclareceu o diagnóstico?
- Sim.... Sim.... Mas ocorre...
- Diga-me: é câncer? Não receie informar-me. Sou budista! Creio na imortalidade, na reencarnação. Não temo a morte. Desejo, porém, ter certeza, a fim de organizar papéis, compromissos, tomar resoluções.... Tenho família...
- Ora, todos devemos estar preparados, pois que esse fatalismo biológico a todos nos alcançará, inevitavelmente...
- Eu, todavia... Esclareça-me, homem, por Deus. É câncer?
- Sim trata-se de uma NEOPLASIA MALIGNA... Câncer!
- Com metástase?
- Sim, generalizada. Não há, porém, razão para desespero. A ciência, a cada dia....
- Quantos meses, doutor?
- ?
- Quantos meses eu tenho de vida?
- Quem o sabe? Somos médicos apenas.

- Quanto tempo provável?
 - De dois a quatro meses, não mais, conforme conclusão...
 - Obrigado, doutor...
- ... E dali saindo cometeu suicídio venal e cobarde.

*

Aquieta-te na esperança.

Confia na vida.

Cuidado com o que supões ser verdade.

Lembra-te da verdade que convém a cada um, ante a Verdade.

27

ESTUDO ESPÍRITA

Vangloriava-se de possuir o “dom da palavra”. Estudo era renovação – afirmava. A inspiração significava-lhe tudo – insistia. Bastava abrir a boca e jorrava a torrente – asseverava. Estudar a Doutrina é erro – acrescentava com falsa austeridade. Os espíritos ajudam no momento próprio. E pregava aqui, ali, onde era convidado a fazê-lo. Lamentavelmente convidavam-no outros cegos.

Salão à cunha, referto.

Aniversário do Centro.

Flores, sorrisos, declamações.

Convidado, assomou à tribuna.

Irmãos e irmãs! Hoje falarei em detrimento da Doutrina. – Começou, eufórico.

... E falou. Ensina o Evangelho que o Espírito Santo fala pelos trabalhadores do bem, e que “basta abrir a boca. ”

Ninguém duvida. Resta, porém, saber se a boca está em condições de traduzir a palavra do “Espírito Santo”. Menos petulância e mais estudo doutrinário do Espiritismo. Menos fanatismo e mais discernimento. Vigilância e oração constituem ingredientes de paz. Nem elite intelectual, nem tão pouco ignorância presunçosa. Resguardemos a boa comunicação espírita, examinando quem, como é quando alguém está em condição de servir com maior acerto e ensinar com segurança e lucidez.

28

SEGURANÇA DE FÉ

Fora acometido de enfarte.

Em repouso absoluto no Prontocor, recebeu a visita de amigos espíritas.

Surpreso, o cardiologista interferiu:

- Que é isto? O senhor não pode receber toda essa gente. Que fazem aqui?
- Somos espíritas, doutor, esclareceu o paciente. Os amigos vieram orar e aplicar-me o passe.

A expressão do facultativo denunciou o espanto e logo depois o ceticismo.

Com a seringa pronta para aplicar-lhe o medicamento oportuno e salvador, interrogou, sarcástico:

- Que prefere primeiro, já que o seu caso é grave?
- A prece e o passe, doutor. Favor retirar-se. Depois o senhor poderá voltar.

*

Convicção e segurança íntima se testam no instante das grandes decisões.

Por mais longa se faça a vida física, a hora chega e a vida cessa. Além dela, seguirão as convicções e atos como companheiros e sinais de perfeita identidade.

29

CARIDADE EFICAZ

Salustiano Maciel, o excelente espírita corumbaense, que exerceu com lisura e dignidade a função de prefeito da cidade, despertou certa noite ouvindo inusitados ruídos que vinham da cozinha da residência.

Homem probo e gentil, corajoso e de fé rutilante, dirigiu-se ao compartimento a acendeu a luz. Surpreso, deparou com atônito ladrão que se apropriava indevidamente de alimentos e utensílios ali guardados.

Sem perder a calma, o devotado discípulo de Allan Kardec interrogou:

- Que se passa, meu filho?

- Tenho fome, senhor! – Respondeu o jovem larápio.

- Então não há problema. Sente-se um pouco, que iremos dar um jeito nisso.

Ato contínuo, despertou a esposa, solicitando-lhe preparar adequada alimentação para o estranho que, dominado por crescente constrangimento, acompanhou os lances inesperados daquela noite inesquecível.

- Agora, filho, comamos – sugeriu, sorridente.

Terminada a saborosa refeição, o estranho perguntou:

- Posso ir-me?

- É claro, que sim.

O moço recuou a porta por onde se adentrara e já estava pronto a retirar-se, quando Salustiano lhe esclareceu:

- Por aí, não. Pela porta da frente, para que não pensem mau de você, a

esta hora da noite, caso alguém o surpreenda.

E depois de uma pausa, concluiu:

- Quando tiver necessidade, procura-me...

Até hoje o quase malfeitor, que logo se regenerou ante aquele gesto, bendiz o nobre sementeiro das verdades evangélicas.

*

Nonagenário, caminhando a pé pelas ruas de Corumbá, era visto, até há alguns anos atrás, o venerando líder espírita dirigiu-se ao Templo Kardecista para aplicar passes. Quando alguém lhe oferecia condução, respondia jovial:

- Sou-lhe grato. Prefiro ir a pé pois assim o meu trabalho é mais completo.

*

Medita! A caridade eficaz é aquela que não apenas ajuda face ao problema, mas a que liberta o homem do problema que o aflige.

30

CONFORTO E LIBERDADE

O casal dirigia-se naquele domingo pela manhã ao serviço espírita, em subúrbio distante, no Rio de Janeiro.

Conversavam animadamente sobre os planos que acalentavam em torno do futuro ridente, na fé abrasadora, sob a égide da caridade.

Em chegando à Estação da Central do Brasil a fim de tomarem a condução, notaram, entre caixas vazias, um petiz que dormia tranquilamente, embora o ruído da cidade despertando.

Pararam automaticamente e entreolharam-se.

- Falávamos de caridade – disse a senhora. – E, no entanto... – Aguardemos que desperte. Talvez possamos fazer alguma coisa – alvitrou o companheiro.

Um trocador de moedas de ônibus, no local, acercou-se e esclareceu:

- É pena! Esse é um excelente menino. Aqui vive, ajuda-nos e nós o ajudamos. Não tem ninguém.

Afastou-se para atender a seu mister.

Passando algum tempo, o garoto despertou, risonho, e surpreendeu-se com o casal que o fitava.

- É servido a um café conosco? – Sugeriu o cavalheiro.

- Claro, claro. – Agradeceu o garoto.

Ficaram, então, amigos.

Passados alguns dias, o senhor convidou-o a morar com ele, a que o

pequeno aceitou de bom grado.

A vida mudou completamente: Roupas, sapatos, agasalhos, alimentação, comodidade, deveres também...

Um mês depois, enquanto os pais adotivos o olhavam na cama aquecida, ele expôs francamente:

- É, aqui, há de tudo, mas não há conforto!

- Conforto?! – Inquiriram os benfeitores.

- Sim, conforto! ...

Referia-se à liberdade. E fugiu, dias depois.

Posteriormente foi recolhido por uma batida policial e encaminhado a uma “Casa de Menores”. Fez-se adulto, tornou-se cidadão.

- Nunca me esqueci dos senhores – disse dez anos depois ao casal, numa visita inesperada. Os senhores me salvaram a vida. Eu não tinha juízo àquela época. Mas o carinho que aqui recebi, a ternura, a bondade mudou a minha existência. Não voltei, por acanhamento. Jurei, porém, que um dia voltaria, a fim de agradecer-lhes e dizer-lhes que a semente do bem que plantaram no meu coração nunca morreu...

*

Aquele menino, ao fugir, motivou o casal a ampliar as possibilidades de amor, atendendo outros.

Seu gesto, com o tempo, se transformou numa sementeira de luz e hoje alberga no seu seio centenas, milhares de crianças espalhadas por todo o Brasil, em nome de Jesus e do amor.

*

Quando amares pensa em dar conforto, mas não suprimas a liberdade.

Sobretudo, em qualquer situação ama e mesmo decepcionado, continua amando, porque a gota de luz, colocada na noite de um espírito, se transforma hoje ou mais tarde em rutilante estrela de esperança, clareando na direção do futuro.

31

CONDUTA ÍNTIMA E PÚBLICA

Antônio Pombo, o excelente trabalhador espírita das Alagoas, cuja vida foi um exemplo de humildade e abnegação, a todos cultivava conseguindo convencer pela palavra, graças aos atos de enobrecimento da sua existência cristã.

Como sempre ocorre, havia aqueles que, incorretos, não podiam compreender a correta conduta do confrade fiel.

Resolveram, então, testar o amigo.

Para tanto, contrataram atormentada mulher que vendia ilusões sexuais e promoveram, em casa discreta, um encontro entre a infeliz e o trabalhador do Cristo, pensando surpreendê-lo em atitude comprometedora...

Informado de que uma paciente sofredora o aguardava, Pombo se dirigiu ao endereço onde era solicitado e constatou, surpreso, que a mulher enferma era portadora de grave problema do espírito.

Sem titubear, apesar de convidado e tentado ao compromisso da venalidade, o discípulo fiel pôs-se a falar com tal magnitude e pureza de sentimento que, após a entrevista, conseguira converter a pecadora à fé espírita, libertando-a da obsessão que o lupanar lhe desenvolvia e fixava.

Só então, os amigos levianos tiveram a medida, deficiente é claro, da nobre estatura espiritual do amigo, que, no entanto, nunca referiu o fato a ninguém.

*

Atitudes espíritas devem ser sempre as mesmas: em público ou reservadamente.

Assim, como não te cabe testar ninguém, age na vida íntima de tal forma

que poderias em paz repeti-lo em qualquer lugar e em circunstância qualquer, honrando os postulados esposados.

32

CIÚME

A dama deixara por momentos o esposo na agência bancária, enquanto se afastara a fazer compras.

Retornando, inesperadamente, defrontou a cena.

Uma jovem atendente, de muito boa aparência, agradecia, sorrindo, as gentilezas do cavalheiro. Ele, a seu turno, estava comunicativo, entusiasmado.

O ciúme petrificou-a.

Não podendo dominar-se, sentou-se, e, ríspidamente, desabafou:

- Estou vendo, hein! Estou aqui! ...

As lágrimas chegaram-lhe abundantes, nervosamente.

Nesses comenos escutou nos refolhos da alma: “acalme-se, não há nada de mais. Ela agradecia a mensagem que lhe fora ofertada.”

Estranha, preciosa paz acudiu-a.

Sem haver quase percebido o drama da esposa, ele se acercou e disse:

- Entreguei algumas mensagens àquela moça, pedindo-lhe que as passasse adiante, entre colegas e clientes do Banco.

*

... Ele divulgava a Doutrina Espírita, distribuindo mensagens lindamente impressas.

Estava tudo esclarecido.

*

Não te deixes conduzir pelo ciúme, que somente apresenta as coisas pela face negativa.

Conserva a calma e espera, confiando em Deus.

33

ESCRITO NOS CÉUS

Caracterizava-se pela bondade, dotado de excepcional paciência.

Espírita consciente uniu os dotes da pregação aos dons da caridade.

Dia-a-dia, porém, aumentava o número de necessitados.

Grande parte deles em chegando, asseverava:

- Aqui venho por indicação de uma frequentadora desta Casa abençoada, que teve piedade de mim. Afirmou-me que o senhor é caridoso e resolveria o meu caso.

O trabalhador, no entanto, sobrecarregado de responsabilidades, ficava constrangido, em face do aumento constante dos necessitados, recomendados por pessoas de “bom coração”, conforme eram ditas.

Certo dia, no entanto, o servidor da caridade, ante uma senhora impertinente, cansativa, retrucou:

- Sugiro que a senhora retorne a quem a mandou e peça-lhe para que, desta vez, ela própria lhe faça a caridade.

A solicitante redarguiu:

- Mas ela afirmou-me que o senhor é quem me faria a caridade, por ser pessoa evoluída, dedicada.

- Sim, sim, compreendo. Agora, sucede que eu, também, gostaria que ela evoluísse.... Para tanto é mister que comece já pelo exercício da caridade, da bondade...

E encerrou a entrevista.

Mas ficou incomodado.

Orando, mais tarde, revisava mentalmente os atos do dia quando lhe voltou à mente o sucesso desagradável. Reconhecia que não estivera bem, que agira com azedume.

Aparecendo-lhe o Mentor Espiritual, confiou-lhe:

- Não posso entender a maneira dessas pessoas. Gostam de parecer bondosas, encaminhando para os ombros sobrecarregados do próximo o que não gostam e preferem não fazer.

E narrou a amargura de que estava possuído.

O Instrutor gentil escutou-o tranquilo, e esclareceu, generoso:

- Não se agaste. O agastamento é mau conselheiro. Lembre-se de que o seu “nome está escrito nos Céus” e alegre-se. Isto não lhe basta? Lá você é conhecido.

Ele exultou.

Continuando, sereno, o Benfeitor concluiu, quase com um sorriso:

- Ora, quando o Senhor ouve alguma rogativa de aflitos da Terra, examina com quem pode contar, a fim de os atender com presteza. Recorre, então, aos assentamentos celestes, e, confiante, os encaminha àqueles que lá estão registrados. Como o solicitante nem sempre ouve a resposta, sobre quem deve procurar, utiliza-se o Divino Amigo dessas almas generosas, que, não obstante de boa formação, tornam-se corretores do encaminhamento, embora permaneçam sem o lucro da ação. Compreende?

- Sim, sim!...

Desde então, o companheiro da fraternidade desdobra esforços no bem, e, com o sorriso de humana compreensão em torno dos problemas alheios, bem-humorado, escuta os recém-chegados dizerem:

- Uma pessoa de bom coração desta Casa mandou-me aqui...

*

Ante o trabalho a fazer, não sindiques, não compliques, não te aflijas nem te irrites.

Faze o que possas, como possas, até quando possas. A verdade é que, desejando, sempre poderás fazer mais, além do que supões poder fazer.

34

PARÁBOLA MODERNA

Enfermara fazia muito tempo e transitara de guichê a guichê de informações, munido com a competente guia para o internamento hospitalar.

Difícil, ali, a vaga de que necessitava.

Adicionando à enfermidade a fome perseguidora, desmaiou à porta da Repartição, quase ao término do expediente.

Passado o primeiro choque de alguns transeuntes, ali ficou semihebetados.

- Certamente é bebida, afirmaram alguns, ou epilepsia, completaram outros.

- Convém que nos metamos, acentuaram terceiros, e ele ficou girando no mundo do vágado demorado.

A noite caiu e ele, sem forças, continuou tombado.

A precipitação de todos não tempo para examiná-lo; a velocidade dos veículos não permitia que o vissem desfalecido.

Ele permaneceu derreado.

Quando o silêncio se abatera sobre o centro comercial, um petiz desafortunado vendo-o tombado se acercou e perguntou-lhe o que havia.

Ele balbuciou algumas palavras e o menino de rua, acostumado ao sofrimento humano, respondeu: “Isto se resolve com uma xícara de café.”

Saiu a correr e a correr retornou, trazendo nas mãos o estimulante que lhe faltava ao corpo combalido.

Depois, ofereceu-lhe ombro gentil e ajudou-o a tomar a condução em

local próximo a fim de retornar ao lar.

A criança não lhe pediu nome. Nem ele agradeceu ao benfeitor anônimo. tudo sob o manto da noite e o olhar da Caridade.

*

Cuidado com a indiferença! Porque tudo esteja mal, não agraves com o cepticismo a maldade que grassa.

Sê o Samaritano, mesmo que não tenhas “nada com isto”, que ele não seja dos teus e que a pressa te esteja impulsionando para dele fugir. Talvez, um dia, - pois que ninguém está isento desta ocorrência – sejas tu o tombado, na calçada da rua, ou no leito do hospital, em qualquer lugar, sob o manto da noite e o olhar da Caridade.

35

A CONSULTA

- De quantas sessões necessito para minha cura? – Interrogava a dama bem vestida ao modesto dirigente da Agremiação Espírita.

- Poderia dizer-me qual o problema que a aflige? – Inquiriu o paciente evangelizador.

E o diálogo prosseguiu:

- Sempre sofri. Desde que me consigo encontrar pela memória sou uma sofredora. A dor é comensal da minha vida: enfermidades, dificuldades financeiras, perseguições, incompreensões de toda ordem.... Não suporto mais. A vida é-me desagradável, um fardo insuportável.

- O sofrimento, sem dúvida, é companheiro de todos nós. A Terra é abençoada escola evolutiva, em cujos cursos realizamos valiosas aprendizagens. Nesse sentido, a dor sempre é participante das nossas lições purificadoras.

- Sim, mas não me conformo. Todos dizem que sou médium e que isso decorre da mediunidade, que eu deveria desenvolver, a fim de ficar boa, libertar-me dos problemas. Por essa razão, indago: em quantas sessões isso se dará?

- Necessário prestar-lhe alguns esclarecimentos, minha irmã. Inicialmente, merece que consideremos a mediunidade não como doença ou castigo, antes como bênção, porta de serviço, rota iluminativa. Os sofrimentos, que todos experimentamos, decorrem do nosso passado culposos, das nossas faltas e débitos cometidos perante as Soberanas Leis do Universo. Pelas possibilidades mediúnicas, devidamente educadas, trabalhadas com carinho e sacrifício, granjeamos bens para a paz e renovamo-nos para a vida, compreendendo melhor os deveres que nos cabem desdobrar. Desenvolver a mediunidade, seria trabalhá-la, incorporando aos nossos hábitos e do auxílio desinteressado

e sacrificial em relação aos que sofrem de um plano como do outro da vida.... Para tal cometimento não há prazo fixo. Às vezes é precisa toda a existência física de devotamento, continuando, mesmo, até além do túmulo...

- Toda a vida?! E quando irei viver, gozar, aproveitar os meus dias?

- Gozar os dias não significa o exaurir das forças, o desdobrar das sensações, o desgovernar sentimentos, o fruir sem dar...

- Então não me interessa mediunidade, nem Espiritismo. Veja lá, dar a minha vida! Que coragem! É esse o homem que aconselha e resolve problemas? Para mim, basta!

E saiu resmungando, deselegantemente.

*

Ainda hoje, muitos buscam soluções fáceis e não resoluções permanentes, salvadoras, em consultas rápidas...

Para tais, Jesus e Fé são ingredientes para problemas e não rotas para evitarem problemas.

Apiada-te deles, mas não te detenhas. Vai, sobranceiro, adiante!

36

COMODIDADE E DISFARCE

A senhora espiritista foi visitar a amiga, frequentadora de abençoado Núcleo Espirita.

- Hoje estou desolada. - Afiançou-lhe a consóror, em lágrimas. – Imagine, que eu sou tão feliz, que me sinto inditosa! Tenho independência econômica, saúde, uma família modelo, um lar... Disponho de tempo, tudo transcorre às mil maravilhas...

- Por que não reparte essas alegrias com os sofredores?

- Não tenho jeito.

- Então, reserve as horas vazias para costurar, no Centro, a benefício dos pobres.

- Não posso. Já faço isso uma vez por semana.

- Faça-o, porém, em casa.

- Isto, não. Ninguém de lá o faz, porque iria eu fazê-lo?

- Costure e venda. Oferte o lucro para as atividades socorristas da Casa.

- Não me parece boa ideia, porquanto lá não se necessita de dinheiro.

- Bem! Faça visitas aos enfermos, lendo para eles “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

- Receio a convivência com essa gente, pois temo pegar maus fluidos.

- Alfabetize algumas crianças.

- Impossível, sujariam a minha casa.

- Faça-o noutro lugar, que não aqui.
- Crianças exaurem muito a gente e poderiam por-me nervosa.
- De fato: você é muito infeliz; mais do que supõe.

Despediu-se, e se foi deixando a exploradora das bênçãos da vida entregue à própria negligência e comodidade disfarçada de sofrimento.

*

Ante o bem que deves fazer, faze-o, sem indignações, sem protelamento.

Agora é a tua hora de ajudar. Não a adies.

37

JOVENS E ADULTOS

Formava num grupo de modernos e avançados boys.

Arruaceiros, perturbadores da ordem.

Belicosos, eram o terror do bairro.

Agressivos, tresloucados.

Chefe, disputado pelas moçoilas, contava 15 anos.

Protótipo do cafajeste, modelo da mentalidade nova.

*

Noite sem estrelas, 21:00 horas.

- Descobri um casal, ali na praia, à sombra do outeiro, em situação surpreendente. Vamos pregar-lhe um susto e aliviá-los dos pertences?

- Aprovado!

- Tudo com calma. Esgueiremo-nos e cerquemo-los, impedindo-olhes a retirada.

- Legal!

Os vultos amparados pela noite eram sombras na treva espessa.

A um assobio característico, todos saltaram, cercando o casal irresponsável.

- É um assalto! – Gritou o chefe, acendendo a lanterna que projetou luz no rosto dos aturdidos enamorados.

Apagou-a incontinente, porém, sob gélido tremor e silêncio geral, batendo em retirada...

Era a genitora do líder, senhora leviana que ali se encontrava.

*

Sempre que agredimos, a nós mesmos nos agredimos.

- “Os que tomam a espada morrerão à espada” – disse Jesus.

Como fizermos, será feito conosco.

38

GRANDEZA DALMA

Tornara-se famoso tisiólogo.

Seu nome ilustre passou a símbolo de sabedoria na especialidade médica que elegera.

Humilde, aliava a bondade à larga experiência técnica na terapêutica para os tuberculosos.

Fizera-se respeitado, sobretudo, amado.

Em relevante Congresso no qual se encontravam os mais hábeis tisiologistas do mundo, perguntou-lhe um repórter, após ouvi-lo na defesa de significativa tese:

- Por que o doutor escolheu esse delicado ramo da medicina: a Tisiologia?!

Com simplicidade comovedora ele respondeu:

- Eu fui órfão na infância, tendo recebido da minha avó, mulher excepcional pela nobreza dos sentimentos, a doação de todas as suas horas.

“Para que eu pudesse estudar, ela submeteu-se às mais humildes e exaustivas tarefas num esforço sobre-humano.

“A minha foi a sua vida; as suas foram as minhas horas. Suas alegrias eram os meus sorrisos, sua felicidade, a minha meta: a formatura em Medicina.”

Fez um eloquente silêncio. Nublaram-se-lhe os olhos com lágrimas, e ele concluiu com a voz embargada.

- No dia em que eu colava grau, não pude fruir o júbilo de encontrá-la

entre aqueles que ali estavam, no Salão nobre da Faculdade. Morrera uma semana antes... tuberculosa!

“Em sua homenagem dediquei-me, então, a estudar essa cruel destruidora de vidas e, ao lado de cada paciente, sinto-me como se estivesse a assistir a minha própria avó...”

*

Estoicismo da vida!

Grande é o homem que se faz pequeno ante a grandeza da vida e se eleva nas pequenas coisas que tornam nobre a vida.

Imita-os!

PALAVRAS E FIDELIDADE

- Estou empolgada com o Movimento Espírita – afirmava a dama, eufórica, à amiga reticente.

- Imagine – prosseguia – que a comunicação com os chamados mortos me fascina. É tão agradável ouvi-los, trocar opiniões... São sábios e meigos, os Benfeitores Espirituais. Aconselham com ternura e paciência, fazendo-nos antever o paraíso que nos aguarda. Confesso que estou mesmo empolgada. Você necessita tornar-se espírita.

- Todavia sou cristã, igualmente sincera – redarguia a amiga.

- Você será dos nossos – concluía com um sorriso jovial. – O Espiritismo arrebatava. Você o constatará!

*

Um ano depois as duas amigas se reencontram. A que estivera empolgada com a “revelação dos mortos” mostrava-se sucumbida, amargurada, reticente. A outra, porém, trazia os olhos cintilantes.

Foi esta quem inquiriu com gentileza:

- Que passa? Faz tanto tempo que não a vejo. Aceitei sua sugestão. Ingressei nas hostes espíritas, no entanto não a tenho encontrado na faina...

- Nem poderia – explodiu a antiga deslumbrada. – Estou esmagada por problemas, asfixiada pelos sofrimentos. Afinal, onde o auxílio dos Espíritos Superiores? Estou decepcionada.

- Sem razão, todavia, - elucidou a companheira -. Nos dias de júbilos, que armazenou para a quadra do testemunho e da amargura? Não basta crer,

minha cara. É indispensável transformar-se, produzir, preparar-se para a Vida Eterna...

- Conversa! – Interrompeu a ex-entusiasta. Tudo são conversas. Para que desejo uma fé que me não resolve dificuldades? Para mim basta...

E se foi, desencantada e infeliz.

*

Muitas pessoas aderem à fé espírita sem permitir que a informação dos Espíritos as liberte das ambições e do comodismo.

Assim considerando, a quantidade dos adeptos não é relevante em causa alguma, principalmente na do Cristo, que sempre há sido das minorias, e nas quais somente os que perseveraram fiéis até o fim serão escolhidos para a ventura plena após as vitórias sobre as graves imperfeições, que afeiam o caráter, perturbam o coração e escravizam o espírito.

40

FRUTOS DA RESIGNAÇÃO

Esperara aquela oportunidade avidamente. Agora que o momento se fazia próprio, fora obrigado a perder o ensejo pelo impositivo do trabalho.

Espírita convicto, porém, resignara-se.

Condutor de automóvel, encontrava-se substituindo um colega da Empresa em que trabalhava, atendendo passageiros entre o Aeroporto e a Cidade.

Era domingo e o movimento reduzido.

Não obstante resignado, permanecia algo contrafeito, a imaginar a alegria que poderia estar fruindo com os amigos, ouvindo o médium orador que estava programado para o Núcleo que ele frequentava.

Recebeu um passageiro.

- Favor levar-me com pressa ao hotel – declinou o nome – e com prudência. O mau tempo atrasou os voos e estou com hora marcada, receoso de não alcançar. Hoje o dia está nublado, ameaçador...

- Como e, que me encontro frustrado...

- Que passou? – Inquiriu, interessado, o cliente, enquanto o automóvel de aluguel partia, célere.

- Ora – respondeu, sucinto – eu esperava hoje apertar a mão de um autêntico trabalhador do Evangelho.... Sou espírita atuante. Um colega de trabalho enfermou e fui convocado a substituí-lo. Uma pena!

- E quem é esse “autêntico trabalhador do Evangelho?”

- O Sr. Antônio Reis, excelente médium, cuja vida é um exemplo de dedicação ao Espiritismo e ao próximo.

- Deus, todavia, sabe o que faz, não é mesmo? – Interrogou o estranho.

Ao chegarem ao Hotel, o passageiro solicitou-lhe que o esperasse um pouco.

Retornando, após corrigir a aparência cansada, na expectativa do Aeroporto, antes da viagem, solicitou-lhe que o levasse a determinada Avenida.

- É lá nossa Casa. – Elucidou o espiritista.

- Mora lá?

- Não, homem de Deus. Lá está situada a nossa Casa Espírita.

- Por favor, pare aqui.

- Mas... aqui... é

- Sim, aqui mesmo. Eu sou Antônio Reis, seu irmão em Jesus.

Abraçaram-se, emocionados. O visitante dedicou-lhe um livro autografado e agradeceu-lhe o testemunho de resignação, de confiança em Deus.

Nem sempre o que supomos ser bom para nós, é o melhor, o de que mais necessitamos.

Resigna-te ante as conjunturas aparentemente adversas.

Confia em Deus e faze da maneira mais edificante de sua parte. O Senhor completará o que não consigas realizar.

41

MEDIUNIDADE E PALPITE

- Veja este retrato. O jovem é meu filho. Dizem que ele tem “alguma coisa”. O que lhe parece?

- Interrogava, aflita, a senhora, ao expositor espírita, após a conferência.

- Seja o que for – respondeu, calmo, o discípulo do Evangelho -, oremos por ele.

- Sim, eu oro muito..., mas, o caso dele é material ou espiritual?

- Não poderei dizê-lo, assim, repentinamente, sem uma prévia consulta aos Instrutores Espirituais.

- O Senhor não é um médium?

- Sim.

- Então?!

O portador da mediunidade é um instrumento dos Espíritos, não um adivinho ou palpiteiro.

- Assim sendo, parece-me muito complicado e eu não tenho tempo a perder. Desejo uma confirmação. Consultarei outra pessoa.

Muita gente prefere a mentira dourada, estimula a fantasia, cultiva a frivolidade.

Conforme lhes apraz, porém, assim encontram.

O médium espírita não deve compactuar com as informações falsas, a fim de fazer-se passar como um ser extraordinário.

Inútil agradar, mentindo, fazer cartas, iludindo.

Orientação é roteiro. Quem desejar êxito, siga o rumo certo.

Medite e trabalhe. O resultado é de Deus.

42

REDENÇÃO

- Desejava esta entrevista – elucidou a jovem com desenvoltura, - porque acredito que a minha história poderá ser útil a muitas pessoas.

- Será, então, um prazer ouvi-la e anotar suas informações. – Respondeu, serena, a venerada trabalhadora da mediunidade.

- Muito cedo – prosseguiu, estimulada pela aquiescência da interlocutora – experimentei opróbio decorrente da orfandade dos pais vivos. Sem saber quem era o meu genitor, vendeu-me minha mãe para os trabalhos humildes em uma casa de má reputação.

“Cuidada com o desprezo que se reservava aos animais pestosos, fui relegada a um cômodo ínfimo, no quintal da Casa de ilusões a qual fui arrojada”.

Silenciou por um pouco, ordenando as ideias e deu curso ao pensamento:

- Não sei quando ocorreu a minha sedução, ou melhor, não me dei conta da inditosa ocorrência, no infeliz local de trabalho... A verdade é que passei a objeto de loucura, transformando-me também, em serviçal de corrupção...

“Ao completar dezesseis anos, tive um estranho sonho com um jovem louco que me pedia para fugir dali. ”

“É claro que não pude atendê-lo. ”

“Um mês depois voltei a sonhar com a mesma personagem, que me falava com estranho, profundo carinho, concitando-me à fuga, à redenção. ”

- Você não pertence a este lugar – falou-me com indescritível tristeza. Mesmo no sonho, chorei copiosamente. Eu também sabia que estava no lugar errado.... Que fazer, porém?

“Ao acordar fui sacudida pela decepção da realidade...”

“Já estava a esquecer-me dos sonhos encantadores, quando se repetiu pela terceira vez. Certamente era mais do que um sonho, tal a nitidez do encontro, a lucidez dos diálogos. ”

“A personagem, Walter, como me disse chamar-se, recomendou-me que me dirigisse a outra cidade, deu-me um endereço, aconselhando-me a narrar o fato à sua genitora, a quem eu deveria rogar acolhida. Era a minha última oportunidade. ”

“No dia, seguinte, certifiquei-me da existência da cidade e resolvi-me por viajar. ”

“Solicitei uma licença e dirigi-me ao lugar citado. Em lá chegando, não tive dificuldade em encontrar o endereço. Estimulada pelas coincidências, bati à porta da casa e roguei um emprego...”

“Admitida sem maior relutância, comecei por serviços modestos de limpeza, com um quarto arejado, alimentação e salário digno. ”

“Posteriormente vim a saber que o casal, dono da residência, padecia a angústia da perda do filho único, que fora vítima de lamentável desastre automobilístico, meses antes...”

A narradora fez uma pausa. Apresentava-se emocionada.

Recompondo-se, deu prosseguimento à narração.

- Descobri que ali havia o hábito salutar da prece em conjunto. Convidada a participar aquiesci. Um mês após haver sido admitida no serviço da casa, chamei a senhora e minudenciei-lhe todos os acontecimentos. A ama ficou estarrecida, surpresa.... Convidou-me a examinar um álbum de família, no qual não tive problema em identificar o jovem louro dos meus sonhos...

“Informando o patrão, este procurou assegurar-se do meu passado e constatando o meu desejo de reabilitação, prontificou-se com a esposa a ajudar-me. ”

“Fui convenientemente tratada com médico dedicado e encaminharam-me à escola noturna. ”

“Com o tempo, a mediunidade desabrochou-me possibilidades, e Walter, por diversas vezes, manteve com os pais, jubilosos, abençoados intercâmbios. ”

“Fui transferida para a intimidade da família e por fim adotada como filha...”

“Passaram-se oito anos.... Concluí o ginásio e o colegial com esforço inaudito, utilizando-me dos artigos 99 e 101 da Lei do Ensino Médio. Hoje curso a Faculdade de Direito, nesta cidade onde fui desventurada e na qual me preparo para o ministério do bem futuro. ”

“Claro que retornei ao recinto da desdita, a fim de libertar menores outras que ali estavam em regime de escravidão. ”

“Walter prossegue ajudando-me. ”

“Por meu intermédio declarou, que no passado ambos mantivemos uma Casa de ilusões e que a minha atual genitora nos fora uma das maiores vítimas...”

“Agora a minha redenção deve ensejar a libertação de outras vítimas do anestésico mentiroso da corrupção e da perdição carnal. ”

Enquanto falava, Walter, o amor renovado, assistia com esperança no futuro quando, juntos, após a separação inadiável, poderiam unir-se para verdadeira felicidade.

- Deus seja louvado minha filha! – Completou a ouvinte interessada, e sinceramente emocionada com a fascinante história.

*

A queda representa experiência para quem deseja prosseguir de pé.

Cair é lição; permanecer tombado significa acomodação.

O Senhor nunca indaga quem se é, mas o que cada um tem feito de si

mesmo e da vida, em relação ao próximo e ao futuro.

Medita e faz a sua reparação hoje e agora, enquanto te inspiram os verdadeiros amores espirituais que te aguardam além do túmulo.

43

UMA PÁGINA EVANGÉLICA...

Seu matrimônio redundará em rude fracasso.

As cenas repetiam-se monótonas, diárias, desagradáveis.

O filhinho, que esperava iria modificar a paisagem doméstica, tornando-se com o tempo, motivo de atritos mais lamentáveis.

Não aguentava mais.

Daquela vez o arrufo tornara-se grave agressão física.

Resolveu matar-se.... tomou o filhinho pela mão, ameaçando, tresloucada, e saiu na direção da alta encosta à beira-mar, pensando arrojá-lo dos cimos.

Não sabia nadar.

Além da queda nas rochas pontiagudas o local era profundo.

Não havia como salvarem-se: ela e o filho.

Era uma fuga à dor e uma vingança contra o esposo grosseiro e temperamental.

Atravessaram a rua movimentada, receando serem atropelados.

A criança escapou-lhe da mão nervosa, abaixou-se, apanhou uma página que o vento conduzia a esmo, pela calçada... reagiu contra o garoto, irritada.

Arrebentou-lhe a página disposta e destruiu-a.

Viu-a, porém, de relance.

O título chamou-lhe a atenção: Coragem.

Leu-a, enquanto prosseguia na direção do abismo.

A página falava-lhe da coragem ante a vida e da covardia quando se tentava fugir da vida.

Era uma mensagem evangélica, que informava sobre a sobrevivência, a comunicação espiritual, a justiça...

As lágrimas dominaram-na.

Começou a reflexionar.

Retornou ao lar.

Telefonou a um amigo que era espiritista.

Marcaram um encontro com o médium, instrumento da página consoladora.

Procurou depois.

Superou as crises.

A Doutrina Espírita despertou-a para a vida, tornando-a feliz.

Ajudou o marido, orientou.

Uma página evangélica salvou o lar, três vidas...

*

Sempre que possível, divulga o Cristo.

Muitos ouviram falar d'Ele – raros O conhecem, todavia.

Escreve e consola.

Uma página evangélica, apenas poderá salvar a tua como as outras vidas.

44

A MISSÃO

- Sou um excelente médium. – Asseverava, sem-cerimoniosamente, o distinto cavalheiro -. Quando vim para cá, disseram-me, em meu país de origem, que realizaria nestas terras uma grande missão.

E entusiasmado pelo silêncio do outro, prosseguiu, com mais ênfase:

- Asseveraram-me, também, que eu fui um dos Apóstolos do Cristo. É claro que fiquei surpreso. Pode ter sido, porquanto, minhas faculdades paranormais são incomuns. Aliás, já tive três visões ao lado de Jesus. Em sonho, naturalmente. Não me envaideço com isso, porém, alegro-me. Que lhe parece?

- Pergunto-lhe. Que tem feito dessa preciosa faculdade? Colabora em algum Núcleo, visita doentes, divulga mensagens do Cristo?

- Claro, que não. Aqui não possível. Essa gente é muito ignorante. Tenho feito algo, todavia, discretamente.

- E a missão, meu amigo?

- Estou aguardando-a há cerca de 25 anos.

- Por que não começa algo junto aos irmãos em agonia: esclarecimento, alfabetização, socorro mediante os passes? ...

- Isso, não. Tal realização é coisa para qualquer um não para mim, um Apóstolo. Aguardo no posto pela minha grande missão.

O respeitável candidato a missionário contava já 75 anos.

*

Missionários, apóstolos, médiuns fabulosos a Humanidade sempre os teve

e os terá.

O de que se precisa, no momento, como aliás, sempre ocorreu, são trabalhadores que estejam dispostos a servir e passar ignorados, sem títulos, nem honrarias.

45

SENTENÇA CORRETA

Na exuberância da juventude, para Marcelo começaram os prognósticos sombrios.

Aos dezesseis anos, tinham início as dores musculares nos membros inferiores, que, não obstante contínuo tratamento e crescentes cuidados, se converteram, paulatinamente, em paralisia tormentosa.

Ele, porém, não se conformava.

Atado à cadeira de rodas por vigorosas fibras, que lhe impediam a queda do corpo débil, estremunhado, rebelava-se, blasfemava em surdina.

Ante a resignação e o otimismo materno, como a instâncias desse coração santificado orou, um dia, suplicando a ajuda de Deus...

A prece leniu-o, emocionando-o, inspirando-o à confiança. Não se deu conta do tempo coloquial com o Senhor e adormeceu.

Sonhou que alguém lhe falava com infinita ternura:

- Sou o teu anjo guardião. Atendo à tua súplica em nome do Senhor da Vida.

“Vem comigo”.

Sem saber explicar-se como, sentiu-se deslizar no ar, livre dos impedimentos orgânicos, deslumbrando-se diante da paisagem em cor e beleza.

Subitamente passou a seguir um grupo de mercenários guerreiros, comandados por um jovem déspota que marchava à frente.

Não obstante, sentiu-se atraído magneticamente pelo chefe, acompanhou,

estarecido, as atrocidades que praticava ao adentrar-se por aldeias indefesas, destruindo homens, mulheres, crianças e velhinhos alquebrados, com manifestas expressões de sadismo em que externava a ferocidade que o minava...

Sem poder fugir às horríveis desgraças, mudaram-se as cenas e seguiu o biltre a uma sala de torturas, onde manipulava ferretes em brasa, acionando a roda com que despedaçava membros vencidos, em fúria insana, a fim de arrancar arbitrárias e criminosas confissões...

Ato contínuo, viu a estranha personagem em calabouço infecto extorquindo informes de homens esqueléticos, famélicos para os quais a morte constituiria alívio abençoado...

Como se repetissem as ações criminosas e se sucedessem os cenários de horror, suplicou forças a fim de libertar-se do pesadelo.

Voltou a escutar a voz generosa:

- Se te fosse permitido arbitrar em nome dessas vítimas inermes, que padecem tais crueldades, que sentença decretarias para esse ser monstruoso e infeliz destruidor de vidas?

Sem titubeio, nauseado e dorido, com o espírito referto de piedade pelas vítimas, enunciou:

- Fá-lo-ia beber até a última gota a taça de sangue e fezes que impôs aos outros.

“Aplicar-lhe-ia a pena de ter as pernas ceifadas e as mãos amputadas, os olhos vazados e a garganta impossibilitada de murmurar, sequer por piedade...”

“Somente assim ele se recuperaria ante a consciência da Divina Justiça”.

- Dizes bem. – Redarguiu-lhes o Guia.

“A misericórdia de Deus, no entanto, é benigna e generosa. Esse homem inditoso e insaciável no mal foste tu. ”

“Acabas de lavrar a tua sentença, aquela mediante a qual expunges. Tem bom ânimo”.

Incontinente, despertou e suando em abundância, com a mente lúcida enriquecida pelas reminiscências do parcial desdobramento espiritual pelo sono.

Não mais se rebelou.

Esforçou-se. Voltou a estudar com esforços inauditos.

Concluiu advocacia, fez-se Magistrado e exara nos processos que hoje lhe chegam, na condição de Juiz, sentenças de sabedoria que são poemas de edificação e metodologia de retificação para os que se arrojam pelos despenhadeiros do crime.

Sabe que a enfermidade progressiva torna-lhe a vida orgânica entre acerbos dores e acúleos potentes, que logo mais culminará em desencarnação.

Não se abate, porém...

Utiliza o tempo a resgatar pela dor e a servir pela lei e pelo amor, consciente da justeza das Leis Soberanas.

- Sei que retornarei – assevera; o rosto se ilumina num sorriso em que a tristeza por momento tísna a alegria – e acalento ganhar de volta os movimentos, a fim de poder correr na direção do bem...

*

Por mais árduas te pareçam as dores não te suponhas em desvalimento.

Estás em regime carcerário benigno, de recuperação, graças à sentença correta que te impuseste.

PERIGO DESNECESSÁRIO

A senhora vivia num bairro elegante, no último andar do edifício que mandara construir.

Rica, em plena madureza orgânica, fluía a felicidade transitória que os bens materiais podem proporcionar.

Cercada por amigos, que também eram seus inquilinos, gozava o prazer, descansava, vivia regaladamente sem preocupações.

O esposo, que era médico em outra cidade, volvia ao lar somente nos fins-de-semana. O filho, já adulto e casado, visitava-a com frequência. Possuidor de carácter violento, instava com a genitora para que ficasse com um revólver, a fim de defender-se de algum delinquente. Esclarecia que ela vivia praticamente a sós, num apartamento com peças e joias de alto preço, e o revólver podia tornar-se um providencial amigo, num momento em que fosse surpreendida por algum bandido.

A senhora se escusava aceitar a oferta enquanto o filho insistia.

Por fim aquiesceu.

Guardou a arma carregada com o firme propósito de não a utilizar nunca.

No mesmo bairro havia uma favela.

Quando algumas crianças do atormentado núcleo humano descobriram a piscina elegante do luxuoso edifício passaram a fazer sortidas ocultas a princípio, depois menos formalmente quando lhes aprazia.

Os inquilinos protestaram, a polícia foi notificada, no entanto, a criançada maltrapilha insistia, burlava a vigilância, perturbava...

Informada pelas constantes reclamações, a senhora desculpava os

menores, sorria, prometia tomar novas providências.

Como as queixas prosseguiam, saturou-os, entrando em estado de irritação.

Certa manhã em que as pessoas saíram para as suas tarefas externas, a senhora se deu conta da burla infantil, da algazarra, no térreo, veio à varanda, e, ao contemplar a alacridade e tumulto dos pequenos, desequilibrou-se.

Gritou, xingou, ameaçou.... Nada conseguiu.

A meninada redobrou doestos e mergulhos nas águas tratadas.

Recordou-se do revólver. Foi buscá-lo com o fim de os assustar.

Mostrou-lhes, do alto, a arma, e voltou a ameaçá-los.

Ante o objeto perigoso as crianças debandaram, amedrontadas.

A dama sorriu, compreendeu a validade da arma e pôs-se a correr pelas varandas externas que circundavam o apartamento.

Descobrira uma forma exitosa para afugentar o aborrecimento.

Nesse ínterim, tropeçou e caiu.

A arma disparou.

A bala ricocheteou na borda da piscina e alcançou um pequeno de oito anos que teve morte instantânea.

Desespero, angústia, presença policial.

Foi indiciada, julgada e condenada.

Os jornais fizeram estardalhaço.

A defesa não conseguiu provar o acidente.

A dama foi encarcerada por largos anos e uma criança teve a vida ceifada, graças à desnecessária presença da arma perigosa.

*

Não te armes com os instrumentos que geram o crime e a desgraça.

Unge-te de fé e defender-te-ás.

Quem crê em Cristo já passou da morte para a vida.

O mal nunca faz bem.

Não guardes contigo perigos desnecessários.

47

PELO ELEVADOR DE SERVIÇO...

A voz agitada ao telefone pedia, súplice:

- Soube que o senhor pode ajudar meu esposo. Ele sofreu um enfarte e alguém me recomendou seu nome. Peço-lhe a caridade de vir aplicar-lhe uns passes, confortando-nos....

- Infelizmente hoje não posso. Estou aqui em trânsito e as horas estão tomadas.

- Pela madrugada...

- ...

- Quero dizer: A qualquer hora, como é quando o senhor pode. Por caridade!

- Então, às 23:00 horas aí estarei.

- Venha esperaremos ansiosamente. Peço-lhe, porém, que venha pelo elevador de serviço. Não esqueça: pelo elevador de serviço. Aquele cuidado de solicitar que o médium se dirigisse ao elevador de serviço fê-lo estranhar. Certamente, pensou, a dama não desejava que o vissem entrando no edifício elegante, em bairro distinto da cidade do Rio de Janeiro, onde residia. Devia sentir constrangimento, fruto do preconceito. Ele desejou dissipar as impressões negativas, mas a lembrança voltava-lhe desagradável. Com o acúmulo de tarefas não pôde, porém, desincumbir-se do compromisso. Retornou ao lar depois de uma hora da madrugada. No dia imediato o telefone voltou a soar e a dama insistiu, chorando:

- Venha por Deus! Necessitamos tanto!

- Não pude ontem e peço perdão. Irei agora.

- Por favor! Entre, porém, pelo elevador de serviço. O médium seguiu em prece e foi carinhosamente recebido. Leu “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, elucidou problemas da fé, magnetizou a água, aplicou passes. Os bons resultados surgiram, incontinente. À saída, emocionada, a senhora elucidou:

- Tinha tanto receio que o senhor não viesse! Deus o recompense! Temia que o senhor em chegando ao elevador social que está com defeito, desistisse. Daí a minha insistência para que o senhor viesse pelo “de serviço”. Desculpe-me.

*

Precipitação no julgamento.

Suscetibilidade vaidosa.

Melindre pernicioso.

Quantos inimigos sutis e poderosos! Aliás, todo serviço que se preza está sempre utilizando o “elevador de serviço”. Medita!

48

ESTRATAGEMAS TENEBROSAS

Jovem e espírita. Médium e pregador. Integrara-se na Causa Espírita com acendrado, inusitado amor.

Servidor público, conseguia o pão diário honestamente.

Certo dia, no ministério habitual, percebeu ruidosa alteração fora do balcão da sala de trabalho, em que uma senhora, visivelmente descontrolada, explodia em expressões vulgares.

Responsável pela administração do setor, acercou-se para interferir gentilmente.

A dama, todavia, antes de qualquer consideração, investiu violentamente, puxou pela gravata e aplicou-lhe rude golpe na face.

O sangue jorrou...

O moço, colhido de surpresa, ia-se irritando, quando, prestes a reagir, escutou alguém dizer:

- Que é isto? Essa mulher é uma fera! Fazer isto com o Senhor Bernardo!?

Ele, então, naquele átimo de minuto refletiu: “Alguém, aqui, me conhece e certamente, na condição de espírita”.

Controlou-se, afastou-se do local da cena, recobrou a calma e o incidente morreu, não sem antes sofrer a risota zombeteira de colegas e amigos.

*

- Venho rogar-lhe desculpas.

- Não vejo porque.

- Eu sou a senhora - fez-se lúcida – que há um mês atrás o agrediu, ali no balcão.

- Esqueça, então, pois não lhe guardara a fisionomia.

- Devo, porém, justificar-me. Soube que o senhor é espírita.... Imagine que eu sou portadora de um carcinoma e venho tomando aplicações de cobalto! Tenho sofrido tanto. Naquele dia estava disposta a tudo.... Queria morrer. Sem dinheiro, vivendo da misérrima pensão que aqui recebo, desesperada e só, a morte era para mim a solução. Quando me encontrava esperando o documento para assinar, acudiu-me uma alucinação e veio-me à idéia: “Agrida alguém. A pessoa revidará e tudo estará liquidado. Você não suportará o tombo.” Quando o senhor se acercou eu ouvi: “Ataque-o! Bata-lhe na face!” Perdoa-me! Não tive mais paz...

- Tranquelize-se, minha irmã. Já passou. Por que a senhora não procura receber passes? Vou indicar-lhe excelente médium, e creio que tudo sairá bem. Deus a acompanhe!

A senhora retirou-se sorrindo e agradecida.

E ele reflexionou: “Se eu reagira! Ela deve ter sido instrumento de Espíritos infelizes para promover o escândalo. Basta-me empurrá-la, em defesa. Ela cairia, teria violenta crises de nervos, caso não fosse pior. No entanto, a notícia seria narrada ou estampada em jornais sensacionalistas, diversamente. Dir-se-ia: “funcionário tarado atacou indefesa velhinha. Só cadeia!”

Orou, Então, e agradeceu a Deus a sua resistência pacífica.

*

Posteriormente a senhora retornou.

Ficaram amigos.

Curou-se.

Hoje o ajuda ao lado de outros sofredores aos quais socorrem.

*

A maior resistência é a do bem.

Resguarda-te na vigilância e na paciência.

Cuidado! Há ciladas, estratégias tenebrosos, aguardando invigilantes.

49

CONHECER-SE

Fácil combater, simples vencer, quando se utilizam as armas da astúcia, da cobardia moral.

Suplantar os outros, triunfar sobre os outros, vencer os outros são cometimentos acessíveis.

O invisível punhal da calúnia como o poderoso tiro do ódio, o ácido transparente da intriga e o veneno da infância conseguem oferecer vitórias a quantos lhe fazem o culto de submissão. Entretanto, logram aniquilar, logo depois os que se vitalizam, empunham e espalham, por tornarem à fonte donde procedem.

Há, também, outros poderosos instrumentos de fácil manuseio: A inveja insidiosa, a malquerença sistemática, a cobiça exagerada conspirando, e por fim arruinando os que lhe dão guarida.

Não te permitas lutas que tais.

Sê diferente.

Sai a campo aberto.

Saúda a vida e vive-a.

Sede o que almejas, entesourando luz.

Guerreia o bom combate, submetendo as paixões e inferioridades.

Desculpa, ajuda, confia e passa, de mãos limpas e olhos transparentes sem cargas, sem sombras, sem saudades, sem prisões...

Luta contra ti mesmo – batalha difícil.

Vence tuas tendências malévolas – vitória legítima.

E mergulhando nos recessos do espírito, arranca dos abismos íntimos a pérola da paz, conhecendo-te a ti mesmo, antes que pretender aos outros conhecer e pensar vencê-los.

50

INUSITADA ORAÇÃO

Ali se reuniam sadios e doentes no acanhado Centro Espírita, onde resplandiam as luzes do Consolador, em plena Colônia de Hansenianos.

Terminara o estudo evangélico apresentado por itinerante servidor da Causa.

O dirigente se ergueu em visível dificuldade.

Mutilado e quase sem forças, após vinte anos de hanseníase, começou a orar em agradecimento a Deus. Inspirado, subitamente nimbou-se de safirina claridade.

A débil voz, de pronto revitalizada, exorou com emoção a impregnar todos os corações presentes:

“Divino Médico das Almas:

Eis-nos a agradecer-Te a lepra com que nos honra atual reencarnação, com que nos dispomos ao imperioso resgate do passado culposo.

Não Te suplicamos por nós, que ora nos redimimos, mas por eles, os irmãos sadios, lá fora jornadaieva anestesiados pelo tóxico da ilusão.

Por aqueles que, distraídos no corpo juvenil, malbaratam a sublime concessão da mocidade.

Pelos que, amparados pelo vigor da saúde, se comprometem, lamentavelmente, no ultraje ao patrimônio somático, adquirindo pesados ônus para pagar mais tarde.

Por quantos se encontram aquinhoados pelos valores amoedados e se envenenam nos banquetes da luxúria e do desperdício, diante de tantos necessitados.

Por aqueles que envelhecem revoltados ante o desgaste físico, sem, no entanto, haverem conhecido a enfermidade de longo curso, a paralisia demorada e afligente, as dores angustiantes dos diagnósticos difíceis de serem elucidados.

Pelos distraídos das coisas espirituais.

Por aqueles que fingem ignorar-Te, transitando da facecia brejeira ao sombrio cárcere da loucura...

Nós, os que estamos aquinhoados pelas rosas da putrefação carnal, sem outra rota, já nos identificamos com a do Evangelho e Te conhecemos!

Iluminados pela fé lenificadora da Imortalidade, choramos e sorrimos confiantes no amanhã. Embora a noite em que padecemos, descobrimos a estrela da esperança fulgurando na direção da perene madrugada que nos espera.

Eles, porém, não sabem, e, talvez, quando a hanseníase moral, que vitalizam por negligência o desrespeito à Vida, exteriorizam-se em evidentes expressões de lama no corpo que amam e de que se orgulham, talvez não tenham forças para resistir nem coragem para prosseguir...

Apiada-Te deles como tens piedade de todos nós!

Louvado sejas, Senhor! ”

Ao silenciar, dólido pranto visitava a assembleia comovida.

Não se disse mais nada. Nem se fazia necessário.

Digitalização:

Cacilda Maria Almeida Soares.

FIM

Súmula

LIVRO 31 Em algum lugar no futuro

EM ALGUM LUGAR NO FUTURO

PRECE PARA A AÇÃO

1 ENCONTRO FELIZ

2 DIÁLOGO SOBRE O AMOR

3 O MILAGRE DO AMOR

4 CONHECIMENTO SEM AMOR

5 MORTE DAS ILUSÕES

6 MEDITAR PARA AGIR

7 MOTIVOS DE FELICIDADE

8 LIÇÃO DE SABEDORIA

9 MENSAGEM DA ÁRVORE

10 SONHO E VIDA

11 SINTONIA DA VIDA

12 PRESUNÇÃO E GRANDEZA REAL

13 AS TRÊS INDAGAÇÕES

14 O OCEANO DA VERDADE

15 EM MEDITAÇÃO

16 ASSIM FALOU

17 PROGRAMA DE VIDA

18 PARÁBOLA DA SAÚDE

19 ILUSÃO DA REALIDADE

20 E AQUIETANDO-SE

21 O TESOURO

22 FATALIDADE

23 PRECE DE EXALTAÇÃO

24 SUGESTÃO FRATERNA

LIVRO 32 Antologia Espiritual

ANTOLOGIA ESPIRITUAL

1 FILHO ADOTIVO

2 MÃE ADOTIVA

3 REENCARNAÇÃO E PROGRESSO

4 CIÊNCIA ANTE O ESPIRITISMO

5 TRABALHO, LEI DA VIDA

6 CONVITE DE ALENTO

7 LESÕES IGNORADAS

8 EDUCAÇÃO ESPÍRITA

9 CASAMENTO E FAMÍLIA

10 ALIENAÇÃO INFANTO-JUVENIL E EDUCAÇÃO

11 MENSAGEM DE FÉ

12 ORAÇÃO DE ESPERANÇA

13 PRECE DE ENCORAJAMENTO

14 CORAGEM NA AÇÃO

15 CONSIDERAÇÕES SOBRE A REPÚBLICA

16 CARMA REDENTOR

17 RENOVAÇÃO

18 NOVA ORDEM SOCIAL

19 CANTO DE SAUDADE

- 20 A ARTE ESPÍRITA
- 21 AOS ESPÍRITAS GAÚCHOS
- 22 ORAÇÃO PELOS ESCRAVIZADOS
- 23 SÚPLICA CONSOLAÇÃO
- 24 QUESTÃO DE HÁBITO
- 25 OPÇÃO PELOS POBRES
- 26 A ÓPTICA ESPÍRITA
- 27 AMAR OS INIMIGOS
- 28 OLHANDO PARA TRÁS
- 29 ESPIRITISMO NA PRÁTICA
- 30 MORTE E RESSURREIÇÃO
- 31 AMANHECER DE NATAL
- 32 O MOMENTO ATUAL
- 33 MENSAGEM DE GRATIDÃO
- 34 LIGEIRO EXAME DO FENÔMENO MEDIÚNICO
- 35 OBSESSÕES INTERMITENTES
- 36 TERAPIA DE DESOBSESSÃO
- 37 PERSONALIDADES PARASITAS
- 38 RECORDAÇÕES NO ALÉM-TÚMULO
- 39 RESPEITO PRÓPRIO
- 40 COMPORTAMENTO
- 41 SUA RESPONSABILIDADE
- 42 PALAVRAS DE FÉ E ENCORAJAMENTO
- 43 TROVAS A ESMO
- 44 LIMIAR DA ERA NOVA

45 VIOLÊNCIAS

46 O DESTINO

47 A BUSCA DA VERDADE

48 PAIXÃO E CRUZ

49 ÚNICA ALTERNATIVA

50 COMPROMISSO MEDIÚNICO

LIVRO 33 Médiuns e Mediunidades

MÉDIUNS E MEDIUNIDADES

CAPÍTULO I A RELIGIÃO ESPÍRITA

CAPÍTULO 2 O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO 3 CEPTICISMO ANTE A MEDIUNIDADE

CAPÍTULO 4 EVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO 5 CONSCIÊNCIA MEDIÚNICA

CAPÍTULO 6 DONS MEDIÚNICOS

CAPÍTULO 7 SER MÉDIUM

CAPÍTULO 8 FENÔMENOS MEDIÚNICOS

CAPÍTULO 9 RESPONSABILIDADE MEDIÚNICA

CAPÍTULO 10 OBJETIVO DA MEDIUNIDADE

CAPÍTULO 11 PROBLEMAS DA MEDIUNIDADE

CAPÍTULO 12 OBSTÁCULOS À MEDIUNIDADE NOBRE

CAPÍTULO 13 EDUCAÇÃO DAS FORÇAS MEDIÚNICAS

CAPÍTULO 14 MISTIFICAÇÕES NA MEDIUNIDADE

CAPÍTULO 15 RIVALIDADE ENTRE MÉDIUNS

CAPÍTULO 16 OBSESSÃO NA MEDIUNIDADE

CAPÍTULO 17 MÉDIUNS EM DESCONCERTO

CAPÍTULO 18 MÉDIUNS-FENÔMENOS

CAPÍTULO 19 MÉDIUNS IMPERFEITOS

CAPÍTULO 20 MÉDIUNS INSTÁVEIS

CAPÍTULO 21 MÉDIUNS EXIBICIONISTA E PROBLEMÁTICOS

CAPÍTULO 22 MÉDIUNS SENSACIONALISTAS

CAPÍTULO 23 MÉDIUNS E JESUS

CAPÍTULO 24 CALVÁRIOS DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO 25 MÉDIUNS SEGUROS

CAPÍTULO 26 MÉDIUNS RESPONSÁVEIS

CAPÍTULO 27 MÉDIUNS PROFETAS

CAPÍTULO 28 MÉDIUNS CURADORES

CAPÍTULO 29 MÉDIUNS ILUMINADOS

CAPÍTULO 30 MEDIUNATO

LIVRO 34 Vida Feliz

Vida Feliz

I

II

III

IV

V

VI

VII

VIII

IX

X

XI

XII

XIII

XIV

XV

XVI

XVII

XVIII

XIX

XX

XXI

XXII

XXIII

XXIV

XXV

XXVI

XXVII

XXVIII

XXIX

XXX

XXXI

XXXII

XXXIII

XXXIV

XXXV

XXXVI

XXXVII

XXXVIII

XXXIX

XL

XLI

XLII

XLIII

XLIV

XLV

XLVI

XLVII

XLVIII

XLIX

L

LI

LII

LIII

LIV

LV

LVI

LVII

LVIII

LIX

LX

LXI

LXII

LXIII

LXIV

LXV

LXVI

LXVII

LXVIII

LXIX

LXX

LXXI

LXXII

LXXIII

LXXIV

LXXV

LXXVI

LXXVII

LXXVIII

LXXIX

LXXX

LXXXI

LXXXII

LXXXIII

LXXXIV

LXXXV

LXXXVI

LXXXVII

LXXXVIII

LXXXIX

XC

XCI

XCII

XCIII

XCIV

XCV

XCVI

XCVII

XCIX

C

CI

CII

CIII

CIV

CV

CVI

CVII

CVIII

CIX

CX

CXI

CXII

CXIII

CXIV

CXV

CXVI

CXVII

CXVIII

CXIX

CXX

CXXI

CXXII

CXXIII

CXXIV

CXXV

CXXVI

CXXVII

CXXVIII

CXXIX

CXXX

CXXXI

CXXXII

CXXXIII

CXXXIV

CXXXV

CXXXVI

CXXXVII

CXXXVIII

CXXXIX

CXL

CXLI

CXLII

CXLIII

CXLIV

CXLV

CXLVI

CXLVII

CXLVIII

CXLIX

CL

CLI

CLII

CLIII

CLIV

CLV

CLVI

CLVII

CLVIII

CLIX

CLX

CLXI

CLXII

CLXIII

CLXIV

CLXV

CLXVI

CLXVII

CLXVIII

CLXIX

CLXX

CLXXI

CLXXII

CLXXIII

CLXXIV

CLXXV

CLXXVI

CLXXVII

CLXXVIII

CLXXIX

CLXXX

CLXXXI

CLXXXII

CLXXXIII

CLXXXIV

CLXXXV

CLXXXVI

CLXXXVII

CLXXXVIII

CLXXXIX

CXC

CXCI

CXCII

CXCIII

CXCIV

CXCV

CXCVI

CXCVII

CXCVIII

CXCIX

CC

LIVRO 35 Sob a Proteção de Deus

SOB A PROTEÇÃO DE DEUS

1 FILHOS DA LUZ

2 O MUNDO ESPIRITUAL

3 TREINO PARA A MORTE

4 TERAPIA DA SOLIDARIEDADE

5 ANIMISMO E MEDIUNISMO

6 MEDIUNIDADE E ESPIRITISMO

7 O PASSE

8 SINAIS DE LUZ

9 INFORTÚNIOS E BÊNÇÃOS

- 10 VERDADE LIBERTADORA
- 11 OS AMIGOS ESPIRITUAIS
- 12 REVELAÇÕES MEDIÚNICAS
- 13 CONQUISTAS EXTERNAS E INTERNAS
- 14 ONDE TE ENCONTRES
- 15 A FAMÍLIA UNIVERSAL
- 16 ENTREVISTANDO EMANUEL SWEDENBORG
- 17 A LENDA DOS MILAGRES DO AMOR
- 18 MECANISMOS DA SAÚDE
- 19 FALTA E REPARAÇÃO
- 20 EM RESPEITO À VIDA
- 21 CARIDADE EM TODO LUGAR
- 22 CANTO DE LOUVOR
- 23 AUTORITARISMO E DEGRADAÇÃO HUMANA
- 24 A ORAÇÃO LIBERTADORA
- 25 ORAÇÃO DE JÚBILO
- 26 AMOR
- 27 RENOVAÇÃO SOCIAL
- 28 FENÔMENO MEDIÚNICO SUTIL
- 29 EVOLUÇÃO E PROGRESSO
- 30 PRAZER E ANGÚSTIA
- 31 BELEZA E MODA
- 32 HOLOCAUSTO
- 33 PIONEIRO
- 34 CONVITE AOS MÉDIUNS

35 IRMÃO DE JESUS

LIVRO 36 Sementeira da Fraternidade

SEMENTEIRA DA FRATERNIDADE

1 MISSIONÁRIO

2 TRABALHO UNIFICADOR

3 OS PROBLEMAS HUMANOS E O ESPIRITISMO

4 SÚPLICA

5 ALIENAÇÃO POR OBSESSÃO

6 UM SUBLIME ALGUÉM

7 EXORTAÇÃO

8 PSIQUIATRIA E ESPIRITISMO — OBSESSÃO

9 REVERENCIANDO A BONDADE

10 DIANTE DE PROBLEMAS

11 VITORIOSAMENTE COM JESUS

12 TESTE TRÍPLICE

13 SANTUÁRIO MATERNO

14 O APÓSTOLO DE LYON

15 DISTÂNCIAS

16 FRATERNIDADE, FRATERNIDADE!

17 EM NOME DO AMOR

18 ESPIRITISMO ESTUDADO

19 ENTENDIMENTO E UNIFICAÇÃO

20 EM RELAÇÃO AO PRÓXIMO

21 SEM VACILAÇÕES

22 CONSCIÊNCIA E CORRIGENDA

23 FAÇA O MESMO
24 EM TÔRNO DA LIBERDADE
25 MEDIUNIDADE E VICIAÇÃO
26 ESSE TESOURO
27 DESERTORES E ACUSADORES DO ESPIRITISMO
28 ACESSOS À OBSESSÃO
29 DESENTENDIMENTO
30 MORADAS
31 EM NOME DA JUSTIÇA
32 PALAVRAS AOS MÉDIUNS
33 RICOS
34 CANTO DE LUZ
35 A OUTRA FACE
36 - VÍCIOS
37 CANSAÇO E SONO
38 INIMIGO
39 HIPNOSE E MEDIUNIDADE
40 AINDA O AMOR
41 IMORTALIDADE
42 RENOVAR UNIFICANDO
43 REGAÇÃO E VIDA
44 ANJO ESTELAR
45 NO TRATO COM OS DESENCARNADOS
46 ADVERSIDADE
47 MONÓLITO INDIVISÍVEL

48 SITUAÇÕES E OPORTUNIDADE

49 HISTÓRIA SIMPLES DE ADVERTÊNCIA

50 ANTE O LUZEIRO DA VERDADE

51 A GRANDE TRIBULAÇÃO

52 FÉ ESPÍRITA

53 ADVERTÊNCIA OPORTUNA

54 DEVER — PRAZER

55 CENTRO ESPÍRITA

56 CRIANÇA E ESCOLA

57 A CRUZ

58 CANÇÃO DE MÃE

59 À MEMÓRIA DE ALLAN KARDEC

60 NATIVIDADE

LIVRO 37 Adolescência e Vida

ADOLESCÊNCIA E VIDA

1 ADOLESCÊNCIA - FASE DE TRANSIÇÃO E DE CONFLITOS

2 O ADOLESCENTE E A SUA SEXUALIDADE

3 O ADOLESCENTE E O SEU PROJETO DE VIDA

4 O ADOLESCENTE DIANTE DA FAMÍLIA

5 O ADOLESCENTE NA BUSCA DA IDENTIDADE E DO IDEALISMO

6 O ADOLESCENTE: POSSIBILIDADES E LIMITES

7 O ADOLESCENTE, O AMOR E A PAIXÃO

8 O ADOLESCENTE E O NAMORO

9 O QUE O ADOLESCENTE ESPERA DA SOCIEDADE E O QUE A SOCIEDADE ESPERA DO ADOLESCENTE

- 10 A VIOLÊNCIA NO CORPO E NA MENTE DO ADOLESCENTE
- 11 A VIDA SOCIAL DO ADOLESCENTE
- 12 ADOLESCÊNCIA, IDADE CRÍTICA? CRISE DE IDENTIDADE
- 13 INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DO ADOLESCENTE
- 14 RELACIONAMENTOS DO ADOLESCENTE FORA DO LAR
- 15 O SER E O TER NA ADOLESCENCIA
- 16 AUTO-REALIZAÇÃO DO ADOLESCENTE ATRAVÉS DO AMOR
- 17 O RECONHECIMENTO DO AMAR AO PRÓXIMO NA ADOLESCÊNCIA
- 18 O PERDÃO NO PROCESSO DE EVOLUÇÃO DO ADOLESCENTE
- 19 O ADOLESCENTE E A RELIGIÃO
- 20 O ADOLESCENTE E OS FENÔMENOS PSÍQUICOS
- 21 A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
- 22 O ADOLESCENTE E OS TRANSTORNOS SEXUAIS
- 23 O ADOLESCENTE E O PROBLEMA DAS DROGAS
- 24 O ADOLESCENTE E O PERIGO DA AIDS
- 25 O ADOLESCENTE E O SUICÍDIO

LIVRO 38 Atualidade do Pensamento Espírita

ATUALIDADE DO PENSAMENTO ESPIRITA

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO AUTOR ESPIRITUAL VIANNA DE CARVALHO

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO MÉDIUM DIVALDO PEREIRA FRANCO

DADOS PESSOAIS DOS COLABORADORES DO PROJETO VIAM MA DE CARVALHO

1.0 CIÊNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS À LUZ DO ESPIRITISMO

1.1 SOCIOLOGIA

1.2 POLÍTICA

1.3 SOCIALISMO

1.4 ECONOMIA

2 CIÊNCIAS MÉDICAS E BIOLÓGICAS À LUZ DO ESPIRITISMO

2.1 ENGENHARIA GENÉTICA E GENÉTICA

2.2 EMBRIOLOGIA

2.3 MEDICINA

2.4 ECOLOGIA

2.5 IMUNOLOGIA

2.6 BIOLOGIA

2.7 ZOOLOGIA

3 CIÊNCIAS JURÍDICAS À LUZ DO ESPIRITISMO

3.1 DIREITO PENAL

3.2 DIREITO CIVIL - O DIREITO DE PROPRIEDADE

3.3 DIREITO INTERNACIONAL

3.4 DIREITO TRABALHISTA

4 CIÊNCIAS EDUCACIONAIS À LUZ DO ESPIRITISMO

4.1 METODOLOGIA DO ENSINO

4.2 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

4.3 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

4.4 ENSINO RELIGIOSO

4.5 MAGISTÉRIO

5 COMUNICAÇÕES E ARTES À LUZ DO ESPIRITISMO

5.1 COMUNICAÇÃO

5.1.1 MÍDIA

5.1.2 PROPAGANDA

5.2 ARTES

5.2.1 ESTÉTICA

5.2.2 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

5.2.3 FILOSOFIA DA ARTE

5.2.4 PSICOLOGIA DA ARTE

5.2.5 SOCIOLOGIA DA ARTE

6 CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS, FÍSICA NUCLEAR, AUTOMAÇÃO E INFORMÁTICA À LUZ DO ESPIRITISMO

6.1 TECNOLOGIA

6.2 FÍSICA NUCLEAR

6.3 AUTOMAÇÃO

6.4 INFORMÁTICA

7 CIÊNCIAS FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS À LUZ DO ESPIRITISMO

7.1 PSICOLOGIA

7.2 FILOSOFIA

8 RELIGIÃO À LUZ DO ESPIRITISMO

9 ESPIRITISMO

9.1 QUESTÕES ATUAIS

9.2 CASAS ESPÍRITAS

9.3 OBSESSÃO E DESOBSESSÃO

9.4 MEDIUNIDADE

9.3 TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

9.4 DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

LIVRO 39 Dias Gloriosos

DIAS GLORIOSOS

1 DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

2 FORÇAS MENTAIS

3 INTERAÇÃO MENTE-CORPO

4 ENERGIA MENTAL E VIDA SAUDÁVEL

5 PENSAMENTO E DOENÇAS

6 ENFERMIDADES DA ALMA

7 RECUPERAÇÃO E CURA

8 NEURÔNIOS E CONSCIÊNCIA

9 ENGENHARIA GENÉTICA

10 CLONAGEM HUMANA

11 TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

12 CRIOGENIA DE SERES HUMANOS

13 MÉTODOS EUGÊNICOS PERTURBADORES

14 MUDANÇA DE SEXO

15 PERSONALIDADES MÚLTIPLAS

16 MORTE E RENASCIMENTO

17 SOBREVIVÊNCIA E INTERCÂMBIO

18 REGRESSÃO DE MEMÓRIA

19 PARANORMALIDADE HUMANA

20 PARASITOSE ESPIRITUAL

21 LIGEIRO ESTUDO SOBRE A REENCARNAÇÃO

22 PLURALIDADE DE MUNDOS HABITADOS

23 MITOS E FANTASIAS

24 BREVE ENSAIO SOBRE O MAL

25 A BUSCA ILIMITADA

26 EDUCAÇÃO MORAL

27 DESAFIOS DO IDEAL

28 SEMENTEIRA E CEIFA

29 DESPOJAMENTO

LIVRO 40 Espelho D'alma

1 JESUS E O OBSERVADOR

2 REPARTIR PARA SER FELIZ

3 VINTE ANOS DEPOIS...

4 LIÇÃO ESPÍRITA

5 PROBLEMATICIDADE OBSESSIVA

6 QUESTÃO DE PROVA

7 INSUCESSO APARENTE

- 8 A COISA MAIS IMPORTANTE
- 9 CONSÓRCIO MATRIMONIAL
- 10 ENSINOS E AÇÕES
- 11 DIREÇÃO ESPÍRITA
- 12 VOCÊ ESTÁ SORRINDO
- 13 INVESTIMENTO DE VIDA
- 14 ATITUDE ESPÍRITA
- 15 DISPARATE
- 16 VALORES DA LOUCURA
- 17 TROPEÇOS DA TAREFA
- 18 VITÓRIA DO BEM
- 19 DRAMA HUMANO
- 20 EXIGÊNCIA INDITOSA
- 21 VOLTE, PARA EU CHORAR...
- 22 IRREVERÊNCIA E SINTONIA
- 23 IDEALISMO E AÇÃO
- 24 SOLUÇÃO FELIZ
- 25 CONVIDADO
- 26 A VERDADE PARA CADA UM
- 27 ESTUDO ESPÍRITA
- 28 SEGURANÇA DE FÉ
- 29 CARIDADE EFICAZ
- 30 CONFORTO E LIBERDADE
- 31 CONDUTA ÍNTIMA E PÚBLICA
- 32 CIÚME

33 ESCRITO NOS CÉUS
34 PARÁBOLA MODERNA
35 A CONSULTA
36 COMODIDADE E DISFARCE
37 JOVENS E ADULTOS
38 GRANDEZA DALMA
39 PALAVRAS E FIDELIDADE
40 FRUTOS DA RESIGNAÇÃO
41 MEDIUNIDADE E PALPITE
42 REDENÇÃO
43 UMA PÁGINA EVANGÉLICA...
44 A MISSÃO
45 SENTENÇA CORRETA
46 PERIGO DESNECESSÁRIO
47 PELO ELEVADOR DE SERVIÇO...
48 ESTRATAGEM TENEBROSO
49 CONHECER-SE
50 INUSITADA ORAÇÃO

{1} Samadhi —É o estado de plenitude, de iluminação. (Notas da Autora espiritual)

{2} Primum movens: motor primário (Nota digital)

{3} Faltou continuidade. Não houve correção do digitalizador.

{4} (*) Mateus: 16 - 14 e seguintes. Nota do Autor espiritual.

{5} Todas as explicações na parte superior das mensagens são de autoria do médium

{6} Vide Primícias do Reino, capítulo 2, O Precursor — LEAL. Nota da Autora espiritual.

{7} (Nota "Obras Póstumas", Edição da FEB. Fim da nota)